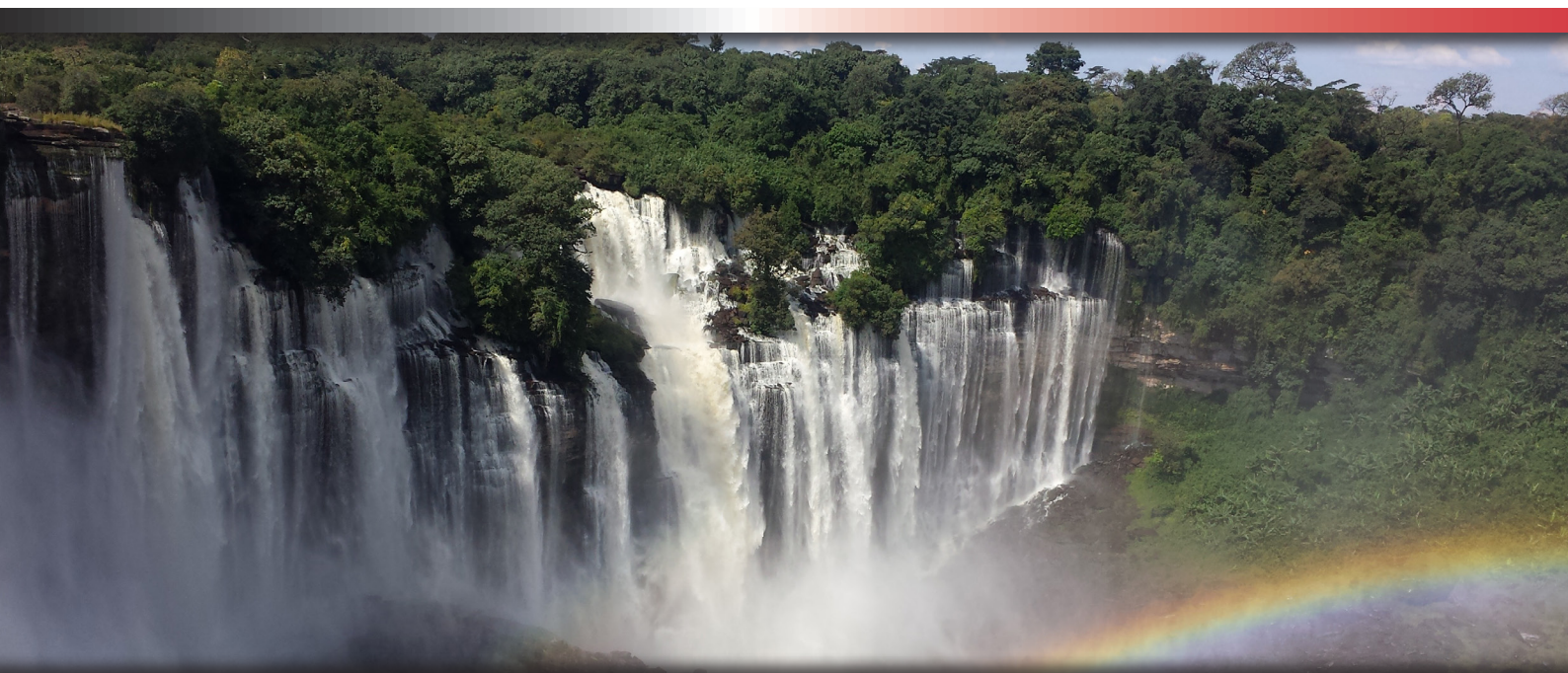




Angola



**Inquérito de
Indicadores Múltiplos
e de Saúde (IIMS)**

2023–2024



GOVERNO DE
ANGOLA

minsa.gov.ao
MINISTÉRIO DA SAÚDE

minplan.gov.ao
Ministério do Planeamento



Instituto Nacional
de Estatística



Angola

Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde (IIMS) 2023–2024

Instituto Nacional de Estatística (INE)
Ministério da Saúde (MINSA)
Luanda, Angola

The DHS Program
ICF
Rockville, Maryland, EUA

Maio de 2025



O Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde de Angola (IIMS 2023–2024) foi implementado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em parceria com o Ministério da Saúde (MINSA). O IIMS 2023–2024 foi financiado pelo Governo do País, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), Banco Mundial, através dos Projectos de Saúde do MINSA, FNUAP, e UNICEF. O ICF forneceu assistência técnica por meio do DHS Program, um projecto financiado pela USAID que oferece apoio e assistência técnica na implementação de inquéritos demográficos e de saúde em países de todo o mundo.

Informações adicionais sobre o IIMS 2023–2024 podem ser obtidas no Instituto Nacional de Estatística, Rua Ho-Chi-Minh C.P. 1215 - Luanda - Angola; telefone: +244 226420730; +244 233958; e-mail: geral@ine.gov.ao; www.ine.gov.ao.

Informações sobre o DHS Program podem ser obtidas no ICF, 530 Gaither Road, Suite 500, Rockville, MD 20850, EUA; telefone: +1-301-407-6500; fax: +1-301-407-6501; e-mail: info@DHSprogram.com; internet: www.DHSprogram.com.

O conteúdo deste relatório é da responsabilidade exclusiva do INE, MINSA e ICF e não reflecte necessariamente as opiniões da USAID, do Governo dos Estados Unidos ou de outras agências doadoras.

Citação recomendada:

Instituto Nacional de Estatística (INE), Ministério da Saúde (MINSA), Ministério do Planeamento (MINPLAN) e ICF. 2025. *Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde em Angola, 2023–2024*. Luanda, Angola: INE, MINSA, MINPLAN e ICF.

ÍNDICE

QUADROS E GRÁFICOS	ix
PREFÁCIO	xxiii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	xxvi
LER E COMPREENDER OS QUADROS DO INQUÉRITO DE INDICADORES MÚLTIPLOS E DE SAÚDE 2023–2024 (IIMS 2023–2024) DE ANGOLA	xxvii
INDICADORES DOS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	xxxv
MAPA DE ANGOLA	xxxviii

1	INTRODUÇÃO E METODOLOGIA DO INQUÉRITO	1
1.1	Objectivos do Inquérito	1
1.2	Desenho da Amostra.....	2
1.3	Questionários.....	4
1.4	Antropometria e Outros Biomarcadores Medidos	5
1.5	Formação de Formadores e Pré-Teste	7
1.6	Formação do Pessoal de Campo	7
1.7	Trabalho de Campo	8
1.8	Processamento de Dados	9
1.9	Taxas de Resposta	10
2	CARACTERÍSTICAS DA HABITAÇÃO, AGREGADOS FAMILIARES E DA POPULAÇÃO	11
2.1	Características da Habitação.....	11
2.1.1	Utilização de Combustíveis e Tecnologias Limpas	12
2.1.2	Uso de Tecnologias e Combustíveis Limpos para Cozinhar.....	12
2.1.3	Uso de Tecnologias e Combustível Limpos para Iluminação.....	12
2.1.4	Dependência Primária de Tecnologias e Combustíveis Limpos.....	13
2.2	Património dos Agregados Familiares.....	13
2.2.1	Bens Duráveis do Agregado Familiar.....	13
2.2.2	Índice de Riqueza das Famílias.....	14
2.3	População e Composição dos Agregados Familiares	14
2.4	Condições de Vida das Crianças e Sobrevivência dos Pais.....	15
2.5	Registo dos Nascimentos.....	16
2.6	Educação.....	18
2.6.1	Nível de Escolaridade	18
2.6.2	Frequência do Ensino Primário e Secundário	19
2.6.3	Taxa de Participação em Aprendizagem Organizada entre Crianças de 5 Anos	20
3	CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DOS INQUIRIDOS	39
3.1	Características Básicas dos Entrevistados	39
3.2	Nível de Escolaridade e Alfabetização	40
3.3	Exposição aos Meios de Comunicação e Uso da Internet	42
3.4	Emprego	44
3.5	Ocupação	45
3.6	Consumo de Tabaco	46
3.7	Consumo de Álcool	46
3.8	Consumo de droga.....	47

3.9	Local de Nascimento e Migração	47
3.9.1	Tipo de Migração	48
3.9.2	Motivo da Migração.....	48
4	SITUAÇÃO MATRIMONIAL E ACTIVIDADE SEXUAL.....	81
4.1	Estado Civil	81
4.2	Certidão de Casamento.....	82
4.3	Poligamia.....	83
4.4	Idade na Primeira União	84
4.5	Idade na Primeira Relação Sexual	85
4.6	Actividade Sexual Recente.....	86
5	FECUNDIDADE	97
5.1	Fecundidade Actual	97
5.2	Filhos Nascidos Vivos e Sobreviventes.....	99
5.3	Intervalos Entre os Nascimento.....	100
5.4	Insusceptibilidade à Gravidez.....	100
5.5	Idade à Primeira Menstruação	101
5.6	Menopausa.....	101
5.7	Idade no Primeiro Parto	102
5.8	Gravidez na Adolescência	102
5.9	Comportamentos de Saúde Sexual e Reprodutiva Antes dos 15 Anos.....	103
5.10	Resultados da Gravidez e Taxas de Aborto Induzido.....	104
6	PREFERÊNCIAS EM RELAÇÃO À FECUNDIDADE	117
6.1	Desejo de ter Outro Filho	117
6.2	Número Ideal de Filhos	118
6.3	Planeamento dos Nascimento.....	119
6.4	Taxas de Fecundidade Desejada.....	120
7	PLANEAMENTO FAMILIAR.....	129
7.1	Conhecimento e Uso de Contraceptivos.....	129
7.1.1	Recurso à Contracepção de Emergência.....	132
7.1.2	Conhecimento do Período Fértil	132
7.2	Fonte de Métodos Contraceptivos Modernos	132
7.3	Escolha Informada.....	133
7.4	Descontinuidade de Uso de Contraceptivo.....	133
7.5	Procura de Planeamento Familiar	134
7.5.1	Tomada de Decisões sobre Planeamento Familiar e Opinião sobre o Recurso ao Planeamento Familiar.....	136
7.5.2	Exposição a Mensagens de Planeamento Familiar	137
7.6	Contacto Entre não Usuárias de Métodos Contraceptivos e Provedores de Planeamento Familiar	137
8	MORTALIDADE NEONATAL E INFANTIL	161
8.1	Mortalidade na Infância.....	162
8.2	Mortalidade Perinatal	164
8.3	Comportamento Reprodutivo de Alto Risco	165
9	CUIDADOS DE SAÚDE MATERNA.....	171
9.1	Cobertura e Conteúdo das Consultas Pré-Natais	172
9.1.1	Profissionais Qualificados	172
9.1.2	Momento do Início e Número de Consultas CPN.....	172

9.2	Componentes das Consultas pré-natais	173
9.2.1	Razões para Adiar ou Faltar a Consultas Pré-natais	174
9.2.2	Suplementação com Ferro e Desparasitação durante a Gravidez	174
9.2.3	Fonte de Suplementos contendo Ferro	175
9.3	Proteção Contra o Tétano Neonatal	175
9.4	Assistência ao Parto	176
9.4.1	Partos Institucionais	176
9.4.2	Razões para não Fazer o Parto Numa Unidade Sanitária	177
9.4.3	Parto por Cesariana	178
9.4.4	Assistência de Profissionais Qualificados Durante o Parto	178
9.5	Cuidados Pós-Parto	179
9.5.1	Cuidados Pós-parto para as Mães	179
9.5.2	Exame de Saúde Pós-Natal para os Recém-Nascidos	180
9.5.3	Exame de Saúde Pós-natal para a Mãe e o Recém-nascido	181
9.6	Envolvimento dos Homens nos Cuidados de Saúde Materna	181
9.7	Problemas no Acesso aos Cuidados de Saúde	182
9.8	Distância e Meios de Transporte para a Unidade Sanitária Mais Próxima	182
10	SAÚDE INFANTIL	211
10.1	Tamanho da Criança e Peso à Nascimento	211
10.2	Vacinação das Crianças	212
10.2.1	Posse e Disponibilidade do Cartão de Vacinas	212
10.2.2	Cobertura de Antigénios Básicos	213
10.2.3	Cobertura do Esquema Nacional	215
10.2.4	Razões para não Receber Nenhuma Vacina, para Faltar ou Adiar Vacinas	216
10.3	Sintomas de Infecção Respiratória Aguda e Comportamento na Procura de Cuidados	217
10.4	Febre e Comportamento na Procura de Cuidados	217
10.5	Doenças Diarreicas	217
10.5.1	Diarreia e Comportamentos na Procura de Cuidados	218
10.5.2	Práticas de Alimentação durante a Diarreia	218
10.5.3	Terapia de Reidratação Oral, Zinco, Alimentação Continuada e Outros Tratamentos	219
10.5.4	Razões para não Procurar Aconselhamento ou Tratamento para as Doenças da Infância	220
10.6	Tratamento de Sintomas de Doenças Infantis Mais Frequentes	221
11	NUTRIÇÃO DE CRIANÇAS E ADULTOS	237
11.1	Estado Nutricional das Crianças	238
11.2	Monitorização do Crescimento das Crianças	241
11.3	Práticas de Alimentação de Lactentes e Crianças Menores de 5 Anos	242
11.3.1	Início Precoce da Amamentação	242
11.3.2	Amamentação Exclusiva	243
11.3.3	Amamentação Contínua e Alimentação por Biberão	244
11.3.4	Introdução de Alimentos Complementares	245
11.3.5	Diversidade Alimentar Mínima, Frequência Mínima de Refeições, Frequência Mínima de Alimentação com Leite, Dieta Mínima Aceitável e Consumo de Alimentos à Base de Ovos e/ou Carne	245
11.3.6	Consumo de Bebidas Doces, Consumo de Alimentos Pouco Saudáveis e Consumo Zero de Legumes ou Frutas entre as Crianças	247
11.3.7	Indicadores de Alimentação de Lactentes e Crianças Pequenas (ALCP)	248
11.4	Aconselhamento Sobre Alimentação de Lactentes e Crianças Pequenas	249
11.5	Prevalência da Anemia nas Crianças	249

11.6	Suplementação e Desparasitação em Crianças	251
11.7	Estado Nutricional dos Adultos	252
11.7.1	Estado Nutricional das Mulheres	253
11.7.2	Estado Nutricional dos Homens.....	254
11.7.3	Qualidade da Alimentação das Mulheres.....	255
11.8	Presença de Sal Iodado nos Agregados Familiares ..	256
12	MALÁRIA	281
12.1	Posse de Mosquiteiros Tratados com Insecticida	281
12.1.1	Fonte de Mosquiteiros.....	283
12.2	Acesso e Uso de Mosquiteiros.....	284
12.3	Uso de MTI por Crianças Menores de 5 Anos e Mulheres Grávidas	285
12.3.1	Uso de MTI por Crianças Menores de 5 Anos.....	286
12.3.2	Uso de MTI por Mulheres Grávidas	286
12.4	Principais Razões da não Utilização de Mosquiteiros	287
12.5	Pulverização Intra-Domiciliar	287
12.6	Prevenção da Malária na Gravidez.....	288
12.7	Prevalência e Tratamento da Malária em Crianças Menores de 5 Anos	289
12.7.1	Tratamento da Malária.....	290
12.8	Prevalência de Baixos Níveis de Hemoglobina nas Crianças.....	290
12.9	Prevalência da Malária nas Crianças	291
13	CONHECIMENTO, ATITUDES E COMPORTAMENTOS RELACIONADOS COM VIH	311
13.1	Conhecimento Sobre o VIH e SIDA	311
13.2	Conhecimento e Atitudes sobre Medicamentos para o Tratamento ou a Prevenção do VIH.....	312
13.3	Atitudes Discriminatórias Face as Pessoas que Vivem com o VIH	313
13.4	Múltiplos Parceiros Sexuais	314
13.5	Cobertura dos Serviços de Testagem do VIH.....	314
13.5.1	Testes do VIH em Grávidas.....	315
13.5.2	Experiência com Testes de VIH Prévios.....	316
13.6	Encaminhamento das Mulheres após o Diagnóstico do VIH e o Tratamento Antirretroviral.....	317
13.7	Divulgação, Vergonha e Estigma Entre as Pessoas que se Autodeclaram Viver com o VIH.....	317
13.8	Circuncisão Masculina	318
13.9	Autodeclaração de Infecções de Transmissão Sexual	319
13.10	Conhecimento e Comportamentos Relativos ao VIH e à SIDA entre os Jovens.....	319
13.10.1	Conhecimento sobre a Prevenção do VIH	320
13.10.2	Primeira Relação Sexual entre os Jovens.....	320
13.10.3	Relações Sexuais Pré-Conjugais.....	321
13.10.4	Múltiplos Parceiros Sexuais entre os Jovens	321
13.10.5	Testes Recentes de VIH.....	322
14	PREVALÊNCIA DO VIH E HEPATITE B	343
14.1	Algoritmo de Testagem do VIH para Estimativa da Prevalência	344
14.2	Taxas de Cobertura dos Testes de VIH	344
14.3	Prevalência do VIH	345
14.3.1	Prevalência do VIH por Idade e Sexo.....	345
14.3.2	Prevalência do VIH por Comportamento Sexual.....	347
14.3.3	Prevalência do VIH entre os Jovens	347

14.3.4	Prevalência do VIH por Sintomas de Infecções Transmissíveis Sexualmente (ITS) e Teste Prévio de VIH	348
14.3.5	Teste Prévio do VIH e Utilização de Tarv de acordo com o Estado Actual do VIH.....	348
14.3.6	Prevalência do VIH por Estado da Circuncisão Masculina	349
14.3.7	Prevalência do VIH entre Casais	349
14.4	Hepatite B.....	349
14.5	Prevalência do Hepatite B	351
15	EMPODERAMENTO DAS MULHERES.....	371
15.1	Emprego das Mulheres e Homens Casados/em União de Facto.....	372
15.2	Controlo Sobre os Rendimentos das Mulheres.....	373
15.3	Controlo Sobre os Rendimentos dos Homens	374
15.4	Posse de Bens por Mulheres e Homens	374
15.4.1	Titularidade de Casa ou Terreno e Documentação de Propriedade	374
15.4.2	Posse e Utilização de Telemóveis e Contas Bancárias	375
15.5	Participação na Tomada de Decisões	376
15.6	Atitudes em Relação à Violência Doméstica.....	377
15.7	Negociação de Relações Sexuais.....	378
15.8	Participação das Mulheres na Tomada de Decisões sobre Saúde Sexual e Reprodutiva.....	378
16	ÁGUA E SANEAMENTO NO AGREGADO FAMILIAR.....	401
16.1	Fontes de Água, Disponibilização e Tratamento de Água para Beber	401
16.1.1	Níveis de Serviço para Água Usada para Beber	402
16.1.2	Pessoa que Recolhe Água para Beber.....	405
16.1.3	Disponibilidade da Água para Beber	405
16.1.4	Tratamento da Água para Beber	406
16.2	Infraestruturas Sanitárias	406
16.2.1	Níveis de Serviço para Saneamento.....	407
16.2.2	Remoção e Eliminação de Excrementos.....	408
16.3	Eliminação de Fezes de Criança	409
16.4	Lavagem de Mãos.....	409
16.5	Higiene Menstrual	410
17	MORTALIDADE ADULTA E MATERNA.....	429
17.1	Dados.....	430
17.2	Estimativas Diretas da Mortalidade Adulta.....	430
17.3	Probabilidades da Mortalidade Adulta	431
17.4	Estimativas Diretas da Mortalidade Materna	432
17.5	Tendências na Mortalidade Relacionada com a Gravidez.....	433
18	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	437
18.1	Medição da Violência.....	439
18.2	Experiência de Violência Física	440
18.2.1	Perpetradores de Violência Física.....	440
18.2.2	Experiência de Violência Física durante a Gravidez	441
18.3	Experiência de Violência Sexual.....	441
18.3.1	Prevalência da Violência Sexual.....	441
18.3.2	Perpetradores de Violência Sexual	442
18.3.3	Experiência de Violência Sexual por um Parceiro não Intimo	442
18.3.4	Idade na Primeira Experiência de Violência Sexual	442
18.4	Experiência de Diferentes Formas de Violência.....	442

18.5	Formas de Comportamentos Controladores e Violência por Parte do Parceiro Íntimo...	442
18.5.1	Prevalência de Comportamentos Controladores e Violência por Parte do Parceiro Íntimo.....	442
18.5.2	Prevalência da Violência por Parte do Parceiro Íntimo Perpetrada pelo Cónjuge/Parceiro Íntimo Actual ou Mais Recente.....	444
18.5.3	Violência por Parte do Parceiro Íntimo nos Últimos 12 Meses Perpetrada por Qualquer Cónjuge/Parceiro Íntimo.....	446
18.6	Lesões em Mulheres e Homens Devido a Violência por Parceiro Íntimo	447
18.7	Violência Iniciada por Mulheres e Homens Contra Cónjuges/Parceiros Íntimos.....	447
18.8	Procura de Ajuda Entre as Vítimas de Violência	448
18.8.1	Fontes de Ajuda	448
18.8.2	Razões para não Procurar Ajuda para Pôr Fim à Violência.....	448
19	HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES.....	493
19.1	Diagnóstico e Tratamento da Hipertensão Arterial	494
19.2	Hipertensão Arterial	495
19.3	Estado de Pressão Arterial	495
19.4	Prevalência da Hipertensão Controlada.....	496
19.5	Diagnóstico e Tratamento da Diabetes	497
20	DEFICIÊNCIA EM ADULTOS, DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA (DISCIPLINA, TRABALHO INFANTIL E PRIMEIRA INFÂNCIA)	511
20.1	Deficiência nos Adultos por Domínio Funcional e Idade.....	512
20.2	Desenvolvimento Integral da Criança	513
20.3	Disciplina das Crianças	514
20.3.1	Subclasse e Formas de Práticas Disciplinares.....	515
20.3.2	Atitudes em Relação ao Castigo Físico.....	516
20.4	Trabalho Infantil.....	516
20.4.1	Exposição a Condições de Trabalho Perigosas.....	517
20.5	Índice de Desenvolvimento da Primeira Infância 2030.....	518
	REFERÊNCIAS.....	535
Apêndice A	DESENHO DA AMOSTRA	541
A.1	Introdução.....	541
A.2	Base de Amostragem.....	541
A.3	Seleção da Amostra e Processo de Amostragem	543
A.4	Probabilidades de Amostra e Ponderações de Amostragem.....	545
A.5	Implementação do Inquérito	547
Apêndice B	ESTIMATIVAS DE ERROS DE AMOSTRAGEM ANGOLA IIMS 2023–2024 ...	551
Apêndice C	QUADROS DA QUALIDADE DOS DADOS.....	603
Apêndice D	PESSOAL DO INQUÉRITO.....	625
Apêndice E	QUESTIONÁRIOS	635

QUADROS E GRÁFICOS

1	INTRODUÇÃO E METODOLOGIA DO INQUÉRITO	1
	Quadro 1.1 Resultados das entrevistas aos agregados familiares e a indivíduos	10
	Figura 1.1 Subamostra de agregados familiares seleccionados	3
2	CARACTERÍSTICAS DA HABITAÇÃO, AGREGADOS FAMILIARES E DA POPULAÇÃO	11
	Quadro 2.1 Características dos agregados familiares: Habitação	22
	Quadro 2.2 Características dos agregados familiares: Cozinha	23
	Quadro 2.3 Características dos agregados familiares: Iluminação	23
	Quadro 2.4 Principal tecnologia e combustíveis limpos	24
	Quadro 2.5 Bens dos agregados familiares	25
	Quadro 2.6 Quintis de riqueza	26
	Quadro 2.7 População de facto dos agregados familiares por idade, sexo e área de residência	27
	Quadro 2.8 Composição dos agregados familiares	28
	Quadro 2.9 Condições de vida das crianças e orfandade	29
	Quadro 2.10 Registo dos nascimentos das crianças menores de 5 anos	30
	Quadro 2.11 Conhecimento sobre o Registo Civil	31
	Quadro 2.12.1 Nível de ensino da população feminina dos agregados familiares	32
	Quadro 2.12.2 Nível de ensino da população masculina dos agregados familiares	33
	Quadro 2.13 Tipo de escola e merenda escolar	34
	Quadro 2.14 Taxas de frequência escolar	35
	Quadro 2.15 Taxa de participação na aprendizagem organizada	37
	Gráfico 2.1 Tendências no acesso à electricidade	12
	Gráfico 2.2 Recurso primário a tecnologias e combustíveis limpos	13
	Gráfico 2.3 Tendências na posse de rádio/televisão/telefone celular	13
	Gráfico 2.4 Quintis de riqueza do agregado familiar por residência	14
	Gráfico 2.5 Pirâmide da população	15
	Gráfico 2.6 Frequência do ensino secundário por riqueza do agregado familiar	19
	Mapa 2.1 Orfandade por província	16
	Mapa 2.2 Registo de nascimento por província	17
3	CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DOS INQUIRIDOS	39
	Quadro 3.1 Características seleccionadas dos entrevistados	50
	Quadro 3.2.1 Nível de escolaridade: Mulheres	52
	Quadro 3.2.2 Nível de escolaridade: Homens	53
	Quadro 3.3.1 Alfabetismo: Mulheres	54
	Quadro 3.3.2 Alfabetismo: Homens	55
	Quadro 3.4.1 Exposição aos meios de comunicação social: Mulheres	56
	Quadro 3.4.2 Exposição aos meios de comunicação social: Homens	57
	Quadro 3.5.1 Utilização da internet: Mulheres	58
	Quadro 3.5.2 Utilização da internet: Homens	59
	Quadro 3.6.1 Situação de emprego: Mulheres	60
	Quadro 3.6.2 Situação de emprego: Homens	61

Quadro 3.7.1	Ocupação: Mulheres	62
Quadro 3.7.2	Ocupação: Homens	63
Quadro 3.8	Tipo de emprego: Mulheres	64
Quadro 3.9.1	Fumantes de tabaco: Mulheres.....	65
Quadro 3.9.2	Fumantes de tabaco: Homens	66
Quadro 3.10	Número médio de cigarros fumados diariamente: Homens	67
Quadro 3.11	Consumo de tabaco sem fumo e de qualquer outro tipo de tabaco	68
Quadro 3.12	Consumo de qualquer tipo de tabaco por características seleccionadas	69
Quadro 3.13.1	Consumo de álcool: Mulheres.....	70
Quadro 3.13.2	Consumo de álcool: Homens	71
Quadro 3.14.1	Número habitual de bebidas alcoólicas ingeridas: Mulheres	72
Quadro 3.14.2	Número habitual de bebidas alcoólicas ingeridas: Homens.....	73
Quadro 3.15	Consumo de drogas específicas	74
Quadro 3.16.1	Local de nascimento e migração recente: Mulheres	75
Quadro 3.16.2	Local de nascimento e migração recente: Homens	76
Quadro 3.17	Tipo de migração	77
Quadro 3.18.1	Motivo para a migração: Mulheres	78
Quadro 3.18.2	Motivo para a migração: Homens	79
Gráfico 3.1	Nível de escolaridade dos inquiridos	40
Gráfico 3.2	Exposição aos meios de comunicação	42
Gráfico 3.3	Exposição aos meios de comunicação social: Mulheres.....	43
Gráfico 3.4	Utilização da internet por nível de educação	44
Gráfico 3.5	Situação de emprego por número de filhos vivos	45
Gráfico 3.6	Ocupação	45
Mapa 3.1	Nível de escolaridade por província.....	41
4	SITUAÇÃO MATRIMONIAL E ACTIVIDADE SEXUAL.....	81
Quadro 4.1	Estado civil actual	87
Quadro 4.2	Certidão de casamento	88
Quadro 4.3.1	Número de co-esposas das mulheres	89
Quadro 4.3.2	Número de esposas dos homens.....	90
Quadro 4.4	Idade na primeira união	91
Quadro 4.5	Idade mediana na primeira união segundo características seleccionadas	92
Quadro 4.6	Idade na primeira relação sexual.....	93
Quadro 4.7	Idade mediana na primeira relação sexual segundo características seleccionadas	94
Quadro 4.8.1	Actividade sexual recente: Mulheres	95
Quadro 4.8.2	Actividade sexual recente: Homens	96
Gráfico 4.1	Estado civil	82
Gráfico 4.2	Tendência da poligamia	83
Gráfico 4.3	Primeira relação sexual e primeiro casamento antes dos 18 anos	85
Mapa 4.1	Poligamia por província.....	84
5	FECUNDIDADE	97
Quadro 5.1	Fecundidade actual.....	105
Quadro 5.2	Fecundidade segundo características seleccionadas	106
Quadro 5.3.1	Tendências em taxas de fecundidade por idade	107
Quadro 5.3.2	Tendências da taxa global de fecundidade e taxas de fecundidade específicas por idade	107

Quadro 5.4	Filhos nascidos vivos e sobreviventes	108
Quadro 5.5	Intervalos entre os nascimentos	109
Quadro 5.6	Amenorreia, abstinência e insusceptibilidade pós-parto	110
Quadro 5.7	Duração mediana da amenorreia, abstinência e insusceptibilidade pós-parto	111
Quadro 5.8	Idade à primeira menstruação	112
Quadro 5.9	Menopausa	112
Quadro 5.10	Idade no nascimento do primeiro filho	113
Quadro 5.11	Idade mediana ao nascimento do primeiro filho	113
Quadro 5.12	Gravidez na adolescência	114
Quadro 5.13	Comportamentos de saúde sexual e reprodutiva antes dos 15 anos	115
Quadro 5.14	Gravidez segundo características seleccionadas	115
Quadro 5.15	Taxas de aborto induzido	116
Gráfico 5.1	Tendências da fecundidade por área de residência	98
Gráfico 5.2	Tendências na fecundidade específica por idade	98
Gráfico 5.3	Fecundidade por área de residência	99
Gráfico 5.4	Intervalos entre os nascimentos	100
Gráfico 5.5	Comportamento de saúde sexual e reprodutiva antes dos 15 anos de idade	103
Gráfico 5.6	Resultado da gravidez	104
Mapa 5.1	Fecundidade por província	99
Mapa 5.2	Gravidez na adolescência por província	103
6	PREFERÊNCIAS EM RELAÇÃO À FECUNDIDADE	117
Quadro 6.1	Preferências de fecundidade por número de filhos vivos	121
Quadro 6.2.1	Desejo de limitar o número de nascimentos: Mulheres	122
Quadro 6.2.2	Desejo de limitar o número de nascimentos: Homens	123
Quadro 6.3	Número ideal de filhos por número de filhos vivos	124
Quadro 6.4	Número médio ideal de filhos segundo características seleccionadas	125
Quadro 6.5	Planeamento da gravidez	126
Quadro 6.6	Taxa de fecundidade desejada	127
Gráfico 6.1	Desejo de limitar o nascimento por número de filhos vivos	118
Gráfico 6.2	Tendências no desejo de limitar a procriação	118
Gráfico 6.3	Planeamento dos nascimentos	119
Gráfico 6.4	Tendências das taxas de fecundidade desejada e real	120
7	PLANEAMENTO FAMILIAR	129
Quadro 7.1	Conhecimento de métodos contraceptivos	139
Quadro 7.2	Conhecimento de métodos contraceptivos segundo as características seleccionadas	140
Quadro 7.3	Uso actual de contraceptivos por idade	141
Quadro 7.4.1	Tendências no uso actual de contraceptivos	142
Quadro 7.4.2	Uso actual de contraceptivos segundo características seleccionadas	143
Quadro 7.5	Momento da esterilização	145
Quadro 7.6	Uso do DMPA-SC/Sayana Press	145
Quadro 7.7	Uso de contracepção de emergência	146
Quadro 7.8	Conhecimento do período fértil	147
Quadro 7.9	Conhecimento do período fértil por idade	147
Quadro 7.10	Fonte de métodos contraceptivos modernos	148
Quadro 7.11	Escolha informada	149
Quadro 7.12	Taxas de descontinuação de contraceptivos dentro de 12 meses	150

Quadro 7.13	Razões para a descontinuação.....	151
Quadro 7.14.1	Necessidade e procura de planeamento familiar entre as mulheres actualmente casadas/em união de facto	152
Quadro 7.14.2	Necessidade e procura de planeamento familiar entre todas as mulheres e entre as mulheres não casadas/em união de facto, mas sexualmente activas.....	153
Quadro 7.15	Tomada de decisões sobre planeamento familiar.....	154
Quadro 7.16	Tomada de decisões sobre planeamento familiar por características seleccionadas	155
Quadro 7.17	Pressão para engravidar	156
Quadro 7.18	Uso futuro de contraceptivos	157
Quadro 7.19.1	Exposição a mensagens de planeamento familiar: Mulheres.....	158
Quadro 7.19.2	Exposição a mensagens de planeamento familiar: Homens.....	159
Quadro 7.20	Contacto entre não usuários de métodos contraceptivos e provedores de planeamento familiar	160
Gráfico 7.1	Utilização de contraceptivos	130
Gráfico 7.2	Tendências na utilização de contraceptivos	131
Gráfico 7.3	Fonte de métodos contraceptivos modernos	133
Gráfico 7.4	Procura de planeamento familiar	135
Gráfico 7.5	Tendências na procura de planeamento familiar.....	135
Mapa 7.1	Utilização de contraceptivos modernos por província	131
Mapa 7.2	Necessidades de planeamento familiar não satisfeita por província	136
8	MORTALIDADE NEONATAL E INFANTIL	161
Quadro 8.1	Taxas de mortalidade infantil e na infância	166
Quadro 8.2	Taxas de mortalidade infantil e na infância nos 5 anos anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas	166
Quadro 8.3	Taxas de mortalidade infantil e na infância nos 10 anos anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas	167
Quadro 8.4	Mortalidade perinatal.....	168
Quadro 8.5	Comportamento reprodutivo de alto risco.....	169
Gráfico 8.1	Tendências das taxas de mortalidade na primeira infância	162
Gráfico 8.2	Mortalidade infantil por intervalo de nascimento anterior.....	163
Mapa 8.1	Taxa de mortalidade em menores de 5 anos por província	164
9	CUIDADOS DE SAÚDE MATERNA.....	171
Quadro 9.1	Cuidados pré-natais.....	184
Quadro 9.2	Número de consultas pré-natais e momento da primeira consulta.....	185
Quadro 9.3.1	Componentes dos cuidados pré-natais entre mulheres que recebem CPN.....	187
Quadro 9.3.2	Tipo de cuidados pré-natais para todas as mulheres	188
Quadro 9.4	Razões para adiar ou faltar a consultas pré-natais	189
Quadro 9.5	Desparasitação e suplementação contendo ferro durante a gravidez	190
Quadro 9.6	Fonte de suplementos contendo ferro	191
Quadro 9.7	Injecções de toxóide tetânico	192
Quadro 9.8	Local do parto	193
Quadro 9.9	Razões para não fazer o parto numa unidade sanitária	194
Quadro 9.10	Cesariana.....	195
Quadro 9.11	Assistência durante o parto	197
Quadro 9.12	Tempo de permanência na unidade de saúde após o nascimento	198
Quadro 9.13	Momento do primeiro cuidado pós-natal da mãe.....	199

Quadro 9.14	Pessoal que prestou primeiros cuidados pós-natais à mãe	201
Quadro 9.15	Conteúdo dos cuidados pós-natais para a mãe	202
Quadro 9.16	Tempo até à primeira consulta pós-natal do recém-nascido	203
Quadro 9.17	Profissional de saúde que prestou os primeiros cuidados pós-natais ao recém-nascido	204
Quadro 9.18	Conteúdo dos cuidados pós-natais para recém-nascidos.....	205
Quadro 9.19	Verificações pós-natais da mãe e do recém-nascido.....	206
Quadro 9.20	Envolvimento dos homens nos cuidados de saúde materna.....	207
Quadro 9.21	Problemas no acesso aos cuidados de saúde	208
Quadro 9.22	Distância aos cuidados de saúde	209
Gráfico 9.1	Tendências na cobertura de cuidados pré natais	172
Gráfico 9.2	Componentes dos cuidados pré-natais	174
Gráfico 9.3	Tendências na vacinação de toxóide	176
Gráfico 9.4	Tendências no local de nascimento.....	177
Gráfico 9.5	Assistência durante o parto	179
Gráfico 9.6	Cuidados pós-natais por local de parto	181
Mapa 9.1	Nascimentos em unidades sanitárias por província	177
10	SAÚDE INFANTIL.....	211
Quadro 10.1	Tamanho e peso à nascença da criança.....	222
Quadro 10.2	Posse e verificação de registos de vacinas segundo características seleccionadas	223
Quadro 10.3	Vacinas por fonte de informação	224
Quadro 10.4	Vacinas por características seleccionadas.....	225
Quadro 10.5	Fonte de vacinação.....	227
Quadro 10.6	Razões para não receber nenhuma vacina ou para faltar ou adiar vacinas.....	228
Quadro 10.7	Crianças com sintomas de IRA e procura de cuidados para sintomas de IRA	229
Quadro 10.8	Fonte de aconselhamento ou tratamento para crianças com sintomas de IRA	230
Quadro 10.9	Crianças com febre e procura de cuidados para a febre.....	231
Quadro 10.10	Crianças com diarreia e procura de cuidados para a diarreia.....	232
Quadro 10.11	Práticas de alimentação durante a diarreia.....	233
Quadro 10.12	Sais de reidratação por via oral, zinco, alimentação continuada e outros tratamentos para a diarreia	234
Quadro 10.13	Fonte de aconselhamento ou tratamento para crianças com diarreia	235
Quadro 10.14	Razões para não procurar aconselhamento ou tratamento para as doenças da infância.....	236
Gráfico 10.1	Tendências na vacinação infantil	213
Gráfico 10.2	Vacinação na infância	216
Gráfico 10.3	Prevalência da diarreia por idade.....	218
Gráfico 10.4	Práticas de alimentação durante a diarreia	219
Gráfico 10.5	Tratamento da diarreia	220
Gráfico 10.6	Sintomas de doença infantil e procura de cuidados	221
Mapa 10.1	Cobertura da vacinação infantil por província	214
11	NUTRIÇÃO DE CRIANÇAS E ADULTOS.....	237
Quadro 11.1	Estado nutricional das crianças	258
Quadro 11.2	Monitoria do crescimento das crianças	260

Quadro 11.3	Início da amamentação	261
Quadro 11.4	Estado de amamentação por idade	263
Quadro 11.5	Práticas alimentares infantis por idade.....	264
Quadro 11.6	Líquidos consumidos pelas crianças no dia ou na noite anterior ao inquérito	265
Quadro 11.7	Alimentos consumidos pelas crianças no dia ou na noite anterior ao inquérito	266
Quadro 11.8	Diversidade dietética mínima, frequência mínima de refeições e dieta mínima aceitável entre as crianças.....	267
Quadro 11.9	Consumo de ovos e/ou alimentos cárneos e práticas alimentares não saudáveis entre as crianças de 6–23 meses	268
Quadro 11.10	Indicadores de alimentação de lactentes e crianças pequenas (ALCP).....	269
Quadro 11.11	Aconselhamento alimentar para lactentes e crianças pequenas	270
Quadro 11.12	Prevalência da anemia nas crianças	271
Quadro 11.13	Suplementos de micronutrientes e desparasitação entre crianças	272
Quadro 11.14.1	Estado nutricional das mulheres de 20–49 anos	273
Quadro 11.14.2	Estado nutricional das adolescentes de 15–19 anos	274
Quadro 11.14.3	Estado nutricional dos homens de 20–49 anos	275
Quadro 11.14.4	Estado nutricional dos adolescentes de 15–19 anos.....	276
Quadro 11.15	Alimentos e líquidos consumidos por mulheres no dia ou noite anterior ao inquérito	277
Quadro 11.16	Diversidade alimentar mínima e consumo de alimentos e bebidas não saudáveis entre as mulheres	279
Quadro 11.17	Presença de sal iodado no domicílio	280
Gráfico 11.1	Tendências do estado nutricional das crianças.....	240
Gráfico 11.2	Desnutrição crónica em crianças por nível de escolaridade.....	240
Gráfico 11.3	Práticas de alimentação infantil por idade	244
Gráfico 11.4	Indicadores de ALCP por estado de aleitamento materno	247
Gráfico 11.5	Práticas alimentares pouco saudáveis entre crianças dos 6–23 meses por área de residência.....	248
Gráfico 11.6	Estado nutricional de mulheres e homens	254
Gráfico 11.7	Diversidade alimentar mínima entre as mulheres por área de residência	256
Mapa 11.1	Desnutrição crónica nas crianças por província.....	241
Mapa 11.2	Prevalência da anemia nas crianças por província.....	251

12 **MALÁRIA** 281

Quadro 12.1	Posse de mosquiteiros nos agregados familiares	295
Quadro 12.2	Fonte de mosquiteiros	296
Quadro 12.3	Acesso a um mosquiteiro tratada com inseticida (MTI)	297
Quadro 12.4	Uso de mosquiteiros por pessoas no agregado familiar	298
Quadro 12.5	Uso de MTI existentes	299
Quadro 12.6	Uso de mosquiteiros por crianças	300
Quadro 12.7	Uso de mosquiteiros por mulheres grávidas	301
Quadro 12.8	Principal razão da não utilização de mosquiteiros na noite anterior ao inquérito	302
Quadro 12.9	Pulverização intra-domiciliar (PID).....	303
Quadro 12.10	Procedência da pulverização intra-domiciliar (PID).....	303
Quadro 12.11	Uso de tratamento intermitente preventivo (TIP) por mulheres durante a gravidez.....	304

Quadro 12.12	Crianças com febre e procura de cuidados, tratamento imediato e diagnóstico	305
Quadro 12.13	Fonte de aconselhamento ou tratamento para crianças com febre	306
Quadro 12.14	Tipo de medicamentos antimaláricos utilizado	307
Quadro 12.15	Cobertura dos testes de anemia e malária entre as crianças	308
Quadro 12.16	Hemoglobina <8 g/dl nas crianças	309
Quadro 12.17	Prevalência da malária nas crianças	310
Gráfico 12.1	Posse de MTI por agregado familiar	282
Gráfico 12.2	Distribuição percentual de MTI por fonte	283
Gráfico 12.3	Acesso e utilização de MTI por área de residência	284
Gráfico 12.4	Utilização de MTI por crianças e mulheres grávidas	286
Gráfico 12.5	Motivo pelo qual o MTI não foi utilizado	287
Gráfico 12.6	Tendências na utilização de TIP por mulheres grávidas	289
Gráfico 12.7	Tendência na utilização de TCA por crianças que tiveram febre	290
Gráfico 12.8	Tendência na prevalência de malária entre crianças	292
Mapa 12.1	Posse de MTI por província	283
Mapa 12.2	Acesso a MTI por província	285
Mapa 12.3	Prevalência da malária nas crianças por província	293

13 CONHECIMENTO, ATITUDES E COMPORTAMENTOS RELACIONADOS

COM VIH	311
Quadro 13.1	Conhecimento sobre o VIH ou a SIDA 323
Quadro 13.2	Conhecimento e atitudes sobre medicamentos para o tratamento ou a prevenção do VIH..... 324
Quadro 13.3	Atitudes discriminatórias face às pessoas que vivem com o VIH..... 325
Quadro 13.4.1	Múltiplos parceiros sexuais e relações sexuais de risco mais elevado nos últimos 12 meses: Mulheres..... 326
Quadro 13.4.2	Múltiplos parceiros sexuais e relações sexuais de risco mais elevado nos últimos 12 meses: Homens 327
Quadro 13.5	Grávidas testadas para o VIH..... 329
Quadro 13.6.1	Cobertura da testagem prévio de VIH: Mulheres 330
Quadro 13.6.2	Cobertura da testagem prévio de VIH: Homens 331
Quadro 13.7	Número de vezes que testaram para o VIH ao longo da vida 332
Quadro 13.8	Encaminhamento após o diagnóstico do VIH e o tratamento antirretroviral: Mulheres 332
Quadro 13.9	Revelação, vergonha e estigma entre as pessoas que vivem com o VIH: Mulheres 333
Quadro 13.10	Circuncisão masculina 334
Quadro 13.11	Prevalência auto-declarada de infeções de transmissão sexual (ITS) e sintomas de ITS 335
Quadro 13.12.1	Conhecimento sobre a prevenção do VIH entre os jovens: Mulheres 336
Quadro 13.12.2	Conhecimento sobre a prevenção do VIH entre os jovens: Homens 337
Quadro 13.13	Idade na primeira relação sexual entre os jovens..... 338
Quadro 13.14	Relações sexuais antes do casamento entre os jovens..... 338
Quadro 13.15.1	Múltiplos parceiros sexuais e relações sexuais de risco mais elevado nos últimos 12 meses: Mulheres..... 339
Quadro 13.15.2	Múltiplas parceiras sexuais e relações sexuais de risco mais elevado nos últimos 12 meses: Homens 340
Quadro 13.16	Testes de VIH recentes entre os jovens 341

Gráfico 13.1	Conhecimento de medicamentos para tratar o VIH ou prevenir a transmissão do VIH.....	312
Gráfico 13.2	Tendências no conhecimento da transmissão mãe-filho (transmissão vertical)	313
Gráfico 13.3	Sexo e uso de preservativo com parceiros não coabitantes.....	314
Gráfico 13.4	Teste de VIH.....	316
Gráfico 13.5	Tendências no teste de VIH	317
Gráfico 13.6	Revelação, vergonha e estigma vividos pelas mulheres que vivem com o VIH	318
Gráfico 13.7	Conhecimentos sobre a prevenção do VIH entre os jovens	320
Mapa 13.1	Testes de VIH em mulheres grávidas por província	316
14	PREVALÊNCIA DO VIH E HEPATITE B.....	343
Quadro 14.1	Cobertura da testagem do VIH por área de residência e província	352
Quadro 14.2	Cobertura da testagem do VIH por características seleccionadas.....	354
Quadro 14.3	Prevalência do VIH por idade.....	355
Quadro 14.4	Prevalência do VIH por características socioeconómicas.....	356
Quadro 14.5	Prevalência do VIH por características demográficas.....	357
Quadro 14.6	Prevalência do VIH por comportamento sexual	358
Quadro 14.7	Prevalência do VIH nos jovens por características seleccionadas	359
Quadro 14.8	Prevalência do VIH nos jovens por comportamento sexual	360
Quadro 14.9	Prevalência do VIH por outras características	361
Quadro 14.10	Testagem do VIH anterior ao inquérito por estado de VIH actual.....	361
Quadro 14.11	Prevalência do VIH por circuncisão masculina	362
Quadro 14.12	Prevalência do VIH entre casais	363
Quadro 14.13	Cobertura da testagem de hepatite B por área de residência e província	365
Quadro 14.14	Cobertura da testagem de hepatite B por características seleccionadas.....	367
Quadro 14.15	Prevalência de hepatite B por idade e sexo.....	368
Quadro 14.16	Prevalência de hepatite B em mulheres e homens segundo características seleccionadas	369
Gráfico 14.1	Prevalência do VIH por idade.....	345
Gráfico 14.2	Prevalência do VIH por área de residência e sexo	346
Gráfico 14.3	Prevalência do VIH por estado civil	347
Gráfico 14.4	Prevalência de VIH, segundo o número de parceiros ao longo da vida.....	347
Gráfico 14.5	Prevalência de VIH entre casais.....	349
Mapa 14.1	Prevalência do VIH por província	346
15	EMPODERAMENTO DAS MULHERES.....	371
Quadro 15.1	Emprego e rendimentos em dinheiro de mulheres e homens actualmente casados/em união de facto	380
Quadro 15.2.1	Controlo sobre os rendimentos em dinheiro das mulheres e magnitude relativa dos rendimentos em dinheiro das mulheres	381
Quadro 15.2.2	Controlo sobre os rendimentos em dinheiro dos homens	382
Quadro 15.3.1	Posse de casa e terreno: Mulheres.....	383
Quadro 15.3.2	Posse de casa e terreno: Homens	383
Quadro 15.4.1	Posse de casa e respectiva documentação: Mulheres.....	384
Quadro 15.4.2	Posse de casa e respectiva documentação: Homens.....	385
Quadro 15.5.1	Posse de terreno e respectiva documentação: Mulheres	386
Quadro 15.5.2	Posse de terreno e respectiva documentação: Homens	387
Quadro 15.6.1	Posse e utilização de telemóveis e contas bancárias: Mulheres	388

Quadro 15.6.2	Posse e utilização de telemóveis e contas bancárias: Homens.....	389
Quadro 15.7	Participação na tomada de decisões	390
Quadro 15.8.1	Participação das mulheres na tomada de decisões específicas por características seleccionadas.....	391
Quadro 15.8.2	Participação dos homens na tomada de decisões específicas por características seleccionadas.....	392
Quadro 15.9.1	Atitude em relação à agressão física às esposas: Mulheres	393
Quadro 15.9.2	Atitude em relação à agressão física às esposas: Homens	395
Quadro 15.10	Atitudes em relação à negociação de relações sexuais mais seguras com o esposo.....	397
Quadro 15.11	Capacidade de negociar relações sexuais com o esposo	398
Quadro 15.12	Participação das mulheres na tomada de decisões relativamente à saúde reprodutiva e sexual	399
Gráfico 15.1	Situação de emprego por número de filhos vivos	372
Gráfico 15.2	Emprego por idade.....	373
Gráfico 15.3	Controlo sobre os rendimentos das mulheres.....	373
Gráfico 15.4	Posse de casa e respectiva documentação	375
Gráfico 15.5	Participação das mulheres na tomada de decisões	376
Gráfico 15.6	Atitudes em relação a agressões físicas à esposa	377
16	ÁGUA E SANEAMENTO NO AGREGADO FAMILIAR.....	401
Quadro 16.1.1	Agregados familiares por fonte de água para beber.....	412
Quadro 16.1.2	Agregados familiares por fonte de água para beber agrupadas para o contexto de Angola	413
Quadro 16.2.1	Níveis de serviços de água para beber	414
Quadro 16.2.2	Níveis de serviços de água para beber: definição de Angola de uma fonte de água melhorada	415
Quadro 16.3.1	Pessoa que costuma buscar água para beber	416
Quadro 16.3.2	Pessoa que costuma buscar água para beber: definição de Angola de uma fonte de água melhorada	417
Quadro 16.4.1	Disponibilidade suficiente de água para beber.....	418
Quadro 16.4.2	Disponibilidade suficiente de água para beber: definição de Angola de uma fonte de água melhorada	419
Quadro 16.5.1	Tratamento de água para beber pelos agregados familiares.....	420
Quadro 16.5.2	Tratamento de água para beber pelos agregados familiares: definição de Angola de uma fonte de água melhorada.....	421
Quadro 16.6	Infraestruturas sanitárias de agregados familiares	422
Quadro 16.7	Níveis de serviço de saneamento	423
Quadro 16.8	Esvaziamento e remoção de resíduos das infraestruturas sanitárias locais	424
Quadro 16.9	Gestão de excrementos no agregado familiar	425
Quadro 16.10	Eliminação de fezes infantis	426
Quadro 16.11	Lavagem das mãos.....	427
Quadro 16.12	Higiene menstrual	428
Gráfico 16.1	Níveis de serviços de água para beber por residência.....	403
Gráfico 16.2	Pessoa que recolhe água para beber.....	405
Gráfico 16.3	Serviço de saneamento nos agregados familiares por área de residência	407
Gráfico 16.4	Gestão de excrementos no agregado familiar	408
Gráfico 16.5	Gestão adequada dos excrementos do agregado familiar por área de residência	409

Mapa 16.1	Serviço básico de água para beber por província.....	404
17	MORTALIDADE ADULTA E MATERNA.....	429
Quadro 17.1	Taxas de mortalidade adulta	435
Quadro 17.2	Probabilidades da mortalidade adulta	435
Quadro 17.3	Mortalidade materna	436
Quadro 17.4	Razão de mortalidade materna	436
Gráfico 17.1	Taxas de mortalidade adulta por idade	431
Gráfico 17.2	Tendências da taxa de mortalidade adulta ajustada por idade entre mulheres e homens de 15–49 anos.....	431
Gráfico 17.3	Tendências da taxa de mortalidade relacionada com a gravidez (PRMR) com intervalos de confiança.....	434
18	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	437
Quadro 18.1.1	Experiência de violência física cometida por qualquer agressor: Mulheres	450
Quadro 18.1.2	Experiência de violência física cometida por qualquer agressor: Homens	451
Quadro 18.2.1	Pessoas que cometem actos de violência física: Mulheres	452
Quadro 18.2.2	Pessoas que cometem actos de violência física: Homens	452
Quadro 18.3	Experiência de violência física durante a gravidez	453
Quadro 18.4.1	Experiência de violência sexual cometida por qualquer agressor: Mulheres.....	454
Quadro 18.4.2	Experiência de violência sexual cometida por qualquer agressor: Homens.....	456
Quadro 18.5.1	Pessoas que cometem actos de violência sexual: Mulheres.....	458
Quadro 18.5.2	Pessoas que cometem actos de violência sexual: Homens.....	458
Quadro 18.6.1	Experiência de violência sexual cometida por qualquer parceiro não íntimo: Mulheres.....	459
Quadro 18.6.2	Experiência de violência sexual cometida por qualquer parceira não íntima: Homens.....	461
Quadro 18.7.1	Idade na primeira experiência de violência sexual: Mulheres	463
Quadro 18.7.2	Idade na primeira experiência de violência sexual: Homens	463
Quadro 18.8.1	Experiência de diferentes formas de violência: Mulheres	464
Quadro 18.8.2	Experiência de diferentes formas de violência: Homens	464
Quadro 18.9.1	Formas de comportamento de controlo e violência praticadas por parceiros íntimos: Mulheres	465
Quadro 18.9.2	Formas de comportamento de controlo e violência praticadas por parceiras íntimas: Homens	466
Quadro 18.10.1	Comportamentos de controlo do esposo/parceiro íntimo por características seleccionadas: Mulheres	467
Quadro 18.10.2	Comportamentos de controlo da esposa/parceira íntima por características seleccionadas: Homens	469
Quadro 18.11.1	Violência por parte do parceiro íntimo por características seleccionadas: Mulheres	471
Quadro 18.11.2	Violência por parte da parceira íntima por características seleccionadas: Homens	473
Quadro 18.12.1	Violência por parte do parceiro íntimo por características do esposo/parceiro íntimo e indicadores de empoderamento das mulheres: Mulheres	475
Quadro 18.12.2	Violência por parte da parceira íntima por características da esposa/parceira íntima e indicadores de empoderamento: Homens.....	476
Quadro 18.13.1	Violência por parte do esposo ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses: Mulheres	477
Quadro 18.13.2	Violência por parte da esposa ou parceira íntima nos últimos 12 meses: Homens	478

Quadro 18.14.1	Lesões devido à violência por parte do parceiro íntimo: Mulheres	479
Quadro 18.14.2	Lesões devido à violência por parte da parceira íntima: Homens	479
Quadro 18.15.1	Violência das mulheres contra o esposo/parceiro íntimo por características seleccionadas das mulheres.....	480
Quadro 18.15.2	Violência dos homens contra a esposa/parceira íntima por características seleccionadas dos homens.....	482
Quadro 18.16.1	Violência das mulheres contra o esposo/parceiro íntimo por características do esposo/parceiro íntimo e indicadores de empoderamento.....	484
Quadro 18.16.2	Violência dos homens contra a esposa/parceira íntima por características da esposa/parceira íntima e indicadores de empoderamento	486
Quadro 18.17.1	Ajuda para pôr fim à violência: Mulheres.....	487
Quadro 18.17.2	Ajuda para pôr fim à violência: Homens	489
Quadro 18.18.1	Fontes de ajuda para pôr fim à violência: Mulheres	491
Quadro 18.18.2	Fontes de ajuda para pôr fim à violência: Homens	491
Quadro 18.19.1	Razões para não procurar ajuda para pôr fim à violência: Mulheres	492
Quadro 18.19.2	Razões para não procurar ajuda para pôr fim à violência: Homens.....	492
Gráfico 18.1	Formas de comportamentos de controlo	443
Gráfico 18.2	Prevalência da violência por parte do parceiro íntimo.....	444
Gráfico 18.3	Violência entre parceiros íntimos por consumo de álcool do marido/parceiro íntimo.....	446
Gráfico 18.4	Procura de ajuda por tipo de violência sofrida.....	448
Mapa 18.1	Violência por parte do parceiro íntimo actual ou mais recente.....	445
19	HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES.....	493
Quadro 19.1.1	Diagnóstico e tratamento da pressão arterial: Mulheres	499
Quadro 19.1.2	Diagnóstico e tratamento da pressão arterial: Homens	500
Quadro 19.2.1	Estado da pressão arterial das mulheres.....	501
Quadro 19.2.2	Estado da pressão arterial dos homens.....	503
Quadro 19.3.1	Prevalência de hipertensão controlada entre as mulheres	505
Quadro 19.3.2	Prevalência de hipertensão controlada entre os homens	507
Quadro 19.4.1	Diagnóstico e tratamento de açúcar no sangue: Mulheres	509
Quadro 19.4.2	Diagnóstico e tratamento de açúcar no sangue: Homens.....	510
Gráfico 19.1	Diagnóstico e tratamento da pressão arterial e do açúcar no sangue	494
Gráfico 19.2	Prevalência da hipertensão por idade.....	496
Gráfico 19.3	Consciência da hipertensão e estado do tratamento	496
Gráfico 19.4	Exames de diabetes e escolaridade	497
20	DEFICIÊNCIA EM ADULTOS, DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA (DISCIPLINA, TRABALHO INFANTIL E PRIMEIRA INFÂNCIA)	511
Quadro 20.1	Deficiência por domínio funcional e idade	520
Quadro 20.2.1	Deficiência entre adultos por características seleccionadas: Mulheres.....	521
Quadro 20.2.2	Deficiência entre adultos por características seleccionadas: Homens.....	522
Quadro 20.3	Funcionamento da criança (crianças de 5–17 anos).....	523
Quadro 20.4	Utilização de dispositivos de assistência (crianças de 5–17 anos).....	525
Quadro 20.5	Disciplina das crianças.....	526
Quadro 20.6	Atitudes em relação ao castigo físico.....	527
Quadro 20.7	Envolvimento de crianças em actividades económicas.....	528
Quadro 20.8	Envolvimento de crianças em tarefas domésticas.....	529
Quadro 20.9	Trabalho infantil.....	530
Quadro 20.10	Trabalho em condições perigosas	531

Quadro 20.11	Índice de Desenvolvimento da Primeira Infância 2030	533
Gráfico 20.1	Grau de dificuldade nos domínios funcionais.....	512
Gráfico 20.2	Nível de dificuldade em pelo menos um domínio funcional	513
Apêndice A	DESENHO DA AMOSTRA.....	541
Quadro A.1	Distribuição de agregados familiares por província e área de residência	542
Quadro A.2	Distribuição das secções e a média do número de agregados familiares	543
Quadro A.3	Atribuição da amostra de conglomerados e agregados familiares por província e área de residência	544
Quadro A.4	Atribuição da amostra do número esperado de entrevistas completas de mulheres e homens, por província e área de residência	545
Quadro A.5	Implementación de la muestra: Mujeres	548
Quadro A.6	Implementação da amostra: Homens	549
Apêndice B	ESTIMATIVAS DE ERROS DE AMOSTRAGEM ANGOLA	
	IIMS 2023–2024	551
Quadro B.1	Lista de variáveis seleccionadas para erros de amostragem, Angola IIMS 2023–2024	553
Quadro B.2	Erros de amostragem: Amostra total, Angola IIMS 2023–2024.....	557
Quadro B.3	Erros de amostragem: Amostra urbana, Angola IIMS 2023–2024	560
Quadro B.4	Erros de amostragem: Amostra rural, Angola IIMS 2023–2024	562
Quadro B.5	Erros de amostragem: Amostra Cabinda, Angola IIMS 2023–2024.....	564
Quadro B.6	Erros de amostragem: Amostra Zaire, Angola IIMS 2023–2024	566
Quadro B.7	Erros de amostragem: Amostra Uíge, Angola IIMS 2023–2024	568
Quadro B.8	Erros de amostragem: Amostra Luanda, Angola IIMS 2023–2024.....	570
Quadro B.9	Erros de amostragem: Amostra Cuanza Norte, Angola IIMS 2023–2024.....	572
Quadro B.10	Erros de amostragem: Amostra Cuanza Sul, Angola IIMS 2023–2024	574
Quadro B.11	Erros de amostragem: Amostra Malanje, Angola IIMS 2023–2024.....	576
Quadro B.12	Erros de amostragem: Amostra Lunda Norte, Angola IIMS 2023–2024.....	578
Quadro B.13	Erros de amostragem: Amostra Benguela, Angola IIMS 2023–2024.....	580
Quadro B.14	Erros de amostragem: Amostra Huambo, Angola IIMS 2023–2024.....	582
Quadro B.15	Erros de amostragem: Amostra Bié, Angola IIMS 2023–2024	584
Quadro B.16	Erros de amostragem: Amostra Moxico, Angola IIMS 2023–2024	586
Quadro B.17	Erros de amostragem: Amostra Cuando Cubango, Angola IIMS 2023–2024	588
Quadro B.18	Erros de amostragem: Amostra Namibe, Angola IIMS 2023–2024	590
Quadro B.19	Erros de amostragem: Amostra Huíla, Angola IIMS 2023–2024	592
Quadro B.20	Erros de amostragem: Amostra Cunene, Angola IIMS 2023–2024.....	594
Quadro B.21	Erros de amostragem: Amostra Lunda Sul, Angola IIMS 2023–2024	596
Quadro B.22	Erros de amostragem: Amostra Bengo, Angola IIMS 2023–2024	598
Quadro B.23	Erros de amostragem para o ECDI2030, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024	600
Quadro B.24	Erros de amostragem para taxas de mortalidade adulta e materna, Angola IIMS 2023–2024	601
Apêndice C	QUADROS DA QUALIDADE DOS DADOS	603
Quadro C.1	Distribuição da população dos agregados familiares, por idade e sexo	603
Quadro C.2.1	Distribuição das mulheres elegíveis e entrevistadas, por idade	604
Quadro C.2.2	Distribuição etária dos homens elegíveis e entrevistados	605
Quadro C.3	Deslocação etária aos 14/15 anos.....	606
Quadro C.4	Deslocação etária aos 49/50 anos.....	607
Quadro C.5	Resultados da gravidez por anos anteriores ao inquérito	608

Quadro C.6	Grau de completude dos dados	609
Quadro C.7	Resultados do exercício de padronização da formação em antropometria	610
Quadro C.8	Integralidade e qualidade dos dados sobre altura e peso das crianças	611
Quadro C.9	Medidas de altura de uma subamostra aleatória de crianças medidas	613
Quadro C.10	Interferências nas medições de altura e peso das crianças	614
Quadro C.11	Interferências nas medições de altura e peso das mulheres e homens	616
Quadro C.12	Ajustamento das medidas antropométricas das crianças (preferência por dígitos)	617
Quadro C.13	Observação de redes mosquiteiras	618
Quadro C.14	Observação das instalações de lavagem das mãos	619
Quadro C.15	Frequência escolar por idade	620
Quadro C.16	Cartões de vacinação fotografados	621
Quadro C.17	Número de Secções completadas por mês e província	622
Quadro C.18	Resultados positivos de testes de diagnóstico rápido (RDT) por mês e província	622
Quadro C.19	Tamanho da irmandade e proporção de sexos entre irmãos.....	623
Quadro C.20	Tendências da mortalidade relacionada com a gravidez.....	623
Gráfico C.1	Pirâmide da população.....	604

PREFÁCIO

O Ministério do Planeamento, órgão do Executivo responsável pela planificação e gestão do desenvolvimento do país, o Ministério da Saúde órgão responsável pela definição e execução da política nacional de saúde do país e o Instituto Nacional de Estatística (INE), órgão executivo central do sistema estatístico nacional que conduziu este inquérito, apresentam os resultados do segundo Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde 2023–2024, designado, “IIMS 2023–2024”, depois de ter realizado o primeiro em 2015–2016.

O IIMS 2023–2024, é combinação do quinto Inquérito de Indicadores Múltiplos (MICS V) com o segundo Inquérito Demográfico e de Saúde (IDS II), também designado em inglês *Demographic Health Surveys* (DHS), que é implementado em todo o mundo através do DHS Program.

A combinação do conteúdo de ambos os programas (MICS e IDS), num único inquérito, resultou em enormes benefícios, maximizando o uso de recursos humanos e financeiros, para além da produção de indicadores de interesse nacional e internacional.

O IIMS 2023–2024 disponibiliza a todos usuários de estatísticas oficiais, indicadores sociodemográficos e de saúde actualizados, sobre fecundidade, mortalidade materna e das crianças menores de cinco anos, saúde reprodutiva, prevalência do VIH/SIDA, conhecimentos e atitudes relacionados sobre VIH/SIDA e outras Infecções Transmissíveis Sexualmente (ITS), Malária, Anemia e violência doméstica. Pela primeira vez neste inquérito, o país apresenta indicadores sobre Hepatite B, disciplina infantil e índice de desenvolvimento da primeira infância (ECDI 2030).

Os resultados deste inquérito contribuirão para o fortalecimento dos processos de planificação e intervenções do Executivo, em particular na avaliação do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário 2012–2025 (PNDS 2012–2025), do Plano de Desenvolvimento Nacional 2023–2027 (PDN 2023–2027) e no alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A recolha de dados aos agregados familiares seleccionados na amostra, foi realizada no período de 07 de Agosto de 2023 a 31 de Janeiro de 2024, coordenada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em parceria com o Ministério da Saúde (MINSa) e assistência técnica de parceiros internacionais, a ICF, através do DHS Program, USAID, UNICEF e FNUAP.

Manifestamos o nosso agradecimento a todos os parceiros e entidades que tornaram possível a implementação deste inquérito, aos técnicos do INE e do Ministério da Saúde, aos agentes de campo e a todos os agregados familiares seleccionados em todo o país, que interagiram com as diversas equipas de campo, questionando-as, sempre que necessário, para uma melhor compreensão dos dados solicitados e dos resultados dos testes que amavelmente aceitaram que fosse realizado.

Luanda, Abril de 2025.

O Ministro do Planeamento



Víctor Hugo Guilherme

A Ministra da Saúde



Sílvia Paula Valentim Lutucuta

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADECOS	Agentes de Desenvolvimento Comunitário e de Saúde
AF	Agregados Familiares
ALCP	Alimentação de Lactentes e Crianças Pequenas
Anti-HBc	Anticorpo Contra o Antígeno Central da Hepatite B
ARV	Antirretroviral
BCG	Bacille Calmette-Guérin
CAPI	Computer-assisted Personal Interview
CDC	Centers for Disease Control and Prevention
CNBS	Comité Nacional de Bioética para a Saúde
COVID	Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2)
CPN	Consultas Pré-natais
CSPPro	Census and Survey Processing System
DAM	Diversidade Alimentar Mínima
DBS	Gotas de Sangue Seco
DCNT	Doenças Crônicas não Transmissíveis
DHS	Demographic and Health Surveys
DIU	Dispositivo Intrauterino
DMPA-SC	Acetato de Medroxiprogesterona Subcutânea
DP	Desvio Padrão
DPT	Difteria, Tosse Convulsa, Tétano
ECDI2030	Índice de Desenvolvimento da Primeira Infância
EFD	Efeito de Desenho
FAO	Food and Agriculture Organization
FCR	Fluidos Caseiros Recomendados
g/dl	Gramas/Decilitro
GPS	Sistema de Posicionamento Global
HepB	Hepatite B
HbsAg	Antígeno de Superfície da Hepatite B
Hib	<i>Haemophilus Influenzae</i> Tipo b
IC	Intervalo de Confiança
IDS	Inquérito Demográfico e de Saúde
IIMS	Inquérito de Indicadores Múltiplos
IMC	Índice de Massa Corporal
INE	Instituto Nacional de Estatística
INIS	Instituto Nacional de Investigação em Saúde
IPG	Índices de Paridade de Género
IRA	Infecção Respiratória Aguda
ITS	Infecções de Transmissão Sexual

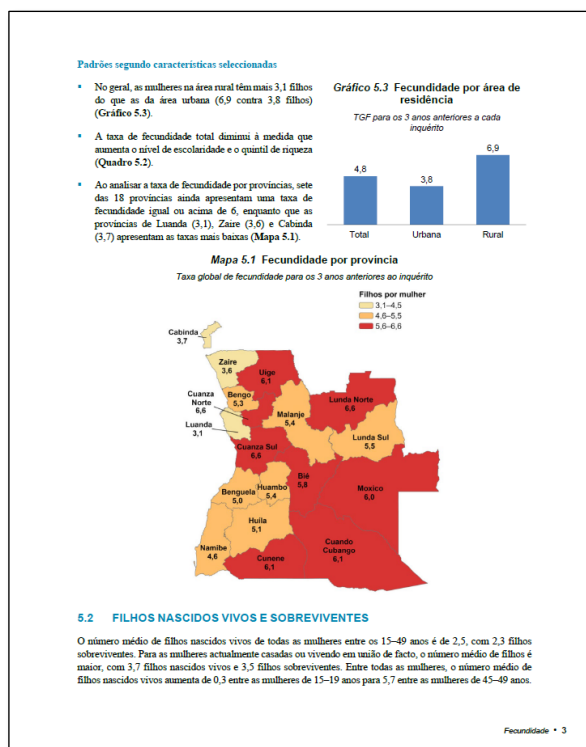
MINS	Ministério da Saúde de Angola
MR	Vacina Contra o Sarampo-Rubéola
MTI	Mosquiteiros Tratados com Insecticida
MTILD	Rede Mosquiteira Tratada com Insecticida de Longa Duração
ODS	Objectivos do Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONG	Organizações não-Governamentais
PCM	Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF
PCV	Vacina Antipneumocócica Conjugada
PID	Pulverização Intra-Domiciliar
RGPH	Recenseamento Geral da População e Habitação
RMM	Razão de Mortalidade Materna
RV	Vacina Contra o Rotavírus
SIDA	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
SRO	Sais de Reidratação Oral
TBF	Taxa Bruta de Frequência Escolar
TBN	Taxa Bruta de Natalidade
TCA	Terapia Combinada à Base de Artemisina
TDR	Teste de Diagnóstico Rápido
TFG	Taxa de Fecundidade Geral
TGF	Taxa Global de Fecundidade
TIP	Tratamento Intermitente Preventivo
TLF	Taxa Líquida de Frequência Escolar
TMPF	Transmissão de Mãe para Filho
TRO	Terapia de Reidratação Oral
UNICEF	United Nations International Children's Emergency Fund (Fundo das Nações Unidas para a Infância)
USAID	United States Agency for International Development (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional)
VHB	Vírus da Hepatite B
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana
VOP	Vacina Oral Contra a Poliomielite
VPI	Vacina Contra a Poliomielite Inactivada
WG	The Washington Group on Disability Statistics (Grupo de Washington sobre Estatísticas de Deficiência)
WHO	World Health Organization (Organização Mundial de Saúde)

LER E COMPREENDER OS QUADROS DO INQUÉRITO DE INDICADORES MÚLTIPLOS E DE SAÚDE 2023–2024 (IIMS 2023–2024) DE ANGOLA

O relatório final do IIMS 2023–2024 de Angola baseia-se em aproximadamente 400 quadros de dados. Encontram-se no final de cada capítulo para consulta rápida, podendo ser obtidas através de links no texto pertinente (versão eletrónica). Além disso, esta versão de leitura mais acessível apresenta cerca de 90 figuras que evidenciam claramente as tendências, os padrões subnacionais e as características seleccionadas. Os mapas grandes e a cores apresentam detalhes das províncias em Angola. O texto foi simplificado para realçar pontos-chave em tópicos e identificar com clareza as definições dos indicadores em caixas.

Embora o texto e as figuras em cada capítulo destaquem algumas das principais conclusões dos quadros, nem todas podem ser discutidas ou apresentadas por meio de gráficos. Por essa razão, os utilizadores dos dados do IIMS 2023–2024 deverão sentir-se à vontade para ler e interpretar os quadros.

As páginas seguintes oferecem uma introdução à organização dos quadros do IIMS 2023–2024, a apresentação das características seleccionadas, e um breve resumo da amostragem e da compreensão dos denominadores. Adicionalmente, esta secção proporciona alguns exercícios para que os utilizadores possam treinar as suas novas competências na interpretação de quadros do IIMS 2023–2024.



Exemplo 1: Exposição aos meios de comunicação de massa: Mulheres

Pergunta colocada a todos os entrevistados

Quadro 3.4.1 Exposição aos meios de comunicação de massa: Mulheres 1						
Percentagem de mulheres de 15–49 anos semanalmente expostas a meios de comunicação específicos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024						
3 Características seleccionadas	Lê um jornal, pelo menos, uma vez por semana	Vê televisão, pelo menos, uma vez por semana	Ouve rádio, pelo menos, uma vez por semana	Accede aos três meios de comunicação, pelo menos, uma vez por semana	Não acede a qualquer dos três meios de comunicação, pelo menos, uma vez por semana	2 Número de mulheres
Idade						
15–19	6,6	49,1	15,9	3,7	45,5	3.874
20–24	7,9	47,7	19,8	4,5	46,8	3.006
25–29	7,4	45,8	20,7	5,0	47,7	2.317
30–34	8,4	46,3	22,8	6,4	48,4	1.875
35–39	7,8	42,1	21,4	5,5	52,6	1.565
40–44	5,2	40,6	19,8	3,1	51,7	1.152
45–49	4,6	31,9	18,2	2,6	59,5	928
Área de residência						
Urbana	9,2	63,1	23,1	6,3	32,9	9.958
Rural	2,8	8,5	11,6	0,6	81,6	4.759
Província						
Cabinda	3,5	71,5	16,3	2,2	26,6	435
Zaire	0,5	26,2	3,6	0,2	71,6	179
Uíge	19,1	23,3	16,0	3,5	59,2	721
Luanda	10,3	69,6	22,7	8,2	28,5	4.857
Cuanza Norte	2,6	36,8	14,0	1,3	58,5	342
Cuanza Sul	1,7	21,2	9,2	1,0	74,3	1.110
Malanje	10,0	22,8	18,7	1,9	65,4	585
Lunda Norte	1,8	18,2	5,5	0,2	78,2	534
Benguela	8,9	48,4	24,4	8,1	47,8	1.109
Huambo	6,8	36,1	30,1	4,7	49,6	1.074
Bié	2,1	20,6	14,4	1,3	72,9	820
Moxico	2,5	24,4	11,5	1,4	71,3	368
Cuando Cubango	7,9	31,2	22,8	4,7	58,5	229
Namibe	3,6	54,3	16,3	2,4	42,7	255
Huíla	4,0	31,4	18,1	1,3	56,7	1.036
Cunene	3,1	29,6	15,6	1,2	61,5	413
Lunda Sul	1,7	58,6	31,8	0,7	35,2	379
Bengo	4,0	46,6	15,7	2,4	49,8	273
Nível de escolaridade						
Nenhum	0,3	10,0	9,7	0,1	83,2	2.683
Primário	1,9	26,2	14,0	0,5	65,8	3.904
Secundário	10,6	64,8	24,5	6,8	30,2	7.161
Superior	21,5	77,8	29,8	15,8	19,6	969
Quintil de riqueza						
Mais baixo	1,3	2,0	8,3	0,1	89,5	2.387
Segundo	2,6	8,7	12,7	0,5	80,6	2.564
Terceiro	6,6	42,5	20,1	3,1	50,6	2.893
Quarto	10,0	73,2	23,3	7,1	24,2	3.347
Mais elevado	12,1	77,6	27,3	9,0	19,3	3.525
Total	7,1	45,4	19,4	4,5	48,6	14.717

1º passo: Leia o título e o subtítulo, assinalados a laranja no quadro acima. Estes indicam o tema e o grupo populacional específico a descrever. Neste caso, o quadro é sobre mulheres de 15–49 anos e a respetiva exposição a diferentes meios de comunicação. Estas perguntas foram colocadas a todas as inquiridas elegíveis de 15–49 anos.

2º passo: Observe os títulos das colunas assinalados a verde no Exemplo 1. Descrevem a forma como a informação é categorizada. Neste quadro, as três primeiras colunas de dados apresentam os vários meios de comunicação aos quais as mulheres acedem, pelo menos, uma vez por semana. A quarta coluna mostra as mulheres que acedem aos três meios de comunicação, enquanto a quinta revela as mulheres que não acedem a qualquer dos três meios de comunicação semanalmente. A última coluna indica o número de mulheres de 15–49 anos entrevistadas no inquérito.

3º passo: Observe os títulos das linhas—a primeira coluna vertical destacada a azul no Exemplo 1. Mostram as várias formas como os dados são divididos em categorias com base nas características da população. Neste

caso, o quadro apresenta a exposição das mulheres aos meios de comunicação por idade, área de residência, província, nível de escolaridade e quintil de riqueza. A maioria dos quadros do relatório IIMS 2023–2024 será dividido nestas mesmas categorias.

4º passo: Observe a linha na parte inferior do quadro destacada a cor-de-rosa. Estas percentagens representam os totais de todas as mulheres dos 15–49 anos e o respectivo acesso aos diferentes meios de comunicação. Neste caso, 7,1% de mulheres dos 15–49 anos leem um jornal, pelo menos, uma vez por semana, 45,4% vêem televisão, pelo menos, uma vez por semana, e 19,4% ouvem rádio semanalmente.¹

5º passo: Para saber qual a percentagem de mulheres com nível de escolaridade superior que acedem aos três meios de comunicação pelo menos uma vez por semana, trace duas linhas imaginárias, conforme ilustrado no quadro. Isto mostra que 15,8% das mulheres de 15–49 anos com nível de escolaridade superior têm acesso aos três meios de comunicação pelo menos uma vez por semana.

Se analisarmos os padrões de acordo com as características seleccionadas, verificamos como a exposição aos meios de comunicação varia em Angola. Recorre-se frequentemente aos meios de comunicação para divulgar mensagens relativas à saúde. Saber como varia a exposição aos meios de comunicação entre os diversos grupos pode ajudar os planificadores de programas e os formuladores de políticas a determinar a forma mais eficaz de chegar às suas populações-alvo.

Prática: Utilize o quadro do Exemplo 1 para responder às seguintes perguntas:

- a) Em Angola, que percentagem de mulheres de 15–49 anos não acede a qualquer um dos três meios de comunicação, pelo menos uma vez por semana?
- b) Que faixa etária de mulheres é mais propensa a assistir televisão semanalmente?
- c) Compare as mulheres nas áreas urbanas com as mulheres nas áreas rurais. Qual o grupo mais propenso a ouvir rádio semanalmente?
- d) Existe um padrão claro de exposição semanal à televisão por nível de escolaridade?
- e) Existe um padrão claro de exposição semanal à rádio por quintil socioeconómico?

Respostas:

a) 48,6%

b) Mulheres de 15–19 anos: 49,1% das mulheres neste grupo etário assistem televisão semanalmente.

c) Mulheres nas áreas urbanas, 23,1% destas ouvem a rádio semanalmente comparado com 11,6% nas áreas rurais.

d) Sim. A exposição semanal das mulheres à televisão aumenta à medida que aumenta o seu nível de escolaridade: de 10% das mulheres sem qualquer nível de escolaridade que vêem televisão pelo menos uma vez por semana para 26,2% das mulheres com o ensino primário, 64,8% das mulheres com o ensino secundário e 77,8% das mulheres com o ensino superior.

e) Existe um padrão claro de riqueza entre a exposição familiar e a exposição semanal ao rádio. Apenas 8,3% das mulheres mais pobres (mulheres do primeiro quintil socioeconómico) ouvem rádio pelo menos uma vez por semana, comparado com 19,4% das mulheres mais ricas (as mulheres do quinto quintil socioeconómico).

¹ Para efeitos do presente documento, os dados são apresentados exatamente como constam do quadro, incluindo as casas decimais. Contudo, o texto no restante relatório arredonda os dados para o ponto percentual inteiro mais próximo.

Exemplo 2: Crianças com sintomas de IRA e procura de cuidados para sintomas de IRA

Uma Pergunta feita a um Subgrupo de Inquiridos

Quadro 10.7 Crianças com sintomas de IRA e procura de cuidados para sintomas de IRA					
Entre as crianças com menos de 5 anos, percentagem com sintomas de infecção respiratória aguda (IRA) durante as 2 semanas anteriores ao inquérito; e entre as crianças com sintomas de IRA nas 2 semanas anteriores ao inquérito, percentagem para a qual procuraram aconselhamento ou tratamento, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024					
Características seleccionadas	Entre as crianças com menos de 5 anos:		Entre crianças com menos de 5 anos com sintomas de IRA:		
	Percentagem com sintomas de IRA ¹	Número de crianças	Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento ²	Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento no próprio dia ou no dia seguinte ²	Número de crianças
Idade em meses					
<6	1,6	1.366	*	*	22
6–11	2,5	1.126	(60,7)	(10,7)	28
12–23	1,7	2.087	(75,0)	(22,2)	36
24–35	1,6	2.038	(43,7)	(12,5)	32
36–47	0,9	2.258	*	*	20
48–59	1,3	2.094	(66,7)	(25,9)	27
Sexo					
Masculino	1,4	5.471	63,6	18,2	77
Feminino	1,6	5.498	58,0	14,8	88
Mãe actualmente fumadora ou não					
Fuma cigarros/tabaco	3,6	111	*	*	4
Não fuma	1,5	10.858	60,2	15,5	161
Combustíveis e tecnologias para cozinhar					
Tecnologias e combustíveis limpos ³	1,2	4.288	75,5	20,8	53
Combustível sólido ⁴	1,7	6.668	54,1	14,4	111
Querosene/parafina	*	11	*	*	0
Não se cozinha em casa	*	2	*	*	1
Área de residência					
Urbana	1,2	5.545	77,3	21,2	66
Rural	1,8	5.424	49,5	13,1	99
Provincia					
Cabinda	0,9	459	*	*	4
Zaire	0,6	323	*	*	2
Uíge	0,6	665	*	*	4
Luanda	4,0	602	*	*	24
Cuanza Norte	0,2	468	*	*	1
Cuanza Sul	1,8	787	*	*	14
Malanje	0,5	634	*	*	3
Lunda Norte	0,6	678	*	*	4
Benguela	0,6	706	*	*	4
Huambo	1,3	768	*	*	10
Bié	0,3	710	*	*	2
Moxico	0,2	547	*	*	1
Cuando Cubango	2,1	515	*	*	11
Namibe	0,2	663	*	*	1
Huíla	0,6	617	*	*	4
Cunene	8,9	727	50,8	13,8	65
Lunda Sul	0,7	580	*	*	4
Bengo	1,3	520	*	*	7
Nível de escolaridade da mãe					
Nenhum	1,4	3.134	(61,4)	(18,2)	44
Primário	1,8	3.385	55,7	14,8	61
Secundário	1,4	4.144	65,0	16,7	60
Superior	0,0	306	*	*	0
Quintil de riqueza					
Mais baixo	2,2	3.082	47,8	13,0	69
Segundo	1,3	2.684	(60,0)	(17,1)	35
Terceiro	1,3	2.554	(81,8)	(18,2)	33
Quarto	1,0	1.576	*	*	16
Mais elevado	1,1	1.073	*	*	12
Total	1,5	10.969	60,6	16,4	165

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

1º passo: Leia o título e o subtítulo. Neste caso, o quadro refere-se a dois grupos distintos de crianças: (a) todas as crianças com menos de 5 anos; (b) crianças com menos de 5 anos que tiveram sintomas de infecção respiratória aguda (IRA) nas duas semanas que precederam a entrevista.

2º passo: Identificar os dois painéis. Comece por identificar as colunas referentes a todas as crianças com menos de 5 anos e em seguida (b) as colunas que se referem apenas às crianças com menos de 5 anos que tiveram sintomas de IRA nas duas semanas que precederam a entrevista.

3º passo: Observe o primeiro painel. Que percentagem de crianças com menos de 5 anos teve sintomas de IRA nas duas semanas que precederam a entrevista? A resposta é 1,5%. Agora, observe o segundo painel. Quantas crianças com menos de 5 anos tiveram sintomas de IRA nas duas semanas que precederam a entrevista? São 165 crianças ou 1,5% de 10.969 crianças (com arredondamento). O segundo painel é um subconjunto do primeiro painel.

4º passo: Apenas 165 das 10.969 crianças menores de 5 anos tiveram sintomas de IRA nas duas semanas que precederam a entrevista. Assim que forem subdivididas por características seleccionadas, o número de casos pode ser demasiado baixo para que as percentagens sejam fiáveis.

- Que percentagem das crianças de 48-59 meses que tiveram sintomas de IRA nas duas semanas que precederam a entrevista foi solicitado aconselhamento ou tratamento no próprio dia ou no dia seguinte? 25,9%. Esta percentagem está entre parênteses porque há entre 25 e 49 crianças (não ponderados) nesta categoria. Deve-se usar esse número com cautela—pode não ser fiável. (Para informação adicional sobre números ponderados e não ponderados, ver Exemplo 4).
- Em Cabinda, para que percentagem das crianças que tiveram sintomas de IRA nas duas semanas que precederam a entrevista foi solicitado aconselhamento ou tratamento? Não há número nesta célula—apenas um asterisco. Isto deve-se ao facto de haver menos de 25 crianças. Os resultados relativos a este grupo não são comunicados. O subgrupo é demasiado pequeno, pelo que os dados não são fiáveis.

Nota: Quando forem utilizados parênteses ou asteriscos num quadro, a explicação será anotada na parte inferior do mesmo. Se não houver parênteses ou asteriscos num quadro, pode prosseguir com a certeza de que foram incluídos casos suficientes em todas as categorias com dados fiáveis.

Exemplo 3: Compreender os Pesos de Amostragem em Quadros do IIMS 2023–2024

Quadro 3.1 Características seleccionadas dos entrevistados			
Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024			
Características seleccionadas	Mulheres		
	3 Percentagem ponderada	2 Número ponderado	1 Número não ponderado
Provincia			
Cabinda	3,0	435	877
Zaire	1,2	179	601
Uíge	4,9	721	759
Luanda	33,0	4.857	1.318
Cuanza Norte	2,3	342	629
Cuanza Sul	7,5	1.110	870
Malanje	4,0	585	856
Lunda Norte	3,6	534	700
Benguela	7,5	1.109	985
Huambo	7,3	1.074	935
Bié	5,6	820	864
Moxico	2,5	368	640
Cuando Cubango	1,6	229	577
Namibe	1,7	255	966
Huíla	7,0	1.036	821
Cunene	2,8	413	844
Lunda Sul	2,6	379	703
Bengo	1,9	273	772
Total 15–49	100,0	14.717	14.717

Uma amostra é um grupo de pessoas seleccionadas para um inquérito. No IIMS 2023–2024, a amostra foi concebida para representar a população nacional de 15–49 anos. Além dos dados nacionais, a maioria dos países pretende recolher e comunicar dados sobre áreas geográficas ou administrativas mais pequenas. No entanto, tal requer uma amostra suficientemente grande em cada área. Para o IIMS 2023–2024, a amostra do inquérito é representativa a nível nacional e para cada uma das 18 províncias do país, bem como das áreas urbanas e rurais.

Um técnico especialista de amostragem determina quantas mulheres devem ser entrevistadas em cada província, de forma a obter estatísticas fiáveis. Na **coluna azul (1)** no quadro à direita mostra o número real de mulheres entrevistadas em cada província. Nas províncias, o número de mulheres inquiridas varia entre 577 em Cuando Cubango e 1.318 em Luanda. O número de entrevistas é suficiente para obter resultados fiáveis em cada província.

Para obter estatísticas representativas de Angola, a distribuição das mulheres na amostra tem de ser ponderada (ou ajustada matematicamente) de modo que se assemelhe à verdadeira distribuição no país. As mulheres de uma província, como Cuando Cubango, apenas devem representar uma pequena parte do total nacional. As mulheres de uma província, como Luanda, devem participar muito mais. Por conseguinte, os técnicos de estatística do IIMS calculam matematicamente um “peso” destinado a ajustar o número de mulheres de cada província de modo que a participação de cada província no total seja proporcional à população real da província. Os números na **coluna roxa (2)** representam os valores “ponderados”. Os valores ponderados podem ser inferiores ou superiores aos valores não ponderados ao nível da província. A dimensão total da amostra nacional de 14.717 mulheres não mudou após a ponderação, mas a distribuição das mulheres nas províncias foi alterada para representar a sua participação na dimensão da população total.

De que forma os técnicos especialistas de amostragem ponderam cada categoria? Levam em conta a probabilidade de uma mulher ter sido seleccionada na amostra. Se compararmos a **coluna verde (3)** com a distribuição real da população de Angola, verificamos que as mulheres de cada província participam na amostra total com o mesmo peso que participam na população do país. O número ponderado de mulheres no inquérito representa agora exatamente a proporção de mulheres que vivem em Luanda e a proporção de mulheres que vivem em Cuando Cubango.

Com a amostragem e a ponderação, é possível entrevistar um número suficiente de mulheres para fornecer estatísticas fiáveis a nível nacional e das províncias. De um modo geral, apenas os números ponderados são apresentados em cada um dos quadros do IIMS 2023–2024, por isso, não se surpreenda se estes números parecerem baixos: na realidade, é possível que representem um maior número de mulheres entrevistadas.

INDICADORES DOS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Angola IIMS 2023–2024

Indicador	Área de residência		Total	Quadro IIMS
	Urbana	Rural		
1. Erradicar a pobreza				
1.4.1 Proporção da população a viver em agregados familiares com acesso a serviços básicos				
a) Acesso a serviços básicos de água para beber	84,9	31,7	64,4	16.2
b) Acesso a serviços básicos de saneamento	60,1	19,5	44,4	16.7
c) Acesso a serviços básicos de higiene	43,4	35,0	40,3	16.11
d) Acesso a electricidade ¹	81,8	7,3	53,1	2.3
e) Acesso a tecnologias e combustíveis limpos ²	79,0	9,2	52,0	2.4
	Sexo			
	Masculino	Feminino	Total	
2. Erradicar a fome				
2.2.1 Prevalência da desnutrição crónica nas crianças menores de 5 anos	43,8	36,3	39,9	11.1
2.2.2 Prevalência da malnutrição nas crianças menores de 5 anos	9,7	6,4	8,0	na
a) Prevalência da desnutrição aguda nas crianças menores de 5 anos	6,0	4,4	5,2	11.1
b) Prevalência do sobrepeso nas crianças menores de 5 anos	3,6	1,9	2,8	11.1
3. Saúde de qualidade				
3.1.1 Razão de mortalidade materna ³	na	na	170	17.4
3.1.2 Percentagem de partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	na	na	49,8	9.9
3.2.1 Taxa de mortalidade infanto-juvenil ⁴	58	47	52	8.2
3.2.2 Taxa de mortalidade neonatal ⁴	18	14	16	8.2
3.7.1 Percentagem de mulheres em idade reprodutiva (15–49 anos) cujas necessidades de planeamento familiar são satisfeitas com métodos modernos	na	33,1	na	7.14.2
3.7.2 Taxas de natalidade de adolescentes em cada 1.000 mulheres				
a) Raparigas de 10–14 anos ⁵	na	4,0	na	5.1
b) Mulheres de 15–19 anos ⁶	na	122,0	na	5.1
3.a.1 Prevalência do consumo actual de tabaco padronizada por idade nas pessoas com idade igual ou superior a 15 anos ⁷	12,6	1,4	7,0 ^a	3.12
3.b.1 Percentagem da população-alvo abrangida por todas as vacinas incluídas no programa nacional				
a) Cobertura da vacina contra DPT (3 rd dose) ⁸	40,1	42,6	41,4	10.4
b) Cobertura da vacina contra o sarampo-rubéola (2 nd dose) ⁹	35,2	30,4	33,0	10.4
c) Cobertura da vacina antipneumocócica conjugada (última dose no programa) ¹⁰	33,3	37,7	35,6	10.4
4. Educação de qualidade				
4.2.1 Percentagem de crianças de 24–59 meses que estão no bom caminho a nível de saúde, aprendizagem e bem-estar psicossocial	44,2	46,1	45,2	20.11
4.2.2 Taxa de participação na aprendizagem organizada (um ano antes da idade oficial de ingresso na escola primária)	30,8	34,9	32,9	2.15
5. Igualdade de género				
5.2.1 Percentagem de raparigas e mulheres com idade igual ou superior a 15 anos que alguma vez tiveram um parceiro sujeitas a violência física, sexual ou psicológica por um actual ou antigo parceiro íntimo nos últimos 12 meses ^{11,12}	na	30,9	na	18.13.1
a) Violência física	na	20,2	na	18.13.1
b) Violência sexual	na	6,7	na	18.13.1
c) Violência psicológica	na	22,0	na	18.13.1
5.2.2 Percentagem de raparigas e mulheres com idade igual ou superior a 15 anos sujeitas a violência sexual por outras pessoas que não um parceiro íntimo nos últimos 12 meses ¹³	na	0,3	na	18.6.1
5.3.1 Percentagem de mulheres de 20–24 anos que estiveram casadas ou em união de facto antes dos 15 anos e antes dos 18 anos				
a) Antes dos 15	na	6,2	na	4.4
b) Antes dos 18	na	23,1	na	4.4
5.6.1 Percentagem de mulheres de 15–49 anos que tomam as suas próprias decisões informadas em matéria de relações sexuais, uso de contraceptivos e cuidados de saúde reprodutiva ¹⁴	na	43,3	na	15.12
5.b.1 Percentagem de pessoas que possuem um telemóvel ¹⁵	62,8	46,0	54,4 ^a	15.6.1 e 15.6.2

Continua...

INDICADORES DOS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Angola IIMS 2023–2024

Indicador	Área de residência		Total	Quadro IIMS
	Urbana	Rural		
1. Erradicar a pobreza				
1.4.1 Proporção da população a viver em agregados familiares com acesso a serviços básicos				
a) Acesso a serviços básicos de água para beber	84,9	31,7	64,4	16.2
b) Acesso a serviços básicos de saneamento	60,1	19,5	44,4	16.7
c) Acesso a serviços básicos de higiene	43,4	35,0	40,3	16.11
d) Acesso a electricidade ¹	81,8	7,3	53,1	2.3
e) Acesso a tecnologias e combustíveis limpos ²	79,0	9,2	52,0	2.4
	Sexo			
	Masculino	Feminino	Total	
2. Erradicar a fome				
2.2.1 Prevalência da desnutrição crónica nas crianças menores de 5 anos	43,8	36,3	39,9	11.1
2.2.2 Prevalência da malnutrição nas crianças menores de 5 anos	9,7	6,4	8,0	na
a) Prevalência da desnutrição aguda nas crianças menores de 5 anos	6,0	4,4	5,2	11.1
b) Prevalência do sobrepeso nas crianças menores de 5 anos	3,6	1,9	2,8	11.1
3. Saúde de qualidade				
3.1.1 Razão de mortalidade materna ³	na	na	170	17.4
3.1.2 Percentagem de partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	na	na	49,8	9.11
3.2.1 Taxa de mortalidade infanto-juvenil ⁴	58	47	52	8.2
3.2.2 Taxa de mortalidade neonatal ⁴	18	14	16	8.2
3.7.1 Percentagem de mulheres em idade reprodutiva (15–49 anos) cujas necessidades de planeamento familiar são satisfeitas com métodos modernos	na	33,1	na	7.14.2
3.7.2 Taxas de natalidade de adolescentes em cada 1.000 mulheres				
a) Raparigas de 10–14 anos ⁵	na	4,0	na	5.1
b) Mulheres de 15–19 anos ⁶	na	122,0	na	5.1
3.a.1 Prevalência do consumo actual de tabaco padronizada por idade nas pessoas com idade igual ou superior a 15 anos ⁷	12,6	1,4	7,0 ^a	3.12
3.b.1 Percentagem da população-alvo abrangida por todas as vacinas incluídas no programa nacional				
a) Cobertura da vacina contra DPT (3 rd dose) ⁸	40,1	42,6	41,4	10.4
b) Cobertura da vacina contra o sarampo-rubéola (2 nd dose) ⁹	35,2	30,4	33,0	10.4
c) Cobertura da vacina antipneumocócica conjugada (última dose no programa) ¹⁰	33,3	37,7	35,6	10.4
4. Educação de qualidade				
4.2.1 Percentagem de crianças de 24–59 meses que estão no bom caminho a nível de saúde, aprendizagem e bem-estar psicossocial	44,2	46,1	45,2	20.11
4.2.2 Taxa de participação na aprendizagem organizada (um ano antes da idade oficial de ingresso na escola primária)	30,8	34,9	32,9	2.15
5. Igualdade de género				
5.2.1 Percentagem de raparigas e mulheres com idade igual ou superior a 15 anos que alguma vez tiveram um parceiro sujeitas a violência física, sexual ou psicológica por um actual ou antigo parceiro íntimo nos últimos 12 meses ^{11,12}	na	30,9	na	18.13.1
a) Violência física	na	20,2	na	18.13.1
b) Violência sexual	na	6,7	na	18.13.1
c) Violência psicológica	na	22,0	na	18.13.1
5.2.2 Percentagem de raparigas e mulheres com idade igual ou superior a 15 anos sujeitas a violência sexual por outras pessoas que não um parceiro íntimo nos últimos 12 meses ¹³	na	0,3	na	18.6.1
5.3.1 Percentagem de mulheres de 20–24 anos que estiveram casadas ou em união de facto antes dos 15 anos e antes dos 18 anos				
a) Antes dos 15	na	6,2	na	4.4
b) Antes dos 18	na	23,1	na	4.4
5.6.1 Percentagem de mulheres de 15–49 anos que tomam as suas próprias decisões informadas em matéria de relações sexuais, uso de contraceptivos e cuidados de saúde reprodutiva ¹⁴	na	43,3	na	15.12
5.b.1 Percentagem de pessoas que possuem um telemóvel ¹⁵	62,8	46,0	54,4 ^a	15.6.1 e 15.6.2

Continua...

ANGOLA



O Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde 2023–2024 (IIMS 2023–2024) foi implementado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em parceria com o Ministério da Saúde (MINSA). A recolha de dados decorreu no período de 17 de Setembro de 2023 a 31 de Janeiro de 2024. O Governo de Angola, através do Ministério da Saúde e dos seus Projectos REDISSE IV e PFSS, financiados pelo Banco Mundial, assegurou as condições financeiras de base para a realização do inquérito e assistência técnica foi proporcionada pela ICF, através do Programa do Inquérito Demográfico e de Saúde (The DHS Program), que é financiado pela Agência dos Estados Unidos pelo Desenvolvimento Internacional (USAID).

Outras agências e organizações facilitaram a implementação deste inquérito por meio de apoio técnico ou financeiro como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP).

1.1 OBJECTIVOS DO INQUÉRITO

O principal objectivo do IIMS 2023–2024 é fornecer estimativas actualizadas de indicadores básicos demográficos e de saúde que permitem monitorizar o progresso na concretização dos compromissos nacionais e internacionais, com o propósito de apoiar o país na avaliação dos progressos em direcção aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem como na monitorização e avaliação do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário 2012–2025 e do Plano Nacional de Desenvolvimento 2023–2027.

O inquérito tem os seguintes objectivos específicos principais:

- Conhecer os níveis e tendências da fecundidade, da mortalidade infantil e juvenil, bem como os factores determinantes da sua evolução;
- Medir as taxas de conhecimento e de prática de acordo com o tipo de método contraceptivo;
- Obter informações sobre o número desejado de crianças e a atitude face ao planeamento familiar das mulheres e dos homens;
- Recolher dados sobre saúde materna: consultas pré-natais e pós-natais, assistência ao parto e aleitamento materno;
- Recolher dados sobre a saúde das crianças, nomeadamente, vacinação, prevalência de anemia, frequência de doenças diarreicas, infecções respiratórias agudas (IRA), prevenção e tratamento de outras doenças das crianças menores de cinco anos;
- Recolher dados sobre a prevalência de malária, utilização dos mosquiteiros e do tratamento da malária, em particular nas mulheres grávidas e crianças menores de cinco anos;
- Medir o estado nutricional dos adultos e das crianças menores de cinco anos, através de medidas antropométricas (peso e altura) e por recolha de sangue para determinar o nível de anemia nas crianças;
- Recolher dados sobre o conhecimento, atitudes e comportamento sexual das mulheres e dos homens, incluindo os jovens e adolescentes em relação às infecções de transmissão sexual (ITS), VIH e SIDA;
- Determinar as taxas de mortalidade materna;
- Determinar a taxa de prevalência do VIH;

- Determinar a taxa de prevalência da hepatite B;
- Recolher dados sobre a violência doméstica.

Os dados recolhidos através do IIMS 2023–2024, destinam-se a apoiar os formuladores e gestores de políticas na concepção, avaliação de programas e estratégias para melhorar a saúde da população de Angola. O IIMS 2023–2024 oferece indicadores relevantes para a avaliação do grau de cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para Angola.

1.2 DESENHO DA AMOSTRA

Para o IIMS 2023–2024, foram aplicados os mesmos instrumentos e parâmetros de controlo de qualidade utilizados pelo Programa de Inquéritos Demográficos e de Saúde, incorporando algumas adaptações à realidade do país. Foram incluídas algumas questões relacionadas com as necessidades institucionais identificadas durante o processo de consulta aos utilizadores das informações.

O desenho da amostra do IIMS 2023–2024 foi seleccionado a partir da base dos resultados e da cartografia do Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) de Angola, levado a cabo pelo INE em 2014 e dimensionada de modo independente para cada uma das 18 províncias do país e a nível de área de residência urbana e rural. Para o dimensionamento da amostra foi utilizada a informação do IIMS 2015–2016 com um limite máximo para o erro relativo amostral de:

1. Estimativas de alguns indicadores-chave;
2. Necessidade de disponibilizar estimativas ao nível provincial e urbano/rural;
3. Necessidade de se estabelecer um equilíbrio entre os erros amostrais, que reduzem à medida que o tamanho da amostra aumenta, e os erros não amostrais, que normalmente aumentam à medida que o tamanho da amostra aumenta.

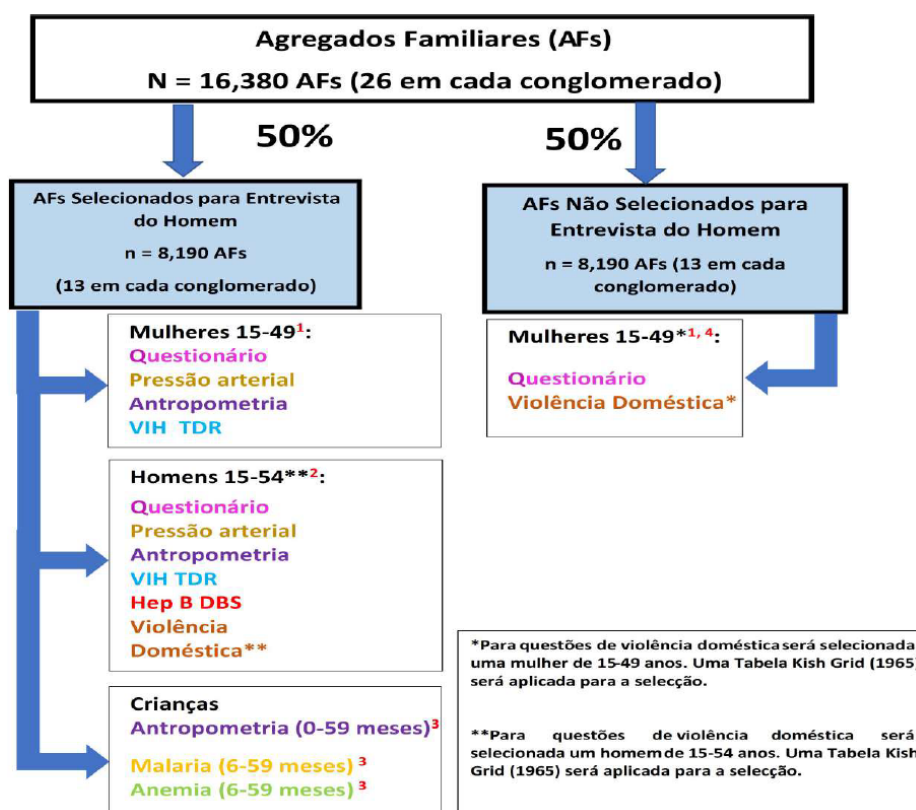
A amostra do IIMS 2023–2024 é estratificada e seleccionada em duas etapas. Cada província é estratificada em áreas urbanas e rurais, resultando em 36 estratos amostrais. As amostras de conglomerados são seleccionadas independentemente em cada estrato em duas etapas. A estratificação implícita e a distribuição proporcional são realizadas em cada nível administrativo inferior, ordenando a estrutura amostral dentro de cada estrato antes da selecção da amostra, e utilizando uma selecção proporcional ao tamanho na primeira etapa de amostragem.

Na primeira etapa, 630 conglomerados são seleccionados com probabilidade proporcional ao tamanho do conglomerado e com selecção independente em cada estrato amostral. O tamanho do conglomerado é o número de agregados familiares residentes baseado no Censo de 2014. A amostra abrange apenas a população residente em agregados familiares, sendo excluídos os agregados familiares e respectivos membros residentes em residências colectivas, tais como hotéis, hospitais, quartéis militares, residências de estudantes, etc., e os sem-abrigo. Na segunda etapa de selecção, um número fixo de 26 agregados familiares por conglomerado foram seleccionados sistematicamente com igual probabilidade a partir da nova listagem de agregados familiares. Agregados familiares foram inquiridos, usando o Questionário do Agregado Familiar. As mulheres de 15–49 anos foram entrevistadas usando o Questionário Individual da Mulher e os homens de 15–54 anos foram inquiridos em metades dos agregados familiares usando o Questionário Individual do Homem.

Para alguns indicadores, em cada um dos agregados familiares, foi seleccionado com probabilidades iguais um membro elegível. Por exemplo, para as questões de trabalho infantil e disciplina infantil, foi seleccionada uma criança por agregado familiar. Para questões de violência doméstica, foi apenas colocada a uma mulher ou ao um homem por agregado familiar. O sistema CAPI (Entrevista Pessoal Assistida por Computador) foi aplicada para a selecção com probabilidades iguais de um respondente elegível.

Na subamostra de agregados familiares seleccionados para pesquisa masculina (8.189 agregados familiares), todas as mulheres e homens que foram elegíveis para a pesquisa individual foram também elegíveis para o teste de diagnóstico rápido (TDR), testes de VIH e hepatite B, medição antropométrica e medição da pressão arterial. As crianças menores de 5 anos foram elegíveis para a medição antropométrica e as crianças de 6–59 meses foram elegíveis para testes de anemia e malária. Os resultados dos testes de hepatite B em adultos serão publicados numa adenda posterior ao relatório final.

Figura 1.1 Subamostra de agregados familiares seleccionados



¹ Grupo 1: Mulheres de 15 a 49 anos (100%)

² Grupo 2: Homens de 15 a 54 anos (50%)

³ Grupo 3: Crianças menores de 5 anos (50%) e crianças de 6–59 meses (Malária e Anemia 50% AFs)

⁴ Grupo 4: Mulheres de 15 a 49 anos seleccionadas aleatoriamente (50%)

1.3 QUESTIONÁRIOS

Foram utilizados quatro questionários padrão no IIMS 2023–2024: (i) Questionário para Agregados Familiares, (ii) Questionário para Mulheres de 15–49 anos, (iii) Questionário para Homens de 15–54 anos e, (iv) Questionário de Biomarcadores. Os questionários foram concebidos, com base nos Questionários Modelo do DHS Program 8, adaptados para reflectir as questões demográficas e de saúde relevantes para Angola. Todos os questionários podem ser encontrados no Apêndice E.

Com o Questionário para o Agregado Familiar, foram recolhidas as seguintes informações:

- Listagem e características básicas do agregado familiar
- Dificuldades funcionais
- Trabalho infantil
- Disciplina infantil
- Emprego
- Características da habitação
- Água e saneamento
- COVID-19
- Posse e uso de mosquiteiros
- Identificação de participantes para os diferentes módulos

O Questionário para Mulheres de 15–49 anos possui 15 secções e recolheu informações sobre:

- Características da inquirida
- Reprodução
- Contracepção
- Gravidez e cuidados pós-natais
- Imunização das crianças
- Saúde e nutrição das crianças
- Índice de desenvolvimento da primeira infância
- Funcionalidade da criança (5–17 anos de idade)
- Nupcialidade e actividade sexual
- Preferências de fecundidade
- Características do esposo/parceiro e género
- VIH e SIDA
- Outros problemas de saúde
- Mortalidade adulta e materna
- Violência doméstica

O Questionário para Homens de 15–54 anos possui 9 secções e recolheu informações sobre:

- Características do inquirido
- Reprodução
- Contracepção
- Nupcialidade e actividade sexual
- Preferências de fecundidade
- Emprego e papéis de género
- VIH e SIDA
- Outros problemas de saúde
- Violência doméstica

O Questionário de Biomarcadores foi usado numa subamostra de 50% dos agregados familiares seleccionados para entrevistas aos homens para recolher dados de crianças menores de 5 anos, mulheres de

15–49 anos e homens de 15–54 anos. As crianças menores de 5 anos foram pesadas e medidas e foi realizado um teste de sangue a todas as crianças de 6–59 meses para avaliar a prevalência da anemia e da malária. Foram recolhidas amostras de sangue a todas as mulheres de 15–49 anos e a todos os homens de 15–54 anos, para avaliar a prevalência do VIH e da hepatite B.

Crianças menores de 5 anos:

- Antropometria
- Anemia
- Malária

Mulheres de 15–49 anos e homens de 15–54 anos:

- Antropometria
- Pressão arterial
- VIH
- Hepatite B

Para além destes, o IIMS 2023–2024 também utilizou três outros questionários para controlo de qualidade de dados, nomeadamente: (i) o Questionário de Remedição de Dados Antropométricos, (ii) Questionário de Entrevistas de Agregados Familiares /Entrevistas de Revisão e o (iii) Questionário do Inquiridor.

O Questionário de Remedição de Dados Antropométricos foi utilizado para registar novas medições de altura e peso das crianças, realizadas para controlo de qualidade dos dados antropométricos recolhidos.

O Questionário da Entrevista do Agregado Familiar-Entrevista de Revisão, foi utilizado pelos supervisores das equipas para visitar novamente um agregado seleccionado aleatoriamente por grupo para rever a exactidão e abrangência da lista de membros do agregado e outras questões-chave.

O objectivo do Questionário do Inquiridor era recolher informações básicas sobre os indivíduos que estavam a recolher dados no terreno. Isto incluía os Supervisores de Equipa, os Inquiridores e os Técnicos de Biomarcadores.

Para além dos procedimentos amostrais foram descritas técnicas para a recolha de dados, para garantir a confidencialidade da informação a ser recolhida, como administrar os consentimentos, a condução das entrevistas, técnicas de recolha de amostras de sangue para anemia, malária, VIH e hepatite B, gestão do lixo biológico, procedimentos para teste de qualidade de água, e segurança de dados entre outros.

Uma vez que a preparação do IIMS 2023–2024 coincidiu com a fase endémica da COVID-19, foi incluído no protocolo o plano da mitigação da COVID-19, para garantir, em caso de infecção, a minimização do impacto.

Outros aspectos como referenciamento de mulheres e crianças as unidades sanitárias (para casos de anemia grave, desnutrição aguda, e malária grave), gestão do lixo biológico resultante dos testes de anemia, malária, VIH e de hepatite B foram descritos no protocolo. O protocolo e os questionários foram aprovados pelo Comité de Ética do Ministério da Saúde de Angola, e pelo Conselho de Revisão Institucional do ICF.

1.4 ANTROPOMETRIA E OUTROS BIOMARCADORES MEDIDOS

A antropometria é um dos indicadores directos do estado nutricional, que permite a obtenção de medidas físicas de um indivíduo e as suas proporções em relação ao seu crescimento e desenvolvimento.

O IIMS 2023–2024 obteve medições antropométricas em crianças com idade inferior a 24 meses para o peso, comprimento e medições de altura e peso para as crianças de 25–60 meses. Para garantir a qualidade das medições, os técnicos de saúde receberam formação para o uso dos equipamentos e uso da técnica adequada

à realização destas medições, através de actividades teóricas e práticas em sala de aula e em unidades de saúde.

As medições de peso foram realizadas em balanças SECA com um ecrã digital, modelo SECA 878. O peso das crianças com menos de 24 meses foi aferido com a criança no colo da mãe e as de 24–59 meses foram medidas em pé. A altura e o comprimento foram medidos com um ShorrBoard® tábua de medição. As crianças até aos 24 meses são medidas deitadas (comprimento na posição reclinada), enquanto as crianças mais velhas e os adultos são medidos em pé (altura).

Para avaliar a precisão das medidas antropométricas, até duas crianças foram seleccionadas aleatoriamente, por conglomerado, para uma segunda medição. Para as medições antropométricas, o DHS Program define uma diferença de menos de 1 centímetro entre as duas medições de altura como um nível aceitável de precisão. Crianças com desvio padrão (z scores) inferiores a -3 ou superiores a 3 para altura-para-idade, peso-para-altura ou peso-para-idade, foram sinalizadas e medidas uma segunda vez. A segunda medição dos casos sinalizados foi realizada para garantir medições precisas de altura.

De acordo com o Protocolo Nacional de Gestão Integrada da Desnutrição Aguda, todas as crianças de 0–59 meses com o desvio-padrão (z scores) inferiores a -3, confirmado pela segunda medição de peso-para-altura, foram consideradas como tendo desnutrição aguda severa e foram encaminhadas para a unidade sanitária mais próxima para acompanhamento.

Anemia. Foram recolhidas amostras de sangue para testes de anemia de mulheres e homens a partir dos 15 anos que aceitaram ser testados. Foram também recolhidas amostras de sangue de crianças dos 6–59 meses, cujos progenitores ou encarregados de educação deram o seu consentimento para o teste. As amostras de sangue foram obtidas de uma gota de sangue recolhida através de uma picada no dedo (ou no calcanhar, no caso das crianças dos 6–11 meses) e recolhidas numa micro-cuveta. O exame da hemoglobina foi realizado no local com um dispositivo HemoCue® 201+, de pilhas portáteis. Os resultados foram comunicados verbalmente e por escrito às pessoas testadas. Os pais ou encarregados de educação das crianças com um nível de hemoglobina inferior a 8 g/dl receberam um encaminhamento e foram instruídos a levar as crianças a uma instalação de saúde para cuidados de acompanhamento. Da mesma forma, os adultos com níveis de hemoglobina inferiores a 8 g/dl foram encaminhados para cuidados de acompanhamento.

Malária nas Crianças. Foram colhidas amostras de sangue para teste de diagnóstico da malária em crianças de 6–59 meses, mediante a administração de um consentimento informado. Para as crianças de 12–59 meses, as amostras foram colhidas através de uma picada no dedo, e para as crianças de 6–11 meses, as amostras foram colhidas por uma picada no calcanhar, usando uma microcuveta. A análise de sangue foi realizada através do teste de diagnóstico rápido da malária, SD Bioline Malária Ag. P. f. (HRP-II).

Os resultados foram fornecidos verbalmente e por escrito para aqueles que foram testados. As crianças com resultado positivo para malária, que não apresentam sintomas de malária grave, foram tratadas com anti-maláricos (Coartem). As crianças com resultado positivo e/ou com sintomas de malária grave foram encaminhadas para a unidade sanitária mais próxima para seguimento.

Preparação de amostras de sangue seco em papel de filtro (DBS) para testagem de VIH e hepatite B.

A todas as mulheres de 15–49 anos e homens de 15–54 anos na subamostra dos inquiridos seleccionadas pela pesquisa masculina foi solicitado o consentimento informado para o uso do sangue recolhido remanescente para a preparação de amostras em DBS a serem posteriormente usadas para a testagem do VIH e dois biomarcadores associados à infecção pelo vírus da hepatite B - o anticorpo contra o antígeno central da hepatite B (anti-HBc) e o antígeno de superfície da hepatite B (HBsAg).

O protocolo para o rastreamento do VIH e da hepatite B baseia-se no protocolo anónimo vinculado desenvolvido pelo programa DHS. De acordo com esses protocolos, nenhum nome ou outra característica individual ou geográfica que permita identificar um indivíduo pode ser associado à amostra de sangue. Aos inquiridos que quiseram ser informados sobre o seu estado de VIH foi oferecido aconselhamento e teste de

acordo com o algoritmo nacional de teste de VIH de Angola, e os resultados foram dados no momento do teste. Para mais informações, consulte o Capítulo 14. Os resultados dos testes relacionados com a hepatite B não foram devolvidos.

Coleta de gotas de sangue seco (DBS). Após obter o consentimento informado para cada um dos dois testes, o agente biomarcador coletou gotas de sangue capilar em papel-filtro. Uma etiqueta com um código de barras foi colocada no papel-filtro. Uma segunda etiqueta com o mesmo código de barras foi então colada nos Questionários de Biomarcadores, na coluna correspondente à pessoa elegível. Por fim, uma terceira etiqueta com o mesmo código de barras das anteriores foi colada na folha de transmissão dos DBS. As gotas de sangue no papel-filtro foram secas durante a noite em uma caixa de secagem contendo um dessecante para absorver a umidade.

No dia seguinte, cada amostra seca foi colocada em um pequeno saco plástico impermeável. Esses sacos plásticos individuais foram armazenados até serem enviados para a coordenação da pesquisa na DGS em Libreville, para registo, verificação e transferência ao Laboratório Nacional do Gabão. O laboratório, por sua vez, registava as amostras antes de armazená-las em baixa temperatura (-80°C). Após a remoção de todos os identificadores que pudessem permitir a localização de uma pessoa elegível ou de um conglomerado pesquisado, a análise do DBS para o VIH, anti-HBc and HBsAg foi efectuada em laboratório.

1.5 FORMAÇÃO DE FORMADORES E PRÉ-TESTE

A formação para o Teste Piloto realizou-se no período de 13 de Abril a 10 de Maio de 2023, na província de Luanda. O piloto serviu para melhorar os instrumentos de recolha de dados e a metodologia do inquérito. Foram realizadas algumas práticas de campo onde se testou toda a metodologia e os instrumentos do inquérito. Teve uma duração de 27 dias e contou com 98 participantes. A formação foi em regime presencial e serviu para o aprofundamento no domínio dos questionários, e na metodologia a ser aplicada na formação principal.

No Teste Piloto participaram os técnicos do INE e MINSA, com assistência técnica do ICF. A UNICEF participou especificamente nos módulos ligados a deficiência, Índice de Desenvolvimento da Primeira Infância e funcionalidade da criança de 5–17 anos de idade. Para além dos formadores, participaram também técnicos de saúde e inquiridores provenientes de três províncias: Luanda, Cuanza-Sul e Cuanza-Norte.

O trabalho de campo para o Teste Piloto foi realizado em cinco dias, com dois dias para a listagem e três dias para a recolha de dados junto dos agregados familiares na área urbana e rural.

Antes da formação geral dos agentes de campo, foi realizada de 05 a 08 de Junho um refrescamento para os formadores que contou com a participação de técnicos do INE e do MINSA e com a assistência técnica do ICF.

1.6 FORMAÇÃO DO PESSOAL DE CAMPO

A formação do pessoal de campo decorreu de 12 de Junho a 14 de Julho de 2023, na província da Huíla, e contou com a participação de formadores do INE, MINSA, ICF e UNICEF, em formato presencial. Participaram técnicos de saúde e inquiridores de todas as províncias do país. Teve uma duração de 35 dias e contou com 333 participantes.

A formação consistiu em aulas teóricas e práticas em sala e no terreno, para permitir que os candidatos estivessem suficientemente preparados para recolha de dados. Durante a formação, os inquiridores aprenderam também a forma correcta de preenchimento dos questionários usando o CAPI (Entrevista Pessoal Assistida por Computador).

Entretanto, como o trabalho de campo não arrancou na data prevista (17 de Julho de 2023) e segundo a metodologia do DHS Program, foi realizada uma acção de formação de refrescamento para os agentes de

campo e para os técnicos de saúde em sessões separadas, em formato virtual via plataforma Teams, durante três dias consecutivos, de 02 a 04 de Agosto de 2023.

Em relação ao perfil dos candidatos, para os inquiridores foram recrutados indivíduos com nível de instrução superior, com conhecimentos de informática na óptica do utilizador e domínio da língua local da província a que se candidatava.

Os técnicos de biomarcadores eram profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros e técnicos de laboratório. Enquanto os inquiridores foram formados para administrar o consentimento e os questionários, os técnicos de saúde também foram formados para administrar consentimento, recolher dados sobre altura e peso de crianças e adultos, e colher amostras de sangue para medir a prevalência da anemia, malária, VIH, hepatite B e aferir a pressão arterial. A formação para medição de altura e o peso em crianças e adultos, incluiu exercícios de padronização e repadronização para garantir que todos os técnicos dominassem as técnicas e os protocolos.

1.7 TRABALHO DE CAMPO

O trabalho de campo decorreu no período de 7 de Agosto de 2023 a 31 de Janeiro de 2024 em todas as províncias. A recolha de dados foi garantida por um total de 21 equipas. Todas as províncias tinham uma equipa para recolha dos dados, excepto Luanda, Moxico e Cuando Cubango, que devido à dimensão da amostra e à dispersão dos conglomerados tiveram duas equipas.

Cada equipa foi constituída por um supervisor, dois inquiridores do sexo masculino, dois do sexo feminino, dois técnicos de saúde, um cartógrafo e um motorista. Em cada província, a equipa teve o acompanhamento de um supervisor provincial, técnico do Serviço Provincial do Instituto Nacional de Estatística, destacado para assistir tecnicamente e apoiar nas questões logísticas da equipa.

No total, para execução da recolha de dados do inquérito foram recrutados 21 supervisores, 21 cartógrafos, 42 técnicos de saúde, 84 inquiridores e 21 motoristas.

Uma equipa de supervisão nacional, composta por técnicos do INE e do MINSA, era destacada periodicamente para apoiar as equipas no terreno em função das necessidades verificadas no sistema de controlo de qualidade de dados (*dashboard*) desenhado pelo DHS Program.

Como parte metodológica do IIMS 2023–2024, o início da recolha de dados foi antecedido pela fase de listagem georreferenciada (captação de coordenadas—latitude, longitude e altitude) de todos os agregados familiares existentes nas secções censitárias, usando um *tablet* com funcionalidades de Sistema de Posicionamento Global (GPS). Este trabalho consiste em identificar, enumerar e registar no aplicativo do *tablet* todos os agregados encontrados na área de trabalho, isto é, registar os nomes dos chefes dos agregados familiares encontrados nas habitações, juntamente com o endereço.

Foi elaborado o protocolo seguindo as recomendações do Comité Nacional de Bioética para a Saúde (CNBS). O protocolo foi elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística em colaboração com o Ministério da Saúde (MINSA), Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS) e ICF. Foram descritos todos os procedimentos que seriam aplicados em todas as etapas do inquérito desde a planificação até a disseminação dos dados.

1.8 PROCESSAMENTO DE DADOS

Durante todo o processo de tratamento de dados foram utilizados procedimentos padrão do DHS Program para os inquéritos CAPI¹. A introdução do CAPI no IIMS 2023–2024 facilitou a recolha rápida e segura dos dados.

Para inserção de dados, os inquiridores realizaram as entrevistas directamente no tablet, através do *software* interactivo CSPro (Census and Survey Processing System) instalado nos *tablets* na plataforma Windows. Para salvaguardar uma possível perda de dados, foi inserido um cartão de memória de modo a permitir uma cópia de dados no respectivo *tablet*. O sistema implementado fazia a cópia de dados de forma automática durante o envio dos mesmos aos serviços centrais.

A transferência de dados entre os *tablets* da equipa foi feita através do Bluetooth acoplado ao dispositivo de recolha de dados. O envio da informação do terreno para os serviços centrais era feito diariamente, onde o supervisor com acesso à internet no seu *tablet* transferia os dados via Syncloud para os serviços centrais.

Nos serviços centrais, sob a supervisão de técnicos de informática envolvidos no processo, uma equipa de editores de dados tinha a missão de receber os dados e verificar as inconsistências de forma a detectar os erros cometidos. Esta equipa interagiu com o pessoal de campo com vista a corrigir os erros. Para além disso, a equipa dos editores fazia a codificação das respostas abertas e das ocupações.

Para a monitorização do trabalho de campo foi usada uma ferramenta (*dashboard*) que permitiu a nível central a visualização em tempo útil de resultados parciais e acompanhamento do trabalho diário das equipas. A informação obtida no *dashboard* era partilhada com o pessoal de campo com o objectivo de assegurar a qualidade dos dados e o cumprimento dos prazos estipulados.

¹ Em inglês, a sigla CAPI corresponde a “Computer Assisted Personal Interview”, que significa entrevista feita no terreno através de computador.

1.9 TAXAS DE RESPOSTA

O **Quadro 1.1** apresenta as taxas de resposta para o IIMS 2023–2024. Um total de 16.380 agregados familiares (domicílios) foram seleccionados para a amostra do IIMS 2023–2024, dos quais 16.345 encontravam-se ocupados no momento do inquérito. Desses, 16.243 foram entrevistados com sucesso, resultando numa taxa de resposta de 99%. Nos agregados familiares entrevistados, 15.748 mulheres de 15–49 anos foram identificadas como elegíveis para a entrevista individual. As entrevistas foram concluídas com 14.717 mulheres, resultando numa taxa de resposta de 94%. Na sub-amostra de agregados familiares seleccionados para a pesquisa masculina, 7.084 homens de 15–54 anos foram identificados como elegíveis para entrevista individual e 6.604 foram entrevistados com sucesso, resultando numa taxa de resposta de 93%.

Quadro 1.1 Resultados das entrevistas aos agregados familiares e a indivíduos

Número de agregados familiares, número de entrevistados e taxas de resposta, segundo a área de residência (não ponderada), Angola IIMS 2023–2024

Resultado	Área de residência		Total
	Urbana	Rural	
Entrevistas aos agregados familiares			
Agregados familiares seleccionados	8.814	7.566	16.380
Agregados familiares ocupados	8.798	7.547	16.345
Agregados familiares entrevistados	8.720	7.523	16.243
Taxa de resposta dos agregados familiares ¹	99,1	99,7	99,4
Entrevistas a mulheres de 15–49 anos			
Número de mulheres elegíveis	9.681	6.067	15.748
Número de mulheres elegíveis entrevistadas	9.066	5.651	14.717
Taxa de resposta de mulheres elegíveis ²	93,6	93,1	93,5
Entrevistas aos agregados familiares na subamostra			
Agregados familiares seleccionados	4.407	3.782	8.189
Agregados familiares ocupados	4.401	3.772	8.173
Agregados familiares entrevistados	4.365	3.762	8.127
Taxa de resposta dos agregado familiares na subamostra ¹	99,2	99,7	99,4
Entrevistas a homens de 15–54 anos			
Número de homens elegíveis	4.334	2.750	7.084
Número de homens elegíveis entrevistados	4.043	2.561	6.604
Taxa de resposta de homens elegíveis ²	93,3	93,1	93,2

¹ Agregados familiares entrevistados/agregados familiares ocupados

² Indivíduos entrevistados/indivíduos elegíveis

Principais Conclusões

- **Electricidade:** 56% da população tem acesso a electricidade.
- **Tecnologias e combustíveis limpos:** 54% da população dependem principalmente de tecnologias e combustíveis limpos para cozinhar e 89% para a iluminação.
- **Composição da população:** Angola tem uma população jovem, com mais de metade da população menores de 18 anos (53%).
- **Educação:** 26% das mulheres e 17% dos homens não têm instrução. A nível nacional, a taxa líquida de frequência escolar no ensino primário é de 66% e 40% no secundário.
- **Orfandade:** 9% das crianças menores de 18 anos têm um ou ambos os progenitores falecidos, e 13% não vivem com os seus progenitores.
- **Registo de nascimento:** 38% das crianças menores de 5 anos estão registadas no Registo Civil, e 36% possuem certidão de nascimento.

A informação sobre as características socioeconómicas da população que compõe agregado familiar no IIMS 2023–2024 fornece um contexto para interpretar os indicadores demográficos e de saúde e podem dar uma indicação aproximada da representatividade do inquérito. Além disso, os dados lançam luzes sobre as condições de vida da população.

Este capítulo apresenta informações sobre as características da habitação, os bens do agregado familiar, a utilização de combustíveis e tecnologias limpas (relacionadas com a cozinha e a iluminação), a riqueza, a composição da população, dos agregado familiar, a orfandade, o registo de nascimento, o nível de escolaridade e a frequência escolar.

2.1 CARACTERÍSTICAS DA HABITAÇÃO

O **Quadro 2.1** apresenta os dados sobre a distribuição dos agregados familiares e população de facto por características de habitação e, frequência do consumo de tabaco em casa, segundo a área de residência.

Em Angola, 56% da população tem acesso a electricidade, com maior predominância na área urbana com 83%, comparando com 12% na área rural. A mesma tendência observa-se ao analisar os agregados familiares, 54% dos agregados familiares têm acesso a electricidade, com a maior percentagem na área urbana (82%) em comparação com a área rural (11%).

No que respeita ao material do piso das habitações dos agregados familiares, a maior predominância é o uso do piso de terra batida/areia (48%) e cimento (35%). Na área rural 89% dos agregados familiares utilizam o material de piso de terra batida/areia comparando com 21% na área urbana.

Quanto a utilização de quartos para dormir, a maior parte dos agregados familiares possuem apenas um quarto para dormir (42%), e 27% utilizam três ou mais quartos para dormir. Mais de metade (51%) dos

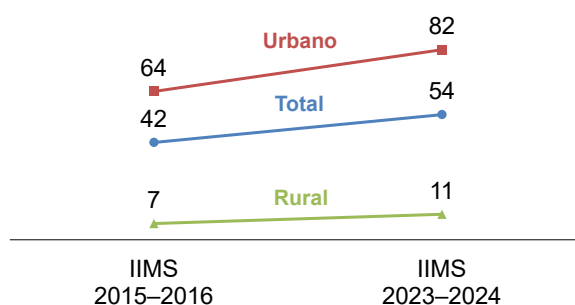
agregados familiares na área rural possuem apenas 1 quarto para dormir, comparando com mais de um terço na área urbana (35%). Na população de facto, 35% utiliza três ou mais quartos para dormir.

Relativamente a frequência do consumo de tabaco em casa, em 81% dos agregados familiares nunca se consumiu tabaco e em 10% se consome diariamente tabaco em casa.

Tendências: Comparando com IIMS 2015–2016, o acesso a electricidade nos agregados familiares registou um aumento considerável de 42% para 54% em 2023–2024. O mesmo se verifica por área de residência que passou de 64% para 82% na área urbana e de 7% para 11% na área rural (**Gráfico 2.1**).

Gráfico 2.1 Tendências no acesso à electricidade

Percentagem de agregados familiares com acesso à electricidade



2.1.1 Utilização de Combustíveis e Tecnologias Limpas

Dependência primária de combustíveis e tecnologias limpas

A percentagem da população que utiliza combustíveis e tecnologias limpas para cozinhar e iluminar, sendo cada componente definida da seguinte forma:

- **Combustíveis e tecnologias limpas para cozinhar**
Inclui fogões/fornos que utilizam electricidade ou gás natural
- **Combustíveis e tecnologias limpas para iluminar**
Electricidade, lanterna solar, lanterna eléctrica e lanterna à bateria (pilha)

Amostra: Agregados familiares e população de jure

2.1.2 Uso de Tecnologias e Combustíveis Limpos para Cozinhar

Mais da metade (51%) dos agregados familiares têm acesso aos tecnologias e combustíveis limpos para cozinhar. O combustível limpo mais utilizado é o gás natural (48%) sendo que, por área de residência observa-se uma diferença notável entre a área urbana (74%) e a área rural (10%). A electricidade é o combustível limpo menos utilizado (3%) (**Quadro 2.2**).

Quarenta e oito por cento dos agregados familiares utiliza combustíveis sólidos para cozinhar, sendo lenha/arbustos (33%) e carvão (15%) os mais utilizados. Quanto ao lugar para cozinhar, 56% dos agregados familiares tem o lugar para cozinhar dentro de casa, e um quarto dos agregados não tem uma divisão separada para cozinhar.

2.1.3 Uso de Tecnologias e Combustível Limpos para Iluminação

Oitenta e oito por cento dos agregados familiares usam tecnologias ou combustíveis limpos para a iluminação, com uma incidência mais elevada na área urbana (95%) do que na área rural (77%). As fontes mais comuns são a electricidade da rede pública (50%) e as lanternas a bateria (pilha) (33%) (**Quadro 2.3**).

Em relação a área de residência, observa-se uma grande diferença entre a área urbana e rural quanto a utilização da electricidade da rede pública, sendo 80% na área urbana e 5% na área rural.

2.1.4 Dependência Primária de Tecnologias e Combustíveis Limpos

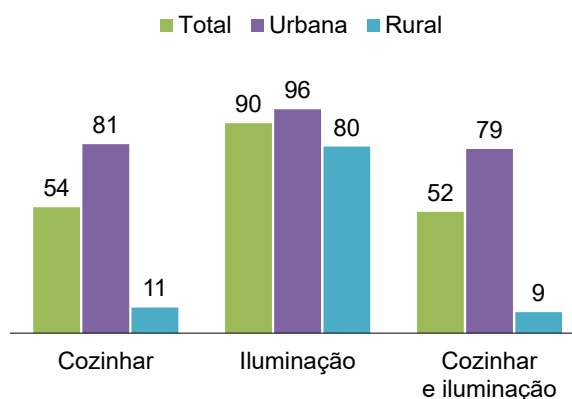
Mais de metade da população (52%) utiliza como recurso principal a tecnologia e combustível limpo para cozinhar e para a iluminação (**Quadro 2.4**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre as províncias, há uma diferença acentuada na percentagem da população que usa principalmente tecnologias e combustíveis limpos para cozinhar e a iluminação, de um máximo de 92% em Luanda para um mínimo de 25% no Uíge.
- A percentagem da população que usa tecnologias e combustíveis limpos como principal recurso para cozinhar e para a iluminação é mais elevada na área urbana (79%) em comparação com a área rural (9%). A maioria da população usa tecnologias e combustíveis limpos como principal recurso para a iluminação (90%), tanto na área urbana (96%) como na área rural (80%), mas há uma diferença notável entre a área urbana (81%) e a área rural (11%) no que respeita à principal utilização de tecnologias e combustíveis limpos para cozinhar (**Gráfico 2.2**).

Gráfico 2.2 Recurso primário a tecnologias e combustíveis limpos

Percentagem da população de jure que depende de combustíveis e tecnologias limpas para:



2.2 PATRIMÓNIO DOS AGREGADOS FAMILIARES

2.2.1 Bens Duráveis do Agregado Familiar

O IIMS recolheu informação inerente a posse de bens dos agregados familiares, incluindo terras agrícolas, transporte, e animais domésticos. A nível nacional, os dados mostram que 3 em cada 5 agregados familiares possuem telefone celular (61%), menos da metade possui televisão (47%) e mais de um terço possui um rádio (36%). A posse de todos os tipos de objectos de uso doméstico tende a ser mais elevada entre os agregados familiares das áreas urbanas em Angola, em comparação com as áreas rurais (**Quadro 2.5**).

Tendências: Entre o IIMS 2015–2016 e o IIMS 2023–2024, registou-se uma diminuição na percentagem da população que possui televisão (de 51% para 47%), rádio (de 51% para 36%), e telefone celular (de 63% para 61%) (**Gráfico 2.3**).

Gráfico 2.3 Tendências na posse de rádio/televisão/telefone celular

Percentagem de agregados familiares



IIMS
2015–2016

IIMS
2023–2024

2.2.2 Índice de Riqueza das Famílias

Índice de riqueza

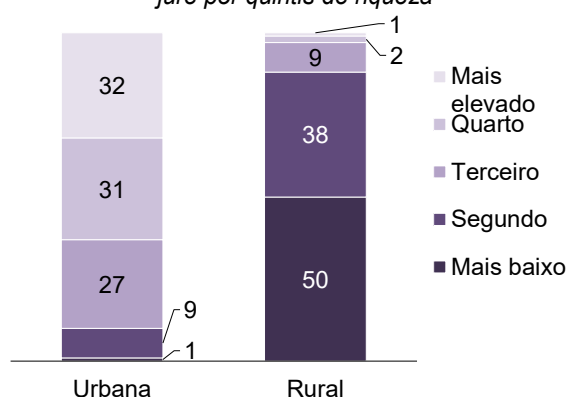
Aos agregados familiares são atribuídas pontuações com base no número e tipos de bens de consumo que possuem, desde um aparelho de televisão a uma bicicleta ou automóvel, e nas características de habitação, tais como fonte de água para beber, instalações sanitárias e materiais do piso. Estas pontuações derivam das análises de componentes principais. Os quintis de riqueza nacionais são compilados, atribuindo a pontuação do agregado familiar a cada membro do agregado familiar habitual (de jure), classificando cada pessoa da população que compõe o agregado familiar segundo a pontuação e, em seguida, dividindo a distribuição em cinco categorias iguais, cada uma com 20% da população.

Amostra: Agregados familiares

O quintil de riqueza é uma medida composta da condição socioeconómica do agregado familiar. No presente relatório, os quintis de riqueza são usados como um proxy para comparar a influência da riqueza sobre vários indicadores de população, saúde e nutrição. À medida que o quintil de riqueza aumenta, a percentagem da população em áreas urbanas aumenta, enquanto a percentagem da população em áreas rurais diminui. Quase 2 em cada 3 agregados familiares na área urbana (63%) estão no quintil mais elevado e no quarto quintil, enquanto na área rural, 88% dos agregados familiares estão nos dois quintis mais baixos (**Gráfico 2.4**).

Gráfico 2.4 Quintis de riqueza do agregado familiar por residência

Distribuição percentual da população de jure por quintis de riqueza



Padrões segundo características seleccionadas

- As províncias de Luanda (46%) e Cabinda (42%) destacam-se por apresentar as percentagens mais elevadas de população no quintil mais elevado, enquanto as províncias da Huíla (43%) e Bié (42%) têm as percentagens mais elevadas de população no quintil mais baixo (**Quadro 2.6**).
- O índice de Gini a nível nacional é de 0,37 o que significa que existe um moderado grau de desigualdade de rendimento ou de riqueza. Esta desigualdade é menor na área urbana (0,22) do que na área rural (0,33).

2.3 POPULAÇÃO E COMPOSIÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES

Agregado familiar

Uma pessoa ou um grupo de pessoas com ou sem relação de parentesco, que vivem juntas sob o mesmo tecto, que reconhecem um adulto de sexo masculino ou feminino como chefe de família, que partilham as mesmas condições domésticas e que são consideradas uma única unidade.

População de facto

Todas as pessoas que passaram a noite anterior à entrevista nos agregados familiares seleccionados (residentes habituais ou visitantes).

População de jure

Todas as pessoas que são residentes habituais dos agregados familiares seleccionados, independentemente de terem passado a noite anterior à entrevista no agregado familiar.

Como são calculados os dados

Todas as tabelas baseiam-se na população de facto, salvo especificação em contrário.

Uma população total de 72.981 indivíduos passou na noite anterior à entrevista nos 16.243 agregados familiares entrevistados no IIMS 2023–2024. A distribuição da população por sexo observa-se que mais de metade da população é composta por mulheres (52%) contra 48% de homens, enquanto 62% da população reside na área urbana e 38% na área rural (**Quadro 2.7**).

O **Gráfico 2.5** mostra a pirâmide da população que representa a estrutura etária e por sexo da população. A base mais larga da pirâmide representa uma população mais jovem, típica dos países em vias de desenvolvimento com uma elevada taxa de natalidade e uma baixa esperança de vida. Quarenta e seis por cento da população tem menos de 15 anos e apenas 3% tem 65 anos ou mais. Mais de metade (53%) da população encontra-se entre 0–17 anos de idade.

Dois terços dos agregados familiares são chefiados por homens enquanto um pouco mais de um terço (34%) são chefiados por mulheres. O número médio de membros nos agregados familiares é de 4,6 sendo maior na área urbana (4,7) do que na área rural (4,4) (**Quadro 2.8**).

Tendências: Entre o IIMS 2015–2016 e o IIMS 2023–2024, registou-se uma diminuição da população dos 0–14 anos de (51%) para (46%). O tamanho médio do agregado passou de 4,8 pessoas para 4,6 pessoas.

2.4 CONDIÇÕES DE VIDA DAS CRIANÇAS E SOBREVIVÊNCIA DOS PAIS

Órfão

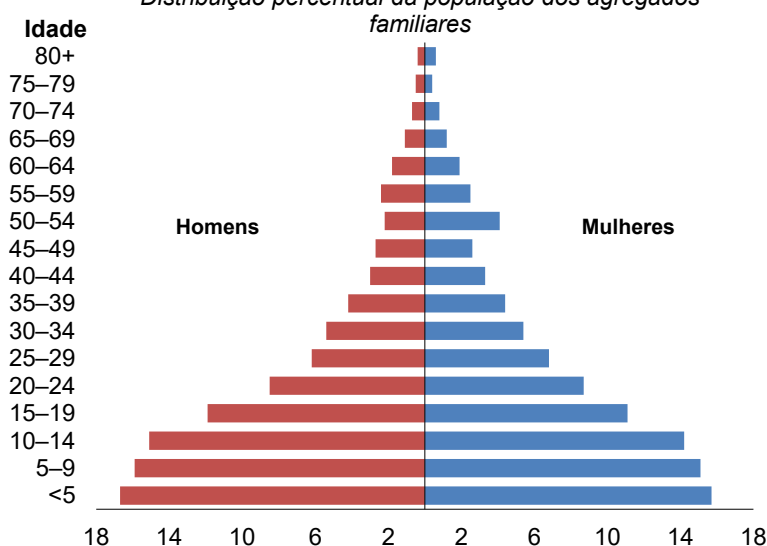
Uma criança com um ou os dois progenitores falecidos.

Amostra: Crianças com menos de 18 anos

Treze por cento das crianças menores de 18 anos não vive com os seus progenitores e 9% tem um ou ambos os progenitores falecidos (**Quadro 2.9**).

Gráfico 2.5 Pirâmide da população

Distribuição percentual da população dos agregados familiares

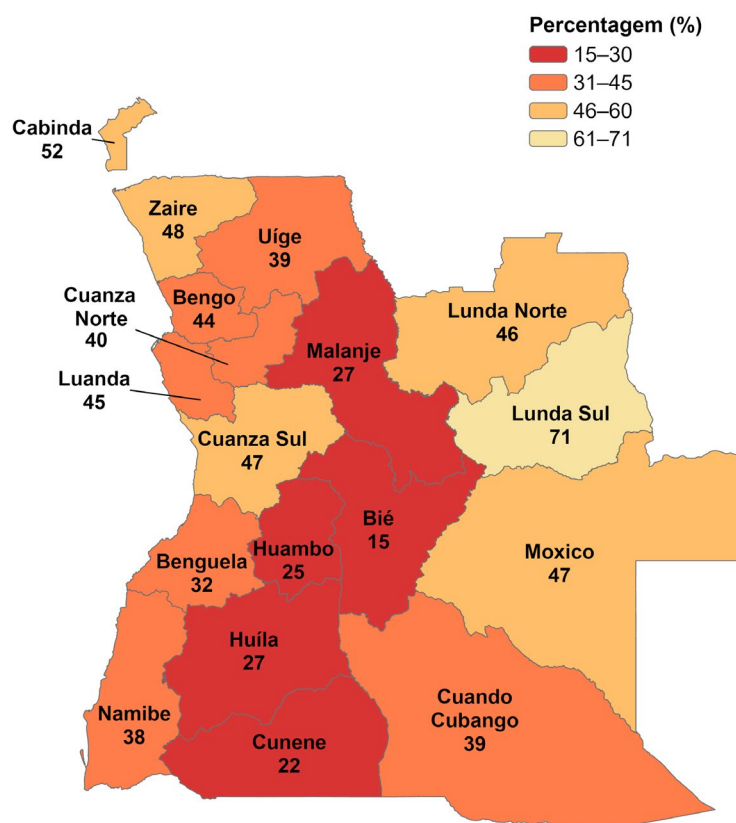


Padrões segundo características seleccionadas

- Vinte e cinco por cento das crianças no grupo de idades dos 15–17 anos não vivem com os seus progenitores, e 16% tem um ou ambos progenitores falecidos.
- Ao analisar a nível provincial, observa-se que a província do Bié (13%) e Zaire (13%) apresentam as percentagens mais elevadas de crianças menores de 18 anos com um ou ambos os progenitores falecidos, enquanto a percentagem mais baixa se encontra no Cunene (6%) (**Mapa 2.1**).

Mapa 2.1 Orfandade por província

Percentagem de crianças menores de 18 anos com um ou ambos os progenitores falecidos



Tendências: Entre o IIMS 2015–2016 e o IIMS 2023–2024, a percentagem de crianças menores de 18 anos que são órfãos de um ou os dois progenitores aumentou, de 8% para 9%.

2.5 REGISTO DOS NASCIMENTOS

Nascimento registado

Independentemente de a criança ter ou não uma certidão de nascimento, o seu nascimento está registado junto das autoridades civis.

Amostra: Crianças de jure menores 5 anos

O processo de registo de nascimento é importante para estabelecer uma identidade legal, beneficiar dos serviços estatais e proteger os direitos das crianças. Em Angola, 38% das crianças menores de cinco anos estão registadas e destas 36% tem certidão de nascimento (**Quadro 2.10**).

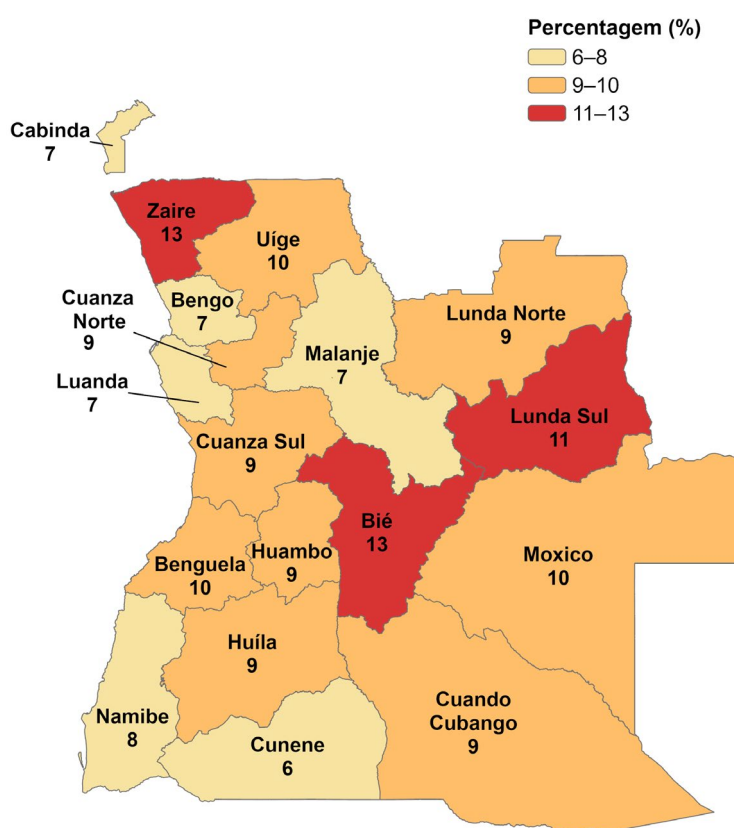
Entre os entrevistados de 15–49 anos, 68% declara ter conhecimento dos documentos necessários para registar uma criança e, entre estes, 94% afirma que é necessário a posse de um Bilhete de Identidade válido dos pais ou padrinhos (**Quadro 2.11**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças cujo nascimento foi registado é quase duas vezes mais elevada na área urbana (49%) do que na área rural (25%) (**Quadro 2.10**).
- Os dados a nível da província mostram que o Bié possui a percentagem mais baixa das crianças com registo de nascimento (15%) e a Lunda Sul com a mais alta (71%) (**Mapa 2.2**).

Mapa 2.2 Registo de nascimento por província

Percentagem de crianças de jure menores de 5 anos cujos nascimentos estão registados junto das autoridades civis



Tendências: Entre o IIMS 2015–2016 e o IIMS 2023–2024, o número de crianças menores de cinco anos com cujos nascimentos foram registados passou de 25% para 38%. Registou-se um aumento considerável na área rural, que passou de (14%) para (25%).

2.6 EDUCAÇÃO

2.6.1 Nível de Escolaridade

Nível mediano de escolaridade

Metade da população concluiu menos do que a mediana do número de anos de escolaridade e metade da população concluiu mais do que a média do número de anos de escolaridade.

Amostra: População do agregado familiar de facto com idade igual ou superior a 6 anos

No geral, 26% das mulheres com 6 anos ou mais não têm educação formal, em comparação com 17% dos homens. No que respeita ao nível de escolaridade mais elevado que concluiu, 6% das mulheres e 6% dos homens têm o ensino primário concluído, 7% das mulheres e 11% dos homens têm o ensino secundário concluído, e 4% das mulheres e 6% dos homens frequentaram ou concluíram o ensino superior. A mediana dos anos concluídos é de 3,3 para as mulheres e de 4,8 para os homens (**Quadro 2.12.1** e **Quadro 2.12.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem da população sem escolaridade é mais elevada na área rural (44% para as mulheres e 30% para os homens) do que na área urbana (15% para as mulheres e 10% para os homens). Verifica-se igualmente uma diferença acentuada na mediana dos anos de escolaridade entre as áreas urbanas e rurais. Nas áreas urbanas, a mediana dos anos de escolaridade concluídos é de 5,4 para as mulheres e de 6,8 anos para os homens, em comparação com apenas 0,3 para as mulheres e 2,0 para os homens nas áreas rurais.
- A província de Moxico apresenta a percentagem mais alta da população feminina (50%) sem escolaridade, enquanto a província de Cunene apresenta a percentagem mais alta da população masculina (38%) sem escolaridade. Em contrapartida, a província de Luanda apresenta a percentagem mais baixa de população feminina (12%) e Cabinda tem a percentagem mais baixa de população masculina (7%) sem escolaridade.

Tendências: Entre o IIMS 2015–2016 e o IIMS 2023–2024, houve pouca mudança na percentagem da população com mais de 6 anos sem escolaridade, tendo passado de 28% para 26% na população feminina e manteve-se em 17% entre a população masculina.

Tipo de escola e merenda escolar

A merenda escolar pode contribuir de forma efectiva para o aumento sensível do rendimento escolar do aluno, e sua permanência na escola. Essa merenda, no entanto, tem sido municipalizada, dependendo da gestão ao nível das orientações do governo provincial para as administrações municipais.

Observa-se que 11% da população de 3–24 anos que frequentam uma escola pública ou comparticipada beneficiam da merenda escolar (**Quadro 2.13**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre os alunos que frequentam uma escola pública ou comparticipada, 19% na área rural e apenas 6% na área urbana recebem merenda escolar.
- A nível provincial, a percentagem mais elevada de alunos que frequentam uma escola pública ou comparticipada e que beneficiam de refeições escolares encontra-se na província do Bengo (54%) e a mais baixa na província do Huambo (1%).

2.6.2 Frequência do Ensino Primário e Secundário

Taxas Líquidas de Frequência Escolar (TLF)

Percentagem da população com idade escolar que frequenta o ensino primário ou secundário.

Amostra: Crianças dos 6–11 anos para TLF de ensino primário e crianças dos 12–18 para TLF do ensino secundário

Taxas Brutas de Frequência Escolar (TBF)

O número total de alunos que frequentam o ensino primário a dividir pela população oficial com idade para frequentar o ensino primário e o número total de alunos que frequentam o ensino secundário a dividir pela população oficial com idade para frequentar o ensino secundário.

Amostra: Crianças dos 6–11 anos para TBF de ensino primário e crianças dos 12–18 para TBF do ensino secundário

Em Angola a Taxa Líquida de Frequência Escolar (TLF) para as crianças de 6–11 anos do ensino primário é de 66%, tanto para raparigas como para rapazes. Observa-se uma TLF ligeiramente inferior para as raparigas (39%) em relação aos rapazes (40%) no nível secundário. Em geral, 4 de cada 10 das crianças na idade oficial de frequentar o ensino secundário (12–18 anos) estão a frequentar ensino secundário (**Quadro 2.14**).

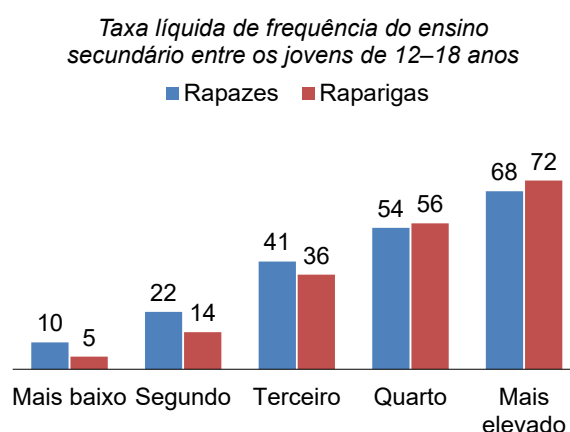
A taxa bruta de frequência escolar (TBF) para as crianças de 6–11 anos é de 105% no total e de 103% para as raparigas e 107% para os rapazes. A TBF do ensino secundário para as crianças de 12–18 anos é de 55%, sendo mais baixo para as raparigas (52%) do que para os rapazes (57%).

Padrões segundo características seleccionadas

- A TLF e a TBF são mais elevadas, tanto para o ensino primário como para o secundário, na área urbana do que na área rural.
- Quanto mais elevado for o quintil de riqueza, mais elevadas são as TLF e TBF, tanto para o ensino primário como para o secundário. No que se refere ao ensino secundário, tanto a TLF como a TBF são mais de 8 vezes superiores no quintil de riqueza mais elevado do que no quintil mais baixo. A TLF passa de 8% no quintil mais baixo para 70% no quintil mais alto, enquanto a TBF segue um padrão semelhante, aumentando de 11% para 92% à medida que o quintil de riqueza aumenta (**Gráfico 2.6**).

Tendências: Entre o IIMS 2015–2016 e o IIMS 2023–2024, a TLF no ensino primário diminuiu de 71% para 66%, enquanto a TLF no ensino secundário se manteve inalterada, em 40%.

Gráfico 2.6 Frequência do ensino secundário por riqueza do agregado familiar



Índices de Paridade de Género (IPG)

A proporção de estudantes do sexo feminino e masculino que frequentam o ensino primário e a proporção de estudantes do sexo feminino e masculino que frequentam o ensino secundário. O índice reflete a extensão das disparidades de género.

Amostra: Estudantes do ensino primário e do ensino secundário

A nível nacional, o IPG para a TLF é de 1,00 para o ensino primário e de 0,97 para o ensino secundário. Isto indica que existe paridade na frequência escolar global por raparigas e rapazes em idade escolar no ensino primário, enquanto no ensino secundário, a frequência do ensino secundário é mais elevada entre os rapazes do que entre as raparigas (**Quadro 2.14**).

2.6.3 Taxa de Participação em Aprendizagem Organizada entre Crianças de 5 Anos

Taxa de participação na aprendizagem organizada - Taxa Líquida de Frequência (TLF) ajustada

Percentagem de crianças com menos de um ano do que a idade oficial de entrada no ensino primário (no início do ano lectivo) que frequentam um programa de educação infantil ou uma escola primária. O rácio é denominado ajustado, uma vez que inclui crianças no ensino primário.

Amostra: Crianças com 5 anos de idade no início do ano lectivo

Treze por cento das crianças com um ano a menos do que a idade oficial de ingresso na escola primária no início do ano escolar frequenta um programa de educação infantil, 20% frequenta o ensino primário e 67% não frequenta nenhum programa de educação infantil. A TLF ajustada é mais elevada para as raparigas (35%) do que para os rapazes (31%) (**Quadro 2.15**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A participação das crianças num programa de educação infantil, é mais elevada na área urbana (15%) com relação a área rural (10%). O mesmo verifica-se no ensino primário sendo maior na área urbana (26%) do que na área rural (13%).
- A percentagem de crianças de 6 anos de idade no início do ano lectivo que não participam em qualquer programa de educação infantil nem o ensino primário é mais elevada nas áreas rurais (77%) do que nas áreas urbanas (59%).

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre a população dos agregados familiares e características de habitação, consulte os seguintes quadros:

- **Quadro 2.1** **Características dos agregados familiares: Habitação**
- **Quadro 2.2** **Características dos agregados familiares: Cozinha**
- **Quadro 2.3** **Características dos agregados familiares: Iluminação**
- **Quadro 2.4** **Principal tecnologia e combustíveis limpos**
- **Quadro 2.5** **Bens dos agregados familiares**
- **Quadro 2.6** **Quintis de riqueza**
- **Quadro 2.7** **População de facto dos agregados familiares por idade, sexo e área de residência**
- **Quadro 2.8** **Composição dos agregados familiares**
- **Quadro 2.9** **Condições de vida das crianças e orfandade**
- **Quadro 2.10** **Registo dos nascimentos das crianças menores de 5 anos**
- **Quadro 2.11** **Conhecimento sobre o Registo Civil**
- **Quadro 2.12.1** **Nível de ensino da população feminina dos agregados familiares**
- **Quadro 2.12.2** **Nível de ensino da população masculina dos agregados familiares**
- **Quadro 2.13** **Tipo de escola e merenda escolar**
- **Quadro 2.14** **Taxas de frequência escolar**
- **Quadro 2.15** **Taxa de participação na aprendizagem organizada**

Quadro 2.1 Características dos agregados familiares: Habitação

Distribuição percentual dos agregados familiares e população de facto por características de habitação e, frequência do consumo de tabaco em casa, segundo a área de residência, Angola IIMS 2023–2024

Característica	Agregados familiares			População		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Electricidade						
Sim	82,3	11,2	53,9	82,9	11,8	55,5
Não	17,7	88,8	46,1	17,1	88,2	44,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Material do piso						
Terra batida/areia	21,2	89,0	48,3	21,1	88,1	47,0
Madeira rudimentar	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1
Tacos de madeira	0,5	0,1	0,4	0,6	0,2	0,4
Mosaicos de cerâmica	26,1	0,7	15,9	25,0	0,7	15,6
Cimento	51,6	9,9	34,9	52,8	10,8	36,6
Mármore ou granito	0,4	0,0	0,3	0,4	0,0	0,3
Outro	0,1	0,1	0,1	0,0	0,2	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Quartos utilizados para dormir						
Um	35,3	51,0	41,6	24,7	40,5	30,8
Dois	32,7	30,1	31,6	34,2	33,3	33,8
Três ou mais	32,0	18,9	26,8	41,1	26,2	35,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Frequência do consumo de tabaco em casa						
Diariamente	7,4	12,5	9,5	7,6	12,1	9,3
Semanalmente	5,6	8,5	6,8	5,5	8,4	6,6
Mensalmente	2,7	0,7	1,9	3,1	0,7	2,2
Menos de uma vez por mês	1,8	0,7	1,4	2,0	0,7	1,5
Nunca	82,5	77,6	80,5	81,8	78,1	80,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de agregados familiares/população	9.744	6.499	16.243	45.663	28.690	74.353

Quadro 2.2 Características dos agregados familiares: Cozinha

Distribuição percentual de agregados familiares e população de jure, por lugar para cozinhar e principal combustível para cozinhar, segundo a área de residência, Angola IIMS 2023–2024

Característica	Agregados familiares			População		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Lugar para cozinhar						
Dentro de casa	76,6	24,0	55,5	77,1	23,3	56,3
Divisão separada/cozinha	44,7	9,6	30,7	48,9	10,5	34,1
Sem divisão separada/cozinha	31,9	14,3	24,8	28,1	12,8	22,2
Numa casa separada	11,5	50,9	27,3	12,3	52,6	27,8
Ao ar livre	10,7	24,5	16,2	10,3	23,9	15,6
Outro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se cozinha em casa	1,2	0,6	1,0	0,3	0,2	0,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Combustível para cozinhar						
Tecnologias e combustíveis limpo¹						
Electricidade	78,1	9,8	50,7	80,3	10,9	53,5
Gás natural	4,1	0,3	2,6	3,8	0,3	2,4
	74,0	9,5	48,2	76,6	10,6	51,1
Combustíveis sólidos para cozinhar						
Carvão	20,6	89,5	48,2	19,2	88,9	46,1
Lenha/Arbustos	16,8	12,4	15,0	15,9	12,0	14,4
Palha/capim	3,6	76,4	32,7	3,2	76,1	31,4
Cartão/Papelão	0,0	0,7	0,3	0,0	0,7	0,3
	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Outros combustíveis						
Petróleo/querosene/parafina	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Não se cozinha em casa						
	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
	1,2	0,6	1,0	0,3	0,2	0,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de agregados familiares/população	9.744	6.499	16.243	45.663	28.690	74.353

¹ Inclui electricidade, gás natural

Quadro 2.3 Características dos agregados familiares: Iluminação

Distribuição percentual dos agregados familiares e população de jure por combustível ou tecnologia de iluminação principal, segundo a área de residência, Angola IIMS 2023–2024

Característica	Agregados familiares			População		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Tecnologia ou combustível de iluminação principal						
Tecnologias e combustíveis limpos	94,9	76,6	87,6	95,0	78,2	88,5
Electricidade da rede pública	80,1	5,2	50,1	80,5	5,6	51,6
Electricidade do gerador	1,3	1,3	1,3	1,3	1,5	1,4
Electricidade de luz solar	0,1	0,2	0,1	0,0	0,2	0,1
Lanterna solar	0,5	4,9	2,2	0,4	5,0	2,2
Lanterna eléctrica	0,5	1,9	1,0	0,4	1,8	0,9
Lanterna à bateria (pilha)	12,5	63,1	32,7	12,4	64,1	32,3
Candeeiro de petróleo	1,6	13,2	6,2	1,4	12,8	5,8
Lâmpada de querosene/parafina	0,0	0,2	0,1	0,0	0,2	0,1
Lenha	0,1	4,4	1,8	0,1	4,1	1,6
Lâmparina	0,1	0,4	0,2	0,1	0,4	0,2
Vela	1,6	0,8	1,3	1,8	0,7	1,4
Outro combustível	0,3	0,8	0,5	0,4	0,8	0,5
Sem luz em casa	1,3	3,7	2,3	1,3	2,8	1,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de agregados familiares/população	9.744	6.499	16.243	45.663	28.690	74.353

Quadro 2.4 Principal tecnologia e combustíveis limpos

Percentagem da população de jure que depende de tecnologias e combustíveis limpos para cozinhar, percentagem que depende de combustíveis sólidos para cozinhar, percentagem que depende de tecnologias e combustíveis limpos para iluminação e percentagem que depende de tecnologias e combustíveis limpos para cozinhar e iluminação, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Recurso principal a tecnologias e combustíveis limpos para cozinhar ¹	Recurso principal a combustíveis sólidos para cozinhar ²	Número de pessoas em agregados familiares que declararam cozinhar em casa	Recurso principal a tecnologias e combustíveis limpos para iluminação ³	Número de pessoas em agregados familiares que utilizaram fontes de iluminação	Recurso principal a tecnologias e combustíveis limpos para cozinhar e iluminação ⁴	Número de pessoas
Área de residência							
Urbana	80,6	19,3	45.512	96,2	45.072	79,0	45.663
Rural	10,9	89,1	28.631	80,4	27.896	9,2	28.690
Província							
Cabinda	79,4	20,6	1.857	98,0	1.861	78,1	1.861
Zaire	39,3	59,6	946	97,1	947	39,2	949
Uíge	25,2	74,7	4.195	77,2	4.144	24,5	4.216
Luanda	94,9	5,0	20.658	96,3	20.224	92,4	20.764
Cuanza Norte	42,6	57,4	1.966	64,7	1.941	35,0	1.977
Cuanza Sul	40,0	59,9	6.206	70,2	6.192	34,7	6.209
Malanje	37,2	62,8	3.262	71,0	3.187	35,0	3.264
Lunda Norte	28,7	71,1	3.036	96,5	3.023	29,3	3.080
Benguela	52,7	47,2	5.616	96,0	5.596	51,9	5.618
Huambo	33,9	66,1	5.690	97,8	5.648	33,7	5.690
Bié	26,1	73,8	4.497	97,1	4.332	25,7	4.500
Moxico	22,6	77,4	2.063	95,7	1.914	22,6	2.063
Cuando Cubango	39,4	60,6	1.358	92,9	1.269	39,2	1.360
Namibe	59,8	40,1	1.133	85,6	1.044	59,6	1.133
Huíla	32,7	67,3	5.770	89,4	5.766	32,3	5.773
Cunene	29,2	70,8	2.327	84,4	2.322	29,0	2.327
Lunda Sul	43,4	56,6	2.163	98,0	2.157	43,5	2.168
Bengo	46,0	53,9	1.398	95,4	1.399	44,6	1.400
Quintil de riqueza							
Mais baixo	0,1	99,9	14.845	79,7	14.316	0,2	14.872
Segundo	8,2	91,8	14.821	79,1	14.577	5,8	14.870
Terceiro	62,9	37,0	14.769	93,7	14.338	59,2	14.872
Quarto	97,3	2,5	14.845	98,4	14.864	95,7	14.868
Mais elevado	99,9	0,1	14.864	99,4	14.872	99,3	14.872
Total	53,7	46,2	74.144	90,2	72.967	52,0	74.353

¹ Inclui electricidade, gás natural

² Inclui carvão, lenha/arbustos, palha/capim, cartão/papelão, estrume/resíduos de animais

³ Inclui electricidade da rede pública, electricidade do gerador, electricidade de luz solar, lanterna eléctrica, lanterna solar, lanterna à bateria (pilha)

⁴ Para calcular o indicador SDG 7.1.2, as pessoas que vivem em agregados familiares que declaram não cozinhar, não aquecer o espaço ou não ter iluminação estão incluídas no numerador. Neste inquérito, os agregados familiares não foram questionados sobre o aquecimento de espaços, pelo que a população de jure é tratada como se tivesse declarado viver em agregados familiares sem aquecimento de espaços.

Quadro 2.5 Bens dos agregados familiares

Percentagem de agregados familiares que possuem vários bens de uso doméstico, meios de transporte, terras agrícolas e gado/animais de criação, segundo a área de residência, Angola IIMS 2023–2024

Posse	Área de residência		Total
	Urbana	Rural	
Bens de uso doméstico			
Electricidade	82,3	11,2	53,9
Rádio	45,7	20,4	35,6
Televisor	72,0	8,7	46,7
Telefone celular	82,2	28,2	60,6
Telefone fixo	5,7	0,3	3,6
Computador	17,6	0,4	10,7
Tablet	8,1	0,1	4,9
Geleira ou arca	51,0	3,1	31,8
Acesso a internet	20,5	2,4	13,3
Mesa	80,7	50,4	68,6
Cadeira	86,0	62,2	76,5
Banco de madeira	41,9	50,3	45,2
Sofá	48,2	3,7	30,4
Armário	31,0	3,8	20,1
Cama	82,6	49,2	69,2
Liquidificador	18,0	0,3	10,9
Ventoinha	24,7	0,8	15,2
Microonda	11,8	0,2	7,1
Antena parabólica	63,0	5,6	40,0
Meio de transporte			
Bicicleta	5,3	0,9	3,6
Carroça de tração animal	0,6	2,5	1,4
Motorizada	13,4	13,0	13,2
Carro ou camião	10,8	0,7	6,7
Barco com motor	0,5	0,2	0,3
Barco sem motor ou canoa	0,5	0,7	0,6
Posse de terras agrícolas			
	21,6	85,6	47,2
Posse de gado ou aves¹			
	11,2	49,5	26,5
Número de agregados familiares			
	9.744	6.499	16.243

¹ Vacas leiteiras, bois, cabritos ou cabras, porcos ou leitões, ovelhas ou carneiros, coelhos, galinhas, patos ou outras aves

Quadro 2.6 Quintis de riqueza

Distribuição percentual da população de jure por quintis de riqueza e o coeficiente de Gini, segundo a área de residência e a província, Angola IIMS 2023–2024

Residência/província	Quintil de riqueza					Total	Número de pessoas	Coeficiente de Gini¹
	Mais baixo	Segundo	Terceiro	Quarto	Mais elevado			
Área de residência								
Urbana	1,2	8,8	26,8	31,3	31,9	100,0	45.663	0,22
Rural	50,0	37,8	9,1	1,9	1,1	100,0	28.690	0,33
Província								
Cabinda	1,1	7,3	20,3	29,5	41,9	100,0	1.861	0,15
Zaire	8,9	29,3	27,1	22,6	12,1	100,0	949	0,39
Uíge	26,6	38,4	17,9	11,5	5,6	100,0	4.216	0,41
Luanda	0,5	2,5	16,6	34,8	45,7	100,0	20.764	0,19
Cuanza Norte	21,9	41,6	20,6	11,9	4,1	100,0	1.977	0,43
Cuanza Sul	17,4	40,6	27,3	10,4	4,3	100,0	6.209	0,38
Malanje	38,4	18,6	19,5	12,8	10,7	100,0	3.264	0,47
Lunda Norte	21,9	34,1	30,6	9,5	3,8	100,0	3.080	0,44
Benguela	18,9	16,9	20,5	22,2	21,5	100,0	5.618	0,34
Huambo	22,6	34,7	18,2	15,9	8,5	100,0	5.690	0,40
Bié	42,2	26,1	17,3	8,7	5,6	100,0	4.500	0,46
Moxico	35,9	30,2	18,6	7,4	7,9	100,0	2.063	0,47
Cuando Cubango	34,3	19,5	25,2	15,1	5,9	100,0	1.360	0,41
Namibe	27,2	7,8	19,5	22,3	23,2	100,0	1.133	0,36
Huíla	42,8	22,0	16,6	11,9	6,7	100,0	5.773	0,52
Cunene	59,5	8,3	9,3	11,5	11,3	100,0	2.327	0,56
Lunda Sul	9,2	14,8	43,8	22,4	9,7	100,0	2.168	0,22
Bengo	20,7	32,8	23,5	14,5	8,4	100,0	1.400	0,43
Total	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0	100,0	74.353	0,37

¹ O coeficiente de Gini indica o nível de concentração da riqueza, com 0 a representar uma distribuição igualitária da riqueza e 1 a representar uma distribuição totalmente desigual.

Quadro 2.7 População de facto dos agregados familiares por idade, sexo e área de residência

Distribuição percentual da população de facto dos agregados familiares por faixas etárias e a percentagem da população de facto dos agregados familiares de 10–19 anos, segundo o sexo e a área de residência, Angola IIMS 2023–2024

Idade	Urbana			Rural			Total		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
<5	14,6	14,0	14,3	20,0	18,5	19,2	16,7	15,7	16,2
5–9	14,6	14,0	14,3	18,0	16,8	17,4	15,9	15,1	15,5
10–14	14,5	14,1	14,3	16,1	14,4	15,2	15,1	14,2	14,6
15–19	12,9	12,3	12,6	10,3	9,1	9,7	11,9	11,1	11,5
20–24	9,9	9,6	9,8	6,3	7,1	6,7	8,5	8,7	8,6
25–29	7,2	7,6	7,4	4,6	5,6	5,1	6,2	6,8	6,5
30–34	6,2	6,2	6,2	4,1	4,3	4,2	5,4	5,4	5,4
35–39	4,8	4,8	4,8	3,4	3,8	3,6	4,2	4,4	4,3
40–44	3,5	3,5	3,5	2,3	3,1	2,7	3,0	3,3	3,2
45–49	2,6	2,6	2,6	2,9	2,7	2,8	2,7	2,6	2,7
50–54	2,2	4,0	3,1	2,3	4,3	3,3	2,2	4,1	3,2
55–59	2,2	2,1	2,1	2,7	3,0	2,9	2,4	2,5	2,4
60–64	1,8	1,8	1,8	1,9	2,0	1,9	1,8	1,9	1,9
65–69	0,9	1,0	1,0	1,3	1,4	1,4	1,1	1,2	1,1
70–74	0,7	0,6	0,6	0,8	1,1	0,9	0,7	0,8	0,8
75–79	0,3	0,3	0,3	0,7	0,6	0,6	0,5	0,4	0,4
80 +	0,2	0,5	0,4	0,7	0,7	0,7	0,4	0,6	0,5
Não sabe/sem informação	1,1	0,9	1,0	1,7	1,6	1,6	1,4	1,2	1,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Dependência faixas etárias									
0–14	43,6	42,1	42,8	54,1	49,7	51,8	47,7	45,0	46,3
15–64	53,1	54,5	53,8	40,7	45,0	42,9	48,3	50,8	49,6
65+	2,1	2,4	2,3	3,5	3,8	3,7	2,7	3,0	2,8
Não sabe/sem informação	1,1	0,9	1,0	1,7	1,6	1,6	1,4	1,2	1,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Populações infantil e adulta									
0–17	51,5	49,7	50,5	60,6	55,1	57,8	55,0	51,8	53,3
18+	47,4	49,4	48,4	37,7	43,3	40,6	43,6	47,1	45,4
Não sabe/sem informação	1,1	0,9	1,0	1,7	1,6	1,6	1,4	1,2	1,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Adolescentes 10–19	27,4	26,4	26,9	26,4	23,5	24,9	27,0	25,3	26,1
Número de pessoas	21.476	23.412	44.889	13.477	14.615	28.092	34.953	38.027	72.981

Nota: Este quadro baseia-se nos residentes habituais e visitantes que passaram a noite anterior à data da entrevista no agregado seleccionado para a entrevista.

Quadro 2.8 Composição dos agregados familiares

Distribuição percentual dos agregados familiares por sexo do chefe do agregado familiar e tamanho de agregado familiar; tamanho médio do agregado familiar; e percentagem dos agregados familiares com órfãos e crianças com menos de 18 anos que não vivem com um progenitor, segundo a área de residência, Angola IIMS 2023–2024

Característica	Área de residência		Total
	Urbana	Rural	
Chefe do agregado familiar			
Masculino	67,5	62,7	65,6
Feminino	32,5	37,3	34,4
Total	100,0	100,0	100,0
Número de membros habituais			
0	0,1	0,0	0,1
1	13,1	14,0	13,4
2	10,9	12,6	11,6
3	13,0	14,0	13,4
4	14,3	13,9	14,1
5	13,3	14,1	13,6
6	11,8	11,7	11,8
7	8,7	7,7	8,3
8	6,4	5,6	6,1
9+	8,6	6,4	7,7
Total	100,0	100,0	100,0
Tamanho médio dos agregados familiares	4,7	4,4	4,6
Percentagem de agregados familiares com crianças com menos de 18 anos que são órfãs ou não vivem com um progenitor			
Órfãos de pai e mãe	1,1	0,8	1,0
Órfãos de pai ou mãe ¹	10,6	9,8	10,3
Crianças que não vivem com os progenitores ²	19,9	17,9	19,1
Órfãos e/ou crianças que não vivem com os progenitores	25,1	22,8	24,2
Número de agregados familiares	9.744	6.499	16.243

Note: O quadro baseia-se em membros de jure do agregado familiar, ou seja, residentes habituais.

¹ Inclui crianças cujo progenitor faleceu e desconhecem o estado de sobrevivência do outro progenitor

² As crianças que não vivem com um progenitor são as crianças com menos de 18 anos que vivem em agregados familiares sem a mãe e o pai presentes.

Quadro 2.9 Condições de vida das crianças e orfandade

Distribuição percentual de crianças com menos de 18 anos de jure por condições de vida e estado de sobrevivência dos progenitores, percentagem das crianças que não vivem com um progenitor e percentagem das crianças com um ou ambos os progenitores já falecidos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Vive com o pai e a mãe	Vive com a mãe, mas não com o pai		Vive com o pai, mas não com a mãe		Não vive com nenhum dos progenitores					Sem informação sobre pai/mãe	Total	Percentagem que não vive com os progenitores	Percentagem com um ou ambos os progenitores falecidos ¹	Número de crianças
		Pai vivo	Pai falecido	Mãe viva	Mãe falecida	Ambos vivos	Apenas mãe viva	Apenas pai vivo	Ambos falecidos						
Idade															
0–4	61,5	29,0	2,1	1,6	0,3	4,5	0,2	0,5	0,1	0,1	100,0	5,4	3,4	11.796	
<2	63,8	32,0	1,5	0,6	0,0	1,6	0,0	0,2	0,0	0,1	100,0	1,9	1,7	4.530	
2–4	60,0	27,1	2,6	2,2	0,5	6,3	0,4	0,6	0,2	0,0	100,0	7,6	4,4	7.267	
5–9	57,6	22,6	4,0	3,1	0,8	9,6	0,9	1,0	0,4	0,1	100,0	11,9	7,1	11.341	
10–14	51,2	18,0	6,1	4,2	1,7	13,3	2,2	1,9	1,1	0,3	100,0	18,6	13,1	10.701	
15–17	44,0	17,5	8,1	4,1	1,5	18,1	3,1	2,0	1,3	0,3	100,0	24,5	16,1	5.172	
Sexo															
Masculino	55,9	22,3	4,6	3,4	1,0	9,4	1,3	1,3	0,6	0,2	100,0	12,6	8,9	19.364	
Feminino	54,5	22,9	4,4	2,7	1,0	11,1	1,4	1,2	0,7	0,1	100,0	14,3	8,7	19.647	
Área de residência															
Urbana	53,5	23,3	4,5	3,7	1,0	10,3	1,5	1,4	0,6	0,2	100,0	13,8	9,1	22.651	
Rural	57,6	21,6	4,5	2,2	0,9	10,1	1,2	1,0	0,6	0,2	100,0	12,9	8,3	16.359	
Provincia															
Cabinda	53,2	25,2	3,5	4,1	0,9	10,7	0,7	1,0	0,2	0,4	100,0	12,7	6,5	900	
Zaire	40,2	25,8	6,5	1,8	1,1	18,8	2,1	2,6	1,0	0,1	100,0	24,4	13,4	457	
Uíge	50,0	23,9	7,1	2,1	0,2	14,1	1,1	1,0	0,3	0,2	100,0	16,6	9,7	2.392	
Luanda	59,0	22,5	3,1	3,5	1,4	7,9	1,1	1,2	0,3	0,1	100,0	10,4	7,1	9.116	
Cuanza Norte	61,4	19,1	6,0	2,2	0,4	7,9	1,2	1,4	0,3	0,1	100,0	10,9	9,3	1.046	
Cuanza Sul	60,4	19,2	5,6	2,2	0,7	9,0	1,4	0,8	0,5	0,2	100,0	11,7	9,0	3.497	
Malanje	57,1	22,2	3,8	2,9	0,7	10,9	0,6	1,2	0,5	0,3	100,0	13,1	6,7	1.834	
Lunda Norte	58,7	18,9	3,7	4,2	0,7	9,3	1,7	1,9	1,0	0,0	100,0	13,8	8,9	1.662	
Benguela	53,4	21,4	5,1	4,1	1,1	10,6	1,6	2,0	0,5	0,2	100,0	14,7	10,3	3.028	
Huambo	55,4	26,0	4,6	2,1	0,4	7,1	1,2	1,7	1,2	0,3	100,0	11,2	9,1	3.287	
Bié	53,1	22,3	6,8	2,7	2,0	8,6	1,9	0,4	2,0	0,1	100,0	12,9	13,2	2.697	
Moxico	56,0	21,2	5,2	3,7	1,2	9,4	1,5	0,8	0,7	0,2	100,0	12,5	9,5	1.175	
Quando															
Cubango	59,8	19,1	4,9	2,8	0,5	9,4	1,4	1,2	0,5	0,3	100,0	12,5	8,6	753	
Namibe	42,8	31,9	4,1	2,9	0,1	13,9	1,4	1,5	1,0	0,4	100,0	17,8	8,1	628	
Huíla	54,2	24,0	4,9	2,9	0,9	10,1	1,3	1,1	0,5	0,2	100,0	13,0	8,8	3.166	
Cunene	33,3	28,8	1,7	4,7	0,4	27,0	2,2	1,2	0,5	0,1	100,0	30,9	6,0	1.400	
Lunda Sul	53,5	18,1	4,8	2,9	2,5	14,6	1,6	1,5	0,5	0,1	100,0	18,2	10,8	1.243	
Bengo	58,3	23,6	3,1	2,4	0,6	8,3	2,4	0,6	0,6	0,2	100,0	11,8	7,2	730	
Quintil de riqueza															
Mais baixo	52,2	25,5	5,9	2,1	1,0	10,4	1,1	1,1	0,6	0,2	100,0	13,2	9,6	8.539	
Segundo	58,2	22,2	4,6	2,1	1,2	8,6	1,2	1,1	0,6	0,2	100,0	11,5	8,8	8.407	
Terceiro	52,8	24,2	4,1	3,6	0,6	11,4	1,3	1,0	0,9	0,2	100,0	14,5	7,9	8.162	
Quarto	55,7	21,9	4,8	3,2	0,7	9,8	1,6	1,5	0,7	0,1	100,0	13,6	9,3	7.508	
Mais elevado	57,8	18,1	3,0	4,7	1,5	11,1	1,6	1,5	0,5	0,1	100,0	14,7	8,2	6.394	
Total <15	56,9	23,4	4,0	2,9	0,9	9,0	1,1	1,1	0,5	0,1	100,0	11,7	7,7	33.838	
Total <18	55,2	22,6	4,5	3,1	1,0	10,2	1,4	1,2	0,6	0,2	100,0	13,4	8,8	39.011	

Nota: O quadro baseia-se em membros de jure, ou seja, residentes habituais.

¹ Inclui crianças com um ou ambos os pais falecidos e um pai morto, mas sem informação sobre o estado de sobrevivência do outro pai

Quadro 2.10 Registo dos nascimentos das crianças menores de 5 anos

Percentagem de crianças de jure menores de 5 anos cujos nascimentos foram registados junto das autoridades civis, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem de crianças cujos nascimentos foram registados e:		Percentagem total de crianças cujos nascimentos foram registados	Número de crianças
	Possuem certidão de nascimento	Não possuem certidão de nascimento		
Idade				
<1	14,2	2,1	16,2	2.421
1–4	41,0	2,2	43,2	9.375
Sexo				
Masculino	36,2	1,8	38,0	5.859
Feminino	34,7	2,5	37,3	5.938
Área de residência				
Urbana	45,8	2,8	48,7	6.364
Rural	23,4	1,4	24,8	5.432
Provincia				
Cabinda	51,5	0,9	52,4	238
Zaire	46,3	1,5	47,8	132
Uíge	38,0	0,5	38,5	698
Luanda	43,9	1,3	45,1	2.520
Cuanza Norte	35,9	3,8	39,7	341
Cuanza Sul	46,2	0,9	47,1	1.144
Malanje	26,5	0,8	27,3	550
Lunda Norte	23,9	21,7	45,6	591
Benguela	31,5	0,3	31,8	857
Huambo	24,5	0,6	25,2	1.011
Bié	15,0	0,3	15,3	846
Moxico	45,9	1,4	47,2	364
Cuando Cubango	38,0	1,0	39,0	250
Namibe	36,6	1,8	38,3	206
Huíla	25,7	1,4	27,1	989
Cunene	21,8	0,2	22,0	434
Lunda Sul	67,6	3,8	71,4	398
Bengo	39,9	3,7	43,6	225
Quintil de riqueza				
Mais baixo	16,7	1,1	17,8	2.882
Segundo	29,4	3,1	32,5	2.874
Terceiro	36,0	2,8	38,8	2.477
Quarto	47,0	2,2	49,3	1.992
Mais elevado	65,6	1,4	67,0	1.571
Total	35,5	2,2	37,7	11.796

Quadro 2.11 Conhecimento sobre o Registo Civil

Percentagem de entrevistados de 15–49 anos que respondem que sabem o que é preciso fazer para registar uma criança no Registo Civil, e entre os que responderem que sabem como registar uma criança, a percentagem que sabe quais documentos são necessários para registar uma criança, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–24

Características seleccionadas	Percentagem que respondeu que sabe o que é preciso fazer para registar uma criança no Registo Civil	Número de entrevistados	Entre os entrevistados que responderem que sabem registar uma criança, percentagem que respondeu que é necessário:						Número de entrevistados
			BI dos pais/padrinhos válidos	Documento de maternidade	Cartão de vacinas do bebé	Pagamento de taxa de serviços	Ir à conservatória	Outro	
Sexo									
Masculino	68,6	5.500	93,2	13,6	21,9	5,3	15,7	2,3	3.775
Feminino	66,8	6.328	94,0	11,8	26,0	4,9	15,5	2,4	4.229
Idade									
15–19	43,4	1.309	93,5	12,6	17,8	3,6	14,6	3,2	568
20–24	60,9	2.231	92,5	11,1	20,6	3,7	14,8	3,5	1.359
25–29	72,1	2.366	93,6	11,1	24,2	5,6	15,1	2,0	1.707
30–34	73,9	2.055	94,1	13,3	27,9	4,9	16,1	2,0	1.518
35–39	75,0	1.633	93,8	14,2	26,1	6,2	16,2	2,4	1.225
40–44	74,5	1.220	93,8	14,7	24,4	6,1	13,9	1,6	908
45–49	70,8	1.015	94,0	12,8	23,7	5,2	18,6	2,1	719
Área de residência									
Urbana	76,6	7.580	95,6	13,4	26,9	4,1	15,1	2,1	5.803
Rural	51,8	4.248	88,3	10,8	16,7	7,8	16,8	3,0	2.201
Província									
Cabinda	53,3	337	88,0	42,6	51,4	1,1	7,1	1,2	179
Zaire	92,9	153	90,7	44,1	35,8	16,9	42,2	0,4	142
Uíge	64,6	532	97,3	20,5	66,2	7,0	19,2	6,1	344
Luanda	79,6	3.682	96,9	9,1	34,5	3,2	6,4	2,0	2.931
Cuanza Norte	76,8	326	96,8	3,0	9,4	1,8	22,5	1,4	250
Cuanza Sul	69,8	981	97,6	1,8	4,9	0,8	5,8	1,0	684
Malanje	84,1	397	93,1	40,5	15,3	7,0	10,7	0,2	334
Lunda Norte	79,4	490	99,0	27,5	21,0	2,6	29,3	0,0	389
Benguela	56,2	863	92,5	6,6	2,4	1,0	45,7	1,8	485
Huambo	52,6	867	92,6	14,7	3,5	12,8	38,1	8,3	456
Bié	63,5	691	86,1	4,5	16,3	26,1	14,0	1,3	439
Moxico	59,2	306	94,9	17,0	13,7	11,6	21,9	2,0	181
Cuando Cubango	58,7	216	91,9	9,9	15,7	6,9	41,2	0,8	127
Namibe	65,9	178	79,1	19,3	4,1	0,9	25,4	12,7	117
Huíla	41,6	942	78,2	6,4	22,3	1,3	11,5	3,3	392
Cunene	47,9	315	79,2	4,1	29,6	1,1	2,7	4,6	151
Lunda Sul	71,0	338	90,0	12,5	25,4	1,3	7,2	1,1	240
Bengo	75,8	214	94,0	17,1	10,2	1,3	17,7	0,8	162
Nível de escolaridade									
Nenhum	48,8	1.676	90,0	11,1	13,6	9,4	17,3	1,2	818
Primário	56,2	3.062	89,0	11,3	17,4	5,8	16,7	3,7	1.720
Secundário	75,7	6.037	95,3	12,7	25,9	3,8	15,1	2,1	4.568
Superior	86,9	963	97,2	16,6	38,7	5,8	13,9	2,5	837
Sem informação	68,4	90	92,6	13,3	14,4	16,1	18,3	0,0	61
Quintil de riqueza									
Mais baixo	42,4	2.171	85,6	10,4	15,6	10,0	16,3	3,4	920
Segundo	58,4	2.318	89,9	12,1	15,3	5,5	19,6	2,4	1.354
Terceiro	70,4	2.518	93,6	11,5	22,6	4,1	16,2	3,3	1.772
Quarto	78,8	2.539	96,4	13,4	27,4	4,3	13,9	1,4	2.000
Mais elevado	85,8	2.282	97,1	14,4	32,1	4,3	13,5	1,8	1.956
Total	67,7	11.828	93,6	12,6	24,1	5,1	15,6	2,4	8.004

BI = Bilhete de Identidade

Quadro 2.12.1 Nível de ensino da população feminina dos agregados familiares

Distribuição percentual da população feminina de facto dos agregados familiares de 6 anos ou mais por nível de ensino mais elevado frequentado ou concluído e número mediana de anos concluído, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Nenhum	Primário não completado	Ensino primário completado ¹	Secundário não completado	Ensino secundário completado ²	Superior	Não sabe	Total	Número de mulheres	Mediana de anos concluído
Idade										
6–9	44,7	55,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	100,0	4.589	0,0
10–14	15,0	64,8	9,7	10,4	0,0	0,0	0,2	100,0	5.404	2,8
15–19	9,9	22,7	10,3	52,8	3,6	0,2	0,5	100,0	4.212	6,3
20–24	11,2	16,2	5,7	43,1	15,9	7,1	0,7	100,0	3.294	7,8
25–29	13,7	18,8	5,0	32,3	19,2	9,8	1,2	100,0	2.594	7,5
30–34	19,8	18,5	4,4	26,8	16,9	11,9	1,7	100,0	2.067	7,0
35–39	25,7	24,8	6,0	19,3	12,8	8,9	2,5	100,0	1.686	4,6
40–44	29,7	32,4	6,0	14,4	9,3	3,6	4,7	100,0	1.265	3,2
45–49	34,0	30,5	4,8	16,5	6,7	5,0	2,6	100,0	998	3,0
50–54	36,1	30,5	4,0	10,8	6,7	8,5	3,5	100,0	1.560	2,4
55–59	38,1	36,4	4,6	8,7	6,1	3,3	2,8	100,0	935	1,9
60–64	48,7	27,6	3,2	5,8	4,7	6,0	3,9	100,0	713	0,0
65+	74,3	12,7	1,2	3,1	1,6	4,7	2,5	100,0	1.126	0,0
Não sabe/sem informação	61,2	11,8	0,5	6,0	3,9	1,1	15,5	100,0	451	0,0
Área de residência										
Urbana	14,9	30,8	6,5	28,9	10,5	6,3	2,0	100,0	19.514	5,4
Rural	44,2	41,6	4,0	8,6	0,9	0,2	0,6	100,0	11.380	0,3
Provincia										
Cabinda	13,7	29,2	7,0	32,8	10,4	3,5	3,4	100,0	819	5,5
Zaire	16,0	39,3	7,3	29,6	6,0	1,6	0,1	100,0	421	4,4
Uíge	26,5	42,6	5,2	18,9	4,2	1,1	1,5	100,0	1.676	2,7
Luanda	11,5	26,9	6,5	29,7	12,9	9,9	2,7	100,0	8.989	6,5
Cuanza Norte	22,9	48,3	7,3	17,1	2,7	0,8	0,8	100,0	749	3,1
Cuanza Sul	31,2	45,0	5,1	14,2	2,6	0,7	1,2	100,0	2.462	1,5
Malanje	38,0	34,8	5,7	15,4	3,9	1,2	1,0	100,0	1.361	1,4
Lunda Norte	48,0	32,4	3,2	11,5	2,6	1,0	1,4	100,0	1.185	0,0
Benguela	24,5	35,9	5,0	23,1	6,8	3,8	0,8	100,0	2.406	3,2
Huambo	27,2	42,0	6,8	17,7	4,6	1,1	0,6	100,0	2.401	2,5
Bié	43,0	34,7	3,7	13,0	3,6	1,7	0,2	100,0	1.795	0,5
Moxico	50,3	25,3	4,0	13,6	4,4	1,9	0,5	100,0	807	0,0
Cuando Cubango	37,2	35,3	5,1	16,2	4,2	1,4	0,5	100,0	516	1,6
Namibe	26,5	30,4	5,8	25,3	7,5	3,1	1,3	100,0	467	3,8
Huíla	33,1	39,3	5,0	16,7	3,5	1,7	0,8	100,0	2.471	1,9
Cunene	38,4	32,6	1,9	18,7	4,8	1,5	2,0	100,0	939	0,9
Lunda Sul	25,4	37,1	8,0	20,5	6,7	1,2	1,0	100,0	865	3,0
Bengo	21,5	44,3	6,4	21,9	4,4	0,9	0,5	100,0	565	3,4
Quintil de riqueza										
Mais baixo	56,9	35,6	2,5	4,4	0,2	0,0	0,4	100,0	6.036	0,0
Segundo	34,7	47,0	5,8	11,1	0,6	0,0	0,7	100,0	5.816	1,4
Terceiro	20,4	39,5	7,1	26,4	4,5	0,3	1,7	100,0	6.089	3,5
Quarto	11,6	31,6	6,8	34,0	11,3	2,1	2,6	100,0	6.349	5,7
Mais elevado	7,6	21,8	5,6	29,4	16,9	16,6	1,9	100,0	6.605	8,2
Total	25,7	34,8	5,6	21,4	7,0	4,1	1,5	100,0	30.894	3,3

¹ Completou 6 anos no nível primário

² Completou 6 anos no nível secundário

Quadro 2.12.2 Nível de ensino da população masculina dos agregados familiares

Distribuição percentual da população masculina de facto dos agregados familiares de 6 anos ou mais por nível de ensino mais elevado frequentado ou concluído e número mediana de anos concluído segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Nenhum	Primário não completado	Ensino primário completado ¹	Secundário não completado	Ensino secundário completado ²	Superior	Não sabe	Total	Número de homens	Mediana de anos concluído
Idade										
6–9	43,6	56,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	100,0	4.446	0,0
10–14	14,0	67,1	9,6	9,1	0,0	0,0	0,1	100,0	5.286	2,7
15–19	6,9	23,1	10,4	56,2	2,8	0,2	0,5	100,0	4.158	6,4
20–24	7,0	9,3	4,4	50,1	21,6	6,0	1,7	100,0	2.972	8,8
25–29	7,1	9,6	4,3	30,8	27,2	17,4	3,5	100,0	2.155	9,9
30–34	7,4	10,1	4,5	28,0	26,9	19,2	4,0	100,0	1.877	10,2
35–39	12,8	16,3	3,7	22,5	26,6	11,8	6,3	100,0	1.482	8,7
40–44	12,3	19,6	5,0	21,5	21,0	13,0	7,6	100,0	1.059	7,8
45–49	17,5	21,7	4,5	23,4	17,0	7,2	8,7	100,0	946	5,9
50–54	15,4	22,1	4,3	24,9	15,4	9,2	8,7	100,0	778	6,5
55–59	17,3	23,3	6,2	19,0	13,7	15,1	5,5	100,0	826	5,9
60–64	18,9	24,6	5,5	17,9	11,6	17,5	4,1	100,0	640	5,7
65+	29,5	33,8	5,4	10,3	7,3	9,2	4,5	100,0	929	3,1
Não sabe/sem informação	39,5	11,8	4,6	13,6	12,6	2,1	15,8	100,0	473	1,8
Área de residência										
Urbana	9,6	27,2	5,6	29,5	15,6	9,3	3,3	100,0	17.759	6,8
Rural	30,2	42,9	5,8	16,3	2,7	0,5	1,6	100,0	10.267	2,0
Provincia										
Cabinda	6,6	31,3	4,0	29,1	16,0	6,3	6,7	100,0	761	6,2
Zaire	9,3	31,5	6,4	33,0	15,1	4,4	0,3	100,0	371	6,0
Uíge	14,0	42,7	6,0	23,2	8,3	3,7	2,1	100,0	1.555	4,1
Luanda	8,4	22,0	5,2	28,5	18,9	12,8	4,2	100,0	8.661	8,0
Cuanza Norte	10,6	40,5	6,8	29,1	7,7	2,5	2,8	100,0	754	4,6
Cuanza Sul	14,9	47,9	6,2	22,5	4,3	1,6	2,6	100,0	2.152	3,3
Malanje	25,3	35,1	5,2	22,6	7,6	2,8	1,4	100,0	1.205	3,2
Lunda Norte	29,7	33,0	3,6	20,8	6,3	2,7	3,8	100,0	1.142	2,5
Benguela	15,9	34,7	7,4	26,4	9,1	4,7	1,7	100,0	2.037	4,8
Huambo	20,8	41,7	7,4	20,5	6,1	2,5	1,0	100,0	2.034	3,5
Bié	30,0	36,6	6,7	17,3	7,0	2,1	0,3	100,0	1.604	2,3
Moxico	36,8	27,0	5,6	20,7	5,9	3,0	0,9	100,0	699	2,5
Cuando Cubango	27,0	34,8	6,4	21,5	6,3	2,5	1,5	100,0	482	3,1
Namibe	22,5	30,1	6,1	25,6	8,7	5,2	1,8	100,0	407	4,4
Huíla	26,4	39,1	4,7	20,9	5,6	2,2	1,1	100,0	2.096	2,8
Cunene	37,7	33,4	2,9	15,6	4,3	2,6	3,6	100,0	791	0,7
Lunda Sul	12,2	35,7	6,5	28,7	10,4	4,4	2,1	100,0	748	5,1
Bengo	14,3	38,2	6,4	28,9	7,0	3,1	2,0	100,0	527	4,4
Quintil de riqueza										
Mais baixo	42,8	40,9	4,4	10,1	0,8	0,0	1,1	100,0	5.113	0,5
Segundo	21,5	45,0	7,3	20,7	3,0	0,3	2,3	100,0	5.306	2,9
Terceiro	11,6	35,0	6,9	31,3	9,8	1,7	3,8	100,0	5.526	5,2
Quarto	8,7	27,3	5,5	33,3	16,4	5,2	3,5	100,0	5.826	6,8
Mais elevado	5,1	19,7	4,5	25,9	21,8	20,6	2,4	100,0	6.255	9,4
Total	17,1	32,9	5,7	24,6	10,9	6,1	2,6	100,0	28.026	4,8

¹ Completou 6 anos no nível primário

² Completou 6 anos no nível secundário

Quadro 2.13 Tipo de escola e merenda escolar

Distribuição percentual da população de 3–24 anos que frequentam a escola por tipo de escola que frequentam; e entre a população de 5–14 anos que frequentam uma escola pública ou comparticipada, percentagem que beneficia de merenda escolar no presente ano lectivo, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–24

Características seleccionadas	Tipo de escola			Total de alunos de 3–24 anos	Entre os alunos que frequentam uma escola pública ou comparticipada	
	Pública	Privada	Comparticipadas		Percentagem que beneficia de merenda escolar	Total de alunos de 5–14 anos
Sexo						
Masculino	71,6	23,5	4,9	11.659	11,5	6.003
Feminino	66,9	27,8	5,3	11.409	11,0	6.014
Área de residência						
Urbana	59,3	34,8	5,9	16.207	5,8	6.921
Rural	92,7	4,1	3,2	6.861	18,7	5.095
Provincia						
Cabinda	69,8	28,9	1,2	662	4,8	297
Zaire	90,0	9,9	0,1	329	1,5	210
Uíge	94,9	4,7	0,4	1.604	31,9	1.078
Luanda	30,1	60,1	9,8	6.610	4,0	1.526
Cuanza Norte	93,6	5,3	1,1	705	36,3	461
Cuanza Sul	91,3	7,1	1,6	1.646	14,8	1.180
Malanje	65,6	31,8	2,5	1.017	4,1	470
Lunda Norte	96,0	4,0	0,0	746	14,5	492
Benguela	74,3	20,7	5,0	1.880	3,7	1.103
Huambo	78,7	13,4	7,9	1.804	1,0	1.173
Bié	92,3	7,5	0,2	1.166	5,1	752
Moxico	91,8	6,3	1,9	531	5,7	351
Cuando Cubango	88,7	8,3	3,0	377	15,3	256
Namibe	79,6	15,0	5,4	373	13,3	207
Huíla	81,8	8,9	9,3	1.631	5,4	1.152
Cunene	85,2	12,0	2,8	664	11,7	453
Lunda Sul	98,6	1,0	0,4	864	9,0	575
Bengo	87,0	12,6	0,4	458	54,0	281
Total	69,3	25,6	5,1	23.068	11,2	12.017

Quadro 2.14 Taxas de frequência escolar

Taxas líquidas de frequência escolar (TLF) e taxas brutas de frequência escolar (TBF) para a população de facto dos agregados familiares por sexo e nível de escolaridade; e o Índice de Paridade de Género (IPG), segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Taxas líquidas de frequência escolar ¹				Taxas brutas de frequência escolar ²			
	Masculino	Feminino	Total	Índice de Paridade de Género ³	Masculino	Feminino	Total	Índice de Paridade de Género ³
ENSINO PRIMÁRIO								
Área de residência								
Urbana	76,0	76,6	76,3	1,01	113,3	113,2	113,2	1,00
Rural	53,4	51,3	52,4	0,96	99,4	88,3	93,9	0,89
Província								
Cabinda	73,2	76,0	74,5	1,04	109,7	116,5	112,9	1,06
Zaire	82,7	89,6	86,5	1,08	132,5	125,8	128,8	0,95
Uíge	77,0	76,4	76,8	0,99	129,3	124,5	127,0	0,96
Luanda	74,6	75,7	75,1	1,01	106,9	112,1	109,5	1,05
Cuanza Norte	79,7	79,9	79,8	1,00	148,4	138,4	143,7	0,93
Cuanza Sul	66,6	62,2	64,3	0,93	110,5	95,2	102,5	0,86
Malanje	58,5	54,0	56,1	0,92	110,6	102,6	106,4	0,93
Lunda Norte	52,4	52,9	52,7	1,01	97,0	85,8	91,4	0,88
Benguela	68,0	70,5	69,4	1,04	110,8	98,9	104,3	0,89
Huambo	66,4	70,0	68,1	1,05	111,6	106,5	109,1	0,95
Bié	47,5	41,0	44,3	0,86	80,9	72,5	76,8	0,90
Moxico	49,1	51,8	50,4	1,05	81,7	83,9	82,8	1,03
Cuando Cubango	58,2	58,6	58,4	1,01	100,4	102,5	101,4	1,02
Namibe	66,5	70,2	68,3	1,06	104,8	102,3	103,6	0,98
Huíla	60,3	60,6	60,5	1,00	102,7	96,1	99,2	0,94
Cunene	48,6	47,6	48,1	0,98	72,5	81,0	76,6	1,12
Lunda Sul	78,2	81,8	80,2	1,05	130,7	120,6	125,0	0,92
Bengo	78,6	71,0	74,7	0,90	132,7	112,4	122,3	0,85
Quintil de riqueza								
Mais baixo	40,9	38,1	39,5	0,93	81,5	70,7	76,2	0,87
Segundo	60,8	60,9	60,9	1,00	111,6	102,6	107,1	0,92
Terceiro	70,5	70,6	70,6	1,00	112,1	107,1	109,6	0,96
Quarto	80,9	83,3	82,1	1,03	120,5	123,0	121,8	1,02
Mais elevado	87,6	84,2	85,9	0,96	117,0	117,3	117,2	1,00
Total	66,3	66,2	66,2	1,00	107,3	103,0	105,1	0,96
ENSINO SECUNDÁRIO								
Área de residência								
Urbana	52,7	53,2	53,0	1,01	75,3	71,5	73,4	0,95
Rural	18,8	12,7	15,8	0,67	26,1	16,4	21,4	0,63
Província								
Cabinda	50,8	56,9	54,0	1,12	69,1	78,8	74,1	1,14
Zaire	56,6	46,2	51,8	0,82	73,2	69,3	71,4	0,95
Uíge	37,4	30,0	33,9	0,80	56,8	47,9	52,7	0,84
Luanda	53,8	56,2	55,0	1,04	74,4	70,7	72,5	0,95
Cuanza Norte	32,6	25,7	29,5	0,79	57,2	40,5	49,7	0,71
Cuanza Sul	29,0	26,2	27,7	0,90	37,6	34,7	36,2	0,92
Malanje	33,3	27,4	30,3	0,82	54,4	41,4	47,8	0,76
Lunda Norte	24,8	15,1	20,0	0,61	44,8	25,5	35,3	0,57
Benguela	45,3	44,4	44,9	0,98	65,2	57,4	61,2	0,88
Huambo	35,5	35,6	35,6	1,00	47,0	43,9	45,3	0,94
Bié	32,3	22,2	27,2	0,69	45,6	32,2	38,8	0,71
Moxico	29,2	26,5	27,7	0,91	40,4	42,7	41,6	1,06
Cuando Cubango	28,2	28,1	28,1	1,00	41,7	42,3	42,0	1,01
Namibe	44,0	50,3	47,2	1,14	62,5	69,3	66,0	1,11
Huíla	27,3	25,9	26,6	0,95	38,1	35,1	36,5	0,92
Cunene	25,9	33,0	29,7	1,27	41,9	42,9	42,5	1,02
Lunda Sul	47,5	47,7	47,6	1,01	71,2	68,7	69,9	0,96
Bengo	35,2	32,6	34,0	0,93	49,8	49,0	49,4	0,98

Continua...

Quadro 2.14—Continuação

Características seleccionadas	Taxas líquidas de frequência escolar ¹				Taxas brutas de frequência escolar ²			
	Masculino	Feminino	Total	Índice de Paridade de Género ³	Masculino	Feminino	Total	Índice de Paridade de Género ³
Quintil de riqueza								
Mais baixo	10,2	4,8	7,5	0,47	14,6	6,8	10,8	0,47
Segundo	21,8	14,1	18,1	0,65	30,7	19,4	25,2	0,63
Terceiro	41,0	36,0	38,4	0,88	60,5	51,0	55,6	0,84
Quarto	53,8	55,5	54,7	1,03	78,3	75,9	77,1	0,97
Mais elevado	67,7	71,8	69,9	1,06	92,3	91,0	91,6	0,99
Total	40,2	39,2	39,7	0,97	57,2	52,4	54,7	0,92

Nota: Este quadro baseia-se nos residentes habituais e visitantes que passaram a noite anterior à data da entrevista no agregado seleccionado para a entrevista.

¹ A TLF para o ensino primário é a percentagem da população em idade escolar primária (6–11 anos) que frequenta o ensino primário. A TLF para o ensino secundário é a percentagem da população em idade escolar secundária (12–18 anos) que frequenta o ensino secundário. Por definição, a TLF não pode exceder os 100,0.

² A TBF para o ensino primário é o número total de alunos do ensino primário, expresso como uma percentagem da população oficial em idade escolar primária. A TBF para o ensino secundário é o número total de alunos do ensino secundário, expresso como uma percentagem da população oficial em idade escolar secundária. Se houver um número significativo de estudantes maiores e menores de idade a um determinado nível de escolaridade, a TBF pode exceder os 100,0.

³ O Índice de Paridade de Género para o ensino primário é a proporção da TLF (TBF) do ensino primário para as meninas e da TLF (TBF) para os meninos. O Índice de Paridade de Género para o ensino secundário é a proporção da TLF (TBF) do ensino secundário para as meninas e da TLF (TBF) para os meninos.

Quadro 2.15 Taxa de participação na aprendizagem organizada

Distribuição percentual de crianças um ano mais novas do que a idade oficial de ingresso na escola primária no início do ano escolar, por frequência de um programa de educação infantil ou de uma escola primária, e a taxa líquida de frequência escolar (TLF) ajustada, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Distribuição percentual de crianças que frequentam				TLF ajustada ¹	Número de crianças com 5 anos no início do ano escolar
	Um programa de educação infantil	Ensino primário	Nem um programa de educação infantil nem o ensino primário	Total		
Sexo						
Masculino	11,4	19,4	69,2	100,0	30,8	1.188
Feminino	14,5	20,5	65,1	100,0	34,9	1.192
Área de residência						
Urbana	15,1	25,7	59,2	100,0	40,8	1.289
Rural	10,3	13,2	76,5	100,0	23,5	1.091
Província						
Cabinda	13,5	31,5	55,0	100,0	45,0	51
Zaire	14,4	32,2	53,3	100,0	46,7	26
Uíge	12,2	16,5	71,3	100,0	28,7	142
Luanda	16,1	25,7	58,2	100,0	41,8	477
Cuanza Norte	21,1	38,6	40,3	100,0	59,7	76
Cuanza Sul	6,8	18,2	75,0	100,0	25,0	257
Malanje	9,3	20,4	70,3	100,0	29,7	107
Lunda Norte	9,2	18,1	72,7	100,0	27,3	112
Benguela	17,0	20,1	62,9	100,0	37,1	159
Huambo	9,7	20,2	70,1	100,0	29,9	194
Bié	8,8	9,7	81,5	100,0	18,5	165
Moxico	11,4	12,8	75,8	100,0	24,2	83
Cuando Cubango	6,5	15,8	77,8	100,0	22,2	48
Namibe	23,3	19,9	56,8	100,0	43,2	43
Huíla	12,6	14,4	73,0	100,0	27,0	213
Cunene	19,6	14,1	66,4	100,0	33,6	93
Lunda Sul	15,0	18,1	66,9	100,0	33,1	92
Bengo	18,0	27,4	54,6	100,0	45,4	40
Quintil de riqueza						
Mais baixo	8,3	10,9	80,8	100,0	19,2	607
Segundo	10,9	16,0	73,1	100,0	26,9	543
Terceiro	12,6	18,7	68,7	100,0	31,3	519
Quarto	18,7	27,5	53,9	100,0	46,1	373
Mais elevado	18,6	36,2	45,3	100,0	54,7	339
Total	12,9	19,9	67,1	100,0	32,9	2.380

¹ A taxa líquida de frequência escolar (TAL) ajustada à aprendizagem organizada é a percentagem de crianças um ano mais novas do que a idade oficial de ingresso no ensino primário (no início do ano escolar) que frequentam a escola infantil ou primária

Principais Conclusões

- **Educação:** 18% das mulheres e 8% dos homens de 15–49 anos nunca frequentaram a escola.
- **Alfabetização:** 65% das mulheres e 87% dos homens são alfabetizados.
- **Exposição aos meios de comunicação:** 45% das mulheres e 52% dos homens vê televisão, pelo menos, uma vez por semana. Enquanto 49% das mulheres e 37% dos homens não acede a qualquer meio de comunicação social.
- **Uso de internet:** 24% das mulheres e 41% dos homens utilizaram a internet nos últimos 12 meses.
- **Situação laboral:** 49% das mulheres e 58% dos homens declararam estar empregadas(os) no momento da entrevista. As actividades que mais empregam mulheres são vendas e serviços (33%) e agricultura (32%). A actividade que emprega mais homens é a agricultura (25%) e trabalho manual qualificado (22%).
- **Migração:** 18% das mulheres e 19% dos homens dos 15–49 anos nasceram fora do seu local de residência actual.

O presente capítulo apresenta informações sobre as características demográficas e socioeconómicas dos inquiridos, tais como idade, escolaridade, níveis de alfabetização, estado civil, situação laboral, profissão, quintil de riqueza, residência à nascença, local de residência actual e migração recente. O capítulo apresenta ainda informações sobre o consumo de álcool e tabaco por parte dos inquiridos. O conjunto dessa informação é útil para compreendermos os factores que afectam o recurso a serviços de saúde reprodutiva, o uso de contraceptivos e outros comportamentos de saúde.

3.1 CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DOS ENTREVISTADOS

No IIMS 2023–2024 foram entrevistadas 14.717 mulheres e 6.274 homens de 15–49 anos. O **Quadro 3.1** apresenta a distribuição percentual de mulheres e homens por grupos etários. Segue-se a desagregação da população por estado de saúde auto-declarado, nível de escolaridade, estado civil, província, área de residência, quintil de riqueza, língua materna e outras variáveis. Os dados apresentados neste quadro correspondem aos resultados ponderados e não ponderados, importa salientar que os quadros subsequentes apenas utilizam dados ponderados.

Na distribuição percentual da população de acordo com grupos etários, observou-se que segue o padrão da pirâmide etária de Angola, e há maior concentração dos entrevistados nos grupos etários mais jovens, e vai diminuindo com o aumento da idade, passando de 26% para as mulheres e 29% dos homens no grupo etária de 15–19 anos, para 6% das mulheres e 7% dos homens no grupo etária de 45–49.

A religião católica, referida por 34% dos inquiridos, é a mais comum em Angola, seguida da protestante (31% das mulheres e 27% dos homens).

Em relação ao estado civil, 48% das mulheres e 42% dos homens afirmaram ser casados ou viver em união de facto. No entanto, 41% das mulheres e mais de metade dos homens (54%) afirmaram nunca terem casado nem vivido em união de facto.

Ao analisar a área de residência dos entrevistados, observou-se que a maioria das mulheres e homens entrevistados vive na área urbana (68% e 70%, respectivamente).

3.2 NÍVEL DE ESCOLARIDADE E ALFABETIZAÇÃO

Alfabetização

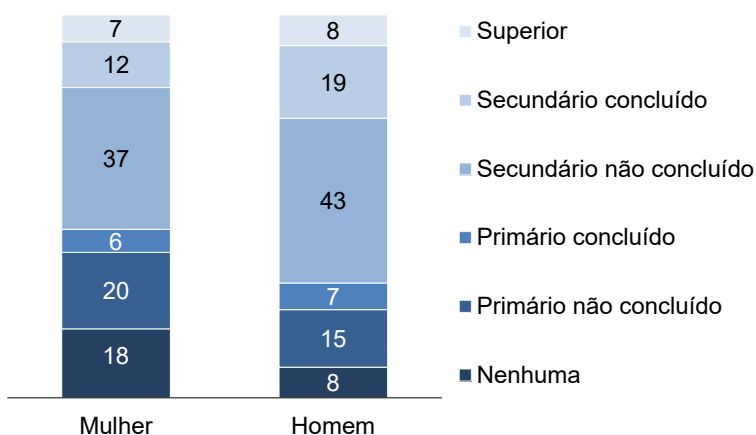
Assume-se que os inquiridos com nível de escolaridade secundário ou superior eram alfabetizados. Os restantes inquiridos foram considerados alfabetizados se conseguissem ler em voz alta a totalidade ou parte de uma frase que lhes fosse apresentada.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

Relativamente ao nível de escolaridade, os dados recolhidos mostram que 18% das mulheres e 8% dos homens do grupo etário de 15–49 anos nunca frequentaram a escola. Vinte por cento das mulheres e 15% dos homens não completou o ensino primário. Quanto ao ensino secundário, observa-se que 37% das mulheres e 43% dos homens não completaram o ensino secundário, e 12% das mulheres e 19% dos homens completaram o ensino secundário (Gráfico 3.1). A mediana de anos de escolaridade concluídos pelas mulheres é de 6,5 anos e pelos homens de 8,0 anos (Quadro 3.2.1 e Quadro 3.2.2).

Gráfico 3.1 Nível de escolaridade dos inquiridos

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos, por nível de escolaridade mais elevado frequentado ou concluído



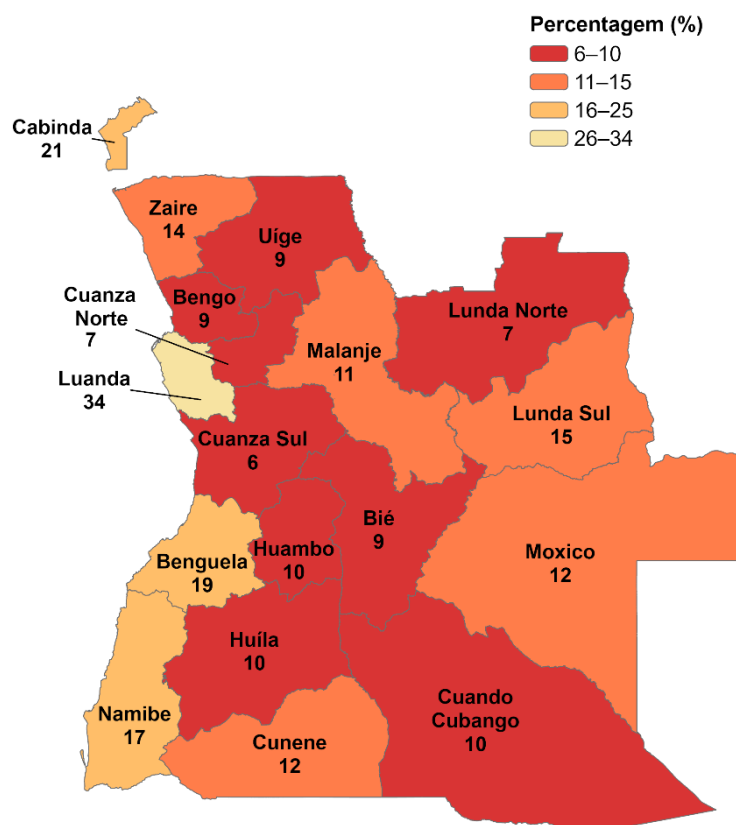
A nível nacional, observa-se que 65% das mulheres e 87% dos homens são alfabetizados (Quadro 3.3.1 e Quadro 3.3.2).

Padrões segundo características seleccionadas

- A província de Luanda apresenta a percentagem mais elevada de mulheres que concluíram o ensino secundário ou superior (34%), seguida de Cabinda (21%), enquanto a província do Cuanza Sul apresenta o percentual mais baixo (6%) (**Mapa 3.1**).

Mapa 3.1 Nível de escolaridade por província

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que concluíram o ensino secundário ou superior



- A percentagem da população alfabetizada é mais elevada na área urbana (81% das mulheres e 99% dos homens) do que na área rural (30% das mulheres e 67% dos homens) (**Quadro 3.3.1** e **Quadro 3.3.2**).
- Ao nível das províncias, Luanda apresenta o maior percentual de mulheres e homens alfabetizados (86% e 99%, respectivamente), enquanto as percentagens mais baixas se registam no Moxico para as mulheres (35%) e no Cunene para os homens (61%).

Tendências: Entre o IIMS 2015–2016 e IIMS 2023–2024, a percentagem de mulheres alfabetizadas passou de 58% para 65%, um aumento de sete pontos percentuais. A percentagem de homens alfabetizados registou-se um ligeiro aumento, de três pontos percentuais, passando de 84% para 87%.

3.3 EXPOSIÇÃO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E USO DA INTERNET

Exposição aos meios de comunicação social

Os inquiridos tiveram de responder com que frequência lêem um jornal, ouvem rádio ou vêem televisão. Os que responderam *pelo menos uma vez por semana* são considerados como tendo uma exposição regular a esse meio de comunicação social.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

Uso da internet

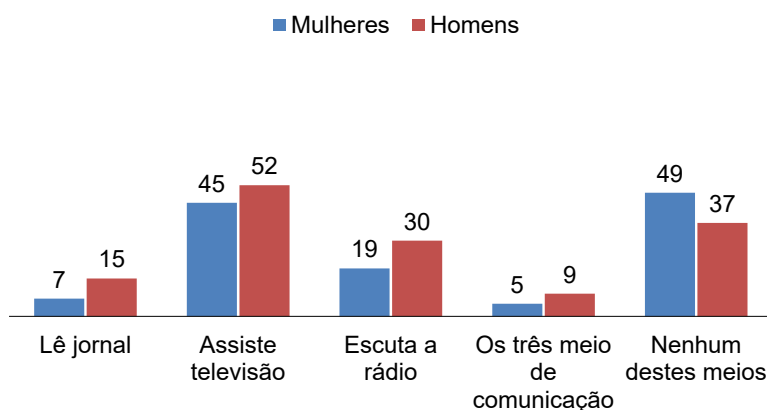
Perguntou-se aos inquiridos se alguma vez utilizaram a internet a partir de qualquer dispositivo, se a utilizaram nos últimos 12 meses e, em caso afirmativo, com que frequência a utilizaram no último mês.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

Os dados referentes a exposição dos meios de comunicação social (imprensa, audiovisual ou escrita) são importantes para o desenvolvimento de programas educacionais na prevenção de doenças e a difusão dos diversos programas do governo. A maioria das mulheres e homens estão expostos semanalmente a pelo menos um dos meios de comunicação, 45% das mulheres e 52% dos homens vê televisão pelo menos uma vez por semana, 19% de mulheres e 30% de homens ouve a rádio e 7% de mulheres e 15% de homens lê jornal (**Gráfico 3.2**).

Gráfico 3.2 Exposição aos meios de comunicação

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que estão expostos aos meios de comunicação de massa semanalmente



Tendências: Comparativamente ao IIMS de 2015–2016, o acesso aos três meios de comunicação pelo menos uma vez por semana (televisão, rádio e jornal) diminuiu entre mulheres, de 20% para 5% e homens de 48% para 9% (**Gráfico 3.3**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Em relação aos meios de comunicação utilizados semanalmente, a televisão é a mais utilizada entre mulheres e homens para todos os grupos etários (**Quadro 3.4.1** e **Quadro 3.4.2**).

- A televisão foi o meio de comunicação mais utilizado na área urbana com 63% das mulheres e 69% dos homens a afirmarem que vêem televisão, pelo menos, uma vez por semana. Na área rural, o meio de comunicação mais utilizado é o rádio com 12% das mulheres e 22% dos homens.

Utilização da internet

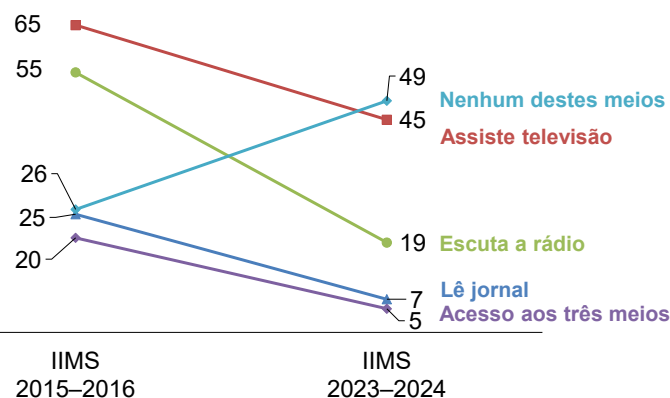
A internet é uma tecnologia de informação e comunicação que possibilita novas formas de interação, organização e actividades sociais. Os dados mostram que 26% das mulheres e 46% dos homens alguma vez utilizaram a internet, enquanto 24% das mulheres e 41% dos homens utilizaram a internet nos últimos 12 meses (**Quadro 3.5.1** e **Quadro 3.5.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A utilização da internet nos últimos 12 meses foi 11 vezes mais comum entre as mulheres nas áreas urbanas (34%) em comparação com (3%) as áreas rurais. Entre os homens, a utilização da internet nos últimos 12 meses é 6 vezes mais comum nas áreas urbanas (55%) em comparação com (9%) as áreas rurais.

Gráfico 3.3 Exposição aos meios de comunicação social: Mulheres

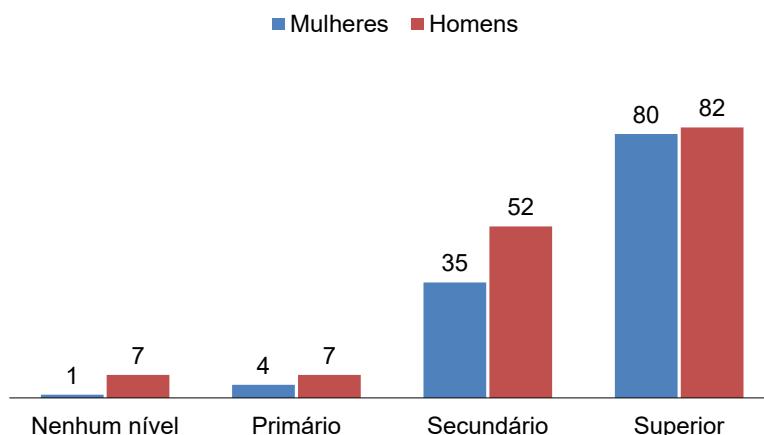
Percentagem de mulheres de 15–49 anos que estão expostas a meios de comunicação de massa específicos semanalmente



- O uso da internet nos últimos 12 meses aumenta à medida que aumenta o nível de escolaridade. As mulheres com nenhum nível ou com ensino primário apresentam as percentagens mais baixas (1% e 4%, respectivamente), enquanto as do ensino secundário e superior apresentam as percentagens mais altas (35% e 80%, respectivamente). A mesma tendência verifica-se nos homens, os que não têm nenhum nível de escolaridade ou têm apenas o ensino primário (ambos com 7%), utilizaram menos a internet nos últimos 12 meses, em comparação com os que têm o ensino secundário e o ensino superior (52% e 82%, respectivamente) (**Gráfico 3.4**).

Gráfico 3.4 Utilização da internet por nível de educação

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que utilizaram a internet nos últimos 12 meses



3.4 EMPREGO

Actualmente empregado

Inquiridos que se encontravam empregados em qualquer actividade económica nos 7 dias anteriores ao inquérito. Inclui as pessoas que não trabalharam nos últimos 7 dias, mas que tinham uma ligação a um emprego (estavam ausentes devido a férias, doença ou alguma outra razão específica).

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

Observou-se que 49% das mulheres e 58% dos homens declararam estar empregados. Além disso, 4% das mulheres e dos homens declararam ter trabalhado nos últimos 12 meses, embora não estivessem actualmente empregados (**Quadro 3.6.1** e **Quadro 3.6.2**).

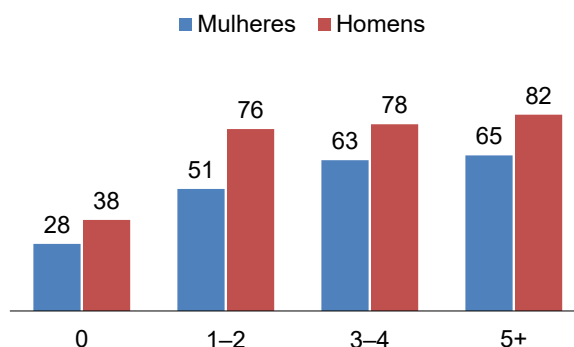
Tendências: A percentagem das mulheres actualmente empregadas diminuiu de 65% no IIMS 2015–2016 para 49% no IIMS 2023–2024. A mesma tendência é observada entre os homens, com o emprego actual a diminuir de 69% para 58% no mesmo período em análise.

Padrões segundo características seleccionadas

- Por área de residência, a percentagem de mulheres e homens actualmente empregados é maior na área rural (66% e 70%, respectivamente) do que na área urbana (41% e 54%, respectivamente).
- A percentagem de mulheres empregadas com 5 ou mais filhos é mais de duas vezes superior a aquelas que não têm nenhum filho (65% e 28%, respectivamente). A mesma tendência é observada entre os homens (82% e 38%, respectivamente) (**Gráfico 3.5**).

Gráfico 3.5 Situação de emprego por número de filhos vivos

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que estão actualmente empregados por número de filhos vivos



3.5 OCUPAÇÃO

Ocupação

Refere-se ao tipo de trabalho realizado num emprego. Classifica-se em trabalho profissional/técnico/de gestão, administrativo, vendas e serviços, manual especializado, manual não especializado, serviço doméstico, agricultura e outro.

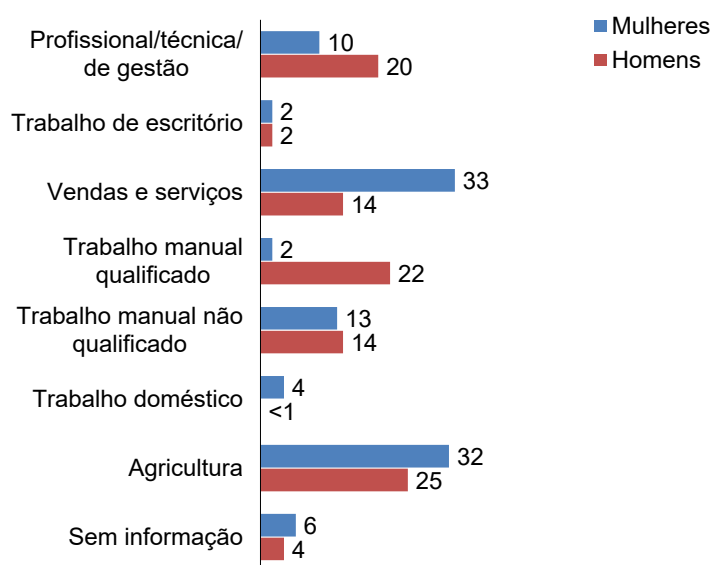
Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos, actualmente empregados ou que trabalharam nos 12 meses anteriores ao inquérito

Entre a população de 15–49 anos empregada nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, um terço das mulheres encontram-se empregadas no sector de vendas e serviços (33%) e agricultura (32%). Entre os homens, as ocupações mais frequentemente referidas foram a agricultura (25%), trabalho manual qualificado (22%) e profissional/técnica/de gestão (20%) (**Quadro 3.7.1**, **Quadro 3.7.2** e **Gráfico 3.6**).

Entre as mulheres de 15–49 anos empregadas nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito, as mulheres que trabalharam em actividades não agrícolas eram mais propensas a receber os rendimentos somente em dinheiro (84%) do que as que trabalharam na agricultura (11%). Seis em cada 10 mulheres (60%) que trabalham na agricultura não recebem qualquer pagamento pelo seu trabalho, o que é quase sete vezes mais do que as mulheres que não trabalham na agricultura (9%) (**Quadro 3.8**).

Gráfico 3.6 Ocupação

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos, empregados nos 12 meses anteriores ao inquérito por ocupação



Padrões segundo características seleccionadas

- Na área urbana, metade das mulheres (50%) estão empregadas no sector de vendas e serviços, já na rural a percentagem mais alta (66%) estão empregados na agricultura.
- A percentagem de mulheres empregadas na agricultura diminui consideravelmente com o aumento da escolaridade. A maioria das mulheres sem nenhum nível de escolaridade trabalha na agricultura (60%), em comparação com 11% das mulheres com ensino secundário ou superior. A maioria dos homens sem nenhum nível de escolaridade (39%) ou com ensino primário (59%) também trabalha na agricultura, em comparação com 15% dos que têm o ensino secundário ou superior.

3.6 CONSUMO DE TABACO

Consumo de tabaco

Os inquiridos que fumam cigarros ou produtos de tabaco, como cachimbos, charutos, cigarrilhas e cachimbos de água.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

O consumo de tabaco é consideravelmente prejudicial a saúde, tanto para o fumador como para as pessoas que estão a seu redor. O consumo de tabaco causa inúmeras doenças tais como o enfarte do miocárdio e o cancro. Em Angola, o tabagismo e o consumo de qualquer tipo de tabaco são raros entre as mulheres: apenas 1% das mulheres de 15–49 anos fumam cigarros ou outro tipo de tabaco, contra 10% dos homens que fumam qualquer tipo de tabaco (**Quadro 3.9.1** e **Quadro 3.9.2**).

Entre os homens que fumam cigarros diariamente, 58% fumam menos de cinco cigarros por dia, enquanto 25% fumam entre 5–9 cigarros; 13% fumam entre 10–14 cigarros; e 2% fumam entre 15–24 cigarros diariamente (**Quadro 3.10**). Menos de 1% das mulheres e 3% dos homens consomem um tipo de tabaco sem fumo (**Quadro 3.11**).

Tendências: A percentagem das mulheres de 15–49 anos que fumam qualquer tipo de tabaco diminuiu de 2% no IIMS 2015–2016 para 1% no IIMS 2023–2024. Para os homens de 15–49 anos, o fumo de qualquer tipo de tabaco diminuiu de 16% para 10% no mesmo período.

Padrões segundo características seleccionadas

- A nível das províncias, o Cuando Cubango e Cunene apresentam a percentagem mais elevada das mulheres que consomem qualquer tipo de tabaco, ambas com 4%. Para os homens, a província do Cuanza Norte (22%) apresenta maior proporção dos que consomem qualquer tipo de tabaco, enquanto a província do Huambo apresenta a percentagem mais baixa (7%) (**Quadro 3.12**).
- Tanto para as mulheres como para os homens, o consumo de qualquer tipo de tabaco diminui com o aumento da escolaridade. Para as mulheres, a percentagem que consome qualquer tipo de tabaco diminui de 2% entre as que não têm escolaridade para 1% entre as que têm nível de escolaridade superior. No caso dos homens, 18% dos que não têm instrução consomem tabaco, contra 10% dos que têm nível de escolaridade superior.

3.7 CONSUMO DE ÁLCOOL

Consumo de álcool

Os inquiridos consomem bebidas alcoólicas, tais como cerveja, vinho e bebidas espirituosas ou tradicionais.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

O consumo nocivo de álcool é um dos principais factores de risco para a saúde da população em todo o mundo e tem um impacto directo em muitas metas relacionadas com a saúde nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incluindo as relativas à saúde materna e infantil, doenças infecciosas (VIH, hepatite viral, tuberculose), doenças não transmissíveis e saúde mental, lesões e envenenamentos. Por “consumo nocivo do álcool” entende-se o “consumo de bebidas alcoólicas que causa consequências sociais e de saúde prejudiciais para o consumidor, para as pessoas que o rodeiam e para a sociedade em geral, bem como os padrões de bebida associados a um risco acrescido de consequências negativas para a saúde” (WHO 2023a).

Doze por cento das mulheres e 29% dos homens de 15–49 anos consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no mês anterior à entrevista (**Quadro 3.13.1** e **Quadro 3.13.2**).

Entre as mulheres que consumiram bebidas alcoólicas no último mês, 65% consumiram entre 1–5 dias e 18% consumiram todos os dias ou quase todos os dias no último mês. Entre os homens, 43% que consumiram bebidas alcoólicas no último mês consumiram por 1–5 dias, e 22% todos os dias ou quase todos os dias.

Entre os inquiridos que consumiram álcool no mês anterior, 12% das mulheres e 15% dos homens consumiram uma bebida ou menos nos dias em que consumiram álcool, enquanto 36% das mulheres e 39% dos homens consumiram seis ou mais bebidas nos dias em que consumiram álcool (**Quadro 3.14.1** e **Quadro 3.14.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- O consumo de bebidas alcoólicas nas mulheres é maior na área urbana (14%) do que na área rural (9%). A mesma tendência para os homens com ligeira diferença entre a área urbana (30%) e (26%) na rural (**Quadro 3.13.1** e **Quadro 3.13.2**).
- Existem grandes diferenças entre as províncias no que respeita ao consumo de álcool. Entre os inquiridos que consumiram pelo menos uma bebida no último mês, a percentagem dos que relataram beber todos ou quase todos os dias são mais elevados no Bengo para as mulheres (73%) e no Cuanza Norte para os homens (66%). Enquanto as províncias com as percentagens mais baixas são Huíla para as mulheres (<1%) e Cuanza Sul para os homens (1%).

3.8 CONSUMO DE DROGA

Os dados recolhidos mostram que <1% das mulheres consumiu um tipo de droga. Para os homens, 3% consumiu um tipo de droga (**Quadro 3.15**).

3.9 LOCAL DE NASCIMENTO E MIGRAÇÃO

Migração recente

Percentagem de inquiridos que nasceram fora do seu actual local de residência e que se mudaram para o seu actual local de residência nos 5 anos anteriores ao inquérito.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos que não nasceram no actual local de residência

Oitenta e dois por cento das mulheres nasceram no local de residência actual, 17% nasceram em Angola mas fora do seu local de residência actual e 2% nasceram fora de Angola. A percentagem dos homens que nasceram no local de residência actual foi de 81%, 18% nasceram em Angola, mas fora do seu local de residência actual, e 1% nasceram fora de Angola (**Quadro 3.16.1** e **Quadro 3.16.2**).

Entre os inquiridos que nasceram fora do actual local de residência, 18% das mulheres e 20% dos homens mudaram-se para o local de residência actual nos últimos cinco anos anteriores à entrevista.

Padrões segundo características seleccionadas

- Nas áreas urbanas, 20% das mulheres e 21% dos homens nasceram fora do seu local de residência actual, quase o dobro das percentagens observadas nas áreas rurais, onde 9% das mulheres e 12% dos homens nasceram fora do seu local de residência actual.
- As províncias com as maiores percentagens de inquiridos nascidos em Angola, mas fora do local de residência actual, são Luanda para as mulheres (30%) e Cunene para os homens (43%). Por outro lado, as províncias com as menores percentagens entre as mulheres são Moxico, Bié, Benguela, Cabinda e Lunda Norte (todas com 2%), enquanto para os homens é Lunda Norte (6%).

3.9.1 Tipo de Migração

A migração mais comum entre as mulheres e os homens de 15–49 anos que se mudaram para o local de residência actual nos cinco anos anteriores ao inquérito foi de uma área urbana para outra área urbana (56% para as mulheres e 55% para os homens). O segundo tipo de migração mais comum foi de uma área rural para uma área urbana (18% para as mulheres e 17% para os homens) (**Quadro 3.17**).

3.9.2 Motivo da Migração

Entre as mulheres, a principal razão para migração foi reunir-se com a família ou outra causa familiar (54%), seguida do casamento (16%). Entre os homens, 37% migraram para se unirem à família ou outra razão familiar e 30% migraram por razões de emprego (**Quadro 3.18.1** e **Quadro 3.18.2**).

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre as características dos inquiridos, consulte os seguintes quadros:

- **Quadro 3.1** Características seleccionadas dos entrevistados
- **Quadro 3.2.1** Nível de escolaridade: Mulheres
- **Quadro 3.2.2** Nível de escolaridade: Homens
- **Quadro 3.3.1** Alfabetismo: Mulheres
- **Quadro 3.3.2** Alfabetismo: Homens
- **Quadro 3.4.1** Exposição aos meios de comunicação social: Mulheres
- **Quadro 3.4.2** Exposição aos meios de comunicação social: Homens
- **Quadro 3.5.1** Utilização da internet: Mulheres
- **Quadro 3.5.2** Utilização da internet: Homens
- **Quadro 3.6.1** Situação de emprego: Mulheres
- **Quadro 3.6.2** Situação de emprego: Homens
- **Quadro 3.7.1** Ocupação: Mulheres
- **Quadro 3.7.2** Ocupação: Homens
- **Quadro 3.8** Tipo de emprego: Mulheres
- **Quadro 3.9.1** Fumantes de tabaco: Mulheres
- **Quadro 3.9.2** Fumantes de tabaco: Homens
- **Quadro 3.10** Número médio de cigarros fumados diariamente: Homens
- **Quadro 3.11** Consumo de tabaco sem fumo e de qualquer outro tipo de tabaco
- **Quadro 3.12** Consumo de qualquer tipo de tabaco por características seleccionadas
- **Quadro 3.13.1** Consumo de álcool: Mulheres
- **Quadro 3.13.2** Consumo de álcool: Homens
- **Quadro 3.14.1** Número habitual de bebidas alcoólicas ingeridas: Mulheres
- **Quadro 3.14.2** Número habitual de bebidas alcoólicas ingeridas: Homens
- **Quadro 3.15** Consumo de drogas específicas
- **Quadro 3.16.1** Local de nascimento e migração recente: Mulheres
- **Quadro 3.16.2** Local de nascimento e migração recente: Homens
- **Quadro 3.17** Tipo de migração
- **Quadro 3.18.1** Motivo para a migração: Mulheres
- **Quadro 3.18.2** Motivo para a migração: Homens

Quadro 3.1 Características seleccionadas dos entrevistados

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Mulheres			Homens		
	Percentagem ponderada	Número ponderado	Número não ponderado	Percentagem ponderada	Número ponderado	Número não ponderado
Idade						
15–19	26,3	3.874	3.918	29,0	1.817	1.894
20–24	20,4	3.006	3.055	20,4	1.281	1.262
25–29	15,7	2.317	2.290	13,5	845	852
30–34	12,7	1.875	1.807	12,5	787	753
35–39	10,6	1.565	1.578	10,1	634	642
40–44	7,8	1.152	1.115	7,5	469	443
45–49	6,3	928	954	7,0	441	433
Estado de saúde auto-declarado						
Muito bom	12,6	1.860	1.729	5,3	331	456
Bom	49,2	7.246	7.680	53,3	3.346	3.235
Moderado	34,0	5.007	4.821	38,6	2.422	2.395
Mau	3,7	545	439	2,6	165	178
Muito mau	0,4	58	48	0,1	9	15
Religião						
Católica	33,9	4.983	5.401	34,2	2.145	2.290
Metodista	4,1	596	562	4,7	294	263
Assembleia de deus	15,7	2.304	1.823	10,8	678	495
Universal	1,5	227	144	1,3	83	69
Testemunhas de Jeová	3,4	498	329	3,4	214	178
Protestante	31,2	4.596	5.063	27,4	1.717	1.954
Islâmica	0,4	59	53	0,8	51	34
Animista	0,1	15	18	0,0	0	1
Sem religião	8,0	1.183	1.021	16,8	1.056	958
Outra	1,7	255	303	0,5	34	37
Língua materna¹						
Português	80,0	11.768	10.716	79,9	5.010	4.565
Chokwe / kioko	3,8	559	864	3,7	233	362
Fiote	0,4	62	71	0,3	18	24
Kikongo / ukongo	2,1	304	430	1,7	105	168
Kimbundu	0,5	75	88	0,7	43	44
Kwanhama	0,9	134	366	0,7	41	116
Luvale	0,6	84	141	0,5	31	60
Muhumbi	0,7	105	160	0,7	41	63
Nganguela	1,0	141	248	1,2	76	120
Nhaneca	1,0	143	145	1,5	95	109
Umbundu	7,5	1.099	1.061	7,6	478	479
Gestual	0,0	2	6	0,0	0	1
Outra	1,6	242	421	1,6	103	168
Estado civil						
Nunca casado(a)	41,4	6.089	5.807	53,5	3.356	3.256
Casado(a)	5,5	803	640	5,2	326	245
Em união de facto	42,4	6.242	6.516	37,0	2.320	2.489
Divorciado(a)/ separado(a)	8,9	1.306	1.447	3,8	237	258
Viúvo(a)	1,9	276	307	0,6	35	31
Área de residência						
Urbana	67,7	9.958	9.066	69,6	4.367	3.886
Rural	32,3	4.759	5.651	30,4	1.907	2.393
Província						
Cabinda	3,0	435	877	2,9	179	351
Zaire	1,2	179	601	1,2	75	262
Uíge	4,9	721	759	4,5	280	320
Luanda	33,0	4.857	1.318	38,4	2.411	702
Cuanza Norte	2,3	342	629	2,8	176	313
Cuanza Sul	7,5	1.110	870	7,1	446	359
Malanje	4,0	585	856	3,7	231	383
Lunda Norte	3,6	534	700	4,1	254	346
Benguela	7,5	1.109	985	6,4	400	354
Huambo	7,3	1.074	935	6,0	377	348
Bié	5,6	820	864	5,1	322	354
Moxico	2,5	368	640	2,2	136	267
Cuando Cubango	1,6	229	577	1,5	96	247
Namibe	1,7	255	966	1,5	95	369

Continua...

Quadro 3.1—Continuação

Características seleccionadas	Mulheres			Homens		
	Porcentagem ponderada	Número ponderado	Número não ponderado	Porcentagem ponderada	Número ponderado	Número não ponderado
Huíla	7,0	1.036	821	6,2	387	311
Cunene	2,8	413	844	2,2	136	288
Lunda Sul	2,6	379	703	2,4	148	328
Bengo	1,9	273	772	2,0	125	377
Nível de escolaridade						
Nenhum	18,2	2.683	3.226	8,0	502	604
Primário	26,5	3.904	4.149	21,7	1.364	1.547
Secundário	48,7	7.161	6.747	62,2	3.900	3.715
Superior	6,6	969	595	8,1	508	413
Quintil de riqueza						
Mais baixo	16,2	2.387	3.071	13,2	827	1.128
Segundo	17,4	2.564	2.853	16,9	1.059	1.242
Terceiro	19,7	2.893	3.287	17,8	1.119	1.412
Quarto	22,7	3.347	2.850	24,1	1.510	1.247
Mais elevado	24,0	3.525	2.656	28,0	1.758	1.250
Total 15–49	100,0	14.717	14.717	100,0	6.274	6.279
50–54	na	na	na	na	330	325
Total 15–54	na	na	na	na	6.604	6.604

Nota: As categorias de escolaridade referem-se ao nível de ensino mais elevado frequentado, mesmo que o nível tenha ou não tenha sido concluído.

na = não aplicável

¹ Por língua materna entende-se a língua em que o inquirido aprendeu a falar

Quadro 3.2.1 Nível de escolaridade: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos por nível de escolaridade mais elevado frequentado ou concluído e mediana de anos de escolaridade concluídos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Nível de escolaridade mais elevado frequentado ou concluído						Total	Mediana de anos concluídos	Número de mulheres
	Nenhum	Primário não concluído	Ensino primário concluído ¹	Secundário não concluído	Ensino secundário concluído ²	Superior ³			
Idade									
15–24	10,9	18,4	8,2	49,9	9,2	3,4	100,0	7,0	6.881
15–19	9,6	21,3	10,3	55,0	3,7	0,1	100,0	6,5	3.874
20–24	12,5	14,5	5,5	43,5	16,4	7,5	100,0	8,1	3.006
25–29	15,7	17,1	4,4	32,6	18,7	11,5	100,0	7,6	2.317
30–34	19,5	18,9	3,9	28,9	17,0	12,0	100,0	7,1	1.875
35–39	29,0	22,2	5,5	20,7	13,7	9,0	100,0	4,8	1.565
40–44	34,5	29,7	4,7	16,5	9,7	4,9	100,0	3,3	1.152
45–49	38,1	29,9	5,0	15,2	6,5	5,2	100,0	2,5	928
Área de residência									
Urbana	7,3	13,5	6,3	46,6	16,8	9,6	100,0	8,2	9.958
Rural	41,1	34,4	6,3	15,8	2,2	0,2	100,0	2,1	4.759
Provincia									
Cabinda	12,5	10,2	7,6	48,5	15,7	5,6	100,0	7,8	435
Zaire	7,2	22,6	1,9	54,5	11,5	2,3	100,0	6,8	179
Uíge	20,4	25,6	8,3	36,7	7,2	1,8	100,0	5,4	721
Luanda	2,8	11,3	5,7	46,7	19,3	14,2	100,0	8,9	4.857
Cuanza Norte	13,8	37,7	10,7	31,2	5,3	1,3	100,0	4,9	342
Cuanza Sul	32,5	33,9	3,7	24,3	4,4	1,2	100,0	2,8	1.110
Malanje	36,1	17,9	5,7	29,6	8,2	2,5	100,0	4,4	585
Lunda Norte	41,6	28,3	3,4	19,6	5,4	1,7	100,0	2,3	534
Benguela	13,2	20,7	6,5	40,4	13,6	5,6	100,0	6,9	1.109
Huambo	25,7	25,2	9,4	29,4	8,2	2,2	100,0	4,9	1.074
Bié	30,9	32,2	4,8	23,0	6,4	2,8	100,0	3,2	820
Moxico	50,5	11,4	4,7	21,4	9,4	2,7	100,0	-	368
Cuando Cubango	26,0	26,0	6,6	31,1	8,0	2,2	100,0	4,8	229
Namibe	23,7	16,6	6,1	36,7	12,1	4,7	100,0	6,4	255
Huíla	28,2	25,3	7,6	28,8	6,9	3,2	100,0	4,4	1.036
Cunene	27,2	22,8	3,8	33,8	9,5	2,8	100,0	5,0	413
Lunda Sul	19,5	17,0	10,0	38,3	12,0	3,1	100,0	6,2	379
Bengo	11,0	27,5	11,1	41,2	7,9	1,2	100,0	5,9	273
Quintil de riqueza									
Mais baixo	54,3	32,1	4,5	8,8	0,4	0,0	100,0	-	2.387
Segundo	30,9	38,5	8,9	20,3	1,4	0,0	100,0	3,2	2.564
Terceiro	12,3	23,5	8,8	46,5	8,3	0,5	100,0	6,2	2.893
Quarto	4,8	12,3	6,7	53,5	18,5	4,2	100,0	8,2	3.347
Mais elevado	2,2	3,8	3,2	43,1	24,6	23,1	100,0	10,7	3.525
Total	18,2	20,2	6,3	36,6	12,0	6,6	100,0	6,5	14.717

¹ Concluiu 6 anos no nível primário

² Concluiu 6 anos no nível secundário

³ O ensino superior inclui as entrevistadas que frequentaram ou concluíram algum nível do ensino superior (licenciatura, mestrado ou doutoramento)

Quadro 3.2.2 Nível de escolaridade: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos por nível de escolaridade mais elevado frequentado ou concluído e mediana de anos de escolaridade concluídos, segundo características seleccionadas, Angola IMS 2023–2024

Características seleccionadas	Nível de escolaridade mais elevado frequentado ou concluído						Total	Mediana de anos concluídos	Número de homens
	Nenhum	Primário não concluído	Ensino primário concluído ¹	Secundário não concluído	Ensino secundário concluído ²	Superior ³			
Idade									
15–24	6,0	15,0	8,5	57,9	10,0	2,7	100,0	7,5	3.098
15–19	5,6	20,3	11,3	59,6	3,2	0,1	100,0	6,7	1.817
20–24	6,6	7,6	4,5	55,4	19,6	6,3	100,0	8,8	1.281
25–29	6,2	7,9	4,8	35,1	30,2	15,8	100,0	10,2	845
30–34	7,3	9,8	4,4	31,7	27,0	19,8	100,0	9,8	787
35–39	14,4	19,1	4,1	23,6	29,3	9,5	100,0	8,2	634
40–44	13,7	22,5	4,0	23,8	26,2	9,8	100,0	7,9	469
45–49	11,3	27,4	5,6	27,2	21,8	6,8	100,0	6,9	441
Área de residência									
Urbana	4,0	6,6	4,1	48,8	25,3	11,2	100,0	9,1	4.367
Rural	17,2	35,0	11,9	30,9	4,1	1,0	100,0	4,8	1.907
Província									
Cabinda	2,3	8,9	2,4	55,8	23,4	7,3	100,0	8,4	179
Zaire	4,0	11,4	7,1	51,2	22,2	4,1	100,0	8,2	75
Uíge	2,1	23,2	10,6	41,6	16,8	5,8	100,0	7,3	280
Luanda	4,2	4,5	3,1	46,2	28,9	13,1	100,0	9,8	2.411
Cuanza Norte	2,1	22,9	13,3	48,6	9,8	3,3	100,0	6,8	176
Cuanza Sul	3,3	36,4	12,0	40,3	5,7	2,3	100,0	5,7	446
Malanje	11,1	20,3	8,6	43,8	10,1	6,1	100,0	6,7	231
Lunda Norte	21,6	24,7	6,2	36,1	8,8	2,7	100,0	5,5	254
Benguela	4,3	17,6	6,5	45,8	19,3	6,6	100,0	8,1	400
Huambo	13,3	25,7	11,3	37,4	9,4	2,9	100,0	5,9	377
Bié	20,0	23,0	13,4	29,5	9,4	4,8	100,0	5,5	322
Moxico	21,2	12,6	6,7	37,2	15,2	7,1	100,0	6,9	136
Cuando Cubango	11,3	20,5	10,6	38,7	14,7	4,2	100,0	6,6	96
Namibe	13,3	12,1	6,4	46,2	14,8	7,2	100,0	7,7	95
Huíla	15,0	24,2	6,2	38,9	10,4	5,3	100,0	6,2	387
Cunene	25,8	18,1	3,9	32,2	12,8	7,2	100,0	5,7	136
Lunda Sul	4,3	12,9	7,0	50,9	18,2	6,6	100,0	8,3	148
Bengo	3,7	16,7	3,3	58,0	11,7	6,6	100,0	7,4	125
Quintil de riqueza									
Mais baixo	27,5	41,1	9,8	20,4	1,3	0,0	100,0	3,4	827
Segundo	10,3	32,0	14,4	38,6	4,3	0,4	100,0	5,4	1.059
Terceiro	6,0	14,1	7,5	52,7	16,8	2,9	100,0	7,8	1.119
Quarto	3,3	6,0	4,1	55,2	24,6	6,8	100,0	9,0	1.510
Mais elevado	2,8	1,7	1,6	40,9	32,1	20,9	100,0	11,1	1.758
Total 15–49	8,0	15,2	6,5	43,3	18,8	8,1	100,0	8,0	6.274
50–54	14,4	22,3	5,7	31,5	14,0	12,0	100,0	7,1	330
Total 15–54	8,3	15,6	6,4	42,8	18,6	8,3	100,0	8,0	6.604

¹ Concluiu 6 anos no nível primário

² Concluiu 6 anos no nível secundário

³ O ensino superior inclui os entrevistados que frequentaram ou concluíram algum nível do ensino superior (licenciatura, mestrado ou doutoramento)

Quadro 3.3.1 Alfabetismo: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos por nível de escolaridade frequentado e nível de alfabetização, e percentagem de mulheres alfabetizadas, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Ensino superior	Sem escolaridade, ensino primária ou secundária					Total	Percentagem alfabetizada ¹	Número de mulheres
		Consegue ler uma frase inteira	Consegue ler parte de uma frase	Não sabe ler		Cega/deficiência visual			
				nenhuma parte da frase	Sem cartão com a língua necessária				
Idade									
15–24	3,4	47,7	22,5	26,4	0,1	0,0	100,0	73,5	6.881
15–19	0,1	48,9	24,4	26,5	0,1	0,0	100,0	73,4	3.874
20–24	7,5	46,1	20,0	26,3	0,1	0,0	100,0	73,6	3.006
25–29	11,5	36,0	20,3	32,0	0,3	0,0	100,0	67,8	2.317
30–34	12,0	32,9	18,8	36,0	0,4	0,0	100,0	63,7	1.875
35–39	9,0	25,1	19,0	46,7	0,2	0,0	100,0	53,1	1.565
40–44	4,9	20,2	18,1	56,2	0,2	0,3	100,0	43,3	1.152
45–49	5,2	16,3	16,2	61,4	0,2	0,6	100,0	37,8	928
Área de residência									
Urbana	9,6	49,1	22,5	18,5	0,2	0,1	100,0	81,2	9.958
Rural	0,2	12,9	16,6	70,1	0,2	0,0	100,0	29,7	4.759
Província									
Cabinda	5,6	50,4	22,5	19,4	2,2	0,0	100,0	78,4	435
Zaire	2,3	33,8	34,3	27,0	2,7	0,0	100,0	70,3	179
Uíge	1,8	21,6	30,0	46,2	0,3	0,0	100,0	53,5	721
Luanda	14,2	53,5	18,3	13,9	0,1	0,2	100,0	85,9	4.857
Cuanza Norte	1,3	28,0	19,2	51,1	0,0	0,3	100,0	48,5	342
Cuanza Sul	1,2	22,5	14,9	61,4	0,0	0,0	100,0	38,6	1.110
Malanje	2,5	28,1	20,4	49,0	0,0	0,0	100,0	51,0	585
Lunda Norte	1,7	23,2	17,2	58,0	0,0	0,0	100,0	42,0	534
Benguela	5,6	25,1	40,7	28,6	0,0	0,0	100,0	71,4	1.109
Huambo	2,2	35,2	15,4	47,2	0,0	0,0	100,0	52,8	1.074
Bié	2,8	28,5	5,6	63,0	0,1	0,0	100,0	36,9	820
Moxico	2,7	14,9	17,7	64,7	0,0	0,0	100,0	35,3	368
Cuando Cubango	2,2	17,8	33,4	46,4	0,1	0,1	100,0	53,4	229
Namibe	4,7	47,5	15,1	32,4	0,3	0,0	100,0	67,3	255
Huíla	3,2	31,7	24,0	41,0	0,0	0,0	100,0	59,0	1.036
Cunene	2,8	40,4	16,6	39,1	1,0	0,2	100,0	59,7	413
Lunda Sul	3,1	46,5	16,9	33,5	0,0	0,0	100,0	66,5	379
Bengo	1,2	23,0	36,1	39,5	0,0	0,2	100,0	60,4	273
Quintil de riqueza									
Mais baixo	0,0	6,3	12,9	80,6	0,1	0,1	100,0	19,2	2.387
Segundo	0,0	16,1	20,1	63,5	0,2	0,0	100,0	36,3	2.564
Terceiro	0,5	39,7	28,4	31,2	0,2	0,0	100,0	68,6	2.893
Quarto	4,2	56,6	24,1	14,8	0,1	0,1	100,0	84,9	3.347
Mais elevado	23,1	53,9	16,3	6,4	0,2	0,1	100,0	93,3	3.525
Total	6,6	37,4	20,6	35,2	0,2	0,1	100,0	64,6	14.717

¹ Refere-se a mulheres que frequentaram um ensino superior ao secundário e a mulheres menos instruídas que conseguem ler, total ou parcialmente, uma frase

Quadro 3.3.2 Alfabetismo: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos por nível de escolaridade frequentado e nível de alfabetização, e percentagem de homens alfabetizados, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Ensino superior	Sem escolaridade, ensino primária ou secundária					Total	Percentagem alfabetizado ²	Número de homens
		Consegue ler uma frase inteira	Consegue ler parte de uma frase	Não sabe ler		Cego/deficiência visual			
				nenhuma parte da frase	Sem cartão com a língua necessária				
Idade									
15–24	2,7	63,2	21,8	12,2	0,1	0,0	100,0	87,7	3.098
15–19	0,1	63,7	22,5	13,6	0,2	0,0	100,0	86,2	1.817
20–24	6,3	62,6	20,8	10,3	0,0	0,0	100,0	89,7	1.281
25–29	15,8	55,0	18,9	10,2	0,0	0,0	100,0	89,8	845
30–34	19,8	49,3	20,3	10,5	0,0	0,1	100,0	89,5	787
35–39	9,5	54,0	21,3	15,3	0,0	0,0	100,0	84,7	634
40–44	9,8	52,7	18,1	19,0	0,3	0,1	100,0	80,6	469
45–49	6,8	44,1	27,7	20,8	0,6	0,0	100,0	78,6	441
Área de residência									
Urbana	11,2	64,5	19,8	4,5	0,0	0,0	100,0	95,5	4.367
Rural	1,0	40,9	24,8	33,0	0,3	0,0	100,0	66,7	1.907
Província									
Cabinda	7,3	45,5	37,2	9,6	0,5	0,0	100,0	89,9	179
Zaire	4,1	54,8	33,4	7,2	0,5	0,0	100,0	92,3	75
Uíge	5,8	72,2	13,3	7,7	1,1	0,0	100,0	91,3	280
Luanda	13,1	66,2	19,2	1,4	0,0	0,0	100,0	98,6	2.411
Cuanza Norte	3,3	74,6	6,2	15,4	0,0	0,5	100,0	84,1	176
Cuanza Sul	2,3	61,6	13,3	22,8	0,0	0,0	100,0	77,2	446
Malanje	6,1	38,7	34,2	20,6	0,4	0,0	100,0	79,0	231
Lunda Norte	2,7	13,4	58,9	24,7	0,3	0,0	100,0	74,9	254
Benguela	6,6	57,0	19,9	16,6	0,0	0,0	100,0	83,4	400
Huambo	2,9	56,1	11,7	29,2	0,0	0,0	100,0	70,8	377
Bié	4,8	43,0	20,9	31,2	0,0	0,0	100,0	68,8	322
Moxico	7,1	42,0	24,4	26,5	0,0	0,0	100,0	73,5	136
Cuando Cubango	4,2	41,7	33,8	20,3	0,0	0,0	100,0	79,7	96
Namibe	7,2	60,3	15,6	16,8	0,0	0,0	100,0	83,2	95
Huíla	5,3	50,1	22,2	22,5	0,0	0,0	100,0	77,5	387
Cunene	7,2	26,3	27,7	37,6	1,2	0,0	100,0	61,2	136
Lunda Sul	6,6	77,5	9,4	6,5	0,0	0,0	100,0	93,5	148
Bengo	6,6	53,8	30,0	9,5	0,0	0,0	100,0	90,5	125
Quintil de riqueza									
Mais baixo	0,0	28,5	24,8	46,0	0,6	0,0	100,0	53,3	827
Segundo	0,4	47,0	27,6	25,0	0,0	0,0	100,0	75,0	1.059
Terceiro	2,9	65,2	22,8	9,0	0,0	0,0	100,0	90,9	1.119
Quarto	6,8	70,6	18,7	3,9	0,0	0,0	100,0	96,0	1.510
Mais elevado	20,9	60,6	17,2	1,1	0,1	0,0	100,0	98,8	1.758
Total 15–49	8,1	57,3	21,3	13,2	0,1	0,0	100,0	86,7	6.274
50–54	12,0	42,4	25,3	19,5	0,6	0,2	100,0	79,7	330
Total 15–54	8,3	56,6	21,5	13,5	0,1	0,0	100,0	86,4	6.604

¹ Refere-se a homens que frequentaram um ensino superior ao secundário e a homens menos instruídos que conseguem ler, total ou parcialmente, uma frase

Quadro 3.4.1 Exposição aos meios de comunicação social: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos semanalmente expostas a meios de comunicação específicos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Lê um jornal, pelo menos, uma vez por semana	Vê televisão, pelo menos, uma vez por semana	Ouve rádio, pelo menos, uma vez por semana	Accede aos três meios de comunicação, pelo menos, uma vez por semana	Não acede a qualquer dos três meios de comunicação, pelo menos, uma vez por semana	Número de mulheres
Idade						
15–19	6,6	49,1	15,9	3,7	45,5	3.874
20–24	7,9	47,7	19,8	4,5	46,8	3.006
25–29	7,4	45,8	20,7	5,0	47,7	2.317
30–34	8,4	46,3	22,8	6,4	48,4	1.875
35–39	7,8	42,1	21,4	5,5	52,6	1.565
40–44	5,2	40,6	19,8	3,1	51,7	1.152
45–49	4,6	31,9	18,2	2,6	59,5	928
Área de residência						
Urbana	9,2	63,1	23,1	6,3	32,9	9.958
Rural	2,8	8,5	11,6	0,6	81,6	4.759
Provincia						
Cabinda	3,5	71,5	16,3	2,2	26,6	435
Zaire	0,5	26,2	3,6	0,2	71,6	179
Uíge	19,1	23,3	16,0	3,5	59,2	721
Luanda	10,3	69,6	22,7	8,2	28,5	4.857
Cuanza Norte	2,6	36,8	14,0	1,3	58,5	342
Cuanza Sul	1,7	21,2	9,2	1,0	74,3	1.110
Malanje	10,0	22,8	18,7	1,9	65,4	585
Lunda Norte	1,8	18,2	5,5	0,2	78,2	534
Benguela	8,9	48,4	24,4	8,1	47,8	1.109
Huambo	6,8	36,1	30,1	4,7	49,6	1.074
Bié	2,1	20,6	14,4	1,3	72,9	820
Moxico	2,5	24,4	11,5	1,4	71,3	368
Cuando Cubango	7,9	31,2	22,8	4,7	58,5	229
Namibe	3,6	54,3	16,3	2,4	42,7	255
Huíla	4,0	31,4	18,1	1,3	56,7	1.036
Cunene	3,1	29,6	15,6	1,2	61,5	413
Lunda Sul	1,7	58,6	31,8	0,7	35,2	379
Bengo	4,0	46,6	15,7	2,4	49,8	273
Nível de escolaridade						
Nenhum	0,3	10,0	9,7	0,1	83,2	2.683
Primário	1,9	26,2	14,0	0,5	65,8	3.904
Secundário	10,6	64,8	24,5	6,8	30,2	7.161
Superior	21,5	77,8	29,8	15,8	19,6	969
Quintil de riqueza						
Mais baixo	1,3	2,0	8,3	0,1	89,5	2.387
Segundo	2,6	8,7	12,7	0,5	80,6	2.564
Terceiro	6,6	42,5	20,1	3,1	50,6	2.893
Quarto	10,0	73,2	23,3	7,1	24,2	3.347
Mais elevado	12,1	77,6	27,3	9,0	19,3	3.525
Total	7,1	45,4	19,4	4,5	48,6	14.717

Quadro 3.4.2 Exposição aos meios de comunicação social: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos semanalmente expostos a meios de comunicação específicos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024.

Características seleccionadas	Lê um jornal, pelo menos, uma vez por semana	Vê televisão, pelo menos, uma vez por semana	Ouve rádio, pelo menos, uma vez por semana	Accede aos três meios de comunicação, pelo menos, uma vez por semana	Não acede a qualquer dos três meios de comunicação, pelo menos, uma vez por semana	Número de homens
Idade						
15–19	9,4	52,2	20,8	4,9	40,0	1.817
20–24	13,9	51,1	28,8	6,0	35,3	1.281
25–29	17,2	52,5	28,6	9,2	35,6	845
30–34	21,4	55,0	38,6	13,3	32,0	787
35–39	16,3	52,6	40,6	12,2	33,0	634
40–44	17,3	44,3	34,0	11,1	41,2	469
45–49	18,7	47,6	42,7	13,7	38,9	441
Área de residência						
Urbana	18,5	68,6	34,0	11,8	23,1	4.367
Rural	6,4	12,3	21,6	1,1	68,0	1.907
Provincia						
Cabinda	2,6	65,4	17,0	1,8	31,5	179
Zaire	22,6	39,1	35,2	9,1	38,7	75
Uíge	15,3	28,0	49,3	3,5	33,5	280
Luanda	23,0	78,5	36,7	15,7	13,6	2.411
Cuanza Norte	16,6	28,6	17,2	3,3	57,4	176
Cuanza Sul	14,0	42,2	39,0	6,6	37,7	446
Malanje	16,8	39,0	35,2	14,2	54,5	231
Lunda Norte	9,1	17,6	9,9	3,8	76,6	254
Benguela	6,4	40,6	24,2	2,8	51,5	400
Huambo	7,7	23,5	31,4	2,8	52,6	377
Bié	3,9	19,4	5,4	0,6	73,8	322
Moxico	8,1	33,2	26,7	4,9	58,8	136
Cuando Cubango	5,5	39,5	40,8	2,2	38,1	96
Namibe	8,9	50,5	23,3	5,3	43,8	95
Huíla	5,6	39,6	25,4	3,2	50,0	387
Cunene	8,4	25,3	19,6	2,6	62,3	136
Lunda Sul	7,2	43,1	18,0	3,4	51,1	148
Bengo	18,0	36,2	20,7	3,2	43,8	125
Nível de escolaridade						
Nenhum	5,8	20,0	15,3	4,9	71,9	502
Primário	4,4	21,9	20,6	1,1	62,0	1.364
Secundário	16,2	62,6	32,7	9,4	27,0	3.900
Superior	41,1	77,3	51,9	25,7	8,8	508
Quintil de riqueza						
Mais baixo	3,7	5,2	14,2	0,4	81,0	827
Segundo	7,3	11,4	24,0	1,7	66,2	1.059
Terceiro	14,6	45,3	28,8	5,7	39,7	1.119
Quarto	16,9	76,6	34,1	11,4	17,1	1.510
Mais elevado	23,0	79,9	39,2	15,9	13,2	1.758
Total 15–49	14,8	51,5	30,3	8,6	36,7	6.274
50–54	22,1	49,9	52,7	12,4	33,8	330
Total 15–54	15,2	51,4	31,4	8,8	36,6	6.604

Quadro 3.5.1 Utilização da internet: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que alguma vez utilizaram a internet e percentagem que utilizou a internet nos últimos 12 meses; e entre as mulheres que utilizaram a internet nos últimos 12 meses, distribuição percentual por frequência de utilização da internet no último mês, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Alguma vez utilizou a internet	Utilizou a internet nos últimos 12 meses	Número de mulheres	Entre as mulheres que utilizaram a internet nos últimos 12 meses, percentagem que utilizou a internet no último mês:				Total	Número de mulheres
				Quase todos os dias	Pelo menos uma vez por semana	Menos de uma vez por semana	Nenhuma vez		
Idade									
15–19	23,9	21,8	3.874	52,0	29,1	14,7	4,2	100,0	844
20–24	34,0	31,7	3.006	62,7	23,8	10,6	2,9	100,0	952
25–29	29,4	27,6	2.317	68,4	17,3	9,6	4,7	100,0	639
30–34	27,1	25,8	1.875	67,1	19,1	7,8	6,0	100,0	483
35–39	21,7	20,3	1.565	71,4	21,2	4,1	3,3	100,0	317
40–44	13,7	12,6	1.152	59,1	24,1	7,4	9,4	100,0	145
45–49	12,4	10,8	928	57,4	34,3	8,3	0,0	100,0	100
Área de residência									
Urbana	36,2	33,7	9.958	62,7	23,3	10,1	3,8	100,0	3.354
Rural	3,0	2,6	4.759	50,0	22,9	13,2	13,9	100,0	125
Provincia									
Cabinda	33,3	31,0	435	52,0	32,1	12,9	3,0	100,0	135
Zaire	14,4	13,7	179	88,0	11,4	0,0	0,6	100,0	25
Uíge	10,5	9,5	721	49,8	43,8	3,3	3,1	100,0	69
Luanda	47,2	44,5	4.857	63,3	22,7	10,1	3,8	100,0	2.160
Cuanza Norte	13,2	11,9	342	50,7	32,7	16,6	0,0	100,0	41
Cuanza Sul	6,8	6,2	1.110	61,6	19,2	5,8	13,4	100,0	69
Malanje	16,0	15,4	585	93,3	5,4	0,6	0,8	100,0	90
Lunda Norte	18,0	16,4	534	62,4	18,8	13,4	5,4	100,0	87
Benguela	15,6	15,0	1.109	60,7	29,2	10,1	0,0	100,0	166
Huambo	17,3	14,2	1.074	50,8	25,2	11,1	12,9	100,0	152
Bié	6,6	6,2	820	48,1	31,8	15,2	4,9	100,0	51
Moxico	8,2	7,6	368	76,2	20,5	1,0	2,3	100,0	28
Cuando Cubango	11,2	10,1	229	65,3	31,0	3,1	0,7	100,0	23
Namibe	24,9	20,2	255	60,8	34,2	3,7	1,3	100,0	51
Huíla	12,3	11,5	1.036	80,1	7,4	9,8	2,7	100,0	119
Cunene	28,0	25,0	413	46,4	26,7	15,8	11,1	100,0	103
Lunda Sul	18,9	17,2	379	51,7	18,7	24,3	5,2	100,0	65
Bengo	18,7	16,8	273	52,5	30,9	14,9	1,8	100,0	46
Nível de escolaridade									
Nenhum	0,8	0,7	2.683	*	*	*	*	100,0	19
Primário	5,3	4,2	3.904	32,4	36,7	17,7	13,3	100,0	165
Secundário	38,2	35,3	7.161	57,8	26,0	11,6	4,7	100,0	2.525
Superior	80,7	79,5	969	83,3	11,7	4,3	0,7	100,0	770
Quintil de riqueza									
Mais baixo	0,6	0,5	2.387	*	*	*	*	100,0	13
Segundo	2,6	1,8	2.564	40,5	23,8	13,1	22,6	100,0	47
Terceiro	16,9	14,7	2.893	52,4	25,3	16,1	6,2	100,0	426
Quarto	34,8	32,1	3.347	55,0	28,4	11,0	5,6	100,0	1.074
Mais elevado	57,2	54,5	3.525	69,0	20,1	8,4	2,4	100,0	1.920
Total	25,5	23,6	14.717	62,3	23,3	10,2	4,2	100,0	3.479

Nota: Percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 3.5.2 Utilização da internet: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que alguma vez utilizaram a internet e percentagem que utilizou a internet nos últimos 12 meses; e entre os homens que utilizaram a internet nos últimos 12 meses, distribuição percentual por frequência de utilização da internet no último mês, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Alguma vez utilizou a internet	Utilizou a internet nos últimos 12 meses	Número de homens	Entre os homens que utilizaram a internet nos últimos 12 meses, percentagem que utilizou a internet no último mês:				Total	Número de homens
				Quase todos os dias	Pelo menos uma vez por semana	Menos de uma vez por semana	Nenhuma vez		
Idade									
15–19	39,1	35,1	1.817	39,5	37,9	14,8	7,8	100,0	639
20–24	53,6	48,1	1.281	58,0	28,3	7,2	6,6	100,0	616
25–29	50,4	46,8	845	64,6	23,5	8,1	3,7	100,0	396
30–34	53,0	45,4	787	72,9	21,5	2,4	3,2	100,0	357
35–39	45,0	39,9	634	63,8	29,0	3,3	4,0	100,0	253
40–44	43,5	36,7	469	47,1	30,1	14,9	7,9	100,0	172
45–49	33,0	27,2	441	51,4	26,7	12,0	9,8	100,0	120
Área de residência									
Urbana	60,3	54,6	4.367	57,5	28,8	8,2	5,5	100,0	2.384
Rural	12,5	8,8	1.907	34,6	33,7	18,7	13,0	100,0	168
Provincia									
Cabinda	69,7	64,1	179	41,7	38,9	19,0	0,4	100,0	115
Zaire	53,1	52,4	75	74,6	15,2	1,3	8,9	100,0	39
Uíge	32,3	28,1	280	41,2	26,9	17,1	14,8	100,0	79
Luanda	65,4	59,4	2.411	59,7	27,4	7,0	5,9	100,0	1.433
Cuanza Norte	27,9	24,1	176	58,9	27,7	8,2	5,2	100,0	42
Cuanza Sul	26,1	16,8	446	40,2	33,5	16,1	10,2	100,0	75
Malanje	27,5	23,2	231	89,4	8,8	0,9	0,9	100,0	54
Lunda Norte	12,7	11,7	254	(78,4)	(12,8)	(8,8)	(0,0)	100,0	30
Benguela	42,3	36,4	400	59,3	27,0	7,3	6,5	100,0	146
Huambo	24,9	20,9	377	33,8	58,0	6,6	1,6	100,0	79
Bié	15,2	14,6	322	30,4	41,9	27,7	0,0	100,0	47
Moxico	37,1	35,7	136	58,9	22,3	13,5	5,3	100,0	49
Cuando Cubango	30,4	24,5	96	55,0	25,8	14,2	5,0	100,0	23
Namibe	60,9	54,2	95	49,9	29,2	14,8	6,1	100,0	51
Huíla	36,6	34,6	387	57,5	33,6	6,3	2,5	100,0	134
Cunene	24,3	24,0	136	63,7	19,2	12,2	4,9	100,0	33
Lunda Sul	73,9	56,9	148	33,4	36,9	10,9	18,8	100,0	84
Bengo	37,6	31,6	125	43,1	35,9	11,8	9,1	100,0	40
Nível de escolaridade									
Nenhum	10,3	7,2	502	*	*	*	*	100,0	36
Primário	10,4	6,5	1.364	19,7	31,7	28,3	20,3	100,0	88
Secundário	57,6	51,6	3.900	51,5	32,4	9,6	6,5	100,0	2.012
Superior	85,2	81,7	508	84,7	12,7	1,8	0,9	100,0	415
Quintil de riqueza									
Mais baixo	3,7	2,0	827	(13,5)	(18,4)	(18,8)	(49,3)	100,0	16
Segundo	14,1	9,3	1.059	25,2	36,0	23,3	15,4	100,0	99
Terceiro	43,8	37,4	1.119	41,7	36,8	12,2	9,4	100,0	419
Quarto	59,9	53,3	1.510	54,1	32,6	9,7	3,6	100,0	804
Mais elevado	73,9	69,0	1.758	65,3	23,8	5,9	5,0	100,0	1.213
Total 15–49	45,8	40,7	6.274	56,0	29,1	8,9	6,0	100,0	2.551
50–54	26,3	21,6	330	62,3	14,9	14,3	8,5	100,0	71
Total 15–54	44,8	39,7	6.604	56,2	28,7	9,1	6,0	100,0	2.623

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 3.6.1 Situação de emprego: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos por situação de emprego, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Empregadas nos 12 meses anteriores ao inquérito		Desempregadas nos 12 meses anteriores ao inquérito	Total	Número de mulheres
	Actualmente empregada ¹	Actualmente desempregada			
Idade					
15–19	26,6	2,2	71,2	100,0	3.874
20–24	45,1	5,5	49,4	100,0	3.006
25–29	54,4	5,1	40,5	100,0	2.317
30–34	58,4	5,1	36,6	100,0	1.875
35–39	66,1	4,7	29,2	100,0	1.565
40–44	66,5	5,8	27,7	100,0	1.152
45–49	67,1	3,6	29,3	100,0	928
Estado civil					
Nunca casada	32,9	3,2	63,9	100,0	6.089
Casada/em união de facto	58,3	4,9	36,8	100,0	7.046
Divorciada/separada/viúva	66,5	6,0	27,5	100,0	1.582
Número de filhos vivos					
0	28,3	3,0	68,7	100,0	4.711
1–2	51,0	5,6	43,4	100,0	4.318
3–4	62,8	4,5	32,7	100,0	2.950
5+	64,9	4,4	30,7	100,0	2.739
Área de residência					
Urbana	40,5	5,4	54,2	100,0	9.958
Rural	65,8	2,2	32,0	100,0	4.759
Provincia					
Cabinda	37,1	3,1	59,8	100,0	435
Zaire	49,1	4,6	46,3	100,0	179
Uíge	50,7	8,4	40,9	100,0	721
Luanda	39,7	7,1	53,1	100,0	4.857
Cuanza Norte	68,6	0,5	30,9	100,0	342
Cuanza Sul	82,7	3,7	13,5	100,0	1.110
Malanje	8,3	0,8	90,9	100,0	585
Lunda Norte	31,5	4,0	64,4	100,0	534
Benguela	58,0	3,4	38,7	100,0	1.109
Huambo	70,9	0,6	28,5	100,0	1.074
Bié	75,4	1,6	23,0	100,0	820
Moxico	5,6	1,5	92,9	100,0	368
Quando Cubango	27,0	7,4	65,6	100,0	229
Namibe	40,5	2,4	57,0	100,0	255
Huíla	59,6	1,7	38,7	100,0	1.036
Cunene	36,4	4,3	59,3	100,0	413
Lunda Sul	28,9	3,5	67,6	100,0	379
Bengo	59,7	3,2	37,1	100,0	273
Nível de escolaridade					
Nenhum	59,1	2,2	38,7	100,0	2.683
Primário	57,9	3,8	38,4	100,0	3.904
Secundário	39,1	5,1	55,8	100,0	7.161
Superior	53,6	6,7	39,7	100,0	969
Quintil de riqueza					
Mais baixo	61,0	2,0	36,9	100,0	2.387
Segundo	65,8	2,7	31,5	100,0	2.564
Terceiro	45,7	5,2	49,1	100,0	2.893
Quarto	39,1	5,0	55,8	100,0	3.347
Mais elevado	39,4	5,7	54,9	100,0	3.525
Total	48,7	4,3	47,0	100,0	14.717

¹ Por "actualmente empregada" entende-se como tendo trabalhado nos últimos 7 dias. Inclui pessoas que não trabalharam nos últimos 7 dias, mas que trabalham regularmente e estiveram ausentes por dispensa, doença, férias ou qualquer outro motivo.

Quadro 3.6.2 Situação de emprego: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos por situação de emprego, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Empregados nos 12 meses anteriores ao inquérito		Desempregados nos 12 meses anteriores ao inquérito	Total	Número de homens
	Actualmente empregado ¹	Actualmente desempregado			
Idade					
15–19	27,9	3,8	68,4	100,0	1.817
20–24	55,3	5,7	39,1	100,0	1.281
25–29	70,8	4,7	24,5	100,0	845
30–34	77,4	3,5	19,1	100,0	787
35–39	79,8	3,1	17,0	100,0	634
40–44	77,7	3,3	19,0	100,0	469
45–49	83,3	4,6	12,1	100,0	441
Estado civil					
Nunca casado	38,5	3,9	57,6	100,0	3.356
Casado/em união de facto	82,3	4,4	13,4	100,0	2.645
Divorciado/separado/viúvo	70,7	6,4	22,9	100,0	272
Número de filhos vivos					
0	38,1	4,2	57,8	100,0	3.163
1–2	76,3	4,2	19,6	100,0	1.227
3–4	78,1	4,7	17,1	100,0	788
5+	82,4	4,0	13,6	100,0	1.096
Área de residência					
Urbana	53,5	3,7	42,9	100,0	4.367
Rural	69,5	5,5	25,1	100,0	1.907
Provincia					
Cabinda	51,9	11,0	37,1	100,0	179
Zaire	59,3	8,8	31,9	100,0	75
Uíge	48,0	7,7	44,4	100,0	280
Luanda	50,4	2,2	47,5	100,0	2.411
Cuanza Norte	64,6	6,6	28,8	100,0	176
Cuanza Sul	76,0	5,6	18,4	100,0	446
Malanje	57,6	2,9	39,5	100,0	231
Lunda Norte	46,9	8,2	44,9	100,0	254
Benguela	72,4	1,9	25,7	100,0	400
Huambo	68,9	1,8	29,4	100,0	377
Bié	70,9	8,1	21,0	100,0	322
Moxico	38,1	9,0	52,8	100,0	136
Cuando Cubango	43,9	8,2	47,8	100,0	96
Namibe	52,9	4,1	43,0	100,0	95
Huíla	72,0	3,3	24,7	100,0	387
Cunene	54,6	5,1	40,3	100,0	136
Lunda Sul	69,9	6,8	23,2	100,0	148
Bengo	72,2	4,9	22,8	100,0	125
Nível de escolaridade					
Nenhum	58,4	3,5	38,1	100,0	502
Primário	62,2	5,5	32,3	100,0	1.364
Secundário	55,2	4,1	40,7	100,0	3.900
Superior	71,8	2,4	25,7	100,0	508
Quintil de riqueza					
Mais baixo	67,7	5,3	27,0	100,0	827
Segundo	69,3	5,8	24,9	100,0	1.059
Terceiro	58,7	4,5	36,8	100,0	1.119
Quarto	54,1	3,0	42,9	100,0	1.510
Mais elevado	50,7	3,6	45,7	100,0	1.758
Total 15–49	58,3	4,2	37,5	100,0	6.274
50–54	74,8	3,1	22,2	100,0	330
Total 15–54	59,1	4,2	36,7	100,0	6.604

¹ Por "actualmente empregado" entende-se como tendo trabalhado nos últimos 7 dias. Inclui pessoas que não trabalharam nos últimos 7 dias, mas que trabalham regularmente e estiveram ausentes por dispensa, doença, férias ou qualquer outro motivo.

Quadro 3.7.1 Ocupação: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos empregadas nos 12 meses anteriores ao inquérito por ocupação, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Profissional/técnica/de gestão	Trabalho de escritório	Vendas e serviços	Trabalho manual qualificado	Trabalho manual não qualificado	Trabalho doméstico	Agricultura	Sem informação	Total	Número de mulheres
Idade										
15–19	2,5	0,7	29,2	0,9	14,4	1,2	47,6	3,6	100,0	1.115
20–24	9,5	1,9	38,2	1,7	11,6	1,7	29,4	6,1	100,0	1.521
25–29	11,1	2,0	36,4	1,2	12,9	3,4	27,1	5,9	100,0	1.379
30–34	14,3	2,8	32,9	2,3	12,1	3,4	27,1	5,0	100,0	1.189
35–39	11,7	2,5	33,3	1,2	11,6	5,7	27,5	6,6	100,0	1.108
40–44	10,2	1,0	31,6	2,0	12,5	7,2	30,7	4,8	100,0	833
45–49	6,9	0,2	25,0	0,6	17,9	5,6	36,4	7,4	100,0	656
Estado civil										
Nunca casada	12,5	2,6	41,2	1,5	7,8	2,9	25,8	5,6	100,0	2.201
Casada/em união de facto	8,6	1,1	29,4	1,6	14,7	3,0	35,6	5,9	100,0	4.454
Divorciada/separada/viúva	8,3	2,4	33,0	0,9	16,0	7,6	27,9	4,0	100,0	1.147
Número de filhos vivos										
0	14,1	2,7	38,2	2,1	9,6	1,6	27,1	4,5	100,0	1.476
1–2	12,3	2,1	35,3	1,5	12,5	3,2	26,9	6,1	100,0	2.444
3–4	8,0	1,3	32,9	1,7	13,7	4,5	32,2	5,8	100,0	1.984
5+	4,6	0,9	27,2	0,6	15,2	5,0	41,0	5,4	100,0	1.899
Área de residência										
Urbana	16,0	2,9	49,9	2,2	9,4	5,7	7,3	6,5	100,0	4.565
Rural	0,8	0,1	9,8	0,4	17,8	0,8	66,1	4,2	100,0	3.238
Provincia										
Cabinda	9,3	1,0	50,0	5,1	21,3	5,8	5,9	1,5	100,0	175
Zaire	3,8	0,0	37,8	0,8	22,0	2,0	33,6	0,0	100,0	96
Uíge	2,9	0,4	12,0	1,4	35,2	0,6	42,2	5,3	100,0	426
Luanda	21,3	4,2	51,6	2,5	8,5	8,5	0,8	2,6	100,0	2.276
Cuanza Norte	2,1	0,6	14,2	0,0	1,9	1,2	79,4	0,6	100,0	237
Cuanza Sul	1,9	0,6	18,1	0,6	41,9	1,3	34,9	0,8	100,0	960
Malanje	12,2	1,6	33,9	0,0	8,2	1,7	36,2	6,2	100,0	53
Lunda Norte	2,8	0,6	53,9	0,9	30,7	0,1	7,2	3,8	100,0	190
Benguela	7,7	1,2	30,9	1,4	2,9	1,2	24,5	30,2	100,0	680
Huambo	4,0	0,6	15,1	0,7	4,2	1,0	69,9	4,6	100,0	768
Bié	3,7	0,6	19,9	0,3	2,0	1,0	72,0	0,5	100,0	631
Moxico	20,4	2,8	35,2	0,0	22,1	3,5	4,3	11,6	100,0	26
Cuando Cubango	8,8	0,0	33,4	0,8	5,3	0,9	45,6	5,1	100,0	79
Namibe	8,6	1,5	11,0	2,4	6,4	5,3	2,3	62,5	100,0	109
Huíla	6,6	0,5	35,3	1,6	3,1	2,1	50,2	0,6	100,0	634
Cunene	9,2	2,3	56,7	0,3	14,9	5,7	8,3	2,7	100,0	168
Lunda Sul	10,2	0,3	51,6	0,4	5,8	4,3	27,4	0,0	100,0	123
Bengo	3,2	0,8	22,3	1,1	2,5	1,8	67,3	1,1	100,0	172
Nível de escolaridade										
Nenhum	0,4	0,2	13,7	0,3	18,2	1,4	60,2	5,7	100,0	1.645
Primário	1,0	0,4	27,7	0,5	14,5	4,4	47,3	4,3	100,0	2.407
Secundário	11,0	2,9	50,2	2,7	10,8	4,8	11,0	6,6	100,0	3.166
Superior	64,5	5,3	19,1	2,2	2,9	0,9	0,1	5,0	100,0	584
Quintil de riqueza										
Mais baixo	0,1	0,0	6,6	0,2	15,9	0,2	71,8	5,2	100,0	1.505
Segundo	0,6	0,3	15,9	0,3	18,6	1,2	59,6	3,5	100,0	1.758
Terceiro	4,2	2,1	45,7	1,6	14,4	7,2	19,5	5,4	100,0	1.473
Quarto	10,3	3,4	57,5	1,7	8,7	7,4	3,0	8,2	100,0	1.478
Mais elevado	33,3	3,1	43,7	3,6	6,4	3,0	1,0	5,9	100,0	1.589
Total	9,7	1,7	33,3	1,5	12,9	3,7	31,7	5,6	100,0	7.802

Quadro 3.7.2 Ocupação: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos empregados nos 12 meses anteriores ao inquérito por ocupação, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Profissional/técnica/de gestão	Trabalho de escritório	Vendas e serviços	Trabalho manual qualificado	Trabalho manual não qualificado	Trabalho doméstico	Agricultura	Sem informação	Total	Número de homens
Idade										
15–19	8,4	0,6	11,7	17,9	20,2	0,0	37,8	3,5	100,0	575
20–24	19,4	1,2	13,7	21,9	16,6	0,8	22,5	3,9	100,0	781
25–29	19,1	2,3	17,2	20,3	15,2	0,7	21,6	3,6	100,0	638
30–34	25,7	4,1	16,1	19,7	8,9	0,2	19,6	5,6	100,0	636
35–39	18,8	1,1	14,4	26,1	11,2	0,0	24,9	3,4	100,0	526
40–44	21,7	0,4	14,1	27,9	8,8	0,0	24,2	2,8	100,0	380
45–49	24,9	0,3	9,4	19,2	11,9	0,0	30,2	4,0	100,0	388
Estado civil										
Nunca casado	21,2	1,7	13,5	21,6	14,8	0,4	22,1	4,6	100,0	1.423
Casado/em união de facto	18,4	1,4	14,0	21,4	13,1	0,2	28,0	3,5	100,0	2.291
Divorciado/separado/viúvo	19,6	2,6	18,7	23,4	12,6	1,3	18,6	3,3	100,0	210
Número de filhos vivos										
0	20,2	1,7	13,4	20,3	16,2	0,2	24,2	3,8	100,0	1.336
1–2	20,2	2,0	16,8	22,7	11,9	0,3	20,7	5,4	100,0	987
3–4	21,1	2,1	14,0	22,7	12,4	0,7	21,9	5,1	100,0	653
5+	16,6	0,5	12,3	21,5	12,9	0,3	34,3	1,7	100,0	947
Área de residência										
Urbana	28,2	2,4	20,2	28,5	9,0	0,5	6,0	5,3	100,0	2.494
Rural	4,3	0,1	3,5	9,5	22,0	0,0	59,2	1,5	100,0	1.429
Provincia										
Cabinda	17,3	3,4	18,2	35,6	11,6	0,0	11,9	2,0	100,0	113
Zaire	10,6	0,0	14,5	29,7	16,5	0,0	28,7	0,0	100,0	51
Uíge	12,5	0,6	14,4	30,8	35,6	0,0	5,8	0,3	100,0	156
Luanda	36,6	3,1	19,3	26,0	7,1	0,4	1,4	6,0	100,0	1.267
Cuanza Norte	8,4	0,0	6,2	12,7	1,7	0,0	70,7	0,3	100,0	125
Cuanza Sul	4,7	0,6	5,9	15,9	1,0	0,0	71,2	0,7	100,0	363
Malanje	11,5	0,0	9,2	11,6	17,1	0,0	40,6	10,0	100,0	140
Lunda Norte	7,0	1,1	13,3	28,3	22,5	0,0	11,4	16,4	100,0	140
Benguela	11,7	1,0	11,5	23,7	37,8	1,3	4,9	8,1	100,0	297
Huambo	5,2	0,6	12,9	12,1	8,7	0,0	60,5	0,0	100,0	266
Bié	6,4	0,0	7,1	8,2	37,5	0,0	40,4	0,5	100,0	254
Moxico	26,2	1,3	15,0	18,8	5,7	0,0	32,6	0,3	100,0	64
Cuando Cubango	25,9	2,5	14,2	20,3	15,7	0,0	19,5	1,9	100,0	50
Namibe	15,8	1,5	21,1	31,4	3,9	0,0	22,5	3,9	100,0	54
Huíla	12,0	0,7	14,4	15,7	3,9	0,7	51,6	1,0	100,0	291
Cunene	20,3	3,0	18,1	20,4	19,2	1,9	13,2	3,9	100,0	81
Lunda Sul	26,9	0,6	16,0	31,6	12,3	0,0	12,6	0,0	100,0	114
Bengo	16,9	1,3	7,4	24,1	24,8	0,0	25,5	0,0	100,0	97
Nível de escolaridade										
Nenhum	8,1	0,3	5,7	12,2	30,4	0,0	39,4	3,8	100,0	311
Primário	2,7	0,1	5,0	14,5	16,8	0,0	59,0	1,8	100,0	923
Secundário	19,6	2,0	18,8	27,9	12,2	0,5	14,2	4,7	100,0	2.313
Superior	68,8	3,5	14,1	7,6	1,7	0,0	0,3	4,0	100,0	377
Quintil de riqueza										
Mais baixo	0,6	0,0	2,4	5,5	29,3	0,0	61,0	1,2	100,0	604
Segundo	4,2	0,1	5,6	12,4	18,6	0,0	57,1	1,9	100,0	795
Terceiro	17,6	0,7	18,0	31,7	11,8	1,1	16,3	2,9	100,0	707
Quarto	24,9	2,7	23,0	29,6	9,0	0,5	4,9	5,4	100,0	862
Mais elevado	40,6	3,5	17,6	24,6	5,4	0,0	1,7	6,6	100,0	955
Total 15–49	19,5	1,6	14,1	21,6	13,7	0,3	25,4	3,9	100,0	3.923
50–54	21,9	0,7	18,8	13,6	17,2	0,0	24,8	3,0	100,0	257
Total 15–54	19,6	1,5	14,4	21,1	13,9	0,3	25,3	3,8	100,0	4.181

Quadro 3.8 Tipo de emprego: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos empregadas nos 12 meses anteriores ao inquérito por tipo de rendimentos, tipo de empregador e continuidade do emprego, segundo o tipo de emprego (agrícola ou não agrícola), Angola IIMS 2023–2024

Característica do emprego	Trabalho agrícola	Trabalho não agrícola	Sem informação	Total
Tipo de rendimentos				
Somente em dinheiro	11,4	83,7	71,1	60,1
Em dinheiro e em espécie	21,6	4,2	15,9	10,4
Somente em espécie	7,0	3,6	8,5	5,0
Não é paga	59,9	8,5	4,5	24,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Tipo de empregador				
Empregada por familiares	12,4	4,2	1,8	6,7
Empregada por não familiares	10,0	39,7	31,3	29,9
Trabalhadora independente	77,6	56,0	66,9	63,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Continuidade do emprego				
Ao longo do ano	73,3	69,2	80,3	71,1
Sazonalmente	22,2	16,0	6,7	17,4
Ocasionalmente	4,5	14,8	13,0	11,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres empregadas durante os últimos 12 meses	2.475	4.894	434	7.802

Quadro 3.9.1 Fumantes de tabaco: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos por tipo de tabaco que fumam, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que fuma: ¹			Número de mulheres
	Cigarros ²	Outro tipo de tabaco ³	Qualquer tipo de tabaco	
Idade				
15–19	1,0	0,2	1,0	3.874
20–24	0,5	0,1	0,6	3.006
25–29	0,4	0,0	0,4	2.317
30–34	1,3	0,0	1,3	1.875
35–39	2,0	0,0	2,0	1.565
40–44	2,3	0,3	2,3	1.152
45–49	2,7	0,5	2,9	928
Área de residência				
Urbana	1,1	0,2	1,2	9.958
Rural	1,2	0,1	1,2	4.759
Província				
Cabinda	1,2	0,0	1,2	435
Zaire	0,8	0,0	0,8	179
Uíge	0,6	0,0	0,6	721
Luanda	1,4	0,3	1,5	4.857
Cuanza Norte	0,2	0,0	0,2	342
Cuanza Sul	0,3	0,1	0,3	1.110
Malanje	1,2	0,0	1,2	585
Lunda Norte	1,4	0,0	1,4	534
Benguela	0,9	0,0	0,9	1.109
Huambo	0,8	0,1	0,8	1.074
Bié	1,9	0,1	1,9	820
Moxico	0,5	0,0	0,5	368
Cuando Cubango	4,2	0,0	4,2	229
Namibe	0,9	0,2	1,1	255
Huíla	1,4	0,0	1,4	1.036
Cunene	0,8	0,5	1,1	413
Lunda Sul	1,0	0,0	1,0	379
Bengo	1,2	0,0	1,2	273
Nível de escolaridade				
Nenhum	1,9	0,1	2,0	2.683
Primário	1,2	0,0	1,2	3.904
Secundário	0,9	0,2	0,9	7.161
Superior	0,9	0,4	1,3	969
Quintil de riqueza				
Mais baixo	1,7	0,2	1,8	2.387
Segundo	0,8	0,0	0,8	2.564
Terceiro	1,0	0,0	1,0	2.893
Quarto	1,3	0,1	1,3	3.347
Mais elevado	1,1	0,3	1,2	3.525
Total	1,2	0,1	1,2	14.717

¹ Inclui uso diário e ocasional (menos do que diário)

² Inclui cigarro industrializado ou cigarro enrolado

³ Inclui cachimbo, charutos ou cigarrilha, ou cachimbos de água/narguilé

Quadro 3.9.2 Fumantes de tabaco: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos por tipo de tabaco que fumam; e distribuição percentual de homens por frequência de fumar tabaco, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que fuma: ¹			Frequência de fumar tabaco			Total	Número de homens
	Cigarros ²	Outro tipo de tabaco ³	Qualquer tipo de tabaco	Fuma diariamente	Fuma ocasional-mente ⁴	Não fuma		
Idade								
15–19	2,4	0,6	2,4	0,8	1,8	97,4	100,0	1.817
20–24	9,3	1,8	9,9	5,2	5,3	89,5	100,0	1.281
25–29	13,0	2,8	13,5	6,1	7,9	86,0	100,0	845
30–34	14,0	4,2	15,2	8,6	7,7	83,8	100,0	787
35–39	15,8	2,4	16,6	11,3	6,2	82,5	100,0	634
40–44	11,8	3,1	12,6	8,3	4,9	86,8	100,0	469
45–49	15,9	3,8	17,3	11,1	6,2	82,6	100,0	441
Área de residência								
Urbana	8,0	2,6	8,8	4,6	4,7	90,6	100,0	4.367
Rural	13,6	1,2	13,8	8,2	5,8	86,0	100,0	1.907
Provincia								
Cabinda	6,5	1,3	6,9	4,2	3,2	92,6	100,0	179
Zaire	6,0	0,7	6,2	3,8	2,4	93,8	100,0	75
Uíge	8,9	0,0	8,9	4,3	4,6	91,1	100,0	280
Luanda	6,5	3,6	7,6	3,6	5,0	91,4	100,0	2.411
Cuanza Norte	21,6	1,5	21,6	13,4	8,1	78,4	100,0	176
Cuanza Sul	12,3	0,4	12,3	9,2	3,2	87,7	100,0	446
Malanje	11,9	2,5	13,0	7,4	5,8	86,8	100,0	231
Lunda Norte	20,1	0,2	20,1	17,8	2,4	79,8	100,0	254
Benguela	17,2	2,3	17,4	11,3	6,0	82,6	100,0	400
Huambo	6,5	0,4	6,5	3,2	3,4	93,5	100,0	377
Bié	12,0	3,3	12,1	2,2	10,1	87,7	100,0	322
Moxico	11,8	2,6	12,4	7,8	6,7	85,5	100,0	136
Cuando Cubango	13,3	0,9	13,3	4,7	8,9	86,4	100,0	96
Namibe	8,9	2,7	9,3	4,1	6,2	89,7	100,0	95
Huíla	6,0	0,8	6,9	4,1	2,8	93,1	100,0	387
Cunene	9,3	0,8	9,4	4,3	5,1	90,6	100,0	136
Lunda Sul	16,8	0,2	17,0	8,1	8,9	83,0	100,0	148
Bengo	7,5	1,3	7,5	4,2	4,7	91,0	100,0	125
Nível de escolaridade								
Nenhum	14,5	2,3	15,0	10,9	4,2	84,8	100,0	502
Primário	14,2	1,1	14,4	8,3	6,2	85,6	100,0	1.364
Secundário	7,9	2,4	8,6	4,5	4,8	90,7	100,0	3.900
Superior	6,1	3,2	7,3	3,6	5,0	91,5	100,0	508
Quintil de riqueza								
Mais baixo	18,9	1,2	19,2	11,2	8,0	80,8	100,0	827
Segundo	11,5	1,4	11,8	6,9	5,2	87,9	100,0	1.059
Terceiro	10,8	2,1	11,1	7,9	3,5	88,6	100,0	1.119
Quarto	6,4	1,6	7,0	3,2	4,5	92,2	100,0	1.510
Mais elevado	6,4	3,6	7,5	3,2	5,1	91,7	100,0	1.758
Total 15–49	9,7	2,2	10,3	5,7	5,1	89,2	100,0	6.274
50–54	10,1	1,2	10,1	7,6	2,9	89,5	100,0	330
Total 15–54	9,7	2,1	10,3	5,8	5,0	89,2	100,0	6.604

¹ Inclui uso diário e ocasional (menos do que diário)

² Inclui cigarro industrializado ou cigarro enrolado

³ Inclui cachimbo, charutos ou cigarrilha, ou cachimbos de água/narguilé

⁴ Por “ocasionalmente” entende-se um consumo menos frequente do que o diário

Quadro 3.10 Número médio de cigarros fumados diariamente: Homens

Entre os homens de 15–49 anos que fumam diariamente, distribuição percentual por número médio de cigarros fumados por dia, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Número médio de cigarros fumados por dia ¹					Total	Número de homens que fumam diariamente ¹
	<5	5–9	10–14	15–24	≥25		
Idade							
15–19	*	*	*	*	*	100,0	9
20–24	(63,3)	(24,6)	(10,7)	(1,3)	(0,0)	100,0	54
25–29	(54,6)	(33,0)	(9,9)	(2,5)	(0,0)	100,0	37
30–34	69,3	20,4	10,3	0,0	0,0	100,0	56
35–39	46,3	31,5	13,4	4,3	4,6	100,0	58
40–44	(73,8)	(10,7)	(7,3)	(4,0)	(4,1)	100,0	31
45–49	42,6	23,9	25,6	3,9	4,1	100,0	42
Área de residência							
Urbana	60,1	24,8	11,2	2,4	1,5	100,0	155
Rural	55,1	25,4	14,5	2,5	2,6	100,0	132
Provincia							
Cabinda	*	*	*	*	*	100,0	6
Zaire	*	*	*	*	*	100,0	3
Uíge	*	*	*	*	*	100,0	12
Luanda	*	*	*	*	*	100,0	51
Cuanza Norte	(62,0)	(18,4)	(18,4)	(0,0)	(1,3)	100,0	21
Cuanza Sul	(43,7)	(24,3)	(29,8)	(2,2)	(0,0)	100,0	41
Malanje	*	*	*	*	*	100,0	14
Lunda Norte	(54,6)	(24,5)	(16,2)	(2,3)	(2,4)	100,0	31
Benguela	(80,0)	(15,0)	(3,2)	(0,0)	(1,9)	100,0	45
Huambo	*	*	*	*	*	100,0	12
Bié	*	*	*	*	*	100,0	5
Moxico	*	*	*	*	*	100,0	8
Cuando Cubango	*	*	*	*	*	100,0	4
Namibe	*	*	*	*	*	100,0	3
Huíla	*	*	*	*	*	100,0	13
Cunene	*	*	*	*	*	100,0	5
Lunda Sul	*	*	*	*	*	100,0	12
Bengo	*	*	*	*	*	100,0	2
Nível de escolaridade							
Nenhum	39,9	30,1	15,4	7,3	7,2	100,0	40
Primário	53,8	26,2	16,2	1,2	2,6	100,0	106
Secundário	66,5	20,9	10,4	2,2	0,0	100,0	126
Superior	*	*	*	*	*	100,0	14
Quintil de riqueza							
Mais baixo	53,7	20,5	19,3	3,0	3,5	100,0	82
Segundo	59,5	29,1	9,7	1,0	0,8	100,0	61
Terceiro	53,1	28,7	12,4	2,9	2,9	100,0	70
Quarto	(53,2)	(26,5)	(15,2)	(5,1)	(0,0)	100,0	36
Mais elevado	(77,3)	(20,4)	(1,6)	(0,0)	(0,7)	100,0	37
Total 15–49	57,8	25,1	12,7	2,4	2,0	100,0	287
50–54	(62,3)	(25,7)	(7,8)	(0,0)	(4,2)	100,0	21
Total 15–54	58,1	25,1	12,4	2,3	2,1	100,0	308

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Inclui cigarro industrializado ou cigarro enrolado

Quadro 3.11 Consumo de tabaco sem fumo e de qualquer outro tipo de tabaco

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que actualmente consomem tabaco sem fumo, segundo o tipo de produto de tabaco, e percentagem que consome qualquer tipo de tabaco, Angola IIMS 2023–2024.

Tipo de tabaco	Mulheres	Homens
Tabaco para inhalar	0,2	2,7
Tabaco de mascar	0,0	1,1
Outro tipo de tabaco sem fumo	0,0	0,8
Qualquer tipo de tabaco sem fumo ¹	0,2	3,1
Qualquer tipo de tabaco ²	1,4	12,6
Número	14.717	6.274

Nota: O quadro inclui mulheres e homens que consomem tabaco sem fumo todos os dias ou ocasionalmente (menos do que diariamente).

¹ Inclui tabaco para inhalar e tabaco para mascar

² Inclui todos os tipos de tabaco sem fumo apresentados neste quadro mais cigarros, cigarro industrializado ou cigarro enrolado, cachimbo, charutos ou cigarrilha, ou cachimbos de água/narguilé

Quadro 3.12 Consumo de qualquer tipo de tabaco por características seleccionadas

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que actualmente consomem um tipo de tabaco, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Mulheres		Homens	
	Percentagem que consome um tipo de tabaco	Número de mulheres	Percentagem que consome um tipo de tabaco	Número de homens
Idade				
15–19	1,0	3.874	3,0	1.817
20–24	0,7	3.006	12,3	1.281
25–29	0,5	2.317	15,3	845
30–34	1,5	1.875	19,9	787
35–39	2,3	1.565	20,3	634
40–44	2,8	1.152	14,7	469
45–49	3,5	928	22,0	441
Área de residência				
Urbana	1,3	9.958	11,0	4.367
Rural	1,6	4.759	16,4	1.907
Província				
Cabinda	3,1	435	8,9	179
Zaire	0,8	179	9,6	75
Uíge	0,8	721	18,1	280
Luanda	1,6	4.857	10,3	2.411
Cuanza Norte	0,2	342	21,6	176
Cuanza Sul	0,3	1.110	12,6	446
Malanje	1,2	585	15,0	231
Lunda Norte	1,4	534	20,5	254
Benguela	0,9	1.109	17,8	400
Huambo	0,8	1.074	7,1	377
Bié	1,9	820	15,9	322
Moxico	0,5	368	14,5	136
Cuando Cubango	4,2	229	15,1	96
Namibe	1,1	255	11,5	95
Huíla	1,4	1.036	8,1	387
Cunene	3,9	413	13,1	136
Lunda Sul	1,0	379	20,9	148
Bengo	1,4	273	12,1	125
Nível de escolaridade				
Nenhum	2,4	2.683	18,3	502
Primário	1,4	3.904	15,5	1.364
Secundário	1,0	7.161	11,2	3.900
Superior	1,3	969	10,4	508
Quintil de riqueza				
Mais baixo	2,3	2.387	22,5	827
Segundo	0,9	2.564	13,4	1.059
Terceiro	1,0	2.893	12,8	1.119
Quarto	1,4	3.347	9,4	1.510
Mais elevado	1,4	3.525	10,2	1.758
Total 15–49	1,4	14.717	12,6	6.274
50–54	na	na	12,6	330
Total 15–54	na	na	12,6	6.604

na = não aplicável

Quadro 3.13.1 Consumo de álcool: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês; e entre as mulheres que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês, a distribuição percentual por frequência de consumo (número de dias em que consumiu, pelo menos, uma bebida alcoólica), segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Consumiu, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês	Número de mulheres	Entre as mulheres que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês, a distribuição percentual por frequência de consumo:					Número de mulheres que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês
			1–5 dias	6–10 dias	11–24 dias	Todos os dias/quase todos os dias ¹	Total	
Idade								
15–19	3,2	3.874	75,4	7,7	0,5	16,3	100,0	122
20–24	11,7	3.006	72,4	8,7	1,4	17,4	100,0	353
25–29	13,3	2.317	65,5	13,4	6,5	14,6	100,0	307
30–34	14,6	1.875	54,6	19,3	5,1	21,0	100,0	275
35–39	21,7	1.565	59,2	16,7	3,4	20,7	100,0	340
40–44	19,2	1.152	68,6	10,2	5,5	15,7	100,0	222
45–49	18,3	928	59,2	19,0	5,7	16,1	100,0	170
Área de residência								
Urbana	13,5	9.958	68,9	12,3	3,2	15,6	100,0	1.348
Rural	9,2	4.759	50,8	18,2	6,9	24,1	100,0	439
Província								
Cabinda	17,9	435	63,5	15,8	7,2	13,4	100,0	78
Zaire	7,7	179	33,8	1,2	0,0	64,9	100,0	14
Uíge	10,3	721	90,1	3,9	2,5	3,6	100,0	74
Luanda	16,8	4.857	77,9	13,9	1,7	6,5	100,0	818
Cuanza Norte	16,8	342	85,2	2,1	0,0	12,7	100,0	58
Cuanza Sul	8,3	1.110	47,8	8,4	3,5	40,2	100,0	93
Malanje	0,9	585	*	*	*	*	100,0	5
Lunda Norte	12,1	534	72,8	14,7	4,3	8,2	100,0	65
Benguela	11,8	1.109	56,0	5,2	6,6	32,1	100,0	131
Huambo	4,0	1.074	(33,0)	(9,3)	(0,0)	(57,7)	100,0	43
Bié	4,0	820	(28,7)	(2,9)	(0,0)	(68,5)	100,0	33
Moxico	1,2	368	*	*	*	*	100,0	4
Cuando Cubango	10,5	229	51,6	4,2	1,6	42,6	100,0	24
Namibe	5,4	255	33,1	19,3	3,7	43,9	100,0	14
Huíla	13,3	1.036	30,4	45,4	23,4	0,8	100,0	138
Cunene	31,9	413	52,4	9,9	2,9	34,7	100,0	132
Lunda Sul	12,5	379	35,5	11,5	0,0	53,0	100,0	47
Bengo	6,6	273	22,3	4,6	0,0	73,0	100,0	18
Nível de escolaridade								
Nenhum	11,0	2.683	41,8	23,5	7,3	27,5	100,0	295
Primário	11,5	3.904	67,0	9,6	4,1	19,3	100,0	449
Secundário	11,9	7.161	69,7	12,5	2,3	15,5	100,0	853
Superior	19,8	969	70,0	14,0	7,1	8,9	100,0	191
Quintil de riqueza								
Mais baixo	10,7	2.387	44,5	23,3	7,0	25,2	100,0	255
Segundo	8,0	2.564	60,5	9,6	8,0	21,9	100,0	206
Terceiro	10,5	2.893	60,0	14,6	2,5	22,9	100,0	303
Quarto	14,3	3.347	67,2	14,9	3,0	14,8	100,0	478
Mais elevado	15,5	3.525	75,3	9,3	3,1	12,3	100,0	546
Total	12,1	14.717	64,5	13,8	4,1	17,7	100,0	1.788

Notas: Uma bebida alcoólica corresponde a uma lata ou garrafa de cerveja, um copo de vinho, uma dose de bebida espirituosa ou tradicional. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ A inquirida declarou ter consumido bebidas alcoólicas todos os dias, quase todos os dias, ou 25 ou mais dias no último mês

Quadro 3.13.2 Consumo de álcool: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês; e entre os homens que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês, a distribuição percentual por frequência de consumo (número de dias em que consumiu, pelo menos, uma bebida alcoólica), segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Consumiu, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês	Número de homens	Entre os homens que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês, a distribuição percentual por frequência de consumo:					Número de homens que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês
			1–5 dias	6–10 dias	11–24 dias	Todos os dias/quase todos os dias ¹	Total	
Idade								
15–19	9,9	1.817	57,4	21,1	7,4	14,1	100,0	179
20–24	30,6	1.281	43,5	23,4	8,1	25,0	100,0	392
25–29	36,2	845	43,7	20,8	15,1	20,5	100,0	305
30–34	36,6	787	40,3	26,9	10,8	22,0	100,0	288
35–39	41,6	634	42,3	24,3	8,5	24,9	100,0	263
40–44	39,6	469	40,5	23,6	14,5	21,4	100,0	186
45–49	41,2	441	33,5	32,2	6,4	27,9	100,0	182
Área de residência								
Urbana	29,7	4.367	44,5	22,5	9,8	23,1	100,0	1.297
Rural	26,1	1.907	38,7	29,1	11,1	21,1	100,0	498
Província								
Cabinda	44,5	179	38,8	39,5	9,5	12,2	100,0	80
Zaire	22,5	75	(19,3)	(0,8)	(4,4)	(75,5)	100,0	17
Uíge	43,6	280	64,2	24,9	4,8	6,1	100,0	122
Luanda	32,2	2.411	39,4	20,3	10,6	29,6	100,0	777
Cuanza Norte	23,8	176	24,2	7,5	2,3	66,0	100,0	42
Cuanza Sul	24,5	446	19,4	66,7	12,6	1,3	100,0	109
Malanje	20,2	231	35,2	29,4	24,4	11,0	100,0	47
Lunda Norte	19,5	254	34,3	27,5	7,5	30,7	100,0	50
Benguela	27,7	400	52,2	20,2	17,4	10,2	100,0	111
Huambo	13,2	377	(51,1)	(35,4)	(4,8)	(8,7)	100,0	50
Bié	14,6	322	(58,0)	(6,2)	(0,0)	(35,8)	100,0	47
Moxico	13,9	136	(50,7)	(24,4)	(1,6)	(23,3)	100,0	19
Cuando Cubango	24,6	96	68,3	13,9	9,6	8,2	100,0	24
Namibe	34,9	95	40,5	31,2	12,7	15,6	100,0	33
Huíla	31,8	387	48,9	24,4	17,2	9,6	100,0	123
Cunene	42,9	136	40,2	19,0	4,9	36,0	100,0	58
Lunda Sul	39,8	148	69,0	14,1	4,6	12,4	100,0	59
Bengo	23,3	125	43,9	10,6	4,3	41,2	100,0	29
Nível de escolaridade								
Nenhum	27,0	502	33,6	16,6	11,2	38,6	100,0	136
Primário	24,4	1.364	39,4	32,1	9,3	19,2	100,0	332
Secundário	29,9	3.900	44,0	22,9	10,3	22,8	100,0	1.167
Superior	31,5	508	50,1	24,9	10,7	14,3	100,0	160
Quintil de riqueza								
Mais baixo	32,1	827	37,9	24,7	11,0	26,5	100,0	265
Segundo	22,6	1.059	42,2	30,7	11,4	15,7	100,0	239
Terceiro	27,0	1.119	44,8	29,2	10,8	15,2	100,0	303
Quarto	27,4	1.510	44,5	22,8	10,5	22,2	100,0	414
Mais elevado	32,6	1.758	43,4	20,1	8,8	27,8	100,0	574
Total 15–49	28,6	6.274	42,9	24,3	10,2	22,6	100,0	1.795
50–54	34,9	330	38,2	20,4	22,3	19,1	100,0	115
Total 15–54	28,9	6.604	42,6	24,1	10,9	22,4	100,0	1.911

Notas: Uma bebida alcoólica corresponde a uma lata ou garrafa de cerveja, um copo de vinho, uma dose de bebida espirituosa ou tradicional. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

¹ O inquirido declarou ter consumido bebidas alcoólicas todos os dias, quase todos os dias, ou 25 ou mais dias no último mês

Quadro 3.14.1 Número habitual de bebidas alcoólicas ingeridas: Mulheres

Entre as mulheres de 15–49 anos que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês, a distribuição percentual do número habitual de bebidas consumidas nos dias em que consumiu álcool, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Distribuição percentual do número habitual de bebidas consumidas nos dias em que se consumiu álcool								Número de mulheres que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês
	<1	1	2	3	4	5	6 ou mais	Total	
Idade									
15–19	8,5	18,7	26,1	5,4	13,0	9,4	18,9	100,0	122
20–24	2,3	10,6	18,2	11,2	10,5	6,8	40,5	100,0	353
25–29	2,1	6,2	14,9	14,2	16,3	11,7	34,7	100,0	307
30–34	4,4	8,5	18,5	11,0	14,3	7,5	35,8	100,0	275
35–39	2,2	5,3	10,9	14,8	13,5	13,1	40,2	100,0	340
40–44	1,5	10,0	19,2	11,3	13,9	11,8	32,3	100,0	222
45–49	3,9	5,8	18,0	17,1	14,0	7,9	33,3	100,0	170
Frequência de consumo de bebidas alcoólicas no último mês									
1–5 dias	3,2	10,2	16,8	13,3	14,0	10,5	32,0	100,0	1.152
6–10 dias	0,3	4,2	26,5	7,4	9,8	8,9	43,0	100,0	246
11–24 dias	0,0	1,0	9,7	21,7	23,6	3,9	40,0	100,0	73
Todos os dias/quase todos os dias ¹	5,3	7,7	11,8	11,6	12,8	9,3	41,5	100,0	316
Área de residência									
Urbana	2,9	6,9	13,2	11,2	13,8	9,5	42,5	100,0	1.348
Rural	3,4	13,5	28,4	16,5	12,9	11,0	14,3	100,0	439
Provincia									
Cabinda	9,1	16,1	35,4	19,8	9,1	5,1	5,5	100,0	78
Zaire	0,0	1,2	0,0	0,0	13,7	17,1	68,0	100,0	14
Uíge	3,6	34,5	25,9	11,6	6,8	6,3	11,4	100,0	74
Luanda	2,7	5,4	10,0	11,6	11,8	9,8	48,6	100,0	818
Cuanza Norte	0,0	8,9	25,9	15,4	18,8	12,1	18,9	100,0	58
Cuanza Sul	0,0	12,1	19,6	16,2	16,3	7,2	28,6	100,0	93
Malanje	*	*	*	*	*	*	*	100,0	5
Lunda Norte	3,8	13,2	8,8	6,6	14,1	18,0	35,3	100,0	65
Benguela	6,0	1,1	10,2	6,1	20,1	11,3	45,3	100,0	131
Huambo	(2,9)	(5,4)	(21,0)	(3,1)	(19,3)	(13,2)	(35,2)	100,0	43
Bié	(0,0)	(9,0)	(9,3)	(29,8)	(7,4)	(14,6)	(29,8)	100,0	33
Moxico	*	*	*	*	*	*	*	100,0	4
Cuando Cubango	25,4	10,0	7,7	13,5	10,2	14,1	19,1	100,0	24
Namibe	9,0	37,0	21,7	6,4	6,6	3,7	15,5	100,0	14
Huíla	0,0	3,1	44,3	18,0	15,8	5,5	13,3	100,0	138
Cunene	1,6	18,0	25,3	15,1	13,5	12,2	14,3	100,0	132
Lunda Sul	0,0	3,8	8,3	13,1	23,5	5,5	45,8	100,0	47
Bengo	5,8	3,4	21,2	10,4	14,9	19,2	25,1	100,0	18
Nível de escolaridade									
Nenhum	3,7	11,1	27,9	16,5	13,5	11,4	15,9	100,0	295
Primário	3,7	11,0	14,5	16,3	15,3	8,8	30,4	100,0	449
Secundário	2,8	6,1	14,9	9,4	13,6	11,0	42,2	100,0	853
Superior	1,6	9,4	15,1	11,5	9,5	4,6	48,4	100,0	191
Quintil de riqueza									
Mais baixo	2,6	13,3	32,2	17,1	10,6	12,1	12,1	100,0	255
Segundo	2,0	15,2	19,9	17,2	20,5	7,1	18,1	100,0	206
Terceiro	3,3	5,5	15,3	13,3	14,9	14,1	33,5	100,0	303
Quarto	3,4	6,9	10,0	11,3	14,1	8,7	45,7	100,0	478
Mais elevado	3,2	6,9	15,7	9,3	11,2	8,4	45,4	100,0	546
Total	3,0	8,5	17,0	12,5	13,6	9,8	35,5	100,0	1.788

Nota: Uma bebida alcoólica corresponde a uma lata ou garrafa de cerveja, um copo de vinho, uma dose de bebida espirituosa ou tradicional.

As inquiridas que declararam ter bebido alguns goles de uma bebida alcoólica foram registadas como tendo consumido menos do que uma bebida padrão.

Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*)

¹ A inquirida declarou ter consumido álcool todos os dias, quase todos os dias, ou 25 ou mais dias no último mês

Quadro 3.14.2 Número habitual de bebidas alcoólicas ingeridas: Homens

Entre os homens de 15–49 anos que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês, a distribuição percentual do número habitual de bebidas consumidas nos dias em que consumiu álcool, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Distribuição percentual do número habitual de bebidas consumidas nos dias em que se consumiu álcool							Total	Número de homens que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês
	<1	1	2	3	4	5	6 ou mais		
Idade									
15–19	9,3	7,6	13,0	13,3	9,0	10,4	37,3	100,0	179
20–24	10,1	2,7	7,5	9,7	13,2	12,9	43,9	100,0	392
25–29	9,5	7,0	7,8	7,1	14,4	10,5	43,7	100,0	305
30–34	9,3	4,6	10,9	7,2	18,6	14,0	35,4	100,0	288
35–39	7,8	6,9	11,4	12,7	18,4	11,3	31,4	100,0	263
40–44	10,3	5,5	10,9	8,4	15,9	7,7	41,3	100,0	186
45–49	6,5	7,5	8,9	15,7	18,1	11,0	32,3	100,0	182
Frequência de consumo de bebidas alcoólicas no último mês									
1–5 dias	4,2	9,9	14,4	10,7	15,6	12,2	33,1	100,0	770
6–10 dias	1,4	2,4	5,2	12,5	17,1	11,5	49,9	100,0	437
11–24 dias	0,0	1,2	4,6	7,8	18,9	11,0	56,4	100,0	183
Todos os dias/quase todos os dias ¹	31,0	3,0	8,0	7,6	11,7	10,1	28,7	100,0	405
Área de residência									
Urbana	9,9	4,7	7,7	7,7	16,0	11,4	42,7	100,0	1.297
Rural	7,1	8,0	15,0	16,6	13,9	11,6	27,9	100,0	498
Provincia									
Cabinda	0,0	1,4	4,6	11,0	26,0	14,8	42,2	100,0	80
Zaire	(7,2)	(3,5)	(10,4)	(31,2)	(18,4)	(24,0)	(5,3)	100,0	17
Uíge	0,0	4,1	11,7	18,6	19,8	20,5	25,2	100,0	122
Luanda	13,6	4,0	7,6	4,9	15,5	12,3	42,1	100,0	777
Cuanza Norte	0,6	0,0	16,9	28,7	21,8	6,9	25,2	100,0	42
Cuanza Sul	0,0	3,5	7,5	18,6	19,2	13,8	37,4	100,0	109
Malanje	6,4	10,7	23,2	30,3	8,0	3,6	17,9	100,0	47
Lunda Norte	5,2	8,8	9,5	6,7	11,2	6,2	52,4	100,0	50
Benguela	0,0	5,5	8,6	5,2	12,1	11,8	56,8	100,0	111
Huambo	(3,0)	(6,5)	(21,8)	(8,8)	(13,1)	(2,4)	(44,3)	100,0	50
Bié	(40,9)	(8,7)	(12,7)	(12,1)	(5,7)	(3,2)	(16,6)	100,0	47
Moxico	(25,9)	(18,6)	(1,6)	(10,2)	(13,8)	(9,7)	(20,1)	100,0	19
Quando Cubango	7,1	7,0	19,8	19,5	12,2	15,6	18,8	100,0	24
Namibe	2,3	3,1	3,6	16,5	18,8	18,3	37,4	100,0	33
Huíla	0,0	16,0	15,4	10,0	14,6	5,9	38,1	100,0	123
Cunene	4,1	12,8	16,1	7,4	14,8	5,2	39,6	100,0	58
Lunda Sul	1,1	1,2	6,1	20,4	12,3	11,9	46,9	100,0	59
Bengo	67,8	10,1	0,8	1,8	1,8	5,6	12,2	100,0	29
Nível de escolaridade									
Nenhum	10,9	7,1	17,6	14,3	12,4	7,0	30,8	100,0	136
Primário	5,2	7,5	15,1	15,1	15,4	11,9	29,8	100,0	332
Secundário	10,0	4,8	7,0	8,5	15,8	12,7	41,2	100,0	1.167
Superior	9,1	6,6	11,4	8,6	14,8	5,0	44,5	100,0	160
Quintil de riqueza									
Mais baixo	8,1	8,9	16,8	20,7	11,1	8,7	25,7	100,0	265
Segundo	6,2	7,2	12,2	12,1	18,5	13,5	30,2	100,0	239
Terceiro	5,8	4,1	9,0	8,7	14,4	14,3	43,7	100,0	303
Quarto	7,6	1,7	8,4	7,0	15,2	13,6	46,5	100,0	414
Mais elevado	13,7	7,1	6,7	7,4	16,7	8,9	39,6	100,0	574
Total 15–49	9,1	5,6	9,7	10,1	15,4	11,5	38,6	100,0	1.795
50–54	4,0	9,1	17,6	12,5	15,0	14,4	27,3	100,0	115
Total 15–54	8,8	5,8	10,2	10,3	15,4	11,6	37,9	100,0	1.911

Nota: Uma bebida alcoólica corresponde a uma lata ou garrafa de cerveja, um copo de vinho, uma dose de bebida espirituosa ou tradicional. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

¹ O inquirido declarou ter consumido álcool todos os dias, quase todos os dias, ou 25 ou mais dias no último mês

Quadro 3.15 Consumo de drogas específicas

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que já consumiram drogas, segundo os tipos de drogas que consumiram, Angola IIMS 2023–2024

	Mulheres	Homens
Percentagem que consumiram o tipo de droga		
Cannabis	0,0	2,5
Anfetaminas	0,0	0,0
Tramadol	0,0	0,0
Solventes orgânicos/cola	0,0	0,0
Gasolina	0,0	0,0
Outro	0,0	0,2
Não Sabe	0,0	0,0
Drogas		
Total de mulheres/homens que usam drogas ¹	0,1	2,7
Total	14.717	6.274

¹ Inclui drogas listadas como "Outro/Não Sabe", e exclui álcool e tabaco

Quadro 3.16.1 Local de nascimento e migração recente: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos que nasceram no seu actual local de residência, que nasceram em Angola mas fora do actual local de residência, e que nasceram noutro país; e entre as mulheres que nasceram fora do actual local de residência, percentagem das que se mudaram para o actual local de residência nos últimos 5 anos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Distribuição percentual por residência e local de nascimento				Número de mulheres	Entre as mulheres que nasceram fora do actual local de residência	
	Sempre viveu no actual local de residência ¹	Nasceu em Angola, mas fora do actual local de residência	Nasceu fora de Angola	Total		Percentagem que se mudou para o actual local de residência nos últimos 5 anos	Número de mulheres ²
Idade							
15–19	87,6	11,5	0,9	100,0	3.858	30,8	478
20–24	82,9	15,8	1,3	100,0	2.991	23,6	512
25–29	80,9	17,3	1,8	100,0	2.296	19,7	439
30–34	78,9	18,3	2,8	100,0	1.871	16,0	395
35–39	77,8	20,7	1,5	100,0	1.563	7,8	347
40–44	78,4	20,7	0,9	100,0	1.151	5,9	249
45–49	73,8	24,5	1,7	100,0	920	3,7	241
Área de residência							
Urbana	78,0	20,4	1,6	100,0	9.907	16,0	2.184
Rural	90,0	8,9	1,2	100,0	4.742	25,2	476
Provincia							
Cabinda	85,7	2,4	11,9	100,0	433	19,8	62
Zaire	91,1	5,1	3,7	100,0	176	42,4	16
Uíge	88,6	11,4	0,0	100,0	717	19,1	82
Luanda	68,1	30,1	1,7	100,0	4.839	9,1	1.541
Cuanza Norte	84,9	15,1	0,0	100,0	339	40,9	51
Cuanza Sul	76,7	23,3	0,1	100,0	1.106	31,1	258
Malanje	89,5	10,4	0,1	100,0	585	29,6	61
Lunda Norte	89,7	2,4	7,9	100,0	530	22,7	55
Benguela	98,1	1,9	0,0	100,0	1.091	*	21
Huambo	91,1	8,7	0,1	100,0	1.072	17,8	95
Bié	98,1	1,9	0,0	100,0	818	*	16
Moxico	97,5	1,6	0,9	100,0	367	*	9
Quando Cubango	81,2	17,0	1,7	100,0	226	45,9	42
Namibe	78,5	21,5	0,0	100,0	253	32,3	54
Huíla	96,8	3,2	0,0	100,0	1.036	*	33
Cunene	68,2	27,1	4,7	100,0	411	20,6	131
Lunda Sul	76,8	22,5	0,7	100,0	379	37,9	88
Bengo	83,0	16,8	0,2	100,0	272	41,8	46
Quintil de riqueza							
Mais baixo	93,6	5,4	0,9	100,0	2.385	23,9	152
Segundo	89,6	9,1	1,3	100,0	2.542	27,9	264
Terceiro	76,9	21,3	1,8	100,0	2.869	23,4	662
Quarto	75,0	24,1	0,9	100,0	3.341	12,0	836
Mais elevado	78,7	19,0	2,2	100,0	3.513	13,8	747
Total	81,8	16,7	1,5	100,0	14.650	17,6	2.661

Nota: As inquiridas que são hóspedes do agregado familiar estão excluídas deste quadro.

Percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Pode incluir inquiridas que nasceram noutro local em Angola, mas que se mudaram para o seu local de residência actual quando eram muito jovens.

² Inclui inquiridas que declararam terem nascido fora de Angola e que sempre viveram no seu local de residência actual. Assume-se que estas inquiridas não mudaram de local de residência nos últimos 5 anos.

Quadro 3.16.2 Local de nascimento e migração recente: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos que nasceram no seu actual local de residência, que nasceram em Angola mas fora do actual local de residência, e que nasceram noutra pais; e entre os homens que nasceram fora do actual local de residência, percentagem dos que se mudaram para o actual local de residência nos últimos 5 anos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Distribuição percentual por residência e local de nascimento				Número de homens	Entre os homens que nasceram fora do actual local de residência	
	Sempre viveu no actual local de residência ¹	Nasceu em Angola, mas fora do actual local de residência	Nasceu fora de Angola	Total		Percentagem que se mudou para o actual local de residência nos últimos 5 anos	Número de homens ²
Idade							
15–19	88,9	11,0	0,1	100,0	1.801	34,5	200
20–24	84,1	15,7	0,2	100,0	1.264	28,6	201
25–29	82,1	17,0	0,8	100,0	840	20,8	150
30–34	74,3	24,2	1,4	100,0	778	14,1	200
35–39	75,3	23,2	1,5	100,0	630	16,3	155
40–44	65,5	30,4	4,2	100,0	459	9,5	159
45–49	70,9	25,3	3,8	100,0	433	6,9	126
Área de residência							
Urbana	77,9	20,9	1,2	100,0	4.308	17,7	952
Rural	87,4	11,8	0,7	100,0	1.897	28,0	238
Provincia							
Cabinda	87,1	7,9	5,0	100,0	178	(18,6)	23
Zaire	87,6	11,3	1,1	100,0	75	(13,5)	9
Uíge	81,8	16,5	1,7	100,0	278	(35,3)	51
Luanda	75,5	23,4	1,2	100,0	2.372	12,0	582
Cuanza Norte	81,4	18,6	0,0	100,0	175	48,4	33
Cuanza Sul	85,1	14,8	0,1	100,0	446	19,6	67
Malanje	90,0	10,0	0,0	100,0	225	(24,2)	23
Lunda Norte	86,3	6,0	7,7	100,0	252	(24,8)	35
Benguela	88,1	11,9	0,0	100,0	399	(24,6)	47
Huambo	90,0	10,0	0,0	100,0	377	(25,8)	38
Bié	90,8	9,2	0,0	100,0	318	(8,3)	29
Moxico	78,4	21,2	0,3	100,0	132	34,8	28
Cuando Cubango	69,0	30,7	0,3	100,0	93	21,8	29
Namibe	74,6	25,4	0,0	100,0	94	38,7	24
Huíla	92,3	7,7	0,0	100,0	385	*	30
Cunene	54,4	43,2	2,5	100,0	134	25,2	61
Lunda Sul	72,4	27,3	0,2	100,0	148	36,8	41
Bengo	66,1	33,5	0,4	100,0	124	39,0	42
Quintil de riqueza							
Mais baixo	91,4	7,5	1,1	100,0	825	28,2	71
Segundo	86,3	12,9	0,8	100,0	1.054	28,3	144
Terceiro	74,6	24,1	1,3	100,0	1.102	26,4	280
Quarto	77,9	21,3	0,8	100,0	1.496	13,4	330
Mais elevado	78,9	19,8	1,3	100,0	1.728	15,3	365
Total 15–49	80,8	18,1	1,1	100,0	6.205	19,7	1.190
50–54	62,4	34,3	3,3	100,0	326	13,2	122
Total 15–54	79,9	18,9	1,2	100,0	6.531	19,1	1.313

Nota: Os inquiridos que são hóspedes do agregado familiar estão excluídos deste quadro.

Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Pode incluir inquiridos que nasceram noutra local em Angola, mas que se mudaram para o seu local de residência actual quando eram muito jovens.

² Inclui inquiridos que declararam terem nascido fora de Angola e que sempre viveram no seu local de residência actual. Assume-se que estes inquiridos não mudaram de local de residência nos últimos 5 anos

Quadro 3.17 Tipo de migração

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos que se mudaram para o actual local de residência nos últimos 5 anos, por tipo de migração, segundo a idade, Angola IIMS 2023–2024

Idade	Tipo de migração				Total	Número de inquiridos
	Urbana para urbana	Urbana para rural	Rural para urbana	Rural para rural		
MULHERES 15–49						
15–19	52,9	8,3	23,4	15,5	100,0	147
20–24	60,6	8,8	17,2	13,4	100,0	121
25–29	48,8	20,5	15,9	14,8	100,0	86
30–34	70,2	6,5	18,2	5,1	100,0	63
35–39	(56,1)	(23,5)	(9,5)	(10,9)	100,0	27
40–44	*	*	*	*	100,0	15
45–49	*	*	*	*	100,0	9
Total 15–49	56,2	11,6	18,2	14,0	100,0	468
HOMENS 15–49						
15–19	43,8	17,8	21,9	16,5	100,0	69
20–24	62,9	13,0	15,7	8,5	100,0	57
25–29	62,6	12,8	15,6	8,9	100,0	31
30–34	(46,7)	(20,4)	(20,7)	(12,2)	100,0	28
35–39	(69,0)	(10,7)	(14,2)	(6,1)	100,0	25
40–44	*	*	*	*	100,0	15
45–49	*	*	*	*	100,0	9
Total 15–49	55,0	16,0	16,6	12,4	100,0	235
50–54	*	*	*	*	100,0	16
Total 15–54	56,4	15,9	15,5	12,2	100,0	251

Nota: O tipo de migração baseia-se na categorização do local de residência anterior e do local de residência actual como urbano ou rural. O lugar de residência anterior é o local de onde a pessoa residia antes de se mudar para o actual local de residência. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 3.18.1 Motivo para a migração: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 que se mudaram para o actual local de residência por motivo de migração, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Emprego	Educação/ formação	Por causa de casamento	Reunir a família/ outras causas familiares	Deslocamento forçado	Razões climáticas	Outro	Total	Número de mulheres
Idade									
15–19	2,4	19,0	4,7	68,1	1,3	0,2	4,2	100,0	470
20–24	5,4	14,7	13,3	58,8	3,3	0,5	4,0	100,0	504
25–29	6,8	11,7	20,4	49,9	4,7	0,3	6,2	100,0	430
30–34	10,5	9,0	22,6	50,1	6,1	0,5	1,3	100,0	387
35–39	13,2	3,7	18,4	52,5	8,1	1,5	2,6	100,0	343
40–44	14,1	4,1	19,8	44,3	12,2	1,1	4,5	100,0	248
45–49	11,2	2,4	21,8	40,7	18,5	0,4	5,1	100,0	240
Momento da mudança para o actual local de residência									
0–4 anos	8,7	15,6	28,1	39,7	3,3	0,9	3,8	100,0	468
5–9 anos	10,0	13,2	19,6	50,7	2,4	0,5	3,6	100,0	584
10 anos ou mais	7,5	8,1	11,7	59,3	8,9	0,5	4,1	100,0	1.570
Tipo de migração¹									
Urbana para urbana	6,8	19,6	30,2	36,7	2,2	0,9	3,4	100,0	263
Urbana para rural	14,1	5,5	22,2	51,1	3,7	2,8	0,5	100,0	54
Rural para urbana	11,8	15,2	16,4	42,9	5,8	0,0	7,9	100,0	85
Rural para rural	7,4	8,3	39,4	37,6	4,1	0,5	2,6	100,0	66
Área de residência									
Urbana	7,7	11,7	14,7	54,9	6,2	0,6	4,2	100,0	2.165
Rural	10,8	5,0	24,4	48,8	7,6	0,6	2,8	100,0	457
Provincia									
Cabinda	7,2	3,7	26,9	55,3	2,3	0,0	4,5	100,0	57
Zaire	13,0	10,2	23,8	32,4	20,7	0,0	0,0	100,0	15
Uíge	0,0	9,5	8,1	69,1	2,8	0,0	10,5	100,0	82
Luanda	8,6	9,5	13,3	57,1	6,7	0,6	4,2	100,0	1.537
Cuanza Norte	20,2	15,3	15,6	41,0	7,5	0,4	0,0	100,0	51
Cuanza Sul	4,9	9,1	32,5	43,6	6,7	0,6	2,5	100,0	258
Malanje	12,1	31,9	21,4	28,4	1,0	1,0	4,2	100,0	61
Lunda Norte	11,9	1,3	52,0	28,2	5,0	1,6	0,0	100,0	42
Benguela	*	*	*	*	*	*	*	100,0	21
Huambo	4,9	18,7	6,7	63,6	3,4	0,0	2,7	100,0	95
Bié	*	*	*	*	*	*	*	100,0	16
Moxico	*	*	*	*	*	*	*	100,0	6
Cuando Cubango	29,4	6,4	11,7	47,8	3,4	0,6	0,6	100,0	42
Namibe	9,6	22,2	5,7	53,7	4,3	0,8	3,7	100,0	54
Huíla	*	*	*	*	*	*	*	100,0	33
Cunene	2,9	7,7	18,8	51,4	12,7	1,2	5,3	100,0	119
Lunda Sul	5,2	4,2	15,5	68,5	6,2	0,0	0,2	100,0	88
Bengo	14,0	13,1	20,2	41,7	4,6	1,0	5,5	100,0	46
Quintil de riqueza									
Mais baixo	7,0	2,7	25,2	54,0	8,5	0,7	1,9	100,0	139
Segundo	8,7	5,8	22,7	50,6	7,0	0,8	4,4	100,0	253
Terceiro	6,7	6,1	21,1	54,1	6,2	0,4	5,3	100,0	658
Quarto	8,7	12,1	12,4	57,5	6,3	0,4	2,7	100,0	831
Mais elevado	9,1	16,0	12,8	50,6	6,3	0,9	4,3	100,0	741
Total	8,2	10,6	16,4	53,9	6,4	0,6	4,0	100,0	2.622

Nota: As inquiridas que são hóspedes do agregado familiar estão excluídas deste quadro. As inquiridas que declararam ter nascido fora de Angola e que sempre viveram no seu local de residência actual não foram questionados sobre o motivo da migração e estão excluídas deste quadro.

Percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Restringido às inquiridas que migraram nos últimos 5 anos

Quadro 3.18.2 Motivo para a migração: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 que se mudaram para o actual local de residência por motivo de migração, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Emprego	Educação/ formação	Por causa de casamento	Reunir a família/ outras causas familiares	Deslocamento forçado	Razões climáticas	Outro	Total	Número de homens
Idade									
15–19	6,2	29,8	0,0	45,0	6,0	0,4	12,5	100,0	200
20–24	20,8	22,1	0,0	44,1	6,9	0,0	6,0	100,0	201
25–29	27,6	19,7	0,8	39,0	9,4	1,0	2,5	100,0	150
30–34	36,0	15,6	2,3	31,6	10,5	0,3	3,7	100,0	197
35–39	47,9	8,9	0,1	29,6	9,7	0,5	3,2	100,0	153
40–44	37,0	4,5	0,4	39,3	17,2	0,7	0,8	100,0	157
45–49	49,1	8,5	0,9	20,9	14,0	0,0	6,6	100,0	126
Momento da mudança para o actual local de residência									
0–4 anos	41,2	24,4	0,3	25,0	6,1	0,6	2,4	100,0	235
5–9 anos	29,9	17,1	0,7	39,1	9,7	0,6	3,0	100,0	247
10 anos ou mais	27,0	13,7	0,7	39,5	11,7	0,3	7,1	100,0	700
Tipo de migração¹									
Urbana para urbana	44,7	26,4	0,5	24,1	3,1	0,5	0,7	100,0	129
Urbana para rural	35,4	7,2	0,0	41,6	7,7	1,5	6,6	100,0	37
Rural para urbana	36,2	42,7	0,0	13,3	2,5	0,0	5,3	100,0	39
Rural para rural	(39,7)	(13,1)	(0,0)	(23,6)	(21,7)	(1,0)	(1,0)	100,0	29
Área de residência									
Urbana	29,4	19,0	0,6	36,0	9,1	0,3	5,5	100,0	948
Rural	34,3	6,6	0,7	38,7	14,4	1,0	4,3	100,0	234
Provincia									
Cabinda	(37,4)	(16,1)	(0,0)	(44,6)	(1,9)	(0,0)	(0,0)	100,0	23
Zaire	(38,4)	(30,9)	(0,0)	(27,0)	(3,7)	(0,0)	(0,0)	100,0	9
Uíge	(9,8)	(37,2)	(0,0)	(39,1)	(9,1)	(0,0)	(4,7)	100,0	51
Luanda	30,4	16,6	0,6	37,5	10,6	0,0	4,3	100,0	582
Cuanza Norte	30,7	11,4	0,0	34,6	18,2	0,0	5,1	100,0	33
Cuanza Sul	32,0	8,6	0,0	51,8	7,6	0,0	0,0	100,0	67
Malanje	(5,4)	(45,2)	(4,9)	(39,6)	(0,0)	(0,0)	(5,0)	100,0	23
Lunda Norte	(51,2)	(0,0)	(0,6)	(40,1)	(3,7)	(0,0)	(4,4)	100,0	28
Benguela	(24,2)	(20,8)	(0,0)	(30,5)	(24,6)	(0,0)	(0,0)	100,0	47
Huambo	(15,3)	(21,7)	(0,0)	(39,4)	(16,2)	(3,1)	(4,4)	100,0	38
Bié	(26,7)	(10,4)	(0,0)	(8,3)	(2,7)	(0,0)	(51,8)	100,0	29
Moxico	13,0	9,7	9,5	44,5	14,3	8,9	0,0	100,0	28
Quando Cubango	46,7	9,0	0,0	19,4	8,4	0,0	16,6	100,0	29
Namibe	46,0	14,7	0,8	24,0	6,7	0,0	7,8	100,0	24
Huíla	*	*	*	*	*	*	*	100,0	30
Cunene	41,0	13,8	0,0	29,1	5,4	1,6	9,0	100,0	60
Lunda Sul	22,2	19,8	0,0	56,6	1,4	0,0	0,0	100,0	41
Bengo	48,6	10,8	0,0	24,4	9,6	0,5	6,1	100,0	42
Quintil de riqueza									
Mais baixo	20,4	4,9	1,5	48,9	13,6	2,6	8,1	100,0	67
Segundo	41,9	5,8	0,8	33,5	14,4	0,4	3,2	100,0	143
Terceiro	30,3	17,6	0,4	36,4	12,0	0,1	3,3	100,0	278
Quarto	23,7	19,4	0,0	38,4	9,7	0,6	8,2	100,0	330
Mais elevado	33,9	19,5	1,2	33,9	6,8	0,1	4,6	100,0	365
Total 15–49	30,4	16,5	0,6	36,6	10,2	0,4	5,3	100,0	1.182
50–54	34,8	4,6	0,0	23,4	24,6	1,1	11,5	100,0	121
Total 15–54	30,8	15,4	0,6	35,3	11,5	0,5	5,9	100,0	1.303

Nota: Os inquiridos que são hóspedes do agregado familiar estão excluídos deste quadro. Os inquiridos que declararam ter nascido fora de Angola e que sempre viveram no seu local de residência actual não foram questionados sobre o motivo da migração e estão excluídos deste quadro.

Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Restringido aos inquiridos que migraram nos últimos 5 anos

Principais Conclusões

- **Estado civil:** 48% das mulheres e 42% dos homens de 15–49 anos são actualmente casados ou vivem em união de facto.
- **Certidão de casamento:** 78% das mulheres actualmente casadas têm o seu casamento registado junto das autoridades civis.
- **Poligamia:** 17% das mulheres declararam que o seu esposo tem mais de uma esposa e 10% dos homens declararam têm mais de uma esposa.
- **Idade na primeira união:** 28% das mulheres de 20–49 anos casam ou vivem em união de facto antes dos 18 anos e 43% antes dos 20 anos. Entre os homens de 20–49 anos, 6% iniciam a vida conjugal antes dos 18 anos e 15% antes dos 20 anos.
- **Idade na primeira relação sexual:** A idade mediana na primeira relação sexual entre as mulheres de 25–49 anos é de 16,6 anos, enquanto a dos homens do mesmo grupo etário é de 16,5 anos.
- **Actividade sexual recente:** 48% das mulheres de 15–49 anos tiveram relações sexuais nas últimas quatro semanas antes da entrevista, contra 60% dos homens do mesmo grupo etário.

O casamento e a actividade sexual ajudam a determinar até que medida as mulheres estão expostas ao risco de gravidez. Constituem, por isso, determinantes importantes de níveis de fertilidade (Shallo 2020; Ayele e Malesse 2017). No entanto, o momento e as circunstâncias do casamento e da actividade sexual têm igualmente consequências profundas nas vidas das mulheres e dos homens.

4.1 ESTADO CIVIL

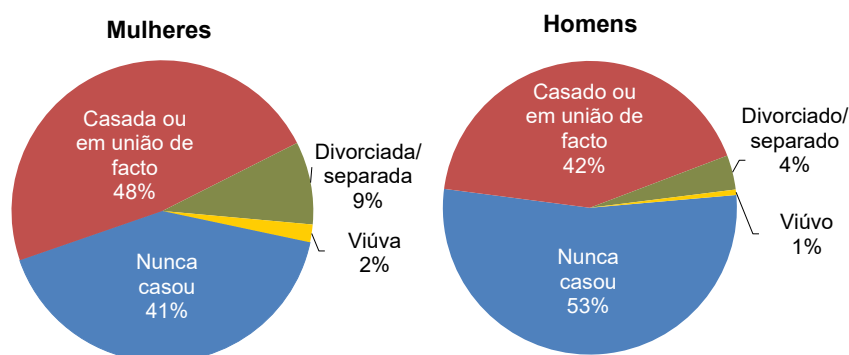
Actualmente em união de facto

Mulheres e homens que declararam como estando casados ou a viver com um/a parceiro(a) como casados na altura do inquérito. No presente relatório, os termos “actualmente em união de facto” e “actualmente casado(a)” são utilizados indistintamente, salvo indicação em contrário.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

Os resultados do IIMS 2023–2024 mostram que 48% das mulheres e 42% de homens de 15–49 anos são casados ou vivem em união de facto. Além disso, 41% das mulheres e 54% dos homens nunca casaram (Gráfico 4.1).

Gráfico 4.1 Estado civil



Tendências: A percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas ou em união de facto diminuiu de 55% no IIMS 2015–2016 para 48% no IIMS 2023–2024; entre os homens da mesma faixa etária, passou de 48% para 42%.

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre os inquiridos menores de 30 anos, a proporção de mulheres casadas é maior do que a de homens casados, enquanto o oposto ocorre a partir dos 30 anos. Por exemplo, 12% das mulheres e apenas 2% dos homens de 15–19 anos estão casados ou em união de facto. Em contraste, na faixa etária de 45–49 anos, 66% das mulheres e 87% dos homens estão casados ou em união de facto (**Quadro 4.1**).
- A percentagem de mulheres de 15–49 anos, divorciadas ou separadas, é duas vezes mais comparativamente á dos homens do mesmo grupo (9% e 4%, respectivamente). O mesmo se verifica quando comparamos mulheres e homens viúvos (2% e <1%, respectivamente).

4.2 CERTIDÃO DE CASAMENTO

Casamento registado

Uma mulher cujo casamento foi registado junto das autoridades civis, quer tenha ou não uma certidão de casamento.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos casadas; não inclui mulheres que não se declaram casadas, mas que vivem em união de facto com homens como se fossem casadas

Setenta e oito por cento das mulheres actualmente casadas estão em uniões registadas junto de uma autoridade civil e 77% têm um documento de casamento do casamento actual. A percentagem de mulheres casadas e que possuem um documento de casamento é duas vezes maior na área urbana (88%) do que na área rural (44%). As mulheres do quintil de riqueza mais elevado, têm cerca de três vezes mais probabilidades de ter um registo oficial de casamento do que as mulheres do quintil mais baixo, 95% contra 34%, respectivamente (**Quadro 4.2**).

4.3 POLIGAMIA

Poligamia

As mulheres que declaram que o marido ou parceiro tem outras mulheres são consideradas como estando num casamento poligâmico.

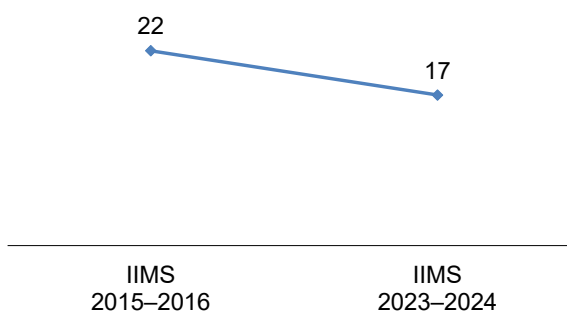
Amostra: Mulheres de 15–49 anos actualmente casadas

A poligamia tem implicações na frequência da exposição a relações sexuais, bem como na fecundidade. Em Angola, oito em cada dez das mulheres casadas ou em união de facto (81%) declararam viver em união monogâmica e 17% em uma união poligâmica. Por outro lado, 90% dos homens casados ou em união de facto declararam ter apenas uma esposa e 10% declararam ter duas esposas ou mais (**Quadro 4.3.1** e **Quadro 4.3.2**).

Tendências: A percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas ou em união de facto que declararam estar em uma união poligâmica diminuiu de 22% IIMS 2015–2016 para 17% no IIMS 2023–2024 (**Gráfico 4.2**).

Gráfico 4.2 Tendência da poligamia

Percentagem de mulheres de 15–49 anos casadas numa união poligâmica



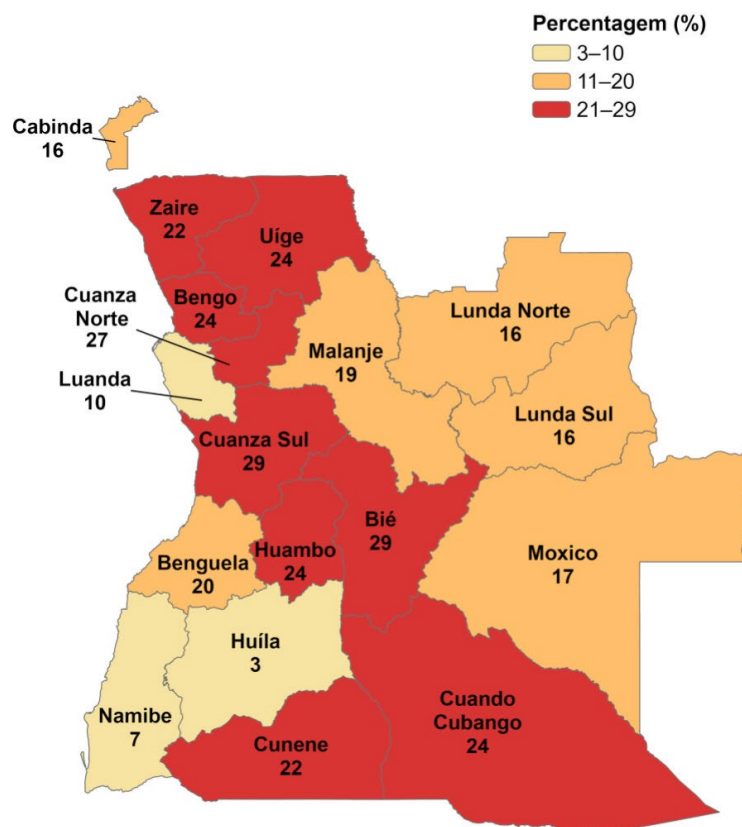
Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres que declararam que o seu esposo tem outra parceira com quem vive maritalmente é maior na área rural (23%) do que na área urbana (14%).

- A percentagem de mulheres em união poligâmica varia consoante a província, sendo mais baixa na Huíla (3%), no Namibe (7%) e Luanda (10%) e mais elevada no Cuanza Sul (29%) e Bié (29%) (**Mapa 4.1**).

Mapa 4.1 Poligamia por província

Percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas e com uma ou mais co-esposas



4.4 IDADE NA PRIMEIRA UNIÃO

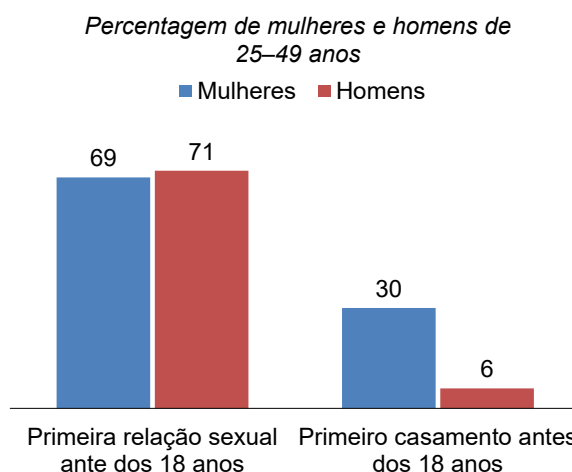
Idade mediana na primeira união

Idade com a qual metade dos inquiridos se casou ou começou a viver em união de facto pela primeira vez.

Amostra: Mulheres de 20–49 anos e de 25–49 anos, e homens de 20–49, 25–49, 20–54 e 25–54 anos

O casamento é o principal indicador da exposição regular das mulheres ao risco de gravidez, por conseguinte, é importante para a compreensão da fecundidade. As populações em que a idade do primeiro casamento é baixa tendem a ter uma maternidade precoce e uma fecundidade elevada. Em Angola, a idade mediana no primeiro casamento é de 20,7 anos para as mulheres de 25–49 anos. Três em cada dez (30%) mulheres de 25–49 anos casam-se antes dos 18 anos e 45% estão casadas ou em união de facto antes dos 20 anos. Comparativamente, somente 6% dos homens de 25–49 anos estão casados ou em união de facto antes dos 18 anos e 16% antes dos 20 anos (**Quadro 4.4 e Gráfico 4.3**).

Gráfico 4.3 Primeira relação sexual e primeiro casamento antes dos 18 anos



Tendências: A percentagem de mulheres de 25–49 anos que se casaram, pela primeira vez, antes dos 18 anos não alterou entre o IIMS 2015–2016 e o IIMS 2023–2024 (30%). Entre os homens de 25–49 anos, a percentagem dos que se casaram até aos 18 anos diminuiu de 7% no IIMS 2015–2016 para 6% no IIMS 2023–2024.

Padrões segundo características seleccionadas

- A idade mediana na primeira união, entre as mulheres de 25–49 anos, varia consoante a província, sendo mais baixa na província do Cuanza Norte (18,1 anos) e mais alta na província da Huíla (25,0 anos). Entre os homens de 25–54 a idade mediana na primeira união é mais baixa na província do Cuanza Norte (21,9 anos) e mais alta nas províncias de Benguela e Lunda Sul (ambas com 24,9 anos) (**Quadro 4.5**).
- Entre as mulheres de 25–49 anos, a diferença na idade mediana no primeiro casamento ou união é mais baixa na área rural (19,0 anos) do que na área urbana (22,0 anos).
- A idade mediana no primeiro casamento ou união das mulheres com escolaridade secundária é 3 anos mais elevada (22,0 anos) do que a das mulheres sem escolaridade (19,0 anos).

4.5 IDADE NA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL

Mediana de idade na primeira relação sexual

Idade com a qual metade dos inquiridos teve a primeira relação sexual.

Amostra: Mulheres de 20–49 anos e de 25–49 anos, e homens de 20–49, 25–49, 20–54 e 25–54 anos

A idade em que a mulher tem a sua primeira relação sexual exerce um efeito importante sobre o seu processo reprodutivo, porque a partir do momento em que a mulher inicia a sua vida sexual, está efectivamente exposta ao risco de engravidar. A idade mediana na primeira relação sexual é 16,7 anos entre as mulheres de 20–49 anos e 16,3 anos para os homens do mesmo grupo etário. Entre os inquiridos de 20–49 anos, mais de 2 em cada 10 mulheres (22%) e 3 em cada 10 homens (30%) iniciaram a actividade sexual antes dos 15 anos (**Quadro 4.6**).

Tendências: A percentagem de mulheres e homens de 25–49 anos que tiveram a sua primeira relação sexual antes dos 18 anos tem vindo a aumentar, de 67% das mulheres e 66% dos homens no IIMS 2015–2016 para 69% das mulheres e 71% dos homens no IIMS 2023–2024.

Padrões segundo características seleccionadas

- A idade mediana na primeira relação sexual para as mulheres no grupo etário 25–49 anos é mais elevada na Huíla (17,6 anos) é mais baixa no Cuando Cubango (15,2 anos). Para os homens, a idade mediana na primeira relação sexual para o grupo etário 25–54 anos é mais elevada no Zaire (18,2 anos) e mais baixa em Malanje (14,4 anos) (**Quadro 4.7**).
- As mulheres de 25–49 anos na área rural (16,0 anos) iniciam a actividade sexual em uma idade mais jovem do que as mulheres na área urbana (16,9 anos). O mesmo se verifica entre os homens de 25–54 anos, sendo de 16,8 anos na área urbana e 16,1 anos na área rural.
- Entre as mulheres de 25–49 anos, a idade mediana na primeira relação sexual aumenta com a escolaridade, passando de 15,9 anos nas mulheres sem escolaridade para 18,5 anos nas mulheres com o nível superior. Em contrapartida, não há diferença na idade mediana (16,9 anos) á primeira relação sexual entre os homens de 25–54 anos com o nível de escolaridade superior e os sem escolaridade.

4.6 ACTIVIDADE SEXUAL RECENTE

A actividade sexual recente não só é relevante por causa das infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o VIH, como também pela exposição à gravidez e fecundidade. Cerca de metade das mulheres (48%) e 60% dos homens de 15–49 anos reportaram ter tido relações sexuais nas quatro semanas anteriores ao inquérito. Dez por cento das mulheres e 7% dos homens tiveram a última relação sexual há um ano ou mais. Treze por cento das mulheres e 12% nunca tiveram relações sexuais (**Quadro 4.8.1** e **Quadro 4.8.2**).

Entre as mulheres de 15–49 anos, um quarto (25%) das que nunca casaram e um quinto (21%) das que são separadas, divorciadas ou viúvas tiveram relações sexuais nas quatro semanas anteriores ao inquérito. Entre os homens de 15–49 anos, 6 em cada 10 (61%) homens divorciados, separados ou viúvos e mais de um terço (38%) dos que nunca casaram tiveram relações sexuais nas quatro semanas anteriores ao inquérito.

LISTA DE QUADROS

Para obter dados sobre o casamento e actividade sexual, consulte os seguintes quadros:

- **Quadro 4.1** Estado civil actual
- **Quadro 4.2** Certidão de casamento
- **Quadro 4.3.1** Número de co-esposas das mulheres
- **Quadro 4.3.2** Número de esposas dos homens
- **Quadro 4.4** Idade na primeira união
- **Quadro 4.5** Idade mediana na primeira união segundo características seleccionadas
- **Quadro 4.6** Idade na primeira relação sexual
- **Quadro 4.7** Idade mediana na primeira relação sexual segundo características seleccionadas
- **Quadro 4.8.1** Actividade sexual recente: Mulheres
- **Quadro 4.8.2** Actividade sexual recente: Homens

Quadro 4.1 Estado civil actual

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos por estado civil actual, segundo a idade, Angola IIMS 2023–2024

								Percentagem de inquiridos(as) actualmente casados(as)/ em união de facto	Número de inquiridos(as)
Estado civil									
Idade	Nunca casou	Casado(a)	Vive juntos	Divorciado(a)	Separado(a)	Viúvo(a)	Total		
MULHERES									
15–19	86,3	0,2	11,6	0,0	1,8	0,1	100,0	11,9	3.874
20–24	49,5	2,4	40,8	0,0	6,8	0,4	100,0	43,2	3.006
25–29	26,5	6,5	56,7	0,1	9,5	0,8	100,0	63,1	2.317
30–34	17,0	11,0	58,8	0,2	11,4	1,7	100,0	69,8	1.875
35–39	10,6	10,2	58,4	0,1	17,2	3,6	100,0	68,5	1.565
40–44	8,5	10,2	61,9	0,5	14,5	4,4	100,0	72,1	1.152
45–49	6,8	9,5	56,4	1,8	14,3	11,2	100,0	65,9	928
Total 15–49	41,4	5,5	42,4	0,2	8,7	1,9	100,0	47,9	14.717
HOMENS									
15–19	97,7	0,1	2,1	0,0	0,1	0,0	100,0	2,2	1.817
20–24	75,1	0,3	21,7	0,0	2,8	0,0	100,0	22,0	1.281
25–29	43,1	3,6	49,1	0,0	4,0	0,3	100,0	52,6	845
30–34	19,5	12,2	61,2	0,1	6,8	0,3	100,0	73,4	787
35–39	7,1	11,3	73,6	0,3	6,6	1,1	100,0	84,9	634
40–44	6,4	10,2	71,2	1,7	7,4	3,1	100,0	81,4	469
45–49	6,0	16,9	69,5	0,0	5,4	2,1	100,0	86,5	441
Total 15–49	53,5	5,2	37,0	0,2	3,6	0,6	100,0	42,2	6.274
50–54	5,5	17,0	69,4	0,1	6,0	2,1	100,0	86,4	330
Total 15–54	51,1	5,8	38,6	0,2	3,7	0,6	100,0	44,4	6.604

Quadro 4.2 Certidão de casamento

Percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas cujo casamento actual está registado junto das autoridades civis, percentagem cujo casamento actual está registado junto das autoridades civis e possui um documento de casamento; entre as mulheres que têm um documento que reconhece o seu casamento, percentagem que tem vários tipos de documentos que reconhecem seu casamento, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem cujo casamento actual está registado junto das autoridades civis ¹	Percentagem cujo casamento actual está registado junto das autoridades civis e possui um documento de casamento	Número de mulheres actualmente casadas ²	Entre as mulheres que têm um documento que reconhece o seu casamento, percentagem que tem ³ :					Número de mulheres
				Certidão de casamento de uma igreja, mesquita ou outra instituição religiosa	Certidão de casamento de uma autoridade civil	Outro documento de uma instituição religiosa	Outro documento de uma autoridade civil	Outro	
Idade									
15–19	*	*	10	*	*	*	*	*	6
20–24	61,4	60,0	73	(51,7)	(50,8)	(31,5)	(0,0)	(0,0)	44
25–29	77,9	77,9	150	65,1	42,4	18,2	5,9	0,0	117
30–34	78,2	77,7	207	58,1	47,4	18,1	2,5	0,7	161
35–39	79,6	79,0	159	57,8	65,4	15,2	1,2	1,5	126
40–44	76,2	72,8	118	(48,0)	(73,2)	(0,7)	(0,0)	(0,0)	86
45–49	89,4	89,4	88	59,4	42,6	35,6	6,6	0,0	79
Área de residência									
Urbana	88,8	87,8	598	52,1	60,8	20,8	3,3	0,6	525
Rural	44,9	44,3	205	90,7	7,2	4,8	0,0	0,0	91
Provincia									
Cabinda	*	*	9	*	*	*	*	*	5
Zaire	*	*	1	*	*	*	*	*	1
Uíge	*	*	14	*	*	*	*	*	11
Luanda	96,5	95,5	377	40,8	70,9	28,8	3,5	0,0	360
Cuanza Norte	*	*	5	*	*	*	*	*	4
Cuanza Sul	*	*	19	*	*	*	*	*	13
Malanje	*	*	14	*	*	*	*	*	8
Lunda Norte	*	*	16	*	*	*	*	*	8
Benguela	(91,7)	(91,7)	52	(80,3)	(35,6)	(3,3)	(0,0)	(1,8)	48
Huambo	76,7	76,7	68	(82,9)	(27,8)	(1,6)	(0,0)	(0,0)	52
Bié	37,7	37,7	105	(95,3)	(3,0)	(2,1)	(2,5)	(0,0)	40
Moxico	*	*	13	*	*	*	*	*	3
Quando Cubango	*	*	7	*	*	*	*	*	2
Namibe	22,0	16,8	31	*	*	*	*	*	5
Huíla	(83,3)	(83,3)	45	(79,0)	(13,2)	(3,8)	(3,4)	(5,1)	37
Cunene	*	*	11	*	*	*	*	*	8
Lunda Sul	*	*	8	*	*	*	*	*	6
Bengo	(82,4)	(82,4)	6	*	*	*	*	*	5
Quintil de riqueza									
Mais baixo	34,1	33,0	101	(96,6)	(2,3)	(3,0)	(0,0)	(0,0)	33
Segundo	51,2	51,2	91	(94,6)	(1,4)	(5,4)	(0,0)	(0,0)	47
Terceiro	70,1	68,8	80	(59,5)	(33,7)	(17,8)	(5,0)	(0,0)	55
Quarto	81,5	78,0	138	56,2	49,9	17,8	0,0	0,3	108
Mais elevado	95,0	95,0	393	49,9	67,5	21,7	4,0	0,7	373
Total	77,6	76,7	803	57,8	52,9	18,4	2,9	0,5	616

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Inclui mulheres actualmente casadas e com uma certidão de casamento para o casamento actual

² Exclui mulheres que vivem com um homem como se fossem casadas, mas não se declararam actualmente casadas

³ A soma das percentagens pode ser superior a 100%, uma vez que as mulheres podem responder que têm mais do que um tipo de documentação de casamento

Quadro 4.3.1 Número de co-esposas das mulheres

Distribuição percentual de mulheres actualmente casadas/em união de facto por número de co-esposas e percentagem de mulheres actualmente casadas/em união de facto com uma ou mais co-esposas, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Número de co-esposas				Total	Percentagem com uma ou mais co-esposas ¹	Número de mulheres
	0	1	2+	Não sabe			
Idade							
15–19	87,5	11,4	0,1	1,0	100,0	11,5	461
20–24	88,7	8,6	1,4	1,2	100,0	10,0	1.300
25–29	82,6	13,9	2,1	1,4	100,0	16,0	1.463
30–34	80,5	16,2	2,5	0,8	100,0	18,7	1.309
35–39	76,8	17,1	3,8	2,3	100,0	20,9	1.072
40–44	73,5	17,9	5,4	3,1	100,0	23,4	831
45–49	72,3	18,6	5,7	3,4	100,0	24,3	611
Área de residência							
Urbana	84,5	11,8	1,9	1,9	100,0	13,7	4.225
Rural	75,3	18,6	4,4	1,6	100,0	23,1	2.820
Provincia							
Cabinda	82,4	15,6	0,5	1,5	100,0	16,1	217
Zaire	78,0	13,0	8,8	0,2	100,0	21,8	71
Uíge	75,6	19,3	4,5	0,6	100,0	23,8	361
Luanda	88,6	8,3	1,3	1,8	100,0	9,5	1.995
Cuanza Norte	71,8	21,3	5,4	1,5	100,0	26,7	217
Cuanza Sul	71,2	21,8	6,8	0,2	100,0	28,6	696
Malanje	79,0	14,7	3,9	2,4	100,0	18,6	299
Lunda Norte	83,7	14,5	1,1	0,7	100,0	15,5	344
Benguela	79,7	16,9	2,7	0,7	100,0	19,6	524
Huambo	74,6	19,6	3,9	1,9	100,0	23,5	509
Bié	69,6	25,6	3,1	1,8	100,0	28,6	430
Moxico	78,9	15,9	0,6	4,6	100,0	16,5	210
Cuando Cubango	67,3	19,9	4,6	8,3	100,0	24,4	126
Namibe	83,9	4,7	2,6	8,8	100,0	7,2	87
Huíla	96,3	2,5	0,7	0,4	100,0	3,2	448
Cunene	73,6	16,1	5,7	4,6	100,0	21,8	171
Lunda Sul	80,4	13,3	2,4	3,8	100,0	15,7	185
Bengo	75,0	20,2	3,9	0,9	100,0	24,2	153
Nível de escolaridade							
Nenhum	74,8	19,0	4,1	2,2	100,0	23,1	1.789
Primário	76,8	17,3	4,6	1,3	100,0	21,9	2.070
Secundário	86,1	11,3	1,2	1,4	100,0	12,5	2.780
Superior	91,9	3,4	0,0	4,6	100,0	3,5	407
Quintil de riqueza							
Mais baixo	77,1	17,3	3,4	2,2	100,0	20,7	1.347
Segundo	74,4	19,2	5,2	1,2	100,0	24,5	1.501
Terceiro	77,8	17,8	2,7	1,7	100,0	20,5	1.435
Quarto	86,1	10,8	1,9	1,1	100,0	12,8	1.382
Mais elevado	89,3	7,0	1,1	2,6	100,0	8,1	1.381
Total	80,8	14,5	2,9	1,8	100,0	17,4	7.046

¹ 1 Exclui mulheres que responderam “não sei” quando questionadas se os maridos têm outras esposas

Quadro 4.3.2 Número de esposas dos homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos actualmente casados/em união de facto por número de esposas, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Número de esposas		Total	Número de homens
	1	2+		
Idade				
15–19	(100,0)	(0,0)	100,0	40
20–24	94,9	5,1	100,0	282
25–29	90,9	9,1	100,0	445
30–34	91,7	8,3	100,0	578
35–39	87,6	12,4	100,0	538
40–44	86,1	13,9	100,0	382
45–49	86,8	13,2	100,0	382
Área de residência				
Urbana	93,8	6,2	100,0	1.587
Rural	83,5	16,5	100,0	1.058
Província				
Cabinda	88,8	11,2	100,0	81
Zaire	99,2	0,8	100,0	33
Uíge	86,0	14,0	100,0	120
Luanda	94,6	5,4	100,0	825
Cuanza Norte	88,6	11,4	100,0	86
Cuanza Sul	70,4	29,6	100,0	237
Malanje	93,9	6,1	100,0	101
Lunda Norte	93,0	7,0	100,0	134
Benguela	90,5	9,5	100,0	162
Huambo	90,9	9,1	100,0	163
Bié	76,3	23,7	100,0	160
Moxico	94,3	5,7	100,0	72
Cuando Cubango	88,1	11,9	100,0	47
Namibe	94,3	5,7	100,0	38
Huíla	95,0	5,0	100,0	192
Cunene	89,0	11,0	100,0	52
Lunda Sul	95,4	4,6	100,0	83
Bengo	87,9	12,1	100,0	59
Nível de escolaridade				
Nenhum	87,5	12,5	100,0	265
Primário	82,5	17,5	100,0	633
Secundário	91,9	8,1	100,0	1.483
Superior	96,5	3,5	100,0	264
Quintil de riqueza				
Mais baixo	86,5	13,5	100,0	456
Segundo	82,2	17,8	100,0	588
Terceiro	88,9	11,1	100,0	482
Quarto	94,8	5,2	100,0	535
Mais elevado	95,6	4,4	100,0	585
Total 15–49	89,7	10,3	100,0	2.645
50–54	80,0	20,0	100,0	286
Total 15–54	88,7	11,3	100,0	2.931

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados

Quadro 4.4 Idade na primeira união

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que se casaram pela primeira vez por idades exactas específicas, e idade mediana na primeira união, segundo a idade actual, Angola IIMS 2023–2024

Idade actual	Percentagem do primeiro casamento por idade exacta:					Percentagem que nunca casou	Número de inquiridos(as)	Idade mediana na primeira união
	15	18	20	22	25			
MULHERES								
15–19	2,7	na	na	na	na	86,3	3.874	a
20–24	6,2	23,1	36,9	na	na	49,5	3.006	a
25–29	7,6	29,2	42,2	53,6	66,7	26,5	2.317	21,3
30–34	8,3	29,3	44,0	55,5	66,9	17,0	1.875	21,0
35–39	8,5	31,6	47,0	59,0	71,0	10,6	1.565	20,4
40–44	6,5	30,2	49,8	60,6	71,7	8,5	1.152	20,0
45–49	9,7	30,6	47,9	60,4	75,7	6,8	928	20,3
20–49	7,5	28,1	43,0	na	na	25,3	10.843	a
25–49	8,0	30,0	45,4	56,9	69,4	16,1	7.836	20,7
HOMENS								
15–19	0,0	na	na	na	na	97,7	1.817	a
20–24	0,2	4,1	12,2	na	na	75,1	1.281	a
25–29	0,1	6,3	13,0	24,2	42,6	43,1	845	a
30–34	0,4	6,4	14,8	27,2	41,8	19,5	787	26,5
35–39	0,3	6,3	17,7	28,6	48,7	7,1	634	25,2
40–44	0,3	5,8	19,9	28,8	46,1	6,4	469	25,9
45–49	0,5	6,2	15,6	26,2	49,6	6,0	441	25,1
20–49	0,3	5,6	14,7	na	na	35,5	4.457	a
25–49	0,3	6,2	15,8	26,8	45,1	19,5	3.175	a
20–54	0,3	5,6	14,7	na	na	33,4	4.787	a
25–54	0,3	6,1	15,6	26,9	45,3	18,2	3.506	a

Nota: A idade na primeira união é definida como a idade com a qual o(a) inquirido(a) começou a viver com o(a) primeiro(a) cônjuge/parceiro(a).

na = não aplicável devido a censura

a = Omitido porque menos de 50% das mulheres ou homens começou a viver com os cônjuges ou parceiros pela primeira vez antes da idade mínima do grupo de idade

Quadro 4.5 Idade mediana na primeira união segundo características seleccionadas

Idade mediana na primeira união entre mulheres de 20–49 anos e de 25–49 anos, e idade mediana na primeira união entre homens de 20–54 e de 25–54 anos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Idade das mulheres		Idade dos homens
	20–49	25–49	25–54
Área de residência			
Urbana	a	22,0	a
Rural	18,9	19,0	23,2
Província			
Cabinda	a	19,8	a
Zaire	a	20,7	23,6
Uíge	19,4	19,3	24,2
Luanda	a	22,9	a
Cuanza Norte	18,3	18,1	21,9
Cuanza Sul	19,0	19,1	22,3
Malanje	18,9	18,5	23,5
Lunda Norte	18,7	18,6	24,5
Benguela	a	22,2	24,9
Huambo	19,3	19,0	a
Bié	18,9	18,7	23,6
Moxico	18,8	18,7	23,2
Cuando Cubango	18,9	18,7	24,6
Namibe	a	22,6	a
Huíla	a	25,0	23,3
Cunene	a	22,1	a
Lunda Sul	18,7	18,8	24,9
Bengo	19,5	19,5	a
Nível de escolaridade			
Nenhum	18,8	19,0	24,0
Primário	18,7	18,8	23,4
Secundário	a	22,0	a
Quintil de riqueza			
Mais baixo	19,1	19,3	23,2
Segundo	18,7	18,7	23,4
Terceiro	a	20,2	24,7
Quarto	a	21,2	a
Mais elevado	a	24,0	a
Total	a	20,7	a

Nota: A idade à primeira união é definida como a idade com a qual o(a) inquirido(a) começou a viver com o(a) primeiro(a) cônjuge/parceiro(a)
a = Omitido porque menos de 50% dos inquiridos começou a viver com os cônjuges/parceiros pela primeira vez antes da idade mínima do grupo de idade

Quadro 4.6 Idade na primeira relação sexual

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que tiveram a primeira relação sexual por idades exactas específicas, percentagem que nunca teve relações sexuais e idade mediana na primeira relação sexual, segundo a idade actual, Angola IIMS 2023–2024

Idade actual	Percentagem que teve a primeira relação sexual por idade exacta:					Percentagem que nunca teve relações sexuais	Número de inquiridos(as)	Idade mediana na primeira relação sexual
	15	18	20	22	25			
MULHERES								
15–19	15,4	na	na	na	na	45,9	3.874	a
20–24	19,1	64,6	86,7	na	na	4,6	3.006	16,9
25–29	24,8	68,6	84,1	88,8	91,2	0,7	2.317	16,5
30–34	23,0	66,6	82,4	87,5	89,9	1,4	1.875	16,6
35–39	23,6	71,7	86,6	90,8	91,9	0,3	1.565	16,5
40–44	20,2	69,8	84,6	88,8	91,4	0,0	1.152	16,6
45–49	23,9	66,5	81,7	86,4	89,5	0,2	928	16,6
20–49	22,2	67,5	84,7	na	na	1,7	10.843	16,7
25–49	23,3	68,6	84,0	88,6	90,9	0,6	7.836	16,6
15–24	17,0	na	na	na	na	27,9	6.881	a
HOMENS								
15–19	33,2	na	na	na	na	35,8	1.817	a
20–24	33,7	76,0	90,5	na	na	5,9	1.281	16,0
25–29	36,3	77,3	91,2	96,2	97,9	1,3	845	15,9
30–34	28,6	70,7	89,0	93,3	95,7	0,3	787	16,6
35–39	25,0	71,6	89,5	94,6	97,1	0,3	634	16,6
40–44	27,3	66,1	88,6	94,8	96,8	1,1	469	17,0
45–49	21,5	66,7	89,1	94,7	98,8	0,0	441	16,6
20–49	30,2	72,7	89,9	na	na	2,1	4.457	16,3
25–49	28,8	71,4	89,6	94,7	97,2	0,6	3.175	16,5
15–24	33,4	na	na	na	na	23,4	3.098	a
20–54	29,7	71,9	89,4	na	na	2,0	4.787	16,4
25–54	28,2	70,4	89,0	94,4	97,0	0,6	3.506	16,5

na = não aplicável devido a censura

a = Omitido porque menos de 50% dos inquiridos teve relações sexuais pela primeira vez antes da idade mínima de grupo de idade

Quadro 4.7 Idade mediana na primeira relação sexual segundo características seleccionadas

Idade mediana na primeira relação sexual entre mulheres de 20–49 e de 25–49 anos, e idade mediana na primeira relação sexual entre homens de 20–54 e 25–54 anos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Idade das mulheres		Idade dos homens	
	20–49	25–49	20–54	25–54
Área de residência				
Urbana	17,0	16,9	16,6	16,8
Rural	16,0	16,0	16,1	16,1
Província				
Cabinda	16,8	16,7	17,7	17,8
Zaire	16,1	16,0	18,3	18,2
Uíge	16,9	17,1	15,6	15,6
Luanda	17,4	17,1	17,0	17,2
Cuanza Norte	16,4	16,4	15,6	15,5
Cuanza Sul	15,4	15,4	16,1	16,2
Malanje	16,3	16,3	14,3	14,4
Lunda Norte	16,4	16,2	15,6	15,7
Benguela	16,7	16,6	15,9	16,0
Huambo	15,6	15,4	15,8	16,1
Bié	15,6	15,6	16,5	16,6
Moxico	16,4	16,4	15,2	15,3
Cuando Cubango	15,2	15,2	16,0	15,9
Namibe	16,1	15,8	16,5	16,5
Huíla	17,6	17,6	17,2	17,0
Cunene	17,4	17,4	16,5	16,6
Lunda Sul	16,9	17,2	14,7	14,6
Bengo	17,0	17,0	16,0	16,0
Nível de escolaridade				
Nenhum	15,9	15,9	16,9	16,9
Primário	16,0	16,0	16,1	16,2
Secundário	17,1	16,9	16,3	16,5
Superior	18,6	18,5	17,0	16,9
Quintil de riqueza				
Mais baixo	15,9	16,0	16,1	16,1
Segundo	15,9	15,9	15,8	15,9
Terceiro	16,5	16,4	16,2	16,2
Quarto	16,9	16,7	16,7	16,8
Mais elevado	17,8	17,6	16,9	17,1
Total	16,7	16,6	16,4	16,5

Quadro 4.8.1 Actividade sexual recente: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos por momento da última relação sexual, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Momento da última relação sexual			Nunca teve relações sexuais	Total	Número de mulheres
	Nas últimas 4 semanas	No último ano ¹	Um ano ou mais			
Idade						
15–19	22,9	25,5	5,8	45,9	100,0	3.874
20–24	52,3	34,8	8,2	4,6	100,0	3.006
25–29	63,4	27,0	8,9	0,7	100,0	2.317
30–34	61,3	28,4	9,0	1,4	100,0	1.875
35–39	55,5	29,5	14,6	0,3	100,0	1.565
40–44	59,4	21,0	19,6	0,0	100,0	1.152
45–49	52,5	21,9	25,4	0,2	100,0	928
Estado civil						
Nunca casado(a)	24,9	30,1	12,8	32,3	100,0	6.089
Casado(a)/em união de facto	74,8	22,9	2,2	0,0	100,0	7.046
Divorciado(a)/separado(a)/viúvo(a)	20,8	41,1	38,1	0,0	100,0	1.582
Duração da união actual²						
<1 ano	75,1	23,5	1,4	0,0	100,0	455
1–4 anos	74,5	23,6	1,8	0,0	100,0	1.745
5–9 anos	75,7	22,4	1,9	0,0	100,0	1.583
10–14 anos	77,1	20,3	2,7	0,0	100,0	1.227
15–19 anos	72,1	26,2	1,7	0,0	100,0	845
20–24 anos	76,0	20,7	3,3	0,0	100,0	717
25+ anos	70,2	26,3	3,5	0,1	100,0	474
Área de residência						
Urbana	45,1	28,7	10,7	15,5	100,0	9.958
Rural	55,1	26,1	9,8	9,0	100,0	4.759
Provincia						
Cabinda	55,7	20,2	10,0	14,1	100,0	435
Zaire	46,5	22,7	16,2	14,6	100,0	179
Uíge	32,8	44,0	12,4	10,7	100,0	721
Luanda	44,7	26,5	11,8	16,9	100,0	4.857
Cuanza Norte	50,2	30,0	11,4	8,4	100,0	342
Cuanza Sul	64,5	20,3	8,7	6,6	100,0	1.110
Malanje	49,9	31,3	6,2	12,6	100,0	585
Lunda Norte	51,6	34,9	6,8	6,7	100,0	534
Benguela	50,0	29,0	8,6	12,4	100,0	1.109
Huambo	48,4	28,0	10,8	12,8	100,0	1.074
Bié	53,8	25,0	8,7	12,5	100,0	820
Moxico	56,9	23,5	8,1	11,4	100,0	368
Cuando Cubango	54,8	32,2	5,0	8,0	100,0	229
Namibe	43,0	24,7	13,5	18,8	100,0	255
Huíla	48,4	24,9	12,6	14,1	100,0	1.036
Cunene	43,5	34,4	8,0	14,1	100,0	413
Lunda Sul	41,3	36,3	11,3	11,2	100,0	379
Bengo	48,6	28,8	9,9	12,6	100,0	273
Nível de escolaridade						
Nenhum	58,0	24,8	11,7	5,4	100,0	2.683
Primário	49,1	26,5	11,0	13,4	100,0	3.904
Secundário	43,2	30,3	9,3	17,1	100,0	7.161
Superior	56,7	23,7	12,6	7,0	100,0	969
Quintil de riqueza						
Mais baixo	52,0	27,9	10,4	9,7	100,0	2.387
Segundo	53,7	27,9	10,4	8,0	100,0	2.564
Terceiro	47,9	30,4	10,8	10,9	100,0	2.893
Quarto	43,9	29,9	10,5	15,7	100,0	3.347
Mais elevado	46,6	23,7	10,1	19,5	100,0	3.525
Total	48,4	27,8	10,4	13,4	100,0	14.717

¹ Exclui mulheres que tiveram relações sexuais nas últimas 4 semanas

² Exclui mulheres que não estão actualmente casadas/em união de facto

Quadro 4.8.2 Actividade sexual recente: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos por momento da última relação sexual, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Momento da última relação sexual			Nunca teve relações sexuais	Total	Número de homens
	Nas últimas 4 semanas	No último ano ¹	Um ano ou mais			
Idade						
15–19	27,6	24,6	12,1	35,8	100,0	1.817
20–24	58,6	27,2	8,4	5,9	100,0	1.281
25–29	70,3	21,9	6,5	1,3	100,0	845
30–34	83,3	14,0	2,5	0,3	100,0	787
35–39	84,2	12,7	2,8	0,3	100,0	634
40–44	76,0	20,2	2,7	1,1	100,0	469
45–49	80,2	17,3	2,5	0,0	100,0	441
Estado civil						
Nunca casado(a)	37,9	27,6	12,3	22,2	100,0	3.356
Casado(a)/em união de facto	87,3	12,4	0,4	0,0	100,0	2.645
Divorciado(a)/separado(a)/viúvo(a)	60,5	32,6	6,7	0,2	100,0	272
Duração do casamento²						
<1 ano	83,7	16,2	0,0	0,1	100,0	156
1–4 anos	88,9	11,1	0,0	0,0	100,0	609
5–9 anos	90,8	8,9	0,3	0,0	100,0	487
10–14 anos	90,9	9,1	0,0	0,0	100,0	416
15–19 anos	84,5	14,7	0,8	0,0	100,0	286
20–24 anos	88,3	11,3	0,4	0,0	100,0	251
25+ anos	74,0	24,9	1,1	0,0	100,0	99
Casou mais do que uma vez	82,0	17,0	1,0	0,0	100,0	341
Área de residência						
Urbana	58,0	22,9	7,4	11,7	100,0	4.367
Rural	63,7	17,9	6,2	12,2	100,0	1.907
Província						
Cabinda	52,9	21,4	9,8	15,9	100,0	179
Zaire	64,0	12,2	0,8	23,0	100,0	75
Uíge	49,9	28,9	8,9	12,4	100,0	280
Luanda	58,4	22,0	7,5	12,1	100,0	2.411
Cuanza Norte	57,7	27,6	6,9	7,8	100,0	176
Cuanza Sul	67,1	20,2	4,9	7,8	100,0	446
Malanje	60,6	15,2	9,8	14,4	100,0	231
Lunda Norte	58,8	26,9	5,3	9,0	100,0	254
Benguela	60,5	21,3	9,5	8,7	100,0	400
Huambo	64,7	19,3	8,2	7,9	100,0	377
Bié	65,2	12,5	2,9	19,4	100,0	322
Moxico	71,5	17,0	5,8	5,7	100,0	136
Cuando Cubango	63,0	24,7	4,1	8,2	100,0	96
Namibe	54,1	22,3	7,5	16,1	100,0	95
Huíla	52,5	21,7	6,9	18,9	100,0	387
Cunene	55,6	23,8	7,2	13,4	100,0	136
Lunda Sul	67,8	23,4	7,5	1,3	100,0	148
Bengo	63,7	18,8	3,5	14,0	100,0	125
Nível de escolaridade						
Nenhum	67,9	11,6	5,6	14,9	100,0	502
Primário	54,1	20,2	7,0	18,7	100,0	1.364
Secundário	58,8	23,1	7,8	10,3	100,0	3.900
Superior	73,6	21,3	2,7	2,4	100,0	508
Quintil de riqueza						
Mais baixo	62,1	16,8	6,4	14,6	100,0	827
Segundo	63,7	20,9	6,9	8,6	100,0	1.059
Terceiro	59,8	21,9	5,1	13,3	100,0	1.119
Quarto	58,1	22,1	8,7	11,1	100,0	1.510
Mais elevado	57,4	23,0	7,3	12,3	100,0	1.758
Total 15–49	59,7	21,4	7,0	11,9	100,0	6.274
50–54	72,5	22,1	5,2	0,2	100,0	330
Total 15–54	60,3	21,4	7,0	11,3	100,0	6.604

¹ Exclui homens que tiveram relações sexuais nas últimas 4 semanas

² Exclui homens que não estão actualmente casados/em união de facto

Principais Conclusões

- **Taxa global de fecundidade:** A taxa global de fecundidade (TGF) é de 4,8 filhos por mulher, o que representa um declínio em relação aos 6,2 filhos no IIMS 2015–2016.
- **Intervalos entre os nascimentos:** A mediana do intervalo entre os nascimentos aumentou de 30,8 meses no IIMS 2015–2016 para 34,0 meses no IIMS 2023–2024.
- **Idade mediana ao nascimento do primeiro filho:** A mediana de idade das mulheres de 20–49 anos ao nascimento do primeiro filho em Angola é de 19,8 anos.
- **Gravidez na adolescência:** 27% das mulheres de 15–19 anos já engravidaram, pelo menos, uma vez.

O número de filhos de uma mulher depende de muitos factores, incluindo a idade que começa a procriar, o intervalo de tempo entre os partos e a sua fecundidade. Adiar os primeiros nascimentos e alargar o intervalo entre os partos contribuíram para a redução dos níveis de fecundidade em muitos países. Estes factores têm igualmente consequências positivas na saúde da mulher e dos filhos. Em contrapartida, os intervalos curtos entre os partos (menos de 24 meses) podem conduzir a resultados nocivos para as mães e os recém-nascidos, tais como partos prematuros, peso baixo à nascença e a morte. A gravidez em tenra idade está associada ao risco aumentado de complicações durante a gravidez e parto e a taxas mais elevadas de mortalidade neonatal.

Este capítulo descreve o actual nível de fecundidade em Angola e alguns dos seus determinantes próximos. Apresenta dados sobre a taxa de fecundidade total, intervalos entre partos, a insusceptibilidade à gravidez (devido à amenorreia pós-parto, abstinência pós-parto e a menopausa), idade ao primeiro parto, gravidez durante a adolescência e taxas de aborto provocado.

5.1 FECUNDIDADE ACTUAL

Taxa global de fecundidade

O número médio de filhos que uma mulher teria até ao final de sua vida reprodutiva, caso tivesse filhos de acordo com as taxas de fecundidade específicas de idade no período do inquérito. As taxas específicas de idade são calculadas para os 3 anos anteriores ao inquérito, baseadas em históricos de gravidez pormenorizados fornecidos pelas mulheres.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos

A taxa global de fecundidade (TGF) é de 4,8 filhos por mulher para o período de 3 anos anterior ao inquérito. A taxa específica de fecundidade por idade das mulheres de 15–19 anos é de 122 filhos por 1.000 mulheres. Essa taxa atinge o pico entre os 20–24 anos (203 nascimentos por 1.000 mulheres) e baixa daí em diante até atingir os 17 nascimentos por 1.000 mulheres de 45–49 anos (**Quadro 5.1**). Oito por cento das mulheres de 15–49 anos encontravam-se grávidas à data da entrevista (**Quadro 5.2**).

Tendência: A taxa de fecundidade em Angola diminuiu, passando de 6,2 no IIMS 2015–2016 para 4,8 no IIMS 2023–2024 (**Gráfico 5.1**).

De um modo geral, a fecundidade tem vindo a diminuir em todos os grupos etários. Por exemplo, a taxa de fertilidade específica por idade para as mulheres de 15–19 anos diminuiu de 147 nascimentos por 1.000 mulheres nos 15–19 anos anteriores ao inquérito para 129 nascimentos por 1.000 mulheres nos 0–4 anos anteriores ao inquérito (**Quadro 5.3.1, Quadro 5.3.2 e Gráfico 5.2**).

Gráfico 5.1 Tendências da fecundidade por área de residência

TGF para os 3 anos anteriores a cada inquérito

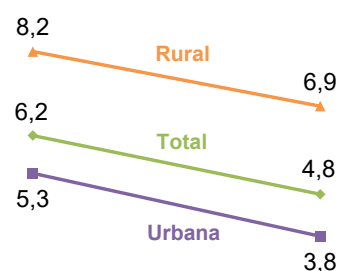
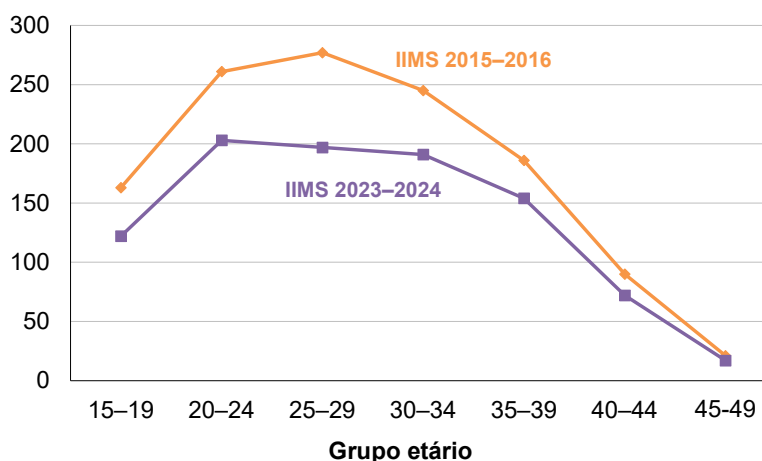


Gráfico 5.2 Tendências na fecundidade específica por idade

Nascimentos por 1.000 mulheres

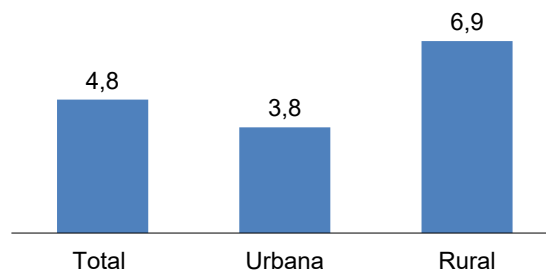


Padrões segundo características seleccionadas

- No geral, as mulheres na área rural têm mais 3,1 filhos do que as da área urbana (6,9 contra 3,8 filhos) (**Gráfico 5.3**).
- A taxa de fecundidade total diminui à medida que aumenta o nível de escolaridade e o quintil de riqueza (**Quadro 5.2**).
- Ao analisar a taxa de fecundidade por províncias, sete das 18 províncias ainda apresentam uma taxa de fecundidade igual ou acima de 6, enquanto que as províncias de Luanda (3,1), Zaire (3,6) e Cabinda (3,7) apresentam as taxas mais baixas (**Mapa 5.1**).

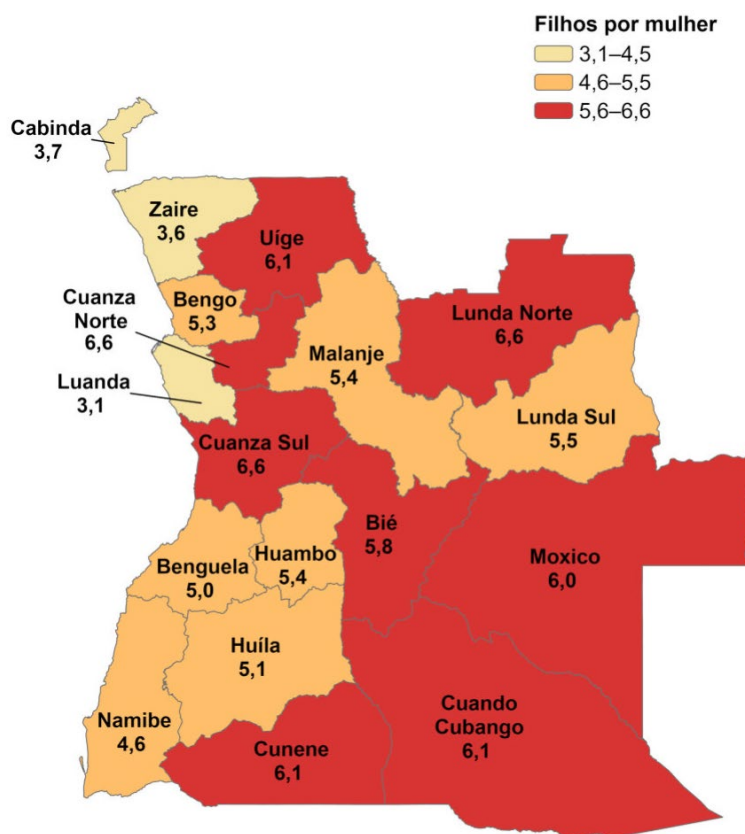
Gráfico 5.3 Fecundidade por área de residência

TGF para os 3 anos anteriores a cada inquérito



Mapa 5.1 Fecundidade por província

Taxa global de fecundidade para os 3 anos anteriores ao inquérito



5.2 FILHOS NASCIDOS VIVOS E SOBREVIVENTES

O número médio de filhos nascidos vivos de todas as mulheres entre os 15–49 anos é de 2,5, com 2,3 filhos sobreviventes. Para as mulheres actualmente casadas ou vivendo em união de facto, o número médio de filhos é maior, com 3,7 filhos nascidos vivos e 3,5 filhos sobreviventes. Entre todas as mulheres, o número médio de filhos nascidos vivos aumenta de 0,3 entre as mulheres de 15–19 anos para 5,7 entre as mulheres de 45–49 anos. Entre as mulheres actualmente casadas nos grupos etários correspondentes, o número médio de filhos aumenta de 1,0 para 6,0 (**Quadro 5.4**).

5.3 INTERVALOS ENTRE OS NASCIMENTOS

Mediana do intervalo entre partos

Número de meses desde o parto anterior após o qual nasce metade das crianças.

Amostra: Nascimentos não primogénitos nos 5 anos anteriores ao inquérito

Os intervalos curtos entre nascimentos, especialmente aqueles com menos de 18 meses, colocam os recém-nascidos e as mães em elevado risco para a saúde (Fotso et al. 2013). A mediana do intervalo entre os partos em mulheres dos 15–49 anos é de 34 meses. Excluindo os primogénitos, 8% dos nascimentos ocorrem menos de 18 meses após o nascimento anterior, enquanto mais de um quinto (21%) dos nascimentos ocorreu menos de 24 meses após o nascimento anterior (**Gráfico 5.4**).

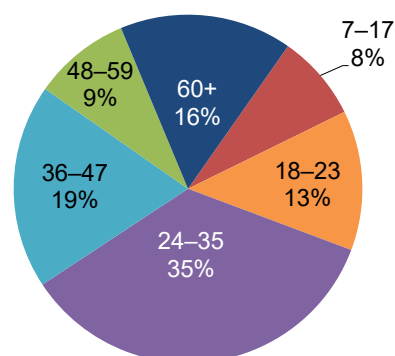
Tendências: A mediana do intervalo entre os partos passou de 30,8 meses no IIMS 2015–2016 para 34,0 meses no IIMS 2023–2024.

Padrões segundo características seleccionadas

- As províncias que apresentam maior mediana de intervalo entre os partos são Bengo (39,6 meses), Luanda (40,0 meses) e Cabinda (45,3 meses), enquanto as com menor mediana de intervalo são as províncias de Huambo (30,3 meses) e Moxico (30,8 meses) (**Quadro 5.5**).
- O mediana de intervalo entre os partos aumenta à medida que o nível de escolaridade da mulher aumenta, variando de 32,0 meses para as mulheres sem escolaridade para 39,8 meses entre aquelas com ensino superior. Da mesma forma, quanto mais elevado o quintil de riqueza, maior é a mediana de intervalo entre os partos.

Gráfico 5.4 Intervalos entre os nascimentos

Distribuição percentual dos nascidos vivos não primogénitos por número de meses desde o nascimento anterior



5.4 INSUSCEPTIBILIDADE À GRAVIDEZ

Amenorreia pós-parto

O período de tempo após o fim da gravidez e antes do reaparecimento da menstruação.

Abstinência pós parto

O período de tempo de inatividade sexual após o fim da gravidez e antes da reinício das relações sexuais.

Insusceptibilidade pós-parto

Período de tempo durante o qual uma mulher é considerada como não correndo o risco de engravidar, quer por estar em amenorreia pós-parto e/ou por se ter abster de relações sexuais após o parto.

Duração mediana de amenorreia pós-parto

Calculada como o número de meses após o fim de uma gravidez, altura em que metade das mulheres volta a menstruar.

Amostra: Mulheres que tiveram um nascido vivo ou um nado-morto nos 3 anos anteriores ao inquérito

Duração média de insusceptibilidade pós-parto

Calculada como o número de meses após o fim de uma gravidez, altura em que metade das mulheres deixa de estar protegida do risco de engravidar, quer por amenorreia pós-parto, quer por abstinência de relações sexuais.

Amostra: Mulheres que tiveram um nascido vivo ou um nado-morto nos 3 anos anteriores ao inquérito

Globalmente, 48% das mães de nascidos vivos ou de nados-mortos ocorridos nos 3 anos anteriores ao inquérito eram insuscetíveis de engravidar no momento da entrevista por serem amenorreicas (42%) e/ou por se absterem de relações sexuais (24%). Quase todas (95%) são insuscetíveis de engravidar em menos de dois meses após o parto. A duração mediana da amenorreia pós-parto foi de 12,9 meses, enquanto a duração mediana da abstinência de relações sexuais foi de 4,4 meses. No geral, as mulheres são insuscetíveis à gravidez após o parto por um período mediano de 14,5 meses (**Quadro 5.6**).

Tendências: A mediana do número de meses de insusceptibilidade pós-parto aumentou desde o IIMS 2015–2016, passando de 13,8 meses para 14,5 meses no IIMS 2023–2024.

Padrões segundo características seleccionadas

- A mediana de meses de insusceptibilidade à gravidez em mulheres em Angola que tiveram um nascido vivo ou nado-morto nos 3 anos anteriores ao inquérito varia de 13,4 meses na área urbana a 16,6 meses na área rural (**Quadro 5.7**).
- Quanto à mediana do número de meses de amenorreia pós-parto, a província de Malanje é a que apresenta o maior período, com 21,3 meses, seguida da província do Moxico com 16,6 meses, enquanto os valores mais baixos são em Cabinda (7,5 meses) e Huíla (8,2 meses).

5.5 IDADE À PRIMEIRA MENSTRUÇÃO

A idade à primeira menstruação assinala o início da maturidade sexual em adolescentes do sexo feminino. A idade média da 1ª menstruação entre as mulheres de 15–49 anos que responderam ao inquérito é de 14,2 anos. De ressaltar que 2% das mulheres inquiridas nunca tiveram período menstrual (**Quadro 5.8**).

5.6 MENOPAUSA

Menopausa

As mulheres são consideradas como tendo atingido a menopausa se não estiverem grávidas nem tiverem amenorreia pós-parto e não tiverem tido um período menstrual nos 6 meses anteriores ao inquérito, se declararem estar na menopausa ou terem feito uma histerectomia, ou se nunca tiverem menstruado.

Amostra: Mulheres de 30–49 anos

Das mulheres dos 30–49 anos de idade, 13% estão na fase de menopausa. Como seria de esperar, a percentagem de mulheres que estão na menopausa aumenta com a idade, variando entre 4% das mulheres com 30–34 anos e 46% das mulheres com 48–49 anos (**Quadro 5.9**).

5.7 IDADE NO PRIMEIRO PARTO

Idade mediana no primeiro parto

Idade do primeiro parto de metade das inquiridas.

Amostra: Mulheres de 20–49 anos e de 25–49 anos

Em Angola, mais de metade (52%) das mulheres de 20–49 anos tiveram o seu primeiro filho nascido vivo aos 20 anos, sendo a idade mediana de 19,8 anos (**Quadro 5.10**).

Tendências: Entre as mulheres de 20–49 anos, a idade mediana do primeiro parto aumentou ligeiramente desde o IIMS 2015–2016, passando de 19,4 anos para 19,8 anos no IIMS 2023–2024.

Padrões segundo características seleccionadas

- Mulheres de 25–49 anos na área urbana têm uma idade mediana ao nascimento do primeiro filho ligeiramente mais elevada (20,0 anos) do que na área rural (19,3 anos) (**Quadro 5.11**).
- Entre as mulheres de 25–49 anos, as províncias com maior idade mediana ao nascimento do primeiro filho são Luanda (20,8 anos) e Zaire (20,8 anos), enquanto Cuando Cubango (18,2 anos) apresenta a idade mediana mais baixa no primeiro nascimento.

5.8 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Gravidez na adolescência

Percentagem de mulheres de 15–19 anos que alguma vez engravidaram.

Amostra: Mulheres de 15–19 anos

Vinte e sete por cento das mulheres de 15–19 anos já estiveram grávidas, sendo que 21% já tiveram um nascido vivo, 2% já tiveram uma gravidez que terminou em perda e 7% encontravam-se grávidas à data do inquérito (**Quadro 5.12**).

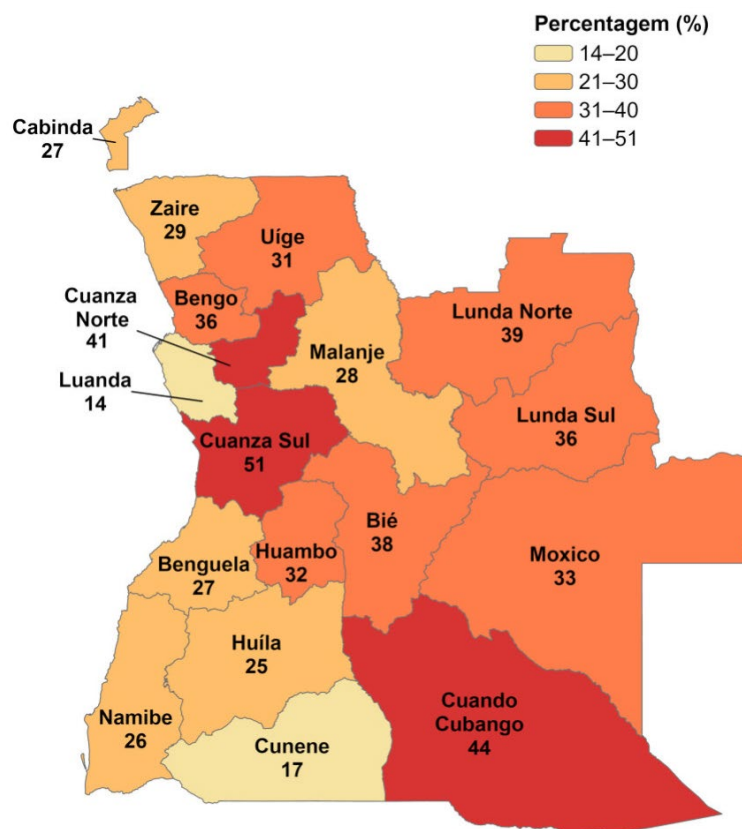
Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres de 15–19 anos que já estiveram grávidas na área rural é mais do que o dobro na área urbana (43% e 20%, respectivamente).

- A prevalência de mulheres de 15–19 anos que já estiveram grávidas varia de 14% na província de Luanda a 51% na província do Cuanza Sul (**Mapa 5.2**).

Mapa 5.2 Gravidez na adolescência por província

Percentagem de mulheres de 15–19 anos que já estiveram grávidas

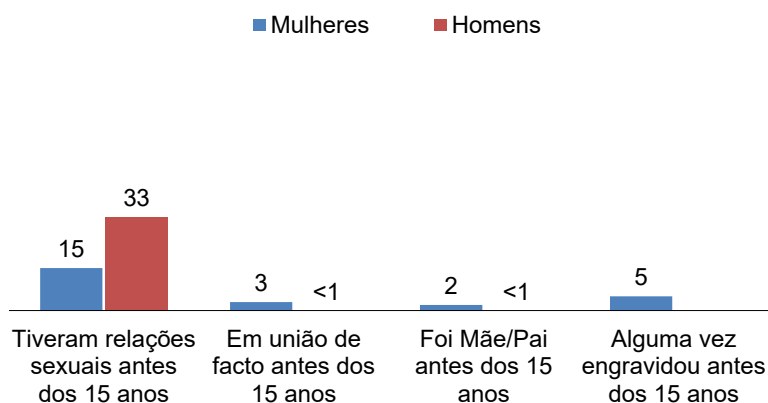


5.9 COMPORTAMENTOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA ANTES DOS 15 ANOS

Quinze por cento das meninas e 33% dos rapazes inquiridos de 15–19 anos relataram já ter tido relações sexuais antes dos 15 anos. Entre as meninas, 3% já viviam em união de facto, 5% já tinham estado grávidas pelo menos uma vez e 2% já eram mães (**Quadro 5.13 e Gráfico 5.5**).

Gráfico 5.5 Comportamento de saúde sexual e reprodutiva antes dos 15 anos de idade

Percentagem de mulheres e homens de 15–19 anos



5.10 RESULTADOS DA GRAVIDEZ E TAXAS DE ABORTO INDUZIDO

Resultados de gravidez

Nascido vivo:	Uma criança que nasceu viva, mesmo que por muito pouco tempo.
Nado-morto:	Uma criança que nasceu morta (sem sinais de vida) após uma gravidez de duração igual ou superior a 7 meses (28 semanas).
Aborto espontâneo:	Uma gravidez que terminou involuntariamente antes dos 7 meses (28 semanas)
Aborto induzido:	Uma gravidez interrompida voluntariamente.
Amostra:	Gravidezes de mulheres de 15–49 anos que terminaram nos 3 anos anteriores ao inquérito

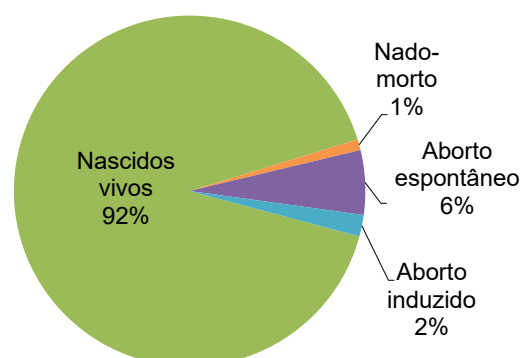
De todos os resultados de gravidez nos três anos anteriores ao inquérito, 92% foram nascidos vivos, 6% foram abortos espontâneos, 1% resultou em nados-mortos e 2% em abortos induzidos (**Quadro 5.14** e **Gráfico 5.6**).

Aborto induzido

A taxa de aborto induzido geral foi de 3 abortos por cada 1.000 mulheres dos 15–44 anos, sendo maior na área urbana (4 abortos por cada 1.000 mulheres) e a rural (0,1 por 1.000 mulheres) (**Quadro 5.15**).

Gráfico 5.6 Resultado da gravidez

Distribuição percentual das gravidezes que terminaram nos 3 anos anteriores ao inquérito



LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre os níveis de fecundidade e alguns dos determinantes de fecundidade, consulte os quadros seguintes:

- **Quadro 5.1** Fecundidade actual
- **Quadro 5.2** Fecundidade segundo características seleccionadas
- **Quadro 5.3.1** Tendências em taxas de fecundidade por idade
- **Quadro 5.3.2** Tendências da taxa global de fecundidade e taxas de fecundidade específicas por idade
- **Quadro 5.4** Filhos nascidos vivos e sobreviventes
- **Quadro 5.5** Intervalos entre os nascimentos
- **Quadro 5.6** Amenorreia, abstinência e insusceptibilidade pós-parto
- **Quadro 5.7** Duração mediana da amenorreia, abstinência e insusceptibilidade pós-parto
- **Quadro 5.8** Idade à primeira menstruação
- **Quadro 5.9** Menopausa
- **Quadro 5.10** Idade no nascimento do primeiro filho
- **Quadro 5.11** Idade mediana ao nascimento do primeiro filho
- **Quadro 5.12** Gravidez na adolescência
- **Quadro 5.13** Comportamentos de saúde sexual e reprodutiva antes dos 15 anos
- **Quadro 5.14** Gravidez segundo características seleccionadas
- **Quadro 5.15** Taxas de aborto induzido

Quadro 5.1 Fecundidade actual

Taxas de fecundidade específicas por idade, taxa global de fecundidade, taxa de fecundidade geral e taxa bruta de natalidade para os 3 anos anteriores ao inquérito, segundo a área de residência, Angola IIMS 2023–2024

Grupo de idade	Área de residência		Total
	Urbana	Rural	
10–14	[2]	[7]	[4]
15–19	88	195	122
20–24	159	302	203
25–29	158	282	197
30–34	159	263	191
35–39	126	207	154
40–44	53	106	72
45–49	[14]	[23]	[17]
TGF (15–49)	3,8	6,9	4,8
TFG	128	238	163
TBN	29,4	40,5	33,7

Notas: As taxas de fecundidade específicas por idade são por cada 1.000 mulheres. As estimativas entre colchetes são truncadas. As taxas referem-se ao período de 1–36 meses anterior ao inquérito. As taxas para a faixa etária de 10–14 anos baseiam-se em dados retrospectivos de mulheres de 15–17 anos.

TGF: Taxa global da fecundidade expressa o número de filhos por cada mulher

TFG: Taxa de fecundidade geral expressa o número de filhos em cada 1.000 mulheres de 15–44 anos

TBN: Taxa bruta de natalidade expressa o número de nascimentos em cada 1.000 habitantes

Quadro 5.2 Fecundidade segundo características seleccionadas

Taxa global de fecundidade durante os 3 anos anteriores ao inquérito, percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente grávidas e número médio de crianças alguma vez nascidas de mulheres de 40–49 anos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Taxa global de fecundidade	Percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente grávidas	Número médio de crianças alguma vez nascidas de mulheres 40–49 anos
Área de residência			
Urbana	3,8	7,0	5,3
Rural	6,9	10,8	6,1
Provincia			
Cabinda	3,7	8,5	5,1
Zaire	3,6	8,4	4,2
Uíge	6,1	9,6	6,3
Luanda	3,1	6,1	5,3
Cuanza Norte	6,6	12,4	6,6
Cuanza Sul	6,6	9,3	5,9
Malanje	5,4	8,1	5,7
Lunda Norte	6,6	11,5	5,3
Benguela	5,0	8,2	5,4
Huambo	5,4	10,9	6,4
Bié	5,8	11,2	6,4
Moxico	6,0	7,9	5,8
Quando Cubango	6,1	9,4	(6,8)
Namibe	4,6	6,7	5,2
Huíla	5,1	8,5	4,7
Cunene	6,1	9,6	7,0
Lunda Sul	5,5	7,8	4,7
Bengo	5,3	7,0	4,9
Nível de escolaridade			
Nenhum	6,7	8,3	5,9
Primário	6,2	9,5	6,1
Secundário	3,6	8,1	4,8
Superior	2,5	4,1	3,5
Quintil de riqueza			
Mais baixo	7,3	10,0	5,8
Segundo	6,7	11,3	6,3
Terceiro	5,0	9,7	6,1
Quarto	3,4	7,9	5,5
Mais elevado	2,8	4,0	4,7
Total	4,8	8,3	5,6

Notas: As taxas de fecundidade global referem-se ao período de 1–36 meses anterior ao inquérito. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

Quadro 5.3.1 Tendências em taxas de fecundidade por idade

Taxas de fecundidade específicas por idade no período de 5 anos anteriores ao inquérito, segundo o grupo de idade, Angola IIMS 2023–2024

Grupo de idade	Número de anos anteriores ao inquérito			
	0–4	5–9	10–14	15–19
10–14	[4]	10	13	12
15–19	129	144	152	147
20–24	211	225	244	249
25–29	215	228	251	248
30–34	205	237	243	[268]
35–39	159	193	[194]	
40–44	77	[114]		
45–49	[23]			

Notas: As taxas de fecundidade específicas por idade são por cada 1.000 mulheres. As estimativas entre colchetes são truncadas. As taxas excluem o mês da entrevista. Para o período 0–4 anos, as taxas para o grupo de idade de 10–14 anos baseiam-se em dados retrospectivos de mulheres de 15–19 anos.

Quadro 5.3.2 Tendências da taxa global de fecundidade e taxas de fecundidade específicas por idade

Taxa global de fecundidade (TGF) e taxas de fecundidade específicas por idade para o período de 3 anos anteriores a vários inquéritos, segundo a idade da mãe ao nascimento, Angola IIMS 2023–2024

Idade da mãe no parto	IIMS 2015–2016	IIMS 2023–2024
15–19	163	122
20–24	261	203
25–29	277	197
30–34	245	191
35–39	186	154
40–44	90	72
45–49	[21]	[17]
TGF (15–49)	6.2	4.8

Notas: As taxas de fecundidade específicas por idade são por cada 1.000 mulheres. As taxas para o grupo de idade de 45–49 anos podem ser ligeiramente enviesadas devido à truncagem e são, por isso, apresentadas entre colchetes.

Quadro 5.4 Filhos nascidos vivos e sobreviventes

Distribuição percentual de todas as mulheres e mulheres actualmente casadas/em união de facto de 15–49 anos por número de filhos nascidos vivos, número médio de filhos nascidos vivos e número médio de filhos sobreviventes, segundo o grupo de idade, Angola IIMS 2023–2024

Grupo de idade	Número de filhos nascidos vivos											Total	Número de mul-heres	Número médio de filhos nasci-dos vivos	Número médio de filhos sobrevi-ventes
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10+				
TODAS AS MULHERES															
15–19	78,8	17,4	3,4	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	3.874	0,26	0,24
20–24	32,4	30,8	21,7	10,0	3,8	1,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	3.006	1,26	1,20
25–29	14,5	17,5	21,7	18,4	16,4	7,6	3,0	0,7	0,1	0,0	0,0	100,0	2.317	2,44	2,32
30–34	9,3	7,5	14,8	18,0	18,1	16,1	8,7	4,1	2,6	0,5	0,3	100,0	1.875	3,53	3,35
35–39	3,0	5,7	10,1	13,1	16,0	17,3	13,7	9,9	5,8	3,7	1,9	100,0	1.565	4,66	4,38
40–44	2,4	3,5	5,3	9,6	14,0	16,0	13,6	12,9	9,3	6,4	6,9	100,0	1.152	5,55	5,14
45–49	2,0	3,5	6,1	11,3	13,0	11,9	15,9	13,5	7,0	6,8	9,0	100,0	928	5,67	4,98
Total	31,5	15,7	12,5	10,2	9,3	7,3	5,1	3,5	2,1	1,4	1,4	100,0	14.717	2,45	2,28
MULHERES ACTUALMENTE CASADAS/EM UNIÃO DE FACTO															
15–19	22,8	54,5	20,0	2,4	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	461	1,03	0,99
20–24	6,6	32,3	34,7	17,6	6,7	1,8	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	1.300	1,92	1,83
25–29	4,5	15,0	21,2	22,3	21,3	10,3	4,2	1,1	0,2	0,0	0,0	100,0	1.463	2,95	2,80
30–34	2,8	6,8	14,9	19,2	18,0	18,8	10,2	4,9	3,4	0,5	0,5	100,0	1.309	3,92	3,74
35–39	1,8	4,2	7,7	12,4	14,7	17,7	15,6	12,5	6,9	4,0	2,5	100,0	1.072	5,03	4,77
40–44	1,7	2,0	4,5	9,8	11,7	16,9	13,0	14,1	10,6	7,2	8,3	100,0	831	5,87	5,43
45–49	2,0	4,1	3,2	9,0	12,8	12,1	15,6	13,4	7,0	9,1	11,6	100,0	611	6,03	5,25
Total	4,8	15,1	16,8	15,4	13,8	11,7	8,1	5,8	3,6	2,3	2,5	100,0	7.046	3,74	3,50

Quadro 5.5 Intervalos entre os nascimentos

Distribuição percentual dos nascidos vivos não primogénitos nos 3 anos anteriores ao inquérito, por número de meses desde o nascido vivo anterior, e mediana de meses desde o nascido vivo anterior, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Meses desde o nascido vivo anterior						Total	Número de nascidos vivos não primogénitos	Mediana do intervalo em meses desde o nascido vivo anterior
	7–17	18–23	24–35	36–47	48–59	60+			
Idade da mãe									
15–19	14,6	20,1	53,6	10,9	0,7	0,0	100,0	164	27,3
20–29	7,7	14,4	40,1	20,5	7,9	9,5	100,0	3.587	31,8
30–39	6,8	11,9	32,4	16,6	10,6	21,6	100,0	3.261	35,6
40–49	8,5	12,1	20,9	21,4	9,6	27,5	100,0	913	39,4
Sexo do nascimento anterior									
Masculino	7,1	13,6	35,9	19,0	8,2	16,1	100,0	3.976	33,8
Feminino	8,0	12,9	34,1	18,6	9,9	16,7	100,0	3.948	34,2
Sobrevivência do nascimento anterior									
Vivo	6,6	12,9	35,2	19,2	9,4	16,7	100,0	7.482	34,3
Falecido	23,7	18,2	31,5	12,4	3,9	10,2	100,0	443	26,4
Ordem de nascimento									
2–3	6,4	12,6	34,2	19,0	9,0	18,8	100,0	3.631	34,6
4–6	7,6	12,7	36,6	18,8	9,3	15,0	100,0	3.127	33,7
7+	10,9	16,5	33,1	18,5	8,4	12,6	100,0	1.167	32,2
Área de residência									
Urbana	6,2	11,6	30,3	18,9	10,5	22,6	100,0	4.040	36,8
Rural	9,0	14,9	39,9	18,7	7,6	9,9	100,0	3.884	31,4
Província									
Cabinda	2,4	6,7	22,5	22,7	11,8	33,9	100,0	171	45,3
Zaire	5,3	6,8	34,5	22,8	10,4	20,2	100,0	72	36,8
Uíge	7,4	14,3	36,4	20,1	7,9	13,9	100,0	508	33,6
Luanda	5,5	11,3	24,7	17,6	9,6	31,4	100,0	1.532	40,0
Cuanza Norte	8,6	15,8	36,4	18,6	5,9	14,6	100,0	261	32,2
Cuanza Sul	7,1	11,6	39,1	20,4	8,9	12,9	100,0	830	33,1
Malanje	5,9	13,9	38,4	17,1	10,6	14,1	100,0	341	33,3
Lunda Norte	8,0	17,3	39,7	18,3	7,9	8,7	100,0	412	31,2
Benguela	6,7	12,4	34,5	21,9	10,5	14,0	100,0	616	34,7
Huambo	10,8	15,7	42,6	16,6	6,2	8,2	100,0	757	30,3
Bié	7,3	17,3	40,7	16,7	7,5	10,5	100,0	581	31,2
Moxico	8,9	14,6	41,2	16,5	7,9	10,9	100,0	248	30,8
Cuando Cubango	7,1	9,8	40,5	22,3	9,0	11,3	100,0	181	32,5
Namibe	12,5	13,3	29,1	18,9	8,0	18,2	100,0	132	34,1
Huíla	9,5	12,0	34,2	19,0	12,4	12,9	100,0	603	33,8
Cunene	9,9	14,0	38,9	19,2	9,3	8,6	100,0	298	32,0
Lunda Sul	9,4	15,2	36,3	20,1	9,4	9,6	100,0	234	31,6
Bengo	5,3	9,1	28,3	19,7	12,3	25,3	100,0	147	39,6
Nível de escolaridade da mãe									
Nenhum	10,1	14,7	36,5	18,6	8,2	11,9	100,0	2.340	32,0
Primário	7,9	15,2	37,5	19,0	7,9	12,6	100,0	2.647	32,3
Secundário	4,7	10,6	32,4	18,9	10,8	22,7	100,0	2.651	36,8
Superior	10,0	7,7	23,1	18,9	10,8	29,4	100,0	286	39,8
Quintil de riqueza									
Mais baixo	9,6	15,4	39,4	18,2	8,4	9,0	100,0	2.065	31,1
Segundo	9,0	14,7	39,5	20,1	6,6	10,2	100,0	2.050	31,8
Terceiro	7,1	11,4	36,3	18,1	9,8	17,2	100,0	1.668	34,1
Quarto	3,6	13,3	28,1	18,0	11,6	25,3	100,0	1.256	38,4
Mais elevado	5,8	8,0	21,7	19,6	11,3	33,6	100,0	886	42,8
Total	7,5	13,2	35,0	18,8	9,1	16,4	100,0	7.924	34,0

Nota: Estão excluídos os primeiros nascidos vivos. O intervalo entre nascimentos múltiplos é o número de meses desde a gravidez anterior que terminou num nascido vivo.

Quadro 5.6 Amenorreia, abstinência e insusceptibilidade pós-parto

Percentagem de nascidos vivos e nados-mortos nos 3 anos anteriores ao inquérito cujas mães estavam em amenorreia, abstinência e insusceptibilidade pós-parto, segundo o número de meses desde o nascimento, e durações mediana e média, segundo número de meses desde o nascimento, Angola IIMS 2023–2024

Meses desde o nascimento	Percentagem de nascimentos cujas mães estão em:			Número de nascimentos ²
	Amenorreia	Abstinência	Insusceptibilidade ¹	
<2	91,0	85,3	95,1	440
2–3	84,4	56,6	91,8	464
4–5	78,3	43,6	85,9	391
6–7	69,9	30,6	75,7	369
8–9	60,5	26,3	68,2	345
10–11	60,3	18,0	65,5	324
12–13	46,4	15,1	50,4	379
14–15	43,3	18,1	50,1	328
16–17	33,8	18,6	44,0	319
18–19	26,9	14,2	35,0	294
20–21	25,8	15,4	30,2	276
22–23	17,0	8,7	20,3	307
24–25	15,0	10,2	22,4	404
26–27	10,7	7,8	14,8	323
28–29	10,5	6,9	15,7	384
30–31	10,3	6,6	12,8	301
32–33	13,6	7,3	17,7	284
34–35	7,4	4,5	9,5	281
Total	42,1	24,2	47,7	6.214
Mediana	12,9	4,4	14,5	na
Média	15,1	8,9	17,1	na

Nota: As estimativas baseiam-se no estado no momento do inquérito.

na = não aplicável

¹ Inclui nascidos vivos e nados-mortos cujas mães encontravam-se em amenorreia ou abstinência (ou ambas) após o parto

² Inclui nascidos vivos e nados-mortos

Quadro 5.7 Duração mediana da amenorreia, abstinência e insusceptibilidade pós-parto

Mediana de meses de amenorreia, abstinência e insusceptibilidade pós-parto após nascidos vivos e nados-mortos nos 3 anos anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Amenorreia pós-parto	Abstinência pós-parto	Insusceptibilidade pós-parto ¹
Idade da mãe			
15–29	12,5	4,7	14,5
30–49	13,9	3,8	14,6
Área de residência			
Urbana	11,1	4,8	13,4
Rural	14,2	3,8	16,6
Provincia			
Cabinda	7,5	3,7	8,8
Zaire	(20,8)	(6,9)	(23,3)
Uíge	14,0	6,6	19,4
Luanda	8,4	4,5	13,1
Cuanza Norte	11,0	4,5	(14,2)
Cuanza Sul	12,6	3,6	13,6
Malanje	21,3	5,5	21,7
Lunda Norte	12,2	4,9	12,4
Benguela	14,2	(2,5)	14,9
Huambo	15,3	3,4	16,6
Bié	15,2	3,2	15,7
Moxico	16,6	8,1	19,3
Quando Cubango	13,9	5,9	14,8
Namibe	12,1	4,3	18,0
Huíla	8,2	4,5	10,0
Cunene	12,5	5,7	15,6
Lunda Sul	11,9	7,3	12,8
Bengo	(14,5)	9,6	(17,7)
Nível de escolaridade da mãe			
Nenhum	16,8	3,3	19,3
Primário	14,0	4,3	15,1
Secundário	11,5	5,1	13,6
Superior	(7,1)	*	(8,6)
Quintil de riqueza			
Mais baixo	15,2	4,2	16,9
Segundo	14,3	4,3	15,8
Terceiro	11,3	4,6	14,1
Quarto	13,2	4,5	13,8
Mais elevado	6,2	4,4	7,4
Total	12,9	4,4	14,5

Notas: As medianas baseiam-se no estado no momento do inquérito (estado actual). Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Inclui nascidos vivos e nados-mortos para os quais as mães ainda se encontravam em amenorreia ou em abstinência (ou ambas) após o parto

Quadro 5.8 Idade à primeira menstruação

Distribuição percentual das mulheres de 15–49 anos por idade à primeira menstruação e média de idade na primeira menstruação, de acordo com a idade actual, Angola IIMS 2023–2024

Idade actual	Idade na menarca							Não sabe	Porcentagem que nunca menstruou	Total	Número de mulheres	Média de idade na primeira menstruação	Número de mulheres que já menstruaram ¹
	≤10	11	12	13	14	15	≥16						
15–19	1,4	4,8	12,7	19,2	27,0	19,6	8,1	0,8	6,5	100,0	3.874	13,7	3.594
20–24	1,7	2,9	10,8	16,9	24,2	19,5	21,4	2,3	0,3	100,0	3.006	14,2	2.927
25–29	1,3	3,2	11,1	15,3	27,1	17,3	21,0	3,5	0,3	100,0	2.317	14,2	2.229
30–34	2,1	1,7	9,6	15,4	24,9	20,1	22,1	3,9	0,2	100,0	1.875	14,4	1.798
35–39	1,0	1,9	7,9	18,7	22,8	17,7	23,8	5,9	0,3	100,0	1.565	14,5	1.467
40–44	1,4	3,0	9,2	14,4	23,7	19,2	23,0	6,1	0,1	100,0	1.152	14,4	1.081
45–49	1,6	1,4	7,8	12,1	24,3	20,9	23,8	7,8	0,1	100,0	928	14,6	854
Total	1,5	3,1	10,6	16,7	25,3	19,1	18,5	3,3	1,9	100,0	14.717	14,2	13.950

¹ Exclui as mulheres que declararam não saber com que idade começaram a menstruar e outras mulheres que deram uma resposta não numérica para a idade da primeira menstruação

Quadro 5.9 Menopausa

Distribuição percentual de mulheres de 30–49 anos que estão na menopausa, segundo a idade, Angola IIMS 2023–2024

Idade	Porcentagem que está na menopausa ¹	Número de mulheres
30–34	4,3	1.875
35–39	6,1	1.565
40–41	10,6	518
42–43	13,5	413
44–45	23,9	401
46–47	36,3	331
48–49	45,9	418
Total	12,6	5.519

¹ Percentagem de mulheres que 1) não estão grávidas, 2) fizeram um parto nos últimos 5 anos e não estão em amenorreia pós-parto e 3) a quem se aplica uma das seguintes condições adicionais: a) o último período menstrual ocorreu, no mínimo, 6 meses antes do inquérito, ou b) declarou estar na menopausa ou ter sido submetida a uma histerectomia, ou c) nunca menstruou

Quadro 5.10 Idade no nascimento do primeiro filho

Percentagem de mulheres de 15- 49 anos que tiveram um nascido vivo por idades exactas específicas, percentagem que nunca teve um nascido vivo e idade mediana ao nascimento do primeiro nascido vivo, segundo a idade actual, Angola IIMS 2023–2024

Idade actual	Percentagem que teve um nascido vivo por idade exacta					Percentagem que nunca teve um nascido vivo ¹	Número de mulheres	Idade mediana ao primeiro nascido vivo
	15	18	20	22	25			
15–19	2,3	na	na	na	na	78,8	3.874	a
20–24	5,7	30,7	51,5	na	na	32,4	3.006	19,9
25–29	6,2	35,5	57,4	70,7	80,3	14,5	2.317	19,3
30–34	6,1	32,9	52,2	67,5	79,9	9,3	1.875	19,7
35–39	5,2	26,6	53,1	68,4	82,6	3,0	1.565	19,8
40–44	6,7	27,3	50,6	69,1	81,8	2,4	1.152	20,0
45–49	8,9	27,8	44,1	60,0	74,5	2,0	928	20,6
20–49	6,2	30,9	52,4	na	na	14,5	10.843	19,8
25–49	6,4	31,0	52,7	68,0	80,2	7,7	7.836	19,7

na = não aplicável devido a censura

a = Omitido porque menos de 50% das mulheres fez um parto antes da idade mínima da faixa etária

¹ Inclui todas as mulheres que nunca estiveram grávidas e também todas as mulheres que estiveram grávidas, mas perderam a gravidez e nunca tiveram um nascido vivo

Quadro 5.11 Idade mediana ao nascimento do primeiro filho

Idade mediana no nascimento do primeiro nascido vivo entre as mulheres de 20–49 anos e de 25–49 anos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Idade das mulheres	
	Mulheres de 20–49	Mulheres de 25–49
Área de residência		
Urbana	a	20,0
Rural	18,9	19,3
Provincia		
Cabinda	19,5	19,2
Zaire	a	20,8
Uíge	19,0	19,2
Luanda	a	20,8
Cuanza Norte	18,7	18,8
Cuanza Sul	18,9	19,2
Malanje	19,1	18,9
Lunda Norte	19,5	19,7
Benguela	19,8	19,8
Huambo	18,6	18,7
Bié	18,7	18,9
Moxico	19,0	19,0
Cuando Cubango	18,1	18,2
Namibe	a	19,9
Huíla	20,0	20,5
Cunene	19,8	19,9
Lunda Sul	19,1	19,4
Bengo	19,2	19,3
Nível de escolaridade		
Nenhum	19,1	19,4
Primário	18,5	18,7
Secundário	a	20,1
Quintil de riqueza		
Mais baixo	19,0	19,5
Segundo	18,8	19,0
Terceiro	19,1	19,1
Quarto	a	19,8
Mais elevado	a	21,7
Total	19,8	19,7

a = Omitido porque menos de 50% das mulheres fez um parto antes da idade mínima do grupo de idade

Quadro 5.12 Gravidez na adolescência

Percentagem de mulheres de 15–19 anos que já tiveram um nascido vivo, percentagem de mulheres que tiveram uma perda gestacional, percentagem de mulheres que estão actualmente grávidas e percentagem de mulheres que já estiveram grávidas, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem de mulheres de 15–19 anos que:				Número de mulheres
	Já teve um nascido vivo	Já teve uma perda gestacional ¹	Está actualmente grávida	Já esteve grávida	
Idade					
15	3,0	0,1	1,7	4,7	846
16	8,4	0,9	4,6	13,4	815
17	20,2	2,1	9,6	28,6	749
18	35,2	3,3	8,6	43,2	815
19	44,5	2,9	10,2	51,6	650
Área de residência					
Urbana	15,1	1,3	5,0	20,0	2.655
Rural	34,4	2,9	10,4	42,5	1.220
Provincia					
Cabinda	14,8	1,9	10,8	27,0	111
Zaire	22,2	0,0	10,3	29,4	41
Uíge	27,6	1,1	6,2	31,3	197
Luanda	9,2	2,0	4,1	13,9	1.241
Cuanza Norte	34,4	3,2	11,6	41,3	79
Cuanza Sul	44,1	4,2	10,8	51,4	278
Malanje	25,9	0,2	3,7	28,2	178
Lunda Norte	32,1	1,6	10,3	38,9	124
Benguela	20,2	0,9	7,7	26,9	306
Huambo	26,6	2,2	7,5	32,4	309
Bié	28,4	2,9	9,7	37,5	251
Moxico	26,8	0,0	8,4	33,4	98
Cuando Cubango	37,9	4,0	7,1	44,0	57
Namibe	18,2	0,9	8,0	26,3	66
Huíla	19,6	0,0	6,1	25,0	254
Cunene	11,3	2,3	5,3	17,2	94
Lunda Sul	27,8	1,4	8,7	36,4	115
Bengo	32,2	0,0	3,3	35,5	73
Nível de escolaridade					
Nenhum	34,4	3,5	10,6	42,7	373
Primário	26,7	2,2	9,0	34,0	1.224
Secundário	16,1	1,3	4,9	20,9	2.271
Superior	*	*	*	*	6
Quintil de riqueza					
Mais baixo	32,8	2,9	8,5	39,6	593
Segundo	37,4	2,4	12,9	47,5	666
Terceiro	26,2	1,6	7,1	32,7	749
Quarto	12,6	1,6	6,8	19,5	898
Mais elevado	7,0	1,1	0,9	8,2	969
Total	21,2	1,8	6,7	27,1	3.874

Nota: Percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Morte fetal, aborto espontâneo e interrupção voluntária de gravidez

Quadro 5.13 Comportamentos de saúde sexual e reprodutiva antes dos 15 anos

Entre as mulheres e os homens de 15–19 anos, percentagem que teve relações sexuais antes dos 15 anos, percentagem que entrou numa união de facto antes dos 15 anos, percentagem que foi mãe/pai antes dos 15 anos, segundo o sexo, e a percentagem de mulheres que alguma vez engravidaram antes dos 15 anos, Angola IIMS 2023–2024

Sexo	Teve relações sexuais antes dos 15 anos	União de facto antes dos 15 anos	Foi mãe/pai antes dos 15 anos	Alguma vez engravidou antes dos 15 anos	Número
Mulheres	15,4	2,7	2,3	5,1	3.874
Homens	33,2	0,0	0,0	na	1.817

na = não aplicável

Quadro 5.14 Gravidez segundo características seleccionadas

Distribuição percentual de gravidezes que terminaram nos 3 anos anteriores ao inquérito por tipo de resultado, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Resultado da gravidez				Total	Número de gravidezes
	Nascido vivo	Nado-morto ¹	Aborto espontâneo ²	Aborto induzido		
Idade no resultado da gravidez						
<20	92,9	1,0	4,5	1,7	100,0	1.453
20–24	90,9	0,6	7,3	1,2	100,0	1.891
25–34	92,9	0,7	4,6	1,9	100,0	2.452
35–44	91,4	0,4	6,0	2,3	100,0	987
45–49	77,3	0,7	22,0	0,0	100,0	41
Ordem de gravidez						
Primeira	92,1	1,1	5,7	1,0	100,0	1.599
Segunda	90,6	1,0	6,6	1,8	100,0	1.309
Terceira	92,6	0,2	5,1	2,1	100,0	1.002
Quarta	93,5	0,2	5,1	1,2	100,0	911
Quinta ou posterior	91,9	0,6	5,5	2,1	100,0	2.003
Área de residência						
Urbana	88,8	0,8	7,5	2,9	100,0	3.766
Rural	96,0	0,6	3,2	0,1	100,0	3.058
Província						
Cabinda	89,3	0,8	7,6	2,3	100,0	162
Zaire	94,0	0,0	5,5	0,4	100,0	70
Uíge	97,1	0,3	2,6	0,1	100,0	393
Luanda	81,7	0,9	10,8	6,6	100,0	1.573
Cuanza Norte	96,0	1,3	2,4	0,3	100,0	196
Cuanza Sul	96,0	0,7	3,0	0,3	100,0	704
Malanje	98,9	0,0	0,9	0,2	100,0	278
Lunda Norte	94,6	0,0	5,4	0,0	100,0	351
Benguela	93,9	1,1	4,8	0,3	100,0	515
Huambo	91,4	0,6	8,0	0,0	100,0	602
Bié	94,5	1,1	4,3	0,0	100,0	461
Moxico	99,4	0,4	0,2	0,0	100,0	196
Cuando Cubango	92,3	1,4	6,4	0,0	100,0	156
Namibe	95,9	0,3	3,7	0,1	100,0	106
Huíla	99,5	0,0	0,5	0,0	100,0	488
Cunene	87,2	1,6	10,7	0,5	100,0	246
Lunda Sul	97,3	0,9	1,4	0,4	100,0	196
Bengo	99,2	0,0	0,8	0,0	100,0	130
Nível de escolaridade						
Nenhum	95,7	0,8	3,3	0,1	100,0	1.608
Primário	93,9	0,4	4,7	1,1	100,0	2.131
Secundário	88,9	0,9	7,5	2,7	100,0	2.772
Superior	88,5	0,1	6,5	4,9	100,0	313
Quintil de riqueza						
Mais baixo	96,6	0,6	2,8	0,0	100,0	1.595
Segundo	95,8	0,5	3,5	0,2	100,0	1.643
Terceiro	90,4	0,4	7,2	1,9	100,0	1.508
Quarto	87,5	0,7	8,7	3,1	100,0	1.145
Mais elevado	85,7	1,5	7,9	4,9	100,0	933
Total	92,0	0,7	5,6	1,7	100,0	6.823

Quadro 5.15 Taxas de aborto induzido

Taxas específicas de aborto induzido por idade, taxa global de aborto induzido, e taxa de aborto induzido geral para os 3 anos anteriores ao inquérito, segundo a área de residência, Angola IIMS 2023–2024

Grupo de idade	Área de residência		Total
	Urbana	Rural	
10–14	[0]	[0]	[0]
15–19	3	1	2
20–24	4	0	3
25–29	4	1	3
30–34	6	0	4
35–39	6	0	4
40–44	3	0	2
45–49	[0]	[0]	[0]
TGA (15–49)	0,1	0,0	0,1
TAG	4	0	3

Notas: As taxas específicas de aborto induzido por idade são por cada 1.000 mulheres. As taxas referem-se ao período de 1–36 meses anterior ao inquérito.

TGA: Taxa global de aborto induzido, expressa por mulher

TAG: Taxas de aborto induzido geral, expressa por cada 1.000 mulheres de 15–44 anos

Principais Conclusões

- **Desejo de ter outro filho:** Trinta e dois por cento das mulheres e 31% dos homens de 15–49 anos actualmente casados/em união de facto afirmaram não querer ter mais filhos, enquanto 37% das mulheres e 50% dos homens manifestaram o desejo de ter outro filho em breve ou mais tarde.
- **Número ideal de filhos:** O número ideal de filhos entre as mulheres de 15–49 anos, actualmente casadas/em união de facto, é de 5,2 filho. Os homens casados/em união de facto nessas idades declararam um número ideal de filhos mais elevado do que as mulheres (6,0).
- **Planeamento da gravidez:** Nos três anos anteriores à entrevista, 59% dos nascidos vivos e gravidezes actuais foram desejados, 31% foram desejados para mais tarde e 10% não foram desejados.
- **Fecundidade desejada:** A taxa de fecundidade desejada é de 3,9 filhos por mulher, enquanto a taxa de fecundidade real é de 4,8 filhos por mulher; assim, em média, as mulheres estão a ter 0,9 filhos a mais do que desejam.

A informação sobre as preferências de fecundidade pode ajudar os técnicos de planeamento familiar a avaliar o desejo de ter filhos, a extensão das gravidezes não planeadas e indesejadas e a procura de contracepção para espaçar ou limitar os partos. Estes dados sugerem o rumo que os padrões de fecundidade poderão seguir no futuro.

O presente capítulo apresenta dados sobre se/e quando as mulheres e os homens casados ou em união de facto desejam ter mais filhos, o tamanho ideal de família, se o último parto foi desejado e a taxa de fecundidade teórica se todos os partos indesejados tivessem sido prevenidos.

6.1 DESEJO DE TER OUTRO FILHO

Desejo de ter outro filho

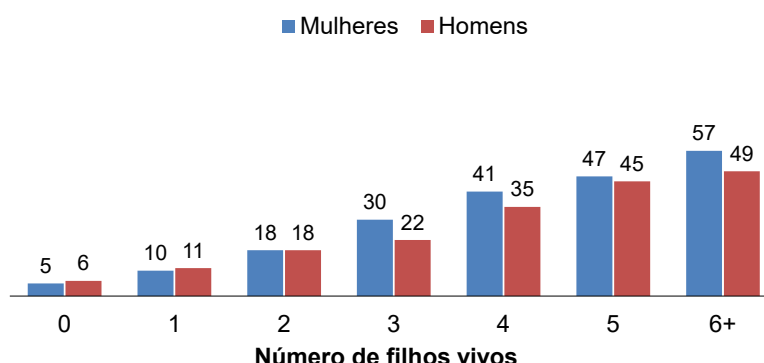
Perguntou-se às mulheres e aos homens se desejavam ter mais filhos e, em caso afirmativo, quanto tempo preferiam esperar até ao nascimento dessa criança. As mulheres e os homens esterilizados são considerados como não desejando ter mais filhos.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos actualmente casados

Em Angola, 18% das mulheres de 15–49 anos casadas ou em união de facto gostariam de ter um outro filho em breve, enquanto para os homens esta intenção é de 28%. Por outro lado, 20% das mulheres e 23% dos homens gostariam de ter mais tarde e 8% das mulheres e 10% dos homens gostaria de ter mais um filho, mas não sabem quando, no entanto 33% das mulheres e 31% dos homens não pretendem ter mais filhos (**Quadro 6.1 e Gráfico 6.1**).

Gráfico 6.1 Desejo de limitar o nascimento por número de filhos vivos

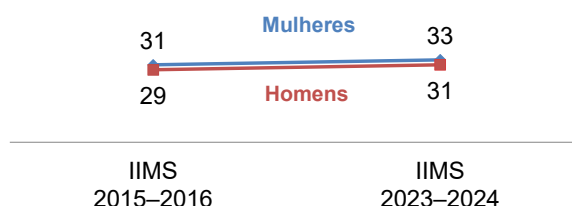
Percentagem de mulheres casadas ou em união de 15–49 que não querem ter mais filhos



Tendências: Verificou-se uma tendência de aumento da intenção de não ter mais filhos, passando de 31% das mulheres e 29% dos homens no IIMS 2015–2016 para 33% das mulheres e 31% dos homens no IIMS 2023–2024 (**Gráfico 6.2**).

Gráfico 6.2 Tendências no desejo de limitar a procriação

Percentagem de mulheres e homens casados ou em união de 15–49 anos que não querem ter mais filhos



Padrões segundo características seleccionadas

- Entre as mulheres de 15–49 anos, actualmente casadas/em união de facto, as percentagens mais elevadas de intenção de limitar os nascimentos encontram-se nas províncias de Cunene (51%) e Huíla (50%), enquanto as províncias de Malanje (11%) e Lunda Norte (16%) apresentam as percentagens mais baixas. Entre os homens de 15–49 anos, actualmente casados/em união de facto, a sua intenção de limitar os nascimentos é maior nas províncias de Luanda (42%), Zaire (39%) e Benguela (39%), enquanto a província com a percentagem mais baixa é Lunda Norte (11%) (**Quadro 6.2.1 e Quadro 6.2.2**).
- Entre os inquiridos de 15–49 anos, actualmente casados/ em união de facto, a percentagem com intenção de limitar os nascimentos é mais baixa na área rural (31% das mulheres e 25% dos homens) do que na área urbana (34% das mulheres e 36% dos homens).

6.2 NÚMERO IDEAL DE FILHOS

Número ideal de filhos

Aos inquiridos sem filhos foi colocada a seguinte questão: “Se pudesse escolher o número de filhos exato de toda a sua vida, quantos teria?” Aos inquiridos com filhos foi colocada a questão: “Se pudesse recuar no tempo até antes de ter filhos e escolher o número de filhos exacto de toda a sua vida, quantos seriam?”

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

Mais de duas em cada três mulheres (67%) e homens (71%) de 15–49 anos em Angola afirmam que o tamanho ideal da sua família é de quatro ou mais filhos. O número médio ideal de filhos é mais baixo para as mulheres (4,5) do que os homens (5,1). Observou-se uma diferença de um filho no número média ideal

de filhos entre as mulheres e os homens actualmente casados/em união de facto (5,2 para as mulheres e 6,2 para os homens) (**Quadro 6.3**).

Tendências: Houve uma ligeira redução no número médio ideal de filhos entre os inquiridos casados/em união de facto de 15–49 anos, o número médio passou de 5,5 para as mulheres e 6,8 para os homens no IIMS 2015–2016 para 5,2 para as mulheres e 6,2 para os homens no IIMS 2023–2024.

Padrões segundo características seleccionadas

- As mulheres de 15–49 anos na área rural indicaram um número médio ideal de filhos mais elevado (5,6) do que as mulheres na área urbana (4,0) (**Quadro 6.4**).
- Entre mulheres de 15–49 anos, o número médio ideal de filhos diminui à medida que o nível de escolaridade e o quintil de riqueza aumentam.

6.3 PLANEAMENTO DOS NASCIMENTOS

Estado de planeamento de nascimentos/gravidezes

As mulheres declararam se os nascimentos/gravidezes foram desejados na altura (nascimento desejado), numa altura posterior (nascimento não planeado) ou não desejados de todo (nascimento indesejado).

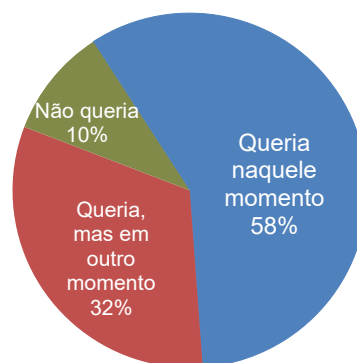
Amostra: Gravidezes actuais e nascidos vivos nos 3 anos anteriores ao inquérito entre as mulheres de 15–49 anos e todos os resultados de gravidez entre mulheres de 15–49 anos nos 3 anos anteriores ao inquérito

Cinquenta e oito por cento das gravidezes em mulheres dos 15–49 anos que ocorreram nos 3 anos anteriores à entrevista foram planeados para o momento em que ocorreram, 32% não foram previstas no momento e 10% foram nascimentos não desejados (**Quadro 6.5** e **Gráfico 6.3**).

Tendências: Houve uma redução da percentagem de mulheres de 15–49 anos cujas gravidezes actuais e nascidos vivos nos 3 anos anteriores ao inquérito foram planeados, passando de 64% no IIMS 2015–2016 para 59% no IIMS 2023–2024. No mesmo período, a percentagem de gravidezes indesejadas duplicou de 5% para 10%, enquanto a percentagem das que foram desejadas, mas num momento futuro se manteve em 31%.

Gráfico 6.3 Planeamento dos nascimentos

Distribuição percentual de todos os resultados da gravidez entre mulheres de 15–49 anos nos 3 anos anteriores ao inquérito, por estado de planeamento da gravidez



6.4 TAXAS DE FECUNDIDADE DESEJADA

Nascimento indesejado

Qualquer parto que ultrapasse o número de filhos que uma mulher declarou como sendo o seu número ideal.

Nascimento desejado

Qualquer parto igual ou inferior ao número de filhos que uma mulher declarou como sendo o seu número ideal.

Taxa de fecundidade desejada

O número médio de filhos que uma mulher teria até ao final dos seus anos férteis se tivesse tido filhos às taxas de fecundidade específicas de idade, excluindo partos indesejados.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos

Em geral, a taxa global de fecundidade desejada (3.9 filhos por mulher) é inferior à taxa global de fecundidade real (4.8 por mulher), o que significa que o número de filhos existentes ultrapassa o número de filhos desejados (**Quadro 6.6**).

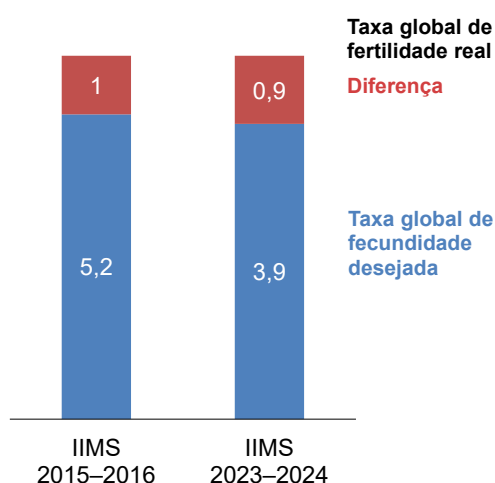
Tendências: A taxa de fecundidade desejada diminuiu de 5.2 filhos por mulher IIMS 2015–2026 para 3.9 no IIMS 2023–2024. Existe variação entre a taxa de fecundidade desejada na área urbana e rural, respectivamente 2.9 filhos por mulher e 5.9 filhos por mulher (**Gráfico 6.4**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A taxa de fecundidade desejada nas províncias varia entre 2,2 filhos por mulher na província de Luanda e 5,9 filhos por mulher para a província da Lunda Norte.
- Relativamente ao nível de escolaridade e o quintil de riqueza, a taxa de fecundidade desejada entre as mulheres dos 15–49 anos inquiridas reduz à medida que aumento o nível de escolaridade e o quintil de riqueza.

Gráfico 6.4 Tendências das taxas de fecundidade desejada e real

Número desejado e real de filhos por mulher



LISTA DE QUADROS

Para obter dados sobre as preferências de fecundidade, consulte os quadros seguintes:

- **Quadro 6.1** Preferências de fecundidade por número de filhos vivos
- **Quadro 6.2.1** Desejo de limitar o número de nascimentos: Mulheres
- **Quadro 6.2.2** Desejo de limitar o número de nascimentos: Homens
- **Quadro 6.3** Número ideal de filhos por número de filhos vivos
- **Quadro 6.4** Número médio ideal de filhos segundo características seleccionadas
- **Quadro 6.5** Planeamento da gravidez
- **Quadro 6.6** Taxa de fecundidade desejada

Quadro 6.1 Preferências de fecundidade por número de filhos vivos

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto por desejo de ter filhos, segundo o número de filhos vivos Angola IIMS 2023–2024

Desejo de ter filhos	Número de filhos vivos							Total	Total
	0	1	2	3	4	5	6+	15–49	15–54
MULHERES¹									
Ter outro em breve ²	71,1	30,4	22,5	18,6	10,8	8,8	5,7	17,9	na
Ter outro mais tarde ³	5,7	39,2	33,6	19,0	14,8	9,6	3,8	19,5	na
Ter outro, mas não sabe quando	8,0	10,4	10,0	9,2	7,9	8,5	4,1	8,2	na
Indecisa	2,7	8,4	14,4	18,8	20,8	21,2	22,3	17,2	na
Não quer mais filhos	3,1	9,2	17,8	29,3	40,2	46,4	55,4	32,2	na
Esterilizada ⁴	2,0	0,3	0,2	0,3	0,5	0,4	1,4	0,6	na
Declarou-se estéril	7,4	2,1	1,5	4,8	5,0	5,1	7,4	4,4	na
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	na
Número	229	1.056	1.326	1.142	1.035	828	1.430	7.046	na
HOMENS⁵									
Ter outro em breve ²	68,5	38,4	27,2	33,3	29,8	18,6	17,9	27,7	26,2
Ter outro mais tarde ³	5,0	34,5	36,0	26,7	16,7	18,7	13,0	22,7	21,0
Ter outro, mas não sabe quando	14,1	12,8	9,9	10,7	8,2	6,3	10,7	10,1	9,9
Indeciso	4,4	2,8	8,6	6,4	10,1	11,0	8,6	7,8	7,3
Não quer mais filhos	4,9	11,4	17,7	22,1	34,8	45,3	49,4	31,1	34,7
Esterilizado ⁴	1,5	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1
Declarou-se estéril	1,6	0,2	0,5	0,8	0,2	0,1	0,4	0,4	0,7
Sem informação	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número	78	361	458	371	359	299	719	2.645	2.931

na = não aplicável

¹ O número de filhos vivos inclui a gravidez actual de uma mulher

² Deseja ter outro filho no prazo de 2 anos

³ Deseja adiar o nascimento seguinte por 2 anos ou mais

⁴ Inclui tanto a esterilização feminina como a masculina

⁵ O número de filhos vivos inclui um filho adicional se a mulher do inquirido estiver grávida (ou se alguma mulher de um homem actualmente com mais do que uma mulher estiver grávida).

Quadro 6.2.1 Desejo de limitar o número de nascimentos: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto que não desejam ter mais filhos por número de filhos vivos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Número de filhos vivos ¹							Total
	0	1	2	3	4	5	6+	
Área de residência								
Urbana	1,1	7,9	17,8	32,0	44,8	53,6	64,5	33,8
Rural	10,6	12,6	18,5	25,7	34,9	38,1	49,1	31,3
Provincia								
Cabinda	*	7,3	16,6	19,9	39,8	44,1	(68,8)	27,8
Zaire	*	(5,8)	5,9	(4,9)	(27,9)	*	*	18,3
Uíge	*	15,0	9,5	11,6	27,0	31,6	55,9	27,6
Luanda	*	5,8	15,7	35,2	53,4	61,2	71,1	35,1
Cuanza Norte	*	(3,3)	10,5	31,6	(31,7)	(48,3)	51,4	32,4
Cuanza Sul	*	16,5	26,1	33,6	43,4	44,7	63,2	38,6
Malanje	*	3,3	7,8	5,9	7,9	(16,4)	19,6	10,6
Lunda Norte	*	2,0	7,0	13,0	22,5	(23,9)	29,8	16,0
Benguela	*	8,3	16,3	32,4	36,0	48,9	67,4	33,1
Huambo	*	(22,9)	12,0	33,8	43,9	45,6	50,8	36,2
Bié	*	6,8	24,2	10,7	33,3	39,2	46,9	27,7
Moxico	*	3,5	12,3	18,4	15,4	(29,2)	36,8	18,4
Quando Cubango	*	(7,4)	11,5	22,7	(33,1)	(17,8)	37,2	22,2
Namibe	*	(4,5)	15,7	14,4	43,4	(24,7)	50,7	28,5
Huíla	*	(24,2)	55,1	53,0	51,3	(47,6)	65,3	50,1
Cunene	*	(10,6)	(28,3)	(54,0)	(60,0)	(46,1)	73,8	51,4
Lunda Sul	*	6,0	13,5	(30,9)	26,7	(56,1)	68,8	32,2
Bengo	*	25,7	27,4	36,5	72,9	(70,7)	65,0	46,7
Nível de escolaridade								
Nenhum	8,9	10,2	23,7	26,7	30,1	37,1	52,9	35,1
Primário	6,6	14,3	15,3	29,8	39,2	46,2	55,7	36,5
Secundário	3,2	7,5	17,7	30,4	46,7	53,7	68,5	29,2
Superior	*	8,7	16,7	(34,3)	61,2	*	*	28,5
Quintil de riqueza								
Mais baixo	(8,6)	12,9	18,8	24,2	32,7	32,2	45,1	29,1
Segundo	8,8	11,4	16,5	27,7	33,2	42,3	51,4	31,4
Terceiro	(1,2)	8,5	23,8	28,1	39,6	40,8	63,1	33,9
Quarto	(4,4)	9,0	14,6	36,6	46,3	53,4	70,8	35,2
Mais elevado	(2,0)	7,2	17,7	30,5	53,0	69,0	60,5	34,4
Total	5,1	9,5	18,0	29,6	40,7	46,8	56,8	32,8

Nota: As mulheres que tenham sido esterilizadas ou cujo marido tenha sido esterilizado são consideradas como não querendo mais filhos. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ O número de filhos vivos inclui a gravidez actual de uma mulher.

Quadro 6.2.2 Desejo de limitar o número de nascimentos: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos actualmente casados/em união de facto que não desejam ter mais filhos por número de filhos vivos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Número de filhos vivos ¹							Total
	0	1	2	3	4	5	6+	
Área de residência								
Urbana	(1,4)	12,9	20,2	27,1	40,6	60,9	58,1	35,6
Rural	(10,5)	8,3	12,8	12,6	24,3	25,0	40,8	24,6
Provincia								
Cabinda	*	(0,0)	*	(15,4)	(28,1)	*	(53,5)	25,6
Zaire	*	*	*	*	*	*	*	38,6
Uíge	*	*	*	*	*	*	32,5	18,2
Luanda	*	(19,4)	(26,0)	(29,7)	(50,6)	(72,7)	(75,1)	42,0
Cuanza Norte	*	*	*	*	*	*	(49,0)	26,9
Cuanza Sul	*	*	(14,6)	(10,4)	*	*	68,6	32,6
Malanje	*	*	*	(20,9)	*	*	(27,6)	17,0
Lunda Norte	*	*	(1,2)	*	*	*	19,1	10,9
Benguela	*	*	(13,8)	*	*	*	(53,9)	38,5
Huambo	*	*	*	*	*	*	(30,6)	18,2
Bié	*	*	*	*	*	*	39,0	25,6
Moxico	*	*	*	*	*	*	(34,4)	23,6
Quando Cubango	*	*	(34,6)	*	*	*	(56,1)	37,7
Namibe	*	*	*	(17,7)	(18,6)	*	(43,1)	24,8
Huíla	*	*	*	*	(19,9)	*	(44,2)	29,9
Cunene	*	*	*	*	*	*	(39,1)	23,8
Lunda Sul	*	*	(0,0)	*	*	*	59,7	29,8
Bengo	*	(20,2)	(26,4)	*	*	*	58,5	34,7
Nível de escolaridade								
Nenhum	*	(4,9)	(8,9)	(26,1)	(28,9)	17,2	32,5	22,8
Primário	*	10,6	10,8	15,1	25,7	42,9	42,2	30,9
Secundário	(4,0)	13,8	20,2	22,7	42,3	53,7	58,4	34,0
Superior	*	(2,5)	17,6	(26,3)	(20,1)	*	(57,9)	24,7
Quintil de riqueza								
Mais baixo	*	8,7	9,4	16,8	16,4	16,6	32,1	19,4
Segundo	*	7,8	13,5	9,0	12,5	34,9	44,1	25,5
Terceiro	*	4,5	21,3	27,3	45,2	51,8	47,6	34,4
Quarto	*	22,7	20,2	30,6	47,2	(73,2)	59,2	39,0
Mais elevado	*	8,8	20,1	24,3	44,9	(57,6)	74,5	36,4
Total 15–49	6,4	11,4	17,8	22,1	34,9	45,3	49,4	31,2
50–54	*	*	*	*	(69,3)	(70,7)	69,7	67,8
Total 15–54	7,1	11,5	19,4	25,4	37,1	47,2	53,5	34,8

Nota: Os homens que tenham sido esterilizados ou que, em resposta à pergunta sobre o desejo de ter filhos, declaram que a mulher foi esterilizada são considerados como não querendo ter mais filhos. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ O número de filhos vivos inclui um filho adicional se a mulher do inquirido estiver grávida (ou se alguma mulher de um homem actualmente com mais do que uma mulher estiver grávida).

Quadro 6.3 Número ideal de filhos por número de filhos vivos

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos por número ideal de filhos e número médio ideal de filhos para todos os inquiridos e para os inquiridos actualmente casados/em união de facto, segundo o número de filhos vivos, Angola IIMS 2023–2024

Número ideal de filhos	Número de filhos vivos							Total
	0	1	2	3	4	5	6+	
MULHERES ¹								
0	5,2	5,0	2,8	3,0	3,6	1,4	2,1	3,8
1	3,7	2,6	2,9	1,8	0,6	0,8	0,5	2,3
2	20,2	16,6	10,5	8,3	4,8	5,3	3,3	12,3
3	16,3	13,9	9,3	9,5	3,0	6,2	2,8	10,6
4	29,9	34,7	37,1	27,0	28,2	15,7	15,2	28,4
5	7,8	9,4	11,6	14,2	10,3	14,3	5,9	9,8
6+	13,1	15,0	22,4	33,1	45,4	50,5	61,8	28,6
Resposta não numérica	3,8	2,8	3,4	3,2	4,2	5,7	8,4	4,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número	4.348	2.467	2.029	1.601	1.418	1.094	1.759	14.717
Número médio ideal de filhos para mulheres de 15–49: ²								
Todas as mulheres	3,6	3,8	4,3	4,7	5,2	5,6	6,6	4,5
Número de mulheres	4.182	2.398	1.961	1.549	1.358	1.031	1.611	14.091
Mulheres actualmente casadas/em união de facto	4,6	4,1	4,5	4,8	5,3	5,7	6,7	5,2
Número de mulheres actualmente casadas/em união de facto	223	1.020	1.280	1.105	991	783	1.311	6.714
HOMENS ³								
0	3,0	3,5	2,2	0,9	0,7	1,6	1,4	2,4
1	1,8	3,7	2,9	0,6	1,3	0,7	0,4	1,7
2	13,6	7,4	9,9	4,8	8,3	5,3	2,4	9,9
3	14,6	16,9	6,8	7,0	2,3	2,8	3,3	10,8
4	31,3	30,4	34,6	29,2	23,7	15,7	14,9	28,0
5	12,0	10,0	11,2	15,9	14,2	13,3	4,0	11,2
6+	19,4	23,9	28,7	38,2	44,4	54,6	66,5	31,4
Resposta não numérica	4,2	4,1	3,8	3,4	5,2	6,1	7,1	4,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número	3.129	626	573	425	393	342	785	6.274
Número médio ideal de filhos para homens de 15–49: ²								
Todos os homens	4,2	4,4	4,9	5,4	5,8	6,2	8,0	5,1
Número de homens	2.997	600	552	411	372	321	730	5.982
Homens actualmente casados/em união de facto	5,2	4,4	4,9	5,4	5,9	6,3	8,0	6,0
Número de homens actualmente casados/em união de facto	74	349	437	360	339	281	668	2.508
Número médio ideal de filhos para homens de 15–54 anos: ²								
Todos os homens	4,3	4,4	4,9	5,4	5,8	6,3	8,1	5,2
Número de homens	3.006	604	579	440	397	352	911	6.287
Homens actualmente casados/em união de facto	5,3	4,4	4,9	5,4	5,9	6,4	8,2	6,2
Número de homens actualmente casados/em união de facto	76	351	461	384	362	303	835	2.771

¹ O número de filhos vivos inclui a gravidez actual da mulher.

² As médias são calculadas excluindo os inquiridos que deram respostas não-numéricas.

³ O número de filhos vivos inclui um filho adicional se a mulher do inquirido estiver grávida (ou se alguma mulher de um homem actualmente com mais do que uma mulher estiver grávida).

Quadro 6.4 Número médio ideal de filhos segundo características seleccionadas

Número médio ideal de filhos para todas as mulheres de 15–49 anos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Número médio ideal de filhos	Número de mulheres ¹
Idade		
15–19	3,6	3.692
20–24	3,9	2.920
25–29	4,5	2.241
30–34	4,9	1.804
35–39	5,4	1.498
40–44	5,8	1.071
45–49	6,2	866
Área de residência		
Urbana	4,0	9.727
Rural	5,6	4.365
Província		
Cabinda	3,9	354
Zaire	4,5	179
Uíge	4,8	521
Luanda	3,6	4.790
Cuanza Norte	5,2	328
Cuanza Sul	4,8	1.048
Malanje	4,9	567
Lunda Norte	6,0	514
Benguela	4,3	1.105
Huambo	5,3	1.041
Bié	6,2	816
Moxico	5,1	365
Cuando Cubango	4,7	221
Namibe	4,4	223
Huíla	4,7	1.033
Cunene	4,5	352
Lunda Sul	5,0	372
Bengo	4,4	263
Nível de escolaridade		
Nenhum	6,0	2.458
Primário	5,0	3.683
Secundário	3,8	6.993
Superior	3,6	957
Quintil de riqueza		
Mais baixo	5,7	2.169
Segundo	5,4	2.396
Terceiro	4,5	2.801
Quarto	3,9	3.279
Mais elevado	3,6	3.446
Total	4,5	14.091

¹ Número de mulheres que deram uma resposta numérica

Quadro 6.5 Planeamento da gravidez

Distribuição percentual de nascidos vivos e gravidezes actuais das mulheres de 15–49 anos nos 3 anos anteriores ao inquérito por estado de planeamento da gravidez, segundo a ordem de nascimento e a idade da mãe no parto; e distribuição percentual de todos os resultados de gravidez das mulheres de 15–49 anos nos 3 anos anteriores ao inquérito por estado de planeamento da gravidez, segundo o tipo de resultado da gravidez, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Estado de planeamento da gravidez			Total	Número de resultados de gravidez ¹
	Queria naquele momento	Queria mais tarde	Não queria ter mais filhos		
NASCIDOS VIVOS E GRAVIDEZES ACTUAIS					
Ordem de nascimento					
1	56,2	37,9	5,9	100,0	1.938
2	62,6	32,6	4,9	100,0	1.476
3	62,4	31,9	5,8	100,0	1.088
4+	57,9	26,4	15,8	100,0	2.994
Idade da mãe no parto ²					
<20	50,8	41,2	8,0	100,0	1.593
20–24	58,4	36,6	5,0	100,0	2.057
25–29	61,2	30,6	8,2	100,0	1.554
30–34	65,8	23,7	10,5	100,0	1.191
35–39	64,6	16,5	18,9	100,0	801
40–44	54,2	17,9	27,9	100,0	260
45–49	45,9	17,8	36,3	100,0	40
Total	59,0	31,4	9,6	100,0	7.495
TODOS OS RESULTADOS DE GRAVIDEZES					
Resultado da gravidez					
Gravidezes actuais	58,5	33,8	7,7	100,0	1.216
Nascidos vivos	59,1	30,9	10,0	100,0	6.279
Nados-mortos	47,7	37,6	14,7	100,0	47
Abortos espontâneos	48,1	40,1	11,8	100,0	383
Interrupção voluntária de gravidez	8,1	72,1	19,8	100,0	115
Total	57,7	32,4	9,9	100,0	8.039

Nota: O resultado de uma gravidez refere-se a um aborto espontâneo, uma interrupção voluntária de gravidez, um nascido vivo ou um nado-morto. Algumas gravidezes têm resultados múltiplos, por exemplo, no caso de gémeos. Neste quadro, o resultado de cada gravidez é contado individualmente. Assim, uma gravidez será contada mais de uma vez se der origem a nascimentos múltiplos (nascidos vivos ou nados-mortos). As gravidezes actuais, abortos espontâneos e interrupções voluntárias de gravidez são sempre contados como um resultado de gravidez.

¹ Para gravidezes que deram origem a múltiplos resultados (por exemplo, gémeos), cada resultado é contado individualmente.

² Para as gravidezes actuais, a idade da mãe no parto é calculada como a idade esperada da mãe no momento do nascimento.

Quadro 6.6 Taxa de fecundidade desejada

Taxa global de fecundidade desejada e taxa global de fecundidade real para os 3 anos anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Taxa global de fecundidade desejada	Taxa global de fecundidade real
Área de residência		
Urbana	2,9	3,8
Rural	5,9	6,9
Província		
Cabinda	3,3	3,7
Zaire	3,3	3,6
Uíge	5,5	6,1
Luanda	2,2	3,1
Cuanza Norte	5,7	6,6
Cuanza Sul	5,5	6,6
Malanje	4,3	5,4
Lunda Norte	5,9	6,6
Benguela	4,3	5,0
Huambo	4,2	5,4
Bié	5,5	5,8
Moxico	4,9	6,0
Quando Cubango	4,9	6,1
Namibe	3,9	4,6
Huíla	4,2	5,1
Cunene	4,8	6,1
Lunda Sul	4,7	5,5
Bengo	4,2	5,3
Nível de escolaridade		
Nenhum	5,7	6,7
Primário	4,9	6,2
Secundário	3,0	3,6
Superior	1,9	2,5
Quintil de riqueza		
Mais baixo	6,3	7,3
Segundo	5,7	6,7
Terceiro	3,9	5,0
Quarto	2,5	3,4
Mais elevado	2,2	2,8
Total	3,9	4,8

Nota: As taxas são calculadas com base nos partos de mulheres de 15–49 anos no período de 1–36 meses que precede o inquérito. As taxas globais de fecundidade real são as mesmas que as apresentadas no quadro 5.2.

Principais Conclusões

- **Conhecimento de métodos contraceptivos:** 86% das mulheres de 15–49 anos e 94% dos homens de 15–49 anos conhecem pelo menos um método contraceptivo.
- **Uso actual de algum método contraceptivo:** 16% das mulheres de 15–49 anos usam algum método contraceptivo.
- **Método contraceptivo moderno mais usado em mulheres casadas/em união de facto:** Injectáveis (6%) e pílula (3%).
- **Fontes de método de contraceptivo moderno:** 47% das usuárias dos métodos contraceptivos modernos os obtêm no sector privado e 46% no sector público.
- **Necessidade de planeamento não satisfeita:** A necessidade de planeamento familiar não satisfeita entre as mulheres casadas/em união de facto de 15–49 anos é de 37%.

O planeamento familiar é uma intervenção importante para a saúde da mulher e da criança. Permite prevenir a gravidez precoce ou não desejada, alargar o período entre as gravidezes e aos casais planificar o número de filhos que desejam ter. Além disso, actua directamente na redução da morbilidade e mortalidade materna, perinatal, neonatal e infantil.

Este capítulo apresenta informações sobre o conhecimento e uso de contraceptivos, taxas e razões para a descontinuidade do uso, e fontes de obtenção de métodos contraceptivos. Analisa igualmente a potencial procura de planeamento familiar e o contacto que os não utilizadores têm com os provedores de planeamento familiar.

7.1 CONHECIMENTO E USO DE CONTRACEPTIVOS

O conhecimento de algum método contraceptivo moderno é um indicador sumário do conhecimento sobre métodos contraceptivos e o ponto de partida para a procura e prática da contracepção.

Em Angola, 86% das mulheres e 94% dos homens conhecem pelo menos um método contraceptivo. O método mais conhecido, tanto pelas mulheres como pelos homens, é o preservativo masculino (82% das mulheres e 93% dos homens) (**Quadro 7.1**).

O conhecimento sobre métodos contraceptivos em Angola é fortemente influenciado pelo nível de escolaridade, condição económica e área de residência. A conscientização é maior entre as populações mais educadas, mais ricas e urbanas, enquanto os grupos rurais, menos escolarizados e mais pobres apresentam menor conhecimento, especialmente entre as mulheres (**Quadro 7.2**).

Prevalência contraceptiva

Percentagem de mulheres que usam métodos contraceptivos.

Amostra: Todas as mulheres de 15–49 anos, mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto e mulheres de 15–49 anos sexualmente activas mas não casadas/em união de facto

Métodos modernos

Incluem a esterilização masculina e feminina, dispositivos intrauterinos (DIU), injectáveis, implantes, pílula contraceptiva, preservativos masculinos e femininos, contracepção de emergência, colar de ciclo e método de amenorria lactacional

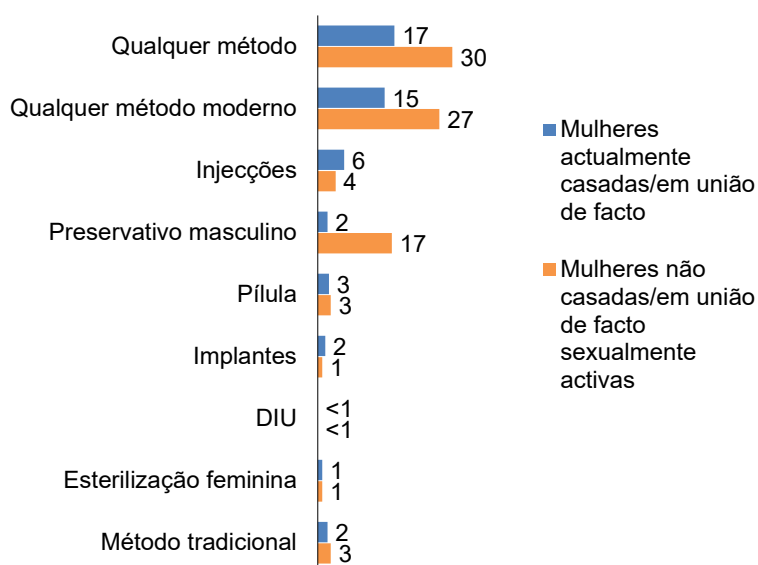
Às mulheres que declararam não estarem grávidas foram perguntadas no momento do inquérito se estavam a usar algum método ou a fazer algo para evitar ou adiar a gravidez. O **Quadro 7.3** apresenta a proporção do total das mulheres, das mulheres casadas ou em união de facto e das mulheres não em união de facto, mas sexualmente activas, que afirmaram estar a recorrer a métodos contraceptivos no momento do inquérito, segundo o método usado.

A nível nacional, 14% de todas as mulheres de 15–49 anos, 15% das mulheres actualmente casadas/em união de facto e 27% das mulheres sexualmente activas, mas não em união de facto, usam algum método moderno de planeamento familiar.

Entre as mulheres actualmente casadas/em união de facto, os métodos modernos mais usados são a injeção (6%), a pílula (3%) e os implantes (2%). Entre as mulheres não casadas, mas sexualmente activas, os métodos modernos mais usados são o preservativo masculino (17%), a injeção (4%), e a pílula (3%) (**Gráfico 7.1**).

Gráfico 7.1 Utilização de contraceptivos

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que utilizam actualmente um método contraceptivo



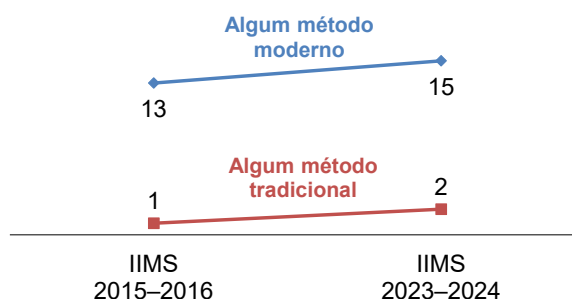
Tendências: Entre o IIMS 2015–2016 e o IIMS 2023–2024, o uso de contracepção por mulheres casadas/em união de facto de 15–49 anos aumentou, o uso de qualquer método tradicional aumentou de 1% para 2%, enquanto o uso de qualquer método moderno aumentou de 13% para 15% (**Quadro 7.4.1** e **Gráfico 7.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- O uso de algum método contraceptivo nas mulheres actualmente casadas/em união de facto é de 6% entre as mulheres sem nenhum nível de escolaridade e de 30% entre as mulheres com nível superior (**Quadro 7.4.2**).
- As percentagens mais elevadas de mulheres actualmente casadas/em união de facto que usam algum método contraceptivo moderno estão no Cunene (23%) e Huambo (23%) enquanto Moxico (3%) e Lunda Norte (3%) registam as percentagens mais baixas (**Quadro 7.4.2** e **Mapa 7.1**).

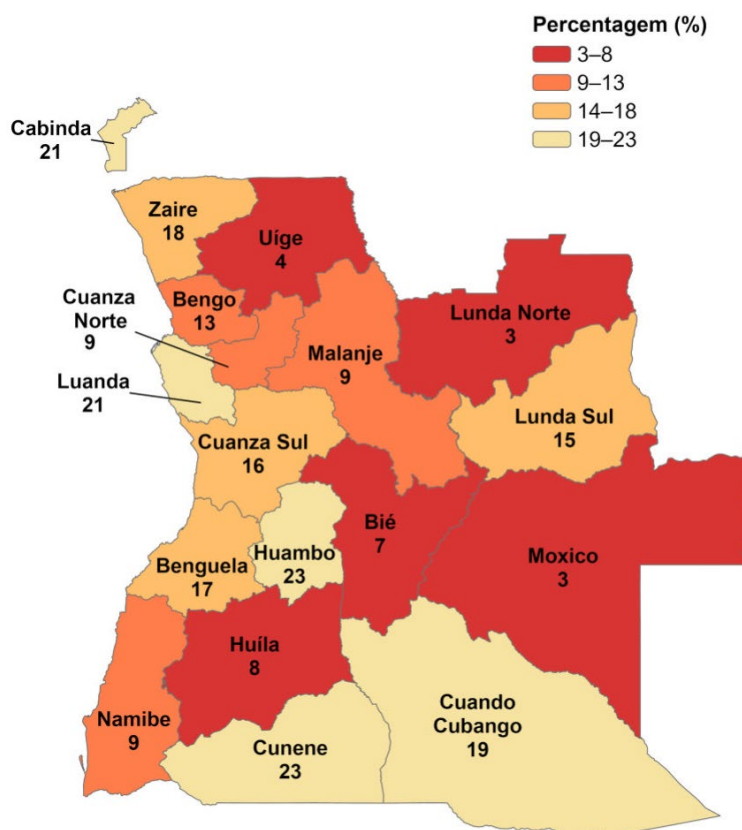
Gráfico 7.2 Tendências na utilização de contraceptivos

Percentagem de mulheres actualmente casadas/em união de facto que utilizam um método contraceptivo



Mapa 7.1 Utilização de contraceptivos modernos por província

Percentagem de mulheres actualmente casadas de 15–49 anos que utilizam um método contraceptivo moderno



Momento da esterilização

O IIMS 2023–2024 também recolheu dados sobre a idade das mulheres que foram submetidas a esterilização. A idade mediana da esterilização para as mulheres de 15–49 esterilizadas é de 33,9 anos (**Quadro 7.5**).

Uso de DMPA-SC/Sayana Press

Entre as mulheres de 15–49 anos que actualmente usam injeções, 40% usam Acetato de Medroxiprogesterona Subcutânea (DMPA-SC/Sayana Press) (**Quadro 7.6**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres de 15–49 anos que actualmente usam injeções e que usam o DMPA-SC/Sayana Press é mais baixa na província de Cabinda (5%) e mais alta na província do Cunene (90%).

7.1.1 Recurso à Contracepção de Emergência

A contracepção de emergência é um método de prevenção da gravidez em mulheres que tiveram relações sexuais não protegidas. Esta contracepção pode ser efectuada, na sua forma mais comum, através da ingestão de uma determinada quantidade de pílulas contendo hormonas, habitualmente em duas doses, num prazo máximo de 72 horas após o acto sexual. Trata-se de um recurso importante para as mulheres que não desejam engravidar, que tiveram relações sexuais sem protecção, ou que tenham tido um problema com o método contraceptivo, por exemplo, uma ruptura do preservativo durante o acto sexual.

Em Angola, 4% das mulheres dos 15–49 anos afirmou ter recorrido à contracepção de emergência nos 12 meses anteriores à entrevista. As mulheres nas áreas urbanas (6%) são mais propensas a utilizar a contracepção de emergência do que as mulheres das áreas rurais (1%) (**Quadro 7.7**).

7.1.2 Conhecimento do Período Fértil

Entre as mulheres de 15–49 anos que usam o método de abstinência periódica ou colar de ciclo, 19% sabem reconhecer quando é o período fértil, ou seja, “a meio de dois períodos menstruais” (**Quadro 7.8**).

As mulheres do grupo etário dos 15–19 anos são as que apresentam as percentagens mais baixas de conhecimento de período fértil, com 12% (**Quadro 7.9**).

7.2 FONTE DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS MODERNOS

Fonte de métodos contraceptivos modernos

O local onde se adquiriu pela última vez, o contraceptivo correspondente ao método moderno actualmente usado.

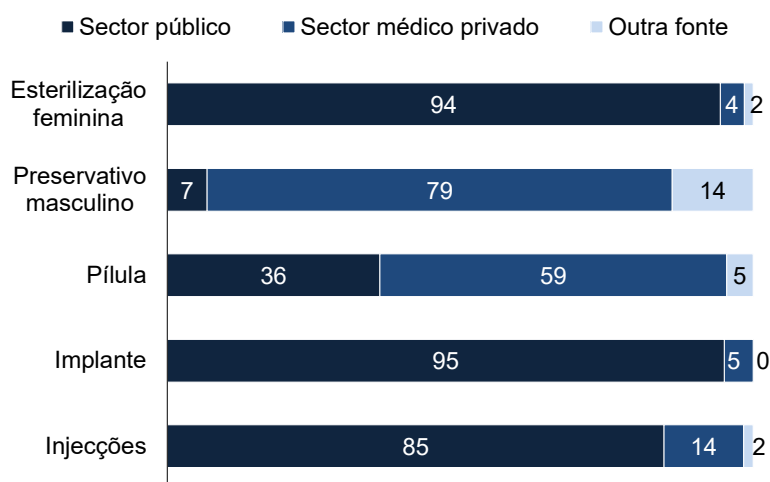
Amostra: Mulheres de 15–49 anos que recorrem a um método contraceptivo moderno

Quarenta e sete por cento das mulheres de 15–49 anos que usam métodos contraceptivos modernos, obtêm-no no sector privado. O sector público (46%) representa a segunda fonte mais comum dos métodos contraceptivos modernos, preferencialmente no centro de saúde (13%), seguido do hospital municipal (11%) e no posto de saúde (10%) (**Quadro 7.10**).

O sector público é a principal fonte de obtenção de implantes (95%), injeções (85%), e esterilização feminina (94%), enquanto o sector privado é a fonte mais comum de preservativos masculinos (79%) (Gráfico 7.3).

Gráfico 7.3 Fonte de métodos contraceptivos modernos

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos que usam algum método contraceptivo moderno por fonte de obtenção mais recente



7.3 ESCOLHA INFORMADA

Escolha informada

A escolha informada indica que as mulheres foram informadas sobre os efeitos secundários do método contraceptivo, sobre o que fazer caso sofram efeitos secundários e sobre outros métodos possíveis.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos actualmente a utilizar métodos contraceptivos modernos seleccionados e que iniciaram o seu uso nos 5 anos anteriores ao inquérito

Garantir que as mulheres tenham o apoio necessário para uma escolha informada é essencial para uma prestação de serviços de planeamento familiar de alta qualidade. Entre as mulheres de 15–49 anos que actualmente recorrem a métodos modernos e que iniciaram o último episódio de uso nos cinco anos anteriores ao inquérito, 61% foram informadas sobre os efeitos secundários ou problemas do método usado. A mesma percentagem foi orientada de como proceder em caso de surgimento de algum problema e também 61% foram informadas sobre outros métodos que poderiam ser usados. No geral, quase metade (49%) das mulheres que actualmente recorrem a métodos contraceptivos modernos receberam os três tipos de informação (Quadro 7.11).

7.4 DESCONTINUIDADE DE USO DE CONTRACEPTIVO

Taxa de descontinuidade do uso de contraceptivos

Percentagem de episódios de uso de contraceptivos descontinuados dentro de 12 meses.

Amostra: Episódios de utilização de contraceptivos nos 5 anos anteriores ao inquérito, vividos por mulheres de 15–49 anos (uma mulher pode registrar mais do que um episódio)

Quarenta e três por cento de episódios de uso de contraceptivos nos 5 anos anteriores ao inquérito foram descontinuados dentro de um período de 12 meses. A percentagem de episódios de uso de contraceptivos descontinuados é maior com a pílula (51%). Apenas 4% dos episódios de uso de contraceptivos foram descontinuadas por motivo de mudança para outro método (Quadro 7.12).

As razões para a descontinuação dependem do método. Em geral, a razão mais comum para a interrupção de um método em menos de 12 meses é o desejo de engravidar (17%) e outros efeitos secundários ou preocupações de saúde (17%). Dezasseis por cento das interrupções devem-se a alterações na menstruação (Quadro 7.13).

7.5 PROCURA DE PLANEAMENTO FAMILIAR

Necessidade de planeamento familiar não satisfeita

Percentagem de mulheres que:

- (1) não estão grávidas nem estão na amenorreia pós-parto, mas são consideradas férteis e desejam adiar o próximo parto por 2 anos ou mais ou deixar de ter filhos, mas não recorrem a qualquer método contraceptivo;
- (2) actualmente em situação de gravidez não desejada ou não planeada;
- (3) estão na amenorreia pós-parto e o último parto ocorrido nos últimos 2 anos não foi planeado ou desejado.

Necessidade de planeamento familiar satisfeita

Uso actual de contraceptivos (qualquer método).

Amostra: Mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/ em união de facto, mulheres de 15–49 anos sexualmente activas e mulheres de 15–49 anos não casadas, mas sexualmente activas

Procura de planeamento familiar:	Necessidade de planeamento familiar não satisfeita + necessidade satisfeita [uso actual de contraceptivo (qualquer método)]

Proporção de procura satisfeita:	$\frac{\text{Uso actual de contraceptivo (qualquer método)}}{\text{Necessidade não satisfeita + uso actual de contraceptivo (qualquer método)}}$

Proporção de procura satisfeita com métodos modernos:	$\frac{\text{Uso actual de contraceptivo (qualquer método moderno)}}{\text{Necessidade não satisfeita + uso actual de contraceptivo (qualquer método)}}$

Os indicadores de necessidade e procura de planeamento familiar ajudam a avaliar até que ponto os programas de planeamento familiar satisfazem a procura de serviços.

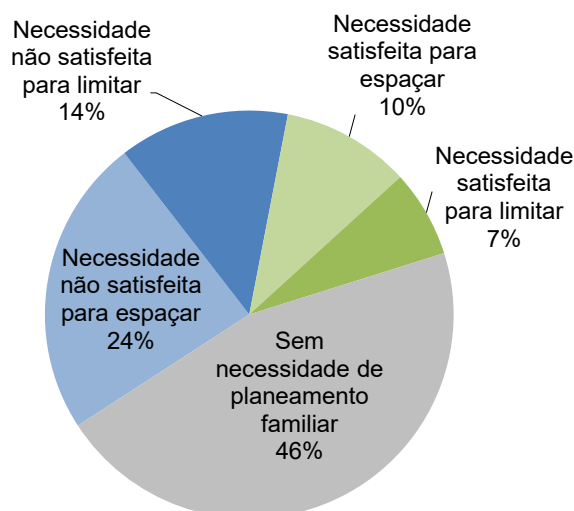
Cinquenta e quatro por cento das mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto procuram métodos de planeamento familiar: 34% procuram por necessidade de espaçar os nascimentos e 20% por necessidade de limitar os nascimentos. Dezesete por cento das mulheres actualmente casadas/em união de facto têm as necessidades de planeamento familiar satisfeitas. Contudo, 37% das mulheres actualmente casadas/em união de facto não têm as suas necessidades de planeamento familiar satisfeitas: 24% têm necessidade de espaçar os nascimentos e 14% de limitar os nascimentos (**Quadro 7.14.1 e Gráfico 7.4**).

As informações sobre a procura de planeamento familiar entre todas as mulheres e entre as mulheres não casadas/em união de facto sexualmente activas são apresentados no **Quadro 7.14.2**. A procura total de planeamento familiar entre todas as mulheres é de 42%, 37% da procura total está satisfeita e 33% da procura total está satisfeita por métodos modernos. Setenta e oito por cento das mulheres não casadas/em união de facto, mas sexualmente activas, procuram métodos de planeamento familiar: 66% procuram por necessidade de espaçar os nascimentos e 12% por necessidade de limitar os nascimentos.

Tendências: A análise de tendência entre o IIMS 2015–2016 e 2023–2024 mostra que a procura total pelo planeamento familiar entre as mulheres actualmente casadas/em união de facto subiu de 52% para 54%, analogamente a necessidade de planeamento familiar satisfeita nas mulheres que usam método moderno subiu de 13% para 15%, enquanto a necessidade não satisfeita caiu ligeiramente, de 38% para 37% (**Gráfico 7.5**).

Gráfico 7.4 Procura de planeamento familiar

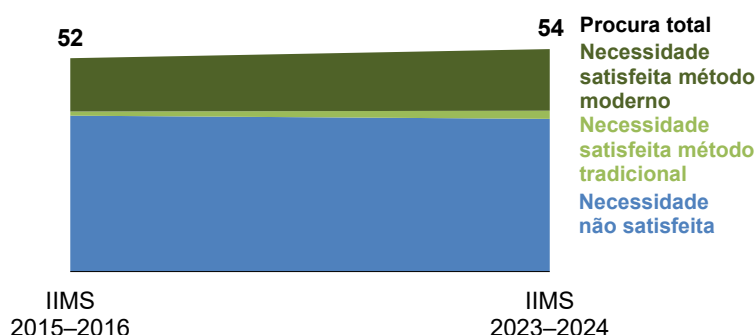
Distribuição percentual de mulheres dos 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto, por necessidade de planeamento familiar



Nota: Devido aos arredondamentos, a soma dos números não corresponde a 100%

Gráfico 7.5 Tendências na procura de planeamento familiar

Percentagem de mulheres actualmente casadas/em união de facto de 15–49 anos



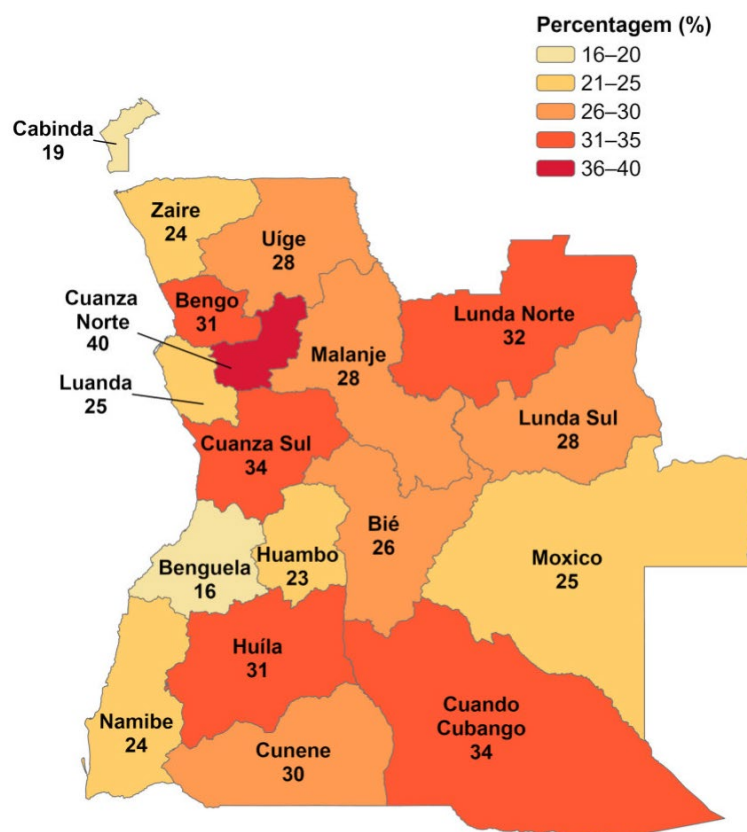
Padrões segundo características seleccionadas

- A necessidade de planeamento não satisfeita em mulheres não casadas/em união de facto mais sexualmente activas é mais elevada na área urbana (55%) do que na área rural (45%) (**Quadro 7.14.2**).

- A percentagem das mulheres de 15–49 anos não casadas/em união de facto mas sexualmente activas com necessidades de planeamento familiar não satisfeita é mais alta na província do Cuanza Norte (40%) e mais baixa na província de Benguela (16%) (**Mapa 7.2**).

Mapa 7.2 Necessidades de planeamento familiar não satisfeita por província

Percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto com necessidades de planeamento familiar não satisfeitas



7.5.1 Tomada de Decisões sobre Planeamento Familiar e Opinião sobre o Recurso ao Planeamento Familiar

Setenta e três por cento das mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto participam na tomada de decisões sobre o planeamento familiar. Ao analisar a influência da mulher e do esposo na tomada de decisão sobre o planeamento, verifica-se que 41% das decisões são tomadas em conjunto (mulher e esposo), 33% da tomada de decisão é feita sobretudo pela mulher e 21% responderam que é o marido quem decide (**Quadro 7.15**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar nas mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto é mais elevada nas províncias de Cabinda, Luanda, Cuanza Norte, Malanje e Huíla, cada com mais de 83% de participação, enquanto o Cuando Cubango (42%) e Moxico (40%) têm as percentagens mais baixas (**Quadro 7.16**).
- A participação nas tomadas de decisões sobre planeamento familiar nas mulheres entre 15–49 anos actualmente casadas ou em união de facto cresce com o aumento do nível de escolaridade, sendo 61%

entre as mulheres casadas/em união de facto sem nenhum nível de escolaridade e 90% nas mulheres com ensino superior (**Quadro 7.16**).

Pressão para engravidar e recurso futuro a métodos contraceptivos

- Nove por cento de mulheres actualmente casadas/em união de facto responderam ter sido pressionadas pelos maridos/parceiros ou qualquer outro familiar a engravidar contra a sua vontade (**Quadro 7.17**).
- A pressão para engravidar reduz à medida que aumenta o número de filhos vivos, sendo 15% nas mulheres sem nenhum filho vivo e 6% nas mulheres com 5 ou mais filhos vivos.
- Trinta por cento de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto que não recorrem a qualquer método contraceptivo têm a intenção de usar no futuro um método contraceptivo (**Quadro 7.18**).

7.5.2 Exposição a Mensagens de Planeamento Familiar

Entre mulheres e homens de 15–49 anos, a informação de exposição a mensagens de planeamento familiar nos meios de comunicação social e outras fontes, nos 12 meses anteriores à entrevista, indica que as mulheres e os homens recebem essas informações de fontes diferentes. Para as mulheres, a principal fonte são as reuniões ou eventos comunitários (34%), seguida da televisão (24%). Já entre os homens, a televisão (31%) e a rádio (30%) são as fontes mais comuns de informação sobre planeamento familiar. No geral, 48% das mulheres e 52% dos homens não ouviram mensagens de planeamento familiar de qualquer das fontes de informação especificadas nos últimos 12 meses (**Quadro 7.19.1** e **Quadro 7.19.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres de 15–49 anos que viram ou ouviram mensagens específicas de planeamento familiar é maior na área urbana do que na área rural – 25% contra 8% na rádio e 33% contra 7% na televisão. Esta diferença na disponibilidade de mensagens pode ser vista na percentagem muito mais elevada de mulheres da área rural (68%) que não ouviram mensagens específicas sobre planeamento familiar nos últimos 12 meses de qualquer fonte específica, em comparação com as mulheres da área urbana (39%).
- As percentagens de mulheres e de homens de 15–49 anos que não ouviram mensagens específicas sobre planeamento familiar nos últimos 12 meses de qualquer fonte específica são mais elevadas na província da Lunda Norte (80% e 83%, respectivamente) e mais baixas no Bengo (23% e 29%, respectivamente).

7.6 CONTACTO ENTRE NÃO USUÁRIAS DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E PROVEDORES DE PLANEAMENTO FAMILIAR

Contacto entre não usuárias de métodos contraceptivos e provedores de planeamento familiar

A inquirida falou sobre o planeamento familiar nos 12 meses anteriores à entrevista com um profissional de saúde na comunidade ou durante uma visita a uma unidade sanitária

Amostra: Mulheres de 15–49 anos que actualmente não utilizam a métodos contraceptivos

Entre as mulheres de 15–49 anos que não usam um método contraceptivo e que visitaram uma unidade sanitária nos 12 meses anteriores ao inquérito, 14% conversaram sobre planeamento familiar com um profissional de saúde, enquanto 33% não conversaram sobre planeamento familiar com um profissional de saúde. No geral, 86% das mulheres que não usam um método contraceptivo não conversaram sobre planeamento familiar nem com um agente de saúde nem numa unidade sanitária (**Quadro 7.20**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem das mulheres de 15–49 anos que não usam um método contraceptivo e que visitaram uma unidade sanitária nos 12 meses anteriores ao inquérito e receberam informação sobre planeamento familiar é mais elevada nas províncias de Zaire (40%) e Cuanza Norte (34%), e é menor de 3% nas províncias da Huíla e Moxico.
- A percentagem de mulheres que não usam um método contraceptivo e que visitaram uma unidade sanitária nos 12 meses anteriores ao inquérito e receberam informação sobre planeamento familiar é de 18% na área urbana e 7% na área rural.

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre planeamento familiar, consulte os seguintes quadros:

- **Quadro 7.1** **Conhecimento de métodos contraceptivos**
- **Quadro 7.2** **Conhecimento de métodos contraceptivos segundo as características seleccionadas**
- **Quadro 7.3** **Uso actual de contraceptivos por idade**
- **Quadro 7.4.1** **Tendências no uso actual de contraceptivos**
- **Quadro 7.4.2** **Uso actual de contraceptivos segundo características seleccionadas**
- **Quadro 7.5** **Momento da esterilização**
- **Quadro 7.6** **Uso do DMPA-SC/Sayana Press**
- **Quadro 7.7** **Uso de contracepção de emergência**
- **Quadro 7.8** **Conhecimento do período fértil**
- **Quadro 7.9** **Conhecimento do período fértil por idade**
- **Quadro 7.10** **Fonte de métodos contraceptivos modernos**
- **Quadro 7.11** **Escolha informada**
- **Quadro 7.12** **Taxas de descontinuação de contraceptivos dentro de 12 meses**
- **Quadro 7.13** **Razões para a descontinuação**
- **Quadro 7.14.1** **Necessidade e procura de planeamento familiar entre as mulheres actualmente casadas/em união de facto**
- **Quadro 7.14.2** **Necessidade e procura de planeamento familiar entre todas as mulheres e entre as mulheres não casadas/em união de facto, mas sexualmente activas**
- **Quadro 7.15** **Tomada de decisões sobre planeamento familiar**
- **Quadro 7.16** **Tomada de decisões sobre planeamento familiar por características seleccionadas**
- **Quadro 7.17** **Pressão para engravidar**
- **Quadro 7.18** **Uso futuro de contraceptivos**
- **Quadro 7.19.1** **Exposição a mensagens de planeamento familiar: Mulheres**
- **Quadro 7.19.2** **Exposição a mensagens de planeamento familiar: Homens**
- **Quadro 7.20** **Contacto entre não usuários de métodos contraceptivos e provedores de planeamento familiar**

Quadro 7.1 Conhecimento de métodos contraceptivos

Percentagem de todos os inquiridos, inquiridos actualmente casados/em união de facto, e inquiridos não casados/em união de facto, mas sexualmente activos, que conhecem algum método contraceptivo, segundo o método específico, Angola IIMS 2023–2024

Método contraceptivo	Mulheres			Homens		
	Todas as mulheres	Mulheres actualmente casadas/em união de facto	Mulheres não casadas/em união de facto sexualmente activas ¹	Todos os homens	Homens actualmente casados/em união de facto	Homens não casados/em união de facto sexualmente activos ¹
Algum método	85,8	84,4	91,8	94,2	94,5	96,7
Algum método moderno	85,5	84,0	91,8	94,0	94,2	96,6
Esterilização feminina	23,1	22,4	27,0	31,3	34,3	37,1
Esterilização masculina	18,0	16,5	21,6	27,9	30,7	33,2
Dispositivo intrauterino (DIU)	46,2	47,6	52,3	27,8	33,3	32,2
Injecções	68,9	70,1	76,6	46,9	54,1	51,7
Implantes	72,9	71,4	80,5	65,1	67,5	72,5
Pílula	71,1	69,9	79,5	67,0	68,2	75,2
Preservativo masculino	82,4	80,0	90,2	93,2	93,4	96,0
Preservativo feminino	54,7	51,3	64,7	71,4	70,3	79,1
Contracepção de emergência	39,6	38,4	50,0	34,6	39,0	39,7
Colar de ciclo	21,3	21,3	27,3	20,6	24,1	23,6
Amenorreia por lactância	33,3	37,8	34,9	25,4	34,8	26,4
Outro método moderno	3,8	3,7	6,0	2,1	2,2	2,1
Algum método tradicional	47,5	48,5	56,0	57,9	61,8	65,6
Abstinência periódica	34,6	35,3	39,7	41,7	47,8	45,6
Coito interrompido	39,3	40,4	49,0	52,1	56,3	58,8
Outro método tradicional	3,6	4,7	3,5	1,3	1,4	2,0
Número médio de métodos conhecidos dos inquiridos de 15–49 anos	6,1	6,1	7,0	6,1	6,6	6,8
Número de inquiridos	14.717	7.046	1.871	6.274	2.645	1.453
Número médio de métodos conhecidos dos inquiridos de 15–54 anos	na	na	na	6,1	6,6	6,8
Número de inquiridos	na	na	na	6.604	2.931	1.470

na = não aplicável

¹ Tiveram relações sexuais nos 30 dias anteriores ao inquérito

Quadro 7.2 Conhecimento de métodos contraceptivos segundo as características seleccionadas

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos, actualmente casados/em união de facto, que conhecem algum método contraceptivo e que conhecem, pelo menos, um método moderno, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Mulheres			Homens		
	Conhecem algum método	Conhecem, pelo menos, um método moderno ¹	Número de mulheres	Conhecem algum método	Conhecem, pelo menos, um método moderno ¹	Número de homens
Idade						
15–19	76,8	76,5	461	(95,3)	(94,4)	40
20–24	83,8	83,6	1.300	93,3	93,3	282
25–29	88,3	88,2	1.463	94,3	94,2	445
30–34	87,9	87,3	1.309	96,2	95,6	578
35–39	83,2	82,6	1.072	93,8	93,7	538
40–44	80,2	79,8	831	93,9	93,7	382
45–49	81,8	81,4	611	94,2	94,0	382
Área de residência						
Urbana	96,5	96,4	4.225	99,1	99,0	1.587
Rural	66,2	65,4	2.820	87,5	87,1	1.058
Provincia						
Cabinda	98,9	98,9	217	100,0	100,0	81
Zaire	100,0	100,0	71	100,0	100,0	33
Uíge	59,6	58,4	361	95,7	95,7	120
Luanda	99,1	99,1	1.995	100,0	100,0	825
Cuanza Norte	91,7	91,4	217	98,8	98,8	86
Cuanza Sul	93,4	93,4	696	99,5	99,5	237
Malanje	75,8	75,7	299	84,5	83,1	101
Lunda Norte	98,0	97,9	344	97,7	97,1	134
Benguela	80,2	80,2	524	81,9	80,9	162
Huambo	74,3	73,6	509	90,8	90,3	163
Bié	35,6	34,8	430	89,3	89,3	160
Moxico	49,4	49,4	210	82,8	82,2	72
Cuando Cubango	82,4	81,6	126	91,8	90,3	47
Namibe	70,4	70,2	87	79,4	77,0	38
Huíla	77,3	74,9	448	82,6	82,6	192
Cunene	98,8	98,8	171	99,0	99,0	52
Lunda Sul	88,9	87,8	185	100,0	100,0	83
Bengo	98,4	98,4	153	98,0	98,0	59
Nível de escolaridade						
Nenhum	61,1	60,1	1.789	72,5	71,5	265
Primário	83,1	82,9	2.070	91,6	91,1	633
Secundário	98,0	97,9	2.780	98,7	98,6	1.483
Superior	99,8	99,8	407	99,6	99,6	264
Quintil de riqueza						
Mais baixo	53,3	52,0	1.347	79,0	78,2	456
Segundo	76,8	76,4	1.501	93,9	93,7	588
Terceiro	93,4	93,2	1.435	97,7	97,5	482
Quarto	98,5	98,5	1.382	99,5	99,5	535
Mais elevado	99,3	99,3	1.381	99,8	99,6	585
Total 15–49	84,4	84,0	7.046	94,5	94,2	2.645
50–54	na	na	na	91,7	91,5	286
Total 15–54	na	na	na	94,2	93,9	2.931

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

na = não aplicável

¹ Esterilização feminina, esterilização masculina, dispositivos intrauterinos (DIU), implantes, injeções, pílula contraceptiva, preservativos masculinos, preservativos femininos, contracepção de emergência, método do colar do ciclo e método de amenorreia por lactância

Quadro 7.3 Uso actual de contraceptivos por idade

Distribuição percentual de todas as mulheres de 15–49 anos, actualmente casadas/em união de facto e mulheres não casadas/em união de facto, mas sexualmente activas, por método contraceptivo actualmente usado, segundo idade, Angola IIMS 2023–2024

Idade	Método moderno														Método tradicional				Não está usando nenhum método	Total	Número de mulheres
	Algun método	Algun método moderno	Esterilização feminina	Esterilização masculina	DIU	Injecções	Implantes	Pílula	Preservativo masculino	Preservativo feminino	Contracepção de emergência	Colar de ciclo	Ameno-rréia por lactância	Outro	Algun método tradicional	Abstinência periódica	Coito interrompido	Outro			
TODAS AS MULHERES																					
15–19	8,7	7,7	0,0	0,0	0,1	0,4	0,1	0,6	5,9	0,0	0,1	0,1	0,3	0,1	1,0	0,5	0,5	0,0	91,3	100,0	3.874
20–24	19,5	17,5	0,0	0,0	0,0	3,8	1,3	1,5	8,7	0,0	0,3	0,2	1,2	0,4	2,0	0,5	1,3	0,2	80,5	100,0	3.006
25–29	21,7	19,2	0,2	0,0	0,5	6,8	1,8	2,1	6,1	0,0	0,1	0,0	1,2	0,4	2,5	0,8	1,0	0,7	78,3	100,0	2.317
30–34	18,8	17,2	0,1	0,0	0,3	7,1	1,9	3,1	3,1	0,0	0,2	0,0	1,0	0,4	1,6	1,1	0,4	0,1	81,2	100,0	1.875
35–39	17,4	15,4	1,1	0,0	0,2	6,2	2,4	2,3	1,7	0,0	0,0	0,1	0,8	0,5	2,0	1,3	0,3	0,5	82,6	100,0	1.565
40–44	13,4	12,1	1,9	0,0	0,0	4,1	1,1	2,6	1,0	0,0	0,1	0,2	0,8	0,3	1,4	0,6	0,4	0,3	86,6	100,0	1.152
45–49	9,3	8,2	2,1	0,0	0,0	1,8	0,3	2,5	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,7	0,3	0,0	90,7	100,0	928
Total	15,6	13,9	0,5	0,0	0,2	3,9	1,2	1,8	5,0	0,0	0,1	0,1	0,8	0,3	1,7	0,7	0,7	0,2	84,4	100,0	14.717
MULHERES ACTUALMENTE CASADAS/EM UNIÃO DE FACTO																					
15–19	7,2	6,3	0,0	0,0	0,0	1,1	0,6	1,1	1,8	0,0	0,0	0,0	1,3	0,4	0,8	0,6	0,2	0,0	92,8	100,0	461
20–24	15,9	13,7	0,0	0,0	0,0	5,7	0,9	1,4	3,3	0,0	0,1	0,1	1,9	0,3	2,1	0,5	1,2	0,3	84,1	100,0	1.300
25–29	20,9	17,9	0,2	0,0	0,6	8,0	2,1	2,0	2,8	0,0	0,2	0,1	1,8	0,2	3,0	1,0	1,3	0,8	79,1	100,0	1.463
30–34	20,1	18,0	0,1	0,0	0,3	7,8	2,0	3,9	2,4	0,0	0,1	0,0	0,8	0,5	2,0	1,6	0,4	0,1	79,9	100,0	1.309
35–39	18,9	16,1	1,0	0,0	0,0	6,3	3,2	2,4	1,6	0,0	0,0	0,1	1,0	0,4	2,8	1,8	0,4	0,7	81,1	100,0	1.072
40–44	14,8	13,4	1,7	0,0	0,0	4,5	1,2	2,9	1,2	0,0	0,1	0,2	1,1	0,5	1,5	0,7	0,5	0,2	85,2	100,0	831
45–49	11,4	9,9	2,3	0,0	0,0	2,6	0,4	3,8	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	1,0	0,5	0,0	88,6	100,0	611
Total	17,1	14,9	0,6	0,0	0,2	5,9	1,7	2,5	2,2	0,0	0,1	0,1	1,2	0,3	2,2	1,1	0,7	0,4	82,9	100,0	7.046
MULHERES NÃO CASADAS/EM UNIÃO DE FACTO MAS SEXUALMENTE ACTIVAS¹																					
15–19	25,8	20,7	0,1	0,0	0,0	0,5	0,1	1,9	16,6	0,3	0,2	0,3	0,6	0,0	5,1	2,0	3,0	0,1	74,2	100,0	561
20–24	33,2	31,1	0,0	0,0	0,0	4,1	1,2	2,7	19,7	0,1	1,0	0,7	0,8	0,8	2,1	0,9	1,2	0,0	66,8	100,0	625
25+	30,5	28,7	1,3	0,0	0,4	6,7	1,5	3,9	13,6	0,0	0,1	0,0	0,1	1,2	1,8	0,2	0,9	0,6	69,5	100,0	685
Total	30,0	27,1	0,5	0,0	0,1	4,0	1,0	2,9	16,5	0,1	0,4	0,3	0,5	0,7	2,9	1,0	1,6	0,2	70,0	100,0	1.871

Nota: Se for utilizado mais do que um método, apenas o mais eficaz é considerado nesta tabulação.

¹ Mulheres que tiveram a última relação sexual nos 30 dias anteriores ao inquérito

Quadro 7.4.1 Tendências no uso actual de contraceptivos

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos, actualmente casadas/em união de facto, por método contraceptivo actualmente utilizado, segundo inquéritos de saúde realizados no país, Angola IIMS 2023–2024

Método	IIMS 2015–2016	IIMS 2023–2024
Algun método	13,7	17,1
Método moderno	12,5	14,9
Esterilização feminina	0,1	0,6
Esterilização masculina	0,0	0,0
DIU	0,2	0,2
Injecções	4,7	5,9
Implantes	0,7	1,7
Pílula	3,5	2,5
Preservativo masculino	3,1	2,2
Preservativo feminino	0,0	0,0
Contracepção de emergência	0,0	0,1
Colar de ciclo	0,0	0,1
Amenorreia por lactância	0,1	1,2
Outro	0,2	0,3
Método tradicional	1,1	2,2
Abstinência periódica	0,4	1,1
Coito interrompido	0,6	0,7
Outro	0,1	0,4
Atualmente nenhum método contracetivo	86,3	82,9
Total	100,0	100,0
Número de mulheres	7.957	7.046

Quadro 7.4.2 Uso actual de contraceptivos segundo características seleccionadas

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos, actualmente casadas/em união de facto e de mulheres não casadas/em união de facto, mas sexualmente activas, por método contraceptivo actual, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Algum método	Método moderno														Método tradicional			Não está usando nenhum método	Total	Número de mul-heres
		Algum método moder-no	Esteri-lização femi-nina	Esteri-lização mas-culina	DIU	Injec-ções	Im-plantes	Pílula	Preser-vativo mas-culino	Preser-vativo femi-nino	Contra-cepção de emer-gência	Colar de ciclo	Amenor-reia por lactân-cia	Outro	Algum método tradi-cional	Abstin-ência peri-ódica	Coito interro-mpido	Outro			
MULHERES ACTUALMENTE CASADAS/EM UNIÃO DE FACTO																					
Número de filhos vivos																					
0	4,3	4,3	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	95,7	100,0	364
1–2	18,4	15,6	0,3	0,0	0,4	6,0	2,0	2,4	2,9	0,0	0,2	0,1	1,1	0,2	2,8	1,3	1,3	0,3	81,6	100,0	2.403
3–4	19,2	17,1	0,4	0,0	0,2	7,6	1,8	3,4	2,2	0,0	0,0	0,0	1,3	0,2	2,1	1,2	0,5	0,4	80,8	100,0	2.116
5+	15,7	13,7	1,1	0,0	0,0	5,2	1,5	2,2	1,4	0,0	0,1	0,1	1,5	0,6	2,0	1,0	0,5	0,5	84,3	100,0	2.162
Área de residência																					
Urbana	23,0	20,1	0,7	0,0	0,3	8,3	2,5	3,6	3,3	0,0	0,2	0,1	0,7	0,4	2,8	1,3	1,0	0,4	77,0	100,0	4.225
Rural	8,3	7,0	0,4	0,0	0,0	2,4	0,5	0,9	0,6	0,0	0,0	0,0	2,1	0,1	1,3	0,7	0,3	0,3	91,7	100,0	2.820
Provincia																					
Cabinda	37,6	21,0	0,7	0,0	0,0	9,7	0,6	6,4	2,2	0,0	0,0	0,5	0,9	0,0	16,6	4,5	9,1	2,9	62,4	100,0	217
Zaire	20,5	17,5	1,6	0,4	0,3	7,2	2,4	1,6	2,0	0,0	1,1	0,0	0,7	0,3	2,9	2,5	0,2	0,3	79,5	100,0	71
Uíge	4,5	4,3	0,9	0,0	0,0	0,9	0,7	0,9	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,3	0,0	0,3	0,0	95,5	100,0	361
Luanda	24,4	20,9	0,6	0,0	0,5	9,0	2,8	3,7	3,7	0,0	0,0	0,0	0,2	0,4	3,5	2,2	0,7	0,6	75,6	100,0	1.995
Cuanza Norte	11,5	9,3	0,3	0,0	0,0	6,2	0,6	1,3	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,8	1,4	0,0	88,5	100,0	217
Cuanza Sul	16,5	15,5	2,4	0,0	0,0	6,4	1,2	2,8	1,9	0,0	0,4	0,0	0,3	0,0	1,0	0,1	0,3	0,6	83,5	100,0	696
Malanje	8,7	8,7	0,2	0,0	0,4	2,6	0,6	1,5	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	91,3	100,0	299
Lunda Norte	3,1	2,5	0,0	0,0	0,0	1,6	0,5	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,6	0,0	96,9	100,0	344
Benguela	17,3	16,7	0,2	0,0	0,2	6,5	1,6	3,7	3,7	0,0	0,2	0,5	0,0	0,3	0,6	0,0	0,6	0,0	82,7	100,0	524
Huambo	25,8	23,3	0,2	0,0	0,0	5,9	3,3	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	12,6	0,4	2,5	2,3	0,0	0,2	74,2	100,0	509
Bié	7,1	6,9	0,0	0,0	0,0	1,8	0,8	1,7	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,2	0,0	0,2	0,0	92,9	100,0	430
Moxico	3,1	2,6	0,0	0,0	0,0	0,8	0,3	1,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,2	0,3	0,0	96,9	100,0	210
Quando																					
Cubango	21,4	18,8	0,0	0,0	0,3	6,5	0,2	2,0	3,7	0,0	0,0	0,0	4,8	1,4	2,5	1,3	1,1	0,2	78,6	100,0	126
Namibe	9,6	8,9	0,0	0,0	0,5	3,0	0,0	2,2	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,7	0,3	0,3	0,0	90,4	100,0	87
Huíla	9,0	8,3	0,6	0,0	0,0	3,1	1,3	1,7	0,8	0,0	0,0	0,3	0,4	0,0	0,7	0,3	0,4	0,0	91,0	100,0	448
Cunene	26,3	23,0	1,6	0,0	0,0	9,8	3,0	2,4	1,5	0,2	0,8	0,0	3,5	0,0	3,3	1,1	1,3	0,8	73,7	100,0	171
Lunda Sul	15,4	15,0	0,2	0,0	0,0	5,8	1,1	2,5	4,9	0,0	0,3	0,0	0,2	0,0	0,3	0,0	0,0	0,3	84,6	100,0	185
Bengo	13,8	13,2	0,0	0,0	0,2	8,2	1,3	1,7	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,6	0,0	0,6	0,0	86,2	100,0	153
Nível de escolaridade																					
Nenhum	5,9	4,9	0,8	0,0	0,0	1,5	0,2	0,9	0,4	0,0	0,0	0,0	1,0	0,1	0,9	0,4	0,4	0,1	94,1	100,0	1.789
Primário	14,1	12,3	0,5	0,0	0,0	4,4	1,2	1,3	1,9	0,0	0,0	0,0	2,4	0,6	1,8	0,9	0,4	0,5	85,9	100,0	2.070
Secundário	24,7	21,2	0,6	0,0	0,4	9,4	2,2	4,0	3,3	0,0	0,2	0,2	0,6	0,2	3,5	1,7	1,2	0,5	75,3	100,0	2.780
Superior	29,6	28,5	0,4	0,0	0,4	9,5	7,2	5,5	4,2	0,0	0,2	0,1	0,4	0,6	1,1	0,5	0,5	0,1	70,4	100,0	407

Continua...

Quadro 7.4.2—Continuação

Características seleccionadas	Método moderno														Método tradicional			Não está usando nen- hum método	Total	Número de mul- heres	
	Algum método	Algum método moder- no	Esteri- lização femi- nina	Esteri- lização mas- culina	DIU	Injec- ções	Im- plantes	Pílula	Preser- vativo mas- culino	Preser- vativo femi- nino	Contra- cepção de emer- gência	Colar de ciclo	Amenor- reia por lactân- cia	Outro	Algum método tradi- cional	Abstin- ência peri- ódica	Coito interro- mpido				Outro
Quintil de riqueza																					
Mais baixo	4,1	3,7	0,1	0,0	0,0	1,7	0,1	0,4	0,1	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,5	0,2	0,3	0,0	95,9	100,0	1.347
Segundo	9,5	8,0	0,5	0,0	0,0	2,0	0,8	0,9	0,5	0,0	0,0	0,0	3,0	0,3	1,5	0,8	0,3	0,4	90,5	100,0	1.501
Terceiro	17,6	15,3	0,7	0,0	0,0	6,5	1,1	2,2	2,9	0,0	0,1	0,0	0,7	0,9	2,3	0,8	0,9	0,7	82,4	100,0	1.435
Quarto	24,7	21,6	0,5	0,0	0,7	10,7	2,0	3,3	3,3	0,0	0,2	0,1	0,5	0,3	3,1	1,6	1,0	0,5	75,3	100,0	1.382
Mais elevado	29,8	26,2	1,3	0,0	0,3	8,9	4,5	5,8	4,2	0,0	0,2	0,2	0,5	0,2	3,6	2,1	1,3	0,3	70,2	100,0	1.381
Total	17,1	14,9	0,6	0,0	0,2	5,9	1,7	2,5	2,2	0,0	0,1	0,1	1,2	0,3	2,2	1,1	0,7	0,4	82,9	100,0	7.046
MULHERES NÃO CASADAS/EM UNIÃO DE FACTO MAS SEXUALMENTE ACTIVAS¹																					
Área de residência																					
Urbana	36,1	33,0	0,4	0,0	0,2	4,5	1,3	3,4	20,8	0,1	0,6	0,4	0,2	0,9	3,2	1,1	1,8	0,3	63,9	100,0	1.410
Rural	11,1	9,1	0,8	0,0	0,0	2,5	0,0	1,2	3,3	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	2,0	0,6	1,2	0,1	88,9	100,0	461
Total	30,0	27,1	0,5	0,0	0,1	4,0	1,0	2,9	16,5	0,1	0,4	0,3	0,5	0,7	2,9	1,0	1,6	0,2	70,0	100,0	1.871

Nota: Se recorre a mais do que um método, apenas o mais eficaz é considerado nesta tabulação.

¹ Mulheres que tiveram a última relação sexual nos 30 dias anteriores ao inquérito

Quadro 7.5 Momento da esterilização

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos esterilizadas, por idade no momento da esterilização e idade mediana no momento da esterilização, Angola IIMS 2023–2024

Anos desde a intervenção	Idade aquando da esterilização					Total	Número de mulheres	Idade mediana ¹
	<25	25–29	30–34	35–39	40–44			
Total	19,5	11,4	18,9	34,5	15,7	100,0	67	33,9

¹ A idade mediana na esterilização é calculada apenas para mulheres esterilizadas até aos 40 anos para evitar problemas de censura.

Quadro 7.6 Uso do DMPA-SC/Sayana Press

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que actualmente usam injeções que utilizam DMPA-SC/Sayana Press, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que usa DMPA-SC/Sayana Press	Número de mulheres que usam injeções
Idade		
15–19	*	14
20–24	42,3	114
25–29	39,5	158
30–34	47,1	133
35–39	35,3	98
40–44	41,1	47
45–49	*	17
Área de residência		
Urbana	40,1	488
Rural	42,2	93
Provincia		
Cabinda	5,0	28
Zaire	(0,0)	7
Uíge	*	4
Luanda	33,1	240
Cuanza Norte	(76,1)	17
Cuanza Sul	24,7	61
Malanje	*	11
Lunda Norte	*	7
Benguela	(41,0)	43
Huambo	(91,5)	43
Bié	*	11
Moxico	*	6
Cuando Cubango	(33,4)	14
Namibe	*	4
Huíla	*	25
Cunene	89,7	23
Lunda Sul	(44,5)	19
Bengo	8,5	19
Nível de escolaridade		
Nenhum	(32,5)	37
Primário	37,1	125
Secundário	43,0	375
Superior	(34,6)	44
Quintil de riqueza		
Mais baixo	35,5	31
Segundo	45,2	49
Terceiro	45,1	144
Quarto	43,6	207
Mais elevado	31,0	150
Total	40,4	581

Notas: O acetato de medroxiprogesterona (DMPA) subcutânea (SC) é um contraceptivo auto-injectável. A marca é Sayana® Press. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 7.7 Uso de contracepção de emergência

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que recorreram à contracepção de emergência nos últimos 12 meses, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que recorreu à contracepção de emergência	Número de mulheres
Idade		
15–19	1,6	3.874
20–24	7,1	3.006
25–29	7,2	2.317
30–34	6,3	1.875
35–39	3,3	1.565
40–44	1,4	1.152
45–49	0,8	928
Área de residência		
Urbana	6,1	9.958
Rural	0,6	4.759
Provincia		
Cabinda	1,7	435
Zaire	3,8	179
Uíge	2,8	721
Luanda	8,4	4.857
Cuanza Norte	0,8	342
Cuanza Sul	4,3	1.110
Malanje	0,4	585
Lunda Norte	0,8	534
Benguela	5,5	1.109
Huambo	0,8	1.074
Bié	1,5	820
Moxico	0,5	368
Cuando Cubango	2,7	229
Namibe	0,7	255
Huíla	2,0	1.036
Cunene	3,2	413
Lunda Sul	2,6	379
Bengo	1,6	273
Nível de escolaridade		
Nenhum	0,2	2.683
Primário	1,7	3.904
Secundário	6,1	7.161
Superior	13,5	969
Quintil de riqueza		
Mais baixo	0,2	2.387
Segundo	0,9	2.564
Terceiro	3,6	2.893
Quarto	6,3	3.347
Mais elevado	8,4	3.525
Total	4,3	14.717

Quadro 7.8 Conhecimento do período fértil

Distribuição percentual de mulheres que usam o método abstinência periódica ou colar de ciclo e de todas as mulheres de 15–49 anos por conhecimento do período fértil durante o ciclo ovulatório, Angola IIMS 2023–2024

Perceção do período fértil	Usuários do método abstinência periódica	Usuários do colar de ciclo	Todas as mulheres
Pouco antes do início do período menstrual	11,0	*	4,1
Durante o período menstrual	3,6	*	2,3
Logo após o final do período menstrual	56,0	*	35,7
A meio de dois períodos menstruais	19,0	*	18,6
Outro	0,0	*	0,1
Sem altura específica	5,6	*	10,6
Não sabe	4,7	*	28,7
Total	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres	108	14	14.717

Nota: Percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 7.9 Conhecimento do período fértil por idade

Percentagem de mulheres de 15–49 anos com conhecimento correcto do período fértil durante o ciclo ovulatório, segundo a idade, Angola IIMS 2023–2024

Idade	Percentagem que sabe quando é o período fértil	Número de mulheres
15–19	11,8	3.874
20–24	21,7	3.006
25–29	20,2	2.317
30–34	21,0	1.875
35–39	22,2	1.565
40–44	21,6	1.152
45–49	17,9	928
Total	18,6	14.717

Nota: O período fértil correcto define-se como “a meio entre dois períodos menstruais”.

Quadro 7.10 Fonte de métodos contraceptivos modernos

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos que usam métodos contraceptivos modernos, pela mais recente fonte de obtenção do método, segundo o método, Angola IIMS 2023–2024

Fonte	Esterilização feminina	Injecções	Implantes	Pílula	Preservativo masculino	Outro método moderno ¹	Total
Sector público	94,4	84,8	95,1	36,3	6,8	27,9	46,4
Hospital central	14,5	3,4	8,6	2,7	0,1	1,3	2,8
Hospital provincial	43,3	2,0	4,1	1,2	0,1	2,0	2,8
Hospital municipal	36,6	21,1	18,6	4,2	1,9	10,2	11,1
Centro de saúde	0,0	24,7	27,5	17,0	1,5	6,0	13,1
Posto de saúde	0,0	23,6	6,5	5,6	2,3	2,4	9,5
Maternidade	0,0	9,9	29,6	5,1	0,4	5,6	6,8
Brigadas moveis	0,0	0,0	0,1	0,5	0,4	0,4	0,3
Outro sector médico público	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sector médico privado (não ONG)	4,1	13,6	4,9	59,2	79,4	59,7	46,5
Hospital privado	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2
Clínica privada	1,4	1,5	2,2	0,2	0,1	3,1	0,9
Centro médico	2,7	0,3	0,0	2,2	0,2	1,3	0,7
Farmácia	0,0	11,1	2,7	56,8	79,2	55,1	44,7
Outra fonte	1,5	1,6	0,0	4,5	13,8	12,4	7,1
Mercado	0,0	0,3	0,0	4,5	3,5	2,5	2,2
Amigos/Parentes	0,0	1,1	0,0	0,0	6,9	7,2	3,4
Outro	1,5	0,2	0,0	0,0	3,3	2,7	1,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres	67	581	172	267	739	105	1.931

Nota: O total inclui outros métodos modernos, mas exclui o método de amenorreia lactacional. Percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

ONG = Organização não-governamental

¹ Outro método moderno inclui DIU, preservativo feminino, contracepção de emergência, colar de ciclo, e outros métodos modernos

Quadro 7.11 Escolha informada

Entre as mulheres de 15–49 anos que actualmente usam métodos modernos e que iniciaram a última toma nos 5 cinco anos anteriores ao inquérito, percentagem que foi informada sobre possíveis efeitos secundários ou problemas do método usado, percentagem que foi informada sobre o que fazer caso sofressem efeitos secundários, percentagem que foi informada sobre outros métodos que poderiam usar, percentagem que recebeu os três tipos de informação, e percentagem que foi informada de que poderia mudar para outro método caso desejassem ou precisassem, segundo o método e a fonte inicial, Angola IIMS 2023–2024

Método/fonte	Entre as mulheres que iniciaram a última fase do método contraceptivo moderno nos 5 anos anteriores ao inquérito:						
	Percentagem que foi informada sobre os efeitos secundários ou problemas do método usado	Percentagem que foi informada sobre o que fazer caso sofresse efeitos secundários	Percentagem que foi informada de outros métodos que poderiam ser usados	Percentagem que recebeu todos os três tipos de informação (Índice de Informação sobre Métodos) ¹	Número de mulheres	Percentagem que foi informada de que poderia mudar para outro método caso desejasse ou precisasse	Número de mulheres ²
Método							
Esterilização feminina	*	*	*	*	28	na	na
Dispositivo intrauterino (DIU)	*	*	*	*	21	*	21
Injecções	64,0	64,1	62,1	51,7	551	62,8	551
Implantes	73,3	69,7	73,4	66,0	154	72,4	154
Pílula	45,4	50,7	49,5	31,9	243	53,8	243
Fonte de método inicial³							
Sector público	67,6	65,7	65,0	55,6	749	65,7	724
Hospital central	59,4	50,2	50,9	42,2	46	(61,3)	41
Hospital provincial	(59,1)	(39,0)	(48,7)	(31,6)	34	(45,5)	20
Hospital municipal	69,8	73,6	72,3	58,3	179	67,2	173
Centro de saúde	69,0	68,5	65,1	57,2	232	65,2	232
Posto de saúde	58,3	54,5	57,2	48,6	140	59,5	140
Maternidade	78,1	75,2	74,6	70,2	115	76,8	115
Brigadas moveis	*	*	*	*	1	*	1
Outro sector médico público	*	*	*	*	0	*	0
Sector médico privado (não ONG)	41,9	49,2	48,4	29,2	227	53,8	225
Hospital privado	*	*	*	*	9	*	9
Clínica privada	*	*	*	*	15	*	15
Centro médico	*	*	*	*	8	*	6
Farmácia	38,6	46,6	45,4	24,6	194	51,0	194
Outro sector médico privado	*	*	*	*	1	*	1
Sector médico privado (ONG)	*	*	*	*	*	*	0
Outra fonte	*	*	*	*	20	*	20
Mercado	*	*	*	*	14	*	14
Amigos/Parentes	*	*	*	*	5	*	5
Outro	*	*	*	*	1	*	1
Total	61,0	61,2	60,6	49,0	996	62,7	968

Nota: O quadro inclui apenas as mulheres que usam os métodos individualmente enunciados. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

na = não aplicável

ONG = Organização não-governamental

¹ O Índice de Informação de Métodos é a percentagem de mulheres que foram informadas: 1) sobre os efeitos secundários ou problemas do método usado, 2) sobre o que fazer em caso de efeitos secundários, e 3) sobre outros métodos que poderiam usar.

² Exclui mulheres esterilizadas

³ Fonte no início da actual fase de utilização

Quadro 7.12 Taxas de descontinuação de contraceptivos dentro de 12 meses

Entre os episódios de uso de contraceptivos nos 5 anos anteriores ao inquérito, percentagem de episódios interrompidos no prazo de 12 meses, segundo o motivo da descontinuação e o método específico, Angola IIMS 2023–2024

Método	Falha do método	Desejo de engravidar	Outras razões relacionadas com a fertilidade ¹	Alterações da menstruação	Outros efeitos secundários/problemas de saúde	Procurava um método mais eficaz	Outras razões relacionadas com o método ²	Esposo/parceiro não aprovou	Outros motivos ³	Qualquer motivo ⁴	Mudou para outro método ⁵	Número de episódios de uso ⁶
Injecções	0,4 (4,0)	7,6 (2,4)	1,4 (0,0)	10,8 (7,6)	16,4 (5,5)	1,0 (0,0)	1,0 (1,7)	0,7 (0,4)	4,4 (0,0)	43,7 (21,6)	2,5 (1,4)	955
Implantes												218
Pílula	4,6	7,1	4,1	4,7	15,6	3,9	2,7	3,2	5,3	51,2	2,3	553
Preservativo masculino	0,7	7,1	8,6	2,4	4,1	4,3	4,3	5,1	5,0	41,6	4,0	1.031
Abstinência periódica	(10,6)	(4,9)	(12,9)	(0,2)	(0,0)	(4,1)	(1,4)	(1,0)	(0,0)	(35,1)	(4,6)	213
Coito interrompido	(10,8)	(7,8)	(7,9)	(2,0)	(0,0)	(15,0)	(0,7)	(1,2)	(5,3)	(50,8)	(9,1)	240
Outro ⁷	1,9	6,4	0,8	25,0	0,7	2,4	0,6	3,6	5,6	46,8	4,8	455
Todos os métodos	2,9	6,7	4,8	7,8	8,2	3,6	2,2	2,7	4,4	43,3	3,7	3.665

Notas: Os números baseiam-se em cálculos do quadro de vida através de dados sobre episódios de uso que ocorreram 3–62 meses antes do inquérito. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

¹ Inclui relações sexuais pouco frequentes/marido ausente, dificuldade em engravidar/menopausa e ruptura/separação conjugal

² Inclui falta de acesso/demasiado longe, demasiado caro e pouco prático

³ Inclui Deus/fatalismo e outros motivos

⁴ Os motivos para a descontinuação excluem-se mutuamente e somam-se ao total dado nesta coluna.

⁵ Considera-se que uma mulher mudou para outro método se utilizou um método diferente no mês a seguir à descontinuação ou se indicou “queria um método mais eficaz” como motivo para a descontinuação e iniciou outro método no prazo de 2 meses após a descontinuação.

⁶ Estão incluídos todos os episódios de uso que ocorrem nos 5 anos anteriores ao inquérito. Os episódios de uso incluem episódios que foram descontinuados durante o período de observação e episódios de uso que não foram descontinuados durante o período de observação.

⁷ Inclui método de amenorreia por lactância, dispositivos intrauterinos (DIU), esterilização feminina, esterilização masculina, outro tradicional, preservativo feminino, contracepção de emergência, outro moderno e método do colar de ciclo

Quadro 7.13 Razões para a descontinuação

Distribuição percentual episódios de descontinuação do uso de métodos contraceptivos nos 5 anos anteriores ao inquérito, por principal razão declarada, segundo o método específico, Angola IIMS 2023–2024

Motivo	Injecções	Implantes	Pílula	Preservativo masculino	Abstinência periódica	Coito interrompido	Outro ¹	Todos os métodos
Engravidou durante a utilização	1,5	(12,2)	10,2	2,9	31,0	22,6	7,0	8,5
Queria engravidar	20,3	(19,0)	17,1	15,6	21,8	15,4	13,3	17,4
O esposo/parceiro não aprovou	1,4	(1,3)	5,7	13,8	1,4	1,6	5,8	5,8
Procurava um método mais eficaz	2,3	(2,1)	6,8	11,2	10,1	25,4	4,6	8,1
Alterações à menstruação	21,7	(22,9)	7,8	4,2	3,5	2,3	53,6	15,8
Outros efeitos secundários/problemas de saúde	36,9	(24,9)	23,7	8,3	0,0	3,6	1,4	17,2
Falta de acesso/ demasiado longe	0,5	(2,8)	0,8	0,2	0,0	0,1	0,0	0,4
Demasiado caro	0,4	(0,0)	2,2	0,3	0,0	0,0	0,2	0,6
Pouco prático	1,1	(2,2)	1,9	8,3	1,9	0,9	0,5	3,0
Deus/fatalismo	0,1	(0,0)	2,0	2,2	0,0	2,6	0,0	1,2
Dificuldade em engravidar/menopausa	0,6	(0,0)	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	0,2
Relações sexuais pouco frequentes/esposo ausente	2,1	(1,4)	6,8	17,8	17,5	13,3	2,5	8,9
Divórcio/separação/viúva	1,3	(6,1)	7,9	3,7	9,6	6,6	0,3	4,2
Outro	6,0	(1,4)	2,6	7,8	2,0	3,6	7,9	5,3
Não sabe	3,7	(3,9)	4,6	2,6	1,2	0,3	2,4	3,0
Sem informação	0,1	(0,0)	0,1	0,8	0,0	1,6	0,4	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de descontinuações	459	65	358	440	131	157	225	1.834

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

¹ Inclui dispositivo intrauterino (DIU), esterilização masculina, método de amenorreia por lactância, preservativo feminino, contracepção de emergência, e colar do ciclo

Quadro 7.14.1 Necessidade e procura de planeamento familiar entre as mulheres actualmente casadas/em união de facto

Percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto com necessidade de planeamento familiar não satisfeita, percentagem com necessidade de planeamento familiar satisfeita, procura total de planeamento familiar, percentagem da procura de planeamento familiar que é satisfeita, e percentagem da procura de planeamento familiar que é satisfeita com métodos modernos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Necessidade de planeamento familiar não satisfeita			Necessidade de planeamento familiar satisfeita (actualmente a usar)			Procura total de planeamento familiar ¹			Número de mulheres	Percentagem de procura satisfeita ²	Percentagem de procura satisfeita com métodos modernos ³
	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total			
Idade												
15–19	37,7	6,7	44,4	5,6	1,6	7,2	43,3	8,3	51,6	461	13,9	12,3
20–24	34,0	7,1	41,2	12,7	3,2	15,9	46,7	10,3	57,0	1.300	27,8	24,1
25–29	27,4	9,1	36,5	14,8	6,1	20,9	42,2	15,2	57,5	1.463	36,4	31,2
30–34	24,5	14,7	39,2	13,3	6,8	20,1	37,8	21,5	59,3	1.309	33,8	30,4
35–39	18,4	18,8	37,2	9,3	9,7	18,9	27,7	28,4	56,1	1.072	33,7	28,7
40–44	11,9	26,3	38,2	4,1	10,7	14,8	16,0	37,1	53,1	831	28,0	25,1
45–49	5,8	13,8	19,6	1,0	10,4	11,4	6,8	24,1	31,0	611	36,7	31,8
Área de residência												
Urbana	23,5	13,2	36,7	13,8	9,1	23,0	37,3	22,4	59,7	4.225	38,4	33,7
Rural	24,0	14,0	37,9	4,8	3,5	8,3	28,8	17,4	46,2	2.820	17,9	15,2
Província												
Cabinda	20,6	6,0	26,6	27,8	9,8	37,6	48,4	15,8	64,2	217	58,6	32,8
Zaire	28,9	4,9	33,8	13,8	6,7	20,5	42,7	11,6	54,3	71	37,7	32,3
Uíge	31,8	10,4	42,2	2,0	2,6	4,5	33,8	12,9	46,7	361	9,7	9,1
Luanda	23,5	15,8	39,3	15,4	9,0	24,4	38,9	24,8	63,7	1.995	38,2	32,7
Cuanza Norte	39,1	13,6	52,7	6,7	4,7	11,5	45,8	18,4	64,2	217	17,9	14,5
Cuanza Sul	21,6	19,4	41,1	6,8	9,7	16,5	28,4	29,2	57,6	696	28,7	26,9
Malanje	34,7	4,7	39,5	7,2	1,5	8,7	41,9	6,2	48,1	299	18,0	18,0
Lunda Norte	32,9	5,6	38,5	1,4	1,7	3,1	34,3	7,3	41,6	344	7,5	5,9
Benguela	12,8	8,4	21,2	10,1	7,2	17,3	23,0	15,5	38,5	524	44,9	43,3
Huambo	17,6	12,7	30,4	16,0	9,8	25,8	33,6	22,5	56,1	509	45,9	41,5
Bié	20,5	10,5	31,1	4,7	2,4	7,1	25,2	12,9	38,1	430	18,6	18,0
Moxico	22,4	6,3	28,7	2,3	0,7	3,1	24,8	7,1	31,8	210	9,7	8,3
Cuando Cubango	28,8	10,1	38,8	16,7	4,7	21,4	45,4	14,7	60,2	126	35,5	31,3
Namibe	25,8	15,0	40,8	6,9	2,7	9,6	32,7	17,7	50,4	87	19,0	17,7
Huíla	20,6	24,4	45,0	5,1	3,9	9,0	25,7	28,3	54,0	448	16,6	15,3
Cunene	21,3	21,5	42,8	11,0	15,3	26,3	32,3	36,8	69,0	171	38,1	33,3
Lunda Sul	28,1	10,2	38,3	7,6	7,8	15,4	35,6	18,0	53,6	185	28,7	28,1
Bengo	22,8	18,1	40,9	4,3	9,5	13,8	27,1	27,5	54,6	153	25,2	24,2
Nível de escolaridade												
Nenhum	20,4	16,6	37,0	2,5	3,3	5,9	22,9	19,9	42,8	1.789	13,7	11,5
Primário	23,4	14,5	37,9	6,7	7,5	14,1	30,1	22,0	52,0	2.070	27,1	23,6
Secundário	26,2	10,8	37,0	16,3	8,4	24,7	42,5	19,1	61,7	2.780	40,0	34,4
Superior	22,1	14,1	36,2	20,9	8,7	29,6	43,0	22,8	65,8	407	45,0	43,3
Quintil de riqueza												
Mais baixo	22,6	13,4	35,9	2,3	1,8	4,1	24,9	15,2	40,0	1.347	10,3	9,2
Segundo	26,5	13,1	39,6	5,5	3,9	9,5	32,0	17,1	49,1	1.501	19,3	16,3
Terceiro	25,8	14,1	40,0	9,8	7,8	17,6	35,6	21,9	57,5	1.435	30,5	26,5
Quarto	24,7	13,5	38,2	15,5	9,2	24,7	40,2	22,8	62,9	1.382	39,3	34,3
Mais elevado	18,5	13,5	32,0	18,3	11,6	29,8	36,8	25,1	61,9	1.381	48,2	42,3
Total	23,7	13,5	37,2	10,2	6,9	17,1	33,9	20,4	54,3	7.046	31,5	27,4

Nota: Os números neste quadro correspondem à definição revista das necessidades não satisfeitas descrita em Bradley et al., 2012.

¹ A procura total é a soma das necessidades satisfeitas e não satisfeitas.

² A percentagem da procura satisfeita é a necessidade satisfeita dividida pela procura total.

³ Os métodos modernos incluem a esterilização feminina, esterilização masculina, dispositivos intrauterino (DIU), implantes, injeções, pílula, preservativos masculinos, preservativos femininos, método do colar de ciclo e método de amenorria por lactância.

Quadro 7.14.2 Necessidade e procura de planeamento familiar entre todas as mulheres e entre as mulheres não casadas/em união de facto, mas sexualmente activas

Percentagem de todas as mulheres de 15–49 anos e de mulheres de 15–49 anos não casadas/em união de facto mas sexualmente activas, com necessidades de planeamento familiar não satisfeitas, percentagem com necessidades de planeamento familiar satisfeitas, procura total de planeamento familiar, percentagem da procura de planeamento familiar satisfeita, e percentagem da procura de planeamento familiar satisfeita com métodos modernos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Necessidade de planeamento familiar não satisfeita			Necessidade de planeamento familiar satisfeita (actualmente a usar)			Procura total de planeamento familiar ¹			Número de mulheres	Percentagem de procura satisfeita ²	Percentagem de procura satisfeita com métodos modernos ³
	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total			
TODAS AS MULHERES												
Idade												
15–19	15,9	2,2	18,1	7,7	1,0	8,7	23,6	3,2	26,8	3.874	32,5	28,7
20–24	26,3	4,2	30,6	16,8	2,7	19,5	43,1	7,0	50,1	3.006	39,0	34,9
25–29	23,0	7,6	30,7	16,3	5,4	21,7	39,3	13,1	52,4	2.317	41,5	36,7
30–34	20,5	12,1	32,6	12,8	6,0	18,8	33,3	18,1	51,4	1.875	36,6	33,4
35–39	15,1	14,7	29,8	9,2	8,2	17,4	24,3	23,0	47,2	1.565	36,8	32,5
40–44	9,6	21,0	30,7	3,3	10,2	13,4	12,9	31,2	44,1	1.152	30,5	27,4
45–49	4,1	10,8	14,8	0,8	8,5	9,3	4,9	19,3	24,1	928	38,5	34,0
Área de residência												
Urbana	17,7	7,0	24,7	13,9	5,5	19,4	31,6	12,5	44,1	9.958	44,1	39,7
Rural	20,0	10,3	30,4	4,7	2,8	7,5	24,7	13,1	37,9	4.759	19,9	16,9
Provincia												
Cabinda	15,6	3,2	18,8	25,6	6,0	31,6	41,2	9,2	50,4	435	62,7	36,1
Zaire	20,7	2,8	23,5	12,3	3,7	15,9	32,9	6,5	39,4	179	40,4	33,8
Uíge	22,0	5,6	27,6	4,4	2,3	6,6	26,4	7,9	34,3	721	19,4	17,6
Luanda	17,4	7,7	25,1	14,9	4,8	19,7	32,3	12,5	44,8	4.857	44,0	39,5
Cuanza Norte	30,6	9,3	40,0	7,0	3,9	10,9	37,6	13,3	50,9	342	21,4	18,2
Cuanza Sul	19,1	15,1	34,2	9,8	8,0	17,8	28,9	23,1	52,0	1.110	34,2	31,9
Malanje	24,7	3,1	27,8	8,7	1,2	9,9	33,4	4,3	37,7	585	26,3	25,8
Lunda Norte	28,3	4,1	32,4	2,4	1,3	3,7	30,7	5,5	36,1	534	10,4	9,2
Benguela	10,5	5,9	16,4	12,8	4,5	17,3	23,3	10,4	33,7	1.109	51,3	49,7
Huambo	13,5	9,2	22,8	13,6	7,8	21,4	27,2	17,0	44,2	1.074	48,5	42,2
Bié	19,9	6,5	26,4	4,7	1,8	6,4	24,5	8,3	32,8	820	19,6	18,6
Moxico	19,9	4,7	24,6	4,4	1,8	6,2	24,3	6,5	30,8	368	20,1	18,8
Cuando Cubango	25,9	7,9	33,8	16,1	3,7	19,8	41,9	11,6	53,6	229	37,0	33,4
Namibe	17,2	6,7	23,9	5,5	2,0	7,5	22,7	8,7	31,4	255	23,8	22,4
Huíla	17,4	13,3	30,7	3,9	2,9	6,8	21,3	16,3	37,5	1.036	18,1	16,9
Cunene	18,7	11,6	30,2	11,2	9,7	20,9	29,9	21,2	51,1	413	40,8	37,6
Lunda Sul	22,3	5,5	27,8	7,9	7,1	15,0	30,2	12,6	42,7	379	35,0	34,6
Bengo	18,1	13,0	31,1	5,1	7,6	12,7	23,1	20,6	43,8	273	29,0	27,9
Nível de escolaridade												
Nenhum	17,6	13,3	30,9	2,2	3,1	5,3	19,8	16,3	36,2	2.683	14,7	12,4
Primário	18,7	10,0	28,7	6,1	4,7	10,8	24,8	14,7	39,5	3.904	27,4	24,3
Secundário	18,5	5,3	23,9	15,4	4,9	20,3	33,9	10,3	44,2	7.161	46,0	40,8
Superior	19,0	6,1	25,1	21,5	6,8	28,3	40,5	12,9	53,4	969	53,0	50,5
Quintil de riqueza												
Mais baixo	19,1	9,5	28,6	2,1	1,8	3,9	21,2	11,3	32,6	2.387	12,1	10,6
Segundo	21,8	10,1	31,9	5,4	3,4	8,9	27,2	13,6	40,8	2.564	21,7	18,0
Terceiro	20,9	9,2	30,1	10,5	4,9	15,4	31,4	14,1	45,5	2.893	33,9	30,5
Quarto	17,2	6,8	24,1	15,8	5,8	21,5	33,0	12,6	45,6	3.347	47,2	42,4
Mais elevado	14,6	5,8	20,4	16,6	6,2	22,8	31,2	12,0	43,2	3.525	52,7	47,7
Total	18,4	8,1	26,5	10,9	4,7	15,6	29,4	12,7	42,1	14.717	37,0	33,1
MULHERES NÃO CASADAS/EM UNIÃO DE FACTO MAS SEXUALMENTE ACTIVAS ⁴												
Idade												
15–19	51,5	6,4	57,9	23,9	1,9	25,8	75,3	8,3	83,6	561	30,8	24,7
20–24	43,3	3,6	46,8	31,0	2,2	33,2	74,2	5,8	80,0	625	41,5	38,9
25–29	29,6	8,3	37,9	30,4	6,3	36,7	60,1	14,6	74,6	339	49,2	46,0
30–34	28,8	13,8	42,7	19,1	6,5	25,6	47,9	20,4	68,3	174	37,5	34,3
35–39	24,4	19,6	44,0	20,7	6,4	27,1	45,1	26,0	71,1	96	38,1	37,5
40–44	17,0	19,5	36,5	7,2	20,4	27,6	24,2	39,9	64,1	44	43,1	43,1
45–49	(6,3)	(41,1)	(47,4)	(1,0)	(4,1)	(5,1)	(7,3)	(45,1)	(52,5)	32	(9,7)	(9,7)

Continua...

Quadro 7.14.2—Continuação

Características seleccionadas	Necessidade de planeamento familiar não satisfeita			Necessidade de planeamento familiar satisfeita (actualmente a usar)			Procura total de planeamento familiar ¹			Número de mulheres	Porcentagem de procura satisfeita ²	Porcentagem de procura satisfeita com métodos modernos ³
	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total			
Área de residência												
Urbana	39,2	6,1	45,3	31,8	4,3	36,1	71,0	10,4	81,4	1.410	44,4	40,5
Rural	41,2	14,2	55,4	8,3	2,8	11,1	49,5	17,0	66,5	461	16,7	13,7
Provincia												
Cabinda	29,4	1,1	30,4	54,6	3,0	57,6	84,0	4,1	88,0	64	65,4	36,4
Zaire	26,8	2,4	29,1	36,5	7,4	44,0	63,3	9,8	73,1	25	60,2	51,3
Uíge	(58,8)	(1,8)	(60,6)	(17,5)	(4,3)	(21,8)	(76,3)	(6,1)	(82,4)	53	(26,4)	(26,4)
Luanda	41,8	4,6	46,5	34,2	3,4	37,5	76,0	8,0	84,0	703	44,7	42,0
Cuanza Norte	(53,1)	(4,7)	(57,9)	(28,0)	(4,7)	(32,6)	(81,1)	(9,4)	(90,5)	13	(36,1)	(36,1)
Cuanza Sul	39,9	16,2	56,0	25,3	4,3	29,6	65,2	20,5	85,7	126	34,6	31,7
Malanje	38,7	1,7	40,5	23,3	0,9	24,2	62,0	2,6	64,7	68	37,4	34,8
Lunda Norte	51,9	5,8	57,8	9,2	2,4	11,6	61,1	8,3	69,4	50	16,8	16,8
Benguela	21,1	8,5	29,6	25,3	2,7	28,1	46,5	11,2	57,7	168	48,7	45,9
Huambo	27,6	15,5	43,1	21,7	7,8	29,6	49,3	23,3	72,7	133	40,7	31,5
Bié	49,9	7,4	57,3	13,6	0,0	13,6	63,5	7,4	70,8	108	19,2	17,9
Moxico	42,4	4,2	46,6	8,6	3,5	12,1	51,0	7,7	58,7	52	20,6	20,6
Cuando Cubango	41,3	10,1	51,4	25,2	4,4	29,6	66,5	14,5	81,0	40	36,5	34,7
Namibe	47,5	9,0	56,5	14,8	3,9	18,6	62,3	12,8	75,2	31	24,8	22,4
Huíla	47,9	23,0	70,9	6,0	3,9	9,9	53,9	26,9	80,8	109	12,2	10,6
Cunene	35,0	12,0	47,0	21,8	5,9	27,7	56,8	17,9	74,7	64	37,1	36,3
Lunda Sul	47,9	4,6	52,4	21,8	11,7	33,5	69,6	16,3	85,9	38	39,0	39,0
Bengo	38,1	17,7	55,8	15,8	12,9	28,7	53,9	30,7	84,5	28	34,0	32,2
Nível de escolaridade												
Nenhum	41,2	19,1	60,3	4,1	3,5	7,6	45,3	22,6	67,9	196	11,1	8,8
Primário	43,7	15,9	59,6	11,3	2,2	13,4	55,0	18,1	73,1	361	18,4	17,2
Secundário	38,7	5,0	43,7	32,3	4,3	36,6	71,0	9,3	80,3	1.096	45,6	40,7
Superior	36,9	0,6	37,5	38,5	5,4	43,8	75,3	6,0	81,3	219	53,9	51,6
Quintil de riqueza												
Mais baixo	42,7	13,7	56,4	3,5	2,1	5,6	46,2	15,8	62,0	236	9,0	9,0
Segundo	41,2	16,0	57,2	10,7	3,2	14,0	51,9	19,3	71,1	244	19,6	14,2
Terceiro	42,8	11,1	54,0	21,1	3,9	25,0	64,0	15,0	79,0	364	31,7	29,3
Quarto	35,2	5,3	40,4	36,0	5,0	41,0	71,1	10,3	81,4	469	50,3	45,0
Mais elevado	39,5	2,6	42,1	37,2	4,1	41,3	76,7	6,7	83,4	558	49,5	45,8
Total	39,7	8,1	47,8	26,0	3,9	30,0	65,7	12,0	77,7	1.871	38,6	34,8

Notas: Os números neste quadro correspondem à definição revista das necessidades não satisfeitas descrita em Bradley et al., 2012. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

¹ A procura total é a soma das necessidades satisfeitas e não satisfeitas.

² A percentagem da procura satisfeita é a necessidade satisfeita dividida pela procura total.

³ Os métodos modernos incluem a esterilização feminina, esterilização masculina, dispositivos intrauterino (DIU), implantes, injeções, pílula, preservativos masculinos, preservativos femininos, método do colar de ciclo e método de amenorria por lactância.

⁴ Mulheres que tiveram relações sexuais nos 30 dias anteriores ao inquérito

Quadro 7.15 Tomada de decisões sobre planeamento familiar

Distribuição percentual das mulheres actualmente casadas/em união de facto por pessoa que normalmente toma a decisão de recorrer ou não ao planeamento familiar, Angola IIMS 2023–2024

Responsável pelas decisões	Percentagem
Sobretudo a mulher	32,8
Mulher e esposo/parceiro em conjunto	40,6
A opinião da mulher é mais importante	6,9
As opiniões da mulher e do esposo/parceiro têm a mesma importância	30,2
A opinião da mulher conta menos do que a do esposo/parceiro	3,4
Dados não declarados	0,1
Sobretudo o esposo	20,6
Outra pessoa/outro	6,0
Total	100,0
Número de mulheres actualmente casadas/em união de facto	7.046

Quadro 7.16 Tomada de decisões sobre planeamento familiar por características seleccionadas

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto por pessoa que normalmente toma a decisão de recorrer ou não ao planeamento familiar e percentagem que participa na decisão de recorrer ou não ao planeamento familiar, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Sobretudo a mulher	Mulher e esposo/parceiro em conjunto	Sobretudo o esposo/parceiro	Outra pessoa/outro	Total	Percentagem que participa na tomada de decisões sobre planeamento familiar	Número de mulheres
Idade							
15–19	20,8	41,3	30,2	7,7	100,0	62,1	461
20–24	27,7	41,0	25,5	5,7	100,0	68,7	1.300
25–29	31,1	43,5	20,7	4,6	100,0	74,6	1.463
30–34	34,6	44,8	17,1	3,6	100,0	79,3	1.309
35–39	38,5	36,7	18,6	6,3	100,0	75,2	1.072
40–44	35,9	37,6	19,4	7,1	100,0	73,5	831
45–49	38,9	33,9	15,4	11,8	100,0	72,8	611
Recurso ao planeamento familiar							
Actualmente a usar	44,3	43,9	11,3	0,4	100,0	88,3	1.204
Actualmente não está a usar ¹	30,5	39,9	22,5	7,2	100,0	70,3	5.842
Número de filhos vivos							
0	23,9	46,4	23,1	6,6	100,0	70,3	364
1–2	32,5	41,5	20,7	5,4	100,0	74,0	2.403
3–4	33,5	40,1	20,5	5,9	100,0	73,6	2.116
5+	34,0	39,0	20,2	6,7	100,0	73,0	2.162
Área de residência							
Urbana	38,4	42,5	15,3	3,9	100,0	80,9	4.225
Rural	24,5	37,7	28,6	9,2	100,0	62,2	2.820
Provincia							
Cabinda	59,8	28,3	9,4	2,5	100,0	88,1	217
Zaire	30,3	34,1	32,8	2,8	100,0	64,4	71
Uíge	3,6	55,6	5,1	35,6	100,0	59,3	361
Luanda	45,9	43,2	7,8	3,1	100,0	89,1	1.995
Cuanza Norte	51,8	31,6	11,6	4,9	100,0	83,5	217
Cuanza Sul	22,0	41,3	33,3	3,4	100,0	63,3	696
Malanje	6,5	79,5	13,2	0,7	100,0	86,0	299
Lunda Norte	16,6	45,7	37,7	0,0	100,0	62,3	344
Benguela	39,6	15,7	18,2	26,5	100,0	55,3	524
Huambo	38,9	28,4	32,5	0,2	100,0	67,3	509
Bié	32,1	38,9	24,7	4,4	100,0	70,9	430
Moxico	9,4	30,5	58,9	1,1	100,0	40,0	210
Quando Cubango	20,1	22,2	50,5	7,3	100,0	42,2	126
Namibe	47,5	22,0	27,5	3,0	100,0	69,5	87
Huíla	25,2	58,7	16,2	0,0	100,0	83,8	448
Cunene	34,5	40,1	20,1	5,3	100,0	74,6	171
Lunda Sul	33,7	41,5	23,8	1,1	100,0	75,1	185
Bengo	17,3	28,7	51,2	2,8	100,0	46,0	153
Nível de escolaridade							
Nenhum	21,4	39,3	31,0	8,3	100,0	60,7	1.789
Primário	34,7	34,8	23,1	7,4	100,0	69,5	2.070
Secundário	37,1	44,9	13,7	4,2	100,0	82,1	2.780
Superior	44,2	45,6	9,0	1,2	100,0	89,8	407
Quintil de riqueza							
Mais baixo	23,6	35,1	30,3	11,0	100,0	58,7	1.347
Segundo	26,4	39,2	26,6	7,7	100,0	65,7	1.501
Terceiro	32,0	41,0	22,2	4,8	100,0	73,0	1.435
Quarto	39,4	45,2	11,6	3,9	100,0	84,5	1.382
Mais elevado	43,1	42,4	12,0	2,5	100,0	85,4	1.381
Total	32,8	40,6	20,6	6,0	100,0	73,4	7.046

¹ Entre as pessoas que não estão actualmente a usar incluem-se as mulheres grávidas.

Quadro 7.17 Pressão para engravidar

Percentagem de mulheres actualmente casadas/em união de facto que alguma vez foram pressionadas pelos maridos/parceiros ou qualquer outro familiar a engravidar contra a sua vontade segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem de mulheres pressionadas a engravidar pelo esposo/parceiro ou outro familiar	Número de mulheres
Idade		
15–19	5,2	461
20–24	7,2	1.300
25–29	10,5	1.463
30–34	9,3	1.309
35–39	8,5	1.072
40–44	9,0	831
45–49	6,3	611
Número de filhos vivos		
0	15,3	364
1–2	10,0	2.403
3–4	7,9	2.116
5+	6,3	2.162
Recurso ao planeamento familiar		
Actualmente a usar	13,7	1.204
Actualmente não está a usar ¹	7,4	5.842
Área de residência		
Urbana	9,9	4.225
Rural	6,3	2.820
Província		
Cabinda	8,3	217
Zaire	19,7	71
Uíge	4,2	361
Luanda	10,7	1.995
Cuanza Norte	6,3	217
Cuanza Sul	8,7	696
Malanje	3,2	299
Lunda Norte	1,7	344
Benguela	12,8	524
Huambo	9,4	509
Bié	1,6	430
Moxico	6,0	210
Cuando Cubango	9,6	126
Namibe	4,1	87
Huíla	2,9	448
Cunene	29,0	171
Lunda Sul	11,5	185
Bengo	8,6	153
Nível de escolaridade		
Nenhum	5,9	1.789
Primário	7,7	2.070
Secundário	10,2	2.780
Superior	12,5	407
Quintil de riqueza		
Mais baixo	5,7	1.347
Segundo	6,7	1.501
Terceiro	6,9	1.435
Quarto	10,7	1.382
Mais elevado	12,5	1.381
Total	8,5	7.046

¹ Entre as pessoas que não estão actualmente a usar incluem-se as mulheres grávidas.

Quadro 7.18 Uso futuro de contraceptivos

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto que não recorrem a qualquer método contraceptivo, por intenção de o fazer no futuro, segundo o número de filhos vivos, Angola IIMS 2023–2024

Intenção de usar no futuro	Número de filhos vivos ¹					Total
	0	1	2	3	4+	
Tenciona usar	29,1	34,7	35,5	28,7	26,8	29,9
Não tem a certeza	17,8	24,0	20,7	20,9	18,4	20,1
Não tenciona usar	53,0	41,4	43,8	50,4	54,8	50,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres	214	886	1.055	930	2.758	5.842

¹ Inclui a gravidez actual

Quadro 7.19.1 Exposição a mensagens de planeamento familiar: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que viram ou ouviram mensagens específicas sobre planeamento familiar nos últimos 12 meses, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Rádio	Televisão	Revista ou jornal	Telefone celular	Redes sociais ¹	Cartaz/panfleto/brochura	Painel público-tário/placa de rua	Reuniões ou eventos comunitários	No mercado	Nenhuma destas nove fontes de informação	Número de mulheres
Idade											
15–19	12,7	18,3	3,7	2,2	7,3	3,3	5,6	23,1	7,1	59,7	3.874
20–24	22,4	27,4	7,5	5,5	15,1	6,4	10,0	36,6	13,2	41,7	3.006
25–29	24,4	30,7	8,0	5,3	13,8	5,8	10,3	40,3	14,4	40,3	2.317
30–34	23,7	28,2	8,3	4,2	11,2	5,9	9,0	40,6	17,5	41,4	1.875
35–39	22,4	24,9	6,0	4,2	8,3	4,9	8,8	39,3	16,7	46,1	1.565
40–44	19,2	21,5	3,6	2,6	3,9	2,5	5,1	34,6	15,5	50,6	1.152
45–49	17,9	18,9	2,8	1,6	4,6	3,0	4,6	33,0	15,7	52,2	928
Área de residência											
Urbana	25,3	32,6	7,8	5,1	14,2	6,2	10,5	38,2	14,4	38,5	9.958
Rural	8,3	7,1	2,0	1,3	1,6	1,7	2,6	25,3	10,3	67,9	4.759
Provincia											
Cabinda	10,8	31,2	1,5	7,6	17,9	1,2	0,6	28,8	5,5	46,5	435
Zaire	3,2	8,6	0,4	0,3	5,3	0,0	0,5	27,6	0,6	61,9	179
Uíge	19,1	15,2	3,8	5,1	5,1	1,4	5,7	29,9	12,7	57,8	721
Luanda	20,6	31,5	6,3	3,7	16,4	3,9	9,1	36,6	13,6	38,4	4.857
Cuanza Norte	18,2	24,1	6,0	1,5	4,2	5,3	12,4	63,4	23,7	24,0	342
Cuanza Sul	16,6	17,1	4,3	1,6	4,2	4,5	6,9	42,7	32,2	45,8	1.110
Malanje	15,9	20,0	10,6	5,4	5,5	5,4	8,1	8,9	11,9	71,6	585
Lunda Norte	2,1	4,9	0,9	1,0	1,2	0,3	14,1	4,5	0,2	80,1	534
Benguela	28,5	27,8	4,8	3,8	6,4	7,8	10,6	41,9	13,3	40,0	1.109
Huambo	27,1	22,2	8,4	5,2	6,7	6,2	7,3	18,3	9,4	61,2	1.074
Bié	17,2	18,5	8,5	3,4	4,9	5,3	7,3	24,0	3,7	67,6	820
Moxico	17,0	16,1	3,6	4,8	4,3	1,7	2,6	23,3	5,0	69,4	368
Cuando Cubango	12,9	13,9	5,1	2,3	5,1	3,8	6,4	20,4	9,4	64,3	229
Namibe	14,5	19,5	4,4	2,2	7,5	2,7	3,7	8,5	5,5	73,4	255
Huíla	23,3	24,0	7,7	6,4	10,9	5,4	7,4	59,3	15,3	33,9	1.036
Cunene	21,1	22,0	5,1	3,0	9,8	9,1	6,0	44,2	6,3	45,7	413
Lunda Sul	20,5	17,9	5,1	1,5	7,9	12,1	6,7	35,5	6,2	49,7	379
Bengo	32,6	47,1	8,7	6,1	18,6	11,9	7,6	48,6	35,2	22,9	273
Nível de escolaridade											
Nenhum	6,4	5,5	0,9	0,5	0,5	0,7	2,0	18,7	7,9	75,7	2.683
Primário	13,2	13,4	2,1	1,3	1,9	1,9	3,8	30,2	14,2	57,6	3.904
Secundário	26,7	34,8	8,5	5,8	14,5	6,7	10,9	40,1	14,5	35,7	7.161
Superior	32,6	43,4	15,3	9,1	36,7	13,0	18,4	47,2	12,0	23,7	969
Quintil de riqueza											
Mais baixo	4,8	3,0	0,8	0,5	0,5	1,1	1,9	19,7	5,9	76,4	2.387
Segundo	11,7	8,1	1,9	1,0	1,1	1,7	4,0	29,0	12,9	62,9	2.564
Terceiro	23,1	25,3	6,5	4,3	6,6	5,1	8,7	38,4	18,0	42,6	2.893
Quarto	26,1	33,9	8,5	5,3	13,5	6,0	9,1	38,5	15,6	37,9	3.347
Mais elevado	27,3	40,8	9,3	6,4	22,6	7,8	13,2	39,5	11,6	32,0	3.525
Total	19,8	24,3	5,9	3,8	10,1	4,7	7,9	34,0	13,1	48,0	14.717

¹ As redes sociais incluem plataformas como Facebook, Twitter, Whatsapp e Instagram.

Quadro 7.19.2 Exposição a mensagens de planeamento familiar: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que viram ou ouviram mensagens específicas sobre planeamento familiar nos últimos 12 meses, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Rádio	Televisão	Revista ou jornal	Telefone celular	Redes sociais ¹	Cartaz/panfleto/brochura	Painel público-tário/placa de rua	Reuniões ou eventos comunitários	No mercado	Nenhuma destas nove fontes de informação	Número de homens
Idade											
15–19	14,8	18,6	5,4	5,1	9,0	3,5	4,2	11,7	3,4	68,2	1.817
20–24	30,6	33,8	13,6	14,5	24,7	12,9	10,0	16,7	8,5	46,0	1.281
25–29	36,2	38,1	21,4	15,8	28,7	12,2	10,8	22,9	12,8	43,0	845
30–34	42,1	39,5	23,2	16,2	23,8	14,9	11,1	20,6	10,6	41,8	787
35–39	39,1	36,3	18,9	10,1	15,9	12,4	9,5	19,5	10,9	48,8	634
40–44	43,5	35,5	22,1	15,8	22,4	16,3	17,4	28,9	12,3	43,4	469
45–49	34,6	33,0	18,4	12,4	11,9	7,9	7,2	17,3	9,8	53,3	441
Área de residência											
Urbana	35,6	39,7	19,3	15,6	25,2	13,3	11,2	20,4	10,1	43,7	4.367
Rural	18,2	11,2	5,1	2,7	3,6	3,2	3,4	11,8	4,8	71,2	1.907
Provincia											
Cabinda	13,8	18,0	1,7	1,1	7,7	0,1	0,0	20,1	2,3	61,2	179
Zaire	46,9	46,6	19,3	1,6	24,7	2,5	4,7	23,7	14,6	31,3	75
Uíge	16,6	10,7	8,0	1,2	9,0	8,0	8,5	18,0	14,5	64,8	280
Luanda	40,5	45,9	24,3	21,9	30,5	14,9	12,1	17,8	8,8	41,7	2.411
Cuanza Norte	28,2	27,4	5,7	0,8	7,4	3,7	2,3	10,0	6,2	55,3	176
Cuanza Sul	26,8	16,1	3,2	2,7	3,1	3,5	6,3	21,0	6,5	51,2	446
Malanje	31,9	27,5	8,2	8,9	9,7	9,3	12,1	22,3	12,9	43,7	231
Lunda Norte	9,0	9,7	2,7	2,4	4,2	0,7	1,8	3,2	1,8	83,1	254
Benguela	32,6	35,6	13,7	9,3	22,6	14,0	7,0	25,6	8,7	43,8	400
Huambo	18,6	17,9	7,8	4,0	8,2	4,2	3,8	10,8	2,5	67,7	377
Bié	30,6	24,5	15,6	12,2	10,6	9,0	11,1	23,8	11,6	62,9	322
Moxico	22,2	17,2	13,2	6,7	15,3	17,3	7,9	14,3	7,4	63,2	136
Cuando Cubango	24,0	22,2	7,9	4,4	9,8	4,2	6,0	11,3	14,3	57,2	96
Namibe	26,3	32,2	10,6	5,7	30,1	14,8	11,4	30,2	10,9	46,9	95
Huíla	11,5	11,2	2,7	2,2	7,5	3,6	3,9	12,2	3,7	76,0	387
Cunene	29,5	26,4	17,2	9,7	18,1	16,2	14,1	27,5	18,0	47,2	136
Lunda Sul	21,8	18,2	9,6	2,3	14,9	2,0	2,3	12,9	2,4	66,5	148
Bengo	48,0	51,4	37,0	17,8	21,0	23,8	24,3	25,0	25,4	28,8	125
Nível de escolaridade											
Nenhum	10,9	10,2	4,8	1,3	2,8	2,2	2,7	7,2	1,9	80,3	502
Primário	15,4	8,9	3,0	2,4	2,7	2,8	2,2	9,1	3,4	75,3	1.364
Secundário	34,0	36,9	16,8	13,6	21,5	10,8	10,2	19,7	9,9	44,5	3.900
Superior	61,2	65,9	42,7	31,7	55,1	33,5	23,0	37,7	17,5	20,0	508
Quintil de riqueza											
Mais baixo	9,9	4,5	1,9	1,4	1,3	1,8	1,7	8,0	3,1	82,1	827
Segundo	20,5	10,6	5,3	2,1	3,9	3,3	3,8	12,9	6,1	67,1	1.059
Terceiro	26,6	26,0	10,4	7,8	12,6	7,8	7,5	16,0	8,7	56,0	1.119
Quarto	35,8	41,5	17,7	15,6	22,5	11,5	10,0	20,7	10,7	41,1	1.510
Mais elevado	43,5	50,0	27,5	21,4	36,2	18,8	15,2	24,1	10,5	35,9	1.758
Total 15–49	30,3	31,0	15,0	11,7	18,6	10,2	8,9	17,8	8,5	52,1	6.274
50–54	35,3	28,5	16,7	12,1	11,3	11,0	9,4	20,6	6,3	55,7	330
Total 15–54	30,6	30,9	15,1	11,7	18,3	10,2	8,9	18,0	8,4	52,3	6.604

¹ As redes sociais incluem plataformas como Facebook, Twitter, Whatsapp e Instagram.

Quadro 7.20 Contacto entre não usuários de métodos contraceptivos e provedores de planeamento familiar

Entre as mulheres de 15–49 anos que não recorrem a métodos contraceptivos, percentagem que durante os últimos 12 meses recebeu uma visita de um agente de saúde para falar sobre planeamento familiar, percentagem que visitou uma unidade sanitária e conversou sobre planeamento familiar, percentagem que visitou uma unidade sanitária mas não conversou sobre planeamento familiar, e percentagem que não conversou sobre planeamento familiar nem com um agente de saúde nem numa unidade sanitária, segundo características seleccionadas, Angola IMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem de mulheres que receberam uma visita de um agente de saúde para falar sobre o planeamento familiar	Percentagem de mulheres que visitaram uma unidade sanitária nos últimos 12 meses e que:		Percentagem de mulheres que não conversaram sobre planeamento familiar nem com um agente de saúde nem numa unidade sanitária	Número de mulheres
		Conversaram sobre planeamento familiar	Não conversaram sobre planeamento familiar		
Idade					
15–19	0,6	6,5	27,7	93,2	3.538
20–24	1,4	16,0	36,3	83,4	2.419
25–29	1,6	19,4	36,5	80,3	1.814
30–34	1,6	18,2	35,3	81,3	1.522
35–39	1,8	20,1	33,0	79,5	1.292
40–44	0,8	14,5	34,0	85,3	997
45–49	1,4	11,3	32,8	88,4	841
Área de residência					
Urbana	1,3	17,7	31,3	81,8	8.023
Rural	1,0	7,3	36,2	92,4	4.401
Provincia					
Cabinda	0,2	28,0	35,7	71,8	297
Zaire	0,5	40,4	32,7	59,6	150
Uíge	1,3	12,9	55,2	86,6	673
Luanda	1,2	19,8	28,5	79,9	3.900
Cuanza Norte	1,1	34,2	36,9	65,6	305
Cuanza Sul	2,6	13,7	42,4	85,8	912
Malanje	0,1	3,4	5,6	96,6	527
Lunda Norte	0,1	4,0	35,7	95,9	514
Benguela	2,7	14,8	37,6	84,1	917
Huambo	1,5	14,6	20,1	84,9	844
Bié	0,6	5,2	38,3	94,8	767
Moxico	0,0	2,3	24,5	97,7	345
Cuando Cubango	1,7	8,3	32,2	90,4	183
Namibe	1,5	7,9	17,9	91,4	236
Huíla	1,4	2,1	39,8	97,1	966
Cunene	0,1	12,8	51,6	87,0	326
Lunda Sul	0,5	14,7	44,9	85,1	323
Bengo	0,3	9,7	24,6	90,0	238
Nível de escolaridade					
Nenhum	0,8	6,0	31,6	93,8	2.540
Primário	1,0	9,9	33,6	89,7	3.482
Secundário	1,3	18,7	32,1	80,9	5.707
Superior	2,9	25,7	42,7	73,2	695
Quintil de riqueza					
Mais baixo	0,4	4,7	35,0	95,1	2.293
Segundo	1,2	8,9	37,9	90,8	2.337
Terceiro	0,9	15,9	30,0	83,7	2.447
Quarto	1,6	18,4	29,3	81,3	2.626
Mais elevado	1,8	20,4	33,4	78,8	2.721
Total	1,2	14,0	33,0	85,6	12.424

Principais Conclusões

- **A mortalidade neonatal:** Nos 5 anos anteriores ao inquérito, a taxa de mortalidade neonatal em Angola é de 16 por cada 1.000 nascidos vivos.
- **A mortalidade infantil:** Nos 5 anos anteriores ao inquérito, a taxa de mortalidade infantil é de 32 por cada 1.000 nascidos vivos.
- **A mortalidade de menores de 5 anos:** A taxa de mortalidade de menores de 5 anos é de 52 por cada 1.000 nascidos vivos nos 5 anos anteriores ao inquérito.
- **Tendências:** Desde o IIMS 2015–2016, as taxas de mortalidade neonatal, infantil e de menores de 5 anos diminuíram de 24, 44 e 68 mortes por cada 1.000 nascidos vivos para 16, 32 e 52 mortes por 1.000 nascidos vivos, respectivamente, no IIMS 2023–2024.
- **Mortalidade perinatal:** Nos 5 anos anteriores ao inquérito, a taxa de mortalidade perinatal em Angola é de 21 mortes por 1.000 gravidezes de 28 semanas ou mais de duração.
- **Comportamento reprodutivo de alto risco:** 78% das mulheres actualmente casadas/em união de facto estariam em qualquer categoria de alto risco evitável se viessem a conceber no momento do inquérito; 32% estariam numa categoria alto risco simples e 46% estariam em categorias de alto riscos múltiplos.

A informação sobre a mortalidade neonatal e infantil é relevante para uma avaliação demográfica da população e constitui um indicador importante do desenvolvimento socioeconómico e qualidade de vida da população. Pode igualmente ajudar a identificar crianças que possam estar em maior risco de morte e conduzir as estratégias para reduzir este risco, tais como a promoção do espaçamento entre partos.

Este capítulo apresenta dados sobre os níveis, tendências e diferenciais nas taxas de mortalidade perinatal, neonatal, infantil e em menores de 5 anos. Analisa igualmente factores biodemográficos e comportamentos de fecundidade que aumentam os riscos de mortalidade neonatal e infantil. Os dados são recolhidos como parte de um historial de gravidez retrospectivo, no qual as inquiridas enumeram todos os filhos que tiveram, bem como as respectivas datas de nascimento, estado de sobrevivência e idade actual ou idade aquando da morte.

A qualidade das estimativas de mortalidade calculadas a partir dos históricos de gravidez depende da capacidade da mãe de se lembrar de todos os filhos que teve, assim como as respectivas datas de nascimento e idades aquando da morte. De entre os potenciais problemas de qualidade dos dados incluem-se:

- A omissão selectiva das crianças não sobreviventes dos históricos de gravidez, que pode resultar na subestimação da mortalidade infantil.

- O deslocamento das datas de nascimento pode distorcer as tendências de mortalidade. Tal pode ocorrer se um inquiridor registar conscientemente um nascimento como tendo sido num ano diferente do ano em que realmente ocorreu. Isso poderá acontecer se um inquiridor estiver a tentar reduzir a sua carga de trabalho geral, porque os nascidos vivos durante os três anos anteriores ao inquérito são sujeitos a uma longa série de perguntas adicionais.
- A qualidade da declaração da idade aquando da morte. Declarar incorrectamente a idade de uma criança aquando da morte pode desvirtuar o padrão etário da mortalidade, especialmente se o efeito líquido da idade incorrectamente declarada for a transferência de mortes de uma faixa etária para outra.
- Qualquer método de medição da mortalidade infantil que depende das declarações da mãe (por exemplo, históricos de nascimentos) assume que a mortalidade adulta feminina não é elevada ou, se é elevada, existe pouca ou nenhuma correlação entre os riscos de mortalidade das mães e os dos seus filhos.

Os indicadores de qualidade dos dados de mortalidade seleccionados nos quais se baseiam as estimativas de mortalidade neste capítulo são apresentados no **Apêndice C, Quadro C.5 e Quadro C.6**.

8.1 MORTALIDADE NA INFÂNCIA

Mortalidade neonatal: A probabilidade de morrer durante o primeiro mês de vida.

Mortalidade pós-neonatal: A probabilidade de morrer entre o primeiro mês de vida e o primeiro aniversário (calculada como a diferença entre mortalidade infantil e neonatal).

Mortalidade infantil: A probabilidade de morrer entre o nascimento e o primeiro aniversário.

Mortalidade pós-infantil: A probabilidade de morrer entre o primeiro e o quinto aniversário.

Mortalidade de menores de 5 anos: A probabilidade de morrer entre o nascimento e o quinto aniversário.

Durante os 5 anos anteriores ao inquérito, a taxa de mortalidade neonatal foi de 16 mortes por 1.000 nascidos vivos, a taxa de mortalidade infantil foi de 32 mortes por 1.000 nascidos vivos e a taxa de mortalidade de menores de 5 anos foi de 52 mortes por 1.000 nascidos vivos (**Quadro 8.1**).

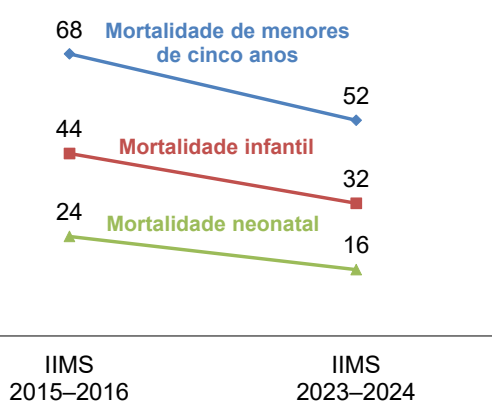
Tendências: Notou-se uma redução das taxas de mortalidade neonatal (de 24 para 16 mortes por 1.000 nascidos vivos), infantil (de 44 para 32 mortes por 1.000 nascidos vivos) e mortalidade de menores de 5 anos (de 68 para 52 mortes por 1.000 nascidos vivos) nos 5 anos anteriores ao IIMS de 2015–16 em comparação com os 5 anos anteriores ao IIMS de 2023–2024 (**Gráfico 8.1**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Para o período de 5 anos anteriores ao inquérito, a taxa de mortalidade neonatal foi ligeiramente menor na área urbana (16 mortes por 1.000 nascidos vivos) do que na área rural (17 mortes por 1.000 nascidos vivos). No mesmo período, a taxa de mortalidade em menores de 5 anos foi de 45 mortes por 1.000 nascidos vivos na área urbana em comparação com 61 mortes por 1.000 nascidos vivos na área rural (**Quadro 8.2**).

Gráfico 8.1 Tendências das taxas de mortalidade na primeira infância

Mortes por 1.000 nascidos vivos no período de 5 anos antes do inquérito



- Todas as taxas de mortalidade na infância são mais elevadas para os meninos do que para as meninas. Sendo a taxa de mortalidade neonatal de 18 mortes por 1.000 nascidos vivos para os meninos e de 14 mortes por 1.000 nascidos vivos para as meninas. A mortalidade infantil é de 35 mortes por 1.000 nascidos vivos para os meninos e de 29 mortes por 1.000 nascidos vivos para as meninas e a mortalidade em menores de cinco anos é de 58 mortes por 1.000 nascidos vivos para os meninos e de 47 mortes por 1.000 nascidos vivos para as meninas.

O **Quadro 8.3** apresenta dados sobre a relação entre características seleccionadas e a mortalidade infantil para o período de 10 anos anteriores ao inquérito. Foi utilizado um período de 10 anos para aumentar a fiabilidade das estimativas através do aumento da dimensão da amostra.

Padrões segundo características seleccionadas

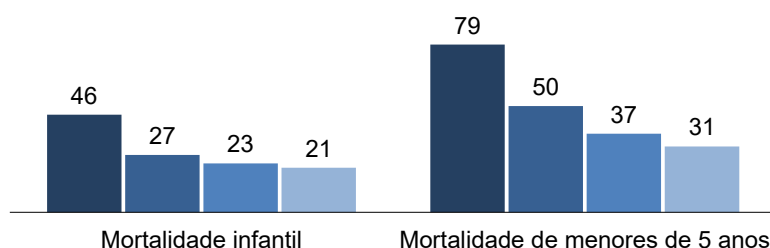
- Os intervalos mais curtos entre os nascimentos estão associados a taxas de mortalidade mais elevadas. A taxa de mortalidade infantil das crianças nascidas menos de 2 anos após o nascimento anterior é mais de duas vezes superior à das crianças nascidas quatro ou mais anos após o nascimento anterior (**Gráfico 8.2**).

Gráfico 8.2 Mortalidade infantil por intervalo de nascimento anterior

Mortes por 1.000 nascidos vivos no período de 10 anos anterior ao inquérito

Intervalo de nascimento anterior:

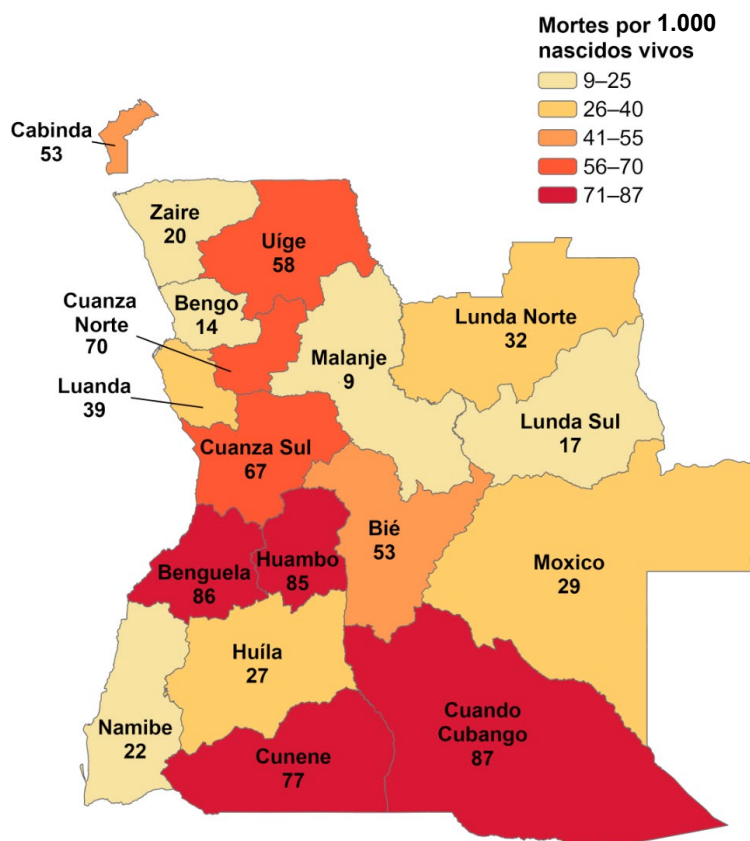
■ <2 anos ■ 2 anos ■ 3 anos ■ 4+ anos



- Entre as províncias, Cuando Cubango apresenta a taxa mais elevada de mortalidade em menores de 5 anos (87 mortes por 1.000 nascidos vivos) enquanto Malanje apresenta a taxa mais baixa (9 mortes por 1.000 nascidos vivos) (Mapa 8.1).

Mapa 8.1 Taxa de mortalidade em menores de 5 anos por província

Mortes das crianças nos 10 anos anteriores ao inquérito, por 1.000 nascidos vivos



8.2 MORTALIDADE PERINATAL

Taxa de mortalidade perinatal

As mortes perinatais compreendem os nados-mortos (perda gestacional que ocorre ao fim de 28 semanas de gestação) e mortes neonatais precoces (mortes de nascidos vivos dentro de 7 dias de vida). A taxa de mortalidade perinatal é calculada como o número de mortes perinatais por 1.000 grávidas de 28 ou mais semanas.

Amostra: Número de grávidas de 15–49 anos, com 28 ou mais semanas, nos 5 anos anteriores ao inquérito

Em 2014, o Plano de Acção para Todos os Recém-Nascidos (Every Newborn Action Plan), um movimento global de vários parceiros para pôr fim às mortes de mães e recém-nascidos e aos nados-mortos evitáveis, fixou uma meta para as taxas nacionais de nados-mortos de um máximo de 12 nados-mortos por 1.000 partos em todos os países até 2030 (WHO and UNICEF 2014).

A taxa de mortalidade perinatal abrange tanto os nados-mortos como as mortes neonatais precoces. Em Angola, a taxa de nados-mortos é de 8 nados-mortos por 1.000 gestações de 28 semanas ou mais de duração, e a taxa de mortalidade neonatal precoce é de 13 mortes neonatais precoces por 1.000 nascidos vivos. Essas

duas taxas correspondem a uma taxa de mortalidade perinatal de 21 mortes por 1.000 gestações com duração de 28 ou mais semanas (**Quadro 8.4**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A taxa de mortalidade perinatal é maior na área rural do que na área urbana (23 e 20 mortes por 1.000 gestações, respectivamente).
- A maior taxa de mortalidade perinatal foi registada na província de Benguela (50 mortes por 1.000 gravidezes), seguida por Cuando Cubango (34 mortes por 1.000 gravidezes). A menor taxa se registara na província do Zaire, com 3 mortes por 1.000 gravidezes.

8.3 COMPORTAMENTO REPRODUTIVO DE ALTO RISCO

A sobrevivência dos bebés e das crianças depende, em parte, das características demográficas e biológicas das respectivas mães. Normalmente, a probabilidade de morte na infância é muito maior entre as crianças de mães adolescentes (com menos de 18 anos) ou mães de idade mais avançada (com mais de 34 anos), entre as crianças nascidas após um curto intervalo entre os partos (menos de 24 meses após o parto anterior) e entre as crianças de mães com elevada paridade (mais de três partos).

O **Quadro 8.5** apresenta a distribuição percentual de crianças nascidas nos 5 anos anteriores ao inquérito, por categoria de alto risco de mortalidade (e por proporção de risco) e a distribuição percentual de mulheres actualmente casadas/em união de facto por categoria de risco se conceberem um filho na altura do inquérito.

Em geral, 58% dos nascimentos ocorridos nos 5 anos anteriores ao inquérito pertenciam a qualquer categoria de alto risco evitável e 21% dos nascimentos estavam em mais de uma categoria de alto risco. As categorias de alto risco mais comuns foram a ordem de nascimentos superior a três (21%) e idade da mãe inferior a 18 anos (10%).

A proporção de risco indica a relação entre os factores de risco e a mortalidade. Por exemplo, o risco de morte para uma criança que se insere em qualquer uma das categorias de alto risco evitável é 1,39 vezes maior do que para uma criança que não pertence a qualquer categoria de alto risco.

Setenta e oito por cento das mulheres actualmente casadas/em união de facto encontravam-se, à data do inquérito, em qualquer categoria de alto risco evitável se viessem a conceber na altura do inquérito, 32% estariam numa categoria de risco única e 46% estariam em categorias de risco múltiplas.

Padrões segundo características seleccionadas

- O razão de risco de morrer entre as crianças nascidas em um intervalo inferior a 24 meses após o nascimento anterior é 1,94 vezes maior do que entre aquelas sem factores de alto risco.
- Em relação aos riscos múltiplos, nota-se que a maior razão de risco se regista entre as crianças cujas mães têm mais de 34 anos e o intervalo entre nascimentos é menor de 24 meses e a ordem de nascimentos é mais de 3, o risco de morte das crianças nascidas nesta situação é 3,53 vezes mais elevado do que das crianças que não pertencem a qualquer categoria de alto risco.

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre a mortalidade neonatal e infantil, consulte os quadros seguintes:

- **Quadro 8.1** Taxas de mortalidade infantil e na infância
- **Quadro 8.2** Taxas de mortalidade infantil e na infância nos 5 anos anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas
- **Quadro 8.3** Taxas de mortalidade infantil e na infância nos 10 anos anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas
- **Quadro 8.4** Mortalidade perinatal
- **Quadro 8.5** Comportamento reprodutivo de alto risco

Quadro 8.1 Taxas de mortalidade infantil e na infância

Taxas de mortalidade neonatal, pós-neonatal, infantil, pós-infantil e infanto-juvenil para períodos de 5 anos anteriores ao inquérito, Angola IIMS 2023–2024

Anos anteriores ao inquérito	Ano de calendário aproximado	Mortalidade neonatal (NN)	Mortalidade pós-neonatal (PNN) ¹	Mortalidade infantil (₁ q ₀)	Mortalidade pós-infantil (₄ q ₁)	Mortalidade infanto-juvenil ² (₅ q ₀)
0–4	2020–2024	16 IC: (13,20)	15 IC: (12,19)	32 IC: (26,37)	21 IC: (17,26)	52 IC: (46,59)
5–9	2014–2019	15 IC: (12,19)	13 IC: (9,17)	29 IC: (24,34)	21 IC: (16,26)	49 IC: (41,57)
10–14	2009–2013	19 IC: (14,23)	13 IC: (9,17)	32 IC: (25,38)	19 IC: (14,24)	50 IC: (43,58)

IC = Intervalo de confiança

¹ Calculada como a diferença entre as taxas de mortalidade infantil e neonatal

² As crianças que morrem antes dos 5 anos de idade são consideradas nesta categoria

Quadro 8.2 Taxas de mortalidade infantil e na infância nos 5 anos anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas

Taxas de mortalidade neonatal, pós-neonatal, infantil, pós-infantil e infanto-juvenil para o período de 5 anos anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Mortalidade neonatal (NN)	Mortalidade pós-neonatal (PNN) ¹	Mortalidade infantil (₁ q ₀)	Mortalidade pós-infantil (₄ q ₁)	Mortalidade infanto-juvenil ² (₅ q ₀)
Sexo da criança					
Masculino	18	16	35	24	58
Feminino	14	15	29	19	47
Área de residência					
Urbana	16	14	29	16	45
Rural	17	17	34	28	61
Total	16	15	32	21	52

¹ Calculada como a diferença entre as taxas de mortalidade infantil e neonatal

² As crianças que morrem antes dos 5 anos de idade são consideradas nesta categoria

Quadro 8.3 Taxas de mortalidade infantil e na infância nos 10 anos anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas

Taxas de mortalidade neonatal, pós-neonatal, infantil, pós-infantil e infanto-juvenil para o período de 10 anos anterior ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Mortalidade neonatal (NN)	Mortalidade pós-neonatal (PNN) ¹	Mortalidade infantil (iq ₀)	Mortalidade pós-infantil (4q ₁)	Mortalidade infanto-juvenil ² (sq ₀)
Idade da mãe ao nascimento da criança					
<20	19	15	34	24	57
20–29	15	13	28	22	49
30–39	14	17	30	17	47
40–49	23	21	44	(30)	(73)
Ordem de nascimento					
1	20	13	34	20	53
2–3	12	12	25	19	43
4–6	12	12	24	20	43
7+	27	32	59	40	97
Intervalo do nascimento anterior³					
<2 anos	25	21	46	34	79
2 anos	12	15	27	24	50
3 anos	12	11	23	14	37
4+ anos	9	12	21	11	31
Provincia					
Cabinda	17	8	25	29	53
Zaire	2	4	6	14	20
Uíge	28	14	42	17	58
Luanda	9	16	25	15	39
Cuanza Norte	24	16	40	31	70
Cuanza Sul	22	18	40	28	67
Malanje	7	0	7	1	9
Lunda Norte	9	7	16	16	32
Benguela	30	25	55	33	86
Huambo	15	31	46	41	85
Bié	14	9	23	32	53
Moxico	9	8	17	12	29
Cuando Cubango	32	20	51	38	87
Namibe	8	9	16	6	22
Huíla	15	3	17	10	27
Cunene	25	22	47	31	77
Lunda Sul	8	3	11	5	17
Bengo	3	8	12	2	14
Nível de escolaridade da mãe					
Nenhum	16	12	28	22	50
Primário	18	21	39	27	65
Secundário	13	12	25	17	42
Superior	22	0	22	(1)	(23)
Quintil de riqueza					
Mais baixo	17	16	33	26	57
Segundo	22	18	40	31	70
Terceiro	15	14	29	24	52
Quarto	10	13	23	13	36
Mais elevado	14	8	22	6	27

Nota: Os valores entre parênteses baseiam-se em 250–499 crianças não ponderadas.

¹ Calculada como a diferença entre a taxa de mortalidade infantil e neonatal

² As crianças que morrem antes dos 5 anos de idade são consideradas nesta categoria

³ Exclui os nascimentos de primeira ordem

Quadro 8.4 Mortalidade perinatal

Número de nados-mortos, número de mortes neonatais precoces, taxa de nados-mortos, taxa de mortalidade neonatal precoce, taxa de mortalidade perinatal e a proporção entre nados-mortos e mortes neonatais precoces para o período de 5 anos anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Número de nados-mortos ¹	Número de mortes neonatais precoces ²	Taxa de nados-mortos ³	Taxa de mortalidade neonatal precoce ⁴	Taxa de mortalidade perinatal ⁵	Número de gravidezes de 28+ semanas de duração ⁶	Proporção entre nados-mortos e mortes neonatais precoces
Idade da mãe ao nascimento da criança							
<20	27	33	12	14	26	2.313	0,8
20–29	33	65	7	13	19	5.088	0,5
30–39	17	26	6	9	15	2.823	0,7
40–49	9	14	21	32	53	444	0,7
Intervalo da gravidez anterior em meses⁷							
Primeira gravidez	31	39	12	16	28	2.532	0,8
<15	24	38	12	20	32	1.914	0,6
15–26	12	28	4	10	14	2.809	0,4
27–38	9	17	6	12	18	1.458	0,5
39+	10	15	5	8	13	1.954	0,7
Área de residência							
Urbana	44	69	8	12	20	5.777	0,6
Rural	42	69	9	14	23	4.891	0,6
Província							
Cabinda	1	2	6	9	15	237	0,6
Zaire	0	0	0	3	3	111	0,0
Uíge	2	11	4	17	20	646	0,2
Luanda	26	14	11	6	17	2.316	1,8
Cuanza Norte	5	6	15	18	33	326	0,8
Cuanza Sul	8	19	8	18	26	1.075	0,4
Malanje	0	4	0	9	9	459	0,0
Lunda Norte	0	2	0	4	4	526	0,1
Benguela	12	30	14	36	50	837	0,4
Huambo	6	17	6	18	24	963	0,3
Bié	12	8	17	11	28	741	1,5
Moxico	1	3	5	8	13	322	0,6
Cuando Cubango	3	5	14	20	34	230	0,7
Namibe	0	1	2	4	6	181	0,6
Huíla	0	10	0	12	12	802	0,0
Cunene	7	4	18	12	29	376	1,5
Lunda Sul	2	1	5	5	10	315	1,1
Bengo	0	1	0	4	4	204	0,0
Nível de escolaridade da mãe							
Nenhum	27	31	10	12	21	2.709	0,9
Primário	21	57	6	17	23	3.344	0,4
Secundário	38	44	9	11	20	4.153	0,9
Superior	0	6	1	13	14	461	0,0
Quintil de riqueza							
Mais baixo	23	34	9	13	22	2.568	0,7
Segundo	19	40	7	16	23	2.605	0,5
Terceiro	13	31	6	14	19	2.288	0,4
Quarto	11	13	6	7	13	1.826	0,9
Mais elevado	21	19	15	14	29	1.380	1,1
Total	86	138	8	13	21	10.668	0,6

Nota: As inquiridas podem optar por declarar a duração da gravidez em semanas ou meses.

¹ Os nados-mortos são mortes fetais em gravidezes de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é comunicada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gravidezes de 7 meses ou mais.

² As mortes neonatais precoces são mortes ocorridas até aos 6 dias de idade entre os nascidos vivos.

³ Taxa de nados-mortos: o número de nados-mortos a dividir pelo número de gravidezes de 28 semanas ou mais, expressa em cada 1.000.

⁴ Taxa neonatal precoce: o número de mortes neonatais precoces a dividir pelo número de nascidos vivos, expressa em cada 1.000.

⁵ Taxa de mortalidade perinatal: a soma do número de nados-mortos e mortes neonatais precoces a dividir pelo número de gravidezes de 28 semanas ou mais, expressa em cada 1.000.

⁶ Inclui gravidezes de 7 meses ou mais quando a duração da gravidez é comunicada em meses.

⁷ As categorias de intervalo entre gravidezes correspondem a categorias de intervalo entre partos de <24 meses, 24–35 meses, 36–47 meses e >48 meses, pressupondo uma duração de gravidez de nove meses.

Quadro 8.5 Comportamento reprodutivo de alto risco

Distribuição percentual de crianças nascidas durante os 5 anos anteriores ao inquérito por categoria de risco elevado de mortalidade e por razão de risco, e distribuição percentual de mulheres actualmente casadas/em união de facto por categoria de risco se estava para conceber uma criança durante o inquérito, Angola IIMS 2023–2024

Categoria de risco	Nascimentos nos 5 anos anteriores ao inquérito		Percentagem de mulheres actualmente casadas/em união de facto ¹
	Percentagem de nascimentos	Razão de risco	
Não pertence a qualquer categoria de alto risco	25,8	1,00	18,4
Categoria de risco inevitável			
Nascimentos de primeira ordem entre 18–34 anos	16,3	1,00	3,6
Em qualquer categoria de alto risco evitável	57,9	1,39	78,0
Categoria de alto risco simples			
Idade da mãe <18 anos	9,5	1,42	0,6
Idade da mãe >34 anos	1,3	1,59	4,0
Intervalo de nascimentos <24 meses	5,6	1,26	10,0
Ordem de nascimentos >3	21,0	1,07	17,3
Subtotal	37,4	1,21	31,9
Categorias de alto riscos múltiplos			
Idade da mãe <18 e intervalo de nascimentos <24 meses ²	0,9	1,09	0,5
Idade da mãe >34 e intervalo de nascimentos <24 meses	0,1	*	0,1
Idade da mãe >34 e ordem de nascimentos >3	10,6	1,18	27,2
Idade da mãe >34 e intervalo de nascimentos <24 meses e ordem de nascimentos >3	2,4	3,53	6,1
Intervalo de nascimentos <24 meses e ordem de nascimentos >3	6,6	2,08	12,1
Subtotal	20,6	1,73	46,1
Total	100,0	na	100,0
Subtotais por categoria individual de alto risco evitável			
Idade da mãe <18 anos	10,4	1,39	1,1
Idade da mãe >34 anos	14,4	1,60	37,4
Intervalo entre nascimentos <24 meses	15,5	1,94	28,9
Ordem de nascimentos >3	40,5	1,41	62,8
Número de nascimentos/mulheres	10.581	na	7.046

Nota: A razão de risco é a proporção de mortes entre nascimentos numa categoria específica de alto risco e a proporção de mortes entre nascimentos que não pertencem a qualquer categoria de alto risco.

na = não aplicável

¹ As mulheres são colocadas em categorias de risco de acordo com o estatuto que teriam no parto se concebessem na altura do inquérito: idade actual inferior a 17 anos e 3 meses ou superior a 34 anos e 2 meses, último parto há menos de 15 meses, ou o último parto foi o terceiro ou mais na ordem de partos.

² Inclui a categoria idade da mãe <18 anos e ordem de nascimentos >3

^a Inclui mulheres esterilizadas

Principais Conclusões

- **Consultas pré-natal (CPN):** 77% das mulheres de 15–49 anos com um filho nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito, foram atendidas em consultas pré-natal por um profissional de saúde qualificado. Cinquenta e um por cento das mulheres fizeram 4 ou mais consultas CPN e 35% fizeram a primeira consulta no primeiro trimestre.
- **Protecção contra o tétano neonatal:** Das mulheres com um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito, 49% tinham o último nascido vivo protegido contra o tétano.
- **Local do parto:** 46% dos partos ocorreram numa unidade sanitária (45% no sector público e menos de 1% no sector privado). Mais de metade (54%) dos partos ocorreram no domicílio.
- **Partos por cesariana:** 7% dos nascidos vivos nos dois anos anteriores ao inquérito nasceram por cesariana.
- **Consultas pós-parto:** 15% das mulheres que tiveram um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito tiveram uma consulta pós-parto nos primeiros dois dias depois do parto e igualmente 15% dos recém-nascidos receberam cuidados pós-natal nos primeiros dois dias depois do nascimento.

Os cuidados de saúde que uma mãe recebe durante a gravidez, o parto e o período imediatamente após o parto são importantes para a sobrevivência e o bem-estar da mãe e da criança. As consultas pré-natais (CPN) podem reduzir os riscos de saúde para mães e recém-nascidos, monitorando a gravidez e rastreando complicações. Os partos institucionais, com profissionais capacitados e condições de higiene, reduzem o risco de complicações e infecções durante o trabalho de parto e o parto. Cuidados pós-natais no período recomendado evita complicações do parto e ensina a mãe a cuidar de si mesma e do recém-nascido.

A primeira parte deste capítulo apresenta informação sobre as CPN, o calendário e número de CPN, bem como várias componentes da CPN. A segunda tem como foco o parto e fornece informação sobre o local de nascimento, assistência durante o parto e os partos por cesariana. A terceira secção concentra-se nos cuidados pós-natais e apresenta informação sobre exames de saúde pós-natais para mães e recém-nascidos e o envolvimento dos homens em cuidados de saúde materna. A quarta secção discute questões que afectam a saúde das mulheres, independentemente de sua situação materna—se as mulheres foram ou não examinadas para o cancro da mama ou do colo do útero, problemas que tiveram no acesso aos cuidados de saúde e a distância entre a casa e a unidade sanitária mais próxima.

O Ministério da Saúde, no seu Plano Nacional do Desenvolvimento Sanitário (2012–2025), recomenda que uma mulher grávida deve ser observada, no mínimo, em quatro consultas pré-natais em unidades sanitárias por um profissional de saúde qualificado, devendo a primeira consulta ocorrer durante os primeiros três meses da gravidez. Encontram-se estabelecidas intervenções que fazem parte do pacote integrado de cuidados e serviços de saúde durante a gravidez. O nível de cobertura é analisado de acordo com o tipo de serviço de saúde ao qual a mulher tem acesso, o número de consultas pré-natais durante a gravidez, bem como os serviços e as informações fornecidas durante o atendimento pré-natal.

9.1 COBERTURA E CONTEÚDO DAS CONSULTAS PRÉ-NATAIS

9.1.1 Profissionais Qualificados

Consultas pré-natais (CPN) prestados por um profissional qualificado

Cuidados que as grávidas recebem prestados por profissionais qualificados, tais como médicos e enfermeiros/parteiras ou parteiras auxiliares.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo e/ou um nado-morto nos 5 anos anteriores ao inquérito

Mais de três quartos (77%) das mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo ou um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito receberam atendimento de consultas pré-natais de um profissional de saúde qualificado, sendo 11% por um médico, 64% por uma enfermeira/parteira e 2% de uma parteira auxiliar (Quadro 9.1).

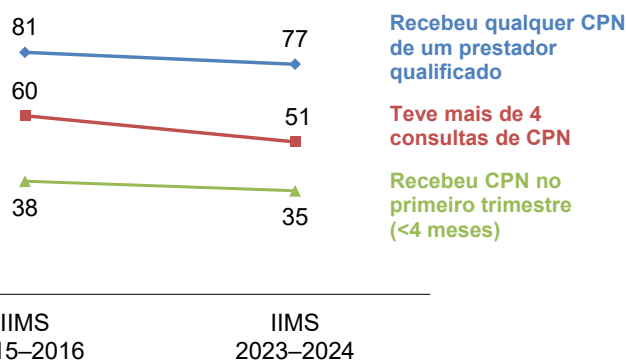
Tendências: Relativamente ao IIMS 2015–2016 houve uma diminuição na percentagem de mulheres que receberam atendimento de consultas pré-natais de um profissional de saúde qualificado nos 2 anos anteriores ao inquérito, de 81% para 77% (Gráfico 9.1).

Padrões segundo características seleccionadas

- As províncias de Cabinda (97%), Lunda Sul (94%) e Cunene (93%) apresentam as maiores percentagens de mulheres que tiveram um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito que foram atendidas em consultas pré-natais por um profissional de saúde qualificado, enquanto as menores percentagens se registam no Bié (54%), Moxico (48%) e Huíla (38%) (Quadro 9.1).
- A percentagem de mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito e que receberam CPN de um profissional de saúde qualificado foi mais elevada na área urbana (90%) do que na área rural (63%).

Gráfico 9.1 Tendências na cobertura de cuidados pré-natais

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo ou nado morto nos 2 anos anteriores ao inquérito (para o parto mais recente)



9.1.2 Momento do Início e Número de Consultas CPN

Cinquenta e um por cento das mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito tiveram 4 ou mais consultas de CPN. Trinta e cinco por cento das mulheres fizeram a sua primeira consulta no primeiro trimestre. Entretanto 22% das mulheres não tiveram nenhuma consulta pré-natal (Quadro 9.2).

Tendências: A percentagem de mulheres com 4 ou mais consultas pré-natal diminuiu de 60% no IIMS 2015–2016 para 51% no IIMS 2023–2024. Relativamente ao número de mulheres que teve a primeira consulta antes dos 4 meses, diminuiu de 38% no IIMS 2015–2016 para 35% no IIMS 2023–2024 (Gráfico 9.1).

9.2 COMPONENTES DAS CONSULTAS PRÉ-NATAIS

Componentes dos cuidados pré-natais

As intervenções específicas dos cuidados pré-natais realizados por um profissional de saúde incluem a medição da pressão arterial, recolha de amostras de urina, recolha de amostras de sangue, auscultação dos batimentos cardíacos do bebé, aconselhamento sobre a dieta materna, aconselhamento sobre amamentação, perguntas sobre sangramento vaginal, e aconselhamento sobre planeamento familiar.

Amostra—indicador de qualidade dos cuidados: Mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito e que tiveram, pelo menos, uma consulta de CPN

Amostra—indicador de base populacional: Todas as mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito

A capacidade das CPN actuarem como uma intervenção eficaz para identificar problemas que ocorrem durante a gravidez que possam afectar negativamente o resultado da gravidez é ditada, em grande medida, pelas componentes da CPN, que são realizadas pelos profissionais de saúde.

Como parte das CPN, são recomendadas certas intervenções e testes em cada contacto CPN. Estes incluem o seguinte:

- Medição da pressão arterial. Medir a tensão arterial da mulher em cada consulta pré-natal é essencial para monitorizar a hipertensão gestacional ou a pré-eclâmpsia.
- Realização de análises ao sangue e à urina. Estas análises avaliam os sinais de infecção ou de outras doenças e afecções que podem afectar negativamente a mulher ou o seu bebé durante ou após a gravidez.
- Ouvir o batimento cardíaco do bebé. Isto pode confirmar que o feto está vivo e tranquilizar a mãe.
- Aconselhamento sobre nutrição materna, especificamente sobre alimentação saudável durante a gravidez e a amamentação. Estas mensagens de aconselhamento promovem um aumento de peso saudável durante a gravidez e podem ajudar a mulher grávida a amamentar o seu recém-nascido mais cedo.
- Pergunte sobre sangramento vaginal. Sangramento leve ou manchas são comuns, especialmente durante os primeiros meses de gravidez. Sangramento intenso pode ser um sinal de algo mais sério; uma mulher grávida com sangramento intenso deve visitar um profissional de saúde.

No IIMS 2023–2024, os dados recolhidos sobre os componentes da CPN foram tabulados de duas formas. O **Quadro 9.3.1** mostra a percentagem de mulheres com um nascido vivo ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito que referiram ter tido pelo menos uma consulta pré-natal e recebido os serviços de CPN especificados. Esta tabulação é uma medida da qualidade dos serviços de CPN que estas mulheres receberam. O **Quadro 9.3.2** mostra a percentagem de todas as mulheres com um nascido vivo ou nado-morto nos últimos 2 anos que receberam os serviços de CPN especificados, independentemente de terem ou não relatado uma visita de CPN. Esta tabulação é uma medida da cobertura destas intervenções chave de CPN entre a população de mulheres que delas necessitam.

Entre as mulheres que receberam consultas pré-natais durante a gravidez do seu último nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, o serviço recebido com maior frequência durante uma visita foi auscultação dos batimentos cardíacos do bebé (90%), seguida por medição da pressão arterial (84%), amostra de sangue colhida (81%) e amostra de urina (77%) (**Quadro 9.3.1 e Gráfico 9.2**).

Relativamente a todas as mulheres que tiveram um parto nos 2 anos anteriores ao inquérito, durante a última gravidez, foi aferida a pressão arterial em 65%, amostra de sangue colhida em 63% e amostra de urina em 60% (**Quadro 9.3.2**).

Tendências: Entre o IIMS 2015–2016 e o IIMS 2023–2024, verifica-se uma tendência de diminuição das intervenções específicas de cuidados pré-natais de todas as mulheres que tiveram um parto nos 2 anos anteriores ao inquérito, durante a última gravidez, destacando-se na medição da pressão arterial de 70% para 65%, na recolha da amostra de urinas de 66% para 60% e na recolha de amostra de sangue de 68% para 63%.

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de todas as mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito que tiveram a sua tensão arterial medida por um profissional de saúde numa CPN é mais elevada na província de Cabinda (95%), seguida de Luanda (88%) e Zaire (86%) (**Quadro 9.3.2**).
- A percentagem de todas as mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito que recebeu cuidados pré-natais específicos é mais baixa, para cada uma das intervenções específicas, na área rural do que na área urbana.

9.2.1 Razões para Adiar ou Faltar a Consultas Pré-natais

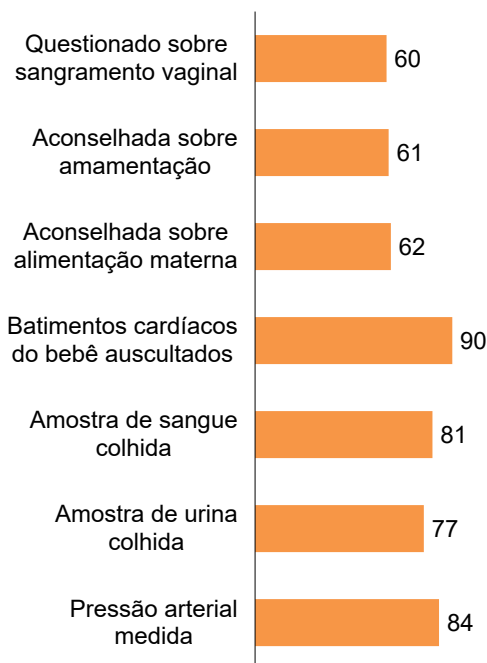
As mulheres que tiveram um nascido vivo nos últimos dois anos e que não tiveram qualquer CPN ou que falharam ou atrasaram, pelo menos uma CPN, foram questionadas sobre as razões pelas quais falharam ou atrasaram a CPN. Tanto entre as mulheres que não receberam quaisquer consultas pré-natais para o seu último nascido vivo, e as que faltaram ou adiaram pelo menos uma consulta, a distância entre a unidade sanitária relativamente a suas casas foi a principal razão declarada, com 36% e 24%, respectivamente. A segunda razão entre as mulheres que não compareceram a nenhuma consulta pré-natal foi não terem precisado (21%) e entre as mulheres que compareceram pelo menos uma consulta pré-natal, mas faltaram ou adiaram pelo menos uma a segunda razão declarada foi a falta de dinheiro (21%) (**Quadro 9.4**).

9.2.2 Suplementação com Ferro e Desparasitação durante a Gravidez

Durante a gravidez, as mulheres têm necessidades mais altas de micronutrientes e correm o risco de deficiências caso não os tomem, incluindo deficiência de ferro, que é a principal causa de anemia. A anemia grave pode colocar a mãe e o bebé em perigo, através do aumento do risco de perda de sangue durante o trabalho de parto, parto prematuro, baixo peso à nascença e mortalidade perinatal (Haider et al. 2013). Para

Gráfico 9.2 Componentes dos cuidados pré-natais

Entre as mulheres que receberam CPN para o seu mais recente nascido vivo ou nado-morto, percentagem de mulheres que receberam serviços seleccionados



ajudar a lidar com a anemia materna, as mulheres grávidas recebem comprimidos de ferro ou xarope e/ou suplementos de micronutrientes que contenham ferro nas suas intervenções (WHO 2016a).

As mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, tendo frequentado ou não as CPN, foram questionadas no IIMS 2023–2024 sobre a toma de suplemento de ferro e a desparasitação durante a gravidez mais recente. Em geral, 52% tomou medicação para desparasitação e 71% tomou qualquer suplemento contendo ferro. De notar que 11% das mulheres com um nascido vivo e/ou nado-morto nos últimos 2 anos tomaram suplementos contendo ferro durante a gravidez por 180 dias ou mais (**Quadro 9.5**).

Padrões segundo características seleccionadas

- As percentagens mais elevadas das mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito e que tomaram suplemento contendo ferro durante mais de 180 dias, destacam-se as províncias de Cabinda (34%) e Luanda (26%), enquanto as províncias do Zaire, Uíge, Lunda Norte e Bengo apresentaram valores inferiores a 1%.
- A medida que aumenta o nível de escolaridade, aumenta a percentagem de mulheres que tomam suplemento contendo ferro durante 180 dias ou mais para o seu último filho nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito, sendo de 2% para as mulheres sem nenhum nível e 38% para as do nível superior.

9.2.3 Fonte de Suplementos contendo Ferro

A informação sobre as fontes de suplementos contendo ferro pode aumentar a compreensão dos padrões de distribuição dos suplementos.

A principal fonte de obtenção de suplementos contendo ferro entre as mulheres que tiveram um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito foi o sector público (81%). De referir que a percentagem no sector privado foi de 23% (**Quadro 9.6**).

9.3 PROTEÇÃO CONTRA O TÉTANO NEONATAL

Proteção contra o tétano neonatal

O número de vacinas contra o tétano toxóide necessárias para proteger um bebé contra o tétano neonatal depende das vacinas da mãe. Um parto está protegido contra o tétano neonatal se a mãe tiver recebido qualquer uma das seguintes opções:

- Duas vacinas contra o tétano toxóide durante a gravidez
- Duas ou mais vacinas, a última das quais num período de 3 anos antes do parto
- Três ou mais vacinas, a última das quais num período de 5 anos antes do parto
- Quatro ou mais vacinas, a última das quais num período de 10 anos antes do parto
- Cinco ou mais vacinas em qualquer momento antes do parto

Amostra: Mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito

A vacina de toxóide tetânico é administrada durante a gravidez para prevenir o tétano neonatal, uma das principais causas de morte infantil precoce em muitos países. O tétano neonatal é frequentemente causado por incumprimento dos procedimentos higiénicos durante o parto.

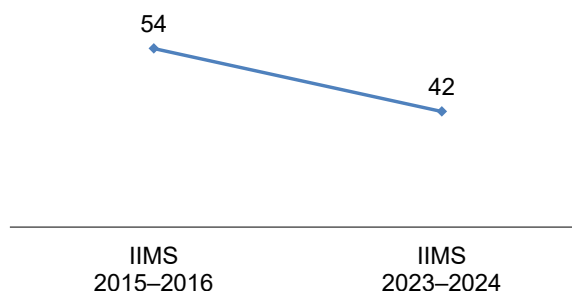
Quarenta e dois por cento das mulheres que tiveram um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito receberam duas ou mais doses de injecções de toxóide tetânico durante a gravidez do último nascido vivo. No geral, 49% de mulheres que tiveram o seu último nascido vivo nos dois anos anteriores ao inquérito

receberam as doses de toxóide tetânico suficientes para proteger os bebés contra o tétano neonatal (**Quadro 9.7**).

Tendências: A percentagem de mulheres de 15–49 anos que recebeu duas ou mais injeções de toxóide tetânico durante a gravidez do último nascido vivo passou de 54% no IIMS 2015–2016 para 42% no IIMS 2023–2024 (**Gráfico 9.3**).

Gráfico 9.3 Tendências na vacinação de toxóide

Percentagem que recebeu duas ou mais injeções durante a gravidez do último nascido vivo



Padrões segundo características seleccionadas

- Entre as mulheres de 15–49 anos que tiveram seu último nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito que receberam duas ou mais injeções de toxóide tetânico durante a gravidez do último nascido vivo, nota-se uma grande variabilidade entre as províncias. Cabinda e Luanda apresentam as maiores percentagens com 74% e 60%, respectivamente, e as percentagens mais baixas registam-se nas províncias do Moxico (26%) e Huíla (6%).
- A área urbana registou 54% de mulheres que recebeu duas ou mais injeções de toxóide tetânico durante a gravidez do último nascido vivo enquanto a área rural registou 28%.

9.4 ASSISTÊNCIA AO PARTO

9.4.1 Partos Institucionais

Partos institucionais

Partos que têm lugar numa instalação de saúde.

Amostra: Todos os nascidos vivos e/ou nados-mortos nos 2 anos anteriores ao inquérito

Uma forma de alargar o acesso atempado às intervenções-chave necessárias para prevenir e tratar as complicações obstétricas e do recém-nascido é aumentar a percentagem de partos que têm lugar nas unidades de saúde. Por conseguinte, a percentagem de nascimentos que ocorrem nas unidades sanitárias é um indicador importante da saúde materna e neonatal.

Quarenta e seis por cento dos partos nos 2 anos anteriores ao inquérito ocorreram numa unidade sanitária enquanto 54% dos partos ocorreram em casa (**Quadro 9.8**).

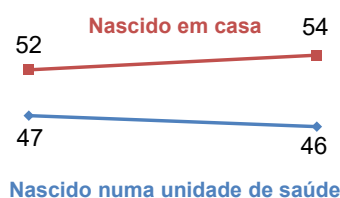
Tendências: A percentagem de nascidos vivos e nados-mortos nos 2 anos anteriores ao inquérito que ocorreu em casa aumentou, de 52% no IIMS 2015–2016 para 54% no IIMS 2023–2024, já a percentagem dos partos realizados numa unidade de saúde diminuiu de 47% para 46% no IIMS 2023–2024 (**Gráfico 9.4**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de nascidos vivos nos 2 anos anteriores ao inquérito que nasceram numa unidade sanitária é maior na área urbana (70%) do que na área rural (19%).
- Entre as mulheres que tiveram um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito, as províncias de Cabinda (87%), Luanda (77%) e Zaire (74%) apresentam as maiores percentagens de partos corridos numa unidade sanitária, enquanto as províncias do Bié (21%), Cuando Cubango (23%) e Huíla (24%) apresentam as menores percentagens (**Mapa 9.1**).

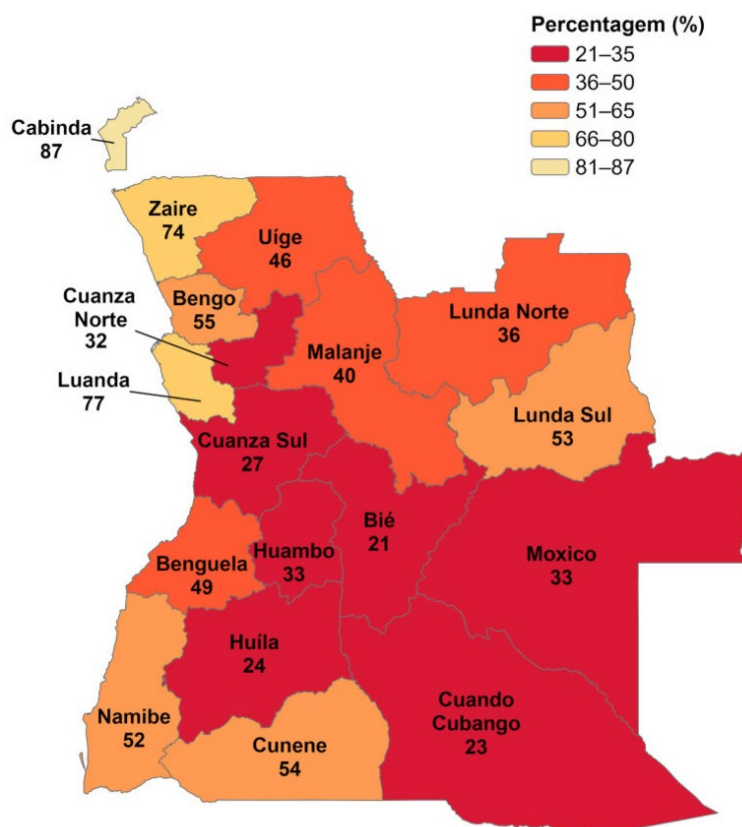
Gráfico 9.4 Tendências no local de nascimento

Percentagem de nascidos vivos nos 2 anos anteriores ao inquérito



Mapa 9.1 Nascimentos em unidades sanitárias por província

Percentagem de nascidos vivos que nasceram em unidades sanitária



9.4.2 Razões para Não Fazer o Parto Numa Unidade Sanitária

Entre as mulheres de 15–49 anos que não fizeram o parto do último nascido vivo numa unidade sanitária, 26% declararam que esta se encontrava muito longe das suas residências, 23% disseram não ter precisado, ao passo que 21% alegaram não ser costume (**Quadro 9.9**).

9.4.3 Parto por Cesariana

Uma cesariana é um procedimento cirúrgico que envolve uma incisão no abdómen e no útero da mãe para o parto de um ou mais bebês. As cesarianas são essenciais em situações em que os partos vaginais representam riscos para a mãe ou para o recém-nascido e são realizados em situações de emergência materna ou do recém-nascido como sofrimento fetal. No entanto, a OMS aconselha que as cesarianas sejam efectuadas apenas quando clinicamente necessárias. A utilização de cesarianas sem necessidade médica pode colocar as mulheres em risco de problemas de saúde a curto e longo prazo (Betran et al. 2015). A OMS não recomenda uma taxa alvo para os partos por cesariana; no entanto, a investigação conduzida pela OMS demonstrou que taxas de cesariana superiores a 10% não estão associadas a reduções nas taxas de mortalidade materna e neonatal (WHO 2015).

Em Angola, a percentagem de nascidos vivos por cesariana nos 2 anos anteriores ao inquérito é de 7% (**Quadro 9.10**).

Tendências: A percentagem de nascidos vivos que nasceram por cesariana nos 2 anos anteriores ao inquérito aumentou de 4% no IIMS 2015–2016 para 7% no IIMS 2023–2024.

Padrões segundo características seleccionadas

- As províncias de Luanda (15%) e Cabinda (14%) apresentam as percentagens mais elevadas de nascidos vivos por cesariana nos dois anos anteriores ao inquérito, enquanto as províncias com percentagens de cesariana mais baixas são Lunda Norte, Cuanza Norte e Cuando Cubango, com menos de 2% cada.
- A percentagem de nascidos vivos por cesariana nos 2 anos anteriores ao inquérito aumenta à medida que aumenta a idade da mãe à data do nascimento do filho, passando de 6% no grupo etário com menos de 20 anos para 9% no grupo etário de 35–49 anos.

9.4.4 Assistência de Profissionais Qualificados Durante o Parto

Assistência de profissionais qualificados durante o parto

Partos assistidos por médicos e enfermeiros/parteiras.

Amostra: Todos os nascidos vivos e/ou nados-mortos nos 2 anos anteriores ao inquérito

Os cuidados obstétricos prestados por um profissional de saúde durante o parto são reconhecidos como um elemento crítico na gestão das complicações que podem surgir durante o parto e na redução da mortalidade materna e neonatal.

A nível nacional, entre os nascidos vivos e nados-mortos nos 2 anos anteriores ao inquérito, metade dos partos (50%) foram assistidos por pessoal qualificado; 40% foram realizados por enfermeiras/parteras, 8% por médicos e 2% por parteras auxiliares. Entretanto, 25% dos partos foram realizados por parente/outro e 19% por parteras tradicionais (**Quadro 9.11** e **Gráfico 9.5**).

Tendências: Em relação ao IIMS 2015–2016 e o IIMS 2023–2024, não houve muita variação na percentagem de partos assistidos por profissional de saúde qualificado nos 2 anos anteriores aos inquéritos, passando de 51% para 50%.

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de partos de nascidos vivos assistidos por um profissional de saúde qualificado nos 2 anos anteriores ao inquérito é mais elevada nas províncias de Cabinda (90%) e Luanda (79%) e mais baixa no Bié (22%).
- A percentagem de partos assistidos por profissional de saúde qualificado aumenta com o quintil de riqueza, sendo 17% no quintil mais baixo e 92% no quintil mais elevado.

Tempo de permanência na unidade de saúde após o nascimento

O acompanhamento da mãe e do recém-nascido após o parto é necessário para garantir o diagnóstico e o tratamento atempado de quaisquer complicações que possam surgir. Para permitir um acompanhamento rigoroso da mãe e do recém-nascido, recomenda-se que as mulheres com parto vaginal sem complicações permaneçam no hospital pelo menos 24 horas após o parto. As mulheres que tenham tido um parto por cesariana devem permanecer no hospital durante 72 horas.

Sessenta e dois por cento das mulheres de 15–49 anos que tiveram o parto mais recente de um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito por cesariana permaneceram três ou mais dias na unidade sanitária. Quarenta e três por cento das mulheres que fizeram parto vaginal permaneceram na unidade de saúde por menos de 24 horas (**Quadro 9.12**).

9.5 CUIDADOS PÓS-PARTO

9.5.1 Cuidados Pós-parto para as Mães

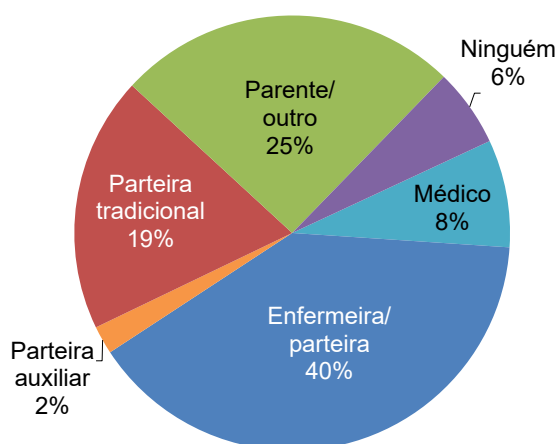
A maioria das mortes maternas e neonatais ocorre durante as primeiras 48 horas após o parto, razão pela qual o pronto atendimento da mãe e da criança após o parto é importante para tratar qualquer complicação, bem como fornecer à mãe informação importante sobre como cuidar de si e do seu filho (WHO 2004).

Quinze por cento das mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito tiveram uma consulta pós-parto nos primeiros 2 dias. Dezasseis por cento tiveram consulta pós-parto entre o 7º–41º dia. De referir que 59% das mulheres não teve consulta pós-parto (**Quadro 9.13**).

Tendências: No IIMS 2015–2016, 23% das mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito tiveram consulta pós-parto nos primeiros 2 dias, esta percentagem diminuiu para 15% no IIMS 2023–2024. Nota-se uma tendência para diminuição na percentagem de mulheres que não tiveram consulta pós-parto, passando de 62% para 59%.

Gráfico 9.5 Assistência durante o parto

Distribuição percentual dos nascimentos nos 2 anos anteriores ao inquérito



Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito que tiveram consulta pós-parto nos primeiros 2 dias após o nascimento é mais elevada em Cabinda (49%) e Zaire (39%). As províncias do Moxico, Bié e Cuanza Norte apresentam percentagens abaixo de 5%.
- Vinte e cinco por cento das mulheres cujo parto mais recente teve lugar numa unidade sanitária tiveram consulta pós-parto nos primeiros 2 dias após o nascimento, em comparação com 6% das mulheres cujo parto mais recente teve lugar em outro local.

Tipo de prestador de cuidados para as mães

Catorze por cento de mulheres de 15–49 anos com um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito receberam cuidados pós-natais nos primeiros 2 dias após o parto por um profissional de saúde (médico, enfermeiro ou parteira), enquanto 1% receberam assistência pós-natal de uma parteira tradicional. Entretanto, 85% das mulheres não tiveram nenhuma consulta pós-parto (**Quadro 9.14**).

Conteúdo dos cuidados pós-parto prestados às mães

Das mulheres de 15–49 anos com um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, 21% tiveram a sua tensão arterial medida, 20% tiveram um profissional de saúde a falar com elas sobre sangramento vaginal e 19% tiveram um profissional de saúde a falar com elas sobre planeamento familiar. Catorze por cento receberam todos estes três tipos de cuidados de um profissional de saúde durante os primeiros 2 dias após o parto mais recente (**Quadro 9.15**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem das mulheres de 15–49 anos com um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito que tiveram as três intervenções realizadas nos 2 primeiros dias após o parto é mais elevada em Malanje (31%) e Luanda (26%), enquanto as províncias Lunda Norte e Bié apresentam valores inferiores a 1%.
- A percentagem das mulheres de 15–49 anos com um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito que tiveram as três intervenções realizadas nos 2 primeiros dias após o parto, é mais elevada na área urbana (20%) do que na área rural (7%).

9.5.2 Exame de Saúde Pós-Natal para os Recém-Nascidos

A percentagem de nascidos vivos mais recentes nos 2 anos anteriores ao inquérito com cuidados pós-natais durante os primeiros 2 dias é de 15%, ao passo que 77% não recebeu nenhum cuidado pós-natal (**Quadro 9.16**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de recém-nascidos com cuidados pós-natal nos 2 primeiros dias após o nascimento é mais elevada em Cabinda (48%), e Zaire (45%) enquanto as províncias do Cuanza Norte, Malanje e Moxico apresenta a menor percentagem, com 4% cada.
- A percentagem dos recém-nascidos que receberam cuidados pós-natais nos 2 primeiros dias após o nascimento é mais elevada na área urbana (19%) do que na área rural (11%).

Tipo de prestador de serviços para os recém-nascidos

Entre os nascidos vivos mais recentes nos 2 anos anteriores ao inquérito, 13% receberam cuidados prestados por profissional qualificado (médicos, enfermeira/parteira e parteira auxiliar) e 2% receberam cuidados prestados por uma parteira tradicional (**Quadro 9.17**).

Conteúdo dos cuidados pós-natal para recém-nascidos

Os cuidados pós-natal para os recém-nascidos integram um conjunto de intervenções para aferir o seu estado de saúde e identificar complicações. No aconselhamento pós-natal deve-se reforçar a importância do aleitamento materno exclusivo (primeiros seis meses após o nascimento) que deve ser iniciado o mais cedo possível e incentivado para todas as mães. O bebê deve ser amamentado sob livre demanda, sempre que demonstrar fome, inclusive durante a noite. A amamentação presencial facilita a observação e orientação de como pegar e posicionar o bebê para melhores resultados (WHO 2018).

Pouco menos da metade dos recém-nascidos (49%) foram pesados à nascença, 29% tiveram o seu cordão umbilical examinado e 24% tiveram a sua temperatura medida. Dezanove por cento das mães de recém-nascidos foram aconselhadas sobre os sinais de perigo do recém-nascido, 25% foram aconselhadas sobre a amamentação e 21% foram observadas durante a amamentação. No total, 11% dos recém-nascidos tiveram estas cinco funções sinalizadoras efectuadas durante os primeiros 2 dias após o nascimento (**Quadro 9.18**).

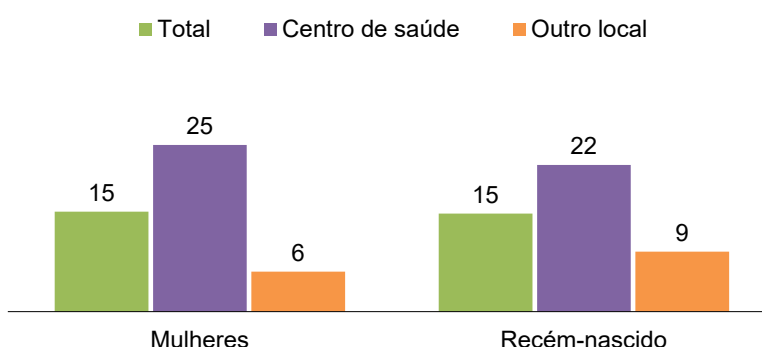
9.5.3 Exame de Saúde Pós-natal para a Mãe e o Recém-nascido

A avaliação da mãe e do recém-nascido nas 24 horas pós-parto é essencial para deteção precoce de complicações.

Quinze por cento das mães de 15–49 anos receberam cuidados pós-parto nos primeiros 2 dias após o nascimento e de igual modo 15% de recém-nascidos receberam cuidados pós-natal nos primeiros 2 dias após o nascimento. A percentagem de mães e recém-nascidos que receberam cuidados pós-natal nos 2 dias após o nascimento é de 11% enquanto a 81% das mães e recém-nascidos não receberam qualquer tipo de cuidado pós-natal (**Quadro 9.19**). Quando o parto foi na unidade sanitária, uma maior percentagem de mães e recém-nascidos recebeu controlo pós-natal nos 2 dias após o parto (**Gráfico 9.6**).

Gráfico 9.6 Cuidados pós-natais por local de parto

Percentagem dos últimos nascidos vivos nos 2 anos anteriores ao inquérito, que as mulheres e os recém-nascidos receberam um controle pós-natal durante os primeiros 2 dias após o nascimento



9.6 ENVOLVIMENTO DOS HOMENS NOS CUIDADOS DE SAÚDE MATERNA

Oitenta e três por cento dos homens de 15–49 anos, cujo filho mais novo tem 0–2 anos, declararam que a mãe fez consultas pré-natais durante a gravidez e 72% afirmaram que o bebê nasceu numa unidade sanitária. Entre eles, a percentagem dos que estiveram presentes durante qualquer consulta pré-natal e durante o parto foi de 72% e 76%, respectivamente (**Quadro 9.20**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de homens de 15–49 anos com um filho mais novo de 0–2 anos cuja mãe fez consultas pré-natais e que estiveram presentes durante qualquer consulta pré-natal foi maior na província da Lunda Sul (86%) e Huambo (82%), enquanto que Cabinda (41%) e Huíla (45%) apresentam as menores percentagens.

- Entre os homens de 15–49 anos, cujo filho mais novo de 0–2 anos nasceu numa unidade sanitária, a percentagem de homens que acompanharam a mãe da criança a uma unidade sanitária para o parto é maior na área rural do que na urbana com 77% e 69%, respectivamente.

9.7 PROBLEMAS NO ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE

Problemas no acesso aos cuidados de saúde

Perguntou-se às mulheres se cada um dos seguintes factores constitui um problema considerável no acesso a aconselhamento ou tratamento médico para si mesma quando se encontram doentes:

- Autorização para ir ao médico
- Dinheiro para aconselhamento ou tratamento médico
- Distância de casa a uma unidade sanitária
- Falta de vontade de ir sozinha

Amostra: Mulheres de 15–49 anos

Sessenta por cento das mulheres de 15–49 anos reportaram que tiveram pelo menos um problema no acesso aos cuidados de saúde. Entretanto 52% reportaram ter tido dificuldades em obter dinheiro para tratamento e 36% referiram a distância até à unidade sanitária como factor de impedimento (**Quadro 9.21**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A província com a percentagem mais elevada das mulheres de 15–49 anos que reportaram que tiveram pelo menos um problema no acesso aos cuidados de saúde foi a Lunda Norte (99%), seguida pela Huíla (88%), enquanto as províncias com as percentagens mais baixas foram Cabinda (23%) e Moxico (30%).
- Verifica-se que o problema de acesso a saúde reduz à medida que aumenta o quintil de riqueza, passando de 73% no quintil mais baixo para 53% no quintil mais elevado.

9.8 DISTÂNCIA E MEIOS DE TRANSPORTE PARA A UNIDADE SANITÁRIA MAIS PRÓXIMA

Relativamente ao tempo de viagem até a unidade sanitária mais próxima, 49% das mulheres de 15–49 anos demoraram menos de 30 minutos. O meio de transporte não motorizado foi o mais usado com 67% e o motorizado com 33% (**Quadro 9.22**).

As províncias do Cunene (32%), Cuanza Norte (17%) e Bié (16%) têm a maior percentagem de mulheres que declararam duas horas ou mais de viagem até à unidade sanitária mais próxima.

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre cuidados de saúde materna e de recém-nascido, consulte os quadros seguintes:

- **Quadro 9.1** **Cuidados pré-natais**
- **Quadro 9.2** **Número de consultas pré-natais e momento da primeira consulta**
- **Quadro 9.3.1** **Componentes dos cuidados pré-natais entre mulheres que recebem CPN**
- **Quadro 9.3.2** **Tipo de cuidados pré-natais para todas as mulheres**
- **Quadro 9.4** **Razões para adiar ou faltar a consultas pré-natais**
- **Quadro 9.5** **Desparasitação e suplementação contendo ferro durante a gravidez**
- **Quadro 9.6** **Fonte de suplementos contendo ferro**
- **Quadro 9.7** **Injecções de toxóide tetânico**
- **Quadro 9.8** **Local do parto**
- **Quadro 9.9** **Razões para não fazer o parto numa unidade sanitária**
- **Quadro 9.10** **Cesariana**
- **Quadro 9.11** **Assistência durante o parto**
- **Quadro 9.12** **Tempo de permanência na unidade de saúde após o nascimento**
- **Quadro 9.13** **Momento do primeiro cuidado pós-natal da mãe**
- **Quadro 9.14** **Pessoal que prestou primeiros cuidados pós-natais à mãe**
- **Quadro 9.15** **Conteúdo dos cuidados pós-natais para a mãe**
- **Quadro 9.16** **Tempo até à primeira consulta pós-natal do recém-nascido**
- **Quadro 9.17** **Profissional de saúde que prestou os primeiros cuidados pós-natais ao recém-nascido**
- **Quadro 9.18** **Conteúdo dos cuidados pós-natais para recém-nascidos**
- **Quadro 9.19** **Verificações pós-natais da mãe e do recém-nascido**
- **Quadro 9.20** **Envolvimento dos homens nos cuidados de saúde materna**
- **Quadro 9.21** **Problemas no acesso aos cuidados de saúde**
- **Quadro 9.22** **Distância aos cuidados de saúde**

Quadro 9.1 Cuidados pré-natais

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito por tipo de pessoa que prestou cuidados pré-natais (CPN) durante a gravidez para o nascido vivo ou nado-morto mais recente, e percentagem que recebeu cuidados pré-natais de um profissional de saúde qualificado para o nascimento mais recente, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Profissional de saúde que prestou cuidados pré-natais				Sem CPN	Total	Percentagem que recebe cuidados pré-natais de um profissional de saúde qualificado¹	Número de mulheres
	Médico	Enfermeira/ parteira	Parteira auxiliar	Parteira tradicional				
NASCIDOS VIVOS								
Idade da mãe ao nascimento do filho								
<20	8,5	69,8	1,2	0,1	20,5	100,0	79,4	891
20–34	11,4	64,8	2,4	0,5	20,8	100,0	78,7	2.615
35–49	13,5	53,1	1,6	0,1	31,6	100,0	68,3	622
Ordem de nascimentos²								
1	13,5	70,7	1,9	0,1	13,9	100,0	86,1	1.066
2–3	12,0	64,2	2,3	0,6	21,0	100,0	78,4	1.392
4–5	8,7	62,0	2,1	0,6	26,6	100,0	72,8	944
6+	9,1	57,0	1,8	0,1	32,1	100,0	67,9	727
Área de residência								
Urbana	16,9	70,0	3,0	0,2	9,9	100,0	89,9	2.200
Rural	4,5	57,4	0,9	0,6	36,5	100,0	62,9	1.929
Província								
Cabinda	11,9	84,3	0,4	0,0	3,4	100,0	96,6	96
Zaire	5,4	81,1	0,0	0,0	13,5	100,0	86,5	45
Uíge	2,3	81,5	0,0	0,0	16,2	100,0	83,8	247
Luanda	26,8	56,1	6,9	0,4	9,8	100,0	89,8	851
Cuanza Norte	5,2	68,7	0,0	0,0	26,0	100,0	74,0	126
Cuanza Sul	4,1	79,1	0,0	0,0	16,7	100,0	83,3	429
Malanje	9,5	63,8	0,6	0,0	26,0	100,0	74,0	193
Lunda Norte	5,1	63,8	0,2	0,0	30,9	100,0	69,1	216
Benguela	7,1	79,8	0,0	0,3	12,9	100,0	86,9	314
Huambo	7,1	71,5	5,8	0,6	15,1	100,0	84,3	360
Bié	0,3	53,0	0,3	2,7	43,8	100,0	53,5	291
Moxico	11,8	36,2	0,3	0,0	51,7	100,0	48,3	127
Cuando Cubango	6,7	61,7	0,7	0,5	30,4	100,0	69,1	94
Namibe	2,2	59,9	0,5	0,0	37,3	100,0	62,7	66
Huíla	8,6	29,4	0,0	0,0	62,0	100,0	38,0	309
Cunene	19,9	72,7	0,0	0,0	7,4	100,0	92,6	141
Lunda Sul	1,7	92,0	0,0	0,0	6,3	100,0	93,7	130
Bengo	31,6	48,4	0,0	1,1	18,9	100,0	80,0	93
Nível de escolaridade								
Nenhum	4,1	47,9	0,4	0,8	46,8	100,0	52,4	989
Primário	7,2	65,7	1,8	0,3	25,1	100,0	74,7	1.319
Secundário	14,8	73,8	3,4	0,2	7,8	100,0	92,0	1.649
Superior	46,4	52,6	0,3	0,0	0,7	100,0	99,3	172
Quintil de riqueza								
Mais baixo	3,7	48,2	0,7	0,8	46,7	100,0	52,6	1.004
Segundo	4,7	65,9	1,1	0,3	27,9	100,0	71,8	1.043
Terceiro	11,4	72,6	4,3	0,1	11,5	100,0	88,4	886
Quarto	17,6	72,5	3,1	0,0	6,9	100,0	93,1	671
Mais elevado	29,2	66,0	1,3	0,6	3,0	100,0	96,5	525
Total	11,1	64,1	2,0	0,4	22,4	100,0	77,3	4.129
NADOS-MORTOS								
Total	(4,5)	(73,8)	(0,0)	(0,0)	(21,7)	100,0	(78,3)	24
NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS³								
Total	11,1	64,2	2,0	0,4	22,4	100,0	77,3	4.149

Nota: Se mais de uma fonte de CPN foi mencionada, apenas o prestador com as qualificações mais elevadas é considerado nesta tabulação. Nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é relatada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 7 ou mais meses. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

¹ Os profissionais de saúde qualificados incluem médicos, enfermeiras/parteiras ou parteiras auxiliares.

² A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida.

³ Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, os dados são tabulados apenas para o nascimento mais recente.

Quadro 9.2 Número de consultas pré-natais e momento da primeira consulta

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito por número de consultas pré-natais (CPN) durante a gravidez de seu nascido vivo ou nado-morto mais recente, e por momento da realização da primeira visita; e entre mulheres com CPN, percentagem que adiaram ou faltaram a pelo menos uma consulta pré-natal e mediana de meses de gravidez na primeira consulta, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Número de consultas CPN							Número de meses de gravidez no momento da primeira consulta de CPN							Número de mulheres	Porcentagem que adiaram ou faltaram a pelo menos uma consulta pré-natal	Mediana de meses de gravidez na primeira consulta (para aquelas com CPN)	Número de mulheres com CPN	
	Nenhuma	1	2	3	4–7	8+	Não sabe	Total	4 ou mais CPN	Sem CPN	<4	4–6	7+	Não sabe					Total
NASCIDOS VIVOS																			
Idade da mãe ao nascimento do filho																			
<20	20,5	4,5	9,9	14,2	42,9	6,0	2,2	100,0	48,9	20,5	32,6	41,9	4,1	0,9	100,0	891	43,9	4,3	709
20–34	20,8	4,5	7,2	10,1	46,4	7,7	3,3	100,0	54,2	20,8	37,0	36,4	4,4	1,4	100,0	2.615	36,2	4,1	2.071
35–49	31,6	3,5	8,0	11,7	37,0	5,3	2,9	100,0	42,3	31,6	29,2	31,2	6,2	1,9	100,0	622	36,4	4,3	426
Ordem de nascimento ¹																			
1	13,9	3,4	7,5	11,4	51,4	10,2	2,2	100,0	61,6	13,9	45,0	36,4	3,2	1,5	100,0	1.066	34,5	3,9	918
2–3	21,0	5,1	7,3	9,6	45,8	7,8	3,4	100,0	53,6	21,0	37,0	36,4	4,7	1,0	100,0	1.392	37,9	4,1	1.100
4–5	26,6	3,4	8,3	10,9	42,8	5,1	2,9	100,0	47,9	26,6	30,9	36,4	4,6	1,6	100,0	944	39,2	4,3	693
6+	32,1	5,5	9,0	14,3	32,6	3,3	3,4	100,0	35,8	32,1	21,1	38,7	6,6	1,5	100,0	727	42,6	4,8	494
Área de residência																			
Urbana	9,9	2,5	5,6	10,4	58,6	10,4	2,5	100,0	69,0	9,9	46,9	38,4	3,6	1,1	100,0	2.200	29,6	3,9	1.981
Rural	36,5	6,4	10,4	12,1	27,9	3,1	3,5	100,0	31,0	36,5	21,1	35,0	5,8	1,6	100,0	1.929	51,5	4,7	1.224
Provincia																			
Cabinda	3,4	1,6	0,5	4,7	81,3	8,5	0,0	100,0	89,8	3,4	42,5	50,9	3,1	0,0	100,0	96	7,3	4,2	93
Zaire	13,5	1,7	11,2	6,7	63,9	2,2	0,8	100,0	66,1	13,5	38,8	44,2	3,5	0,0	100,0	45	37,6	4,2	39
Uíge	16,2	5,5	9,1	19,8	42,8	3,9	2,8	100,0	46,7	16,2	24,8	48,8	8,5	1,7	100,0	247	52,0	4,9	207
Luanda	9,8	0,0	3,3	6,0	67,1	12,2	1,6	100,0	79,3	9,8	60,4	27,1	1,8	0,8	100,0	851	25,6	3,3	767
Cuanza Norte	26,0	9,1	11,2	11,1	39,2	2,1	1,3	100,0	41,3	26,0	27,1	44,8	0,9	1,1	100,0	126	36,6	4,5	93
Cuanza Sul	16,7	8,8	17,6	19,1	30,5	4,5	2,7	100,0	35,0	16,7	29,6	43,9	9,1	0,7	100,0	429	60,8	4,7	358
Malanje	26,0	2,6	7,4	8,9	37,2	13,9	4,0	100,0	51,1	26,0	32,9	34,4	1,7	5,0	100,0	193	38,8	4,1	143
Lunda Norte	30,9	11,0	5,3	11,1	38,5	2,8	0,2	100,0	41,4	30,9	25,4	35,0	8,1	0,6	100,0	216	49,7	4,6	150
Benguela	12,9	4,5	10,1	12,5	50,3	8,7	1,0	100,0	59,0	12,9	42,6	40,2	4,4	0,0	100,0	314	40,3	4,0	273
Huambo	15,1	6,1	16,2	15,4	34,8	3,4	9,0	100,0	38,2	15,1	21,8	52,8	6,9	3,3	100,0	360	59,1	4,9	306
Bié	43,8	8,3	7,4	9,8	21,2	7,3	2,2	100,0	28,5	43,8	16,2	34,0	6,1	0,0	100,0	291	24,3	5,2	163
Moxico	51,7	2,0	2,5	6,9	33,1	2,7	1,3	100,0	35,7	51,7	12,5	31,3	4,2	0,3	100,0	127	11,5	4,6	61
Quando																			
Cubango	30,4	2,7	6,7	5,6	49,0	2,7	2,8	100,0	51,7	30,4	35,6	30,1	1,5	2,4	100,0	94	26,6	3,9	66
Namibe	37,3	1,8	2,3	5,6	36,5	10,9	5,6	100,0	47,4	37,3	30,8	20,2	2,5	9,1	100,0	66	21,3	3,7	41
Huíla	62,0	1,1	1,9	4,7	28,1	1,6	0,6	100,0	29,7	62,0	18,8	15,7	3,5	0,0	100,0	309	9,9	4,0	118
Cunene	7,4	4,5	6,9	20,0	38,8	8,7	13,8	100,0	47,5	7,4	49,8	39,4	2,4	1,1	100,0	141	33,8	3,8	131

Continua...

Quadro 9.2—Continuação

Características seleccionadas	Número de consultas CPN							Total	4 ou mais CPN	Número de meses de gravidez no momento da primeira consulta de CPN						Número de mulheres	Porcentagem que adiaram ou faltaram a pelo menos uma consulta pré-natal	Mediana de meses de gravidez na primeira consulta (para aquelas com CPN)	Número de mulheres com CPN
	Nenhuma	1	2	3	4–7	8+	Não sabe			Sem CPN	<4	4–6	7+	Não sabe	Total				
Lunda Sul	6,3	5,9	10,8	20,0	47,5	2,5	6,9	100,0	50,0	6,3	20,7	61,4	6,8	4,7	100,0	130	37,1	4,8	122
Bengo	18,9	1,1	1,9	8,8	50,7	18,5	0,0	100,0	69,2	18,9	44,1	34,0	2,5	0,4	100,0	93	59,1	3,7	75
Nível de escolaridade																			
Nenhum	46,8	7,2	10,2	10,1	19,0	3,0	3,7	100,0	22,0	46,8	15,4	28,8	7,0	2,1	100,0	989	51,8	4,9	526
Primário	25,1	5,2	10,4	13,8	39,3	3,4	2,7	100,0	42,8	25,1	25,9	42,0	5,6	1,4	100,0	1.319	47,7	4,6	988
Secundário	7,8	2,3	5,3	10,9	59,7	11,1	3,0	100,0	70,8	7,8	49,0	39,3	2,9	1,0	100,0	1.649	30,2	3,8	1.520
Superior	0,7	1,0	0,2	1,0	79,1	17,6	0,4	100,0	96,7	0,7	80,2	19,1	0,0	0,0	100,0	172	8,0	2,9	171
Quintil de riqueza																			
Mais baixo	46,7	6,9	8,3	10,9	21,5	2,6	3,1	100,0	24,0	46,7	17,3	29,6	4,9	1,5	100,0	1.004	50,3	4,8	536
Segundo	27,9	6,6	12,5	13,8	31,8	3,3	4,1	100,0	35,1	27,9	22,1	41,0	7,1	1,9	100,0	1.043	50,6	4,8	752
Terceiro	11,5	3,5	7,8	14,5	53,2	6,6	2,9	100,0	59,8	11,5	35,4	47,0	5,0	1,1	100,0	886	39,2	4,4	784
Quarto	6,9	1,3	6,1	7,2	64,4	12,4	1,8	100,0	76,7	6,9	52,5	36,6	3,3	0,7	100,0	671	26,1	3,8	625
Mais elevado	3,0	0,3	0,4	6,0	71,8	16,6	1,9	100,0	88,4	3,0	70,1	25,3	0,4	1,2	100,0	525	18,8	3,1	509
Total	22,4	4,3	7,9	11,2	44,3	7,0	3,0	100,0	51,2	22,4	34,8	36,8	4,6	1,3	100,0	4.129	37,9	4,2	3.206
NADOS-MORTOS																			
Total	(21,7)	(5,3)	(13,4)	(17,1)	(35,0)	(7,4)	(0,0)	100,0	(42,5)	(21,7)	(45,4)	(30,7)	(1,3)	(1,0)	100,0	24	(39,8)	3,8	19
NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS²																			
Total	22,4	4,3	7,9	11,2	44,2	7,0	2,9	100,0	51,2	22,4	34,9	36,8	4,6	1,3	100,0	4.149	38,0	4,2	3.222

Notas: Nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 28 ou mais semanas. Quando a duração da gravidez é relatada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 7 ou mais meses. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados

¹ A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquérito.

² Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.3.1 Componentes dos cuidados pré-natais entre mulheres que recebem CPN

Entre as mulheres de 15–49 anos que receberam cuidados pré-natais (CPN) durante a gravidez de seu último nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, percentagem que recebeu serviços pré-natais específicos de um profissional de saúde, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Entre as mulheres que receberam cuidados pré-natais durante a gravidez de seu último nascido vivo ou nado-morto nos últimos 2 anos, percentagem que recebeu serviços específicos durante os CPN de um profissional de saúde:							Número de mulheres com CPN dos últimos nascidos vivos e/ou nados-mortos nos últimos 2 anos
	Pressão arterial medida	Amostra de urina colhida	Amostra de sangue colhida	Batimentos cardíacos do bebê auscultados	Aconselhada sobre alimentação materna	Aconselhada sobre amamentação	Questionado sobre sangramento vaginal	
NASCIDOS VIVOS								
Idade da mãe ao nascimento do filho								
<20	79,2	71,6	76,5	90,6	59,5	57,9	56,3	709
20–34	85,4	78,6	82,9	89,8	63,2	61,9	60,7	2.071
35–49	86,0	75,7	80,4	88,0	60,8	61,5	66,0	426
Ordem de nascimento ¹								
1	84,4	79,9	83,4	91,3	66,4	64,0	60,8	918
2–3	84,7	78,0	83,9	89,6	62,5	62,2	62,2	1.100
4–5	84,0	77,4	80,3	90,5	61,3	60,4	60,5	693
6+	82,5	66,8	72,2	86,5	54,3	53,3	55,6	494
Área de residência								
Urbana	90,2	89,7	91,1	92,4	73,5	71,6	69,1	1.981
Rural	74,3	55,6	65,1	85,5	43,6	43,8	46,4	1.224
Provincia								
Cabinda	98,4	98,9	98,3	99,5	85,0	87,7	80,8	93
Zaire	99,5	97,7	98,2	100,0	88,8	86,5	91,6	39
Uíge	65,2	56,5	62,6	86,7	59,1	50,9	54,3	207
Luanda	98,0	96,8	95,7	91,0	86,3	80,8	77,3	767
Cuanza Norte	96,2	82,6	85,7	93,9	71,1	81,7	77,9	93
Cuanza Sul	63,0	59,3	70,9	85,5	35,2	29,3	36,9	358
Malanje	81,2	81,6	86,5	81,1	69,5	72,8	72,2	143
Lunda Norte	69,8	78,0	83,5	89,4	76,6	72,0	52,6	150
Benguela	75,1	69,6	76,3	87,4	44,5	53,0	48,5	273
Huambo	92,7	57,0	61,9	95,3	61,3	61,0	69,6	306
Bié	82,0	68,2	72,4	83,1	23,6	36,5	16,5	163
Moxico	78,4	53,5	60,4	80,7	23,2	28,1	46,0	61
Cuando Cubango	73,5	62,2	75,9	82,9	62,8	62,7	64,5	66
Namibe	88,1	90,4	92,6	94,0	29,9	52,1	61,2	41
Huíla	93,5	93,5	95,8	97,3	88,6	88,7	86,2	118
Cunene	84,2	72,7	88,1	95,0	43,4	40,5	43,1	131
Lunda Sul	84,4	82,2	80,3	89,7	52,3	36,7	48,0	122
Bengo	87,9	71,8	78,0	91,5	61,5	62,3	65,7	75
Nível de escolaridade								
Nenhum	76,1	59,0	65,7	85,2	38,4	42,1	42,3	526
Primário	77,5	64,7	72,5	87,4	54,2	52,1	54,2	988
Secundário	89,5	88,1	90,1	91,9	72,7	70,4	68,5	1.520
Superior	99,5	98,8	99,3	98,6	86,3	85,8	80,2	171
Quintil de riqueza								
Mais baixo	72,1	49,9	61,0	82,4	39,2	40,3	40,1	536
Segundo	76,0	61,3	69,2	88,2	46,0	47,0	50,5	752
Terceiro	85,3	82,5	85,0	88,7	65,9	63,1	61,9	784
Quarto	92,8	94,3	94,3	93,9	77,1	73,6	72,2	625
Mais elevado	96,4	97,2	97,9	96,3	85,6	84,5	79,7	509
Total	84,1	76,7	81,1	89,8	62,1	60,9	60,4	3.206
NADOS-MORTOS								
Total	(71,1)	(66,8)	(67,8)	(96,5)	(40,9)	(44,6)	(37,0)	19
NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS ²								
Total	84,0	76,6	81,1	89,8	62,0	60,8	60,3	3.222

Notas: O denominador deste quadro inclui todas as mulheres que tiveram um parto nos 2 anos anteriores ao inquérito e que receberam CPN para esse parto. Nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é relatada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 7 ou mais meses. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

¹ A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos do entrevistada.

² Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.3.2 Tipo de cuidados pré-natais para todas as mulheres

Entre as mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, percentagem que recebeu serviços pré-natais específicos de um profissional de saúde para o seu último nascido vivo ou nado-morto, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Entre as mulheres que receberam cuidados pré-natais durante a gravidez de seu último nascido vivo ou nado-morto nos últimos 2 anos, percentagem que recebeu serviços específicos durante os CPN de um profissional de saúde:							Número de mulheres com nascido vivo e/ou nado-morto nos últimos 2 anos
	Pressão arterial medida	Amostra de urina colhida	Amostra de sangue colhida	Batimentos cardíacos do bebê auscultados	Aconselhada sobre alimentação materna	Aconselhada sobre amamentação	Questionado sobre sangramento vaginal	
NASCIDOS VIVOS								
Idade da mãe ao nascimento do filho								
<20	63,0	57,0	60,9	72,1	47,3	46,0	44,8	891
20–34	67,6	62,3	65,6	71,1	50,1	49,0	48,0	2.615
35–49	58,9	51,8	55,0	60,2	41,6	42,1	45,1	622
Ordem de nascimento¹								
1	72,7	68,8	71,8	78,6	57,2	55,1	52,4	1.066
2–3	67,0	61,6	66,3	70,8	49,4	49,2	49,2	1.392
4–5	61,7	56,8	59,0	66,4	45,0	44,4	44,5	944
6+	56,0	45,4	49,0	58,8	36,9	36,2	37,8	727
Área de residência								
Urbana	81,2	80,8	82,0	83,2	66,2	64,4	62,2	2.200
Rural	47,2	35,3	41,3	54,2	27,7	27,8	29,5	1.929
Provincia								
Cabinda	95,0	95,5	95,0	96,1	82,1	84,7	78,1	96
Zaire	86,1	84,5	84,9	86,5	76,9	74,8	79,2	45
Uíge	54,6	47,4	52,5	72,7	49,5	42,6	45,5	247
Luanda	88,3	87,3	86,3	82,1	77,8	72,9	69,7	851
Cuanza Norte	71,1	61,1	63,4	69,5	52,6	60,4	57,6	126
Cuanza Sul	52,5	49,4	59,1	71,2	29,3	24,4	30,7	429
Malanje	60,1	60,4	64,0	60,0	51,4	53,9	53,4	193
Lunda Norte	48,3	53,9	57,7	61,8	52,9	49,7	36,3	216
Benguela	65,4	60,7	66,5	76,1	38,8	46,2	42,3	314
Huambo	78,7	48,4	52,5	80,9	52,0	51,8	59,1	360
Bié	46,1	38,3	40,7	46,7	13,3	20,5	9,3	291
Moxico	37,9	25,9	29,2	39,0	11,2	13,6	22,2	127
Cuando Cubango	51,2	43,3	52,8	57,7	43,7	43,7	44,9	94
Namibe	55,2	56,6	58,0	58,9	18,8	32,7	38,3	66
Huíla	35,6	35,5	36,4	37,0	33,7	33,7	32,8	309
Cunene	78,0	67,3	81,6	88,1	40,2	37,6	39,9	141
Lunda Sul	79,0	77,0	75,2	84,0	49,0	34,4	45,0	130
Bengo	71,3	58,2	63,3	74,2	49,9	50,5	53,3	93
Nível de escolaridade								
Nenhum	40,5	31,4	34,9	45,3	20,4	22,4	22,5	989
Primário	58,1	48,5	54,3	65,5	40,6	39,0	40,6	1.319
Secundário	82,5	81,2	83,1	84,7	67,0	65,0	63,2	1.649
Superior	98,7	98,1	98,6	97,9	85,7	85,2	79,7	172
Quintil de riqueza								
Mais baixo	38,5	26,6	32,5	44,0	20,9	21,5	21,4	1.004
Segundo	54,8	44,2	49,9	63,6	33,2	33,9	36,4	1.043
Terceiro	75,5	73,0	75,2	78,5	58,3	55,8	54,8	886
Quarto	86,5	87,8	87,8	87,5	71,8	68,6	67,3	671
Mais elevado	93,5	94,3	94,9	93,4	83,0	82,0	77,4	525
Total	65,3	59,5	63,0	69,7	48,2	47,3	46,9	4.129
NADOS-MORTOS								
Total	(55,7)	(52,3)	(53,1)	(75,6)	(32,1)	(34,9)	(28,9)	24
NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS²								
Total	65,3	59,5	62,9	69,7	48,1	47,2	46,8	4.149

Notas: O denominador deste quadro inclui todas as mulheres que tiveram um parto nos 2 anos anteriores ao inquérito, quer tenham ou não recebido CPN para esse parto. Nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é relatada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 7 ou mais meses. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

¹ A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida.

² Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.4 Razões para adiar ou faltar a consultas pré-natais

Entre as mulheres que não receberam quaisquer cuidados pré-natais para o seu último nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito, percentagem que indica várias razões para não receber cuidados pré-natais; e entre as mulheres que receberam cuidados pré-natais para o seu último nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito mas faltaram ou adiaram, pelo menos, uma visita de cuidados pré-natais para o seu último nascido vivo, percentagem que indica várias razões para faltar ou adiar uma visita de cuidados pré-natais, Angola IIMS 2023–2024

Razões	Percentagem que referem vários motivos para não procurar ou para adiar consultas pré-natais	
	Entre as mulheres que não compareceram a nenhuma consulta pré-natal	Entre as mulheres que compareceram pelo menos uma consulta pré-natal, mas faltaram ou adiaram pelo menos uma consulta
Unidade sanitária fechada/horas limitadas	1,8	2,0
Unidade sanitária muito longe	35,5	24,0
Não tinha dinheiro	17,1	20,9
Não tinha mascaras	0,1	0,1
Preocupada com a covid-19	0,2	0,4
Situação de isolamento social/confinamento	0,1	0,2
Não precisou	21,4	13,6
Não tinha permissão de esposo/família	0,6	0,7
Falta de transporte	9,1	10,3
Outro	16,8	33,1
Não sabe	14,4	10,2
Número de mulheres	923	1.216

Nota: A soma das percentagens pode ser superior a 100, uma vez que as inquiridas podem ter indicado mais do que uma razão para faltar ou adiar as consultas.

Quadro 9.5 Desparasitação e suplementação contendo ferro durante a gravidez

Entre as mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo ou um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, percentagem que tomaram medicação para desparasitação e percentagem que tomaram quaisquer suplementos contendo ferro durante a gravidez do último nascido vivo ou nado-morto; e distribuição percentual do número de dias durante os quais as mulheres de 15–49 anos com um filho nascido vivo ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito tomaram suplementos contendo ferro durante a gravidez do nascido vivo ou nado-morto mais recente, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Entre as mulheres com um nascido vivo e/ou nado-morto nos últimos 2 anos, a percentagem que durante a gravidez mais recente:		O número de dias durante os quais as mulheres com um nascido vivo e/ou nado-morto nos últimos 2 anos tomaram suplementos contendo ferro ¹ durante a gravidez do nascido vivo ou nado-morto mais recente:							Número de mulheres com nascido vivo e/ou nado-morto nos últimos 2 anos
	Tomou medicação para desparasitação	Tomou qualquer suplemento contendo ferro ¹	Nenhum	<60	60–89	90–179	180+	Não sabe	Total	
NASCIDOS VIVOS										
Idade da mãe ao nascimento do filho										
<20	50,7	73,7	26,3	31,5	9,2	16,3	7,7	9,0	100,0	891
20–34	53,9	73,1	26,9	27,5	5,7	15,6	13,4	10,9	100,0	2.615
35–49	47,0	59,0	41,0	21,2	4,3	13,6	7,6	12,3	100,0	622
Ordem de nascimentos ²										
1	58,6	80,5	19,5	29,7	7,4	17,3	15,7	10,4	100,0	1.066
2–3	53,9	72,8	27,2	26,3	7,1	16,2	12,0	11,2	100,0	1.392
4–5	49,2	67,2	32,8	28,9	4,9	13,6	8,9	10,9	100,0	944
6+	43,1	59,3	40,7	24,3	4,7	13,8	6,5	10,0	100,0	727
Área de residência										
Urbana	66,7	85,9	14,1	25,3	6,2	21,1	18,3	15,0	100,0	2.200
Rural	35,5	54,3	45,7	29,8	6,3	9,1	3,3	5,8	100,0	1.929
Provincia										
Cabinda	73,8	92,4	7,6	14,3	13,3	30,2	33,5	1,1	100,0	96
Zaire	69,2	76,8	23,2	56,9	0,0	0,3	0,0	19,6	100,0	45
Uíge	46,1	66,4	33,6	58,4	0,8	0,2	0,4	6,6	100,0	247
Luanda	70,9	87,2	12,8	15,3	4,4	15,9	26,3	25,2	100,0	851
Cuanza Norte	59,4	72,2	27,8	26,8	7,6	22,5	3,1	12,2	100,0	126
Cuanza Sul	53,5	78,4	21,6	47,2	9,5	11,3	7,5	2,9	100,0	429
Malanje	53,3	53,0	47,0	30,9	2,7	7,7	7,4	4,3	100,0	193
Lunda Norte	41,5	57,6	42,4	39,7	5,0	11,5	0,3	1,2	100,0	216
Benguela	53,6	83,6	16,4	32,3	9,1	31,4	10,6	0,2	100,0	314
Huambo	58,1	75,0	25,0	11,8	13,6	24,4	11,3	14,0	100,0	360
Bié	26,6	52,4	47,6	35,6	6,6	6,6	3,1	0,5	100,0	291
Moxico	19,9	41,6	58,4	11,1	5,8	14,1	7,5	3,0	100,0	127
Cuando Cubango	43,4	62,7	37,3	15,6	4,3	6,7	6,0	30,0	100,0	94
Namibe	36,8	54,1	45,9	18,2	3,7	23,1	7,2	2,0	100,0	66
Huíla	31,8	36,9	63,1	5,0	1,9	18,6	11,1	0,3	100,0	309
Cunene	48,5	85,9	14,1	31,6	9,7	16,4	13,1	15,1	100,0	141
Lunda Sul	55,1	84,3	15,7	12,9	5,1	23,8	1,8	40,6	100,0	130
Bengo	55,9	81,5	18,5	77,5	2,4	0,5	0,0	1,1	100,0	93
Nível de escolaridade										
Nenhum	29,1	43,1	56,9	22,8	6,0	8,4	1,8	4,1	100,0	989
Primário	45,8	68,0	32,0	32,4	6,4	12,4	5,0	11,8	100,0	1.319
Secundário	67,4	88,7	11,3	27,9	6,7	21,5	19,2	13,4	100,0	1.649
Superior	87,1	88,2	11,8	12,0	2,1	22,1	37,8	14,3	100,0	172
Quintil de riqueza										
Mais baixo	28,2	43,7	56,3	24,3	5,8	6,8	2,1	4,6	100,0	1.004
Segundo	41,7	64,4	35,6	34,4	7,1	12,0	3,1	7,8	100,0	1.043
Terceiro	62,5	83,2	16,8	33,1	5,5	22,5	11,7	10,4	100,0	886
Quarto	70,2	88,0	12,0	22,2	6,0	19,5	23,7	16,7	100,0	671
Mais elevado	77,8	95,0	5,0	16,6	6,9	21,9	28,6	21,0	100,0	525
Total	52,1	71,1	28,9	27,4	6,2	15,5	11,3	10,7	100,0	4.129
NADOS-MORTOS										
Total	(60,0)	(72,2)	(27,8)	(40,5)	(1,4)	(9,7)	(11,4)	(9,2)	100,0	24

Continua...

Quadro 9.5—Continuação

Características seleccionadas	Entre as mulheres com um nascido vivo e/ou nado-morto nos últimos 2 anos, a percentagem que durante a gravidez mais recente:		O número de dias durante os quais as mulheres com um nascido vivo e/ou nado-morto nos últimos 2 anos tomaram suplementos contendo ferro ¹ durante a gravidez do nascido vivo ou nado-morto mais recente:						Número de mulheres com nascido vivo e/ou nado-morto nos últimos 2 anos	
	Tomou medicação para desparasitação	Tomou qualquer suplemento contendo ferro ¹	Nenhum	<60	60–89	90–179	180+	Não sabe		Total
NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS ³										
Total	52,1	71,1	28,9	27,5	6,2	15,4	11,3	10,7	100,0	4.149

Notas: Nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é relatada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 7 ou mais meses. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

¹ Comprimidos de sulfato ferroso

² A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida.

³ Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.6 Fonte de suplementos contendo ferro

Percentagem de mulheres entre 15–49 anos que tiveram seu último nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito que receberam ou compraram suplementos contendo ferro durante a última gravidez, segundo fonte, Angola IIMS 2023–2024

Fonte	Percentagem que obtiveram suplementos ¹ contendo ferro de cada fonte:		
	Nascidos vivos	Nados-mortos	Nascidos vivos e nados-mortos ²
Sector público	81,0	(84,7)	81,0
Hospital central	4,1	(0,0)	4,1
Hospital provincial	1,6	(1,8)	1,6
Hospital municipal	20,7	(23,2)	20,8
Centro de saúde	25,6	(38,8)	25,7
Posto de saúde	18,4	(19,4)	18,4
Maternidade	11,3	(1,6)	11,3
Brigadas moveis	0,2	(0,0)	0,2
Sector médico privado (não ONG)	22,5	(20,7)	22,5
Hospital privado	0,4	(2,2)	0,4
Clínica privada	0,9	(0,0)	0,9
Centro médico/saúde	0,4	(0,0)	0,4
Farmácia	20,9	(20,7)	20,9
Outro sector privado	0,1	(0,0)	0,1
Sector médico privado (ONG)	0,1	(0,0)	0,1
Hospital da ONG	0,1	(0,0)	0,1
Outra fonte	0,4	(0,0)	0,4
Mercado	0,4	(0,0)	0,4
Outro	0,2	(0,0)	0,1
Número de mulheres	2.946	17	2.960

Notas: Os suplementos podem ter sido obtidos em mais do que uma fonte. Nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é relatada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 7 ou mais meses. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

ONG = Organização não-governamental

¹ Comprimidos de sulfato ferroso

² Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.7 Injecções de toxóide tetânico

Entre as mulheres de 15- 49 anos que tiveram seu último nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito, percentagem que recebeu duas ou mais injecções de toxóide tetânico durante a última gravidez e a percentagem cujo último nascido vivo estava protegido contra o tétano neonatal, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que recebeu duas ou mais injecções durante a gravidez do último nascido vivo	Percentagem cujo último nascido vivo estava protegido contra o tétano neonatal ¹	Número de mulheres
Idade da mãe ao nascimento do filho			
<20	39,4	43,6	891
20–34	42,6	50,9	2.615
35–49	41,8	50,3	622
Ordem de nascimentos²			
1	45,8	51,1	1.066
2–3	42,8	50,4	1.392
4–5	41,2	49,1	944
6+	34,7	44,5	727
Área de residência			
Urbana	53,6	64,1	2.200
Rural	28,3	32,4	1.929
Província			
Cabinda	73,8	74,4	96
Zaire	42,9	57,9	45
Uíge	30,9	39,3	247
Luanda	59,7	68,6	851
Cuanza Norte	34,6	50,6	126
Cuanza Sul	46,6	50,2	429
Malanje	36,3	49,1	193
Lunda Norte	30,2	35,4	216
Benguela	40,4	46,4	314
Huambo	44,4	47,8	360
Bié	27,4	31,3	291
Moxico	25,5	32,0	127
Cuando Cubango	46,6	55,9	94
Namibe	42,5	45,9	66
Huíla	6,4	16,4	309
Cunene	56,3	62,5	141
Lunda Sul	39,0	61,9	130
Bengo	54,2	56,9	93
Nível de escolaridade			
Nenhum	26,1	29,6	989
Primário	37,7	45,2	1.319
Secundário	51,2	60,9	1.649
Superior	72,8	80,8	172
Quintil de riqueza			
Mais baixo	22,9	26,3	1.004
Segundo	33,2	38,9	1.043
Terceiro	45,4	57,0	886
Quarto	56,8	65,7	671
Mais elevado	69,5	79,6	525
Total	41,8	49,3	4.129

¹ Inclui mulheres que receberam duas injecções durante a gravidez do nascido vivo mais recente, ou duas ou mais injecções (a última dentro de 3 anos após o nascido vivo mais recente), ou três ou mais injecções (a última dentro de 5 anos após o nascido vivo mais recente), ou quatro ou mais injecções (a última dentro de 10 anos após o nascido vivo mais recente), ou cinco ou mais injecções em qualquer momento antes do nascido vivo mais recente

² A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida.

Quadro 9.8 Local do parto

Distribuição percentual de nascidos vivos e/ou nados-mortos nos 2 anos anteriores ao inquérito, por local de parto e percentagem de partos numa unidade de saúde, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Unidade de saúde				Total	Percentagem de partos ocorridos numa unidade de saúde	Número de nascimentos
	Sector público	Sector médico privado (não ONG)	Em casa	Outro			
NASCIDOS VIVOS							
Idade da mãe no nascimento do filho							
<20	46,9	0,9	51,4	0,8	100,0	47,8	916
20–34	45,8	0,9	52,8	0,5	100,0	46,7	2.722
35–49	38,5	0,3	60,4	0,8	100,0	38,8	644
Ordem de nascimento ¹							
1	61,2	0,5	37,6	0,7	100,0	61,7	1.099
2–3	44,2	1,8	53,5	0,6	100,0	46,0	1.438
4–5	37,7	0,4	61,4	0,5	100,0	38,0	984
6+	32,3	0,1	67,1	0,5	100,0	32,4	760
Consultas pré-natais ²							
Nenhuma	8,9	0,0	90,6	0,4	100,0	8,9	923
1–3	33,3	0,0	66,3	0,3	100,0	33,3	968
4+	66,4	1,6	31,3	0,7	100,0	68,0	2.116
Não sabe/sem informação	50,1	0,9	49,1	0,0	100,0	50,9	122
Área de residência							
Urbana	68,1	1,5	29,7	0,7	100,0	69,6	2.272
Rural	18,8	0,1	80,7	0,4	100,0	18,9	2.009
Provincia							
Cabinda	86,2	0,7	11,1	2,0	100,0	86,9	98
Zaire	74,3	0,0	25,7	0,0	100,0	74,3	48
Uíge	45,1	0,6	52,7	1,5	100,0	45,7	259
Luanda	74,2	2,5	22,4	0,8	100,0	76,7	877
Cuanza Norte	31,9	0,0	68,1	0,0	100,0	31,9	134
Cuanza Sul	26,5	0,1	73,3	0,0	100,0	26,7	438
Malanje	40,1	0,3	59,6	0,0	100,0	40,4	198
Lunda Norte	36,4	0,0	63,3	0,3	100,0	36,4	227
Benguela	47,5	1,0	50,1	1,4	100,0	48,5	333
Huambo	33,0	0,2	66,5	0,3	100,0	33,3	376
Bié	20,5	0,0	78,9	0,6	100,0	20,5	301
Moxico	33,2	0,0	66,8	0,0	100,0	33,2	131
Cuando Cubango	23,3	0,0	75,1	1,6	100,0	23,3	97
Namibe	51,8	0,0	47,8	0,4	100,0	51,8	69
Huíla	22,4	1,1	76,5	0,0	100,0	23,5	323
Cunene	52,3	1,2	45,3	1,2	100,0	53,5	146
Lunda Sul	52,7	0,0	47,3	0,0	100,0	52,7	134
Bengo	55,1	0,0	44,9	0,0	100,0	55,1	94
Nível de escolaridade da mãe							
Nenhum	17,9	0,1	81,7	0,3	100,0	18,0	1.025
Primário	33,3	0,0	65,7	0,9	100,0	33,4	1.382
Secundário	66,2	1,2	32,1	0,5	100,0	67,4	1.698
Superior	88,7	7,4	3,9	0,0	100,0	96,1	177
Quintil de riqueza							
Mais baixo	14,0	0,0	85,6	0,4	100,0	14,0	1.053
Segundo	23,6	0,0	75,7	0,7	100,0	23,6	1.087
Terceiro	60,6	0,1	38,7	0,6	100,0	60,7	916
Quarto	73,4	0,8	25,3	0,5	100,0	74,2	691
Mais elevado	85,9	5,1	8,0	0,9	100,0	91,1	534
Total	45,0	0,8	53,6	0,6	100,0	45,8	4.282
NADOS-MORTOS							
Total	(50,4)	(0,0)	(49,6)	(0,0)	100,0	(50,4)	24
NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS ³							
Total	45,0	0,8	53,6	0,6	100,0	45,8	4.306

Notas: Nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é relatada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 7 meses ou mais. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

ONG = Organização não-governamental

¹ A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida.

² Inclui apenas o nascimento mais recente nos 2 anos anteriores ao inquérito.

³ Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.9 Razões para não fazer o parto numa unidade sanitária

Entre as mulheres de 15–49 anos que não fizeram o parto do último nascido vivo numa unidade de saúde, segundo razões invocadas, Angola IIMS 2023–2024

Razões	Percentagem dos nascidos vivos que não nasceram numa unidade de saúde
Unidade sanitária fechada/horas limitadas	1,5
Unidade sanitária muito longe	26,3
Não tinha dinheiro	8,1
Preocupada com a covid-19	0,1
Situação de isolamento social/confinamento	0,1
Não precisou	22,5
Não confiava na unidade sanitária/ mau serviço	0,2
Não havia profissional de saúde mulher	0,9
Esposo/família não permitiu	0,6
Não é costume	21,1
Falta de transporte	14,0
Parteira tradicional já na comunidade	6,1
Outro	19,3
Não sabe	2,5
Número de nascidos vivos	2.223

Nota: A soma das percentagens pode ser superior a 100, uma vez que as inquiridas podem ter indicado mais do que uma razão.

Quadro 9.10 Cesariana

Percentagem de nascidos vivos e/ou nados-mortos por cesariana nos 2 anos anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem de partos por cesariana	Número de partos
NASCIDOS VIVOS		
Idade da mãe no nascimento do filho		
<20	6,3	916
20–34	7,2	2.722
35–49	8,5	644
Ordem de nascimento¹		
1	10,1	1.099
2–3	8,0	1.438
4–5	4,9	984
6+	4,3	760
Consultas pré-natais²		
Nenhuma	1,3	923
1–3	4,6	968
4+	10,8	2.116
Não sabe/sem informação	10,9	122
Local do parto		
Estabelecimento de saúde	15,7	1.960
Sector público	15,2	1.925
Sector médico privado (não ONG)	*	35
Área de residência		
Urbana	11,8	2.272
Rural	2,0	2.009
Província		
Cabinda	14,3	98
Zaire	5,4	48
Uíge	5,1	259
Luanda	15,1	877
Cuanza Norte	1,1	134
Cuanza Sul	5,1	438
Malanje	7,2	198
Lunda Norte	0,6	227
Benguela	6,6	333
Huambo	5,2	376
Bié	4,8	301
Moxico	2,7	131
Quando Cubango	1,6	97
Namibe	4,9	69
Huíla	7,0	323
Cunene	8,2	146
Lunda Sul	2,1	134
Bengo	5,7	94
Nível de escolaridade da mãe		
Nenhum	2,6	1.025
Primário	4,2	1.382
Secundário	10,0	1.698
Superior	30,5	177
Quintil de riqueza		
Mais baixo	1,8	1.053
Segundo	2,7	1.087
Terceiro	8,5	916
Quarto	12,3	691
Mais elevado	18,2	534
Total	7,2	4.282
NADOS-MORTOS		
Total	(20,8)	24

Continua...

Quadro 9.10—Continuação

Características seleccionadas	Percentagem de partos por cesariana	Número de partos
NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS ³		
Total	7,3	4.306

Notas: A pergunta sobre cesariana apenas é feita a mulheres que deram à luz numa unidade de saúde. Neste quadro, presume-se que as mulheres que não deram à luz nas unidades de saúde não fizeram cesariana. Nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é relatada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 7 ou mais meses. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

ONG = Organização não-governamental

¹ A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida.

² Inclui apenas o nascimento mais recente nos 2 anos anteriores ao inquérito.

³ Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.11 Assistência durante o parto

Distribuição percentual de nascidos vivos e/ou nados-mortos nos 2 anos anteriores ao inquérito, por pessoa que prestou assistência durante o parto e percentagem assistida por um profissional de saúde qualificado; entre os nascidos vivos mais recentes nos 2 anos anteriores ao inquérito, percentagem com contacto pele a pele imediatamente após o nascimento, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Pessoa que prestou assistência durante o parto							Porcentagem de partos assistidos por pessoal qualificado ¹	Número de nascidos vivos e/ou nados-mortos	Entre os nascidos vivos mais recentes	
	Médico	Enfermeira/ parteira	Parteira auxiliar	Parteira tradicional	Parente/ outro	Ninguém	Total			Porcentagem de contacto pele a pele imediatamente após o nascimento	Número de nascidos vivos
NASCIDOS VIVOS											
Idade da mãe no nascimento do filho											
<20	6,4	42,9	1,8	22,5	23,7	2,7	100,0	51,0	916	48,1	891
20–34	8,7	40,3	2,3	17,5	26,0	5,2	100,0	51,2	2.722	50,7	2.615
35–49	7,5	32,9	1,8	20,1	25,2	12,5	100,0	42,2	644	43,9	622
Ordem de nascimentos²											
1	9,4	52,0	3,4	15,5	18,3	1,5	100,0	64,7	1.099	55,8	1.066
2–3	8,5	39,4	2,0	19,2	27,1	3,8	100,0	49,9	1.438	51,4	1.392
4–5	7,8	34,1	1,6	22,3	26,8	7,5	100,0	43,4	984	47,0	944
6+	5,4	29,8	1,1	19,4	30,8	13,5	100,0	36,3	760	37,6	727
Consultas pré-natais³											
Nenhuma	1,2	9,4	0,6	32,4	44,6	11,8	100,0	11,2	923	41,3	923
1–3	3,1	34,7	0,8	22,3	32,2	6,9	100,0	38,6	968	39,6	968
4+	12,8	56,1	3,5	11,4	13,4	2,8	100,0	72,4	2.116	57,4	2.116
Não sabe/sem informação	14,0	39,6	1,1	19,9	19,5	5,9	100,0	54,8	122	40,6	122
Local do parto											
Estabelecimento de saúde	16,4	78,8	3,5	0,4	0,8	0,2	100,0	98,7	1.960	65,9	1.906
Sector público	15,5	79,6	3,5	0,4	0,8	0,2	100,0	98,7	1.925	66,0	1.871
Sector médico privado (não ONG)	*	*	*	*	*	*	100,0	*	35	*	35
Outro	0,9	6,7	0,9	34,7	46,2	10,5	100,0	8,5	2.322	34,7	2.223
Área de residência											
Urbana	13,2	57,4	3,2	11,2	12,0	3,0	100,0	73,8	2.272	58,4	2.200
Rural	2,1	19,7	0,8	27,8	40,6	8,9	100,0	22,7	2.009	38,5	1.929
Provincia											
Cabinda	16,4	72,3	1,3	1,5	6,7	1,7	100,0	90,1	98	74,7	96
Zaire	7,9	70,1	0,0	21,9	0,0	0,0	100,0	78,1	48	52,9	45
Uíge	3,0	44,3	1,2	17,4	22,8	11,3	100,0	48,6	259	45,8	247
Luanda	16,5	56,2	6,3	7,5	10,6	3,0	100,0	79,0	877	68,1	851
Cuanza Norte	0,6	42,3	1,8	27,2	20,5	7,6	100,0	44,6	134	51,5	126
Cuanza Sul	3,3	27,1	0,3	30,9	26,7	11,6	100,0	30,7	438	39,0	429
Malanje	7,4	36,3	0,9	41,6	5,6	8,3	100,0	44,6	198	15,4	193
Lunda Norte	0,9	39,4	0,0	33,4	21,3	4,9	100,0	40,4	227	8,5	216
Benguela	7,6	47,6	1,2	2,6	38,7	2,3	100,0	56,4	333	63,0	314
Huambo	8,1	23,7	3,2	12,6	45,4	7,0	100,0	35,1	376	42,0	360
Bié	2,8	18,4	0,3	35,3	41,2	2,0	100,0	21,5	301	3,1	291
Moxico	3,5	37,7	0,6	51,0	6,8	0,3	100,0	41,8	131	52,3	127
Cuando Cubango	2,8	26,6	0,9	53,0	14,9	1,8	100,0	30,3	97	50,0	94
Namibe	1,4	52,6	0,0	5,9	22,6	17,6	100,0	54,0	69	77,5	66
Huíla	8,7	18,0	0,6	1,3	59,7	11,7	100,0	27,3	323	85,0	309
Cunene	12,5	41,4	0,6	14,8	27,9	2,8	100,0	54,5	146	35,8	141
Lunda Sul	6,9	58,0	0,9	22,1	8,9	3,1	100,0	65,9	134	52,3	130
Bengo	10,8	44,5	1,1	21,9	19,0	2,7	100,0	56,4	94	59,9	93
Nível de escolaridade da mãe											
Nenhum	2,3	18,5	0,1	29,5	38,5	11,0	100,0	21,0	1.025	36,4	989
Primário	4,7	31,3	1,5	23,9	31,1	7,5	100,0	37,5	1.382	41,7	1.319
Secundário	11,4	57,1	3,7	10,6	15,4	1,8	100,0	72,2	1.698	61,5	1.649
Superior	34,0	61,1	3,1	0,5	0,9	0,4	100,0	98,2	177	60,5	172

Continua...

Quadro 9.11—Continuação

Pessoa que prestou assistência durante o parto								Entre os nascidos vivos mais recentes			
Características seleccionadas	Médico	Enfermeira/ parteira	Parteira auxiliar	Parteira tradicional	Parente/ outro	Ninguém	Total	Porcentagem de partos assistidos por pessoal qualificado¹	Número de nascidos vivos e/ou nados-mortos	Porcentagem de contacto pele a pele imediatamente após o nascimento	Número de nascidos vivos
Quintil de riqueza											
Mais baixo	2,0	14,5	0,6	27,6	45,2	10,0	100,0	17,2	1.053	37,7	1.004
Segundo	2,3	24,4	1,0	29,3	34,6	8,5	100,0	27,6	1.087	34,8	1.043
Terceiro	7,9	56,6	3,0	13,5	15,6	3,4	100,0	67,5	916	54,8	886
Quarto	15,0	58,9	4,5	8,8	10,7	2,1	100,0	78,4	691	68,5	671
Mais elevado	22,6	66,8	2,5	3,5	3,7	0,9	100,0	91,9	534	65,0	525
Total	8,0	39,7	2,1	19,0	25,4	5,8	100,0	49,8	4.282	49,1	4.129
NADOS-MORTOS											
Total	(16,5)	(35,1)	(0,0)	(14,9)	(17,0)	(16,6)	100,0	(51,6)	24	na	na
NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS⁴											
Total	8,1	39,7	2,1	19,0	25,4	5,9	100,0	49,8	4.306	na	na

Notas: Caso a inquirida tenha mencionado mais de uma pessoa presente no parto, apenas a pessoa mais qualificada é considerada nesta tabulação. Nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é relatada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 7 ou mais meses. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

na = não aplicável

ONG = Organização não-governamental

¹ Prestador de saúde qualificado inclui médicos, enfermeiras/parteiras ou parteiras auxiliares.

² A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida.

³ Inclui apenas o nascimento mais recente nos 2 anos anteriores ao inquérito

⁴ Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.12 Tempo de permanência na unidade de saúde após o nascimento

Entre as mulheres com um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito que fizeram o parto mais recente numa unidade de saúde, distribuição percentual por duração da permanência na unidade de saúde após o seu último nascimento, segundo o tipo de parto, Angola IIMS 2023–2024

Tipo de parto	<6 horas	6–11 horas	12–23 horas	1–2 dias	3+ dias	Sem informação	Total	Número de mulheres
NASCIDOS VIVOS								
Parto vaginal	21,5	14,4	7,5	46,5	6,9	3,2	100,0	1.598
Cesariana	9,3	4,9	0,8	20,1	62,2	2,7	100,0	298
Sem informação	*	*	*	*	*	*	100,0	10
NADOS-MORTOS								
Parto vaginal	*	*	*	*	*	*	100,0	7
Cesariana	*	*	*	*	*	*	100,0	5
NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS¹								
Parto vaginal	21,5	14,3	7,5	46,6	6,9	3,2	100,0	1.605
Cesariana	9,2	4,8	0,8	19,9	62,3	2,9	100,0	301
Sem informação	*	*	*	*	*	*	100,0	10

Notas: Nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é relatada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 7 ou mais meses. Percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.13 Momento do primeiro cuidado pós-natal da mãe

Entre as mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, distribuição percentual da primeira consulta pós-natal da mãe para o último nascido vivo ou nado-morto por tempo após o parto, e percentagem de mulheres com um nascido vivo ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito que tiveram consulta pós-natal nos primeiros 2 dias após o parto, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Tempo após o parto da primeira consulta pós-natal ¹					Não sabe/ Sem informação	Sem consulta pós-natal ²	Total	Perce- tagem de mulheres que tiveram consulta pós-natal nos primeiros 2 dias apos o parto ¹	Número de mulheres
	Menos que 4 horas	4–23 horas	1–2 dias	3–6 dias	7–41 dias					
NASCIDOS VIVOS										
Idade da mãe ao nascimento do filho										
<20	10,4	0,8	5,3	3,4	14,2	5,2	60,7	100,0	16,6	891
20–34	9,0	1,1	4,2	6,2	17,8	4,9	56,9	100,0	14,3	2.615
35–49	7,2	2,4	4,3	3,1	14,2	3,7	65,1	100,0	13,9	622
Ordem de nascimentos ³										
1	11,2	0,8	5,1	6,2	24,9	5,8	46,0	100,0	17,0	1.066
2–3	9,7	1,2	3,8	7,0	14,8	4,8	58,7	100,0	14,7	1.392
4–5	7,4	2,0	4,5	2,5	13,9	4,4	65,3	100,0	13,9	944
6+	6,6	1,1	4,7	3,2	10,5	3,6	70,3	100,0	12,4	727
Local do parto										
Unidade sanitaria	17,3	2,2	5,9	8,9	30,2	9,3	26,2	100,0	25,4	1.906
Em outro lugar	1,9	0,4	3,2	1,8	4,6	0,9	87,1	100,0	5,5	2.223
Área de residência										
Urbana	11,6	1,8	6,1	8,1	26,5	7,1	38,7	100,0	19,6	2.200
Rural	6,0	0,6	2,5	1,7	4,9	2,1	82,2	100,0	9,1	1.929
Provincia										
Cabinda	20,5	14,6	13,8	0,0	4,7	34,5	11,9	100,0	48,9	96
Zaire	33,8	4,4	0,4	2,4	12,2	4,7	42,1	100,0	38,7	45
Uíge	24,2	0,9	2,6	0,4	1,0	1,5	69,4	100,0	27,7	247
Luanda	4,1	1,3	5,8	15,1	42,5	8,3	23,0	100,0	11,1	851
Cuanza Norte	1,7	0,3	2,3	15,8	7,2	2,6	70,0	100,0	4,3	126
Cuanza Sul	12,5	0,0	6,4	1,4	7,2	2,1	70,4	100,0	19,0	429
Malanje	7,0	0,3	3,0	2,4	16,3	1,9	69,1	100,0	10,3	193
Lunda Norte	6,5	2,0	8,4	0,6	8,4	2,2	71,8	100,0	16,9	216
Benguela	14,7	0,7	3,6	7,2	21,6	1,2	50,9	100,0	19,0	314
Huambo	4,3	0,3	3,4	1,8	7,4	2,0	80,9	100,0	8,0	360
Bié	1,7	0,0	2,6	0,0	4,7	0,6	90,4	100,0	4,2	291
Moxico	3,0	0,5	0,0	0,4	12,3	2,9	80,9	100,0	3,5	127
Cuando Cubango	13,1	3,7	3,2	1,6	7,2	4,7	66,5	100,0	20,0	94
Namibe	5,9	0,7	3,8	0,4	17,9	2,9	68,4	100,0	10,5	66
Huíla	6,5	0,9	2,0	0,0	12,1	1,6	76,8	100,0	9,5	309
Cunene	25,8	2,4	7,2	6,3	6,1	13,2	39,0	100,0	35,4	141
Lunda Sul	6,6	1,1	2,3	4,2	9,6	4,5	71,7	100,0	9,9	130
Bengo	7,7	2,2	4,3	2,5	16,1	14,8	52,5	100,0	14,2	93
Nível de escolaridade										
Nenhum	4,6	0,6	2,4	0,9	4,4	2,3	84,8	100,0	7,6	989
Primário	7,7	1,2	4,0	3,0	11,4	4,2	68,5	100,0	12,9	1.319
Secundário	12,5	1,7	6,4	8,7	24,2	6,5	40,0	100,0	20,6	1.649
Superior	11,1	0,8	0,7	10,9	50,2	6,3	20,1	100,0	12,5	172
Quintil de riqueza										
Mais baixo	5,0	0,5	2,0	1,4	3,0	1,9	86,2	100,0	7,5	1.004
Segundo	6,9	0,5	3,3	2,2	5,8	2,2	79,0	100,0	10,7	1.043
Terceiro	13,4	1,9	5,3	5,2	22,0	5,9	46,3	100,0	20,6	886
Quarto	10,6	1,8	7,7	7,3	28,9	8,4	35,4	100,0	20,1	671
Mais elevado	11,5	2,5	5,6	15,0	38,0	8,9	18,5	100,0	19,6	525
Total	9,0	1,3	4,4	5,1	16,5	4,8	59,0	100,0	14,7	4.129
NADOS-MORTOS										
Total	(7,2)	(0,8)	(1,8)	(3,6)	(5,2)	(13,0)	(68,5)	100,0	(9,7)	24

Continua...

Quadro 9.13—Continuação

Características seleccionadas	Tempo após o parto da primeira consulta pós-natal ¹						Sem consulta pós-natal ²	Total	Porcentagem de mulheres que tiveram consulta pós-natal nos primeiros 2 dias após o parto ¹	Número de mulheres
	Menos que 4 horas	4–23 horas	1–2 dias	3–6 dias	7–41 dias	Não sabe/ Sem informação				
	NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS ⁴									
Total	9,0	1,3	4,4	5,1	16,4	4,8	59,0	100,0	14,7	4.149

Notas: Nados-mortos são denominações dadas ao feto que morreu dentro do útero ou durante o parto depois duma gestação de pelo menos sete meses ou 28 semanas ou mais. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

¹ Inclui mulheres que tiveram consulta de um médico, enfermeira/parteira, parteira auxiliar ou parteira tradicional

² Inclui mulheres que tiveram consulta após 41 dias.

³ A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida.

⁴ Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.14 Pessoal que prestou primeiros cuidados pós-natais à mãe

Entre as mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, distribuição percentual por tipo de pessoa que prestou o primeiro cuidado saúde pós-natal à mãe durante os 2 dias após o nascimento mais recente, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Pessoal que prestou primeira assistência pós-natal			Nenhuma verificação pós-natal durante os primeiros 2 dias após o nascimento	Total	Número de mulheres
	Médico/enfermeira/parteira	Parteira auxiliar	Parteira tradicional			
NASCIDOS VIVOS						
Idade da mãe ao nascimento do filho						
<20	15,9	0,2	0,5	83,4	100,0	891
20–34	13,1	0,6	0,6	85,7	100,0	2.615
35–49	13,3	0,0	0,6	86,1	100,0	622
Ordem de nascimentos ³						
1	16,0	0,8	0,3	83,0	100,0	1.066
2–3	13,9	0,2	0,5	85,3	100,0	1.392
4–5	12,7	0,4	0,8	86,1	100,0	944
6+	11,5	0,2	0,8	87,6	100,0	727
Local do parto						
Unidade sanitária	24,5	0,9	0,0	74,6	100,0	1.906
Em outro lugar	4,5	0,0	1,1	94,5	100,0	2.223
Área de residência						
Urbana	18,5	0,7	0,4	80,4	100,0	2.200
Rural	8,3	0,1	0,8	90,9	100,0	1.929
Provincia						
Cabinda	48,4	0,5	0,0	51,1	100,0	96
Zaire	38,0	0,0	0,6	61,3	100,0	45
Uíge	26,9	0,0	0,8	72,3	100,0	247
Luanda	9,2	1,5	0,4	88,9	100,0	851
Cuanza Norte	4,3	0,0	0,0	95,7	100,0	126
Cuanza Sul	17,8	0,0	1,2	81,0	100,0	429
Malanje	10,3	0,0	0,0	89,7	100,0	193
Lunda Norte	16,9	0,0	0,0	83,1	100,0	216
Benguela	19,0	0,0	0,0	81,0	100,0	314
Huambo	7,3	0,3	0,3	92,0	100,0	360
Bié	4,2	0,0	0,0	95,8	100,0	291
Moxico	3,5	0,0	0,0	96,5	100,0	127
Cuando Cubango	11,9	0,0	8,1	80,0	100,0	94
Namibe	10,5	0,0	0,0	89,5	100,0	66
Huíla	8,9	0,6	0,0	90,5	100,0	309
Cunene	34,1	0,3	1,0	64,6	100,0	141
Lunda Sul	9,9	0,0	0,0	90,1	100,0	130
Bengo	11,9	0,0	2,3	85,8	100,0	93
Nível de escolaridade						
Nenhum	7,1	0,1	0,4	92,4	100,0	989
Primário	12,1	0,2	0,7	87,1	100,0	1.319
Secundário	19,2	0,8	0,7	79,4	100,0	1.649
Superior	12,3	0,3	0,0	87,5	100,0	172
Quintil de riqueza						
Mais baixo	6,9	0,0	0,6	92,5	100,0	1.004
Segundo	9,9	0,1	0,7	89,3	100,0	1.043
Terceiro	18,5	1,7	0,5	79,4	100,0	886
Quarto	19,2	0,1	0,8	79,9	100,0	671
Mais elevado	19,5	0,0	0,1	80,4	100,0	525
Total	13,7	0,4	0,6	85,3	100,0	4.129
NADOS-MORTOS						
Total	(9,7)	(0,0)	(0,0)	(90,3)	100,0	24
NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS ²						
Total	13,7	0,4	0,6	85,3	100,0	4.149

Notas: Nados-mortos são denominações dadas ao feto que morreu dentro do útero ou durante o parto depois duma gestação de pelo menos sete meses ou 28 semanas ou mais. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

¹ A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida.

² Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.15 Conteúdo dos cuidados pós-natais para a mãe

Entre as mulheres de 15–49 anos com um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, percentagem para as quais foram realizados os cuidados seleccionados durante os primeiros 2 dias após o parto mais recente, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem das mulheres que, durante os primeiros 2 dias após o parto mais recente, algum profissional de saúde:			Percentagem com os três cuidados realizados nos primeiros 2 dias após o parto	Número de mulheres
	Mediu a sua pressão arterial	Falou sobre sangramento vaginal	Falou sobre planeamento familiar		
NASCIDOS VIVOS					
Idade da mãe ao nascimento do filho					
<20	17,9	18,6	14,8	10,3	891
20–34	22,3	21,4	20,1	15,2	2.615
35–49	21,0	17,9	18,0	12,9	622
Ordem de nascimento ¹					
1	25,7	25,8	23,8	17,1	1.066
2–3	22,4	20,6	18,9	14,5	1.392
4–5	18,3	18,6	16,3	12,4	944
6+	16,0	13,4	13,4	9,8	727
Local do parto					
Estabelecimento de saúde	34,2	31,7	30,6	23,4	1.906
Sector público	33,8	31,2	29,9	23,0	1.871
Sector médico privado (não ONG)	*	*	*	*	35
Outro	10,0	10,4	8,4	5,6	2.223
Área de residência					
Urbana	29,1	27,6	26,6	19,7	2.200
Rural	12,2	11,8	9,5	7,1	1.929
Provincia					
Cabinda	7,4	7,2	6,2	6,2	96
Zaire	25,7	47,7	43,9	20,9	45
Uíge	23,0	23,1	18,2	15,7	247
Luanda	34,4	32,3	35,1	25,6	851
Cuanza Norte	13,3	13,4	12,8	8,0	126
Cuanza Sul	13,4	13,2	13,1	8,5	429
Malanje	43,0	41,0	36,6	31,1	193
Lunda Norte	1,1	1,6	1,1	0,0	216
Benguela	25,2	16,3	12,5	7,4	314
Huambo	16,8	15,4	14,3	11,9	360
Bié	7,2	3,5	1,8	0,3	291
Moxico	12,7	12,3	9,8	7,5	127
Cuando Cubango	12,6	33,8	13,5	10,1	94
Namibe	15,2	11,8	11,3	9,4	66
Huíla	23,7	21,5	21,7	21,2	309
Cunene	23,3	18,6	16,9	11,8	141
Lunda Sul	3,7	13,5	2,7	1,8	130
Bengo	40,5	38,9	33,8	17,4	93
Nível de escolaridade da mãe					
Nenhum	9,9	9,7	7,3	5,3	989
Primário	15,1	14,3	12,7	8,9	1.319
Secundário	30,6	28,7	27,0	20,3	1.649
Superior	42,0	44,5	48,8	38,6	172
Quintil de riqueza					
Mais baixo	10,2	10,0	7,7	6,0	1.004
Segundo	11,9	12,3	9,3	6,0	1.043
Terceiro	26,0	24,7	23,6	17,2	886
Quarto	31,9	28,5	27,6	21,0	671
Mais elevado	38,6	37,7	38,1	29,6	525
Total	21,2	20,2	18,6	13,8	4.129
NADOS-MORTOS					
Total	(10,6)	(7,9)	(9,4)	(6,2)	24
NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS ²					
Total	21,1	20,2	18,6	13,8	4.149

Notas: Nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 28 ou mais semanas. Quando a duração da gravidez é relatada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 7 ou mais meses. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

ONG = Organização não-governamental

¹ A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida.

² Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.16 Tempo até à primeira consulta pós-natal do recém-nascido

Distribuição percentual dos nascidos vivos mais recentes nos 2 anos anteriores ao inquérito por tempo do primeiro cuidado pós-natal após o nascimento, e percentagem de recém-nascidos com cuidados pós-natais durante os primeiros 2 dias após o nascimento, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Tempo dos primeiros cuidados após o parto do recém-nascido ¹						Não recebeu cuidados ²	Total	Porcentagem de recém-nascidos com cuidados pós-natais durante os primeiros 2 dias após nascimento ¹	Número de recém-nascidos
	Menos de 1 hora	1–3 horas	4–23 horas	1–2 dias	3–6 dias	Não sabe				
Idade da mãe ao nascimento do filho										
<20	4,4	5,3	1,6	5,0	2,3	4,2	77,1	100,0	16,4	891
20–34	3,3	5,8	1,0	4,7	4,6	3,3	77,3	100,0	14,8	2.615
35–49	3,0	3,9	1,0	6,2	3,3	5,0	77,7	100,0	14,0	622
Ordem de nascimentos³										
1	4,0	6,0	0,8	5,2	5,0	4,5	74,4	100,0	16,0	1.066
2–3	4,9	4,9	1,4	4,1	3,9	4,0	76,8	100,0	15,3	1.392
4–5	2,6	5,9	1,3	5,6	2,7	2,8	79,1	100,0	15,5	944
6+	1,3	4,7	0,8	5,6	4,0	3,4	80,2	100,0	12,4	727
Local do parto										
Unidade sanitária	5,9	9,3	1,9	5,1	5,1	6,4	66,3	100,0	22,2	1.906
Em outro lugar	1,5	2,0	0,5	4,9	2,9	1,5	86,7	100,0	8,9	2.223
Área de residência										
Urbana	4,2	6,2	1,8	6,3	5,5	4,8	71,2	100,0	18,5	2.200
Rural	2,7	4,4	0,5	3,5	2,1	2,6	84,3	100,0	11,0	1.929
Provincia										
Cabinda	2,8	22,0	13,0	10,1	0,0	37,4	14,6	100,0	47,9	96
Zaire	3,3	32,4	6,1	2,9	0,3	10,3	44,7	100,0	44,7	45
Uíge	10,2	18,4	0,0	2,0	1,2	1,1	67,0	100,0	30,6	247
Luanda	1,1	1,3	1,5	7,8	8,3	4,0	76,0	100,0	11,7	851
Cuanza Norte	0,0	2,0	0,0	1,5	14,6	5,2	76,7	100,0	3,5	126
Cuanza Sul	11,0	3,2	0,3	8,4	3,0	0,9	73,2	100,0	22,9	429
Malanje	0,0	1,4	0,3	1,9	2,0	5,1	89,3	100,0	3,6	193
Lunda Norte	0,2	2,9	0,0	2,4	0,6	0,5	93,4	100,0	5,5	216
Benguela	12,7	1,9	1,3	4,4	7,2	0,6	72,0	100,0	20,3	314
Huambo	1,2	5,6	0,3	4,7	2,5	0,2	85,4	100,0	11,9	360
Bié	0,4	2,5	0,0	2,6	0,4	0,4	93,7	100,0	5,6	291
Moxico	0,7	2,7	0,0	0,3	0,4	1,5	94,5	100,0	3,6	127
Cuando Cubango	3,2	12,8	3,7	5,5	3,4	2,4	69,0	100,0	25,3	94
Namibe	2,4	2,8	0,0	5,3	1,3	1,8	86,5	100,0	10,5	66
Huíla	0,4	4,5	1,0	1,4	0,3	1,0	91,5	100,0	7,3	309
Cunene	4,1	21,3	3,7	10,4	3,9	16,2	40,3	100,0	39,6	141
Lunda Sul	0,3	3,0	0,4	3,6	3,5	5,1	84,0	100,0	7,4	130
Bengo	0,0	6,5	0,4	5,5	3,5	16,3	67,9	100,0	12,4	93
Nível de escolaridade da mãe										
Nenhum	2,1	3,7	0,1	2,7	1,4	2,3	87,7	100,0	8,6	989
Primário	3,4	4,6	1,2	5,0	3,0	3,5	79,4	100,0	14,1	1.319
Secundário	4,7	7,3	1,8	6,8	6,1	4,7	68,6	100,0	20,6	1.649
Superior	1,2	2,9	0,3	1,1	4,1	5,4	84,9	100,0	5,6	172
Quintil de riqueza										
Mais baixo	2,0	4,1	0,5	2,1	1,5	2,5	87,4	100,0	8,7	1.004
Segundo	3,7	4,2	0,1	4,8	2,6	2,2	82,5	100,0	12,7	1.043
Terceiro	4,6	7,6	2,3	6,1	4,4	4,1	70,8	100,0	20,6	886
Quarto	3,4	5,8	2,0	7,3	5,4	6,4	69,8	100,0	18,5	671
Mais elevado	4,4	6,0	1,4	6,0	8,5	5,5	68,1	100,0	17,9	525
Total	3,5	5,4	1,2	5,0	3,9	3,8	77,3	100,0	15,0	4.129

¹ Inclui recém-nascidos que receberam cuidados de um médico, enfermeira/parteira, parteira auxiliar ou parteira tradicional

² Inclui recém-nascidos que receberam cuidados após a primeira semana de vida.

³ A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida.

Quadro 9.17 Profissional de saúde que prestou os primeiros cuidados pós-natais ao recém-nascido

Distribuição percentual de nascidos vivos mais recentes nos 2 anos anteriores ao inquérito, por tipo de profissional de saúde que prestou os primeiros cuidados de saúde pós-natal ao recém-nascido durante os 2 dias após o nascimento, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características eleccionadas	Tipo de profissional de saúde na primeira consulta pós-natal do recém-nascido				Nenhuma verificação pós-natal durante os primeiros 2 dias após o nascimento	Total	Número de recém- nascidos
	Médico	Enfermeira/ parteira	Parteira auxiliar	Parteira tradicional			
Idade da mãe ao nascimento do filho							
<20	1,9	12,4	0,2	1,8	83,6	100,0	891
20–34	2,5	10,1	0,6	1,7	85,2	100,0	2.615
35–49	3,2	8,7	0,0	2,0	86,0	100,0	622
Ordem de nascimento¹							
1	2,1	12,2	0,7	1,0	84,0	100,0	1.066
2–3	2,1	11,0	0,4	1,8	84,7	100,0	1.392
4–5	3,8	9,2	0,4	2,0	84,5	100,0	944
6+	1,9	7,9	0,0	2,6	87,6	100,0	727
Local do parto							
Unidade sanitaria	3,8	17,6	0,8	0,0	77,8	100,0	1.906
Em outro lugar	1,3	4,2	0,1	3,3	91,1	100,0	2.223
Área de residência							
Urbana	3,6	12,9	0,8	1,2	81,5	100,0	2.200
Rural	1,1	7,4	0,0	2,5	89,0	100,0	1.929
Provincia							
Cabinda	9,9	38,1	0,0	0,0	52,1	100,0	96
Zaire	8,4	21,6	0,0	14,7	55,3	100,0	45
Uíge	0,9	25,5	0,0	4,2	69,4	100,0	247
Luanda	3,4	5,3	1,7	1,3	88,3	100,0	851
Cuanza Norte	0,0	2,5	0,0	1,0	96,5	100,0	126
Cuanza Sul	3,0	17,0	0,0	2,9	77,1	100,0	429
Malanje	0,6	2,8	0,0	0,3	96,4	100,0	193
Lunda Norte	0,0	5,5	0,0	0,0	94,5	100,0	216
Benguela	2,4	16,8	0,0	1,1	79,7	100,0	314
Huambo	1,0	7,0	0,6	3,4	88,1	100,0	360
Bié	0,0	5,3	0,0	0,2	94,4	100,0	291
Moxico	0,8	2,4	0,0	0,4	96,4	100,0	127
Cuando Cubango	3,4	11,3	0,0	10,5	74,7	100,0	94
Namibe	1,4	9,1	0,0	0,0	89,5	100,0	66
Huíla	2,0	5,3	0,0	0,0	92,7	100,0	309
Cunene	11,7	26,2	0,6	1,1	60,4	100,0	141
Lunda Sul	0,4	6,3	0,0	0,7	92,6	100,0	130
Bengo	3,0	6,5	0,0	2,9	87,6	100,0	93
Nível de escolaridade da mãe							
Nenhum	1,6	5,6	0,0	1,4	91,4	100,0	989
Primário	1,9	9,3	0,0	2,9	85,9	100,0	1.319
Secundário	3,4	14,8	1,0	1,3	79,4	100,0	1.649
Superior	2,4	3,0	0,2	0,0	94,4	100,0	172
Quintil de riqueza							
Mais baixo	0,7	5,9	0,0	2,0	91,3	100,0	1.004
Segundo	1,5	8,6	0,0	2,5	87,3	100,0	1.043
Terceiro	2,5	14,7	1,7	1,7	79,4	100,0	886
Quarto	4,8	12,4	0,0	1,2	81,5	100,0	671
Mais elevado	4,6	12,4	0,3	0,7	82,1	100,0	525
Total	2,4	10,4	0,4	1,8	85,0	100,0	4.129

¹ A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida.

Quadro 9.18 Conteúdo dos cuidados pós-natais para recém-nascidos

Entre os nascidos vivos mais recentes nos 2 anos anteriores ao inquérito, percentagem para os quais as funções seleccionadas foram realizadas durante os primeiros 2 dias após o nascimento e percentagem com cinco das funções sinalizadoras realizadas durante os primeiros 2 dias após o nascimento, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem de nascidos vivos mais recentes para os quais um profissional de saúde realizou as funções seleccionadas nos primeiros 2 dias após o nascimento:						Peso ¹	Percentagem com cinco ² funções de sinalizadoras nos primeiros 2 dias após o nascimento	Número de nascimentos
	Examinou o cordão	Mediu a temperatura	Explicou à mãe como saber se o bebé precisa de atenção médica imediata	Informou a mãe sobre amamentação	Observou a amamentação	Informou a mãe sobre a amamentação e observou a amamentação			
Idade da mãe ao nascimento do filho									
<20	27,4	21,9	16,6	23,9	19,3	17,9	49,6	9,3	891
20–34	29,5	25,0	19,8	26,2	22,4	20,2	51,3	12,4	2.615
35–49	26,2	21,7	16,4	21,5	18,0	17,6	40,2	7,2	622
Ordem de nascimentos³									
1	34,8	29,9	23,5	31,1	27,3	24,2	62,7	14,5	1.066
2–3	28,7	24,7	18,4	26,4	21,2	19,8	51,0	11,1	1.392
4–5	24,9	19,5	17,7	21,2	18,6	17,0	41,6	10,1	944
6+	23,6	18,7	13,2	18,4	14,8	14,3	36,1	6,6	727
Local do parto									
Unidade sanitaria	36,3	34,1	28,3	37,2	32,5	30,1	85,3	19,9	1.906
Em outro lugar	21,8	15,0	10,3	14,5	11,2	10,0	18,3	3,3	2.223
Área de residência									
Urbana	34,8	30,8	25,4	33,1	28,5	25,9	71,8	15,9	2.200
Rural	21,4	15,9	10,9	15,8	12,6	11,8	23,6	5,4	1.929
Provincia									
Cabinda	8,3	5,0	7,2	8,8	6,9	6,9	91,9	4,8	96
Zaire	51,7	24,5	23,0	58,2	45,6	44,2	77,7	18,7	45
Uíge	31,1	20,2	16,6	29,2	26,3	26,0	30,1	7,6	247
Luanda	35,7	34,6	30,3	36,6	33,2	29,8	77,5	18,5	851
Cuanza Norte	25,6	12,0	7,6	20,2	18,1	13,8	41,5	5,8	126
Cuanza Sul	27,4	19,3	17,8	16,3	14,7	14,1	31,3	6,4	429
Malanje	52,7	53,7	47,7	47,6	39,4	38,0	67,9	30,8	193
Lunda Norte	3,3	1,9	1,5	1,4	1,3	1,3	47,9	0,3	216
Benguela	35,1	34,0	18,3	32,7	24,9	22,1	59,6	11,5	314
Huambo	31,5	22,8	14,9	18,8	15,2	14,8	31,0	8,0	360
Bié	9,2	6,2	2,5	14,3	9,7	8,2	28,9	1,2	291
Moxico	21,5	17,2	7,6	9,5	6,1	5,4	22,6	3,6	127
Cuando Cubango	29,8	12,9	14,3	30,4	26,6	22,3	23,6	5,1	94
Namibe	20,2	18,2	12,0	15,0	13,0	11,0	52,5	10,3	66
Huíla	21,9	22,3	23,0	23,4	20,0	20,0	30,4	16,7	309
Cunene	32,5	28,1	17,5	24,2	22,1	20,8	46,8	12,3	141
Lunda Sul	13,8	5,4	5,5	7,6	9,9	5,1	50,2	1,7	130
Bengo	60,9	52,4	20,5	48,3	23,0	21,1	66,2	13,9	93
Nível de escolaridade da mãe									
Nenhum	17,9	12,5	9,2	11,9	9,5	9,2	20,9	4,3	989
Primário	23,4	18,7	14,3	19,1	15,4	14,3	37,2	7,4	1.319
Secundário	37,5	33,0	25,7	35,5	30,2	27,5	71,1	16,3	1.649
Superior	42,9	39,8	38,7	44,6	42,2	37,1	94,3	25,7	172
Quintil de riqueza									
Mais baixo	18,1	14,0	9,6	12,7	10,1	9,3	18,2	4,7	1.004
Segundo	22,4	15,7	10,0	16,8	12,8	11,8	30,6	4,7	1.043
Terceiro	36,4	30,3	24,8	31,4	27,2	25,6	62,5	14,9	886
Quarto	36,4	33,2	25,1	36,8	30,1	27,6	75,9	16,1	671
Mais elevado	37,3	35,8	34,4	38,9	36,4	32,0	89,4	22,2	525
Total	28,5	23,8	18,6	25,0	21,0	19,3	49,3	11,0	4.129

¹ Recém-nascidos pesados "à nascença". Pode excluir alguns recém-nascidos que foram pesados durante os 2 dias após o nascimento.

² As funções são 1) examinar o cordão umbilical, 2) medir a temperatura, 3) observar e/ou aconselhar sobre a amamentação, 4) informar a mãe sobre sinais de perigo/como reconhecer se o bebé precisa de atenção imediata e 5) pesar. Corresponde à definição das cinco funções sinalizadoras para avaliar o conteúdo da assistência pós-natal ao recém-nascido descrita em Moran et al, 2013.

³ A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida.

Quadro 9.19 Verificações pós-natais da mãe e do recém-nascido

Entre os nascidos vivos mais recentes nos 2 anos anteriores ao inquérito, percentagem de mães de 15–49 anos que receberam cuidados pós-natais nos primeiros 2 dias após o parto, percentagem de recém-nascidos que receberam cuidados pós-natais nos primeiros 2 dias após o nascimento, percentagem de mães e recém-nascidos que receberam cuidados pós-natais, e percentagem de mães e recém-nascidos que não receberam cuidados pós-natais, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que recebeu um exame pós-natal ¹ nos primeiros 2 dias após o nascimento				Número de nascimentos
	Mãe	Recém-nascido	Mãe e recém-nascido	Nem a mãe nem o recém-nascido recebeu exame pós-natal ²	
Idade da mãe ao nascimento do filho					
<20	16,1	16,4	11,4	79,0	891
20–34	14,3	14,8	10,5	81,5	2.615
35–49	13,9	14,0	9,6	81,8	622
Ordem de nascimentos³					
1	16,6	16,0	11,8	79,2	1.066
2–3	14,7	15,3	10,4	80,4	1.392
4–5	13,9	15,5	11,1	81,7	944
6+	12,4	12,4	8,7	83,9	727
Local do parto					
Estabelecimento de saúde	25,2	22,2	18,1	70,7	1.906
Sector público	25,4	22,4	18,3	70,5	1.871
Sector médico privado (não ONG)	*	*	*	*	35
Outro	5,5	8,9	4,2	89,8	2.223
Área de residência					
Urbana	19,4	18,5	13,5	75,5	2.200
Rural	9,1	11,0	7,3	87,2	1.929
Provincia					
Cabinda	48,9	47,9	43,8	47,0	96
Zaire	38,7	44,7	28,0	44,6	45
Uíge	27,7	30,6	24,1	65,8	247
Luanda	10,6	11,7	5,9	83,6	851
Cuanza Norte	4,3	3,5	1,5	93,7	126
Cuanza Sul	19,0	22,9	17,5	75,6	429
Malanje	10,3	3,6	2,6	88,6	193
Lunda Norte	16,9	5,5	5,1	82,7	216
Benguela	19,0	20,3	14,5	75,3	314
Huambo	8,0	11,9	6,4	86,6	360
Bié	4,2	5,6	2,6	92,8	291
Moxico	3,5	3,6	2,0	94,9	127
Cuando Cubango	20,0	25,3	18,6	73,4	94
Namibe	10,5	10,5	6,8	85,9	66
Huíla	9,5	7,3	6,9	90,1	309
Cunene	35,4	39,6	31,2	56,2	141
Lunda Sul	9,9	7,4	5,6	88,2	130
Bengo	14,2	12,4	7,3	80,7	93
Nível de escolaridade da mãe					
Nenhum	7,6	8,6	6,0	89,9	989
Primário	12,9	14,1	9,5	82,5	1.319
Secundário	20,3	20,6	14,9	74,0	1.649
Superior	12,5	5,6	4,1	86,0	172
Quartil de riqueza					
Mais baixo	7,5	8,7	6,3	90,1	1.004
Segundo	10,7	12,7	8,2	84,8	1.043
Terceiro	20,6	20,6	15,9	74,7	886
Quarto	19,4	18,5	12,9	75,1	671
Mais elevado	19,6	17,9	11,7	74,2	525
Total	14,6	15,0	10,6	81,0	4.129

Nota: Percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

ONG = Organização não-governamental

¹ Inclui verificações de um médico, enfermeira/parteira, parteira auxiliar ou parteira tradicional.

² Inclui exames após os primeiros 2 dias ou por outras pessoas.

³ A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida.

Quadro 9.20 Envolvimento dos homens nos cuidados de saúde materna

Entre os homens de 15–49 anos com um filho mais novo de 0–2 anos, percentagem que declarou que a mãe da criança fez alguma consulta pré-natal durante a gravidez; entre os homens para os quais a mãe do filho mais novo de 0–2 anos realizou alguma consulta pré-natal durante a gravidez, percentagem que esteve presente em qualquer consulta pré-natal; entre os homens com filhos de 0–2 anos, percentagem que declarou que os filhos nasceram numa unidade de saúde; e entre os homens cujo filho mais novo de 0–2 anos nasceu numa unidade de saúde, percentagem que acompanhou a mãe à unidade de saúde, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Entre homens de 15–49 anos com um filho mais novo de 0–2 anos		Entre homens de 15–49 anos com um filho mais novo de 0–2 anos cuja mãe fez consultas pré-natais		Entre homens de 15–49 anos com um filho mais novo de 0–2 anos		Entre homens de 15–49 anos cujo filho mais novo, de 0–2 anos, nasceu numa unidade de saúde	
	Percentagem que declarou que a mãe da criança fez consultas pré-natais durante a gravidez	Número de homens	Percentagem que esteve presente durante qualquer consulta pré-natal	Número de homens	Percentagem que declarou que o filho nasceu numa unidade de saúde	Número de homens	Percentagem que acompanhou a mãe à unidade de saúde	Número de homens
Idade do pai à data da entrevista								
<20	80,5	55	(55,4)	44	54,0	55	(34,0)	30
20–34	83,3	1.028	71,1	856	57,0	1.028	75,2	586
35–49	82,1	636	73,7	522	60,4	636	79,8	384
Número de filhos que o pai gerou								
1	84,9	359	70,0	304	70,0	359	69,0	251
2–3	84,8	528	73,5	448	62,1	528	82,4	328
4–5	84,8	354	70,6	300	59,4	354	79,3	210
6+	77,3	479	71,4	370	44,0	479	69,7	211
Área de residência								
Urbana	91,4	993	75,2	908	82,0	993	77,2	815
Rural	70,8	726	65,2	514	25,5	726	69,2	185
Provincia								
Cabinda	93,8	44	41,3	41	92,0	44	76,6	40
Zaire	95,1	19	68,8	18	93,3	19	52,3	18
Uíge	93,4	86	72,7	80	59,6	86	76,8	51
Luanda	95,4	461	80,3	440	91,3	461	85,5	421
Cuanza Norte	91,8	58	67,7	53	34,5	58	(65,2)	20
Cuanza Sul	88,0	178	78,6	157	31,2	178	(78,2)	56
Malanje	58,7	59	59,1	35	40,9	59	(87,7)	24
Lunda Norte	72,5	101	51,7	74	45,4	101	35,1	46
Benguela	83,1	138	67,9	115	59,0	138	54,1	81
Huambo	85,8	126	81,8	108	32,1	126	(82,6)	41
Bié	24,2	69	*	17	21,5	69	*	15
Moxico	55,0	55	70,4	30	49,0	55	(78,8)	27
Cuando Cubango	65,5	35	65,7	23	37,6	35	(91,6)	13
Namibe	76,3	27	72,1	21	58,2	27	80,6	16
Huíla	76,7	126	44,8	97	28,6	126	(64,6)	36
Cunene	92,5	32	74,6	30	62,9	32	(62,8)	20
Lunda Sul	71,8	64	85,7	46	75,1	64	73,7	48
Bengo	95,3	40	79,7	38	65,3	40	87,2	26
Nível de escolaridade do pai								
Nenhum	44,9	186	57,3	84	28,9	186	77,7	54
Primário	78,2	376	64,4	294	29,5	376	67,6	111
Secundário	89,8	1.006	74,1	903	68,6	1.006	74,1	690
Superior	93,7	151	78,7	142	95,7	151	89,0	145
Quintil de riqueza								
Mais baixo	57,3	319	56,9	183	15,7	319	69,1	50
Segundo	80,3	406	69,7	327	30,5	406	62,4	124
Terceiro	91,2	357	73,6	326	69,0	357	68,1	246
Quarto	87,8	316	72,1	277	86,7	316	79,4	274
Mais elevado	96,8	320	79,7	310	95,2	320	85,1	305
Total 15–49	82,7	1.720	71,6	1.423	58,1	1.720	75,7	1.000
50–54	71,4	54	(68,4)	39	54,4	54	(81,5)	30
Total 15–54	82,4	1.774	71,5	1.462	58,0	1.774	75,9	1.029

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 9.21 Problemas no acesso aos cuidados de saúde

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que reportaram que tiveram sérios problemas no acesso aos cuidados de saúde para si próprias quando estavam doentes e por tipo de problema, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Problemas no acesso aos cuidados de saúde					Número de mulheres
	Obter permissão de ir ao tratamento	Obter dinheiro para tratamento	Distância até à unidade sanitária	Não queria ir sozinha	Pelo menos um problema de acesso a saúde	
Idade						
15–19	17,3	51,0	35,4	23,0	61,0	3.874
20–34	11,0	51,5	34,6	16,9	59,3	7.198
35–49	10,1	54,7	37,9	14,4	60,9	3.644
Número de filhos vivos						
0	16,5	50,1	33,5	22,8	60,6	4.711
1–2	10,0	51,6	34,3	15,7	58,7	4.318
3–4	10,1	52,6	36,3	15,3	59,6	2.950
5+	11,7	56,0	40,4	15,5	62,1	2.739
Estado civil						
Nunca casada	14,9	51,2	34,7	20,5	60,4	6.089
Casada/em união de facto	10,8	51,8	36,8	16,6	59,4	7.046
Divorciada/separada/viúva	10,1	57,2	33,9	13,3	62,3	1.582
Empregadas nos últimos 12 meses						
Não empregadas	15,7	49,9	33,4	18,8	57,6	6.915
Empregadas por remuneração em dinheiro	10,0	56,7	36,8	16,2	63,8	5.496
Empregadas sem remuneração em dinheiro	8,5	48,1	39,3	19,0	59,2	2.307
Área de residência						
Urbana	12,5	48,4	29,0	15,8	56,6	9.958
Rural	12,2	60,0	49,4	22,2	67,6	4.759
Provincia						
Cabinda	0,2	19,6	7,0	3,2	23,2	435
Zaire	6,2	51,6	35,3	15,6	56,1	179
Uíge	10,6	39,0	30,7	16,7	42,2	721
Luanda	16,1	61,2	38,7	18,3	70,3	4.857
Cuanza Norte	1,6	57,1	39,0	13,9	64,7	342
Cuanza Sul	2,6	19,8	23,7	21,3	40,5	1.110
Malanje	28,5	44,0	33,4	20,3	48,5	585
Lunda Norte	53,7	97,7	90,1	55,9	98,5	534
Benguela	9,4	36,4	23,1	8,1	46,6	1.109
Huambo	9,6	28,4	24,8	14,4	38,1	1.074
Bié	4,0	60,7	28,7	5,3	60,8	820
Moxico	2,5	27,6	15,8	4,6	29,5	368
Cuando Cubango	15,8	43,9	23,6	12,3	50,5	229
Namibe	11,7	74,9	33,8	16,3	79,9	255
Huíla	11,6	81,0	65,0	38,2	87,9	1.036
Cunene	3,9	66,6	53,6	18,0	77,3	413
Lunda Sul	0,8	42,4	10,6	2,6	44,2	379
Bengo	5,8	65,1	29,0	8,3	74,4	273
Nível de escolaridade						
Nenhum	13,7	59,8	48,1	21,6	65,8	2.683
Primário	13,1	57,4	41,2	20,1	64,5	3.904
Secundário	12,0	48,3	29,0	15,5	56,9	7.161
Superior	9,1	38,0	26,6	16,3	50,8	969
Quintil de riqueza						
Mais baixo	13,6	67,1	56,7	25,2	72,6	2.387
Segundo	11,1	53,2	41,1	19,5	61,7	2.564
Terceiro	12,8	53,5	31,0	16,0	59,5	2.893
Quarto	12,3	50,4	29,5	14,7	57,7	3.347
Mais elevado	12,4	41,9	26,9	16,4	53,4	3.525
Total	12,4	52,2	35,6	17,9	60,1	14.717

Quadro 9.22 Distância aos cuidados de saúde

Distribuições percentuais de mulheres de 15–49 anos, por tempo de viagem e meio de transporte até à unidade de saúde mais próxima, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Tempo de viagem até à unidade de saúde mais próxima				Total	Meio de transporte para a unidade de saúde mais próxima			Total	Número de mulheres
	<30 minutos	30–59 minutos	60–119 minutos	≥2 horas		Motorizado ¹	Não motorizado ²	Outro		
Idade										
15–19	50,4	32,1	10,6	6,9	100,0	29,5	70,1	0,3	100,0	3.874
20–34	50,1	31,5	11,5	6,9	100,0	33,8	66,1	0,1	100,0	7.198
35–49	47,0	31,1	13,1	8,8	100,0	33,8	66,1	0,1	100,0	3.644
Acesso aos cuidados de saúde										
A distância até à unidade de saúde é um problema	26,6	38,6	20,3	14,6	100,0	43,7	56,0	0,3	100,0	5.239
A distância até à unidade de saúde não é um problema	62,1	27,7	6,9	3,4	100,0	26,6	73,3	0,1	100,0	9.478
Meio de transporte para a unidade de saúde mais próxima										
Motorizado ¹	42,0	36,2	15,1	6,8	100,0	na	na	na	na	4.806
Não motorizado ²	53,1	29,4	9,9	7,6	100,0	na	na	na	na	9.884
Outro	(42,1)	(0,0)	(39,9)	(18,0)	100,0	na	na	na	na	26
Área de residência										
Urbana	54,3	35,1	7,9	2,8	100,0	36,1	63,8	0,1	100,0	9.958
Rural	39,4	24,1	19,6	16,9	100,0	25,4	74,3	0,3	100,0	4.759
Provincia										
Cabinda	69,5	28,4	1,9	0,2	100,0	43,1	56,9	0,0	100,0	435
Zaire	60,7	24,0	9,6	5,8	100,0	30,7	69,3	0,0	100,0	179
Uíge	53,8	24,6	8,7	12,9	100,0	16,5	83,1	0,3	100,0	721
Luanda	47,6	39,5	8,5	4,4	100,0	46,4	53,6	0,0	100,0	4.857
Cuanza Norte	40,3	17,9	24,9	16,9	100,0	39,1	60,9	0,0	100,0	342
Cuanza Sul	50,3	17,5	22,6	9,6	100,0	27,6	71,6	0,8	100,0	1.110
Malanje	71,3	24,7	1,9	2,1	100,0	24,5	75,5	0,0	100,0	585
Lunda Norte	46,4	30,6	16,4	6,6	100,0	49,3	50,5	0,1	100,0	534
Benguela	62,7	24,3	9,4	3,6	100,0	31,1	68,4	0,5	100,0	1.109
Huambo	43,7	26,6	19,2	10,6	100,0	13,5	86,5	0,0	100,0	1.074
Bié	36,6	32,8	14,3	16,2	100,0	12,1	87,0	0,8	100,0	820
Moxico	41,5	42,3	12,1	4,1	100,0	19,2	80,8	0,0	100,0	368
Cuando Cubango	70,6	15,1	7,8	6,5	100,0	19,0	80,9	0,1	100,0	229
Namibe	67,9	22,0	5,2	4,8	100,0	7,0	92,7	0,2	100,0	255
Huíla	32,4	45,6	16,5	5,4	100,0	21,4	78,6	0,0	100,0	1.036
Cunene	32,8	18,1	16,9	32,2	100,0	24,3	75,7	0,0	100,0	413
Lunda Sul	61,2	26,1	7,3	5,5	100,0	40,6	59,4	0,0	100,0	379
Bengo	54,7	36,3	4,8	4,2	100,0	54,8	45,0	0,1	100,0	273
Nível de escolaridade										
Nenhum	39,9	28,4	17,9	13,9	100,0	26,5	73,0	0,5	100,0	2.683
Primário	45,1	28,7	15,2	11,0	100,0	28,2	71,5	0,3	100,0	3.904
Secundário	53,4	34,6	8,2	3,7	100,0	34,8	65,1	0,1	100,0	7.161
Superior	64,0	28,8	5,9	1,3	100,0	51,4	48,6	0,0	100,0	969
Quintil de riqueza										
Mais baixo	35,2	24,1	20,2	20,6	100,0	22,5	77,1	0,4	100,0	2.387
Segundo	41,8	27,5	19,2	11,5	100,0	25,4	74,4	0,2	100,0	2.564
Terceiro	52,8	33,0	10,6	3,6	100,0	28,8	71,0	0,2	100,0	2.893
Quarto	52,9	37,3	6,7	3,0	100,0	36,2	63,7	0,2	100,0	3.347
Mais elevado	58,7	32,8	6,0	2,5	100,0	44,6	55,3	0,0	100,0	3.525
Total	49,4	31,5	11,7	7,3	100,0	32,7	67,2	0,2	100,0	14.717

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

na = não aplicável

¹ Inclui carro/camião, transporte público motorizado, motorizada/lambreta, barco a motor.

² Inclui carroça de tração animal, bicicleta, canoa/barco sem motor e a pé.

Principais Conclusões

- **Cobertura de vacinação:** Na altura do inquérito, 29% das crianças de 12–23 meses estavam totalmente vacinadas contra todos os antigénios básicos e 15% estavam totalmente vacinadas de acordo com o calendário nacional.
- **Infeção respiratória aguda (IRA):** 2% das crianças menores de 5 anos apresentavam sintomas de infeção respiratória aguda (IRA) nas 2 semanas anteriores ao inquérito, e foi solicitado aconselhamento ou tratamento para 65% dessas crianças.
- **Febre:** 12% das crianças menores de 5 anos tiveram febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito, e para 63% dessas crianças, foi solicitado aconselhamento ou tratamento.
- **Diarreia:** 13% de crianças menores de 5 anos tiveram diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito. Entre as crianças com diarreia, 48% receberam terapia de reidratação oral enquanto 23% não receberam nenhum tratamento.

A informação sobre saúde e sobrevivência infantil pode ajudar os decisores políticos e gestores de programas a avaliar a eficácia das estratégias actuais, formular intervenções adequadas para prevenir mortes de doenças infantis e melhorar a saúde das crianças em Angola.

Este capítulo apresenta dados sobre o tamanho à nascença e o estado de vacinação em crianças menores de 5 anos. Observa igualmente a prevalência e a procura de cuidados para três doenças infantis comuns: sintomas de infeção respiratória aguda (IRA), febre e diarreia.

10.1 TAMANHO DA CRIANÇA E PESO À NASCENÇA

O baixo peso à nascença é um indicador sensível do estado de nutrição materna e tem consequências graves, pois se reflecte na mortalidade infantil, uma vez que as crianças que nascem com baixo peso, apresentam elevado risco de morbilidade e mortalidade. Além disso, o peso ao nascer prevê a saúde, o crescimento e o desenvolvimento psicossocial futuro de uma criança.

O inquérito recolheu informação sobre o tamanho do bebé à nascença das crianças nascidas nos dois anos precedentes ao inquérito a partir de um registo escrito ou relatório dado pela mãe. O **Quadro 10.1** mostra a distribuição percentual por tamanho à nascença, segundo a estimativa da mãe.

Em geral, menos de metade (49%) dos nascidos vivos nos 2 anos anteriores ao inquérito tinham um peso à nascença reportado, quer por registo escrito (31%) quer por declaração da mãe (18%). Segundo a estimativa da mãe, 5% das crianças nasceram muito pequenas, 4% mais pequenas do que a média e 84% tinham um tamanho médio ou maior ao nascer.

Padrões segundo características seleccionadas

- A província do Uíge apresenta a maior percentagem de nascidos vivos que nascerem muito pequenos, segundo a estimativa da mãe (18%), seguida do Bengo (12%), enquanto as províncias com as percentagens mais baixas são Zaire e Huíla, com <1% cada.
- A percentagem de nascidos vivos nos 2 anos anteriores ao inquérito com peso à nascença reportado por registo escrito, foi acima da metade nas províncias de Cabinda (58%) e Malanje (56%) enquanto as percentagens mais baixas registam-se nas províncias de Moxico (8%) e Cuando Cubango (6%).

10.2 VACINAÇÃO DAS CRIANÇAS

A imunização universal das crianças contra as doenças comuns preveníveis pela vacinação é fundamental para reduzir a morbilidade e a mortalidade neonatal e infantil em Angola, as vacinas infantis de rotina incluem BCG (tuberculose); HepB (hepatite B); vacina oral contra a poliomielite (VOP) ou vacina contra a poliomielite inactivada (VPI); pentavalente ou DPT-HepB-Hib (difteria, tosse convulsa, tétano, hepatite B e haemophilus influenzae tipo b); vacina antipneumocócica conjugada (VPC); vacina contra o rotavírus (RV); e vacina contra o sarampo.

A informação sobre a cobertura vacinal foi obtida de duas formas no IIMS 2023–2024: registos de vacinas por escrito, incluindo no cartão de vacinação ou no caderno de saúde materno infantil, e de comunicações verbais. Para cada criança viva nascida nos três anos anteriores ao inquérito, foi pedido às mães que apresentassem ao entrevistador o cartão de vacinas ou outro documento utilizado para registar as vacinas da criança. Nos casos em que foi apresentado o cartão de vacinas ou outro documento, o entrevistador copiou as datas de cada vacina recebida. Se uma vacina não foi registada como tendo sido administrada no registo de vacinas ou no documento, foi perguntado à mãe se recordava se essa vacina específica tinha sido administrada. À mãe que não foi capaz de apresentar o registo de vacinas ou outro documento da criança, foi-lhe perguntado se a criança tinha recebido as vacinas BCG, hepatite B (dose à nascença), poliomielite, DPT-HepB-Hib, pneumocócica, rotavírus, sarampo e febre amarela. Se indicasse que a criança tinha recebido qualquer uma das vacinas multidoses, era-lhe perguntado o número de doses recebidas.

10.2.1 Posse e Disponibilidade do Cartão de Vacinas

O cartão de vacinas é uma ferramenta essencial que garante que uma criança recebeu as vacinas recomendadas no calendário nacional de vacinação. Entre as crianças de 12–23 meses e de 24–35 meses, 73% e 71%, respectivamente, foi relatada a história de um registo de vacinas ou de outro documento na qual as vacinas foram registadas. Contudo, nem todas as mães apresentaram o registo ou o cartão de vacinas dos filhos no momento da entrevista, apenas 45% das crianças de 12–23 meses e 32% das crianças de 24–35 meses tinham registos de vacinas à disposição na altura da entrevista (**Quadro 10.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre as crianças de 12–23 meses, a percentagem com o cartão de vacina visto é maior na área urbana (56%) do que na área rural (34%). Registra-se um padrão semelhante para as crianças de 24–35 meses, com a percentagem com o cartão de vacina visto sendo maior na área urbana (39%) do que na área rural (25%).
- Entre as crianças de 12–23 meses, a percentagem com o cartão de vacina visto é mais elevada na província do Zaire (70%) e mais baixa no Moxico (13%).

10.2.2 Cobertura de Antígenos Básicos

Com esquema de vacinação completo - antígenos básicos

Percentagem de crianças que receberam vacinas específicas em qualquer altura antes do inquérito (de acordo com o cartão vacinal ou a declaração da mãe). Para ter recebido todos os antígenos básicos, uma criança deve receber, pelo menos:

- Uma dose da vacina BCG, que a protege contra a tuberculose
- Três doses de vacina contra a poliomielite administradas como vacina oral contra a poliomielite (VOP), vacina inactivada contra a poliomielite (VPI) ou uma combinação de VOP e VPI.
- Três doses de vacina DPT-HepB-Hib, que a protege contra difteria, tosse convulsa e tétano
- Uma dose de vacina contra o sarampo administrada como sarampo-rubéola (MR)

Amostra: Crianças de 12–23 meses e de 24–35 meses

Historicamente, a proporção de crianças que recebem todos os antígenos "básicos" tem sido uma importante medida da cobertura vacinal. Considera-se que as crianças estão totalmente vacinadas contra todos os antígenos básicos se tiverem recebido uma dose de BCG, três doses de cada vacina contra a poliomielite, vacina Pentavalente (DTP-HepB-Hib) e uma dose única da vacina contra o sarampo. Em Angola, a vacina BCG é geralmente administrada à nascença ou no primeiro contacto clínico, enquanto as vacinas contra a poliomielite e a DTP-HepB-Hib são administradas aproximadamente nas 8, 16 e 24 semanas de idade. A primeira vacina contra o sarampo deve ser administrada aos 9 meses ou pouco depois.

A nível nacional 29% das crianças entre 12–23 meses e 23% das crianças de 24–35 meses estão totalmente vacinadas com todos os antígenos básicos (**Quadro 10.3**).

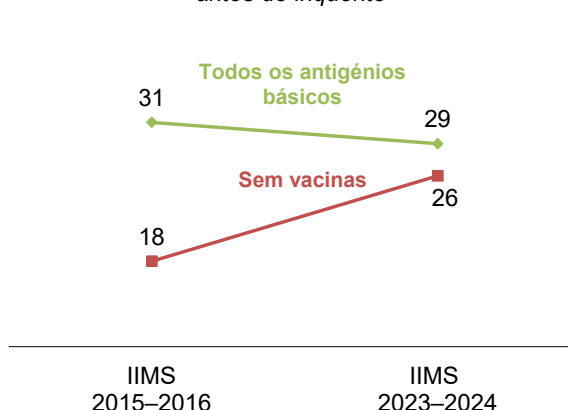
Tendências: Entre o IIMS 2015–2016 e o IIMS 2023–2024, verificou-se que há uma diminuição na percentagem das crianças completamente vacinadas com todos os antígenos básicos, passando de 31% para 28%, enquanto a percentagem das crianças de 12–23 meses sem nenhuma vacina aumentou, de 18% para 26% (**Gráfico 10.1**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre as crianças de 12–23 meses, a percentagem que receberam vacinação completo com antígenos básicos é maior na área urbana (44%) do que na área rural (14%) (**Quadro 10.4**).

Gráfico 10.1 Tendências na vacinação infantil

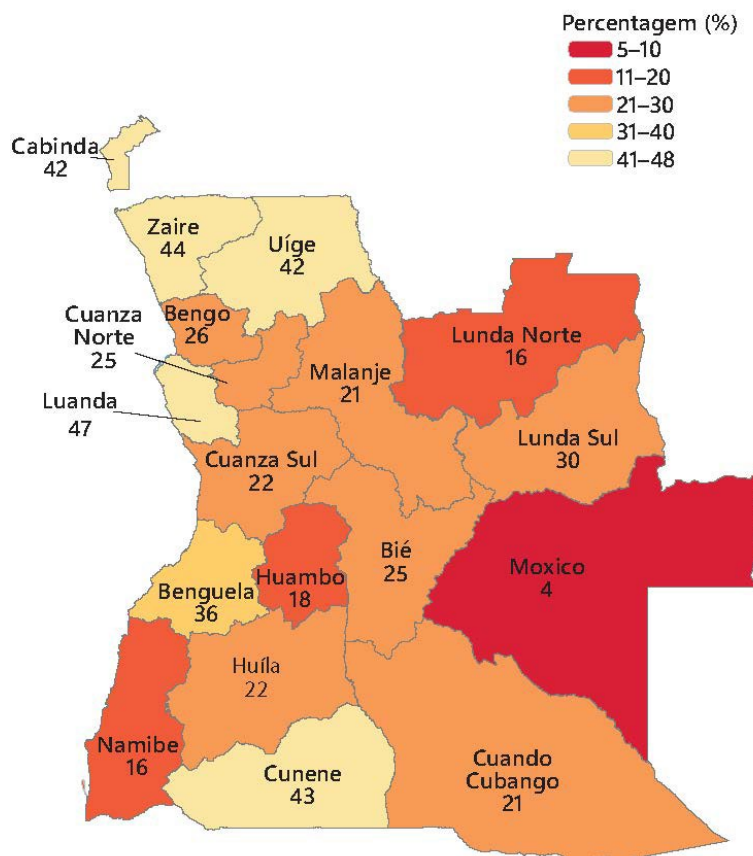
Percentagem de crianças de 12–23 meses vacinadas em qualquer momento antes do inquérito



- A percentagem mais elevada de crianças de 12–23 meses que receberam vacinação completa com antígenos básicos regista-se a província de Luanda (47%), enquanto a província com a percentagem mais baixa é Moxico (4%) (**Mapa 10.1**).

Mapa 10.1 Cobertura da vacinação infantil por província

Percentagem das crianças com esquema de vacinação completo (antígenos básicos)



10.2.3 Cobertura do Esquema Nacional

Com vacinação completa segundo o esquema nacional: 12–23 meses

Percentagem de crianças que levaram vacinas específicas em qualquer altura antes do inquérito (de acordo com o registo de vacinas ou a declaração da mãe). Para ser totalmente vacinada de acordo com o esquema nacional, uma criança deve receber o seguinte:

- Uma dose da vacina BCG (dose ao nascer)
- VOP (dose ao nascer)
- Hepatite B (dose ao nascer)
- Três doses de VOP e uma dose de VPI
- Três doses de DPT-HepB-Hib
- Três doses de PCV
- Duas doses de vacina contra o rotavírus
- Uma dose de sarampo e rubéola (MR)

Amostra: Crianças de 12–23 meses

Com vacinação completa segundo o calendário nacional: 24–35 meses

Percentagem de crianças que levaram vacinas específicas em qualquer altura antes do inquérito (de acordo com o registo de vacinas ou a declaração da mãe). Para ser totalmente vacinada de acordo com o esquema nacional, uma criança deve receber todas as vacinas supracitadas, bem como as seguintes:

- Uma segunda dose de sarampo e rubéola (MR)
- Uma dose de febre amarela

Amostra: Crianças de 24–35 meses

Uma segunda medida de cobertura vacinal consiste na percentagem de crianças de 12–23 meses e de 24–35 meses que estão totalmente vacinadas de acordo com o calendário nacional de vacinação. Neste relatório, uma criança de 12–23 meses de idade é considerada totalmente vacinada de acordo com o calendário nacional se tiver recebido todos os antígenos básicos, bem como uma dose à nascença de BCG, Hepatite B e VOP, uma de VPI, três doses de Pentavalente (DTP, Hepatite B e Hib), três doses da vacina pneumocócica, duas doses da vacina contra rotavírus, e uma dose contra o sarampo e rubéola. A vacinação contra a febre amarela deve ser administrada aos 9 meses. Crianças de 24–35 meses de idade são consideradas totalmente vacinadas de acordo com o calendário nacional de vacinação se receberem uma segunda dose da vacina contra sarampo e rubéola, e além de todas as vacinas relevantes para uma criança de 12–23 meses.

Somente 15% das crianças dos 12–23 meses de idade estavam totalmente vacinadas de acordo com o calendário nacional de vacinação, e 10% das crianças de 24–35 meses de idade foram totalmente vacinadas de acordo com o calendário nacional de vacinação (**Quadro 10.4**).

O **Gráfico 10.2** mostra a percentagem de crianças de 12–23 meses vacinadas em qualquer momento antes do inquérito. A cobertura é mais alta para a vacina BCG (67%) e as primeiras doses das vacinas VOP (64%), DPT-HepB-Hib (63%), pneumocócica (60%) e rotavírus (57%). Quarenta e três por cento receberam a vacina de febre amarela (**Quadro 10.4**).

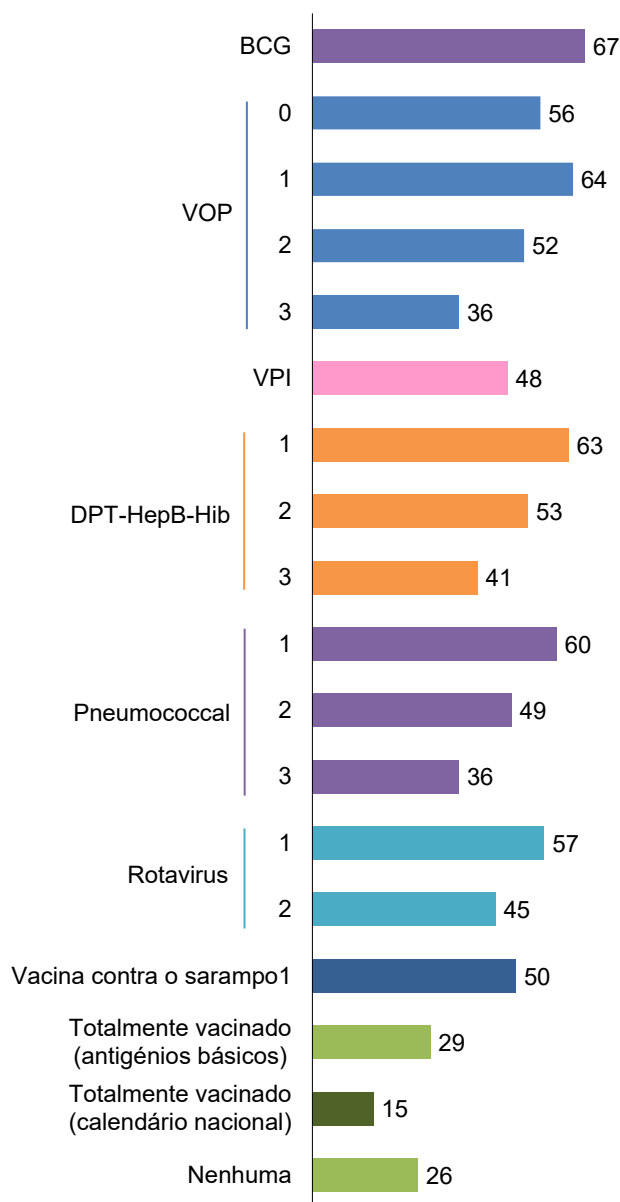
Tendências: Houve um aumento na percentagem das crianças com a vacinação completa de acordo com o calendário nacional entre o IIMS 2015–2016 e o IIMS 2023–2024, passando de 13% para 29% das crianças 12–23 meses e de 9% para 15% das crianças de 24–35 meses.

Padrões segundo características seleccionadas

- As províncias do Moxico (67%) e Huíla (58%) tiveram as percentagens mais elevadas de crianças de 12–23 meses sem vacinas, enquanto as províncias de Luanda (2%) e Cabinda (6%) tiveram as percentagens mais baixas.
- As províncias de Luanda (34%) e Benguela (28%) apresentaram as percentagens mais elevadas das crianças de 12–23 meses de idade completamente vacinadas de acordo com o calendário nacional de vacinação, enquanto as províncias do Moxico (1%) e Lunda Norte (3%) registaram as percentagens mais baixas de crianças completamente vacinadas.

Gráfico 10.2 Vacinação na infância

Percentagem de crianças de 12–23 meses vacinadas em qualquer momento antes do inquérito



Fonte de vacinas

A principal fonte de vacinação infantil é o sector público. Entre as crianças que receberam, pelo menos, uma vacina, 94% das crianças de 12–23 meses e 93% das crianças de 24–35 meses receberam as suas vacinas no sector público de saúde (**Quadro 10.5**).

10.2.4 Razões para não Receber Nenhuma Vacina, para Faltar ou Adiar Vacinas

Entre as crianças de 12–35 meses que não receberam qualquer vacina, os motivos mais salientados que as mães relataram para não vacinação das crianças foram pelo facto de a unidade sanitária encontrar-se muito distante (39%), muito ocupada para levar a criança (21%) e não tinha dinheiro (13%) (**Quadro 10.6**).

10.3 SINTOMAS DE INFECÇÃO RESPIRATÓRIA AGUDA E COMPORTAMENTO NA PROCURA DE CUIDADOS

As infecções respiratórias agudas (IRAs) são definidas como infecções bacterianas ou virais do trato respiratório que levam a dificuldades respiratórias, febre e outras complicações. As IRAs, que incluem as pneumonias, são as principais causas de morbilidade e mortalidade entre as crianças menores de 5 anos. O Tratamento oportuno e adequado da doença pode prevenir um grande número de mortes causadas por IRAs.

Procura de cuidados para sintomas de infecção respiratória aguda (IRA)

Crianças com sintomas de IRA para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento. Os sintomas de IRA consistem em tosse acompanhada de respiração curta e rápida e/ou respiração difícil relacionada com o peito.

Amostra: Crianças menores de 5 anos e com sintomas de IRA nas 2 semanas anteriores ao inquérito

Dois por cento das crianças menores de 5 anos tiveram sintomas de IRA nas duas semanas anteriores ao inquérito. Entre essas crianças com sintomas de IRA, foi procurado aconselhamento ou tratamento para 65%, e para 12% o tratamento ou aconselhamento foi procurado no mesmo dia ou no dia seguinte (**Quadro 10.7**).

Fonte de aconselhamento ou tratamento para os sintomas de IRA

Entre crianças menores de 5 anos com sintomas de IRA nas 2 semanas anteriores ao inquérito para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento, a principal fonte de aconselhamento ou tratamento foi o sector público (56%), seguido do sector privado (9%) e médico tradicional (3%). As fontes mais comuns no sector público foram o centro de saúde (24%) o hospital municipal (18%) e o posto de saúde (12%) (**Quadro 10.8**).

10.4 FEBRE E COMPORTAMENTO NA PROCURA DE CUIDADOS

A febre é o principal sintoma de malária nas crianças menores de 5 anos de idade, embora possa ocorrer na presença de outras infecções. Segundo a orientação da Organização Mundial da Saúde, o tratamento deve ser feito com base num diagnóstico confirmado. No entanto, recomenda-se que, em regiões de alto risco de malária onde os recursos são limitados, o diagnóstico clínico seja baseado na história de febre nas últimas 24 horas.

Procura de cuidados para a febre

Crianças com febre para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento.

Amostra: Crianças menores de 5 anos com febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito

A prevalência de febre nas crianças menores de 5 anos nas duas semanas anteriores ao inquérito é de 12%. Foi procurado aconselhamento ou tratamento para 63% das crianças menores de 5 anos com febre, e para 33% destas crianças, o aconselhamento ou tratamento foi procurado no mesmo dia ou no dia seguinte. Vinte e quatro por cento das crianças menores de 5 anos com febre receberam antibióticos (**Quadro 10.9**).

Tendências: Houve um aumento na percentagem das crianças menores de 5 anos com sintomas de febre para os quais foi procurado aconselhamento ou tratamento no próprio dia ou no dia seguinte ao início da febre, passando de 27% no IIMS 2015–2016 para 33% no IIMS 2023–2024.

10.5 DOENÇAS DIARREICAS

A diarreia continua a ser uma das principais causas de morbilidade e mortalidade entre as crianças menores de 5 anos em Angola. A terapia de reidratação oral (TRO) e suplementos de zinco, em combinação com a alimentação contínua são as intervenções recomendadas para o tratamento da diarreia. A TRO pode ser

administrada sob a forma de fluidos, com destaque para a amamentação, sais de reidratação por via oral (SRO) ou fluidos caseiros recomendados (FCR) pelo Governo. Foi demonstrado que o zinco reduz a gravidade e a duração da diarreia e recomenda-se que todas as crianças com diarreia sejam tratadas com zinco durante cinco dias.

10.5.1 Diarreia e Comportamentos na Procura de Cuidados

Procura de cuidados para a diarreia

Crianças com diarreia para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento.

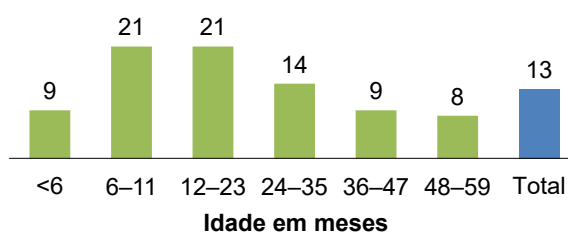
Amostra: Crianças menores de 5 anos com diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito

Treze por cento das crianças menores de 5 anos tiveram diarreia nas 2 semanas anteriores á entrevista. A percentagem de crianças com diarreia é maior nas crianças de 6–11 meses e de 12–23 meses (21% cada), seguida de crianças de 24–35 meses (14%), é e mais baixa (8%) na faixa etária de 48–59 meses (**Gráfico 10.3**).

Entre as crianças com menos de 5 anos com diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito, foi solicitado aconselhamento ou tratamento para 54% (**Quadro 10.10**).

Gráfico 10.3 Prevalência da diarreia por idade

Percentagem de crianças menores de 5 anos que tiveram diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito



Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem das crianças menores de 5 anos com diarreia nas 2 semanas anteriores á entrevista e para os quais foi procurado aconselhamento ou tratamento é mais elevada entre aqueles com infraestrutura sanitária não melhorada (77%) do que entre aqueles com infraestrutura sanitária melhorada (53%) e os que praticam defecação a céu aberto (51%).
- A percentagem mais elevada de crianças menores de 5 anos que lhes foi procurado aconselhamento ou tratamento foi na província do Uíge (77%), enquanto a província da Huíla (35%) registou a menor percentagem.

10.5.2 Práticas de Alimentação durante a Diarreia

Práticas de alimentação adequadas

As crianças com diarreia recebem mais líquidos do que o habitual e a mesma quantidade de alimentos ou mais do que o habitual.

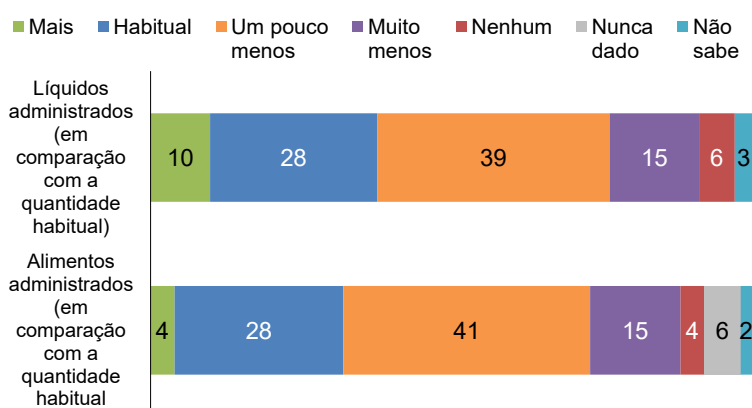
Amostra: Crianças menores de 5 anos com diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito

Segundo o IIMS 2023–2024, 10% das crianças menores de 5 anos com diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito receberam mais líquidos do que o habitual, como recomendado. Vinte e oito por cento receberam a quantidade habitual de líquidos, 39% receberam um pouco menos, 15% receberam muito menos líquidos e 6% não tomou qualquer líquido (**Quadro 10.11 e Gráfico 10.4**).

Quatro por cento das crianças menores de 5 anos que tiveram diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito receberam mais comida do que o habitual enquanto 28% receberam a quantidade habitual, 41% receberam um pouco menos, 15% receberam muito menos alimentos do que o habitual e 4% não receberam qualquer comida.

Gráfico 10.4 Práticas de alimentação durante a diarreia

Percentagem de crianças com menos de 5 anos com diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito



Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças menores de 5 anos que tiveram diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito e que receberam mais líquidos do que o habitual foi mais elevada na área urbana (11%) do que na área rural (8%).
- A província do Cuanza Norte (28%) apresenta a maior percentagem de crianças menores de 5 anos com diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito que receberam mais líquidos do que o habitual, enquanto nas províncias do Bié, Moxico, Lunda Sul e Bengo registaram 1% ou menos.

10.5.3 Terapia de Reidratação Oral, Zinco, Alimentação Continuada e Outros Tratamentos

Terapia de reidratação oral

Às crianças com diarreia são dados mais fluidos ou um fluido feito de um pacote especial de sais de reidratação por via oral (SRO) ou fluidos caseiros recomendados pelo governo (FCR).

Amostra: Crianças com menos de 5 anos com diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito

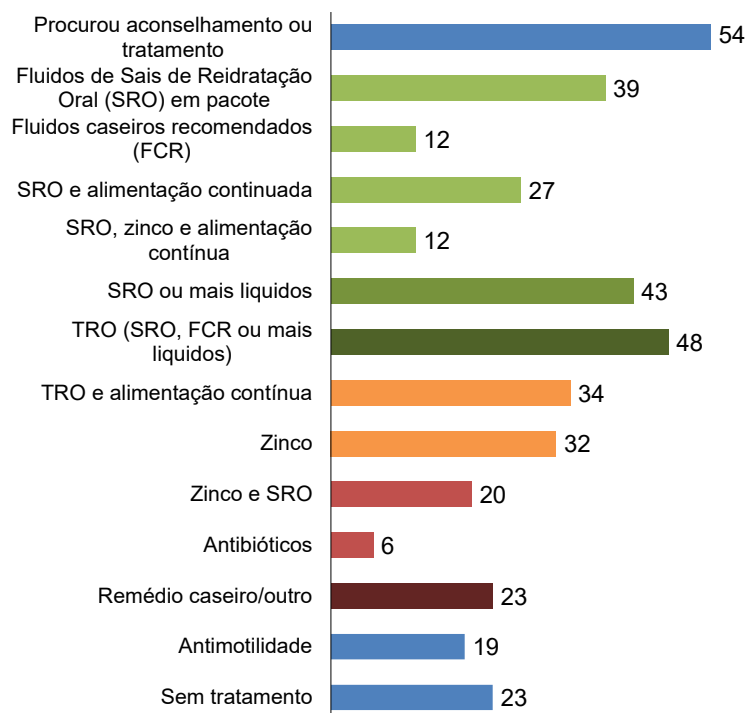
A terapia de reidratação oral (TRO) é a forma mais simples e eficaz de reduzir a desidratação causada pela diarreia.

Quanto ao tipo de líquidos fornecidos às crianças menores de 5 anos que tiveram diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito, 20% receberam líquidos preparados na base dos pacotes de SRO e zinco, considerado tratamento completo da diarreia pré-empacotados, 39% receberam apenas SRO, e 32% apenas zinco; 12% líquidos caseiros recomendados; 27% SRO e alimentação continuada, e 12% SRO, zinco e alimentação continuada (**Quadro 10.12 e Gráfico 10.5**).

Quanto aos outros tipos de tratamento, 6% das crianças com diarreia foram tratadas com antibióticos, 19% antimotilidade, menos de 1% receberam solução intravenosa, 23% das crianças receberam remédio caseiro e 23% não receberam tratamento.

Gráfico 10.5 Tratamento da diarreia

Percentagem de crianças menores de 5 anos com diarreia nas duas semanas anterior ao inquerito



Tendências: A percentagem de crianças menores de 5 anos que tiveram diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito que receberam TRO diminuiu de 53% no IIMS 2015–2016 para 48% no IIMS 2023–2024. Durante este mesmo período, a percentagem de crianças que não receberam qualquer tratamento diminuiu de 29% para 23%.

Padrões segundo características seleccionadas

- Verificam-se variações entre as percentagens das crianças menores de 5 anos com diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito que não receberam qualquer tratamento por área de residência, sendo que na área urbana é de 20% contra 27% na área rural (**Quadro 10.12**).
- A província com a percentagem mais elevada das crianças menores de 5 anos com diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito que receberam TRO é o Bié (81%) seguida de Malange e Uíge (ambas com 63%). A província com a percentagem mais baixa é a Lunda Sul (26%).

Fonte de aconselhamento ou tratamento da diarreia

Entre as crianças menores de 5 anos com diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento, a principal fonte de aconselhamento ou tratamento foi o sector público (84%), seguido do sector médico privado (não ONG) (7%) e outras fontes (7%). Entre aqueles que procuraram aconselhamento ou tratamento no sector público, os postos e centros de saúde (32% e 26%, respectivamente) são as principais fontes, seguido do hospital municipal (19%) (**Quadro 10.13**).

10.5.4 Razões para não Procurar Aconselhamento ou Tratamento para as Doenças da Infância

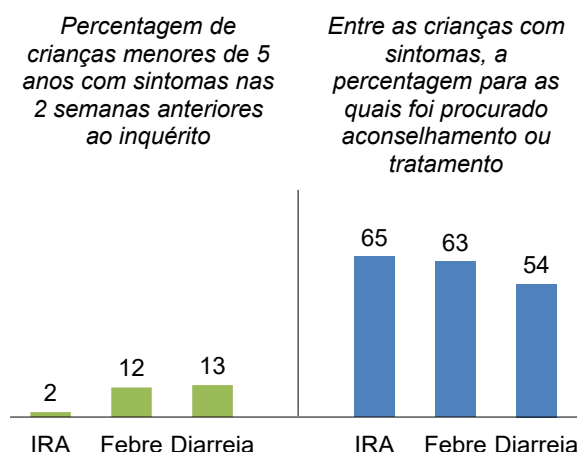
Entre as crianças menores de 5 anos com sintomas de IRA, febre ou com diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito, a razão mais comum dada pelas mães por não procurarem aconselhamento ou tratamento foi

pelo facto de não necessitarem de medidas de mitigação (37%, 41% e 49%, respectivamente) (**Quadro 10.14**).

10.6 TRATAMENTO DE SINTOMAS DE DOENÇAS INFANTIS MAIS FREQUENTES

Foram consideradas como principais sintomas e sinais de doenças infantis mais frequentes a febre, diarreia e a IRA. Em resumo, nas duas semanas anteriores ao inquérito a febre e a diarreia foram as doenças mais comuns entre as crianças menores de 5 anos com 12% e 13%, respectivamente. No entanto, as crianças com sintomas de IRA e febre, foram levadas com maior frequência para receber aconselhamento ou tratamento (63% e 54%, respectivamente). O aconselhamento e tratamento numa unidade de saúde ou junto de um profissional de saúde foi procurado com menor frequência para as crianças com diarreia (57%) (**Gráfico 10.6**).

Gráfico 10.6 Sintomas de doença infantil e procura de cuidados



LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre cuidados de saúde infantil, consulte os quadros seguintes:

- **Quadro 10.1** Tamanho e peso à nascença da criança
- **Quadro 10.2** Posse e verificação de registos de vacinas segundo características seleccionadas
- **Quadro 10.3** Vacinas por fonte de informação
- **Quadro 10.4** Vacinas por características seleccionadas
- **Quadro 10.5** Fonte de vacinação
- **Quadro 10.6** Razões para não receber nenhuma vacina ou para faltar ou adiar vacinas
- **Quadro 10.7** Crianças com sintomas de IRA e procura de cuidados para sintomas de IRA
- **Quadro 10.8** Fonte de aconselhamento ou tratamento para crianças com sintomas de IRA
- **Quadro 10.9** Crianças com febre e procura de cuidados para a febre
- **Quadro 10.10** Crianças com diarreia e procura de cuidados para a diarreia
- **Quadro 10.11** Práticas de alimentação durante a diarreia
- **Quadro 10.12** Sais de reidratação por via oral, zinco, alimentação continuada e outros tratamentos para a diarreia
- **Quadro 10.13** Fonte de aconselhamento ou tratamento para crianças com diarreia
- **Quadro 10.14** Razões para não procurar aconselhamento ou tratamento para as doenças da infância

Quadro 10.1 Tamanho e peso à nascença da criança

Distribuição percentual de nascidos vivos nos 2 anos anteriores ao inquérito por estimativa da mãe quanto ao tamanho do bebé à nascença, percentagem de nascidos vivos nos 2 anos anteriores ao inquérito com o peso à nascença reportado por fonte de informação (registo escrito ou declaração da mãe), segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Distribuição percentual de nascidos vivos por tamanho à nascença segundo a estimativa da mãe					Percentagem de nascidos vivos com um peso à nascença declarado segundo:			Número de nascimentos
	Muito pequeno	Menor do que a média	Médio ou maior	Não sabe	Total	Registo escrito	Declaração da mãe	Qualquer dos dois	
Idade da mãe no nascimento									
<20	8,3	6,5	78,1	7,0	100,0	34,3	14,6	49,0	916
20–34	3,9	3,9	85,5	6,6	100,0	31,0	20,1	51,1	2.722
35–49	5,5	2,1	85,6	6,8	100,0	24,5	15,5	40,0	644
Ordem de nascimento									
1	6,8	7,1	79,7	6,4	100,0	41,1	20,7	61,9	1.099
2–3	3,8	3,1	87,1	5,9	100,0	31,0	19,9	51,0	1.438
4–5	4,3	3,5	85,8	6,3	100,0	24,6	17,1	41,7	984
6+	6,1	2,9	81,7	9,3	100,0	23,0	13,1	36,0	760
Mãe actualmente fumadora ou não									
Fuma cigarros/tabaco	(2,1)	(1,1)	(93,7)	(3,1)	100,0	(40,9)	(13,9)	(54,8)	40
Não fuma	5,1	4,2	83,9	6,8	100,0	30,6	18,3	48,9	4.242
Área de residência									
Urbana	4,5	4,2	88,9	2,4	100,0	43,3	28,3	71,6	2.272
Rural	5,8	4,2	78,3	11,7	100,0	16,5	6,9	23,3	2.009
Provincia									
Cabinda	2,2	10,3	86,5	0,9	100,0	58,4	33,7	92,1	98
Zaire	0,0	5,0	92,4	2,6	100,0	42,5	32,1	74,6	48
Uíge	18,1	0,7	81,2	0,0	100,0	21,0	9,1	30,1	259
Luanda	4,7	3,4	87,7	4,3	100,0	40,9	36,5	77,4	877
Cuanza Norte	3,6	12,8	62,3	21,3	100,0	19,7	21,3	41,0	134
Cuanza Sul	6,9	5,6	86,9	0,6	100,0	27,8	2,9	30,7	438
Malanje	4,3	1,8	80,1	13,8	100,0	56,3	11,8	68,1	198
Lunda Norte	0,6	8,7	90,1	0,7	100,0	26,6	21,1	47,7	227
Benguela	5,6	0,7	90,0	3,8	100,0	39,4	19,2	58,6	333
Huambo	4,1	7,2	82,8	5,9	100,0	27,7	3,7	31,5	376
Bié	3,7	0,9	51,7	43,6	100,0	26,5	1,7	28,1	301
Moxico	2,3	1,5	93,4	2,8	100,0	7,5	14,8	22,3	131
Cuando Cubango	6,0	4,2	86,8	3,0	100,0	5,7	17,8	23,4	97
Namibe	2,6	0,5	85,7	11,2	100,0	23,9	28,2	52,1	69
Huíla	0,4	2,4	97,2	0,0	100,0	22,0	8,8	30,8	323
Cunene	6,8	13,7	76,0	3,6	100,0	18,7	27,4	46,0	146
Lunda Sul	3,4	3,9	91,8	0,9	100,0	21,4	28,8	50,3	134
Bengo	12,3	0,2	85,3	2,1	100,0	32,0	34,5	66,5	94
Nível de escolaridade da mãe									
Nenhum	4,1	3,8	79,0	13,1	100,0	14,9	6,1	20,9	1.025
Primário	6,2	4,1	82,1	7,6	100,0	23,5	13,6	37,1	1.382
Secundário	5,3	4,6	87,2	2,8	100,0	44,1	26,7	70,8	1.698
Superior	0,2	3,8	96,0	0,0	100,0	50,1	44,4	94,4	177
Quintil de riqueza									
Mais baixo	6,3	4,3	75,6	13,8	100,0	12,3	5,7	18,0	1.053
Segundo	4,6	4,1	82,4	8,8	100,0	21,7	8,9	30,5	1.087
Terceiro	5,7	5,2	85,9	3,1	100,0	38,0	24,9	62,9	916
Quarto	4,7	3,6	89,7	2,1	100,0	48,8	26,7	75,5	691
Mais elevado	3,0	3,3	92,8	0,9	100,0	49,6	39,9	89,5	534
Total	5,1	4,2	84,0	6,7	100,0	30,7	18,3	49,0	4.282

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 10.2 Posse e verificação de registos de vacinas segundo características seleccionadas

Percentagem de crianças de 12–23 meses e de 24–35 meses que alguma vez tiveram um cartão de vacinas, e percentagem com cartão de vacinas visto, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Crianças de 12–23 meses			Crianças de 24–35 meses		
	Percentagem de crianças que tiveram um cartão de vacina ¹	Percentagem com cartão de vacinas visto ¹	Número de crianças	Percentagem de crianças que tiveram um cartão de vacina ¹	Percentagem com cartão de vacinas visto ¹	Número de crianças
Sexo						
Masculino	70,9	44,0	908	71,3	32,4	1.022
Feminino	74,1	46,7	939	69,8	32,4	884
Ordem de nascimento						
1	80,8	56,1	463	76,4	35,3	457
2–3	72,2	43,2	620	72,7	34,6	666
4–5	68,1	40,9	442	68,9	29,9	428
6+	67,3	40,0	322	61,1	27,6	355
Área de residência						
Urbana	89,4	55,6	950	86,3	38,5	1.034
Rural	54,7	34,4	897	51,9	25,1	872
Provincia						
Cabinda	79,6	19,0	45	85,5	11,8	45
Zaire	89,2	69,5	23	72,2	37,3	18
Uíge	88,7	68,5	127	87,5	48,8	117
Luanda	93,5	63,4	323	92,6	44,6	400
Cuanza Norte	72,8	46,7	63	64,4	30,5	50
Cuanza Sul	75,0	48,0	211	64,3	24,6	218
Malanje	73,9	32,4	90	68,7	20,6	75
Lunda Norte	65,1	44,4	99	62,5	29,3	104
Benguela	77,6	41,8	139	81,8	24,6	135
Huambo	60,9	35,0	141	50,0	24,2	160
Bié	56,9	37,8	143	56,9	38,6	127
Moxico	31,9	12,8	73	26,8	11,7	63
Cuando Cubango	66,5	41,1	43	59,1	25,3	45
Namibe	60,1	27,6	30	58,2	19,8	33
Huíla	41,7	34,2	146	46,0	39,2	158
Cunene	92,4	50,5	60	90,1	36,9	66
Lunda Sul	86,6	44,2	55	89,2	23,6	56
Bengo	68,0	45,0	35	66,7	27,5	35
Nível de escolaridade da mãe						
Nenhum	47,4	24,1	446	48,2	22,0	486
Primário	69,0	46,9	600	63,4	30,1	578
Secundário	88,2	54,2	731	87,1	40,2	743
Superior	98,1	74,6	70	98,1	37,9	99
Quintil de riqueza						
Mais baixo	46,6	27,7	455	45,8	22,7	464
Segundo	63,1	40,1	479	58,7	23,6	455
Terceiro	85,2	54,7	381	80,3	40,0	424
Quarto	91,7	55,5	287	92,1	45,9	301
Mais elevado	97,2	61,8	245	94,6	37,0	262
Total	72,5	45,3	1.847	70,6	32,4	1.906

¹ Cartão ou registo de vacinas, caderneta ou outro registo doméstico

Quadro 10.3 Vacinas por fonte de informação

Percentagem de crianças de 12–23 meses e de 24–35 meses que receberam vacinas específicas em qualquer momento antes do inquérito por fonte de informação (cartão de vacinas ou declaração da mãe) e percentagem que recebeu vacinas específicas por idade adequada, Angola IIMS 2023–2024

Vacina	Crianças de 12–23 meses				Crianças de 24–35 meses			
	Vacinas a qualquer momento antes do inquérito, segundo:				Vacinas a qualquer momento antes do inquérito, segundo:			
	Cartão de vacinas ¹	Declaração da mãe	Qualquer das fontes (cobertura em bruto)	Vacinadas por idade adequada ^{2,3}	Cartão de vacinas ¹	Declaração da mãe	Qualquer das fontes (cobertura em bruto)	Vacinadas por idade adequada ^{3,4}
BCG	40,4	26,9	67,3	65,9	28,6	37,8	66,4	63,0
HepB (dose à nascença)⁵	30,8	25,5	56,4	54,8	21,3	36,8	58,1	55,1
No primeiro dia de nascimento	15,6	19,3	34,9	na	11,9	28,2	40,1	na
Após 1 dia de nascimento	15,3	6,2	21,5	na	9,4	8,6	17,9	na
DPT-HepB-Hib								
1	41,1	21,7	62,8	61,6	29,5	30,8	60,3	57,2
2	36,8	16,6	53,4	51,6	25,5	24,7	50,2	46,2
3	31,3	10,1	41,4	38,5	20,9	15,4	36,3	30,9
Pólio (VOP)								
VOP 0 (dose à nascença)	37,4	18,1	55,5	55,1	26,8	25,7	52,5	50,1
VOP 1	41,6	22,6	64,2	63,0	29,2	31,9	61,1	57,4
VOP 2	36,9	14,6	51,5	49,4	25,6	22,7	48,3	44,3
VOP 3	31,7	4,7	36,4	33,4	21,1	8,7	29,8	24,6
VPI	26,3	21,2	47,6	45,6	19,2	30,4	49,6	44,3
PCV								
1	39,6	20,4	60,0	58,3	27,7	31,0	58,7	55,6
2	33,6	15,5	49,1	46,7	23,1	25,3	48,4	43,6
3	26,8	8,8	35,6	32,9	17,3	14,4	31,6	25,9
Rotavírus								
1	38,2	18,9	57,1	55,8	26,5	30,5	57,0	54,5
2	31,6	13,8	45,4	44,1	21,9	24,1	46,0	43,3
Sarampo (MR)								
1	31,0	18,5	49,5	44,5	21,2	28,7	49,9	39,9
2	na	na	na	na	15,4	17,6	33,0	31,5
Febre Amarela	27,5	15,0	42,5	37,5	18,0	26,6	44,6	33,6
Com esquema de vacinação completo (antígenos básicos)⁶	26,4	2,9	29,4	25,7	17,5	5,2	22,7	17,4
Com esquema de vacinação completo (segundo o esquema nacional)⁷	13,7	0,9	14,6	12,9	8,9	1,0	10,0	7,5
Sem vacinas	0,7	25,3	26,1	na	0,4	26,2	26,6	na
Número de crianças	837	1.010	1.847	1.847	617	1.288	1.906	1.906

na = não aplicável

BCG = bacille Calmette-Guérin

DPT = difteria, tosse convulsa, tétano

HepB = hepatite B

Hib = *Haemophilus influenzae* tipo b

VOP = vacina oral contra pólio

VPI = vacina da pólio inactivada

PCV= vacina contra a pneumocócica

¹ Cartão de vacinas, caderneta ou outro registo doméstico

² Administrada até aos 12 meses

³ Para crianças cuja informação se baseia na declaração da mãe, não é recolhida a data da vacinação. Assume-se que as proporções das vacinas administradas durante o primeiro e segundo anos de vida são as mesmas que para as crianças com um registo de vacinação por escrito.

⁴ Todas as vacinas administradas até aos 12 meses de idade excepto da vacina do sarampo, ou sarampo e rubéola 2, que deve ser administrada até aos 24 meses

⁵ Considera-se uma criança vacinada contra a HepB (dose à nascença) se a vacina constar do registo de vacinas ou for declarada pela mãe, independentemente do momento

⁶ BCG, três doses de DPT, três doses da vacina contra pólio (excluindo a vacina contra pólio administrada à nascença) e uma dose de vacina contra o sarampo ou sarampo e rubéola

⁷ Para crianças de 12–23 meses: BCG, três doses de DPT-HEPB-HIB, quatro doses de VOP, uma dose de VPI, três doses de vacina PCV, duas doses de vacina contra o rotavírus e uma dose de vacina contra o sarampo ou sarampo e rubéola e febre amarela. Para crianças 24–35 meses de idade, todas estas mais uma segunda dose de vacina contra o sarampo ou sarampo e rubéola

Quadro 10.4 Vacinas por características seleccionadas

Percentagem de crianças de 12–23 meses e de 24–35 meses que receberam vacinas específicas antes do inquérito (de acordo com o registo de vacinas ou a declaração da mãe), percentagem com esquema de vacinação completo (antígenos básicos), percentagem com esquema de vacinação completo (de acordo com o esquema nacional) e percentagem não vacinada, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Crianças de 12–23 meses																							Crianças de 24–35 meses		
Características selecionadas	BCG	HepB (dose à nascen- ça) ¹	DPT-HepB-Hib			VOP ²					PCV			Rotavírus		Sarampo (MR) 1	Febre Amarela ³	Com esquema de vacina- ção completo (anti- génios básicos) ⁴	Com esquema de vacina- ção completo (segundo o esquema nacional) ⁵	Sem vacinas	Número de crianças	Sarampo (MR) 2	Com vacina- ção completa (segundo o esquema nacional) ⁶	Número de crianças	
			1	2	3	0	1	2	3	VPI	1	2	3	1	2										
Sexo																									
Masculino	65,6	54,8	60,3	51,9	40,1	53,9	62,4	49,3	34,8	46,1	57,8	47,4	33,3	54,2	43,1	47,6	40,6	28,0	14,4	27,7	908	35,2	9,5	1.022	
Feminino	69,0	57,9	65,3	54,9	42,6	57,1	66,0	53,6	37,9	49,1	62,2	50,8	37,7	60,0	47,7	51,4	44,3	30,7	14,8	24,5	939	30,4	10,5	884	
Ordem de nascimento																									
1	77,0	67,0	73,5	64,2	53,9	68,9	75,8	60,7	49,4	57,7	70,5	57,3	45,8	67,5	56,4	59,5	51,2	41,6	27,2	17,2	463	37,5	13,0	457	
2–3	65,7	53,5	62,4	54,5	41,6	52,3	64,0	51,4	34,5	46,2	60,7	51,4	34,7	56,7	45,3	49,7	44,4	28,3	12,2	27,9	620	37,1	10,9	666	
4–5	65,8	54,5	58,4	49,0	34,1	52,6	57,7	46,0	29,3	45,4	53,1	43,5	30,5	52,8	39,6	46,4	38,5	24,2	9,4	27,1	442	30,8	10,5	428	
6+	58,5	49,2	54,4	42,0	33,0	46,3	56,9	45,8	31,0	38,7	53,1	40,7	29,2	48,9	37,9	39,0	31,9	20,9	8,5	34,0	322	22,1	3,7	355	
Registo de vacinas⁷																									
Verificado	89,1	68,0	90,7	81,2	69,0	82,6	91,8	81,3	69,8	58,1	87,3	74,1	59,1	84,2	69,7	68,5	60,6	58,3	30,3	1,7	837	47,5	27,6	617	
Não verificado ou já não tem	86,2	82,3	72,0	54,4	34,4	60,0	70,3	45,6	15,7	70,3	67,7	51,4	29,2	63,9	46,4	60,1	50,4	9,8	3,4	9,6	502	41,0	2,5	727	
Nunca teve	12,7	11,5	7,7	6,6	2,6	6,3	12,8	8,0	1,7	7,8	7,3	5,7	3,0	5,7	4,3	7,7	4,7	0,9	0,0	82,7	507	6,5	0,2	561	
Área de residência																									
Urbana	88,1	79,4	84,5	74,6	59,5	77,8	83,6	69,7	52,6	67,8	81,3	70,4	52,5	79,8	66,5	69,2	61,7	43,6	24,9	8,6	950	47,3	16,3	1.034	
Rural	45,3	32,0	39,9	31,1	22,1	31,9	43,8	32,2	19,3	26,2	37,5	26,6	17,6	33,1	23,1	28,7	22,2	14,3	3,8	44,5	897	15,9	2,4	872	
Provincia																									
Cabinda	93,9	93,9	92,1	90,5	85,3	65,4	91,9	88,8	46,0	84,5	93,0	90,0	84,4	91,7	81,5	82,2	70,3	41,8	4,4	6,1	45	49,1	3,0	45	
Zaire	85,4	45,0	81,7	77,5	58,0	78,3	86,7	75,4	47,3	44,7	81,4	71,3	55,0	77,3	53,9	59,0	50,8	44,4	9,8	10,8	23	26,2	3,1	18	
Uíge	84,8	49,5	81,3	68,7	60,3	51,3	80,2	71,2	51,7	46,3	77,8	65,0	53,6	72,1	59,3	61,8	58,1	41,8	16,1	8,9	127	46,8	8,6	117	
Luanda	94,0	92,5	92,2	83,8	63,7	89,2	94,0	73,5	58,5	82,4	92,7	83,5	59,2	91,6	79,7	81,5	68,8	47,4	33,9	2,1	323	61,4	22,3	400	
Cuanza Norte	48,8	53,6	53,1	50,2	41,3	50,8	70,9	58,1	34,8	36,4	56,2	49,8	34,9	47,6	44,6	56,1	40,8	24,9	12,1	24,4	63	36,6	7,9	50	
Cuanza Sul	70,3	57,7	55,7	43,3	30,5	61,2	63,7	42,9	26,5	36,0	53,5	39,3	24,1	45,0	33,5	40,0	28,1	22,0	10,1	20,6	211	18,4	5,8	218	
Malanje	56,8	48,7	45,8	42,5	32,9	39,4	46,8	41,0	28,2	26,5	43,2	36,3	25,2	44,2	35,6	34,9	33,8	21,4	7,0	40,4	90	15,6	2,3	75	
Lunda Norte	60,0	44,2	51,4	31,3	23,7	39,0	54,9	35,4	20,8	19,0	42,9	29,3	15,4	43,5	21,5	33,1	30,1	16,0	2,6	30,7	99	14,1	1,2	104	
Benguela	71,5	67,8	65,1	59,1	51,2	51,5	66,0	57,1	46,8	61,1	60,0	52,3	41,8	56,3	48,5	50,8	47,8	35,6	27,6	20,3	139	44,1	16,8	135	
Huambo	55,3	41,5	46,9	43,3	27,9	41,9	45,3	38,7	19,8	41,0	44,9	35,6	23,8	44,9	37,3	38,5	34,8	17,5	12,7	40,7	141	22,9	4,5	160	
Bié	53,7	31,4	51,4	36,3	27,9	41,7	43,0	37,6	29,8	44,5	44,8	28,7	18,2	44,6	25,7	37,7	29,4	25,1	4,4	42,2	143	17,5	3,2	127	
Moxico	30,2	23,0	24,0	20,8	8,8	23,1	22,8	17,5	8,7	17,7	20,8	15,1	10,2	15,2	9,8	12,8	11,1	4,0	1,3	66,5	73	3,5	0,7	63	
Cuando																									
Cubango	68,9	51,0	61,5	47,5	33,6	60,0	63,0	46,9	28,1	38,4	60,5	45,1	29,0	52,4	40,8	42,8	40,8	20,5	5,5	25,3	43	24,7	3,8	45	

Continua...

Quadro 10.4—Continuação

Crianças de 12–23 meses																						Crianças de 24–35 meses		
Características seleccionadas	BCG	HepB (dose à nascen- ça) ¹	DPT-HepB-Hib			VOP ²					PCV			Rotavírus		Sarampo (MR) 1	Febre Amarela ³	Com esquema de vacina- ção completo (anti- génios básicos) ⁴	Com esquema de vacinação completo (segundo o esquema nacional) ⁵	Sem vacinas	Número de crianças	Sarampo (MR) 2	Com vacina- ção completa (segundo o esquema nacional) ⁶	Número de crianças
			1	2	3	0	1	2	3	VPI	1	2	3	1	2									
Namibe	55,1	54,5	56,0	46,0	32,9	48,9	52,0	44,5	23,0	52,2	52,3	41,9	25,3	53,5	37,3	48,8	46,6	16,4	12,2	38,2	30	21,6	5,2	33
Huíla	35,5	29,2	39,8	30,8	25,0	33,2	38,0	27,8	23,8	21,2	38,0	28,0	21,9	35,5	28,4	28,6	28,1	21,6	5,8	58,2	146	18,5	8,3	158
Cunene	69,2	48,4	76,1	72,5	58,2	52,8	76,3	70,4	55,3	58,9	70,1	62,6	56,0	68,6	58,3	53,4	41,5	42,8	18,0	18,0	60	40,6	18,8	66
Lunda Sul	72,9	64,5	67,0	50,4	41,0	75,6	75,7	59,5	38,4	51,1	54,0	38,3	26,4	55,0	35,1	46,2	36,7	30,0	4,8	16,4	55	18,1	2,1	56
Bengo	68,4	67,4	68,4	48,4	32,4	55,0	68,4	46,9	33,9	51,3	69,3	43,1	28,8	62,4	46,9	50,8	48,5	26,4	20,2	28,8	35	31,0	12,8	35
Nível de escolaridade da mãe																								
Nenhum	39,1	26,9	34,2	24,5	16,2	27,6	34,9	26,7	14,5	23,7	29,8	22,4	14,1	26,9	18,5	24,3	19,6	11,6	2,3	53,3	446	11,4	1,7	486
Primário	60,8	49,2	55,5	44,4	32,5	46,7	59,1	43,3	29,2	36,6	52,6	39,0	25,5	47,9	34,7	39,3	30,6	20,6	7,5	28,8	600	20,8	3,0	578
Secundário	87,1	76,4	83,2	74,7	59,6	75,9	83,6	70,4	51,8	68,5	81,2	69,6	52,3	79,5	66,5	69,0	62,0	43,1	24,1	9,3	731	48,9	17,1	743
Superior	96,4	96,4	95,4	92,5	87,3	94,5	93,1	80,9	76,6	76,4	95,4	92,0	83,4	95,3	89,5	94,3	87,0	74,6	55,1	3,6	70	90,0	38,0	99
Quintil de riqueza																								
Mais baixo	37,0	26,0	34,5	24,9	18,0	24,2	38,4	26,2	15,1	22,6	32,1	21,8	13,2	26,0	16,6	23,9	18,6	10,4	2,5	52,2	455	14,6	1,8	464
Segundo	54,3	39,1	47,8	37,0	26,0	39,6	49,5	37,0	23,2	30,5	44,0	31,2	20,6	42,6	29,6	32,7	25,2	17,5	5,2	36,9	479	18,2	3,2	455
Terceiro	81,0	66,1	74,8	64,2	51,2	71,5	75,2	62,8	45,0	58,3	71,8	59,5	45,4	68,7	55,5	58,7	51,3	36,1	15,6	14,1	381	29,0	7,8	424
Quarto	93,0	87,3	90,2	81,3	61,4	81,3	90,7	76,1	55,0	74,6	87,7	79,0	55,5	85,8	75,1	75,5	66,1	45,8	25,9	2,6	287	53,7	19,1	301
Mais elevado	97,6	95,1	94,3	89,0	76,1	89,6	93,0	80,3	66,6	79,4	92,7	83,8	67,6	91,7	79,8	85,5	79,4	57,9	41,0	2,3	245	73,7	29,1	262
Total	67,3	56,4	62,8	53,4	41,4	55,5	64,2	51,5	36,4	47,6	60,0	49,1	35,6	57,1	45,4	49,5	42,5	29,4	14,6	26,1	1.847	33,0	10,0	1.906

Note: Considera-se uma criança vacinada se a vacina constar do registo de vacinas ou for declarada pela mãe. Para crianças cuja informação se baseia na declaração da mãe, não é recolhida a data da vacinação. Assume-se que as proporções das vacinas administradas durante o primeiro e segundo anos de vida são as mesmas que para as crianças com um registo de vacinação por escrito.

BCG = bacille Calmette-Guérin

DPT = difteria, tosse convulsa, tétano

HepB = hepatite B

Hib = *Haemophilus influenzae* tipo b

VOP = vacina oral contra pólio

VPI = vacina da pólio inactivada

PCV= vacina contra a pneumocócica

¹ Considera-se uma criança vacinada contra a HepB (dose à nascença) se a vacina constar do registo de vacinas ou for declarada pela mãe, independentemente do momento

² VOP 0 é a vacina oral contra pólio administrada à nascença

³ Em 1980 a vacina contra febre-amarela foi introduzida no calendário nacional de vacinação de rotina.

⁴ BCG, três doses de DPT, três doses da vacina contra pólio (excluindo a vacina contra pólio

administrada à nascença) e uma dose de vacina contra o sarampo

⁵ BCG, HepB (à nascença), três doses de DPT-HepB-Hib, quatro doses de VOP, uma dose de VPI, três doses de vacina PCV, duas doses de vacina contra o rotavírus, uma dose de vacina contra o sarampo-rubéola e uma dose de febre-amarela

⁶ BCG, HepB (à nascença), três doses de DPT-HepB-Hib, quatro doses de VOP, uma dose de VPI, três doses de vacina PCV, duas doses de vacina contra o rotavírus, duas doses de vacina contra o sarampo-rubéola e uma dose de febre-amarela

⁷ Registo de vacinas, caderneta ou outro registo doméstico

Quadro 10.5 Fonte de vacinação

Entre as crianças que receberam, pelo menos, uma vacina, distribuição percentual de crianças de 12–23 meses e de 24–35 meses por fonte da maioria das vacinas, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Crianças de 12–23 meses que receberam pelo menos uma vacina						Crianças de 24–35 meses que receberam pelo menos uma vacina					
	Fonte da maioria das vacinas					Número de crianças	Fonte da maioria das vacinas					Número de crianças
	Sector médico público	Sector médico privado (não ONG)	Sector médico privado (ONG)	Outro	Total		Sector médico público	Sector médico privado (não ONG)	Sector médico privado (ONG)	Outro	Total	
Sexo												
Masculino	93,8	1,3	0,0	4,9	100,0	657	92,1	2,8	0,1	5,0	100,0	765
Feminino	94,1	1,3	0,5	4,1	100,0	709	93,1	3,6	0,0	3,3	100,0	634
Ordem de nascimento												
1	94,9	1,3	1,0	2,9	100,0	384	92,6	4,4	0,0	3,0	100,0	357
2–3	96,1	0,9	0,0	3,0	100,0	448	93,5	1,8	0,0	4,7	100,0	490
4–5	90,5	2,1	0,0	7,4	100,0	322	91,3	6,1	0,2	2,4	100,0	311
6+	93,0	0,9	0,0	6,1	100,0	213	91,9	0,4	0,0	7,7	100,0	241
Área de residência												
Urbana	96,4	1,4	0,4	1,8	100,0	868	92,5	4,6	0,0	2,9	100,0	934
Rural	89,8	1,0	0,0	9,2	100,0	498	92,6	0,3	0,1	7,0	100,0	465
Província												
Cabinda	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	43	99,1	0,0	0,0	0,9	100,0	44
Zaire	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	21	(98,9)	(1,1)	(0,0)	(0,0)	100,0	13
Uíge	98,7	0,0	0,0	1,3	100,0	116	96,8	0,0	0,0	3,2	100,0	113
Luanda	94,0	4,0	1,2	0,8	100,0	316	86,2	9,3	0,0	4,4	100,0	386
Cuanza Norte	71,5	0,0	0,0	28,5	100,0	48	82,3	0,9	0,0	16,8	100,0	35
Cuanza Sul	87,7	1,0	0,0	11,3	100,0	168	91,7	0,0	0,0	8,3	100,0	156
Malanje	98,0	0,8	0,0	1,1	100,0	54	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	42
Lunda Norte	82,6	0,0	0,0	17,4	100,0	68	82,6	1,1	0,0	16,3	100,0	69
Benguela	92,9	2,6	0,0	4,5	100,0	110	98,5	0,8	0,0	0,7	100,0	111
Huambo	96,7	0,0	0,0	3,3	100,0	83	96,1	1,0	0,0	2,9	100,0	86
Bié	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	83	98,7	0,0	0,0	1,3	100,0	78
Moxico	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	25	(92,9)	(7,1)	(0,0)	(0,0)	100,0	17
Cuando Cubango	97,6	0,0	0,0	2,4	100,0	32	98,9	0,0	0,0	1,1	100,0	29
Namibe	93,3	0,0	0,0	6,7	100,0	18	97,0	0,0	0,0	3,0	100,0	19
Huíla	(100,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	100,0	61	95,7	4,3	0,0	0,0	100,0	74
Cunene	98,7	0,0	0,0	1,3	100,0	50	96,6	2,0	1,0	0,4	100,0	53
Lunda Sul	99,3	0,0	0,0	0,7	100,0	46	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	50
Bengo	94,9	0,0	0,0	5,1	100,0	25	88,2	0,0	0,0	11,8	100,0	25
Nível de escolaridade da mãe												
Nenhum	88,5	1,0	0,0	10,6	100,0	208	90,8	0,2	0,0	9,0	100,0	239
Primário	93,2	0,4	0,0	6,4	100,0	428	93,9	0,6	0,1	5,4	100,0	398
Secundário	96,2	1,5	0,6	1,8	100,0	663	95,7	1,7	0,0	2,5	100,0	668
Superior	93,2	6,4	0,0	0,5	100,0	67	68,1	31,9	0,0	0,0	100,0	93
Quintil de riqueza												
Mais baixo	87,6	0,7	0,0	11,7	100,0	217	95,1	0,1	0,2	4,5	100,0	213
Segundo	91,5	0,7	0,0	7,9	100,0	303	91,7	0,3	0,0	8,0	100,0	279
Terceiro	96,1	0,4	0,0	3,5	100,0	327	95,0	0,8	0,0	4,2	100,0	368
Quarto	96,4	2,2	1,3	0,1	100,0	279	95,3	2,1	0,0	2,6	100,0	281
Mais elevado	97,2	2,7	0,0	0,1	100,0	239	84,8	13,3	0,0	1,9	100,0	257
Total	94,0	1,3	0,3	4,5	100,0	1.366	92,5	3,2	0,0	4,3	100,0	1.399

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.
ONG = Organização não-governamental

Quadro 10.6 Razões para não receber nenhuma vacina ou para faltar ou adiar vacinas

Entre as crianças de 12–35 meses que não receberam qualquer vacina, percentagem de crianças cujas mães referem várias razões para não receberem qualquer vacina; e entre as crianças que receberam pelo menos uma vacina, mas cujas mães referiram que pelo menos uma vacina não foi tomada ou foi adiada, percentagem de crianças cujas mães referem várias razões para não tomarem ou adiarem as vacinas, Angola IIMS 2023–24

Motivo	Percentagem cujas mães referem vários motivos para faltar ou adiar as vacinas	
	Entre as crianças que não receberam qualquer vacina	Entre as crianças que receberam pelo menos uma vacina, mas cujas mães referem que pelo menos uma vacina não foi tomada ou foi adiada
Clínica sem vacina	4,6	25,6
Não sabia da necessidade de uma vacinação	6,2	2,5
Não tinha dinheiro	12,9	12,9
Motivos relacionados com a COVID-19 ¹	0,6	0,6
Unidade sanitária muito longe	38,7	14,8
Falta de transporte	9,6	7,4
Medo dos efeitos colaterais	3,6	2,0
Não sabia onde ir	5,3	0,5
Muito ocupada para levar a criança	21,2	19,6
Criança estava doente	0,9	3,7
Respondente estava doente	2,3	2,3
Problemas da unidade sanitária ²	4,2	7,4
Não tinha permissão de esposo	0,3	0,3
Outro	8,1	14,2
Não sabe	5,9	4,9
Número de crianças	988	1.317

¹ Os motivos relacionados com a COVID-19 incluem não ter máscaras, estar preocupado com a covid-19 e isolamento social.

² Os problemas da unidade sanitária incluem: a unidade sanitária estava fechada ou tinha um horário limitado, tempo de espera é muito longo, não tinha técnicos, não tinha técnicos para vacinar.

Quadro 10.7 Crianças com sintomas de IRA e procura de cuidados para sintomas de IRA

Entre as crianças com menos de 5 anos, percentagem com sintomas de infecção respiratória aguda (IRA) durante as 2 semanas anteriores ao inquérito; e entre as crianças com sintomas de IRA nas 2 semanas anteriores ao inquérito, percentagem para a qual procuraram aconselhamento ou tratamento, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Entre as crianças com menos de 5 anos:		Entre crianças com menos de 5 anos com sintomas de IRA:		
	Percentagem com sintomas de IRA ¹	Número de crianças	Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento ²	Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento no próprio dia ou no dia seguinte ²	Número de crianças
Idade em meses					
<6	1,7	1.278	*	*	22
6–11	4,1	1.028	(47,3)	(12,0)	42
12–23	2,1	1.847	(74,3)	(7,6)	39
24–35	1,5	1.906	(39,9)	(7,0)	28
36–47	1,1	2.073	*	*	22
48–59	1,6	2.025	(87,1)	(25,2)	33
Sexo					
Masculino	1,4	5.011	68,8	12,5	70
Feminino	2,3	5.145	62,2	11,5	116
Mãe actualmente fumadora ou não					
Fuma cigarros/tabaco	4,7	91	*	*	4
Não fuma	1,8	10.065	64,1	11,9	181
Combustíveis e tecnologias para cozinhar					
Tecnologias e combustíveis limpos ³	2,4	4.623	70,8	11,0	113
Combustível sólido ⁴	1,3	5.522	55,4	13,3	73
Querosene/parafina	*	9	*	*	0
Não se cozinha em casa	*	2	*	*	0
Área de residência					
Urbana	2,1	5.528	71,7	12,5	118
Rural	1,5	4.629	52,2	10,9	68
Província					
Cabinda	0,9	227	*	*	2
Zaire	0,4	109	*	*	0
Uíge	0,8	614	*	*	5
Luanda	4,0	2.219	*	*	88
Cuanza Norte	0,1	306	*	*	0
Cuanza Sul	1,9	1.014	*	*	19
Malanje	0,6	454	*	*	3
Lunda Norte	0,6	514	*	*	3
Benguela	0,5	762	*	*	4
Huambo	1,1	883	*	*	10
Bié	0,2	704	*	*	2
Moxico	0,1	312	*	*	0
Cuando Cubango	2,9	217	*	*	6
Namibe	0,2	177	*	*	0
Huíla	0,6	782	*	*	5
Cunene	8,9	352	54,0	9,9	31
Lunda Sul	0,4	310	*	*	1
Bengo	1,9	200	*	*	4
Nível de escolaridade da mãe					
Nenhum	1,3	2.575	(59,6)	(14,8)	33
Primário	1,7	3.145	66,8	11,6	54
Secundário	2,5	3.986	65,1	11,1	100
Superior	0,0	450	*	*	0
Quintil de riqueza					
Mais baixo	1,6	2.435	51,0	11,6	38
Segundo	1,3	2.467	(57,1)	(14,0)	31
Terceiro	2,3	2.183	(75,9)	(14,6)	50
Quarto	1,9	1.751	*	*	34
Mais elevado	2,5	1.321	*	*	33
Total	1,8	10.156	64,6	11,9	186

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Os sintomas de IRA incluem respiração curta e rápida relacionada com um problema no peito e/ou respiração difícil relacionada com um problema no peito.

² Inclui aconselhamento ou tratamento das seguintes fontes: sector público, sector privado. Exclui conselhos ou tratamentos de um médico tradicional

³ Inclui electricidade, gás natural

⁴ Inclui carvão, lenha/arbustos, palha/capim e cartão/papelão

Quadro 10.8 Fonte de aconselhamento ou tratamento para crianças com sintomas de IRA

Percentagem de crianças com menos de 5 anos com sintomas de IRA nas 2 semanas anteriores ao inquérito para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de fontes específicas; e entre as crianças com menos de 5 anos com sintomas de IRA nas 2 semanas anteriores ao inquérito para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento, percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de fontes específicas, Angola IIMS 2023–2024

Fonte	Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de cada fonte:	
	Entre crianças com sintomas de IRA ¹	Entre crianças com sintomas de IRA para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento ¹
Sector público	55,5	80,0
Hospital central	0,8	1,2
Hospital provincial	1,6	2,3
Hospital municipal	17,6	25,4
Centro de saúde	23,8	34,3
Posto de saúde	11,7	16,9
Sector médico privado (não ONG)	9,1	13,1
Hospital privado	0,8	1,1
Clínica privada	2,9	4,1
Centro médico/saúde	0,5	0,7
Farmácia	5,0	7,2
Outra fonte	2,6	3,8
Médico tradicional	2,6	3,8
Outro	2,4	3,5
Número de crianças	186	129

Nota: Poderá ter sido solicitado aconselhamento ou tratamento para crianças com sintomas de IRA a mais do que uma fonte.

ONG = Organização não-governamental

¹ Os sintomas de IRA incluem respiração curta e rápida relacionada com um problema no peito e/ou respiração difícil relacionada com um problema no peito.

Quadro 10.9 Crianças com febre e procura de cuidados para a febre

Percentagem de crianças com menos de 5 anos com febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito; e entre as crianças com febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito, percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento, percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento no próprio dia ou no dia seguinte ao início da febre, e percentagem que recebeu antibióticos como tratamento, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Entre as crianças com menos de 5 anos:		Entre crianças com menos de 5 anos com febre:			
	Percentagem com febre	Número de crianças	Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento ¹	Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento no próprio dia ou no dia seguinte ¹		Número de crianças com febre
					Percentagem que tomou antibióticos	
Idade em meses						
<6	9,2	1.278	57,0	33,0	24,9	117
6–11	14,0	1.028	57,5	32,8	27,9	143
12–23	16,3	1.847	65,8	31,1	22,9	301
24–35	11,1	1.906	64,7	37,6	23,2	211
36–47	11,7	2.073	63,4	31,9	23,7	242
48–59	7,9	2.025	66,6	35,6	20,0	159
Sexo						
Masculino	11,7	5.011	61,5	32,4	22,1	588
Feminino	11,4	5.145	65,1	34,4	25,0	585
Área de residência						
Urbana	11,1	5.528	67,6	35,3	27,9	613
Rural	12,1	4.629	58,6	31,4	18,7	561
Provincia						
Cabinda	16,3	227	75,5	55,6	37,3	37
Zaire	15,6	109	(64,2)	(54,4)	(14,7)	17
Uíge	32,0	614	70,1	50,7	31,9	196
Luanda	9,3	2.219	55,8	27,0	23,6	206
Cuanza Norte	10,3	306	73,6	37,1	23,2	32
Cuanza Sul	10,9	1.014	64,7	43,2	25,8	111
Malanje	5,1	454	(69,8)	(18,9)	(21,4)	23
Lunda Norte	11,5	514	68,4	32,5	14,7	59
Benguela	14,7	762	59,5	19,6	12,9	112
Huambo	5,6	883	(50,1)	(31,3)	(33,0)	49
Bié	8,3	704	66,3	17,9	9,8	58
Moxico	6,3	312	(50,8)	(21,3)	(29,8)	20
Cuando Cubango	23,0	217	70,5	31,1	19,0	50
Namibe	4,0	177	(53,3)	(30,0)	(36,8)	7
Huíla	4,0	782	*	*	*	32
Cunene	24,5	352	61,3	26,2	10,6	86
Lunda Sul	15,6	310	71,8	16,8	32,0	48
Bengo	14,5	200	63,3	42,8	38,7	29
Nível de escolaridade da mãe						
Nenhum	9,8	2.575	55,3	26,3	15,1	251
Primário	13,2	3.145	61,3	28,0	18,6	414
Secundário	12,2	3.986	70,1	41,5	32,2	485
Superior	5,3	450	(44,2)	(36,6)	(21,4)	24
Quintil de riqueza						
Mais baixo	11,5	2.435	51,9	24,3	16,9	280
Segundo	13,0	2.467	66,7	34,4	21,4	320
Terceiro	12,7	2.183	66,5	34,5	23,8	278
Quarto	10,1	1.751	68,4	38,8	33,0	177
Mais elevado	9,1	1.321	65,9	42,0	30,3	120
Total	11,6	10.156	63,3	33,4	23,5	1.173

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Inclui aconselhamento ou tratamento das seguintes fontes: sector médico público e sector médico privado. Exclui conselhos ou tratamentos de um médico tradicional

Quadro 10.10 Crianças com diarreia e procura de cuidados para a diarreia

Percentagem de crianças com menos de 5 anos com diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito; e, entre as crianças com diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito, percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem com diarreia	Número de crianças	Entre crianças com menos de 5 anos com diarreia:	
			Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento ¹	Número de crianças com diarreia
Idade em meses				
<6	9,0	1.278	42,0	115
6–11	21,4	1.028	51,7	220
12–23	20,9	1.847	54,7	387
24–35	14,2	1.906	55,6	270
36–47	8,7	2.073	52,4	181
48–59	7,9	2.025	58,5	161
Sexo				
Masculino	13,5	5.011	51,6	675
Feminino	12,8	5.145	55,4	658
Fonte de água para beber²				
Melhorada	13,8	6.646	51,4	919
Não melhorada	13,3	1.667	59,5	221
Superfície	10,4	1.843	56,5	193
Tipo de infraestrutura sanitária³				
Infraestrutura sanitária melhorada	13,9	6.481	53,4	899
Infraestrutura sanitária não melhorada	11,7	332	77,3	39
Defecação a céu aberto	11,8	3.344	51,2	395
Área de residência				
Urbana	14,3	5.528	52,8	789
Rural	11,8	4.629	54,4	544
Provincia				
Cabinda	14,8	227	68,4	33
Zaire	9,9	109	*	11
Uíge	17,0	614	77,0	104
Luanda	14,5	2.219	43,4	321
Cuanza Norte	10,5	306	52,3	32
Cuanza Sul	12,9	1.014	54,4	131
Malanje	7,6	454	42,0	34
Lunda Norte	8,7	514	59,6	45
Benguela	20,5	762	46,6	156
Huambo	7,7	883	40,3	68
Bié	11,9	704	66,0	84
Moxico	5,1	312	(63,2)	16
Cuando Cubango	23,2	217	62,4	50
Namibe	7,7	177	(72,5)	14
Huíla	10,2	782	35,2	80
Cunene	25,6	352	64,2	90
Lunda Sul	11,6	310	62,3	36
Bengo	14,3	200	69,2	29
Nível de escolaridade da mãe				
Nenhum	9,2	2.575	55,2	237
Primário	13,6	3.145	54,3	427
Secundário	15,8	3.986	51,6	629
Superior	8,8	450	(63,9)	40
Quintil de riqueza				
Mais baixo	11,0	2.435	47,5	268
Segundo	12,3	2.467	63,6	303
Terceiro	15,7	2.183	51,5	343
Quarto	14,6	1.751	52,3	256
Mais elevado	12,4	1.321	50,4	164
Total	13,1	10.156	53,5	1.333

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Nota: Poderá ter sido solicitado aconselhamento ou tratamento para crianças com diarreia a mais do que uma fonte.

¹ Inclui aconselhamento ou tratamento das seguintes fontes: sector médico público, sector médico privado, mercado e vendedor ambulante. Exclui conselhos ou tratamentos de um médico tradicional

² Ver quadro 16.1 para definição de categorias.

³ Ver quadro 16.6 para definição de categorias.

Quadro 10.11 Práticas de alimentação durante a diarreia

Distribuição percentual de crianças com menos de 5 anos que tiveram diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito por quantidade de líquidos e alimentos dados em comparação com a prática normal, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Quantidade de líquidos dados						Quantidade de alimentos dados									Número de crianças com diarreia
	Mais	Habitual	Um pouco menos	Muito menos	Nen-huma	Não sabe	Total	Mais	Habitual	Um pouco menos	Muito menos	Nen-huma	Nunca deu alimentos	Não sabe	Total	
Idade em meses																
<6	3,5	36,2	31,1	12,4	14,5	2,2	100,0	1,4	32,2	28,9	6,7	0,3	28,4	2,2	100,0	115
6–11	9,2	26,5	45,2	10,4	6,0	2,7	100,0	2,9	23,4	42,5	14,6	6,3	8,3	1,9	100,0	220
12–23	12,9	25,9	33,2	17,2	7,1	3,7	100,0	6,3	26,0	40,1	14,8	6,4	4,5	2,0	100,0	387
24–35	10,7	30,1	37,7	13,9	3,3	4,2	100,0	4,0	33,2	46,5	11,1	0,9	0,7	3,6	100,0	270
36–47	5,4	27,9	45,5	16,4	3,6	1,3	100,0	2,0	29,6	43,2	18,3	4,3	1,6	1,1	100,0	181
48–59	9,5	21,2	43,8	18,6	5,0	1,8	100,0	3,7	21,8	40,9	21,1	5,9	2,7	3,9	100,0	161
Sexo																
Masculino	11,1	29,1	36,6	13,6	5,8	3,8	100,0	3,9	30,0	37,5	15,1	3,6	6,7	3,2	100,0	675
Feminino	8,1	25,8	41,1	16,6	6,3	2,1	100,0	4,0	25,0	45,3	14,0	5,2	4,9	1,6	100,0	658
Estado da amamentação¹																
Amamentada	10,3	27,9	37,5	13,1	7,9	3,3	100,0	4,3	24,4	39,1	13,2	5,6	10,7	2,5	100,0	591
Não amamentada	10,6	29,1	35,9	15,9	4,9	3,6	100,0	4,4	33,5	44,0	12,1	2,0	1,7	2,3	100,0	400
Área de residência																
Urbana	10,9	28,6	39,1	15,4	4,6	1,4	100,0	5,0	27,7	44,4	13,7	2,9	4,7	1,7	100,0	789
Rural	7,8	25,8	38,5	14,5	8,2	5,1	100,0	2,5	27,3	37,0	15,8	6,6	7,4	3,5	100,0	544
Provincia																
Cabinda	21,0	56,8	12,1	2,5	5,8	1,8	100,0	6,0	63,2	24,3	6,5	0,0	0,0	0,0	100,0	33
Zaire	*	*	*	*	*	*	100,0	*	*	*	*	*	*	*	100,0	11
Uíge	18,1	21,2	36,8	16,0	7,6	0,4	100,0	1,6	19,6	47,6	20,5	2,2	8,0	0,4	100,0	104
Luanda	6,9	30,3	47,7	13,9	1,2	0,0	100,0	4,7	30,3	52,0	9,8	2,1	0,0	1,2	100,0	321
Cuanza Norte	27,7	18,7	18,8	27,7	3,3	3,8	100,0	14,3	36,5	20,0	12,9	3,8	8,7	3,8	100,0	32
Cuanza Sul	12,1	8,8	55,4	4,8	9,6	9,3	100,0	4,8	9,8	48,5	5,3	12,4	16,5	2,6	100,0	131
Malanje	16,9	13,4	40,7	23,7	5,3	0,0	100,0	7,4	11,7	52,4	24,6	1,4	2,5	0,0	100,0	34
Lunda Norte	15,5	27,8	29,6	24,0	3,0	0,0	100,0	13,5	29,7	30,3	24,4	0,0	2,1	0,0	100,0	45
Benguela	2,2	42,1	26,3	17,7	11,9	0,0	100,0	0,6	46,0	31,6	14,8	0,8	6,2	0,0	100,0	156
Huambo	12,7	37,5	14,7	17,8	10,4	6,9	100,0	6,0	34,7	17,2	12,9	5,9	19,2	4,2	100,0	68
Bié	1,2	23,5	52,8	17,5	5,0	0,0	100,0	0,0	18,8	32,2	17,5	26,6	4,9	0,0	100,0	84
Moxico	(0,0)	(38,4)	(23,6)	(17,4)	(14,9)	(5,7)	100,0	(0,0)	(43,4)	(26,6)	(15,9)	(3,4)	(5,0)	(5,7)	100,0	16
Quando Cubango	4,0	32,3	14,8	13,4	4,7	30,7	100,0	0,7	31,1	22,7	8,0	0,0	5,3	32,2	100,0	50
Namibe	(8,8)	(39,0)	(23,3)	(14,1)	(4,8)	(10,1)	100,0	(5,6)	(27,9)	(31,3)	(21,1)	(0,0)	(2,5)	(11,6)	100,0	14
Huíla	13,8	7,6	53,0	22,1	1,9	1,6	100,0	5,6	5,7	58,8	24,3	2,4	1,6	1,6	100,0	80
Cunene	16,0	27,8	36,4	4,9	13,8	1,1	100,0	3,2	31,0	38,7	14,5	0,9	11,6	0,2	100,0	90
Lunda Sul	1,1	42,7	41,0	14,4	0,0	0,9	100,0	1,1	31,9	38,1	25,9	2,1	0,0	0,9	100,0	36
Bengo	0,8	23,6	43,0	28,3	4,3	0,0	100,0	0,8	13,2	53,9	31,4	0,0	0,7	0,0	100,0	29
Nível de escolaridade da mãe																
Nenhum	9,1	25,9	38,9	15,4	7,7	3,0	100,0	3,2	29,5	34,6	14,8	7,5	9,3	1,2	100,0	237
Primário	9,6	24,7	37,0	16,6	6,4	5,7	100,0	3,5	25,6	38,8	15,6	6,4	6,0	4,1	100,0	427
Secundário	9,9	28,8	40,4	14,2	5,5	1,2	100,0	4,7	27,4	46,1	13,2	2,1	4,6	1,9	100,0	629
Superior	(8,5)	(44,4)	(35,1)	(9,7)	(2,2)	(0,0)	100,0	(1,4)	(38,8)	(35,6)	(23,1)	(0,0)	(1,1)	(0,0)	100,0	40
Quintil de riqueza																
Mais baixo	5,9	28,4	37,8	14,5	9,3	4,1	100,0	2,2	29,5	34,7	15,0	6,5	8,3	3,8	100,0	268
Segundo	11,3	23,0	40,3	13,4	5,8	6,2	100,0	3,8	21,3	39,0	15,7	8,6	8,1	3,6	100,0	303
Terceiro	10,8	26,2	40,5	15,9	5,3	1,3	100,0	4,9	26,1	42,7	17,2	3,4	4,6	0,9	100,0	343
Quarto	11,5	32,1	33,2	15,5	6,1	1,6	100,0	5,6	33,4	44,8	9,2	0,9	3,4	2,7	100,0	256
Mais elevado	7,0	29,5	43,3	16,6	3,1	0,6	100,0	2,6	29,8	48,3	14,4	0,6	3,6	0,7	100,0	164
Total	9,6	27,5	38,9	15,1	6,1	3,0	100,0	4,0	27,5	41,4	14,5	4,4	5,8	2,4	100,0	1.333

Notas: Recomenda-se que as crianças recebam mais líquidos para beber durante a diarreia e que a quantidade dos alimentos não seja reduzida. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ O estado da amamentação é registado apenas para as crianças de 0–35 meses.

Quadro 10.12 Sais de reidratação por via oral, zinco, alimentação continuada e outros tratamentos para a diarreia

Entre as crianças com menos de 5 anos que tiveram diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito, percentagem que recebeu fluidos do pacote SRO ou fluido do pacote SRO empacotado, zinco, SRO e zinco, SRO e alimentação continuada, SRO, zinco e alimentação continuada; SRO ou mais fluidos, fluidos caseiros recomendados (FCR), terapia de reidratação oral (TRO), TRO e alimentação continuada, e outros tratamentos, e percentagem que não recebeu tratamento, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

	Percentagem de crianças com diarreia que receberam:															
	Fluidos do pacote SRO ou fluido do pacote SRO			SRO e	SRO, zinco e		Fluidos caseiros reco-	TRO (SRO, FCR ou	TRO e			Solução	Remé-		Percen-	Número
Características seleccionadas	empacotado	Zinco	SRO e zinco	alimentação continuada¹	alimentação continuada¹	SRO ou mais fluidos	menda-dos (FCR)	FCR ou mais fluidos)	alimentação continuada¹	Antibiótico	Antimotilidade	intravenosa	dio caseiro/ outro	Não sabe	tagem que não recebeu tratamento	de crianças com diarreia
Idade em meses																
<6	20,7	19,4	7,5	17,8	6,6	24,2	13,3	28,0	22,6	4,0	7,4	0,0	15,2	0,4	42,0	115
6–11	29,4	28,5	17,2	17,8	8,8	34,6	10,4	38,4	24,5	6,2	17,1	0,4	20,4	0,0	33,2	220
12–23	41,9	37,7	24,1	27,8	15,0	47,3	13,8	52,3	35,4	8,2	22,7	0,1	20,3	0,2	19,6	387
24–35	44,8	27,4	18,5	37,5	13,0	48,1	12,4	53,4	44,4	3,0	17,8	0,0	28,4	0,3	17,8	270
36–47	34,6	36,4	18,8	19,7	10,7	37,6	8,3	42,7	27,2	5,2	22,3	0,2	20,4	0,9	19,6	181
48–59	50,9	37,8	27,2	36,2	15,5	56,3	14,8	60,7	40,7	6,7	19,7	0,8	29,3	0,0	16,5	161
Sexo																
Masculino	38,2	31,0	20,9	25,6	12,7	43,0	12,5	48,0	32,5	5,1	18,6	0,1	25,1	0,1	23,4	675
Feminino	39,1	33,8	19,1	28,8	12,0	43,4	12,0	47,7	35,3	6,7	19,5	0,3	20,1	0,4	22,7	658
Área de residência																
Urbana	38,8	31,5	16,8	28,5	10,4	44,6	11,7	49,5	36,3	7,3	21,4	0,1	24,4	0,1	20,3	789
Rural	38,5	33,7	24,7	25,2	15,1	41,1	13,1	45,4	30,3	3,9	15,7	0,3	20,1	0,6	27,0	544
Província																
Cabinda	24,2	33,5	12,6	21,7	12,6	40,0	0,0	40,0	36,2	5,7	57,6	0,0	4,8	0,0	6,1	33
Zaire	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	11
Uíge	56,5	49,3	34,5	37,8	19,9	61,9	6,5	62,8	43,6	7,0	54,9	0,0	12,2	0,9	9,0	104
Luanda	35,8	23,6	10,1	30,6	6,2	40,2	12,8	46,8	38,1	6,0	20,4	0,0	32,4	0,0	24,0	321
Cuanza Norte	29,0	11,7	9,7	17,2	9,7	41,7	2,8	43,3	25,7	1,0	11,4	0,0	11,3	0,0	40,0	32
Cuanza Sul	48,3	45,6	30,4	32,3	18,7	50,3	25,2	56,0	36,7	2,3	5,7	0,0	24,3	0,0	18,5	131
Malanje	44,5	33,3	30,3	29,2	18,0	54,4	24,7	63,4	48,1	5,0	3,5	1,5	9,9	0,0	30,5	34
Lunda Norte	37,5	23,8	9,0	25,1	9,0	43,1	3,5	43,1	30,7	3,5	31,7	0,0	18,3	0,0	24,2	45
Benguela	24,5	20,4	8,9	20,8	8,9	25,6	5,6	26,7	23,0	4,3	28,3	0,0	23,2	0,0	29,6	156
Huambo	22,2	21,4	11,4	12,2	7,0	33,2	9,8	41,8	25,4	1,3	6,3	1,6	39,0	2,3	24,9	68
Bié	69,0	58,9	57,7	29,7	26,4	69,0	20,4	81,3	38,6	0,0	4,3	0,0	6,7	0,0	11,9	84
Moxico	(36,6)	(64,2)	(28,8)	(21,9)	(14,2)	(36,6)	(19,6)	(45,5)	(27,5)	(11,2)	(15,2)	(0,0)	(9,2)	(0,0)	(16,0)	16
Quando																
Cubango	42,5	29,0	23,2	26,8	10,5	43,3	13,7	46,0	29,0	8,8	20,7	1,7	36,6	0,0	24,2	50
Namibe	(17,6)	(63,0)	(12,4)	(12,6)	(7,3)	(24,5)	(8,3)	(24,5)	(18,1)	(14,8)	(2,5)	(0,0)	(8,8)	(0,0)	(22,9)	14
Huíla	29,5	37,0	20,6	22,5	13,7	36,5	18,3	37,9	28,6	12,5	9,9	0,0	14,0	0,0	41,3	80
Cunene	41,1	35,9	26,1	27,0	17,2	47,7	6,4	49,8	32,5	12,3	1,3	0,0	16,4	0,8	21,9	90
Lunda Sul	21,2	16,8	2,9	18,9	2,9	21,2	5,4	26,0	22,8	15,7	16,4	0,0	34,2	1,4	23,1	36
Bengo	50,0	36,4	28,8	35,7	17,1	50,0	14,2	55,2	40,1	2,6	8,8	0,0	23,5	0,0	27,0	29
Nível de escolaridade da mãe																
Nenhum	39,1	37,2	24,7	25,6	14,6	41,8	14,4	45,4	30,9	4,6	13,7	0,7	19,8	0,2	23,1	237
Primário	38,0	30,3	20,9	23,6	10,9	41,5	13,8	47,1	29,1	4,7	21,0	0,1	22,3	0,5	23,9	427
Secundário	37,7	30,8	16,9	29,6	12,5	43,6	9,6	48,2	37,9	7,2	20,0	0,1	23,2	0,2	23,4	629
Superior	(58,2)	(50,9)	(33,7)	(35,7)	(11,2)	(62,8)	(26,3)	(63,4)	(39,2)	(5,6)	(15,4)	(0,8)	(34,1)	(0,0)	(7,4)	40
Quintil de riqueza																
Mais baixo	27,4	28,9	18,5	17,4	10,4	31,2	11,6	36,8	24,7	3,7	13,4	0,6	20,8	0,1	31,9	268
Segundo	49,1	42,5	31,9	31,4	19,6	52,3	15,1	56,2	36,5	5,6	18,5	0,1	19,1	1,0	18,9	303
Terceiro	39,4	30,4	16,7	27,7	10,0	45,3	13,3	49,7	35,4	8,9	17,5	0,0	19,5	0,0	21,8	343
Quarto	36,9	27,0	13,5	29,8	10,0	41,6	6,9	45,2	34,6	4,4	21,8	0,1	25,4	0,2	23,7	256
Mais elevado	39,0	32,0	17,9	29,8	10,8	43,8	14,4	50,6	39,4	6,0	28,2	0,2	34,5	0,0	17,6	164
Total	38,7	32,4	20,1	27,2	12,3	43,2	12,3	47,8	33,9	5,9	19,1	0,2	22,6	0,3	23,0	1.333

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

SRO = sais de reidratação por via oral

¹ A alimentação continuada inclui crianças que receberam mais, a quantidade habitual, ou um pouco menos comida quando tiveram diarreia.

Quadro 10.13 Fonte de aconselhamento ou tratamento para crianças com diarreia

Porcentagem de crianças com menos de 5 anos com diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de fontes específicas; entre crianças com menos de 5 anos com diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento, percentagem para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de fontes específicas; entre as crianças com diarreia que receberam SRO, percentagem para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de fontes específicas; e entre as crianças com diarreia que receberam xarope ou comprimidos de zinco, percentagem para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de fontes específicas, Angola IIMS 2023–2024

Fonte	Porcentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de cada fonte:			
	Entre as crianças com diarreia	Entre as crianças com diarreia para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento	Entre as crianças com diarreia que receberam SRO ¹	Entre as crianças com diarreia que receberam zinco
Sector público	47,9	84,2	75,0	76,1
Hospital central	2,0	3,5	4,0	4,4
Hospital provincial	2,4	4,3	4,2	3,3
Hospital municipal	10,5	18,5	17,8	16,2
Centro de saúde	14,6	25,7	21,5	21,2
Posto de saúde	18,3	32,1	27,9	30,7
Maternidade	0,4	0,8	0,4	0,9
Agente comunitário de saúde	0,5	0,8	1,0	0,2
Sector médico privado (não ONG)	3,9	6,9	4,2	4,4
Hospital privado	0,1	0,3	0,3	0,1
Clínica privada	0,6	1,0	0,1	1,6
Centro médico/saúde	0,1	0,2	0,0	0,3
Farmácia	3,1	5,5	3,9	2,5
Outro sector privado	0,0	0,0	0,0	0,0
Outra fonte	3,9	6,9	3,5	1,6
Médico tradicional	2,7	4,7	2,1	1,0
Mercado	0,0	0,1	0,0	0,0
Vendedor ambulante de medicamentos/zungueiro	1,5	2,7	2,3	0,7
Outro	1,2	2,0	0,1	0,0
Número de crianças	1.333	759	516	432

Nota: Poderá ter sido solicitado aconselhamento ou tratamento para crianças com diarreia a mais do que uma fonte.

ONG = Organização não-governamental

SRO = sais de reidratação por via oral

¹ Fluidos do pacote SRO ou fluido do pacote SRO empacotado

Quadro 10.14 Razões para não procurar aconselhamento ou tratamento para as doenças da infância

Entre as crianças com menos de 5 anos com sintomas de IRA, febre ou com diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito para as quais não foi procurado tratamento, percentagem cujas mães referiram várias razões para não procurarem tratamento, Angola IIMS 2023–24

Motivo	Percentagem de mães que referiram vários motivos para não procurarem tratamento		
	Entre as crianças com sintomas de IRA que não receberam tratamento	Entre as crianças com febre que não receberam tratamento	Entre as crianças com diarreia que não receberam tratamento
Unidade Sanitária Fechada/Horas limitadas	0,0	3,6	1,7
Unidade Sanitária Muito Longe	23,9	14,7	12,2
Não tinha dinheiro	29,3	23,1	21,1
Motivos relacionados com a COVID-19 ¹	0,0	0,6	0,6
Não precisou	37,3	40,8	49,3
Tempo de espera Muito Longo	0,0	0,5	0,8
Não tinha permissão de esposo/família	0,0	0,3	0,2
Falta de transporte	6,1	5,0	4,6
Outro	7,5	14,8	9,0
Não sabe	16,6	5,0	8,4
Número de crianças	57	407	574

IRA = infecção respiratória aguda

¹ Os motivos relacionados com a COVID-19 incluem não ter máscaras e isolamento social

Principais Conclusões

- **Estado nutricional das crianças:** 40% das crianças menores de 5 anos de idade apresentam desnutrição crônica (muito baixa para a idade), 5% desnutrição aguda (muito magra para a altura), 21% baixo peso (muito magra para a idade) e 3% sobrepeso (têm excesso de peso para a altura).
- **Aleitamento materno:** 95% das crianças nascidas nos 2 anos anteriores ao inquérito foram alguma vez amamentadas, enquanto 33% das crianças de 0–5 meses são amamentadas exclusivamente.
- **Prevalência da anemia nas crianças:** 63% das crianças de 6–59 meses sofrem de algum grau de anemia: 28% anemia leve, 32% anemia moderada e 3% anemia grave.
- **Diversidade alimentar mínima entre as crianças:** 20% de crianças de 6–23 meses de idade receberam a diversidade alimentar mínima.
- **Suplementos de micronutrientes e desparasitação entre crianças:** 21% das crianças de 6–59 meses receberam suplementos contendo ferro nos últimos 12 meses e 28% receberam suplementos de vitamina A nos últimos 6 meses, enquanto 35% das crianças de 12–59 meses receberam medicamentos para desparasitação nos últimos 6 meses.
- **Estado nutricional das mulheres:** 10% das mulheres de 20–49 anos estão magras e 27% estão com sobrepeso ou são obesas. Entre as mulheres de 15–19 anos, 21% são magras e 6% estão com sobrepeso ou são obesas.
- **Estado nutricional dos homens:** 17% dos homens de 20–49 anos são magros e 11% estão sobrepeso ou são obesos. Entre os homens de 15–19 anos, 54% estão magras e 2% estão sobrepeso ou são obesos.
- **Posse de sal iodado:** 82% dos agregados familiares possuem sal iodado.

A nutrição é a base para a saúde e o desenvolvimento de crianças e adultos. O presente capítulo apresenta dados sobre o estado nutricional das crianças e adultos e anemia entre crianças. Apresenta igualmente informação sobre as práticas de alimentação de lactentes e crianças pequenas (ALCP), incluindo a amamentação e a alimentação complementar, a suplementação de micronutrientes e a desparasitação de crianças, bem como monitoria do crescimento infantil e a presença de iodo no sal de cozinha para uso doméstico. A informação sobre as práticas alimentares das crianças durante o período de diarreia é apresentada no Capítulo 10.

11.1 ESTADO NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS

A antropometria é comumente utilizada para medir o estado nutricional infantil. As medidas antropométricas são utilizadas para informar os indicadores de crescimento infantil. A distribuição de altura e peso para crianças menores de 5 anos é comparada com a população de referência padrão de crescimento da OMS (WHO 2006). A distribuição de uma população bem nutrida será semelhante à da população de referência, enquanto a distribuição de uma população mal nutrida será diferente. Os índices altura-para-idade, peso-para-altura e peso-para-idade podem ser expressos em unidades de Desvio Padrão (DP) da mediana da população de referência. Valores superiores a dois desvios padrão abaixo da mediana dos padrões de crescimento infantil da OMS são usados para definir a desnutrição.

A baixa altura para a idade ou desnutrição crônica, é uma medida de atraso no crescimento. A desnutrição crônica é um indicador de exposição da criança a um deficiente no ambiente de crescimento e reflecte o bem-estar geral de uma população (Perumal, Bassani, and Roth 2018). Uma nutrição abaixo do ideal pode contribuir para o atraso no crescimento enquanto outras causas do atraso no crescimento incluem infecções recorrentes e doenças crônicas, muitas das quais são complexas e desconhecidas (WHO 2014a).

O baixo peso por altura é uma medida de desnutrição aguda, visível na magreza acentuada do indivíduo. Representa a falha em receber nutrição adequada no período imediatamente anterior ao inquérito. O baixo peso por altura ou a desnutrição aguda pode resultar de alimentação inadequada, ou de um episódio recente de doença que causa perda de peso.

Peso insuficiente ou baixo peso para idade reflecte crianças com atraso no crescimento (baixo Altura para Idade), desnutrição aguda (baixo Peso para Idade) ou ambos.

O sobrepeso, ou peso elevado para a altura, resulta de um desequilíbrio entre a energia consumida (em excesso) e energia gasta (muito pouca).

Desnutrição crônica (avaliada por Altura para Idade)

Altura para Idade é uma medida de atraso no crescimento. As crianças cujo z score de Altura para Idade está abaixo de menos dois desvios padrão (-2 DP) da mediana da população de referência têm atraso no crescimento e são consideradas com baixa Altura para Idade (com desnutrição crônica). As crianças que estão abaixo de menos três desvios padrão (-3 DP) da mediana são consideradas com desnutrição crônica grave.

Amostra: Crianças menores de 5 anos

Desnutrição aguda (avaliada por Peso para Altura)

O índice de Peso para Altura mede a massa corporal em relação à altura ou comprimento do corpo e descreve a desnutrição aguda, manifesta no emagrecimento devido a acontecimento recente. As crianças cujo z score está abaixo de menos dois desvios padrão (-2 DP) da mediana da população de referência são consideradas de ter desnutrição aguda. As crianças cujo z score de Peso para Altura está abaixo de menos três desvios padrão (-3 DP) da mediana da população de referência são consideradas com desnutrição aguda severa.

Amostra: Crianças menores de 5 anos

Baixo peso (avaliado por Peso para Idade)

O Peso para Idade é um índice composto de Altura para Idade e Peso para Altura que leva em consideração tanto a perda de peso quanto a baixa estatura. Crianças cujo z score de Peso para Idade está abaixo de menos dois desvios padrão (-2 DP) da mediana da população de referência são classificadas como estando abaixo do peso. Crianças cujo z score de Peso para Idade abaixo de menos três desvios padrão (-3 DP) da mediana são consideradas severamente abaixo do peso.

Amostra: Crianças menores de 5 anos

Sobrepeso (avaliado por Peso para Altura)

Crianças cujo z score de Peso para Altura está mais de dois desvios padrão (+2 DP) acima da mediana da população de referência são consideradas com sobrepeso.

Amostra: Crianças menores de 5 anos

As médias dos z score de Altura para Idade, Peso para Altura e Peso para Idade são calculadas como estatísticas sumárias que representam o estado nutricional das crianças numa população. Estes resultados médios descrevem o estado nutricional de toda a população infantil sem recorrer a um critério-limite. Um valor médio de z score inferior a 0 (isto é, um valor médio negativo para a desnutrição crónica, a desnutrição aguda ou o baixo peso) sugere uma mudança no estado nutricional de toda a população da amostra em relação à população de referência. Quanto mais longe de 0, maior será a prevalência de desnutrição.

Medidas de desnutrição para o crescimento infantil

Informações sobre treinamento em antropometria, padronização e metodologia de recolha de dados podem ser encontradas no Capítulo 1. **Apêndice C, Quadro C.7** fornece os resultados da padronização.

O inquérito identificou um total de 6.924 crianças menores de 5 anos elegíveis para medição de altura e peso (Apêndice C, Quadro C.8). Foram feitas medições válidas da altura-para-idade em 87% das crianças elegíveis. Foram feitas medições válidas do peso-para-altura em 90% das crianças elegíveis. Foram feitas medições válidas do peso-para-idade em 88% das crianças elegíveis. O Anexo C contém dados adicionais sobre a completude e a qualidade dos dados antropométricos das crianças.

A recolha de dados incluiu uma nova medição das crianças conforme descrito no Capítulo 1. A taxa de conclusão da nova medição foi de 95% entre as 2.250 crianças seleccionadas para a nova medição. O **Quadro C.9** do Apêndice C fornece informações adicionais sobre os dados de nova medição (WHO and UNICEF 2019).

Ao nível nacional, verifica-se que 40% das crianças menores de 5 anos sofrem de desnutrição crónica moderada (-2 DP) e 16% sofrem de desnutrição grave (-3 DP). Por outro lado, 5% das crianças menores de 5 anos apresentaram desnutrição aguda moderada (-2 DP), com 2% no nível grave. Observa-se que 21% das crianças menores de 5 anos estão abaixo do peso normal para sua idade (-2 DP), 6% estão gravemente abaixo do peso normal (-3 DP) e 3% estão com sobrepeso (**Quadro 11.1**).

Tendências: Em relação ao estado nutricional das crianças, comparativamente ao IIMS 2015–2016, houve um aumento de dois pontos percentuais (de 38% para 40%) de desnutrição crónica em crianças menores de 5 anos. Tanto a desnutrição aguda quanto o sobrepeso mantiveram-se na mesma percentagem (5% e 3%, respectivamente) (**Gráfico 11.1**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças com desnutrição crónica é maior na área rural (51%) do que na área urbana (31%), enquanto a desnutrição aguda é ligeiramente maior na área urbana (6%) do que na área rural (5%) (**Quadro 11.1**).
- A percentagem de crianças com desnutrição crónica é mais elevada nas mães que nunca frequentaram a escola (51%) e mais baixa em crianças cujas mães têm ensino superior (12%) (**Gráfico 11.2**).

Gráfico 11.1 Tendências do estado nutricional das crianças

Percentagem de crianças menores de 5 anos que têm alguma forma de desnutrição

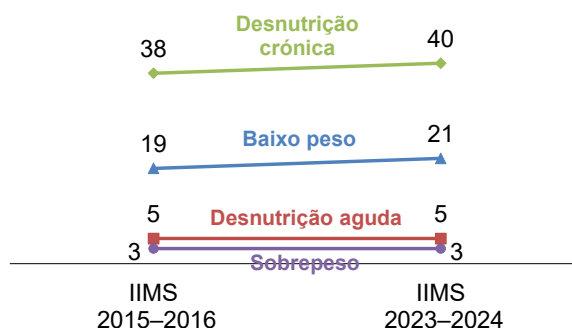
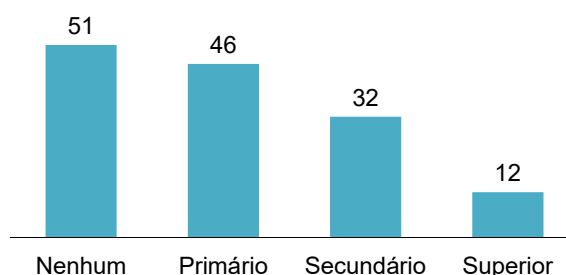


Gráfico 11.2 Desnutrição crónica em crianças por nível de escolaridade

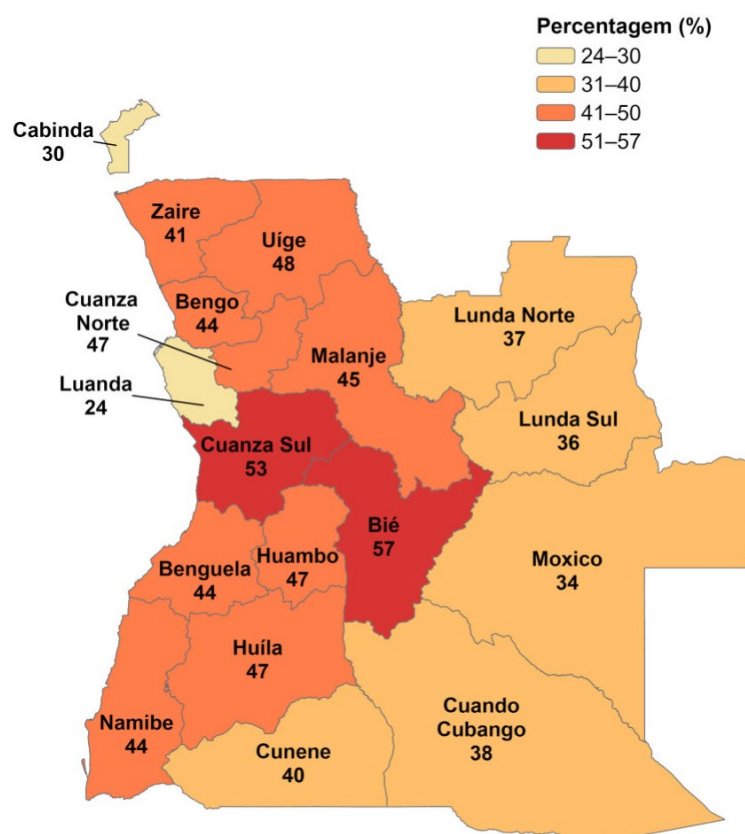
Percentagem de crianças menores de 5 anos que sofrem de desnutrição crónica



- As duas províncias com maior prevalência de desnutrição crónica, Bié e Cuanza Sul, têm mais da metade das crianças menores de 5 anos em situação de desnutrição crónica (57% e 53%, respectivamente). As províncias com as menores prevalências, Luanda e Cabinda, apresentam quase metade dessa taxa (24% e 30%, respectivamente) (**Mapa 11.1**). Em relação à desnutrição aguda, Moxico (11%) registra a maior prevalência, enquanto a menor prevalência foi registrada no Cuanza Sul, com apenas 1% (**Quadro 11.1**).

Mapa 11.1 Desnutrição crónica nas crianças por província

Percentagem de crianças menores de 5 anos com desnutrição crónica



11.2 MONITORIZAÇÃO DO CRESCIMENTO DAS CRIANÇAS

Os programas de monitorização e promoção do crescimento das crianças, incluem avaliação do estado nutricional, através de medidas de crescimento físico (Peso para Altura, Peso para Idade e Altura para Idade) e usa esses dados para fornecer informações para o aconselhamento aos cuidadores, baseados em referências do crescimento normal das crianças (WHO 2013a; WHO 2017a). Uma componente importante da monitorização do crescimento é a medição regular do peso, comprimento/altura e/ou a circunferência da parte média do braço das crianças (Perímetro Braquial—PB).

Peso medido nos últimos 3 meses

Percentagem de crianças menores de 5 anos de idade que tiveram o seu peso medido nos últimos 3 meses.

Peso e altura medidos nos últimos 3 meses

Percentagem de crianças menores de 5 anos que tiveram o peso e a altura medidos nos últimos 3 meses.

Circunferência média do braço (Perímetro Braquial) medida nos últimos 3 meses

Percentagem de crianças menores de 5 anos de idade que tiveram o seu perímetro braquial medido nos últimos 3 meses.

Peso, altura e perímetro braquial medidos nos últimos 3 meses

Percentagem de crianças menores de 5 anos de idade que tiveram o peso, a altura e o perímetro braquial medido nos últimos 3 meses.

Amostra: Crianças menores de 5 anos de idade

Trinta e um por cento das crianças menores de 5 anos de idade tiveram as suas medidas de peso, 23% da altura e 19% do perímetro braquial realizadas por um profissional de saúde nos 3 meses anteriores ao inquérito. Vinte e três por cento das crianças tiveram o seu peso e altura medidos e 17% tiveram todas as três medidas feitas (altura, peso e perímetro braquial) (**Quadro 11.2**).

11.3 PRÁTICAS DE ALIMENTAÇÃO DE LACTENTES E CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS

As práticas otimizadas de alimentação de lactentes e crianças pequenas (ALCP) são cruciais para a saúde e a sobrevivência de crianças pequenas. As práticas recomendadas de ALCP incluem o início precoce da amamentação (na primeira hora após o nascimento), amamentação exclusiva nos primeiros 2 dias após o nascimento, amamentação exclusiva durante os primeiros 6 meses de vida, continuação da amamentação por 2 anos ou mais, e a introdução de alimentos complementares seguros, apropriados e adequados aos 6 meses de idade. Esta secção apresenta os indicadores de ALCP para crianças menores de 2 anos (WHO and UNICEF 2021).

11.3.1 Início Precoce da Amamentação

A amamentação apoia o crescimento e desenvolvimento das crianças e também beneficia a saúde das mães. A amamentação na primeira hora após o nascimento é importante tanto para a mãe como para a criança. O primeiro leite materno contém colostro, que é altamente nutritivo e possui anticorpos que protegem o recém-nascido contra doenças. O início precoce da amamentação também estimula o vínculo entre a mãe e o recém-nascido, principalmente pelo contacto pele a pele, que facilita a produção do leite materno. Alimentar recém-nascidos com qualquer coisa que não seja o leite materno nos primeiros 2 dias após o nascimento pode atrasar o início precoce da amamentação e interromper a amamentação exclusiva, e não é recomendado, a menos que haja indicação médica (WHO and UNICEF 2021).

Já amamentou

Percentagem de crianças nascidas nos últimos 2 anos que alguma vez foram amamentadas.

Início precoce da amamentação

Percentagem de crianças nascidas nos últimos 2 anos que foram amamentadas na primeira hora após o nascimento.

Aleitamento materno exclusivo nos primeiros 2 dias após o nascimento

Percentagem de crianças nascidas nos últimos 2 anos que foram amamentadas exclusivamente com leite materno nos primeiros 2 dias após o nascimento.

Amostra: Crianças nascidas nos últimos 2 anos

Noventa e cinco por cento das crianças nascidas nos 2 anos anteriores ao inquérito foram alguma vez amamentadas, 53% das crianças foram amamentadas na primeira hora após o nascimento e 88% das crianças que foram amamentadas exclusivamente durante os primeiros 2 dias após o nascimento (**Quadro 11.3**).

Tendências: O IIMS 2023–2024 mantém a mesma percentagem de crianças que alguma vez foram amamentadas (95%) em comparação com o IIMS 2015–2016. Relativamente às crianças que foram amamentadas na primeira hora após o nascimento, registou-se um aumento de 5 pontos percentuais em comparação com o IIMS 2015–2016, passando de 48% para 53%.

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem das crianças nascidas nos últimos 2 anos anteriores do inquérito que alguma vez foram amamentadas aumenta à medida que aumenta o nível de escolaridade da mãe, passando de 91% entre as crianças cujas mães nunca frequentaram a escola para 99% entre as crianças cujas mães frequentaram o ensino superior (**Quadro 11.3**).
- A percentagem de crianças nascidas nos últimos 2 anos anteriores do inquérito que foram amamentadas na primeira hora após o nascimento varia entre um valor mais baixo de 14% na província da Huíla e um valor mais alto de 82% no Huambo.

11.3.2 Amamentação Exclusiva

Nos primeiros 6 meses, as crianças devem ser amamentadas exclusivamente; ou seja, só devem receber leite materno. Amamentar exclusivamente por 6 meses reduz o risco de infecções que podem causar diarreia e doenças respiratórias e fornece todos os nutrientes e líquidos que uma criança necessita para um crescimento e desenvolvimento ideais. Misturar alimentação com leite, em que as crianças são alimentadas com leite materno e fórmula infantil ou leite animal nos primeiros 6 meses, tem o efeito adverso de reduzir a produção de leite materno porque a produção de leite materno é estimulada pela frequência e intensidade da sucção. A alimentação mista com menos de 6 meses também pode aumentar risco de diarreia nas crianças, altera a sua microflora intestinal e leva à interrupção precoce da amamentação (WHO and UNICEF 2021).

Amamentação exclusiva até 6 meses de idade

Percentagem de crianças de 0–5 meses de idade que foram alimentadas exclusivamente com leite materno durante o dia anterior.

Amostra: Crianças mais novas de 0–5 meses de idade que moram com a mãe

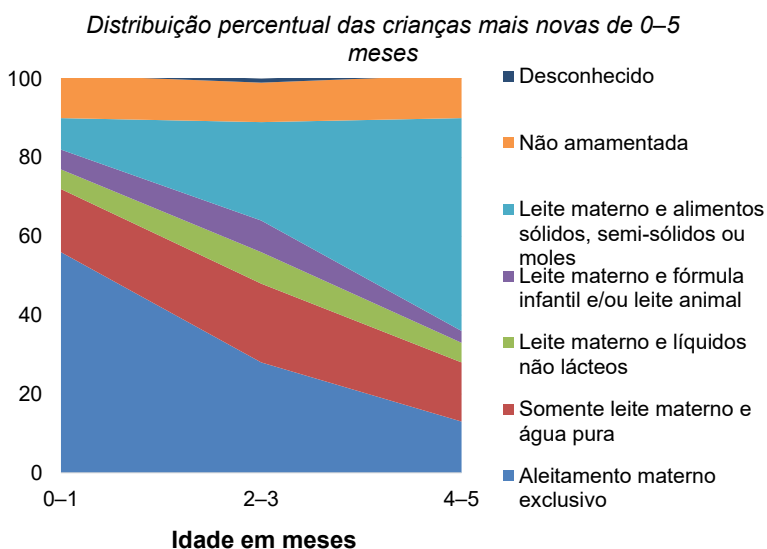
Amamentação com leite misto até 6 meses de idade

Percentagem de crianças de 0–5 meses de idade que foram alimentadas com leite materno e fórmula infantil e/ou leite animal no dia anterior.

Amostra: Crianças mais novas de 0–5 meses de idade que moram com a mãe

O Quadro 11.4, Quadro 11.5 e o Gráfico 11.3 mostram como as crianças são alimentadas nos primeiros 6 meses de idade. Em geral, 33% das crianças de 0–5 meses são exclusivamente amamentadas, 17% recebem leite materno e apenas água pura, 6% recebem leite materno e líquidos não lácteos, 5% recebem leite materno e fórmula infantil e/ou leite animal e 28% recebem leite materno e alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles. Onze por cento das crianças de 0–5 meses não são amamentadas de forma alguma. Apenas um pouco mais da metade (56%) das crianças com idade entre 0–1 mês estão a ser amamentadas exclusivamente, como recomendado pelas diretrizes da OMS, e a percentagem diminui para 28% aos 2–3 meses e para 13% aos 4–5 meses.

Gráfico 11.3 Práticas de alimentação infantil por idade



Padrões segundo características seleccionadas

- Uma percentagem mais elevada de crianças mais novas, de 0–5 meses de idade, que vivem com a mãe nas áreas urbanas (38%) são exclusivamente amamentadas, em comparação com as crianças nas áreas rurais (26%) (Quadro 11.4).
- As percentagens de crianças mais novas de 0–5 meses de idade que vivem com a mãe e que são exclusivamente amamentadas varia entre os valores mais baixos na Lunda Norte (4%) e Lunda Sul (7%) e os valores mais altos no Namibe (51%) e Luanda (44%).

11.3.3 Amamentação Contínua e Alimentação por Biberão

A amamentação deve continuar durante os primeiros 2 anos ou mais porque o leite materno reduz o risco das doenças, promove sua recuperação durante a doença, e continua a ser uma importante fonte de nutrientes para crescimento e desenvolvimento saudáveis. Períodos mais longos de amamentação trazem muitos benefícios à saúde da mulher, incluindo a redução dos riscos de certos tipos de cancro da mama, dos ovários e de diabetes. A alimentação a biberão com bico não é recomendada para crianças menores de 2 anos de idade. O processo de alimentação a biberão é suscetível à contaminação e aumenta o risco de doenças nas crianças (WHO and UNICEF 2021).

Aleitamento materno continuado de 12–23 meses de idade

Percentagem das crianças de 12–23 meses de idade que foram alimentadas com leite materno durante o dia anterior.

Amostra: Crianças de 12–23 meses de idade

Alimentação por biberão

Percentagem de crianças de 0–23 meses de idade que foram alimentadas com um biberão com tetina durante o dia anterior.

Amostra: Crianças de 0–23 meses de idade

Entre as crianças de 12–23 meses de idade, 65% estão actualmente a amamentar. Dezanove por cento de crianças de 0–23 meses idade são alimentadas por biberão com tetina (**Quadro 11.4**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem das crianças de 12–23 meses que estão actualmente a amamentar é maior na área rural (68%) do que na área urbana (62%), enquanto a percentagem das crianças de 0–23 meses que usam biberão com tetina é mais elevada na área urbana (24%) do que na área rural (13%).
- A percentagem de crianças de 12–23 meses que estão actualmente a amamentar é mais elevada nas províncias do Uíge (75%), Cuanza Sul (74%) e Huambo (74%), e menor nas províncias de Cabinda (42%) e Lunda Sul (45%).

11.3.4 Introdução de Alimentos Complementares

Após os primeiros 6 meses de idade, o leite materno por si só já não é suficiente para satisfazer todas as necessidades nutricionais de uma criança pequena. Após os 6 meses de idade, devem ser introduzidos alimentos complementares apropriados, continuando a amamentar até os 2 anos de idade ou mais. Na transição da amamentação exclusiva para a complementação com alimentos da família é quando as crianças são mais vulneráveis à desnutrição. Durante esse período, é importante que as crianças recebam alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles (WHO 2003; WHO and UNICEF 2021).

Introdução de alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles á crianças menores de 2 anos de idade

Percentagem de crianças menores de 2 anos de idade que receberam alimentação sólida, semi-sólida ou alimentos moles durante o dia anterior.

Amostra: Crianças menores de 2 anos de idade que vivem com a mãe

Oitenta e um por cento das crianças foram introduzidas á alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles entre os 6–8 meses de idade (**Quadro 11.10**).

11.3.5 Diversidade Alimentar Mínima, Frequência Mínima de Refeições, Frequência Mínima de Alimentação com Leite, Dieta Mínima Aceitável e Consumo de Alimentos à Base de Ovos e/ou Carne

Os lactentes e crianças devem ter uma dieta mínima aceitável para assegurar o crescimento e desenvolvimento adequados. Sem a diversidade e frequência das refeições adequadas, os lactentes e crianças menores são vulneráveis a desnutrição, especialmente raquitismo e deficiências micronutrientes, e ao risco aumentado de morbilidade e mortalidade. O indicador de dieta mínima aceitável é uma combinação de diversidade alimentar mínima e frequência mínima de refeições para as crianças amamentadas, e a mesma combinação mais a frequência mínima de alimentação com leite para as crianças não amamentadas.

A diversidade dietética mínima é uma aproximação para a densidade adequada de micronutrientes nos alimentos. Quando a criança consome alimentos de, pelo menos, cinco dos oito grupos alimentares, tem maior probabilidade de consumir, pelo menos, um alimento de origem animal, um fruto ou legume, além de um alimento básico como grãos, tubérculos ou raízes (WHO 2008). Os cinco grupos alimentares provêm de uma lista de oito grupos alimentares: leite materno; grãos, raízes e tubérculos; leguminosas e frutos secos; produtos lácteos (leite, iogurte e queijo); alimentos de origem animal (carne, peixe, aves e carne de órgão); ovos; fruta e legumes ricos em vitamina A; e outras frutas e legumes.

A frequência mínima de refeições é uma aproximação para cumprir os requisitos energéticos de uma criança. As crianças amamentadas dos 6–8 meses são consideradas como sendo alimentadas com uma frequência mínima de refeições se receberem alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles, pelo menos, duas vezes ao dia, três vezes ao dia ou quatro vezes ao dia. a. Considera-se que as crianças não amamentadas com idade entre os 6–23 meses são alimentadas com uma frequência mínima de refeições se receberem alimentos sólidos, semi-sólidos, moles ou lácteos pelo menos quatro vezes ao dia e se pelo menos um dos alimentos for um alimento sólido, semissólido ou mole.

A frequência mínima de alimentação com leite é um proxy da satisfação das necessidades nutricionais das crianças não amamentadas. Leite e os produtos lácteos são importantes fontes de nutrientes. Crianças não amamentadas com idade entre 6–23 meses são consideradas como cumprida a frequência mínima de alimentação com leite, se receberem pelo menos duas refeições com leite e/ou derivados. O consumo de ovos e/ou carne por crianças amamentadas e não amamentadas de 6–23 meses aumenta ingestão de energia, proteínas e nutrientes das crianças. Alimentos de origem animal como ovos, carne, peixe, aves e vísceras são importantes fontes de nutrientes que apoiam o crescimento infantil saudável (WHO and UNICEF 2021).

Diversidade alimentar mínima 6–23 meses

Percentagem de crianças de 6–23 meses que consumiram alimentos de, pelo menos, 5 dos 8 grupos alimentares no dia anterior ao inquérito. Os 8 grupos de alimentos são: leite materno; grãos, raízes e tubérculos; legumes e nozes; produtos lácteos (iogurte de leite, queijo); alimentos de origem animal (carne, peixe, aves e órgãos); ovos; frutas e vegetais ricos em vitamina A; e outras frutas e vegetais

Frequência mínima de refeições 6–23 meses

Percentagem de crianças de 6–23 meses que consumiram alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles (incluindo alimentos lácteos para crianças não amamentadas) no número mínimo de vezes ou mais no dia anterior ao inquérito.

Frequência mínima de alimentação com leite 6–23 meses

Percentagem das crianças de 6–23 meses de idade não amamentadas que receberam pelo menos duas alimentações de leite durante o dia anterior ao inquérito.

Dieta mínima aceitável 6–23 meses

Percentagem de crianças de 6–23 meses que tiveram uma dieta mínima aceitável durante o dia anterior. Este indicador é uma combinação de crianças que cumpriram a diversidade alimentar mínima e a frequência mínima de refeições, com a exigência extra de que as crianças não amamentadas tenham atingido a frequência mínima de alimentação com leite.

Amostra: Crianças mais novas de 6–23 meses que vivem com a mãe

Consumo de alimentos à base de ovos e/ou carne

Percentagem de crianças de 6–23 meses que foram alimentadas com ovos e/ou alimentos à base de carne durante o dia anterior ao inquérito.

Amostra: Crianças mais novas de 6–23 meses que vivem com a mãe

Dez por cento das crianças mais novas, amamentadas, de 6–23 meses de idade que vivem com suas mães, receberam dieta mínima aceitável, enquanto que as crianças não amamentadas 4% receberam uma dieta mínima aceitável (**Quadro 11.8**).

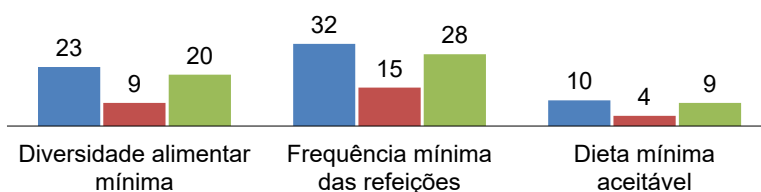
Trinta e dois por cento das crianças mais novas, amamentadas, de 6–23 meses de idade que vivem com as suas mães, receberam a frequência mínima de refeições e 15% das crianças não amamentadas receberam frequência mínima de refeições e 10% recebeu a frequência mínima de alimentação com leite.

Globalmente, entre todas as crianças mais novas, amamentadas e não amamentadas, de 6–23 meses de idade que vivem com as suas mães, 20% receberam diversidade alimentar mínima, 28% receberam frequência mínima de refeição, e 9% tinham uma dieta aceitável (**Gráfico 11.4**).

Gráfico 11.4 Indicadores de ALCP por estado de aleitamento materno

Percentagem de crianças de 6–23 meses que cumprem as recomendações de práticas alimentares

■ Amamentadas ■ Não amamentadas ■ Todas as crianças 6–23 meses



A metade das crianças mais novas de 6–23 meses de idade que vivem com as suas mães receberam alimentos à base de ovo e/ou carne no dia anterior à entrevista (**Quadro 11.9**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Treze por cento das crianças mais novas de 6–23 meses que vivem com a mãe na área urbana receberam diversidade alimentar mínima, em comparação com 4% das crianças na área rural (**Quadro 11.8**).
- Quatro por cento das crianças mais novas de 6–23 meses, cujas mães não têm escolaridade, receberam diversidade dietética mínima, em relação as mães que possuem o ensino superior com 24%.
- A percentagem das crianças mais novas de 6–23 meses que vivem com a mãe e que receberam uma dieta mínima aceitável é maior na província de Benguela (17%) e menor na província da Lunda Sul (0,4%).
- Sessenta e dois por cento das crianças mais novas de 6–23 meses na área urbana consumiram ovos e/ou alimentos de origem animal (carne, peixe, aves, carne de órgãos) no dia anterior ao inquérito, em comparação com 38% das crianças na área rural (**Quadro 11.9**).

11.3.6 Consumo de Bebidas Doces, Consumo de Alimentos Pouco Saudáveis e Consumo Zero de Legumes ou Frutas entre as Crianças

As práticas alimentares não saudáveis para bebés e crianças devem ser evitadas porque podem substituir alimentos nutritivos e promover um aumento de peso prejudicial à saúde. Para os bebés e crianças menores, o consumo de alimentos e bebidas doces aumenta o risco de cáries dentárias e obesidade na infância entre outros problemas de saúde. Além disso, o excesso de sal na alimentação aumenta o risco de doenças não

transmissíveis, e as gorduras pouco saudáveis e os hidratos de carbono refinados contribuem para um aumento de peso pouco saudável.

As crianças que consomem dietas pobres em legumes e frutas têm um consumo reduzido de nutrientes, o que pode impactar negativamente no crescimento e desenvolvimento da criança. O baixo consumo de vegetais e frutas também está associado a doenças não transmissíveis mais tarde na vida. A definição do indicador baixo consumo de alimentos não saudáveis, descreve “alimentos não saudáveis sentinela”, que são alimentos ricos em açúcar, sal e/ou gorduras não saudáveis que são frequentemente oferecidos aos bebês e crianças (WHO and UNICEF 2021).

Consumo de bebidas doces 6–23 meses

Percentagem das crianças de 6–23 meses de idade que receberam uma bebida doce durante o dia anterior ao inquérito.

Consumo de alimentos não saudáveis 6–23 meses

Percentagem das crianças de 6–23 meses de idade que foram alimentadas com alimentos não saudáveis durante o dia anterior ao inquérito.

Consumo zero de vegetais ou frutas 6–23 meses

Percentagem das crianças de 6–23 meses de idade que não foram alimentadas com quaisquer vegetais ou frutas no dia anterior ao inquérito.

Amostra: Crianças mais novas de 6–23 meses que moram com a mãe

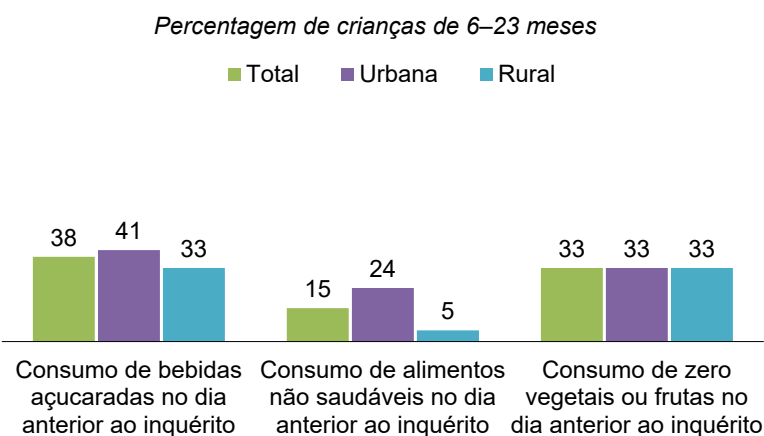
Quinze por cento das crianças mais novas de 6–23 meses consumiram alimentos não saudáveis, 38% consumiram uma bebida doce e 33% não consumiram nenhuma fruta ou legumes no dia ou noite anterior ao inquérito (**Quadro 11.9**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Quase o dobro da percentagem de crianças mais novas de 6–23 meses não amamentadas (23%) consumiu alimentos não saudáveis no dia anterior à pesquisa, em comparação com as crianças amamentadas (12%).

- Na área rural, o consumo de bebidas açucaradas (33%) e de alimentos não saudáveis (5%) é menor do que na área urbana (41% e 24%, respectivamente). No entanto, o consumo de nenhuma fruta ou legumes no dia anterior ao inquérito tem a mesma percentagem nas áreas rurais e áreas urbanas (33%) (**Gráfico 11.5**).

Gráfico 11.5 Práticas alimentares pouco saudáveis entre crianças dos 6–23 meses por área de residência



11.3.7 Indicadores de Alimentação de Lactentes e Crianças Pequenas (ALCP)

O **Quadro 11.10** resume os 17 indicadores de ALCP da OMS-UNICEF.

11.4 ACONSELHAMENTO SOBRE ALIMENTAÇÃO DE LACTENTES E CRIANÇAS PEQUENAS

O aconselhamento ALCP ajuda a apoiar práticas adequadas de amamentação e alimentação complementar (WHO 2003; WHO 2018). O aconselhamento é um processo interactivo que ajuda a capacitar as mães e os prestadores de cuidados a seguir as práticas recomendadas de ALCP. O aconselhamento pode ocorrer nas unidades sanitárias e na comunidade e é realizado por profissionais de saúde treinados, agentes de desenvolvimento comunitário e de saúde (ADECOS) e outros na comunidade.

Mães que receberam aconselhamento sobre ALCP nos últimos 6 meses

Percentagem de mães com crianças entre 6–23 meses de idade que receberam aconselhamento sobre ALCP nos últimos 6 meses de um prestador de cuidados de saúde ou de um agente de desenvolvimento comunitário e de saúde (ADECOS).

Amostra: Mulheres cujo filho mais novo, de 6–23 meses, vive com elas

Entre as mulheres dos 15–49 anos com crianças de 6–23 meses de idade que vive com ela, 10% foram aconselhadas por um profissional de saúde ou um agente de desenvolvimento comunitário de saúde (ADECOS) nos últimos seis meses sobre como ou o que alimentar o seu filho (**Quadro 11.11**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Na área urbana, uma percentagem mais elevada de mulheres de 15–49 anos, com uma criança de 6–23 meses, foi aconselhada por um profissional de saúde ou um ADECOS nos últimos seis meses sobre como ou o que alimentar o seu filho, em comparação com a área rural (14% e 4%, respectivamente).
- Há uma diferença notável na percentagem das mulheres de 15–49 anos que receberam aconselhamento nos últimos seis meses sobre como ou o que alimentar os seus filhos. A província do Zaire apresenta a maior percentagem (39%), enquanto a província do Moxico e Lunda Norte apresentam a percentagem mais baixa (1%).

11.5 PREVALÊNCIA DA ANEMIA NAS CRIANÇAS

A anemia é uma condição caracterizada pela diminuição de glóbulos vermelhos e da hemoglobina no sangue (Chaparro and Suchdev 2019). A deficiência de ferro é uma causa comum de anemia e estima-se que seja responsável por metade dos casos de anemia em mulheres e crianças em todo o mundo. Outras causas de anemia incluem parasitoses como a malária, ancilóstomo e as helmintíases, outras deficiências nutricionais, infecções crónicas e condições genéticas como a anemia falciforme e talassemia. A anemia é um problema grave para as crianças uma vez que pode afectar o desenvolvimento cognitivo, retardar o crescimento e aumentar a morbilidade de outras doenças e está associada a consequências económicas e de saúde a longo prazo (Balarajan 2011). A anemia grave leva a um aumento da mortalidade (Chaparro and Suchdev 2019).

Anemia em crianças		
Estado da anemia	Nível de hemoglobina em gramas/decilitro*	
	Crianças de 6–23 meses	Crianças de 24–59 meses
Anêmico	<10,5	<11,0
Anemia ligeira	9,5–10,4	10,0–10,9
Moderadamente anêmico	7,0–9,4	7,0–9,9
Anemia grave	<7,0	<7,0
Não anêmico	≥10,5	≥11,0
* Os níveis de hemoglobina são ajustados para a altitude de acordo com a OMS 2024.		
Amostra: Crianças de 6–59 meses		

Em 2024, a OMS lançou novas diretrizes sobre os limites de hemoglobina para definir anemia em crianças e mulheres (OMS 2024). Além disso, as diretrizes actualizaram a metodologia para ajustes nos níveis de hemoglobina com base na altitude e no tabagismo. As novas diretrizes também recomendam o uso de sangue venoso para medir os níveis de hemoglobina. Isso ocorre porque evidências recentes mostram que o tipo de fonte de sangue (por exemplo, sangue venoso ou sangue capilar) pode resultar em diferentes níveis de hemoglobina e, conseqüentemente, influenciar as estimativas de anemia (Hackl et al., 2024; Namaste et al., 2024; Neufeld et al., 2019; Stevens et al., 2022). Os níveis de hemoglobina (e as estimativas de anemia) baseados em diferentes tipos de fonte de sangue não devem ser comparados.

Os resultados para crianças apresentados neste relatório utilizam os novos limites para definir anemia e foram ajustados para altitude de acordo com as orientações mais recentes da OMS. No entanto, no momento da recolha dos dados da pesquisa, foi utilizado sangue capilar de gota única para medir a hemoglobina, conforme a orientação anterior (ver Capítulo 1). Portanto, recomenda-se cautela ao interpretar as estimativas de anemia nesta pesquisa e em quaisquer outras que tenham utilizado sangue capilar de gota única. Não é recomendável analisar tendências na prevalência de anemia derivadas de diferentes métodos de teste sanguíneo, factores de ajuste ou limites de hemoglobina.

A percentagem das crianças de 6–59 meses testadas para a anemia foi de 90% das 6.109 crianças elegíveis para o teste. No geral, 63% das crianças de 6–59 meses sofrem de qualquer nível de anemia, sendo 28% de anemia ligeira, 32% de anemia moderada, e 3% de anemia severa (**Quadro 11.12**).

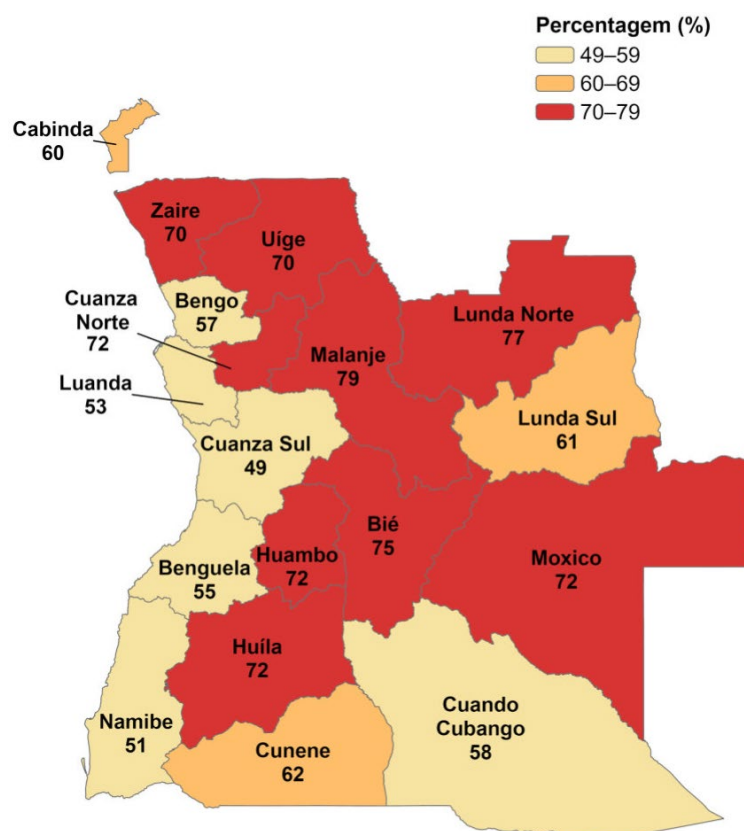
Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças que sofrem de qualquer nível de anemia é maior nas crianças de 6–11 meses (72%) e menor nas crianças 48–59 meses (55%).

- Por província, a prevalência de qualquer nível de anemia é mais elevada em Malanje (79%) e mais baixo no Cuanza Sul (49%) (**Mapa 11.2**).

Mapa 11.2 Prevalência da anemia nas crianças por província

Percentagem de crianças de 6–59 meses com qualquer nível de anemia



11.6 SUPLEMENTAÇÃO E DESPARASITAÇÃO EM CRIANÇAS

A deficiência de micronutrientes é um dos principais contribuintes para a morbilidade e mortalidade infantil. A deficiência de micronutrientes pode ser causada pelo baixo consumo de alimentos que fornecem vitaminas e minerais, infeções e anomalias genéticas. As estratégias para prevenir ou resolver a deficiência de micronutrientes incluem abordagens como a bio-fortificação, abordagens baseadas em alimentos que podem ser complementados com fortificação de micronutrientes, e suplementação directa de micronutrientes para fases de vida e de grupos populacionais específicos (USAID 2019).

O ferro é um micronutriente que desempenha um papel importante em vários sistemas biológicos. A deficiência de ferro é uma das principais causas da anemia. As intervenções que visam a deficiência de ferro e a anemia incluem dar às crianças comprimidos ou xaropes contendo ferro e em pós de múltiplos micronutrientes (WHO 2011a; WHO 2016b; WHO 2016c).

A vitamina A é um micronutriente que apoia o sistema imunológico e desempenha um papel importante na manutenção do tecido epitelial do corpo. A deficiência grave de vitamina A pode causar lesões oculares incluindo a cegueira, aumentar a gravidade de infeções, como as que causam o sarampo, e podem retardar a recuperação da doença. Os programas de suplementação com vitamina A ajudam a reforçar imunidade, a reduzir a deficiência de vitamina A e a mortalidade em crianças (WHO 2011b).

Infecções helmínticas transmitidas pelo solo podem causar hemorragia interna, inflamação, deficiência de absorção de nutrientes, diarreia, vômitos e perda de apetite. Os programas de desparasitação ajudam a reduzir a carga de infecções por helmintos (WHO 2017b).

Comprimidos ou xaropes contendo ferro

Percentagem das crianças de 6–56 meses de idade que receberam comprimidos ou xaropes contendo ferro nos últimos 12 meses.

Suplementos de vitamina A

Percentagem das crianças de 6–56 meses de idade que receberam suplementos de vitamina A nos últimos 6 meses.

Amostra: Crianças de 6–59 meses de idade

Medicação para desparasitação

Percentagem das crianças de 6–56 meses de idade que receberam desparasitante nos últimos 6 meses.

Amostra: Crianças de 12–59 meses de idade

Vinte e um por cento das crianças de 6–59 meses receberam suplementos contendo ferro nos últimos 12 meses e 28% das crianças de 6–59 meses receberam suplementos de vitamina A nos últimos 6 meses. Trinta e cinco por cento das crianças de 12–59 meses receberam desparasitante nos últimos 6 meses (**Quadro 11.13**).

Padrões segundo características seleccionadas

- As crianças de 6–59 meses de idade que receberam suplementos de vitamina A nos últimos 6 meses é maior na área urbana com (33%) e mais baixa na área rural (21%).
- As províncias com maior percentagem das crianças de 6–59 meses que receberam suplementos de vitamina A nos últimos 6 meses foram Zaire e Bengo (ambas com 59%), enquanto que as percentagens mais baixas foram no Moxico e Lunda Norte (9% e 11%).
- As províncias com maior percentagem das crianças de 6–59 meses que receberam suplementos que continham ferro nos últimos 12 meses são Cabinda (57%) e Zaire (53%), enquanto que as percentagens mais baixas foram no Cuanza Norte (4%), Lunda Sul (4%) e Huambo (3%).

11.7 ESTADO NUTRICIONAL DOS ADULTOS

A deficiência energética crônica é causada por comer muito, comer pouco ou por comer uma dieta desequilibrada que carece de energia adequada de nutrientes. As mulheres em idade reprodutiva (15–49 anos de idade) são especialmente vulneráveis à deficiência crônica de energia e desnutrição devido à baixa ingestão alimentar, distribuição desigual de alimentos dentro do agregado familiar, armazenamento e preparo inadequado de alimentos, tabús alimentares, doenças infecciosas e práticas alimentares inadequadas. A deficiência energética crônica leva à baixa produtividade entre adultos e maior morbimortalidade (WHO 1995). Além disso, a subnutrição entre as mulheres é um importante factor de risco para resultados adversos no parto. O sobrepeso e a obesidade também têm resultados adversos para a saúde. Sobrepeso e obesidade são grandes factores de risco para diversas doenças crônicas, incluindo diabetes, doenças cardiovasculares e cancro.

O índice de massa corporal (IMC) é a razão entre o peso em relação à estatura ao quadrado que é usado para medir o valor nutricional. Os valores do IMC são independentes da idade e do sexo. Baixa estatura nas mulheres adultas com idade de 20–49 anos é avaliada pela altura <145 centímetros.

O IMC-para-idade é a relação entre o peso e a altura para diferentes faixas etárias, usada em crianças e adolescentes de 5–19 anos de idade para medir o estado nutricional (WHO 2007). O IMC-para-idade é específico para o sexo e idade. Isto ocorre porque os adolescentes ainda estão em crescimento e o momento do pico da velocidade de crescimento difere entre raparigas e rapazes. No presente inquérito, o IMC para Idade é relatado entre adolescentes de 15–19 anos de idade. Da mesma forma, a baixa estatura para adolescentes (15–19 anos de idade) é avaliada pela baixa estatura-para-idade.

Índice de massa corporal (IMC)

O ÍMC é calculado dividindo o peso em quilogramas por altura em metros quadrados (kg/m^2).

Estado de adulto	ÍMC
Muito magro para a altura	Inferior a 18,5
Normal	Entre 18,5 e 24,9
Sobrepeso	Entre 25,0 e 29,9
Obeso	Igual ou superior a 30,0

Amostra: Mulheres de 20–49 anos que não estão grávidas e que não deram à luz nos dois meses anteriores ao inquérito e homens de 20–49 anos

ÍMC-para-idade

O ÍMC para Idade é medido em desvios-padrão (DP) do z score.

Estado de adolescente	ÍMC
Muito magro a altura	Inferior a – 1 DP
Normal	Entre – 1 DP e + 1 DP
Sobrepeso	Entre + 1 DP e + 2 DP
Obeso	Superior a + 2 DP

Amostra: Mulheres de 15–19 anos que não estão grávidas e que não deram à luz nos dois meses anteriores ao inquérito e homens de 15–19 anos

Baixa altura

Percentagem de mulheres de 20–49 anos de idade com altura inferior a 1,45 m.

Amostra: Mulheres de 20–49 anos de idade

Percentagem de mulheres de 15–19 anos de idade com um z score de altura para a idade inferior a –2 DP.

Amostra: Mulheres de 15–19 anos de idade

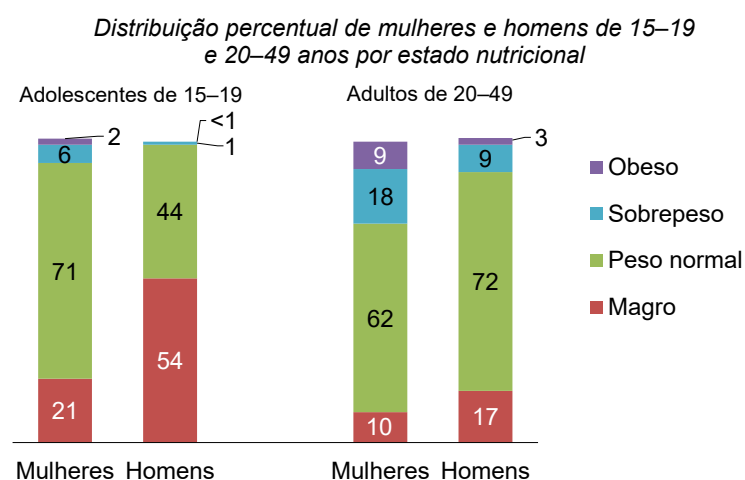
11.7.1 Estado Nutricional das Mulheres

Entre as mulheres elegíveis para a medição de altura e peso foi 8% de informação em falta enquanto 92% de mulheres elegíveis foram medidas de acordo o protocolo (**Apêndice C, Quadro C.6**). Durante as medições, 23% das mulheres tinham penteados ou ornamentação que interferiam com a medição da altura, e 3% das mulheres não estavam a usar roupas leves ou usavam ornamentos permanentes pesados que interferiam com a medição do peso (**Apêndice C, Quadro C.11**).

Entre as mulheres de 20–49 anos, os dados relativos à altura e ao peso foram utilizados para calcular duas medidas do estado nutricional: altura e IMC. Globalmente, 2% das mulheres têm menos de 145 cm. O IMC médio é de 23,4 kg/m². Dez por cento das mulheres são magras, enquanto 27% estão sobrepeso ou são obesas (**Quadro 11.14.1** e **Gráfico 11.6**).

Entre as mulheres adolescentes de 15–19 anos de idade, os dados sobre altura, peso e idade foram usadas para calcular duas medidas do estado nutricional: altura-para-idade e IMC-para-idade. Nove por cento das mulheres adolescentes são de baixa estatura. Vinte e um por cento das mulheres adolescentes são magras, sendo que 5% delas são moderadamente ou gravemente magras. Oito por cento das mulheres adolescentes estão com sobrepeso ou são obesas (**Quadro 11.14.2** e **Gráfico 11.6**).

Gráfico 11.6 Estado nutricional de mulheres e homens



Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de magreza é de 9% em mulheres com níveis de escolaridade primário, secundário e superior de escolaridade e duplica para 16% nas mulheres sem nenhum nível (**Quadro 11.14.1**).
- A percentagem da magreza foi mais elevada nas províncias do Uíge 18% e Lunda Norte 16% e menos elevada, nas províncias de Cabinda e Luanda ambas com 7%. A percentagem maior de sobrepeso e obesidade foram encontradas nas províncias de Luanda 41% e Cabinda 36% (**Quadro 11.14.2**).

11.7.2 Estado Nutricional dos Homens

Entre os homens elegíveis para a medição de altura e peso verificou-se 16% de informação em falta enquanto 84% de homens elegíveis para a medição de altura e peso foram medidos de acordo o protocolo. Anexo C, Quadro (**Apêndice C, Quadro C.6**).

Durante as medições, 16% dos homens tinham penteados ou ornamentações que interferiam com a medição da altura, e 3% dos homens não estavam a usar roupas leves ou usavam ornamentos permanentes pesados que interferiam com a medição do peso (**Apêndice C, Quadro C.11**).

Entre os homens de 20–49 anos, os dados relativos à altura e ao peso foram utilizados para calcular o IMC. O IMC médio é de 21,3. Globalmente, 17% são magros, enquanto 11% estão com sobrepeso ou são obesos (**Quadro 11.14.3** e **Gráfico 11.6**).

Entre os homens adolescentes de 15–19 anos, os dados relativos à altura e ao peso foram utilizados para calcular o IMC para Idade. Em geral, 54% são magros, sendo que 18% deles são moderada ou gravemente magros. Dois por cento dos homens adolescentes estão com sobrepeso ou são obesos (**Quadro 11.14.4** e **Gráfico 11.6**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Na área urbana, a percentagem de homens de 20–49 anos com sobrepeso ou obesidade (15%) é três vezes superior à da área rural (5%) (**Quadro 11.14.3**).

- Mais de metade dos homens adolescentes de 15–19 anos são magros em todas as províncias, excepto na Huíla (39%), Cabinda (47%) e Cuanza Sul (49%). Uíge, Lunda Norte e Cunene têm a maior percentagem de homens adolescentes magros, com 65% cada (**Quadro 11.14.4**).

11.7.3 Qualidade da Alimentação das Mulheres

As práticas alimentares que apoiam uma alimentação saudável incluem consumir uma variedade e diferentes grupos de alimentos, bem como limitar o consumo de bebidas açucaradas e alimentos não saudáveis. Consumir uma variedade de alimentos não processados ajuda as mulheres a consumir a quantidade certa de vitaminas e minerais essenciais. Uma alimentação saudável também protege contra sobrepeso, obesidade e doenças não transmissíveis.

A diversidade alimentar mínima (DAM) para mulheres é um indicador de diversidade alimentar validado para mulheres não grávidas de 15–49 anos de idade. O indicador é baseado em 10 grupos de alimentos: grãos, raízes com amido branco/claro, tubérculos e bananas; leguminosas (feijão, ervilha e lentilha); nozes e sementes; laticínios (leite e produtos lácteos), alimentos de origem animal (carnes, peixes, aves e órgãos); ovos; vegetais de folhas verde-escuras; frutas e vegetais ricos em vitamina A; outros vegetais; e outras frutas. Mulheres que consumiram pelo menos 5 dos 10 grupos possíveis de alimentos nas 24 horas anteriores ao inquérito, são classificadas como tendo diversidade alimentar mínima adequada. Deficiências em micronutrientes como ferro, iodo, vitamina A, ácido fólico e zinco podem ter efeitos devastadores e consequências para o corpo humano. As mulheres, especialmente as que estão em idade fértil, são especialmente vulneráveis devido às suas maiores necessidades de vitaminas e minerais essenciais. Ter a diversidade alimentar mínima adequada é importante para a adequação dos micronutrientes (FAO 2021).

Alimentos não saudáveis e bebidas doces devem ser limitados porque estão associados ao sobrepeso e obesidade e doenças não transmissíveis (Askari et al. 2020). Nas mulheres, o sobrepeso e a obesidade podem afectar a saúde reprodutiva e aumentam as complicações na gravidez (Mitchell and Shaw 2015). O indicador para o consumo de alimentos não saudáveis descreve “alimentos não saudáveis sentinela”, que são os alimentos fritos, com elevado teor de açúcar, sal, e/ou gorduras prejudiciais que são frequentemente consumidos pelas mulheres (FAO 2021).

Diversidade alimentar mínima para mulheres

Percentagem de mulheres que consumiram alimentos de pelo menos 5 dos 10 grupos de alimentos durante o dia anterior ao inquérito. Os 10 grupos de alimentos são: grãos, raízes, tubérculos e bananas com amido branco/claro; leguminosas (feijões, ervilhas e lentilhas); nozes e sementes; laticínios (leite e derivados), alimentos cárneos (carne, peixe, aves e órgãos); ovos; vegetais de folhas verde-escuras; frutas e vegetais ricos em vitamina A; outros vegetais; e outras frutas.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos de idade

Consumo de bebidas doces

Percentagem de mulheres que consumiram bebidas doces no dia anterior ao inquérito.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos de idade

Consumo de alimentos não saudáveis

Percentagem de mulheres que consumiram alimentos não saudáveis sentinela durante o dia anterior ao inquérito.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos de idade

O **Quadro 11.15** indica a percentagem de mulheres de 15–49 anos de idade que consumiram alimentos e líquidos por tipo de alimentos no dia ou na noite anterior à entrevista. Os alimentos mais consumidos são os

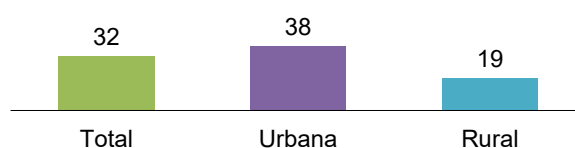
feitos a partir de grãos e cereais (85%); alimentos de carne, peixe, aves e carnes de órgãos (76%); e vegetais de folha verde escura (62%). Os alimentos menos consumidos são os insectos (1%). Trinta e dois por cento das mulheres consumiram diversidade alimentar mínima, enquanto 49% consumiu bebidas doces e 25% consumiram alimentos não saudáveis (**Quadro 11.16**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre as províncias, há uma diferença notável na percentagem de mulheres de 15–49 anos que atinge a diversidade alimentar mínima. A província com a maior percentagem é Luanda (49%) enquanto a província com a menor percentagem é a Lunda Norte (8%).
- Os três indicadores, consumo de bebidas açucaradas, o consumo de alimentos não saudáveis e a diversidade mínima da dieta aumentam à medida que aumenta o quintil de riqueza e o nível de educação.
- Trinta e oito por cento das mulheres nas áreas urbanas atingiram a diversidade alimentar mínima, comparado com 19% na área rural (**Gráfico 11.7**).

Gráfico 11.7 Diversidade alimentar mínima entre as mulheres por área de residência

Percentagem de mulheres de 15–49 anos



11.8 PRESENÇA DE SAL IODADO NOS AGREGADOS FAMILIARES

O iodo é um micronutriente que desempenha um papel importante na função da tiróide, que é fundamental para a reprodução, crescimento e desenvolvimento. Recomenda-se que o sal de cozinha seja fortificado com iodo. Uma quantidade suficiente de iodo previne o bócio, danos cerebrais e outros problemas de saúde relacionados com a tiróide (WHO 2014b).

Iodização de sal de cozinha

Percentagem de agregados familiares com sal iodado.

Amostra: Agregados familiares nos quais o sal foi testado quanto ao teor de iodo

Doze por cento dos agregados familiares não possuíam sal em casa. Entre os agregados familiares com o sal testado, 82% possuem sal iodado (**Quadro 11.17**).

Tendências: Comparativamente ao IIMS de 2015–2016, houve uma redução de 8 pontos percentuais nos agregados familiares que possuíam o sal com o iodo (90% e 82%).

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre os agregados familiares com o sal testado, o sal iodado é mais comum entre agregados familiares na área urbana (87%) que agregados familiares na área rural (75%).
- Entre os agregados familiares com o sal testado, a percentagem de agregados familiares com sal iodado aumenta com o nível socioeconómico do agregado familiar, sendo 75% no primeiro e segundo quintil e 94% no quintil mais elevado.
- Em relação às províncias, Huíla apresentou a maior percentagem de agregados familiares onde o sal foi testado com sal iodado (99%), enquanto a menor percentagem foi registada na província do Zaire (56%).

LISTA DE QUADROS

Para obter informação sobre a nutrição das crianças e dos adultos, consulte os quadros seguintes:

- **Quadro 11.1** Estado nutricional das crianças
- **Quadro 11.2** Monitoria do crescimento das crianças
- **Quadro 11.3** Início da amamentação
- **Quadro 11.4** Estado de amamentação por idade
- **Quadro 11.5** Práticas alimentares infantis por idade
- **Quadro 11.6** Líquidos consumidos pelas crianças no dia ou na noite anterior ao inquérito
- **Quadro 11.7** Alimentos consumidos pelas crianças no dia ou na noite anterior ao inquérito
- **Quadro 11.8** Diversidade dietética mínima, frequência mínima de refeições e dieta mínima aceitável entre as crianças
- **Quadro 11.9** Consumo de ovos e/ou alimentos cárneos e práticas alimentares não saudáveis entre as crianças de 6–23 meses
- **Quadro 11.10** Indicadores de alimentação de lactentes e crianças pequenas (ALCP)
- **Quadro 11.11** Aconselhamento alimentar para lactentes e crianças pequenas
- **Quadro 11.12** Prevalência da anemia nas crianças
- **Quadro 11.13** Suplementos de micronutrientes e desparasitação entre crianças
- **Quadro 11.14.1** Estado nutricional das mulheres de 20–49 anos
- **Quadro 11.14.2** Estado nutricional das adolescentes de 15–19 anos
- **Quadro 11.14.3** Estado nutricional dos homens de 20–49 anos
- **Quadro 11.14.4** Estado nutricional dos adolescentes de 15–19 anos
- **Quadro 11.15** Alimentos e líquidos consumidos por mulheres no dia ou noite anterior ao inquérito
- **Quadro 11.16** Diversidade alimentar mínima e consumo de alimentos e bebidas não saudáveis entre as mulheres
- **Quadro 11.17** Presença de sal iodado no domicílio

Quadro 11.1 Estado nutricional das crianças

Percentagem de crianças menores de 5 anos classificadas como desnutrida segundo três índices antropométricos de crescimento infantil: altura-para-idade, peso-para-altura e peso-para-idade, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Altura-para-idade ¹				Peso-para-altura					Peso-para-idade			
	Percentagem abaixo de -3 DP	Percentagem abaixo de -2 DP ²	z score médio (DP)	Número de crianças	Percentagem abaixo de -3 DP	Percentagem abaixo de -2 DP ²	Percentagem acima de +2 DP	z score médio (DP)	Número de crianças	Percentagem abaixo de -3 DP	Percentagem abaixo de -2 DP ²	z score médio (DP)	Número de crianças
Idade em meses													
<6	9,0	22,7	-0,9	651	1,3	5,0	9,9	0,3	664	4,1	13,4	-0,6	680
6–11	10,2	28,2	-1,2	606	2,6	7,6	3,4	-0,4	617	5,7	19,6	-1,0	619
12–23	17,1	44,2	-1,7	1.100	2,0	6,5	1,0	-0,5	1.138	7,0	23,7	-1,2	1.121
24–35	19,8	47,2	-1,8	1.132	2,3	5,5	2,0	-0,3	1.162	8,0	24,9	-1,3	1.151
36–47	21,6	47,7	-1,9	1.262	1,1	4,2	1,9	-0,1	1.295	6,7	21,4	-1,2	1.277
48–59	14,0	36,0	-1,6	1.119	0,7	3,6	1,8	-0,3	1.162	5,0	20,6	-1,2	1.128
0–23	13,1	34,2	-1,3	2.357	1,9	6,4	4,0	-0,2	2.419	5,9	19,8	-1,0	2.420
24–59	18,6	43,8	-1,8	3.513	1,3	4,4	1,9	-0,2	3.620	6,6	22,3	-1,2	3.556
Sexo													
Masculino	19,4	43,8	-1,7	2.857	1,6	6,0	3,6	-0,2	2.956	7,2	23,8	-1,2	2.923
Feminino	13,5	36,3	-1,5	3.013	1,6	4,4	1,9	-0,2	3.083	5,4	18,9	-1,1	3.053
Intervalo entre nascimentos em meses³													
Primeiro nascimento ⁴	17,0	37,7	-1,6	1.167	1,6	5,3	2,9	-0,2	1.179	6,0	20,8	-1,1	1.181
<24	21,5	48,3	-1,8	834	0,6	4,1	2,0	-0,2	837	8,8	23,6	-1,3	847
24–47	15,8	40,0	-1,6	2.019	2,1	5,6	3,3	-0,2	2.031	6,1	21,8	-1,1	2.062
48+	11,4	30,9	-1,3	901	0,9	3,5	2,7	-0,2	905	3,8	16,6	-0,9	915
Tamanho à nascença^{3,5}													
Muito pequeno	18,1	52,1	-1,7	147	4,0	6,3	5,0	-0,3	150	10,2	34,7	-1,5	152
Pequeno	28,9	46,0	-2,1	126	0,4	4,4	1,2	-0,2	125	11,0	28,7	-1,3	127
Normal ou grande	13,9	35,5	-1,4	2.565	2,1	6,0	3,4	-0,2	2.589	5,7	19,4	-1,0	2.616
Não sabe	20,9	46,6	-1,9	165	1,7	5,8	3,7	-0,2	167	11,7	28,9	-1,3	171
Estado da entrevista da mãe													
Entrevistada	16,2	39,2	-1,6	4.921	1,5	4,9	2,9	-0,2	4.952	6,1	20,9	-1,1	5.005
Não entrevistada, mas no agregado familiar	15,5	43,6	-1,6	613	2,0	6,8	3,2	-0,3	678	6,8	21,5	-1,2	634
Não entrevistada e não no agregado familiar ⁶	20,3	44,6	-1,7	336	1,6	6,3	0,9	-0,4	409	7,6	25,9	-1,2	336
Idade da mãe no parto³													
<20	21,3	49,3	-1,9	1.004	1,2	4,9	2,3	-0,2	1.010	6,7	26,0	-1,3	1.017
20–34	14,9	36,5	-1,5	3.218	1,2	4,4	3,1	-0,2	3.245	6,1	19,2	-1,0	3.277
35–49	15,2	36,8	-1,3	699	3,7	7,1	2,4	-0,3	697	5,6	21,5	-1,1	711
Estado nutricional da mãe⁷													
Magra	18,8	44,5	-1,8	467	2,9	9,8	2,4	-0,5	476	9,1	30,9	-1,5	477
Normal	16,7	40,9	-1,7	2.929	1,1	4,5	2,5	-0,2	2.971	6,4	21,3	-1,2	2.986
Excesso de peso/obesa	9,4	25,2	-1,0	847	2,9	4,9	3,5	-0,2	857	3,2	14,1	-0,7	858
Área de residência													
Urbana	11,0	30,9	-1,3	3.229	2,0	5,7	2,2	-0,3	3.302	5,1	17,8	-1,0	3.294
Rural	22,9	50,9	-2,0	2.641	1,1	4,6	3,4	-0,2	2.738	7,7	25,5	-1,3	2.682
Província													
Cabinda	15,1	29,5	-1,3	141	0,6	4,8	2,0	-0,2	144	4,6	13,6	-0,9	142
Zaire	13,5	41,2	-1,8	85	3,0	8,3	2,5	-0,3	87	10,3	24,9	-1,3	86
Uíge	26,3	47,6	-1,9	352	1,5	6,0	0,7	-0,4	356	9,4	29,0	-1,4	360
Luanda	7,6	23,6	-1,0	1.443	3,0	6,5	2,6	-0,3	1.477	4,5	15,6	-0,9	1.480
Cuanza Norte	19,7	46,7	-2,0	148	0,3	2,5	3,6	-0,1	149	6,7	22,1	-1,2	150
Cuanza Sul	19,1	53,2	-2,0	521	0,3	1,4	3,3	0,0	538	6,2	19,5	-1,2	526
Malanje	19,9	44,7	-1,6	278	1,1	5,2	3,4	-0,3	275	9,1	26,0	-1,2	288
Lunda Norte	14,6	36,5	-1,5	326	1,9	9,2	3,1	-0,4	337	6,2	21,0	-1,1	329
Benguela	16,9	44,2	-1,8	362	0,7	3,3	2,2	-0,1	377	3,6	20,8	-1,0	369
Huambo	21,4	47,2	-2,0	556	0,6	4,5	2,8	-0,2	563	7,1	26,2	-1,3	566
Bié	23,7	56,5	-2,1	396	1,5	3,7	4,1	-0,1	403	7,6	25,7	-1,4	407
Moxico	9,4	34,2	-1,3	171	3,4	11,1	4,5	-0,5	170	5,1	20,9	-1,1	172
Cuando Cubango	15,9	37,6	-1,5	106	1,2	3,6	5,9	-0,1	108	5,4	18,1	-0,9	106

Continua...

Quadro 11.1—Continuação

Características selecionadas	Altura-para-idade ¹				Peso-para-altura					Peso-para-idade			
	Percentagem abaixo de -3 DP	Percentagem abaixo de -2 DP ²	z score médio (DP)	Número de crianças	Percentagem abaixo de -3 DP	Percentagem abaixo de -2 DP ²	Percentagem acima de +2 DP	z score médio (DP)	Número de crianças	Percentagem abaixo de -3 DP	Percentagem abaixo de -2 DP ²	z score médio (DP)	Número de crianças
Namibe	18,9	44,1	-1,6	99	1,7	5,6	3,5	-0,3	110	6,8	23,4	-1,2	101
Huíla	23,5	47,1	-1,9	439	1,1	4,1	2,8	-0,0	459	9,0	24,8	-1,2	442
Cunene	12,7	39,7	-1,5	161	0,4	6,0	0,4	-0,5	196	5,5	24,4	-1,2	161
Lunda Sul	15,2	36,4	-1,4	186	0,7	4,5	1,7	-0,5	188	5,5	19,6	-1,1	188
Bengo	17,6	43,5	-1,7	100	2,4	6,2	2,1	-0,4	101	5,1	19,7	-1,2	101
Nível de escolaridade da mãe⁸													
Nenhum	21,8	50,9	-1,9	1.426	1,2	4,7	3,8	-0,2	1.461	7,3	25,2	-1,3	1.452
Primário	20,3	45,5	-1,8	1.586	1,3	4,3	3,1	-0,2	1.618	7,6	24,6	-1,2	1.628
Secundário	11,1	31,9	-1,3	2.230	1,6	5,9	2,1	-0,3	2.260	5,0	17,1	-1,0	2.264
Superior	3,0	11,6	-0,5	269	5,4	6,6	3,3	-0,3	268	2,9	11,5	-0,6	269
Sem informação	*	*	*	23	*	*	*	*	24	*	*	*	26
Quintil de riqueza													
Mais baixo	25,6	52,5	-2,0	1.295	1,4	5,2	3,4	-0,2	1.367	10,1	29,2	-1,4	1.317
Segundo	22,4	49,4	-1,9	1.417	0,8	4,0	3,7	-0,1	1.446	6,1	23,6	-1,2	1.440
Terceiro	11,9	39,4	-1,6	1.185	0,9	5,3	2,3	-0,2	1.221	5,7	20,6	-1,2	1.214
Quarto	10,3	26,7	-1,2	1.128	1,8	5,7	1,8	-0,3	1.142	4,3	16,0	-0,9	1.138
Mais elevado	6,6	23,3	-0,9	845	3,8	6,4	2,2	-0,3	864	4,3	13,4	-0,8	868
Total	16,4	39,9	-1,6	5.870	1,6	5,2	2,8	-0,2	6.039	6,3	21,3	-1,1	5.976

Notas: Cada um dos índices é expresso em unidades de desvio padrão (DP) da mediana dos Padrões de Crescimento Infantil da OMS. Percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ O comprimento reclinado é medido para crianças menores de 2 anos, a altura em pé é medida para todas as outras crianças.

² Inclui crianças que estão abaixo de -3 DP da mediana populacional dos Padrões de Crescimento da OMS

³ Exclui crianças cujas mães não foram entrevistadas

⁴ Os primogênitos gémeos (trigêmeos, etc.) são contados como primeiros nascimentos porque não têm intervalo de nascimento anterior.

⁵ Informação disponível apenas para crianças de 0–35 meses

⁶ Inclui crianças cujas mães faleceram

⁷ Exclui crianças cujas mães não foram pesadas nem medidas, crianças cujas mães não foram entrevistadas e crianças cujas mães estão grávidas ou deram à luz nos últimos 2 meses anteriores a inquérito. O estado nutricional das mães é definido através do índice de massa corporal (IMC) para mães de 20–49 anos e do IMC para a idade para as mães de 15–19 anos, conforme apresentado nos Quadros 11.14.1 e 11.14.2.

⁸ Para as mulheres que não são entrevistadas, a informação é retirada do Questionário para Agregados Familiares. Exclui crianças cujas mães não estão na lista do Questionário para Agregados Familiares.

Quadro 11.2 Monitoria do crescimento das crianças

Percentagem de crianças menores de 5 anos cujas medições seleccionadas foram realizadas por um profissional de saúde nos 3 meses anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Peso	Altura	Perímetro braquial (PB)	Peso e altura	Peso, altura e PB	Número de crianças
Idade em meses						
<6	36,2	26,9	20,2	26,1	18,9	1.278
6–11	45,0	33,4	27,8	32,5	25,6	1.028
12–23	38,7	29,3	23,8	28,0	21,3	1.847
24–35	29,4	22,5	18,3	21,9	16,7	1.906
36–47	26,4	18,9	14,2	18,3	13,0	2.073
48–59	21,4	16,2	12,7	15,2	11,6	2.025
0–23	39,5	29,6	23,7	28,5	21,6	4.153
24–59	25,7	19,1	15,0	18,4	13,7	6.004
Sexo						
Masculino	31,2	23,3	18,2	22,5	16,6	5.011
Feminino	31,4	23,5	19,0	22,6	17,3	5.145
Idade da mãe						
15–19	31,7	23,3	17,6	22,6	16,5	2.114
20–29	32,3	22,9	17,9	21,9	16,2	4.863
30–39	30,3	24,6	20,4	23,9	18,6	2.702
40–49	25,8	22,1	18,7	20,5	17,5	477
Área de residência						
Urbana	40,4	29,2	22,6	28,2	20,8	5.528
Rural	20,5	16,5	13,8	15,8	12,4	4.629
Provincia						
Cabinda	48,8	30,8	27,6	30,3	27,2	227
Zaire	39,3	11,7	7,8	11,5	6,9	109
Uíge	30,1	21,8	18,2	20,8	15,1	614
Luanda	43,6	36,2	27,8	35,2	26,0	2.219
Cuanza Norte	16,2	13,1	7,7	12,9	6,8	306
Cuanza Sul	25,3	10,0	3,3	9,4	3,0	1.014
Malanje	29,9	27,4	22,0	24,1	18,9	454
Lunda Norte	19,6	4,7	0,3	4,5	0,3	514
Benguela	32,3	27,2	22,6	25,8	20,7	762
Huambo	22,1	20,5	17,8	20,4	17,5	883
Bié	29,1	24,5	23,7	24,4	22,7	704
Moxico	10,7	9,5	5,7	9,2	5,4	312
Cuando Cubango	23,1	20,4	16,8	18,3	14,2	217
Namibe	16,3	11,8	10,4	11,5	8,9	177
Huíla	29,3	27,3	26,0	25,9	23,7	782
Cunene	30,8	18,1	18,6	17,6	13,5	352
Lunda Sul	37,1	11,4	4,3	11,0	3,8	310
Bengo	60,8	49,4	37,7	48,2	32,4	200
Nível de escolaridade da mãe						
Nenhum	17,7	14,1	12,4	13,4	10,9	2.575
Primário	24,5	18,5	14,9	17,8	13,9	3.145
Secundário	43,1	31,5	24,0	30,4	21,8	3.986
Superior	51,9	39,0	32,0	38,7	29,7	450
Quintil de riqueza						
Mais baixo	18,1	15,5	13,9	14,7	12,1	2.435
Segundo	23,7	17,6	13,8	16,9	12,8	2.467
Terceiro	34,7	23,1	18,1	22,1	16,6	2.183
Quarto	42,7	31,2	24,8	30,5	22,7	1.751
Mais elevado	49,1	38,9	28,6	37,6	26,6	1.321
Total	31,3	23,4	18,6	22,5	17,0	10.156

Nota: "Altura" refere-se ao comprimento (medição reclinada) ou altura (medição em pé).

Quadro 11.3 Início da amamentação

Percentagem de crianças nascidas nos últimos 2 anos que alguma vez foram amamentadas, percentagem de crianças que foram colocados no peito no espaço de uma hora após terem nascido, e percentagem de crianças que foram amamentadas exclusivamente nos primeiros 2 dias após o nascimento, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem alguma vez amamentada	Percentagem que foi colocada no peito na primeira hora após o nascimento	Percentagem exclusivamente amamentada nos primeiros 2 dias de vida ¹	Número de crianças nascidas nos últimos 2 anos
Sexo				
Masculino	94,8	53,1	87,7	2.031
Feminino	94,7	53,7	89,1	2.250
Aconselhamento sobre amamentação durante o CPN²				
Aconselhada	97,1	54,8	89,2	1.953
Não aconselhada/não sabe	96,1	62,1	89,6	1.252
Não recebeu CPN	89,1	40,8	85,7	1.076
Assistência durante o parto				
Profissionais de saúde ³	96,8	56,1	88,9	2.132
Parteira tradicional	91,7	46,6	85,9	813
Outro	93,7	55,3	89,6	1.088
Ninguém	92,2	44,2	87,5	248
Local do parto				
Unidade sanitária	96,9	55,6	88,9	1.960
Em casa	92,9	51,5	88,0	2.297
Outro	*	*	*	25
Tipo de parto				
Parto vaginal	94,7	55,2	89,3	3.964
Cesariana	95,1	29,7	78,1	308
Sem informação	*	*	*	10
Aconselhamento sobre amamentação durante o CPP^{2,4}				
Aconselhada	98,0	49,6	91,5	1.032
Não aconselhada/não sabe	94,0	54,7	87,7	3.097
Observação da amamentação durante o CPP^{2,4}				
Observada	98,3	48,1	91,8	869
Não observada/não sabe	94,2	54,8	87,8	3.260
Área de residência				
Urbana	96,5	54,5	88,6	2.272
Rural	92,8	52,1	88,3	2.009
Provincia				
Cabinda	96,4	66,1	64,4	98
Zaire	99,6	51,7	97,7	48
Uíge	92,2	37,3	90,3	259
Luanda	97,3	52,3	92,5	877
Cuanza Norte	97,4	66,7	96,0	134
Cuanza Sul	96,1	78,8	92,0	438
Malanje	83,1	16,6	79,9	198
Lunda Norte	96,9	44,2	70,6	227
Benguela	94,3	80,5	91,7	333
Huambo	93,2	81,9	89,0	376
Bié	98,2	34,0	97,4	301
Moxico	80,0	49,5	79,1	131
Quando Cubango	90,7	35,9	79,3	97
Namibe	93,5	79,9	91,1	69
Huíla	95,8	14,2	94,9	323
Cunene	96,9	50,2	88,8	146
Lunda Sul	96,6	47,3	75,8	134
Bengo	96,9	63,4	72,2	94
Nível de escolaridade da mãe				
Nenhum	91,0	52,2	86,3	1.025
Primário	95,2	55,9	88,9	1.382
Secundário	96,3	52,2	89,6	1.698
Superior	99,2	52,9	86,2	177

Continua...

Quadro 11.3—Continuação

Características seleccionadas	Percentagem alguma vez amamentada	Percentagem que foi colocada no peito na primeira hora após o nascimento	Percentagem exclusivamente amamentada nos primeiros 2 dias de vida ¹	Número de crianças nascidas nos últimos 2 anos
Quintil de riqueza				
Mais baixo	90,4	47,2	86,0	1.053
Segundo	95,0	56,3	89,5	1.087
Terceiro	95,9	57,6	88,5	916
Quarto	97,9	53,7	92,0	691
Mais elevado	97,0	52,4	86,4	534
Total	94,8	53,4	88,4	4.282

Notas: O quadro baseia-se em crianças nascidas nos 2 anos anteriores ao inquérito, independentemente de estarem vivas ou mortas no momento do inquérito. Percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

CPN = cuidados pré-natais

CPP = cuidados pós-parto

¹ Crianças que não receberam nada além de leite materno para comer ou beber durante os primeiros 2 dias após o parto

² Informações disponíveis apenas para o nascido vivo mais recente

³ Médico, enfermeira/parteira ou parteira auxiliar

⁴ As mulheres foram entrevistadas sobre aconselhamento em amamentação por um profissional de saúde nos primeiros 2 dias após o último nascido vivo, independentemente do local onde deram à luz.

Quadro 11.4 Estado de amamentação por idade

Entre as crianças mais novas de 0–5 meses que vivem com a mãe, percentagem amamentada exclusivamente e percentagem que recebe uma mistura de leite; e entre todas as crianças de 12–23 meses, percentagem que está actualmente a amamentar; e entre todas as crianças de 0–23 meses, percentagem que usa biberão com tetina, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Entre as crianças mais novas de 0–5 meses que vivem com a mãe:			Entre todas as crianças de 12–23 meses:		Entre todas as crianças de 0–23 meses:	
	Percentagem exclusivamente amamentada	Percentagem que recebe uma mistura de leite ¹	Número de crianças	Percentagem que actualmente amamenta ²	Número de crianças	Percentagem que usa biberão com tetina	Número de crianças
Idade em meses							
0–1	55,6	4,6	426	na	na	20,6	429
2–3	28,2	8,8	454	na	na	22,3	457
4–5	12,8	6,6	385	na	na	25,8	392
6–11	na	na	na	na	na	20,6	1.028
12–15	na	na	na	82,6	702	18,4	702
16–19	na	na	na	69,4	596	14,5	596
20–23	na	na	na	35,8	549	10,2	549
Sexo							
Masculino	29,8	6,6	581	65,1	908	16,3	1.969
Feminino	35,2	6,8	684	63,9	939	20,8	2.184
Área de residência							
Urbana	38,2	11,3	678	61,5	950	23,8	2.197
Rural	26,4	1,4	587	67,6	897	12,9	1.956
Provincia							
Cabinda	15,0	17,7	28	41,9	45	20,1	95
Zaire	(42,8)	(0,0)	10	71,6	23	5,4	48
Uíge	28,7	0,0	74	74,6	127	28,3	253
Luanda	44,1	16,6	298	56,2	323	25,2	848
Cuanza Norte	34,2	1,1	32	70,1	63	4,7	129
Cuanza Sul	33,9	3,3	118	74,4	211	6,4	426
Malanje	15,5	3,5	62	54,2	90	8,9	197
Lunda Norte	4,2	2,4	75	64,3	99	12,8	223
Benguela	41,4	4,6	89	70,8	139	15,0	315
Huambo	29,5	1,2	123	73,8	141	17,2	355
Bié	36,5	0,0	83	72,4	143	15,2	295
Moxico	24,9	0,0	28	48,2	73	17,1	128
Quando Cubango	15,4	0,0	23	70,3	43	49,6	94
Namibe	50,8	6,0	19	65,4	30	7,8	67
Huíla	41,8	4,9	95	57,4	146	26,3	315
Cunene	43,1	11,7	41	68,0	60	30,4	141
Lunda Sul	6,7	12,4	40	44,8	55	14,4	132
Bengo	19,7	4,1	28	70,3	35	18,8	92
Nível de escolaridade da mãe							
Nenhum	23,0	1,1	310	64,4	446	11,6	1.000
Primário	29,2	3,5	405	71,4	600	12,8	1.327
Secundário	40,5	10,2	497	59,6	731	25,2	1.650
Superior	(44,0)	(31,8)	53	55,7	70	42,0	177
Quintil de riqueza							
Mais baixo	27,2	1,3	312	63,7	455	11,9	1.022
Segundo	24,2	0,7	320	72,4	479	13,8	1.058
Terceiro	33,3	6,9	281	68,4	381	20,0	880
Quarto	44,8	7,3	188	57,9	287	23,1	664
Mais elevado	45,0	27,9	164	51,7	245	33,6	530
Total	32,7	6,7	1.265	64,5	1.847	18,7	4.153

Notas: O estado de amamentação refere-se a um período de “24 horas” (ontem durante o dia ou à noite). Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

na = não aplicável

¹ Recebeu leite materno e leite em pó para lactentes e/ou leite animal. Exclui bebidas à base de iogurte por não serem geralmente dadas em substituição do leite materno. Exclui leite de soja e leite vegetal.

² Corresponde ao indicador da ALCP “Amamentação continuada”

Quadro 11.5 Práticas alimentares infantis por idade

Distribuição percentual de crianças mais novos de 0–5 meses que vivem com a mãe, por categoria de alimentação, segundo idade em meses, Angola IIMS 2023–2024

Idade em meses	Apenas leite materno (amamentada exclusivamente)	Leite materno e apenas água pura	Leite materno e líquidos não lácteos ¹	Leite materno e fórmula infantil e/ou leite de animal ²	Leite materno e alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles ³	Não amamentado	Não se sabe ⁴	Total	Número de crianças mais novas de 0–5 meses que vivem com a mãe
0–1	55,6	16,3	4,5	4,5	7,7	10,9	0,5	100,0	426
2–3	28,2	19,5	7,6	8,4	24,9	10,2	1,2	100,0	454
4–5	12,8	15,1	4,5	2,6	53,5	10,6	1,0	100,0	385
0–5	32,7	17,1	5,6	5,3	27,8	10,5	0,9	100,0	1.265

Nota: O estado de amamentação refere-se a um período de “24 horas” (ontem durante o dia ou à noite). As categorias de apenas leite materno; leite materno e apenas água pura; leite materno e líquidos não lácteos; leite materno e leite em pó e/ou leite de origem animal; leite materno e alimentos sólidos, semissólidos ou moles; e não amamentados são hierárquicas e mutuamente exclusivas. Assim, as crianças que recebem leite materno e líquidos não lácteos e que não recebem leite materno e fórmula e/ou leite animal e que não recebem nenhum alimento sólido, semissólido ou mole são classificadas na categoria de líquidos não lácteos mesmo que eles também possam obter água pura. Quando combinadas com crianças cuja categoria de alimentação é classificada como desconhecida devido a respostas “não sei”, as percentagens em cada fila somam 100%.

¹ Os líquidos não lácteos incluem sucos de frutas ou bebidas com sabor de frutas, bebidas com sabor de chocolate, refrigerantes, bebidas de malte, bebidas esportivas ou bebidas energéticas, caldos ou sopas claras, chá, café, bebidas à base de ervas, leite de soja, leite de nozes ou outros líquidos

² O leite animal aqui inclui iogurte líquido, mas não inclui iogurte sólido. Observe que o leite animal no Quadro 11.4 exclui iogurte líquido e iogurte sólido.

³ Alimentos sólidos, semissólidos ou moles incluem iogurte sólido, mas não iogurte líquido

⁴ Não classificado noutra parte devido a respostas “não sei”.

Quadro 11.6 Líquidos consumidos pelas crianças no dia ou na noite anterior ao inquérito

Percentagem de crianças mais novas com menos de 2 anos que vivem com a mãe por tipo de líquidos ingeridos durante o dia ou a noite anterior ao inquérito, segundo a idade e o estado de amamentação, Angola IIMS 2023–2024

Idade em meses	Água pura	Fórmula Infantil	Leite animal fresco, em pó e embalado		Bebidas à base de iogurte		Sucos de frutas e bebidas com sabores de fruta	Refrigerantes, bebidas de malte, bebidas energéticas	Chá, café e bebidas à base de ervas		Caldo claro e sopa clara	Outros líquidos		Número de crianças mais novas de 0–2 anos que vivem com a mãe
			Qualquer	Açucara-do/aro-matizado	Qualquer	Açucara-do/aro-matizado			Qualquer	Açuca-rado		Qualquer	Açucara-do	
CRIANÇAS AMAMENTADAS														
0–1	31,9	4,8	0,5	0,2	0,0	0,0	3,3	0,2	0,3	0,2	0,1	3,0	0,0	380
2–3	56,3	8,2	3,7	0,5	0,0	0,0	8,7	0,0	1,1	1,1	1,7	5,8	0,0	408
4–5	70,2	5,0	2,4	2,0	0,8	0,4	15,0	0,1	1,8	1,8	1,6	3,3	0,0	344
6–8	80,8	5,0	3,0	1,3	0,6	0,3	23,7	1,5	5,5	3,6	7,0	4,3	0,0	462
9–11	79,2	5,2	3,6	2,1	0,6	0,6	28,5	2,5	4,2	3,0	9,5	6,2	1,1	433
12–17	86,0	3,7	2,2	1,1	0,1	0,1	32,2	1,9	11,5	9,1	6,5	5,7	1,2	797
18–23	86,0	1,7	3,4	2,6	0,4	0,4	28,7	2,1	10,3	8,7	2,3	4,7	0,0	366
0–5	52,3	6,1	2,2	0,8	0,3	0,1	8,8	0,1	1,0	1,0	1,1	4,1	0,0	1.131
6–11	80,0	5,1	3,3	1,7	0,6	0,5	26,0	2,0	4,9	3,3	8,2	5,2	0,5	895
12–23	86,0	3,1	2,6	1,6	0,2	0,2	31,1	2,0	11,2	8,9	5,2	5,4	0,8	1.163
6–23	83,4	4,0	2,9	1,6	0,4	0,3	28,9	2,0	8,4	6,5	6,5	5,3	0,7	2.059
Total	72,4	4,7	2,7	1,3	0,3	0,2	21,8	1,3	5,8	4,5	4,6	4,9	0,5	3.190
CRIANÇAS NÃO AMAMENTADAS														
0–1	25,0	1,4	1,0	0,0	0,0	0,0	5,9	0,0	3,7	3,7	3,7	0,0	0,0	46
2–3	46,8	11,0	9,9	8,8	0,0	0,0	14,7	2,1	1,5	0,0	0,0	2,0	0,0	46
4–5	74,6	4,3	0,9	0,0	0,4	0,4	19,7	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0	0,0	41
6–8	61,4	7,9	4,0	4,0	1,8	1,5	44,7	11,5	6,8	3,2	11,1	4,3	0,5	56
9–11	56,0	7,2	10,1	1,4	0,0	0,0	47,1	1,4	3,3	3,3	1,1	0,6	0,0	59
12–17	76,5	6,9	3,3	1,7	1,9	1,7	40,7	1,9	8,2	8,0	4,1	1,7	0,1	188
18–23	84,5	4,3	4,7	3,0	0,6	0,6	36,8	4,7	13,4	11,7	3,5	3,4	0,2	388
0–5	47,7	5,6	4,0	3,1	0,1	0,1	13,2	0,7	1,8	1,3	2,5	0,7	0,0	133
6–11	58,6	7,5	7,1	2,7	0,9	0,7	45,9	6,3	5,0	3,3	6,0	2,4	0,3	115
12–23	81,9	5,2	4,2	2,6	1,0	0,9	38,1	3,8	11,7	10,5	3,7	2,9	0,1	577
6–23	78,0	5,6	4,7	2,6	1,0	0,9	39,4	4,2	10,6	9,3	4,1	2,8	0,2	692
Total	73,1	5,6	4,6	2,7	0,9	0,8	35,2	3,6	9,2	8,0	3,8	2,5	0,1	825

Quadro 11.7 Alimentos consumidos pelas crianças no dia ou na noite anterior ao inquérito

Porcentagem de crianças mais novas com menos de 2 anos que vivem com a mãe por tipo de alimentos consumidos durante o dia ou a noite anterior ao inquérito, segundo a idade e o estado de amamentação, Angola IIMS 2023–2024

Idade em meses	Grãos e cereais	Raízes, tubérculos e plátanos	Feijões, ervilhas, lentilhas, nozes e sementes	Queijo e iogurte	Carne, peixe, aves, vísceras	Ovos	Frutas e vegetais ricos em vitamina A	Outras frutas e vegetais	Insectos e outros alimentos pequenos com proteínas	Óleo de palma vermelha	Doces ¹	Alimentos fritos e salgados ²	Outros alimentos sólidos, semi-sólidos e macios	Número de crianças mais novas de 0–2 anos que vivem com a mãe
CRIANÇAS AMAMENTADAS														
0–1	4,3	4,8	0,5	0,4	2,3	0,0	1,5	2,3	0,2	0,0	0,3	0,3	1,1	380
2–3	16,9	12,5	0,6	0,1	3,9	0,0	7,2	7,3	0,0	0,4	0,5	0,4	4,8	408
4–5	44,0	19,8	0,8	1,5	17,4	0,2	11,6	26,0	0,1	0,3	0,6	0,0	8,6	344
6–8	57,0	29,2	4,4	6,9	31,6	1,0	28,3	42,2	0,3	1,0	5,9	0,4	6,7	462
9–11	71,1	28,3	13,7	2,6	41,2	2,6	47,9	46,5	0,2	3,0	9,8	2,2	5,2	433
12–17	72,2	33,2	22,3	4,4	55,5	4,3	53,3	50,0	0,2	2,8	12,6	3,7	4,5	797
18–23	75,6	31,1	18,0	3,1	55,0	2,3	55,3	46,2	0,1	2,3	12,4	3,5	3,1	366
0–5	20,9	12,1	0,6	0,6	7,5	0,0	6,6	11,3	0,1	0,2	0,5	0,3	4,7	1.131
6–11	63,9	28,8	8,9	4,8	36,2	1,7	37,8	44,3	0,3	2,0	7,8	1,3	6,0	895
12–23	73,3	32,6	20,9	4,0	55,3	3,7	53,9	48,8	0,2	2,6	12,6	3,6	4,0	1.163
6–23	69,2	30,9	15,7	4,4	47,0	2,9	46,9	46,8	0,2	2,3	10,5	2,6	4,9	2.059
Total	52,1	24,3	10,3	3,0	33,0	1,9	32,6	34,2	0,2	1,6	6,9	1,8	4,8	3.190
CRIANÇAS NÃO AMAMENTADAS														
0–1	15,0	10,8	1,8	5,5	8,7	0,0	13,1	14,5	0,0	0,0	3,7	0,0	2,7	46
2–3	17,4	22,0	0,7	0,0	13,1	0,7	18,7	8,6	0,0	0,0	0,7	0,0	3,6	46
4–5	27,9	25,6	0,0	0,0	15,6	0,0	15,1	8,2	0,0	0,0	1,0	0,0	5,4	41
6–8	57,7	41,1	6,3	3,8	37,2	1,4	49,0	40,3	1,0	0,0	24,2	10,7	1,2	56
9–11	72,6	26,4	7,2	7,9	41,1	9,6	44,4	39,4	0,0	0,0	9,4	0,0	9,0	59
12–17	72,5	32,2	16,2	9,2	58,6	11,8	51,4	46,5	0,2	1,5	19,0	5,6	7,6	188
18–23	80,3	38,1	21,7	4,2	59,9	4,8	55,5	52,2	0,2	2,9	24,8	4,8	5,1	388
0–5	19,8	19,2	0,9	1,9	12,3	0,2	15,6	10,5	0,0	0,0	1,8	0,0	3,9	133
6–11	65,3	33,6	6,8	5,9	39,2	5,6	46,7	39,8	0,5	0,0	16,6	5,2	5,2	115
12–23	77,7	36,2	19,9	5,9	59,5	7,1	54,1	50,4	0,2	2,5	22,9	5,1	5,9	577
6–23	75,6	35,7	17,7	5,9	56,1	6,8	52,9	48,6	0,2	2,1	21,8	5,1	5,8	692
Total	66,6	33,1	15,0	5,2	49,0	5,8	46,9	42,5	0,2	1,7	18,6	4,3	5,5	825

Nota: Consultar o Questionário da Mulher Apêndice [E] para obter uma lista de líquidos e alimentos.

¹ Inclui alimentos doces sentinela, como chocolates, confeitos, pastelaria, bolos, biscoitos, ou gelados ou sorvete, rebuçados ou chupa chupa, pé de moleque ou paracuca, caramelo, bolachas doces, bolinhos, argolas fritas, ou bolas de berlin

² Inclui alimentos fritos e salgados sentinela incluem alimentos como batatas fritas, bombo frito, massa frita ou massa instantânea

Quadro 11.8 Diversidade dietética mínima, frequência mínima de refeições e dieta mínima aceitável entre as crianças

Percentagem de crianças mais novas de 6–23 meses que vivem com a mãe e que receberam uma diversidade alimentar mínima (DAM), frequência mínima de refeições e dieta mínima aceitável durante o dia ou a noite anterior ao inquérito, por estado de amamentação, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Entre as crianças mais novas amamentadas de 6–23 meses que vivem com a mãe, a percentagem que recebeu:				Entre as crianças mais novas não amamentadas de 6–23 que vivem com a mãe, a percentagem que recebeu:				Número de crianças não amamentadas de 6–23 meses	Entre as crianças mais novas de 6–23 meses que vivem com a mãe, a percentagem que recebeu:			
	DAM ¹	Frequência mínima de refeições ²	Dieta mínima aceitável ³	Número de crianças amamentadas de 6–23 meses	Frequência mínima de alimentação com leite ⁴	DAM ¹	Frequência mínima de refeições ⁵	Dieta mínima aceitável ⁶		DAM ¹	Frequência mínima de refeições ⁷	Dieta mínima aceitável ⁸	Número de crianças de 6–23 meses
Idade em meses													
6–11	16,6	39,8	7,7	895	14,8	4,1	17,7	2,6	115	15,2	37,2	7,1	1.010
6–8	10,1	57,0	8,5	462	12,8	2,4	20,3	0,0	56	9,3	53,0	7,6	518
9–11	23,5	21,4	6,9	433	16,6	5,8	15,1	5,1	59	21,4	20,6	6,7	492
12–17	29,8	28,3	13,2	797	11,2	14,2	13,1	5,3	188	26,8	25,4	11,7	986
18–23	26,1	22,6	9,0	366	8,7	8,6	15,4	4,2	388	17,1	18,9	6,5	754
Sexo													
Masculino	24,0	30,1	9,6	993	12,0	10,1	16,5	6,0	341	20,5	26,6	8,7	1.335
Feminino	22,9	34,3	10,5	1.065	8,8	8,6	13,9	2,4	350	19,3	29,2	8,5	1.416
Área de residência													
Urbana	29,5	38,8	14,3	1.070	15,3	15,1	22,5	7,6	384	25,7	34,5	12,5	1.454
Rural	16,9	25,2	5,6	988	4,2	2,2	5,9	0,0	308	13,4	20,6	4,2	1.296
Província													
Cabinda	5,4	40,9	2,8	40	10,6	3,9	14,1	0,0	26	4,8	30,5	1,7	66
Zaire	45,5	27,7	6,8	28	*	*	*	*	7	36,3	22,1	5,4	35
Uíge	16,0	5,0	2,7	132	(0,0)	(5,2)	(0,0)	(0,0)	33	13,9	4,0	2,2	165
Luanda	35,5	48,3	16,8	384	(26,6)	(26,6)	(34,2)	(15,1)	153	33,0	44,3	16,3	537
Cuanza Norte	22,4	23,4	6,1	77	*	*	*	*	12	20,1	20,7	5,3	88
Cuanza Sul	24,1	23,1	9,7	246	(0,0)	(6,7)	(0,0)	(0,0)	53	21,0	19,0	7,9	299
Malanje	20,8	23,2	6,7	79	7,4	2,4	7,4	0,0	50	13,7	17,1	4,1	129
Lunda Norte	4,7	24,2	2,0	111	(2,1)	(2,1)	(2,1)	(2,1)	26	4,2	20,0	2,0	137
Benguela	27,0	62,9	20,2	172	(9,0)	(4,6)	(38,5)	(2,5)	39	22,8	58,4	16,9	211
Huambo	10,3	30,9	5,9	170	(0,9)	(0,9)	(0,9)	(0,9)	50	8,2	24,1	4,8	220
Bié	26,8	23,5	7,1	167	(0,0)	(8,3)	(0,0)	(0,0)	35	23,6	19,4	5,8	202
Moxico	7,9	8,0	1,8	57	0,0	0,0	1,7	0,0	39	4,7	5,5	1,0	95
Cuando Cubango	25,2	24,3	7,7	51	(6,6)	(5,8)	(11,6)	(0,0)	18	20,2	21,0	5,7	69
Namibe	16,6	12,1	3,0	34	(7,9)	(0,8)	(0,8)	(0,8)	12	12,5	9,2	2,4	46
Huíla	41,8	47,0	20,4	138	22,0	8,4	24,4	4,9	70	30,5	39,4	15,1	208
Cunene	7,9	28,3	6,4	74	(6,7)	(5,7)	(17,7)	(2,1)	19	7,4	26,1	5,5	93
Lunda Sul	6,9	15,2	0,6	50	1,8	1,7	11,5	0,0	38	4,6	13,6	0,4	88
Bengo	25,8	28,2	10,1	50	(5,3)	(14,9)	(8,6)	(0,0)	13	23,6	24,2	8,0	63
Nível de escolaridade da mãe													
Nenhum	16,0	23,9	5,4	472	4,0	2,0	8,0	0,0	185	12,1	19,4	3,9	658
Primário	19,4	31,3	8,8	692	1,6	2,6	8,4	0,0	178	16,0	26,6	7,0	870
Secundário	29,5	35,1	13,3	810	13,4	12,6	19,7	5,1	294	25,0	31,0	11,1	1.104
Superior	39,7	59,3	16,8	84	(63,4)	(56,2)	(49,3)	(40,4)	35	44,6	56,4	23,7	119
Quintil de riqueza													
Mais baixo	13,2	26,3	3,7	484	5,0	0,8	5,1	0,0	186	9,8	20,4	2,7	670
Segundo	19,6	26,0	7,4	570	3,3	4,5	6,8	0,0	127	16,8	22,5	6,1	697
Terceiro	24,2	31,9	11,7	428	4,3	4,5	13,1	0,0	138	19,3	27,3	8,8	566
Quarto	37,2	39,2	17,9	340	9,7	9,5	20,8	6,3	121	29,9	34,4	14,8	462
Mais elevado	32,3	50,3	15,5	237	34,3	33,8	36,5	18,1	119	32,8	45,7	16,4	356
Total	23,4	32,3	10,1	2.059	10,4	9,4	15,2	4,2	692	19,9	28,0	8,6	2.750

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ A diversidade alimentar mínima (DAM) é receber alimentos de 5 ou mais dos 8 grupos alimentares seguintes: a. leite materno; b. grãos, raízes com amido branco/claro, tubérculos e bananas; c. feijão, ervilha, lentilha, nozes e sementes; d. laticínios (leite animal enlatado, em pó ou fresco, fórmula infantil, iogurte, queijo); e. alimentos cárneos (carnes, peixes, aves, carne de órgão); f. ovos; g. frutas e vegetais ricos em vitamina A; h. outras frutas e vegetais.

² Para as crianças amamentadas, a frequência mínima de refeições é receber alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles, pelo menos, duas vezes ao dia, para lactentes de 6–8 meses e, pelo menos, três vezes ao dia para crianças de 9–23 meses.

³ Para crianças amamentadas, a dieta mínima aceitável é receber uma diversidade alimentar mínima (nota de rodapé 1) e uma frequência mínima de refeições (nota de rodapé 2).

⁴ Para crianças não amamentadas, a frequência mínima de alimentação com leite é de 2 ou mais mamadas de fórmula infantil, leite animal enlatado, em pó, ou fresco e bebidas à base de iogurte ou sólido.

⁵ Para crianças não amamentadas, a frequência mínima de refeições é receber alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles ou leite, pelo menos, 4 vezes por dia. Pelo menos um dos alimentos deve ser sólida, semi-sólida ou mole.

⁶ Para crianças não amamentadas, a dieta mínima aceitável é receber uma diversidade alimentar mínima (nota de rodapé 1), uma frequência mínima de alimentação com leite (nota de rodapé 4) e uma frequência de refeições mínima (nota de rodapé 5).

⁷ A frequência mínima de refeições é receber o número mínimo recomendado de refeições por dia em função da idade e estado de amamentação, conforme definido nas notas de rodapé 2 e 5.

⁸ A dieta mínima aceitável é receber diversidade alimentar mínima (nota de rodapé 1), frequência de refeições mínima (nota de rodapé 2 para crianças amamentadas e nota de rodapé 5 para crianças não amamentadas) e frequência mínima de alimentação a leite (nota de rodapé 4 para crianças não amamentadas).

Quadro 11.9 Consumo de ovos e/ou alimentos cárneos e práticas alimentares não saudáveis entre as crianças de 6–23 meses

Porcentagem de crianças mais novas de 6–23 meses que vivem com a mãe e que consumiram ovos e/ou alimentos cárneos e percentagem de crianças que experimentaram cada uma das práticas alimentares não saudável especificadas, durante o dia ou a noite anterior ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Ovos e/ou alimentos cárneos (carne, peixe, aves, carne de órgãos)	Práticas de alimentação não saudáveis:			Número de crianças mais novas de 6–23 meses que vivem com a mãe
		Bebida açucarada ¹	Alimentos não saudáveis ²	Zero frutas e vegetais ³	
Idade em meses					
6–11	37,5	32,1	9,6	40,2	1.010
6–8	32,7	30,3	8,0	43,4	518
9–11	42,6	33,9	11,4	36,8	492
12–17	57,2	40,3	15,9	28,6	986
18–23	58,8	41,6	20,7	28,1	754
Sexo					
Masculino	49,5	38,6	15,9	33,3	1.335
Feminino	51,3	36,7	13,9	32,1	1.416
Estado da amamentação					
Amamentada	47,9	34,7	12,0	33,5	2.059
Não amamentada	57,9	46,5	23,4	30,5	692
Área de residência					
Urbana	62,0	41,4	23,6	32,9	1.454
Rural	37,5	33,4	5,1	32,5	1.296
Província					
Cabinda	58,4	33,2	16,7	65,6	66
Zaire	72,2	41,7	10,6	37,1	35
Uíge	46,8	16,7	1,4	44,5	165
Luanda	69,1	42,3	34,3	30,3	537
Cuanza Norte	51,4	6,2	4,1	29,3	88
Cuanza Sul	47,3	21,4	10,7	28,7	299
Malanje	34,6	30,6	6,6	45,5	129
Lunda Norte	43,2	19,6	13,2	45,0	137
Benguela	49,3	22,6	6,4	29,0	211
Huambo	34,2	56,3	6,4	28,5	220
Bié	38,1	50,5	14,1	17,6	202
Moxico	50,7	19,9	6,7	54,0	95
Cuando Cubango	49,5	57,6	16,4	47,4	69
Namibe	39,0	29,3	14,1	55,5	46
Huíla	51,6	81,0	12,5	7,2	208
Cunene	41,4	59,9	21,3	49,5	93
Lunda Sul	53,4	25,4	11,0	38,8	88
Bengo	55,5	25,2	17,7	18,1	63
Nível de escolaridade da mãe					
Nenhum	35,9	33,1	5,1	33,3	658
Primário	48,9	35,5	11,4	30,6	870
Secundário	58,2	40,4	21,5	34,7	1.104
Superior	68,6	52,6	33,6	27,2	119
Quintil de riqueza					
Mais baixo	31,5	35,3	4,5	32,9	670
Segundo	43,4	29,6	6,8	31,8	697
Terceiro	59,4	40,7	20,6	33,1	566
Quarto	67,8	42,2	23,6	32,2	462
Mais elevado	62,7	46,9	29,9	34,2	356
Total	50,4	37,6	14,9	32,7	2.750

¹ As bebidas açucaradas incluem leite açucarado/aromatizado e bebidas à base de iogurte, leite de soja ou leite de nozes açucarado/aromatizado, sumo de fruta e bebidas aromatizadas com fruta, bebidas com chocolate, refrigerantes, bebidas de malte, bebidas desportivas e bebidas energéticas, chá açucarado, café, bebidas à base de plantas e outros líquidos açucarados.

² Os alimentos não saudáveis são um grupo de tipos de alimentos sentinela que incluem alimentos açucarados como chocolates, guloseimas, pastelaria, bolos, bolachas, biscoitos, gelados, sorvetes; e alimentos fritos e salgados como batatas fritas, folhados, ou massa frita

³ Não ingira frutos ou legumes ricos em vitamina A e não ingira outros frutos ou vegetais

Quadro 11.10 Indicadores de alimentação de lactentes e crianças pequenas (ALCP)

Percentagem de crianças alimentadas segundo várias práticas ALCP, Angola IIMS 2023–2024

ALCP #	ALCP Abrev.	DHS-8 Quadro #	Percentagem de crianças alimentadas de acordo com várias práticas de ALCP		
			Indicador	Indicador definição e denominador	Valor
1	EvBF	11.3	Alguma vez amamentada ¹	Percentagem de crianças nascidas nos últimos 2 anos alguma vez amamentadas Número de crianças nascidas nos últimos 2 anos	94,8 4.282
2	EIBF	11.3	Início precoce da amamentação ¹	Percentagem de crianças de 0–2 anos colocadas no peito na primeira hora após o nascimento Número de crianças nascidas nos últimos 2 anos	53,4 4.282
3	EBF2D	11.3	Exclusivamente amamentada nos primeiros 2 dias de vida ¹	Percentagem de crianças de 0–2 anos exclusivamente alimentadas a leite materno na primeira hora após o nascimento Número de crianças nascidas nos últimos 2 anos	88,4 4.282
4	EBF	11.4	Amamentação exclusiva menos de 6 meses	Percentagem de crianças de 0–5 meses que foram exclusivamente alimentadas a leite materno no dia anterior Número de filhos mais novos de 0–5 meses que vivem com a mãe	32,7 1.265
5	MixMF	11.4	Mistura de leite de 0–6 meses	Percentagem de crianças de 0–5 meses que foram alimentadas a leite materno e leite em pó e/ou leite de origem animal no dia anterior Número de filhos mais novos de 0–5 meses que vivem com a mãe	6,7 1.265
6	CBF	11.4	Amamentação contínua de 12–23 meses	Percentagem de crianças de 12–23 meses que foram alimentadas a leite materno no dia anterior Número de crianças de 12–23 meses	64,5 1.847
7	ISSSF	-	Introdução de alimentos sólidos, semissólidos ou moles de 6–8 meses	Percentagem de crianças de 6–8 meses que receberam alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles no dia anterior Número de filhos mais novos de 6–8 meses que vivem com a mãe	80,7 518
8	MDD	11.8	Diversidade alimentar mínima de 6–23 meses	Percentagem de crianças de 6–23 meses que foram alimentadas a comida e bebida de, pelo menos, 5 dos 8 grupos alimentares definidos no dia anterior Número de filhos mais novos de 6–23 meses que vivem com a mãe	19,9 2.750
9	MMF	11.8	Frequência mínima de refeições de 6–23 meses	Percentagem de crianças de 6–23 meses que receberam alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles (mas também incluindo alimentos lácteos para crianças não amamentadas) o número mínimo de vezes ou mais no dia anterior Número de filhos mais novos de 6–23 meses que vivem com a mãe	28,0 2.750
10	MMFF	11.8	Frequência mínima de alimentação com leite para crianças não amamentadas de 6–23 meses	Percentagem de crianças não amamentadas de 6–23 meses que receberam, pelo menos, duas doses de leite no dia anterior Número de filhos mais novos de 6–23 meses que vivem com a mãe que não foram amamentadas	10,4 692
11	MAD	11.8	Dieta mínima aceitável de 6–23 meses	Percentagem de crianças de 6–23 meses que receberam uma dieta mínima aceitável no dia anterior Número de filhos mais novos de 6–23 meses que vivem com a mãe	8,6 2.750
12	EFF	11.9	Consumo de ovos e/ou alimentos cárneos de 6–23 meses	Percentagem de crianças de 6–23 meses que receberam ovos e/ou alimentos cárneos no dia anterior Número de filhos mais novos de 6–23 meses que vivem com a mãe	50,4 2.750
13	SWB	11.9	Consumo de bebidas açucaradas de 6–23 meses	Percentagem de crianças de 6–23 meses que receberam uma bebida açucarada no dia anterior Número de filhos mais novos de 6–23 meses que vivem com a mãe	37,6 2.750
14	UFC	11.9	Consumo de alimentos não saudáveis de 6–23 meses	Percentagem de crianças de 6–23 meses que receberam alimentos não saudáveis de sentinelas seleccionados no dia anterior Número de filhos mais novos de 6–23 meses que vivem com a mãe	14,9 2.750
15	ZVF	11.9	Consumo zero de frutas e vegetais de 6–23 meses	Percentagem de crianças de 6–23 meses que não receberam frutos nem vegetais no dia anterior Número de filhos mais novos de 6–23 meses que vivem com a mãe	32,7 2.750
16	BoF	11.4	Alimentação a biberão de 0–23 meses	Percentagem de crianças de 0–23 meses que foram alimentadas a biberão com tetina no dia anterior Número de crianças de 0–23 meses	18,7 4.153
17		11.5	Gráfico da área de alimentação de lactentes	Distribuição percentual de filhos mais novos de 0–5 meses que vivem com a mãe, por categoria de alimentação Número de filhos mais novos de 0–5 meses que vivem com a mãe	

¹ Inclui crianças nascidas nos 2 anos anteriores ao inquérito, independentemente de estarem vivas ou mortas no momento da entrevista.

Quadro 11.11 Aconselhamento alimentar para lactentes e crianças pequenas

Entre as mulheres de 15–49 anos cujo filho mais novo de 6–23 meses vive com elas, percentagem que falou com um profissional de saúde ou um profissional de saúde comunitário sobre como ou o que alimentar o filho nos últimos 6 meses, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Aconselhadas nos últimos 6 meses sobre como ou o que alimentar o filho	Número de mulheres cujo filho mais novo de 6–23 meses vive com elas
Idade da criança em meses		
6–11	11,0	1.010
12–23	8,8	1.740
Sexo da criança		
Masculino	9,9	1.335
Feminino	9,3	1.416
Idade		
15–19	6,6	395
20–29	12,1	1.405
30–39	6,8	785
40–49	8,6	166
Área de residência		
Urbana	14,3	1.454
Rural	4,4	1.296
Província		
Cabinda	15,3	66
Zaire	39,1	35
Uíge	11,7	165
Luanda	19,5	537
Cuanza Norte	6,4	88
Cuanza Sul	7,8	299
Malanje	4,3	129
Lunda Norte	0,7	137
Benguela	2,1	211
Huambo	11,4	220
Bié	3,0	202
Moxico	1,0	95
Cuando Cubango	8,6	69
Namibe	2,6	46
Huíla	4,1	208
Cunene	13,8	93
Lunda Sul	12,7	88
Bengo	7,4	63
Nível de escolaridade		
Nenhum	2,8	658
Primário	5,8	870
Secundário	15,7	1.104
Superior	18,6	119
Quintil de riqueza		
Mais baixo	2,9	670
Segundo	4,3	697
Terceiro	13,3	566
Quarto	11,8	462
Mais elevado	23,7	356
Total	9,6	2.750

Quadro 11.12 Prevalência da anemia nas crianças

Porcentagem de crianças de 6–59 meses classificadas como tendo anemia, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Estado de anemia por nível de hemoglobina					Nível médio de hemoglobina (g/dl)	Número de crianças de 6–59 meses
		Qualquer	Ligeira	Moderada	Severa		
	6–23 meses	<10,5 g/dl	9,5–10,4 g/dl	7,0–9,4 g/dl	<7,0 g/dl		
Idade em meses	24–59 meses	<11,0 g/dl	10,0–10,9 g/dl	7,0–9,9 g/dl	<7,0 g/dl		
6–11		72,1	28,4	40,7	3,0	9,7	574
12–23		64,4	28,6	32,3	3,5	9,9	1.137
24–35		66,9	28,1	35,8	3,0	10,2	1.180
36–47		61,1	27,8	31,2	2,1	10,4	1.299
48–59		54,9	27,2	26,1	1,7	10,7	1.169
6–23		67,0	28,5	35,1	3,4	9,8	1.710
24–59		61,0	27,7	31,0	2,3	10,4	3.649
Sexo							
Masculino		64,4	28,0	33,6	2,8	10,2	2.634
Feminino		61,5	27,9	31,2	2,5	10,3	2.726
Estado da entrevista da mãe							
Entrevistada		62,9	27,8	32,3	2,8	10,2	4.330
Não entrevistada, mas no agregado familiar		64,6	28,6	33,6	2,4	10,2	621
Não entrevistada e não no agregado familiar ¹		60,6	28,2	31,3	1,1	10,5	408
Área de residência							
Urbana		57,1	29,4	25,9	1,8	10,5	2.958
Rural		70,1	26,2	40,3	3,6	9,9	2.401
Provincia							
Cabinda		60,0	32,8	25,3	1,9	10,4	127
Zaire		69,7	35,5	31,9	2,2	10,2	78
Uíge		70,4	22,0	41,0	7,4	9,7	317
Luanda		53,1	31,0	21,0	1,1	10,7	1.345
Cuanza Norte		71,7	27,0	42,8	1,9	10,0	132
Cuanza Sul		48,6	23,8	22,4	2,4	10,7	472
Malanje		79,2	26,1	48,2	5,0	9,6	256
Lunda Norte		76,7	23,5	48,4	4,8	9,7	262
Benguela		55,1	26,2	27,1	1,9	10,5	338
Huambo		71,8	26,4	41,4	4,1	9,9	484
Bié		74,8	23,2	50,2	1,4	9,8	367
Moxico		72,4	25,2	44,0	3,2	9,8	161
Cuando Cubango		58,4	28,1	29,1	1,3	10,4	86
Namibe		50,7	27,5	21,4	1,7	10,7	97
Huíla		71,6	35,4	33,9	2,2	10,1	409
Cunene		62,0	30,9	30,4	0,7	10,3	173
Lunda Sul		60,6	29,3	28,6	2,7	10,4	169
Bengo		57,4	28,1	24,2	5,1	10,4	86
Nível de escolaridade da mãe ²							
Nenhum		70,6	25,1	41,3	4,2	9,9	1.278
Primário		64,2	26,7	34,8	2,7	10,2	1.413
Secundário		58,0	29,6	26,6	1,8	10,4	2.005
Superior		57,8	35,6	19,2	3,0	10,7	233
Sem informação		*	*	*	*	*	22
Quintil de riqueza							
Mais baixo		73,7	27,5	42,6	3,7	9,8	1.191
Segundo		69,8	26,4	39,6	3,8	9,9	1.267
Terceiro		59,8	25,7	31,7	2,4	10,3	1.078
Quarto		54,0	29,9	22,8	1,4	10,6	1.040
Mais elevado		51,4	31,6	18,6	1,1	10,8	784
Total		62,9	27,9	32,4	2,6	10,2	5.359

Notas: O quadro baseia-se nas crianças que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar e que foram submetidas a testes de anemia. As classificações de anemia baseiam-se em pontos de corte aplicados aos níveis de hemoglobina que foram ajustados para a altitude (OMS, 2024). A hemoglobina é medida em gramas por decilitro (g/dl) usando o dispositivo HemoCue 201+.

¹ Inclui crianças cujas mães já morreram

² Para as mulheres que não são entrevistadas, a informação é retirada do Questionário para Agregados Familiares. Exclui crianças cujas mães não se encontram na lista do Questionário para Agregados Familiares.

Quadro 11.13 Suplementos de micronutrientes e desparasitação entre crianças

Entre as crianças de 6–59 meses, as percentagens que receberam xaropes ou comprimidos que contenham ferro nos últimos 12 meses; e as percentagens que receberam suplementos de vitamina A nos últimos 6 meses; e, entre as crianças de 12–59 meses, as percentagens que receberam medicamentos para desparasitação nos últimos 6 meses, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Entre crianças de 6–59 meses:			Entre crianças de 12–59 meses:	
	Percentagem que recebeu suplementos que contenham ferro nos últimos 12 meses ^{1,2}	Percentagem que recebeu suplementos de vitamina A nos últimos 6 meses ³	Número de crianças	Percentagem que recebeu medicamentos para desparasitação nos últimos 6 meses ^{1,4}	Número de crianças
Idade em meses					
6–8	10,9	29,8	527	na	na
9–11	16,9	41,5	501	na	na
12–17	22,5	36,1	1.018	27,4	1.018
18–23	25,8	33,4	829	36,7	829
24–35	24,2	28,0	1.906	38,7	1.906
36–47	20,2	22,6	2.073	35,1	2.073
48–59	19,6	21,3	2.025	34,5	2.025
6–23	20,4	35,1	2.875	31,6	1.847
24–59	21,3	23,9	6.004	36,0	6.004
Sexo					
Masculino	20,1	27,1	4.426	35,6	3.951
Feminino	21,8	27,9	4.452	34,3	3.900
Estado da amamentação⁵					
Amamentada	19,7	35,3	2.218	28,7	1.311
Não amamentada	23,8	29,7	2.563	38,7	2.442
Idade da mãe					
15–19	20,2	28,3	686	26,8	502
20–29	20,1	26,3	4.460	34,1	3.950
30–39	22,5	29,1	2.931	38,7	2.644
40–49	21,0	28,0	801	32,1	755
Área de residência					
Urbana	24,3	32,9	4.843	45,6	4.281
Rural	17,0	21,1	4.035	22,3	3.570
Província					
Cabinda	56,5	55,3	199	62,2	177
Zaire	52,6	59,3	99	69,9	85
Uíge	23,4	25,9	540	34,9	488
Luanda	23,5	32,1	1.921	55,4	1.693
Cuanza Norte	3,9	32,0	272	41,0	240
Cuanza Sul	27,0	26,7	896	19,1	800
Malanje	17,6	24,4	392	21,3	348
Lunda Norte	15,1	10,7	439	36,1	390
Benguela	25,9	33,0	669	33,7	585
Huambo	2,9	12,4	760	24,5	669
Bié	25,1	28,6	619	28,6	553
Moxico	15,3	8,5	284	9,5	257
Quando Cubango	26,4	37,1	194	30,3	167
Namibe	7,7	13,6	158	17,0	140
Huíla	20,6	28,9	686	29,3	613
Cunene	14,5	35,2	309	27,7	271
Lunda Sul	3,5	12,1	270	23,9	233
Bengo	45,5	59,2	172	52,3	143
Nível de escolaridade da mãe					
Nenhum	16,1	17,7	2.264	18,6	2.021
Primário	19,1	24,0	2.732	28,5	2.419
Secundário	25,3	35,3	3.485	47,8	3.068
Superior	24,5	39,6	397	62,3	343
Quintil de riqueza					
Mais baixo	14,8	18,9	2.119	18,3	1.868
Segundo	18,5	22,6	2.144	25,6	1.889
Terceiro	22,3	29,0	1.898	36,8	1.684
Quarto	26,3	35,0	1.561	51,1	1.374
Mais elevado	27,3	40,0	1.157	58,0	1.036
Total	21,0	27,5	8.878	35,0	7.851

na = não aplicável

¹ Com base na lembrança da mãe.

² Os suplementos que contenham ferro incluem comprimidos ou xarope

³ Com base na lembrança da mãe e no registo de vacinas (se disponível).

⁴ A desparasitação intestinal é normalmente feita para helmintos e esquistossomose.

⁵ Informação disponível apenas para crianças de 0–35 meses

Quadro 11.14.1 Estado nutricional das mulheres de 20–49 anos

Entre as mulheres de 20–49 anos, percentagem com altura inferior a 145 cm, índice de massa corporal (IMC) médio, e percentagem com níveis específicos de IMC, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Baixa estatura		Índice de massa corpora ¹								Número de mulheres
	Altura abaixo dos 145 cm	Número de mulheres	Índice de massa corporal (IMC) médio	18,5–24,9 (total normal)	<18,5 (total magra)	17,0–18,4 (ligeiramente magra)	<17,0 (moderadamente magra)	≥25,0 (total sobrepeso ou obesa)	25,0–29,9 (sobrepeso)	≥30,0 (obesa)	
Idade											
20–29	1,8	2.807	22,3	69,4	12,3	8,8	3,6	18,2	13,4	4,8	2.354
30–39	1,6	1.799	23,8	59,3	8,6	6,3	2,3	32,2	21,0	11,1	1.541
40–49	2,6	1.108	25,1	51,3	8,2	5,7	2,5	40,5	23,4	17,1	1.077
Área de residência											
Urbana	1,4	3.823	24,3	57,5	7,9	5,5	2,5	34,6	21,9	12,8	3.378
Rural	2,8	1.892	21,4	72,8	15,2	11,3	4,0	12,0	9,7	2,3	1.594
Provincia											
Cabinda	0,5	177	24,1	56,9	6,7	5,4	1,3	36,3	24,2	12,2	162
Zaire	1,2	81	23,4	60,6	7,7	4,9	2,8	31,7	20,3	11,4	69
Uíge	7,1	252	21,1	72,1	17,7	11,0	6,8	10,2	8,7	1,5	214
Luanda	0,8	2.030	25,2	52,6	6,6	4,7	1,9	40,7	24,4	16,4	1.808
Cuanza Norte	3,1	120	23,1	67,6	9,9	9,6	0,3	22,5	16,4	6,1	103
Cuanza Sul	4,0	407	22,1	68,0	14,6	13,5	1,2	17,4	12,5	4,9	344
Malanje	2,2	226	22,5	65,8	13,4	8,9	4,5	20,8	15,8	5,0	195
Lunda Norte	3,3	240	21,9	67,1	15,5	10,7	4,8	17,4	10,9	6,4	201
Benguela	2,0	367	23,0	64,9	9,5	4,9	4,5	25,7	18,9	6,8	321
Huambo	1,1	423	21,6	71,7	14,2	11,1	3,2	14,0	10,8	3,2	349
Bié	2,1	300	21,7	75,5	11,3	6,7	4,6	13,2	10,2	3,0	247
Moxico	2,7	151	21,7	74,6	12,3	7,9	4,4	13,2	9,3	3,8	131
Cuando Cubango	0,7	77	23,0	59,8	11,9	8,9	3,0	28,3	19,4	8,8	65
Namibe	2,4	90	22,6	65,9	12,3	8,6	3,8	21,8	18,0	3,8	81
Huíla	2,0	399	22,3	69,3	10,5	7,5	3,0	20,2	15,5	4,7	354
Cunene	0,8	141	22,9	63,3	12,2	8,9	3,2	24,5	14,7	9,9	121
Lunda Sul	1,5	135	22,0	67,8	14,3	9,8	4,4	18,0	13,8	4,1	118
Bengo	1,2	99	22,8	64,3	9,6	6,4	3,2	26,1	17,2	8,9	91
Nível de escolaridade											
Nenhum	3,1	1.240	21,7	69,2	16,2	11,7	4,4	14,6	10,5	4,1	1.088
Primário	2,8	1.399	23,4	64,7	8,7	6,7	2,0	26,5	16,7	9,8	1.219
Secundário	1,1	2.577	23,8	59,2	8,6	5,5	3,1	32,2	21,6	10,6	2.215
Superior	0,0	498	24,5	54,7	8,6	7,4	1,1	36,8	21,4	15,4	451
Quintil de riqueza											
Mais baixo	2,6	908	20,9	76,0	16,8	11,4	5,4	7,2	6,2	1,0	771
Segundo	3,9	1.007	21,5	73,2	14,5	10,9	3,5	12,3	9,5	2,8	841
Terceiro	2,2	1.048	22,7	67,2	9,8	7,1	2,8	23,0	17,8	5,2	913
Quarto	1,1	1.316	24,5	54,8	6,6	4,6	2,1	38,6	25,7	12,9	1.148
Mais elevado	0,3	1.435	25,4	50,5	7,3	5,2	2,0	42,2	23,7	18,5	1.299
Total	1,9	5.715	23,4	62,4	10,3	7,3	2,9	27,4	17,9	9,4	4.972

Nota: O índice de massa corporal (IMC) é expresso como o rácio entre o peso em quilogramas e o quadrado da altura em metros (kg/m²) nos adultos de 20–49 anos.

¹ Exclui mulheres grávidas e mulheres que tenham feito um parto nos últimos 2 meses

Quadro 11.14.2 Estado nutricional das adolescentes de 15–19 anos

Entre as mulheres de 15–19 anos, percentagem com altura para a idade inferior a -2 desvios padrão (DP), índice de massa corporal (IMC) médio para a idade no z score, e percentagem com níveis específicos de IMC para a idade, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Baixa estatura		Índice de massa corporal para idade ¹								Número de mulheres
	Altura para idade abaixo de -2 SD	Número de mulheres	IMC médio para idade no z score	-1 DP para +1 DP (total normal)	<-1 DP (total magra) ²	<-1 DP para -2 DP (ligeiramente magra)	<-2 DP (moderada ou gravemente magra)	>+1 DP (total sobrepeso ou obesa) ³	>+1 DP para +2 DP (sobrepeso)	>+2 DP (obesa)	
Área de residência											
Urbana	7,5	1.437	-0,2	69,8	20,7	15,9	4,8	9,4	7,1	2,3	1.339
Rural	12,1	654	-0,4	72,1	23,1	18,5	4,6	4,7	4,4	0,3	562
Província											
Cabinda	6,6	65	-0,4	72,1	23,6	20,2	3,4	4,3	4,3	0,0	57
Zaire	3,9	21	-0,2	66,4	21,7	17,3	4,4	12,0	2,1	9,9	19
Uíge	7,8	100	-0,5	68,6	28,3	20,1	8,1	3,1	3,1	0,0	89
Luanda	7,3	720	-0,2	65,9	22,2	16,0	6,2	11,8	8,5	3,3	668
Cuanza Norte	6,9	39	-0,1	88,1	9,6	7,9	1,7	2,2	2,2	0,0	31
Cuanza Sul	16,8	150	-0,2	67,8	22,2	20,4	1,9	9,9	9,9	0,0	127
Malanje	7,8	97	-0,3	67,2	24,8	21,8	3,0	8,0	5,5	2,5	92
Lunda Norte	9,8	61	-0,5	66,1	30,0	20,6	9,4	4,0	1,8	2,1	51
Benguela	13,2	150	-0,2	76,9	15,5	10,5	5,0	7,6	6,9	0,7	136
Huambo	6,6	177	-0,4	72,4	22,5	18,3	4,1	5,2	4,6	0,5	159
Bié	8,9	121	-0,5	73,4	24,7	21,4	3,3	1,9	1,9	0,0	108
Moxico	12,2	60	-0,3	76,0	19,2	15,4	3,8	4,8	3,8	1,0	53
Cuando Cubango	15,3	23	-0,1	(78,7)	(13,4)	(13,4)	(0,0)	(8,0)	(5,5)	(2,4)	18
Namibe	7,1	31	-0,3	76,4	16,5	12,2	4,3	7,1	5,8	1,3	28
Huíla	7,3	141	-0,1	77,2	14,8	12,2	2,6	8,0	6,7	1,3	135
Cunene	20,3	45	-0,7	67,7	32,3	23,7	8,6	0,0	0,0	0,0	43
Lunda Sul	2,8	64	-0,1	79,5	13,5	12,4	1,2	6,9	6,5	0,5	61
Bengo	11,1	26	-0,4	76,3	15,9	13,3	2,6	7,8	6,2	1,6	26
Nível de escolaridade											
Nenhum	10,8	200	-0,5	67,9	28,4	21,0	7,3	3,7	3,1	0,6	170
Primário	12,1	619	-0,4	72,4	23,8	18,5	5,3	3,8	3,6	0,2	544
Secundário	7,1	1.267	-0,2	70,0	19,4	15,2	4,2	10,6	8,0	2,6	1.183
Superior	*	4	*	*	*	*	*	*	*	*	4
Quintil de riqueza											
Mais baixo	12,8	300	-0,5	70,2	27,8	22,2	5,6	2,0	1,8	0,2	266
Segundo	10,7	355	-0,4	72,9	22,6	17,0	5,6	4,5	4,4	0,1	298
Terceiro	9,7	364	-0,2	71,6	18,9	14,0	5,0	9,4	9,1	0,4	330
Quarto	5,8	524	-0,2	72,7	18,8	17,0	1,7	8,5	5,8	2,7	468
Mais elevado	8,1	548	-0,2	66,8	21,5	15,1	6,4	11,7	8,3	3,4	540
Total	8,9	2.091	-0,3	70,5	21,4	16,7	4,8	8,0	6,3	1,7	1.902

Notas: A altura para a idade e o índice de massa corporal (IMC) para a idade são expressos em unidades de desvio padrão (DP) da mediana da Referência do Crescimento da OMS para mulheres adolescentes de 15–19 anos. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Exclui mulheres grávidas e mulheres que tenham feito um parto nos últimos 2 meses

² Inclui mulheres adolescentes de 15–19 anos que estão abaixo de -2 desvios padrão (DP) da mediana da população da Referência do Crescimento da OMS

³ Inclui mulheres adolescentes de 15–19 anos que estão acima de +2 desvios padrão (DP) da mediana da população da Referência do Crescimento da OMS

Quadro 11.14.3 Estado nutricional dos homens de 20–49 anos

Entre os homens de 20–49 anos, índice de massa corporal (IMC) médio, e percentagem com níveis específicos de IMC, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Índice de massa corporal								Número de homens
	Índice de massa corporal (IMC) médio	18,5–24,9 (total normal)	<18,5 (total magro)	17,0–18,4 (ligeiramente magro)	<17,0 (moderado ou gravemente magro)	≥25,0 (total sobrepeso ou obeso)	25,0–29,9 (sobrepeso)	≥30,0 (obeso)	
Idade									
15–19	*	*	*	*	*	*	*	*	2
20–29	20,6	76,9	18,0	14,0	4,1	5,0	3,9	1,1	1.862
30–39	21,7	69,4	16,2	12,1	4,1	14,5	10,6	3,8	1.214
40–49	22,1	62,7	15,3	10,0	5,4	21,9	17,5	4,4	788
Área de residência									
Urbana	21,6	69,2	16,1	12,2	4,0	14,7	11,5	3,2	2.626
Rural	20,6	76,9	18,5	13,3	5,2	4,6	3,1	1,5	1.239
Província									
Cabinda	21,8	69,0	15,9	13,1	2,8	15,1	12,4	2,7	93
Zaire	21,2	82,8	10,4	9,5	0,9	6,7	5,2	1,6	33
Uíge	20,2	78,3	18,6	10,7	7,9	3,1	3,1	0,0	149
Luanda	21,8	66,0	17,3	12,7	4,7	16,7	12,4	4,3	1.490
Cuanza Norte	20,2	71,3	23,8	15,6	8,3	4,9	4,4	0,5	108
Cuanza Sul	20,9	81,3	13,8	10,9	2,9	5,0	4,8	0,2	276
Malanje	20,6	74,1	19,1	13,4	5,7	6,8	5,4	1,3	127
Lunda Norte	20,9	68,1	21,6	19,1	2,6	10,2	8,4	1,8	156
Benguela	20,9	71,7	18,3	14,0	4,2	10,1	8,1	2,0	270
Huambo	20,9	78,4	14,7	12,1	2,5	6,9	6,0	0,9	247
Bié	20,8	72,8	20,9	16,1	4,8	6,3	2,0	4,3	188
Moxico	21,1	76,6	16,4	13,3	3,1	7,1	6,0	1,1	98
Cuando Cubango	21,4	75,7	14,4	11,8	2,7	9,8	6,9	3,0	51
Namibe	21,1	78,5	14,1	9,5	4,6	7,4	4,4	3,1	55
Huíla	21,1	75,5	13,3	9,1	4,2	11,2	10,4	0,9	275
Cunene	21,2	76,1	14,3	8,6	5,8	9,5	6,4	3,2	73
Lunda Sul	20,7	77,4	13,5	8,5	5,0	9,1	8,8	0,4	101
Bengo	21,6	73,4	14,3	12,2	2,1	12,4	6,9	5,4	75
Nível de escolaridade									
Nenhum	20,6	71,1	22,7	18,1	4,6	6,2	5,0	1,2	337
Primário	20,8	75,6	18,3	13,1	5,2	6,1	4,7	1,4	749
Secundário	21,3	71,4	16,6	12,2	4,4	11,9	9,2	2,7	2.376
Superior	22,8	66,3	11,0	8,8	2,2	22,6	17,0	5,7	404
Quintil de riqueza									
Mais baixo	20,3	76,1	20,8	15,6	5,2	3,1	2,2	0,8	551
Segundo	20,5	75,5	19,7	14,0	5,7	4,8	3,4	1,4	678
Terceiro	21,0	80,5	13,6	10,6	3,0	5,9	5,2	0,7	685
Quarto	21,1	70,1	19,2	12,7	6,5	10,7	8,4	2,3	885
Mais elevado	22,6	62,5	13,3	11,2	2,1	24,2	18,3	5,9	1.067
Total 20–49	21,3	71,7	16,9	12,5	4,3	11,4	8,8	2,6	3.865
50–54	21,8	67,8	14,6	11,5	3,0	17,6	14,9	2,7	290
Total 20–54	21,3	71,4	16,7	12,5	4,3	11,9	9,2	2,6	4.156

Nota: O índice de massa corporal (IMC) é expresso como o rácio entre o peso em quilogramas e o quadrado da altura em metros (kg/m²) nos adultos de 20–49 anos. Percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 11.14.4 Estado nutricional dos adolescentes de 15–19 anos

Entre os homens de 15–19 anos, índice de massa corporal (IMC) médio para a idade no z score, e percentagem com níveis específicos de IMC para a idade, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Índice de massa corporal para idade								Número de homens
	IMC médio para idade no z score	-1 DP para +1 DP (total normal)	<-1 DP (total magro) ²	<-1 DP para -2 DP (ligeiramente magro)	<-2 DP (moderado ou gravemente magro)	>+1 DP (total sobrepeso ou obeso) ³	>+1 DP para +2 DP (sobrepeso)	>+2 DP (obeso)	
Área de residência									
Urbana	-1,1	45,6	52,5	35,2	17,4	1,9	1,7	0,2	1.081
Rural	-1,2	42,1	56,7	38,5	18,1	1,3	0,8	0,5	538
Provincia									
Cabinda	-1,0	52,2	47,2	36,4	10,8	0,7	0,7	0,0	49
Zaire	-1,2	48,1	51,9	27,2	24,8	0,0	0,0	0,0	17
Uíge	-1,3	32,4	65,3	41,7	23,6	2,3	1,3	1,0	96
Luanda	-1,2	43,7	53,8	35,1	18,7	2,5	2,5	0,0	551
Cuanza Norte	-0,9	46,6	50,1	42,9	7,2	3,4	0,0	3,4	45
Cuanza Sul	-1,0	49,1	49,1	37,5	11,6	1,9	1,9	0,0	152
Malanje	-1,1	45,2	54,8	43,9	10,9	0,0	0,0	0,0	66
Lunda Norte	-1,2	34,1	64,5	52,2	12,3	1,4	1,4	0,0	50
Benguela	-1,0	50,3	49,7	31,1	18,6	0,0	0,0	0,0	102
Huambo	-1,2	42,5	56,0	34,6	21,4	1,6	0,9	0,6	112
Bié	-1,3	37,0	61,9	38,1	23,8	1,0	0,0	1,0	105
Moxico	-1,1	45,3	51,2	34,1	17,2	3,5	3,5	0,0	32
Cuando Cubango	-1,2	42,6	54,3	28,8	25,5	3,1	3,1	0,0	20
Namibe	-1,0	49,2	49,5	33,0	16,5	1,3	1,3	0,0	21
Huíla	-0,9	61,2	38,8	26,3	12,5	0,0	0,0	0,0	96
Cunene	-1,2	33,5	65,0	40,2	24,9	1,5	0,0	1,5	36
Lunda Sul	-1,3	40,8	58,1	35,0	23,2	1,0	1,0	0,0	38
Bengo	-1,2	44,1	55,9	43,4	12,6	0,0	0,0	0,0	31
Nível de escolaridade									
Nenhum	-1,1	51,3	47,0	33,5	13,5	1,7	1,1	0,6	91
Primário	-1,2	39,1	59,9	41,4	18,5	1,0	0,5	0,4	512
Secundário	-1,1	46,6	51,4	33,9	17,5	2,0	1,8	0,2	1.014
Superior	*	*	*	*	*	*	*	*	2
Quintil de riqueza									
Mais baixo	-1,2	44,1	54,7	35,5	19,2	1,1	0,6	0,6	223
Segundo	-1,2	38,5	60,5	41,8	18,8	0,9	0,5	0,4	288
Terceiro	-1,2	40,3	58,1	40,1	18,0	1,6	1,5	0,1	281
Quarto	-1,1	46,3	51,2	33,5	17,7	2,5	2,0	0,5	407
Mais elevado	-1,1	49,5	48,9	33,2	15,6	1,7	1,7	0,0	421
Total	-1,1	44,4	53,9	36,3	17,6	1,7	1,4	0,3	1.619

Nota: O índice de massa corporal (IMC) médio para a idade é expresso em unidades de desvio padrão (DP) da mediana da Referência do Crescimento da OMS para homens adolescentes de 15–19.

Percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Inclui homens adolescentes de 15–19 anos que estão abaixo de -2 desvios padrão (DP) da mediana da população da Referência do Crescimento da OMS

² Inclui homens adolescentes de 15–19 anos que estão acima de +2 desvios padrão (DP) da mediana da população da Referência do Crescimento da OMS

Quadro 11.15 Alimentos e líquidos consumidos por mulheres no dia ou noite anterior ao inquérito

Percentagem de mulheres de 15–49 anos por tipo de alimentos e líquidos consumidos durante o dia ou a noite anterior ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Grãos e cereais	Plátanos, tubérculos e raízes amiláceas	Legumes (feijão, ervilhas, lentilhas)	Nozes e sementes	Produtos lácteos (leite, iogurte, queijo)	Alimentos de carne (carne, peixe, aves, carne de órgãos)	Ovos	Vegetais de folhas verdes escuras	Frutas e legumes ricos em vitamina A	Outros vegetais	Outras frutas	Insectos e outros alimentos pequenos com proteínas	Óleo de palma laranja vermelho	Alimentos açucarados ¹	Alimentos fritos e salgados ²	Sumo de fruta ou bebidas aromatizadas com fruta	Refrigerantes, bebidas de malte, bebidas desportivas e bebidas energéticas	Chá açucarado, café, bebidas à base de plantas e outras bebidas açucaradas ³	Número de mulheres
Idade																			
15–19	85,8	41,0	30,0	7,5	7,1	77,0	9,0	58,0	31,6	54,5	18,4	0,8	5,5	30,6	6,9	30,8	12,4	19,7	3.874
20–29	84,7	43,1	28,5	7,8	6,0	77,9	11,2	60,7	29,2	56,3	19,1	1,2	5,3	22,3	6,6	27,9	17,2	21,1	5.323
30–39	85,0	43,7	29,7	8,0	6,7	75,0	13,0	66,0	30,6	57,8	20,0	1,1	6,0	19,2	5,7	28,9	15,5	24,8	3.440
40–49	83,1	47,6	30,1	8,2	3,4	72,1	7,7	67,7	25,7	53,1	16,7	1,2	6,5	13,4	4,4	25,3	10,9	21,9	2.080
Estado de maternidade																			
Grávida	82,4	42,1	25,2	6,4	5,0	72,4	8,5	66,5	26,0	50,1	19,2	0,8	6,0	18,6	5,8	31,0	8,6	17,3	1.216
Não grávida ⁴	85,0	43,5	29,8	8,0	6,2	76,5	10,7	61,8	30,0	56,2	18,8	1,1	5,6	22,9	6,2	28,3	15,2	22,1	13.501
Área de residência																			
Urbana	86,7	40,9	30,8	8,4	8,1	86,7	13,9	57,4	33,8	61,6	21,6	1,3	5,9	30,1	7,8	31,3	19,9	28,3	9.958
Rural	80,9	48,4	26,4	6,7	1,9	54,2	3,5	72,4	21,1	43,4	13,0	0,7	5,1	6,7	2,8	22,7	3,6	7,9	4.759
Provincia																			
Cabinda	90,3	36,5	44,9	6,6	5,4	76,1	6,2	43,2	15,9	10,4	8,0	0,0	1,8	27,2	0,6	16,2	13,8	31,4	435
Zaire	39,1	84,0	17,8	16,8	2,7	94,3	7,4	78,7	33,6	51,9	25,6	1,6	11,7	7,5	4,2	14,2	18,3	27,6	179
Uíge	59,8	69,0	32,3	14,7	1,0	68,4	2,2	60,2	18,1	23,4	17,1	0,1	7,1	2,0	1,8	2,0	0,7	30,0	721
Luanda	89,6	39,2	34,3	9,7	11,7	91,4	20,1	53,1	44,6	70,6	24,8	1,3	5,7	39,4	7,3	33,8	28,5	34,1	4.857
Cuanza Norte	39,8	86,8	23,7	17,8	0,7	75,5	2,5	60,7	8,0	33,3	12,5	0,2	9,0	4,0	3,5	7,3	3,2	10,7	342
Cuanza Sul	94,9	26,6	38,6	6,8	3,0	65,4	3,2	70,0	19,7	63,5	15,8	0,9	15,8	10,4	1,6	20,4	6,7	10,7	1.110
Malanje	73,4	69,3	9,2	3,7	4,3	64,2	11,7	70,8	56,7	65,8	26,9	2,7	1,4	5,8	3,9	16,6	5,1	12,4	585
Lunda Norte	58,8	88,9	6,1	5,5	2,1	75,8	3,9	60,1	18,1	24,3	4,3	2,6	24,0	11,1	5,2	6,3	9,7	32,2	534
Benguela	94,4	10,0	28,0	5,2	3,0	71,3	5,2	62,2	19,5	46,8	11,4	0,0	5,4	9,3	7,9	25,0	8,8	17,0	1.109
Huambo	95,8	16,8	29,8	3,4	2,5	61,0	5,2	75,4	14,3	38,0	11,0	0,8	0,3	17,9	9,0	42,9	4,4	10,3	1.074
Bié	97,4	25,4	43,9	14,0	2,2	63,7	10,0	71,5	27,9	64,6	38,3	1,1	4,1	20,2	12,9	43,6	5,0	12,2	820
Moxico	63,5	46,2	10,5	2,4	2,2	78,9	3,3	68,5	21,1	41,0	7,4	0,5	1,6	6,8	6,3	8,8	5,3	6,0	368
Quando Cubango	92,9	34,3	14,2	2,6	2,4	56,7	3,6	59,0	17,0	35,6	9,5	1,7	1,0	12,2	6,1	27,3	5,6	9,0	229
Namibe	92,7	13,9	19,4	1,0	5,9	64,5	2,9	46,1	21,0	45,8	9,6	0,5	0,5	19,1	6,3	26,9	13,8	5,4	255
Huíla	98,3	83,3	29,8	6,0	6,5	63,8	8,6	82,8	24,0	88,6	19,6	0,8	1,4	23,0	7,0	50,7	11,5	15,4	1.036
Cunene	96,2	6,9	15,2	6,0	9,1	62,1	10,0	47,4	19,4	26,6	16,1	1,3	1,9	31,3	4,5	48,2	18,1	12,3	413
Lunda Sul	48,7	92,1	10,9	1,7	2,0	88,5	2,7	68,2	19,3	45,7	5,5	1,3	0,4	8,6	0,6	9,8	5,3	9,9	379
Bengo	54,7	63,2	29,7	3,6	1,4	75,6	5,7	71,6	34,8	47,0	15,2	1,5	2,1	24,8	4,8	15,6	13,6	13,2	273
Nível de escolaridade																			
Nenhum	78,9	49,9	23,5	6,5	2,3	54,8	4,0	72,4	21,5	42,3	12,6	0,9	6,0	5,0	3,7	21,4	3,7	8,9	2.683
Primário	83,0	45,3	27,4	7,5	2,8	68,3	5,5	67,5	21,5	50,2	13,8	0,8	5,9	13,9	4,0	25,0	8,2	15,1	3.904
Secundário	87,3	40,2	31,4	8,0	7,5	86,1	13,1	57,1	34,2	61,7	21,5	1,4	5,8	31,6	7,7	31,7	19,6	28,0	7.161
Superior	90,1	40,3	39,0	11,4	19,4	93,4	29,9	50,5	51,4	71,1	36,5	0,1	2,4	38,3	10,2	38,8	34,0	37,7	969

Continua...

Quadro 11.15—Continuação

Características seleccionadas	Grãos e cereais	Plátanos, tubérculos e raízes amiláceas	Legumes (feijão, ervilhas, lentilhas)	Nozes e sementes	Produtos lácteos (leite, iogurte, queijo)	Alimentos de carne (carne, peixe, aves, carne de órgãos)	Ovos	Vegetais de folhas verde-escuras	Frutas e legumes ricos em vitamina A	Outros vegetais	Outras frutas	Insectos e outros alimentos pequenos com proteínas	Óleo de palma laranja vermelho	Alimentos açucarados ¹	Alimentos fritos e salgados ²	Sumo de fruta ou bebidas aromatizadas com fruta	Refrigerantes, bebidas de malte, bebidas desportivas e bebidas energéticas	Chá açucarado, café, bebidas à base de plantas e outras bebidas açucaradas ³	Número de mulheres
Quintil de riqueza																			
Mais baixo	81,1	49,7	21,6	5,4	2,0	45,1	3,5	73,7	21,6	40,7	12,9	0,7	2,9	4,2	2,5	23,0	1,7	4,9	2.387
Segundo	78,9	47,5	27,7	7,7	1,3	62,6	3,0	71,0	19,2	45,2	11,8	0,6	7,3	8,4	3,0	22,0	3,4	9,8	2.564
Terceiro	82,7	45,3	26,4	7,7	3,9	81,1	6,5	63,0	25,2	57,2	16,7	1,4	7,5	20,8	6,5	25,7	13,2	20,9	2.893
Quarto	89,6	40,1	30,0	7,4	6,6	88,2	12,9	58,1	30,2	61,9	21,6	1,4	5,6	30,7	7,0	31,0	20,8	29,0	3.347
Mais elevado	88,9	37,5	37,8	10,0	13,8	91,5	21,7	51,3	45,8	66,6	27,0	1,0	5,0	38,8	9,7	37,0	26,9	35,6	3.525
Total	84,8	43,4	29,4	7,8	6,1	76,2	10,5	62,2	29,7	55,7	18,8	1,1	5,7	22,5	6,1	28,5	14,6	21,7	14.717

Nota: Consultar o Questionário da Mulher (Apêndice E) para obter a lista de líquidos e alimentos.

¹ Inclui alimentos doces, como chocolates, rebuçados ou chupa chupa, bolos, bolinhos, argolas fritas, bolas de berlin, gelados ou sorvete, pé de moleque ou paracuca, ou caramelo

² Inclui alimentos fritos e salgados, tais como batatas fritas, massa instantâneo, ou bombo frito

³ Outras bebidas açucaradas incluem bebidas como leite doce/com sabor e bebidas de iogurte, leites de soja doces/com sabor ou leites de nozes e bebidas com sabor a chocolate.

⁴ Inclui mulheres que não sabem se estão grávidas

Quadro 11.16 Diversidade alimentar mínima e consumo de alimentos e bebidas não saudáveis entre as mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que consomem bebidas açucaradas, percentagem que consomem alimentos não saudáveis sentinela, e percentagem que atinge a diversidade alimentar mínima para as mulheres, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Diversidade alimentar mínima para mulheres ¹	Consumo de bebidas açucaradas ²	Consumo de alimentos não saudáveis ³	Número de mulheres
Idade				
15–19	29,9	48,6	32,9	3.874
20–29	32,0	49,5	25,4	5.323
30–39	35,6	51,8	22,2	3.440
40–49	30,9	46,4	15,9	2.080
Estado de maternidade				
Grávida	28,5	46,4	21,2	1.216
Não grávida ⁴	32,5	49,7	25,6	13.501
Área de residência				
Urbana	38,2	58,2	33,3	9.958
Rural	19,4	31,0	8,4	4.759
Província				
Cabinda	12,7	51,6	27,3	435
Zaire	38,0	50,5	11,3	179
Uíge	17,3	31,3	3,4	721
Luanda	48,9	68,4	41,6	4.857
Cuanza Norte	15,4	19,2	7,4	342
Cuanza Sul	27,1	29,7	11,2	1.110
Malanje	39,8	25,2	7,7	585
Lunda Norte	8,1	38,5	14,5	534
Benguela	23,3	38,5	15,8	1.109
Huambo	16,1	49,6	23,0	1.074
Bié	45,3	48,6	24,3	820
Moxico	13,6	14,7	10,5	368
Cuando Cubango	12,4	34,0	15,6	229
Namibe	12,6	41,4	23,4	255
Huíla	35,6	60,5	25,9	1.036
Cunene	16,6	61,8	32,9	413
Lunda Sul	10,7	24,3	9,0	379
Bengo	30,4	33,1	26,6	273
Nível de escolaridade				
Nenhum	19,2	30,3	6,9	2.683
Primário	23,2	40,1	16,3	3.904
Secundário	38,1	58,4	34,7	7.161
Superior	59,8	73,1	42,9	969
Quintil de riqueza				
Mais baixo	17,1	27,9	5,5	2.387
Segundo	19,6	31,2	10,5	2.564
Terceiro	28,6	47,7	24,0	2.893
Quarto	37,1	59,3	33,9	3.347
Mais elevado	49,5	69,2	42,4	3.525
Total	32,1	49,4	25,3	14.717

¹ Diversidade alimentar mínima para mulheres é definida como o consumo de alimentos de 5 ou mais dos 10 grupos alimentares: a. plátanos, tubérculos e raízes amiláceas; b. leguminosas (feijão, ervilhas, lentilhas); c. nozes e sementes; d. produtos lácteos (leite, queijo, iogurte); e. alimentos cárneos (carne, peixe, aves, carne de órgão); f. ovos; g. vegetais de folhas verde-escuras; h. frutas e legumes ricos em vitamina A; i. outros vegetais; j. outras frutas

² As bebidas açucaradas incluem leite doce/com sabor e bebidas de iogurte, leites de soja doces/com sabor ou leites de nozes, suco de fruta e bebidas aromatizadas com fruta, bebidas com sabor a chocolate, refrigerantes, bebidas de malte, bebidas desportivas e bebidas energéticas, chá açucarado, café, bebidas à base de plantas, e outros líquidos açucarados.

³ Os alimentos não saudáveis são um grupo de tipos de alimentos sentinela que incluem alimentos açucarados como chocolates, guloseimas, pastelaria, bolos, bolachas, biscoitos, gelados ou sorvetes; e alimentos fritos e salgados como batatas fritas, folhados, massa frita, ou macarrão instantâneo.

⁴ Inclui mulheres que não sabem se estão grávidas

Quadro 11.17 Presença de sal iodado no domicílio

Entre todos os agregados familiares, percentagem com sal testado quanto ao teor de iodo, percentagem com sal no agregado familiar mas o sal não foi testado; e percentagem sem sal no agregado familiar; e, entre os agregados familiares com sal testado, percentagem com sal iodado, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Entre todos os agregados familiares, percentagem:			Número de agregados familiares	Entre os agregados familiares onde o sal foi testado:	
	Com sal testado	Com sal, mas sal não testado ¹	Sem sal no agregado familiar		Percentagem com sal iodado	Número de agregados familiares
Área de residência						
Urbana	89,6	0,9	9,5	9.744	86,7	8.729
Rural	82,9	0,7	16,4	6.499	74,8	5.389
Provincia						
Cabinda	90,4	0,5	9,1	404	92,0	365
Zaire	89,7	0,0	10,3	258	56,4	231
Uíge	80,9	0,6	18,5	851	77,0	688
Luanda	90,3	1,0	8,7	4.712	90,7	4.255
Cuanza Norte	86,5	0,1	13,4	491	94,5	425
Cuanza Sul	83,7	0,1	16,2	1.360	59,3	1.139
Malanje	92,4	0,1	7,5	650	86,4	601
Lunda Norte	84,6	0,2	15,3	685	96,4	579
Benguela	85,0	0,8	14,2	1.205	59,0	1.024
Huambo	87,0	0,1	12,9	1.199	74,6	1.043
Bié	93,7	0,1	6,3	945	90,9	886
Moxico	84,5	0,3	15,2	432	84,6	365
Quando Cubango	75,9	8,7	15,3	306	57,3	232
Namibe	70,2	1,3	28,5	215	61,6	151
Huíla	84,0	0,1	15,9	1.376	99,0	1.156
Cunene	81,6	6,3	12,1	443	61,3	362
Lunda Sul	87,0	0,2	12,8	407	95,1	354
Bengo	86,1	0,2	13,7	305	64,6	263
Quintil de riqueza						
Mais baixo	78,9	0,9	20,2	3.562	75,1	2.812
Segundo	84,2	0,4	15,4	3.338	75,0	2.811
Terceiro	84,9	1,1	14,1	3.203	81,3	2.718
Quarto	91,9	1,2	6,9	3.003	85,1	2.761
Mais elevado	96,2	0,4	3,4	3.137	93,6	3.016
Total	86,9	0,8	12,3	16.243	82,2	14.119

Nota: O sal foi testado para detectar a presença de potássio iodado.

¹ Inclui agregados familiares nos quais o sal não pôde ser testado por razões técnicas ou logísticas, incluindo a disponibilidade dos kits de teste

Principais Conclusões

- **Posse de mosquiteiros:** Pouco mais de um terço (36%) dos agregados familiares possui, pelo menos, um mosquiteiro (tratado ou não). Vinte e nove por cento possuem mosquiteiros tratados com insecticida (MTI). Os MTI referem-se a mosquiteiros previamente tratados com insecticida durante o processo de fabrico e que não requer qualquer tratamento adicional
- **Cobertura universal de MTI:** 13% dos agregados familiares possuem, pelo menos, um MTI para cada duas pessoas.
- **Uso de MTI:** 18% da população dos agregados familiares, 22% das crianças menores de 5 anos e 25% das mulheres grávidas de 15–49 anos dormiram debaixo de um MTI na noite anterior ao inquérito.
- **Tratamento intermitente e preventivo da malária (TIP):** Entre as mulheres que tiveram um nascido vivo, nos dois anos anteriores ao inquérito, 31% receberam três ou mais doses de Sulfadoxina e Perimetamina.
- **Tratamento da febre em crianças:** 12% das crianças menores de 5 anos tiveram febre nas duas semanas anteriores ao inquérito. Entre as crianças com febre que tomaram um antimalárico, 58% receberam terapia combinada à base de artemisinina (TCA).

O presente capítulo apresenta dados que são úteis para apurar se as estratégias de controlo da malária estão a ser bem implementadas, incluindo a disponibilidade, fonte e utilização de mosquiteiros; uso profilático de medicamentos antimaláricos entre as mulheres grávidas; procura de cuidados e uso terapêutico de medicamentos antimaláricos em crianças com febre; e a prevalência da anemia e da malária entre as crianças com menos de 5 anos.

12.1 POSSE DE MOSQUITEIROS TRATADOS COM INSECTICIDA

Posse de mosquiteiros tratados com insecticida:

Agregados familiares que possuem pelo menos um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI). Um MTI refere-se a um mosquiteiro previamente tratado na fábrica que não requer qualquer tratamento adicional.

Amostra: Agregados familiares

Cobertura universal de MTI para os agregados familiares:

Percentagem de agregados familiares que possuem pelo menos um MTI; para cada duas pessoas

Amostra: Agregados familiares (com pelo menos uma pessoa que tenha dormido no agregado familiar na noite anterior ao inquérito)

Em Angola a principal estratégia de prevenção da Malária, consiste na distribuição e na promoção do uso de MTI. O Plano Estratégico de Controlo da Malária 2021–2025 destaca actividades que promovem o uso de MTI todas as noites para prevenção da malária. Existem duas estratégias principais de distribuição de MTI: (1) através de campanhas de distribuição massiva a toda a população a cada três anos e (2) por rotina nas unidades sanitárias com serviços de controlo pré-natal e programa alargado de vacinação cuja população alvo são grávidas e crianças menores de cinco anos.

O **Quadro 12.1** ilustra a percentagem de agregados familiares com, pelo menos, um mosquiteiro de qualquer tipo, tratado ou não tratado com insecticida. Em Angola, 36% dos agregados familiares possuem, pelo menos, um mosquiteiro (tratado ou não) e 29% possuem, pelo menos, um MTI. O número médio de mosquiteiros (tratados ou não) por agregado familiar é 0,7, e 0,5 no caso dos MTI.

Dezasseis por cento dos agregados familiares possuem uma rede mosquiteira qualquer para cada duas pessoas que dormiram a noite anterior no agregado familiar e 13% possuem, pelo menos, um MTI para cada duas pessoas que dormiram a noite anterior no agregado familiar (**Gráfico 12.1**).

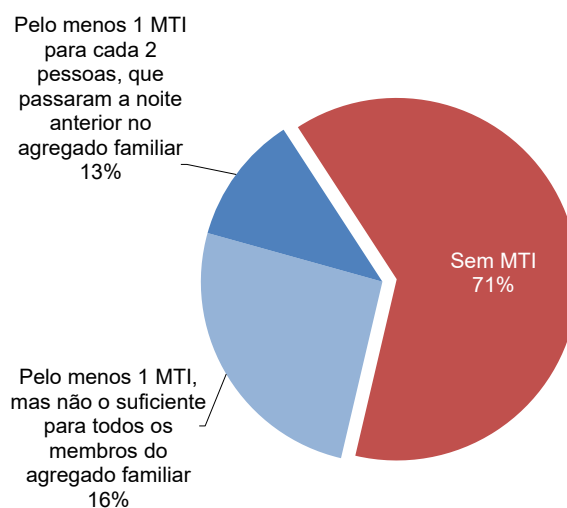
Tendências: A posse de, pelo menos, um MTI por agregado familiar registou um decréscimo de 2 pontos percentuais, passando de 31% no IIMS 2015–2016 para 29% no IIMS 2023–2024.

Padrões segundo características seleccionadas

- A posse de, pelo menos, um MTI nos agregados familiares é maior na área rural (31%) em comparação aos agregados familiares na área urbana (27%).
- No que diz respeito à variação de posse de, pelo menos, um MTI entre as províncias, a província

Gráfico 12.1 Posse de MTI por agregado familiar

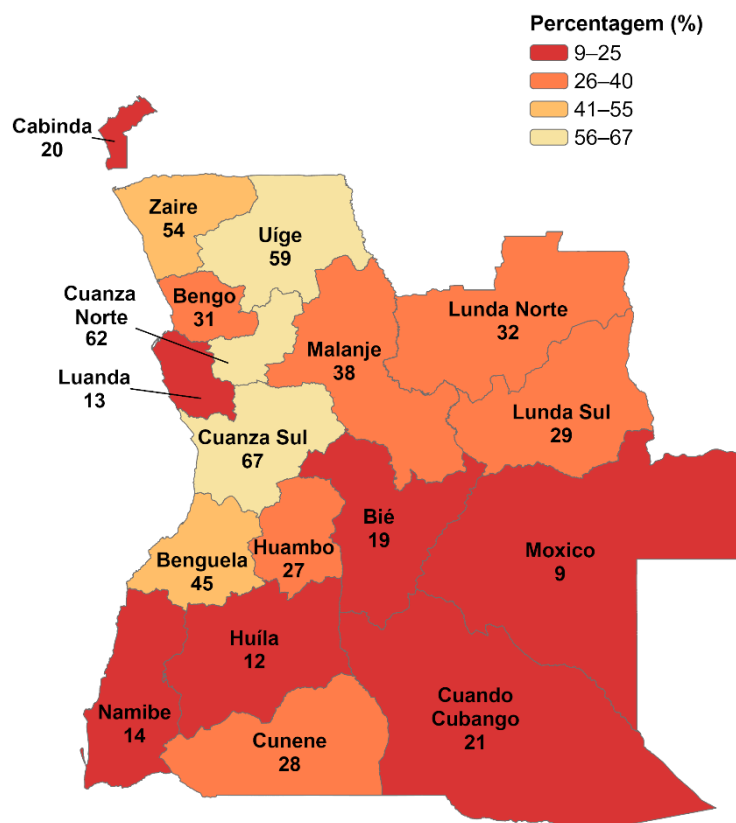
Distribuição percentual de agregados familiares



do Moxico apresenta a percentagem mais baixa (9%) e a província do Cuanza Sul a mais elevada (67%) (**Mapa 12.1**).

Mapa 12.1 Posse de MTI por província

Percentagem de agregados familiares com, pelo menos, um MTI



12.1.1 Fonte de Mosquiteiros

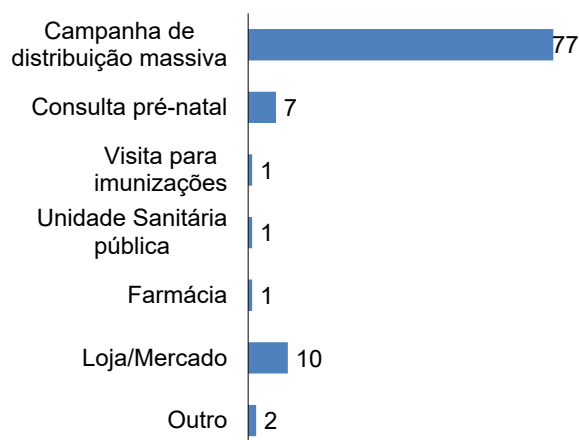
As principais fontes de obtenção de MTI são as campanhas de distribuição massiva (77%) e lojas ou mercados (10%) (**Gráfico 12.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Observam-se ainda diferenças marcantes na distribuição percentual da fonte de mosquiteiros entre províncias. Por exemplo, quase a totalidade dos agregados familiares (96%) na província do Zaire adquiriu os MTI através de campanhas de distribuição massiva, enquanto nas províncias de Cabinda e Luanda, apenas 24% e 34% respectivamente obtiveram MTI através de campanhas de distribuição massiva (**Quadro 12.2**).

Gráfico 12.2 Distribuição percentual de MTI por fonte

Distribuição percentual de MTI por fonte nos agregados familiares



12.2 ACESSO E USO DE MOSQUITEIROS

Acesso a um MTI

Percentagem da população que poderia dormir debaixo de um MTI, se cada MTI num agregado familiar fosse utilizado, no máximo, por duas pessoas.

Amostra: População de facto dos agregados familiares

Uso de MTI

Percentagem da população que dormiu debaixo de um MTI na noite anterior.

Amostra: População de facto dos agregados familiares

Os MTI funcionam como uma barreira física e química contra mosquitos. Ao reduzir a população de vectores, os MTI podem ajudar a reduzir o risco da malária a nível da comunidade, bem como para as pessoas que os usam.

O acesso a um MTI é avaliado pela proporção da população que poderia dormir debaixo de um MTI se cada MTI num agregado familiar fosse utilizado por um máximo de duas pessoas. Comparar os indicadores de acesso aos MTI e uso de MTI pode ajudar os programas a identificar lacunas comportamentais nas quais os MTI disponíveis não estejam a ser utilizados. Quando a diferença entre estes indicadores é significativa, pode ser necessário elaborar uma intervenção adequada que incida sobre a mudança de comportamentos e que identifique os principais factores ou obstáculos à utilização de MTI. Esta análise ajudará o Programa da Malária a determinar se necessita alcançar uma maior cobertura de MTI, promover o uso de MTI, ou ambos.

Um quinto (20%) da população de facto dos agregados familiares tem acesso a um MTI (**Quadro 12.3**) e 18% da população dormiu debaixo de um MTI na noite anterior ao inquérito. Dos agregados familiares que possuíam pelo menos um MTI, 59% da população dormiu debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista. A percentagem de pessoas que dormiram debaixo de qualquer mosquiteiro é de 22% (**Quadro 12.4**).

Quase 3 em cada 4 (73%) dos MTI existentes foram utilizados na noite anterior ao inquérito (**Quadro 12.5**).

Tendências: A percentagem da população com acesso a um MTI (20%) e que usam um MTI (18%) não tiveram mudança comparando o IIMS 2015–2016 com o IIMS 2023–2024 (**Quadro 12.3** e **Quadro 12.4**).

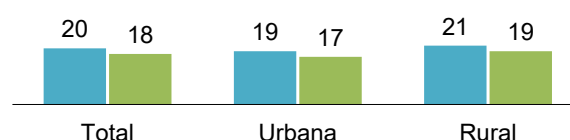
Padrões segundo características seleccionadas

- O acesso e a utilização de MTI são maiores nas áreas rurais do que nas áreas urbanas (**Gráfico 12.3**).
- A província com a percentagem mais elevada da população dos agregados familiares com, pelo menos, um MTI e que passou a noite anterior debaixo de um MTI, é o Zaire (81%), o que representa quase o dobro da percentagem mais baixa, registrada no Moxico (41%) (**Quadro 12.4**).

Gráfico 12.3 Acesso e utilização de MTI por área de residência

Percentagem da população de facto

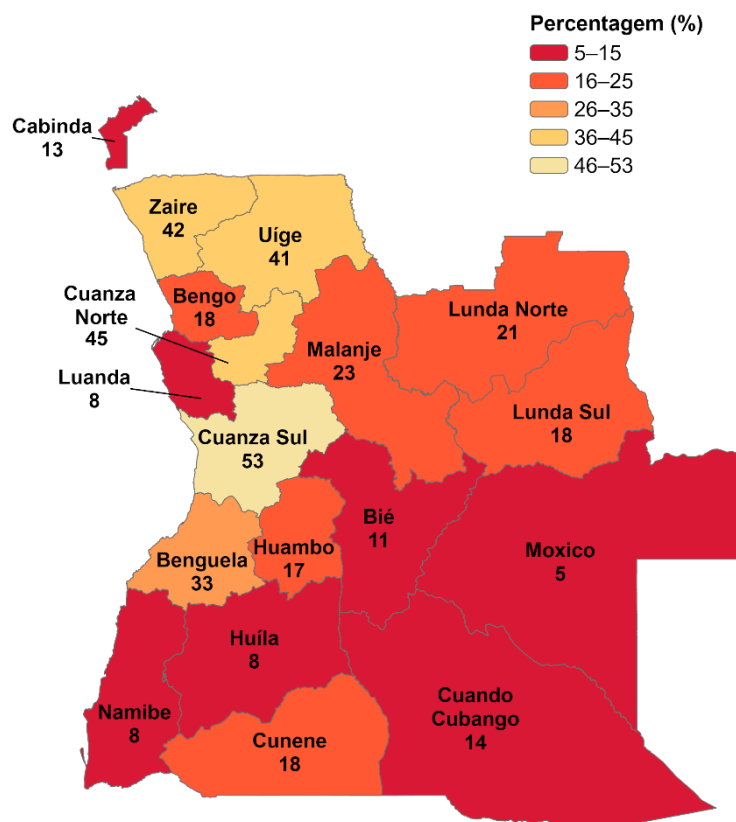
■ Acesso a um MTI ■ Dormiu debaixo de um MTI



- As províncias que apresentam a maior percentagem da população de facto com acesso aos MTI são o Cuanza Sul (53%) e Cuanza Norte (45%), enquanto a província do Moxico apresenta a menor percentagem (5%) (**Mapa 12.2**).

Mapa 12.2 Acesso a MTI por província

Percentagem da população de facto com acesso a um MTI no agregado familiar



12.3 USO DE MTI POR CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS E MULHERES GRÁVIDAS

A malária é uma das principais causas de morbilidade e mortalidade em crianças menores de 5 anos. Durante a gravidez, a malária está frequentemente associada ao desenvolvimento da anemia, o que interfere nas trocas entre a mãe e o feto e pode levar ao baixo peso à nascença, parasitemia placentária, morte fetal, aborto, nados-mortos e prematuridade (Shulman and Dorman 2003).

Por este motivo, Angola estabeleceu como principal componente de prevenção o uso de MTI por crianças desta faixa etária e mulheres grávidas, com vista a reduzir as taxas de mortalidade infantil, mortalidade em menores de 5 anos, e mortalidade neonatal e materna.

12.3.1 Uso de MTI por Crianças Menores de 5 Anos

No geral, 22% das crianças menores de 5 anos dormiram debaixo de MTI na noite anterior ao inquérito. Nos agregados familiares que possuem, pelo menos, um MTI, 64% das crianças menores de 5 anos dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista (**Quadro 12.6 e Gráfico 12.4**).

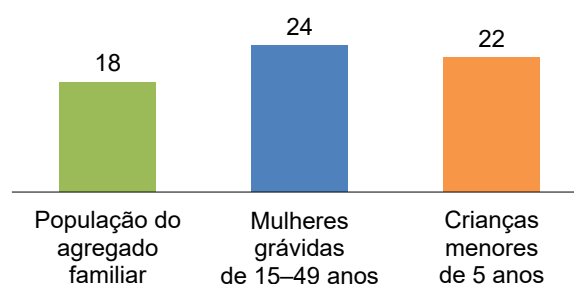
Tendências: Comparativamente ao IIMS 2015–2016, o IIMS 2023–2024 apresentou um acréscimo de 3 pontos percentuais (de 61% para 64%), das crianças menores de 5 anos nos agregados familiares que possuem, pelo menos, um MTI que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista.

Padrões segundo características seleccionadas

- Quanto menor for a idade da criança, maior é a percentagem de crianças que dormem debaixo de um MTI. Vinte e seis por cento das crianças com menos de 12 meses dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista contra 18% das crianças de 48–59 meses (**Quadro 12.6**).
- A percentagem de crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista varia muito entre as províncias, a mais alta foi registada na província do Cuanza Norte (52%) e a mais baixa na província do Moxico (5%).

Gráfico 12.4 Utilização de MTI por crianças e mulheres grávidas

Percentagem de pessoas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista



12.3.2 Uso de MTI por Mulheres Grávidas

Vinte e quatro por cento de mulheres grávidas de 15–49 anos dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista. Entre os agregados familiares com, pelo menos, um MTI, 75% das mulheres grávidas dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista (**Quadro 12.7 e Gráfico 12.4**).

Tendências: Comparativamente ao IIMS 2015–2016, o IIMS 2023–2024 apresentou um aumento de 7 pontos percentuais (de 68% para 75%), das mulheres grávidas de 15–49 anos, nos agregados familiares que possuem, pelo menos, um MTI, que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista.

Padrões segundo características seleccionadas

- O uso de MTI por mulheres grávidas de 15–49 anos apresenta variações por áreas de residência (20% nas áreas urbanas e 29% nas áreas rurais). Entre as mulheres grávidas de 15–49 anos em agregados familiares com, pelo menos, um MTI, existe o mesmo padrão, sendo de 72% nas áreas urbanas e 78% nas áreas rurais.

12.4 PRINCIPAIS RAZÕES DA NÃO UTILIZAÇÃO DE MOSQUITEIROS

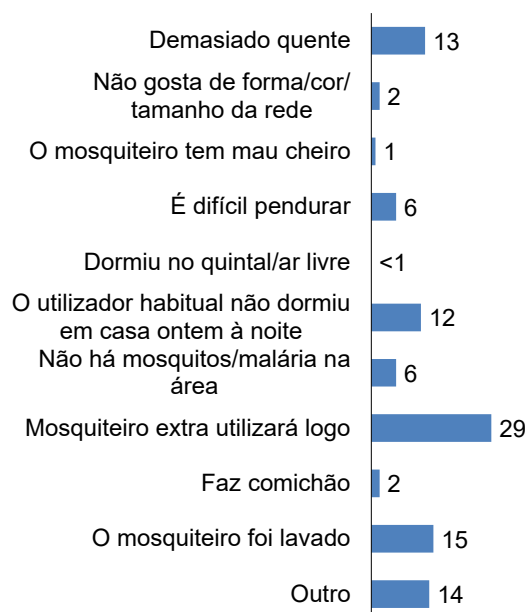
Vinte e sete por cento dos mosquiteiros tratados com insecticida não foram utilizados na noite anterior à entrevista pelos agregados familiares. A principal razão citada foi que, tinham mosquiteiros extras que pretendiam utilizar depois (29%). Adicionalmente, foram também reportadas: “rede foi lavada” (15%), “faz muito calor/aquece muito” (13%) e porque o “utilizador habitual não dormiu em casa na noite anterior a entrevista” (12%) (Quadro 12.8 e Gráfico 12.5).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de agregados familiares que tem MTI mas não utilizaram os MTI na noite anterior à entrevista, apresenta variações por área de residência (24% nas áreas urbanas, 30% nas áreas rurais). O factor de fazer muito calor e/ou aquecer muito, foi a principal razão da não utilização dos MTI nas áreas urbanas, com 19%, comparado com 6% nas áreas rurais. Nas áreas rurais a principal razão para não usar mosquiteiros, foi o facto de, terem mosquiteiros extras para uso posterior (41%), enquanto nas áreas urbanas, esta foi a segunda razão mais comum (18%).
- As províncias com a maior percentagem de MTI não utilizados na noite anterior a entrevista foram as províncias do Cuanza Sul (41%), Cuando Cubango (35%) e Huíla (35%). No Cuanza Sul, as principais razões foram o facto de terem mosquiteiros extras para uso posterior (41%), o utilizador habitual não dormiu em casa na noite anterior (23%) e a rede foi lavada (19%). No Cuando Cubango, as principais razões incluem, o factor de não haver mosquito e/ou não haver malária na área (28%) e faz muito calor e/ou aquece muito (26%).

Gráfico 12.5 Motivo pelo qual o MTI não foi utilizado

Percentagem da principal razão para não usar mosquiteiros na noite anterior ao inquérito



12.5 PULVERIZAÇÃO INTRA-DOMICILIAR

Pulverização intra-domiciliar (PID)

Pulverização com insecticida das paredes interiores das habitações para a eliminação de mosquitos, nos 12 meses anteriores ao inquérito. Não inclui insecticidas auto-aplicados, apenas aqueles aplicados pelo Ministério da Saúde, empresas privadas e organizações não-governamentais (ONG).

PID nos 12 meses anteriores ao inquérito e posse de MTI

As famílias foram questionadas sobre as intervenções de controlo vectorial que estavam a ser usadas para se protegerem contra a malária. As duas intervenções medidas foram: (i) a PID; e (ii) a posse de um MTI para cada duas pessoas.

Amostra: Agregados familiares

A Pulverização Intra-domiciliar (PID) é uma das componentes da actual estratégia de prevenção para o combate e o controlo da malária. De acordo com o Plano estratégico Nacional de Controlo da Malária 2021–

2025 a PID é uma estratégia para áreas de risco epidémico como prioridade e também em áreas de alta e muito alta transmissão ou áreas em que outros métodos de controlo vectorial não são fiáveis.

A percentagem dos agregados familiares que afirmaram terem as suas habitações pulverizadas (paredes interiores da habitação) com insecticida de efeito residual, nos últimos 12 meses é de 1%. Quanto a percentagem de agregados familiares com pelo menos um MTI para cada duas pessoas e/ou pulverizados nos últimos 12 meses, é de 14% (**Quadro 12.9**).

É de realçar que entre os agregados familiares pulverizados, os trabalhadores de saúde/programa do governo, foram os que executaram a maior percentagem da PID (74%), enquanto as empresas privadas tiveram uma percentagem de 16%, as organizações não governamentais e outros com 5% cada um (**Quadro 12.10**).

Tendências: Comparando o IIMS 2015–2016 com o IIMS 2023–2024, registou-se uma diminuição de 1 por cento (2% e 1%, respectivamente), dos agregados familiares que afirmaram terem as suas habitações pulverizadas (paredes interiores da habitação) com insecticida de efeito residual, nos últimos 12 meses. Quanto a percentagem de agregados familiares com pelo menos um MTI para cada duas pessoas e/ou pulverizados nos últimos 12 meses, apresenta-se um aumento de 1% (13% e 14%, respectivamente).

Padrões segundo características seleccionadas

- Quanto á PID nas províncias, Cuando Cubango é uma excepção, com 15% dos agregados familiares tendo recebido PID nos últimos 12 meses. A segunda maior percentagem é o Bengo, com 6%, enquanto todas as outras províncias apresentam 2% ou menos (**Quadro 12.9**).
- A percentagem de agregados familiares que tiveram PID nos últimos 12 meses aumenta à medida que aumenta o quintil de riqueza, de 1% no quintil mais baixo para 2% no quintil mais elevado.

12.6 PREVENÇÃO DA MALÁRIA NA GRAVIDEZ

Tratamento intermitente e preventivo (TIP) durante a gravidez:

Percentagem de mulheres que receberam três ou mais doses de Sulfadoxina e Perimetamina (SP/Fansidar) durante a sua última gravidez.

Amostra: Mulheres dos 15–49 anos que tiveram um nascido vivo e/ou um nado-morto nos 2 anos anteriores a entrevista

A infecção por malária durante a gravidez constitui um grande problema de saúde pública na República de Angola, com riscos substanciais para a mãe, o feto e o recém-nascido. O tratamento intermitente e preventivo da malária durante a gravidez (TIP) consiste num tratamento completo com medicamentos antimaláricos dados a mulheres grávidas durante as consultas habituais de cuidados pré-natais, a fim de prevenir a malária. O TIP ajuda a prevenir episódios de malária materna, anemia materna e fetal, parasitémia placentária, baixo peso à nascença e mortalidade neonatal.

Além do uso do MTI, a República de Angola estabeleceu como uma das principais componentes da prevenção da malária nas mulheres grávidas o tratamento intermitente e preventivo (TIP) com a administração de sulfadoxina-pirimetamina (SP), também conhecida como Fansidar. O Programa Nacional de Controlo da Malária (PECM 2021–2025) segue a recomendação da OMS de administração uma dose de SP/Fansidar em cada CPN após o primeiro trimestre, com intervalos de um mês até ao parto.

O indicador utilizado para avaliar a cobertura desta intervenção em inquéritos para agregados familiares é a percentagem de mulheres com um nascido vivo nos dois anos anteriores ao inquérito que receberam três ou mais doses de SP/Fansidar para prevenir a malária durante a gravidez mais recente (TIP3+).

Entre as mulheres que tiveram um nascido vivo nos dois anos anteriores ao inquérito, 64% receberam uma ou mais doses de SP, 50% tomaram duas ou mais doses e 31% receberam três ou mais doses (**Quadro 12.11**).

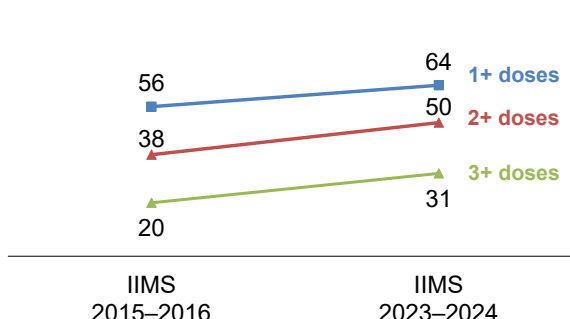
Tendências: Em relação ao IIMS 2015–2016 e o IIMS 2023–2024, verificou-se um aumento de 11 pontos percentuais no uso do TIP (de 20% para 31%) em mulheres grávidas de 15–49 anos com nascidos vivos nos dois anos anteriores ao inquérito, que receberam três ou mais doses de SP/Fansidar (**Gráfico 12.6**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres grávidas de 15–49 anos com nascidos vivos nos dois anos anteriores ao inquérito, que receberam três ou mais doses de SP/Fansidar é mais de duas vezes mais elevada na área urbana (42%) do que na área rural (18%) (**Quadro 12.11**).
- A percentagem de mulheres que receberam três ou mais doses de SP/Fansidar varia consideravelmente entre as províncias, sendo a mais baixa na província da Huíla (3%) e mais alta na província de Cabinda (61%).

Gráfico 12.6 Tendências na utilização de TIP por mulheres grávidas

Percentagem de mulheres com um nado-vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito, que receberam uma ou mais, duas ou mais, ou três ou mais doses de SP



12.7 PREVALÊNCIA E TRATAMENTO DA MALÁRIA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS

Procura de cuidados para crianças menores de 5 anos com febre:

Percentagem de crianças menores de 5 anos com febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito, para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento numa unidade sanitária ou junto de um profissional de saúde.

Amostra: Crianças menores de 5 anos com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito

Diagnóstico de malária nas crianças menores de 5 anos com febre:

Percentagem de crianças menores de 5 anos com febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito das quais foram obtidas amostras de sangue de um dedo ou calcanhar para testagem.

Amostra: Crianças menores de 5 anos com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito

Nas duas semanas anteriores ao inquérito, 12% das crianças menores de cinco anos tiveram febre. Foi solicitado aconselhamento ou tratamento médico para 63% destas crianças, 33% no mesmo dia ou no dia seguinte. Cinquenta e um por cento das crianças menores de cinco anos que tiveram febre foram testadas a partir das amostras de sangue extraídas do dedo ou calcanhar, com o objectivo de confirmar o diagnóstico de malária. A percentagem que foi diagnosticada com malária por um profissional de saúde foi de 31% (**Quadro 12.12**).

Das crianças que tiveram febre e para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento, 90% procuraram cuidados no sector público. Sete por cento visitaram o sector privado (não ONG) e, dentro deste grupo, 4% visitou uma farmácia (**Quadro 12.13**).

Tendências: Entre o IIMS 2015–2016 e 2023–2024, houve um aumento na procura de aconselhamento ou tratamento para crianças que tiveram febre no mesmo dia ou no dia seguinte, de 10% para 33%.

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças com febre para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento é maior na área urbana (68%) do que na área rural (59%) (**Quadro 12.12**).
- A percentagem de crianças menores de 5 anos para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento no mesmo dia ou no dia seguinte varia consideravelmente consoante as províncias, sendo a mais baixa na província Lunda Sul (17%) e mais alta na província de Cabinda (56%).

12.7.1 Tratamento da Malaria

Terapia combinada à base de artemisina (TCA) para crianças menores de 5 anos com febre:

Percentagem de crianças menores de 5 anos, com febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito e que receberam terapia combinada à base de artemisina (TCA).

Amostra: Crianças menores de 5 anos com febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito que tomaram um medicamento antimalárico

Em Angola, o tratamento recomendado para crianças com malária não complicada é a terapia combinada à base de artemisina (TCA). Entre as crianças com febre que tomaram um antimalárico, 58% tomaram uma TCA conforme directrizes de tratamento da malária a nível nacional e internacional (**Quadro 12.14**).

Tendências: Registou-se uma diminuição da percentagem de crianças com febre nas duas semanas anteriores à entrevista que receberam TCA, de 77 % em 2015–2016 para 58% em 2023–2024 (**Gráfico 12.7**).

Gráfico 12.7 Tendência na utilização de TCA por crianças que tiveram febre

Entre as crianças menores de 5 anos com febre recente que tomaram qualquer medicamento antimalárico, percentagem que tomou TCA



Padrões segundo características seleccionadas

- Das crianças com febre que tomaram um medicamento antimalárico, o tratamento com um TCA é maior na área rural (74%) do que nas áreas urbanas (44%) (**Quadro 12.14**).

IIMS 2015–2016	IIMS 2023–2024

12.8 PREVALÊNCIA DE BAIXOS NÍVEIS DE HEMOGLOBINA NAS CRIANÇAS

Prevalência da anemia nas crianças

Percentagem de crianças de 6–59 meses com o nível de hemoglobina inferior a 8 gramas por decilitro (g/dl) de sangue. O limite de 8 g/dl é, muitas vezes, utilizado para classificar a anemia relacionada com a malária. É um limite diferente do utilizado para classificar a anemia severa no capítulo sobre nutrição (7 g/dl).

Amostra: Crianças de 6–59 meses

A anemia, ou baixo nível de hemoglobina no sangue, diminui a quantidade de oxigénio que chega aos órgãos e tecidos do corpo e reduz a sua capacidade de funcionar. A anemia nas crianças está associada a um

desenvolvimento motor e cognitivo afectado. As principais causas da anemia nas crianças são a malária e o consumo inadequado de ferro, folato, vitamina B12 ou outros nutrientes. Outras causas de anemia incluem doenças parasitárias intestinais, hemoglobinopatias e anemia falciforme. Embora a anemia não seja específica da malária, é possível que as tendências na prevalência da anemia influenciem a morbilidade e mortalidade da malária (Korenromp et al. 2004).

Foram efectuados testes de hemoglobina a 90% de crianças elegíveis de 6–59 meses e 5% apresentaram níveis de hemoglobina inferiores a 8 g/dl classificados como anemia grave ou moderada (**Quadro 12.15 e Quadro 12.16**).

Tendências: Entre as crianças de 6–59 meses que foram submetidas a um teste de hemoglobina, a percentagem com níveis de hemoglobina inferiores a 8 g/dl permaneceu quase a mesma, diminuindo ligeiramente de 6% no IIMS 2015–2016 para 5% no IIMS 2023–2024.

Padrões segundo características seleccionadas

- Com 12%, a província do Uíge apresenta a prevalência mais elevada da anemia inferior a 8,0 g/dl, enquanto as províncias do Cunene e Zaire (ambas com 2%) apresentam as menores prevalências de anemia (**Quadro 12.16**).
- A percentagem de crianças de 6–59 meses com uma prevalência de anemia <8g/dl é maior na área rural (7%) do que na área urbana (4%).

12.9 PREVALÊNCIA DA MALÁRIA NAS CRIANÇAS

Prevalência da malária nas crianças

Percentagem de crianças de 6–59 meses classificadas como positivas para a malária de acordo com os resultados do teste de diagnóstico rápido (SD Bioline Malaria Ag Pf).

Amostra: Crianças de 6–59 meses

A malária constitui uma das principais causas de morte em Angola entre as crianças menores de 5 anos de idade. A sua transmissão é elevada ao longo de todo o ano, contribuindo para o desenvolvimento da imunidade parcial durante os primeiros dois anos de vida. Contudo, muitas pessoas, incluindo crianças, podem ter parasitas da malária no sangue sem apresentarem quaisquer sinais ou sintomas de infecção. A infecção assintomática não só contribui para a transmissão da malária, como também aumenta o risco de anemia e outras morbididades associadas à doença entre as pessoas infectadas.

Um factor importante que afecta a prevalência da malária é a época na qual se efectua a recolha de dados. Em Angola existem duas estações principais: uma quente e chuvosa, que vai de Setembro a Abril, e outra seca, que vai de Maio a Agosto. Entre Maio e Agosto, a precipitação é muito baixa em todo o país. Apesar destas flutuações sazonais, o clima tropical de Angola apresenta padrões de precipitação, temperatura e humidade que sustentam a transmissão contínua da malária ao longo do ano.

Noventa e um por cento das crianças elegíveis foram submetidas a um teste de malária por TDR (**Quadro 12.15**). A prevalência da malária encontrada nas crianças menores de 5 anos de idade por *Plasmodium falciparum* foi de 17% (**Quadro 12.17**).

A recolha de dados IIMS2023–2024 foi realizada entre Setembro de 2023 a Janeiro de 2024, quer dizer que pode não ter apanhado o pico principal de transmissão, nomeadamente nas províncias do Norte e Leste de Angola, que normalmente ocorre de Março a Maio observando-se um pico secundário em Outubro e Novembro.

Tendências: A percentagem de crianças de 6–59 meses que testaram positivo para malária aumentou de 14% no IIMS 2015–2016 para 17% no IIMS 2023–2024 (**Gráfico 12.8**).

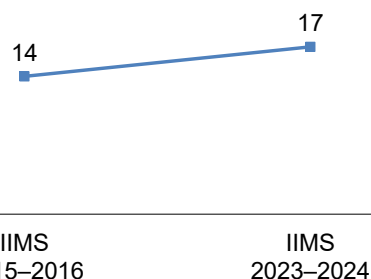
É importante realçar que no IIMS 2015–2016 a recolha de dados decorreu durante o período de Outubro de 2015 a Março de 2016. No IIMS 2023–2024 a recolha de dados decorreu durante o período de Setembro de 2023 a Janeiro de 2024. As diferenças na sazonalidade destes inquéritos devem ser tidas em conta na comparação dos indicadores da malária dos dois estudos.

Padrões segundo características seleccionadas

- A prevalência de malária em crianças de 6–59 meses é mais elevada na área rural (31%) em relação à área urbana (7%) (**Quadro 12.17**).

Gráfico 12.8 Tendência na prevalência de malária entre crianças

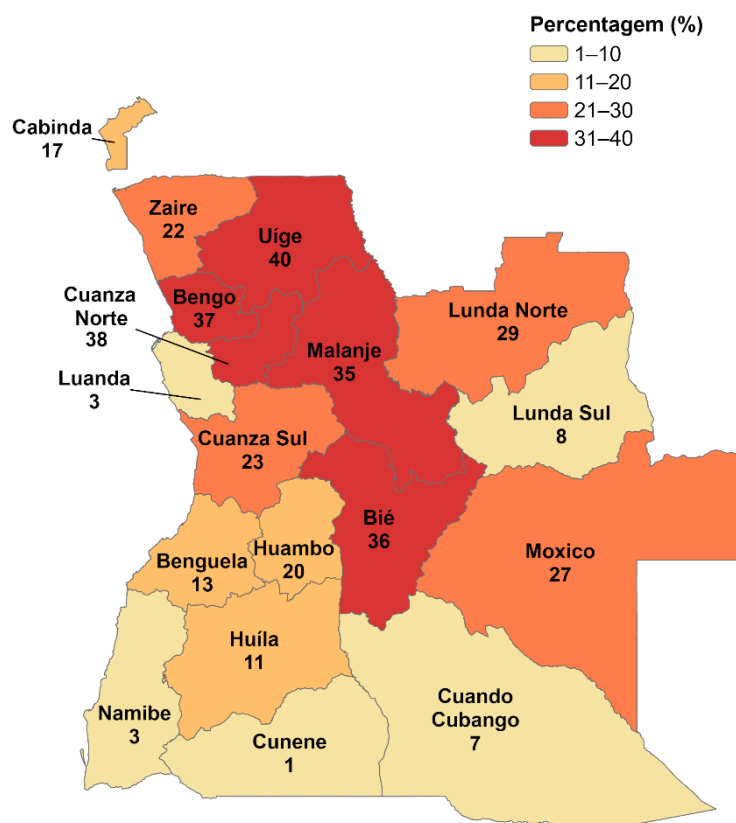
Percentagem de crianças de 6–59 meses com teste positivo de malária por TDR



- Em relação às províncias, a prevalência da malária em crianças menores de cinco anos é mais elevada na província do Uíge (40%), seguida do Cuanza Norte (38%) e Bengo com 37%. As províncias do Cunene (1%), Luanda e Namibe (ambas com 3%) apresentam as prevalências de malária mais baixas (Mapa 12.3).

Mapa 12.3 Prevalência da malária nas crianças por província

Percentagem de crianças de 6–59 meses que tiveram resultados positivos para a malária, com base nos testes de diagnóstico rápido (TDR)



LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre a malária, consulte as seguintes tabelas:

- **Quadro 12.1** Posse de mosquiteiros nos agregados familiares
- **Quadro 12.2** Fonte de mosquiteiros
- **Quadro 12.3** Acesso a um mosquiteiro tratada com inseticida (MTI)
- **Quadro 12.4** Uso de mosquiteiros por pessoas no agregado familiar
- **Quadro 12.5** Uso de MTI existentes
- **Quadro 12.6** Uso de mosquiteiros por crianças
- **Quadro 12.7** Uso de mosquiteiros por mulheres grávidas
- **Quadro 12.8** Principal razão da não utilização de mosquiteiros na noite anterior ao inquérito
- **Quadro 12.9** Pulverização intra-domiciliar (PID)
- **Quadro 12.10** Procedência da pulverização intra-domiciliar (PID)
- **Quadro 12.11** Uso de tratamento intermitente preventivo (TIP) por mulheres durante a gravidez
- **Quadro 12.12** Crianças com febre e procura de cuidados, tratamento imediato e diagnóstico
- **Quadro 12.13** Fonte de aconselhamento ou tratamento para crianças com febre
- **Quadro 12.14** Tipo de medicamentos antimaláricos utilizado
- **Quadro 12.15** Cobertura dos testes de anemia e malária entre as crianças
- **Quadro 12.16** Hemoglobina <8 g/dl nas crianças
- **Quadro 12.17** Prevalência da malária nas crianças

Quadro 12.1 Posse de mosquiteiros nos agregados familiares

Percentagem de agregados familiares que possuem, pelo menos, um mosquiteiro (tratado ou não tratado) e mosquiteiro tratado com inseticida (MTI); número médio de mosquiteiros e MTI por agregado familiar; e percentagem de agregados familiares que possuem, pelo menos, um mosquiteiro e MTI para cada duas pessoas que passaram a noite anterior ao inquérito ao agregado familiar, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem de agregados familiares com, pelo menos, um mosquiteiro		Número médio de mosquiteiros por agregado familiar		Número de agregados familiares	Percentagem de agregados familiares com, pelo menos, um mosquiteiro para cada duas pessoas que passaram a noite anterior no agregado familiar¹		Número de agregados familiares com, pelo menos, uma pessoa que tenha passado a noite anterior no agregado familiar
	Qualquer mosquiteiro	Mosquiteiro tratado com inseticida (MTI)²	Qualquer mosquiteiro	Mosquiteiro tratado com inseticida (MTI)²		Qualquer mosquiteiro	Mosquiteiro tratado com inseticida (MTI)²	
Área de residência								
Urbana	36,7	27,2	0,7	0,5	9.744	16,3	11,6	9.714
Rural	33,7	31,2	0,6	0,5	6.499	15,2	14,2	6.475
Provincia								
Cabinda	56,5	20,2	1,1	0,3	404	21,0	4,0	402
Zaire	55,9	53,9	1,0	1,0	258	34,7	33,4	257
Uíge	60,8	59,2	1,2	1,2	851	29,3	28,5	849
Luanda	23,9	12,7	0,4	0,2	4.712	10,4	4,9	4.689
Cuanza Norte	64,0	61,5	1,1	1,0	491	34,1	32,2	488
Cuanza Sul	67,7	66,9	1,6	1,5	1.360	40,3	39,6	1.356
Malanje	38,7	37,6	0,6	0,6	650	12,1	11,8	649
Lunda Norte	34,6	32,1	0,5	0,5	685	12,6	10,9	685
Benguela	49,6	44,8	1,0	0,9	1.205	25,1	22,6	1.202
Huambo	30,5	27,0	0,5	0,4	1.199	9,5	7,6	1.199
Bié	24,6	19,0	0,4	0,3	945	5,3	3,8	938
Moxico	16,6	8,9	0,2	0,1	432	5,3	2,7	431
Cuando Cubango	26,3	20,7	0,4	0,3	306	10,0	7,2	303
Namibe	20,1	14,0	0,3	0,2	215	5,8	3,6	215
Huíla	16,4	12,3	0,2	0,2	1.376	5,9	4,3	1.376
Cunene	35,5	27,7	0,7	0,5	443	15,4	11,5	443
Lunda Sul	34,1	28,7	0,6	0,5	407	12,6	10,0	406
Bengo	37,8	31,3	0,6	0,5	305	13,6	11,4	302
Quintil de riqueza								
Mais baixo	22,3	21,0	0,3	0,3	3.562	9,2	8,9	3.545
Segundo	42,3	39,7	0,7	0,7	3.338	19,1	17,8	3.329
Terceiro	42,2	33,9	0,8	0,7	3.203	18,8	15,2	3.201
Quarto	39,5	27,9	0,8	0,6	3.003	17,0	11,9	2.981
Mais elevado	32,7	21,5	0,7	0,4	3.137	15,7	9,5	3.133
Total	35,5	28,8	0,7	0,5	16.243	15,8	12,6	16.189

¹ Membros de facto dos agregados familiares

² Um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI) é uma rede tratada com insecticida de longa duração a partir da fábrica e que não requer nenhum tratamento adicional. No IIMS 2015–2016, era conhecida como Mosquiteiro Tratado com Insecticida de Longa Duração (MTILD)

Quadro 12.2 Fonte de mosquiteiros

Distribuição percentual de mosquiteiros tratados com insecticida (MTI), não MTI e todas os mosquiteiros por fonte dos mosquiteiros, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Campanha de distribuição	Consulta pré-natal	Consulta para imunizações	Centro de saúde público	Farmácia	Loja/mercado	Agente comunitário de saúde	Instituição religiosa	Escola	Outro	Não sabe/sem informação	Total	Número de mosquiteiros
MTI ¹													
Área de residência													
Urbana	71,8	7,3	1,2	0,9	1,5	14,0	0,1	0,2	0,0	2,3	0,7	100,0	5.113
Rural	85,5	6,6	0,6	1,0	0,4	4,9	0,0	0,2	0,0	0,4	0,3	100,0	3.523
Provincia													
Cabinda	23,6	6,4	5,3	7,6	0,4	52,6	1,2	0,7	0,0	0,8	1,4	100,0	127
Zaire	96,1	1,6	0,0	0,4	0,0	0,7	0,0	0,5	0,0	0,7	0,0	100,0	246
Uíge	92,6	2,5	0,0	1,3	0,3	2,1	0,0	0,0	0,0	1,2	0,1	100,0	995
Luanda	33,8	9,2	2,9	1,3	4,3	39,4	0,0	0,5	0,0	5,5	3,0	100,0	952
Cuanza Norte	86,0	7,3	0,2	0,1	0,0	6,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	509
Cuanza Sul	94,4	3,8	0,0	0,3	0,1	0,7	0,0	0,2	0,0	0,3	0,3	100,0	2.106
Malanje	87,5	6,0	0,9	1,6	1,4	1,6	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	100,0	411
Lunda Norte	91,2	4,4	1,0	0,0	0,0	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	353
Benguela	83,6	7,5	0,9	1,4	0,9	3,4	0,0	0,0	0,0	2,1	0,1	100,0	1.111
Huambo	54,5	3,8	1,0	0,0	1,1	35,7	0,0	0,5	0,0	2,7	0,6	100,0	526
Bié	56,5	20,6	1,4	0,5	2,6	16,5	0,0	0,0	0,0	1,2	0,6	100,0	260
Moxico	72,6	3,4	4,0	0,7	4,9	9,6	1,6	1,6	0,0	1,6	0,0	100,0	55
Cuando Cubango	61,2	12,9	2,0	3,1	4,3	14,1	1,3	0,0	0,0	0,8	0,3	100,0	96
Namibe	51,0	22,1	12,9	5,1	0,0	7,1	0,0	0,0	0,0	0,8	0,9	100,0	50
Huíla	57,6	21,2	3,7	4,3	4,1	7,2	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0	100,0	245
Cunene	74,3	17,1	0,3	0,7	0,0	4,7	0,1	0,0	0,0	2,9	0,0	100,0	237
Lunda Sul	83,1	15,5	0,2	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	215
Bengo	58,3	11,8	0,0	0,0	1,4	26,6	0,5	0,3	0,0	0,9	0,2	100,0	141
Quintil de riqueza													
Mais baixo	84,8	9,8	0,6	0,6	0,4	2,8	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	100,0	1.125
Segundo	88,4	5,2	0,6	0,5	0,2	4,4	0,1	0,1	0,0	0,4	0,1	100,0	2.344
Terceiro	79,8	7,2	0,4	1,2	0,3	8,8	0,0	0,2	0,0	1,2	0,7	100,0	2.082
Quarto	71,4	6,9	0,9	1,1	1,1	14,8	0,1	0,1	0,0	2,8	0,9	100,0	1.688
Mais elevado	56,4	7,7	2,9	1,6	4,1	23,0	0,1	0,3	0,0	2,8	0,9	100,0	1.397
Total	77,4	7,0	1,0	1,0	1,1	10,3	0,1	0,2	0,0	1,5	0,5	100,0	8.636
NÃO MTI													
Total	na	na	na	na	4,1	73,0	0,2	0,3	0,0	13,2	9,2	100,0	2.013
QUALQUER MOSQUITEIRO													
Total	62,8	5,7	0,8	0,8	1,6	22,2	0,1	0,2	0,0	3,7	2,2	100,0	10.649

na = não aplicável

¹ Um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI) é uma rede tratada com insecticida de longa duração a partir da fábrica e que não requer nenhum tratamento adicional. No IIMS 2015–2016, era conhecida como Mosquiteiro Tratado com Insecticida de Longa Duração (MTILD)

Quadro 12.3 Acesso a um mosquiteiro tratada com inseticida (MTI)

Percentagem da população de facto com acesso a um MTI no agregado familiar, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem da população de facto com acesso a um MTI ^{1,2}	Número de pessoas
Área de residência		
Urbana	19,3	44.889
Rural	20,6	28.092
Província		
Cabinda	13,1	1.870
Zaire	41,5	944
Uíge	40,8	4.062
Luanda	8,2	20.686
Cuanza Norte	44,8	1.909
Cuanza Sul	53,1	5.991
Malanje	22,5	3.217
Lunda Norte	20,8	3.026
Benguela	32,5	5.461
Huambo	17,4	5.633
Bié	11,3	4.392
Moxico	5,3	1.946
Cuando Cubango	13,7	1.292
Namibe	8,3	1.123
Huíla	7,5	5.738
Cunene	17,6	2.255
Lunda Sul	17,8	2.080
Bengo	18,3	1.358
Quintil de riqueza		
Mais baixo	12,7	14.585
Segundo	26,7	14.493
Terceiro	23,6	14.606
Quarto	20,1	14.549
Mais elevado	15,9	14.747
Total	19,8	72.981

¹ Um mosquiteiro tratado com inseticida (MTI) é uma rede tratada com inseticida de longa duração a partir da fábrica e que não requer nenhum tratamento adicional. No IIMS 2015–2016, era conhecida como Mosquiteiro Tratado com Inseticida de Longa Duração (MTILD)

² Percentagem da população de facto dos agregados familiares que poderia dormir debaixo de um MTI se cada MTI num agregado familiar fosse utilizada por um máximo de duas pessoas

Quadro 12.4 Uso de mosquiteiros por pessoas no agregado familiar

Percentagem da população de facto dos agregados familiares que dormiu debaixo de um mosquiteiro (tratado ou não tratado) e debaixo de um mosquiteiro tratada com insecticida (MTI) na noite anterior ao inquérito; e percentagem da população de facto dos agregados familiares com, pelo menos, um MTI que dormiu debaixo de um MTI na noite anterior ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	População do agregado familiar			População do agregado familiar com, pelo menos, um MTI ¹	
	Percentagem que passou a noite anterior debaixo de qualquer mosquiteiro	Percentagem que passou a noite anterior debaixo de um MTI ¹	Número de pessoas	Percentagem que passou a noite anterior debaixo de um MTI ¹	Número de pessoas
Idade					
<5	26,6	21,8	11.939	63,7	4.091
5–14	17,5	14,0	21.854	45,5	6.724
15–34	22,1	17,5	23.261	61,2	6.666
35–49	26,3	20,8	7.501	73,4	2.124
50+	23,2	19,7	7.504	73,5	2.011
Não sabe/sem informação	15,9	13,5	921	53,9	231
Sexo					
Masculino	20,8	16,7	34.953	56,7	10.315
Feminino	23,0	18,6	38.027	61,2	11.532
Área de residência					
Urbana	23,0	17,1	44.889	59,4	12.943
Rural	20,1	18,6	28.092	58,5	8.904
Província					
Cabinda	42,2	13,5	1.870	60,2	419
Zaire	44,2	43,1	944	80,7	504
Uíge	38,3	37,4	4.062	65,2	2.331
Luanda	13,5	6,7	20.686	52,0	2.655
Cuanza Norte	48,1	47,0	1.909	75,1	1.194
Cuanza Sul	41,4	40,7	5.991	60,8	4.008
Malanje	23,5	23,0	3.217	55,3	1.340
Lunda Norte	25,0	23,9	3.026	68,6	1.052
Benguela	30,1	26,6	5.461	57,5	2.530
Huambo	19,4	16,9	5.633	55,7	1.709
Bié	16,7	13,0	4.392	59,5	960
Moxico	7,0	3,8	1.946	40,8	184
Cuando Cubango	13,9	10,9	1.292	47,8	294
Namibe	10,7	7,8	1.123	49,7	177
Huíla	8,1	6,1	5.738	47,3	735
Cunene	20,3	15,5	2.255	53,7	649
Lunda Sul	19,9	16,6	2.080	53,2	649
Bengo	21,1	16,6	1.358	49,2	458
Quintil de riqueza					
Mais baixo	12,5	11,8	14.585	54,3	3.159
Segundo	25,9	24,5	14.493	61,4	5.778
Terceiro	26,2	21,7	14.606	61,7	5.145
Quarto	24,4	17,7	14.549	59,7	4.310
Mais elevado	20,7	12,8	14.747	54,8	3.454
Total	21,9	17,7	72.981	59,1	21.847

¹ Um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI) é uma rede tratada com insecticida de longa duração a partir da fábrica e que não requer nenhum tratamento adicional. No IIMS 2015–2016, era conhecida como Mosquiteiro Tratado com Insecticida de Longa Duração (MTILD).

Quadro 12.5 Uso de MTI existentes

Percentagem de mosquiteiros tratados com insecticida (MTI) que foram utilizadas por uma pessoa na noite anterior ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem de MTI ¹ existentes utilizadas na noite anterior	Número de MTI ¹
Área de residência		
Urbana	74,9	5.113
Rural	69,7	3.523
Província		
Cabinda	91,7	127
Zaire	87,0	246
Uíge	73,9	995
Luanda	72,7	952
Cuanza Norte	88,0	509
Cuanza Sul	58,8	2.106
Malanje	93,5	411
Lunda Norte	88,5	353
Benguela	66,2	1.111
Huambo	80,6	526
Bié	93,6	260
Moxico	66,0	55
Cuando Cubango	64,6	96
Namibe	84,8	50
Huíla	64,6	245
Cunene	75,7	237
Lunda Sul	72,2	215
Bengo	77,0	141
Quintil de riqueza		
Mais baixo	70,2	1.125
Segundo	70,5	2.344
Terceiro	73,5	2.082
Quarto	75,0	1.688
Mais elevado	75,0	1.397
Total	72,8	8.636

¹ Um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI) é uma rede tratada com insecticida de longa duração a partir da fábrica e que não requer nenhum tratamento adicional. No IIMS 2015–2016, era conhecida como Mosquiteiro Tratado com Insecticida de Longa Duração (MTILD).

Quadro 12.6 Uso de mosquiteiros por crianças

Percentagem de crianças com menos de 5 anos que dormiram debaixo de um mosquiteiro (tratado ou não tratado) e debaixo de um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI) na noite anterior ao inquérito; e percentagem de crianças com menos de 5 anos com, pelo menos, um MTI que dormiu debaixo de um MTI na noite anterior ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Crianças com menos de 5 anos em todos os agregados familiares			Crianças com menos de 5 anos em agregados familiares com, pelo menos, um MTI ¹	
	Percentagem que passou a noite anterior debaixo de qualquer mosquiteiro	Percentagem que passou a noite anterior debaixo de um MTI ¹	Número de crianças	Percentagem que passou a noite anterior debaixo de um MTI ¹	Número de crianças
Idade em meses					
<12	32,0	26,4	2.497	74,2	888
12–23	29,2	24,1	2.131	68,0	755
24–35	27,8	22,6	2.301	63,2	823
36–47	23,0	18,8	2.533	56,1	850
48–59	21,4	17,6	2.477	56,3	775
Sexo					
Masculino	26,8	22,6	5.881	64,1	2.073
Feminino	26,4	21,1	6.058	63,3	2.018
Área de residência					
Urbana	29,7	22,3	6.485	65,9	2.199
Rural	22,9	21,2	5.454	61,1	1.892
Provincia					
Cabinda	50,6	16,5	246	71,9	56
Zaire	49,1	47,0	133	78,6	79
Uíge	45,8	45,5	701	70,9	450
Luanda	20,6	10,8	2.597	72,2	388
Cuanza Norte	52,9	51,5	347	79,6	225
Cuanza Sul	44,2	43,6	1.140	60,0	829
Malanje	24,6	24,2	561	53,3	254
Lunda Norte	27,9	27,2	602	67,8	241
Benguela	35,4	31,5	866	61,9	440
Huambo	23,3	20,8	1.036	67,9	317
Bié	18,4	14,4	845	60,0	202
Moxico	10,2	5,4	366	57,9	34
Quando Cubango	18,1	13,9	252	55,4	63
Namibe	13,9	10,0	210	70,4	30
Huíla	9,7	7,6	983	53,1	140
Cunene	18,0	12,3	435	47,3	113
Lunda Sul	25,0	20,6	389	56,5	142
Bengo	19,7	15,1	229	40,5	85
Quintil de riqueza					
Mais baixo	15,1	14,3	2.885	56,7	728
Segundo	29,4	27,8	2.890	64,6	1.245
Terceiro	30,2	24,9	2.533	64,5	978
Quarto	30,9	22,0	2.040	66,2	677
Mais elevado	30,9	19,5	1.590	66,8	464
Total	26,6	21,8	11.939	63,7	4.091

Nota: O quadro baseia-se em crianças que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar.

¹ Um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI) é uma rede tratada com insecticida de longa duração a partir da fábrica e que não requer nenhum tratamento adicional. No IIMS 2015–2016, era conhecida como Mosquiteiro Tratado com Insecticida de Longa Duração (MTILD).

Quadro 12.7 Uso de mosquiteiros por mulheres grávidas

Percentagem de mulheres grávidas de 15–49 anos que dormiram debaixo de um mosquiteiro (tratada ou não tratada) e debaixo de um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI) na noite anterior ao inquérito; e percentagem de mulheres grávidas dos 15 aos 49 anos com, pelo menos, um MTI que dormiu debaixo de um MTI na noite anterior ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Entre as mulheres grávidas de 15–49 anos em todos os agregados familiares			Entre as mulheres grávidas de 15–49 anos em agregados familiares com, pelo menos, um MTI ¹	
	Percentagem que passou a noite anterior debaixo de qualquer mosquiteiro	Percentagem que passou a noite anterior debaixo de um MTI ¹	Número de mulheres grávidas	Percentagem que passou a noite anterior debaixo de um MTI ¹	Número de mulheres grávidas
Área de residência					
Urbana	28,1	20,4	720	71,9	204
Rural	31,5	28,5	531	78,0	194
Província					
Cabinda	52,8	14,7	36	*	7
Zaire	(53,2)	(49,3)	15	*	8
Uíge	53,6	53,6	66	78,4	45
Luanda	15,7	9,0	301	*	36
Cuanza Norte	65,8	65,2	44	88,7	32
Cuanza Sul	54,5	51,3	110	76,8	73
Malanje	43,6	43,6	49	(84,8)	25
Lunda Norte	34,7	33,2	65	(82,9)	26
Benguela	27,0	23,8	97	(54,5)	43
Huambo	27,2	23,2	122	(77,0)	37
Bié	25,3	13,2	93	*	15
Moxico	8,0	2,2	28	*	4
Quando Cubango	21,2	16,2	19	*	6
Namibe	11,6	6,9	18	*	2
Huíla	15,9	10,6	94	*	16
Cunene	15,8	15,0	43	*	9
Lunda Sul	26,1	20,2	31	*	8
Bengo	(29,8)	(20,7)	20	*	7
Nível de escolaridade					
Nenhum	27,1	22,8	229	75,4	70
Primário	30,6	26,5	385	78,5	130
Secundário	28,1	21,5	596	71,0	180
Superior	(54,4)	(39,9)	41	*	19
Quintil de riqueza					
Mais baixo	20,2	16,4	245	72,2	56
Segundo	35,3	33,3	301	77,1	130
Terceiro	30,9	25,1	291	70,6	103
Quarto	32,5	21,7	272	78,5	75
Mais elevado	25,4	18,2	143	(76,1)	34
Total	29,6	23,9	1.251	74,9	399

Notas: O quadro baseia-se em mulheres que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI) é uma rede tratada com insecticida de longa duração a partir da fábrica e que não requer nenhum tratamento adicional. No IIMS 2015–2016, era conhecida como Mosquiteiro Tratado com Insecticida de Longa Duração (MTILD).

Quadro 12.8 Principal razão da não utilização de mosquiteiros na noite anterior ao inquérito

Entre as MTI, não MTI e todos os mosquiteiros, percentagem que não foi utilizada por ninguém na noite anterior ao inquérito e percentagem dos mosquiteiros que não foram utilizados por ninguém na noite anterior ao inquérito pela principal razão da não utilização de cada rede, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Porcentagem de redes não utilizadas na noite anterior ao inquérito	Principal razão da não utilização de mosquiteiros na noite anterior ao inquérito													Número de mosquiteiros não utilizados na noite anterior ao inquérito
		Número total de mosquiteiros	Faz muito calor/ aquece muito	Não gosta de forma/ cor/tamanho da rede	A rede tem mau cheiro	É difícil pendurar	Dormiu no quintal/ ar livre	O utilizador habitual não dormiu em casa ontem à noite	Não há mosquitos/malária na área	Rede extra utilizará logo	Faz comichão	Rede foi lavada	Outro	Total	
MTI ¹															
Área de residência															
Urbana	24,4	5.113	18,7	3,6	0,2	5,5	0,3	12,7	7,0	18,1	3,1	13,2	17,6	100,0	1.249
Rural	30,0	3.523	6,2	0,4	1,0	7,4	0,3	11,1	5,4	41,4	1,2	16,8	8,8	100,0	1.059
Provincia															
Cabinda	6,5	127	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	100,0	8
Zaire	12,9	246	(7,1)	(1,9)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(2,5)	(0,5)	(54,5)	(0,8)	(32,5)	(0,0)	100,0	32
Uíge	25,7	995	5,7	1,0	1,1	8,9	0,0	7,7	4,0	39,7	0,0	14,4	17,4	100,0	256
Luanda	26,6	952	39,5	5,5	0,0	10,0	0,0	2,3	9,0	3,1	5,9	6,0	18,7	100,0	253
Cuanza Norte	11,8	509	9,7	0,0	0,0	4,9	0,9	14,9	10,7	32,0	2,1	20,4	4,4	100,0	60
Cuanza Sul	41,2	2.106	2,6	0,9	0,4	6,3	0,2	22,8	3,2	40,6	1,6	18,7	2,7	100,0	867
Malanje	6,4	411	(46,5)	(7,2)	(2,1)	(8,2)	(0,0)	(6,9)	(0,0)	(9,4)	(0,0)	(13,9)	(5,7)	100,0	26
Lunda Norte	11,5	353	27,2	3,8	0,0	8,2	0,0	5,9	8,2	24,5	0,0	17,5	4,8	100,0	41
Benguela	32,7	1.111	8,1	2,1	0,0	4,0	0,0	3,2	5,5	29,5	2,2	10,2	35,2	100,0	363
Huambo	19,2	526	28,9	5,0	1,4	6,6	0,0	4,5	4,3	16,6	2,3	21,5	8,9	100,0	101
Bié	6,4	260	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	100,0	17
Moxico	28,2	55	(39,1)	(4,3)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(10,8)	(4,7)	(1,7)	(0,0)	(39,3)	(0,0)	100,0	16
Quando															
Cubango	35,4	96	26,1	4,2	0,6	5,8	1,6	6,4	28,1	7,6	5,4	11,7	2,4	100,0	34
Namibe	14,5	50	(35,0)	(2,8)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(3,9)	(14,4)	(1,5)	(5,2)	(0,0)	(37,2)	100,0	7
Huíla	34,7	245	22,8	1,4	0,0	7,8	0,0	8,3	4,4	2,1	7,1	17,8	28,2	100,0	85
Cunene	23,9	237	10,8	4,6	0,0	0,7	3,2	10,3	37,0	7,3	0,0	3,0	23,1	100,0	57
Lunda Sul	25,4	215	32,4	0,0	0,0	0,4	0,0	6,7	6,3	34,3	1,2	2,6	16,2	100,0	55
Bengo	22,0	141	22,5	3,6	15,3	7,4	5,0	0,9	13,5	0,0	4,9	23,7	3,2	100,0	31
Quintil de riqueza															
Mais baixo	29,7	1.125	4,0	0,3	2,2	7,0	0,6	5,4	9,7	37,7	0,1	17,8	15,2	100,0	334
Segundo	29,5	2.344	6,5	0,8	0,4	9,7	0,0	11,1	3,9	41,8	1,2	16,6	7,9	100,0	691
Terceiro	25,9	2.082	11,9	4,1	0,2	2,6	0,6	19,7	3,3	24,4	2,3	17,8	13,0	100,0	540
Quarto	24,5	1.688	24,0	2,8	0,5	5,4	0,0	9,6	7,1	19,4	4,0	10,3	16,8	100,0	413
Mais elevado	23,6	1.397	23,6	2,9	0,0	6,2	0,3	10,7	11,5	11,4	4,0	9,1	20,4	100,0	330
Total	26,7	8.636	13,0	2,2	0,6	6,4	0,3	11,9	6,3	28,8	2,2	14,8	13,6	100,0	2.308
NÃO MTI															
Total	22,1	2.013	19,8	4,7	1,0	11,3	0,4	8,0	7,5	8,7	5,4	12,7	20,4	100,0	444
QUALQUER MOSQUITEIRO															
Total	25,8	10.649	14,1	2,6	0,6	7,2	0,3	11,3	6,5	25,6	2,7	14,5	14,7	100,0	2.752

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Um mosquiteiro tratado com insecticida (MTI) é uma rede tratada com insecticida de longa duração a partir da fábrica e que não requer nenhum tratamento adicional. No IIMS 2015–2016, era conhecida como Mosquiteiro Tratado com Insecticida de Longa Duração (MTILD)

Quadro 12.9 Pulverização intra-domiciliar (PID)

Percentagem de agregados familiares cujas habitações foram pulverizadas com insecticida de efeito residual (PID) nos últimos 12 meses, a percentagem de agregados familiares com, pelo menos, um MTI e/ou PID nos últimos 12 meses e a percentagem de agregados familiares com, pelo menos, um MTI para cada duas pessoas e/ou PID nos últimos 12 meses, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem de agregados familiares com PID ¹ nos últimos 12 meses	Percentagem de agregados familiares com pelo menos um MTI ² e/ou pulverizados nos últimos 12 meses	Percentagem de agregados familiares com pelo menos um MTI ² para cada duas pessoas e/ou pulverizados nos últimos 12 meses	Número de agregados familiares
Área de residência				
Urbana	1,4	28,1	12,7	9.744
Rural	1,4	31,8	15,3	6.499
Provincia				
Cabinda	0,0	20,2	4,0	404
Zaire	0,0	53,9	33,3	258
Uíge	2,1	59,7	30,1	851
Luanda	1,5	14,0	6,4	4.712
Cuanza Norte	1,2	61,8	32,8	491
Cuanza Sul	2,4	66,9	40,3	1.360
Malanje	0,3	37,8	12,0	650
Lunda Norte	0,1	32,1	11,0	685
Benguela	0,4	44,9	23,0	1.205
Huambo	0,6	27,2	8,0	1.199
Bié	0,4	19,3	4,2	945
Moxico	0,1	9,0	2,7	432
Quando Cubango	15,2	31,3	21,3	306
Namibe	0,5	14,3	4,0	215
Huíla	0,4	12,7	4,7	1.376
Cunene	0,9	28,0	11,8	443
Lunda Sul	0,2	28,9	10,2	407
Bengo	6,2	35,6	16,5	305
Quintil de riqueza				
Mais baixo	0,9	21,5	9,6	3.562
Segundo	1,0	40,0	18,5	3.338
Terceiro	1,5	34,7	16,3	3.203
Quarto	1,6	29,1	13,2	3.003
Mais elevado	1,8	22,8	11,1	3.137
Total	1,4	29,6	13,7	16.243

¹ A pulverização intra-domiciliar (PID) é limitada à pulverização efectuada pelo Ministério de Saúde, empresas privadas e organizações não-governamentais (ONG)

² Um mosquito tratado com insecticida (MTI) é uma rede mosquito tratada com insecticida de longa duração a partir da fábrica e que não requer nenhum tratamento adicional. No IIMS 2015–2016, era conhecida como Mosquito Tratado com Insecticida de Longa Duração (MTILD)

Quadro 12.10 Procedência da pulverização intra-domiciliar (PID)

Entre os agregados familiares pulverizados, percentagem segundo a procedência do serviço da pulverização intra-domiciliar (PID)¹, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Trabalhador de saúde/programa do governo	Empresa privada	Organização não governamental (ONG)	Outro	Número de agregados familiares pulverizados nos últimos 12 meses
Área de residência					
Urbana	61,0	25,3	7,5	7,6	142
Rural	95,0	1,1	2,2	1,7	90
Quintil de riqueza					
Mais baixo	92,2	0,0	5,0	2,8	33
Segundo	(93,3)	(2,9)	(1,9)	(1,9)	34
Terceiro	93,0	0,0	10,5	0,0	48
Quarto	83,7	9,7	2,0	4,6	51
Mais elevado	34,4	46,8	6,5	12,8	66
Total	74,2	15,9	5,4	5,3	232

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados

¹ A pulverização intra-domiciliar (PID) é limitada à pulverização efectuada pelo Ministério de Saúde, empresas privadas e organizações não-governamentais (ONG)

Quadro 12.11 Uso de tratamento intermitente preventivo (TIP) por mulheres durante a gravidez

Percentagem de mulheres de 15–49 anos com um nascido vivo e/ou um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito que, durante a gravidez que resultou no último nascido vivo ou nado-morto, receberam uma ou mais doses de SP/Fansidar, receberam duas ou mais doses de SP/Fansidar, receberam três ou mais doses de SP/Fansidar, e receberam quatro ou mais doses de SP/Fansidar, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que recebeu uma ou mais doses de SP/Fansidar	Percentagem que recebeu duas ou mais doses de SP/Fansidar	Percentagem que recebeu três ou mais doses de SP/Fansidar	Percentagem que recebeu quatro ou mais doses de SP/Fansidar	Número de mulheres que tiveram um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito
NASCIDOS VIVOS					
Ordem de nascimento¹					
1	72,3	56,1	37,5	14,6	1.066
2–3	65,1	50,4	29,4	11,4	1.392
4–5	60,9	48,7	29,9	12,3	944
6+	53,1	38,8	23,3	6,6	727
Área de residência					
Urbana	80,2	64,6	41,9	15,4	2.200
Rural	45,2	32,2	17,6	7,2	1.929
Provincia					
Cabinda	92,5	86,2	61,3	7,9	96
Zaire	84,4	54,5	14,5	7,4	45
Uíge	51,5	43,8	36,4	22,7	247
Luanda	81,5	70,1	44,1	14,7	851
Cuanza Norte	67,5	59,9	41,2	18,8	126
Cuanza Sul	71,5	51,3	15,0	3,0	429
Malanje	54,8	28,8	15,3	10,7	193
Lunda Norte	53,4	36,7	32,8	18,2	216
Benguela	67,5	56,3	43,9	5,7	314
Huambo	69,9	51,8	21,3	4,7	360
Bié	47,5	37,3	24,7	17,5	291
Moxico	40,4	30,0	16,5	8,4	127
Cuando Cubango	58,8	53,8	36,6	26,8	94
Namibe	51,8	41,8	36,2	25,1	66
Huíla	36,6	8,9	3,3	1,2	309
Cunene	45,0	36,5	31,0	13,5	141
Lunda Sul	81,1	69,6	53,0	20,1	130
Bengo	54,8	44,4	27,8	2,2	93
Nível de escolaridade					
Nenhum	37,8	27,5	14,1	5,4	989
Primário	57,3	43,1	25,5	8,7	1.319
Secundário	81,5	64,9	41,3	17,3	1.649
Superior	95,2	77,1	60,3	14,3	172
Quintil de riqueza					
Mais baixo	35,3	24,5	14,3	5,8	1.004
Segundo	53,6	39,4	21,2	9,7	1.043
Terceiro	76,6	57,6	36,5	14,3	886
Quarto	85,9	70,7	45,8	14,6	671
Mais elevado	89,3	76,3	50,5	17,8	525
Total	63,9	49,5	30,6	11,6	4.129
NADOS-MORTOS					
Total	(65,3)	(59,6)	(42,9)	(20,0)	24
NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS²					
Total	63,9	49,5	30,6	11,6	4.149

Nota: Os nados-mortos são mortes fetais em gravidezes de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é comunicada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gravidezes de sete meses ou mais. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

¹ A ordem de nascimento diz respeito à ordem dos nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida.

² Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, os dados são apenas tabulados para o nascimento mais recente.

Quadro 12.12 Crianças com febre e procura de cuidados, tratamento imediato e diagnóstico

Percentagem de crianças com menos de 5 anos com febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito; e, entre as crianças com menos de 5 anos com febre, percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento, percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento no próprio dia ou no dia seguinte ao início da febre, percentagem para a qual foram obtidas amostras de sangue de um dedo ou calcanhar para testes, e percentagem que foi diagnosticada com malária por um profissional de saúde, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Crianças com menos de 5 anos		Crianças com menos de 5 anos com febre				
	Percentagem com febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito	Número de crianças	Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento ¹	Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento no próprio dia ou no dia seguinte ¹	Percentagem para a qual foram obtidas amostras de sangue de um dedo ou calcanhar para testes	Percentagem que foi diagnosticada com malária por um profissional de saúde	Número de crianças
Idade em meses							
<12	11,3	2.305	57,3	32,9	50,1	24,8	260
12–23	16,3	1.847	65,8	31,1	51,2	30,0	301
24–35	11,1	1.906	64,7	37,6	48,7	28,6	211
36–47	11,7	2.073	63,4	31,9	53,6	37,0	242
48–59	7,9	2.025	66,6	35,6	49,3	37,4	159
Sexo							
Masculino	11,7	5.011	61,5	32,4	49,9	29,7	588
Feminino	11,4	5.145	65,1	34,4	51,6	32,4	585
Área de residência							
Urbana	11,1	5.528	67,6	35,3	55,8	31,8	613
Rural	12,1	4.629	58,6	31,4	45,2	30,3	561
Provincia							
Cabinda	16,3	227	75,5	55,6	50,9	30,7	37
Zaire	15,6	109	(64,2)	(54,4)	(63,9)	(46,8)	17
Uíge	32,0	614	70,1	50,7	60,0	43,3	196
Luanda	9,3	2.219	55,8	27,0	49,1	28,2	206
Cuanza Norte	10,3	306	73,6	37,1	61,0	3,4	32
Cuanza Sul	10,9	1.014	64,7	43,2	52,5	21,2	111
Malanje	5,1	454	(69,8)	(18,9)	(60,9)	(34,6)	23
Lunda Norte	11,5	514	68,4	32,5	47,9	34,4	59
Benguela	14,7	762	59,5	19,6	49,7	21,9	112
Huambo	5,6	883	(50,1)	(31,3)	(33,8)	(41,0)	49
Bié	8,3	704	66,3	17,9	52,0	43,6	58
Moxico	6,3	312	(50,8)	(21,3)	(31,2)	(20,8)	20
Cuando Cubango	23,0	217	70,5	31,1	54,1	46,8	50
Namibe	4,0	177	(53,3)	(30,0)	(17,8)	(24,5)	7
Huíla	4,0	782	*	*	*	*	32
Cunene	24,5	352	61,3	26,2	30,9	9,8	86
Lunda Sul	15,6	310	71,8	16,8	60,2	44,8	48
Bengo	14,5	200	63,3	42,8	54,8	19,9	29
Nível de escolaridade da mãe							
Nenhum	9,8	2.575	55,3	26,3	40,9	31,3	251
Primário	13,2	3.145	61,3	28,0	47,7	28,8	414
Secundário	12,2	3.986	70,1	41,5	58,0	33,2	485
Superior	5,3	450	(44,2)	(36,6)	(60,1)	(22,8)	24
Quintil de riqueza							
Mais baixo	11,5	2.435	51,9	24,3	36,2	28,7	280
Segundo	13,0	2.467	66,7	34,4	53,6	32,3	320
Terceiro	12,7	2.183	66,5	34,5	56,8	34,7	278
Quarto	10,1	1.751	68,4	38,8	57,2	31,2	177
Mais elevado	9,1	1.321	65,9	42,0	53,5	24,6	120
Total	11,6	10.156	63,3	33,4	50,8	31,1	1.173

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Inclui aconselhamento ou tratamento das seguintes fontes: sector público, sector privado, loja, mercado e vendedor ambulante. Exclui conselhos ou tratamentos de um médico tradicional

Quadro 12.13 Fonte de aconselhamento ou tratamento para crianças com febre

Percentagem de crianças com menos de 5 anos com febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de fontes específicas; e, entre as crianças com menos de 5 anos com febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento, percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de fontes específicas, Angola IIMS 2023–2024

Fonte	Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de cada fonte:	
	Entre crianças com febre	Entre crianças com febre para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento
Sector público	58,6	89,6
Hospital central	2,6	4,0
Hospital provincial	3,5	5,4
Hospital municipal	14,5	22,2
Centro de saúde	16,5	25,3
Posto de saúde	20,9	32,0
Maternidade	1,1	1,6
Agente comunitário de saúde	0,2	0,3
Sector médico privado (não ONG)	4,6	7,0
Hospital privado	0,1	0,1
Clínica privada	1,4	2,2
Centro médico/saúde	0,2	0,2
Posto de saúde	0,0	0,1
Farmácia	2,9	4,4
Outra fonte	1,1	1,7
Loja	0,0	0,0
Médico tradicional	0,7	1,0
Mercado	0,1	0,2
Vendedor ambulante de medicamentos/zungueiro	0,3	0,5
Outro	1,4	2,1
Número de crianças	1.173	767

Nota: Poderá ter sido solicitado aconselhamento ou tratamento para crianças com febre a mais do que uma fonte.

ONG = Organização não-governamental

Quadro 12.14 Tipo de medicamentos antimaláricos utilizado

Entre as crianças com menos de 5 anos com febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito que tomaram qualquer medicamento antimalárico, percentagem que tomou medicação antimalárica específica, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem de crianças que tomaram:							Número de crianças com febre que tomaram um medicamento antimalárico
	Qualquer TCA	SP/Fansidar	Comprimidos de quinino	Injecção de quinino/IV	Artesunato rectal	Injecção artesunato/IV	Outros antimaláricos	
Idade em meses								
<6	*	*	*	*	*	*	*	21
6–11	(65,5)	(17,1)	(0,5)	(2,5)	(7,8)	(6,0)	(4,4)	27
12–23	58,1	15,7	1,5	3,4	8,0	9,4	17,5	67
24–35	53,5	17,4	1,4	0,6	1,8	6,8	20,0	72
36–47	65,3	11,9	5,9	3,1	0,9	11,6	13,2	74
48–59	62,6	13,2	3,7	3,6	0,0	10,4	16,7	52
Sexo								
Masculino	55,6	12,1	3,0	2,6	4,8	12,2	16,5	152
Feminino	60,8	15,5	2,7	2,4	2,6	7,1	18,3	160
Área de residência								
Urbana	44,1	17,2	3,4	1,0	3,6	11,3	25,0	164
Rural	74,1	10,1	2,3	4,2	3,8	7,7	8,9	148
Provincia								
Nível de escolaridade da mãe								
Nenhum	61,0	8,3	5,6	2,8	5,1	11,1	11,3	54
Primário	67,9	15,3	1,6	4,3	0,8	9,8	8,4	97
Secundário	50,7	14,8	2,5	1,4	5,1	9,0	26,0	154
Superior	*	*	*	*	*	*	*	7
Quintil de riqueza								
Mais baixo	70,2	5,7	2,8	6,2	4,2	10,2	10,7	66
Segundo	76,1	9,2	2,0	2,3	5,1	6,1	9,7	89
Terceiro	43,2	21,5	4,2	0,6	3,5	11,8	20,7	79
Quarto	51,8	18,6	3,5	0,6	3,3	7,7	24,5	40
Mais elevado	(33,7)	(18,0)	(1,4)	(2,6)	(0,0)	(14,0)	(32,9)	38
Total	58,3	13,8	2,9	2,5	3,7	9,6	17,4	312

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

TCA = Terapia combinada à base de artemisina

Quadro 12.15 Cobertura dos testes de anemia e malária entre as crianças

Percentagem de crianças elegíveis de 6–59 meses submetidas a testes de anemia e malária, segundo características seleccionadas (não ponderadas), Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem submetida a testes de:		Número de crianças
	Anemia	Malária por TDR	
Idade em meses			
6–8	80,7	82,0	367
9–11	86,7	87,3	308
12–17	92,5	93,2	680
18–23	90,4	91,2	637
24–35	91,9	92,5	1.347
36–47	90,6	91,8	1.411
48–59	88,6	89,7	1.359
Sexo			
Masculino	90,0	90,8	3.075
Feminino	89,7	90,7	3.034
Estado da entrevista da mãe			
Entrevistada	90,7	91,7	4.842
Não entrevistada, mas no agregado familiar	84,6	86,0	748
Não entrevistada e não no agregado familiar ¹	89,2	89,4	519
Área de residência			
Urbana	89,0	89,6	3.085
Rural	90,7	92,0	3.024
Província			
Cabinda	91,8	91,8	291
Zaire	89,8	90,2	254
Uíge	94,6	95,1	368
Luanda	94,2	94,5	382
Cuanza Norte	91,5	91,5	224
Cuanza Sul	96,7	96,7	365
Malanje	88,9	89,4	387
Lunda Norte	83,0	83,5	395
Benguela	89,9	91,4	326
Huambo	95,3	96,0	427
Bié	93,9	93,9	359
Moxico	90,7	91,7	324
Quando Cubango	73,2	84,6	298
Namibe	86,6	86,9	419
Huíla	92,7	92,4	328
Cunene	83,2	84,2	392
Lunda Sul	92,0	92,0	314
Bengo	87,9	87,9	256
Nível de escolaridade da mãe²			
Nenhum	90,4	91,7	1.691
Primário	89,5	90,8	1.603
Secundário	90,2	90,7	2.129
Superior	88,0	88,0	150
Sem informação	*	*	17
Quintil de riqueza			
Mais baixo	89,3	90,8	1.703
Segundo	92,0	92,6	1.442
Terceiro	89,1	90,0	1.410
Quarto	88,6	89,6	921
Mais elevado	90,0	89,9	633
Total	89,9	90,8	6.109

Nota: As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

TDR = Teste de diagnóstico rápido (SD Bioline Pf)

¹ Inclui crianças cujas mães já morreram

² Para as mulheres não entrevistadas, a informação sobre a escolaridade é retirada do Questionário para Agregados Familiares. Exclui crianças cujas mães não se encontram na lista do Questionário para Agregados Familiares.

Quadro 12.16 Hemoglobina <8 g/dl nas crianças

Percentagem de crianças de 6–59 meses com nível de hemoglobina inferior a 8,0 g/dl, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Hemoglobina <8,0 g/dl	Número de crianças
Idade em meses		
6–8	6,5	281
9–11	8,4	293
12–17	6,9	613
18–23	6,1	524
24–35	5,8	1.180
36–47	3,9	1.299
48–59	3,7	1.169
Sexo		
Masculino	5,5	2.634
Feminino	4,9	2.726
Estado da entrevista da mãe		
Entrevistada	5,5	4.330
Não entrevistada, mas no agregado familiar	5,1	621
Não entrevistada e não no agregado familiar ¹	2,2	408
Área de residência		
Urbana	4,0	2.958
Rural	6,8	2.401
Província		
Cabinda	6,1	127
Zaire	2,4	78
Uíge	12,0	317
Luanda	4,1	1.345
Cuanza Norte	4,6	132
Cuanza Sul	3,2	472
Malanje	7,8	256
Lunda Norte	7,5	262
Benguela	3,9	338
Huambo	7,1	484
Bié	6,6	367
Moxico	4,3	161
Cuando Cubango	3,4	86
Namibe	2,6	97
Huíla	3,8	409
Cunene	1,6	173
Lunda Sul	4,1	169
Bengo	8,0	86
Nível de escolaridade da mãe²		
Nenhum	7,3	1.278
Primário	5,2	1.413
Secundário	4,8	2.005
Superior	3,0	233
Sem informação	*	22
Quintil de riqueza		
Mais baixo	7,4	1.191
Segundo	5,8	1.267
Terceiro	5,5	1.078
Quarto	3,8	1.040
Mais elevado	2,5	784
Total	5,2	5.359

Nota: O quadro baseia-se nas crianças que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar e que foram submetidas a testes de anemia. Os níveis de hemoglobina são ajustados para a altitude através das fórmulas no CDC (CDC 1998). A hemoglobina é medida em gramas por decilitro (g/dl) com o dispositivo HemoCue® 201+.

¹ Inclui crianças órfãs de mãe

² Para as mulheres não entrevistadas, a informação sobre a escolaridade é retirada do Questionário para Agregados Familiares. Exclui crianças cujas mães não se encontram na lista do Questionário para Agregados Familiares.

Quadro 12.17 Prevalência da malária nas crianças

Percentagem de crianças de 6–59 meses classificadas em dois testes TDR como tendo malária, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Prevalência da malária de acordo com o TDR	
	TDR positivo	Número de crianças
Idade em meses		
6–8	12,3	285
9–11	11,9	294
12–17	12,3	617
18–23	15,4	527
24–35	17,8	1.184
36–47	19,3	1.310
48–59	21,2	1.179
Sexo		
Masculino	17,2	2.653
Feminino	17,6	2.744
Estado da entrevista da mãe		
Entrevistada	17,9	4.361
Não entrevistada, mas no agregado familiar	14,2	627
Não entrevistada e não no agregado familiar ¹	17,1	408
Área de residência		
Urbana	6,5	2.972
Rural	30,8	2.424
Provincia		
Cabinda	16,5	127
Zaire	21,7	78
Uíge	39,7	318
Luanda	2,5	1.348
Cuanza Norte	37,8	132
Cuanza Sul	22,7	472
Malanje	35,0	258
Lunda Norte	28,8	264
Benguela	12,7	344
Huambo	19,6	488
Bié	36,1	367
Moxico	27,2	163
Cuando Cubango	7,3	103
Namibe	2,7	97
Huíla	11,2	408
Cunene	1,2	175
Lunda Sul	8,0	169
Bengo	36,6	86
Nível de escolaridade da mãe²		
Nenhum	32,0	1.289
Primário	19,2	1.430
Secundário	8,8	2.012
Superior	2,7	233
Sem informação	*	24
Quintil de riqueza		
Mais baixo	31,0	1.207
Segundo	29,6	1.272
Terceiro	13,1	1.089
Quarto	3,2	1.047
Mais elevado	1,7	782
Total	17,4	5.396

Nota: As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*)

TDR = Teste de diagnóstico rápido

¹ Inclui crianças órfãs de mãe

² Para as mulheres não entrevistadas, a informação sobre a escolaridade é retirada do Questionário para Agregados Familiares. Exclui crianças cujas mães não se encontram na lista do Questionário para Agregados Familiares.

Principais Conclusões

- **Conhecimento sobre o VIH e a SIDA:** A grande maioria das mulheres (85%) e homens (92%) de 15–49 anos já ouviram falar do VIH e da SIDA.
- **Conhecimento sobre medicamentos para prevenir e tratar o VIH:** 44% das mulheres e 53% dos homens de 15–49 anos já ouviram falar do Tratamento Antirretroviral (ARV). Menos de metade das mulheres (45%) e 53% dos homens sabem que o risco de transmissão do VIH de mãe para filho pode ser reduzido se a gestante tomar medicamentos especiais.
- **Atitudes discriminatórias face às pessoas que vivem com VIH:** Mais de um terço das mulheres (36%) e dos homens (37%) de 15–49 anos demonstram atitudes discriminatórias.
- **Múltiplos parceiros sexuais e uso de preservativo:** 40% das mulheres e 35% dos homens de 15–49 anos que tiveram múltiplos parceiros sexuais nos 12 meses anteriores ao inquérito declararam ter usado preservativo na última relação sexual.
- **Taxa de cobertura do teste de VIH durante a gravidez:** 50% das mulheres foram submetidas a um teste de VIH durante o CPN ou parto e receberam o resultado.
- **Conhecimento sobre a prevenção do VIH entre jovens:** um quarto das mulheres (25%) e um terço dos homens (34%) de 15–24 anos têm conhecimento sobre a prevenção do VIH.

As informações relativas ao conhecimento sobre o VIH e a SIDA, assim como as atitudes e comportamentos sexuais, são fundamentais para o planeamento e monitorização de uma resposta eficaz no âmbito da prevenção do VIH.

Neste capítulo, apresenta-se indicadores sobre o conhecimento e as atitudes sobre VIH, e sobre os medicamentos para o tratamento ou a prevenção do VIH; atitudes discriminatórias para com pessoas que vivem com o VIH; cobertura dos serviços de testagem de VIH; revelação, vergonha e estigma entre as pessoas que vivem com VIH; circuncisão masculina; prevalência auto-declarada de infecções de transmissão sexual; conhecimento e prevenção do VIH; e comportamentos entre os jovens de 15–24 anos.

13.1 CONHECIMENTO SOBRE O VIH E SIDA

Em Angola, a grande maioria das pessoas já ouviram falar sobre o VIH e a SIDA. Os resultados mostram que 85% das mulheres e 92% dos homens de 15–49 anos já ouviram falar sobre o VIH e SIDA (**Quadro 13.1**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Existe uma grande disparidade em relação ao conhecimento sobre o VIH e a SIDA nas províncias. Entre as mulheres, a província do Bié é a que tem a percentagem mais baixa de pessoas que ouviram falar do VIH e SIDA (47%), é menos de metade da Zaire (99%), a província com a percentagem mais alta no mesmo indicador. Entre os homens, a amplitude de diferença é menor, sendo a percentagem mais baixa observada no Cuando Cubango (63%), e a mais elevada em Cabinda (>99%).
- Tanto para as mulheres como para os homens, a percentagem que já ouviram falar sobre VIH e SIDA aumenta linearmente com o nível de escolaridade e quintil de riqueza.
- A percentagem de pessoas que já ouviram falar do VIH e SIDA é mais elevada na área urbana, com 95% das mulheres e 97% homens, em comparação com 64% das mulheres e 82% dos homens na área rural.

Tendências: Em relação ao IIMS 2015–2016, não há diferença marcada no conhecimento geral sobre o VIH entre mulheres e homens de 15–49 anos. Entre as mulheres, o conhecimento passou de 82% no IIMS 2015–2016 para 85% no IIMS 2023–2024, enquanto entre os homens manteve-se estável em 92%.

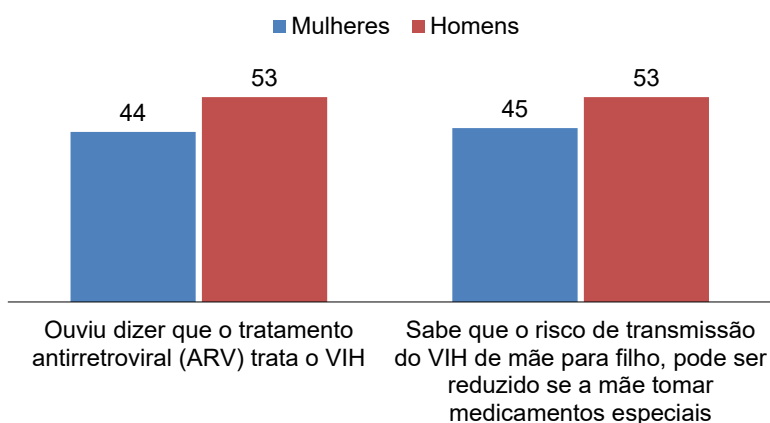
13.2 CONHECIMENTO E ATITUDES SOBRE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO OU A PREVENÇÃO DO VIH

Os medicamentos antirretrovirais (ARV) constituem uma ferramenta poderosa na resposta ao VIH. O tratamento correcto com ARV é essencial para suprimir a carga viral e manter saudável as pessoas que vivem com VIH. Em gestantes que vivem com VIH, o uso correcto dos ARV durante a gestação e o aleitamento é crucial para prevenir a transmissão do VIH de mãe para o filho durante a gestação, o parto e amamentação.

Quarenta e quatro por cento das mulheres e 53% dos homens de 15–49 anos já ouviram falar de medicamentos para tratamento de pessoas que vivem com VIH. Quarenta e cinco por cento das mulheres e 53% dos homens sabem que o risco da transmissão do VIH de mãe para filho (TMPF) pode ser reduzido se a mãe tomar medicamentos especiais (**Gráfico 13.1**).

Gráfico 13.1 Conhecimento de medicamentos para tratar o VIH ou prevenir a transmissão do VIH

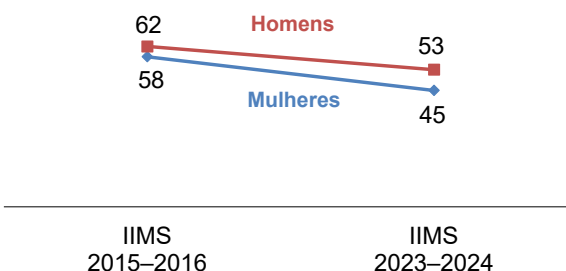
Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que:



Tendências: Verifica-se uma redução na percentagem dos inquiridos que sabem que o risco de TMPF pode ser reduzido se a mãe tomar medicamentos especiais, passando de 58% das mulheres e 62% dos homens no IIMS 2015–2016 para 45% das mulheres e 53% dos homens no IIMS 2023–2024 (Gráfico 13.2).

Gráfico 13.2 Tendências no conhecimento da transmissão mãe-filho (transmissão vertical)

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que sabem que o risco da TMPF pode ser reduzida se a mãe tomar medicamentos especiais



Padrões segundo características seleccionadas

- Existe uma diferença notável no conhecimento sobre medicamentos para o tratamento ou a prevenção do VIH entre as áreas de residência. As mulheres e os homens da área urbana têm mais do dobro da probabilidade de terem ouvido falar de ARV (56% das mulheres e 65% dos homens) do que os da área rural (17% das mulheres e 27% dos homens) (Quadro 13.2).
- Tanto nas mulheres como nos homens, o conhecimento sobre medicamentos para o tratamento ou a prevenção do VIH aumenta com o nível de escolaridade e quintil de riqueza.

13.3 ATITUDES DISCRIMINATÓRIAS FACE AS PESSOAS QUE VIVEM COM O VIH

O estigma e a discriminação generalizada numa população podem afectar de forma adversa a vontade das pessoas fazerem testes de despistagem e a adesão à terapia antirretroviral (ARV). Assim, reduzir o estigma e a discriminação numa população constitui um indicador importante do sucesso dos programas orientados para a prevenção e controlo do VIH.

Atitudes discriminatórias face às pessoas que vivem com VIH

Foram colocadas duas perguntas a mulheres e homens para avaliar as atitudes discriminatórias face às pessoas que vivem com VIH. Os inquiridos com atitudes discriminatórias face às pessoas que vivem com VIH são as pessoas que dizem que não comprariam legumes frescos a um comerciante ou vendedor se soubessem que essa pessoa é portadora do VIH, ou que dizem que as crianças que vivem com VIH não devem ser autorizadas a frequentar a escola com crianças seronegativas.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos que ouviram falar do VIH ou da SIDA

A discriminação afecta profundamente as pessoas com VIH e SIDA. Mais de um terço tanto de mulheres (36%) como de homens (37%) de 15–49 anos demonstram atitudes discriminatórias (Quadro 13.3).

No geral, 22% das mulheres e 26% de homens de 15–49 anos acreditam que crianças que vivem com o VIH não devem frequentar a mesma escola que crianças seronegativas. Adicionalmente, mais de um terço de mulheres e de homens (32% e 33%, respectivamente) afirmam que não comprariam legumes frescos a um lojista que vive com o VIH.

Padrões segundo características seleccionadas

- Observam-se grandes disparidades entre as províncias, onde a província do Cuanza Sul lidera em atitudes discriminatórias, tanto em mulheres como em homens (67% e 71%, respectivamente), seguindo-se as províncias da Lunda Sul (53%) entre as mulheres e Uíge (69%) entre os homens. Já as mulheres

na província do Moxico (19%) e os homens na província do Cuanza Norte (13%) são os que menos demonstram atitudes discriminatórias.

- A faixa etária dos 15–19 anos, apresenta maiores percentagens em todas as formas de atitudes discriminatórias em ambos os sexos.

13.4 MÚLTIPLOS PARCEIROS SEXUAIS

As informações sobre comportamentos sexuais são importantes para o planeamento e monitorização de intervenções para o controlo da epidemia em Angola.

As mulheres de 15–49 anos tiveram uma média de 2,4 parceiros sexuais durante a sua vida, enquanto os homens de 15–49 anos tiveram uma média de 6,7 parceiras sexuais (**Quadro 13.4.1** e **Quadro 13.4.2**).

Três por cento das mulheres e 21% dos homens de 15–49 anos afirmaram ter tido dois ou mais parceiros sexuais nos 12 meses anteriores ao inquérito. Entre as mulheres e homens que declararam ter tido dois ou mais parceiros sexuais nos 12 meses anteriores ao inquérito, 40% das mulheres e 35% dos homens declaram ter usado um preservativo durante a última relação sexual.

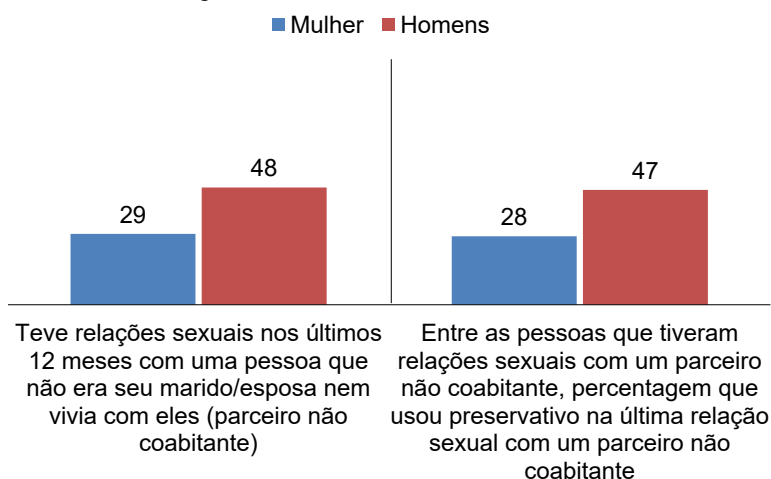
Vinte e nove por cento das mulheres e 48% dos homens de 15–49 anos tiveram relações sexuais com um parceiro não conjugal nem convivente nos 12 meses anteriores ao inquérito. Entre estes, a percentagem que declararam ter usado um preservativo durante a última relação sexual com tais parceiros é menor nas mulheres (28%) que nos homens (47%) (**Gráfico 13.3**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Existem grandes disparidades por área de residência na percentagem das mulheres e dos homens que tiveram dois ou mais parceiros sexuais nos últimos 12 meses e que declararam ter usado um preservativo na última relação sexual. Entre as mulheres, a percentagem que usou preservativo na última relação sexual é 5 vezes mais elevada na área urbana (45%) do que na área rural (9%). Entre os homens, esta percentagem é mais do dobro na área urbana (43%) em comparação com a área rural (17%) (**Quadro 13.4.1** e **Quadro 13.4.2**).
- Entre as mulheres e os homens que tiveram relações sexuais com um parceiro não conjugal ou com quem não viviam nos 12 meses anteriores ao inquérito, o uso do preservativo na última relação sexual com tais parceiros aumenta com o nível de escolaridade, de 3% das mulheres e 18% dos homens sem escolaridade, aumentando à medida que aumenta o nível de escolaridade, para 45% das mulheres e 67% dos homens com ensino superior.

Gráfico 13.3 Sexo e uso de preservativo com parceiros não coabitantes

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos



13.5 COBERTURA DOS SERVIÇOS DE TESTAGEM DO VIH

Os programas de aconselhamento e testagem do VIH diagnosticam as pessoas que vivem com o VIH para que possam ser encaminhadas para os cuidados de saúde e tenham acesso à terapia antirretroviral (ARV).

Além disso, o conhecimento do estado serológico é fundamental para ajudar pessoas seronegativas a reduzir o risco de infecção e a manterem-se seronegativas.

13.5.1 Testes do VIH em Grávidas

Quase metade das mulheres que tiveram um nascido vivo nos dois anos anteriores ao inquérito fizeram um teste de VIH durante as consultas de CPN e receberam os resultados desse teste (49%). Uma percentagem semelhante (50%) recebeu um teste de VIH e o resultado do mesmo durante o CPN ou durante o trabalho de parto (**Quadro 13.5**).

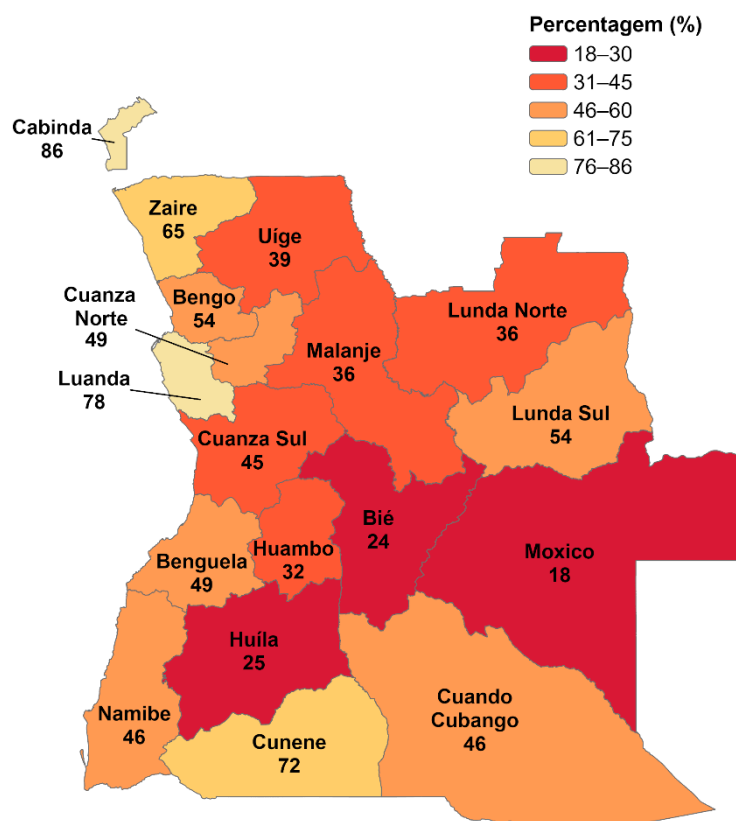
Padrões segundo características seleccionadas

- As mulheres grávidas das áreas urbanas apresentaram uma percentagem acima de três vezes mais elevada de testes de VIH durante os CPN ou o parto e receberam um resultado (74%) em comparação com as mulheres grávidas que vivem em áreas rurais (22%).
- A percentagem de mulheres grávidas submetidas a testes de VIH durante a CPN ou o parto e que recebeu resultado do mesmo aumenta com o grau de escolaridade, passando de 16% entre as que não têm escolaridade para 92% entre as que têm ensino superior.

- As províncias de Cabinda e Luanda, apresentam as percentagens mais altas de mulheres grávidas testadas durante uma CPN que receberam o resultado do teste (86%, e 78%, respectivamente), enquanto as percentagens mais baixas foram observadas nas províncias do Bié e Moxico (24% e 18%, respectivamente) (**Mapa 13.1**).

Mapa 13.1 Testes de VIH em mulheres grávidas por província

Percentagem das mulheres de 15–49 anos que deram à luz nos 2 anos anteriores ao inquérito, sujeitas a um teste de VIH durante os cuidados pré-natais (CPN) para o nascimento mais recente e receberam os resultados

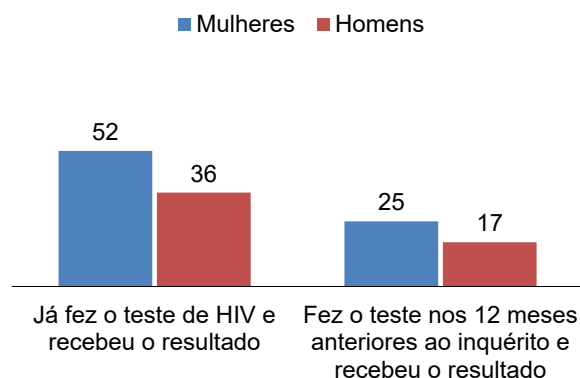


13.5.2 Experiência com Testes de VIH Prévios

A percentagem de mulheres de 15–49 anos nunca submetidas a um teste de VIH foi de 46% enquanto para os homens esta percentagem foi maior, atingindo os 62%. No entanto, 54% das mulheres e 38% dos homens foram alguma vez submetidos ao teste de VIH, enquanto 25% das mulheres e 17% dos homens foram submetidos a um teste de VIH nos últimos 12 meses e receberam os resultados (**Quadro 13.6.1**, **Quadro 13.6.2** e **Gráfico 13.4**).

Gráfico 13.4 Teste de VIH

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos

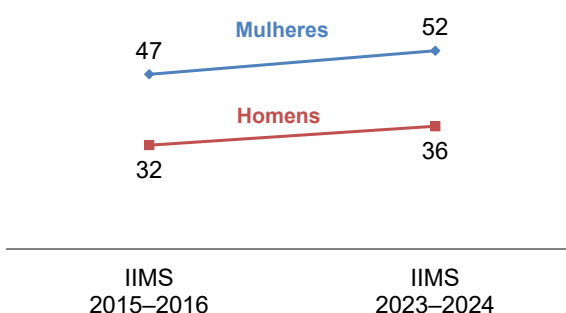


Treze por cento das mulheres e 14% dos homens de 15–49 anos referiram ter sido testados apenas uma vez durante a sua vida, e 14% das mulheres e 7% dos homens referiram ter sido testados cinco ou mais vezes durante a sua vida (**Quadro 13.7**).

Tendências: Constata-se um aumento na percentagem de mulheres e homens alguma vez testados e que receberam os resultados, passando de 47% das mulheres e 32% dos homens no IIMS 2015–2016 para 52% das mulheres e 36% dos homens no IIMS 2023–2024 (**Gráfico 13.5**). Por outro lado, registou-se uma diminuição da percentagem de inquiridos que fizeram o teste do VIH nos últimos 12 meses e receberam os resultados, passando de 30% das mulheres e 20% dos homens no IIMS 2015–2016 para 25% das mulheres e 17% dos homens em 2023–2024 (**Quadro 13.6.1** e **Quadro 13.6.2**).

Gráfico 13.5 Tendências no teste de VIH

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que já fizeram o teste de VIH e receberam os resultados



Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem dos inquiridos que nunca realizaram um teste de VIH é mais elevada na área rural (69% das mulheres e 78% dos homens) do que na área urbana (35% das mulheres e 55% dos homens).
- As províncias com as percentagens mais elevadas dos inquiridos submetidos a um teste de VIH nos últimos 12 meses e que receberam o resultado do último teste são Cuanza Sul para as mulheres (36%) e Cunene para os homens (26%). Enquanto as províncias com as percentagens mais baixas são Zaire para as mulheres (11%) e Huambo e Zaire para os homens (ambas com 8%).

13.6 ENCAMINHAMENTO DAS MULHERES APÓS O DIAGNÓSTICO DO VIH E O TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL

Entre as mulheres de 15–49 anos que autodeclararam como sendo pessoas que vivem com o VIH, 85% disseram que foram encaminhadas para uma consulta médica com um especialista de VIH, contudo, apenas 71% atendeu a esta consulta (**Quadro 13.8**).

Entre as mulheres de 15–49 anos que declaram viver com o VIH, 81% afirmam estar em tratamento ARV; no entanto, nos últimos 30 dias, 28% afirmam ter tomado a medicação sem falhar um único dia, enquanto 53% afirmam ter falhado pelo menos um dia da medicação. Sete por cento das mulheres que afirmam ser seropositivas dizem que tomaram ARV mas pararam, e 12% dizem que nunca tomaram ARV.

13.7 DIVULGAÇÃO, VERGONHA E ESTIGMA ENTRE AS PESSOAS QUE SE AUTODECLARAM VIVER COM O VIH

O estigma vivido e interiorizado afecta negativamente a saúde física e mental e o bem-estar das pessoas que vivem com o VIH e constitui um factor estrutural da epidemia do VIH. No IIMS de Angola, foi pedido aos inquiridos que alguma vez fizeram um teste de VIH, que indicassem o resultado do seu teste mais recente. Às pessoas que declararam um resultado positivo, foi feita uma série de perguntas sobre as suas experiências enquanto pessoas seropositivas, incluindo uma pergunta sobre o estigma interiorizado e perguntas sobre a experiência do estigma na comunidade e em contextos de cuidados de saúde. Um indicador de experiência de estigma num contexto comunitário é calculado a partir das três perguntas incluídas neste tópico.

Todos estes indicadores baseiam-se numa população consciente do seu estado serológico e que decidiu revelar a sua serologia positiva durante a entrevista. É importante ter em conta que este grupo pode excluir

alguns inquiridos que sabem que são portadores do VIH, devendo, portanto, os resultados ser interpretados com cautela.

Estigma e discriminação sofridos em contextos comunitários nos últimos 12 meses entre as pessoas que vivem com VIH

Mulheres e homens que vivem com VIH que afirmaram ter sofrido uma ou mais das três experiências seguintes devido à sua situação serológica nos últimos 12 meses: (1) as pessoas comentavam sobre eles; (2) alguém revelou o seu estado serológico sem o seu consentimento; (3) foram verbalmente insultados(as), assediados(as) ou ameaçados(as) devido ao seu estado serológico.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos autodeclarados como vivendo com VIH

O número de mulheres (74) que se autodeclararam como sendo pessoas que vivem com o VIH em Angola ainda é reduzido. Em relação aos homens, esse número é ainda muito menor, não permitindo, portanto, a análise.

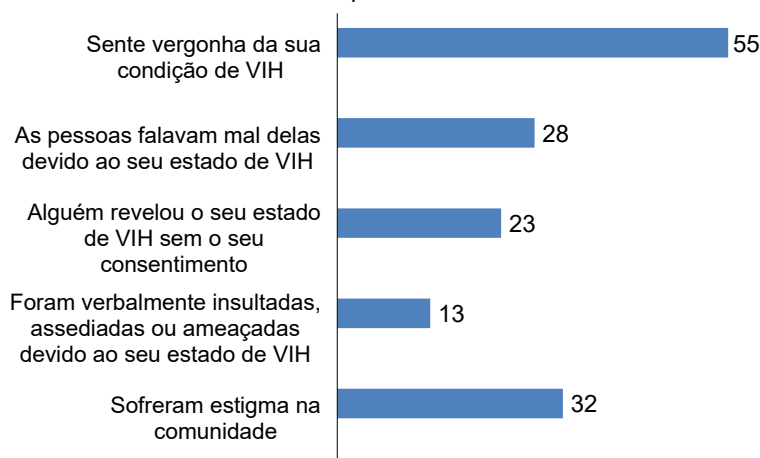
Entre as mulheres de 15–49 anos que se autodeclararam como pessoas que vivem com o VIH, 53% comunicaram o resultado do último teste de VIH como sendo positivo a alguém e 55% sente vergonha da sua condição de pessoa que vive com o VIH (**Quadro 13.9**).

Das mulheres que vivem com o VIH, 32% declararam ter sofrido estigma e discriminação na comunidade nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito. Isto inclui 28% que disseram que as pessoas falavam mal delas devido ao seu estado serológico, 23% afirma que alguém revelou o seu estado serológico sem o seu consentimento e 13% foram verbalmente insultadas, assediadas ou ameaçadas devido ao seu estado serológico (**Gráfico 13.6**).

Em relação ao estigma na unidade sanitária nos últimos 12 meses, 7% afirmam que os profissionais de saúde falavam mal delas e 5% foram alvos de gritos, repreensões, apelidadas de nomes ou verbalmente agredidas de outra forma, devido ao seu estado serológico (**Quadro 13.9**).

Gráfico 13.6 Revelação, vergonha e estigma vividos pelas mulheres que vivem com o VIH

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que declarou ter sofrido estigma na comunidade nos últimos 12 meses entre as que vivem com o VIH



Nota: Este gráfico não apresenta os dados relativos aos homens, uma vez que o número de casos foi muito reduzido.

13.8 CIRCUNCISÃO MASCULINA

Noventa e seis por cento dos homens de 15–49 anos foram circuncidados (**Quadro 13.10**).

Tendências: A percentagem de homens circuncidados no IIMS 2023–2024 mantém-se nos 96%, como no IIMS 2015–2016.

Padrões segundo características seleccionadas

- As percentagens dos homens circuncidados se mantêm acima dos 90% em quase todas as províncias com excepção do Bengo (85%), Cunene (75%) e Moxico (74%).

13.9 AUTODECLARAÇÃO DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL

Infecções de transmissão sexual (ITS) e sintomas

Os inquiridos que já tiveram relações sexuais foram perguntado se possuem uma ITS ou sintomas de uma ITS (corrimento anormal e com cheiro desagradável da vagina/pénis ou uma ferida ou úlcera genital) nos 12 meses anteriores ao inquérito.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos que alguma vez tiveram relações sexuais

As infecções de transmissão sexual (ITS) podem favorecer a transmissão do VIH, assim, a prevenção e tratamento destas infecções constituem uma prioridade.

Entre as pessoas de 15–49 anos que alguma vez tiveram relações sexuais, 10% de mulheres e 7% de homens declararam ter tido uma ITS nos 12 meses anteriores ao inquérito. Das mulheres, 16% declararam ter tido corrimento genital de mau odor/anormal enquanto 7% dos homens declararam ter tido corrimento anormal do pénis. Onze por cento das mulheres e 7% dos homens declararam ter tido uma ferida ou úlcera genital. No total, 25% das mulheres e 14% dos homens declararam ter uma ITS ou sintomas de uma ITS nos 12 meses anteriores ao inquérito (**Quadro 13.11**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Em relação a área de residência, a percentagem de mulheres e homens que já tiveram relações sexuais e declararam ter tido uma ITS ou sintomas de uma ITS é quase duas vezes maior nas mulheres das áreas urbanas (29%) do que nas áreas rurais (16%), mas nos homens, não houve variação significativa (14% e 13%, respectivamente).
- Verificou-se uma grande diferença na percentagem de mulheres e homens que já tiveram relações sexuais e declararam ter tido uma ITS ou sintomas de uma ITS entre as províncias. As percentagens mais elevadas foram registradas no Bengo (48% das mulheres e 40% dos homens). Entre as mulheres, as menores percentagens foram observadas nas províncias do Moxico e Namibe (6% em ambos) enquanto entre os homens, a menor percentagem foi observada na província do Bié (5%).

13.10 CONHECIMENTO E COMPORTAMENTOS RELATIVOS AO VIH E À SIDA ENTRE OS JOVENS

Esta secção aborda os conhecimentos sobre o VIH entre os jovens de 15–24 anos e avalia até que ponto os jovens adoptam comportamentos que os podem colocar em risco de contrair o VIH. O aumento de casos de ITS entre os jovens de 15–24 anos tem sido uma preocupação mundial e uma prioridade para os programas em Angola.

Das 6.881 mulheres de 15–49 anos que participaram do inquérito, 60% nunca foram submetidos a um teste de VIH e dos 3.098 homens, 78% afirmaram nunca ter realizado um teste de VIH (**Quadro 13.6.1 e Quadro 13.6.2**).

13.10.1 Conhecimento sobre a Prevenção do VIH

Conhecimento sobre a prevenção do VIH

Saber que o uso consistente de preservativos durante as relações sexuais e ter apenas um parceiro fiel não infectado pode reduzir a probabilidade de se contrair o VIH; saber que uma pessoa de aspecto saudável pode estar infectada e rejeitar os dois grandes preconceitos sobre a transmissão do VIH: (i) o VIH pode ser transmitido por picadas de mosquitos e (ii) uma pessoa pode ser infectada se partilhar comida com uma pessoa seropositiva.

Amostra: Mulheres e homens dos 15 aos 24 anos

Saber como o VIH é transmitido é essencial para permitir que as pessoas evitem a infecção e tal é particularmente verdadeiro para os jovens que, muitas vezes, correm mais riscos porque podem ter relacionamentos mais breves com troca frequente de parceiros ou envolver-se noutros comportamentos de risco.

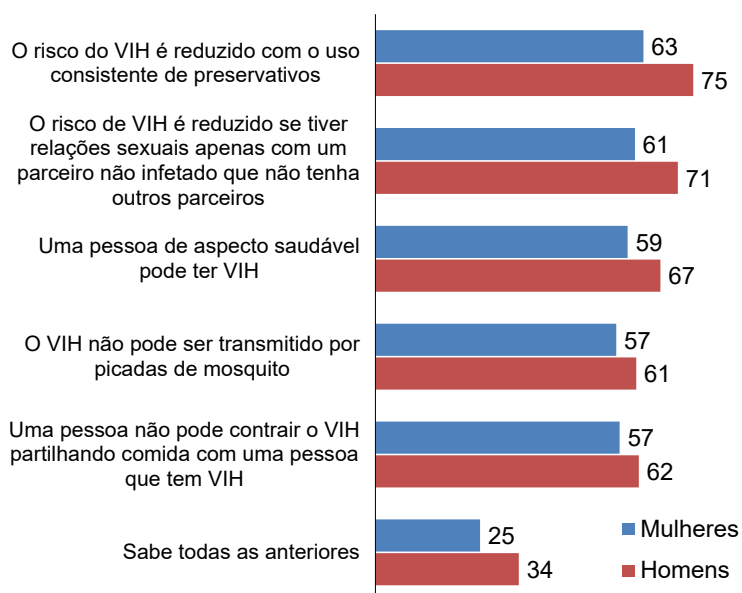
O conhecimento da população sobre as formas de prevenção do VIH é indispensável para evitar novas infecções. Cinquenta e um por cento das mulheres e 71% dos homens dos 15–24 anos sabem que o uso consistente do preservativo é uma maneira de prevenir a transmissão do VIH. Um quarto das mulheres jovens (25%) e um terço dos homens jovens (34%) têm conhecimentos compreensíveis sobre a prevenção da transmissão do VIH (**Quadro 13.12.1, Quadro 13.12.2 e Gráfico 13.7**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Em relação a área de residência, a percentagem de mulheres e homens de 15–24 anos com conhecimentos compreensíveis sobre a prevenção do VIH é três vezes maior nas áreas urbanas do que nas áreas rurais para ambos os sexos (**Quadro 13.12.1 e Quadro 13.12.2**).
- A província de Cabinda tem a maior percentagem de mulheres de 15–24 anos com conhecimento sobre prevenção do VIH (44%), enquanto para os homens a maior percentagem ocorre em Luanda (51%). Já as províncias de Cuando Cubango e Huíla apresentam menos de 15% de mulheres informadas, enquanto as províncias de Cunene, Bengo, Cuando Cubango, Moxico, Bié e Cuanza Sul apresentam menos de 15% de homens com conhecimentos compreensíveis.

Gráfico 13.7 Conhecimentos sobre a prevenção do VIH entre os jovens

Percentagem de mulheres e homens de 15–24 anos com conhecimentos específicos



13.10.2 Primeira Relação Sexual entre os Jovens

Normalmente, os jovens que iniciam a vida sexual a uma idade mais precoce correm riscos maiores de gravidez ou de contrair uma ITS do que as pessoas que o fazem numa idade mais avançada. O uso consistente de preservativos pode reduzir estes riscos.

Cerca de duas em cada dez mulheres (17%) e um terço dos homens (33%) de 15–24 anos reportaram ter tido relações sexuais antes dos 15 anos. Entre as mulheres dos 18–24 anos, 66% tiveram relações sexuais antes dos 18 anos, em comparação com 77% dos homens da mesma idade (**Quadro 13.13**).

Tendências: A percentagem de mulheres jovens de 15–24 anos que começaram a ter relações sexuais antes dos 15 anos diminuiu de 22% no IIMS 2015–26 para 17% no IIMS 2023–2024. No caso dos homens jovens, não se registaram diferenças nas percentagens entre os dois inquéritos.

Padrões segundo características seleccionadas

- Na área rural a percentagem de mulheres de 15–24 anos que iniciam a actividade sexual antes dos 15 anos é o dobro (27%) das que residem na área urbana (13%). Relativamente aos homens jovens não se observam diferenças notáveis (35% e 33%, respectivamente).
- A percentagem de mulheres jovens dos 15–24 anos que inicia a actividade sexual antes dos 15 anos diminui com o aumento do nível de escolaridade, sendo mais elevada entre aquelas sem nenhum nível de escolaridade (32%), diminuindo a 5% entre as com nível superior. Entre os homens jovens, não há uma correlação clara entre a idade de início da actividade sexual e o nível de escolaridade.

13.10.3 Relações Sexuais Pré-Conjugais

Quatro em dez mulheres (40%) e quase três em dez homens (27%) de 15–24 anos nunca casados declararam nunca terem tido relações sexuais (**Quadro 13.14**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Tanto nas áreas urbanas (41% das mulheres e 25% dos homens) como nas áreas rurais (37% das mulheres e 32% dos homens), a percentagem de mulheres jovens de 15–24 anos que nunca tiveram relações sexuais antes do casamento é superior à dos homens jovens de 15–24 anos.
- A percentagem de mulheres e homens de 15–24 anos que nunca tiveram relações sexuais antes do casamento é mais elevada no nível primário (46% das mulheres e 40% dos homens), diminuindo depois com o aumento da escolaridade, para 18% das mulheres e 10% dos homens no nível superior.

13.10.4 Múltiplos Parceiros Sexuais entre os Jovens

A vulnerabilidade à infecção do VIH e outras ITS é o resultado de um conjunto de factores sociais. O risco biológico aumenta quando a pessoa tem múltiplos parceiros e o uso do preservativo não é consistente.

Três por cento das mulheres e 18% dos homens de 15–24 tiveram relações sexuais com dois ou mais parceiros nos 12 meses anteriores ao inquérito. Destes, 42% das mulheres e 44% dos homens declararam ter usado preservativo na última relação sexual (**Quadro 13.15.1** e **Quadro 13.15.2**).

Quatro em 10 mulheres (40%) e 6 em 10 homens (59%) de 15–24 anos tiveram relações sexuais com um parceiro que não era o esposo nem com quem viviam em união de facto. O uso de preservativo na última relação sexual com tal parceiro foi de 30% das mulheres e 46% dos homens.

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres e homens jovens que tiveram relações sexuais com um parceiro não convivente é maior na área urbana (43% das mulheres e 63% dos homens) do que na área rural (33% das mulheres e 51% dos homens).

13.10.5 Testes Recentes de VIH

Solicitar um teste do VIH pode ser mais difícil para os jovens do que para os adultos porque os jovens não têm experiência em aceder sozinhos aos serviços de saúde e muitas vezes encontram barreiras na obtenção de serviços.

O aconselhamento e testagem são componentes fundamentais da prevenção do VIH, uma vez que promovem o diagnóstico precoce e mudanças de comportamento, atenuando assim os riscos de infecção.

No geral, 29% das mulheres e 17% dos homens de 15–24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses declararam terem-se submetido ao teste do VIH nos últimos 12 meses e recebido o resultado (**Quadro 13.16**).

Tendências: Entre o IIMS 2015–2016 e o IIMS 2023–2024, a percentagem de mulheres de 15–24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses e que foram submetidos a teste do VIH e receberam os resultados teve uma redução de 3 pontos percentuais (de 32% para 29%), enquanto entre os homens, houve um aumento de dois pontos percentuais (de 15% para 17%).

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre o conhecimento, atitudes e comportamentos relacionados com o VIH e SIDA, consulte os quadros seguintes:

- **Quadro 13.1** **Conhecimento sobre o VIH ou a SIDA**
- **Quadro 13.2** **Conhecimento e atitudes sobre medicamentos para o tratamento ou a prevenção do VIH**
- **Quadro 13.3** **Atitudes discriminatórias face às pessoas que vivem com o VIH**
- **Quadro 13.4.1** **Múltiplos parceiros sexuais e relações sexuais de risco mais elevado nos últimos 12 meses: Mulheres**
- **Quadro 13.4.2** **Múltiplos parceiros sexuais e relações sexuais de risco mais elevado nos últimos 12 meses: Homens**
- **Quadro 13.5** **Grávidas testadas para o VIH**
- **Quadro 13.6.1** **Cobertura da testagem prévio de VIH: Mulheres**
- **Quadro 13.6.2** **Cobertura da testagem prévio de VIH: Homens**
- **Quadro 13.7** **Número de vezes que testaram para o VIH ao longo da vida**
- **Quadro 13.8** **Encaminhamento após o diagnóstico do VIH e o tratamento antirretroviral: Mulheres**
- **Quadro 13.9** **Revelação, vergonha e estigma entre as pessoas que vivem com o VIH: Mulheres**
- **Quadro 13.10** **Circuncisão masculina**
- **Quadro 13.11** **Prevalência auto-declarada de infeções de transmissão sexual (ITS) e sintomas de ITS**
- **Quadro 13.12.1** **Conhecimento sobre a prevenção do VIH entre os jovens: Mulheres**
- **Quadro 13.12.2** **Conhecimento sobre a prevenção do VIH entre os jovens: Homens**
- **Quadro 13.13** **Idade na primeira relação sexual entre os jovens**
- **Quadro 13.14** **Relações sexuais antes do casamento entre os jovens**
- **Quadro 13.15.1** **Múltiplos parceiros sexuais e relações sexuais de risco mais elevado nos últimos 12 meses: Mulheres**
- **Quadro 13.15.2** **Múltiplas parceiras sexuais e relações sexuais de risco mais elevado nos últimos 12 meses: Homens**
- **Quadro 13.16** **Testes de VIH recentes entre os jovens**

Quadro 13.1 Conhecimento sobre o VIH ou a SIDA

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que ouviram falar do VIH ou da SIDA, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Mulheres		Homens	
	Ouviram falar do VIH ou da SIDA	Número de mulheres	Ouviram falar do VIH ou da SIDA	Número de homens
Idade				
15–24	84,1	6.881	90,3	3.098
15–19	81,8	3.874	87,6	1.817
20–24	87,1	3.006	94,3	1.281
25–29	87,5	2.317	95,7	845
30–39	85,4	3.440	93,9	1.420
40–49	81,5	2.080	92,5	910
Estado civil				
Nunca casado(a)	88,0	6.089	91,2	3.356
Alguma vez teve relações sexuais	91,0	4.124	93,7	2.612
Nunca teve relações sexuais	81,5	1.965	82,6	744
Casado(a) ou em união de facto	81,7	7.046	93,4	2.645
Divorciado(a), separado(a), viúvo(a)	84,5	1.582	91,8	272
Área de residência				
Urbana	94,6	9.958	96,8	4.367
Rural	63,5	4.759	81,6	1.907
Província				
Cabinda	96,6	435	99,5	179
Zaire	99,0	179	98,5	75
Uíge	79,4	721	98,3	280
Luanda	98,4	4.857	97,5	2.411
Cuanza Norte	93,7	342	95,7	176
Cuanza Sul	84,4	1.110	95,2	446
Malanje	73,8	585	81,3	231
Lunda Norte	89,3	534	87,3	254
Benguela	72,4	1.109	88,0	400
Huambo	64,3	1.074	78,8	377
Bié	47,4	820	89,6	322
Moxico	48,7	368	70,7	136
Cuando Cubango	74,9	229	63,3	96
Namibe	71,5	255	84,2	95
Huíla	94,0	1.036	90,4	387
Cunene	96,7	413	88,2	136
Lunda Sul	81,4	379	95,6	148
Bengo	87,0	273	92,7	125
Nível de escolaridade				
Nenhum	57,7	2.683	69,7	502
Primário	77,5	3.904	83,6	1.364
Secundário	96,5	7.161	97,1	3.900
Superior	99,1	969	99,4	508
Quintil de riqueza				
Mais baixo	56,0	2.387	73,9	827
Segundo	69,1	2.564	86,6	1.059
Terceiro	91,4	2.893	93,7	1.119
Quarto	96,7	3.347	97,4	1.510
Mais elevado	98,1	3.525	98,7	1.758
Total 15–49	84,6	14.717	92,2	6.274
50–54	na	na	91,7	330
Total 15–54	na	na	92,1	6.604

na = não aplicável

Quadro 13.2 Conhecimento e atitudes sobre medicamentos para o tratamento ou a prevenção do VIH

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que ouviram falar de medicamentos antirretrovirais (ARV) que tratam o VIH e percentagem que sabe que o risco de transmissão do VIH de mãe para filho (TMPF) pode ser reduzido se a mãe tomar medicamentos especiais, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que ouviu falar de ARV que tratam o VIH	Percentagem que sabe que o risco de TMPF pode ser reduzido se a mãe tomar medicamentos especiais	Número de inquiridos
MULHERES			
Idade			
15–24	35,7	39,3	6.881
15–19	25,3	30,1	3.874
20–24	49,2	51,2	3.006
25–29	53,0	52,5	2.317
30–39	53,4	51,4	3.440
40–49	44,0	43,6	2.080
Estado civil			
Nunca casada	44,4	45,4	6.089
Alguma vez teve relações sexuais	52,3	52,8	4.124
Nunca teve relações sexuais	27,8	30,1	1.965
Casado(a) ou em união de facto	42,3	44,1	7.046
Divorciada, separada, viúva	47,6	45,6	1.582
Área de residência			
Urbana	56,4	56,4	9.958
Rural	17,2	20,6	4.759
Nível de escolaridade			
Nenhum	16,4	17,0	2.683
Primário	24,5	28,6	3.904
Secundário	57,7	58,7	7.161
Superior	94,0	84,5	969
Total 15–49	43,7	44,8	14.717
HOMENS			
Idade			
15–24	41,9	44,7	3.098
15–19	31,5	36,5	1.817
20–24	56,6	56,2	1.281
25–29	62,3	59,8	845
30–39	66,1	62,0	1.420
40–49	63,0	59,2	910
Estado civil			
Nunca casado	47,4	48,7	3.356
Alguma vez teve relações sexuais	53,0	53,9	2.612
Nunca teve relações sexuais	27,7	30,2	744
Casado ou em união de facto	59,3	56,8	2.645
Divorciado, separado, viúvo	64,7	63,7	272
Área de residência			
Urbana	64,6	62,4	4.367
Rural	27,0	30,5	1.907
Nível de escolaridade			
Nenhum	25,2	27,6	502
Primário	25,2	26,7	1.364
Secundário	61,5	61,5	3.900
Superior	92,0	80,5	508
Total 15–49	53,2	52,7	6.274
50–54	62,7	54,2	330
Total 15–54	53,6	52,8	6.604

Quadro 13.3 Atitudes discriminatórias face às pessoas que vivem com o VIH

Entre mulheres e homens de 15–49 anos que já ouviram falar de VIH ou SIDA, percentagem que acredita que as crianças que vivem com o VIH não deviam poder frequentar a escola com crianças seronegativas, percentagem que não compraria legumes frescos a um lojista que vive com VIH e percentagem com atitudes discriminatórias face às pessoas que vivem com o VIH, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Mulheres				Homens			
	Percentagem que acredita que as crianças que vivem com o VIH não deviam poder frequentar a escola com crianças seronegativas	Percentagem que não compraria legumes frescos a um lojista que vive com VIH	Percentagem com atitudes discriminatórias face às pessoas que vivem com o VIH ¹	Número de mulheres que ouviram falar do VIH ou da SIDA	Percentagem que acredita que as crianças que vivem com o VIH não deviam poder frequentar a escola com crianças seronegativas	Percentagem que não compraria legumes frescos a um lojista que vive com VIH	Percentagem com atitudes discriminatórias face às pessoas que vivem com o VIH ¹	Número de homens que ouviram falar do VIH ou da SIDA
Idade								
15–24	24,4	37,0	40,5	5.788	32,3	39,5	44,7	2.799
15–19	28,4	42,7	46,9	3.169	36,8	46,0	50,8	1.591
20–24	19,6	30,1	32,7	2.620	26,3	30,9	36,5	1.208
25–29	20,2	28,9	31,8	2.026	23,2	28,4	32,9	808
30–39	18,0	26,1	28,3	2.937	18,8	24,4	27,1	1.333
40–49	23,8	30,7	35,7	1.696	21,7	26,7	29,4	842
Estado civil								
Nunca casado(a)	20,1	31,3	34,9	5.357	29,3	36,4	40,9	3.061
Alguma vez teve relações sexuais	18,9	28,6	32,1	3.755	26,9	34,5	38,7	2.446
Nunca teve relações sexuais	22,9	37,6	41,5	1.602	38,7	43,9	49,8	615
Casado(a) ou em união de facto	23,8	33,3	36,4	5.754	23,3	28,0	31,6	2.471
Divorciado(a), separado(a), viúvo(a)	23,1	31,5	34,2	1.337	21,4	31,7	36,0	250
Área de residência								
Urbana	17,5	26,7	30,2	9.425	21,4	27,0	30,7	4.227
Rural	36,7	49,4	52,0	3.022	39,8	47,7	53,0	1.555
Provincia								
Cabinda	6,4	34,1	35,2	420	31,4	31,0	42,8	179
Zaire	15,8	43,5	44,8	177	13,0	10,8	14,7	74
Uíge	21,5	32,2	34,6	573	45,6	62,0	68,5	275
Luanda	16,4	24,8	29,5	4.779	19,6	24,1	26,6	2.352
Cuanza Norte	10,4	21,1	21,9	321	6,8	9,7	13,0	168
Cuanza Sul	54,4	65,8	67,3	936	54,2	62,8	71,0	424
Malanje	21,7	34,5	36,2	432	16,1	24,1	25,3	188
Lunda Norte	12,7	18,3	20,5	477	25,7	38,2	41,0	222
Benguela	35,9	46,2	50,2	803	34,5	43,1	49,5	352
Huambo	24,8	37,7	40,2	691	36,4	43,2	46,4	297
Bié	30,0	30,3	33,4	388	37,2	42,2	44,2	288
Moxico	12,4	15,8	18,5	179	22,9	25,4	33,0	96
Cuando Cubango	21,3	27,6	29,6	171	26,5	35,9	41,2	61
Namibe	20,0	26,4	27,4	182	15,5	22,4	26,9	80
Huíla	14,3	26,1	28,6	974	17,8	20,6	24,6	349
Cunene	19,5	30,2	34,1	399	12,1	25,7	28,4	120
Lunda Sul	40,6	48,3	53,1	309	41,3	50,1	58,1	142
Bengo	35,3	43,1	46,7	237	18,4	27,9	34,9	116
Nível de escolaridade								
Nenhum	37,2	46,8	50,3	1.549	30,3	37,4	40,1	350
Primário	34,9	47,3	50,7	3.025	44,3	53,0	57,4	1.140
Secundário	15,7	25,9	29,3	6.913	23,1	28,9	33,4	3.788
Superior	3,7	6,6	8,7	961	7,4	11,0	12,7	505
Quartil de riqueza								
Mais baixo	34,8	46,8	49,7	1.336	42,9	49,5	54,4	611
Segundo	37,2	47,6	50,4	1.771	41,1	48,5	55,0	916
Terceiro	26,4	38,4	41,2	2.645	27,2	33,9	38,2	1.049
Quarto	17,3	27,1	31,1	3.236	19,6	25,8	29,3	1.471
Mais elevado	10,8	18,8	22,3	3.459	18,0	23,2	26,3	1.735
Total 15–49	22,1	32,2	35,5	12.447	26,4	32,6	36,7	5.782
50–54	na	na	na	na	27,4	31,6	34,8	303
Total 15–54	na	na	na	na	26,4	32,5	36,6	6.085

na = não aplicável

¹ Percentagem que acredita que as crianças que vivem com o VIH não deviam poder frequentar a escola com crianças seronegativas e/ou não compraria legumes frescos a um lojista que vive com VIH

Quadro 13.4.1 Múltiplos parceiros sexuais e relações sexuais de risco mais elevado nos últimos 12 meses: Mulheres

Entre todas as mulheres de 15–49 anos, percentagem que teve relações sexuais com mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses e percentagem que teve relações sexuais nos últimos 12 meses com um parceiro com quem não estava casada nem vivia em união de facto; entre as que tiveram mais do que um parceiro nos últimos 12 meses, percentagem que declarou ter usado preservativo durante a última relação sexual; entre as mulheres de 15–49 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com um parceiro com quem não estava casada nem vivia em união de facto, percentagem que usou preservativo durante a última relação sexual com tal parceiro; e entre as mulheres que alguma vez tiveram relações sexuais, número médio de parceiros sexuais ao longo da vida, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Todas as mulheres			Mulheres com 2+ parceiros nos últimos 12 meses		Mulheres que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com parceiros com quem não estavam casadas nem viviam em união de facto		Mulheres que já tiveram relações sexuais ¹	
	Percentage m com 2+ parceiros nos últimos 12 meses	Percentage m que teve relações sexuais nos últimos 12 meses com um parceiro que não era o esposo nem com quem vivia em união de facto	Número de mulheres	Percentage m que declarou ter usado um preservativo na última relação sexual	Número de mulheres	Percentage m que declarou ter usado um preservativo na última relação sexual com tal parceiro	Número de mulheres	Número médio de parceiros sexuais ao longo da vida	Número de mulheres
Idade									
15–24	3,1	40,1	6.881	42,3	215	30,2	2.756	2,1	4.926
15–19	2,3	36,8	3.874	48,3	91	30,0	1.426	1,8	2.086
20–24	4,1	44,2	3.006	37,9	125	30,4	1.330	2,3	2.840
25–29	4,8	28,7	2.317	47,0	112	26,8	664	2,7	2.272
30–39	2,6	19,8	3.440	32,7	90	21,0	680	2,5	3.328
40–49	0,8	10,0	2.080	*	17	16,0	207	2,5	2.060
Estado civil									
Nunca casada	4,5	54,2	6.089	52,2	275	30,5	3.300	2,4	4.080
Casada ou em união de facto	1,1	2,6	7.046	14,2	75	27,1	183	2,2	6.966
Divorciada, separada, viúva	5,4	52,1	1.582	22,7	86	15,6	825	3,0	1.540
Área de residência									
Urbana	3,8	32,3	9.958	45,0	375	34,2	3.221	2,6	8.276
Rural	1,3	22,8	4.759	8,0	60	7,7	1.087	1,9	4.310
Provincia									
Cabinda	1,9	26,8	435	*	8	16,6	116	2,2	362
Zaire	4,3	26,7	179	(22,2)	8	33,7	48	3,6	150
Uíge	2,6	31,4	721	*	19	12,3	227	2,4	623
Luanda	4,8	31,9	4.857	56,8	235	41,9	1.549	2,9	3.983
Cuanza Norte	1,0	14,4	342	*	3	25,8	49	1,8	312
Cuanza Sul	2,1	22,1	1.110	*	23	19,1	245	2,0	1.028
Malanje	0,9	27,1	585	*	5	19,1	159	2,1	506
Lunda Norte	3,8	23,2	534	(17,2)	20	12,2	124	3,1	497
Benguela	2,1	32,9	1.109	*	24	21,7	365	2,1	971
Huambo	2,0	29,9	1.074	*	21	16,0	322	1,6	922
Bié	0,7	27,1	820	*	6	18,2	222	1,6	717
Moxico	1,9	22,7	368	*	7	13,1	83	2,9	322
Cuando Cubango	2,8	32,3	229	*	6	20,0	74	2,7	206
Namibe	1,1	34,2	255	*	3	18,9	87	2,0	203
Huíla	1,2	29,8	1.036	*	12	18,4	308	1,8	889
Cunene	1,6	38,4	413	*	6	27,8	158	2,0	339
Lunda Sul	6,7	31,0	379	(9,8)	25	38,6	118	3,0	323
Bengo	0,8	19,6	273	*	2	17,7	53	2,0	234
Nível de escolaridade									
Nenhum	1,4	17,3	2.683	(0,0)	37	3,3	463	2,0	2.510
Primário	1,6	22,8	3.904	17,8	62	15,1	889	2,2	3.343
Secundário	3,6	35,9	7.161	40,9	259	33,6	2.570	2,5	5.848
Superior	7,9	39,8	969	*	76	44,9	386	2,8	885
Quintil de riqueza									
Mais baixo	1,0	24,2	2.387	(4,9)	23	4,4	578	1,9	2.144
Segundo	1,6	24,0	2.564	(8,8)	42	9,8	614	2,1	2.347
Terceiro	3,1	29,7	2.893	21,4	89	24,6	861	2,5	2.532
Quarto	4,1	33,4	3.347	47,2	136	35,5	1.118	2,6	2.775
Mais elevado	4,1	32,2	3.525	58,8	146	43,3	1.136	2,7	2.788
Total 15–49	3,0	29,3	14.717	39,9	435	27,5	4.308	2,4	12.586

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ A média é calculada excluindo as inquiridas que deram respostas não numéricas.

Quadro 13.4.2 Múltiplos parceiros sexuais e relações sexuais de risco mais elevado nos últimos 12 meses: Homens

Entre todos os homens de 15–49 anos, percentagem que teve relações sexuais com mais de uma parceira sexual nos últimos 12 meses e percentagem que teve relações sexuais nos últimos 12 meses com uma parceira com quem não estava casado nem vivia em união de facto; entre os que tiveram mais do que uma parceira nos últimos 12 meses, percentagem que declarou ter usado preservativo durante a última relação sexual; entre os homens de 15–49 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com uma parceira com quem não estava casado nem vivia em união de facto, percentagem que usou preservativo durante a última relação sexual com tal parceira; e entre os homens que alguma vez tiveram relações sexuais, número médio de parceiras sexuais ao longo da vida, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Todos os homens			Homens com 2+ parceiras nos últimos doze meses		Homens que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com parceiras com quem não estavam casados nem viviam em união de facto		Homens que já tiveram relações sexuais ¹	
	Percentage m com 2+ parceiras nos últimos 12 meses	Percentage m que teve relações sexuais nos últimos 12 meses com quem não estavam casados nem viviam em união de facto	Número de homens	Percentage m que declarou ter usado um preservativo na última relação sexual	Número de homens	Percentage m que declarou ter usado um preservativo na última relação sexual com tal parceira	Número de homens	Número médio de parceiras sexuais ao longo da vida	Número de homens
Idade									
15–24	17,7	59,3	3.098	44,4	550	46,0	1.837	5,4	2.109
15–19	11,6	50,7	1.817	48,3	211	41,6	922	3,9	1.067
20–24	26,4	71,4	1.281	42,0	339	50,5	915	6,9	1.042
25–29	34,4	58,0	845	36,2	291	50,3	490	8,0	698
30–39	21,9	33,5	1.420	23,7	311	51,3	476	7,6	1.136
40–49	17,7	22,8	910	22,1	161	43,9	207	7,9	715
Estado civil									
Nunca casado	17,4	65,0	3.356	53,1	584	46,8	2.183	5,8	2.336
Casado ou em união de facto	24,4	22,8	2.645	16,3	644	51,9	603	7,2	2.107
Divorciado, separado, viúvo	31,1	82,7	272	51,5	84	41,2	225	11,8	215
Tipo de união									
União polígama	64,6	29,6	273	7,9	176	38,0	81	9,7	208
Não numa união polígama	19,7	22,0	2.372	19,5	468	54,1	522	6,9	1.899
Não em união de facto	18,4	66,4	3.628	52,9	669	46,3	2.408	6,3	2.551
Área de residência									
Urbana	21,1	52,1	4.367	42,5	919	53,8	2.275	7,1	3.242
Rural	20,6	38,6	1.907	17,3	394	27,8	736	5,8	1.415
Província									
Cabinda	26,0	43,0	179	24,0	47	61,2	77	6,1	105
Zaire	41,0	60,3	75	73,9	31	72,6	45	6,0	56
Uíge	26,6	50,6	280	23,6	74	37,8	142	6,9	207
Luanda	18,5	51,1	2.411	45,6	447	56,6	1.232	6,9	1.847
Cuanza Norte	29,9	49,8	176	37,8	53	57,6	88	4,4	93
Cuanza Sul	32,4	47,9	446	19,6	144	40,8	213	6,3	368
Malanje	5,7	33,0	231	*	13	37,2	76	6,8	177
Lunda Norte	6,3	39,0	254	*	16	23,8	99	5,2	172
Benguela	35,7	56,0	400	25,2	143	36,7	224	8,0	356
Huambo	15,2	47,1	377	19,2	57	26,6	178	5,4	300
Bié	16,6	37,8	322	37,3	53	35,3	122	4,8	214
Moxico	15,0	45,2	136	(29,0)	20	26,0	62	8,0	49
Cuando Cubango	17,5	49,6	96	(17,3)	17	34,6	47	7,3	76
Namibe	21,5	42,7	95	46,9	20	63,4	40	6,6	70
Huíla	17,8	36,7	387	26,6	69	45,0	142	7,2	281
Cunene	21,2	56,7	136	35,1	29	54,8	77	10,3	91
Lunda Sul	38,0	58,5	148	39,9	56	45,5	87	7,3	108
Bengo	18,4	47,7	125	52,2	23	51,7	60	7,8	88
Nível de escolaridade									
Nenhum	11,3	31,4	502	24,7	57	17,7	158	5,2	342
Primário	15,9	35,5	1.364	12,6	217	23,9	484	5,7	963
Secundário	23,4	54,1	3.900	38,2	913	52,6	2.108	7,0	2.949
Superior	24,9	51,3	508	54,9	127	67,0	260	8,3	404

Continua...

Quadro 13.4.2—Continuação

Características seleccionadas	Todos os homens			Homens com 2+ parceiras nos últimos doze meses		Homens que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com parceiras com quem não estavam casados nem viviam em união de facto		Homens que já tiveram relações sexuais ¹	
	Percentage m com 2+ parceiras nos últimos 12 meses	Percentage m que teve relações sexuais nos últimos 12 meses com parceiras com quem não estavam casados nem viviam em união de facto	Número de homens	Percentage m que declarou ter usado um preservativo na última relação sexual	Número de homens	Percentage m que declarou ter usado um preservativo na última relação sexual com tal parceira		Número médio de parceiras sexuais ao longo da vida	Número de homens
						Número de	Número de		
Quintil de riqueza									
Mais baixo	17,1	33,3	827	11,2	141	19,6	275	5,7	609
Segundo	21,6	42,9	1.059	19,1	228	27,4	455	6,0	794
Terceiro	22,0	47,5	1.119	35,0	246	44,5	531	7,1	779
Quarto	19,9	53,1	1.510	41,8	300	57,3	802	6,9	1.157
Mais elevado	22,6	53,9	1.758	47,3	397	58,4	947	7,3	1.318
Total 15–49	20,9	48,0	6.274	35,0	1.313	47,4	3.010	6,7	4.658
50–54	14,2	13,3	330	6,7	47	20,0	44	6,7	266
Total 15–54	20,6	46,3	6.604	34,0	1.360	47,0	3.054	6,7	4.923

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ A média é calculada excluindo os inquiridos que deram respostas não numéricas.

Quadro 13.5 Grávidas testadas para o VIH

Entre todas as mulheres de 15–49 anos que deram à luz nos 2 anos anteriores ao inquérito, percentagem submetida a um teste de VIH durante os cuidados pré-natais (CPN) para o parto mais recente, independentemente de terem recebido os respectivos resultados, e percentagem submetida a um teste de VIH durante o CPN ou parto mais recente, independentemente de terem recebido os respectivos resultados, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem submetida a testes de VIH durante CPN e que:		Percentagem submetida a um teste de VIH durante CPN ou parto e que: ¹		Número de mulheres que deram à luz nos últimos 2 anos ²
	Recebeu os resultados	Não recebeu os resultados	Recebeu os resultados	Não recebeu os resultados	
Idade					
15–24	46,4	2,1	48,2	2,2	1.838
15–19	41,8	3,0	44,3	3,0	659
20–24	49,0	1,6	50,3	1,7	1.179
25–29	51,3	0,5	52,1	1,0	853
30–39	51,7	0,8	52,7	0,8	1.192
40–49	40,4	0,8	41,5	0,8	246
Estado civil					
Nunca casada	54,8	2,6	58,2	2,6	847
Casada ou em união de facto	47,1	0,8	47,8	0,9	2.934
Divorciada, separada, viúva	46,3	2,8	47,1	2,8	348
Área de residência					
Urbana	72,4	1,4	74,4	1,6	2.200
Rural	21,5	1,3	21,9	1,3	1.929
Província					
Cabinda	86,4	0,0	87,2	0,0	96
Zaire	64,7	0,5	65,1	0,5	45
Uíge	38,8	3,7	39,7	4,1	247
Luanda	78,1	2,5	80,9	3,0	851
Cuanza Norte	48,7	2,2	48,9	2,2	126
Cuanza Sul	44,7	1,6	46,7	1,6	429
Malanje	36,1	0,2	37,5	0,2	193
Lunda Norte	35,6	0,5	36,1	0,5	216
Benguela	49,1	0,0	49,5	0,0	314
Huambo	31,5	0,2	32,2	0,2	360
Bié	23,5	0,0	23,9	0,0	291
Moxico	17,7	1,3	18,2	1,0	127
Quando Cubango	46,3	0,3	46,7	0,3	94
Namibe	46,2	1,1	46,6	1,1	66
Huíla	25,2	0,7	26,7	0,7	309
Cunene	72,3	4,4	72,3	4,4	141
Lunda Sul	54,3	0,0	56,4	0,0	130
Bengo	53,6	0,9	54,5	0,9	93
Nível de escolaridade					
Nenhum	15,2	0,5	15,7	1,0	989
Primário	34,2	1,8	35,7	1,8	1.319
Secundário	75,5	1,3	77,4	1,3	1.649
Superior	92,3	2,5	92,3	2,5	172
Quintil de riqueza					
Mais baixo	15,3	0,9	15,6	0,9	1.004
Segundo	26,5	1,1	27,3	1,1	1.043
Terceiro	62,2	1,6	64,4	2,2	886
Quarto	82,2	2,4	83,9	2,4	671
Mais elevado	90,3	0,8	92,4	0,8	525
Total 15–49	48,6	1,3	49,9	1,4	4.129

¹ É perguntado às mulheres se foram submetidas a um teste de VIH durante o parto apenas se deram à luz numa unidade sanitária.

² O denominador de percentagens inclui mulheres que não receberam cuidados pré-natais para o último parto nos últimos 2 anos.

Quadro 13.6.1 Cobertura da testagem prévio de VIH: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos por estado de teste de VIH e se receberam os resultados do último teste, percentagem de mulheres alguma vez submetidas a teste, e percentagem de mulheres submetidas a teste nos últimos 12 meses e que receberam os resultados do último teste, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Distribuição percentual de mulheres por estado de teste e se receberam os resultados do último teste				Percentagem alguma vez submetida a teste	Percentagem que foi submetida ao teste de VIH nos últimos 12 meses e recebeu os resultados do último teste	Número de mulheres
	Alguma vez submetida a teste e recebeu os resultados	Alguma vez submetida a teste e não recebeu os resultados	Nunca submetida a teste ¹	Total			
Idade							
15–24	38,5	1,6	59,9	100,0	40,1	22,5	6.881
15–19	23,2	1,5	75,3	100,0	24,7	15,5	3.874
20–24	58,3	1,6	40,2	100,0	59,8	31,5	3.006
25–29	65,3	1,9	32,8	100,0	67,2	32,3	2.317
30–39	67,2	2,7	30,1	100,0	69,9	30,1	3.440
40–49	56,9	2,0	41,1	100,0	58,9	19,3	2.080
Estado civil							
Nunca casada	39,5	1,4	59,0	100,0	41,0	23,9	6.089
Alguma vez teve relações sexuais	53,1	2,0	44,9	100,0	55,1	31,6	4.124
Nunca teve relações sexuais	11,1	0,3	88,6	100,0	11,4	7,5	1.965
Casada ou em união de facto	60,5	2,2	37,3	100,0	62,7	27,5	7.046
Divorciada, separada, viúva	62,3	2,9	34,8	100,0	65,2	21,3	1.582
Área de residência							
Urbana	63,1	1,8	35,1	100,0	64,9	30,2	9.958
Rural	28,8	2,2	69,0	100,0	31,0	15,2	4.759
Provincia							
Cabinda	70,9	0,5	28,6	100,0	71,4	29,9	435
Zaire	59,2	1,2	39,5	100,0	60,5	10,7	179
Uíge	40,4	2,0	57,6	100,0	42,4	18,8	721
Luanda	66,9	2,8	30,3	100,0	69,7	31,6	4.857
Cuanza Norte	54,4	3,2	42,4	100,0	57,6	17,9	342
Cuanza Sul	51,0	2,6	46,4	100,0	53,6	35,6	1.110
Malanje	40,0	5,4	54,7	100,0	45,3	23,3	585
Lunda Norte	43,1	0,8	56,1	100,0	43,9	18,2	534
Benguela	49,8	0,8	49,4	100,0	50,6	22,6	1.109
Huambo	29,6	0,5	69,9	100,0	30,1	12,5	1.074
Bié	27,2	0,0	72,8	100,0	27,2	16,4	820
Moxico	22,2	1,4	76,4	100,0	23,6	12,2	368
Cuando Cubango	51,3	1,0	47,8	100,0	52,2	20,6	229
Namibe	47,2	1,0	51,7	100,0	48,3	23,7	255
Huíla	43,5	1,7	54,8	100,0	45,2	23,5	1.036
Cunene	70,1	2,7	27,2	100,0	72,8	31,2	413
Lunda Sul	49,0	0,5	50,5	100,0	49,5	27,1	379
Bengo	54,2	1,0	44,7	100,0	55,3	27,5	273
Nível de escolaridade							
Nenhum	26,0	1,9	72,1	100,0	27,9	11,9	2.683
Primário	40,2	2,5	57,3	100,0	42,7	17,3	3.904
Secundário	63,8	1,8	34,4	100,0	65,6	31,2	7.161
Superior	84,5	1,0	14,4	100,0	85,6	51,2	969
Quintil de riqueza							
Mais baixo	22,0	1,9	76,0	100,0	24,0	11,2	2.387
Segundo	32,9	1,9	65,2	100,0	34,8	17,7	2.564
Terceiro	57,7	2,1	40,2	100,0	59,8	27,0	2.893
Quarto	66,0	2,6	31,4	100,0	68,6	29,9	3.347
Mais elevado	68,2	1,3	30,4	100,0	69,6	34,8	3.525
Total 15–49	52,0	2,0	46,0	100,0	54,0	25,3	14.717

¹ Inclui inquiridas que não ouviram falar do VIH ou que se recusaram a responder a perguntas sobre o teste

Quadro 13.6.2 Cobertura da testagem prévio de VIH: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos por estado de teste de VIH e se receberam os resultados do último teste, percentagem de homens alguma vez submetidos a teste, e percentagem de homens de 15–49 anos submetidos a teste nos últimos 12 meses e que receberam os resultados do último teste, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Distribuição percentual de homens por estado do teste e se receberam os resultados do último teste			Total	Percentagem alguma vez submetido a teste	Percentagem que foi submetido ao teste de VIH nos últimos 12 meses e recebeu os resultados do último teste	Número de homens
	Alguma vez submetido a teste e recebeu os resultados	Alguma vez submetido a teste e não recebeu os resultados	Nunca submetido a teste ¹				
Idade							
15–24	20,5	1,5	78,0	100,0	22,0	13,6	3.098
15–19	11,5	1,4	87,0	100,0	13,0	8,7	1.817
20–24	33,2	1,7	65,2	100,0	34,8	20,6	1.281
25–29	46,4	3,7	49,9	100,0	50,1	19,1	845
30–39	52,7	1,8	45,4	100,0	54,6	22,4	1.420
40–49	54,5	1,5	44,0	100,0	56,0	20,0	910
Estado civil							
Nunca casado	24,6	1,5	74,0	100,0	26,0	14,5	3.356
Alguma vez teve relações sexuais	29,0	1,3	69,7	100,0	30,3	16,7	2.612
Nunca teve relações sexuais	9,0	1,9	89,0	100,0	11,0	7,1	744
Casado ou em união de facto	49,3	2,4	48,3	100,0	51,7	20,2	2.645
Divorciado, separado, viúvo	53,0	2,3	44,7	100,0	55,3	22,7	272
Área de residência							
Urbana	43,6	1,7	54,7	100,0	45,3	20,5	4.367
Rural	19,2	2,4	78,4	100,0	21,6	9,9	1.907
Provincia							
Cabinda	32,6	1,5	65,9	100,0	34,1	9,5	179
Zaire	37,2	0,2	62,6	100,0	37,4	8,2	75
Uíge	26,8	1,1	72,2	100,0	27,8	15,6	280
Luanda	49,3	0,8	49,9	100,0	50,1	23,9	2.411
Cuanza Norte	38,7	0,8	60,6	100,0	39,4	20,2	176
Cuanza Sul	19,9	0,3	79,8	100,0	20,2	10,5	446
Malanje	29,6	0,0	70,4	100,0	29,6	10,1	231
Lunda Norte	25,1	1,4	73,5	100,0	26,5	12,8	254
Benguela	32,9	1,0	66,1	100,0	33,9	13,1	400
Huambo	19,1	0,8	80,1	100,0	19,9	7,8	377
Bié	26,8	15,9	57,2	100,0	42,8	20,0	322
Moxico	23,9	1,2	74,9	100,0	25,1	9,3	136
Cuando Cubango	25,3	0,2	74,5	100,0	25,5	12,1	96
Namibe	29,4	1,0	69,5	100,0	30,5	14,8	95
Huíla	22,7	4,3	73,1	100,0	26,9	10,8	387
Cunene	53,3	1,8	44,9	100,0	55,1	26,3	136
Lunda Sul	36,9	0,3	62,9	100,0	37,1	13,1	148
Bengo	34,8	5,9	59,4	100,0	40,6	16,0	125
Nível de escolaridade							
Nenhum	19,3	2,5	78,2	100,0	21,8	10,9	502
Primário	15,6	1,8	82,6	100,0	17,4	7,5	1.364
Secundário	41,1	1,8	57,1	100,0	42,9	19,4	3.900
Superior	70,8	2,2	27,0	100,0	73,0	33,2	508
Quintil de riqueza							
Mais baixo	12,7	2,4	84,8	100,0	15,2	6,8	827
Segundo	21,9	2,3	75,8	100,0	24,2	10,3	1.059
Terceiro	34,3	1,5	64,2	100,0	35,8	15,7	1.119
Quarto	42,0	2,2	55,7	100,0	44,3	21,7	1.510
Mais elevado	52,1	1,4	46,5	100,0	53,5	23,6	1.758
Total 15–49	36,2	1,9	61,9	100,0	38,1	17,3	6.274
50–54	51,0	2,0	47,0	100,0	53,0	20,6	330
Total 15–54	37,0	1,9	61,1	100,0	38,9	17,4	6.604

¹ Inclui inquiridos que não ouviram falar do VIH ou que se recusaram a responder a perguntas sobre o teste

Quadro 13.7 Número de vezes que testaram para o VIH ao longo da vida

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos por número de vezes que testaram para o VIH ao longo da vida, segundo a idade, Angola IIMS 2023–2024

Idade	Número de vezes que testaram para o VIH ao longo da vida							Nunca submetido a teste	Total	Número de inquiridos
	1	2	3	4	5–9	10–19	20+			
MULHERES										
15–24	16,8	10,3	6,2	2,9	2,9	0,7	0,3	59,9	100,0	6.881
15–19	15,0	5,9	1,9	0,6	0,8	0,2	0,2	75,3	100,0	3.874
20–24	19,2	15,9	11,7	5,8	5,5	1,3	0,4	40,2	100,0	3.006
25–29	11,7	15,1	14,3	11,2	11,6	3,0	0,3	32,8	100,0	2.317
30–39	8,8	11,1	12,7	11,2	21,3	3,8	0,9	30,1	100,0	3.440
40–49	8,7	9,4	9,5	7,2	18,4	5,0	0,7	41,1	100,0	2.080
Total 15–49	13,0	11,1	9,4	6,8	10,7	2,4	0,5	46,0	100,0	14.717
HOMENS										
15–24	13,5	4,6	1,4	1,1	1,1	0,3	0,0	78,0	100,0	3.098
15–19	9,2	2,4	0,6	0,4	0,3	0,1	0,0	87,0	100,0	1.817
20–24	19,6	7,7	2,6	2,1	2,3	0,5	0,1	65,2	100,0	1.281
25–29	19,1	11,4	10,0	2,2	4,9	2,2	0,2	49,9	100,0	845
30–39	14,8	9,9	10,7	7,3	8,3	2,2	1,4	45,4	100,0	1.420
40–49	9,8	9,2	10,7	7,8	12,7	4,6	1,2	44,0	100,0	910
Total 15–49	14,0	7,4	6,0	3,6	4,9	1,6	0,5	61,9	100,0	6.274
50–54	12,6	8,6	9,3	3,3	14,2	4,4	0,5	47,0	100,0	330
Total 15–54	13,9	7,4	6,2	3,6	5,4	1,7	0,5	61,1	100,0	6.604

Quadro 13.8 Encaminhamento após o diagnóstico do VIH e o tratamento antirretroviral: Mulheres

Entre as mulheres de 15–49 anos que reportaram que o resultado do seu último teste VIH foi VIH-positivas, distribuição percentual de acordo com se foram encaminhadas para um especialista em VIH após o diagnóstico e de acordo com o estado do tratamento com tratamento antirretroviral (ARV), Angola IIMS 2023–2024

Encaminhamento e tratamento antirretroviral (ARV)	Percentagem
Encaminhamento após o diagnóstico do VIH	
Encaminhada para uma consulta médica com um especialista de VIH	85,3
Atendeu esta consulta médica	71,4
Não atendeu esta consulta médica	13,9
Não encaminhada para uma consulta médica com um especialista de VIH	6,8
Não sabe/sem resposta	7,9
Total	100,0
Tratamento antirretroviral (ARV)	
A tomar ARV	81,3
Nos últimos 30 dias, não ficou sem tomar os medicamentos	28,2
Nos últimos 30 dias, ficou sem tomar os medicamentos pelo menos um dia	53,1
ARV descontinuados	7,0
Nunca tomou ARV	11,8
Total	100,0
Número de mulheres auto-declaradas seropositivas	74

ARV = antirretrovirais

Quadro 13.9 Revelação, vergonha e estigma entre as pessoas que vivem com o VIH: Mulheres

Entre as mulheres de 15–49 anos que comunicaram o resultado do último teste de VIH como sendo positivo, percentagem que alguma vez revelou seu estado seropositivo a alguém, percentagem que sente vergonha da sua condição de seropositiva, e percentagem que declarou ter sofrido estigma na comunidade e nas unidades sanitárias nos últimos 12 meses devido à sua condição, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que revelou seu estado seropositivo a alguém	Percentagem que sente vergonha da sua condição de seropositiva	As pessoas falavam mal delas devido ao seu estado serológico	Alguém revelou o seu estado serológico sem o seu consentimento	Foram verbalmente insultadas, assediadas ou ameaçadas devido ao seu estado serológico	Sofreram estigma na comunidade	Percentagem que declarou ter sofrido estigma nas unidades sanitárias nos últimos 12 meses entre pessoas que vivem com o VIH:		Número de mulheres auto-declaradas seropositivas
							Os profissionais de saúde falavam mal delas devido ao seu estado serológico	Foram alvo de gritos, repreendidas, apelidadas de nomes ou verbalmente agredidas de outra forma devido ao seu estado serológico	
Total 15–49	52,6	55,1	27,8	23,1	13,1	31,8	6,7	5,4	74

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 13.10 Circuncisão masculina

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos por estado de circuncisão segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Circuncidado	Não circuncidado	Não sabe o estado de circuncisão	Total	Número de homens
Idade					
15–19	95,2	3,7	1,2	100,0	1.817
20–24	95,2	3,8	1,1	100,0	1.281
25–29	97,2	2,8	0,0	100,0	845
30–34	96,6	3,1	0,3	100,0	787
35–39	94,7	4,9	0,3	100,0	634
40–44	97,1	2,4	0,5	100,0	469
45–49	96,6	2,9	0,5	100,0	441
Religião					
Católica	95,5	3,3	1,2	100,0	2.145
Metodista	91,6	7,2	1,3	100,0	294
Assembleia de deus	94,5	5,1	0,3	100,0	678
Universal	98,7	1,3	0,0	100,0	83
Testemunhas de Jeová	98,5	1,2	0,3	100,0	214
Protestante	96,3	3,4	0,3	100,0	1.717
Islâmico	(95,8)	(3,3)	(0,9)	(100,0)	51
Animista	*	*	*	*	0
Sem religião	97,3	2,2	0,5	100,0	1.056
Outra	(83,8)	(16,2)	(0,0)	(100,0)	34
Área de residência					
Urbana	96,9	2,7	0,4	100,0	4.367
Rural	93,3	5,3	1,4	100,0	1.907
Província					
Cabinda	96,5	3,2	0,4	100,0	179
Zaire	93,3	6,7	0,0	100,0	75
Uíge	99,0	1,0	0,0	100,0	280
Luanda	96,8	3,0	0,2	100,0	2.411
Cuanza Norte	99,6	0,4	0,0	100,0	176
Cuanza Sul	98,9	1,1	0,0	100,0	446
Malanje	97,0	3,0	0,0	100,0	231
Lunda Norte	99,0	1,0	0,0	100,0	254
Benguela	97,1	0,7	2,2	100,0	400
Huambo	96,7	2,5	0,8	100,0	377
Bié	96,3	1,8	1,9	100,0	322
Moxico	73,5	23,3	3,3	100,0	136
Cuando Cubango	90,1	9,0	0,8	100,0	96
Namibe	91,3	4,9	3,8	100,0	95
Huíla	96,8	2,3	0,9	100,0	387
Cunene	75,4	23,6	1,0	100,0	136
Lunda Sul	99,5	0,5	0,0	100,0	148
Bengo	85,1	9,5	5,5	100,0	125
Nível de escolaridade					
Nenhum	90,1	7,9	2,1	100,0	502
Primário	94,2	4,6	1,2	100,0	1.364
Secundário	97,0	2,6	0,4	100,0	3.900
Superior	96,6	3,1	0,3	100,0	508
Quintil de riqueza					
Mais baixo	90,6	7,4	2,0	100,0	827
Segundo	94,8	3,9	1,4	100,0	1.059
Terceiro	95,8	3,9	0,3	100,0	1.119
Quarto	97,7	2,0	0,3	100,0	1.510
Mais elevado	97,2	2,5	0,3	100,0	1.758
Total 15–49	95,8	3,5	0,7	100,0	6.274
50–54	96,5	3,2	0,3	100,0	330
Total 15–54	95,9	3,5	0,7	100,0	6.604

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 13.11 Prevalência auto-declarada de infeções de transmissão sexual (ITS) e sintomas de ITS

Entre mulheres e homens de 15–49 anos que tiveram relações sexuais, percentagem que declarou ter uma ITS e/ou sintomas de uma ITS nos últimos 12 meses, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem de mulheres que declararam ter tido nos últimos 12 meses:					Percentagem de homens que declararam ter tido nos últimos 12 meses:				
	ITS	Corrimento genital de mau odor/anormal	Ferida ou úlcera genital	ITS/corrimento genital/ferida ou úlcera	Número de mulheres que já tiveram relações sexuais	ITS	Corrimento anormal do pénis	Ferida ou úlcera genital	ITS/corrimento anormal do pénis/ferida ou úlcera	Número de homens que já tiveram relações sexuais
Idade										
15–24	9,5	15,9	10,7	24,0	4.964	7,0	7,6	8,1	14,8	2.373
15–19	5,6	13,8	9,5	19,7	2.097	3,8	6,9	7,1	11,7	1.167
20–24	12,3	17,4	11,6	27,1	2.867	10,1	8,3	9,0	17,8	1.206
25–29	11,7	19,1	12,0	28,1	2.301	8,6	7,4	7,4	15,2	834
30–39	10,5	16,2	12,1	24,8	3.409	6,9	6,1	6,5	13,4	1.416
40–49	6,5	14,8	10,8	21,0	2.078	4,4	5,6	5,4	10,3	905
Estado civil										
Nunca casado(a)	10,9	17,5	12,3	26,6	4.124	7,1	7,0	7,3	14,2	2.612
Casado(a) ou em união de facto	9,3	15,5	10,8	23,2	7.045	5,8	6,5	6,7	13,0	2.645
Divorciado(a), separado(a), viúvo(a)	7,9	17,1	11,1	24,6	1.582	13,1	9,3	9,8	17,2	271
Estado de circuncisão										
Circuncidado	na	na	na	na	na	6,9	6,9	7,1	13,8	5.328
Não circuncidado ou não sabe	na	na	na	na	na	4,5	5,3	8,7	13,5	200
Área de residência										
Urbana	12,6	19,4	13,0	28,9	8.419	8,0	6,6	6,6	14,2	3.855
Rural	4,1	10,5	8,0	16,0	4.332	4,0	7,4	8,4	12,9	1.674
Província										
Cabinda	20,5	31,4	3,3	41,6	373	6,2	7,0	10,3	17,7	151
Zaire	13,5	22,5	4,8	25,2	153	25,3	17,7	19,1	28,6	58
Uíge	9,1	15,1	7,1	25,0	644	5,0	17,1	18,9	24,7	245
Luanda	14,6	23,0	17,5	34,3	4.034	6,9	3,8	4,3	11,0	2.120
Cuanza Norte	3,4	5,9	4,0	9,2	314	6,1	8,2	12,1	18,2	162
Cuanza Sul	5,3	16,0	12,5	24,1	1.036	2,8	1,5	2,7	6,3	411
Malanje	1,1	5,4	4,9	7,9	511	10,3	19,6	22,0	28,1	198
Lunda Norte	2,6	2,3	2,7	5,6	498	5,0	21,3	17,7	25,6	231
Benguela	12,4	24,4	10,2	30,2	972	12,1	9,1	6,5	17,6	365
Huambo	7,0	8,7	9,2	16,0	936	3,8	2,7	3,2	7,1	347
Bié	7,3	3,7	0,7	10,3	717	3,7	2,6	1,9	5,4	259
Moxico	4,1	3,1	3,5	5,7	326	5,6	6,1	5,5	10,4	128
Cuando Cubango	5,6	6,6	7,2	12,2	210	5,0	8,8	11,8	17,3	88
Namibe	3,7	2,5	1,4	6,0	207	4,2	5,9	3,6	10,0	79
Huíla	7,1	11,4	15,2	21,1	890	1,4	3,5	4,9	8,2	313
Cunene	5,6	7,8	5,0	13,6	354	12,4	10,6	9,8	20,2	118
Lunda Sul	9,6	25,8	23,9	33,8	337	12,8	7,9	7,2	16,2	146
Bengo	7,6	41,6	15,5	48,4	238	19,2	22,0	16,0	39,2	108
Nível de escolaridade										
Nenhum	3,3	10,0	8,3	14,0	2.536	3,9	4,6	5,6	9,9	427
Primário	5,6	12,6	10,2	19,2	3.379	2,4	6,8	8,6	11,9	1.108
Secundário	13,6	20,2	12,8	30,6	5.935	8,2	7,4	7,0	14,7	3.498
Superior	17,2	22,7	14,3	33,5	901	8,8	4,7	6,0	14,8	496
Quintil de riqueza										
Mais baixo	2,4	7,4	6,8	11,5	2.156	2,2	6,4	9,0	11,0	706
Segundo	4,7	11,0	8,4	16,7	2.359	4,6	8,6	8,8	13,7	967
Terceiro	8,9	15,8	11,3	25,0	2.577	7,0	8,1	8,2	15,1	971
Quarto	14,4	23,0	14,9	32,7	2.822	9,4	6,7	7,6	16,1	1.343
Mais elevado	15,3	21,6	13,6	32,1	2.836	7,8	5,3	4,1	12,2	1.541
Total 15–49	9,7	16,4	11,3	24,5	12.751	6,8	6,9	7,1	13,8	5.529
50–54	na	na	na	na	na	3,2	4,3	3,8	9,4	330
Total 15–54	na	na	na	na	na	6,6	6,7	6,9	13,5	5.858

na = não aplicável

Quadro 13.12.1 Conhecimento sobre a prevenção do VIH entre os jovens: Mulheres

Percentagens de mulheres jovens de 15–24 anos que, em resposta a perguntas feitas, responderam que é possível reduzir o risco de contrair o VIH usando preservativos sempre que se tem relações sexuais e tendo apenas um parceiro sexual que não está infectado e que não tenha outras parceiras, que uma pessoa de aspecto saudável pode ser seropositiva, que o VIH não pode ser transmitido por picadas de mosquito, e que uma pessoa não pode contrair o VIH partilhando comida com uma pessoa seropositiva, e a percentagem com conhecimentos sobre a prevenção do VIH, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que sabe que:						Número de mulheres
	As pessoas podem reduzir o seu risco de contrair o VIH se:						
	Usar um preservativo sempre que se tem relações sexuais	Tiver relações sexuais com apenas um parceiro não infectado e que não tenha outras parceiras	Uma pessoa de aspecto saudável pode ser seropositiva	O VIH não pode ser transmitido por picadas de mosquito	Uma pessoa não pode contrair o VIH partilhando comida com uma pessoa seropositiva	Percentagem com conhecimento sobre a prevenção do VIH ¹	
Idade							
15–19	58,8	55,1	53,3	52,8	53,2	19,3	3.874
15–17	54,2	50,2	48,7	50,3	49,6	15,7	2.410
18–19	66,3	63,0	60,8	56,8	59,0	25,1	1.464
20–24	68,3	68,5	67,0	61,4	63,0	31,4	3.006
20–22	67,4	67,3	65,9	60,0	62,3	30,1	1.835
23–24	69,8	70,5	68,8	63,6	63,9	33,5	1.171
Estado civil							
Nunca casada	66,2	61,9	63,1	59,8	61,0	26,3	4.831
Alguma vez teve relações sexuais	72,3	69,1	68,7	62,3	65,2	30,1	2.915
Nunca teve relações sexuais	56,9	50,8	54,6	56,1	54,7	20,4	1.916
Alguma vez casada ou unida	55,4	58,8	50,3	48,9	48,9	20,6	2.050
Área de residência							
Urbana	75,3	70,1	71,4	65,9	67,6	31,5	4.744
Rural	35,5	40,7	32,5	35,8	34,9	9,2	2.137
Província							
Cabinda	83,1	86,4	86,2	67,6	79,3	44,3	199
Zaire	84,6	87,8	71,1	75,5	55,8	33,3	87
Uíge	63,5	66,8	50,3	47,6	36,2	15,1	350
Luanda	78,8	65,8	79,0	69,4	77,2	33,4	2.226
Cuanza Norte	78,6	76,0	65,1	60,9	69,7	32,9	140
Cuanza Sul	54,7	69,8	39,4	54,5	54,0	15,8	472
Malanje	54,1	53,5	44,3	50,2	51,3	23,2	299
Lunda Norte	73,6	72,6	59,4	68,1	54,6	28,3	232
Benguela	54,5	50,9	39,3	47,0	45,3	16,3	529
Huambo	52,1	52,4	41,3	34,6	37,0	18,5	535
Bié	43,1	43,6	35,0	30,6	30,2	23,8	411
Moxico	35,1	38,5	33,4	28,7	29,5	14,7	177
Cuando Cubango	42,7	43,1	39,0	45,6	42,7	10,6	107
Namibe	62,8	61,6	50,7	49,8	49,4	26,4	122
Huíla	40,4	52,1	75,1	79,3	56,7	13,9	477
Cunene	59,4	68,4	68,4	49,5	63,2	27,8	187
Lunda Sul	56,6	47,4	48,3	42,5	44,5	16,3	202
Bengo	53,9	70,9	35,2	41,0	54,0	15,3	130
Nível de escolaridade							
Nenhum	22,5	27,9	22,2	25,9	24,5	6,4	749
Primário	42,9	42,7	38,2	37,4	39,2	9,0	1.827
Secundário	78,0	73,9	73,5	69,0	70,0	32,6	4.072
Superior	88,9	85,1	95,7	87,5	87,3	65,5	233
Quintil de riqueza							
Mais baixo	25,2	30,7	26,9	29,3	29,2	5,8	1.053
Segundo	43,3	47,6	36,8	40,6	38,8	11,8	1.180
Terceiro	69,4	67,1	60,9	58,5	59,3	26,4	1.419
Quarto	77,4	72,0	72,8	66,2	69,5	31,2	1.613
Mais elevado	81,8	74,0	81,9	74,6	75,8	38,1	1.615
Total 15–24	63,0	61,0	59,3	56,6	57,4	24,6	6.881

¹ Conhecimento sobre a prevenção do VIH significa saber que o uso consistente de preservativos durante as relações sexuais e ter apenas um parceiro fiel não infectado podem reduzir as probabilidades de contrair o VIH, saber que uma pessoa de aspecto saudável pode estar infectada e rejeitar dois grandes preconceitos sobre a transmissão do VIH: o VIH pode ser transmitido por picadas de mosquitos e uma pessoa pode ser infectada se partilhar comida com uma pessoa seropositiva.

Quadro 13.12.2 Conhecimento sobre a prevenção do VIH entre os jovens: Homens

Percentagens de homens jovens de 15–24 anos que, em resposta a perguntas feitas, responderam que é possível reduzir o risco de contrair o VIH usando preservativos sempre que se tem relações sexuais e tendo apenas uma parceira sexual que não está infectada e que não tenha outros parceiros, que uma pessoa de aspecto saudável pode ser seropositiva, que o VIH não pode ser transmitido por picadas de mosquito, e que uma pessoa não pode contrair o VIH partilhando comida com uma pessoa seropositiva, e a percentagem com conhecimentos sobre a prevenção do VIH, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que sabe que:						Número de homens
	As pessoas podem reduzir o risco de contrair o VIH se:			O VIH não pode ser transmitido por picadas de mosquito	Uma pessoa não pode contrair o VIH partilhando comida com uma pessoa seropositiva	Percentagem com conhecimento sobre a prevenção do VIH ¹	
	Usar um preservativo sempre que se tem relações sexuais	Tiver relações sexuais com apenas uma parceira não infectada e que não tenha outros parceiros	Uma pessoa de aspecto saudável pode ser seropositiva				
Idade							
15–19	71,2	64,6	60,5	57,4	54,9	27,5	1.817
15–17	67,9	60,2	56,7	53,2	50,7	23,3	1.122
18–19	76,3	71,8	66,6	64,1	61,6	34,4	694
20–24	79,7	80,3	76,2	66,8	71,8	42,4	1.281
20–22	79,7	81,3	75,9	67,9	71,7	41,8	796
23–24	79,6	78,6	76,7	65,1	71,9	43,4	486
Estado civil							
Nunca casado	74,5	70,9	66,6	62,3	62,0	34,6	2.738
Alguma vez teve relações sexuais	79,4	76,4	71,9	65,8	67,4	39,3	2.013
Nunca teve relações sexuais	61,2	55,8	52,0	52,8	47,1	21,7	725
Alguma vez casado ou unido	75,8	72,6	69,9	53,3	60,7	26,6	361
Área de residência							
Urbana	82,5	79,3	76,6	71,7	70,7	42,4	2.183
Rural	56,1	51,4	44,1	36,4	40,7	12,9	915
Província							
Cabinda	83,2	80,1	76,6	62,6	74,4	34,5	85
Zaire	93,5	90,6	79,7	88,4	31,6	18,7	37
Uíge	85,8	81,8	72,0	51,0	58,2	26,4	161
Luanda	83,1	81,3	79,1	78,7	76,3	50,8	1.158
Cuanza Norte	84,2	69,7	79,8	72,6	73,6	42,2	90
Cuanza Sul	77,9	57,9	56,8	42,6	59,2	13,5	236
Malanje	62,4	53,5	68,2	68,6	52,5	28,0	122
Lunda Norte	67,0	73,8	63,7	60,7	53,1	39,5	104
Benguela	76,4	77,4	62,0	56,5	60,8	28,6	210
Huambo	60,1	62,3	55,6	45,7	50,1	28,8	201
Bié	63,8	60,0	57,4	34,4	27,4	12,0	167
Moxico	46,7	47,6	35,4	44,7	41,2	10,7	68
Cuando Cubango	39,1	37,5	33,2	35,0	30,8	12,4	44
Namibe	76,5	65,3	57,7	58,8	64,2	32,0	47
Huíla	56,6	53,1	43,7	49,2	52,9	20,7	171
Cunene	63,0	60,4	54,0	31,9	39,6	10,4	64
Lunda Sul	83,7	73,8	72,1	47,6	60,1	20,8	70
Bengo	53,7	59,8	48,6	42,9	56,9	14,2	61
Nível de escolaridade							
Nenhum	37,8	40,1	32,5	35,2	26,1	15,7	187
Primário	55,9	47,4	45,4	37,4	37,8	12,0	728
Secundário	83,8	81,1	76,3	70,6	72,3	41,0	2.101
Superior	93,3	94,3	98,4	94,4	90,2	78,9	82
Quintil de riqueza							
Mais baixo	42,6	40,3	34,2	30,8	32,0	9,3	385
Segundo	62,6	57,3	50,8	42,1	44,5	14,9	515
Terceiro	77,8	70,8	68,5	56,5	62,2	29,0	566
Quarto	85,7	82,9	77,6	73,3	72,8	47,1	800
Mais elevado	84,4	82,8	81,0	79,0	75,8	46,8	832
Total 15–24	74,7	71,1	67,0	61,3	61,9	33,7	3.098

¹ Conhecimento sobre a prevenção do VIH significa saber que o uso consistente de preservativos durante as relações sexuais e ter apenas um parceiro fiel não infectado podem reduzir as probabilidades de contrair o VIH, saber que uma pessoa de aspecto saudável pode estar infectada e rejeitar dois grandes preconceitos sobre a transmissão do VIH: o VIH pode ser transmitido por picadas de mosquitos e uma pessoa pode ser infectada se partilhar comida com uma pessoa seropositiva.

Quadro 13.13 Idade na primeira relação sexual entre os jovens

Percentagem de mulheres e homens jovens de 15–24 anos que tiveram relações sexuais antes dos 15 anos; e percentagem de mulheres e homens jovens de 18–24 anos que tiveram relações sexuais antes dos 18 anos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Mulheres de 15–24 anos		Mulheres de 18–24 anos		Homens de 15–24 anos		Homens de 18–24 anos	
	Percentagem que teve relações sexuais antes dos 15 anos	Número de mulheres	Percentagem que teve relações sexuais antes dos 18 anos	Número de mulheres	Percentagem que teve relações sexuais antes dos 15 anos	Número de homens	Percentagem que teve relações sexuais antes dos 18 anos	Número de homens
Idade								
15–19	15,4	3.874	na	na	33,2	1.817	na	na
15–17	15,4	2.410	na	na	31,0	1.122	na	na
18–19	15,5	1.464	67,4	1.464	36,7	694	78,6	694
20–24	19,1	3.006	64,6	3.006	33,7	1.281	76,0	1.281
20–22	19,0	1.835	64,2	1.835	31,1	796	74,6	796
23–24	19,4	1.171	65,3	1.171	38,1	486	78,2	486
Área de residência								
Urbana	12,5	4.744	59,2	3.081	32,9	2.183	77,5	1.424
Rural	27,1	2.137	79,5	1.390	34,7	915	75,6	552
Nível de escolaridade								
Nenhum	31,6	749	78,9	528	20,2	187	61,5	134
Primário	25,9	1.827	82,9	953	36,2	728	73,9	297
Secundário	11,1	4.072	60,2	2.757	34,1	2.101	79,8	1.462
Superior	4,6	233	27,4	233	21,8	82	62,3	82
Total	17,0	6.881	65,5	4.471	33,4	3.098	76,9	1.976

na = não aplicável

Quadro 13.14 Relações sexuais antes do casamento entre os jovens

Entre mulheres e homens de 15–24 anos que nunca casaram, percentagem que nunca teve relações sexuais, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Mulheres de 15–24 anos		Homens de 15–24 anos	
	Percentagem que nunca teve relações sexuais	Número de mulheres que nunca se casaram	Percentagem que nunca teve relações sexuais	Número de homens que nunca se casaram
Idade				
15–19	53,2	3.342	36,6	1.775
15–17	64,9	2.253	49,2	1.114
18–19	29,0	1.089	15,3	660
20–24	9,3	1.489	7,8	963
20–22	11,3	993	9,4	672
23–24	5,4	496	4,0	291
Área de residência				
Urbana	40,5	3.696	24,5	2.029
Rural	37,1	1.134	32,0	708
Nível de escolaridade				
Nenhum	41,9	343	38,5	165
Primário	45,8	1.144	39,7	642
Secundário	38,6	3.141	21,5	1.854
Superior	18,2	203	9,5	77
Total 15–24	39,7	4.831	26,5	2.738

Quadro 13.15.1 Múltiplos parceiros sexuais e relações sexuais de risco mais elevado nos últimos 12 meses: Mulheres

Entre todas as mulheres jovens de 15–24 anos, percentagem que teve relações sexuais com mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses e percentagem que teve relações sexuais nos últimos 12 meses com um parceiro com quem não estava casada nem vivia em união de facto; entre as que tiveram mais do que um parceiro nos últimos 12 meses, percentagem que declarou ter usado preservativo durante a última relação sexual; entre as mulheres jovens de 15–24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com um parceiro com quem não estava casada nem vivia em união de facto, percentagem que usou preservativo durante a última relação sexual com tal parceiro, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Mulheres de 15–24 anos			Mulheres de 15–24 anos com 2+ parceiros nos últimos 12 meses		Mulheres de 15–24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com parceiros com quem não estavam casadas nem viviam em união de facto	
	Percentagem com 2+ parceiros nos últimos 12 meses	Percentagem que teve relações sexuais nos últimos 12 meses com um parceiro que não era o esposo nem com quem vivia em união de facto	Número de mulheres	Percentagem que declarou ter usado um preservativo na última relação sexual	Número de mulheres	Percentagem que declarou ter usado um preservativo na última relação sexual com tal parceiro	Número de mulheres
Idade							
15–19	2,3	36,8	3.874	48,3	91	30,0	1.426
15–17	2,1	29,7	2.410	(51,7)	50	30,0	715
18–19	2,8	48,5	1.464	(44,1)	40	30,0	711
20–24	4,1	44,2	3.006	37,9	125	30,4	1.330
20–22	4,3	47,1	1.835	36,3	78	31,2	863
23–24	4,0	39,8	1.171	(40,4)	46	28,9	467
Estado civil							
Nunca casada	3,5	51,7	4.831	49,1	170	32,3	2.495
Alguma vez casada/unida	2,2	12,7	2.050	(16,8)	45	9,6	261
Área de residência							
Urbana	3,9	43,2	4.744	47,6	183	37,7	2.049
Rural	1,5	33,1	2.137	(12,0)	32	8,5	707
Nível de escolaridade							
Nenhum	1,6	28,6	749	*	12	2,6	215
Primário	1,9	32,1	1.827	(12,7)	36	15,1	587
Secundário	3,7	44,5	4.072	50,4	152	37,1	1.811
Superior	7,1	61,8	233	*	16	45,7	144
Total 15–24	3,1	40,1	6.881	42,3	215	30,2	2.756

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 13.15.2 Múltiplas parceiras sexuais e relações sexuais de risco mais elevado nos últimos 12 meses: Homens

Entre todos os homens jovens de 15–24 anos, percentagem que teve relações sexuais com mais de uma parceira sexual nos últimos 12 meses e percentagem que teve relações sexuais nos últimos 12 meses com uma parceira com quem não estava casado nem vivia em união de facto; entre os que tiveram mais do que uma parceira nos últimos 12 meses, percentagem que declarou ter usado preservativo durante a última relação sexual; entre os homens jovens de 15–24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com uma parceira com quem não estava casado nem vivia em união de facto, percentagem que usou preservativo durante a última relação sexual com tal parceira, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Homens de 15–24 anos			Homens de 15–24 anos com 2+ parceiras nos últimos 12 meses		Homens de 15–24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com parceiras com quem não estavam casados nem viviam em união de facto	
	Percentagem com 2+ parceiras nos últimos 12 meses	Percentagem que teve relações sexuais nos últimos 12 meses com quem não estavam casados nem viviam em união de facto	Número de homens	Percentagem que declarou ter usado um preservativo na última relação sexual	Número de homens	Percentagem que declarou ter usado um preservativo na última relação sexual com tal parceira	Número de homens
Idade							
15–19	11,6	50,7	1.817	48,3	211	41,6	922
15–17	7,5	40,1	1.122	47,4	85	40,2	450
18–19	18,2	68,0	694	48,9	126	43,0	472
20–24	26,4	71,4	1.281	42,0	339	50,5	915
20–22	23,3	73,4	796	46,6	186	49,5	584
23–24	31,5	68,0	486	36,5	153	52,3	331
Estado civil							
Nunca casado	15,3	61,5	2.738	51,5	418	46,1	1.684
Alguma vez casado/unido	36,4	42,4	361	22,1	131	45,2	153
Área de residência							
Urbana	18,1	62,7	2.183	53,0	394	52,5	1.368
Rural	17,0	51,2	915	22,6	155	27,1	469
Nível de escolaridade							
Nenhum	5,1	46,7	187	*	9	14,7	87
Primário	13,1	47,6	728	21,7	95	23,9	347
Secundário	20,2	63,4	2.101	49,4	425	53,2	1.332
Superior	24,7	86,6	82	*	20	(58,4)	71
Total 15–24	17,7	59,3	3.098	44,4	550	46,0	1.837

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 13.16 Testes de VIH recentes entre os jovens

Entre mulheres e homens jovens de 15–24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses, percentagem que foi submetida a teste de VIH nos últimos 12 meses e recebeu os resultados, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Mulheres de 15–24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses		Homens de 15–24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses	
	Percentagem que foi submetida ao teste de VIH nos últimos 12 meses e recebeu os resultados do último teste	Número de mulheres	Percentagem que foi submetido ao teste de VIH nos últimos 12 meses e recebeu os resultados do último teste	Número de homens
Idade				
15–19	24,0	1.874	11,1	948
15–17	18,8	853	12,8	451
18–19	28,3	1.021	9,7	496
20–24	32,4	2.620	21,1	1.099
20–22	30,1	1.561	18,0	646
23–24	35,7	1.059	25,5	453
Estado civil				
Nunca casado(a)	30,4	2.507	16,3	1.687
Alguma vez casado(a) ou unido(a)	26,9	1.987	17,5	359
Total 15–24	28,9	4.494	16,5	2.047

Principais Conclusões

- **Taxa de cobertura do teste de VIH:** A taxa de cobertura do teste de VIH no inquérito foi de 85% na área rural e de 79% na área urbana.
- **Prevalência do VIH:** A prevalência do VIH na população de facto de 15–49 anos é de 1,6%. A prevalência nas mulheres é de 2,2% e nos homens é de 0,8%.
- **Prevalência do VIH nos jovens:** A prevalência nos jovens de 15–24 anos é de 0,8%, sendo mais elevada nas mulheres (1,0%) do que nos homens (0,4%).
- **Prevalência do VIH por província:** A província onde se encontrou a maior prevalência do VIH foi na Lunda Sul (4,9%), e a província com a prevalência mais baixa foi no Zaire (<0,1%).
- **Teste prévio de VIH:** 77,2% das mulheres e 55,4% dos homens que vivem com VIH já haviam feito e receberam o resultado do teste do VIH anteriormente.
- **Prevalência de anticorpos contra a hepatite B:** A prevalência de anticorpos de hepatite B na população de facto de 15–49 anos é de 67%. A prevalência nas mulheres é de 65% e nos homens é de 70%.
- **Prevalência de antígenos da hepatite B:** A prevalência de antígenos da hepatite B na população de facto de 15–49 anos é de 21%. A prevalência nas mulheres é de 19% e nos homens é de 23%.

O IIMS 2023–2024 é o segundo estudo representativo da população total do país não limitado a sítios sentinela e representa uma resposta aos anseios do Governo e dos parceiros por informação fidedigna sobre a estimativa da prevalência da epidemia de VIH na população geral.

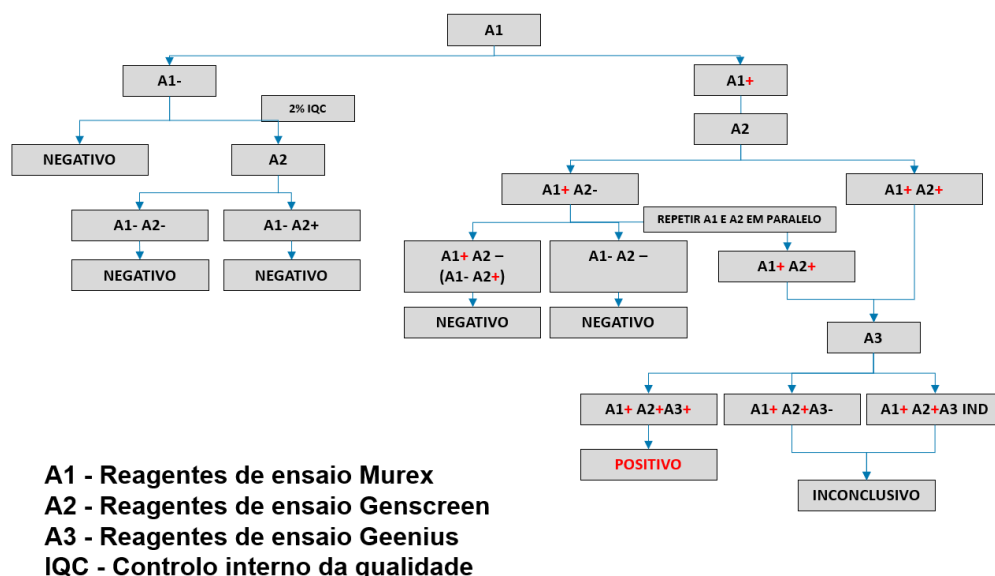
Este capítulo apresenta informações relativas à cobertura do teste de VIH no âmbito do IIMS nas mulheres e homens de 15–49 anos, a prevalência do VIH nas mulheres e homens de 15–49 anos inquiridos e submetidos ao teste de VIH, bem como factores associados à infecção. Cada indivíduo que deu o seu consentimento foi testado para o VIH utilizando dois algoritmos de teste de VIH diferentes. Os indivíduos que desejavam ser informados do seu estado de VIH participaram em aconselhamento pré e pós-teste e foram submetidos à testagem no domicílio segundo o algoritmo nacional de diagnóstico de VIH utilizando testes rápidos diagnósticos (TRD). Os resultados foram informados aos inquiridos no momento do teste e os indivíduos com um resultado positivo foram encaminhados para uma Unidade de Saúde com serviço de acompanhamento e tratamento do VIH, assim como os que testados que tiveram resultado do algoritmo inconclusivo foram encaminhados para testes adicionais em Unidade de Saúde. Para a estimativa da prevalência nacional do VIH apresentada neste capítulo, foi colhida uma amostra de sangue num cartão de papel de filtro, que foi testada em laboratório, com algoritmo próprio para a tecnologia utilizada (descrito a seguir). Foram recolhidas amostras de sangue de todos as mulheres e homens elegíveis que aceitaram voluntariamente ser submetidos ao teste de VIH. O protocolo para a despistagem do VIH baseia-se no

protocolo anónimo relacionado, aprovado pelo Comité de Ética (Internal Review Board) da ICF e pelo Comité de Ética de Angola.

14.1 ALGORITMO DE TESTAGEM DO VIH PARA ESTIMATIVA DA PREVALÊNCIA

Para o Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde 2023–2024 foi utilizado o algoritmo de testagem elaborado e aprovado pelo ICF e o Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS).

ALGORITMO DE TESTAGEM VIH EM DBS NO IIMS 2023-2024



Com base no algoritmo, todas amostras foram testadas com o primeiro teste do algoritmo (A1) Murex HIV Ag/Ac Combinado (DiaSorin S.p.A - UK Branch). Em 2% das amostras negativas e todas as positivas foram realizadas o segundo teste (A2) que é o Genscreen™ ULTRA VIH Ag-Ac (Bio-Rad-França). Em todas as amostras testadas positivas ao segundo teste, foram realizadas o terceiro teste (A3) que é o Geenius™ VIH 1/2 Confirmatório (Bio-Rad França).

14.2 TAXAS DE COBERTURA DOS TESTES DE VIH

Taxa de cobertura dos testes de VIH

Percentagem de mulheres e homens que foram testados para o VIH no âmbito do inquérito.

Amostra: Mulheres e homens que são membros de agregados familiares seleccionados para o teste do VIH e que se encontram dentro da faixa etária elegível para o teste do VIH, com base nas informações recolhidas no questionário do Agregado Familiar.

A taxa de cobertura dos testes de VIH é calculada do seguinte modo:

Mulheres e homens de 15–49 anos que foram entrevistados e cuja amostra de sangue foi submetida ao algoritmo completo de teste do VIH com um resultado final positivo, negativo, ou inconclusivo

Todas as mulheres e homens de 15–49 anos em agregados familiares seleccionados para o teste do VIH

As taxas de respostas obtidas da testagem em mulheres e homens de 15–49 anos elegíveis, mostra que a taxa de cobertura total de testagem foi mais alta nas mulheres do que nos homens (85% e 77%, respectivamente).

De realçar que a taxa geral de recusa entre os entrevistados foi de 3% nas mulheres e 5% nos homens e a taxa de ausência no momento da colheita da amostra foi menor nas mulheres (4%) do que nos homens (9%) (**Quadro 14.1**).

Tendências: A cobertura da testagem do VIH no âmbito do IIMS 2023–2024 na população de 15–49 anos (85% das mulheres e 77% dos homens) é baixa do que a encontrada no IIMS 2015–2016 (90% das mulheres e 85% dos homens).

Padrões por características seleccionadas

- A taxa de resposta para o teste de VIH nas áreas rurais em mulheres e nos homens é mais alta (88% e 82% respectivamente) do que nas áreas urbanas (83% e 74%, respectivamente).
- A província com a taxa de resposta para o teste de VIH mais baixa foi Moxico para as mulheres (68%), e Cuando Cubango para os homens (60%). A taxa mais alta verificou-se no Cuanza Sul, tanto para mulheres quanto para homens (96% e 92%, respectivamente).
- As taxas de recusa para a realização do teste de VIH aumentam com o aumento no quintil de riqueza, tanto para mulheres quanto para homens, passando de <2% das mulheres e dos homens no quintil mais baixo, para 6% das mulheres e 8% dos homens no quintil mais elevado (**Quadro 14.2**).

14.3 PREVALÊNCIA DO VIH

14.3.1 Prevalência do VIH por Idade e Sexo

Prevalência do VIH

Percentagem de mulheres e homens que testaram positivo para o VIH no âmbito do inquérito.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos testados para o VIH no âmbito do inquérito

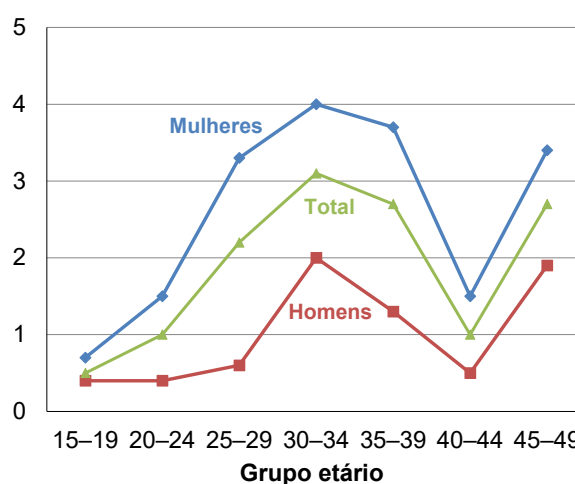
O **Quadro 14.3** mostra que a prevalência do VIH na população de 15–49 anos é de 1,6 %, sendo 2,2% nas mulheres e 0,8% nos homens.

No que diz respeito a prevalência do VIH por idade, verifica-se que em todas as faixas etárias as mulheres apresentam maiores prevalências do que os homens. Entre as mulheres o valor máximo verifica-se nas faixas etárias de 30–34 e 35–39 anos (4,0% e 3,7%, respectivamente). Entre os homens o valor máximo verifica-se nas faixas etárias de 30–34 e 45–49 anos (2,0% e 1,9%, respectivamente) (**Gráfico 14.1**).

Tendências: Verificou-se uma redução na estimativa pontual da prevalência do VIH na população dos 15–49 anos, de 2,0% no IIMS 2015–2016 para 1,6% no IIMS 2023–2024. No entanto, esta alteração não é estatisticamente significativa. As diferenças nas estimativas de prevalência do VIH entre mulheres e homens, individualmente, também não são estatisticamente significativas neste período, embora a estimativa pontual para a prevalência do VIH diminuiu nas mulheres de 2,6% para 2,2% e nos homens de 1,2% para 0,8%.

Gráfico 14.1 Prevalência do VIH por idade

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que são VIH positivo

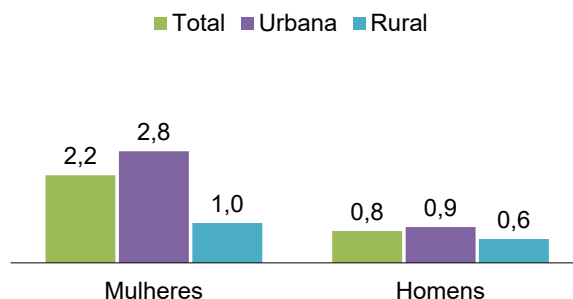


Padrões segundo outras características socioeconômicas

- A prevalência do VIH entre as mulheres e homens é maior nas áreas urbanas do que nas áreas rurais. (**Quadro 14.4** e **Gráfico 14.2**).
- As províncias da Lunda Sul (4,9%) e Lunda Norte (4,4%) apresentam as maiores prevalências de VIH, enquanto a menor foi registada na província do Zaire (<0,1%) (**Mapa 14.1**). Entre as mulheres de 15–49 anos, observa-se um padrão semelhante, com as maiores prevalências nas províncias da Lunda Norte (7,1%) e Lunda Sul (5,3%) e a menor no Zaire (<0,1%).

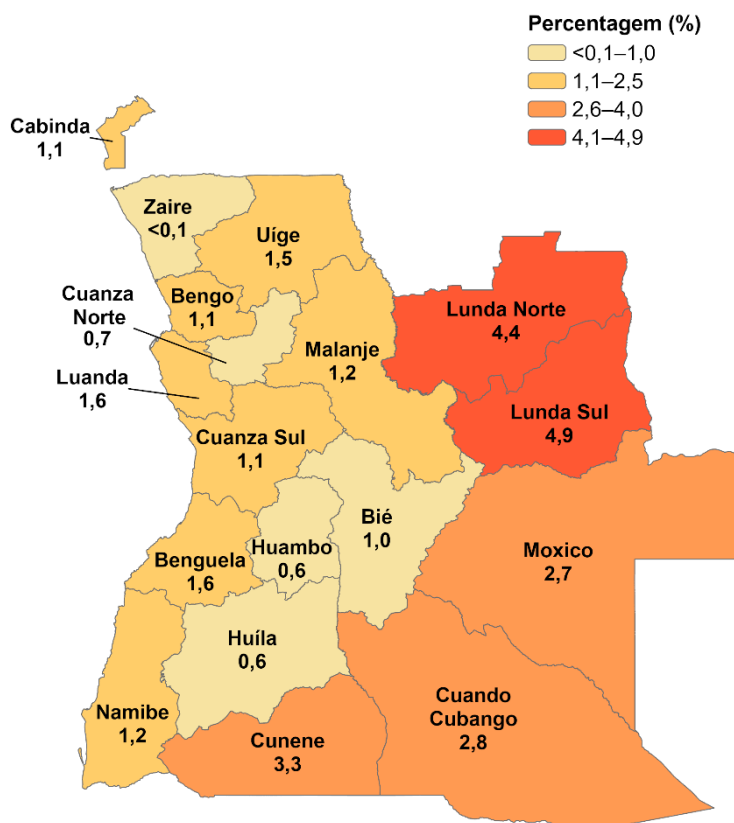
Gráfico 14.2 Prevalência do VIH por área de residência e sexo

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 que testaram positivo para o VIH



Mapa 14.1 Prevalência do VIH por província

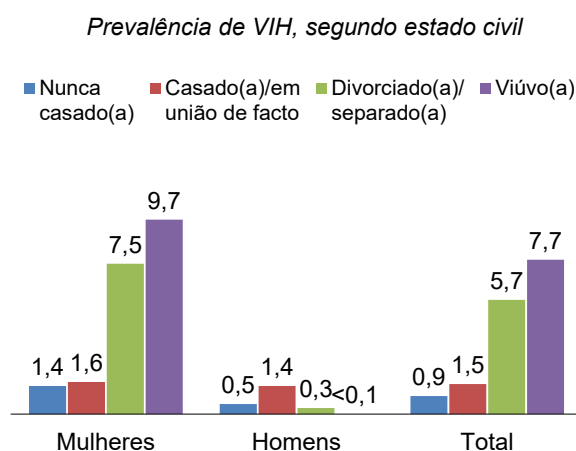
Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que são VIH positivos



Padrões por características demográficas

- A prevalência do VIH varia segundo o estado civil. Entre as mulheres a maior prevalência verifica-se em viúvas com (9,7%), seguida das divorciadas/separadas com (7,5%), sendo estas prevalências notavelmente mais elevadas do que a prevalência entre as mulheres que nunca casaram (1,4%) e as casadas/em união de facto (1,6%). Entre os homens a maior prevalência verifica-se nos casados/em união de facto (1,4%) (Quadro 14.5 e Gráfico 14.3).
- Relativamente ao tipo de união, a prevalência do VIH é maior em união poligâmica em comparação com as uniões não poligâmicas (2,1% e 1,4%).
- Quanto ao estado de maternidade, a prevalência é maior em mulheres não grávidas (2,3%) se comparado as mulheres grávidas com (1,0%).

Gráfico 14.3 Prevalência do VIH por estado civil

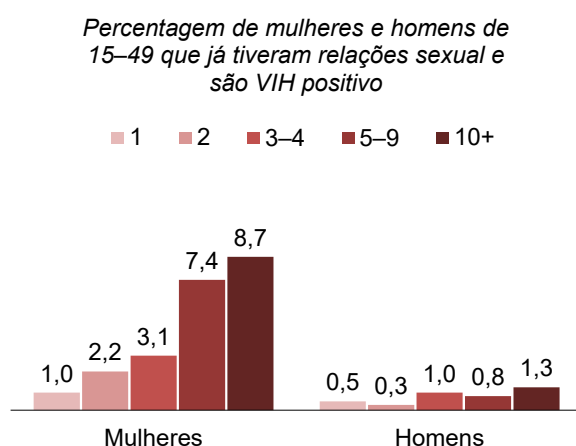


14.3.2 Prevalência do VIH por Comportamento Sexual

Certos comportamentos sexuais constituem factores de risco que podem afectar a taxa de prevalência do VIH e de outras ITS.

Em relação ao número de parceiros sexuais em toda a vida, a prevalência de VIH nas mulheres aumenta à medida que aumenta o número de parceiros: a prevalência é de 1,0% nas mulheres com um único parceiro; 2,2% nas mulheres com dois parceiros e 8,7% nas mulheres com 10 ou mais parceiros. Entre os homens, os que tiveram uma ou duas parceiras apresentam as prevalências mais baixas (0,5% e 0,3%) (Quadro 14.6 e Gráfico 14.4).

Gráfico 14.4 Prevalência de VIH, segundo o número de parceiros ao longo da vida



A prevalência do VIH é mais elevada entre as mulheres e os homens que declararam ter usado preservativo na última relação sexual nos últimos 12 meses (3,8% das mulheres e 1,1% dos homens) do que naqueles que não usaram o preservativo na última relação sexual (2,2% das mulheres e 0,8% dos homens).

Relativamente ao uso do preservativo na última relação sexual nos últimos 12 meses com um parceiro não conjugal ou que não vivia com a inquirida, a prevalência do VIH é mais baixa nas mulheres que usaram um preservativo (2,5%) do que nas que não usaram (3,3%) (Quadro 14.6).

14.3.3 Prevalência do VIH Entre os Jovens

Em todo o mundo, os jovens de 15–24 anos são considerados como um dos grupos populacionais mais vulneráveis à infecção pelo VIH, seja pelas características de comportamento próprias da idade, seja pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde e pela falta de preparação destes no acolhimento das especificidades deste grupo. Em países de baixa renda, baixo índice de desenvolvimento e acentuada

desigualdade social, os jovens estão ainda sujeitos a factores como o desemprego, o abandono escolar e exploração sexual, que aumentam a vulnerabilidade ao VIH.

Neste inquérito, a prevalência verificada nos jovens de 15–24 anos é de 0,8%, sendo mais alta nas mulheres (1,0%) do que nos homens (0,4%) (**Quadro 14.7**).

Padrões por características seleccionadas

- No geral, os jovens das áreas urbanas apresentam uma prevalência maior (0,9%) do que os das áreas rurais (0,4%).
- Entre as províncias, a prevalência mais elevada foi registada nas Lunda Norte (3,7%) e Lunda Sul (3,6%). Nas mesmas províncias se verificam as prevalências mais elevadas nas mulheres jovens (6,0% e 5,0%, respectivamente). Nos homens jovens, as prevalências mais altas foram verificadas nas províncias do Cunene (2,3%) e da Lunda Sul (1,6%).

Padrões por comportamento sexual

- Entre os inquiridos de 15–24 anos, a prevalência do VIH entre os que não usaram preservativo na última relação sexual nos últimos 12 meses, com parceiro não conjugal ou que não vivia com o inquirido, é superior à prevalência do VIH encontrada no grupo que usou preservativo (1,2% e 0,5%, respectivamente).
- Entre as mulheres de 15–24 anos, a prevalência do VIH entre as que não usaram preservativo é mais de três vezes superior à das que usaram preservativo (2,1% contra 0,6%) (**Quadro 14.8**).

14.3.4 Prevalência do VIH por Sintomas de Infecções Transmissíveis Sexualmente (ITS) e Teste Prévio de VIH

As infecções transmissíveis sexualmente (ITS) desempenham um papel determinante na transmissão sexual do VIH. Receber acolhimento, atendimento médico qualificado e um bom aconselhamento antes e depois da testagem, podem ser determinantes para as pessoas que vivem com VIH aderirem ao tratamento e para os seronegativos se manterem como tal.

Verifica-se que a prevalência do VIH é mais elevada nas pessoas de 15–49 anos que já tiveram relações sexuais e que declararam ter qualquer ITS ou sintoma de ITS nos últimos 12 meses, do que nas pessoas que declararam não ter tido nenhuma ITS ou sintoma de ITS (2,2% contra 1,6%) (**Quadro 14.9**).

Em relação à testagem do VIH antes da entrevista, a maior prevalência foi encontrada nas pessoas que declararam ter feito o teste previamente (2,4%) do que nas que nunca fizeram um teste (1,0%).

14.3.5 Teste Prévio do VIH e Utilização de TARV de Acordo com o Estado Actual do VIH

O **Quadro 14.10** mostra o histórico de testes de VIH e a recepção dos resultados dos testes antes do inquérito, de acordo com o estado actual do VIH. Também apresenta informações sobre a utilização actual da terapia antirretroviral (ARV). É importante notar que, neste quadro, o estado actual do VIH é determinado pelo resultado do teste realizado no IIMS 2023–2024; no entanto, os dados sobre testagem de VIH anteriores, o resultado do teste de VIH mais recente e a utilização actual de terapia ARV baseiam-se nas informações comunicadas pelo(a) inquirido(a) durante a entrevista. Alguns indivíduos que testaram positivo para o VIH podem optar por não revelar esta informação durante a entrevista. Assim, a informação auto-declarada sobre os resultados dos testes de VIH e a utilização de terapia ARV deve ser interpretada com cautela.

Entre as pessoas de 15–49 anos que testaram positivas para o VIH no IIMS 2023–24, 72% declararam já ter feito o teste de VIH anteriormente e recebido resultado (**Quadro 14.10**).

Entre as pessoas de 15–49 anos que testaram positivo no IIMS actual e que já tinham feito o teste do VIH anteriormente, 21% das mulheres e 22% dos homens de 15–49 anos já sabiam que viviam com VIH. Quanto o uso de ARV, entre as pessoas que testaram positivo no inquérito, 19% das mulheres e 13% dos homens, afirmaram já estarem em terapia com ARV.

Mais de uma em cada quatro (27,0%) das pessoas que testaram positivo ao VIH no IIMS 2023–24, referiram nunca terem sido testadas anteriormente. Esta percentagem é quase o dobro nos homens (42%) do que nas mulheres (22%).

14.3.6 Prevalência do VIH por Estado da Circuncisão Masculina

Estudos científicos demonstram que a circuncisão masculina exerce uma acção protectora na prevenção das infeções de transmissão sexual (ITS), incluindo o VIH (Gray et al. 2007, Bailey et al. 2007, e Auvert et al. 2005). Em Angola, a circuncisão é uma prática muito comum. Geralmente, nas áreas rurais, esta prática é feita por razões culturais, durante cerimónias tradicionais de transição da puberdade para vida adulta. Nestas áreas, esta prática continua a ser realizada por pessoal sem formação e fora de um serviço de saúde.

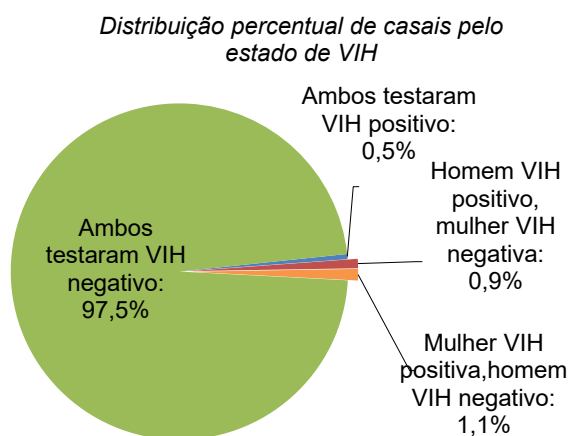
A circuncisão é uma prática quase universal no país, pelo que é difícil avaliar as diferenças na prevalência do VIH entre homens não circuncidados por características sociodemográficas. O IIMS 2023–2024 apresenta a mesma prevalência do VIH entre os homens de 15–49 anos, circuncidados e não circuncidados (0,8%) (**Quadro 14.11**).

14.3.7 Prevalência do VIH Entre Casais

Entre os casais que vivem no mesmo agregado familiar, em que ambos foram testados para o VIH, em 97,5% o resultado foi negativo para ambos. Em 0,5% dos casais ambos tiveram resultados positivos, em 1,1% a mulher teve um resultado positivo e o homem negativo, e em 0,9% dos casais o homem teve um resultado positivo e a mulher negativo (**Quadro 14.12 e Gráfico 14.5**).

Nas províncias do Zaire, Cuanza Norte e Namibe, 100% dos casais testados eram seronegativos. A província de Lunda Sul (88,2%) teve a percentagem mais baixa dos casais testados que eram ambos seronegativos.

Gráfico 14.5 Prevalência de VIH entre casais



14.4 HEPATITE B

A hepatite B é uma infeção do fígado causada pelo vírus da hepatite B (VHB) que pode ser prevenida por meio da vacinação. O VHB se espalha quando uma pessoa não infectada entra em contacto com fluidos corporais, como sangue, sêmen ou saliva de uma pessoa infectada. As principais formas de transmissão incluem o parto (uma mãe infectada transmite para o bebê durante o nascimento), relações sexuais com um parceiro infectado, compartilhamento de seringas/agulhas, lâminas de barbear, materiais médicos ou até escovas de dentes, picadas de agulhas e contacto directo com sangue ou feridas abertas de uma pessoa infectada.

A infeção pelo VHB tem duas fases principais: uma fase aguda e uma fase crónica. A infeção aguda pelo VHB pode ser auto-limitada, com eliminação espontânea do vírus do sangue, ou pode progredir para uma infeção crónica com replicação viral contínua no fígado e viremia persistente. Ambas as fases podem ser assintomáticas. A fase aguda começa várias semanas após a infeção; quando os sintomas aparecem, eles se manifestam na forma de febre, náuseas, vômitos, dores abdominais, icterícia, dores articulares e urina escura.

As infecções crônicas podem ser assintomáticas por anos, mas quando os sintomas aparecem, são semelhantes aos da fase aguda, embora possam indicar que o paciente desenvolveu cirrose ou câncer de fígado. Uma parte significativa dos indivíduos elimina a infecção e não desenvolve hepatite B crônica (CDC 2008). No mundo, cerca de 2 bilhões de pessoas apresentam sinais de infecção passada ou actual. Desses, mais de 250 milhões sofrem de infecção crônica pelo VHB, resultando em aproximadamente 800 mil mortes por ano. O risco de desenvolver uma infecção crônica é inversamente correlacionado com a idade: quanto mais jovem a pessoa é ao ser infectada, maior a probabilidade de desenvolver uma infecção crônica. Cerca de 90% dos recém-nascidos infectados, a maioria por transmissão mãe-filho no nascimento, 25% a 50% das crianças infectadas e menos de 5% dos adultos infectados desenvolverão infecção crônica (WHO 2017c). O risco elevado de que recém-nascidos e crianças desenvolvam hepatite B crônica é uma das principais razões pelas quais os esforços de vacinação se concentram nos bebês.

Este capítulo apresenta os resultados da testagem de marcadores de infecção pelo VHB no âmbito do IIMS 2023–2024. Em uma subamostra correspondente a 50% dos agregados familiares (os agregados seleccionados para o inquérito do homem), todas as mulheres de 15–49 anos e os homens de 15–54 anos foram elegíveis para testagem de hepatite B.

Toda a testagem para hepatite B foi realizada no laboratório do INIS utilizando amostras de DBS. O algoritmo de testagem para hepatite B no IIMS 2023–24 incluiu testes para dois biomarcadores diferentes relacionados à hepatite B.

As amostras de DBS de todos os indivíduos que forneceram consentimento para a testagem de hepatite B foram testadas para os anticorpos contra o antígeno central da hepatite B (anti-HBc) usando Murex Anti-HBc (Mediff, França). As amostras que apresentaram resultado reativo no Murex Anti-HBc foram então testadas para o antígeno de superfície da hepatite B (AgHBs) usando Murex HBsAg versão 3 (Mediff, França).

Um resultado reactivo no teste de anti-HBc indica se a pessoa já foi infectada pelo vírus da hepatite B em algum momento da vida. Já o teste de AgHBs detecta a presença de uma proteína na superfície do VHB, o que indica que uma pessoa tem uma infecção activa por hepatite B. No entanto, a detecção do AgHBs por si só não permite distinguir entre uma infecção aguda e uma infecção crônica.

Taxas de cobertura dos testes de hepatite B

As taxas de respostas obtidas da testagem em mulheres e homens de 15–49 anos elegíveis, mostra que a taxa de cobertura total de testagem foi mais alta nas mulheres do que nos homens (85% e 77%, respectivamente). De realçar que a taxa geral de recusa entre os entrevistados foi de 4% nas mulheres e 5% nos homens e a taxa de ausência no momento da colheita da amostra foi menor nas mulheres (5%) do que nos homens (9%) (**Quadro 14.13**).

Padrões por características seleccionadas

- A província com a taxa de resposta para o teste de hepatite B mais baixa foi Moxico para as mulheres (68%), e Cuando Cubango para os homens (60%). A taxa mais alta verificou-se no Cuanza Sul, tanto para mulheres quanto para homens (95% e 92%, respectivamente) (**Quadro 14.13**).
- A taxa de recusa de dar amostra de sangue, tanto entre as mulheres como entre os homens, aumentou com o aumento do índice de educação e de riqueza (**Quadro 14.14**).

14.5 PREVALÊNCIA DO HEPATITE B

Prevalência da hepatite B por idade e sexo

Prevalência do Hepatite B

Percentagem de mulheres e homens que testaram positivo para o antígeno de superfície da hepatite B (AgHBs) no âmbito do inquérito.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos que completaram o algoritmo de despistagem da hepatite B no âmbito do inquérito

No geral, entre os adultos de 15–49 anos que completaram o algoritmo de teste da hepatite B para o inquérito, 67% foram reactivos ao Anti-HBc, o que significa que alguma vez foram infectados com o vírus da hepatite B. Isto inclui 65% das mulheres e 70% dos homens. Além disso, 21% das pessoas que completaram o algoritmo de teste da hepatite B foram reactivas ao AgHBs. Isto significa que a prevalência da infecção activa da hepatite B entre mulheres e homens de 15–49 anos em Angola—incluindo casos agudos e crónicos—é de 21%. A prevalência da infecção activa de hepatite B é de 19% nas mulheres e 23% nos homens (**Quadro 14.15**).

Padrões por características seleccionadas

- Mais da metade das mulheres (54%) e homens (58%) entrevistados de 15-19 anos já foram expostos à hepatite B. A exposição ao vírus geralmente aumenta com a idade, sendo mais elevada na faixa etária de 35-39 anos, com 73% das mulheres e 80% dos homens. Em contrapartida, a infecção actual pela hepatite B não apresenta um aumento tão significativo com a idade (**Quadro 14.15**).
- As províncias com a maior prevalência de inquiridos que actualmente têm hepatite B foram Cuando Cubango para as mulheres (29%) e Bengo para os homens (33%). As prevalências mais baixas foram em Cabinda e Moxico para as mulheres (12%) e Zaire para os homens (10%) (**Quadro 14.16**).

LISTA DE QUADROS

Para mais informações sobre a prevalência do VIH e hepatite B, ver os quadros seguintes:

- **Quadro 14.1** Cobertura da testagem do VIH por área de residência e província
- **Quadro 14.2** Cobertura da testagem do VIH por características seleccionadas
- **Quadro 14.3** Prevalência do VIH por idade
- **Quadro 14.4** Prevalência do VIH por características socioeconómicas
- **Quadro 14.5** Prevalência do VIH por características demográficas
- **Quadro 14.6** Prevalência do VIH por comportamento sexual
- **Quadro 14.7** Prevalência do VIH nos jovens por características seleccionadas
- **Quadro 14.8** Prevalência do VIH nos jovens por comportamento sexual
- **Quadro 14.9** Prevalência do VIH por outras características
- **Quadro 14.10** Testagem do VIH anterior ao inquérito por estado de VIH actual
- **Quadro 14.11** Prevalência do VIH por circuncisão masculina
- **Quadro 14.12** Prevalência do VIH entre casais
- **Quadro 14.13** Cobertura da testagem de hepatite B por área de residência e província
- **Quadro 14.14** Cobertura da testagem de hepatite B por características seleccionadas
- **Quadro 14.15** Prevalência de hepatite B por idade e sexo
- **Quadro 14.16** Prevalência de hepatite B em mulheres e homens segundo características seleccionadas

Quadro 14.1 Cobertura da testagem do VIH por área de residência e província

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos elegíveis para o teste de VIH, segundo o estado de testagem, por área de residência e província (sem ponderação), Angola IIMS 2023–2024

Área de residência e província	Estado do teste								Total	Número
	DBS testado ¹		Recusou-se a dar amostra de sangue		Ausência no momento da recolha da amostra		Outro/sem resposta ²			
	Entre-vistado(a)	Não entre-vistado(a)	Entre-vistado(a)	Não entre-vistado(a)	Entre-vistado(a)	Não entre-vistado(a)	Entre-vistado(a)	Não entre-vistado(a)		
MULHERES										
Área de residência										
Urbana	83,0	2,2	4,6	0,9	4,7	2,0	2,4	0,1	100,0	5.383
Rural	87,7	4,0	1,6	0,2	2,7	1,2	1,7	0,9	100,0	3.349
Província										
Cabinda	82,9	3,1	4,7	2,1	3,1	3,6	0,5	0,0	100,0	580
Zaire	79,1	3,6	11,0	2,7	2,2	0,4	0,9	0,0	100,0	445
Uíge	84,9	3,8	1,3	1,6	4,0	4,5	0,0	0,0	100,0	449
Luanda	84,8	3,6	2,4	0,5	4,5	2,1	2,2	0,0	100,0	868
Cuanza Norte	83,4	2,7	4,4	0,3	5,0	3,0	1,2	0,0	100,0	338
Cuanza Sul	95,5	0,2	0,6	0,0	1,3	0,6	0,9	0,9	100,0	465
Malanje	85,8	2,0	0,7	0,2	9,7	0,7	0,7	0,2	100,0	548
Lunda Norte	81,8	2,0	4,7	0,0	2,9	0,4	8,2	0,0	100,0	450
Benguela	92,9	0,8	3,7	0,0	1,2	0,4	1,0	0,0	100,0	493
Huambo	92,5	3,4	1,8	0,4	0,9	0,4	0,7	0,0	100,0	559
Bié	86,0	3,6	2,1	0,6	1,7	0,6	3,6	1,9	100,0	477
Moxico	68,4	4,2	0,7	1,4	2,8	5,5	14,5	2,5	100,0	433
Cuando Cubango	71,6	8,4	6,3	0,9	5,4	3,6	1,5	2,4	100,0	334
Namibe	83,1	5,0	5,4	0,0	5,7	0,5	0,2	0,0	100,0	557
Huíla	94,4	1,1	0,9	0,0	2,2	0,0	0,9	0,4	100,0	448
Cunene	77,8	0,4	9,4	0,0	9,2	1,1	1,8	0,2	100,0	445
Lunda Sul	88,2	2,2	2,2	0,7	3,6	2,9	0,2	0,0	100,0	417
Bengo	86,9	2,8	1,9	0,2	5,9	1,4	0,5	0,5	100,0	426
Total 15–49	84,8	2,9	3,4	0,6	4,0	1,7	2,1	0,4	100,0	8.732
HOMENS										
Área de residência										
Urbana	74,3	1,4	5,9	0,9	10,0	3,9	3,2	0,3	100,0	4.162
Rural	82,2	2,8	2,8	0,5	5,9	2,9	2,1	0,7	100,0	2.571
Província										
Cabinda	64,9	2,6	5,4	2,4	12,0	11,8	0,5	0,5	100,0	424
Zaire	64,7	1,8	18,0	4,2	9,5	1,4	0,4	0,0	100,0	283
Uíge	78,6	0,8	2,5	1,9	6,1	8,3	1,7	0,0	100,0	360
Luanda	77,4	1,2	4,2	0,5	10,2	3,6	2,6	0,3	100,0	745
Cuanza Norte	74,9	2,3	6,1	1,2	9,6	4,4	0,9	0,6	100,0	342
Cuanza Sul	92,4	1,1	1,1	0,0	2,7	1,4	0,8	0,5	100,0	370
Malanje	78,5	1,8	1,5	0,0	14,4	1,3	2,5	0,0	100,0	395
Lunda Norte	73,6	2,5	4,4	0,0	8,1	1,4	10,0	0,0	100,0	360
Benguela	87,8	1,9	4,6	0,5	3,5	1,1	0,3	0,3	100,0	369
Huambo	91,4	1,7	1,7	0,3	3,3	1,1	0,6	0,0	100,0	359
Bié	79,8	1,9	1,9	0,0	7,3	0,8	6,2	2,2	100,0	372
Moxico	67,3	1,3	1,3	0,7	3,7	5,1	17,5	3,0	100,0	297
Cuando Cubango	59,5	4,5	8,3	1,0	14,5	9,0	3,1	0,0	100,0	289
Namibe	72,6	2,8	11,5	0,5	10,2	2,3	0,0	0,0	100,0	391
Huíla	90,5	1,5	1,5	0,3	2,5	1,2	1,2	1,2	100,0	325
Cunene	64,0	1,0	13,0	0,0	15,3	2,3	3,7	0,7	100,0	300
Lunda Sul	83,8	3,1	0,6	1,1	6,7	3,9	0,8	0,0	100,0	357
Bengo	82,0	2,3	2,0	0,0	10,6	2,3	0,8	0,0	100,0	395
Total 15–49	77,3	2,0	4,7	0,8	8,5	3,5	2,8	0,5	100,0	6.733
50–54	78,3	3,1	2,3	0,6	9,1	3,7	2,3	0,6	100,0	351
Total 15–54	77,4	2,0	4,6	0,8	8,5	3,5	2,8	0,5	100,0	7.084

Continua...

Quadro 14.1—Continuação

Área de residência e província	Estado do teste								Total	Número
	DBS testado ¹		Recusou-se a dar amostra de sangue		Ausência no momento da recolha da amostra		Outro/sem resposta ²			
	Entre-vistado(a)	Não entre-vistado(a)	Entre-vistado(a)	Não entre-vistado(a)	Entre-vistado(a)	Não entre-vistado(a)	Entre-vistado(a)	Não entre-vistado(a)		
TOTAL (MULHERES E HOMENS)										
Área de residência										
Urbana	79,2	1,9	5,2	0,9	7,0	2,8	2,7	0,2	100,0	9.545
Rural	85,3	3,5	2,1	0,4	4,1	1,9	1,9	0,8	100,0	5.920
Província										
Cabinda	75,3	2,9	5,0	2,2	6,9	7,1	0,5	0,2	100,0	1.004
Zaire	73,5	2,9	13,7	3,3	5,1	0,8	0,7	0,0	100,0	728
Uíge	82,1	2,5	1,9	1,7	4,9	6,2	0,7	0,0	100,0	809
Luanda	81,4	2,5	3,2	0,5	7,1	2,8	2,4	0,1	100,0	1.613
Cuanza Norte	79,1	2,5	5,3	0,7	7,4	3,7	1,0	0,3	100,0	680
Cuanza Sul	94,1	0,6	0,8	0,0	1,9	1,0	0,8	0,7	100,0	835
Malanje	82,7	1,9	1,1	0,1	11,7	1,0	1,5	0,1	100,0	943
Lunda Norte	78,1	2,2	4,6	0,0	5,2	0,9	9,0	0,0	100,0	810
Benguela	90,7	1,3	4,1	0,2	2,2	0,7	0,7	0,1	100,0	862
Huambo	92,0	2,7	1,7	0,3	1,9	0,7	0,7	0,0	100,0	918
Bié	83,3	2,8	2,0	0,4	4,1	0,7	4,7	2,0	100,0	849
Moxico	67,9	3,0	1,0	1,1	3,2	5,3	15,8	2,7	100,0	730
Quando Cubango	66,0	6,6	7,2	1,0	9,6	6,1	2,2	1,3	100,0	623
Namibe	78,8	4,1	7,9	0,2	7,6	1,3	0,1	0,0	100,0	948
Huíla	92,8	1,3	1,2	0,1	2,3	0,5	1,0	0,8	100,0	773
Cunene	72,2	0,7	10,9	0,0	11,7	1,6	2,6	0,4	100,0	745
Lunda Sul	86,2	2,6	1,4	0,9	5,0	3,4	0,5	0,0	100,0	774
Bengo	84,5	2,6	1,9	0,1	8,2	1,8	0,6	0,2	100,0	821
Total 15–49	81,5	2,5	4,0	0,7	5,9	2,5	2,4	0,5	100,0	15.465

¹ Inclui todas as amostras de sangue seco testadas e com resultado no laboratório, isto é, positivo, negativo ou indeterminado. Indeterminado significa que a amostra passou por todo o algoritmo de testagem, mas o resultado final foi inconclusivo

² Inclui: (1) outro resultado da recolha de sangue (ou seja, problemas técnicos no campo), (2) perda de amostras, (3) os códigos de barras não correspondiam e (4) outro resultado no laboratório (isto é, a amostra de sangue não foi testada por problemas técnicos, sangue insuficiente para completar o algoritmo de testagem, etc.)

Quadro 14.2 Cobertura da testagem do VIH por características seleccionadas

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos elegíveis para o teste de VIH por estado do teste, segundo características seleccionadas (sem ponderação), Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Estado do teste								Total	Número
	DBS testado ¹		Recusou-se a dar amostra de sangue		Ausência no momento da recolha da amostra		Outro/sem resposta ²			
	Entre-vistado(a)	Não entre-vistado(a)	Entre-vistado(a)	Não entre-vistado(a)	Entre-vistado(a)	Não entre-vistado(a)	Entre-vistado(a)	Não entre-vistado(a)		
MULHERES										
Idade										
15–19	86,2	2,0	3,3	0,2	3,9	1,5	2,5	0,5	100,0	2.304
20–24	85,9	2,7	2,9	0,7	3,7	1,4	2,0	0,6	100,0	1.822
25–29	82,7	3,6	4,6	0,8	4,3	1,2	2,4	0,3	100,0	1.312
30–34	84,9	2,8	3,0	0,6	4,2	2,0	1,9	0,5	100,0	1.082
35–39	84,9	2,6	3,4	0,7	4,7	2,2	1,2	0,3	100,0	951
40–44	85,4	3,8	3,1	1,2	2,6	2,0	1,8	0,1	100,0	683
45–49	79,4	5,4	4,5	0,7	4,2	2,8	2,8	0,3	100,0	578
Nível de escolaridade										
Nenhum	85,0	4,7	2,2	0,7	2,7	1,1	2,6	1,0	100,0	1.980
Primário	87,1	3,3	2,0	0,3	3,8	1,6	1,4	0,4	100,0	2.380
Secundário	84,5	1,7	4,4	0,6	4,4	2,0	2,1	0,2	100,0	4.001
Superior	75,4	1,4	9,3	2,0	7,1	0,8	4,0	0,0	100,0	354
Sem informação	0,0	35,3	0,0	11,8	0,0	41,2	0,0	11,8	100,0	17
Quintil de riqueza										
Mais baixo	86,9	4,8	1,5	0,1	2,6	1,0	1,9	1,2	100,0	1.761
Segundo	87,9	2,9	1,6	0,7	2,9	1,4	2,2	0,4	100,0	1.681
Terceiro	83,8	1,9	3,4	0,6	5,1	2,1	2,7	0,4	100,0	1.924
Quarto	82,6	3,1	4,7	0,9	4,6	2,5	1,4	0,1	100,0	1.727
Mais elevado	82,9	1,8	6,2	0,9	4,5	1,5	2,3	0,1	100,0	1.639
Total	84,8	2,9	3,4	0,6	4,0	1,7	2,1	0,4	100,0	8.732
HOMENS										
Idade										
15–19	81,4	1,7	3,5	0,5	7,6	2,5	2,4	0,4	100,0	2.002
20–24	78,8	1,9	4,7	0,6	8,5	2,6	2,3	0,4	100,0	1.334
25–29	73,8	1,7	5,6	0,6	9,1	5,2	3,4	0,5	100,0	928
30–34	71,3	2,5	5,6	0,7	11,0	4,5	3,8	0,5	100,0	816
35–39	76,9	2,1	5,7	1,1	7,3	3,6	2,7	0,4	100,0	698
40–44	72,8	1,6	6,2	2,1	9,9	4,9	1,6	0,8	100,0	486
45–49	78,3	2,8	3,6	0,9	6,6	3,6	4,1	0,2	100,0	469
Nível de escolaridade										
Nenhum	71,4	4,8	3,4	1,2	9,3	5,0	4,1	0,9	100,0	685
Primário	84,2	1,7	2,7	0,3	6,2	1,8	2,5	0,5	100,0	1.618
Secundário	77,1	1,5	5,4	0,7	8,9	3,4	2,5	0,4	100,0	3.955
Superior	67,0	1,6	8,4	1,3	11,8	5,1	4,4	0,4	100,0	451
Sem informação	0,0	12,5	0,0	20,8	0,0	66,7	0,0	0,0	100,0	24
Quintil de riqueza										
Mais baixo	81,3	3,2	2,2	0,4	5,7	3,3	2,9	1,0	100,0	1.224
Segundo	82,6	2,4	2,7	0,2	6,7	2,7	2,4	0,5	100,0	1.317
Terceiro	73,8	1,8	5,3	1,1	10,2	4,8	2,9	0,2	100,0	1.533
Quarto	76,5	1,6	5,3	1,3	8,9	4,0	1,9	0,4	100,0	1.347
Mais elevado	73,2	1,1	7,9	0,7	10,4	2,6	3,8	0,4	100,0	1.312
Total	77,3	2,0	4,7	0,8	8,5	3,5	2,8	0,5	100,0	6.733

¹ Inclui todas as amostras de sangue seco testadas e com resultado no laboratório, isto é, positivo, negativo ou indeterminado. Indeterminado significa que a amostra passou por todo o algoritmo de testagem, mas o resultado final foi inconclusivo

² Inclui: (1) outro resultado da recolha de sangue (ou seja, problemas técnicos no campo), (2) perda de amostras, (3) os códigos de barras não correspondiam e (4) outro resultado no laboratório (isto é, a amostra de sangue não foi testada por problemas técnicos, sangue insuficiente para completar o algoritmo de testagem, etc.)

Quadro 14.3 Prevalência do VIH por idade

Percentagem VIH positivo entre a população de facto de mulheres de 15–49 e homens de 15–54 anos que foram entrevistados e testados, por idade, Angola IIMS 2023–2024

Idade	Mulheres		Homens		Total	
	Percentagem VIH positivas	Número	Percentagem VIH positivos	Número	Percentagem VIH positivos	Número
15–19	0,7	1.882	0,4	1.655	0,5	3.538
20–24	1,5	1.490	0,4	1.166	1,0	2.656
25–29	3,3	1.038	0,6	727	2,2	1.765
30–34	4,0	849	2,0	660	3,1	1.509
35–39	3,7	778	1,3	565	2,7	1.342
40–44	1,5	564	0,5	407	1,0	971
45–49	3,4	419	1,9	394	2,7	812
50–54	na	na	0,6	291	na	na
Total 15–49	2,2	7.019	0,8	5.574	1,6	12.593
Intervalo de confiança	(1,7, 2,7)		(0,5, 1,2)		(1,2, 2,0)	
Total 15–54	na	na	0,8	5.865	na	na
Intervalo de confiança			(0,5, 1,1)			

na = não aplicável

Quadro 14.4 Prevalência do VIH por características socioeconómicas

Percentagem de VIH positivos entre as mulheres e homens de 15–49 que foram testados, por características socioeconómicas, Angola IIMS 2023–2024

Características socioeconómicas	Mulheres		Homens		Total	
	Percentagem VIH positivas	Número	Percentagem VIH positivos	Número	Percentagem VIH positivos	Número
Religião						
Católica	1,3	2.329	0,7	1.923	1,0	4.252
Metodista	2,4	276	0,7	233	1,6	509
Assembleia de deus	2,7	1.134	0,9	601	2,0	1.735
Universal	0,9	102	2,0	77	1,4	179
Testemunhas de Jeová	4,0	246	<0,1	198	2,2	444
Protestante	2,5	2.204	1,1	1.558	2,0	3.762
Islâmica	(2,4)	31	*	35	1,9	65
Animista	*	11	*	0	*	11
Sem religião	2,0	561	0,7	912	1,2	1.473
Outra	7,7	127	(<0,1)	36	6,0	164
Emprego (últimos 12 meses)						
Sem emprego (últimos 12 meses)	1,9	3.418	0,6	2.099	1,4	5.517
Empregado(a)	2,5	3.601	1,0	3.474	1,7	7.076
Área de residência						
Urbana	2,8	4.800	0,9	3.880	1,9	8.680
Rural	1,0	2.219	0,6	1.693	0,9	3.913
Provincia						
Cabinda	1,0	219	1,2	158	1,1	377
Zaire	<0,1	101	<0,1	67	<0,1	168
Uíge	2,7	317	<0,1	248	1,5	565
Luanda	2,5	2.487	0,6	2.147	1,6	4.634
Cuanza Norte	0,6	146	0,9	157	0,7	303
Cuanza Sul	1,2	479	0,9	395	1,1	873
Malanje	1,5	301	0,9	202	1,2	503
Lunda Norte	7,1	284	0,9	225	4,4	509
Benguela	1,9	451	1,2	354	1,6	805
Huambo	0,5	520	0,7	334	0,6	854
Bié	1,6	370	0,4	284	1,0	654
Moxico	3,5	183	1,4	121	2,7	303
Cuando Cubango	4,7	98	0,7	86	2,8	183
Namibe	1,3	114	1,0	84	1,2	198
Huíla	0,4	470	1,0	346	0,6	816
Cunene	3,9	179	2,4	123	3,3	303
Lunda Sul	5,3	182	4,4	132	4,9	314
Bengo	1,7	118	0,6	111	1,1	230
Nível de escolaridade						
Nenhum	2,1	1.280	0,6	428	1,7	1.708
Primário	2,6	1.819	0,6	1.234	1,8	3.053
Secundário	2,1	3.515	1,0	3.515	1,6	7.030
Superior	1,4	406	0,5	396	0,9	802
Quintil de riqueza						
Mais baixo	1,3	1.061	0,7	740	1,1	1.801
Segundo	1,9	1.203	0,6	943	1,3	2.146
Terceiro	3,7	1.292	1,1	995	2,6	2.287
Quarto	2,1	1.702	0,7	1.372	1,4	3.074
Mais elevado	2,0	1.761	1,0	1.523	1,5	3.284
Total 15–49	2,2	7.019	0,8	5.574	1,6	12.593
50–54	na	na	0,6	291	na	na
Total 15–54	na	na	0,8	5.865	na	na

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
na = não aplicável

Quadro 14.5 Prevalência do VIH por características demográficas

Percentagem de VIH positivos entre as mulheres e homens de 15–49 anos que foram testados, por características demográficas, Angola IIMS 2023–2024

Características demográficas	Mulheres		Homens		Total	
	Percentagem VIH positivas	Número	Percentagem VIH positivos	Número	Percentagem VIH positivos	Número
Estado civil						
Nunca casado(a)	1,4	2.867	0,5	3.002	0,9	5.869
Teve relações sexuais	1,9	1.949	0,4	2.342	1,1	4.291
Nunca teve relações sexuais	0,3	919	0,7	659	0,5	1.578
Casado(a)/em união de facto	1,6	3.394	1,4	2.336	1,5	5.730
Divorciado(a)/separado(a)	7,5	630	0,3	202	5,7	831
Viúvo(a)	9,7	128	(<0,1)	34	7,7	163
Tipo de união						
Em união poligâmica	2,2	613	1,9	242	2,1	855
Não em união poligâmica	1,5	2.724	1,3	2.094	1,4	4.818
Atualmente não em união	2,7	3.625	0,4	3.238	1,7	6.863
Não sabe/sem informação	0,7	57	*	0	0,7	57
Estado de maternidade						
Grávida	1,0	589	na	na	na	na
Não grávida	2,3	6.430	na	na	na	na
Consulta pré-natal (CPN) para o nascimento mais recente nos últimos 2 anos¹						
CPN nos serviços de saúde públicos	2,5	1.606	na	na	na	na
CPN nos serviços de saúde não públicos	(1,8)	58	na	na	na	na
Nenhuma CPN/Nenhum nascimento nos últimos 2 anos	2,1	5.354	na	na	na	na
Total 15–49	2,2	7.019	0,8	5.574	1,6	12.593
50–54	na	na	0,6	291	na	na
Total 15–54	na	na	0,8	5.865	na	na

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

na = não aplicável

¹ Inclui o último nascido vivo ou nado-morto que a mulher teve nos últimos 2 anos.

Quadro 14.6 Prevalência do VIH por comportamento sexual

Percentagem de VIH positivos entre as mulheres e homens de 15–49 anos que alguma vez tiveram relações sexuais e que foram testados para o VIH, por características de comportamento sexual, Angola IIMS 2023–2024

Comportamento sexual	Mulheres		Homens		Total	
	Percentagem VIH positivas	Número	Percentagem VIH positivos	Número	Percentagem VIH positivos	Número
Idade na primeira relação sexual						
<16	2,3	2.526	0,8	2.547	1,6	5.073
16–17	2,7	1.851	1,2	1.326	2,1	3.177
18–19	1,4	971	0,8	705	1,2	1.676
20+	3,4	367	0,2	312	1,9	679
Sem informação	4,2	385	*	24	3,9	409
Número de parceiros sexuais em toda a vida						
1	1,0	2.211	0,5	412	0,9	2.623
2	2,2	1.843	0,3	532	1,8	2.375
3–4	3,1	1.526	1,0	1.174	2,2	2.700
5–9	7,4	405	0,8	1.251	2,4	1.656
10+	8,7	36	1,3	788	1,6	824
Sem informação	11,6	79	0,9	757	1,9	835
Número de parceiros sexuais múltiplos nos últimos 12 meses						
0	3,2	737	0,5	412	2,2	1.150
1	2,3	5.195	1,0	3.364	1,8	8.559
2+	6,6	168	0,5	1.137	1,2	1.306
Número de parceiros, nos últimos 12 meses, não conjugais ou que não viviam com o inquirido¹						
0	2,2	4.098	1,1	2.261	1,8	6.360
1	2,8	1.860	0,7	1.949	1,7	3.809
2+	7,4	143	0,5	703	1,6	846
Uso de preservativo na última relação sexual dos últimos 12 meses						
Uso preservativo	3,8	683	1,1	1.347	2,0	2.030
Não uso preservativo	2,2	4.680	0,8	3.154	1,6	7.834
Não teve relações sexuais nos últimos 12 meses	3,2	737	0,5	412	2,2	1.150
Uso de preservativo na última relação sexual, nos últimos 12 meses, com um parceiro não conjugal ou que não vivia com o inquirido¹						
Uso preservativo	2,5	528	0,8	1.244	1,3	1.772
Não uso preservativo	3,3	1.474	0,5	1.408	1,9	2.883
Não teve relações sexuais com um parceiro não conjugal ou que não vivia com o inquirido nos últimos 12 meses	2,2	4.098	1,1	2.261	1,8	6.360
Total 15–49	2,5	6.100	0,9	4.913	1,8	11.014
50–54	na	na	0,6	291	na	na
Total 15–54	na	na	0,8	5.204	na	na

Nota: Percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

na = não aplicável

¹ Qualquer parceiro que não o cônjuge e que não vivia com o inquirido.

Quadro 14.7 Prevalência do VIH nos jovens por características seleccionadas

Percentagem de VIH positivos entre as mulheres e homens de 15–24 anos que foram testados para o VIH, por características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Mulheres		Homens		Total	
	Percentagem VIH positivas	Número	Percentagem VIH positivos	Número	Percentagem VIH positivos	Número
Idade						
15–19	0,7	1.882	0,4	1.655	0,5	3.538
15–17	0,6	1.116	0,2	1.036	0,4	2.151
18–19	0,8	767	0,8	620	0,8	1.387
20–24	1,5	1.490	0,4	1.166	1,0	2.656
20–22	1,3	920	0,5	729	0,9	1.650
23–24	1,8	569	0,4	437	1,2	1.007
Estado civil						
Nunca casado(a)	0,8	2.340	0,4	2.486	0,6	4.827
Alguma vez teve relações sexuais	1,1	1.435	0,3	1.838	0,7	3.273
Nunca teve relações sexuais	0,3	905	0,7	648	0,4	1.554
Casado(a)/em união de facto	0,5	877	0,6	295	0,5	1.173
Divorciado(a)/separado(a)/viúvo(a)	7,4	155	<0,1	40	5,9	195
Estado de maternidade						
Grávida	1,4	288	na	na	na	na
Não grávida	1,0	3.084	na	na	na	na
Área de residência						
Urbana	1,3	2.379	0,4	2.010	0,9	4.389
Rural	0,4	993	0,5	811	0,4	1.805
Província						
Cabinda	<0,1	101	0,6	82	0,3	183
Zaire	<0,1	50	<0,1	32	<0,1	82
Uíge	<0,1	160	<0,1	146	<0,1	306
Luanda	1,2	1.182	0,4	1.073	0,8	2.255
Cuanza Norte	<0,1	62	<0,1	81	<0,1	143
Cuanza Sul	0,7	216	<0,1	216	0,4	432
Malanje	<0,1	152	0,5	108	0,2	260
Lunda Norte	6,0	114	0,8	89	3,7	204
Benguela	0,6	235	1,2	192	0,9	427
Huambo	<0,1	262	0,8	179	0,3	442
Bié	0,3	196	<0,1	148	0,2	344
Moxico	0,9	90	<0,1	60	0,6	150
Cuando Cubango	1,8	47	1,4	42	1,6	89
Namibe	0,3	53	<0,1	43	0,2	95
Huíla	0,5	220	<0,1	151	0,3	371
Cunene	1,8	87	2,3	63	2,0	150
Lunda Sul	5,0	96	1,6	62	3,6	157
Bengo	1,4	49	<0,1	55	0,6	104
Nível de escolaridade						
Nenhum	1,3	352	0,8	153	1,1	505
Primário	1,7	809	0,2	645	1,0	1.454
Secundário	0,8	2.090	0,4	1.957	0,6	4.048
Superior	<0,1	121	(1,4)	66	0,5	187
Quintil de riqueza						
Mais baixo	0,6	468	0,8	336	0,7	805
Segundo	0,7	547	<0,1	454	0,4	1.001
Terceiro	2,6	649	0,2	511	1,6	1.160
Quarto	0,9	862	0,4	722	0,7	1.584
Mais elevado	0,4	845	0,7	798	0,5	1.643
Total	1,0	3.372	0,4	2.822	0,8	6.194

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados
na = não aplicável

Quadro 14.8 Prevalência do VIH nos jovens por comportamento sexual

Percentagem de VIH positivos entre as mulheres e homens de 15–24 anos que alguma vez tiveram relações sexuais e que foram testados para o VIH, por características de comportamento sexual, Angola IIMS 2023–2024

Comportamento sexual	Mulheres		Homens		Total	
	Percentagem VIH positivas	Número	Percentagem VIH positivos	Número	Percentagem VIH positivos	Número
Número de parceiros sexuais múltiplos nos últimos 12 meses						
0	1,7	237	0,2	302	0,8	538
1	1,3	2.156	0,4	1.368	0,9	3.524
2+	0,6	74	0,3	503	0,4	577
Número de parceiros, nos últimos 12 meses, não conjugais ou que não viviam com o inquirido¹						
0	0,9	1.111	0,4	494	0,7	1.605
1	1,7	1.287	0,3	1.239	1,0	2.526
2+	0,6	69	0,4	440	0,4	508
Uso de preservativo na última relação sexual, nos últimos 12 meses, com um parceiro não conjugal ou que não vivia com o inquirido¹						
Uso preservativo	0,6	406	0,4	785	0,5	1.190
Não uso preservativo	2,1	950	0,3	894	1,2	1.844
Não teve relações sexuais com um parceiro não conjugal ou que não vivia com o inquirido nos últimos 12 meses						
	0,9	1.111	0,4	494	0,7	1.605
Total 15–24	1,3	2.467	0,4	2.173	0,9	4.640

¹ Qualquer parceiro que não o cônjuge e que não vivia com o inquirido

Quadro 14.9 Prevalência do VIH por outras características

Percentagem de VIH positivos entre as mulheres e homens de 15–49 anos que alguma vez tiveram relações sexuais e que foram testados, por incidência de infeções de transmissão sexual (ITS) nos últimos 12 meses e se alguma vez foram testados para o VIH, Angola IIMS 2023–2024

Característica	Mulheres		Homens		Total	
	Percentagem VIH positivas	Número	Percentagem VIH positivos	Número	Percentagem VIH positivos	Número
ITS nos últimos 12 meses						
Teve ITS ou sintomas de ITS	2,8	1.464	1,0	679	2,2	2.143
Nenhuma ITS, nenhum sintoma	2,4	4.419	0,8	4.112	1,6	8.531
Sem informação	3,3	217	0,4	122	2,2	340
Teste de VIH antes da entrevista						
Alguma vez testado(a)	3,1	3.897	1,1	2.059	2,4	5.956
Nunca testado(a)	1,5	2.204	0,7	2.854	1,0	5.058
Total 15–49	2,5	6.100	0,9	4.913	1,8	11.014

Quadro 14.10 Testagem do VIH anterior ao inquérito por estado de VIH actual

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 que testaram VIH positivo e VIH negativo, segundo o historial de testes de VIH antes do inquérito, e resultado do teste de VIH autodeclarado e o estado do tratamento, Angola IIMS 2023–2024

Teste de VIH prévio à entrevista	Mulheres		Homens		Total	
	VIH positiva	VIH negativa	VIH positivo	VIH negativo	VIH positivo	VIH negativo
Alguma vez testado(a) para VIH e recebeu o resultado do teste mais recente	77,2	54,9	55,4	36,3	72,1	46,6
VIH Positivo	21,0	0,2	22,4	0,1	21,3	0,1
Actualmente a tomar TARV	18,8	0,1	13,1	0,0	17,4	0,1
Comunique que é seropositivo e não está a receber TARV	2,2	0,1	9,3	0,0	3,9	0,1
VIH Negativo	55,6	54,5	30,2	36,2	49,7	46,3
Resultado do teste de VIH indeterminado	0,0	0,0	2,8	0,1	0,6	0,0
Recusou-se a comunicar o resultado do teste de VIH	0,6	0,1	0,0	0,0	0,5	0,1
Alguma vez testado(a) para VIH e não recebeu o resultado do teste mais recente	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Nunca testado(a)	22,3	43,0	42,4	61,8	27,0	51,4
Sem informação	0,5	2,1	2,2	1,9	0,9	2,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número	155	6.865	47	5.527	201	12.391

TARV = Tratamento antirretroviral

Quadro 14.11 Prevalência do VIH por circuncisão masculina

Entre os homens de 15–49 anos que foram testados para o VIH, a percentagem de VIH positivos, por circuncisão tradicional, médica ou não circuncidados, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Tradicional ou medicamente circuncidado ¹		Não circuncidado ou não sabe estado de circuncisão	
	Percentagem VIH positivos	Número de homens	Percentagem VIH positivos	Número de homens
Idade				
15–19	0,4	1.574	0,3	81
20–24	0,5	1.105	<0,1	62
25–29	0,6	704	(<0,1)	23
30–34	1,9	635	(3,7)	24
35–39	1,4	537	(0,8)	27
40–44	0,5	394	*	13
45–49	1,8	379	*	15
Religião				
Católica	0,7	1.831	0,7	92
Metodista	0,8	214	*	19
Assembleia de deus	0,9	567	(<0,1)	34
Universal	2,1	76	*	1
Testemunhas de Jeová	<0,1	196	*	3
Protestante	1,1	1.497	1,6	61
Islâmica	*	33	*	2
Animista	*	0	*	0
Sem religião	0,7	886	(1,3)	26
Outra	(<0,1)	31	*	6
Área de residência				
Urbana	0,9	3.752	0,2	128
Rural	0,6	1.577	1,5	116
Província				
Cabinda	1,3	151	*	7
Zaire	<0,1	63	*	4
Uíge	<0,1	245	*	3
Luanda	0,6	2.072	*	75
Cuanza Norte	0,9	157	*	0
Cuanza Sul	0,9	390	*	5
Malanje	0,9	196	*	6
Lunda Norte	0,9	223	*	2
Benguela	1,2	344	*	10
Huambo	0,8	323	*	11
Bié	0,4	273	*	11
Moxico	1,2	85	2,1	36
Cuando Cubango	0,8	77	*	9
Namibe	0,7	77	*	8
Huíla	1,0	334	*	12
Cunene	2,2	95	3,2	28
Lunda Sul	4,4	131	*	1
Bengo	0,7	94	(<0,1)	17
Nível de escolaridade				
Nenhum	0,3	383	2,6	45
Primário	0,6	1.157	0,3	77
Secundário	1,0	3.410	0,5	105
Superior	0,5	379	*	17
Quintil de riqueza				
Mais baixo	0,6	670	1,8	70
Segundo	0,6	892	1,1	51
Terceiro	1,1	952	(0,5)	43
Quarto	0,7	1.342	(<0,1)	31
Mais elevado	1,1	1.473	(<0,1)	50
Total 15–49	0,8	5.329	0,8	244
50–54	0,6	282	*	9
Total 15–54	0,8	5.612	0,8	253

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Inclui todos os homens que afirmaram terem sido circuncidados.

Quadro 14.12 Prevalência do VIH entre casais

Distribuição percentual de casais que vivem no mesmo agregado familiar, em que ambos foram testados para o VIH, por o estado do teste de VIH, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Ambos testaram VIH positivo	Homem VIH positivo, mulher VIH negativa	Mulher VIH positiva, homem VIH negativo	Ambos testaram VIH negativo	Total	Número de casais
Idade da mulher						
15–19	0,0	0,2	0,2	99,6	100,0	168
20–29	0,8	1,1	1,1	97,0	100,0	838
30–39	0,1	1,0	1,7	97,2	100,0	703
40–49	1,0	0,5	0,4	98,1	100,0	371
Idade do homem						
15–19	(0,0)	(1,4)	(0,0)	(98,6)	100,0	28
20–29	0,0	1,0	0,2	98,8	100,0	523
30–39	0,8	1,1	2,0	96,1	100,0	807
40–49	0,9	0,6	0,9	97,7	100,0	558
50–54	0,0	0,6	0,4	99,0	100,0	164
Diferença de idade entre parceiros						
Mulher mais velha	0,0	0,0	0,1	99,9	100,0	143
Mesma idade/homem 0–4 anos mais velho	1,1	1,0	0,6	97,2	100,0	853
Homem 5–9 anos mais velho	0,1	0,7	2,0	97,2	100,0	775
Homem 10–14 anos mais velho	0,2	1,9	0,0	97,9	100,0	224
Homem 15+ anos mais velho	0,6	0,0	1,8	97,6	100,0	85
Tipo de união						
Não em união poligâmica	0,6	0,9	1,1	97,4	100,0	1.812
Em união poligâmica	0,2	0,8	1,1	97,8	100,0	237
Sem informação	(0,0)	(0,9)	(0,0)	(99,1)	100,0	31
Parceiros sexuais múltiplos nos últimos 12 meses¹						
Ambos não	0,6	1,1	1,2	97,0	100,0	1.604
Homem sim, mulher não	0,2	0,2	0,5	99,1	100,0	465
Mulher sim, homem não	*	*	*	*	100,0	7
Ambos sim	*	*	*	*	100,0	5
Área de residência						
Urbana	0,9	1,0	1,7	96,5	100,0	1.221
Rural	0,0	0,8	0,3	98,9	100,0	859
Província						
Cabinda	1,0	1,6	0,0	97,4	100,0	55
Zaire	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	28
Uíge	0,0	0,0	0,5	99,5	100,0	91
Luanda	1,3	0,0	1,9	96,8	100,0	672
Cuanza Norte	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	63
Cuanza Sul	0,3	1,6	0,9	97,3	100,0	202
Malanje	0,0	1,4	0,8	97,8	100,0	83
Lunda Norte	0,0	1,3	1,3	97,4	100,0	101
Benguela	0,0	1,4	1,2	97,4	100,0	133
Huambo	0,8	1,0	0,3	97,9	100,0	135
Bié	0,0	0,9	0,0	99,1	100,0	115
Moxico	0,0	1,1	0,0	98,9	100,0	51
Cuando Cubango	0,0	0,0	2,0	98,0	100,0	24
Namibe	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	26
Huíla	0,0	1,2	0,4	98,4	100,0	163
Cunene	(0,0)	(0,0)	(0,8)	(99,2)	100,0	36
Lunda Sul	1,1	8,2	2,5	88,2	100,0	58
Bengo	0,0	1,0	1,6	97,4	100,0	42
Nível de escolaridade da mulher						
Nenhum	0,1	0,6	0,1	99,1	100,0	497
Primário	0,6	1,4	0,5	97,5	100,0	641
Secundário	0,8	0,8	2,3	96,1	100,0	822
Superior	0,0	0,2	0,0	99,8	100,0	120
Nível de escolaridade do homem						
Nenhum	0,0	0,0	0,4	99,6	100,0	216
Primário	0,0	1,1	0,8	98,1	100,0	504
Secundário	0,9	1,1	1,5	96,4	100,0	1.153
Superior	0,2	0,0	0,2	99,6	100,0	206

Continua...

Quadro 14.12—Continuação

Características seleccionadas	Ambos testaram VIH positivo	Homem VIH positivo, mulher VIH negativa	Mulher VIH positiva, homem VIH negativo	Ambos testaram VIH negativo	Total	Número de casais
Quintil de riqueza						
Mais baixo	0,1	0,4	0,6	99,0	100,0	374
Segundo	0,0	1,2	0,4	98,4	100,0	465
Terceiro	0,6	1,9	1,0	96,5	100,0	373
Quarto	0,1	0,9	2,8	96,2	100,0	438
Mais elevado	2,0	0,2	0,6	97,2	100,0	430
Total	0,5	0,9	1,1	97,5	100,0	2.080

Notas: O quadro baseia-se em casais com um resultado válido do teste de VIH (positivo ou negativo) para ambos. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Um inquirido com várias parceiras sexuais nos últimos 12 meses é alguém que teve relações sexuais com duas ou mais pessoas durante este período (incluindo homens em uniões poligâmicas que, durante este período, tiveram relações sexuais com duas ou mais mulheres).

Quadro 14.13 Cobertura da testagem de hepatite B por área de residência e província

Distribuição percentual da população de facto de mulheres e homens de 15-49 anos elegível para testagem de hepatite B por estado do teste, por residência e província (não ponderada), Angola IIMS 2023-2024

Área de residência e província	Estado do teste								Total	Número
	Amostra testada ¹		Recusou-se a dar amostra de sangue	Ausência no momento da recolha de sangue		Outro/sem resposta ²				
				Entre- vistado(a)	Não entre- vistado(a)					
	Entre- vistado(a)	Não entre- vistado(a)	Entre- vistado(a)	Não entre- vistado(a)	Entre- vistado(a)	Não entre- vistado(a)	Entre- vistado(a)	Não entre- vistado(a)		
MULHERES										
Área de residência										
Urbana	83,1	2,3	4,8	0,9	5,4	2,0	1,4	0,1	100,0	5.383
Rural	87,6	4,0	1,7	0,2	3,1	1,6	1,3	0,4	100,0	3.349
Província										
Cabinda	82,9	3,1	4,7	2,1	3,1	3,6	0,5	0,0	100,0	580
Zaire	79,1	3,6	10,8	2,7	2,5	0,4	0,9	0,0	100,0	445
Uíge	84,9	3,8	1,3	1,6	4,0	4,5	0,0	0,0	100,0	449
Luanda	84,8	3,6	3,0	0,6	4,7	2,0	1,4	0,0	100,0	868
Cuanza Norte	84,0	2,7	4,4	0,3	5,3	3,0	0,3	0,0	100,0	338
Cuanza Sul	95,3	0,2	1,1	0,0	1,3	1,5	0,6	0,0	100,0	465
Malanje	85,6	2,0	1,1	0,0	9,7	1,1	0,5	0,0	100,0	548
Lunda Norte	82,0	2,0	5,1	0,0	9,1	0,4	1,3	0,0	100,0	450
Benguela	93,3	0,8	3,7	0,0	1,4	0,4	0,4	0,0	100,0	493
Huambo	92,5	3,4	1,8	0,4	0,9	0,4	0,7	0,0	100,0	559
Bié	86,0	3,6	2,1	0,4	2,5	2,3	2,7	0,4	100,0	477
Moxico	68,4	4,2	0,9	1,6	2,5	5,3	14,5	2,5	100,0	433
Cuando Cubango	71,6	8,7	6,3	0,9	6,3	3,6	0,6	2,1	100,0	334
Namibe	82,9	5,0	5,4	0,0	6,1	0,5	0,0	0,0	100,0	557
Huíla	94,6	1,1	0,9	0,0	2,5	0,2	0,4	0,2	100,0	448
Cunene	77,8	0,4	9,9	0,0	10,1	1,3	0,4	0,0	100,0	445
Lunda Sul	88,2	2,2	2,2	1,0	3,6	2,6	0,2	0,0	100,0	417
Bengo	86,6	3,1	1,9	0,2	6,3	1,6	0,2	0,0	100,0	426
Total 15-49	84,8	2,9	3,6	0,6	4,5	1,9	1,4	0,2	100,0	8.732
HOMENS										
Área de residência										
Urbana	74,4	1,4	6,1	0,9	11,3	4,1	1,7	0,1	100,0	4.162
Rural	82,2	2,8	3,1	0,5	6,3	3,4	1,5	0,2	100,0	2.571
Província										
Cabinda	64,6	2,6	5,7	2,4	12,5	12,3	0,0	0,0	100,0	424
Zaire	64,7	1,8	17,7	4,2	9,9	1,4	0,4	0,0	100,0	283
Uíge	78,3	0,8	3,3	1,9	6,9	8,3	0,3	0,0	100,0	360
Luanda	77,3	1,1	4,3	0,7	10,9	3,9	1,9	0,0	100,0	745
Cuanza Norte	75,1	2,6	6,1	1,2	10,2	4,7	0,0	0,0	100,0	342
Cuanza Sul	91,6	1,1	1,9	0,0	3,0	1,9	0,5	0,0	100,0	370
Malanje	78,7	1,8	2,3	0,0	14,4	1,3	1,5	0,0	100,0	395
Lunda Norte	73,3	2,5	4,7	0,0	17,2	1,4	0,8	0,0	100,0	360
Benguela	88,1	1,9	4,3	0,3	3,8	1,6	0,0	0,0	100,0	369
Huambo	91,1	1,7	1,9	0,3	3,6	1,1	0,3	0,0	100,0	359
Bié	79,8	1,9	2,2	0,0	8,1	2,7	5,1	0,3	100,0	372
Moxico	67,3	1,3	1,7	0,3	3,7	5,4	17,2	3,0	100,0	297
Cuando Cubango	59,5	4,5	8,0	1,4	16,3	8,7	1,7	0,0	100,0	289
Namibe	72,4	2,8	11,5	0,3	10,5	2,6	0,0	0,0	100,0	391
Huíla	90,2	1,5	1,5	0,3	3,1	2,5	0,9	0,0	100,0	325
Cunene	66,7	1,0	13,3	0,0	15,3	3,0	0,7	0,0	100,0	300
Lunda Sul	83,8	3,1	0,6	1,1	7,3	3,9	0,3	0,0	100,0	357
Bengo	82,5	2,3	2,5	0,0	10,4	2,3	0,0	0,0	100,0	395
Total 15-49	77,4	2,0	4,9	0,8	9,4	3,8	1,6	0,1	100,0	6.733
50-54	79,2	2,8	2,3	1,1	10,0	4,0	0,6	0,0	100,0	351
Total 15-54	77,4	2,0	4,8	0,8	9,4	3,9	1,6	0,1	100,0	7.084

Continua...

Quadro 14.13—Continuação

Área de residência e provincia	Estado do teste								Total	Número
	Amostra testada ¹		Recusou-se a dar amostra de sangue		Ausência no momento da recolha de sangue		Outro/sem resposta ²			
	Entre- vistado(a)	Não entre- vistado(a)	Entre- vistado(a)	Não entre- vistado(a)	Entre- vistado(a)	Não entre- vistado(a)	Entre- vistado(a)	Não entre- vistado(a)		
TOTAL (MULHERES E HOMENS)										
Área de residência										
Urbana	79,3	1,9	5,3	0,9	8,0	3,0	1,6	0,1	100,0	9.545
Rural	85,3	3,5	2,3	0,4	4,5	2,4	1,4	0,3	100,0	5.920
Provincia										
Cabinda	75,2	2,9	5,1	2,2	7,1	7,3	0,3	0,0	100,0	1.004
Zaire	73,5	2,9	13,5	3,3	5,4	0,8	0,7	0,0	100,0	728
Uíge	82,0	2,5	2,2	1,7	5,3	6,2	0,1	0,0	100,0	809
Luanda	81,3	2,4	3,6	0,6	7,6	2,9	1,6	0,0	100,0	1.613
Cuanza Norte	79,6	2,6	5,3	0,7	7,8	3,8	0,1	0,0	100,0	680
Cuanza Sul	93,7	0,6	1,4	0,0	2,0	1,7	0,6	0,0	100,0	835
Malanje	82,7	1,9	1,6	0,0	11,7	1,2	1,0	0,0	100,0	943
Lunda Norte	78,1	2,2	4,9	0,0	12,7	0,9	1,1	0,0	100,0	810
Benguela	91,1	1,3	3,9	0,1	2,4	0,9	0,2	0,0	100,0	862
Huambo	91,9	2,7	1,9	0,3	2,0	0,7	0,5	0,0	100,0	918
Bié	83,3	2,8	2,1	0,2	4,9	2,5	3,8	0,4	100,0	849
Moxico	67,9	3,0	1,2	1,1	3,0	5,3	15,6	2,7	100,0	730
Cuando Cubango	66,0	6,7	7,1	1,1	10,9	5,9	1,1	1,1	100,0	623
Namibe	78,6	4,1	7,9	0,1	7,9	1,4	0,0	0,0	100,0	948
Huíla	92,8	1,3	1,2	0,1	2,7	1,2	0,6	0,1	100,0	773
Cunene	73,3	0,7	11,3	0,0	12,2	2,0	0,5	0,0	100,0	745
Lunda Sul	86,2	2,6	1,4	1,0	5,3	3,2	0,3	0,0	100,0	774
Bengo	84,7	2,7	2,2	0,1	8,3	1,9	0,1	0,0	100,0	821
Total 15-49	81,6	2,5	4,2	0,7	6,6	2,7	1,5	0,2	100,0	15.465

¹ Inclui todas as amostras de sangue submetidas a testes no laboratório.

² Inclui: (1) outro resultado da recolha de sangue (ou seja, problemas técnicos no campo), (2) perda de amostras, (3) os códigos de barras não correspondiam e (4) outro resultado no laboratório (isto é, a amostra de sangue não foi testada por problemas técnicos, sangue insuficiente para completar o algoritmo de testagem, etc.).

Quadro 14.14 Cobertura da testagem de hepatite B por características seleccionadas

Distribuição percentual da população de facto de mulheres e homens de 15-49 anos elegível para testagem de hepatite B por estado do teste, segundo características seleccionadas (não ponderada), Angola IIMS 2023-2024

Características seleccionadas	Estado do teste								Total	Número
	Amostra testada ¹		Recusou-se a dar amostra de sangue		Ausência no momento da recolha de sangue		Outro/sem resposta ²			
	Entre- vistado(a)	Não entre- vistado(a)	Entre- vistado(a)	Não entre- vistado(a)	Entre- vistado(a)	Não entre- vistado(a)	Entre- vistado(a)	Não entre- vistado(a)		
MULHERES										
Idade										
15-19	86,1	2,0	3,3	0,2	4,4	1,7	2,0	0,3	100,0	2.304
20-24	85,9	2,7	3,1	0,7	4,2	1,7	1,3	0,3	100,0	1.822
25-29	82,6	3,7	5,0	0,8	5,0	1,3	1,4	0,2	100,0	1.312
30-34	85,2	2,9	3,1	0,6	4,7	2,2	1,0	0,2	100,0	1.082
35-39	84,8	2,6	3,5	0,7	5,3	2,2	0,6	0,3	100,0	951
40-44	85,4	3,8	3,2	1,2	3,1	2,0	1,2	0,1	100,0	683
45-49	79,9	5,4	4,3	0,9	4,8	2,8	1,7	0,2	100,0	578
Nível de escolaridade										
Nenhum	85,0	4,8	2,2	0,7	3,3	1,3	2,1	0,7	100,0	1.980
Primário	87,1	3,3	2,1	0,3	4,3	1,9	0,8	0,1	100,0	2.380
Secundário	84,6	1,8	4,6	0,6	4,9	2,0	1,3	0,1	100,0	4.001
Superior	75,4	1,4	9,6	2,0	7,9	0,8	2,8	0,0	100,0	354
Sem informação	0,0	35,3	0,0	11,8	0,0	47,1	0,0	5,9	100,0	17
Quintil de riqueza										
Mais baixo	86,8	4,9	1,7	0,1	3,0	1,4	1,4	0,7	100,0	1.761
Segundo	87,9	2,9	1,8	0,7	3,7	1,7	1,2	0,1	100,0	1.681
Terceiro	83,8	1,9	3,4	0,7	5,7	2,1	2,0	0,3	100,0	1.924
Quarto	82,6	3,2	5,0	0,9	4,8	2,5	1,0	0,0	100,0	1.727
Mais elevado	83,0	1,8	6,3	0,9	5,3	1,5	1,2	0,0	100,0	1.639
Total 15-49	84,8	2,9	3,6	0,6	4,5	1,9	1,4	0,2	100,0	8.732
HOMENS										
Idade										
15-19	81,2	1,7	3,6	0,4	8,6	2,8	1,4	0,2	100,0	2.002
20-24	78,5	1,9	5,2	0,6	8,8	3,0	1,8	0,1	100,0	1.334
25-29	74,0	1,7	5,7	0,8	10,1	5,5	2,0	0,1	100,0	928
30-34	72,2	2,6	5,5	0,7	12,3	4,8	1,8	0,1	100,0	816
35-39	76,9	2,1	6,2	1,0	8,5	3,9	1,1	0,3	100,0	698
40-44	72,6	1,6	6,8	2,1	10,1	5,8	1,0	0,0	100,0	486
45-49	78,9	2,8	3,6	0,9	8,1	3,8	1,9	0,0	100,0	469
Nível de escolaridade										
Nenhum	71,4	4,8	3,5	1,2	10,7	5,4	2,6	0,4	100,0	685
Primário	84,3	1,7	3,1	0,2	6,8	2,2	1,5	0,1	100,0	1.618
Secundário	77,1	1,5	5,6	0,7	9,9	3,7	1,3	0,1	100,0	3.955
Superior	67,4	1,6	8,2	1,1	12,9	5,3	3,1	0,4	100,0	451
Sem informação	0,0	12,5	0,0	20,8	0,0	66,7	0,0	0,0	100,0	24
Quintil de riqueza										
Mais baixo	81,7	3,2	2,4	0,4	6,0	3,9	2,1	0,3	100,0	1.224
Segundo	82,2	2,4	3,0	0,2	8,2	3,1	0,9	0,1	100,0	1.317
Terceiro	73,8	1,8	5,5	1,0	11,2	5,0	1,6	0,0	100,0	1.533
Quarto	76,4	1,6	5,7	1,4	9,7	4,2	0,9	0,1	100,0	1.347
Mais elevado	73,5	1,0	7,9	0,7	11,3	2,8	2,7	0,2	100,0	1.312
Total 15-49	77,4	2,0	4,9	0,8	9,4	3,8	1,6	0,1	100,0	6.733
50-54	79,2	2,8	2,3	1,1	10,0	4,0	0,6	0,0	100,0	351
Total 15-54	77,4	2,0	4,8	0,8	9,4	3,9	1,6	0,1	100,0	7.084

¹ Inclui todas as amostras de sangue submetidas a testes no laboratório.

² Inclui: (1) outro resultado da recolha de sangue (ou seja, problemas técnicos no campo), (2) perda de amostras, (3) os códigos de barras não correspondiam e (4) outro resultado no laboratório (isto é, a amostra de sangue não foi testada por problemas técnicos, sangue insuficiente para completar o algoritmo de testagem, etc.).

Quadro 14.15 Prevalência de hepatite B por idade e sexo

Percentagem da população de facto de 15-49 anos com uma amostra de sangue testada para hepatite B cujo resultado foi positivo, por idade e sexo, Angola IIMS 2023-2024

Idade	Percentagem de resultados positivos no teste HBcAb ¹	Percentagem de resultados positivos em ambos os testes: HBcAb e HBsAg ²	Número testado
MULHERES			
15-19	54,0	16,7	1.878
20-24	63,7	19,5	1.491
25-29	68,1	22,1	1.042
30-34	69,7	18,7	854
35-39	72,9	21,5	777
40-44	70,4	16,9	562
45-49	71,4	19,5	420
Total 15-49	64,5	19,1	7.023
HOMENS			
15-19	57,7	15,6	1.647
20-24	71,1	25,6	1.164
25-29	77,1	26,5	733
30-34	75,3	28,1	668
35-39	79,9	25,1	563
40-44	78,9	26,0	405
45-49	77,8	30,0	395
50-54	71,3	20,2	293
Total 15-49	70,3	23,3	5.576
Total 15-54	70,4	23,2	5.869
TOTAL			
15-19	55,7	16,2	3.525
20-24	66,9	22,2	2.655
25-29	71,8	23,9	1.775
30-34	72,2	22,8	1.521
35-39	75,8	23,0	1.340
40-44	74,0	20,7	967
45-49	74,5	24,6	815
50-54	71,3	20,2	293
Total 15-49	67,1	21,0	12.599

¹ O teste HBcAb (teste do anticorpo core para hepatite B) identifica os inquiridos que alguma vez foram infectados com o vírus da hepatite B.

² O teste HBsAG (antigénio de superfície) identifica os inquiridos com uma infecção activa de hepatite B no momento do inquérito.

Quadro 14.16 Prevalência de hepatite B em mulheres e homens segundo características seleccionadas

Percentagem da população de facto de mulheres e homens de 15-49 anos com uma amostra de sangue testada para hepatite B cujo resultado foi positivo, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023-2024

Características socioeconómicas	Mulheres			Homens			Total		
	Percentagem de resultados positivos no teste HBcAb ¹	Percentagem de resultados positivos em ambos os testes: HBcAb e HBsAg ²	Número testado	Percentagem de resultados positivos no teste HBcAb ¹	Percentagem de resultados positivos em ambos os testes: HBcAb e HBsAg ²	Número testado	Percentagem de resultados positivos no teste HBcAb ¹	Percentagem de resultados positivos em ambos os testes: HBcAb e HBsAg ²	Número testado
Área de residência									
Urbana	64,9	18,6	4.803	71,5	23,9	3.882	67,8	21,0	8.685
Rural	63,7	20,1	2.221	67,7	22,1	1.694	65,4	21,0	3.914
Provincia									
Cabinda	47,7	11,7	219	57,0	19,3	158	51,6	14,9	377
Zaire	52,6	15,4	101	49,4	9,6	67	51,3	13,1	168
Uíge	46,8	12,6	318	52,5	14,5	248	49,3	13,4	566
Luanda	68,0	18,2	2.488	75,6	24,8	2.148	71,5	21,3	4.637
Cuanza Norte	63,3	24,3	146	69,8	22,5	157	66,7	23,4	303
Cuanza Sul	64,2	17,3	479	67,2	18,3	395	65,6	17,8	874
Malanje	68,4	24,0	301	69,6	23,4	202	68,9	23,7	504
Lunda Norte	63,2	17,2	284	67,5	19,0	225	65,1	18,0	509
Benguela	67,3	25,3	451	72,1	32,0	354	69,4	28,2	805
Huambo	65,8	18,7	520	70,7	25,5	334	67,7	21,4	854
Bié	59,4	19,1	370	63,8	19,9	285	61,3	19,4	655
Moxico	53,7	11,6	183	57,5	16,8	121	55,2	13,7	304
Cuando Cubango	65,8	28,9	98	62,5	25,1	85	64,3	27,1	183
Namibe	61,9	18,3	114	78,8	27,0	84	69,1	22,0	198
Huíla	66,1	18,1	470	73,9	19,5	346	69,4	18,7	816
Cunene	69,1	27,8	180	70,9	29,4	123	69,9	28,5	303
Lunda Sul	74,5	24,9	182	73,7	27,7	132	74,2	26,1	314
Bengo	66,8	27,2	119	68,0	33,2	111	67,3	30,1	230
Nível de escolaridade									
Nenhum	66,0	18,6	1.278	68,4	23,3	428	66,6	19,7	1.706
Primário	61,4	19,2	1.819	66,8	19,5	1.232	63,6	19,3	3.051
Secundário	64,5	19,1	3.519	70,5	24,5	3.518	67,5	21,8	7.037
Superior	74,1	19,5	407	81,8	25,2	398	77,9	22,3	805
Quintil de riqueza									
Mais baixo	64,4	19,4	1.062	70,6	22,3	743	67,0	20,6	1.805
Segundo	62,4	19,1	1.204	66,1	21,1	939	64,0	20,0	2.143
Terceiro	63,4	18,8	1.293	67,1	20,8	999	65,0	19,7	2.292
Quarto	64,1	20,8	1.697	72,0	26,4	1.364	67,7	23,3	3.060
Mais elevado	67,2	17,4	1.768	73,5	24,2	1.532	70,1	20,6	3.300
Estado de maternidade									
Grávida	62,8	20,2	590	na	na	na	na	na	na
Não grávida ³	64,7	19,0	6.434	na	na	na	na	na	na
Estado de circuncisão									
Circuncisado	na	na	na	70,6	23,6	5.331	na	na	na
Não circuncisado	na	na	na	63,4	15,1	204	na	na	na
Total 15-49	64,5	19,1	7.023	70,3	23,3	5.576	67,1	21,0	12.599
50-54	na	na	na	71,3	20,2	293	na	na	na
Total 15-54	na	na	na	70,4	23,2	5.869	na	na	na

na = não aplicável

¹ O teste HBcAb (teste do anticorpo core para hepatite B) identifica os inquiridos que alguma vez foram infectados com o vírus da hepatite B.

² O teste HBsAG (antígeno de superfície) identifica os inquiridos com uma infecção activa de hepatite B no momento do inquérito.

³ Inclui mulheres que não sabem que estão grávidas.

Principais Conclusões

- **Emprego:** Mais de 6 em cada 10 (63%) mulheres e quase 9 em cada 10 (87%) homens de 15–49 anos, actualmente casados/em união de facto, declararam estar empregados nos últimos 12 meses anteriores à entrevista.
- **Controlo sobre o rendimento:** Mais de 4 em cada 10 (44%) mulheres casadas/em união de facto com rendimento remunerado decidem sozinhas como gastar o seu dinheiro e 45% decide como gastar em conjunto com o esposo.
- **Posse de bens:** 9% das mulheres e 18% dos homens possuem uma casa sozinhos e 10% das mulheres e 14% dos homens possuem um terreno sozinhos.
- **Participação das mulheres na tomada de decisões:** 71% das mulheres casadas/em união de facto participam nas tomadas de decisões sobre os cuidados de saúde da própria mulher, grandes compras domésticas e visitas à família ou parentes.
- **Atitude à agressão física:** Um quinto (20%) de mulheres concorda com, pelo menos, um motivo que justifica que o esposo bata ou agrida a mulher, enquanto (15%) dos homens concorda com, pelo menos, um motivo que justifica que o esposo bata ou agrida a mulher.
- **Participação das mulheres na tomada de decisões sobre saúde sexual:** 43% das mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto tomam decisões sobre relações sexuais, uso de contraceptivos e cuidado de saúde reprodutiva.

O presente capítulo explora o empoderamento das mulheres em termos de emprego, rendimentos, controlo sobre os rendimentos e dimensão dos rendimentos relativamente aos dos seus parceiros. O capítulo estuda ainda a posse de bens por mulheres e homens, incluindo casas, terrenos e telemóveis, bem como a utilização da conta bancária e serviços de transações financeiras móveis. Além disso, as respostas a perguntas específicas são utilizadas para definir três indicadores diferentes de empoderamento das mulheres: a participação das mulheres na tomada de decisões no agregado familiar, as atitudes das mulheres em relação à agressão física à mulher e a participação das mulheres na tomada de decisões em matéria de saúde sexual e reprodutiva.

15.1 EMPREGO DAS MULHERES E HOMENS CASADOS/EM UNIÃO DE FACTO

Emprego

Considera-se que os inquiridos estão empregados se tiverem feito qualquer trabalho além das tarefas domésticas nos 12 meses anteriores ao inquérito.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos actualmente casados/em união de facto

Remuneração em dinheiro pelo emprego

É perguntado aos inquiridos se são remunerados pelo seu trabalho em dinheiro ou em espécie. Apenas os que responderam terem recebido remuneração em dinheiro ou em espécie foram considerados como sendo remunerados em dinheiro pelo emprego.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos, actualmente casados/em união de facto, empregados nos 12 meses anteriores ao inquérito

O emprego pode constituir um importante factor de empoderamento para as mulheres, especialmente quando estas possuem autonomia para gerir os seus rendimentos de acordo com as suas necessidades. Sessenta e três por cento das mulheres e 87% dos homens de 15–49 anos, actualmente casados/em união de facto, encontravam-se empregados nos 12 meses anteriores à data da entrevista (**Quadro 15.1**).

Tendências: Houve uma redução na percentagem dos inquiridos, actualmente casados/em união de facto, que estiveram empregados nos últimos 12 meses, passando de 75% das mulheres no IIMS 2015–2016 para 63% no IIMS 2023–2024. Entre os homens, passou de 89% para 87% no mesmo período (**Gráfico 15.1**).

Padrões segundo características seleccionadas

- As maiores percentagens, 73% e 70%, de mulheres actualmente casadas/em união de facto, que estiveram empregadas nos últimos 12 meses, encontram-se nos grupos etários de 40–44 anos e de 35–39 anos, respectivamente. Por outro lado, as menores percentagens concentram-se entre os jovens de 15–19 anos e de 20–24 anos, com 57% e 56%, respectivamente.

Gráfico 15.1 Situação de emprego por número de filhos vivos

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos actualmente casados/em união de facto empregados nos 12 meses anteriores ao inquérito

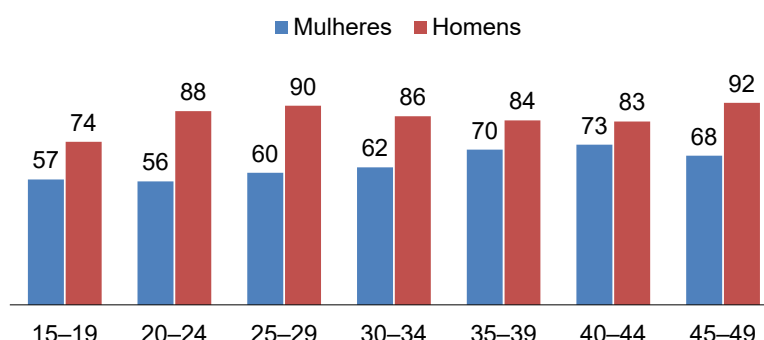


IIMS 2015–2016 IIMS 2023–2024

- Entre os homens actualmente casados/em união de facto, que estiveram empregados nos últimos 12 meses, a maior percentagem, 92%, situa-se no grupo etário de 45–49 anos (Gráfico 15.2).

Gráfico 15.2 Emprego por idade

Percentagem de mulheres e homens actualmente casados/em união de facto que estiveram empregados em qualquer momento nos 12 meses anteriores ao inquérito por grupos etários



15.2 CONTROLO SOBRE OS RENDIMENTOS DAS MULHERES

Controlo sobre os próprios rendimentos em dinheiro

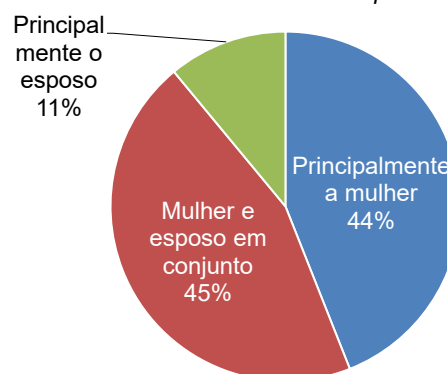
As inquiridas são consideradas como tendo controlo sobre os seus próprios rendimentos se decidem sozinhas ou em conjunto com o esposo/parceiro como gastar os seus rendimentos.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto que receberam rendimentos em dinheiro por emprego durante os 12 meses anteriores ao inquérito

As mulheres têm acesso directo a recursos económicos quando são remuneradas em dinheiro pelo seu trabalho e têm autonomia para tomar decisões sobre como gastar esse dinheiro. Para avaliar a autonomia das mulheres actualmente casadas/em união de facto que ganharam dinheiro pelo seu trabalho nos 12 meses anteriores ao inquérito foram questionadas sobre quem é o principal responsável pela tomada de decisões relativamente à utilização dos seus rendimentos. Quarenta e quatro por cento das mulheres decidem sozinhas como gastar os seus próprios rendimentos, 45% decidem em conjunto com o esposo/parceiro e para 11%, são os esposos/parceiros que decidem como gastar os rendimentos da mulher (Gráfico 15.3 e Quadro 15.2.1).

Gráfico 15.3 Controlo sobre os rendimentos das mulheres

Distribuição percentual das mulheres actualmente casadas/em união de facto com rendimentos em dinheiro nos 12 meses anteriores ao inquérito



A diferença entre os rendimentos de uma mulher e do esposo/parceiro pode influenciar o nível de controlo que ela exerce sobre os seus próprios rendimentos. Dois terços das mulheres (66%) declarou auferir salários inferiores aos do esposo/parceiro, 15% declararam um salário mais ou menos o mesmo com do esposo/parceiro, enquanto 12% afirmaram receber um salário superior ao do esposo.

Tendências: A percentagem de mulheres actualmente casadas/em união de facto que decidiram sozinhas como gastar os seus rendimentos aumentou, passando de 40% no IIMS 2015–2016 para 44% no IIMS 2023–2024.

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre as mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto e com rendimentos em dinheiro nos 12 meses anteriores à entrevista, a percentagem que tomam sozinhas a decisão sobre como gastar os seus rendimentos é maior na área urbana (48%) do que na área rural (34%) (**Quadro 15.2.1**).
- As províncias de Cabinda (78%) e Zaire (65%) apresentam a maior percentagem de mulheres que decidem sozinhas como gastar os seus rendimentos, enquanto as províncias da Huíla (16%) e Bengo (17%) possuem a menor percentagem.

15.3 CONTROLO SOBRE OS RENDIMENTOS DOS HOMENS

Controlo sobre os próprios rendimentos em dinheiro

Os inquiridos são considerados como tendo controlo sobre os próprios rendimentos se decidem sozinhos ou em conjunto com as esposas como gastar os seus rendimentos.

Amostra: Homens de 15–49 anos actualmente casados/em união de facto que receberam rendimentos em dinheiro por emprego durante os 12 meses anteriores ao inquérito

Entre os homens actualmente casados/em união de facto que receberam rendimentos em dinheiro, 58% afirmaram que decidem em conjunto com as esposas como gastar os rendimentos, 25% declararam que decidem sozinhos, e 16% afirmaram que são as esposas quem tomam essa decisão (**Quadro 15.2.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de homens de 15–49 anos actualmente casados/em união de facto que receberam rendimentos em dinheiro nos 12 meses anteriores à entrevista e que tomam sozinhos a decisão sobre como gastar os seus rendimentos é maior na área rural (33%) do que na área urbana (22%).
- As províncias da Huíla (48%) e Moxico (45%) registam as maiores percentagens de homens de 15–49 anos actualmente casados/em união de facto que tomam sozinhos as decisões sobre como gastar os seus rendimentos, enquanto as províncias do Huambo (11%) e Luanda (15%) apresentam as menores percentagens.

15.4 POSSE DE BENS POR MULHERES E HOMENS

15.4.1 Titularidade de Casa ou Terreno e Documentação de Propriedade

Titularidade de casa ou terreno

Os inquiridos que possuem uma casa ou terreno, sozinhos ou em conjunto com o cônjuge, outra pessoa, ou com o cônjuge e outra pessoa.

Documentos de titularidade de casa ou terreno

Os inquiridos cujos nomes constam dos títulos de propriedade ou de outros documentos oficiais reconhecidos pelo governo.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

A titularidade de uma casa ou terreno próprio constitui um meio que contribui para a estabilidade socioeconómica dos agregados familiares, uma vez que uma casa ou terreno podem ser fontes de rendimento e subsistência para os agregados, permitindo que mulheres e homens assegurem a educação e o sustento dos filhos e da família sob sua responsabilidade. Os agregados tendem a acumular bens duráveis ao longo do tempo e, por essa razão, a posse de bens é um indicador importante.

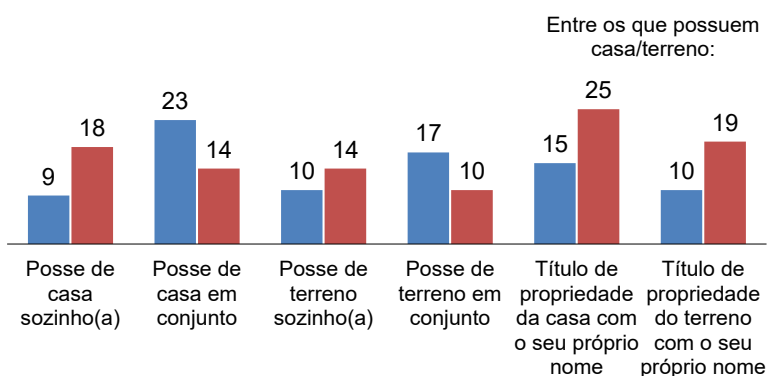
Nove por cento das mulheres de 15–49 anos afirmaram possuir uma casa sozinha, enquanto 23% referiram possuir uma casa em conjunto com o esposo/parceiro, com outra pessoa ou ambos. No que se refere à posse de terrenos, 10% das mulheres afirmaram possuir terras e 17% declararam possuir terras em conjunto com o esposo/parceiro, com outra pessoa ou ambos (**Quadro 15.3.1**).

Dezoito por cento dos homens de 15–49 anos declararam possuir casa sozinho e 14% possuem casa em conjunto com a esposa/parceira, com outra pessoa ou ambos. Em relação à posse de terreno, 14% dos homens possuem terras sozinho e 10% possuem terras em conjunto com a esposa/parceira, com outra pessoa ou ambos (**Quadro 15.3.2 e Gráfico 15.4**).

Gráfico 15.4 Posse de casa e respectiva documentação

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos com:

■ Mulheres ■ Homens



Tanto para as mulheres como para os homens, 69% que possuem uma casa dizem não ter um título de propriedade da casa. Entre os inquiridos que possuem uma casa

(sozinhos ou em conjunto), as mulheres têm menos probabilidades do que os homens de terem os seus nomes no título de propriedade (15% contra 25%) (**Quadro 15.4.1 e Quadro 15.4.2**). No que diz respeito aos títulos de propriedade para quem possui terreno, a situação é semelhante: 82% das mulheres e 78% dos homens afirmam não possuir um título de propriedade e, entre os que possuem terreno, a percentagem de mulheres que têm o seu nome nos títulos de propriedade é inferior à dos homens (10% das mulheres contra 19% dos homens) (**Quadro 15.5.1 e Quadro 15.5.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A posse de casas (em nome individual ou conjunto) é menos frequentes entre os homens na área urbana 12% contra 32% dos homens na área rural.
- A província de Cabinda e Luanda apresentam as percentagens mais elevadas de homens que não possuem uma casa, (81% e 80%) respectivamente.

15.4.2 Posse e Utilização de Telemóveis e Contas Bancárias

Uso de contas bancárias ou serviços de pagamento por telemóvel

Inquiridos que possuem e usam uma conta bancária ou usaram um telemóvel para transações financeiras nos 12 meses anteriores à entrevista.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

A posse de uma conta bancária e de um telemóvel são reflexos de autonomia e independência financeira. As mulheres e os homens entrevistados no IIMS 2023–2024 foram perguntados se têm uma conta bancária ou se utilizaram um telemóvel para efectuar transações financeiras. Os que possuíam telemóvel foram também questionados se utilizavam o telemóvel para transacções financeiras.

Em Angola, a posse de telemóvel entre pessoas de 15–49 anos é menor entre as mulheres (46%) do que nos homens (63%). O mesmo observa-se em relação a posse de conta bancária, 23% das mulheres e 40% dos homens possuem e utilizam uma conta bancária (**Quadro 15.6.1 e Quadro 15.6.2**).

No geral, 24% das mulheres e 41% dos homens de 15–49 anos têm e utilizam uma conta bancária ou um telemóvel para transações financeiras nos últimos 12 meses anteriores à entrevista.

Padrões segundo características seleccionadas

- A posse de telemóvel é mais elevada na área urbana, onde 62% das mulheres e 74% dos homens possuem telefone, em comparação com a área rural, com 13% das mulheres e 38% dos homens.
- Sete em cada dez mulheres na província de Luanda possuem telemóvel contra 21% de mulheres na província do Bié.

15.5 PARTICIPAÇÃO NA TOMADA DE DECISÕES

Participação na tomada de grandes decisões no agregado familiar

As mulheres são consideradas como participando nas tomadas de decisões do agregado familiar se tomam decisões sozinhas ou em conjunto com os maridos em todos os seguintes aspectos: (1) os seus próprios cuidados de saúde, (2) grandes compras do agregado familiar e (3) as visitas à família ou a parentes.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto

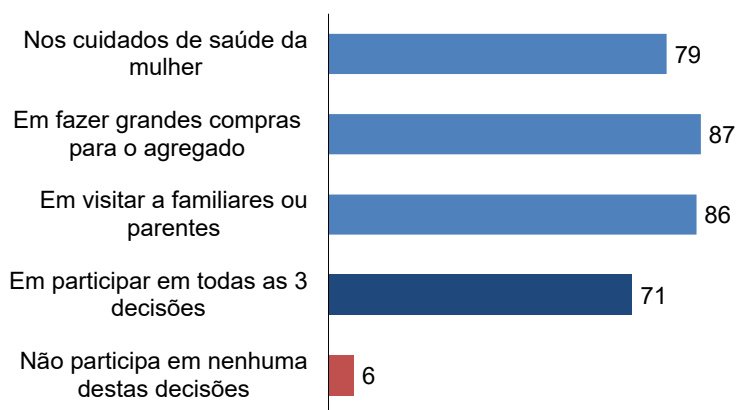
Os homens são considerados como participando nas tomadas de decisões no agregado familiar se tomam decisões sozinhos ou em conjunto com as esposas em ambos os seguintes aspectos: (1) os seus próprios cuidados de saúde, (2) grandes compras do agregado familiar.

Amostra: Homens de 15–49 anos actualmente casados/em união de facto

Quase 8 em cada 10 mulheres (79%) de 15–49 anos, casadas/em união de facto, participam nas decisões relativas à sua própria saúde, distribuídos: principalmente elas próprias (24%), quer em conjunto com os maridos (54%); 87% participam nas decisões relativas às principais compras do agregado familiar, quer principalmente elas próprias (36%), quer em conjunto com os maridos (51%); 86% participam nas decisões relativas às visitas às suas famílias e parentes, quer principalmente elas próprias (23%), quer em conjunto com os maridos (63%) (**Quadro 15.7**). Mais de metade (71%) das mulheres participam nas três decisões, ao passo que 6% não participam em nenhuma das três decisões (**Gráfico 15.5 e Quadro 15.8.1**).

Gráfico 15.5 Participação das mulheres na tomada de decisões

Percentagem de mulheres actualmente casadas/em união de facto de 15–49 anos que participam em decisões específicas



Entre os homens de 15–49 anos actualmente casados/em união de facto, 56% declararam que participam nas decisões específicas relacionadas a grandes compras domésticas e cuidados com a própria saúde (**Quadro 15.8.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre as mulheres de 15–49 anos, casadas/em união de facto, a província da Huíla apresenta a maior percentagem que participam nas três decisões (95%), enquanto a província com a percentagem mais baixa é Moxico (41%) (**Quadro 15.8.1**).

- A percentagem de mulheres que não participam em qualquer das três decisões é mais elevada na área rural (10%) do que na área urbana (4%).

Padrões segundo características seleccionadas (participação dos homens nas decisões)

- A percentagem de homens de 15–49 anos actualmente casados/em união de facto, declararam que participam nas decisões específicas relacionadas a grandes compras domésticas e cuidados com a própria saúde é mais elevada na área rural (71%) do que na área urbana (46%) (**Quadro 15.8.2**).
- Entre os homens de 15–49 anos, casados/em união de facto, a província de Lunda-Norte (43%) apresenta a maior percentagem que não participam em nenhuma das decisões, enquanto as províncias de Cabinda e Zaire apresentam a percentagem mais baixa (<1%).

15.6 ATITUDES EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Atitudes em relação à violência doméstica

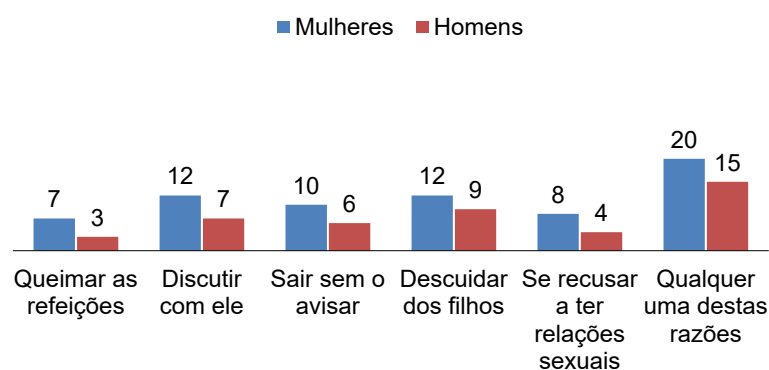
Aos inquiridos foi perguntado se acreditam que se justifica que um esposo/parceiro bata ou agrida a mulher nas cinco situações seguintes: a mulher deixa queimar a comida, discute com ele, sai de casa sem o avisar, é desleixada em relação aos filhos e rejeita relações sexuais com ele. Se os inquiridos responderem “sim” a, pelo menos, uma situação, são considerados como tendo atitudes que justificam a violência doméstica.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

Vinte por cento das mulheres e 15% dos homens de 15–49 anos concordam que, pelo menos, uma das cinco circunstâncias especificadas justifica que um esposo bata na mulher (**Quadro 15.9.1, Quadro 15.9.2 e Gráfico 15.6**).

Gráfico 15.6 Atitudes em relação a agressões físicas à esposa

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que concordam que se justifica que um marido bata na sua mulher por razões específicas



Tendências: Houve uma redução na percentagem de inquiridos que concordam que agredir a esposa era justificado em, pelo menos, um dos cinco motivos especificados, passou de 25% das mulheres e 20% dos homens no IIMS 2015–2016 para 20% das mulheres e 15% dos homens no IIMS 2023–2024.

Padrões segundo características seleccionadas

- Vinte e sete por cento das mulheres de 15–49 anos na área rural concordam com, pelo menos, um motivo que justifica que o marido ou parceiro bata na mulher, em comparação com 16% das mulheres na área urbana (**Quadro 15.9.1**).
- A percentagem mais elevada das mulheres que concordam que justifica-se que o esposo bata ou agrida a mulher com pelo menos um dos cinco motivos especificados apresenta-se na província da Huíla (41%), enquanto a província do Cuanza Norte (5%) apresenta a percentagem mais baixa.

- Na província do Uíge, 32% dos homens concordam que justifica-se que o esposo bata ou agrida a mulher com, pelo menos, um dos cinco motivos especificados enquanto a província do Moxico, apresenta apenas 7% dos homens, representando a menor percentagem (**Quadro 15.9.2**).

15.7 NEGOCIAÇÃO DE RELAÇÕES SEXUAIS

Para avaliar as atitudes em relação à negociação de relações sexuais mais seguras com os esposos, foi perguntado às mulheres e aos homens o que pensam de uma mulher que se recusa a ter relações sexuais com o esposo por saber que este teve relações sexuais com outras mulheres, ou que pede que use um preservativo por saber que ele é portador de uma infecção de transmissão sexual (ITS).

As mulheres de 15–49 anos, têm maior probabilidade de concordar que justifica-se que uma mulher se recuse a ter relações sexuais com o esposo se souber que ele teve relações com outras mulheres, em relação aos homens, 59% contra 57%. Sessenta e quatro por cento das mulheres e 59% dos homens concordaram que se justifica que uma mulher peça ao homem que use preservativo se souber que o esposo tem uma ITS (**Quadro 15.10**).

Para aferir a capacidade das mulheres actualmente casadas/em união de facto de negociarem efectivamente relações sexuais mais seguras com os esposos, foi-lhes perguntado se podiam dizer não aos esposos quando não queriam ter relações sexuais. Perguntou-se ainda às mulheres se podiam pedir aos esposos que usassem preservativo.

Sessenta e cinco por cento das mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto afirmaram que podem recusar-se a ter relações sexuais com o esposo e 59% pode pedir ao esposo que use um preservativo (**Quadro 15.11**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A província de Luanda, com 77%, apresenta a percentagem mais elevada de mulheres que concordaram que se justifica rejeitar relações sexuais com os esposos se souberem que eles têm relações sexuais com outras mulheres, enquanto nos homens, a percentagem é mais elevada na província de Malanje, com 80%. As percentagens mais baixas encontram-se em Malanje para as mulheres (27%) e Moxico para os homens (22%) (**Quadro 15.10**).
- A província de Cabinda apresenta as percentagens mais elevada de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto que podem recusar-se a ter relações sexuais com o esposo (89%) e que pode pedir ao esposo que use um preservativo (86%). Enquanto a província de Malanje apresenta as percentagens mais baixas (26% e 21%, respectivamente) (**Quadro 15.11**).

15.8 PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA TOMADA DE DECISÕES SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Tomada de decisões informadas sobre relações sexuais, utilização de contraceptivos e saúde reprodutiva

Considera-se que as mulheres podem tomar as suas próprias decisões informadas em matéria de relações sexuais, utilização de contraceptivos e saúde reprodutiva quando (1) podem dizer “não” aos maridos quando não querem ter relações sexuais, (2) tomam decisões sobre o recurso ao planeamento familiar sozinhas ou juntamente com os maridos, e (3) tomam decisões quanto aos próprios cuidados de saúde sozinhas ou em conjunto com os maridos.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto

Segundo os dados do IIMS 2023–24, 43% das mulheres de 15–49 anos, actualmente casadas/em união de facto, tomam as suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de contraceptivos e cuidados de saúde reprodutiva (**Quadro 15.12**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre as mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto a percentagem que tomam as suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de contraceptivos e cuidados de saúde reprodutiva é mais elevado na área urbana (55%) do que na área rural (26%).
- Quanto mais elevado é o nível de escolaridade maior é a percentagem de mulheres que tomam decisões sobre relações sexuais, uso de contraceptivos e cuidados de saúde reprodutiva, com 80% das mulheres com ensino superior contra 24% de mulheres sem nenhum nível.

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre o empoderamento das mulheres, consulte os quadros seguintes:

- **Quadro 15.1** Emprego e rendimentos em dinheiro de mulheres e homens actualmente casados/em união de facto
- **Quadro 15.2.1** Controlo sobre os rendimentos em dinheiro das mulheres e magnitude relativa dos rendimentos em dinheiro das mulheres
- **Quadro 15.2.2** Controlo sobre os rendimentos em dinheiro dos homens
- **Quadro 15.3.1** Posse de casa e terreno: Mulheres
- **Quadro 15.3.2** Posse de casa e terreno: Homens
- **Quadro 15.4.1** Posse de casa e respectiva documentação: Mulheres
- **Quadro 15.4.2** Posse de casa e respectiva documentação: Homens
- **Quadro 15.5.1** Posse de terreno e respectiva documentação: Mulheres
- **Quadro 15.5.2** Posse de terreno e respectiva documentação: Homens
- **Quadro 15.6.1** Posse e utilização de telemóveis e contas bancárias: Mulheres
- **Quadro 15.6.2** Posse e utilização de telemóveis e contas bancárias: Homens
- **Quadro 15.7** Participação na tomada de decisões
- **Quadro 15.8.1** Participação das mulheres na tomada de decisões específicas por características seleccionadas
- **Quadro 15.8.2** Participação dos homens na tomada de decisões específicas por características seleccionadas
- **Quadro 15.9.1** Atitude em relação à agressão física às esposas: Mulheres
- **Quadro 15.9.2** Atitude em relação à agressão física às esposas: Homens
- **Quadro 15.10** Atitudes em relação à negociação de relações sexuais mais seguras com o esposo
- **Quadro 15.11** Capacidade de negociar relações sexuais com o esposo
- **Quadro 15.12** Participação das mulheres na tomada de decisões relativamente à saúde reprodutiva e sexual

Quadro 15.1 Emprego e rendimentos em dinheiro de mulheres e homens actualmente casados/em união de facto

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos actualmente casados/em união de facto que estiveram empregados em qualquer momento nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito; e distribuição percentual de mulheres e homens actualmente casados/em união de facto que estiveram empregados nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito por tipo de rendimento, segundo a idade, Angola IIMS 2023–2024

Idade	Entre os inquiridos actualmente casados/em união de facto:		Distribuição percentual dos inquiridos actualmente casados/em união de facto que estiveram empregados nos últimos 12 meses, por tipo de rendimentos					Total	Número de inquiridos
	Perce- tagem empregados nos últimos 12 meses	Número de inquiridos	Em dinheiro	Em din- heiro e em espécie	Em espécie	Não remunerado	Sem informação/ não sabe		
MULHERES									
15–19	56,9	461	24,0	20,5	13,8	41,6	0,0	100,0	262
20–24	56,0	1.300	47,6	15,6	8,8	28,0	0,0	100,0	728
25–29	59,9	1.463	58,2	11,6	6,0	24,2	0,0	100,0	876
30–34	62,4	1.309	63,1	9,9	5,5	21,5	0,0	100,0	816
35–39	70,4	1.072	63,9	12,0	5,1	19,0	0,0	100,0	755
40–44	72,7	831	59,0	13,8	4,0	23,2	0,0	100,0	604
45–49	67,7	611	52,0	13,9	9,4	24,7	0,0	100,0	414
Total 15–49	63,2	7.046	55,9	13,0	6,7	24,4	0,0	100,0	4.454
HOMENS									
15–19	(74,0)	40	(43,9)	(29,5)	(3,5)	(23,1)	(0,0)	100,0	29
20–24	87,9	282	58,5	13,4	10,5	17,6	0,0	100,0	248
25–29	90,4	445	65,8	12,3	7,5	14,4	0,0	100,0	402
30–34	85,6	578	77,7	7,8	4,4	10,1	0,0	100,0	494
35–39	83,7	538	72,3	10,9	5,6	11,3	0,0	100,0	450
40–44	83,2	382	74,1	11,5	2,8	11,5	0,0	100,0	317
45–49	91,7	382	64,4	13,1	6,7	15,9	0,0	100,0	350
Total 15–49	86,6	2.645	69,5	11,4	5,9	13,1	0,0	100,0	2.291
50–54	79,0	286	68,9	13,8	6,4	10,9	0,0	100,0	226
Total 15–54	85,9	2.931	69,4	11,6	6,0	12,9	0,0	100,0	2.517

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

Quadro 15.2.1 Controlo sobre os rendimentos em dinheiro das mulheres e magnitude relativa dos rendimentos em dinheiro das mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto, com emprego remunerado em dinheiro nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito, por pessoa que decide como gastar os rendimentos em dinheiro da mulher; e os rendimentos em dinheiro da esposa comparado com os rendimentos do esposo, segundo as características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Pessoa que decide como gastar os rendimentos em dinheiro da mulher:					Rendimentos em dinheiro da esposa comparado como os rendimentos em dinheiro do esposo:						Número de mulheres
	Principalmente a mulher	Em conjunto	Principalmente o esposo	Outro	Total	Mais	Menos	Mais ou menos o mesmo	O esposo não tem rendimentos	Não sabe	Total	
Idade												
15–19	39,3	41,5	19,2	0,0	100,0	8,1	65,2	22,3	0,4	4,0	100,0	117
20–24	38,6	46,5	15,0	0,0	100,0	9,0	76,0	10,1	3,6	1,2	100,0	460
25–29	39,0	50,1	10,9	0,0	100,0	11,2	66,5	14,1	3,4	4,8	100,0	612
30–34	46,7	44,8	8,6	0,0	100,0	10,7	67,4	15,7	3,2	3,0	100,0	596
35–39	46,7	43,9	9,4	0,0	100,0	13,2	65,0	14,5	3,0	4,3	100,0	572
40–44	49,3	40,1	9,7	0,9	100,0	15,4	58,9	16,7	4,3	4,7	100,0	440
45–49	46,3	44,9	8,8	0,0	100,0	15,3	63,3	14,9	4,0	2,6	100,0	273
Número de filhos vivos												
0	43,6	49,6	6,8	0,0	100,0	7,8	77,5	9,9	1,9	2,9	100,0	133
1–2	40,6	48,8	10,6	0,0	100,0	10,1	72,2	13,2	2,8	1,7	100,0	982
3–4	46,7	41,4	11,9	0,0	100,0	10,2	67,4	14,4	3,2	4,9	100,0	1.007
5+	44,7	44,7	10,2	0,4	100,0	16,4	57,7	17,1	4,5	4,3	100,0	947
Área de residência												
Urbana	48,4	44,5	6,8	0,2	100,0	13,7	69,8	9,0	4,1	3,4	100,0	2.157
Rural	33,5	46,5	20,0	0,0	100,0	7,8	58,2	27,9	1,9	4,1	100,0	912
Provincia												
Cabinda	78,3	20,7	1,1	0,0	100,0	3,3	82,1	9,1	1,4	4,1	100,0	91
Zaire	64,9	24,3	10,8	0,0	100,0	9,2	75,4	4,1	2,0	9,3	100,0	38
Uíge	23,0	74,7	2,3	0,0	100,0	13,7	74,5	11,1	0,0	0,7	100,0	51
Luanda	49,6	49,1	0,9	0,4	100,0	13,8	69,9	8,5	6,8	1,0	100,0	1.128
Cuanza Norte	40,1	58,1	1,8	0,0	100,0	9,7	80,7	8,2	0,0	1,4	100,0	35
Cuanza Sul	48,3	38,9	12,8	0,0	100,0	8,4	57,7	32,9	0,0	1,0	100,0	382
Malanje	(7,7)	(92,3)	(0,0)	(0,0)	(100,0)	(6,5)	(58,7)	(34,8)	(0,0)	(0,0)	100,0	22
Lunda Norte	64,2	29,9	5,9	0,0	100,0	13,9	81,3	3,6	0,0	1,1	100,0	111
Benguela	42,3	22,9	34,7	0,0	100,0	21,1	59,8	12,8	3,3	3,0	100,0	307
Huambo	64,3	32,0	3,7	0,0	100,0	11,6	59,0	8,2	0,0	21,2	100,0	107
Bié	38,1	43,2	18,7	0,0	100,0	10,1	67,9	15,0	0,0	7,1	100,0	156
Moxico	(22,3)	(50,9)	(26,8)	(0,0)	(100,0)	(7,1)	(77,8)	(8,0)	(2,7)	(4,3)	100,0	14
Quando Cubango	26,8	52,0	21,2	0,0	100,0	8,5	34,7	10,5	2,6	43,7	100,0	29
Namibe	49,9	33,9	16,2	0,0	100,0	7,0	40,8	13,3	1,5	37,4	100,0	50
Huíla	15,6	73,4	11,0	0,0	100,0	7,6	70,2	21,4	0,0	0,8	100,0	340
Cunene	54,7	36,4	8,9	0,0	100,0	12,6	52,1	8,9	18,8	7,6	100,0	60
Lunda Sul	29,9	66,1	4,0	0,0	100,0	8,7	74,1	12,0	2,7	2,5	100,0	47
Bengo	17,2	29,5	53,2	0,0	100,0	7,8	56,6	31,8	1,5	2,3	100,0	104
Nível de escolaridade												
Nenhum	35,9	44,4	19,0	0,7	100,0	8,3	58,5	25,9	2,8	4,5	100,0	561
Primário	47,8	38,9	13,2	0,0	100,0	13,4	63,4	16,7	2,9	3,6	100,0	872
Secundário	45,7	47,1	7,2	0,0	100,0	11,2	72,5	8,2	4,5	3,6	100,0	1.351
Superior	40,2	56,4	3,5	0,0	100,0	18,1	61,9	17,2	1,1	1,7	100,0	286
Quintil de riqueza												
Mais baixo	27,0	50,5	22,5	0,0	100,0	6,7	56,2	29,1	3,0	5,1	100,0	351
Segundo	37,4	43,6	19,1	0,0	100,0	8,8	59,7	24,1	3,0	4,3	100,0	534
Terceiro	44,2	43,8	11,5	0,6	100,0	11,4	71,7	11,6	2,6	2,7	100,0	674
Quarto	52,2	41,9	5,9	0,0	100,0	15,4	68,6	7,5	4,5	4,0	100,0	695
Mais elevado	48,5	47,7	3,8	0,0	100,0	13,8	68,9	10,9	3,6	2,8	100,0	815
Total	44,0	45,1	10,7	0,1	100,0	12,0	66,4	14,7	3,4	3,6	100,0	3.069

Notas: O termo “esposo” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

Quadro 15.2.2 Controlo sobre os rendimentos em dinheiro dos homens

Distribuições percentuais de homens de 15–49 anos actualmente casados/em união de facto que foram remunerados em dinheiro e das mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto cujos esposos foram remunerados em dinheiro, por pessoa que decide como gastar os rendimentos em dinheiro do esposo, segundo as características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Homens						Mulheres					
	Pessoa que decide como são utilizados os rendimentos em dinheiro do esposo:					Número de homens	Pessoa que decide como são utilizados os rendimentos em dinheiro do esposo:					Número de mulheres
	Principalmente a mulher	Em conjunto	Principalmente o esposo	Outro	Total		Principalmente a mulher	Em conjunto	Principalmente o esposo	Outro	Total	
Idade												
15–19	(2,8)	(45,2)	(52,0)	(0,0)	100,0	22	7,2	49,7	42,5	0,6	100,0	437
20–24	12,0	55,4	32,5	0,0	100,0	178	10,1	54,0	35,7	0,2	100,0	1.244
25–29	14,0	55,3	30,8	0,0	100,0	314	10,5	56,6	32,6	0,3	100,0	1.400
30–34	23,0	56,4	20,6	0,0	100,0	423	10,1	57,9	31,7	0,3	100,0	1.266
35–39	11,1	64,6	24,4	0,0	100,0	374	10,3	52,9	36,8	0,0	100,0	1.033
40–44	13,7	60,8	25,5	0,0	100,0	272	10,7	52,0	36,7	0,5	100,0	781
45–49	23,1	57,2	19,7	0,0	100,0	271	12,6	55,7	31,6	0,1	100,0	587
Número de filhos vivos												
0	22,7	44,1	33,3	0,0	100,0	69	9,3	53,5	36,8	0,4	100,0	351
1–2	15,9	59,9	24,1	0,0	100,0	626	9,5	55,7	34,6	0,2	100,0	2.319
3–4	15,1	60,0	24,8	0,0	100,0	501	10,7	53,2	35,9	0,2	100,0	2.022
5+	17,2	57,2	25,6	0,0	100,0	658	11,0	55,5	33,1	0,4	100,0	2.055
Área de residência												
Urbana	18,5	59,4	22,1	0,0	100,0	1.308	11,7	54,2	33,8	0,2	100,0	4.067
Rural	11,5	55,9	32,7	0,0	100,0	545	8,2	55,5	36,0	0,3	100,0	2.681
Provincia												
Cabinda	1,5	55,2	43,3	0,0	100,0	72	1,6	36,5	61,4	0,5	100,0	192
Zaire	3,9	55,6	40,6	0,0	100,0	32	4,6	29,0	65,2	1,2	100,0	70
Uíge	5,0	74,3	20,6	0,0	100,0	59	5,7	83,4	10,5	0,5	100,0	354
Luanda	19,4	65,9	14,7	0,0	100,0	651	9,1	57,8	32,9	0,2	100,0	1.878
Cuanza Norte	8,2	63,1	28,6	0,0	100,0	46	17,8	63,9	18,3	0,0	100,0	215
Cuanza Sul	1,2	78,1	20,7	0,0	100,0	193	10,4	37,3	52,1	0,2	100,0	649
Malanje	8,3	59,3	32,4	0,0	100,0	85	2,3	89,0	8,0	0,6	100,0	293
Lunda Norte	38,6	27,3	34,1	0,0	100,0	94	20,5	42,5	37,0	0,0	100,0	344
Benguela	21,5	47,8	30,7	0,0	100,0	136	27,4	23,5	49,0	0,1	100,0	506
Huambo	14,4	74,9	10,7	0,0	100,0	59	14,9	52,0	32,5	0,6	100,0	509
Bié	26,4	45,5	28,2	0,0	100,0	55	4,7	58,9	36,2	0,2	100,0	426
Moxico	24,9	29,8	45,3	0,0	100,0	39	5,1	35,3	59,6	0,0	100,0	210
Cuando Cubango	24,3	32,8	42,9	0,0	100,0	28	5,9	36,6	56,7	0,8	100,0	124
Namibe	9,2	56,1	34,6	0,0	100,0	28	23,3	46,6	29,7	0,5	100,0	87
Huíla	10,5	41,8	47,7	0,0	100,0	112	3,1	89,3	7,6	0,0	100,0	448
Cunene	27,2	38,0	34,8	0,0	100,0	42	9,6	39,3	50,0	1,1	100,0	110
Lunda Sul	19,2	55,5	25,2	0,0	100,0	69	5,6	73,6	20,8	0,0	100,0	183
Bengo	29,0	45,4	25,5	0,0	100,0	54	5,9	43,1	51,0	0,0	100,0	150
Nível de escolaridade												
Nenhum	16,6	37,2	46,2	0,0	100,0	118	9,6	51,9	38,1	0,4	100,0	1.695
Primário	12,6	62,0	25,4	0,0	100,0	342	10,2	52,6	36,8	0,4	100,0	1.993
Secundário	17,1	59,0	23,9	0,0	100,0	1.158	11,3	55,9	32,7	0,1	100,0	2.661
Superior	18,4	60,9	20,6	0,0	100,0	235	8,0	69,8	22,2	0,0	100,0	399
Quintil de riqueza												
Mais baixo	12,3	49,6	38,2	0,0	100,0	198	8,0	55,8	35,7	0,4	100,0	1.253
Segundo	11,4	59,7	28,9	0,0	100,0	319	10,8	53,8	35,2	0,2	100,0	1.449
Terceiro	19,1	53,9	27,1	0,0	100,0	379	10,7	50,9	38,2	0,1	100,0	1.394
Quarto	20,4	56,9	22,7	0,0	100,0	448	11,4	56,7	31,4	0,6	100,0	1.319
Mais elevado	15,7	65,6	18,6	0,0	100,0	510	10,5	56,8	32,6	0,1	100,0	1.332
Total 15–49	16,4	58,4	25,2	0,0	100,0	1.854	10,3	54,7	34,7	0,3	100,0	6.749
50–54	16,7	53,2	29,8	0,3	100,0	186	na	na	na	na	na	na
Total 15–54	16,5	57,9	25,6	0,0	100,0	2.040	na	na	na	na	na	na

Nota: O termo “esposo” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados e o termo “mulher” inclui uma parceira com quem o homem vive em união de facto como se fossem casados.
na = não aplicável

Quadro 15.3.1 Posse de casa e terreno: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos por estatuto de propriedade de casa e estatuto de propriedade de terreno, segundo o estado civil actual, Angola IIMS 2023–2024

Estatuto de propriedade	Estado civil				Total
	Nunca casada	Casada/em união de facto	Divorciada/separada	Viúva	
POSSE DE CASA					
Sozinha	5,9	7,5	27,0	54,3	9,4
Posse em conjunto com o esposo	na	42,9	3,4	9,1	21,0
Posse em conjunto com outra pessoa	1,2	1,0	2,1	1,2	1,2
Posse em conjunto com o esposo e outra pessoa	na	0,9	0,0	1,8	0,5
Sozinha e em conjunto	2,2	0,5	1,7	0,4	1,3
Não é proprietária	90,7	47,3	65,9	33,2	66,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres	6.089	7.046	1.306	276	14.717
POSSE DE TERRENO					
Sozinha	5,6	9,3	25,4	36,9	9,7
Posse em conjunto com o esposo	na	32,6	2,9	10,4	16,1
Posse em conjunto com outra pessoa	0,8	0,3	0,7	0,4	0,6
Posse em conjunto com o esposo e outra pessoa	na	0,2	0,1	0,5	0,1
Sozinha e em conjunto	0,6	0,4	0,9	0,2	0,5
Não é proprietária	93,1	57,1	69,9	51,5	73,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres	6.089	7.046	1.306	276	14.717

Nota: O termo “esposo” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados.

na = não aplicável

Quadro 15.3.2 Posse de casa e terreno: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos por estatuto de propriedade de casa e estatuto de propriedade de terreno, segundo o estado civil actual, Angola IIMS 2023–2024

Estatuto de propriedade	Estado civil				Total
	Nunca casado	Casado/em união de facto	Divorciado/separado	Viúvo	
POSSE DE CASA					
Sozinho	5,5	31,5	40,4	(58,8)	18,1
Posse em conjunto com a esposa	na	27,5	2,9	(8,6)	11,8
Posse em conjunto com outra pessoa	1,4	1,3	1,0	(0,0)	1,4
Posse em conjunto com a mulher e outra pessoa	na	0,7	0,0	(1,1)	0,3
Sozinho e em conjunto	0,3	0,4	0,1	(0,0)	0,4
Não é proprietário	92,8	38,5	55,6	(31,6)	68,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de homens	3.356	2.645	237	35	6.274
POSSE DE TERRENO					
Sozinho	5,1	24,9	21,5	(30,3)	14,2
Posse em conjunto com a esposa	na	22,1	2,9	(8,6)	9,5
Posse em conjunto com outra pessoa	0,5	1,1	0,4	(0,7)	0,7
Posse em conjunto com a mulher e outra pessoa	na	0,3	0,0	(0,0)	0,1
Sozinho e em conjunto	0,4	0,3	0,1	(0,0)	0,3
Não é proprietário	93,9	51,3	75,2	(60,5)	75,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de homens	3.356	2.645	237	35	6.274

Nota: O termo “mulher” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

na = não aplicável

Quadro 15.4.1 Posse de casa e respectiva documentação: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos por posse de casa; e entre as mulheres que possuem casa, distribuição percentual por existência ou não de um título de propriedade e se o nome da mulher consta ou não no título de propriedade da casa, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que possui uma casa:			Percentagem que não possui uma casa	Total	Número de mulheres	A casa tem um título de propriedade ¹ :				Total	Número de mulheres que possuem casa ⁴
	Sozinha	Em conjunto ²	Sozinha e em conjunto				Título de propriedade com nome da mulher ¹	Título de propriedade sem nome da mulher ¹	Não tem um título de propriedade ¹	Não sabe ³		
Idade												
15–19	1,7	6,0	2,0	90,3	100,0	3.874	6,3	7,7	73,7	12,3	100,0	378
20–24	6,5	15,9	1,5	76,1	100,0	3.006	6,5	7,5	78,5	7,5	100,0	718
25–29	8,4	25,5	0,9	65,2	100,0	2.317	10,9	8,2	76,4	4,5	100,0	806
30–34	12,7	27,9	0,7	58,6	100,0	1.875	15,7	8,3	71,6	4,4	100,0	776
35–39	13,0	38,5	0,2	48,2	100,0	1.565	16,5	12,2	63,7	7,6	100,0	810
40–44	20,3	42,6	1,9	35,2	100,0	1.152	21,8	12,3	60,1	5,8	100,0	747
45–49	27,8	43,9	0,5	27,7	100,0	928	25,3	8,5	59,9	6,4	100,0	670
Área de residência												
Urbana	6,4	14,2	1,6	77,8	100,0	9.958	27,4	17,7	44,9	10,0	100,0	2.213
Rural	15,8	40,3	0,6	43,4	100,0	4.759	5,2	2,6	88,7	3,6	100,0	2.693
Província												
Cabinda	3,5	15,1	0,1	81,2	100,0	435	25,0	12,7	35,9	26,5	100,0	82
Zaire	13,7	16,2	0,0	70,1	100,0	179	22,3	7,4	61,0	9,4	100,0	53
Uíge	6,9	31,3	3,3	58,4	100,0	721	13,2	3,5	75,8	7,5	100,0	300
Luanda	3,3	12,4	3,2	81,0	100,0	4.857	35,9	25,4	23,4	15,3	100,0	922
Cuanza Norte	9,1	38,9	0,2	51,8	100,0	342	1,7	1,5	95,0	1,7	100,0	165
Cuanza Sul	10,9	45,5	0,1	43,5	100,0	1.110	5,5	3,4	90,6	0,5	100,0	627
Malanje	5,7	38,6	0,1	55,6	100,0	585	5,3	4,4	87,8	2,4	100,0	260
Lunda Norte	4,3	28,0	0,0	67,7	100,0	534	5,1	3,9	91,1	0,0	100,0	172
Benguela	21,5	6,1	0,2	72,3	100,0	1.109	48,5	28,4	21,2	2,0	100,0	307
Huambo	13,6	23,9	0,0	62,5	100,0	1.074	5,8	3,2	83,9	7,1	100,0	402
Bié	11,7	39,0	0,0	49,3	100,0	820	2,5	0,2	97,3	0,0	100,0	416
Moxico	33,6	19,0	0,2	47,2	100,0	368	3,3	2,7	65,8	28,2	100,0	194
Quando Cubango	14,6	34,2	0,4	50,8	100,0	229	2,2	2,8	93,3	1,7	100,0	112
Namibe	10,4	7,3	0,0	82,3	100,0	255	14,4	4,6	78,2	2,9	100,0	45
Huíla	16,1	36,1	0,1	47,7	100,0	1.036	7,2	3,3	87,5	1,9	100,0	542
Cunene	8,7	18,8	0,3	72,2	100,0	413	9,8	15,2	65,7	9,3	100,0	115
Lunda Sul	8,2	12,3	0,0	79,5	100,0	379	31,2	8,4	57,4	3,0	100,0	78
Bengo	11,6	29,3	0,4	58,7	100,0	273	8,9	5,7	85,0	0,4	100,0	113
Nível de escolaridade												
Nenhum	18,2	43,6	0,4	37,8	100,0	2.683	6,0	4,5	84,8	4,7	100,0	1.668
Primário	11,1	28,8	0,8	59,3	100,0	3.904	10,8	6,3	77,6	5,3	100,0	1.589
Secundário	5,8	12,5	1,9	79,8	100,0	7.161	25,6	17,3	47,4	9,8	100,0	1.448
Superior	5,4	14,4	0,9	79,3	100,0	969	52,1	17,9	23,5	6,4	100,0	201
Quintil de riqueza												
Mais baixo	19,7	38,1	0,4	41,8	100,0	2.387	3,5	2,9	89,7	3,8	100,0	1.389
Segundo	13,1	37,1	0,9	48,9	100,0	2.564	3,9	3,2	89,1	3,8	100,0	1.309
Terceiro	8,1	18,3	0,9	72,7	100,0	2.893	16,1	9,2	67,4	7,3	100,0	790
Quarto	5,9	13,9	2,3	78,0	100,0	3.347	26,8	22,6	39,0	11,5	100,0	737
Mais elevado	4,3	13,4	1,5	80,7	100,0	3.525	47,1	20,5	21,6	10,8	100,0	681
Total	9,4	22,6	1,3	66,7	100,0	14.717	15,2	9,4	68,9	6,5	100,0	4.906

¹ Título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo

² Em conjunto com o esposo/parceiro, outra pessoa, ou ambos

³ Inclui mulheres que possuem casa com título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo, mas que não sabem se os seus nomes constam no mesmo, e mulheres que não sabem se a casa possui um título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo

⁴ Inclui mulheres que possuem casa sozinhas, apenas com o esposo, apenas com outra pessoa, apenas com o esposo e outra pessoa, ou tanto sozinhas como em conjunto

Quadro 15.4.2 Posse de casa e respectiva documentação: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos por posse de casa; e entre os homens que possuem casa, distribuição percentual por existência ou não de um título de propriedade e se o nome do homem consta ou não no título de propriedade da casa, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que possui uma casa:			Percentagem que não possui uma casa	Total	Número de homens	A casa tem um título de propriedade ¹ :				Total	Número de homens que possuem casa ⁴
	Sozinho	Em conjunto ²	Sozinho e em conjunto				Título de propriedade com nome do homem ¹	Título de propriedade sem nome do homem ¹	Não tem um título de propriedade ¹	Não sabe ³		
Idade												
15–19	3,2	1,5	0,1	95,2	100,0	1.817	1,6	8,2	85,6	4,6	100,0	87
20–24	14,3	5,3	0,1	80,3	100,0	1.281	8,3	9,0	82,2	0,5	100,0	253
25–29	19,1	13,7	0,2	67,0	100,0	845	19,8	5,3	73,7	1,2	100,0	279
30–34	24,3	17,7	1,3	56,7	100,0	787	27,8	2,4	67,8	2,1	100,0	340
35–39	30,8	25,3	0,3	43,6	100,0	634	26,6	4,8	68,4	0,3	100,0	357
40–44	37,5	33,0	0,3	29,2	100,0	469	39,3	4,0	55,0	1,7	100,0	332
45–49	38,5	40,0	0,7	20,8	100,0	441	31,1	1,1	67,8	0,0	100,0	349
Área de residência												
Urbana	12,1	9,8	0,4	77,7	100,0	4.367	46,4	7,0	45,6	1,0	100,0	974
Rural	31,7	21,8	0,2	46,3	100,0	1.907	5,3	1,8	91,6	1,2	100,0	1.023
Província												
Cabinda	13,7	3,5	1,8	81,1	100,0	179	15,7	0,9	80,6	2,8	100,0	34
Zaire	28,3	4,1	0,0	67,6	100,0	75	13,5	1,1	84,4	1,0	100,0	24
Uíge	24,2	5,9	0,3	69,5	100,0	280	23,7	2,2	73,8	0,3	100,0	85
Luanda	9,4	9,9	0,5	80,2	100,0	2.411	70,2	3,4	25,4	1,0	100,0	477
Cuanza Norte	8,1	28,4	0,3	63,2	100,0	176	3,6	0,4	96,0	0,0	100,0	65
Cuanza Sul	38,3	16,0	0,0	45,7	100,0	446	3,9	6,5	89,6	0,0	100,0	242
Malanje	17,7	15,3	0,2	66,8	100,0	231	6,1	4,7	89,3	0,0	100,0	77
Lunda Norte	6,5	25,7	0,0	67,9	100,0	254	9,7	0,0	90,3	0,0	100,0	82
Benguela	31,2	1,1	0,0	67,7	100,0	400	11,1	13,6	75,4	0,0	100,0	129
Huambo	35,3	8,8	0,1	55,7	100,0	377	5,4	2,0	90,6	2,0	100,0	167
Bié	14,2	28,9	0,2	56,6	100,0	322	11,7	2,7	85,0	0,6	100,0	140
Moxico	29,1	25,1	0,4	45,4	100,0	136	12,6	2,5	75,8	9,1	100,0	74
Cuando Cubango	24,7	9,1	1,5	64,7	100,0	96	28,7	1,3	70,1	0,0	100,0	34
Namibe	25,1	8,0	1,0	65,9	100,0	95	28,2	2,2	65,3	4,3	100,0	32
Huíla	23,7	24,5	0,0	51,8	100,0	387	4,6	3,7	91,7	0,0	100,0	186
Cunene	11,6	12,3	0,2	75,9	100,0	136	28,4	7,3	64,4	0,0	100,0	33
Lunda Sul	15,8	31,6	0,0	52,6	100,0	148	26,6	13,5	55,5	4,5	100,0	70
Bengo	23,7	13,1	0,6	62,7	100,0	125	28,7	5,6	63,9	1,8	100,0	47
Nível de escolaridade												
Nenhum	25,4	22,8	0,1	51,7	100,0	502	11,9	0,7	84,4	2,9	100,0	243
Primário	25,9	18,3	0,1	55,7	100,0	1.364	9,5	2,5	87,4	0,7	100,0	604
Secundário	14,3	10,1	0,4	75,2	100,0	3.900	30,5	6,6	61,8	1,1	100,0	969
Superior	18,6	16,3	0,9	64,1	100,0	508	68,4	3,8	27,8	0,0	100,0	182
Quintil de riqueza												
Mais baixo	33,3	22,8	0,3	43,6	100,0	827	1,5	1,5	95,5	1,6	100,0	467
Segundo	30,6	19,9	0,2	49,3	100,0	1.059	7,4	2,1	89,1	1,4	100,0	537
Terceiro	16,5	11,4	0,1	72,0	100,0	1.119	25,3	9,5	64,8	0,4	100,0	314
Quarto	11,2	8,5	0,2	80,1	100,0	1.510	43,2	9,9	45,1	1,9	100,0	300
Mais elevado	10,2	10,6	0,8	78,4	100,0	1.758	65,9	2,6	31,3	0,2	100,0	380
Total 15–49	18,1	13,4	0,4	68,2	100,0	6.274	25,3	4,4	69,2	1,1	100,0	1.998
50–54	36,1	47,3	0,4	16,3	100,0	330	29,5	1,9	68,2	0,4	100,0	277
Total 15–54	19,0	15,1	0,4	65,6	100,0	6.604	25,8	4,1	69,1	1,0	100,0	2.274

¹ Título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo

² Em conjunto com a mulher, outra pessoa, ou ambos

³ Inclui homens que possuem casa com título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo, mas que não sabem se os seus nomes constam do mesmo, e homens que não sabem se a casa possui um título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo

⁴ Inclui homens que possuem casa sozinhos, apenas com a mulher, apenas com outra pessoa, apenas com a mulher e outra pessoa, ou tanto sozinhos como em conjunto

Quadro 15.5.1 Posse de terreno e respectiva documentação: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos por estatuto de posse de terreno; e entre as mulheres que possuem terreno, distribuição percentual por existência ou não de um título de propriedade e se o nome da mulher consta ou não no título de propriedade do terreno, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que possui terreno:			Percentagem que não possui um terreno	Total	Número de mulheres	O terreno tem um título de propriedade ¹ :				Total	Número de mulheres que possuem terreno ⁴
	Sozinha	Em conjunto ²	Sozinha e em conjunto				Título de propriedade com nome da mulher ¹	Título de propriedade sem nome da mulher ¹	Não tem um título de propriedade ¹	Não sabe ³		
Idade												
15–19	3,2	5,9	0,6	90,4	100,0	3.874	5,6	2,4	85,9	6,1	100,0	373
20–24	7,7	13,3	0,3	78,6	100,0	3.006	7,2	3,7	87,1	2,0	100,0	642
25–29	9,0	19,9	0,3	70,8	100,0	2.317	7,9	6,2	84,2	1,7	100,0	677
30–34	12,1	21,2	0,8	66,0	100,0	1.875	9,2	5,2	83,2	2,4	100,0	638
35–39	14,1	24,2	0,3	61,4	100,0	1.565	10,6	5,3	82,0	2,1	100,0	604
40–44	17,7	28,2	0,9	53,3	100,0	1.152	12,8	6,7	77,0	3,5	100,0	538
45–49	23,1	29,9	0,7	46,3	100,0	928	14,7	5,4	75,7	4,2	100,0	498
Área de residência												
Urbana	5,1	6,8	0,5	87,6	100,0	9.958	22,8	11,8	59,9	5,5	100,0	1.230
Rural	19,4	37,7	0,5	42,4	100,0	4.759	3,8	2,1	92,3	1,7	100,0	2.741
Província												
Cabinda	7,1	3,2	0,0	89,7	100,0	435	38,7	5,5	49,3	6,5	100,0	45
Zaire	28,4	5,2	0,1	66,3	100,0	179	2,5	1,2	95,6	0,6	100,0	60
Uíge	13,0	25,0	3,7	58,4	100,0	721	10,0	1,2	80,9	7,8	100,0	300
Luanda	2,2	3,8	0,8	93,2	100,0	4.857	42,3	23,1	19,8	14,8	100,0	331
Cuanza Norte	28,8	37,7	0,0	33,5	100,0	342	0,0	0,4	98,2	1,3	100,0	228
Cuanza Sul	11,2	43,7	0,1	45,0	100,0	1.110	3,8	1,7	94,4	0,1	100,0	611
Malanje	6,1	33,0	0,0	60,9	100,0	585	2,0	1,1	93,5	3,3	100,0	229
Lunda Norte	6,9	20,8	0,0	72,3	100,0	534	5,2	3,5	91,3	0,0	100,0	148
Benguela	18,9	3,5	0,3	77,3	100,0	1.109	46,9	32,4	20,7	0,0	100,0	252
Huambo	16,1	21,9	0,0	62,1	100,0	1.074	1,3	0,3	97,3	1,2	100,0	407
Bié	12,4	39,0	0,0	48,6	100,0	820	1,0	0,2	98,8	0,0	100,0	421
Moxico	13,3	11,9	0,0	74,8	100,0	368	0,0	0,5	94,3	5,2	100,0	93
Quando Cubango	17,5	32,0	0,2	50,3	100,0	229	1,9	0,9	95,2	2,1	100,0	114
Namibe	5,6	2,8	0,0	91,6	100,0	255	5,9	1,6	86,8	5,8	100,0	21
Huíla	12,1	27,9	0,0	60,0	100,0	1.036	1,0	1,0	97,3	0,7	100,0	415
Cunene	17,6	16,1	0,3	66,0	100,0	413	11,4	4,7	76,5	7,4	100,0	140
Lunda Sul	6,2	4,1	0,0	89,8	100,0	379	24,4	4,5	67,9	3,1	100,0	39
Bengo	16,7	25,9	0,2	57,2	100,0	273	0,7	1,7	97,7	0,0	100,0	117
Nível de escolaridade												
Nenhum	19,3	38,2	0,1	42,4	100,0	2.683	4,7	2,0	91,3	2,0	100,0	1.545
Primário	12,8	22,4	0,4	64,4	100,0	3.904	4,3	4,4	89,4	1,9	100,0	1.390
Secundário	5,1	7,1	0,7	87,1	100,0	7.161	19,9	10,6	63,6	5,8	100,0	923
Superior	4,7	6,4	0,5	88,4	100,0	969	62,4	11,4	22,7	3,5	100,0	112
Quintil de riqueza												
Mais baixo	22,8	37,5	0,4	39,3	100,0	2.387	3,3	2,2	92,6	1,9	100,0	1.449
Segundo	16,2	33,5	0,5	49,8	100,0	2.564	3,3	2,2	93,3	1,2	100,0	1.287
Terceiro	7,8	12,1	0,4	79,7	100,0	2.893	12,6	5,2	79,1	3,1	100,0	588
Quarto	3,5	5,4	0,5	90,5	100,0	3.347	20,6	18,0	54,6	6,8	100,0	319
Mais elevado	3,6	5,1	0,6	90,7	100,0	3.525	47,4	16,6	26,2	9,8	100,0	328
Total	9,7	16,8	0,5	73,0	100,0	14.717	9,7	5,1	82,3	2,9	100,0	3.971

¹ Título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo

² Em conjunto com o esposo, outra pessoa, ou ambos

³ Inclui mulheres que possuem terreno com título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo, mas que não sabem se os seus nomes constam do mesmo, e mulheres que não sabem se o terreno possui um título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo

⁴ Inclui mulheres que possuem terreno sozinhas, apenas com o esposo, apenas com outra pessoa, apenas com o esposo e outra pessoa, ou tanto sozinhas como em conjunto

Quadro 15.5.2 Posse de terreno e respectiva documentação: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos por estatuto de posse de terreno e, entre os homens que possuem terreno, distribuição percentual por existência ou não de um título de propriedade e se o nome do homem consta ou não no título de propriedade do terreno, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que possui terreno:			Percentagem que não possui um terreno	Total	Número de homens	O terreno tem um título de propriedade ¹ :				Total	Número de homens que possuem terreno ⁴
	Sozinho	Em conjunto ²	Sozinho e em conjunto				Título de propriedade com nome do homem ¹	Título de propriedade sem nome do homem ¹	Não tem um título de propriedade ¹	Não sabe ³		
Idade												
15–19	4,0	0,9	0,0	95,0	100,0	1.817	18,1	1,0	80,0	0,8	100,0	90
20–24	13,0	4,4	0,5	82,1	100,0	1.281	10,9	4,9	83,5	0,6	100,0	230
25–29	14,7	10,7	0,4	74,2	100,0	845	16,2	1,7	81,9	0,2	100,0	218
30–34	22,0	12,6	0,9	64,5	100,0	787	26,3	0,9	72,6	0,2	100,0	279
35–39	23,2	20,1	0,2	56,4	100,0	634	19,6	1,4	78,3	0,6	100,0	276
40–44	20,9	24,4	0,5	54,2	100,0	469	26,3	1,6	71,3	0,9	100,0	215
45–49	25,3	32,6	0,2	41,9	100,0	441	16,6	2,0	81,2	0,2	100,0	256
Área de residência												
Urbana	8,8	5,2	0,4	85,6	100,0	4.367	42,2	2,6	54,9	0,3	100,0	630
Rural	26,6	22,0	0,3	51,0	100,0	1.907	4,0	1,5	93,9	0,6	100,0	933
Provincia												
Cabinda	4,2	3,6	0,6	91,6	100,0	179	(0,0)	(2,9)	(97,1)	(0,0)	100,0	15
Zaire	17,7	3,7	0,0	78,6	100,0	75	(4,2)	(1,1)	(94,7)	(0,0)	100,0	16
Uíge	19,4	4,1	0,4	76,0	100,0	280	21,2	3,0	73,9	1,9	100,0	67
Luanda	6,5	5,4	0,4	87,6	100,0	2.411	61,4	0,0	38,6	0,0	100,0	299
Cuanza Norte	9,3	27,4	0,7	62,7	100,0	176	2,4	0,5	96,3	0,8	100,0	66
Cuanza Sul	30,9	14,7	0,2	54,2	100,0	446	0,5	1,0	98,4	0,0	100,0	204
Malanje	14,4	14,8	0,2	70,6	100,0	231	3,5	1,8	94,7	0,0	100,0	68
Lunda Norte	3,1	15,2	0,0	81,6	100,0	254	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	47
Benguela	26,0	0,8	0,0	73,2	100,0	400	31,4	8,6	60,1	0,0	100,0	107
Huambo	37,1	9,5	0,3	53,1	100,0	377	4,0	1,0	94,9	0,0	100,0	176
Bié	14,3	29,4	0,0	56,3	100,0	322	15,6	3,4	81,0	0,0	100,0	140
Moxico	26,9	19,8	0,4	52,8	100,0	136	7,9	0,0	85,2	6,9	100,0	64
Quando Cubango	21,4	8,5	1,5	68,7	100,0	96	16,2	1,2	82,5	0,0	100,0	30
Namibe	17,6	3,2	0,9	78,4	100,0	95	13,5	1,6	82,4	2,5	100,0	20
Huíla	14,2	24,3	0,6	60,9	100,0	387	2,8	3,7	93,6	0,0	100,0	151
Cunene	11,0	7,1	0,2	81,7	100,0	136	25,4	0,0	74,6	0,0	100,0	25
Lunda Sul	6,5	16,3	0,1	77,1	100,0	148	17,3	4,4	76,2	2,2	100,0	34
Bengo	17,7	8,8	0,4	73,0	100,0	125	24,1	2,9	73,1	0,0	100,0	34
Nível de escolaridade												
Nenhum	16,9	23,5	0,8	58,7	100,0	502	3,2	0,0	95,7	1,1	100,0	207
Primário	22,7	16,7	0,1	60,6	100,0	1.364	3,9	2,1	93,3	0,7	100,0	538
Secundário	11,0	6,7	0,4	81,8	100,0	3.900	30,5	2,4	66,9	0,2	100,0	708
Superior	13,6	8,2	0,0	78,2	100,0	508	53,8	2,1	44,1	0,0	100,0	111
Quintil de riqueza												
Mais baixo	28,0	24,7	0,3	47,0	100,0	827	2,3	1,4	95,5	0,9	100,0	439
Segundo	25,8	18,6	0,4	55,3	100,0	1.059	4,6	0,8	93,8	0,7	100,0	474
Terceiro	11,2	7,8	0,5	80,5	100,0	1.119	22,0	2,7	75,4	0,0	100,0	218
Quarto	8,3	4,1	0,1	87,5	100,0	1.510	41,2	5,3	53,6	0,0	100,0	188
Mais elevado	7,9	5,6	0,5	86,0	100,0	1.758	59,5	2,1	38,4	0,0	100,0	246
Total 15–49	14,2	10,3	0,3	75,1	100,0	6.274	19,4	2,0	78,2	0,5	100,0	1.564
50–54	26,6	36,4	0,6	36,4	100,0	330	17,9	3,4	77,3	1,4	100,0	210
Total 15–54	14,9	11,6	0,4	73,1	100,0	6.604	19,2	2,1	78,1	0,6	100,0	1.774

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

¹ Título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo

² Em conjunto com a mulher, outra pessoa, ou ambos

³ Inclui homens que possuem terreno com título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo, mas que não sabem se os seus nomes constam do mesmo, e homens que não sabem se o terreno possui um título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo

⁴ Inclui homens que possuem terrenos sozinhos, apenas com a mulher, apenas com outra pessoa, apenas com a mulher e outra pessoa, ou tanto sozinhos como em conjunto

Quadro 15.6.1 Posse e utilização de telemóveis e contas bancárias: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que possuem um telemóvel, percentagem que possui um smartphone, e percentagem que utilizou um telemóvel para efectuar transacções financeiras nos últimos 12 meses; percentagem de mulheres que possuem e utilizam uma conta bancária, percentagem que depositou ou levantou dinheiro da sua própria conta bancária nos últimos 12 meses, e percentagem que possui e utiliza uma conta bancária ou utilizou um telemóvel para efectuar transacções financeiras nos últimos 12 meses, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Posse de telemóvel:		Posse e utilização de conta bancária:		Percentagem que possui e utiliza uma conta bancária ou utilizou um telemóvel para transacções financeiras nos últimos 12 meses		Número de mulheres
	Percentagem que possui um telemóvel	Percentagem que possui um smartphone	Percentagem que utilizou um telemóvel para transacções financeiras nos últimos 12 meses ¹	Percentagem que possui e utiliza uma conta bancária	Percentagem que depositou ou levantou dinheiro da própria conta nos últimos 12 meses	Percentagem que possui e utiliza uma conta bancária ou utilizou um telemóvel para transacções financeiras nos últimos 12 meses	
Idade							
15–19	27,0	16,6	2,5	3,3	2,2	4,5	3.874
20–24	50,2	30,3	9,5	27,1	22,2	28,0	3.006
25–29	56,9	32,0	9,8	32,7	26,7	33,2	2.317
30–34	55,9	30,1	11,7	37,6	29,7	38,0	1.875
35–39	52,6	25,8	12,2	32,4	26,7	32,7	1.565
40–44	51,4	17,5	6,0	27,1	19,9	27,2	1.152
45–49	46,5	18,2	8,9	23,8	18,2	23,8	928
Área de residência							
Urbana	61,7	34,9	11,4	33,3	26,7	34,3	9.958
Rural	13,0	3,4	0,8	2,7	1,8	2,8	4.759
Província							
Cabinda	61,0	29,3	3,5	23,4	21,9	23,5	435
Zaire	44,5	24,2	2,3	22,5	14,4	22,6	179
Uíge	26,0	7,5	1,6	8,4	4,9	8,4	721
Luanda	69,9	42,9	16,8	43,7	34,9	45,1	4.857
Cuanza Norte	30,0	11,7	1,5	10,9	8,3	11,2	342
Cuanza Sul	28,0	9,2	0,9	9,0	7,7	9,1	1.110
Malanje	30,0	17,0	4,6	12,1	9,3	12,2	585
Lunda Norte	43,1	22,2	2,2	10,7	8,6	11,2	534
Benguela	42,9	21,6	6,4	18,5	14,3	18,6	1.109
Huambo	27,8	12,5	3,5	10,1	8,6	10,2	1.074
Bié	20,8	8,3	3,6	10,5	7,1	11,6	820
Moxico	25,7	14,5	2,7	10,8	9,2	11,0	368
Cuando Cubango	33,5	17,3	6,2	11,6	9,3	13,9	229
Namibe	48,5	23,2	7,5	24,2	19,3	24,5	255
Huíla	32,0	15,2	4,8	12,8	11,7	13,0	1.036
Cunene	43,6	22,7	4,8	23,7	18,3	24,4	413
Lunda Sul	44,6	21,0	2,3	17,1	12,5	17,4	379
Bengo	35,4	14,5	2,3	11,4	6,9	11,6	273
Nível de escolaridade							
Nenhum	13,1	2,2	0,1	1,3	0,6	1,3	2.683
Primário	26,0	5,7	1,3	4,5	3,1	4,8	3.904
Secundário	62,7	35,7	8,7	32,3	24,8	33,6	7.161
Superior	94,1	81,7	50,6	94,6	85,5	94,6	969
Quintil de riqueza							
Mais baixo	4,7	1,1	0,4	0,6	0,3	0,7	2.387
Segundo	17,6	3,0	0,5	2,0	1,4	2,1	2.564
Terceiro	46,4	16,8	3,4	13,4	9,8	14,1	2.893
Quarto	65,5	34,2	7,4	32,5	24,3	33,2	3.347
Mais elevado	75,6	53,9	22,7	53,9	45,5	55,5	3.525
Total	46,0	24,7	7,9	23,4	18,6	24,1	14.717

¹ Perguntou-se às inquiridas com ou sem posse de um telefone se utilizavam um telemóvel para efectuar transacções financeiras

Quadro 15.6.2 Posse e utilização de telemóveis e contas bancárias: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que possuem um telemóvel, percentagem que possui um smartphone, e percentagem que utilizou um telemóvel para efectuar transacções financeiras nos últimos 12 meses; percentagem de homens que possuem e utilizam uma conta bancária, percentagem que depositou ou levantou dinheiro da sua própria conta bancária nos últimos 12 meses, e percentagem que possui e utiliza uma conta bancária ou utilizou um telemóvel para efectuar transacções financeiras nos últimos 12 meses, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Posse de telemóvel:		Posse e utilização de conta bancária:		Percentagem que possui e utiliza uma conta bancária ou utilizou um telemóvel para transacções financeiras nos últimos 12 meses		Número de homens
	Percentagem que possui um telemóvel	Percentagem que possui um smartphone	Percentagem que utilizou um telemóvel para transacções financeiras nos últimos 12 meses ¹	Percentagem que possui e utiliza uma conta bancária	Percentagem que depositou ou levantou dinheiro da própria conta nos últimos 12 meses	Percentagem que utilizou um telemóvel para transacções financeiras nos últimos 12 meses	
Idade							
15–19	38,5	24,8	2,4	5,4	3,4	6,6	1.817
20–24	67,5	41,7	10,9	42,1	29,9	43,1	1.281
25–29	75,7	45,1	19,4	56,7	41,6	57,9	845
30–34	77,0	49,0	23,7	65,9	50,8	66,3	787
35–39	72,4	37,4	17,4	58,3	49,7	58,6	634
40–44	73,3	39,1	14,6	59,8	48,7	60,3	469
45–49	74,2	36,1	18,3	57,0	46,5	57,0	441
Área de residência							
Urbana	73,7	48,1	16,9	53,3	41,1	54,1	4.367
Rural	37,9	12,1	2,8	11,0	7,9	11,9	1.907
Província							
Cabinda	70,5	47,4	11,4	45,8	40,8	47,0	179
Zaire	58,8	30,6	9,8	40,6	37,9	42,4	75
Uíge	44,6	20,7	7,8	19,0	16,2	19,0	280
Luanda	79,1	55,2	17,7	62,8	45,7	63,6	2.411
Cuanza Norte	41,2	10,3	4,8	26,2	17,8	26,2	176
Cuanza Sul	56,4	20,5	4,1	20,2	14,8	20,2	446
Malanje	43,1	23,2	7,5	22,3	15,6	22,6	231
Lunda Norte	56,4	18,6	10,4	19,6	18,3	20,8	254
Benguela	59,8	32,2	13,8	38,6	30,4	38,8	400
Huambo	41,5	22,9	3,6	12,7	10,0	13,3	377
Bié	40,9	14,8	8,6	18,5	14,7	19,5	322
Moxico	47,2	29,9	12,9	26,6	24,1	28,0	136
Cuando Cubango	50,2	23,3	9,8	28,5	22,9	29,7	96
Namibe	66,4	40,5	15,3	42,4	38,5	42,7	95
Huíla	55,2	27,5	10,1	25,1	22,0	26,1	387
Cunene	63,6	40,6	12,2	33,8	29,4	35,5	136
Lunda Sul	64,2	40,4	18,9	45,8	41,3	47,4	148
Bengo	57,0	29,8	19,2	34,8	25,2	39,5	125
Nível de escolaridade							
Nenhum	31,5	10,1	3,4	13,7	11,1	14,0	502
Primário	37,3	10,6	1,1	9,9	5,8	10,4	1.364
Secundário	71,2	43,7	12,3	47,2	35,1	48,3	3.900
Superior	97,3	85,1	55,3	97,1	86,5	97,1	508
Quintil de riqueza							
Mais baixo	20,2	4,4	0,9	1,3	0,9	1,9	827
Segundo	44,8	11,7	2,6	11,4	7,3	12,4	1.059
Terceiro	65,5	32,6	9,1	38,8	29,9	39,1	1.119
Quarto	75,3	45,3	14,2	52,8	39,7	53,9	1.510
Mais elevado	81,1	63,7	25,1	66,8	52,6	67,6	1.758
Total 15–49	62,8	37,1	12,6	40,4	31,0	41,2	6.274
50–54	69,4	31,5	14,1	57,2	47,3	57,2	330
Total 15–54	63,1	36,9	12,7	41,3	31,8	42,0	6.604

¹ Perguntou-se aos inquiridos com ou sem posse de um telemóvel se utilizavam um telemóvel para efectuar transacções financeiras

Quadro 15.7 Participação na tomada de decisões

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos actualmente casados/em união de facto por pessoa que normalmente toma decisões sobre vários assuntos, Angola IIMS 2023–2024

Decisão	Principalmente a mulher	Mulher e esposo em conjunto	Principalmente o homem	Outra pessoa	Outro	Total	Número
MULHERES							
Próprios cuidados de saúde	24,3	54,2	21,1	0,3	0,1	100,0	7.046
Grandes compras domésticas	35,6	50,9	12,8	0,4	0,2	100,0	7.046
Visitas à família ou parentes	23,2	63,2	13,2	0,2	0,3	100,0	7.046
HOMENS							
Próprios cuidados de saúde	16,1	56,5	27,1	0,3	0,1	100,0	2.645
Grandes compras domésticas	40,8	45,6	12,9	0,4	0,3	100,0	2.645

Nota: O termo “esposo” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados e o termo “mulher” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados.

Quadro 15.8.1 Participação das mulheres na tomada de decisões específicas por características seleccionadas

Percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto que normalmente tomam decisões específicas, sozinhas ou conjunto com o esposo, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Decisões específicas					Número de mulheres
	Cuidados de saúde da própria mulher	Grandes compras domésticas	Visitas à família ou parentes	Todas as três decisões	Nenhuma das três decisões	
Idade						
15–19	68,8	76,8	80,8	58,7	10,6	461
20–24	72,7	84,3	82,0	64,1	7,7	1.300
25–29	78,7	87,0	86,3	71,1	6,4	1.463
30–34	80,9	88,7	89,2	73,5	4,8	1.309
35–39	82,7	89,0	88,2	76,3	5,5	1.072
40–44	81,1	86,9	88,0	72,3	4,9	831
45–49	81,7	88,2	88,5	74,2	5,3	611
Emprego (últimos 12 meses)						
Sem emprego	76,5	85,5	87,1	68,1	6,2	2.592
Emprego por remuneração em dinheiro	80,6	89,4	88,3	73,0	3,8	3.069
Emprego sem remuneração em dinheiro	77,5	82,1	80,9	70,2	11,6	1.385
Número de filhos vivos						
0	70,6	84,9	86,5	65,7	8,4	364
1–2	77,4	87,1	85,7	69,0	5,8	2.403
3–4	78,7	85,4	86,3	71,0	6,7	2.116
5+	80,9	87,3	87,3	73,0	5,8	2.162
Área de residência						
Urbana	80,6	89,8	89,1	73,0	3,6	4.225
Rural	75,3	81,7	82,3	67,2	10,2	2.820
Provincia						
Cabinda	60,3	91,3	94,8	56,6	1,8	217
Zaire	58,1	52,6	58,3	44,4	29,7	71
Uíge	91,2	95,9	97,5	89,5	1,0	361
Luanda	83,3	92,0	93,8	76,5	1,2	1.995
Cuanza Norte	88,6	89,0	84,4	75,0	2,8	217
Cuanza Sul	78,8	80,8	87,5	67,9	7,2	696
Malanje	94,6	92,8	96,9	90,1	2,1	299
Lunda Norte	65,0	82,2	77,1	55,6	6,8	344
Benguela	60,5	76,4	69,3	46,1	12,3	524
Huambo	75,8	79,5	80,1	72,5	16,3	509
Bié	85,3	93,6	80,6	77,8	6,2	430
Moxico	44,9	84,7	76,3	41,2	11,3	210
Cuando Cubango	49,5	70,8	70,7	46,6	22,2	126
Namibe	71,5	72,0	57,1	51,8	23,6	87
Huíla	96,8	97,7	97,8	94,6	0,5	448
Cunene	83,2	70,3	85,5	57,3	5,2	171
Lunda Sul	88,3	86,3	88,4	78,8	5,1	185
Bengo	58,8	70,5	66,6	48,8	20,7	153
Nível de escolaridade						
Nenhum	74,8	82,1	81,9	67,8	10,7	1.789
Primário	76,6	83,3	84,0	65,9	6,7	2.070
Secundário	80,1	90,3	89,9	73,2	3,6	2.780
Superior	93,7	97,4	93,9	89,8	1,5	407
Quintil de riqueza						
Mais baixo	74,1	81,3	80,2	65,4	10,9	1.347
Segundo	76,1	82,8	83,7	68,4	9,0	1.501
Terceiro	75,8	86,7	85,2	67,7	5,9	1.435
Quarto	83,7	89,6	91,2	76,2	3,0	1.382
Mais elevado	82,8	92,4	91,8	75,9	2,2	1.381
Total	78,5	86,5	86,4	70,6	6,2	7.046

Nota: O termo “esposo” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados.

Quadro 15.8.2 Participação dos homens na tomada de decisões específicas por características seleccionadas

Percentagem de homens de 15–49 anos actualmente casados/em união de facto que normalmente tomam decisões específicas, sozinhos ou conjunto com a mulher, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Decisões específicas		Ambas as decisões	Nenhuma das decisões	Número de homens
	Cuidados de saúde do próprio homem	Grandes compras domésticas			
Idade					
15–19	(88,5)	(88,2)	(81,9)	(5,1)	40
20–24	87,5	70,6	66,6	8,5	282
25–29	86,8	64,6	62,0	10,5	445
30–34	79,1	52,0	49,1	18,0	578
35–39	87,7	55,6	54,1	10,8	538
40–44	84,7	59,8	56,4	11,9	382
45–49	76,3	52,2	49,8	21,2	382
Emprego (últimos 12 meses)					
Sem emprego	76,8	49,1	45,9	20,0	354
Emprego por remuneração em dinheiro	83,7	55,7	53,0	13,5	1.854
Emprego sem remuneração em dinheiro	88,4	78,2	75,7	9,1	437
Número de filhos vivos					
0	82,8	65,2	61,2	13,2	112
1–2	85,3	57,1	54,1	11,6	847
3–4	83,3	57,0	54,5	14,2	699
5+	82,4	60,2	57,6	15,0	987
Área de residência					
Urbana	81,3	47,5	45,7	16,8	1.587
Rural	86,9	75,1	71,0	9,0	1.058
Província					
Cabinda	98,5	91,1	89,6	0,0	81
Zaire	95,6	92,2	87,8	0,0	33
Uíge	90,4	54,6	50,9	5,9	120
Luanda	79,0	35,1	33,7	19,6	825
Cuanza Norte	95,0	84,3	81,9	2,6	86
Cuanza Sul	93,9	84,8	80,2	1,5	237
Malanje	92,5	88,3	87,3	6,6	101
Lunda Norte	53,5	22,7	19,2	43,0	134
Benguela	89,7	73,6	70,4	7,1	162
Huambo	85,6	83,5	81,6	12,4	163
Bié	81,3	81,3	78,7	16,1	160
Moxico	72,7	60,1	56,0	23,2	72
Cuando Cubango	81,6	47,6	45,9	16,8	47
Namibe	82,4	61,5	60,2	16,3	38
Huíla	93,1	50,5	49,0	5,5	192
Cunene	68,6	64,0	47,8	15,2	52
Lunda Sul	92,7	71,6	69,1	4,8	83
Bengo	70,4	54,4	44,1	19,3	59
Nível de escolaridade					
Nenhum	79,0	65,4	60,1	15,7	265
Primário	85,8	71,1	68,1	11,3	633
Secundário	84,0	55,8	53,6	13,8	1.483
Superior	80,7	36,8	34,0	16,5	264
Quintil de riqueza					
Mais baixo	85,5	73,3	69,3	10,4	456
Segundo	85,7	74,9	70,6	10,0	588
Terceiro	81,9	57,1	54,5	15,4	482
Quarto	80,7	48,8	47,8	18,2	535
Mais elevado	84,0	40,7	38,8	14,2	585
Total 15–49	83,6	58,5	55,8	13,7	2.645
50–54	78,0	60,9	55,3	16,4	286
Total 15–54	83,0	58,8	55,7	13,9	2.931

Notas: O termo “mulher” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

Quadro 15.9.1 Atitude em relação à agressão física às esposas: Mulheres

Percentagem de todas as mulheres de 15–49 anos que concordam que se justifica que o esposo bata ou agrida fisicamente a mulher por motivos específicos, e percentagem que sabem que existem leis em Angola para proteger as pessoas contra o abuso e a violência doméstica, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Justifica-se que o esposo bata ou agrida a mulher se ela:					Percentagem que concorda com, pelo menos, um dos motivos especificados	Percentagem que sabem que existem leis em Angola para proteger contra o abuso e a violência doméstica	Número de mulheres
	Sair sem o avisar	Descuidar dos filhos	Discutir com ele	Se recusar a ter relações sexuais	Queimar as refeições			
Idade								
15–19	9,7	14,7	12,1	6,8	8,8	21,5	62,3	3.874
20–24	9,4	11,7	12,0	7,0	7,2	19,1	73,2	3.006
25–29	10,3	10,9	12,4	8,8	7,0	20,2	72,1	2.317
30–34	9,4	10,8	11,5	9,2	5,9	18,6	71,0	1.875
35–39	8,6	8,8	10,8	8,1	5,6	17,5	70,6	1.565
40–44	11,3	11,5	12,1	9,8	7,8	20,7	67,2	1.152
45–49	9,9	11,1	11,2	8,5	5,8	18,5	62,9	928
Emprego (últimos 12 meses)								
Sem emprego	8,3	10,6	8,7	5,8	6,1	17,3	72,9	6.915
Emprego por remuneração em dinheiro	9,2	11,0	13,0	8,7	6,2	21,0	74,8	5.496
Emprego sem remuneração em dinheiro	15,4	17,8	18,7	12,7	13,1	24,2	40,3	2.307
Número de filhos vivos								
0	7,9	11,1	9,1	4,8	6,5	17,2	71,8	4.711
1–2	9,5	12,3	12,8	9,0	7,6	20,8	71,9	4.318
3–4	10,9	11,2	13,2	9,4	6,6	19,8	66,5	2.950
5+	11,9	13,4	13,7	10,2	8,5	22,5	59,4	2.739
Estado civil								
Nunca casada	8,2	11,3	11,0	6,2	6,5	19,5	72,2	6.089
Casada/em união de facto	10,5	12,1	12,4	8,9	7,4	20,0	65,4	7.046
Divorciada/separada/viúva	12,4	13,0	12,5	10,5	9,1	19,7	68,0	1.582
Área de residência								
Urbana	8,0	10,1	7,8	5,2	5,2	16,4	81,5	9.958
Rural	13,3	15,6	20,3	13,7	11,3	26,9	41,2	4.759
Provincia								
Cabinda	17,8	18,3	12,6	7,3	5,1	21,2	83,9	435
Zaire	1,9	2,9	4,0	3,7	6,2	7,3	92,7	179
Uíge	6,0	7,9	6,1	2,2	4,3	12,6	50,8	721
Luanda	4,5	7,0	3,9	2,7	3,4	11,4	86,5	4.857
Cuanza Norte	2,3	2,5	4,2	1,4	2,1	5,4	74,1	342
Cuanza Sul	15,9	21,8	21,3	15,0	14,9	27,3	54,9	1.110
Malanje	5,9	4,5	4,8	3,3	2,4	8,7	59,8	585
Lunda Norte	26,3	24,6	13,3	14,1	25,3	32,4	83,3	534
Benguela	14,2	13,6	14,5	11,8	2,5	28,3	49,6	1.109
Huambo	18,4	20,9	20,8	13,3	14,5	28,9	50,3	1.074
Bié	10,8	12,9	12,9	7,9	12,3	14,2	64,3	820
Moxico	3,7	10,6	6,2	3,4	3,0	13,0	44,3	368
Cuando Cubango	10,1	12,0	12,9	11,3	11,2	18,7	51,0	229
Namibe	3,4	7,3	6,0	3,6	4,0	12,1	49,9	255
Huíla	6,3	8,7	33,7	19,6	5,2	40,7	60,0	1.036
Cunene	13,9	17,8	17,2	7,4	10,7	27,1	61,5	413
Lunda Sul	26,9	25,8	23,5	17,8	18,9	38,8	63,8	379
Bengo	5,8	11,0	12,4	12,0	3,6	25,2	65,6	273
Nível de escolaridade								
Nenhum	14,9	16,4	19,6	14,6	12,1	27,4	39,5	2.683
Primário	14,0	16,2	17,7	11,6	10,2	26,9	51,7	3.904
Secundário	6,6	9,2	7,2	4,4	4,6	15,3	84,6	7.161
Superior	1,1	1,3	1,3	1,1	1,3	3,3	97,5	969

Continua...

Quadro 15.9.1—Continuação

Características seleccionadas	Justifica-se que o esposo bata ou agrida a mulher se ela:					Percentagem que concorda com, pelo menos, um dos motivos especificados	Percentagem que sabem que existem leis em Angola para proteger contra o abuso e a violência doméstica	Número de mulheres
	Sair sem o avisar	Descuidar dos filhos	Discutir com ele	Se recusar a ter relações sexuais	Queimar as refeições			
Quintil de riqueza								
Mais baixo	13,7	15,6	21,8	14,7	11,6	28,4	33,7	2.387
Segundo	13,9	17,2	20,2	13,1	12,1	27,5	46,9	2.564
Terceiro	13,1	15,8	12,7	9,0	9,5	23,9	70,7	2.893
Quarto	7,1	8,5	6,4	4,4	3,6	15,1	84,4	3.347
Mais elevado	3,8	5,5	3,5	2,2	2,2	9,3	90,8	3.525
Total	9,7	11,9	11,9	7,9	7,2	19,8	68,5	14.717

Nota: O termo “esposo” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados.

Quadro 15.9.2 Atitude em relação à agressão física às esposas: Homens

Percentagem de todos os homens de 15–49 anos que concordam que se justifica que um esposo bata ou agrida fisicamente a mulher por motivos específicos, e percentagem que sabem que existem leis em Angola para proteger as pessoas contra o abuso e a violência doméstica, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Justifica-se que o esposo bata ou agrida a mulher se ela:					Percentagem que concorda com, pelo menos, um dos motivos especificados	Percentagem que sabem que existem leis em Angola para proteger contra o abuso e a violência doméstica	Número de homens
	Sair sem o avisar	Descuidar dos filhos	Discutir com ele	Se recusar a ter relações sexuais	Queimar as refeições			
Idade								
15–19	6,8	11,5	7,0	4,3	4,6	19,3	73,7	1.817
20–24	6,7	9,3	7,4	3,4	3,3	16,5	85,4	1.281
25–29	5,1	7,7	9,0	2,4	2,6	14,3	88,3	845
30–34	4,9	5,2	6,6	2,9	2,6	10,6	86,2	787
35–39	7,6	8,3	8,8	7,9	4,8	17,2	87,9	634
40–44	5,4	6,9	5,2	1,9	2,1	11,6	86,3	469
45–49	3,9	4,7	4,9	1,3	1,8	8,8	86,8	441
Emprego (últimos 12 meses)								
Sem emprego	5,7	8,6	5,7	3,7	2,8	14,1	81,1	2.350
Emprego por remuneração em dinheiro	6,0	8,1	7,0	3,5	3,4	14,9	88,5	3.166
Emprego sem remuneração em dinheiro	7,6	10,7	12,5	4,2	5,7	21,7	65,3	758
Número de filhos vivos								
0	5,8	9,6	6,1	3,6	3,6	16,2	79,5	3.163
1–2	8,2	8,8	9,8	3,5	3,8	16,4	87,9	1.227
3–4	4,9	6,8	7,1	3,8	2,9	13,8	86,9	788
5+	5,5	6,9	7,5	3,8	3,1	13,2	84,3	1.096
Estado civil								
Nunca casado	5,9	9,3	6,2	3,6	3,6	16,2	80,1	3.356
Casado/em união de facto	6,1	7,6	8,2	3,7	3,2	14,1	86,0	2.645
Divorciado/separado/viúvo	8,3	9,1	9,6	4,7	3,7	18,8	87,9	272
Área de residência								
Urbana	5,1	7,0	4,9	2,6	2,0	12,7	90,7	4.367
Rural	8,4	12,3	12,6	6,1	6,8	21,7	65,2	1.907
Provincia								
Cabinda	9,3	17,1	14,2	11,1	6,6	26,9	83,9	179
Zaire	1,0	5,5	8,2	8,1	9,4	16,1	93,5	75
Uíge	10,2	16,5	11,6	10,6	9,1	32,1	80,3	280
Luanda	3,2	4,2	2,4	2,1	0,9	8,5	94,6	2.411
Cuanza Norte	1,5	6,6	1,8	0,8	2,0	9,5	85,9	176
Cuanza Sul	3,0	8,1	6,4	1,7	2,6	14,1	90,3	446
Malanje	16,8	16,6	15,6	10,9	9,2	20,2	86,6	231
Lunda Norte	17,2	16,7	12,5	10,7	9,0	24,9	79,6	254
Benguela	8,0	13,8	11,2	2,6	5,0	22,8	69,8	400
Huambo	4,2	9,9	7,4	2,0	3,9	16,0	68,6	377
Bié	2,9	6,9	3,6	2,0	4,9	11,6	81,7	322
Moxico	3,7	3,1	4,1	1,4	1,7	6,5	41,3	136
Cuando Cubango	7,9	15,0	13,4	16,0	10,9	28,5	68,5	96
Namibe	6,4	9,4	7,9	4,0	3,4	14,3	71,5	95
Huíla	13,6	13,8	24,9	1,8	1,8	30,7	50,6	387
Cunene	10,1	13,1	10,1	2,5	5,9	21,2	81,7	136
Lunda Sul	10,2	10,0	4,5	2,7	2,9	19,3	87,3	148
Bengo	2,0	0,9	3,6	1,9	4,5	7,7	75,2	125
Nível de escolaridade								
Nenhum	8,9	9,2	12,7	7,2	5,0	20,0	59,8	502
Primário	8,3	12,2	10,3	5,7	5,9	21,6	64,8	1.364
Secundário	5,3	8,2	5,9	2,6	2,7	13,9	90,2	3.900
Superior	3,1	1,7	3,2	2,6	1,1	6,2	98,6	508

Continua...

Quadro 15.9.2—Continuação

Características seleccionadas	Justifica-se que o esposo bata ou agrida a mulher se ela:					Percentagem que concorda com, pelo menos, um dos motivos especificados	Percentagem que sabem que existem leis em Angola para proteger contra o abuso e a violência doméstica	Número de homens
	Sair sem o avisar	Descuidar dos filhos	Discutir com ele	Se recusar a ter relações sexuais	Queimar as refeições			
Quintil de riqueza								
Mais baixo	12,2	15,3	16,5	7,3	7,8	26,2	54,0	827
Segundo	6,1	10,3	9,9	5,5	6,1	18,7	72,0	1.059
Terceiro	8,7	10,3	7,9	3,7	3,2	18,4	83,5	1.119
Quarto	4,8	7,6	5,5	2,7	1,6	13,9	93,3	1.510
Mais elevado	2,6	4,2	2,2	1,7	1,6	7,9	93,9	1.758
Total 15–49	6,1	8,6	7,2	3,7	3,4	15,4	82,9	6.274
50–54	6,6	7,0	9,2	3,8	2,7	12,8	87,2	330
Total 15–54	6,1	8,5	7,3	3,7	3,4	15,3	83,1	6.604

Nota: O termo “mulher” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados.

Quadro 15.10 Atitudes em relação à negociação de relações sexuais mais seguras com o esposo

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que acreditam que ser justificável que uma mulher se recuse a ter relações sexuais com o esposo se souber que ele tem relações sexuais com outras mulheres, e a percentagem que acredita que ser justificável que uma mulher peça ao esposo que use preservativo se souber que o esposo tem uma infecção de transmissão sexual (ITS), segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Mulheres			Homens		
	Justifica-se que uma mulher:		Número de mulheres	Justifica-se que uma mulher:		Número de homens
	Se recuse a ter relações sexuais com o esposo se souber que ele tem relações sexuais com outras mulheres	Peça ao esposo que use preservativo se souber que este tem uma ITS		Se recuse a ter relações sexuais com o esposo se souber que ele tem relações sexuais com outras mulheres	Peça ao esposo que use preservativo se souber que este tem uma ITS	
Idade						
15–24	58,8	62,9	6.881	55,6	57,2	3.098
15–19	56,4	57,9	3.874	53,3	52,5	1.817
20–24	62,0	69,4	3.006	58,8	63,9	1.281
25–29	62,6	69,1	2.317	61,0	64,6	845
30–39	60,4	63,6	3.440	56,0	59,7	1.420
40–49	56,1	60,2	2.080	57,3	58,3	910
Estado civil						
Nunca casado(a)	63,9	67,0	6.089	56,1	55,7	3.356
Alguma vez teve relações sexuais	67,8	72,8	4.124	58,7	58,7	2.612
Nunca teve relações sexuais	55,8	54,7	1.965	47,2	44,9	744
Casado(a)/em união de facto	56,1	61,4	7.046	56,6	61,6	2.645
Divorciado(a)/separado(a)/viúvo(a)	56,6	61,0	1.582	64,0	73,4	272
Área de residência						
Urbana	67,7	73,1	9.958	62,1	62,4	4.367
Rural	42,1	43,9	4.759	44,1	51,1	1.907
Província						
Cabinda	62,0	82,1	435	73,5	76,9	179
Zaire	47,7	84,1	179	45,3	84,1	75
Uíge	60,4	53,6	721	68,8	79,1	280
Luanda	77,4	78,8	4.857	58,9	53,9	2.411
Cuanza Norte	50,2	71,4	342	58,4	89,1	176
Cuanza Sul	48,1	63,2	1.110	68,3	79,3	446
Malanje	26,9	23,8	585	80,3	69,3	231
Lunda Norte	59,6	77,1	534	59,2	55,9	254
Benguela	54,6	57,6	1.109	52,2	72,3	400
Huambo	34,4	44,2	1.074	48,6	47,4	377
Bié	51,4	57,2	820	28,0	32,5	322
Moxico	29,6	26,2	368	21,8	23,2	136
Cuando Cubango	28,7	26,2	229	28,1	34,9	96
Namibe	45,0	44,4	255	48,8	60,2	95
Huíla	69,4	57,9	1.036	50,5	54,0	387
Cunene	62,7	78,7	413	55,9	63,8	136
Lunda Sul	58,4	60,6	379	78,4	78,6	148
Bengo	46,4	51,8	273	47,2	46,1	125
Nível de escolaridade						
Nenhum	38,2	39,2	2.683	28,9	26,6	502
Primário	50,2	51,9	3.904	45,7	51,6	1.364
Secundário	69,1	76,1	7.161	62,6	64,5	3.900
Superior	83,4	87,1	969	68,0	67,9	508
Quintil de riqueza						
Mais baixo	38,9	35,9	2.387	39,5	45,2	827
Segundo	44,3	49,2	2.564	47,6	55,9	1.059
Terceiro	58,1	66,3	2.893	62,0	65,8	1.119
Quarto	69,4	75,1	3.347	59,2	58,4	1.510
Mais elevado	75,9	79,9	3.525	64,5	63,4	1.758
Total 15–49	59,4	63,6	14.717	56,6	59,0	6.274
50–54	na	na	na	53,4	58,0	330
Total 15–54	na	na	na	56,5	58,9	6.604

Nota: O termo “esposo” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados e o termo “mulher” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados.
na = não aplicável

Quadro 15.11 Capacidade de negociar relações sexuais com o esposo

Percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto que podem recusar-se a ter relações sexuais com o esposo e percentagem que pode pedir ao esposo que use um preservativo, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que pode recusar-se a ter relações sexuais com o esposo	Percentagem que pode pedir ao esposo que use um preservativo	Número de mulheres
Idade			
15–24	60,2	53,2	1.760
15–19	52,5	45,9	461
20–24	62,9	55,8	1.300
25–29	69,5	66,0	1.463
30–39	66,1	61,3	2.380
40–49	65,0	56,6	1.442
Área de residência			
Urbana	77,6	75,7	4.225
Rural	46,4	34,7	2.820
Provincia			
Cabinda	89,1	85,5	217
Zaire	61,4	58,8	71
Uíge	71,6	61,8	361
Luanda	83,3	82,8	1.995
Cuanza Norte	75,5	66,7	217
Cuanza Sul	60,3	57,0	696
Malanje	26,0	20,7	299
Lunda Norte	73,8	62,4	344
Benguela	66,0	53,2	524
Huambo	40,7	39,4	509
Bié	54,3	30,6	430
Moxico	38,0	27,7	210
Cuando Cubango	31,5	27,7	126
Namibe	53,3	53,9	87
Huíla	49,3	45,3	448
Cunene	83,1	76,2	171
Lunda Sul	66,2	57,5	185
Bengo	49,0	42,1	153
Nível de escolaridade			
Nenhum	42,7	32,1	1.789
Primário	59,2	51,1	2.070
Secundário	79,8	78,6	2.780
Superior	92,5	88,5	407
Quintil de riqueza			
Mais baixo	40,6	26,9	1.347
Segundo	49,8	40,3	1.501
Terceiro	68,7	66,8	1.435
Quarto	80,2	78,1	1.382
Mais elevado	86,7	84,8	1.381
Total	65,1	59,3	7.046

Nota: O termo “esposo” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados.

Quadro 15.12 Participação das mulheres na tomada de decisões relativamente à saúde reprodutiva e sexual

Percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união de facto que tomam as suas próprias decisões informadas sobre relações sexuais, uso de contraceptivos e cuidados de saúde reprodutiva, segundo características seleccionadas, Angola IMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que toma decisões sobre relações sexuais, uso de contraceptivos e cuidados de saúde reprodutiva ¹	Número de mulheres actualmente casadas/em união de facto
Idade		
15–19	25,3	461
20–24	37,4	1.300
25–29	48,2	1.463
30–34	46,6	1.309
35–39	45,6	1.072
40–44	45,2	831
45–49	44,1	611
Emprego (últimos 12 meses)		
Sem emprego	43,9	2.592
Emprego por remuneração em dinheiro	49,4	3.069
Emprego sem remuneração em dinheiro	28,6	1.385
Área de residência		
Urbana	54,6	4.225
Rural	26,4	2.820
Provincia		
Cabinda	50,3	217
Zaire	30,0	71
Uíge	35,8	361
Luanda	63,4	1.995
Cuanza Norte	58,5	217
Cuanza Sul	34,5	696
Malanje	21,6	299
Lunda Norte	29,5	344
Benguela	30,3	524
Huambo	27,7	509
Bié	45,1	430
Moxico	22,1	210
Quando Cubango	11,0	126
Namibe	43,7	87
Huíla	40,0	448
Cunene	57,1	171
Lunda Sul	50,1	185
Bengo	20,4	153
Nível de escolaridade		
Nenhum	24,4	1.789
Primário	35,8	2.070
Secundário	55,7	2.780
Superior	80,3	407
Quintil de riqueza		
Mais baixo	21,2	1.347
Segundo	29,3	1.501
Terceiro	42,6	1.435
Quarto	59,4	1.382
Mais elevado	64,8	1.381
Total	43,3	7.046

¹ As percentagens de mulheres actualmente casadas/em união de facto que tomam decisões relativamente a relações sexuais, uso de contraceptivos e cuidados de saúde são apresentadas nos quadros 15.11, 7.16 e 15.8.1, respectivamente.

Principais Conclusões

- **Fontes melhoradas de água para beber:** 7 em cada 10 agregados familiares (70%) consomem água proveniente de fontes melhoradas.
- **Níveis de serviços de água para beber:** 64% da população de jure têm acesso a, pelo menos, serviços básicos de água para beber, enquanto 7% têm acesso a serviço limitado e 14% utilizam fontes não melhoradas. Os restantes 15% dependem das águas superficiais para beber.
- **Disponibilidade de água potável:** 53% da população dispõe de quantidades suficientes de água potável quando necessário.
- **Tratamento de água:** 28% da população utiliza um método de tratamento de água apropriado.
- **Serviço básico de infraestruturas de saneamento:** Mais de dois terços (67%) dos agregados familiares tem acesso a uma infraestrutura de saneamento melhorada.
- **Gestão de excrementos:** 66% da população utiliza um sistema ligado à rede de esgoto, descarta com segurança no local ou remove para tratamento das lamas fecais fora do local.
- **Local para lavagem das mãos:** 40% da população tem acesso a instalações básicas de lavagem das mãos.

O acesso dos agregados familiares a água para beber, instalações sanitárias e de higiene, bem como a respectiva utilização, afectam profundamente a saúde, a segurança e o bem-estar geral da população.

Este capítulo apresenta dados sobre a fonte de água para beber, tipo de instalação sanitária, eliminação de excrementos, incluindo a eliminação de fezes de crianças pequenas, lavagem das mãos e higiene menstrual.

16.1 FONTES DE ÁGUA, DISPONIBILIZAÇÃO E TRATAMENTO DE ÁGUA PARA BEBER

Fontes melhoradas de água para beber

Incluem água canalizada, fontenários, chafariz público, furo com bomba, poço protegido, nascente protegida, águas de chuva/chimpacas, água distribuída por camião-cisterna/carrinha com um tanque pequeno e água engarrafada.

Amostra: Agregados familiares e população de jure

Fontes melhoradas de água para beber classificada segundo a definição de Angola

A definição específica do país difere da anterior uma vez que não considera água distribuída por camião-cisterna/carrinha com um tanque pequeno como fonte melhorada.

Amostra: Agregados familiares e população de jure

As fontes de água para beber melhoradas protegem contra a contaminação externa, pelo que é mais provável que a água seja segura para beber. No IIMS 2023–2024, foram analisados os dados sobre a distribuição percentual de agregados familiares e população de jure por área de residência, segundo a fonte de água para beber e tempo que leva para obter água. Observou-se que 70% dos agregados familiares tem acesso a fontes de água melhorada para beber, enquanto 15% tem acesso a fontes de água para beber não melhoradas e 16% utilizam água de superfície. A percentagem de agregados familiares que bebem água proveniente de uma fonte melhorada para beber é maior na área urbana (92%) do que na área rural (37%).

Quanto as fontes melhoradas de água para beber mais utilizadas, 19% dos agregados familiares possui a fonte de água dentro de casa/quintal, 13% na casa do vizinho, 10% obtêm água de um camião cisterna/carroça com tanque pequeno/moto três rodas, 9% utiliza poço protegido, e 9% utiliza chafariz público. Verifica-se uma diferença notável entre a área urbana e rural, sendo a mais acentuada no acesso a fonte de água dentro de casa/quintal, com 32% na área urbana e 1% na área rural (**Quadro 16.1.1**).

O **Quadro 16.1.2** apresenta dados sobre fontes melhoradas de água para beber segundo a definição de Angola. Utilizando esta definição, a percentagem de agregados familiares que utilizam fontes de água melhoradas é de 60%, enquanto os que utilizam fontes não melhoradas é de 16%.

Relativamente ao tempo para obter água para beber, 43% dos agregados familiares leva 30 minutos ou menos para obter água para beber e 43% tem água nas proximidades.

Tendências: A percentagem dos agregados familiares que usam fontes melhoradas de água para beber mostra uma tendência crescente, tendo passado de 67% no IIMS 2015–2016 para 70% no IIMS 2023–2024.

16.1.1 Níveis de Serviço para Água Usada para Beber

Níveis de serviço para água usada para beber

Gerido de forma segura

Água para beber proveniente de uma fonte de água melhorada situada nas instalações, disponível quando necessário e livre de contaminação fecal e química prioritária.

Básica

Água para beber de uma fonte melhorada, desde que a água se encontre nas instalações ou o tempo de recolha (ida e volta) seja igual ou inferior a 30 minutos.

Limitada

Água para beber de uma fonte melhorada, desde que o tempo de recolha (ida e volta) seja superior a 30 minutos.

Não melhorada

Água para beber de uma escavação ou uma nascente não protegida.

Águas de superfície

Água para beber directamente de um rio, barragem, lago, charco, ribeira, canal ou canal de irrigação.

Amostra: População de jure

Com base na classificação das fontes de água para beber como melhoradas ou não melhoradas, o Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF para o Abastecimento de Água e Saneamento concebeu uma escada de serviço de água para beber de cinco degraus para medir e comparar o progresso com vista a atingir as metas dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (UNICEF and WHO 2018). O IIMS 2023–2024 recolheu dados sobre quatro dos cinco degraus; como o IIMS 2023–2024 não incluiu o teste de água para beber para contaminação fecal ou química, os serviços de água para beber geridos com segurança e os serviços básicos de água para beber não podem ser distinguidos e são agrupados no **Quadro 16.2.1** como “pelo menos serviço básico”.

A nível nacional, 64% da população recorre, pelo menos, a serviços básicos de água para beber, enquanto 7% utilizam um serviço limitado e 14% serviços não melhorados. Os restantes 15% utilizam água de superfície (rio, barragem, lagoa, lago, riacho, canal e canal de irrigação) para beber.

O **Quadro 16.2.2** apresenta dados sobre fontes melhoradas de água para beber segundo a definição de Angola. Utilizando esta definição, a nível nacional, 58% da população recorrem, pelo menos, serviços básicos de água para beber, enquanto 4% utilizam um serviço limitado e 24% serviços não melhorados.

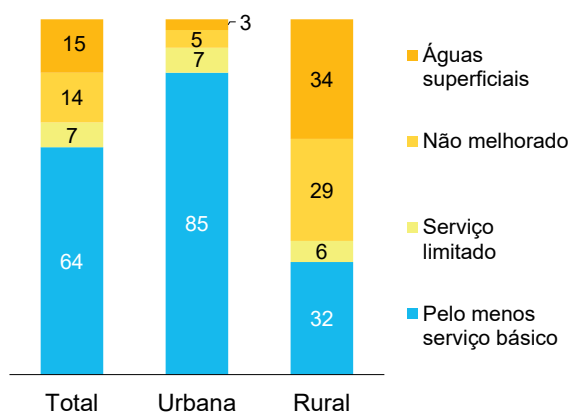
Tendências: Do IIMS 2015–2016 para o IIMS 2023–2024, a percentagem de agregados familiares com pelo menos um serviço básico de água aumentou de 57% para 64%.

Padrões segundo características seleccionadas

- Ao analisar o percentual da população por nível de serviços de água para beber, observa-se assimetrias por área de residência. Na área urbana, 85% da população tem acesso a pelo menos serviço básico, 7% a serviço limitado, 5% a fonte de água não melhorada, e 3% a água de superfície. Em contrapartida, na área rural, 32% tem acesso a pelo menos serviço básico, 6% a serviço limitado, 29% a fonte de água não melhorada e 34% a água de superfície (**Gráfico 16.1**).

Gráfico 16.1 Níveis de serviços de água para beber por residência

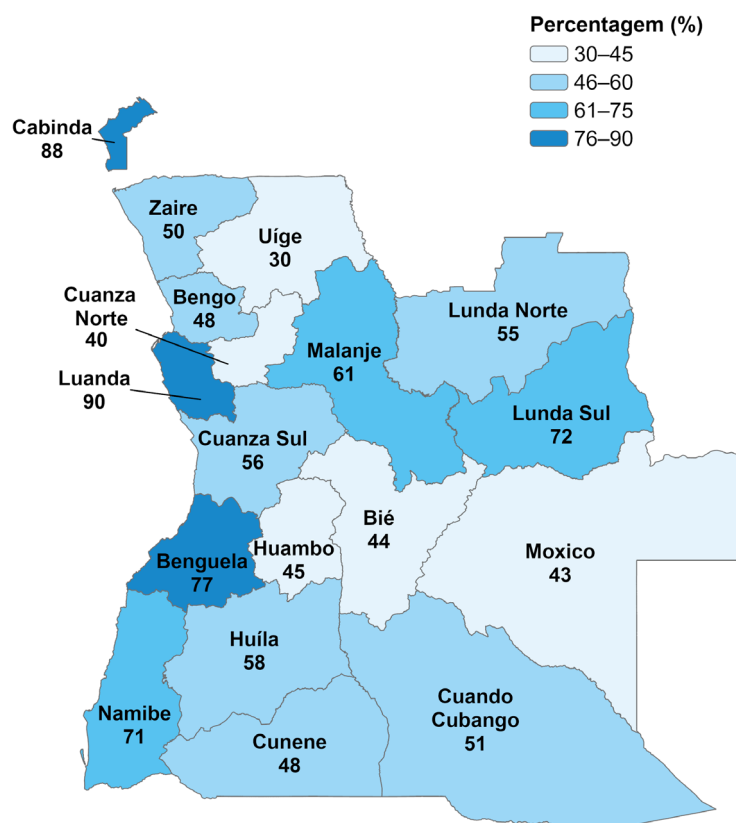
Distribuição percentual dos serviços de água para beber dos agregado familiares



- As províncias que têm acesso pelo menos a serviço básico com percentagens mais altas são: Luanda (90%), Cabinda (88%), e Benguela (77%), enquanto as províncias do Uíge (30%) e Cuanza Norte (40%) apresentam as percentagens mais baixas (**Mapa 16.1**).

Mapa 16.1 Serviço básico de água para beber por província

Percentagem da população dos agregados familiares com, pelo menos, o serviço básico de água para beber



16.1.2 Pessoa que Recolhe Água para Beber

Mais de metade (57%) da população não tem água para beber nas proximidades. Nos agregados familiares sem água para beber nas proximidades, a pessoa que normalmente vai buscar água é uma mulher adulta com idade mínima de 15 anos (73%), seguida de um homem adulto com idade mínima de 15 anos (14%). As crianças menores de 15 anos de idade do sexo feminino e masculino representam 7% e 3%, respectivamente. As pessoas que não vivem no agregado representam (4%) (**Quadro 16.3.1** e **Gráfico 16.2**).

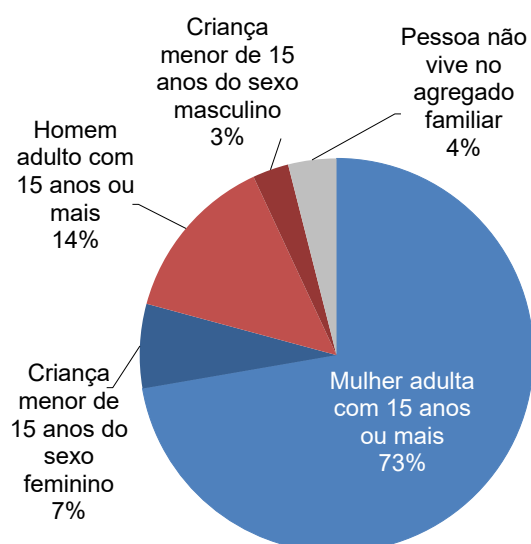
O **Quadro 16.3.2** apresenta dados sobre a pessoa que costuma acarretar água, segundo a definição de Angola para fontes melhoradas de água para beber.

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem da população que não tem água para beber nas proximidades é maior na área rural (89%) comparada com a área urbana (38%) (**Quadro 16.3.1**).
- A nível das províncias, a percentagem mais alta da população sem água para beber nas proximidades regista-se nas províncias do Cuanza Sul (87%), Uíge, Moxico e Lunda Sul (com 81% cada). A percentagem mais baixa regista-se na província de Cabinda (27%).

Gráfico 16.2 Pessoa que recolhe água para beber

Distribuição percentual por pessoa que recolhe a água para beber entre os agregados familiares sem instalações de serviços de água para beber



16.1.3 Disponibilidade da Água para Beber

Disponibilidade de água para beber em quantidades suficientes

Percentagem da população com quantidades suficientes de água para beber no último mês.

Amostra: População de jure

Cinquenta e três por cento da população afirmam ter tido disponível quantidade suficiente de água para beber no último mês, sendo esta percentagem de 49% da população que utiliza uma fonte de água para beber melhorada, 62% da população que utiliza uma fonte de água de beber não melhorada, e 62% da população que utiliza água de superfície (**Quadro 16.4.1**). Utilizando a definição de fonte melhorada de Angola, 52% da população que utiliza uma fonte de água para beber melhorada e 50% da população que utiliza uma fonte de água para beber não melhorada afirmam ter tido disponível quantidade suficiente de água para beber no último mês (**Quadro 16.4.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem da população com água para beber em quantidades suficientes é mais elevada na área rural (62%) do que na área urbana (47%) (**Quadro 16.4.1**).
- A percentagem da população com água para beber em quantidades suficientes varia entre as províncias, de 77% em Malanje a 30% na Lunda Norte.

16.1.4 Tratamento da Água para Beber

A recolha de dados sobre a qualidade bacteriológica da água para beber utilizada pela população é de grande importância para a saúde e bem-estar dos agregados familiares. Os dados recolhidos referem-se aos métodos utilizados pelos agregados familiares para o tratamento da água para beber nomeadamente, ferver, adicionar lixívia/cloro, coar através de um pano, usar filtro de água (cerâmica, areia ou outro), desinfecção solar, deixar repousar e outros.

De acordo com os dados apresentados, 71% da população não trata a água para beber. No geral, 28% da população utiliza um método de tratamento apropriado, 22% adiciona lixívia/cloro para o tratamento da água para beber, 8% ferve a água, e 1% usa filtro de água (**Quadro 16.5.1**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem da população que não trata a água para beber é mais elevada na área rural (92%) do que na área urbana (58%).
- Entre as províncias, as que registam as maiores percentagens da população que utiliza um método apropriado de tratamento de água são Luanda (59%) e Bengo (31%). Lunda Norte e Moxico, ambas com 8%, apresentam a percentagem mais baixa da população que utiliza um método adequado de tratamento de água.
- A percentagem da população que utiliza um método adequado de tratamento da água para beber é mais elevada entre os que utilizam uma fonte de água para beber melhorada (37%) do que entre a população que utiliza uma fonte de água não melhorada (9%) ou água de superfície (4%). Isto também é verdade usando a definição de fonte de água melhorada usada por Angola, sendo de 35% da população que usa uma fonte de água melhorada e 25% entre aqueles que não usam uma fonte de água melhorada (**Quadro 16.5.2**).

16.2 INFRAESTRUTURAS SANITÁRIAS

Instalação sanitária melhorada

Inclui sanita/retrete com descarga de água/autoclismo que descarrega água e resíduos para uma rede pública de esgotos, sanita/retrete/latrina ligada a fossa séptica, e sanita/retrete ligada, mas não sabe onde.

Amostra: Agregados familiares e população de jure

Quase dois terços (67%) dos agregados familiares têm acesso a infraestrutura de saneamento melhorada. A área urbana tem a percentagem mais elevada de agregados familiares com infraestruturas de saneamento melhoradas (92%) do que a área rural (29%). No entanto, a defecação a céu aberto ainda é praticada por 29% dos agregados familiares, sendo 64% na área rural e 6% na área urbana (**Quadro 16.6**).

Entre as infraestruturas de saneamento melhoradas, apenas 2% dos agregados familiares dispõe de uma sanita/retrete ligada a uma rede pública de esgotos. Na área urbana, as infraestruturas de saneamento melhoradas mais comuns são a sanita/retrete ligada a fossa séptica (55%) enquanto na área rural é a latrina ligada a fossa séptica (23%).

Entre todos os tipos de infraestrutura de saneamento, a mais utilizada em Angola é a sanita/retrete ligada a fossa séptica, utilizada por 36% dos agregados familiares. Setenta e um por cento dos agregados familiares têm infraestruturas de saneamento localizadas no seu próprio quintal e 18% dos agregados familiares têm essas infraestruturas dentro da própria casa.

16.2.1 Níveis de Serviço para Saneamento

Níveis de serviço para saneamento

Gerida de forma segura

Uso de infraestruturas de saneamento melhoradas que não são partilhadas com outros agregados familiares e onde as lamas fecais são eliminadas de forma segura no local ou transportadas e tratadas noutro local.

Básica

Uso de infraestruturas de saneamento melhoradas quando não são partilhadas com outros agregados familiares.

Limitada

Uso de infraestruturas melhoradas quando compartilhadas por dois ou mais agregados familiares.

Não melhorada

Uso de serviço de saneamento com descarga, não para esgoto, fossa séptica ou latrina, latrinas de fossa sem laje/fossa aberta, latrinas suspensas ou latrinas de balde.

Defecação a céu aberto

Eliminação de fezes humanas em campos, florestas, arbustos, massas de água abertas, praias, ou outros espaços abertos ou com resíduos sólidos.

Amostra: População de jure

O Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF (PCM) concebeu ainda uma escada de níveis de saneamento com cinco degraus para medir e comparar o progresso rumo à concretização das metas dos ODS relacionadas com o saneamento. O IIMS 2023–2024 recolheu dados de todos os degraus. Contudo, para os agregados familiares cujos excrementos foram levados para outro local, não é possível aferir se foram tratados adequadamente, pelo que os níveis de saneamento básico e geridos de forma segura são agrupados no **Quadro 16.7** como “Pelo menos serviço básico”.

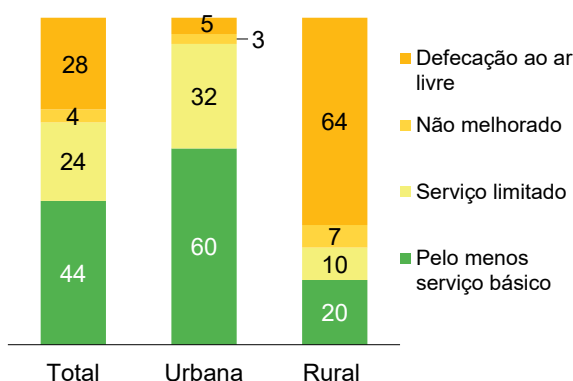
Em Angola, 44% da população recorrem, pelo menos, a serviços de saneamento básico, sendo que 24% usam serviço limitado e 4% serviços não melhorados. A defecação ao céu aberto é praticada por 28% da população.

Padrões segundo características seleccionadas

- As províncias de Luanda (70%) e Huambo (54%) têm as maiores percentagens da população com, pelo menos, um serviço básico de saneamento. As percentagens mais baixas registam-se nas províncias do Bié (19%) e Cuanza Norte (21%).
- A maioria da população na área urbana (60%) recorre pelo menos, a serviços de saneamento básico, enquanto a maioria da população na área rural (64%) faz defecação a céu aberto (**Gráfico 16.3**).

Gráfico 16.3 Serviço de saneamento nos agregados familiares por área de residência

Distribuição percentual da população de jure por nível de serviço de saneamento



16.2.2 Remoção e Eliminação de Excrementos

Eliminação dos excrementos em instalações no local

Eliminação segura de excrementos no local

Inclui latrinas e fossas sépticas nas quais os dejectos foram enterrados numa fossa coberta, os dejectos nunca são esvaziados, e não se sabe se alguma vez são esvaziados.

Eliminação não segura de excrementos

Inclui latrinas e fossas sépticas cujos dejectos são despejados em fossas não cobertas, terreno aberto, massas de água ou outros locais.

Excrementos removidos para tratamento

Inclui latrinas e fossas sépticas cujos dejectos são removidos por um prestador de serviços para uma unidade de tratamento ou para um local desconhecido ou são removidos por alguém que não presta esse serviço para um local desconhecido.

Amostra: População de jure com instalações sanitárias no local (fossas sépticas, latrinas de fossa e outras infraestruturas melhoradas)

A informação sobre a eliminação de excrementos de instalações sanitárias sem ligação a um sistema de esgotos é essencial para calcular a proporção da população que utiliza serviços de saneamento geridos com segurança.

Dois por cento da população dos agregados familiares que utilizavam fossas sépticas e latrinas melhoradas tinham os seus excrementos removidos por um prestador de serviços para uma estação de tratamento, outros 7% tinham os seus excrementos removidos por um prestador de serviços, mas não sabiam o local de remoção, 2% tinham os seus excrementos enterrados numa cova coberta e 78% nunca tinham esvaziado a sua fossa séptica ou latrina melhorada (**Quadro 16.8**).

Entre a população com infraestruturas de saneamento melhoradas no local, 88% dos excrementos foram descartados de forma segura no local, 2% foram descartados de forma insegura e 10% foram removidos para tratamento.

O **Quadro 16.9** mostra a distribuição percentual da população por gestão dos excrementos. Três por cento da população gerem os seus excrementos através de uma ligação a um esgoto, 59% eliminam os seus excrementos de forma segura no local, 5% têm os seus excrementos removidos para tratamento fora do local e 34% não têm uma gestão adequada dos seus excrementos (**Gráfico 16.4**). No geral, 66% da população gerem os seus excrementos de forma adequada (**Quadro 16.9**).

Padrões segundo características seleccionadas

- As províncias de Cabinda e Luanda apresentam as percentagens mais elevadas da população conectada ao esgoto, que descarta com segurança no local ou que remove para tratamento fora do local (95% e 94%) respectivamente, enquanto as percentagens mais baixas verificam-se nas províncias do Cunene (25%) e Bié (34%).

Gráfico 16.4 Gestão de excrementos no agregado familiar

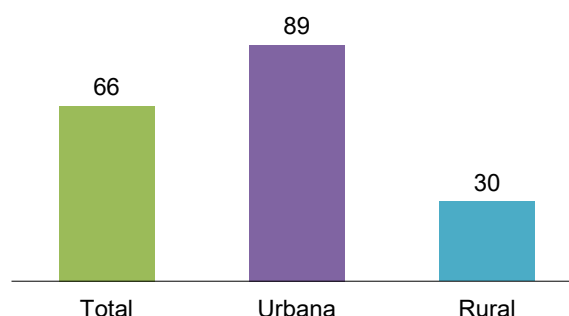
Distribuição percentual da população doméstica por gestão dos excrementos domésticos



- A percentagem da população rural (30%) que tem a sua infraestrutura de saneamento ligada a um sistema de esgotos, ou que elimina os excrementos de forma segura no local, ou que remove os excrementos para tratamento fora do local, é quase um terço da percentagem da população urbana (89%) (**Gráfico 16.5**).

Gráfico 16.5 Gestão adequada dos excrementos do agregado familiar por área de residência

Percentagem da população ligada a um sistema de esgotos ou que utiliza instalações sanitárias melhoradas no local, com eliminação segura dos excrementos no local ou remoção dos excrementos para tratamento fora do local



16.3 ELIMINAÇÃO DE FEZES DE CRIANÇA

Eliminação adequada de fezes de criança

As últimas fezes de criança foram colocadas ou enxaguadas para uma retrete ou latrina, ou a criança usou uma retrete ou latrina.

Amostra: Crianças mais novas menores de 2 anos e que vivem com a mãe

A eliminação correcta das fezes das crianças é importante para evitar a propagação de doenças. Vinte oito por cento das crianças com menos de 2 anos que vivem com a mãe tiveram as suas últimas fezes eliminadas de forma adequada (**Quadro 16.10**).

Entre as formas de descarte de fezes infantis, a maioria deita no lixo (55%), seguido de descarte dentro da pia ou latrina (26%).

Padrões segundo características seleccionadas

- A eliminação adequada das fezes de criança é maior na área urbana (32%) do que na área rural (23%).
- A eliminação adequada das fezes de criança varia entre 72% na província do Huambo e 3% no Cuanza Norte.

16.4 LAVAGEM DE MÃOS

Instalações para a lavagem das mãos

Básica

Instalações com infraestruturas de lavagem de mãos com água e sabão.

Limitada

Instalações com infraestruturas de lavagem de mãos sem água e sabão.

Amostra: População de jure para a qual se verificou a existência de um local para a lavagem de mãos ou sem local para a lavagem de mãos na habitação, quintal ou terreno. Exclui a população de jure para a qual não foi dada autorização para visitar as instalações

Lavar as mãos é um passo importante no controlo da higiene e na prevenção da propagação de doenças. Em vez de perguntas directas sobre a prática da lavagem de mãos, que pode dar azo a uma descrição excessiva, os inquiridores pediram para ver o local onde os membros do agregado familiar lavavam as mãos com maior frequência. Verificou-se a existência de um local ou infraestruturas básicas para lavar as mãos para 77% da população. Dos locais de lavagem de mãos observados, 12% eram um local fixo e 65% eram móveis (**Quadro 16.11**).

Entre os locais para a lavagem das mãos observados, 61% tinha água disponível, 57% tinha o sabão disponível (inclui sabão ou detergente em barra, líquido ou pó) e apenas 1% disponha de agente de limpeza diferente do sabão (incluem materiais disponíveis localmente, como cinza, lama ou areia).

Segundo as descrições das instalações de lavagem de mãos desenvolvidas pelo PCM, 40% da população tinha infraestruturas básicas para lavagem das mãos e 48% tinha infraestruturas limitadas para a lavagem de mãos.

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem da população com infraestruturas básicas de lavagem das mãos é maior na área urbana (43%) do que na área rural (35%).
- A província do Cuanza Sul tem a maior percentagem da população com acesso às instalações básicas para lavagem das mãos (75%), enquanto a Lunda Sul tem a percentagem mais baixa (2%).

16.5 HIGIENE MENSTRUAL

Material de higiene menstrual adequado

Pensos higiénicos reutilizáveis, pensos higiénicos descartáveis, tampões, copo menstrual, pano, papel higiénico e/ou algodão.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos com menstruação no último ano

Privacidade e uso de material de higiene menstrual adequado

Percentagem de mulheres que foi capaz de se lavar e mudar de roupa com privacidade e que utilizou material adequado durante a última menstruação.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos com menstruação no último ano que ficaram em casa durante o último período menstrual

Entre as mulheres de 15–49 anos cujo período menstrual mais recente ocorreu no último ano, 96% foi capaz de lavar e mudar de roupa com privacidade e 95% foi capaz de lavar e mudar de roupa com privacidade e usaram materiais higiénicos apropriados durante a última menstruação. Entre os materiais específicos utilizados para recolher ou absorver o sangue destaca-se o absorvente higiénico descartável (77%), seguindo do pano ou toalha (21%) e papel higiénico (2%) (**Quadro 16.12**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A área urbana (97%) apresenta uma percentagem mais elevada das mulheres capaz de lavar e mudar de roupa com privacidade e que usaram materiais higiénicos apropriados durante a última menstruação, comparado com 91% na área rural.
- A província de Cabinda (100%) tem a maior percentagem de mulheres que se sentiram capazes de se lavar e mudar de roupa com privacidade e que usaram materiais apropriados durante a última menstruação. A menor percentagem observou-se na província do Moxico (79%).

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre as características da água e do saneamento, consulte os seguintes quadros:

- **Quadro 16.1.1** Agregados familiares por fonte de água para beber
- **Quadro 16.1.2** Agregados familiares por fonte de água para beber agrupadas para o contexto de Angola
- **Quadro 16.2.1** Níveis de serviços de água para beber
- **Quadro 16.2.2** Níveis de serviços de água para beber: definição de Angola de uma fonte de água melhorada
- **Quadro 16.3.1** Pessoa que costuma buscar água para beber
- **Quadro 16.3.2** Pessoa que costuma buscar água para beber: definição de Angola de uma fonte de água melhorada
- **Quadro 16.4.1** Disponibilidade suficiente de água para beber
- **Quadro 16.4.2** Disponibilidade suficiente de água para beber: definição de Angola de uma fonte de água melhorada
- **Quadro 16.5.1** Tratamento de água para beber pelos agregados familiares
- **Quadro 16.5.2** Tratamento de água para beber pelos agregados familiares: definição de Angola de uma fonte de água melhorada
- **Quadro 16.6** Infraestruturas sanitárias de agregados familiares
- **Quadro 16.7** Níveis de serviço de saneamento
- **Quadro 16.8** Esvaziamento e remoção de resíduos das infraestruturas sanitárias locais
- **Quadro 16.9** Gestão de excrementos no agregado familiar
- **Quadro 16.10** Eliminação de fezes infantis
- **Quadro 16.11** Lavagem das mãos
- **Quadro 16.12** Higiene menstrual

Quadro 16.1.1 Agregados familiares por fonte de água para beber

Distribuição percentual de agregados familiares e população de jure por área de residência, segundo fonte de água para beber e tempo que leva para obter água, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Agregados familiares			População		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Fonte de água para beber						
Fontes melhoradas	92,2	36,5	69,9	91,8	37,5	70,9
Dentro de casa/quintal	31,7	0,9	19,4	31,2	1,0	19,5
Na casa do vizinho	20,6	2,1	13,2	21,1	2,1	13,8
Chafariz público	8,1	10,1	8,9	8,9	9,8	9,3
Furo com bomba	3,7	3,8	3,8	3,9	4,0	4,0
Poço protegido	8,2	9,8	8,8	8,8	10,4	9,4
Fonte protegida	2,0	4,8	3,1	2,1	4,8	3,2
Água da chuva/chimpacas	0,1	1,9	0,8	0,1	2,1	0,9
Camião cisterna/carroça com tanque pequeno/ moto três rodas	14,6	3,0	9,9	13,4	3,1	9,5
Água engarrafada	3,3	0,1	2,0	2,3	0,1	1,4
Fontes não melhoradas	4,9	29,1	14,6	5,2	28,9	14,4
Poço não protegido	3,8	17,0	9,1	4,1	16,2	8,8
Fonte não protegida	1,0	12,0	5,4	1,1	12,6	5,5
Outras	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1
Água de superfície²	2,9	34,4	15,5	2,9	33,6	14,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tempo para obter água para beber (ida e volta a pé)						
Água nas proximidades ¹	62,5	11,1	41,9	62,5	11,4	42,7
30 minutos ou menos	28,0	67,2	43,6	28,4	66,2	43,0
Mais de 30 minutos	5,1	16,4	9,6	5,2	17,7	10,0
Não sabe	4,5	5,4	4,8	3,9	4,7	4,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de agregados familiares/população	9.744	6.499	16.243	45.663	28.690	74.353

¹ Inclui água canalizada na casa do vizinho e aqueles que reportaram um tempo para obter água de ida e volta de zero minutos

² Água de superfície refere-se a água proveniente do rio/barragem, lago, lagoa, riacho, canal e canal de irrigação.

Quadro 16.1.2 Agregados familiares por fonte de água para beber agrupadas para o contexto de Angola

Distribuição percentual de agregados familiares e população de jure por área de residência, segundo fonte de água para beber agrupados para o contexto do país e tempo que leva para obter água, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Agregados familiares			População		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Fonte de água para beber						
Fontes melhoradas	77,7	33,5	60,0	78,4	34,4	61,4
Dentro de casa/quintal	31,7	0,9	19,4	31,2	1,0	19,5
Na casa do vizinho	20,6	2,1	13,2	21,1	2,1	13,8
Chafariz público	8,1	10,1	8,9	8,9	9,8	9,3
Furo com bomba	3,7	3,8	3,8	3,9	4,0	4,0
Poço protegido	8,2	9,8	8,8	8,8	10,4	9,4
Fonte protegida	2,0	4,8	3,1	2,1	4,8	3,2
Água da chuva/chimpacas	0,1	1,9	0,8	0,1	2,1	0,9
Água engarrafada	3,3	0,1	2,0	2,3	0,1	1,4
Fontes não melhoradas	19,5	32,0	24,5	18,7	32,0	23,8
Camião cisterna/carroça com tanque pequeno/ moto três rodas	14,6	3,0	9,9	13,4	3,1	9,5
Poço não protegido	3,8	17,0	9,1	4,1	16,2	8,8
Fonte não protegida	1,0	12,0	5,4	1,1	12,6	5,5
Outras	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1
Água de superfície²	2,9	34,4	15,5	2,9	33,6	14,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tempo para obter água para beber (ida e volta a pé)						
Água nas proximidades ¹	62,5	11,1	41,9	62,5	11,4	42,7
30 minutos ou menos	28,0	67,2	43,6	28,4	66,2	43,0
Mais de 30 minutos	5,1	16,4	9,6	5,2	17,7	10,0
Não sabe	4,5	5,4	4,8	3,9	4,7	4,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de agregados familiares/população	9.744	6.499	16.243	45.663	28.690	74.353

Nota: De acordo com o Programa de Monitorização Conjunta da OMS/UNICEF para Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF (PCM), a definição padrão para uma fonte melhorada de água para beber inclui água canalizada para a habitação ou quintal, um fontenário ou torneira pública, um poço ou furo protegido, uma nascente protegida, água da chuva, um camião cisterna ou um carrinho com um pequeno tanque e água engarrafada (UNICEF e OMS 2018). No entanto, em Angola, a água de camião cisterna/carroça com tanque pequeno/ moto três rodas não é considerada uma fonte melhorada de água para beber.

¹ Inclui água canalizada na casa do vizinho e aqueles que reportaram um tempo para obter água de ida e volta de zero minutos

² Água de superfície refere-se à água proveniente do rio/barragem, lago, lagoa, riacho, canal e canal de irrigação.

Quadro 16.2.1 Níveis de serviços de água para beber

Distribuição percentual da população de jure, por níveis de serviços de água para beber, de acordo com características básicas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Pelo menos serviço básico ¹	Serviço limitado ²	Não melhorado ³	Água da superfície	Total	Número de pessoas
Área de residência						
Urbana	84,9	7,0	5,2	2,9	100,0	45.663
Rural	31,7	5,8	28,9	33,6	100,0	28.690
Provincia						
Cabinda	87,5	1,6	9,5	1,3	100,0	1.861
Zaire	49,9	7,8	39,9	2,4	100,0	949
Uíge	29,5	5,4	45,5	19,6	100,0	4.216
Luanda	89,8	10,1	0,1	0,0	100,0	20.764
Cuanza Norte	39,7	7,4	23,8	29,1	100,0	1.977
Cuanza Sul	56,4	4,0	11,1	28,5	100,0	6.209
Malanje	61,3	0,3	18,6	19,7	100,0	3.264
Lunda Norte	54,5	12,9	12,5	20,1	100,0	3.080
Benguela	76,8	3,6	1,4	18,2	100,0	5.618
Huambo	45,0	1,9	35,8	17,3	100,0	5.690
Bié	43,7	3,2	19,8	33,3	100,0	4.500
Moxico	43,0	5,3	13,0	38,6	100,0	2.063
Cuando Cubango	50,7	2,9	20,0	26,4	100,0	1.360
Namibe	70,9	10,4	5,1	13,5	100,0	1.133
Huíla	57,7	7,1	22,4	12,9	100,0	5.773
Cunene	47,7	17,7	31,0	3,6	100,0	2.327
Lunda Sul	71,6	2,0	6,1	20,3	100,0	2.168
Bengo	47,8	2,2	19,9	30,1	100,0	1.400
Quintil de riqueza						
Mais baixo	23,7	6,5	30,7	39,1	100,0	14.872
Segundo	41,7	4,6	26,8	26,9	100,0	14.870
Terceiro	76,4	7,2	9,8	6,5	100,0	14.872
Quarto	87,9	7,9	3,1	1,0	100,0	14.868
Mais elevado	92,1	6,4	1,3	0,3	100,0	14.872
Total	64,4	6,5	14,4	14,8	100,0	74.353

Nota: Conceito/definições de níveis de serviços baseados na OMS/UNICEF Joint Monitoring Programme for Water Supply, Sanitation, and Hygiene (JMP).

¹ Definido como a obtenção de água para beber a partir de uma fonte melhorada, desde que a fonte de água se encontre nas instalações ou que o tempo de recolha de ida e volta seja igual ou inferior a 30 minutos. Inclui água para beber gerida de forma segura, que não é apresentada separadamente.

² Considera-se água para beber de fonte melhorada, quando o tempo de ida e volta para obter a água seja desconhecido ou superior a 30 minutos.

³ Água para beber de um poço não protegido ou de uma nascente não protegida.

Quadro 16.2.2 Níveis de serviços de água para beber: definição de Angola de uma fonte de água melhorada

Distribuição percentual da população de jure, por níveis de serviços de água para beber, de acordo com características básicas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Pelo menos serviço básico ¹	Serviço limitado ²	Não melhorado ³	Água da superfície	Total	Número de pessoas
Área de residência						
Urbana	75,3	3,1	18,7	2,9	100,0	45.663
Rural	29,5	4,8	32,0	33,6	100,0	28.690
Provincia						
Cabinda	85,1	0,7	12,8	1,3	100,0	1.861
Zaire	47,9	7,0	42,7	2,4	100,0	949
Uíge	29,2	5,2	46,1	19,6	100,0	4.216
Luanda	73,7	2,6	23,7	0,0	100,0	20.764
Cuanza Norte	37,1	6,4	27,4	29,1	100,0	1.977
Cuanza Sul	48,8	2,5	20,3	28,5	100,0	6.209
Malanje	61,3	0,3	18,6	19,7	100,0	3.264
Lunda Norte	47,9	9,9	22,1	20,1	100,0	3.080
Benguela	68,4	1,5	11,9	18,2	100,0	5.618
Huambo	45,0	1,8	35,8	17,3	100,0	5.690
Bié	43,7	1,9	21,1	33,3	100,0	4.500
Moxico	41,6	5,3	14,4	38,6	100,0	2.063
Cuando Cubango	50,1	2,5	21,0	26,4	100,0	1.360
Namibe	62,8	8,0	15,7	13,5	100,0	1.133
Huíla	57,4	7,0	22,7	12,9	100,0	5.773
Cunene	46,1	16,4	33,9	3,6	100,0	2.327
Lunda Sul	69,1	1,3	9,2	20,3	100,0	2.168
Bengo	39,6	1,6	28,6	30,1	100,0	1.400
Quintil de riqueza						
Mais baixo	23,4	6,2	31,4	39,1	100,0	14.872
Segundo	38,7	4,0	30,4	26,9	100,0	14.870
Terceiro	69,6	4,4	19,4	6,5	100,0	14.872
Quarto	74,8	2,5	21,6	1,0	100,0	14.868
Mais elevado	81,8	1,6	16,3	0,3	100,0	14.872
Total	57,7	3,7	23,8	14,8	100,0	74.353

Notas: Conceito/definições de níveis de serviços baseados na OMS/UNICEF Joint Monitoring Programme for Water Supply, Sanitation, and Hygiene (JMP). De acordo com o Programa de Monitorização Conjunta da OMS/UNICEF para Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF (PCM), a definição padrão para uma fonte melhorada de água para beber inclui água canalizada para a habitação ou quintal, um fontenário ou torneira pública, um poço ou furo protegido, uma nascente protegida, água da chuva, um camião cisterna ou um carrinho com um pequeno tanque e água engarrafada (UNICEF e OMS 2018). No entanto, em Angola, a água de camião cisterna/carroça com tanque pequeno/ moto três roda não é considerada uma fonte melhorada de água para beber.

¹ Definido como a obtenção de água para beber a partir de uma fonte melhorada, desde que a fonte de água se encontre nas instalações ou que o tempo de recolha de ida e volta seja igual ou inferior a 30 minutos. Inclui água para beber gerida de forma segura, que não é apresentada separadamente.

² Considera-se água para beber de fonte melhorada, quando o tempo de ida e volta para obter a água seja desconhecido ou superior a 30 minutos.

³ Água para beber de um poço não protegido ou de uma nascente não protegida.

Quadro 16.3.1 Pessoa que costuma buscar água para beber

Porcentagem da população de jure em agregados familiares sem água para beber nas proximidades, e distribuição percentual da população de jure em agregados familiares sem água para beber nas proximidades, por pessoa que normalmente costuma buscar a água para beber utilizada no agregado familiar, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Porcentagem da população de jure sem água para beber nas proximidades ¹	Número de pessoas	Pessoa que costuma buscar água para beber					Total	Número de pessoas sem água para beber nas proximidades ¹
			Mulher adulta com 15 anos de idade ou mais	Homem adulto com 15 anos de idade ou mais	Criança do sexo feminino menor de 15 anos de idade	Criança do sexo masculino menor de 15 anos de idade	Pessoa que não vive no agregado familiar		
Área de residência									
Urbana	37,5	45.663	63,9	21,1	5,7	2,5	6,8	100,0	17.137
Rural	88,6	28.690	78,8	9,6	7,5	2,5	1,5	100,0	25.430
Provincia									
Cabinda	26,9	1.861	67,3	19,2	7,8	4,0	1,7	100,0	500
Zaire	65,3	949	68,9	13,2	10,7	5,5	1,7	100,0	620
Uíge	81,4	4.216	76,5	8,3	9,9	3,1	2,2	100,0	3.434
Luanda	32,8	20.764	47,2	36,3	3,8	1,5	11,2	100,0	6.813
Cuanza Norte	76,0	1.977	81,2	13,3	3,7	0,5	1,1	100,0	1.503
Cuanza Sul	87,0	6.209	83,0	6,2	7,1	2,0	1,7	100,0	5.401
Malanje	59,9	3.264	71,4	17,1	5,2	4,5	1,9	100,0	1.954
Lunda Norte	71,3	3.080	77,2	7,7	6,7	0,6	7,8	100,0	2.197
Benguela	32,4	5.618	76,1	10,7	8,6	3,1	1,5	100,0	1.819
Huambo	63,4	5.690	73,6	8,2	13,4	2,7	2,1	100,0	3.608
Bié	68,2	4.500	81,7	8,1	6,8	2,1	1,3	100,0	3.069
Moxico	80,5	2.063	78,4	8,7	8,0	3,0	1,9	100,0	1.661
Cuando Cubango	63,3	1.360	74,0	10,3	7,3	6,3	2,1	100,0	861
Namibe	39,2	1.133	67,9	21,0	2,7	4,9	3,5	100,0	445
Huíla	77,5	5.773	82,0	10,5	3,3	2,3	1,9	100,0	4.473
Cunene	61,5	2.327	71,7	13,9	8,0	5,0	1,3	100,0	1.430
Lunda Sul	80,9	2.168	72,6	11,4	9,8	2,9	3,4	100,0	1.753
Bengo	73,4	1.400	80,7	15,0	1,3	1,1	2,0	100,0	1.027
Fonte de água para beber									
Melhorada	43,0	52.692	68,0	18,1	6,3	2,4	5,1	100,0	22.677
Não melhorada	87,8	10.677	75,7	10,8	8,2	2,9	2,3	100,0	9.374
Superfície	95,7	10.984	80,5	8,9	6,6	2,2	1,7	100,0	10.517
Quintil de riqueza									
Mais baixo	91,7	14.872	78,3	10,0	6,8	3,1	1,8	100,0	13.638
Segundo	82,8	14.870	79,9	8,2	8,8	1,7	1,3	100,0	12.305
Terceiro	54,1	14.872	73,5	13,2	7,4	3,6	2,4	100,0	8.046
Quarto	36,1	14.868	60,0	26,7	4,4	2,4	6,5	100,0	5.370
Mais elevado	21,6	14.872	41,4	37,6	1,5	0,5	18,9	100,0	3.209
Total	57,3	74.353	72,8	14,2	6,8	2,5	3,7	100,0	42.568

¹ Exclui água canalizada na casa de vizinhos e aqueles que reportaram um tempo para obter água para beber de ida e volta de zero minutos

Quadro 16.3.2 Pessoa que costuma buscar água para beber: definição de Angola de uma fonte de água melhorada

Percentagem da população de jure em agregados familiares sem água para beber nas proximidades, e distribuição percentual da população de jure em agregados familiares sem água para beber nas proximidades, por pessoa que normalmente costuma buscar a água para beber utilizada no agregado familiar, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem da população de jure sem água para beber nas proximidades ¹	Número de pessoas	Pessoa que costuma buscar água para beber					Total	Número de pessoas sem água para beber nas proximidades ¹
			Mulher adulta com 15 anos de idade ou mais	Homem adulto com 15 anos de idade ou mais	Criança do sexo feminino menor de 15 anos de idade	Criança do sexo masculino menor de 15 anos de idade	Pessoa que não vive no agregado familiar		
Área de residência									
Urbana	37,5	45.663	63,9	21,1	5,7	2,5	6,8	100,0	17.137
Rural	88,6	28.690	78,8	9,6	7,5	2,5	1,5	100,0	25.430
Provincia									
Cabinda	26,9	1.861	67,3	19,2	7,8	4,0	1,7	100,0	500
Zaire	65,3	949	68,9	13,2	10,7	5,5	1,7	100,0	620
Uíge	81,4	4.216	76,5	8,3	9,9	3,1	2,2	100,0	3.434
Luanda	32,8	20.764	47,2	36,3	3,8	1,5	11,2	100,0	6.813
Cuanza Norte	76,0	1.977	81,2	13,3	3,7	0,5	1,1	100,0	1.503
Cuanza Sul	87,0	6.209	83,0	6,2	7,1	2,0	1,7	100,0	5.401
Malanje	59,9	3.264	71,4	17,1	5,2	4,5	1,9	100,0	1.954
Lunda Norte	71,3	3.080	77,2	7,7	6,7	0,6	7,8	100,0	2.197
Benguela	32,4	5.618	76,1	10,7	8,6	3,1	1,5	100,0	1.819
Huambo	63,4	5.690	73,6	8,2	13,4	2,7	2,1	100,0	3.608
Bié	68,2	4.500	81,7	8,1	6,8	2,1	1,3	100,0	3.069
Moxico	80,5	2.063	78,4	8,7	8,0	3,0	1,9	100,0	1.661
Cuando Cubango	63,3	1.360	74,0	10,3	7,3	6,3	2,1	100,0	861
Namibe	39,2	1.133	67,9	21,0	2,7	4,9	3,5	100,0	445
Huíla	77,5	5.773	82,0	10,5	3,3	2,3	1,9	100,0	4.473
Cunene	61,5	2.327	71,7	13,9	8,0	5,0	1,3	100,0	1.430
Lunda Sul	80,9	2.168	72,6	11,4	9,8	2,9	3,4	100,0	1.753
Bengo	73,4	1.400	80,7	15,0	1,3	1,1	2,0	100,0	1.027
Fonte de água para beber									
Melhorada	37,8	45.655	71,8	15,0	7,5	3,0	2,7	100,0	17.236
Não melhorada	83,6	17.714	68,5	17,1	6,1	2,1	6,2	100,0	14.815
Superfície	95,7	10.984	80,5	8,9	6,6	2,2	1,7	100,0	10.517
Quintil de riqueza									
Mais baixo	91,7	14.872	78,3	10,0	6,8	3,1	1,8	100,0	13.638
Segundo	82,8	14.870	79,9	8,2	8,8	1,7	1,3	100,0	12.305
Terceiro	54,1	14.872	73,5	13,2	7,4	3,6	2,4	100,0	8.046
Quarto	36,1	14.868	60,0	26,7	4,4	2,4	6,5	100,0	5.370
Mais elevado	21,6	14.872	41,4	37,6	1,5	0,5	18,9	100,0	3.209
Total	57,3	74.353	72,8	14,2	6,8	2,5	3,7	100,0	42.568

Nota: De acordo com o Programa de Monitorização Conjunta da OMS/UNICEF para Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF (PCM), a definição padrão para uma fonte melhorada de água para beber inclui água canalizada para a habitação ou quintal, um fontenário ou torneira pública, um poço ou furo protegido, uma nascente protegida, água da chuva, um camião cisterna ou um carrinho com um pequeno tanque e água engarrafada (UNICEF e OMS 2018). No entanto, em Angola, a água de camião cisterna/carroça com tanque pequeno/ moto três roda não é considerada uma fonte melhorada de água para beber.

¹ Exclui água canalizada na casa de vizinhos e aqueles que reportaram um tempo para obter água para beber de ida e volta de zero minutos

Quadro 16.4.1 Disponibilidade suficiente de água para beber

Percentagem da população de jure com quantidades suficientes de água para beber quando necessário, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem com água para beber disponível em quantidades suficientes ¹	Número de pessoas
Área de residência		
Urbana	47,1	45.663
Rural	62,3	28.690
Província		
Cabinda	62,5	1.861
Zaire	60,3	949
Uíge	48,9	4.216
Luanda	42,4	20.764
Cuanza Norte	62,1	1.977
Cuanza Sul	73,6	6.209
Malanje	77,3	3.264
Lunda Norte	30,2	3.080
Benguela	59,1	5.618
Huambo	54,9	5.690
Bié	56,4	4.500
Moxico	42,6	2.063
Quando Cubango	55,7	1.360
Namibe	45,6	1.133
Huíla	58,8	5.773
Cunene	43,3	2.327
Lunda Sul	49,5	2.168
Bengo	62,9	1.400
Fonte de água para beber		
Melhorada	49,3	52.692
Não melhorada	62,1	10.677
Superfície	61,5	10.984
Tempo para obter água para beber (ida e volta a pé)		
Água nas proximidades ²	52,7	31.786
30 minutos ou menos	57,6	31.942
Mais de 30 minutos	39,3	7.468
Não sabe	40,5	3.157
Quintil de riqueza		
Mais baixo	63,4	14.872
Segundo	56,0	14.870
Terceiro	46,4	14.872
Quarto	45,1	14.868
Mais elevado	53,8	14.872
Total	52,9	74.353

¹ Definido como tendo quantidades suficientes de água para beber no último mês

² Inclui a água canalizada para um vizinho e os que declaram um tempo de recolha de ida e volta de zero minutos

Quadro 16.4.2 Disponibilidade suficiente de água para beber: definição de Angola de uma fonte de água melhorada

Percentagem da população de jure com quantidades suficientes de água para beber quando necessário, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem com água para beber disponível em quantidades suficientes ¹	Número de pessoas
Área de residência		
Urbana	47,1	45.663
Rural	62,3	28.690
Província		
Cabinda	62,5	1.861
Zaire	60,3	949
Uíge	48,9	4.216
Luanda	42,4	20.764
Cuanza Norte	62,1	1.977
Cuanza Sul	73,6	6.209
Malanje	77,3	3.264
Lunda Norte	30,2	3.080
Benguela	59,1	5.618
Huambo	54,9	5.690
Bié	56,4	4.500
Moxico	42,6	2.063
Quando Cubango	55,7	1.360
Namibe	45,6	1.133
Huíla	58,8	5.773
Cunene	43,3	2.327
Lunda Sul	49,5	2.168
Bengo	62,9	1.400
Fonte de água para beber		
Melhorada	52,1	45.655
Não melhorada	49,7	17.714
Superfície	61,5	10.984
Tempo para obter água para beber (ida e volta a pé)		
Água nas proximidades ²	52,7	31.786
30 minutos ou menos	57,6	31.942
Mais de 30 minutos	39,3	7.468
Não sabe	40,5	3.157
Quintil de riqueza		
Mais baixo	63,4	14.872
Segundo	56,0	14.870
Terceiro	46,4	14.872
Quarto	45,1	14.868
Mais elevado	53,8	14.872
Total	52,9	74.353

Nota: De acordo com o Programa de Monitorização Conjunta da OMS/UNICEF para Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF (PCM), a definição padrão para uma fonte melhorada de água para beber inclui água canalizada para a habitação ou quintal, um fontenário ou torneira pública, um poço ou furo protegido, uma nascente protegida, água da chuva, um camião cisterna ou um carrinho com um pequeno tanque e água engarrafada (UNICEF e OMS 2018). No entanto, em Angola, a água de camião cisterna/carroça com tanque pequeno/ moto três roda não é considerada uma fonte melhorada de água para beber.

¹ Definido como tendo quantidades suficientes de água para beber no último mês

² Inclui a água canalizada para um vizinho e os que declaram um tempo de recolha de ida e volta de zero minutos

Quadro 16.5.1 Tratamento de água para beber pelos agregados familiares

Percentagem da população de jure que utiliza vários métodos de tratamento de água para beber e percentagem que utiliza um método de tratamento adequado, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Ferver	Adicionar lixívia/cloro	Coe através de um pano	Usar filtro de água (cerâmica, areia ou outro)	Desinfecção solar	Deixar repousar e assentar	Outros	Não sabe	Não trata	Percentagem que utiliza um método de tratamento apropriado ¹	Número de pessoas
Área de residência											
Urbana	11,5	32,8	0,3	1,7	0,3	0,2	0,6	0,6	58,1	40,7	45.663
Rural	2,7	5,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	91,9	7,6	28.690
Província											
Cabinda	14,1	21,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,4	69,6	30,0	1.861
Zaire	5,2	11,8	0,2	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	85,2	14,8	949
Uíge	3,4	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,1	88,1	10,9	4.216
Luanda	11,8	50,9	0,5	3,2	0,5	0,3	1,0	0,8	39,8	58,6	20.764
Cuanza Norte	3,7	13,2	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	84,0	16,0	1.977
Cuanza Sul	6,1	11,2	0,1	0,3	0,0	0,2	0,2	0,0	84,8	14,8	6.209
Malanje	7,4	12,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,4	81,0	18,4	3.264
Lunda Norte	2,7	6,6	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	91,6	8,3	3.080
Benguela	8,2	13,7	0,1	0,8	0,0	0,0	0,0	0,3	78,8	20,8	5.618
Huambo	9,0	6,1	0,0	0,4	0,1	0,0	0,0	0,5	85,5	14,0	5.690
Bié	3,5	9,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	86,4	12,4	4.500
Moxico	3,9	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	90,8	8,4	2.063
Quando Cubango	8,3	10,4	0,0	0,0	1,9	0,2	0,0	0,8	80,0	19,0	1.360
Namibe	13,2	16,7	0,0	0,0	0,0	0,3	0,3	0,7	74,8	24,5	1.133
Huíla	7,5	8,9	0,5	0,3	0,0	0,4	0,1	0,0	85,0	14,2	5.773
Cunene	10,2	7,9	0,3	0,9	0,0	0,1	0,4	0,2	81,9	17,2	2.327
Lunda Sul	8,0	17,1	0,3	0,4	0,0	0,0	0,1	0,1	77,3	22,4	2.168
Bengo	1,8	29,3	0,0	0,2	0,1	0,2	0,4	0,2	68,4	30,8	1.400
Fonte de água para beber											
Melhorada	10,3	29,7	0,3	1,5	0,3	0,2	0,6	0,5	62,2	36,8	52.692
Não melhorada	3,7	5,5	0,1	0,2	0,0	0,0	0,1	0,3	90,9	8,7	10.677
Superfície	2,0	2,4	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,4	95,2	4,2	10.984
Quintil de riqueza											
Mais baixo	1,9	1,3	0,3	0,2	0,0	0,1	0,1	0,3	96,0	3,4	14.872
Segundo	3,3	5,6	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,2	91,7	8,1	14.870
Terceiro	6,9	20,8	0,1	0,0	0,2	0,2	0,2	0,7	74,0	25,1	14.872
Quarto	11,3	37,6	0,4	0,2	0,2	0,1	0,5	0,5	54,2	44,5	14.868
Mais elevado	17,2	45,5	0,3	4,9	0,4	0,2	1,3	0,6	40,0	58,6	14.872
Total	8,1	22,2	0,2	1,1	0,2	0,1	0,4	0,5	71,2	27,9	74.353

Nota: Os respondentes podem enumerar diferentes formas de tratamento, por isso, a soma das percentagens pode exceder a 100%.

¹ Os métodos apropriados de tratamento de água são ferver, adicionar lixívia/cloro, usar filtro de água e desinfecção solar.

Quadro 16.5.2 Tratamento de água para beber pelos agregados familiares: definição de Angola de uma fonte de água melhorada

Percentagem da população de jure que utiliza vários métodos de tratamento de água para beber e percentagem que utiliza um método de tratamento adequado, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Ferver	Adicionar lixívia/cloro	Coe através de um pano	Usar filtro de água (cerâmica, areia ou outro)	Desinfecção solar	Deixar repousar e assentar	Outros	Não sabe	Não trata	Percentagem que utiliza um método de tratamento apropriado ¹	Número de pessoas
Área de residência											
Urbana	11,5	32,8	0,3	1,7	0,3	0,2	0,6	0,6	58,1	40,7	45.663
Rural	2,7	5,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	91,9	7,6	28.690
Província											
Cabinda	14,1	21,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,4	69,6	30,0	1.861
Zaire	5,2	11,8	0,2	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	85,2	14,8	949
Uíge	3,4	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,1	88,1	10,9	4.216
Luanda	11,8	50,9	0,5	3,2	0,5	0,3	1,0	0,8	39,8	58,6	20.764
Cuanza Norte	3,7	13,2	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	84,0	16,0	1.977
Cuanza Sul	6,1	11,2	0,1	0,3	0,0	0,2	0,2	0,0	84,8	14,8	6.209
Malanje	7,4	12,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,4	81,0	18,4	3.264
Lunda Norte	2,7	6,6	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	91,6	8,3	3.080
Benguela	8,2	13,7	0,1	0,8	0,0	0,0	0,0	0,3	78,8	20,8	5.618
Huambo	9,0	6,1	0,0	0,4	0,1	0,0	0,0	0,5	85,5	14,0	5.690
Bié	3,5	9,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	86,4	12,4	4.500
Moxico	3,9	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	90,8	8,4	2.063
Quando Cubango	8,3	10,4	0,0	0,0	1,9	0,2	0,0	0,8	80,0	19,0	1.360
Namibe	13,2	16,7	0,0	0,0	0,0	0,3	0,3	0,7	74,8	24,5	1.133
Huíla	7,5	8,9	0,5	0,3	0,0	0,4	0,1	0,0	85,0	14,2	5.773
Cunene	10,2	7,9	0,3	0,9	0,0	0,1	0,4	0,2	81,9	17,2	2.327
Lunda Sul	8,0	17,1	0,3	0,4	0,0	0,0	0,1	0,1	77,3	22,4	2.168
Bengo	1,8	29,3	0,0	0,2	0,1	0,2	0,4	0,2	68,4	30,8	1.400
Fonte de água para beber											
Melhorada	10,5	27,6	0,1	1,5	0,2	0,2	0,5	0,6	64,2	34,8	45.655
Não melhorada	5,9	20,5	0,6	0,7	0,2	0,0	0,5	0,2	74,2	25,0	17.714
Superfície	2,0	2,4	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,4	95,2	4,2	10.984
Quintil de riqueza											
Mais baixo	1,9	1,3	0,3	0,2	0,0	0,1	0,1	0,3	96,0	3,4	14.872
Segundo	3,3	5,6	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,2	91,7	8,1	14.870
Terceiro	6,9	20,8	0,1	0,0	0,2	0,2	0,2	0,7	74,0	25,1	14.872
Quarto	11,3	37,6	0,4	0,2	0,2	0,1	0,5	0,5	54,2	44,5	14.868
Mais elevado	17,2	45,5	0,3	4,9	0,4	0,2	1,3	0,6	40,0	58,6	14.872
Total	8,1	22,2	0,2	1,1	0,2	0,1	0,4	0,5	71,2	27,9	74.353

Notas: De acordo com o Programa de Monitorização Conjunta da OMS/UNICEF para Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF (PCM), a definição padrão para uma fonte melhorada de água para beber inclui água canalizada para a habitação ou quintal, um fontenário ou torneira pública, um poço ou furo protegido, uma nascente protegida, água da chuva, um camião cisterna ou um carrinho com um pequeno tanque e água engarrafada (UNICEF e OMS 2018). No entanto, em Angola, a água de camião cisterna/carroça com tanque pequeno/ moto três rodas não é considerada uma fonte melhorada de água para beber. Os respondentes podem enumerar diferentes formas de tratamento, por isso, a soma das percentagens pode exceder a 100%.

¹ Os métodos apropriados de tratamento de água são ferver, adicionar lixívia/cloro, usar filtro de água e desinfecção solar.

Quadro 16.6 Infraestruturas sanitárias de agregados familiares

Distribuição percentual de agregados familiares e população de jure, por tipo de infraestruturas sanitárias/latrinas, e distribuição percentual de agregados familiares e população de jure com infraestruturas sanitárias/latrinas por localização da infraestrutura, segundo área de residência, Angola IIMS 2023–2024

Tipo e localização da infraestrutura sanitária/latrina	Agregados familiares			População		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Infraestrutura sanitária melhorada	91,9	29,2	66,8	92,2	29,8	68,1
Sanita/retrete ligada a rede pública de esgotos	3,9	0,0	2,3	3,3	0,0	2,0
Sanita/retrete ligada a fossa séptica	55,3	6,1	35,6	55,2	6,4	36,3
Sanita/retrete ligada, mas não sabe onde	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Latrina ligada a rede pública de esgotos	0,6	0,4	0,5	0,6	0,4	0,6
Latrina ligada a fossa séptica	32,0	22,7	28,3	33,0	23,0	29,1
Infraestrutura sanitária não melhorada	2,6	6,3	4,1	2,7	6,6	4,2
Sanita/retrete não ligada a rede pública de esgotos ou fossa séptica ¹	1,0	2,1	1,5	1,1	2,2	1,5
Latrina ligada a fossa aberta (vala ou rio)	1,0	3,5	2,0	1,0	3,7	2,0
Balde/bacio/outro recipiente	0,3	0,4	0,3	0,3	0,4	0,3
Outra	0,3	0,4	0,3	0,4	0,4	0,4
Defecação a céu aberto (sem latrina/ar livre/mato)	5,6	64,4	29,1	5,2	63,5	27,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de agregados familiares/população	9.744	6.499	16.243	45.663	28.690	74.353
Localização da infraestrutura sanitária/latrina						
Dentro de própria casa	21,0	4,1	17,6	19,5	3,9	16,5
No próprio quintal	71,9	65,2	70,6	73,9	66,5	72,5
Num outro lugar	7,1	30,7	11,9	6,5	29,6	11,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de agregados familiares/população com infraestruturas sanitárias/latrinas	9.202	2.311	11.514	43.310	10.463	53.773

¹ Sanita/retrete não ligada a rede pública de esgotos ou fossa séptica inclui sanita/retrete ligada a fossa aberta (vala ou rio) e sanita/retrete ligada a outro sítio

Quadro 16.7 Níveis de serviço de saneamento

Distribuição percentual da população de jure, por níveis de serviço de saneamento, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Pelo menos serviço básico ¹	Serviço limitado ²	Não melhorado ³	Defecação a céu aberto	Total	Número de pessoas
Área de residência						
Urbana	60,1	32,1	2,7	5,2	100,0	45.663
Rural	19,5	10,3	6,6	63,5	100,0	28.690
Provincia						
Cabinda	46,3	48,2	3,4	2,1	100,0	1.861
Zaire	30,1	27,9	4,4	37,6	100,0	949
Uíge	37,6	22,1	2,9	37,4	100,0	4.216
Luanda	70,3	27,1	0,9	1,6	100,0	20.764
Cuanza Norte	21,3	21,9	0,7	56,1	100,0	1.977
Cuanza Sul	37,0	16,2	2,2	44,6	100,0	6.209
Malanje	28,8	19,7	13,3	38,2	100,0	3.264
Lunda Norte	32,5	26,1	2,6	38,7	100,0	3.080
Benguela	40,9	22,7	1,5	34,9	100,0	5.618
Huambo	54,2	31,2	1,5	13,1	100,0	5.690
Bié	18,7	16,3	28,7	36,3	100,0	4.500
Moxico	31,5	14,2	11,5	42,8	100,0	2.063
Cuando Cubango	24,7	26,4	3,9	45,0	100,0	1.360
Namibe	32,4	22,7	0,7	44,2	100,0	1.133
Huíla	24,1	20,2	2,1	53,6	100,0	5.773
Cunene	21,7	4,6	0,5	73,2	100,0	2.327
Lunda Sul	48,4	36,8	0,2	14,6	100,0	2.168
Bengo	37,1	16,0	10,8	36,2	100,0	1.400
Quintil de riqueza						
Mais baixo	5,1	5,2	6,2	83,5	100,0	14.872
Segundo	28,0	20,9	8,8	42,2	100,0	14.870
Terceiro	41,5	42,5	4,7	11,3	100,0	14.872
Quarto	61,0	36,9	1,0	1,1	100,0	14.868
Mais elevado	86,7	12,8	0,3	0,2	100,0	14.872
Total	44,4	23,7	4,2	27,7	100,0	74.353

Nota: Conceito/definições de níveis de serviços de saneamento baseados no OMS/UNICEF Joint Monitoring Programme for Water Supply, Sanitation, and Hygiene (JMP).

¹ Definido como uso de infraestruturas sanitárias melhoradas quando não são partilhadas com outros agregados familiares. Inclui serviço de saneamento gerido de forma segura, que não é apresentado separadamente.

² Definido como uso de infraestruturas melhoradas quando compartilhadas por 2 ou mais agregados familiares.

³ Uso de latrina ou sanita/retrete com/sem autoclismo não ligada a rede pública de esgotos ou fossa séptica, ou uso de balde/bacio

Quadro 16.8 Esvaziamento e remoção de resíduos das infraestruturas sanitárias locais

Distribuição percentual da população de jure em agregados familiares com fossas sépticas e latrinas melhoradas, por método de esvaziamento e remoção, e percentagem de infraestruturas sanitárias locais para as quais os excrementos foram descartados com segurança in situ, percentagem de infraestruturas sanitárias locais para as quais os excrementos foram removidos para tratamento, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Distribuição percentual do método de esvaziamento e disposição de resíduos de fossas sépticas ou outras infraestruturas sanitárias locais									Percentagem da população com infraestruturas sanitárias no local para a qual:			Número de pessoas com infraestruturas sanitárias melhoradas no local
	Removido por um prestador de serviços para estação de tratamento	Removido por um provedor de serviços, não sabe para onde	Enterrado em uma cova coberta	Para cova descoberta/ mato/ campo/ água de superfície ou mar	Outro	Não sabe para onde os resíduos são levados	Nunca esvaziou	Não sabe se já esvaziou	Total	Os excrementos foram descartados com segurança in situ ¹	Excrementos foram descartados de forma insegura ²	Excrementos foram removidos para tratamento ³	
Tipo de infraestrutura sanitária													
Sanita/retrete ligada a fossa séptica	2,6	8,4	2,2	1,8	0,2	2,7	72,2	9,9	100,0	84,4	2,0	13,6	27.021
Latrina ligada a fossa séptica	0,9	4,2	2,4	0,9	0,2	0,6	85,1	5,7	100,0	93,2	1,1	5,7	21.643
Área de residência													
Urbana	2,2	7,6	2,5	1,6	0,3	2,1	74,7	9,0	100,0	86,2	1,9	11,9	40.254
Rural	0,1	1,2	1,3	0,3	0,1	0,3	93,4	3,4	100,0	98,0	0,3	1,6	8.410
Província													
Cabinda	0,2	2,4	0,7	0,1	0,0	0,7	80,4	15,6	100,0	96,6	0,1	3,3	1.732
Zaire	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	88,6	10,8	100,0	99,4	0,0	0,6	551
Uíge	0,6	3,3	1,2	0,0	0,0	1,9	85,1	7,9	100,0	94,2	0,0	5,8	2.427
Luanda	3,4	7,8	0,9	2,2	0,1	2,0	72,1	11,6	100,0	84,6	2,2	13,2	19.355
Cuanza Norte	0,0	0,3	1,0	1,3	0,0	1,9	88,7	6,8	100,0	96,5	1,3	2,2	846
Cuanza Sul	0,0	0,6	0,8	0,5	0,0	0,0	93,1	5,0	100,0	98,9	0,5	0,6	3.179
Malanje	1,0	2,2	1,5	0,5	0,0	2,6	76,2	15,9	100,0	93,6	0,5	5,8	1.525
Lunda Norte	0,0	0,1	3,9	0,0	0,0	0,0	93,7	2,3	100,0	99,9	0,0	0,1	1.721
Benguela	1,9	13,8	4,0	1,5	0,5	7,1	68,7	2,6	100,0	75,3	2,0	22,7	3.415
Huambo	0,4	8,0	6,0	1,0	0,3	0,7	81,3	2,3	100,0	89,6	1,3	9,1	4.851
Bié	0,2	7,2	4,8	0,1	1,5	0,0	84,6	1,6	100,0	91,0	1,6	7,4	1.507
Moxico	0,2	0,9	7,0	0,3	0,0	1,5	75,1	15,0	100,0	97,1	0,3	2,6	846
Cuando Cubango	0,0	8,5	2,4	0,8	0,0	2,6	72,9	12,7	100,0	88,0	0,9	11,1	666
Namibe	10,7	12,3	5,6	0,8	0,0	3,0	59,5	8,0	100,0	73,2	0,8	26,0	558
Huíla	0,0	8,3	1,1	3,0	1,0	1,3	83,0	2,3	100,0	86,5	4,0	9,5	2.377
Cunene	5,0	12,3	0,0	0,3	2,9	0,2	75,2	4,1	100,0	79,4	3,2	17,4	611
Lunda Sul	0,1	4,0	5,7	0,4	0,1	1,1	84,4	4,3	100,0	94,4	0,5	5,1	1.818
Bengo	0,9	4,7	3,1	2,3	0,0	1,4	83,9	3,7	100,0	90,7	2,3	6,9	680
Quintil de riqueza													
Mais baixo	0,0	3,1	3,5	0,0	0,0	0,1	89,0	4,3	100,0	96,8	0,0	3,2	1.501
Segundo	0,0	0,9	1,1	0,7	0,1	0,3	91,8	5,0	100,0	98,0	0,8	1,2	7.183
Terceiro	0,9	3,8	2,9	1,5	0,5	1,2	80,7	8,5	100,0	92,1	2,0	5,9	12.209
Quarto	1,8	6,6	3,2	2,0	0,1	2,7	73,9	9,7	100,0	86,9	2,1	11,0	14.274
Mais elevado	3,8	12,3	1,2	1,2	0,2	2,4	71,1	7,9	100,0	80,2	1,3	18,5	13.498
Total	1,8	6,5	2,3	1,4	0,2	1,8	77,9	8,1	100,0	88,3	1,6	10,1	48.664

Nota: As infraestruturas sanitárias no local são aquelas onde os excrementos são armazenados numa fossa séptica, latrina.

¹ Inclui fossas sépticas e latrinas nas quais os resíduos foram enterrados em uma fossa coberta, nunca foram esvaziados e não se sabe se alguma vez foram esvaziadas

² Inclui fossas sépticas e latrinas nas quais os resíduos foram despejados em fossas descobertas, terreno aberto, curso de água ou outros locais

³ Inclui fossas sépticas e latrinas nas quais os resíduos foram removidos por um prestador de serviços para uma estação de tratamento ou local desconhecido ou foram removidos por um não prestador de serviços para um local desconhecido

Quadro 16.9 Gestão de excrementos no agregado familiar

Distribuição percentual da população de jure, por gestão de excrementos provenientes de infraestruturas sanitárias dos agregados familiares, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Conectado ao esgoto	Usando infraestruturas sanitárias melhoradas no local			Utilização de infraestruturas sanitárias melhoradas, situação no local desconhecida	Usando infraestruturas sanitárias não melhoradas	Defecação a céu aberto	Total	Porcentagem conectada ao esgoto, descartada com segurança no local ou removida para tratamento fora do local	Número de pessoas
		Eliminação segura in situ de excrementos provenientes de infraestruturas sanitárias locais	Eliminação insegura de excrementos de infraestruturas sanitárias locais	Remoção de excretas para tratamento fora do local						
Área de residência										
Urbana	3,9	77,5	2,8	7,9	0,1	2,7	5,2	100,0	89,3	45.663
Rural	0,4	29,0	0,2	0,2	0,1	6,6	63,5	100,0	29,6	28.690
Província										
Cabinda	1,5	89,9	0,0	3,1	0,0	3,4	2,1	100,0	94,5	1.861
Zaire	0,0	57,8	0,0	0,2	0,0	4,4	37,6	100,0	58,0	949
Uíge	2,1	55,0	0,3	2,3	0,1	2,9	37,4	100,0	59,3	4.216
Luanda	4,2	79,9	3,2	10,1	0,0	0,9	1,6	100,0	94,2	20.764
Cuanza Norte	0,4	41,3	0,7	0,8	0,0	0,7	56,1	100,0	42,5	1.977
Cuanza Sul	2,0	50,7	0,4	0,2	0,0	2,2	44,6	100,0	52,8	6.209
Malanje	1,8	43,9	0,4	2,4	0,0	13,3	38,2	100,0	48,1	3.264
Lunda Norte	2,8	55,9	0,0	0,0	0,0	2,6	38,7	100,0	58,6	3.080
Benguela	2,8	46,6	2,5	11,7	0,0	1,5	34,9	100,0	61,1	5.618
Huambo	0,2	79,7	2,2	3,3	0,0	1,5	13,1	100,0	83,2	5.690
Bié	1,4	32,2	1,2	0,1	0,1	28,7	36,3	100,0	33,7	4.500
Moxico	3,5	40,0	0,4	0,7	1,1	11,5	42,8	100,0	44,2	2.063
Cuando Cubango	2,0	46,8	0,6	1,6	0,1	3,9	45,0	100,0	50,4	1.360
Namibe	5,3	37,5	0,9	10,9	0,6	0,7	44,2	100,0	53,6	1.133
Huíla	3,2	36,5	2,4	2,2	0,0	2,1	53,6	100,0	42,0	5.773
Cunene	0,0	21,2	0,9	4,2	0,0	0,5	73,2	100,0	25,4	2.327
Lunda Sul	1,4	80,1	2,2	1,5	0,0	0,2	14,6	100,0	83,0	2.168
Bengo	4,1	44,2	2,6	1,8	0,4	10,8	36,2	100,0	50,1	1.400
Quintil de riqueza										
Mais baixo	0,1	10,1	0,0	0,0	0,1	6,2	83,5	100,0	10,2	14.872
Segundo	0,5	47,5	0,5	0,2	0,1	8,8	42,2	100,0	48,3	14.870
Terceiro	1,9	77,0	2,5	2,5	0,1	4,7	11,3	100,0	81,4	14.872
Quarto	1,8	85,4	3,1	7,5	0,1	1,0	1,1	100,0	94,7	14.868
Mais elevado	8,7	73,8	2,7	14,2	0,1	0,3	0,2	100,0	96,7	14.872
Total	2,6	58,8	1,8	4,9	0,1	4,2	27,7	100,0	66,3	74.353

Nota: Infraestruturas sanitárias no local são aquelas onde os excrementos são armazenados numa fossa séptica, latrina.

Quadro 16.10 Eliminação de fezes infantis

Distribuição percentual de crianças menores de 2 anos que vivem com a mãe, por formas de eliminação das últimas fezes da criança, e percentagem de crianças cujas fezes são eliminadas de forma adequada, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Forma de descarte de fezes infantis							Total	Percentagem de crianças cujas fezes são eliminadas de forma adequada ¹	Número de crianças
	Usou pia/latrina	Deitou/ lavou dentro da pia/latrina	Enterrou	Deitou/ lavou na drenagem ou vala	Deitou no lixo	Ficou assim/não fez nada	Outra			
Idade da criança em meses										
0–1	1,3	33,5	4,1	12,5	47,1	0,6	0,9	100,0	34,9	426
2–3	2,0	32,0	5,2	9,5	47,8	1,0	2,6	100,0	34,0	454
4–5	0,5	26,1	5,7	8,0	56,6	2,6	0,5	100,0	26,6	385
6–8	1,0	24,6	6,0	9,0	58,6	0,7	0,1	100,0	25,6	518
9–11	3,5	23,6	5,2	7,1	59,4	0,6	0,5	100,0	27,1	492
12–17	2,3	21,6	9,4	6,2	57,3	2,0	1,1	100,0	23,9	986
18–23	2,9	24,2	11,5	6,5	53,1	1,6	0,3	100,0	27,1	754
6–23	2,4	23,2	8,6	7,0	56,8	1,4	0,6	100,0	25,7	2.750
Tipo de infraestrutura sanitária³										
Infraestrutura sanitária melhorada	2,4	32,3	3,9	6,9	53,8	0,1	0,6	100,0	34,7	2.522
Infraestrutura sanitária não melhorada	10,3	41,8	9,7	6,7	31,3	0,0	0,4	100,0	52,1	125
Defecação a céu aberto	0,8	11,7	13,7	10,0	58,5	3,9	1,3	100,0	12,5	1.368
Área de residência										
Urbana	2,4	29,2	2,7	6,1	58,9	0,1	0,5	100,0	31,7	2.132
Rural	1,7	21,5	12,8	10,1	50,0	2,8	1,2	100,0	23,1	1.883
Provincia										
Cabinda	1,1	35,6	0,0	10,1	53,2	0,0	0,0	100,0	36,6	94
Zaire	3,3	3,9	2,9	0,4	88,6	0,0	0,8	100,0	7,3	45
Uíge	0,4	37,4	0,7	24,9	34,7	0,0	1,8	100,0	37,8	239
Luanda	1,1	11,8	2,1	4,5	79,4	0,3	0,8	100,0	13,0	834
Cuanza Norte	0,7	1,9	0,3	4,8	89,4	2,8	0,0	100,0	2,7	120
Cuanza Sul	0,0	21,8	5,5	8,3	63,4	0,0	0,9	100,0	21,8	417
Malanje	0,0	30,3	10,5	6,7	52,1	0,2	0,2	100,0	30,3	191
Lunda Norte	3,1	15,7	0,0	0,0	81,2	0,0	0,0	100,0	18,8	211
Benguela	0,3	20,0	1,4	6,1	71,7	0,5	0,0	100,0	20,2	300
Huambo	6,7	65,1	10,8	9,4	7,5	0,0	0,5	100,0	71,8	342
Bié	7,0	48,5	16,5	7,5	9,9	9,6	1,1	100,0	55,5	285
Moxico	6,0	16,8	25,7	7,1	42,3	0,6	1,5	100,0	22,8	123
Cuando Cubango	5,9	33,6	4,6	12,6	37,4	1,6	4,4	100,0	39,5	92
Namibe	0,7	10,8	9,5	11,4	59,0	8,7	0,0	100,0	11,5	65
Huíla	0,8	16,9	13,0	3,8	65,2	0,0	0,4	100,0	17,6	303
Cunene	0,5	5,4	34,5	16,5	31,0	9,3	2,9	100,0	5,9	134
Lunda Sul	1,2	48,5	10,0	15,1	25,1	0,0	0,0	100,0	49,7	128
Bengo	1,2	22,7	6,2	8,2	58,9	0,4	2,4	100,0	23,9	91
Nível de escolaridade da mãe										
Nenhum	2,5	19,8	12,4	10,0	49,7	4,6	1,0	100,0	22,2	968
Primário	1,4	25,9	10,0	8,2	53,2	0,5	0,7	100,0	27,4	1.275
Secundário	2,1	30,5	3,1	6,9	56,5	0,3	0,5	100,0	32,6	1.601
Superior	4,2	10,5	0,3	4,4	76,9	0,0	3,7	100,0	14,7	172
Quintil de riqueza										
Mais baixo	1,9	15,3	17,2	11,6	48,3	4,3	1,4	100,0	17,2	982
Segundo	1,9	30,2	8,3	7,8	49,8	1,2	0,8	100,0	32,1	1.017
Terceiro	1,9	34,2	3,3	6,0	54,2	0,1	0,3	100,0	36,0	847
Quarto	3,0	26,3	2,3	7,4	60,6	0,1	0,3	100,0	29,3	650
Mais elevado	1,8	21,2	0,5	5,1	69,9	0,0	1,3	100,0	23,1	519
Total	2,1	25,6	7,4	8,0	54,7	1,4	0,8	100,0	27,7	4.015

¹ Considera-se que as fezes das crianças são eliminadas de forma adequada se a criança usou uma pia ou latrina, ou se a matéria fecal foi colocada/lavada numa pia ou latrina.

² Consulte o quadro 16.6 para definição de categorias.

Quadro 16.11 Lavagem das mãos

Percentagem da população de jure para quem foi observado o local utilizado com mais frequência para lavar as mãos, consoante se trate de um local fosse fixo ou móvel, e percentagem total da população de jure para quem foi observado o local para lavar as mãos; e entre a população de jure para a qual foi observado o local para lavagem das mãos, percentagem com água disponível, percentagem com sabão disponível e percentagem com outro agente de limpeza que não é sabão disponível; percentagem da população de jure com infraestruturas básicas para lavagem das mãos e percentagem com infraestruturas limitadas para lavagem das mãos, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem da população de jure para a qual foi observado local para lavar as mãos:			Número de pessoas	Local para lavagem das mãos observado e:			Número de pessoas para as quais foi observado local para lavagem das mãos	Percentagem da população de jure com infraestruturas básicas para lavagem das mãos ³	Percentagem da população de jure com infraestruturas limitadas para lavar as mãos ⁴	Número de pessoas para as quais foi observado local para lavagem das mãos ou sem local para lavagem das mãos na casa, quintal
	O local para lavar as mãos era um local fixo	O local para lavagem das mãos era móvel	Total		Água disponível	Sabão disponível ¹	Agente de limpeza diferente de sabão disponível ²				
Área de residência											
Urbana	15,1	63,4	78,5	45.663	61,9	64,5	0,7	35.846	43,4	44,6	40.764
Rural	6,0	67,8	73,9	28.690	60,2	44,4	1,5	21.192	35,0	53,4	23.974
Provincia											
Cabinda	4,8	42,1	46,9	1.861	19,9	11,1	0,0	873	9,7	89,4	881
Zaire	1,5	56,1	57,6	949	32,4	29,3	1,1	547	14,9	46,4	891
Uíge	25,2	59,7	84,9	4.216	37,1	32,5	0,8	3.581	19,7	75,0	3.783
Luanda	20,0	54,8	74,8	20.764	55,9	69,2	0,3	15.533	35,3	46,3	19.036
Cuanza Norte	10,2	82,0	92,2	1.977	67,7	51,5	0,9	1.823	47,3	48,1	1.911
Cuanza Sul	3,0	64,5	67,5	6.209	90,5	80,2	0,3	4.190	74,9	20,7	4.383
Malanje	24,8	40,1	64,9	3.264	93,9	95,9	2,3	2.119	71,1	4,9	2.788
Lunda Norte	2,8	74,8	77,5	3.080	71,3	66,3	0,1	2.389	57,9	31,0	2.686
Benguela	7,6	88,2	95,7	5.618	80,7	66,2	1,0	5.379	54,8	42,4	5.535
Huambo	9,6	74,2	83,8	5.690	86,0	54,1	5,4	4.771	50,3	47,6	4.872
Bié	2,1	73,3	75,4	4.500	91,2	79,6	0,7	3.391	60,3	17,9	4.338
Moxico	5,5	45,7	51,2	2.063	33,8	30,3	1,4	1.056	17,0	60,8	1.358
Cuando Cubango	4,5	39,1	43,6	1.360	46,9	37,3	3,3	593	19,9	44,1	926
Namibe	14,6	77,6	92,2	1.133	40,0	56,9	2,8	1.044	31,1	66,2	1.073
Huíla	7,2	86,5	93,7	5.773	42,8	29,0	0,1	5.407	25,5	73,8	5.448
Cunene	1,8	69,7	71,5	2.327	46,9	26,2	0,0	1.664	20,0	76,3	1.728
Lunda Sul	2,0	97,4	99,4	2.168	3,6	18,6	0,0	2.155	2,0	97,6	2.163
Bengo	7,2	30,2	37,4	1.400	23,9	11,3	4,0	523	4,5	51,1	940
Quintil de riqueza											
Mais baixo	5,4	68,1	73,5	14.872	56,4	36,3	1,2	10.926	28,1	59,0	12.549
Segundo	5,8	69,0	74,8	14.870	62,1	49,1	1,6	11.116	39,1	50,3	12.433
Terceiro	6,3	72,7	79,0	14.872	55,7	55,1	1,0	11.743	39,1	52,3	12.839
Quarto	11,1	68,0	79,1	14.868	58,3	63,4	1,0	11.763	39,0	50,2	13.188
Mais elevado	29,4	47,9	77,3	14.872	73,9	79,9	0,4	11.489	54,7	29,0	13.729
Total	11,6	65,1	76,7	74.353	61,3	57,0	1,0	57.037	40,3	47,8	64.738

¹ Sabão inclui sabão ou detergente em barra, líquido, ou pó

² Os agentes de limpeza, além do sabão, incluem materiais disponíveis localmente, como cinza, lama ou areia.

³ Disponibilidade de infraestruturas para lavagem das mãos na casa com água e sabão

⁴ A disponibilidade de infraestruturas para lavagem das mãos na casa sem sabão e/ou água

Quadro 16.12 Higiene menstrual

Entre mulheres de 15–49 anos cujo período menstrual mais recente ocorreu no último ano, percentagem que utilizou materiais específicos para recolher ou absorver sangue do período menstrual mais recente; e entre mulheres de 15–49 anos cujo período menstrual mais recente ocorreu no último ano e estavam em casa durante o último período menstrual, percentagem que conseguiu lavar-se e mudar de roupa com privacidade enquanto estava em casa e percentagem que conseguiu lavar-se e mudar de roupa em privacidade e que usaram materiais apropriados durante a última menstruação, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Entre as mulheres cujo período menstrual mais recente ocorreu no último ano, percentagem que utilizou os materiais especificados para recolher ou absorver sangue do período menstrual mais recente								Número de mulheres	Entre as mulheres cujo período menstrual mais recente foi no último ano e que estavam em casa durante o último período menstrual		Número de mulheres
	Absorventes higiénicos descartáveis	Tampão higiénico	Pano/toalha	Papel higiénico	Algodão	Só calcinhas	Outro	Nada		Percentagem capaz de lavar-se e mudar de roupa com privacidade	Percentagem capaz de lavar-se e mudar de roupa com privacidade e que usaram materiais apropriados durante a última menstruação ¹	
Idade												
15–19	80,5	1,1	16,6	1,8	0,0	0,7	0,0	1,5	3.131	94,7	92,8	3.116
20–24	81,7	0,8	16,4	2,6	0,0	0,2	0,1	0,6	2.234	96,9	96,2	2.227
25–29	78,3	2,4	19,0	1,8	0,1	0,2	0,0	0,7	1.682	96,2	95,4	1.677
30–34	79,1	1,2	20,3	2,2	0,0	0,4	0,1	0,7	1.330	97,3	96,2	1.323
35–39	71,3	1,9	27,9	2,4	0,0	0,3	0,0	0,4	1.159	98,1	97,3	1.147
40–44	67,6	1,5	30,5	2,8	0,0	0,4	0,2	0,5	857	96,2	95,1	853
45–49	63,5	1,7	35,7	1,5	0,0	0,5	0,0	0,5	530	97,6	96,7	530
Área de residência												
Urbana	90,3	1,4	8,4	2,4	0,0	0,1	0,0	0,2	7.990	96,9	96,6	7.955
Rural	42,3	1,3	53,9	1,4	0,0	1,2	0,1	2,5	2.933	94,8	91,3	2.919
Província												
Cabinda	91,9	0,0	4,8	3,9	0,1	0,0	0,0	0,0	359	100,0	100,0	359
Zaire	79,3	0,2	22,5	1,1	0,1	0,0	0,0	0,0	112	85,2	85,2	109
Uíge	64,4	0,1	35,3	0,2	0,0	0,8	0,0	0,8	452	99,4	98,0	442
Luanda	94,9	0,4	4,4	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	4.159	96,3	96,3	4.137
Cuanza Norte	80,5	1,0	24,6	0,0	0,0	0,2	0,0	0,8	207	99,2	98,2	207
Cuanza Sul	60,7	0,1	41,1	0,9	0,0	0,2	0,0	0,0	721	97,4	97,2	721
Malanje	72,0	9,9	18,2	0,4	0,0	0,2	0,0	0,3	408	94,9	94,6	406
Lunda Norte	91,0	0,3	3,9	0,9	0,0	3,5	0,0	0,3	315	98,9	95,1	314
Benguela	81,9	1,2	18,3	0,3	0,0	0,3	0,0	0,8	733	97,7	97,0	733
Huambo	57,6	1,3	39,3	1,0	0,1	1,6	0,0	0,4	631	98,2	96,8	630
Bié	47,3	1,1	42,5	0,2	0,0	0,1	0,0	9,3	598	99,6	90,4	597
Moxico	72,8	1,1	21,7	1,2	0,3	4,5	0,0	0,0	249	83,5	79,2	249
Cuando Cubango	63,7	9,5	29,2	1,8	0,2	0,0	0,3	0,7	140	91,5	91,3	140
Namibe	69,9	3,0	27,6	1,1	0,0	0,0	0,0	0,7	186	89,4	89,1	184
Huíla	39,6	4,5	57,3	0,7	0,0	0,0	0,3	1,5	879	96,8	94,9	874
Cunene	65,6	2,6	31,2	4,5	0,0	0,3	0,1	0,5	298	95,9	95,2	297
Lunda Sul	87,2	0,0	7,1	11,1	0,0	0,1	0,3	0,5	292	87,5	86,8	291
Bengo	90,7	0,0	16,4	0,3	0,0	0,3	0,0	1,4	184	96,5	95,3	184
Nível de escolaridade												
Nenhum	41,8	2,1	52,7	1,5	0,0	1,9	0,1	1,8	1.597	93,0	89,6	1.590
Primário	62,5	1,2	35,4	1,8	0,0	0,3	0,0	1,7	2.595	95,9	94,0	2.585
Secundário	90,9	1,2	8,0	2,5	0,0	0,1	0,0	0,3	5.883	97,2	96,8	5.853
Superior	96,6	1,9	2,2	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	847	97,9	97,9	846
Quintil de riqueza												
Mais baixo	31,0	2,0	64,2	0,5	0,0	1,6	0,2	3,0	1.425	94,5	90,1	1.416
Segundo	52,7	1,0	45,1	1,0	0,1	1,0	0,0	2,0	1.593	95,6	92,8	1.586
Terceiro	83,8	1,9	14,6	2,6	0,0	0,1	0,0	0,4	2.102	95,2	94,8	2.098
Quarto	90,4	1,2	7,5	3,5	0,0	0,1	0,1	0,1	2.740	97,0	96,8	2.732
Mais elevado	95,8	1,2	3,4	1,8	0,0	0,0	0,0	0,1	3.063	97,6	97,5	3.042
Total	77,4	1,4	20,6	2,1	0,0	0,4	0,0	0,8	10.922	96,3	95,2	10.874

¹ Absorventes higiénicos descartáveis, tampão higiénico, pano/toalha, papel higiénico e/ou algodão

Principais Conclusões

- **Mortalidade adulta:** Para as mulheres e homens que sobrevivem até aos 15 anos, a probabilidade de morrer antes dos 50 anos é de 89 nas mulheres e 150 nos homens (por cada 1.000 pessoas).
- **Taxa de mortalidade adulta:** A taxa de mortalidade é menor nas mulheres do que nos homens, sendo de 2,18 mortes por 1.000 mulheres e 3,79 mortes por 1.000 homens.
- **Razão de mortalidade materna:** A razão da mortalidade materna durante o período de 7 anos antes do IIMS 2023–2024 é estimado em 170 mortes maternas por 100.000 nascidos vivos.
- **Risco de morte materna ao longo da vida:** Os actuais níveis de fecundidade e mortalidade indicam que 1 em cada 111 mulheres morre por causas maternas durante a sua vida reprodutiva.

Os indicadores de mortalidade adulta e materna podem ser utilizados para avaliar o estado de saúde de uma população. Estes indicadores oferecem-nos um diagnóstico da situação do país e permitem-nos avaliar e monitorizar as políticas nacionais de saúde, relativamente ao acesso da população adulta, particularmente as mulheres, aos cuidados de saúde e à forma como o sistema de saúde responde às suas necessidades.

O problema da mortalidade materna pode ser compreendido através de um modelo de atrasos que identifica três etapas críticas: o atraso na decisão de procurar cuidados essenciais para salvar vidas, o atraso na chegada a uma unidade de saúde e o atraso na prestação dos serviços adequados ao chegar à unidade (Thaddeus e Maine, 1994). Este modelo considera factores humanos, do sistema de saúde e socioeconómicos, incluindo a pobreza, a insuficiência de serviços obstétricos de emergência e crenças de carácter fatalista. Estes factores estão associados a uma elevada incidência de doenças infecciosas, hemorragias pós-parto, hipertensão, abortos inseguros e trabalho de parto prolongado, contribuindo significativamente para a elevada mortalidade materna e adulta. A meta 3.1 dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas propõe reduzir a razão de mortalidade materna para menos de 70 óbitos por 100.000 nascidos vivos até 2030.

Estes indicadores oferecem-nos um diagnóstico da situação do país e permitem-nos avaliar e monitorizar as políticas nacionais de saúde, relativamente ao acesso da população adulta, particularmente as mulheres, aos cuidados de saúde e à forma como o sistema de saúde responde às suas necessidades (PDN 2023–2027).

A estimativa das taxas de mortalidade requer dados completos e exactos sobre mortes adultas e maternas. No IIMS 2023–2024, foram recolhidos dados de mulheres inquiridas sobre o estado de sobrevivência das suas irmãs e irmãos para estimar a mortalidade adulta. Foram incluídas perguntas para determinar se alguma das mortes das irmãs estava relacionada com a gravidez ou o parto, permitindo uma estimativa da mortalidade materna, um indicador-chave da saúde e do bem-estar materno.

17.1 DADOS

O IIMS 2023–2024 recolheu histórias de irmãos, pedindo a cada mulher inquirida que enumerasse todos os filhos nascidos da sua mãe biológica. A inquirida foi então questionada se cada irmão ainda estava vivo. Relativamente aos irmãos vivos, o entrevistador perguntava a sua idade actual. Quanto aos irmãos falecidos, era registada a idade no momento do falecimento e o número de anos decorridos desde a data do óbito. Quando a inquirida não podia fornecer informações exactas sobre a idade à morte ou os anos decorridos desde a morte, eram aceites respostas aproximadas mas quantitativas.

Relativamente às irmãs que morreram aos 12 anos ou mais, foram feitas três perguntas para determinar se a morte foi relacionada com a gravidez: “A [NOME DA IRMÃ] estava grávida quando morreu?” e, em caso negativo, “Morreu durante o parto?” e, se não, “Morreu nos dois meses seguintes ao fim da gravidez ou do parto?” Relativamente às irmãs que morreram no período de dois meses após o fim da gravidez ou do parto, apurou-se ainda mais a hora da morte com a pergunta: “Quantos dias depois do fim da gravidez ou do parto é que a [NOME DA IRMÃ] morreu?” Relativamente às irmãs que morreram durante a gravidez, o parto, ou nos dois meses seguintes ao parto, perguntava-se à inquirida se a irmã morreu devido a um acto de violência ou acidente.

Um total de 65.063 irmãos foram registados na secção de mortalidade adulta do IIMS 2023–2024. Houve relato completo da idade actual (usada para estimar a exposição à morte) para 100% dos irmãos sobreviventes. Da mesma forma, a idade na morte e os anos desde a morte foram obtidos para todos os irmãos mortos. O estado de sobrevivência era desconhecido para 0,1% dos irmãos. A recolha de dados através do CAPI pode ter contribuído para os dados sobre os irmãos porque, no sistema CAPI, os entrevistadores são obrigados a preencher todos os campos relevantes para poderem avançar na entrevista. O rácio entre os sexos para os irmãos enumerados (o rácio de irmãos para irmãs multiplicado por 100) foi de 100,9 (**Quadro C.19, Apêndice C**).

17.2 ESTIMATIVAS DIRETAS DA MORTALIDADE ADULTA

Taxa de mortalidade adulta

Número de mortes por 1.000 adultos de 15–49 anos de idade. As taxas de mortalidade adulta por grupos etários de 5 anos são calculadas da seguinte forma: o número de mortes dos irmãos do inquirido em cada grupo etário é dividido pelo número de pessoa-anos de exposição ao risco de morte nesse grupo etário ao longo dos 7 anos anteriores ao inquérito. O número de mortes é o número de irmãos ou irmãs declarados como tendo morrido no período de 7 anos anteriores ao inquérito. A proporção pessoa-anos de exposição em cada grupo etário é calculada para os irmãos vivos e mortos com base na idade actual (irmãos vivos) ou na idade aquando da morte e anos desde a morte (irmãos mortos).

Amostra: Irmãos (vivos ou mortos) que tinham entre 15–49 anos nos 7 anos anteriores ao inquérito, por sexo e grupos etários de 5 anos

As taxas de mortalidade adulta para mulheres e homens de 15–49 anos foram calculadas para o período de sete anos antes do IIMS 2023–2024. O período de sete anos antes do inquérito foi seleccionado para equilibrar os objectivos concorrentes de comunicar os dados mais recentes possíveis e captar um número suficiente de mortes para obter um nível aceitável de erro de amostragem. No entanto, o número total de óbitos em que se baseiam as taxas de mortalidade adulta é baixo—289 óbitos de mulheres e 506 óbitos de homens—pelo que as taxas de mortalidade adulta específicas por idade estão sujeitas a uma variação considerável da amostragem

É importante notar que no relatório anterior do IIMS de Angola utilizaram períodos de referência incoerentes para as estimativas da mortalidade adulta e materna. Para dados de tendência, as estimativas de mortalidade para inquéritos anteriores foram recalculadas para os 7 anos anteriores ao inquérito. Por conseguinte, as

estimativas relativas ao inquérito anterior apresentada neste capítulo não corresponderão às estimativas publicadas no relatório final no inquérito anterior.

O **Quadro 17.1** e o **Gráfico 17.1** mostram as taxas de mortalidade específicas por idade entre mulheres e homens de 15–49 anos para os sete anos anteriores ao IIMS 2023–2024. A taxa de mortalidade adulta ajustada por idade é menor nas mulheres (2,18 mortes por 1.000 habitantes) do que nos homens (3,79 mortes por 1.000 habitantes).

No geral, as taxas de mortalidade adulta aumentam com a idade, tanto nas mulheres como nos homens. A taxa de mortalidade adulta é mais baixa no grupo etário de 20–24 anos (0,96 mortes por 1.000 mulheres e 2,02 mortes por 1.000 homens), e mais alta no grupo etário de 40–45 anos (4,47 mortes por 1.000 mulheres e 7,75 mortes por 1.000 homens).

Tendências: De um modo geral, a taxa de mortalidade adulta ajustada por idade entre as mulheres de 15–49 anos diminuiu de 3,04 mortes nos 7 anteriores ao IIMS 2015–2016 para 2,18 mortes por 1.000 habitantes nos 7 anos anteriores ao IIMS 2023–2024. A redução da taxa de mortalidade adulta ajustada por idade também diminuiu entre os homens, sendo de 4,93 mortes por mil habitantes nos 7 anos anteriores ao IIMS 2015–2016 para 3,79 mortes nos 7 anos anteriores ao IIMS 2023–2024 (**Gráfico 17.2**).

Gráfico 17.1 Taxas de mortalidade adulta por idade

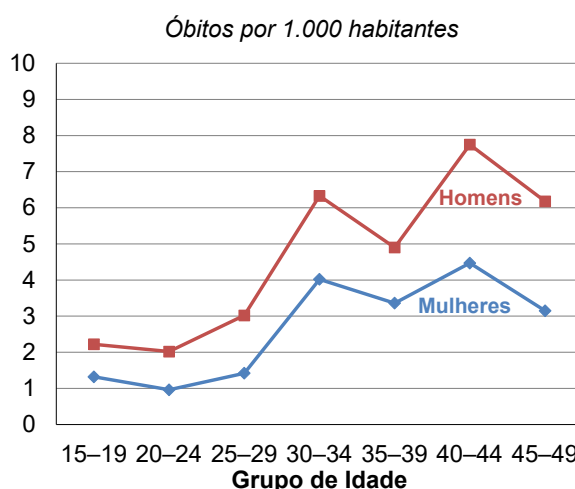
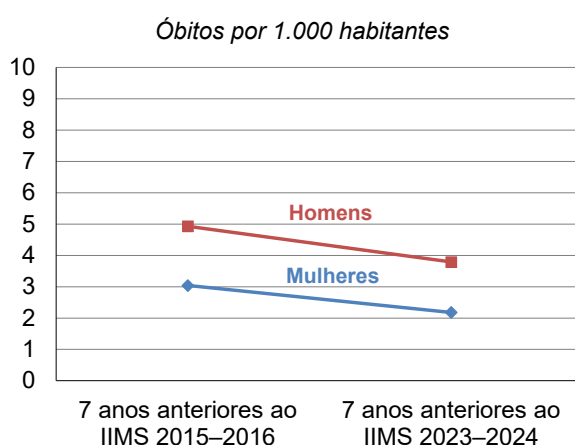


Gráfico 17.2 Tendências da taxa de mortalidade adulta ajustada por idade entre mulheres e homens de 15–49 anos



17.3 PROBABILIDADES DA MORTALIDADE ADULTA

Este capítulo inclui uma medida sumária da mortalidade adulta ($_{35q15}$) que descreve a probabilidade de morrer entre o 15º e o 50º aniversário, se os indivíduos tivessem registado as taxas de mortalidade específicas por idade apresentadas no **Quadro 17.1**.

O **Quadro 17.2** mostra a probabilidade de uma mulher ou homem de 15 anos morrer até os 50 anos ($_{35q15}$) para os sete anos anteriores aos dois inquéritos IIMS.

De acordo com os resultados do IIMS 2023–2024, espera-se que 89 em cada 1.000 mulheres e 110 em cada 1.000 homens morram entre os 15 e os 50 anos (**Quadro 17.2**). Os erros-padrão e os intervalos de confiança para as taxas de mortalidade adulta podem ser encontrados no **Quadro B.17**, no Apêndice B.

Tendências: Estes resultados mostram uma redução desse indicador comparativamente ao IIMS 2015–2016. De um modo geral, a probabilidade de morrer entre os 15–50 anos para as mulheres e os homens durante os 7 anos anteriores ao inquérito, nas mulheres diminuiu de 110 mortes no IIMS 2015–2016 para 89 mortes por

1.000 habitantes no IIMS 2023–2024. A tendência para os homens demonstrou um padrão semelhante com, 182 mortes no IIMS 2015–2016 para 150 mortes por 1.000 habitantes no IIMS 2023–2024.

17.4 ESTIMATIVAS DIRETAS DA MORTALIDADE MATERNA

A gravidez na África Subsaariana, incluindo Angola, continua a representar um risco elevado de mortalidade e morbilidade associadas ao parto. A África Subsaariana representou cerca de 70% (202.000) das mortes maternas estimadas a nível mundial em 2020. As principais causas de mortalidade materna são as hemorragias graves, infecções, tensão arterial elevada durante a gravidez, complicações no parto e abortos clandestinos (WHO 2023b; Say et al. 2014).

Taxa de mortalidade materna

Número de mortes maternas por 1.000 mulheres de 15–49 anos de idade. As taxas de mortalidade materna por grupos etários de 5 anos são calculadas do seguinte modo: o número de mortes maternas das irmãs das inquiridas em cada grupo etário é dividido pelo total de pessoa-anos de exposição das irmãs ao risco de morte nesse grupo etário ao longo dos 7 anos anteriores ao inquérito. O número de mortes é o número de irmãs declaradas como tendo morrido nos 7 anos anteriores ao inquérito, seja durante a gravidez ou o parto, ou nos 42 dias seguintes ao parto ou à interrupção da gravidez, pelo respectivo grupo etário na altura da morte. Excluem-se as mortes por acidente ou violência. A proporção pessoa-anos de exposição em cada grupo etário é calculada para as irmãs vivas e mortas com base na idade actual declarada (irmãs vivas) ou na idade aquando da morte e anos desde a morte (irmãs mortas).

Amostra: Irmãs (em vida ou mortas) de 15–49 anos nos 7 anos anteriores ao inquérito, por sexo e grupos etários de 5 anos

Razão de mortalidade materna

Número de mortes maternas por 100.000 nascidos vivos. A razão de mortalidade materna é calculada dividindo a taxa de mortalidade materna padronizada por idade para mulheres de 15–49 anos de idade nos 7 anos anteriores ao inquérito pela taxa de fecundidade geral (TFG) para o mesmo período de tempo.

As mortes maternas constituem um subconjunto de todas as mortes femininas. Definem-se como quaisquer mortes que ocorrem durante a gravidez ou o parto, ou dentro de 42 dias após o parto ou fim da gravidez. As mortes maternas não incluem mortes devido a acidente ou violência. Geralmente, são utilizados dois métodos para calcular a mortalidade materna nos países em desenvolvimento: o método de irmandade indirecta (Graham et al. 1989) e uma variante directa do método de irmandade (Rutenberg and Sullivan 1991; Stanton et al. 1997).

O **Quadro 17.3** apresenta as taxas de mortalidade materna totais e específicas por idade para o período de sete anos antes do IIMS 2023–2024.

- Identificou-se um total de 38 mortes maternas no IIMS 2023–2024
- A percentagem de mortes de mulheres por causas maternas é de 13% durante o período de sete anos anterior ao inquérito.
- A taxa de mortalidade materna entre as mulheres de 15–49 anos é de 0,28 mortes por 1.000 mulheres-anos de exposição.
- A taxa de mortalidade materna, por faixas etárias, é maior nos grupos de 40–44 anos, seguida do grupo de 30–34 anos, com 0,70 e 0,69, respectivamente.

O **Quadro 17.4** mostra a estimativa da razão de mortalidade materna (RMM). A RMM é estimada em 170 mortes por 100.000 nascidos vivos no período de sete anos antes do inquérito (com um intervalo de confiança de 99–242). Por outras palavras, por cada 1.000 nascidos vivos, quase duas mulheres (1,7) morreram durante a gravidez ou o parto ou nos 42 dias seguintes ao parto ou à interrupção da gravidez, excluindo as mortes devidas a violência ou acidentes. O intervalo de confiança de 99 a 242 significa que é provável que o verdadeiro valor se situe entre 99 e 242 mortes por causas maternas por 100.000 nascidos vivos. O risco de morte materna ao longo da vida é de 0,009, o que indica que, com as taxas de mortalidade materna observadas no período de sete anos antes do inquérito, 0,9% das mulheres são susceptíveis de sofrer uma morte materna durante a sua vida. Para informações adicionais sobre a estimativa da razão de mortalidade materna, consulte o Apêndice C.

17.5 TENDÊNCIAS NA MORTALIDADE RELACIONADA COM A GRAVIDEZ

Taxa de mortalidade relacionada à gravidez

Número de mortes relacionadas com a gravidez por 1.000 mulheres de 15 - 49 anos. As taxas de mortalidade relacionada à gravidez por grupos etários de 5 anos são calculadas do seguinte modo: o número de mortes relacionada à gravidez das irmãs das inquiridas em cada grupo etário é dividido pelo total de pessoa-anos de exposição das irmãs ao risco de morte nesse grupo etário ao longo dos 7 anos anteriores ao inquérito. O número de mortes é o número de irmãs declaradas como tendo morrido nos 7 anos anteriores ao inquérito, seja durante a gravidez ou o parto, ou nos 2 meses seguintes ao parto ou à interrupção da gravidez, pelo respectivo grupo etário na altura da morte. A proporção pessoa-anos de exposição em cada grupo etário é calculada para as irmãs vivas e mortas com base na idade actual declarada (irmãs vivas) ou na idade aquando da morte e anos desde a morte (irmãs mortas).

Amostra: Irmãs (vivas ou mortas) de 15–49 anos nos 7 anos anteriores ao inquérito, por grupos etários de cinco anos

Razão de mortalidade relacionada com a gravidez

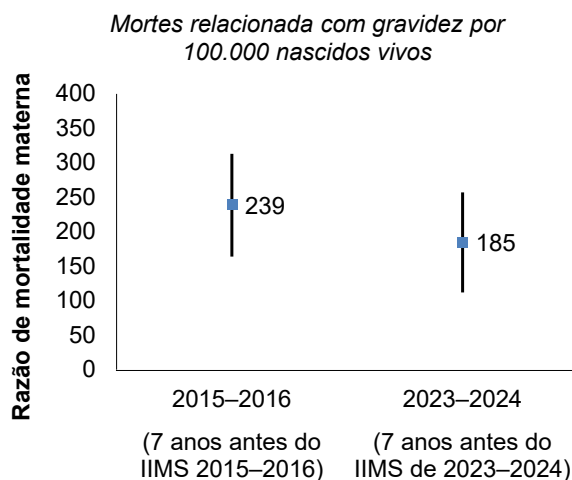
Número de mortes relacionadas com a gravidez por 100.000 nascidos vivos. A razão de mortalidade relacionada com a gravidez é calculada dividindo a taxa de mortalidade relacionada com a gravidez padronizada por idade para mulheres de 15–49 anos nos 7 anos anteriores ao inquérito pela taxa de fecundidade geral (TFG) para o mesmo período de tempo.

Entre o IIMS 2015–2016 e o IIMS 2023–2024, o DHS Program efectuou alterações nos métodos e termos utilizados para comunicar a mortalidade materna, a fim de se alinhar com a Classificação Internacional de Estatísticas de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, 11ª Revisão (WHO 2022). O que foi chamado de “razão de mortalidade materna” (RMM) no IIMS 2015–2016 é agora chamado de “rácio de mortalidade relacionada com a gravidez”. A mortalidade materna—de acordo com a definição actual—difere da mortalidade relacionada com a gravidez de duas maneiras. Primeiro, a mortalidade materna restringe-se às mortes ocorridas nos 42 dias após o parto ou a interrupção da gravidez, enquanto a mortalidade relacionada com a gravidez inclui as mortes até dois meses após o parto ou a interrupção da gravidez. Em segundo lugar, a mortalidade materna exclui as mortes devido a acidentes ou violência, enquanto a mortalidade relacionada com a gravidez inclui essas mortes. Assim, a taxa de mortalidade relacionada com a gravidez será geralmente superior à taxa de mortalidade materna e não pode ser inferior.

As perguntas utilizadas para medir a mortalidade materna—de acordo com a definição actual—não foram feitas nos inquéritos em Angola antes do IIMS 2023–2024. Portanto, o que este relatório se refere como razão de mortalidade materna não pode ser calculado para inquéritos anteriores. Para discutir tendências, deve-se utilizar a taxa de mortalidade relacionada com a gravidez.

Tendências: A razão de mortalidade relacionada com a gravidez é de 185 com IC de (112, 257), o que significa que nos sete anos anteriores ao inquérito se estimou 185 óbitos de mulheres por causas relacionadas com a gravidez por 100.000 nascidos vivos (**Apêndice C, Quadro C.20**). A estimativa da razão de mortalidade relacionada com a gravidez para o IIMS 2015–2016 foi de 239 mortes por 100.000 nascidos vivos, com um intervalo de confiança entre 164 e 313. No entanto, isso não é estatisticamente significativo (**Gráfico 17.3**).

Gráfico 17.3 Tendências da taxa de mortalidade relacionada com a gravidez (PRMR) com intervalos de confiança



LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre a mortalidade adulta e materna, consulte os quadros seguintes:

- **Quadro 17.1** **Taxas de mortalidade adulta**
- **Quadro 17.2** **Probabilidades da mortalidade adulta**
- **Quadro 17.3** **Mortalidade materna**
- **Quadro 17.4** **Razão de mortalidade materna**

Quadro 17.1 Taxas de mortalidade adulta

Estimativas directas das taxas de mortalidade feminina e masculina para os 7 anos anteriores ao inquérito, por faixas etárias de 5 anos, Angola IIMS 2023–2024

Idade	Mortes	Anos de exposição	Taxas de mortalidade ¹
MULHERES			
15–19	40	30.472	1,32
20–24	28	29.430	0,96
25–29	36	25.170	1,42
30–34	80	19.832	4,02
35–39	50	14.988	3,36
40–44	38	8.535	4,47
45–49	17	5.335	3,15
Total 15–49	289	133.762	2,18 ^a
HOMENS			
15–19	68	30.470	2,22
20–24	59	29.275	2,02
25–29	75	24.766	3,02
30–34	130	20.534	6,33
35–39	72	14.758	4,90
40–44	68	8.828	7,75
45–49	33	5.412	6,18
Total 15–49	506	134.043	3,79 ^a

¹ Expressa em cada 1000 habitantes

^a Taxa ajustada à idade

Quadro 17.2 Probabilidades da mortalidade adulta

A probabilidade de morrer entre os 15–50 anos para as mulheres e os homens durante os 7 anos anteriores ao inquérito, Angola IIMS 2023–2024

	Mulheres	Homens
Inquérito	³⁵ Q ₁₅ ¹	³⁵ Q ₁₅ ¹
Angola IIMS 2023–2024	89	150
Angola IIMS 2015–2016	110	182

¹ A probabilidade de morrer entre as idades exactas de 15–50 anos, expressa por 1000 pessoas com 15 anos de idade

Quadro 17.3 Mortalidade materna

Estimativas directas das taxas de mortalidade materna para os 7 anos anteriores ao inquérito, por faixas etárias de 5 anos, Angola IIMS 2023–2024

Idade	Percentagem de mortes de mulheres que são maternas	Mortes maternas ¹	Anos de exposição	Taxa de mortalidade materna ²
15–19	12,9	5	30.472	0,17
20–24	4,1	1	29.430	0,04
25–29	17,7	6	25.170	0,25
30–34	17,2	14	19.832	0,69
35–39	6,9	3	14.988	0,23
40–44	15,7	6	8.535	0,70
45–49	11,3	2	5.335	0,36
Total 15–49	13,0	38	133.762	0,28 ^a

¹ Uma morte materna define-se como a morte de uma mulher grávida ou dentro do período de 42 dias após a interrupção da gravidez, por qualquer motivo, excepto acidentes ou violência

² Expresso por 1000 mulheres - anos de exposição

^a Taxa ajustada à idade

Quadro 17.4 Razão de mortalidade materna

Taxa global da fecundidade, taxa de fecundidade geral, razão de mortalidade materna e risco de morte materna ao longo da vida nos 7 anos anteriores ao inquérito, Angola IIMS 2023–2024

Taxa global de fecundidade (TGF)	5,2
Taxa de fecundidade geral (TFG) ¹	165
Razão de mortalidade materna (RMM) ²	170 CI: (99,242)
Risco de morte materna ao longo da vida ³	0,009

IC: Intervalo de confiança

¹ Taxa ajustada à idade expressa por cada 1000 mulheres de 15–49 anos

² Expressa por 100.000 nascidos-vivos; calculada como a taxa de mortalidade materna ajustada à idade (apresentada no Quadro 17.3) a multiplicar por 100 e dividida pela taxa de fecundidade geral ajustada à idade

³ Calculado como $1 - (1 - RMM)^{TGF}$ onde TGF representa a taxa global de fecundidade total nos 7 anos anteriores ao inquérito

Principais Conclusões

- **Experiência de violência física:** 33% das mulheres e 29% dos homens de 15–49 anos sofreram violência física desde os 15 anos. Nos últimos 12 meses antes do inquérito, 21% das mulheres e 22% homens foram vítimas de violência física, frequentemente ou às vezes.
- **Experiência de violência sexual:** 9% das mulheres e 7% dos homens de 15–49 anos já sofreram violência sexual.
- **Comportamentos de controlo:** 26% das mulheres e 29% dos homens que já tiveram um cônjuge ou parceiro íntimo afirmam que o seu cônjuge/parceiro íntimo demonstrou três ou mais dos comportamentos de controlo especificados.
- **Violência por parceiro íntimo:** 38% das mulheres e 32% dos homens que já tiveram um cônjuge ou parceiro íntimo sofreram violência física, sexual ou psicológica por parte do seu cônjuge/parceiro íntimo actual ou mais recente.
- **Violência recente por parte de qualquer parceiro íntimo:** 31% das mulheres de 15–49 anos e 30% dos homens de 15–49 anos que tiveram um ou mais cônjuges/parceiros íntimos sofreram violência física, sexual ou psicológica cometida por qualquer cônjuge ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses.
- **Lesões devido a violência por parceiro íntimo:** Entre as mulheres e os homens de 15–49 anos que alguma vez tiveram um cônjuge ou parceiro íntimo e que sofreram violência física ou sexual pelo menos uma vez cometida pelo cônjuge ou parceiro íntimo actual ou mais recente, 22% e 20%, respectivamente, sofreram qualquer uma das lesões especificadas.
- **Procura de ajuda:** 27% das mulheres e 29% dos homens de 15–49 anos que alguma vez experienciaram violência física ou sexual procuraram ajuda para pôr fim à violência.

A violência de género é definido pelas Nações Unidas como qualquer acto de violência que resulte em danos físicos, sexuais ou psicológicos ou sofrimento para mulheres, meninas, homens e meninos, bem como ameaças de tais actos, coerção ou privação arbitrária da liberdade. Vários estudos têm salientado os encargos para a saúde, os efeitos inter-geracionais e as consequências demográficas deste tipo de violência (United Nations 2006a).

Uma forma comum de violência de género é a violência por parte do parceiro íntimo, que diz respeito a comportamentos no seio de uma relação íntima que provocam danos físicos, sexuais ou psicológicos, e inclui actos de agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e comportamentos controladores. Essa definição

de violência por parte do parceiro íntimo abrange a violência cometida por actuais e antigos cônjuges e parceiros¹. Este capítulo centra-se na violência por parte do parceiro íntimo, uma forma de violência de género, e noutras formas de violência doméstica.

Em Angola, a violência doméstica é reconhecida como um flagelo social que contribui para a desestruturação e instabilidade emocional das famílias e, consequentemente, da sociedade. Neste contexto, em 2011, a Assembleia Nacional aprovou o Lei Contra a Violência Doméstica, decreto-lei n.º 25/11, que estabelece o regime jurídico de prevenção, protecção, assistência às vítimas. Em 2013, foram aprovados por Decreto Presidencial N.º 124/13 o Regulamento da Lei Contra a Violência Doméstica, e N.º 26/13 o Plano Executivo de Combate à Violência Doméstica.

Historicamente, o DHS Program apenas tem recolhido informação detalhada sobre a violência conjugal sofrida por mulheres alguma vez casadas, definidas como mulheres actualmente casadas ou que vivem com um homem como se fossem casadas, e mulheres que já foram casadas ou viveram com um homem como se fossem casadas. Mais recentemente, o módulo do questionário utilizado para registar a violência por parte do parceiro íntimo num inquérito DHS foi revisto para registar igualmente a violência por parte do parceiro íntimo sofrida por mulheres que nunca se casaram e que declararam ter tido um parceiro íntimo no momento ou no passado.

Em Angola, a versão revista do módulo do questionário sobre violência doméstica foi utilizada pela primeira vez no IIMS 2023–2024, por isso, os indicadores sobre violência por parte do parceiro íntimo referem-se às mulheres alguma vez casadas ou que alguma vez tiveram um parceiro íntimo. No contexto do módulo do questionário revisto e do presente relatório, o termo “namorado” exclui qualquer pessoa declarada como sendo um parceiro íntimo. Tendo em conta estas alterações, na análise das tendências da violência por parte do parceiro íntimo, apenas as estimativas fornecidas em separado para as mulheres que alguma vez foram casadas/que vivem com um homem como se fossem casadas devem ser comparadas com as estimativas correspondentes de inquéritos anteriores.

O IIMS 2023–2024 implementou o módulo de perguntas sobre violência doméstica actualizado de acordo com as diretrizes da Organização Mundial de Saúde sobre a recolha ética de informação sobre violência doméstica (WHO 2001). Como se referiu no Capítulo 1 (Metodologia do Inquérito), a amostra de agregados familiares subdividia-se em duas partes: numa metade da amostra de agregados familiares seleccionados em cada área de enumeração, uma mulher de 15–49 anos, seleccionada aleatoriamente em cada agregado familiar, recebeu o módulo de violência doméstica e, na outra metade, o módulo foi utilizado para entrevistar um homem de 15–54 anos, seleccionado aleatoriamente em cada agregado familiar. As entrevistas com o módulo de violência doméstica só foram concluídas com as mulheres e os homens seleccionados se a privacidade durante o interrogatório fosse assegurada. No total, foram entrevistados com sucesso 4.516 mulheres e 4.418 homens seleccionados para o módulo de violência doméstica. Cinco por cento, tanto das mulheres quanto dos homens, seleccionados não puderam ser entrevistados com o módulo devido à falta de privacidade. Para garantir a representatividade da amostra de mulheres e homens para o módulo de violência doméstica, foram calculadas ponderações especiais.

¹ <https://apps.who.int/violence-info/intimate-partner-violence>

18.1 MEDIÇÃO DA VIOLÊNCIA

Terminologia deste capítulo

Marido: um homem com quem a mulher é casada ou vive como se fosse casada.

Esposa: Uma mulher com quem um homem é casado ou com quem vive como se fosse casado.

Parceiro íntimo de uma mulher nunca casada: Um homem com quem uma mulher nunca casada mantém uma relação que envolve intimidade física e/ou psicológica e para a qual a relação é ou tem a expectativa de ser mais duradoura. Tal como definido neste capítulo, um parceiro íntimo não é um marido ou um homem com quem a mulher vive como se fosse casada, nem é um namorado com quem a sua relação é casual ou um homem com quem teve um encontro ocasional.

Parceira íntima de um homem nunca casado: Uma mulher com quem um homem nunca casado mantém uma relação que envolve intimidade física e/ou psicológica e para a qual a relação é ou tem a expectativa de ser mais duradoura. Tal como definido neste capítulo, uma parceira íntima não é uma esposa ou uma mulher com quem um homem vive como se fosse casado, nem é uma namorada com quem a sua relação é casual ou uma mulher com quem teve um encontro ocasional.

Marido/parceiro íntimo de uma mulher: Refere-se ao marido actual de uma mulher actualmente casada; o marido mais recente de uma mulher divorciada, separada ou viúva; o parceiro íntimo actual de uma mulher nunca casada que tem actualmente um parceiro íntimo; e o parceiro íntimo mais recente de uma mulher nunca casada que não tem actualmente um parceiro íntimo mas teve um no passado.

Esposa/parceira íntima de um homem: Refere-se à actual esposa de um homem actualmente casado; a esposa mais recente de um homem divorciado, separado ou viúvo; a parceira íntima actual de um homem nunca casado que tem actualmente uma parceira íntima; e a parceira íntima mais recente de um homem nunca casado que não tem actualmente uma parceira íntima, mas que teve uma no passado.

Namorado: Trata-se de um homem com quem a mulher mantém uma relação casual e não mencionou como parceiro íntimo.

Namorada: Trata-se de uma mulher com quem o homem mantém uma relação casual e não mencionou como parceira íntima.

No IIMS 2023–2024, foi obtida informação de mulheres de 15–49 anos e de homens de 15–54 anos sobre a sua experiência com a violência infligida por qualquer pessoa, incluindo actuais e anteriores maridos/esposas ou outros parceiros íntimos.

Em relação à violência por parte do parceiro íntimo, perguntou-se às mulheres e aos homens que já alguma vez se casaram sobre a sua experiência com a violência perpetrada pelos maridos/esposas, parceiros actuais e anteriores. Se aplicável, as mulheres e homens nunca casados foram questionados sobre a sua experiência de violência cometida pelos seus actuais e antigos parceiros íntimos.

Mais especificamente, mediu-se a violência por parceiro íntimo, perguntando-se às mulheres e aos homens se os maridos/esposas, parceiros íntimos actuais ou anteriores alguma vez os submeteram aos seguintes tipos de violência:

Violência física: empurrar, abanar ou arremessar um objeto contra a pessoa; esbofetear; torcer o braço ou puxar o cabelo; esmurrar com o punho ou com um objeto que possa ferir; pontapear, arrastar ou espancar; sufocar ou queimar intencionalmente; ou atacar com uma faca, pistola ou outra arma.

Violência sexual: forçar fisicamente a ter relações sexuais contra a vontade; forçar fisicamente a praticar quaisquer outros atos sexuais contra a vontade; coagir com ameaças ou de qualquer outra forma a praticar atos sexuais contra a vontade.

Violência psicológica (emocional): Toda forma de rejeição, depreciação, discriminação, desrespeito, cobrança exagerada, punições humilhantes e utilização da pessoa para atender às necessidades psíquicas de outrem. É qualquer ação que coloque em risco ou cause dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa.

Além das perguntas sobre as diferentes formas de violência por parte do parceiro íntimo, foi ainda obtida informação de todas as mulheres e homens sobre a violência física cometida por qualquer outra pessoa que não um cônjuge ou parceiro íntimo desde os 15 anos de idade, perguntando se alguém lhes tinha batido, esbofetado, pontapeado ou praticado qualquer outro acto que os tivesse magoado fisicamente.

Da mesma forma, foi perguntado a todas as mulheres e homens se tinham sido vítimas de violência sexual por parte de alguém que não o cônjuge ou parceiro íntimo, em algum momento da vida. Foi perguntado também se, de alguma forma, foram forçados por alguém a ter relações sexuais ou a praticar qualquer outro acto sexual contra a sua vontade. Além disso, perguntou-se às mulheres grávidas se tinham sido vítimas de violência física durante a gravidez.

18.2 EXPERIÊNCIA DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Violência física por qualquer agressor

Percentagem de mulheres e homens que sofreram qualquer tipo de violência física (cometida pelo marido, parceiro íntimo ou qualquer outra pessoa) desde os 15 anos e nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

Um terço (33%) das mulheres e mais de um quarto (29%) dos homens relataram ter passado por violência física, em algum momento desde os 15 anos de idade. Tanto para as mulheres como para os homens, 1 em cada 5 (21% e 22%, respectivamente) referiu ter passado por violência frequentemente ou por vezes nos últimos 12 meses antes do inquérito (**Quadro 18.1.1** e **Quadro 18.1.2**).

Tendências: A percentagem de mulheres de 15–49 anos que passaram por violência física desde os 15 anos de idade, manteve-se aproximadamente ao mesmo nível, passou de 32% no IIMS 2015–2016 para 33% no IIMS 2023–2024.

Padrões segundo características seleccionadas

- A experiência de violência frequentemente ou às vezes nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito é mais comum entre as mulheres na área rural (25%) do que na área urbana (20%), enquanto entre os homens se observa o oposto, com 23% na área urbana e 19% na área rural.
- Há uma grande diferença entre as percentagens de mulheres que passaram por violência física desde os 15 anos por província, variando entre um máximo de mais de metade das mulheres na Lunda Norte (51%) e um mínimo de 7% das mulheres em Malanje.

18.2.1 Perpetradores de Violência Física

Cinquenta e seis por cento das mulheres que já tiveram um marido/parceiro íntimo e que passaram por violência física desde os 15 anos de idade referiram o seu actual marido/parceiro íntimo como autor da violência física que experimentaram e 30% referiram o seu anterior marido/parceiro íntimo como autor da violência. Os homens também eram mais propensos a denunciar uma esposa/parceira íntima actual ou anterior como agressor. De notar que 22% dos homens que passaram por violência física desde os 15 anos

de idade referem como agressor uma pessoa que não as pessoas indicadas, em comparação com apenas 3% das mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos de idade. Entre as mulheres e homens que nunca se casaram e que nunca tiveram um parceiro íntimo, os agressores mais frequentemente mencionados são a mãe/madrasta e o pai/padrasto (**Quadro 18.2.1** e **Quadro 18.2.2**).

18.2.2 Experiência de Violência Física durante a Gravidez

Violência física durante a gravidez

Percentagem de mulheres que sofreram qualquer tipo de violência física (cometida pelo marido, parceiro íntimo ou qualquer outra pessoa) durante a gravidez.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos que alguma vez engravidaram

O **Quadro 18.3**, apresenta que 6% das mulheres de 15–49 anos, que alguma vez estiveram grávidas, alguma vez sofreu violência física durante a gravidez.

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre as mulheres que já estiveram grávidas, a percentagem de mulheres que já sofreram violência física durante a gravidez varia entre 10% nas províncias do Cuanza Norte e Cuando Cubango, o dobro da média nacional, para 0% no Moxico.
- Quanto ao estado civil, 10% das mulheres divorciadas/separadas/viúvas e 9% das mulheres nunca casadas que já tiveram um parceiro íntimo e que já estiveram grávidas relataram que sofreram violência física durante a gravidez, em comparação com 4% das mulheres actualmente casadas que já estiveram grávidas.

18.3 EXPERIÊNCIA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Violência sexual por qualquer perpetrador

Percentagem de mulheres e homens que sofreram qualquer tipo de violência sexual (cometida pelo cônjuge ou parceiro íntimo ou qualquer outra pessoa) em algum momento e nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

18.3.1 Prevalência da Violência Sexual

A percentagem de mulheres de 15–49 que já sofreram violência sexual cometida por qualquer agressor, pelo menos uma vez (9%) e nos 12 meses anteriores ao inquérito (6%) são ligeiramente superior à percentagem de homens de 15–49 anos que já sofreram violência sexual pelo menos uma vez (7%) ou nos 12 meses anteriores ao inquérito (5%) (**Quadro 18.4.1** e **Quadro 18.4.2**).

Tendências: A percentagem de mulheres de 15–49 anos que sofreram violência sexual por qualquer agressor foi de 8% no IIMS 2015–2016, ligeiramente inferior aos 9% no IIMS 2023–2024.

Padrões segundo características seleccionadas

- Uma em cada quatro mulheres de 15–49 anos na Lunda Norte (26%) alguma vez sofreu violência sexual por parte de qualquer agressor, em comparação com 1% das mulheres no Moxico e 2% em Malanje (**Quadro 18.4.1**).

- A percentagem de homens de 15–49 anos que alguma vez sofreram violência sexual por agressor perpetrador é mais elevada em Malanje (19%) e Benguela (13%) e mais baixa no Bié (<0,1%) e na Huíla (1%) (**Quadro 18.4.2**).

18.3.2 Perpetradores de Violência Sexual

Setenta e um por cento das mulheres de 15–49 anos que já tinham tido um marido ou parceiro íntimo e que tinham sofrido violência sexual referiram o seu marido/parceiro íntimo como o agressor sexual e 27% referiram um marido/parceiro íntimo anterior como o agressor sexual. Do mesmo modo, entre os homens que já tinham tido uma esposa ou parceira íntima, os agressores sexuais mais frequentemente referidos foram a esposa/parceira íntima actual (71%), seguida de uma esposa/parceira íntima anterior (26%) (**Quadro 18.5.1** e **Quadro 18.5.2**).

18.3.3 Experiência de Violência Sexual por um Parceiro Não Íntimo

Tanto para as mulheres como para os homens de 15–49 anos, 2% relataram ter sofrido violência sexual por parte de um parceiro não íntimo, pelo menos uma vez (**Quadro 18.6.1** e **Quadro 18.6.2**).

18.3.4 Idade na Primeira Experiência de Violência Sexual

Três por cento das mulheres e 2% dos homens relataram terem sofrido violência sexual antes de completarem os 18 anos (**Quadro 18.7.1** e **Quadro 18.7.2**).

18.4 EXPERIÊNCIA DE DIFERENTES FORMAS DE VIOLÊNCIA

Em geral, 36% das mulheres e 32% dos homens de 15–49 anos sofreram de violência física ou sexual cometida por qualquer agressor. Vinte e sete por cento das mulheres e 25% dos homens sofreram apenas violência física, 3% das mulheres e dos homens sofreram apenas violência sexual, enquanto 7% das mulheres e 5% dos homens sofreram violência física e sexual (**Quadro 18.8.1** e **Quadro 18.8.2**).

18.5 FORMAS DE COMPORTAMENTOS CONTROLADORES E VIOLÊNCIA POR PARTE DO PARCEIRO ÍNTIMO

Comportamentos controladores

Percentagem de mulheres e homens cujo cônjuge ou parceiro íntimo actual ou mais recente demonstra um ou mais comportamentos de controlo.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos que actualmente têm ou alguma vez tiveram um cônjuge ou parceiro íntimo

Violência por parte do parceiro íntimo

Percentagem de mulheres e homens que sofreram quaisquer dos actos especificados de violência física, sexual ou psicológica cometidos pelo cônjuge ou parceiro íntimo actual ou mais recente, em algum momento e nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito.

Amostra: Mulheres e homens dos 15–49 anos que actualmente têm ou alguma vez tiveram um cônjuge ou parceiro íntimo

18.5.1 Prevalência de Comportamentos Controladores e Violência por Parte do Parceiro Íntimo

Comportamentos de controlo

As tentativas dos maridos ou das mulheres de controlar e vigiar de perto o comportamento dos seus cônjuges são importantes sinais de alerta precoce e relacionados com a violência numa relação. Geralmente estes tipos

de comportamentos de controlo, manifestam-se de diferentes formas. Como a concentração de comportamentos é provavelmente mais significativa do que a exibição de um único comportamento, a percentagem de mulheres e homens cujos cônjuges apresentam, pelo menos, três dos comportamentos especificados é também estimada.

Relativamente às mulheres de 15–49 anos que têm ou alguma vez tiveram um marido/parceiro íntimo, 60% já sofreu um ou mais comportamentos de controlo por parte do marido/parceiro íntimo actual ou mais recente, e 55% sofreu um ou mais comportamentos de controlo nos últimos 12 meses. Os comportamentos mais frequentemente relatados foram o marido/parceiro íntimo ficar com ciúmes ou zangado quando ela fala com outros homens (40%) e que o marido/parceiro íntimo não lhe confia para a gestão do dinheiro (32%) (**Quadro 18.9.1** e **Gráfico 18.1**).

Entre os homens de 15–49 anos que têm ou alguma vez tiveram uma esposa/parceira íntima, 70% já sofreu um ou mais comportamentos de controlo por parte da esposa/parceira íntima actual ou mais recente, e 68% sofreram um ou mais comportamentos de controlo nos últimos 12 meses. Os comportamentos mais frequentemente relatados foram a esposa/parceira íntima ficar com ciúmes ou zangada quando ele fala com outras mulheres (54%) e que a esposa/parceira íntima insiste sempre em saber onde ele está (33%) (**Quadro 18.9.2**).

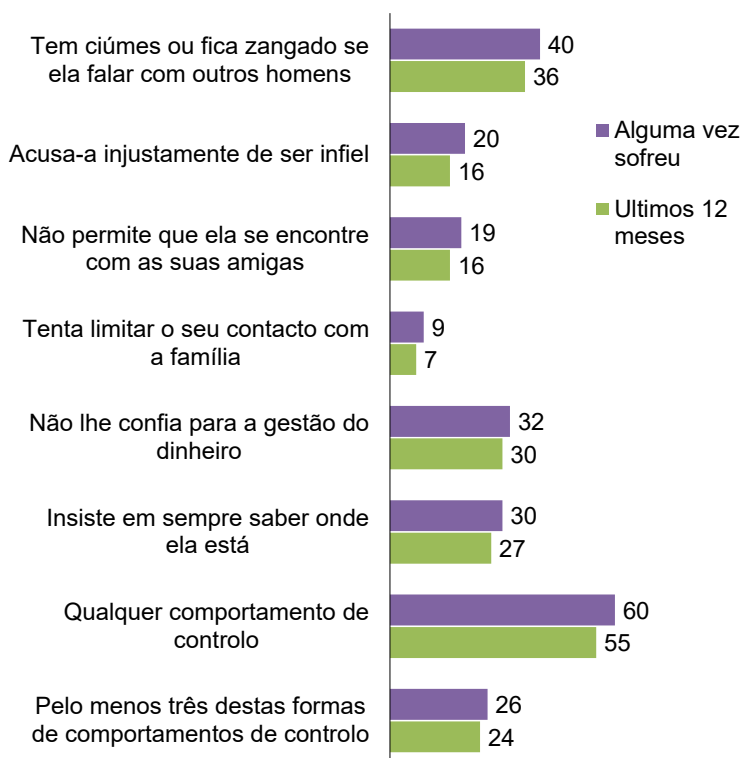
Em geral, 26% das mulheres que já tiveram um marido/parceiro íntimo referem que o marido/parceiro íntimo actual ou mais recente apresenta três ou mais dos comportamentos especificados e 40% dizem que não apresenta qualquer um dos comportamentos de controlo especificados (**Quadro 18.10.1**). Entre os homens que já tiveram uma esposa/parceira íntima, 29% afirmam que a esposa/parceira íntima actual ou mais recente apresenta três ou mais dos comportamentos especificados, e 31% dizem que não apresenta qualquer um dos comportamentos especificados (**Quadro 18.10.2**).

Padrões de comportamentos controladores por características seleccionadas

- A percentagem de mulheres de 15–49 anos que relataram que o marido/parceiro íntimo actual ou mais recente apresenta três ou mais formas de comportamentos de controlo é mais elevada nas províncias da Huíla (47%) e Lunda Norte (41%) e mais baixa nas províncias de Malanje e Moxico (6% em cada) (**Quadro 18.10.1**).

Gráfico 18.1 Formas de comportamentos de controlo

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que já tiveram um marido/parceiro íntimo que experimentou tipos específicos de comportamentos de controlo por parte de marido/parceiro íntimo actual ou mais recente



- A percentagem de homens de 15–49 anos que relataram que a esposa/parceira íntima actual ou mais recente apresenta três ou mais formas de comportamentos de controlo é mais elevada nas províncias da Lunda Sul (53%), Cabinda e Uíge (ambas com 41%) e mais baixa nas províncias do Namibe (13 %) e Cuando Cubango (15%) (**Quadro 18.10.2**).

18.5.2 Prevalência da Violência por Parte do Parceiro Íntimo Perpetrada pelo Cônjuge/ Parceiro Íntimo Actual ou Mais Recente

Mais de um terço (38%) das mulheres de 15–49 anos que alguma vez tiveram um marido ou parceiro íntimo sofreram violência psicológica ou física ou sexual cometida pelo marido/parceiro íntimo actual ou mais recente. Quase um terço (32%) dos homens que alguma vez tiveram uma esposa ou parceira íntima sofreu violência psicológica ou física ou sexual cometida pela esposa/parceira íntima actual ou mais recente (**Quadro 18.9.1 e Quadro 18.9.2**)

Quanto ao tipo de violência, 26% das mulheres e 18% dos homens, pelo menos uma vez, sofreram violência física, 8% das mulheres e 7% dos homens sofreram violência sexual, e 26% das mulheres e 24% dos homens sofreram violência psicológica cometida pela esposa/parceira íntima actual ou mais recente (**Gráfico 18.2**).

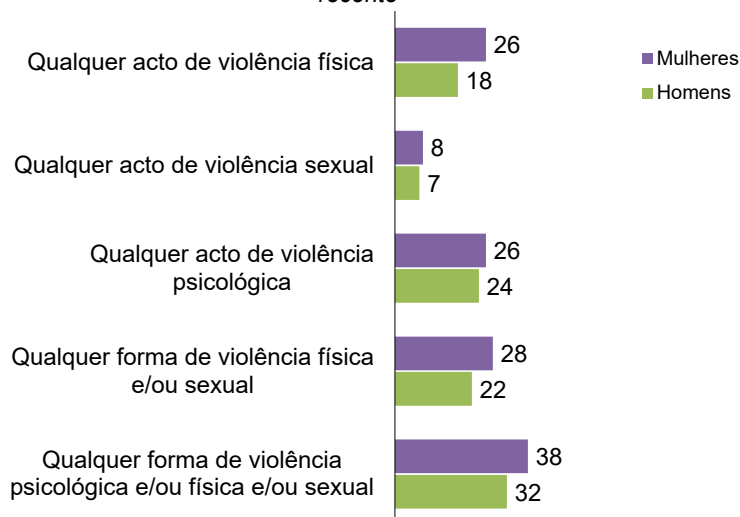
Tendências: A percentagem de mulheres de 15–49 anos que alguma vez tiveram um esposo ou parceiro íntimo e que sofreram, pelo menos, um dos três tipos de violência por parte do marido/parceiro íntimo actual ou mais recente reduziu de 41% no IIMS 2015–2016 para 38% no IIMS 2023–2024.

Padrões de violência por parte do parceiro íntimo perpetrada pelo cônjuge/parceiro íntimo actual ou mais recente, por características seleccionadas

- Entre os homens de 15–49 anos que alguma vez tiveram uma esposa/parceira íntima, a percentagem que relataram terem sofrido violência psicológica ou física ou sexual cometida pela esposa/parceira íntima actual ou mais recente varia entre um máximo de 54% em Lunda Sul e um mínimo de 6% em Bié (**Quadro 18.11.2**).
- As províncias da Huíla (76%) e Lunda Norte (57%) apresentam as percentagens mais elevadas de mulheres de 15–49 anos, que alguma vez tiveram um marido/parceiro íntimo, que alguma vez sofreram violência psicológica, física ou sexual cometida pelo marido/parceiro íntimo actual ou mais recente,

Gráfico 18.2 Prevalência da violência por parte do parceiro íntimo

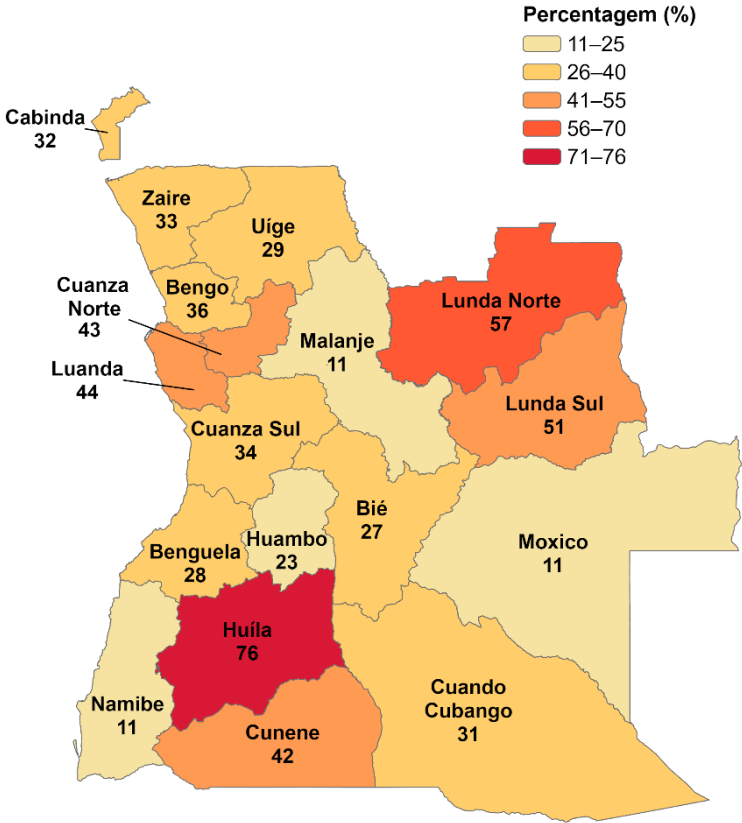
Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que já tiveram um cônjuge/parceiro íntimo e que pelo menos uma vez sofreram actos específicos de violência por parte do cônjuge/parceiro íntimo actual ou mais recente



enquanto os valores mais baixos foram apresentados nas províncias do Moxico, Malanje e Namibe, cada um com 11% (**Mapa 18.1 e Quadro 18.11.1**).

Mapa 18.1 Violência por parte do parceiro íntimo actual ou mais recente

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que alguma vez tiveram um marido ou parceiro íntimo e que tenham sofrido violência psicológica, física ou sexual cometida pelo marido/parceiro íntimo actual ou mais recente

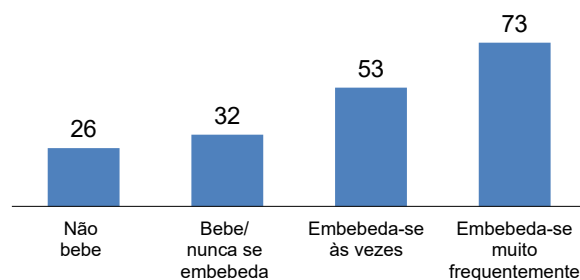


Padrões de violência por parte do parceiro íntimo infligida pelo marido/parceiro íntimo actual ou mais recente, por características de marido/parceiro íntimo e indicadores de empoderamento das mulheres

- Setenta e três por cento das mulheres cujo marido/parceiro íntimo está frequentemente embriagado já sofreram, pelo menos, uma forma de violência perpetrada pelo marido/parceiro íntimo actual ou mais recente, em comparação com 26% das mulheres cujo marido/parceiro íntimo não bebe álcool (**Quadro 18.12.1 e Gráfico 18.3**).

Gráfico 18.3 Violência entre parceiros íntimos por consumo de álcool do marido/parceiro íntimo

Percentagem de mulheres que já tiveram um marido/parceiro íntimo e que já foram vítimas de violência emocional, física e sexual por parte do marido



- A experiência de violência por parceiro íntimo das mulheres aumenta acentuadamente com o número de comportamentos de controlo exibidos pelo marido/parceiro íntimo. Quatorze por cento das mulheres cujo marido/parceiro íntimo não apresenta qualquer comportamento de controlo sofreram violência física, sexual ou psicológica, em comparação com 89% das mulheres cujo marido/parceiro íntimo apresenta os cinco comportamentos de controlo. O mesmo padrão se verifica entre os homens, 8% dos homens cuja esposa/parceira íntima não apresenta qualquer comportamento de controlo sofreram violência física, sexual ou psicológica, em comparação com 75% dos homens cuja esposa/parceira íntima apresenta os cinco comportamentos de controlo (**Quadro 18.12.1 e Quadro 18.12.2**).

18.5.3 Violência por Parte do Parceiro Íntimo nos Últimos 12 Meses Perpetrada por Qualquer Cônjuge/Parceiro Íntimo

Violência por parte de qualquer parceiro íntimo nos últimos 12 meses

Percentagem de mulheres e homens que sofreram quaisquer dos actos especificados de violência física, sexual ou psicológica cometidos por qualquer cônjuge ou parceiro íntimo nos 12 meses anteriores ao inquérito. Estes indicadores correspondem ao ODS 5.2.1.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos que actualmente têm ou alguma vez tiveram um cônjuge ou um parceiro íntimo

Trinta e um por cento das mulheres de 15–49 anos que já tiveram um ou mais maridos ou parceiros íntimos sofreram violência física, sexual ou psicológica cometida por qualquer marido ou parceiro íntimo nos 12 meses anteriores ao inquérito (**Quadro 18.13.1**). Da mesma forma, 30% dos homens de 15–49 anos que já tiveram uma ou mais esposas ou parceiras íntimas sofreram violência física, sexual ou psicológica cometida por qualquer esposa ou parceira íntima nos 12 meses anteriores ao inquérito (**Quadro 18.13.2**).

Nos últimos 12 meses, 20% das mulheres que já tiveram um ou mais maridos/parceiros íntimos sofreram violência física, 7% sofreram violência sexual e 22% sofreram violência psicológica cometida por qualquer marido ou parceiro íntimo. Comparando, entre os homens que já tiveram uma ou mais esposas/parceiras íntimas, 16% sofreram violência física, 6% sofreram violência sexual e 22% sofreram violência psicológica cometida por qualquer esposa ou parceira íntima nos últimos 12 meses.

18.6 LESÕES EM MULHERES E HOMENS DEVIDO A VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO

Lesões devidas a violência por parte do parceiro íntimo

Percentagem dos inquiridos que sofreram os seguintes tipos de lesões decorrentes da violência por parte do parceiro íntimo: cortes, hematomas ou dores; lesões oculares, entorses, luxações ou queimaduras; feridas profundas, fraturas ósseas, dentes partidos ou qualquer outra lesão grave

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos que sofreram violência física ou sexual cometida pelo cônjuge ou parceiro íntimo actual ou mais recente

Vinte e dois por cento das mulheres que já foram casadas ou tiveram um parceiro íntimo e 20% dos homens que já foram casados ou tiveram uma parceira íntima sofreram violência física ou sexual por parte do cônjuge/parceiro íntimo actual ou mais recente, reportaram ter sofrido algum tipo de ferimento devido a violência (**Quadro 18.14.1** e **Quadro 18.14.2**).

18.7 VIOLÊNCIA INICIADA POR MULHERES E HOMENS CONTRA CÔNJUGES/ PARCEIROS ÍNTIMOS

Violência física iniciada pelo(a) inquirido(a)

Percentagem de mulheres e homens que alguma vez agrediram, esbofetearam, pontapearam ou praticaram qualquer outro acto para ferir fisicamente o cônjuge/parceiro íntimo actual ou mais recente quando este não estava a agredi-la ou a feri-la fisicamente.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos que actualmente têm, ou alguma vez tiveram, um cônjuge ou um parceiro íntimo

No geral, 8% de mulheres de 15–49 anos alguma vez iniciaram violência física contra o marido/parceiro íntimo numa situação em que ele não estava a agredi-la ou a magoá-la fisicamente, sendo 7% das mulheres que iniciaram violência física contra o marido/parceiro íntimo nos últimos 12 meses (**Quadro 18.15.1**).

Dezasseis por cento dos homens de 15–49 anos alguma vez iniciaram violência física contra a esposa/parceira íntima numa situação em que ela não estava a agredi-lo ou a magoá-lo fisicamente, sendo 14% dos homens que iniciaram violência física contra a esposa/parceira íntima nos 12 meses anteriores ao inquérito (**Quadro 18.15.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A iniciação da violência física pelas mulheres contra seus maridos/parceiros íntimos varia de acordo com sua própria experiência de violência. Vinte e um por cento das mulheres que sofreram violência por parte de seu marido/parceiro íntimo iniciaram actos de violência, em comparação com 4% das mulheres que não sofreram violência por parte de seu parceiro (**Quadro 18.15.1**).
- A percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que iniciaram actos de violência contra o seu cônjuge/parceiro íntimo aumenta à medida que aumenta o número de comportamentos de controlo exibidos pelo cônjuge/parceiro íntimo. Entre as mulheres e homens cujos cônjuges/parceiros íntimos não apresentam comportamentos de controlo, 1% das mulheres e 7% dos homens declararam ter iniciado a violência, em comparação com 36% das mulheres e 47% dos homens cujos parceiros apresentam cinco comportamentos de controlo (**Quadro 18.16.1** e **Quadro 18.16.2**).

18.8 PROCURA DE AJUDA ENTRE AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Apenas 27% das mulheres e 29% dos homens que sofreram violência física ou sexual procuraram ajuda para pôr termo à violência enquanto a maioria das mulheres (57%) e dos homens (58%) nunca procuraram ajuda nem contaram sobre a violência a alguém (**Quadro 18.17.1** e **Quadro 18.17.2**).

As mulheres têm maior probabilidade de procurar ajuda se tiverem sofrido apenas violência sexual (30% mulheres contra 14% homens) ou violência física e sexual (43% mulheres contra 40% homens) (**Gráfico 18.4**).

18.8.1 Fontes de Ajuda

Sessenta e oito por cento das mulheres e 54% dos homens de 15–49 anos que sofreram violência física ou sexual e que pediram ajuda para pôr fim à violência pediram ajuda à própria família. A segunda maior fonte de ajuda para as mulheres é a família do marido/parceiro íntimo (25%). A segunda maior fonte de ajuda para os homens que sofreram violência são os amigos (29%) (**Quadro 18.18.1** e **Quadro 18.18.2**).

18.8.2 Razões para Não Procurar Ajuda para Pôr Fim à Violência

Entre as mulheres de 15–49 anos que sofreram violência física, psicológica ou sexual, mas que não procuraram ajuda para pôr fim à violência, a razão mais frequentemente invocada foi que poderia se proteger sozinha (32%) e que temia represálias (19%). Entre os homens que sofreram violência física, psicológica ou sexual, mas que não procuraram ajuda para pôr fim à violência, as razões mais frequentemente citadas foram que poderia se proteger sozinho (40%) e que pensou que a agressão nunca mais viria acontecer (17%) (**Quadro 18.19.1** e **Quadro 18.19.2**).

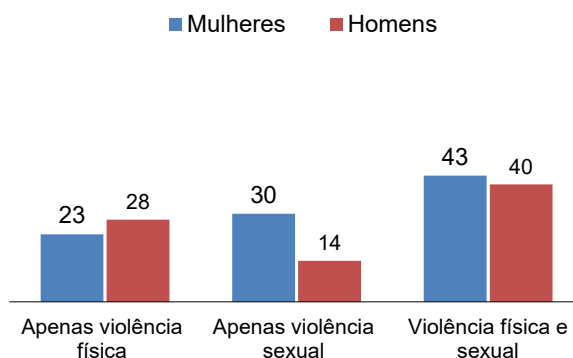
LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre violência doméstica, consulte os quadros seguintes:

- **Quadro 18.1.1** Experiência de violência física cometida por qualquer agressor: **Mulheres**
- **Quadro 18.1.2** Experiência de violência física cometida por qualquer agressor: **Homens**
- **Quadro 18.2.1** Pessoas que cometem actos de violência física: **Mulheres**
- **Quadro 18.2.2** Pessoas que cometem actos de violência física: **Homens**
- **Quadro 18.3** Experiência de violência física durante a gravidez
- **Quadro 18.4.1** Experiência de violência sexual cometida por qualquer agressor: **Mulheres**
- **Quadro 18.4.2** Experiência de violência sexual cometida por qualquer agressor: **Homens**
- **Quadro 18.5.1** Pessoas que cometem actos de violência sexual: **Mulheres**
- **Quadro 18.5.2** Pessoas que cometem actos de violência sexual: **Homens**
- **Quadro 18.6.1** Experiência de violência sexual cometida por qualquer parceiro não íntimo: **Mulheres**
- **Quadro 18.6.2** Experiência de violência sexual cometida por qualquer parceira não íntima: **Homens**
- **Quadro 18.7.1** Idade na primeira experiência de violência sexual: **Mulheres**
- **Quadro 18.7.2** Idade na primeira experiência de violência sexual: **Homens**
- **Quadro 18.8.1** Experiência de diferentes formas de violência: **Mulheres**
- **Quadro 18.8.2** Experiência de diferentes formas de violência: **Homens**

Gráfico 18.4 Procura de ajuda por tipo de violência sofrida

Percentagem de mulheres entre os 15–49 anos que foram vítimas de violência física ou sexual que procuraram ajuda



- **Quadro 18.9.1** Formas de comportamento de controlo e violência praticadas por parceiros íntimos: Mulheres
- **Quadro 18.9.2** Formas de comportamento de controlo e violência praticadas por parceiras íntimas: Homens
- **Quadro 18.10.1** Comportamentos de controlo do esposo/parceiro íntimo por características seleccionadas: Mulheres
- **Quadro 18.10.2** Comportamentos de controlo da esposa/parceira íntima por características seleccionadas: Homens
- **Quadro 18.11.1** Violência por parte do parceiro íntimo por características seleccionadas: Mulheres
- **Quadro 18.11.2** Violência por parte da parceira íntima por características seleccionadas: Homens
- **Quadro 18.12.1** Violência por parte do parceiro íntimo por características do esposo/parceiro íntimo e indicadores de empoderamento das mulheres: Mulheres
- **Quadro 18.12.2** Violência por parte da parceira íntima por características da esposa/parceira íntima e indicadores de empoderamento: Homens
- **Quadro 18.13.1** Violência por parte do esposo ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses: Mulheres
- **Quadro 18.13.2** Violência por parte da esposa ou parceira íntima nos últimos 12 meses: Homens
- **Quadro 18.14.1** Lesões devido à violência por parte do parceiro íntimo: Mulheres
- **Quadro 18.14.2** Lesões devido à violência por parte da parceira íntima: Homens
- **Quadro 18.15.1** Violência das mulheres contra o esposo/parceiro íntimo por características seleccionadas das mulheres
- **Quadro 18.15.2** Violência dos homens contra a esposa/parceira íntima por características seleccionadas dos homens
- **Quadro 18.16.1** Violência das mulheres contra o esposo/parceiro íntimo por características do esposo/parceiro íntimo e indicadores de empoderamento
- **Quadro 18.16.2** Violência dos homens contra a esposa/parceira íntima por características da esposa/parceira íntima e indicadores de empoderamento
- **Quadro 18.17.1** Ajuda para pôr fim à violência: Mulheres
- **Quadro 18.17.2** Ajuda para pôr fim à violência: Homens
- **Quadro 18.18.1** Fontes de ajuda para pôr fim à violência: Mulheres
- **Quadro 18.18.2** Fontes de ajuda para pôr fim à violência: Homens
- **Quadro 18.19.1** Razões para não procurar ajuda para pôr fim à violência: Mulheres
- **Quadro 18.19.2** Razões para não procurar ajuda para pôr fim à violência: Homens

Quadro 18.1.1 Experiência de violência física cometida por qualquer agressor: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que sofreram violência física por parte de qualquer agressor desde os 15 anos e percentagem que sofreu violência física cometida por qualquer agressor nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que sofreu violência física desde os 15 anos ¹	Percentagem que sofreu violência física nos últimos 12 meses			Número de mulheres
		Frequentemente	Às vezes	Frequentemente ou às vezes ²	
Idade					
15–19	26,0	2,7	15,7	18,4	1.201
20–24	29,7	7,2	14,5	21,8	928
25–29	42,2	8,2	18,6	26,8	715
30–39	34,9	7,0	13,4	20,9	1.048
40–49	38,4	4,8	16,0	21,0	625
Religião					
Católica	33,7	6,0	17,4	23,4	1.571
Metodista	26,4	3,7	10,9	14,8	176
Assembleia de deus	32,6	6,0	13,1	20,0	705
Universal	(41,4)	(1,7)	(17,1)	(18,8)	82
Testemunhas de Jeová	39,9	7,1	8,1	15,2	134
Protestante	32,4	5,9	15,6	21,5	1.405
Islâmica	*	*	*	*	14
Animista	*	*	*	*	3
Sem religião	31,1	3,5	14,8	18,8	360
Outra	44,4	13,5	15,8	29,3	66
Área de residência					
Urbana	32,6	5,7	13,7	19,6	2.982
Rural	34,1	6,0	18,7	24,8	1.534
Província					
Cabinda	25,3	2,9	8,3	11,2	116
Zaire	30,1	3,0	19,9	22,9	42
Uíge	20,9	4,5	14,2	18,7	215
Luanda	35,1	5,6	14,8	20,8	1.328
Cuanza Norte	42,8	11,2	20,3	31,5	118
Cuanza Sul	36,8	9,4	9,4	19,2	398
Malanje	7,0	0,0	5,3	5,6	163
Lunda Norte	50,8	9,8	21,8	32,1	138
Benguela	38,1	6,5	10,2	16,8	423
Huambo	22,6	5,9	10,2	16,1	333
Bié	24,6	5,0	10,7	15,9	267
Moxico	8,6	1,9	4,6	6,5	100
Quando Cubango	30,4	10,0	16,4	26,4	71
Namibe	9,2	1,8	5,2	7,0	86
Huíla	48,3	6,3	41,0	47,3	357
Cunene	46,2	6,3	17,0	23,3	149
Lunda Sul	48,6	4,1	28,0	32,1	115
Bengo	26,6	0,9	20,8	21,7	98
Estado civil					
Nunca casada	25,7	3,7	13,3	17,0	1.908
Nunca teve parceiro íntimo	22,5	1,4	10,2	11,6	976
Alguma vez teve um parceiro íntimo	29,1	6,1	16,5	22,7	932
Alguma vez casada/unida	38,5	7,3	17,0	24,6	2.608
Casada/em união de facto	36,6	6,8	17,9	24,7	2.142
Divorciada/separada/viúva	47,2	9,8	12,7	23,6	466
Nível de escolaridade					
Nenhum	35,9	8,1	15,4	23,6	817
Primário	37,4	6,0	20,9	27,0	1.276
Secundário	31,0	5,1	13,0	18,3	2.192
Superior	19,3	3,2	8,1	11,3	231
Quintil de riqueza					
Mais baixo	32,4	6,4	17,9	24,5	819
Segundo	36,0	5,9	18,9	24,9	805
Terceiro	37,9	7,0	17,1	24,2	986
Quarto	27,3	4,2	11,5	15,7	946
Mais elevado	32,1	5,4	12,5	18,4	959
Total	33,1	5,8	15,4	21,4	4.516

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Inclui violência física nos últimos 12 meses. Para mulheres que estiveram casadas ou viveram em união de facto antes dos 15 anos e que reportaram terem sofrido violência apenas por parte do esposo e para as mulheres nunca estiveram casadas, mas tiveram um parceiro íntimo antes dos 15 anos, que reportaram terem sofrido violência apenas por parte do parceiro íntimo, a violência pode ter ocorrido antes dos 15 anos de idade.

² Inclui mulheres cuja frequência da violência física sofrida nos últimos 12 meses não é conhecida

Quadro 18.1.2 Experiência de violência física cometida por qualquer agressor: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que sofreram violência física por parte de qualquer agressor desde os 15 anos e percentagem que sofreu violência física cometida por qualquer agressor nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que sofreu violência física desde os 15 anos ¹	Percentagem que sofreu violência física nos últimos 12 meses			Número de homens
		Frequentemente	Às vezes	Frequentemente ou às vezes ²	
Idade					
15–19	29,2	2,8	21,6	24,4	1.156
20–24	33,4	4,4	19,6	24,1	882
25–29	28,8	3,3	15,2	19,2	542
30–39	27,3	2,1	16,4	18,6	1.006
40–49	27,4	3,9	15,9	20,3	599
Religião					
Católica	26,5	3,7	14,3	18,0	1.440
Metodista	19,5	4,1	13,9	18,0	193
Assembleia de deus	35,2	3,1	27,8	31,2	437
Universal	(42,4)	(0,6)	(41,8)	(42,4)	50
Testemunhas de Jeová	23,8	7,2	13,0	20,2	147
Protestante	27,2	1,5	16,1	17,7	1.161
Islâmico	(32,7)	(0,0)	(12,2)	(13,7)	34
Animista	*	*	*	*	0
Sem religião	37,1	4,3	24,8	29,6	700
Outra	*	*	*	*	22
Área de residência					
Urbana	30,7	3,3	19,2	22,7	2.884
Rural	26,2	2,9	16,3	19,4	1.301
Provincia					
Cabinda	44,2	4,2	17,7	21,8	111
Zaire	38,8	0,0	32,0	32,4	49
Uíge	51,0	4,9	26,5	31,8	169
Luanda	31,3	4,6	20,4	25,2	1.602
Cuanza Norte	30,4	2,0	23,3	25,3	115
Cuanza Sul	47,5	0,8	42,9	44,0	304
Malanje	30,4	12,7	14,2	26,9	156
Lunda Norte	25,7	2,6	16,3	19,3	178
Benguela	31,1	1,0	12,8	13,8	275
Huambo	13,1	0,7	8,8	9,5	258
Bié	3,8	0,0	2,8	2,8	222
Moxico	14,4	0,2	9,2	9,7	90
Cuando Cubango	21,1	2,6	12,9	15,5	55
Namibe	23,6	0,5	9,9	11,7	61
Huíla	12,7	0,8	4,7	5,5	266
Cunene	28,8	2,9	14,4	18,1	93
Lunda Sul	52,3	1,4	26,7	28,3	95
Bengo	25,9	6,1	16,9	23,2	86
Estado civil					
Nunca casado	28,9	3,3	18,8	22,1	2.219
Nunca teve parceira íntima	26,7	0,8	20,9	21,7	975
Alguma vez teve uma parceira íntima	30,6	5,3	17,1	22,4	1.244
Alguma vez casado, unido	29,8	3,0	17,8	21,2	1.966
Casado/em união de facto	28,9	2,6	17,7	20,7	1.783
Divorciado/separado/viúvo	38,7	7,6	18,3	25,9	183
Nível de escolaridade					
Nenhum	15,0	2,1	7,4	10,0	314
Primário	27,9	3,0	18,3	21,4	933
Secundário	32,2	3,5	20,5	24,2	2.600
Superior	24,6	1,9	11,8	13,6	337
Quintil de riqueza					
Mais baixo	21,5	2,5	12,7	15,5	565
Segundo	26,5	2,0	17,8	20,1	716
Terceiro	34,0	1,8	23,0	24,8	745
Quarto	33,8	4,7	20,3	25,4	998
Mais elevado	28,0	3,8	16,6	20,4	1.161
Total 15–49	29,3	3,2	18,3	21,7	4.184
50–54	12,3	1,6	6,6	8,4	234
Total 15–54	28,4	3,1	17,7	21,0	4.418

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Inclui violência física nos últimos 12 meses. Para os homens que estiveram casados ou viveram em união de facto antes dos 15 anos e que reportaram terem sofrido violência apenas por parte da esposa e para os homens nunca estiveram casados, mas tiveram uma parceira íntima antes dos 15 anos, que reportaram terem sofrido violência apenas por parte da parceira íntima, a violência poder ter ocorrido antes dos 15 anos de idade.

² Inclui homens cuja frequência da violência física sofrida nos últimos 12 meses não é conhecida

Quadro 18.2.1 Pessoas que cometem actos de violência física: Mulheres

Entre as mulheres de 15–49 anos que sofreram violência física desde os 15 anos, percentagem que relatou pessoas específicas que cometeram a violência, segundo o estado civil da inquirida, Angola IIMS 2023–2024.

Pessoa	Estado civil		Total
	Alguma vez casada/teve um parceiro íntimo	Nunca casou/teve parceiro íntimo	
Esposo/parceiro actual	56,2	na	47,9
Ex-esposo/parceiro íntimo	30,0	na	25,6
Namorado actual	0,6	0,7	0,6
Ex-namorado	2,1	2,0	2,0
Pai/padrasto	10,3	27,3	12,8
Mãe/madrasta	14,8	53,5	20,5
Irmã/irmão	3,9	13,1	5,2
Outro parente	9,5	23,1	11,5
Sogra	0,0	na	0,0
Outro familiar do esposo/parceiro	0,1	na	0,1
Professor	1,3	2,3	1,4
Colega de escola	0,8	3,3	1,1
Outro	3,0	1,6	2,8
Número de mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos	1.275	220	1.495

Notas: O termo “esposo” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. A soma das percentagens pode ser superior a 100% porque as mulheres podem denunciar mais do que um agressor.

na = não aplicável

Quadro 18.2.2 Pessoas que cometem actos de violência física: Homens

Entre os homens de 15–49 anos que sofreram violência física desde os 15 anos, percentagem que relatou pessoas específicas que cometeram a violência, segundo o estado civil do inquirido, Angola IIMS 2023–2024.

Pessoa	Estado civil		Total
	Alguma vez casado/teve uma parceira íntima	Nunca casou/teve parceira íntima	
Esposa/parceira actual	48,0	na	37,8
Ex-esposa/parceira íntima	24,9	na	19,6
Namorada actual	1,1	0,0	0,9
Ex-namorada	2,7	1,4	2,4
Pai/padrasto	11,7	31,4	15,9
Mãe/madrasta	3,7	24,6	8,2
Irmã/irmão	6,1	12,9	7,5
Filha/filho	0,6	1,4	0,8
Outro parente	3,8	7,0	4,5
Sogra	0,1	na	0,1
Sogro	0,3	na	0,8
Outro familiar da esposa/parceira	1,7	na	1,4
Professor	1,9	3,2	2,2
Colega de escola	2,5	28,0	8,0
Empregador/colega do trabalho	0,8	2,9	1,2
Polícia/militar	0,5	0,2	0,4
Outro	21,5	25,6	22,3
Número de homens que sofreram violência física desde os 15 anos	967	260	1.227

Notas: O termo “esposa” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. A soma das percentagens pode ser superior a 100% porque os homens podem denunciar mais do que uma agressora.

na = não aplicável

Quadro 18.3 Experiência de violência física durante a gravidez

Entre as mulheres de 15–49 anos que alguma vez estiveram grávidas, percentagem que alguma vez sofreu violência física durante a gravidez, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que sofreu violência durante a gravidez	Número de mulheres que alguma vez engravidaram
Idade		
15–19	6,1	299
20–24	4,1	640
25–29	6,8	633
30–39	5,9	1.002
40–49	4,6	614
Religião		
Católica	5,0	1.105
Metodista	1,2	131
Assembleia de deus	4,6	503
Universal	(17,5)	43
Testemunhas de Jeová	14,5	70
Protestante	5,4	1.001
Islâmica	*	11
Animista	*	2
Sem religião	6,9	268
Outra	2,5	54
Área de residência		
Urbana	5,5	1.917
Rural	5,4	1.271
Província		
Cabinda	0,8	82
Zaire	5,4	28
Uíge	3,3	164
Luanda	6,7	791
Cuanza Norte	10,3	97
Cuanza Sul	7,2	334
Malanje	1,7	109
Lunda Norte	4,1	108
Benguela	6,3	285
Huambo	2,5	240
Bié	4,1	207
Moxico	0,0	77
Cuando Cubango	10,2	54
Namibe	3,3	54
Huíla	6,9	276
Cunene	7,0	123
Lunda Sul	6,2	86
Bengo	1,6	73
Estado civil		
Nunca casada	5,6	647
Nunca teve parceiro íntimo	9,0	207
Alguma vez teve um parceiro íntimo	4,1	440
Alguma vez casada/ unida	5,4	2.541
Casada/em união de facto	4,4	2.083
Divorciada/separada/viúva	10,4	458
Número de filhos vivos		
0	5,8	182
1–2	5,2	1.234
3–4	4,8	964
5+	6,7	809
Nível de escolaridade		
Nenhum	4,6	733
Primário	7,2	997
Secundário	4,9	1.308
Superior	3,8	150
Quintil de riqueza		
Mais baixo	4,7	689
Segundo	6,2	675
Terceiro	7,8	735
Quarto	4,9	618
Mais elevado	2,6	473
Total	5,5	3.189

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 18.4.1 Experiência de violência sexual cometida por qualquer agressor: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que alguma vez sofreram violência sexual por parte de qualquer agressor e percentagem que sofreu violência sexual por parte de qualquer agressor nos 12 meses anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que sofreu violência sexual por parte de qualquer agressor:		Número de mulheres
	Pelo menos uma vez ¹	Nos últimos 12 meses	
Idade			
15–19	5,9	3,7	1.201
20–24	10,3	6,6	928
25–29	12,4	9,2	715
30–39	9,3	4,5	1.048
40–49	9,5	4,3	625
Religião			
Católica	7,5	4,8	1.571
Metodista	5,3	2,5	176
Assembleia de deus	8,4	5,0	705
Universal	(13,9)	(10,9)	82
Testemunhas de Jeová	21,7	3,9	134
Protestante	9,3	5,9	1.405
Islâmica	*	*	14
Animista	*	*	3
Sem religião	11,9	6,9	360
Outra	11,4	10,5	66
Área de residência			
Urbana	8,8	4,7	2.982
Rural	9,6	6,9	1.534
Provincia			
Cabinda	4,3	1,2	116
Zaire	16,0	12,9	42
Uíge	8,8	7,5	215
Luanda	8,7	4,6	1.328
Cuanza Norte	9,5	6,4	118
Cuanza Sul	13,9	9,0	398
Malanje	1,6	0,5	163
Lunda Norte	25,7	15,4	138
Benguela	6,3	3,4	423
Huambo	7,6	5,0	333
Bié	11,4	6,3	267
Moxico	0,9	0,7	100
Quando Cubango	12,5	9,1	71
Namibe	4,3	2,1	86
Huíla	7,0	4,7	357
Cunene	16,6	9,3	149
Lunda Sul	8,8	5,4	115
Bengo	4,9	3,0	98
Estado civil			
Nunca casada	6,5	3,1	1.908
Nunca teve parceiro íntimo	3,8	0,7	976
Alguma vez teve um parceiro íntimo	9,4	5,6	932
Alguma vez casada/unida	11,0	7,2	2.608
Casada/em união de facto	9,5	6,7	2.142
Divorciada/separada/viúva	17,8	9,4	466
Emprego			
Emprego remunerado	12,4	7,4	1.710
Emprego remunerado, não em dinheiro	11,1	7,7	749
Sem emprego	5,6	3,0	2.057
Nível de escolaridade			
Nenhum	9,7	7,0	817
Primário	10,2	6,3	1.276
Secundário	8,1	4,2	2.192
Superior	10,3	6,7	231

Continua...

Quadro 18.4.1—Continuação

Características seleccionadas	Porcentagem que sofreu violência sexual por parte de qualquer agressor:		Número de mulheres
	Pelo menos uma vez ¹	Nos últimos 12 meses	
Quintil de riqueza			
Mais baixo	10,7	7,0	819
Segundo	10,4	8,0	805
Terceiro	8,6	5,1	986
Quarto	8,3	4,0	946
Mais elevado	8,0	3,8	959
Total	9,1	5,5	4.516

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Inclui experiência de violência sexual nos últimos 12 meses

Quadro 18.4.2 Experiência de violência sexual cometida por qualquer agressor: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que alguma vez sofreram violência sexual por parte de qualquer agressor e percentagem que sofreu violência sexual por parte de qualquer agressor nos 12 meses anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que sofreu violência sexual por parte de qualquer agressor:		Número de homens
	Pelo menos uma vez ¹	Nos últimos 12 meses	
Idade			
15–19	3,7	1,9	1.156
20–24	12,1	8,5	882
25–29	7,4	5,4	542
30–39	8,5	5,2	1.006
40–49	5,2	3,7	599
Religião			
Católica	8,1	6,1	1.440
Metodista	7,6	7,0	193
Assembleia de deus	10,4	8,5	437
Universal	(1,2)	(0,6)	50
Testemunhas de Jeová	3,1	2,8	147
Protestante	6,9	2,9	1.161
Islâmico	(0,9)	(0,0)	34
Animista	*	*	0
Sem religião	6,3	3,3	700
Outra	*	*	22
Área de residência			
Urbana	8,8	5,9	2.884
Rural	4,2	2,2	1.301
Província			
Cabinda	3,3	2,5	111
Zaire	7,3	5,1	49
Uíge	5,0	3,4	169
Luanda	9,1	6,5	1.602
Cuanza Norte	1,6	0,2	115
Cuanza Sul	0,9	0,3	304
Malanje	19,0	16,0	156
Lunda Norte	11,2	6,5	178
Benguela	13,2	7,2	275
Huambo	4,9	2,6	258
Bié	0,0	0,0	222
Moxico	5,6	2,6	90
Cuando Cubango	5,1	1,6	55
Namibe	4,5	3,0	61
Huíla	1,3	1,0	266
Cunene	10,1	2,1	93
Lunda Sul	10,4	3,4	95
Bengo	10,7	8,9	86
Estado civil			
Nunca casado	7,8	5,1	2.219
Nunca teve parceira íntima	1,3	0,1	975
Alguma vez teve uma parceira íntima	12,9	8,9	1.244
Alguma vez casado, unido	6,8	4,5	1.966
Casado/em união de facto	6,5	4,1	1.783
Divorciado/separado/viúvo	9,5	8,1	183
Emprego			
Emprego remunerado	7,9	5,4	2.106
Emprego remunerado, não em dinheiro	7,0	3,7	544
Sem emprego	6,7	4,3	1.534
Nível de escolaridade			
Nenhum	4,8	2,2	314
Primário	3,1	1,6	933
Secundário	8,6	5,7	2.600
Superior	11,9	9,3	337

Continua...

Quadro 18.4.2—Continuação

Características seleccionadas	Porcentagem que sofreu violência sexual por parte de qualquer agressor:		Número de homens
	Pelo menos uma vez ¹	Nos últimos 12 meses	
Quintil de riqueza			
Mais baixo	4,8	2,1	565
Segundo	4,2	2,6	716
Terceiro	7,8	5,4	745
Quarto	9,3	5,3	998
Mais elevado	8,5	6,6	1.161
Total 15–49	7,3	4,8	4.184
50–54	4,6	3,4	234
Total 15–54	7,2	4,7	4.418

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Inclui experiência de violência sexual nos últimos 12 meses

Quadro 18.5.1 Pessoas que cometem actos de violência sexual: Mulheres

Entre as mulheres de 15–49 anos que sofreram violência sexual, percentagem que declarou o perpetrador da violência, segundo o estado civil, Angola IIMS 2023–2024

Perpetrador	Estado civil		Total
	Alguma vez casada/teve um parceiro íntimo	Nunca casou/teve parceiro íntimo	
Esposo/parceiro actual	70,9	na	64,5
Ex-esposo/parceiro íntimo	27,1	na	24,7
Actual/ex-namorado	1,2	*	2,5
Pai/padrasto	2,0	*	2,8
Irmão/meio irmão	1,4	*	1,7
Outro parente	1,7	*	3,8
Outro parente do esposo/parceiro	0,5	na	0,5
Próprio amigo/conhecido	2,6	*	3,0
Amigo de família	4,4	*	5,7
Professor	0,7	*	1,2
Colega de escola	0,0	*	0,1
Estranhos	3,0	*	3,5
Outro	0,1	*	0,1
Número de mulheres que alguma vez sofreram violência sexual	375	37	411

Notas: O termo “esposo” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. A soma das percentagens pode ser superior a 100% porque as mulheres podem denunciar mais do que um agressor. Percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
na = não aplicável

Quadro 18.5.2 Pessoas que cometem actos de violência sexual: Homens

Entre os homens de 15–49 anos que sofreram violência sexual, percentagem que declarou o perpetrador da violência, segundo o estado civil, Angola IIMS 2023–2024

Perpetrador	Estado civil		Total
	Alguma vez casado/teve uma parceira íntima	Nunca casou/teve parceira íntima	
Esposa/parceira actual	71,0	na	68,0
Ex-esposa/parceira íntima	26,2	na	25,1
Actual/ex-namorada	5,7	*	5,6
Mãe/madrasta	4,8	*	5,0
Irmã/meia-irmã	1,4	*	1,6
Outro parente	4,8	*	4,6
Outro parente da esposa/parceira	1,3	na	1,3
Própria amiga/conhecida	7,2	*	9,7
Amiga da família	1,5	*	1,7
Professora	0,1	*	0,1
Colega de escola	0,2	*	0,2
Estranhos	0,3	*	0,6
Outro	0,1	*	0,1
Número de homens que alguma vez sofreram violência sexual	294	13	307

Notas: O termo “esposa” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. A soma das percentagens pode ser superior a 100% porque os homens podem denunciar mais do que uma agressora. Percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
na = não aplicável

Quadro 18.6.1 Experiência de violência sexual cometida por qualquer parceiro não íntimo: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que alguma vez sofreram violência sexual por parte de alguém que não o esposo ou parceiro íntimo, e percentagem que sofreu violência sexual por parte de alguém que não o esposo ou parceiro íntimo nos 12 meses anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que sofreu violência sexual cometida por alguém que não o esposo/parceiro íntimo		Número de mulheres
	Pelo menos uma vez ¹	Nos últimos 12 meses	
Idade			
15–19	2,9	0,7	1.201
20–24	3,3	0,0	928
25–29	1,8	0,1	715
30–39	1,5	0,2	1.048
40–49	1,1	0,1	625
Religião			
Católica	1,8	0,3	1.571
Metodista	1,2	0,0	176
Assembleia de deus	2,2	0,2	705
Universal	(3,0)	(0,0)	82
Testemunhas de Jeová	17,8	0,0	134
Protestante	2,0	0,4	1.405
Islâmica	*	*	14
Animista	*	*	3
Sem religião	0,0	0,0	360
Outra	0,0	0,0	66
Área de residência			
Urbana	2,6	0,2	2.982
Rural	1,5	0,4	1.534
Província			
Cabinda	1,4	0,0	116
Zaire	1,4	0,0	42
Uíge	2,3	1,4	215
Luanda	2,5	0,0	1.328
Cuanza Norte	1,3	0,0	118
Cuanza Sul	1,1	0,9	398
Malanje	0,5	0,0	163
Lunda Norte	8,1	0,0	138
Benguela	3,0	0,8	423
Huambo	2,1	0,0	333
Bié	1,4	0,0	267
Moxico	0,0	0,0	100
Cuando Cubango	2,1	0,0	71
Namibe	2,2	0,3	86
Huíla	1,8	0,0	357
Cunene	3,5	0,5	149
Lunda Sul	1,3	0,4	115
Bengo	1,5	0,7	98
Estado civil			
Nunca casada	3,6	0,5	1.908
Nunca teve parceiro íntimo	3,8	0,7	976
Alguma vez teve um parceiro íntimo	3,4	0,4	932
Alguma vez casada/unida	1,2	0,1	2.608
Casada/em união de facto	1,3	0,1	2.142
Divorciada/separada/viúva	0,9	0,1	466
Nível de escolaridade			
Nenhum	0,4	0,0	817
Primário	2,2	0,5	1.276
Secundário	2,9	0,2	2.192
Superior	2,3	0,0	231

Continua...

Quadro 18.6.1—Continuação

	Porcentagem que sofreu violência sexual cometida por alguém que não o esposo/parceiro íntimo		
Características seleccionadas	Pelo menos uma vez ¹	Nos últimos 12 meses	Número de mulheres
Quintil de riqueza			
Mais baixo	1,5	0,4	819
Segundo	1,9	0,3	805
Terceiro	2,4	0,3	986
Quarto	1,4	0,0	946
Mais elevado	3,7	0,3	959
Total	2,2	0,3	4.516

Notas: O termo "esposo" inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Inclui experiência de violência nos últimos 12 meses

Quadro 18.6.2 Experiência de violência sexual cometida por qualquer parceira não íntima: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que alguma vez sofreram violência sexual por parte de alguém que não a esposa ou parceira íntima, e percentagem que sofreu violência sexual por parte de alguém que não a esposa ou parceira íntima nos 12 meses anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que sofreu violência sexual cometida por alguém que não é a esposa/parceira íntima		Número de homens
	Pelo menos uma vez ¹	Nos últimos 12 meses	
Idade			
15–19	1,9	0,1	1.156
20–24	3,1	1,4	882
25–29	0,7	0,0	542
30–39	2,4	0,1	1.006
40–49	0,8	0,0	599
Religião			
Católica	1,8	0,7	1.440
Metodista	0,1	0,0	193
Assembleia de deus	2,3	0,2	437
Universal	(0,0)	(0,0)	50
Testemunhas de Jeová	0,2	0,0	147
Protestante	2,4	0,3	1.161
Islâmico	(0,9)	(0,0)	34
Animista	*	*	0
Sem religião	2,3	0,0	700
Outra	*	*	22
Área de residência			
Urbana	2,3	0,5	2.884
Rural	1,2	0,0	1.301
Província			
Cabinda	0,0	0,0	111
Zaire	2,0	0,0	49
Uíge	2,1	1,5	169
Luanda	2,5	0,6	1.602
Cuanza Norte	1,4	0,0	115
Cuanza Sul	0,4	0,0	304
Malanje	0,7	0,0	156
Lunda Norte	2,3	0,0	178
Benguela	2,3	0,0	275
Huambo	1,8	0,0	258
Bié	0,0	0,0	222
Moxico	2,1	0,4	90
Cuando Cubango	3,9	0,4	55
Namibe	2,7	1,7	61
Huíla	0,7	0,0	266
Cunene	5,1	0,0	93
Lunda Sul	4,6	0,3	95
Bengo	1,6	0,0	86
Estado civil			
Nunca casado	2,7	0,6	2.219
Nunca teve parceira íntima	1,3	0,1	975
Alguma vez teve uma parceira íntima	3,8	1,0	1.244
Alguma vez casado, unido	1,1	0,0	1.966
Casado/em união de facto	1,1	0,0	1.783
Divorciado/separado/viúvo	0,7	0,0	183
Nível de escolaridade			
Nenhum	1,7	0,0	314
Primário	1,1	0,0	933
Secundário	2,2	0,4	2.600
Superior	2,8	0,8	337

Continua...

Quadro 18.6.2—Continuação

Características seleccionadas	Percentagem que sofreu violência sexual cometida por alguém que não é a esposa/parceira íntima		Número de homens
	Pelo menos uma vez ¹	Nos últimos 12 meses	
Quintil de riqueza			
Mais baixo	1,9	0,0	565
Segundo	0,6	0,0	716
Terceiro	1,7	0,5	745
Quarto	3,1	1,0	998
Mais elevado	2,0	0,0	1.161
Total 15–49	2,0	0,3	4.184
50–54	1,1	0,0	234
Total 15–54	1,9	0,3	4.418

Notas: O termo “esposa” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Inclui experiência de violência nos últimos 12 meses

Quadro 18.7.1 Idade na primeira experiência de violência sexual: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que sofreram violência sexual por idades exactas, segundo a idade actual e o tipo de agressor, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que sofreu violência sexual pela primeira vez, por idade exacta em que ocorreu a violência:					Percentagem que não sofreu violência sexual	Número de mulheres
	10	12	15	18	22		
Idade actual							
15–19	0,2	0,6	1,1	na	na	94,1	1.201
20–24	0,7	0,8	2,1	4,3	na	89,7	928
25–29	0,4	0,4	1,2	3,3	5,2	87,6	715
30–39	0,6	0,8	1,0	2,0	2,9	90,7	1.048
40–49	0,0	0,0	0,8	2,1	4,3	90,5	625
18–29	0,5	0,7	1,6	4,6	na	89,0	2.054
Total	0,4	0,6	1,2	3,4	5,0	90,9	4.516
Tipo de agressor							
Um esposo/parceiro íntimo ¹	0,2	0,2	0,6	2,2	4,3	89,4	3.540
Um parceiro não íntimo ²	0,3	0,4	0,9	1,8	1,9	96,6	4.516

Nota: O termo “esposo” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados.

na = não aplicável

¹ Inclui apenas mulheres alguma vez casadas e nunca casadas que tenham tido um parceiro íntimo

² Inclui todas as mulheres

Quadro 18.7.2 Idade na primeira experiência de violência sexual: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que sofreram violência sexual por idades exactas, segundo a idade actual e o tipo de agressor, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que sofreu violência sexual pela primeira vez, por idade exacta em que ocorreu a violência:					Percentagem que não sofreu violência sexual	Número de homens
	10	12	15	18	22		
Idade actual							
15–19	0,2	0,3	1,1	na	na	96,3	1.156
20–24	0,6	0,8	1,6	2,5	na	87,9	882
25–29	0,7	0,7	0,9	1,5	3,1	92,6	542
30–39	1,8	1,8	2,1	2,1	2,6	91,5	1.006
40–49	0,9	0,9	0,9	1,1	1,3	94,8	599
18–29	0,6	0,6	1,4	2,4	na	90,8	1.856
Total 15–49	0,8	0,9	1,4	2,1	3,5	92,7	4.184
Tipo de agressor							
Uma esposa/parceira íntima ¹	0,6	0,6	0,7	1,2	3,2	90,8	3.210
Uma parceira não íntima ²	0,5	0,6	1,1	1,5	1,6	95,0	4.184
50–54	0,8	0,8	1,5	2,5	3,1	95,4	234
Total 15–54	0,8	0,9	1,4	2,1	3,5	92,8	4.418

Nota: O termo “esposa” inclui uma parceira com quem ao homem vive como se fossem casados.

na = não aplicável

¹ Inclui apenas homens alguma vez casados e nunca casados que tenham tido uma parceira íntima

² Inclui todos os homens

Quadro 18.8.1 Experiência de diferentes formas de violência: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que alguma vez sofreram algum tipo de violência segundo a idade actual, Angola IIMS 2023–2024

Idade actual	Apenas violência física	Apenas violência sexual	Violência física e sexual	Violência física ou sexual	Número de mulheres
15–19	21,8	1,7	4,3	27,7	1.201
15–17	18,6	1,3	2,3	22,3	790
18–19	27,9	2,4	8,0	38,2	411
20–24	23,8	4,4	5,9	34,1	928
25–29	32,8	3,0	9,4	45,2	715
30–39	27,1	1,5	7,7	36,4	1.048
40–49	31,3	2,4	7,1	40,8	625
Total	26,5	2,5	6,6	35,6	4.516

Quadro 18.8.2 Experiência de diferentes formas de violência: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que alguma vez sofreram algum tipo de violência segundo a idade actual, Angola IIMS 2023–2024

Idade actual	Apenas violência física	Apenas violência sexual	Violência física e sexual	Violência física ou sexual	Número de homens
15–19	26,8	1,4	2,4	30,5	1.156
15–17	27,4	0,3	2,4	30,1	723
18–19	25,8	3,1	2,3	31,2	432
20–24	26,4	5,1	7,0	38,5	882
25–29	24,6	3,1	4,2	32,0	542
30–39	21,1	2,3	6,2	29,6	1.006
40–49	24,0	1,8	3,4	29,2	599
Total 15–49	24,7	2,7	4,7	32,0	4.184
50–54	9,3	1,7	3,0	14,0	234
Total 15–54	23,8	2,6	4,6	31,0	4.418

Quadro 18.9.1 Formas de comportamento de controlo e violência praticadas por parceiros íntimos: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que já tiveram um esposo ou parceiro íntimo e que foram vítimas de comportamentos de controlo e várias formas de violência por parte de parceiros íntimos, alguma vez ou nos 12 meses anteriores ou inquérito, cometidos por um esposo ou parceiro íntimo, Angola IIMS 2023–2024

Tipo de violência sofrida	Alguma vez sofrida	Sofreu nos últimos 12 meses	Frequência nos últimos 12 meses	
			Frequentemente	Às vezes
COMPORTAMENTOS DE CONTROLO E VIOLÊNCIA PERPETRADA PELO MARIDO OU PARCEIRO ÍNTIMO ACTUAL OU MAIS RECENTE				
Comportamento de controlo				
Qualquer comportamento de controlo	60,1	55,4	32,0	23,4
Sente ciúmes ou fica zangado se a mulher falar com outros homens	40,2	35,8	14,2	21,7
Acusa-a injustamente de ser infiel	20,0	15,9	5,9	10,0
Não a permite ver as amigas	18,7	15,9	6,4	9,5
Tenta limitar o contacto com a família	9,1	6,9	2,8	4,1
Insiste em saber sempre onde está	29,8	26,7	10,4	16,3
Não lhe confia para a gestão do dinheiro	32,3	30,3	17,6	12,7
Violência física				
Qualquer acto de violência física	26,2	20,0	5,7	14,3
Empurrou-a, abanou-a com violência ou arremessou-a algo	11,7	9,5	3,0	6,5
Deu-lhe uma bofetada	22,9	16,9	4,3	12,6
Torceu-lhe o braço ou puxou-lhe o cabelo	7,6	6,8	2,0	4,8
Socou-a com o punho ou com algo que a pudesse magoar	8,5	7,0	2,5	4,5
Pontapeou-a, arrastou-a ou bateu nela	7,5	6,2	2,2	4,0
Tentou asfixiá-la ou queimá-la intencionalmente	2,0	1,7	0,5	1,2
Atacou-a com uma faca, pistola ou outra arma	2,3	2,1	0,9	1,2
Violência sexual				
Qualquer acto de violência sexual	7,5	6,3	2,0	4,3
Forçou-a fisicamente a ter relações sexuais contra a sua vontade	5,9	4,8	1,5	3,3
Forçou-a fisicamente a praticar qualquer outro acto sexual contra a sua vontade	4,7	4,2	1,6	2,6
Forçou-a com ameaças ou de outra forma a praticar actos sexuais contra a sua vontade	3,1	2,8	0,8	2,0
Violência psicológica				
Qualquer acto de violência psicológica	26,2	21,8	7,4	14,5
Disse ou fez algo para a humilhar diante de outras pessoas	15,3	12,1	3,6	8,6
Ameaçou magoá-la ou fazer-lhe mal ou a alguém que lhe fosse caro	9,6	8,0	2,5	5,5
Insultou-a ou fê-la sentir-se mal consigo mesma	18,8	15,6	5,1	10,6
Pelo menos três formas de comportamentos de controlo	25,9	24,4	17,5	6,9
Qualquer forma de violência física e/ou sexual	28,3	22,2	6,8	15,4
Qualquer forma de violência psicológica e/ou física e/ou sexual	37,5	30,5	10,4	20,0
VIOLÊNCIA PELO PARCEIRO ÍNTIMO PRATICADA POR QUALQUER MARIDO ACTUAL OU ANTERIOR OU PARCEIRO ÍNTIMO				
Violência física	28,8	20,2	na	na
Violência sexual	9,2	6,7	na	na
Violência psicológica	27,0	22,0	na	na
Qualquer forma de violência física ou sexual	31,4	22,5	na	na
Qualquer forma de violência psicológica ou física ou sexual	39,6	30,9	na	na
Número de mulheres alguma vez casadas ou nunca casadas que alguma vez tiveram um parceiro íntimo	3.540	3.540	3.540	3.540

Notas: O termo “esposo” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. “Esposo/parceiro íntimo” refere-se ao esposo actual da mulher actualmente casada, o esposo mais recente da mulher divorciada, separada ou viúva, o actual parceiro íntimo da mulher nunca casada e que actualmente tem um parceiro íntimo, e o parceiro íntimo mais recente da mulher nunca casada e actualmente sem um parceiro íntimo, mas que teve um no passado.
na = não aplicável

Quadro 18.9.2 Formas de comportamento de controlo e violência praticadas por parceiras íntimas: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que já tiveram uma esposa ou parceira íntima e que foram vítimas de comportamentos de controlo e várias formas de violência por parte de parceiras íntimas, alguma vez ou nos 12 meses anteriores ou inquérito, cometidos por uma esposa ou parceira íntima Angola IIMS 2023–2024

Tipo de violência sofrida	Alguma vez sofrida	Sofreu nos últimos 12 meses	Frequência nos últimos 12 meses	
			Frequentemente	Às vezes
COMPORTAMENTOS DE CONTROLO E VIOLÊNCIA PERPETRADO PELA ESPOSA OU PARCEIRA ÍNTIMA ACTUAL OU MAIS RECENTE				
Comportamento de controlo				
Qualquer comportamento de controlo	69,5	67,7	33,9	33,8
Sente ciúmes ou fica zangada se o homem falar com outras mulheres	54,3	52,4	16,3	36,1
Acusa-o injustamente de ser infiel	32,0	30,9	8,4	22,5
Não o permite ver os amigos	14,1	13,6	2,2	11,4
Tenta limitar o contacto com a família	4,3	4,2	1,1	3,1
Insiste em saber sempre onde está	32,9	32,0	10,4	21,5
Não lhe confia para a gestão do dinheiro	26,1	25,3	15,0	10,3
Violência física				
Qualquer acto de violência física	18,1	16,1	3,2	12,9
Empurrou-o, abanou-o com violência ou arremessou-o algo	9,8	8,6	1,4	7,2
Deu-lhe uma bofetada	12,0	10,8	2,0	8,8
Torceu-lhe o braço ou puxou-lhe o cabelo	1,8	1,6	0,4	1,3
Socou-o com o punho ou com algo que a pudesse magoar	3,9	3,3	0,7	2,6
Pontapeou-o, arrastou-o ou bateu nele	1,9	1,8	0,6	1,1
Tentou asfixiá-o ou queimá-o intencionalmente	1,6	1,6	0,2	1,3
Atacou-o com uma faca, pistola ou outra arma	3,2	2,9	0,4	2,4
Violência sexual				
Qualquer acto de violência sexual	6,5	5,9	1,5	4,4
Forçou-o fisicamente a ter relações sexuais contra a sua vontade	4,8	4,4	0,9	3,5
Forçou-o fisicamente a praticar qualquer outro acto sexual contra a sua vontade	3,4	3,1	0,7	2,4
Forçou-o com ameaças ou de outra forma a praticar actos sexuais contra a sua vontade	2,5	2,3	0,5	1,8
Violência psicológica				
Qualquer acto de violência psicológica	23,6	21,6	3,6	18,0
Disse ou fez algo para o humilhar diante de outras pessoas	11,7	10,3	1,5	8,9
Ameaçou magoá-lo ou fazer-lhe mal ou a alguém que lhe fosse caro	6,3	5,6	0,8	4,8
Insultou-o ou fê-o sentir-se mal consigo mesmo	16,4	14,9	2,1	12,9
Pelo menos três formas de comportamentos de controlo	28,7	28,5	19,4	9,0
Qualquer forma de violência física e/ou sexual	21,5	19,1	4,1	15,0
Qualquer forma de violência psicológica e/ou física e/ou sexual	32,2	29,5	6,7	22,8
VIOLÊNCIA PELO PARCEIRO ÍNTIMO PRATICADA POR QUALQUER ESPOSA ACTUAL OU ANTERIOR OU PARCEIRA ÍNTIMA				
Violência física	20,3	16,4	na	na
Violência sexual	7,8	6,2	na	na
Violência psicológica	25,1	22,0	na	na
Qualquer forma de violência física ou sexual	23,7	19,6	na	na
Qualquer forma de violência psicológica ou física ou sexual	34,2	29,9	na	na
Número de homens alguma vez casados ou nunca casados que alguma vez tiveram uma parceira íntima	3.210	3.210	3.210	3.210

Notas: O termo “esposa” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. “Esposa/parceira íntima” refere-se ao esposa actual do homem actualmente casado, a esposa mais recente do homem divorciado, separado ou viúvo, o actual parceira íntima do homem nunca casado e que actualmente tem uma parceira íntima, e a parceira íntima mais recente do homem nunca casado e actualmente sem uma parceira íntima, mas que teve uma no passado.
na = não aplicável

Quadro 18.10.1 Comportamentos de controlo do esposo/parceiro íntimo por características seleccionadas: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que já tiveram um esposo ou parceiro íntimo cujos esposos/parceiros íntimos já demonstraram tipos específicos de comportamentos de controlo, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024.

Características seleccionadas	Percentagem de mulheres cujos esposos/parceiros íntimos:								Número de mulheres que alguma vez tiveram um esposo/parceiro íntimo
	Sente ciúmes ou fica zangado se a mulher falar com outros homens	Acusa-a injustamente de ser infiel	Não lhe permite ver as amigas	Tenta limitar o contacto com a família	Insiste em saber sempre onde está	Não lhe confia para a gestão do dinheiro	Exibe 3 ou mais dos comportamentos específicos	Não exhibe qualquer dos comportamentos específicos	
Idade									
15–19	38,5	17,9	13,7	3,2	26,9	20,0	19,5	44,3	503
20–24	42,9	16,0	19,1	9,0	33,9	38,0	27,6	37,8	768
25–29	40,8	20,5	23,6	12,8	35,9	39,0	31,1	35,4	659
30–39	40,7	22,4	19,2	9,3	28,9	29,5	27,5	40,9	1.008
40–49	36,7	22,2	16,3	9,4	21,7	32,4	20,8	42,2	602
Religião									
Católica	36,9	15,8	17,2	9,4	24,9	28,6	21,8	45,1	1.194
Metodista	40,4	12,6	10,2	5,0	14,3	44,8	19,6	39,8	141
Assembleia de deus	44,7	21,6	17,2	9,2	37,2	39,8	28,6	30,8	575
Universal	(56,7)	(55,4)	(34,9)	(29,1)	(52,0)	(26,6)	(56,8)	(21,3)	57
Testemunhas de Jeová	48,6	19,1	22,4	4,0	34,9	27,8	35,8	42,1	94
Protestante	39,3	21,6	21,0	8,4	29,9	31,6	26,4	41,0	1.093
Islâmica	*	*	*	*	*	*	*	*	11
Animista	*	*	*	*	*	*	*	*	3
Sem religião	41,1	24,6	19,0	9,9	31,6	32,1	28,3	37,4	312
Outra	47,4	20,5	16,0	6,1	49,0	16,7	31,6	39,4	59
Área de residência									
Urbana	44,4	22,5	20,4	8,6	32,9	37,4	28,7	33,8	2.293
Rural	32,5	15,3	15,6	9,8	24,0	22,7	20,8	51,2	1.247
Provincia									
Cabinda	32,9	10,7	8,6	0,9	21,8	53,1	16,2	30,0	99
Zaire	26,0	4,2	11,1	3,9	29,3	15,6	14,8	56,1	34
Uíge	37,5	11,4	16,7	4,3	33,0	20,1	20,1	47,9	185
Luanda	51,9	28,1	22,4	11,8	38,5	44,8	34,8	24,2	1.080
Cuanza Norte	38,9	18,8	19,1	4,0	31,7	7,6	16,6	45,6	98
Cuanza Sul	37,8	16,2	12,0	7,0	23,1	29,5	20,3	43,4	342
Malanje	12,0	3,3	5,8	0,5	12,4	3,5	6,2	80,6	103
Lunda Norte	66,9	31,5	29,5	6,1	50,2	14,5	40,7	27,1	116
Benguela	39,3	13,6	14,4	4,5	26,7	48,3	21,2	28,1	313
Huambo	23,9	16,3	12,0	6,4	9,9	13,3	13,3	69,8	245
Bié	21,4	5,7	15,8	9,1	18,6	8,3	16,2	73,1	219
Moxico	15,7	4,8	7,3	1,7	9,6	9,1	6,3	73,1	80
Quando Cubango	41,0	24,6	32,9	11,1	30,8	19,5	30,7	44,7	65
Namibe	16,6	5,9	7,6	2,8	10,7	15,9	10,3	69,5	60
Huíla	43,2	36,3	42,5	35,4	47,9	34,8	47,1	30,3	200
Cunene	54,3	26,6	18,0	8,2	22,9	40,9	29,1	29,0	131
Lunda Sul	40,5	27,3	19,3	4,4	36,1	55,0	34,5	27,8	98
Bengo	27,3	7,3	13,2	2,9	27,9	35,3	18,5	44,5	74
Estado civil									
Nunca casada	43,6	18,2	14,0	5,2	31,5	34,1	24,9	35,7	932
Actualmente com parceiro íntimo	46,6	18,8	14,5	6,5	33,1	39,1	27,5	31,3	683
Teve um parceiro íntimo	35,2	16,3	12,6	1,6	27,3	20,2	18,1	47,5	249
Alguma vez casada/unida	39,0	20,6	20,4	10,4	29,1	31,6	26,3	41,4	2.608
Casada/em união de facto	38,3	18,2	19,9	9,2	28,5	33,0	25,3	42,2	2.142
Divorciada/separada/viúva	41,8	31,9	22,7	15,9	32,0	25,2	31,0	37,9	466
Nível de escolaridade									
Nenhum	29,0	15,1	14,6	8,8	21,0	21,6	19,6	55,4	729
Primário	39,8	21,7	19,6	9,2	27,9	30,1	24,9	40,9	1.003
Secundário	45,3	19,7	20,6	8,6	34,7	36,4	28,7	33,8	1.595
Superior	41,8	30,8	15,1	12,5	31,7	47,9	31,7	27,7	212

Continua...

Quadro 18.10.1—Continuação

Características seleccionadas	Percentagem de mulheres cujos esposos/parceiros íntimos:								Número de mulheres que alguma vez tiveram um esposo/parceiro íntimo
	Sente ciúmes ou fica zangado se a mulher falar com outros homens	Acusa-a injustamente de ser infiel	Não lhe permite ver as amigas	Tenta limitar o contacto com a família	Insiste em saber sempre onde está	Não lhe confia para a gestão do dinheiro	Exibe 3 ou mais dos comportamentos específicos	Não exhibe qualquer dos comportamentos específicos	
Quintil de riqueza									
Mais baixo	28,0	14,8	14,5	10,3	20,9	19,6	18,0	56,8	658
Segundo	36,9	17,8	17,8	8,7	25,7	24,5	23,1	47,6	655
Terceiro	45,6	22,3	21,8	7,8	36,1	37,9	30,6	34,0	818
Quarto	43,4	22,3	20,9	8,7	31,0	35,6	28,3	32,8	739
Mais elevado	45,3	21,8	17,7	10,1	33,4	41,6	28,1	30,8	670
Mulher com medo do esposo/parceiro íntimo									
Quase sempre com medo	68,5	46,4	44,6	26,8	56,6	38,7	55,2	13,2	166
Às vezes com medo	48,3	30,4	29,4	16,0	39,8	29,3	37,7	35,8	868
Nunca tem medo	35,5	14,6	13,3	5,5	24,5	32,9	19,9	43,1	2.506
Total	40,2	20,0	18,7	9,1	29,8	32,3	25,9	39,9	3.540

Notas: O termo "esposo" inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. Esposo/parceiro íntimo refere-se ao esposo actual da mulher actualmente casada; o esposo mais recente da mulher divorciada, separada ou viúva; o actual parceiro íntimo da mulher nunca casada e que actualmente tem um parceiro íntimo, e o parceiro íntimo mais recente da mulher nunca casada e actualmente sem um parceiro íntimo, mas que teve um no passado. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 18.10.2 Comportamentos de controlo da esposa/parceira íntima por características seleccionadas: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que já tiveram uma esposa ou parceira íntima cujas esposas/parceiras íntimas já demonstraram tipos específicos de comportamentos de controlo, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024.

Características seleccionadas	Percentagem de homens cujas esposas/parceiras íntimas:								Número de homens que alguma vez tiveram uma esposa/parceira íntima
	Sente ciúmes ou zangada se o homem falar com outras mulheres	Acusa-o injustamente de ser infiel	Não lhe permite ver os amigos	Tenta limitar o contacto com a família	Insiste em saber sempre onde está	Não lhe confia para a gestão do dinheiro	Exibe 3 ou mais dos comportamentos específicos	Não exhibe qualquer dos comportamentos específicos	
Idade									
15–19	47,2	21,9	10,6	3,8	29,6	21,0	19,6	37,0	469
20–24	64,2	36,0	16,1	3,6	42,2	33,6	36,0	20,3	686
25–29	57,7	36,7	11,4	3,9	31,8	25,1	28,0	30,3	504
30–39	54,2	34,9	18,9	6,4	32,3	26,8	32,4	29,8	967
40–49	45,3	26,5	9,0	2,6	26,5	21,2	22,1	38,5	585
Religião									
Católica	50,5	33,5	13,4	4,2	30,6	26,2	24,9	32,8	1.099
Metodista	58,3	30,5	10,2	3,2	19,3	30,3	32,3	30,1	151
Assembleia de deus	63,5	35,2	20,6	8,2	37,7	23,2	40,8	27,7	323
Universal	(67,5)	(48,7)	(21,6)	(1,4)	(30,1)	(32,4)	(30,5)	(15,2)	35
Testemunhas de Jeová	42,6	23,8	15,1	2,8	38,3	35,9	23,4	36,8	109
Protestante	56,7	28,1	13,8	4,3	33,7	28,6	28,0	27,8	905
Islâmico	*	*	*	*	*	*	*	*	31
Animista	*	*	*	*	*	*	*	*	0
Sem religião	55,1	35,1	12,8	3,6	36,8	20,3	30,9	29,4	540
Outra	*	*	*	*	*	*	*	*	15
Área de residência									
Urbana	58,7	33,7	15,8	4,6	36,3	27,5	31,6	26,3	2.223
Rural	44,3	28,2	10,4	3,8	25,2	23,0	22,3	40,0	987
Provincia									
Cabinda	64,9	46,2	17,4	1,3	57,8	15,8	41,4	16,5	84
Zaire	41,2	33,7	26,8	13,7	36,3	25,7	30,7	39,9	35
Uíge	69,0	36,7	17,4	5,3	43,3	42,1	41,1	18,8	120
Luanda	59,2	32,7	14,6	3,6	33,2	20,0	28,8	30,5	1.222
Cuanza Norte	56,3	24,8	7,5	7,0	21,9	43,9	23,7	25,1	90
Cuanza Sul	58,5	38,6	11,2	1,7	24,4	7,0	21,0	29,0	233
Malanje	39,8	40,6	31,3	21,8	34,4	34,3	34,4	30,7	124
Lunda Norte	56,5	29,3	26,4	6,5	64,2	23,9	36,5	22,4	151
Benguela	48,4	32,1	9,4	5,9	30,5	58,7	30,8	18,4	234
Huambo	55,1	34,4	7,9	1,7	43,4	6,3	30,8	35,8	196
Bié	31,0	11,8	9,0	0,4	24,0	37,9	16,7	46,0	151
Moxico	35,8	23,0	11,2	2,9	24,1	29,2	27,2	50,8	72
Cuando Cubango	36,7	16,9	9,3	1,1	26,9	15,6	15,3	46,3	42
Namibe	25,0	16,5	5,9	1,8	17,1	11,0	12,8	62,0	51
Huíla	51,2	32,1	9,2	1,4	14,7	7,4	18,2	44,9	188
Cunene	47,4	31,4	11,2	5,6	33,3	58,3	31,5	16,1	68
Lunda Sul	77,9	45,9	24,6	3,0	31,9	69,1	52,5	9,4	83
Bengo	43,8	20,3	10,2	9,0	19,5	53,5	26,8	31,7	63
Estado civil									
Nunca casado	56,5	30,3	15,8	4,9	36,8	27,4	28,8	27,1	1.244
Actualmente com parceira íntima	60,9	30,2	15,7	4,6	40,2	32,6	31,4	21,8	841
Teve uma parceira íntima	47,3	30,4	15,9	5,5	29,7	16,6	23,2	38,2	403
Alguma vez casado, unido	52,9	33,1	13,1	4,0	30,4	25,3	28,7	32,6	1.966
Casado/em união de facto	53,3	32,7	12,6	3,7	30,3	25,5	28,5	32,3	1.783
Divorciado/separado/viúvo	48,6	37,2	17,9	6,7	31,5	23,6	30,9	36,1	183
Nível de escolaridade									
Nenhum	35,0	19,1	10,4	4,4	20,4	23,2	14,6	49,8	233
Primário	47,3	28,0	12,2	4,0	26,8	23,7	23,9	36,5	650
Secundário	57,1	33,7	15,6	4,6	35,6	26,4	30,8	27,1	2.004
Superior	64,5	38,7	11,4	3,6	37,4	31,4	36,1	25,4	322

Continua...

Quadro 18.10.2—Continuação

Características seleccionadas	Percentagem de homens cujas esposas/parceiras íntimas:								Número de homens que alguma vez tiveram uma esposa/parceira íntima
	Sente ciúmes ou fica zangada se o homem falar com outras mulheres	Acusa-o injustamente de ser infiel	Não lhe permite ver os amigos	Tenta limitar o contacto com a família	Insiste em saber sempre onde está	Não lhe confia para a gestão do dinheiro	Exibe 3 ou mais dos comportamentos específicos	Não exhibe qualquer dos comportamentos específicos	
Quintil de riqueza									
Mais baixo	38,2	24,4	9,8	3,4	20,3	23,1	17,1	44,5	409
Segundo	49,5	30,3	13,7	5,6	29,9	24,6	26,4	34,7	560
Terceiro	56,9	36,0	13,5	4,1	36,1	31,1	33,1	26,7	572
Quarto	55,9	32,4	16,1	4,6	34,6	26,1	30,7	27,6	768
Mais elevado	61,4	33,7	15,1	3,9	36,9	25,3	31,1	26,4	901
Homem com medo da esposa/parceira íntima									
Quase sempre com medo	70,5	65,0	57,4	31,7	78,0	58,8	80,0	5,9	41
Às vezes com medo	49,1	33,6	16,8	6,1	31,9	29,1	31,7	35,4	505
Nunca tem medo	55,0	31,2	12,9	3,6	32,4	25,0	27,4	30,0	2.663
Total 15–49	54,3	32,0	14,1	4,3	32,9	26,1	28,7	30,5	3.210
50–54	24,6	19,1	11,5	6,3	14,5	15,5	16,3	62,7	230
Total 15–54	52,3	31,1	13,9	4,5	31,6	25,4	27,9	32,7	3.440

Notas: O termo “esposa” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. Esposa/parceira íntima refere-se a esposa actual do homem actualmente casado; a esposa mais recente do homem divorciado, separado ou viúvo; o actual parceira íntima do homem nunca casado e que actualmente tem uma parceira íntima, e a parceira íntima mais recente do homem nunca casado e actualmente sem uma parceira íntima mas que teve uma no passado.

Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 18.11.1 Violência por parte do parceiro íntimo por características seleccionadas: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que alguma vez tiveram um esposo ou parceiro íntimo e que tenham sofrido violência psicológica, física ou sexual cometida pelo esposo/ parceiro íntimo actual ou mais recente, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Violência psicológica	Violência física	Violência sexual	Física e sexual	Física e sexual e psicológica	Física ou sexual	Física ou sexual ou psicológica	Número de mulheres que alguma vez tiveram um esposo/ parceiro íntimo
Idade								
15–19	19,8	21,0	7,3	5,3	3,7	23,0	30,1	503
20–24	24,6	20,2	8,3	4,6	3,4	23,9	35,7	768
25–29	27,9	32,8	9,7	7,3	6,2	35,2	40,8	659
30–39	29,5	26,6	6,4	5,5	4,7	27,5	39,1	1.008
40–49	26,2	30,1	6,0	4,1	2,6	32,0	39,7	602
Religião								
Católica	23,7	28,1	6,5	4,9	3,8	29,8	35,7	1.194
Metodista	25,7	27,6	3,6	3,1	3,1	28,2	45,6	141
Assembleia de deus	26,6	22,5	5,9	3,2	2,9	25,2	35,5	575
Universal	(45,2)	(50,6)	(15,6)	(15,6)	(15,6)	(50,6)	(60,1)	57
Testemunhas de Jeová	11,9	15,8	5,6	3,3	2,5	18,2	27,3	94
Protestante	26,2	25,7	8,0	6,1	4,4	27,6	36,9	1.093
Islâmica	*	*	*	*	*	*	*	11
Animista	*	*	*	*	*	*	*	3
Sem religião	33,6	23,8	11,8	7,5	6,1	28,1	43,2	312
Outra	40,9	35,2	11,8	7,2	4,9	39,8	50,6	59
Área de residência								
Urbana	27,6	23,8	6,8	4,8	4,1	25,8	37,5	2.293
Rural	23,7	30,5	8,8	6,3	4,4	33,0	37,4	1.247
Provincia								
Cabinda	23,1	19,2	3,2	1,7	1,0	20,8	32,2	99
Zaire	17,0	26,5	19,3	13,7	7,8	32,1	33,1	34
Uíge	16,5	19,0	9,5	4,7	3,5	23,8	28,9	185
Luanda	33,3	23,7	6,4	4,3	4,0	25,9	43,9	1.080
Cuanza Norte	26,4	36,2	7,9	7,1	6,1	37,0	43,4	98
Cuanza Sul	19,8	23,0	10,1	5,4	3,5	27,7	33,7	342
Malanje	6,6	6,5	0,8	0,4	0,0	7,0	10,8	103
Lunda Norte	38,8	48,4	19,6	16,5	8,3	51,5	57,1	116
Benguela	17,4	23,2	3,7	2,4	2,0	24,4	28,3	313
Huambo	15,3	20,6	7,5	7,5	4,9	20,6	22,7	245
Bié	16,0	23,1	11,5	9,3	6,8	25,3	26,6	219
Moxico	7,1	8,5	0,8	0,8	0,4	8,5	10,6	80
Cuando Cubango	18,3	25,9	9,2	7,8	6,5	27,3	31,3	65
Namibe	7,0	9,2	2,5	2,5	2,2	9,2	10,7	60
Huíla	61,8	65,8	6,9	5,9	5,9	66,8	75,9	200
Cunene	30,8	26,7	12,8	8,4	7,5	31,2	42,4	131
Lunda Sul	37,4	40,6	8,2	6,8	6,4	42,0	50,5	98
Bengo	19,8	28,9	2,2	1,9	1,7	29,2	35,8	74
Estado civil								
Nunca casada	19,8	16,4	5,8	3,1	2,4	19,1	29,6	932
Actualmente com parceiro íntimo	20,4	16,3	5,7	2,7	2,2	19,3	31,1	683
Teve um parceiro íntimo	18,1	16,7	6,0	4,1	3,1	18,6	25,5	249
Alguma vez casada/unida	28,5	29,7	8,1	6,2	4,8	31,6	40,3	2.608
Casada/em união de facto	26,8	27,8	6,8	4,9	3,7	29,7	38,3	2.142
Divorciada/separada/viúva	36,5	38,1	14,1	11,9	10,2	40,3	49,3	466
Emprego								
Emprego remunerado	31,3	31,2	9,3	6,8	5,7	33,7	44,3	1.544
Emprego remunerado, não em dinheiro	18,3	25,7	9,5	6,7	4,4	28,6	32,2	632
Sem emprego	24,1	20,7	4,5	3,2	2,4	22,0	32,2	1.364
Nível de escolaridade								
Nenhum	23,7	29,7	8,7	6,5	4,9	31,9	35,8	729
Primário	30,3	31,4	9,2	7,4	5,5	33,1	43,7	1.003
Secundário	24,4	22,7	5,9	3,6	3,0	25,0	34,8	1.595
Superior	28,7	15,5	7,4	5,1	4,6	17,8	33,9	212

Continua...

Quadro 18.11.1—Continuação

Características seleccionadas	Violência psicológica	Violência física	Violência sexual	Física e sexual	Física e sexual e psicológica	Física ou sexual	Física ou sexual ou psicológica	Número de mulheres que alguma vez tiveram um esposo/parceiro íntimo
Quintil de riqueza								
Mais baixo	22,2	30,3	10,1	7,6	5,8	32,8	35,9	658
Segundo	26,1	31,0	9,7	7,3	4,9	33,4	39,2	655
Terceiro	31,6	28,4	6,0	4,8	4,0	29,6	42,5	818
Quarto	22,2	20,9	6,7	4,4	4,0	23,2	32,1	739
Mais elevado	28,0	20,5	5,4	3,0	2,5	22,9	37,2	670
Total	26,2	26,2	7,5	5,4	4,2	28,3	37,5	3.540

Notas: O termo “esposo” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. Esposo/parceiro íntimo refere-se ao esposo actual da mulher actualmente casada, o esposo mais recente da mulher divorciada, separada ou viúva, o actual parceiro íntimo da mulher nunca casada e que actualmente tem um parceiro íntimo, e o parceiro íntimo mais recente da mulher nunca casada e actualmente sem um parceiro íntimo, mas que teve um no passado. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 18.11.2 Violência por parte da parceira íntima por características seleccionadas: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que alguma vez tiveram uma esposa ou parceira íntima e que tenham sofrido violência psicológica, física ou sexual cometida pela esposa/ parceira íntima actual ou mais recente, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Violência psicológica	Violência física	Violência sexual	Física e sexual	Física e sexual e psicológica	Física ou sexual	Física ou sexual ou psicológica	Número de homens que alguma vez tiveram uma esposa/ parceira íntima
Idade								
15–19	18,7	19,2	4,7	2,5	1,2	21,4	28,6	469
20–24	25,8	21,6	10,6	4,0	2,6	28,2	40,2	686
25–29	23,3	13,8	6,2	3,0	2,2	17,1	28,4	504
30–39	24,7	17,6	6,0	3,4	3,2	20,2	32,6	967
40–49	23,2	17,9	4,2	2,3	0,7	19,7	28,4	585
Religião								
Católica	20,4	15,2	8,0	3,2	2,6	20,0	29,8	1.099
Metodista	16,3	18,8	8,8	8,0	2,5	19,7	29,0	151
Assembleia de deus	27,9	27,2	11,9	5,7	3,6	33,4	42,3	323
Universal	(63,3)	(36,3)	(0,8)	(0,8)	(0,8)	(36,3)	(65,0)	35
Testemunhas de Jeová	26,1	15,5	4,0	2,2	1,5	17,3	36,3	109
Protestante	21,9	13,5	4,2	2,1	1,3	15,6	28,1	905
Islâmico	*	*	*	*	*	*	*	31
Animista	*	*	*	*	*	*	*	0
Sem religião	30,2	26,3	4,7	2,5	2,2	28,5	37,4	540
Outra	*	*	*	*	*	*	*	15
Área de residência								
Urbana	25,0	20,9	7,9	3,7	2,5	25,1	35,4	2.223
Rural	20,3	12,0	3,3	1,8	1,4	13,4	25,1	987
Provincia								
Cabinda	47,6	30,2	3,8	3,3	1,7	30,7	51,9	84
Zaire	10,1	4,7	6,4	0,4	0,4	10,7	17,8	35
Uíge	43,0	16,9	3,5	1,5	1,5	19,0	47,9	120
Luanda	24,0	22,2	8,6	4,1	2,2	26,7	36,1	1.222
Cuanza Norte	27,4	19,0	0,2	0,0	0,0	19,3	34,0	90
Cuanza Sul	22,5	14,0	0,4	0,4	0,0	14,0	30,7	233
Malanje	34,6	31,9	19,7	18,1	17,7	33,5	42,2	124
Lunda Norte	19,6	17,8	8,8	2,2	1,4	24,4	30,6	151
Benguela	24,3	15,4	10,3	1,9	1,9	23,8	32,0	234
Huambo	15,3	7,4	4,5	1,9	0,5	10,0	18,4	196
Bié	3,3	3,3	0,0	0,0	0,0	3,3	5,6	151
Moxico	12,6	11,4	1,8	1,8	1,5	11,4	20,1	72
Cuando Cubango	6,6	5,9	2,1	0,6	0,6	7,4	11,4	42
Namibe	13,9	9,6	2,3	1,1	1,1	10,8	18,7	51
Huíla	22,6	8,9	1,9	0,0	0,0	10,7	27,8	188
Cunene	16,2	13,9	6,4	4,7	3,9	15,6	19,9	68
Lunda Sul	46,9	36,9	4,1	1,8	1,5	39,2	54,1	83
Bengo	23,0	29,3	11,5	6,6	5,5	34,2	39,4	63
Estado civil								
Nunca casado	24,3	18,9	8,8	3,3	1,8	24,4	35,7	1.244
Actualmente com parceira íntima	25,4	18,3	10,1	3,0	1,3	25,4	38,6	841
Teve uma parceira íntima	21,9	20,2	6,1	3,9	2,9	22,4	29,7	403
Alguma vez casado, unido	23,1	17,6	5,1	3,1	2,4	19,6	30,0	1.966
Casado/em união de facto	22,7	17,4	4,8	2,9	2,2	19,3	29,6	1.783
Divorciado/separado/viúvo	27,6	20,1	7,9	4,5	4,5	23,5	34,4	183
Emprego								
Emprego remunerado	24,6	19,0	6,4	4,0	2,6	21,5	32,7	1.906
Emprego remunerado, não em dinheiro	20,5	11,8	4,1	1,0	0,7	15,0	28,1	431
Sem emprego	22,9	19,3	7,8	2,3	1,9	24,8	33,1	873
Nível de escolaridade								
Nenhum	11,3	7,9	3,0	1,5	1,5	9,4	16,8	233
Primário	19,3	15,3	2,7	1,5	1,5	16,5	24,0	650
Secundário	26,0	20,7	7,8	3,7	2,2	24,8	36,6	2.004
Superior	26,0	14,9	8,8	4,0	4,0	19,7	32,4	322

Continua...

Quadro 18.11.2—Continuação

Características seleccionadas	Violência psicológica	Violência física	Violência sexual	Física e sexual	Física e sexual e psicológica	Física ou sexual	Física ou sexual ou psicológica	Número de homens que alguma vez tiveram uma esposa/parceira íntima
Quintil de riqueza								
Mais baixo	15,3	9,5	3,1	1,8	1,6	10,8	19,2	409
Segundo	21,7	13,4	3,6	1,8	1,6	15,2	27,6	560
Terceiro	23,9	20,8	8,0	3,8	2,6	25,0	32,5	572
Quarto	26,1	23,9	7,4	4,1	2,2	27,1	36,4	768
Mais elevado	26,1	18,4	8,2	3,3	2,5	23,2	37,3	901
Total 15–49	23,6	18,1	6,5	3,1	2,2	21,5	32,2	3.210
50–54	13,8	6,9	3,2	2,7	2,7	7,4	15,9	230
Total 15–54	22,9	17,4	6,3	3,1	2,2	20,6	31,1	3.440

Notas: O termo “esposa” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. Esposa/parceira íntima refere-se a esposa actual do homem actualmente casado; a esposa mais recente do homem divorciado, separado ou viúvo; o actual parceira íntima do homem nunca casado e que actualmente tem uma parceira íntima, e a parceira íntima mais recente do homem nunca casado e actualmente sem uma parceira íntima, mas que teve uma no passado. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 18.12.1 Violência por parte do parceiro íntimo por características do esposo/parceiro íntimo e indicadores de empoderamento das mulheres: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que já tiveram um esposo ou parceiro íntimo e que tenham sofrido violência psicológica, física ou sexual cometida pelo esposo/parceiro íntimo actual ou mais recente, segundo características dos esposos/parceiros íntimos e indicadores de empoderamento das mulheres, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas do marido/parceiro	Violência psicológica	Violência física	Violência sexual	Física e sexual	Física e sexual e psicológica	Física ou sexual	Física ou sexual ou psicológica	Número de mulheres que alguma vez tiveram um esposo/parceiro íntimo
Consumo de álcool do esposo/parceiro íntimo								
Não bebe álcool	17,9	17,9	4,4	2,7	2,0	19,6	25,7	2.067
Bebe álcool, mas nunca se embriega	20,6	21,3	3,8	2,1	1,6	23,0	32,1	245
Embebedado-se algumas vezes	36,1	36,1	11,5	8,9	7,0	38,7	52,9	889
Embebedado-se muitas vezes	54,5	54,0	18,6	14,9	12,4	57,7	72,7	340
Nível de escolaridade do esposo¹								
Nenhum	21,8	31,7	8,0	8,0	7,1	31,7	34,6	251
Primário	25,4	35,8	8,6	6,3	3,8	38,1	40,4	305
Secundário	27,9	27,2	5,5	3,9	3,1	28,9	39,7	936
Superior	20,2	13,0	8,8	3,4	3,4	18,4	24,0	177
Não sabe/sem informação	30,3	27,5	6,9	5,2	3,1	29,2	41,5	472
Diferença de níveis de escolaridade no casal¹								
O esposo é mais escolarizado	26,8	27,9	7,9	5,1	3,7	30,7	37,9	1.020
A mulher é mais escolarizada	21,9	26,1	5,0	4,2	3,6	26,9	34,4	245
Ambos têm o mesmo nível de escolaridade	26,1	23,9	2,3	1,4	1,3	24,7	37,9	219
Nenhum dos dois tem qualquer instrução	24,3	35,5	8,4	8,4	8,0	35,5	38,3	185
Não sabe/sem informação	30,3	27,5	6,9	5,2	3,1	29,2	41,5	472
Diferença de idades no casal¹								
A mulher é mais velha	25,0	32,3	4,5	3,1	3,1	33,7	41,3	90
A mulher tem a mesma idade	26,1	17,2	6,9	6,9	5,4	17,2	32,4	71
Mulher 1–4 anos mais nova	26,1	28,6	6,9	4,7	3,8	30,8	38,7	883
Mulher 5–9 anos mais nova	29,5	28,5	7,1	5,8	3,6	29,8	40,1	654
Mulher 10 ou mais anos mais nova	24,5	26,2	6,7	4,2	3,4	28,7	35,3	443
Número de decisões com participação da mulher²								
0	12,2	21,4	5,3	4,6	1,2	22,0	25,6	129
1–2	29,3	29,1	6,2	4,4	3,0	31,0	43,4	545
3	27,1	27,9	7,2	5,2	4,1	29,9	37,6	1.468
Número de comportamentos de controlo exibidos pelo esposo/parceiro íntimo³								
0	6,2	11,2	2,6	1,8	0,5	12,1	14,1	1.412
1–2	26,2	25,0	6,3	3,4	2,4	27,9	40,2	1.210
3–4	52,0	44,0	13,5	11,4	9,7	46,0	62,9	672
5	70,6	69,3	24,9	19,1	19,1	75,1	89,0	246
Número de motivos que justificam bater na mulher⁴								
0	22,8	21,4	6,1	4,2	3,3	23,3	32,9	2.738
1–2	41,3	44,0	10,2	7,6	7,1	46,6	55,6	475
3–4	37,7	44,3	18,1	13,5	9,0	48,9	54,8	211
5	22,6	32,3	9,7	8,8	5,6	33,2	39,1	116
O pai da mulher batia na mãe								
Sim	36,3	32,2	11,4	8,5	6,6	35,2	50,5	992
Não	22,0	23,1	5,9	4,0	3,1	25,0	31,8	2.091
Não sabe	23,7	27,2	6,1	4,9	4,0	28,4	35,2	457
Mulher com medo do esposo/parceiro íntimo								
Quase sempre com medo	62,1	68,6	39,7	31,2	24,7	77,1	81,1	166
Às vezes com medo	38,1	40,3	12,3	9,9	8,0	42,7	53,4	868
Nunca tem medo	19,7	18,5	3,7	2,1	1,6	20,1	29,1	2.506
Total	26,2	26,2	7,5	5,4	4,2	28,3	37,5	3.540

Notas: O termo "esposo" inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. Esposo/parceiro íntimo refere-se ao esposo actual da mulher actualmente casada; o esposo mais recente da mulher divorciada, separada ou viúva; o actual parceiro íntimo da mulher nunca casada e que actualmente tem um parceiro íntimo, e o parceiro íntimo mais recente da mulher nunca casada e actualmente sem um parceiro íntimo, mas que teve um no passado.

¹ Inclui apenas mulheres actualmente casadas.

² De acordo com a declaração da mulher. Inclui apenas mulheres actualmente casadas. Ver Quadro 15.8.1 para a lista de decisões.

³ De acordo com a declaração da mulher. Ver Quadro 18.9.1 para a lista de comportamentos.

⁴ De acordo com a declaração da mulher. Ver Quadro 15.9.1 para a lista de motivos.

Quadro 18.12.2 Violência por parte da parceira íntima por características da esposa/parceira íntima e indicadores de empoderamento: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que já tiveram uma esposa ou parceira íntima e que tenham sofrido violência psicológica, física ou sexual cometida pela esposa/parceira íntima actual ou mais recente, segundo características das esposas/parceiras íntimas e indicadores de empoderamento, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas da esposa/parceira	Violência psicológica	Violência física	Violência sexual	Física e sexual	Física e sexual e psicológica	Física ou sexual	Física ou sexual ou psicológica	Número de homens que alguma vez tiveram uma esposa/parceira íntima
Consumo de álcool da esposa/parceira íntima								
Não bebe álcool	20,6	15,4	5,4	2,4	1,6	18,4	28,3	2.746
Bebe álcool, mas nunca se embebada	23,6	21,4	2,5	1,1	1,1	22,8	33,6	88
Embebada-se algumas vezes	45,3	35,2	13,1	6,9	5,9	41,4	58,9	342
Embebada-se muitas vezes	(46,1)	(61,3)	(41,1)	(29,8)	(15,5)	(72,6)	(76,1)	33
Número de decisões com participação do homem¹								
0	15,9	17,3	11,5	5,7	1,7	23,1	30,8	255
1–2	23,8	17,4	3,7	2,4	2,3	18,6	29,4	1.528
Número de comportamentos de controlo exibidos pela esposa/parceira íntima²								
0	5,3	4,5	0,8	0,5	0,1	4,8	8,4	979
1–2	23,3	14,7	5,5	1,4	0,6	18,8	32,3	1.308
3–4	42,3	35,9	10,2	6,4	4,6	39,7	54,9	808
5	50,3	48,0	40,4	21,6	20,9	66,8	75,0	115
Número de motivos que justificam bater na mulher³								
0	22,3	17,2	5,9	2,7	1,6	20,4	31,2	2.706
1–2	30,2	23,9	10,8	6,2	5,9	28,6	38,0	394
3–4	32,1	21,5	3,5	2,4	2,3	22,5	36,3	91
5	(26,1)	(18,7)	(16,6)	(5,7)	(5,7)	(29,6)	(43,0)	20
O pai do homem batia na mãe								
Sim	32,0	24,5	6,7	3,3	2,5	27,9	41,5	925
Não	19,1	14,6	6,7	3,1	1,8	18,3	27,1	1.931
Não sabe	25,9	20,7	4,7	3,1	3,1	22,2	36,0	354
Homem com medo da esposa/parceira íntima								
Quase sempre com medo	76,5	67,5	44,9	43,8	43,8	68,6	82,9	41
Às vezes com medo	21,3	19,5	7,6	4,7	3,8	22,4	31,0	505
Nunca tem medo	23,2	17,1	5,7	2,2	1,2	20,6	31,7	2.663
Total 15–49	23,6	18,1	6,5	3,1	2,2	21,5	32,2	3.210
50–54	13,8	6,9	3,2	2,7	2,7	7,4	15,9	230
Total 15–54	22,9	17,4	6,3	3,1	2,2	20,6	31,1	3.440

Notas: O termo "esposa" inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. Esposa/parceira íntima refere-se a esposa actual do homem actualmente casado; a esposa mais recente do homem divorciado, separado ou viúvo; o actual parceira íntima do homem nunca casado e que actualmente tem uma parceira íntima, e a parceira íntima mais recente do homem nunca casado e actualmente sem uma parceira íntima, mas que teve uma no passado. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

¹ De acordo com a declaração do homem. Inclui apenas homens actualmente casados. Ver Quadro 15.8.2 para a lista de decisões.

² De acordo com a declaração do homem. Ver Quadro 18.9.2 para a lista de comportamentos.

³ De acordo com a declaração do homem. Ver Quadro 15.9.2 para a lista de motivos.

Quadro 18.13.1 Violência por parte do esposo ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que já tiveram um ou mais esposos ou parceiros íntimos e que tenham sofrido violência psicológica, física ou sexual cometida por qualquer esposo/parceiro íntimo nos últimos 12 meses, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Violência psicológica	Violência física	Violência sexual	Física e sexual	Física e sexual e psicológica	Física ou sexual	Física ou sexual ou psicológica	Número de mulheres que alguma vez tiveram um esposo/parceiro íntimo
Idade								
15–19	19,5	20,3	7,5	5,3	3,7	22,5	29,8	503
20–24	21,7	18,8	7,9	4,4	3,6	22,3	32,2	768
25–29	25,0	25,4	9,9	6,9	5,8	28,4	35,3	659
30–39	23,4	18,9	4,7	3,5	2,8	20,1	29,8	1.008
40–49	18,8	18,4	4,5	2,5	1,9	20,4	27,2	602
Área de residência								
Urbana	22,4	17,4	5,9	3,9	3,3	19,4	29,9	2.293
Rural	21,1	25,4	8,3	5,4	4,0	28,2	32,7	1.247
Provincia								
Cabinda	16,8	10,6	1,4	1,4	0,6	10,6	21,9	99
Zaire	17,0	16,2	16,2	10,6	7,5	21,7	28,7	34
Uíge	16,6	17,7	8,7	4,5	3,3	21,9	27,7	185
Luanda	24,9	15,9	5,6	3,3	3,0	18,3	32,7	1.080
Cuanza Norte	27,7	34,0	7,7	6,9	5,8	34,8	42,1	98
Cuanza Sul	16,9	17,1	9,4	3,4	2,4	23,1	29,7	342
Malanje	6,3	6,9	0,8	0,4	0,0	7,4	10,9	103
Lunda Norte	33,6	37,5	18,4	14,1	8,9	41,8	49,2	116
Benguela	11,9	14,7	3,6	2,7	2,3	15,6	19,2	313
Huambo	14,8	18,0	6,8	6,8	4,2	18,0	20,6	245
Bié	11,4	15,9	7,7	5,9	4,1	17,6	18,6	219
Moxico	7,1	8,1	0,8	0,8	0,4	8,1	10,2	80
Quando Cubango	18,3	24,5	10,1	7,4	6,1	27,2	31,6	65
Namibe	7,4	8,1	2,5	2,5	2,2	8,1	10,0	60
Huíla	60,4	64,9	8,4	6,9	6,9	66,4	75,0	200
Cunene	28,1	17,8	10,6	5,5	4,6	22,8	35,4	131
Lunda Sul	33,1	30,5	6,4	5,2	4,8	31,6	41,9	98
Bengo	19,8	24,1	3,0	2,7	1,5	24,4	31,2	74
Estado civil								
Nunca casada	17,6	14,9	5,5	3,0	2,3	17,5	26,7	932
Actualmente com parceiro íntimo	18,6	15,0	5,3	2,5	2,0	17,8	28,5	683
Teve um parceiro íntimo	14,8	14,7	6,3	4,1	3,1	16,9	21,9	249
Alguma vez casada/unida	23,5	22,1	7,2	4,9	3,9	24,3	32,4	2.608
Casada/em união de facto	24,2	22,0	6,7	4,5	3,5	24,2	32,8	2.142
Divorciada/separada/viúva	20,4	22,4	9,4	7,1	5,6	24,7	30,5	466
Nível de escolaridade								
Nenhum	19,8	24,1	7,9	5,7	4,6	26,3	28,6	729
Primário	24,9	25,6	7,6	5,4	3,9	27,8	36,7	1.003
Secundário	20,5	16,5	5,6	3,2	2,6	18,9	28,6	1.595
Superior	26,4	9,2	7,3	5,1	4,6	11,3	28,4	212
Quintil de riqueza								
Mais baixo	20,4	25,9	8,4	5,8	4,6	28,5	32,1	658
Segundo	22,4	24,9	9,8	7,1	5,2	27,6	32,6	655
Terceiro	27,0	22,1	5,9	4,6	3,9	23,4	35,3	818
Quarto	16,7	15,3	5,1	2,7	2,4	17,7	24,0	739
Mais elevado	22,7	13,0	4,9	2,1	1,5	15,9	30,2	670
Total	22,0	20,2	6,7	4,4	3,5	22,5	30,9	3.540

Notas: O termo "esposo" inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. Este quadro refere-se a qualquer parceiro dos últimos 12 meses, não necessariamente o parceiro mais recente. Um esposo/parceiro íntimo inclui todos os esposos actuais, mais recentes e também antigos esposos das mulheres alguma vez casadas e todos os parceiros íntimos actuais, mais recentes ou antigos das mulheres nunca casadas.

Quadro 18.13.2 Violência por parte da esposa ou parceira íntima nos últimos 12 meses: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que já tiveram uma ou mais esposas ou parceiras íntimas e que tenham sofrido violência psicológica, física ou sexual cometida por qualquer esposa/parceira íntima nos últimos 12 meses, segundo características seleccionada, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Violência psicológica	Violência física	Violência sexual	Física e sexual	Física e sexual e psicológica	Física ou sexual	Física ou sexual ou psicológica	Número de homens que alguma vez tiveram uma esposa/parceira íntima
Idade								
15–19	18,5	18,3	4,4	2,1	1,2	20,6	27,7	469
20–24	25,1	19,9	10,9	4,8	2,5	26,0	37,5	686
25–29	21,1	13,2	5,8	2,6	1,8	16,3	26,4	504
30–39	22,8	14,6	5,4	3,0	2,8	17,0	30,0	967
40–49	20,4	16,6	3,8	2,3	0,7	18,1	25,5	585
Área de residência								
Urbana	23,7	18,8	7,6	3,6	2,2	22,8	33,1	2.223
Rural	18,1	10,9	3,0	1,7	1,4	12,1	22,6	987
Província								
Cabinda	35,9	21,0	3,3	2,3	0,7	22,0	39,6	84
Zaire	10,1	5,2	7,1	0,4	0,4	11,9	19,0	35
Uíge	34,9	14,9	4,7	1,2	1,2	18,5	41,5	120
Luanda	23,8	21,8	8,5	4,3	2,2	26,0	34,9	1.222
Cuanza Norte	26,7	18,6	0,2	0,0	0,0	18,8	33,4	90
Cuanza Sul	23,6	13,9	0,4	0,4	0,0	13,9	32,2	233
Malanje	34,2	31,5	20,0	18,4	17,7	33,2	41,8	124
Lunda Norte	17,7	15,3	7,7	2,2	1,4	20,9	27,6	151
Benguela	23,0	10,9	8,5	0,5	0,5	18,9	29,0	234
Huambo	13,8	6,3	3,4	1,9	0,5	7,9	17,2	196
Bié	3,3	3,0	0,0	0,0	0,0	3,0	5,3	151
Moxico	10,7	8,7	2,8	1,5	0,5	9,9	17,9	72
Cuando Cubango	6,6	4,7	2,1	0,6	0,6	6,2	10,3	42
Namibe	12,8	8,0	1,6	0,0	0,0	9,5	15,5	51
Huíla	17,1	3,9	1,4	0,0	0,0	5,3	20,2	188
Cunene	15,3	12,6	2,9	2,9	2,1	12,6	17,6	68
Lunda Sul	35,9	25,4	3,9	1,8	1,5	27,5	41,3	83
Bengo	23,7	29,8	12,2	7,3	5,9	34,6	39,4	63
Estado civil								
Nunca casado	23,7	17,8	8,9	3,4	1,6	23,3	34,5	1.244
Actualmente com parceira íntima	25,1	17,2	10,3	3,2	1,0	24,3	38,0	841
Teve uma parceira íntima	20,8	18,9	6,1	3,9	2,9	21,2	27,3	403
Alguma vez casado, unido	20,9	15,5	4,5	2,8	2,2	17,2	26,9	1.966
Casado/em união de facto	20,4	15,3	4,1	2,7	1,9	16,8	26,5	1.783
Divorciado/separado/viúvo	25,6	17,6	8,1	4,5	4,5	21,2	31,3	183
Nível de escolaridade								
Nenhum	10,8	7,3	3,0	1,5	1,5	8,9	15,5	233
Primário	17,2	13,1	2,3	1,3	1,3	14,1	21,1	650
Secundário	24,2	19,2	7,3	3,6	1,9	22,9	34,3	2.004
Superior	25,5	12,1	9,6	4,0	4,0	17,7	30,5	322
Quintil de riqueza								
Mais baixo	13,7	8,8	2,8	1,6	1,4	10,0	17,6	409
Segundo	19,1	12,0	3,3	1,7	1,4	13,6	24,3	560
Terceiro	21,8	17,5	6,9	3,4	2,4	21,0	29,3	572
Quarto	24,4	22,7	6,9	4,0	1,8	25,6	34,5	768
Mais elevado	25,5	16,5	8,5	3,6	2,4	21,4	35,3	901
Total 15–49	22,0	16,4	6,2	3,0	2,0	19,6	29,9	3.210
50–54	10,6	5,2	3,5	2,7	2,7	5,9	11,8	230
Total 15–54	21,2	15,7	6,0	3,0	2,0	18,6	28,7	3.440

Nota: O termo “esposa” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. Este quadro refere-se a qualquer parceira dos últimos 12 meses, não necessariamente a parceira mais recente. Uma esposa/parceira íntima inclui todas as esposas actuais, mais recentes e também antigas esposas dos homens alguma vez casados e todas as parceiras íntimas actuais, mais recentes ou antigas dos homens nunca casados.

Quadro 18.14.1 Lesões devido à violência por parte do parceiro íntimo: Mulheres

Entre as mulheres de 15–49 anos que já tiveram um esposo ou parceiro íntimo e que tenham sofrido violência cometida pelo esposo/parceiro íntimo actual ou mais recente, percentagem que sofreu ferimentos como resultado da violência, por tipos de ferimentos, segundo o tipo de violência, Angola IIMS 2023–2024

Tipo de violência sofrida	Cortes, hematomas ou dores	Lesões oculares, entorses, luxações ou queimaduras	Feridas profundas, ossos partidos, dentes partidos ou qualquer outra lesão grave	Qualquer uma destas lesões	Número de mulheres que sofreram um tipo específico de violência
Violência física¹					
Pelo menos uma vez ²	18,5	13,7	8,2	23,0	927
Nos últimos 12 meses	20,5	14,8	9,1	25,2	707
Violência sexual					
Pelo menos uma vez ²	30,0	20,7	8,9	34,9	265
Nos últimos 12 meses	31,4	19,6	8,5	35,6	224
Violência física ou sexual¹					
Pelo menos uma vez ²	17,6	12,6	7,7	21,9	1.002
Nos últimos 12 meses	19,3	13,3	8,3	23,7	784

Notas: O termo “esposo” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. “Esposo/parceiro íntimo” refere-se ao esposo actual da mulher actualmente casada, o esposo mais recente da mulher divorciada, separada ou viúva, o actual parceiro íntimo da mulher nunca casada e que actualmente tem um parceiro íntimo, e o parceiro íntimo mais recente da mulher nunca casada e actualmente sem um parceiro íntimo, mas que teve um no passado.

¹ Exclui mulheres que denunciaram violência apenas em resposta a uma pergunta directa sobre a violência durante a gravidez.

² Inclui nos últimos 12 meses

Quadro 18.14.2 Lesões devido à violência por parte da parceira íntima: Homens

Entre os homens de 15–49 anos que já tiveram uma esposa ou parceira íntima e que tenham sofrido violência cometida pela esposa/parceira íntima actual ou mais recente, percentagem que sofreu ferimentos como resultado da violência, por tipos de ferimentos, segundo o tipo de violência Angola IIMS 2023–2024

Tipo de violência sofrida	Cortes, hematomas ou dores	Lesões oculares, entorses, luxações ou queimaduras	Feridas profundas, ossos partidos, dentes partidos ou qualquer outra lesão grave	Qualquer uma destas lesões	Número de homens que sofreram um tipo específico de violência
Violência física					
Pelo menos uma vez ¹	16,9	6,7	6,2	19,9	582
Nos últimos 12 meses	17,4	6,8	6,6	20,5	517
Violência sexual					
Pelo menos uma vez ¹	22,1	16,7	17,7	26,3	209
Nos últimos 12 meses	24,5	17,8	19,6	28,5	188
Violência física ou sexual					
Pelo menos uma vez ¹	17,1	8,9	7,3	20,2	690
Nos últimos 12 meses	17,9	9,5	7,9	21,1	613

Notas: O termo “esposa” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. “Esposa/parceira íntima” refere-se a esposa actual do homem actualmente casado, a esposa mais recente do homem divorciado, separado ou viúvo, a actual parceira íntima do homem nunca casado e que actualmente tem uma parceira íntima, e a parceira íntima mais recente do homem nunca casado e actualmente sem uma parceira íntima, mas que teve uma no passado.

¹ Inclui nos últimos 12 meses

Quadro 18.15.1 Violência das mulheres contra o esposo/parceiro íntimo por características seleccionadas das mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que já tiveram um esposo ou parceiro íntimo e que tenham cometido violência física contra o seu esposo/parceiro íntimo actual ou mais recente numa situação em que ele não estava a agredi-la ou a magoá-la fisicamente, pelo menos uma vez e nos últimos 12 meses, segundo a experiência das próprias mulheres de violência por parte do parceiro íntimo e características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que cometeu violência física contra o esposo/parceiro íntimo		Número de mulheres que já tiveram um esposo ou parceiro íntimo
	Pelo menos uma vez ¹	Nos últimos 12 meses	
Mulheres que sofreram violência física por parte do parceiro íntimo			
Pelo menos uma vez ¹	21,0	16,1	927
Nos últimos 12 meses	21,2	19,0	707
Nunca	3,6	3,1	2.613
Idade			
15–19	7,0	6,4	503
20–24	7,4	6,9	768
25–29	8,2	6,1	659
30–39	8,1	5,7	1.008
40–49	10,0	8,0	602
Religião			
Católica	6,9	5,7	1.194
Metodista	4,2	2,6	141
Assembleia de deus	10,8	9,2	575
Universal	(13,7)	(13,7)	57
Testemunhas de Jeová	7,9	7,4	94
Protestante	8,8	7,2	1.093
Islâmica	*	*	11
Animista	*	*	3
Sem religião	7,6	3,4	312
Outra	3,8	3,3	59
Área de residência			
Urbana	9,9	8,0	2.293
Rural	4,8	3,8	1.247
Provincia			
Cabinda	3,6	2,4	99
Zaire	10,5	10,1	34
Uíge	8,6	8,4	185
Luanda	16,0	13,4	1.080
Cuanza Norte	6,0	5,9	98
Cuanza Sul	7,0	2,7	342
Malanje	2,2	1,9	103
Lunda Norte	4,4	3,0	116
Benguela	4,8	3,0	313
Huambo	2,1	2,1	245
Bié	2,7	2,2	219
Moxico	0,6	0,6	80
Cuando Cubango	5,5	4,2	65
Namibe	3,8	3,5	60
Huíla	3,2	3,2	200
Cunene	7,5	7,3	131
Lunda Sul	2,7	1,2	98
Bengo	4,6	4,6	74
Estado civil			
Nunca casada	9,4	8,9	932
Actualmente com parceiro íntimo	11,5	11,4	683
Teve um parceiro íntimo	3,5	2,2	249
Alguma vez casada/unida	7,7	5,7	2.608
Casada/em união de facto	6,6	5,2	2.142
Divorciada/separada/viúva	12,9	7,8	466
Emprego			
Emprego remunerado	11,5	8,5	1.544
Emprego remunerado, não em dinheiro	4,1	3,7	632
Sem emprego	6,1	5,6	1.364

Continua...

Quadro 18.15.1—Continuação

Características seleccionadas	Porcentagem que cometeu violência física contra o esposo/parceiro íntimo		Número de mulheres que já tiveram um esposo ou parceiro íntimo
	Pelo menos uma vez ¹	Nos últimos 12 meses	
Nível de escolaridade			
Nenhum	3,7	2,2	729
Primário	8,7	7,0	1.003
Secundário	10,6	8,9	1.595
Superior	2,4	1,1	212
Quintil de riqueza			
Mais baixo	3,5	3,1	658
Segundo	5,7	4,3	655
Terceiro	7,9	6,7	818
Quarto	11,3	8,2	739
Mais elevado	11,7	9,9	670
Total	8,1	6,5	3.540

Notas: O termo “esposo” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. “Esposo/parceiro íntimo” refere-se ao esposo actual da mulher actualmente casada, o esposo mais recente da mulher divorciada, separada ou viúva, o actual parceiro íntimo da mulher nunca casada e que actualmente tem um parceiro íntimo, e o parceiro íntimo mais recente da mulher nunca casada e actualmente sem um parceiro íntimo, mas que teve um no passado. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Inclui nos últimos 12 meses

Quadro 18.15.2 Violência dos homens contra a esposa/parceira íntima por características seleccionadas dos homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que já tiveram uma esposa ou parceira íntima e que tenham cometido violência física contra a sua esposa/parceira íntima actual ou mais recente numa situação em que ela não estava a agredi-lo ou a magoá-lo fisicamente, pelo menos uma vez e nos últimos 12 meses, segundo a experiência dos próprios homens de violência por parte da parceira íntima e características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que cometeu violência física contra a esposa/parceira íntima		Número de homens que já tiveram uma esposa ou parceira íntima
	Pelo menos uma vez ¹	Nos últimos 12 meses	
Homens que sofreram violência física por parte da parceira íntima			
Pelo menos uma vez ¹	45,0	39,1	582
Nos últimos 12 meses	43,1	40,2	517
Nunca	9,4	8,0	2.628
Idade			
15–19	7,3	6,9	469
20–24	15,3	14,2	686
25–29	17,0	14,6	504
30–39	18,9	15,7	967
40–49	17,3	13,9	585
Religião			
Católica	14,1	11,3	1.099
Metodista	7,5	7,2	151
Assembleia de deus	21,2	19,2	323
Universal	(20,2)	(20,2)	35
Testemunhas de Jeová	6,1	6,1	109
Protestante	13,8	11,3	905
Islâmico	*	*	31
Animista	*	*	0
Sem religião	24,4	22,5	540
Outra	*	*	15
Área de residência			
Urbana	14,9	13,1	2.223
Rural	17,8	14,7	987
Província			
Cabinda	27,8	13,9	84
Zaire	17,8	17,8	35
Uíge	15,3	12,9	120
Luanda	14,6	13,9	1.222
Cuanza Norte	14,4	13,4	90
Cuanza Sul	40,9	40,9	233
Malanje	13,3	13,3	124
Lunda Norte	18,0	18,0	151
Benguela	17,0	12,2	234
Huambo	7,1	3,5	196
Bié	0,0	0,0	151
Moxico	6,0	6,0	72
Cuando Cubango	3,3	2,9	42
Namibe	2,9	2,6	51
Huíla	17,7	8,4	188
Cunene	9,2	9,2	68
Lunda Sul	30,3	16,9	83
Bengo	6,3	6,3	63
Estado civil			
Nunca casado	9,3	9,0	1.244
Actualmente com parceira íntima	8,1	7,8	841
Teve uma parceira íntima	11,9	11,3	403
Alguma vez casado, unido	19,9	16,5	1.966
Casado/em união de facto	18,9	15,7	1.783
Divorciado/separado/viúvo	30,3	24,5	183
Emprego			
Emprego remunerado	19,4	16,6	1.906
Emprego remunerado, não em dinheiro	16,0	12,9	431
Sem emprego	7,9	7,4	873

Continua...

Quadro 18.15.2—Continuação

Características seleccionadas	Porcentagem que cometeu violência física contra a esposa/parceira íntima		Número de homens que já tiveram uma esposa ou parceira íntima
	Pelo menos uma vez ¹	Nos últimos 12 meses	
Nível de escolaridade			
Nenhum	8,5	6,4	233
Primário	20,2	16,8	650
Secundário	15,2	13,3	2.004
Superior	16,4	14,5	322
Quintil de riqueza			
Mais baixo	17,2	14,0	409
Segundo	17,3	14,5	560
Terceiro	18,6	15,2	572
Quarto	15,4	14,6	768
Mais elevado	12,9	11,0	901
Total 15–49	15,8	13,6	3.210
50–54	16,2	12,8	230
Total 15–54	15,9	13,6	3.440

Notas: O termo “esposa” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. Esposa/parceira íntima refere-se a esposa actual do homem actualmente casado; a esposa mais recente do homem divorciado, separado ou viúvo; o actual parceira íntima do homem nunca casado e que actualmente tem uma parceira íntima, e a parceira íntima mais recente do homem nunca casado e actualmente sem uma parceira íntima, mas que teve uma no passado. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Inclui nos últimos 12 meses

Quadro 18.16.1 Violência das mulheres contra o esposo/parceiro íntimo por características do esposo/parceiro íntimo e indicadores de empoderamento

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que já tiveram um esposo ou parceiro íntimo e que tenham cometido violência física contra o seu esposo/parceiro íntimo actual ou mais recente numa situação em que ele não estava a agredi-la ou a magoá-la fisicamente, pelo menos uma vez e nos últimos 12 meses, segundo as características seleccionadas do esposo/parceiro íntimo e os indicadores de empoderamento das mulheres, Angola IIMS 2023–2024

	Percentagem que cometeu violência física contra o esposo/parceiro íntimo		Número de mulheres que já tiveram um esposo ou parceiro íntimo
Características seleccionadas	Pelo menos uma vez ¹	Nos últimos 12 meses	
Consumo de álcool do esposo/parceiro íntimo			
Não bebe álcool	5,4	4,5	2.067
Bebe álcool, mas nunca se embebada	1,2	1,0	245
Embebada-se algumas vezes	13,8	10,4	889
Embebada-se muitas vezes	15,2	12,7	340
Nível de escolaridade do esposo²			
Nenhum	3,0	1,8	251
Primário	4,4	3,2	305
Secundário	7,1	5,6	936
Superior	5,6	5,4	177
Não sabe/sem informação	9,1	7,5	472
Diferença de níveis de escolaridade no casal²			
O esposo é mais escolarizado	6,3	5,0	1.020
A mulher é mais escolarizada	4,6	3,5	245
Ambos têm o mesmo nível de escolaridade	7,1	5,6	219
Nenhum dos dois tem qualquer instrução	3,8	2,2	185
Não sabe/sem informação	9,1	7,5	472
Diferença de idades no casal²			
A mulher é mais velha	4,1	2,7	90
A mulher tem a mesma idade	8,6	8,6	71
Mulher 1–4 anos mais nova	6,3	4,4	883
Mulher 5–9 anos mais nova	7,4	5,8	654
Mulher 10 ou mais anos mais nova	6,1	5,9	443
Número de decisões com participação da mulher³			
0	3,8	2,6	129
1–2	9,4	7,4	545
3	5,7	4,6	1.468
Número de comportamentos de controlo exibidos pelo esposo/parceiro íntimo⁴			
0	1,3	0,5	1.412
1–2	7,9	6,7	1.210
3–4	12,8	10,7	672
5	35,7	28,9	246
Número de motivos que justificam bater na mulher⁵			
0	7,4	6,0	2.738
1–2	13,7	11,3	475
3–4	6,7	5,4	211
5	5,2	1,9	116
O pai da mulher batia na mãe			
Sim	12,1	9,8	992
Não	6,2	5,5	2.091
Não sabe	8,3	4,2	457

Continua...

Quadro 18.16.1—Continuação

Características seleccionadas	Porcentagem que cometeu violência física contra o esposo/parceiro íntimo		Número de mulheres que já tiveram um esposo ou parceiro íntimo
	Pelo menos uma vez ¹	Nos últimos 12 meses	
Mulher com medo do esposo/parceiro íntimo			
Quase sempre com medo	17,9	16,6	166
Às vezes com medo	13,3	9,3	868
Nunca tem medo	5,7	4,9	2.506
Total	8,1	6,5	3.540

Notas: O termo "esposo" inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. "Esposo/parceiro íntimo" refere-se ao esposo actual da mulher actualmente casada, o esposo mais recente da mulher divorciada, separada ou viúva, o actual parceiro íntimo da mulher nunca casada e que actualmente tem um parceiro íntimo, e o parceiro íntimo mais recente da mulher nunca casada e actualmente sem um parceiro íntimo, mas que teve um no passado.

¹ Inclui nos últimos 12 meses

² Inclui apenas mulheres actualmente casadas.

³ De acordo com a declaração da mulher. Inclui apenas mulheres actualmente casadas. Ver Quadro 15.8.1 para a lista de decisões.

⁴ De acordo com a declaração da mulher. Ver Quadro 18.9.1 para a lista de comportamentos.

⁵ De acordo com a declaração da mulher. Ver Quadro 15.9.1 para a lista de motivos.

Quadro 18.16.2 Violência dos homens contra a esposa/parceira íntima por características da esposa/parceira íntima e indicadores de empoderamento

Percentagem de homens de 15–49 anos que já tiveram uma esposa ou parceira íntima e que tenham cometido violência física contra a sua esposa/parceira íntima actual ou mais recente numa situação em que ela não estava a agredi-lo ou a magoá-lo fisicamente, pelo menos uma vez e nos últimos 12 meses, segundo as características seleccionadas da esposa/parceira íntima e os indicadores de empoderamento, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem que cometeu violência física contra a esposa/parceira íntima		Número de homens que já tiveram uma esposa ou parceira íntima
	Pelo menos uma vez ¹	Nos últimos 12 meses	
Consumo de álcool da esposa/parceira íntima			
Não bebe álcool	12,7	10,9	2.746
Bebe álcool, mas nunca se embriega	21,8	15,3	88
Embriega-se algumas vezes	35,4	31,2	342
Embriega-se muitas vezes	(58,0)	(48,5)	33
Número de decisões com participação do homem²			
0	11,4	8,3	255
1–2	20,1	17,0	1.528
Número de comportamentos de controlo exibidos pela esposa/parceira íntima³			
0	6,8	5,4	979
1–2	11,7	9,8	1.308
3–4	29,0	25,5	808
5	47,2	43,0	115
Número de motivos que justificam bater na mulher⁴			
0	14,0	12,1	2.706
1–2	26,1	22,5	394
3–4	26,8	22,8	91
5	(8,5)	(5,3)	20
O pai do homem batia na mãe			
Sim	22,7	19,8	925
Não	11,5	9,8	1.931
Não sabe	21,4	18,2	354
Homem com medo da esposa/parceira íntima			
Quase sempre com medo	58,6	54,8	41
Às vezes com medo	12,2	10,8	505
Nunca tem medo	15,9	13,5	2.663
Total 15–49	15,8	13,6	3.210
50–54	16,2	12,8	230
Total 15–54	15,9	13,6	3.440

Notas: O termo “esposa” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. Esposa/parceira íntima refere-se a esposa actual do homem actualmente casado; a esposa mais recente do homem divorciado, separado ou viúvo; a actual parceira íntima do homem nunca casado e que actualmente tem uma parceira íntima, e a parceira íntima mais recente do homem nunca casado e actualmente sem uma parceira íntima, mas que teve uma no passado. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.

¹ Inclui nos últimos 12 meses

² De acordo com a declaração do homem. Inclui apenas homens actualmente casados. Ver Quadro 15.8.2 para a lista de decisões.

³ De acordo com a declaração do homem. Ver Quadro 18.9.2 para a lista de comportamentos.

⁴ De acordo com a declaração do homem. Ver Quadro 15.9.2 para a lista de motivos.

Quadro 18.17.1 Ajuda para pôr fim à violência: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos que alguma vez sofreram violência física ou sexual por procura de ajuda, segundo o tipo de violência e características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Tipo de violência/ características seleccionadas	Procurou ajuda para pôr fim à violência	Nunca procurou ajuda, mas contou a alguém	Nunca procurou ajuda nem contou a ninguém	Total	Número de mulheres que alguma vez sofreram violência física ou sexual
Tipo de violência sofrida					
Apenas física	23,2	16,1	60,7	100,0	1.197
Apenas sexual	30,0	4,9	65,1	100,0	114
Física e sexual	43,4	17,9	38,7	100,0	298
Idade					
15–19	22,9	14,1	63,0	100,0	333
20–24	25,4	13,6	61,0	100,0	317
25–29	31,2	14,6	54,3	100,0	323
30–39	29,1	19,5	51,4	100,0	381
40–49	28,5	15,7	55,8	100,0	255
Religião					
Católica	27,7	13,9	58,5	100,0	564
Metodista	(11,9)	(11,8)	(76,3)	100,0	47
Assembleia de deus	27,8	12,7	59,5	100,0	253
Universal	*	*	*	100,0	34
Testemunhas de Jeová	(38,8)	(3,6)	(57,6)	100,0	63
Protestante	27,1	20,1	52,8	100,0	486
Islâmica	*	*	*	100,0	5
Animista	*	*	*	100,0	0
Sem religião	27,3	23,9	48,8	100,0	125
Outra	(31,5)	(18,6)	(49,9)	100,0	30
Área de residência					
Urbana	28,5	17,5	54,0	100,0	1.040
Rural	25,3	12,3	62,4	100,0	568
Provincia					
Cabinda	38,4	7,5	54,1	100,0	33
Zaire	(30,2)	(18,0)	(51,7)	100,0	15
Uíge	48,5	20,1	31,4	100,0	54
Luanda	24,1	20,2	55,7	100,0	500
Cuanza Norte	45,6	26,3	28,1	100,0	51
Cuanza Sul	28,9	1,4	69,7	100,0	172
Malanje	*	*	*	100,0	14
Lunda Norte	28,3	7,8	63,9	100,0	80
Benguela	37,5	14,1	48,4	100,0	168
Huambo	15,1	8,9	76,1	100,0	75
Bié	32,2	4,2	63,6	100,0	72
Moxico	*	*	*	100,0	9
Cuando Cubango	30,3	18,2	51,5	100,0	24
Namibe	(49,1)	(24,7)	(26,2)	100,0	10
Huíla	11,0	18,5	70,5	100,0	174
Cunene	31,5	25,0	43,5	100,0	73
Lunda Sul	34,6	17,0	48,4	100,0	58
Bengo	25,4	25,5	49,1	100,0	27
Estado civil					
Nunca casada	25,0	16,9	58,1	100,0	542
Nunca teve parceiro íntimo	23,2	12,6	64,2	100,0	234
Alguma vez teve um parceiro íntimo	26,5	20,1	53,4	100,0	308
Alguma vez casada/unida	28,6	15,0	56,4	100,0	1.066
Casada/em união de facto	26,5	13,9	59,6	100,0	833
Divorciada/separada/viúva	36,1	18,7	45,2	100,0	234
Emprego					
Emprego remunerado	28,8	17,9	53,3	100,0	777
Emprego remunerado, não em dinheiro	30,6	10,9	58,5	100,0	259
Sem emprego	24,1	14,6	61,3	100,0	572
Nível de escolaridade					
Nenhum	22,3	11,2	66,5	100,0	315
Primário	26,5	16,5	57,0	100,0	505
Secundário	28,8	16,7	54,5	100,0	732
Superior	(45,7)	(18,0)	(36,3)	100,0	56

Continua...

Quadro 18.17.1—Continuação

Tipo de violência/ características seleccionadas	Procurou ajuda para pôr fim à violência	Nunca procurou ajuda, mas contou a alguém	Nunca procurou ajuda nem contou a ninguém	Total	Número de mulheres que alguma vez sofreram violência física ou sexual
Quintil de riqueza					
Mais baixo	24,1	14,1	61,9	100,0	288
Segundo	25,6	11,2	63,2	100,0	314
Terceiro	27,4	14,5	58,1	100,0	388
Quarto	38,7	15,3	46,0	100,0	279
Mais elevado	22,7	22,6	54,7	100,0	339
Total	27,4	15,6	57,0	100,0	1.609

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 18.17.2 Ajuda para pôr fim à violência: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos que alguma vez sofreram violência física ou sexual por procura de ajuda, segundo o tipo de violência e características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Tipo de violência/ características seleccionadas	Procurou ajuda para pôr fim à violência	Nunca procurou ajuda, mas contou a alguém	Nunca procurou ajuda nem contou a alguém	Total	Número de homens que alguma vez sofreram violência física ou sexual
Tipo de violência sofrida					
Apenas física	27,9	13,9	58,2	100,0	1.032
Apenas sexual	14,1	12,9	73,0	100,0	112
Física e sexual	39,7	15,0	45,4	100,0	195
Idade					
15–19	21,9	14,5	63,6	100,0	353
20–24	24,6	21,0	54,5	100,0	339
25–29	31,0	13,6	55,4	100,0	173
30–39	32,0	7,8	60,2	100,0	298
40–49	41,1	9,9	49,0	100,0	175
Religião					
Católica	21,4	12,9	65,7	100,0	432
Metodista	(24,7)	(10,3)	(65,0)	100,0	40
Assembleia de deus	34,4	13,0	52,6	100,0	177
Universal	*	*	*	100,0	21
Testemunhas de Jeová	(18,9)	(10,3)	(70,8)	100,0	37
Protestante	36,6	18,6	44,8	100,0	336
Islâmico	*	*	*	100,0	11
Sem religião	24,5	13,3	62,3	100,0	272
Outra	*	*	*	100,0	11
Área de residência					
Urbana	28,6	15,0	56,4	100,0	980
Rural	28,1	11,1	60,8	100,0	359
Província					
Cabinda	29,7	17,9	52,4	100,0	49
Zaire	70,2	16,2	13,6	100,0	22
Uíge	69,8	11,2	18,9	100,0	89
Luanda	26,7	13,8	59,5	100,0	553
Cuanza Norte	35,1	20,3	44,6	100,0	35
Cuanza Sul	17,0	2,3	80,6	100,0	145
Malanje	7,6	15,6	76,8	100,0	50
Lunda Norte	41,3	9,3	49,3	100,0	57
Benguela	32,1	12,8	55,1	100,0	101
Huambo	(11,7)	(1,4)	(86,9)	100,0	40
Bié	*	*	*	100,0	8
Moxico	(16,3)	(9,5)	(74,2)	100,0	15
Cuando Cubango	(11,9)	(24,2)	(64,0)	100,0	13
Namibe	(27,2)	(19,4)	(53,4)	100,0	16
Huíla	(13,1)	(28,3)	(58,6)	100,0	35
Cunene	37,4	15,7	46,9	100,0	30
Lunda Sul	18,4	44,9	36,7	100,0	53
Bengo	18,1	19,3	62,6	100,0	26
Estado civil					
Nunca casado	22,3	16,2	61,6	100,0	713
Nunca teve parceira íntima	23,6	17,6	58,8	100,0	263
Alguma vez teve uma parceira íntima	21,5	15,3	63,1	100,0	450
Alguma vez casado, unido	35,6	11,4	53,0	100,0	626
Casado/em união de facto	34,4	10,7	54,9	100,0	552
Divorciado/separado/viúvo	44,0	16,9	39,1	100,0	73
Emprego					
Emprego remunerado	34,3	14,3	51,4	100,0	716
Emprego remunerado, não em dinheiro	30,8	11,2	58,0	100,0	132
Sem emprego	19,4	14,2	66,5	100,0	491
Nível de escolaridade					
Nenhum	24,9	15,2	60,0	100,0	54
Primário	27,3	9,5	63,3	100,0	268
Secundário	27,6	15,4	57,0	100,0	916
Superior	41,7	12,3	46,1	100,0	100

Continua...

Quadro 18.17.2—Continuação

Tipo de violência/ características seleccionadas	Procurou ajuda para pôr fim à violência	Nunca procurou ajuda, mas contou a alguém	Nunca procurou ajuda nem contou a alguém	Total	Número de homens que alguma vez sofreram violência física ou sexual
Quintil de riqueza					
Mais baixo	28,8	9,0	62,2	100,0	131
Segundo	30,2	12,7	57,1	100,0	200
Terceiro	24,2	18,7	57,1	100,0	275
Quarto	35,5	11,6	52,9	100,0	361
Mais elevado	23,8	15,1	61,1	100,0	371
Total 15–49	28,5	13,9	57,6	100,0	1.338
50–54	(24,6)	(6,3)	(69,1)	100,0	33
Total 15–54	28,4	13,8	57,8	100,0	1.371

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 18.18.1 Fontes de ajuda para pôr fim à violência: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que sofreram violência física ou sexual e que procuraram ajuda por fonte junto da qual procuraram ajuda, segundo o tipo de violência comunicada pelas mulheres, Angola IIMS 2023–2024

Fonte	Tipo de violência sofrida			
	Apenas física	Apenas sexual	Física e sexual	Física ou sexual
A própria família	72,5	*	61,3	67,8
Família do esposo/parceiro	22,7	*	28,7	25,3
Esposo/parceiro actual/anterior	0,8	*	0,6	0,7
Amigo(a)	8,9	*	9,5	9,8
Vizinho	9,8	*	15,2	10,8
Pastor/líder religioso	3,2	*	9,9	4,9
Doctor/pessoal médico	0,0	*	0,1	0,1
Polícia	12,2	*	12,8	11,5
Organização de serviço social	1,3	*	4,5	2,1
Ministério da família e promoção da mulher	2,1	*	4,0	2,5
Organização da mulher Angolana	0,0	*	0,6	0,2
Outro	0,1	*	0,6	0,2
Número de mulheres que alguma vez procuraram ajuda	277	34	129	441

Notas: As mulheres podem comunicar mais do que uma fonte da qual tenham procurado ajuda. Percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 18.18.2 Fontes de ajuda para pôr fim à violência: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que sofreram violência física ou sexual e que procuraram ajuda por fonte junto da qual procuraram ajuda, segundo o tipo de violência comunicada pelos homens, Angola IIMS 2023–2024

Fonte	Tipo de violência sofrida			
	Apenas física	Apenas sexual	Física e sexual	Física ou sexual
A própria família	61,2	*	25,9	53,7
Família da esposa/parceira	15,7	*	22,0	16,4
Esposa/parceira actual/anterior	0,7	*	8,4	2,2
Namorada actual/anterior	0,1	*	3,6	0,8
Amigo(a)	21,6	*	53,9	29,1
Vizinho	4,7	*	1,5	4,6
Pastor/líder religioso	8,9	*	7,6	8,5
Doctor/pessoal médico	1,7	*	0,0	1,4
Polícia	10,3	*	0,4	7,9
Organização de serviço social	1,7	*	1,3	1,5
Outro	3,2	*	1,4	3,6
Número de homens que alguma vez procuraram ajuda	288	16	77	381

Notas: Os homens podem comunicar mais do que uma fonte da qual tenham procurado ajuda. Percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 18.19.1 Razões para não procurar ajuda para pôr fim à violência: Mulheres

Entre as mulheres de 15–49 anos que sofreram violência física, psicológica ou sexual, mas que não procuraram ajuda para pôr fim à violência, percentagem que relata várias razões para os quais não procurarem ajuda, Angola IIMS 2023–2024

Razões	Percentagem de mulheres que não procurou ajuda
Temia represálias	19,1
Pensou que a agressão nunca mais viria acontecer	15,1
Temia que o esposo/parceiro a abandonasse	8,0
Podia se proteger sozinho	32,1
Não acredita(va) que outras pessoas pudessem ajudar	9,0
Não confia nas autoridades	3,9
Não havia necessidade/não sabe	16,5
Outro	1,9
Número de mulheres	1.168

Quadro 18.19.2 Razões para não procurar ajuda para pôr fim à violência: Homens

Entre os homens de 15–49 anos que sofreram violência física, psicológica ou sexual, mas que não procuraram ajuda para pôr fim à violência, percentagem que relata várias razões para os quais não procurarem ajuda, Angola IIMS 2023–2024

Razões	Percentagem de homens que não procurou ajuda
Temia represálias	10,9
Pensou que a agressão nunca mais viria acontecer	16,9
Temia que a esposa/parceira o abandonasse	0,7
Podia se proteger sozinho	40,4
Não acredita(va) que outras pessoas pudessem ajudar	6,9
Não confia nas autoridades	9,7
Não havia necessidade/não sabe	16,4
Outro	3,3
Número de homens	957

Principais Conclusões

- **Hipertensão:** 12% das mulheres e 11% dos homens entre 15–49 anos sofrem de hipertensão arterial.
- **Diagnóstico e tratamento da pressão arterial:** Quase 7 em cada 10 mulheres (68%) e 8 em cada 10 homens (79%) com tensão arterial alta não tinham conhecimento do seu diagnóstico. Entre as pessoas com diagnóstico de hipertensão, 19% das mulheres e 11% dos homens faziam tratamento e tinham a sua tensão arterial controlada.
- **Diabetes:** Entre mulheres e homens de 15–49 anos, 2% alguma vez foi informado que tinha alta glicemia (açúcar alto no sangue).
- **Diagnóstico e tratamento da diabetes:** 34% das mulheres e 21% dos homens de 15–49 anos com conhecimento do diagnóstico de diabetes faziam tratamento.

A pressão arterial elevada ou hipertensão arterial, é uma condição médica persistente na qual a força do sangue contra as paredes das artérias é elevada e pode causar danos as artérias, resultando frequentemente em problemas de saúde. Constitui um importante factor de risco para as doenças cardiovasculares e cerebrovasculares. Pressão arterial elevada, ou hipertensão, geralmente não é diagnosticada nos estádios iniciais da doença, uma vez que os sintomas são muitas vezes subtis e confundidos com outros problemas de saúde (WHO 2013b). Adicionalmente, a hipertensão é frequentemente inadequadamente controlada, apesar da disponibilidade de medicamentos eficazes para o tratamento.

Informações nacionais actualizadas sobre a hipertensão e diabetes são importantes, pois estas entidades nosológicas são precursoras de muitas doenças crónicas não transmissíveis (DCNT) que constituem um grande desafio de saúde pública que ameaça desestabilizar o desenvolvimento social e económico em todo o mundo (WHO 2024a). Em 2021, 43 milhões de mortes foram atribuídas às DCNT, o que equivale a cerca de três quartos de todas as mortes não relacionadas a pandemias (WHO 2024b). A diabetes isoladamente continua a ser uma importante causa de mortalidade, sendo responsável por aproximadamente 1,5 milhão de mortes anuais em todo o mundo (WHO 2024a).

As DCNT afectam desproporcionalmente os países de baixa e média renda, na região africana da OMS, as DCNT estão a tornar-se a principal causa de mortalidade, tendo sido responsáveis por 37% das mortes em 2019, contra 24% em 2000 (WHO 2024a).

Este capítulo apresenta dados sobre o conhecimento do diagnóstico e tratamento da hipertensão arterial e diabetes, assim como algumas características seleccionadas como o estado gestacional, estado nutricional e tabagismo, idade, área de residência, província, nível de escolaridade e quintil de riqueza.

19.1 DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Hipertensão arterial ou pressão arterial elevada

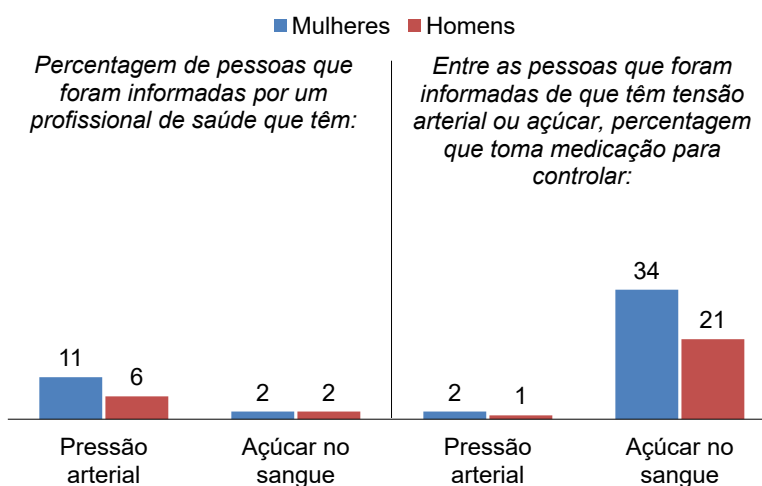
Foi perguntado aos inquiridos se alguma vez foram informados por um médico ou outro profissional de saúde se têm pressão arterial alta ou hipertensão e, em caso afirmativo, se estavam a tomar medicação para controlar a pressão arterial.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos e homens de 15–54 anos

No geral, entre os inquiridos de 15–49 anos, 63% das mulheres e 49% dos homens relataram já ter tido a pressão arterial medida por um médico ou outro profissional de saúde, e 11% das mulheres e 6% dos homens relataram ter alguma vez sido informado por um médico ou outro profissional de saúde que tinha tensão arterial elevada ou hipertensão (**Quadro 19.1.1** e **Quadro 19.1.2**).

Entre os que já tinham sido informados por um médico ou outro profissional de saúde de ter pressão arterial elevada, 4% das mulheres e 2% dos homens foram prescritos medicamentos para controlar a pressão arterial, sendo que 2% das mulheres e 1% dos homens relataram que estavam a tomar a medicação para controlar a pressão arterial (**Gráfico 19.1**).

Gráfico 19.1 Diagnóstico e tratamento da pressão arterial e do açúcar no sangue



Padrões segundo características seleccionadas

- Treze por cento das mulheres na área urbana e 8% na rural tinham sido informadas por um médico ou outro profissional de saúde que tinham hipertensão ou pressão alta. A mesma tendência foi observada nos homens com 7% na área urbana e 4% na área rural.
- A percentagem de inquiridos que alguma vez tiveram a pressão arterial medida por um médico ou outro profissional de saúde varia entre as províncias: as mulheres na província de Luanda, apresentaram a maior percentagem com 83%, enquanto a província do Bié apresentou a mais baixa com 29%. Entre os homens, varia de 71% em Luanda e 21% em Lunda Norte.

19.2 HIPERTENSÃO ARTERIAL

Hipertensão Arterial

Foram efectuadas três medições da pressão arterial, e a média* da segunda e terceira medições foi utilizada para classificar os inquiridos de acordo com as categorias recomendadas internacionalmente (WHO 1999; WHO and ISH 2003). Os inquiridos foram classificados como tendo hipertensão se tivessem um nível de tensão arterial sistólica igual ou superior a 140 mmHg ou um nível de tensão arterial diastólica igual ou superior a 90 mmHg na altura do inquérito ou se estivessem na altura a tomar medicação anti-hipertensiva para controlar a tensão arterial.

Categoria de tensão arterial	Sistólica (mmHg)		Diastólica (mmHg)
Ótima	<120	E	<80
Normal	120–129	OU	80–84
Normal alta	130–139	OU	85–89
Nível de Hipertensão			
Grau 1, ligeiramente elevado	140–159	OU	90–99
Grau 2, moderadamente elevado	160–179	OU	100–109
Grau 3, gravemente elevado	180+	OU	110+

Nota: Os inquiridos cuja tensão arterial se enquadrava em duas linhas diferentes com base nos seus níveis sistólico e diastólico foram classificados de acordo com a linha de tensão arterial mais elevada em que se enquadravam em qualquer uma das duas medições.

*Se apenas estivessem disponíveis duas medições, a segunda medição era utilizada para classificar o inquirido como tendo hipertensão; se apenas estivesse disponível uma medição, esta era utilizada para classificar o inquirido.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos e homens de 15–54 anos com medições válidas da tensão arterial

A pressão arterial elevada é um dos factores de risco para o desenvolvimento de doenças coronárias, acidentes vasculares cerebrais e doenças renais. As medições da tensão arterial efectuadas no âmbito do IIMS 2023–2024 não se destinaram a fornecer um diagnóstico clínico da doença, mas sim uma avaliação transversal da prevalência da tensão arterial elevada na população no momento do inquérito. Para as medições, foi utilizado um monitor de tensão arterial LifeSource® UA-767 Plus. Este dispositivo automático incluía braçadeiras separadas para circunferências de braço pequenas, médias e grandes.

19.3 ESTADO DE PRESSÃO ARTERIAL

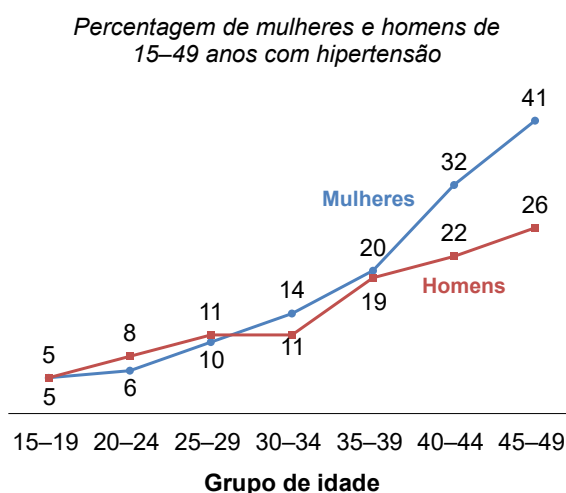
As medições do IIMS 2023–2024 mostram que 13% das mulheres e 11% dos homens de 15–49 anos têm hipertensão, incluindo 1% das mulheres e 1% dos homens que têm a pressão arterial no intervalo normal, mas estão a tomar medicação para controlar a sua pressão arterial (**Quadro 19.2.1** e **Quadro 19.2.2**).

Dois por cento das mulheres e dos homens apresentaram pressão arterial moderadamente elevada (Grau 2) e 2% das mulheres e 1% dos homens apresentaram pressão arterial gravemente elevada (Grau 3).

Padrões segundo características seleccionadas

- Tanto entre as mulheres como entre os homens de 15–49 anos, a prevalência mais elevada de hipertensão encontra-se na Lunda Norte, com 17% das mulheres e 16% dos homens. Entre as mulheres, a prevalência mais baixa regista-se no Uíge (7%) e nos homens no Huambo e Uíge (ambos com 8%).
- A prevalência da hipertensão, tanto nas mulheres como nos homens, aumenta com a idade, passando de 5% das mulheres e dos homens de 15–19 anos para 41% das mulheres e 26% dos homens de 45–49 anos (**Gráfico 19.2**).

Gráfico 19.2 Prevalência da hipertensão por idade



19.4 PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO CONTROLADA

Hipertensão arterial controlada

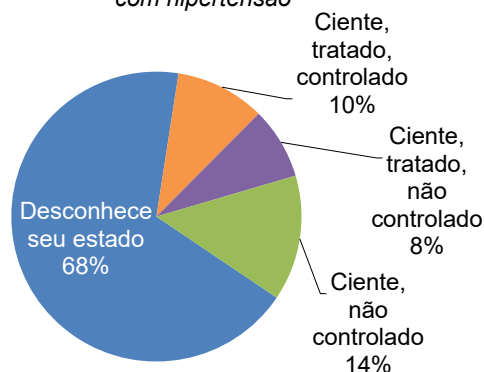
A hipertensão controlada é definida como tendo um nível de pressão arterial sistólica inferior a 140 mmHg e pressão arterial diastólica inferior a 90 mmHg e estando na altura a tomar medicação anti-hipertensiva.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos com hipertensão

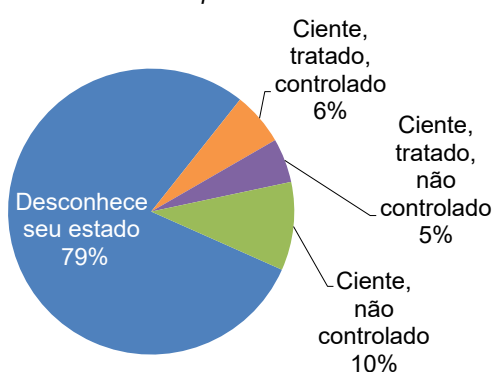
O primeiro passo para controlar a pressão arterial é conhecer e estar ciente da sua condição. Sessenta e oito por cento das mulheres hipertensas desconhece o seu estado. Apenas 10% das que têm conhecimento da sua condição, referiram estar a tomar medicamentos e tinham a sua tensão arterial dentro do intervalo normal no momento do inquérito. Quase 8 em cada 10 homens hipertensos (79%), não têm conhecimento da sua pressão arterial elevada. Seis por cento, dos homens cientes da sua condição e que relataram tomar medicamentos, tinham a sua tensão arterial dentro do intervalo normal no momento do inquérito (**Gráfico 19.3**).

Gráfico 19.3 Consciência da hipertensão e estado do tratamento

Conhecimento da hipertensão e estado do tratamento entre mulheres de 15–49 anos com hipertensão



Conhecimento da hipertensão e estado do tratamento entre homens de 15–49 anos com hipertensão



A nível nacional, 19% das mulheres e 11% dos homens de 15–49 anos com hipertensão tem a hipertensão controlada (**Quadro 19.3.1 e Quadro 19.3.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre as mulheres com hipertensão, aquelas que vivem em áreas rurais são mais propensas a ter hipertensão controlada do que aquelas que vivem em áreas urbanas (20% e 18%). Um padrão diferente é observado entre os homens com 11% na área urbana e 10% na área rural.
- A prevalência de hipertensão controlada entre as mulheres não foi proporcional ao aumento do nível de escolaridade. A maior percentagem (24%) foi observada entre as mulheres com ensino secundário, enquanto a menor (12%) ocorreu tanto entre aquelas com ensino primário quanto entre as com ensino superior. Da mesma forma, entre os homens, não houve uma relação clara entre escolaridade e prevalência de hipertensão controlada, com um máximo de 13% entre os que tinham ensino secundário e um mínimo de 6% entre os homens sem escolaridade.

19.5 DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DIABETES

Diabetes ou glicemia elevada ou aumento do açúcar no sangue

Foi perguntado aos inquiridos se alguma vez foram informados por um médico ou outro profissional de saúde que têm níveis elevados de açúcar no sangue ou diabetes e, em caso afirmativo, se estão a tomar medicação para controlar o açúcar no sangue ou a diabetes.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

A diabetes é uma doença que pode levar a consequências graves para os indivíduos e representa um grande fardo para os sistemas de saúde, especialmente em países em desenvolvimento, como Angola. Para este relatório, foram avaliados aspectos ligados ao diagnóstico e tratamento da diabetes em mulheres de 15–49 anos e homens de 15–54 anos.

O **Quadro 19.4.1** e **Quadro 19.4.2** mostram que 12% das mulheres e dos homens de 15–49 anos tiveram medição da glicemia por um médico ou outro profissional de saúde em algum momento antes do inquérito. Tanto para as mulheres como para os homens, 2% tinham sido informados de que eram diabéticos.

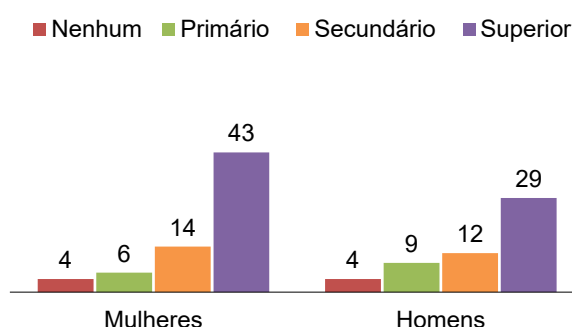
Entre os inquiridos de 15–49 anos que alguma vez foram informados por um médico ou outro profissional de saúde que tinham níveis elevados de açúcar no sangue ou diabetes, 34% das mulheres e 21% dos homens tomou medicamentos para controlo da doença.

Padrões segundo características seleccionadas

- Uma percentagem maior dos inquiridos na área urbana tinha a medição do nível de açúcar no sangue por um médico ou outro profissional de saúde comparada com a rural tanto para mulheres (16% e 4%, respectivamente) como para homens (12% e 10%, respectivamente).
- Tanto para os homens como para as mulheres, a percentagem de inquiridos que alguma vez tiveram um exame do nível de glicose no sangue por um profissional de saúde aumenta à medida que aumenta o nível de riqueza e de educação (**Gráfico 19.4**).

Gráfico 19.4 Exames de diabetes e escolaridade

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que tinham o nível de açúcar no sangue medido por um profissional de saúde



LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre hipertensão e diabetes, consulte os quadros seguintes:

- **Quadro 19.1.1 Diagnóstico e tratamento da pressão arterial: Mulheres**
- **Quadro 19.1.2 Diagnóstico e tratamento da pressão arterial: Homens**
- **Quadro 19.2.1 Estado da pressão arterial das mulheres**
- **Quadro 19.2.2 Estado da pressão arterial dos homens**
- **Quadro 19.3.1 Prevalência de hipertensão controlada entre as mulheres**
- **Quadro 19.3.2 Prevalência de hipertensão controlada entre os homens**
- **Quadro 19.4.1 Diagnóstico e tratamento de açúcar no sangue: Mulheres**
- **Quadro 19.4.2 Diagnóstico e tratamento de açúcar no sangue: Homens**

Quadro 19.1.1 Diagnóstico e tratamento da pressão arterial: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que alguma vez tiveram sua pressão arterial medida por um médico ou outro profissional de saúde e percentagem que foi informada por um médico ou outro profissional de saúde de que têm pressão arterial alta ou hipertensão; entre as mulheres que foram informadas de que têm pressão arterial alta, percentagem que foram informadas nos últimos 12 meses de que têm pressão arterial alta ou hipertensão, percentagem a quem foi prescrita medicação para controlar a pressão arterial, e percentagem que toma medicação para controlar a pressão arterial, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Alguma vez a pressão arterial foi medida por um médico ou outro profissional de saúde	Alguma vez um médico ou outro profissional de saúde informou que tem pressão alta ou hipertensão	Número de mulheres	Entre as mulheres que foram informadas por um médico ou outro profissional de saúde que têm pressão arterial alta ou hipertensão, percentagem que:			Número de mulheres
				Foi dito nos últimos 12 meses que tem pressão arterial alta ou hipertensão	Foi prescrita medicação para controlar a pressão arterial	Estão a tomar medicamentos para controlar a pressão arterial	
Idade							
15–19	41,8	5,0	2.087	2,1	1,2	0,3	105
20–24	64,1	8,6	1.644	4,2	2,6	1,1	142
25–29	72,4	13,7	1.163	6,9	5,5	2,2	159
30–34	70,0	12,2	949	6,1	4,2	2,1	116
35–39	73,5	12,5	852	6,0	4,5	2,7	107
40–44	75,5	23,3	630	13,1	9,7	5,3	147
45–49	72,7	22,7	478	16,7	14,0	9,4	109
Estado de maternidade							
Grávida	62,0	11,9	657	5,2	4,3	2,1	78
Não grávida ¹	62,6	11,3	7.146	6,0	4,3	2,2	805
Estado nutricional²							
Magra	58,2	9,9	508	4,7	4,8	3,4	50
Normal	62,1	9,4	3.683	4,5	3,3	1,1	345
Excesso de peso/obesidade	82,4	21,7	1.509	13,7	9,4	5,8	327
Área de residência							
Urbana	73,1	13,1	5.252	7,0	4,8	2,7	686
Rural	40,9	7,7	2.551	3,7	3,5	1,3	197
Provincia							
Cabinda	79,5	7,1	242	(3,3)	(1,8)	(0,9)	17
Zaire	75,9	2,3	101	*	*	*	2
Uíge	53,6	16,5	353	8,8	4,6	1,0	58
Luanda	83,2	12,8	2.747	7,8	4,8	3,0	352
Cuanza Norte	77,2	18,3	158	(9,4)	(11,0)	(1,5)	29
Cuanza Sul	38,7	11,1	557	4,6	5,5	0,8	62
Malanje	38,8	13,0	324	4,3	3,0	3,4	42
Lunda Norte	49,8	14,5	302	3,6	8,1	3,1	44
Benguela	56,1	7,8	514	(3,6)	(1,9)	(2,6)	40
Huambo	46,5	10,1	602	4,8	4,3	1,5	61
Bié	28,5	11,2	422	(6,7)	(4,1)	(1,8)	47
Moxico	67,9	6,1	210	(2,1)	(1,8)	(0,2)	13
Quando Cubango	37,3	9,4	100	(3,9)	(2,0)	(1,6)	9
Namibe	54,3	10,1	120	(7,4)	(6,0)	(3,7)	12
Huíla	58,1	10,7	542	(6,1)	(4,4)	(2,2)	58
Cunene	62,3	11,2	185	(4,2)	(3,2)	(3,0)	21
Lunda Sul	60,2	3,3	198	*	*	*	6
Bengo	31,9	7,0	126	(5,2)	(3,1)	(3,3)	9
Nível de escolaridade							
Nenhum	45,7	9,7	1.443	4,5	4,1	2,5	141
Primário	51,6	9,7	2.019	5,1	4,0	1,7	195
Secundário	70,8	12,5	3.839	6,9	5,0	2,5	482
Superior	92,3	13,1	502	(6,2)	(1,4)	(1,5)	66
Quintil de riqueza							
Mais baixo	37,4	6,2	1.210	2,7	2,5	1,2	75
Segundo	41,9	9,5	1.367	4,8	4,3	1,9	130
Terceiro	63,1	11,8	1.414	6,1	5,8	1,8	166
Quarto	76,3	13,9	1.832	6,8	3,8	2,8	255
Mais elevado	79,1	13,0	1.980	7,9	4,9	2,8	257
Total	62,6	11,3	7.803	6,0	4,3	2,2	883

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Inclui mulheres que não sabem se estão grávidas

² O estado nutricional é definido utilizando o índice de massa corporal (IMC) para as mulheres de 20–49 anos e utilizando o IMC para a idade para as mulheres de 15–19 anos, conforme apresentado nos Quadros 11.14.1 e 11.14.2. Exclui mulheres grávidas.

Quadro 19.1.2 Diagnóstico e tratamento da pressão arterial: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que alguma vez tiveram sua pressão arterial medida por um médico ou outro profissional de saúde e percentagem que foi informado por um médico ou outro profissional de saúde de que têm pressão arterial alta ou hipertensão; entre os homens que foram informados de que têm pressão arterial alta, percentagem que foram informados nos últimos 12 meses de que têm pressão arterial alta ou hipertensão, percentagem a quem foi prescrita medicação para controlar a pressão arterial, e percentagem que toma medicação para controlar a pressão arterial, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Alguma vez a pressão arterial foi medida por um médico ou outro profissional de saúde	Alguma vez um médico ou outro profissional de saúde informou que tem pressão alta ou hipertensão	Número de homens	Entre os homens que foram informados por um médico ou outro profissional de saúde que têm pressão arterial alta ou hipertensão, percentagem que:			Número de homens
				Foi dito nos últimos 12 meses que tem pressão arterial elevada ou hipertensão	Foi prescrita medicação para controlar a pressão arterial	Estão a tomar medicamentos para controlar a pressão arterial	
Idade							
15–19	28,1	1,6	1.598	*	*	*	25
20–24	47,7	3,9	1.126	(1,9)	(1,4)	(0,2)	44
25–29	59,6	5,0	732	(2,3)	(1,9)	(1,0)	37
30–34	62,7	6,4	668	(1,9)	(2,6)	(0,8)	43
35–39	59,4	6,9	547	(3,6)	(2,7)	(1,7)	38
40–44	69,3	16,1	400	12,4	5,2	2,2	64
45–49	59,8	18,3	388	9,3	9,4	7,2	71
Estado nutricional¹							
Magro	53,3	5,8	649	(2,2)	(2,8)	(0,7)	38
Normal	54,1	6,7	2.918	3,4	2,2	0,9	195
Excesso de peso/obesidade	76,9	14,4	467	(9,2)	(8,0)	(6,4)	67
Área de residência							
Urbana	58,9	6,8	3.686	3,9	2,9	1,6	249
Rural	28,4	4,0	1.773	1,6	1,2	0,3	72
Província							
Cabinda	52,3	1,8	142	*	*	*	3
Zaire	52,5	1,9	50	*	*	*	1
Uíge	30,4	6,0	245	*	*	*	15
Luanda	71,1	6,7	2.027	(3,6)	(2,5)	(1,4)	135
Cuanza Norte	59,0	6,5	154	*	*	*	10
Cuanza Sul	27,7	7,5	429	(3,3)	(3,2)	(0,2)	32
Malanje	35,2	5,8	194	*	*	*	11
Lunda Norte	20,8	7,7	205	*	*	*	16
Benguela	36,9	1,0	368	*	*	*	4
Huambo	28,3	5,6	359	*	*	*	20
Bié	21,5	2,9	292	*	*	*	9
Moxico	63,4	5,3	129	*	*	*	7
Cuando Cubango	23,2	5,3	70	*	*	*	4
Namibe	44,4	7,2	74	*	*	*	5
Huíla	46,6	9,6	370	*	*	*	35
Cunene	45,5	6,0	108	*	*	*	6
Lunda Sul	41,9	3,0	138	*	*	*	4
Bengo	26,1	4,1	105	*	*	*	4
Nível de escolaridade							
Nenhum	32,4	3,3	424	*	*	*	14
Primário	27,3	4,2	1.257	1,4	1,5	0,2	53
Secundário	54,7	6,6	3.372	3,5	2,6	1,4	223
Superior	86,5	7,6	406	(6,2)	(3,4)	(2,5)	31
Quintil de riqueza							
Mais baixo	25,3	2,7	770	(1,2)	(0,9)	(0,3)	21
Segundo	28,8	5,0	965	2,0	1,6	0,6	48
Terceiro	42,7	6,0	961	2,4	2,5	1,1	57
Quarto	61,5	8,1	1.278	3,8	3,4	1,5	104
Mais elevado	67,8	6,1	1.484	4,7	2,6	1,8	91
Total 15–49	49,0	5,9	5.459	3,1	2,3	1,2	321
50–54	64,6	14,0	290	(9,1)	(10,1)	(4,5)	41
Total 15–54	49,8	6,3	5.749	3,4	2,7	1,3	362

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ O estado nutricional é definido utilizando o índice de massa corporal (IMC) para os homens de 20–49 anos e utilizando o IMC para a idade para os homens de 15–19 anos, conforme apresentado nos Quadros 11.14.3 e 11.14.4.

Quadro 19.2.1 Estado da pressão arterial das mulheres

Entre as mulheres de 15–49 anos, distribuição percentual dos valores da pressão arterial, percentagem com pressão arterial normal e a tomar medicação anti-hipertensiva, e prevalência de hipertensão, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Classificação da pressão arterial						Total	Pressão arterial normal e toma de medicação anti-hipertensiva	Prevalência de hipertensão ¹	Número de mulheres
	Normal			Elevado						
	Ideal PAS (<120 e PAD <80 mmHg)	Normal (PAS <130 e PAD 80–84 mmHg) ou Normal alto (PAS 120–129 e PAD <85 mmHg)	Normal alto (PAS <140 e PAD 85–89 mmHg) ou (PAS 130–139 e PAD <90 mmHg)	Ligeiramente e elevada (Grau 1) (PAS <160 e PAD 90–99 mmHg) ou (PAS 140–159 e PAD <100 mmHg)	Moderadamente elevada (Grau 2) (PAS <180 e PAD 100–109 mmHg) ou (PAS 160–179 e PAD <110 mmHg)	Gravemente elevada (Grau 3) (PAS ≥180 ou PAD ≥110 mmHg)				
Idade										
15–19	74,8	17,2	4,6	2,7	0,4	0,3	100,0	0,3	4,7	2.055
20–24	76,2	14,7	5,2	2,7	1,1	0,0	100,0	1,1	6,4	1.628
25–29	69,7	14,8	8,7	5,6	1,0	0,1	100,0	1,7	9,7	1.135
30–34	61,7	14,9	11,2	8,1	2,8	1,3	100,0	1,2	14,3	934
35–39	51,8	17,0	13,0	12,0	4,0	2,1	100,0	1,1	20,3	836
40–44	42,3	18,2	10,0	19,2	3,2	7,1	100,0	2,2	32,4	625
45–49	31,6	21,0	12,4	19,4	8,4	7,1	100,0	3,5	40,5	474
Estado de maternidade										
Grávida	84,4	8,9	2,8	2,7	1,2	0,0	100,0	1,4	7,3	639
Não grávida ²	63,2	17,0	8,5	7,6	2,1	1,6	100,0	1,2	13,7	7.047
Consumo de cigarros³										
Fuma cigarros	54,9	16,3	13,0	5,4	2,0	8,5	100,0	3,1	18,9	85
Não fuma cigarros	65,1	16,3	7,9	7,2	2,0	1,4	100,0	1,2	13,1	7.602
Diagnosticada anteriormente com pressão arterial elevada por um profissional de saúde										
Já foi diagnosticada	53,1	14,0	10,1	11,4	5,9	5,4	100,0	10,9	33,7	873
Diagnosticada nos últimos 12 meses	45,7	12,5	11,9	14,4	7,4	8,1	100,0	14,9	44,7	461
Não diagnosticada nos últimos 12 meses	61,4	15,7	8,1	8,2	4,3	2,4	100,0	6,4	21,3	412
Nunca diagnosticada	66,5	16,6	7,7	6,6	1,5	1,0	100,0	na	10,5	6.814
Actualmente a tomar medicação anti-hipertensiva										
Sim	48,8	13,0	7,3	14,5	5,8	10,7	100,0	35,1	100,0	271
Não	65,6	16,5	8,0	6,9	1,9	1,2	100,0	na	10,0	7.416
Estado nutricional⁴										
Magra	63,2	19,9	6,7	7,4	2,8	0,0	100,0	2,1	13,7	504
Normal	65,5	15,4	8,3	7,5	1,8	1,6	100,0	0,8	12,6	3.627
Excesso de peso/obesidade	48,9	19,1	12,2	12,5	4,3	3,1	100,0	2,7	23,8	1.488
Área de residência										
Urbana	63,9	16,0	8,4	7,7	2,1	1,9	100,0	1,3	14,3	5.183
Rural	67,2	17,1	7,2	6,0	1,8	0,7	100,0	1,1	10,7	2.504
Província										
Cabinda	77,1	12,0	3,8	4,6	1,3	1,1	100,0	0,9	9,4	239
Zaire	74,8	14,8	3,8	6,2	0,4	0,1	100,0	0,0	9,0	99
Uíge	69,7	18,1	7,0	3,8	0,9	0,6	100,0	0,7	7,1	351
Luanda	62,0	16,1	8,8	8,6	2,3	2,3	100,0	1,1	15,1	2.735
Cuanza Norte	72,3	11,7	6,7	5,3	2,7	1,3	100,0	1,1	10,6	158
Cuanza Sul	65,1	18,2	7,5	7,7	1,2	0,3	100,0	0,7	11,0	546
Malanje	63,1	18,3	8,7	7,4	1,4	1,1	100,0	3,4	14,6	321
Lunda Norte	60,3	16,4	11,3	8,2	3,9	0,0	100,0	3,4	16,6	250
Benguela	76,4	11,5	3,4	6,0	1,6	1,1	100,0	1,7	12,1	505
Huambo	68,8	15,0	6,3	6,6	2,3	1,1	100,0	1,5	11,7	602
Bié	52,1	23,8	12,1	6,9	3,0	2,1	100,0	0,7	14,4	420
Moxico	66,3	17,5	8,7	6,5	1,0	0,0	100,0	0,0	9,4	205
Cuando Cubango	69,7	16,5	7,3	5,4	0,3	0,8	100,0	1,2	12,2	100
Namibe	71,1	13,0	5,5	7,1	2,5	0,7	100,0	1,9	13,5	119
Huíla	64,8	17,5	7,1	6,6	3,0	1,1	100,0	1,3	12,2	537

Continua...

Quadro 19.2.1—Continuação

Características seleccionadas	Classificação da pressão arterial						Total	Pressão arterial normal e toma de medicação anti-hipertensiva	Prevalência de hipertensão ¹	Número de mulheres
	Normal			Elevado						
	Ideal PAS (<120 e PAD <80 mmHg)	Normal (PAS <130 e PAD 80–84 mmHg) ou (PAS 120–129 e PAD <85 mmHg)	Normal alto (PAS <140 e PAD 85–89 mmHg) ou (PAS 130–139 e PAD <90 mmHg)	Ligeiramente elevada (Grau 1) (PAS <160 e PAD 90–99 mmHg) ou (PAS 140–159 e PAD <100 mmHg)	Moderadamente elevada (Grau 2) (PAS <180 e PAD 100–109 mmHg) ou (PAS 160–179 e PAD <110 mmHg)	Gravemente elevada (Grau 3) (PAS ≥180 ou PAD ≥110 mmHg)				
Cunene	56,8	18,5	12,8	7,9	2,9	1,1	100,0	1,2	15,3	179
Lunda Sul	59,4	18,3	10,5	6,6	0,5	4,7	100,0	0,2	15,2	197
Bengo	78,7	9,8	6,8	2,7	1,5	0,5	100,0	2,0	10,0	125
Nível de escolaridade										
Nenhum	58,9	19,8	8,3	8,7	2,5	1,8	100,0	1,7	15,8	1.410
Primário	63,1	16,1	8,1	8,9	2,3	1,5	100,0	0,8	14,4	1.978
Secundário	68,6	15,1	7,5	5,4	1,8	1,5	100,0	1,3	11,6	3.798
Superior	61,7	17,0	10,2	9,2	1,6	0,2	100,0	1,3	12,5	500
Quintil de riqueza										
Mais baixo	64,9	18,9	8,1	5,9	1,7	0,6	100,0	1,2	10,5	1.180
Segundo	68,7	15,6	7,4	5,4	1,9	1,0	100,0	1,6	11,3	1.341
Terceiro	62,9	15,8	8,6	9,9	1,7	1,1	100,0	0,7	14,6	1.386
Quarto	64,3	15,5	8,7	7,2	2,7	1,6	100,0	1,5	14,0	1.815
Mais elevado	64,6	16,5	7,2	7,1	2,1	2,5	100,0	1,2	14,1	1.965
Total	65,0	16,3	8,0	7,2	2,0	1,5	100,0	1,2	13,1	7.687

Nota: Quando a PAS e a PAD de uma inquirida se enquadram em categorias de classificação diferentes, a inquirida é classificada na classificação mais elevada da pressão arterial. Se a pressão arterial tiver sido medida 3 vezes, a média da 2ª e 3ª medições da pressão arterial é utilizada para classificar os indivíduos relativamente à hipertensão. Se a 3ª medição da pressão arterial estiver em falta, a 2ª medição é considerada a média. Se faltarem a 3ª e a 2ª medições da pressão arterial, a 1ª medição é considerada a média.

PAS = pressão arterial sistólica

PAD = pressão arterial diastólica

SBP = systolic blood pressure

DBP = diastolic blood pressure

¹ Uma pessoa é classificada como tendo hipertensão se, no momento do inquérito, tiver um nível médio de PAS igual ou superior a 140 mmHg, ou um nível médio de PAD igual ou superior a 90 mmHg, ou se estiver actualmente a tomar medicação anti-hipertensiva. O termo hipertensão, tal como utilizado neste quadro, não pretende representar um diagnóstico clínico da doença; em vez disso, fornece uma descrição estatística da população inquirida na altura do inquérito.

² Inclui mulheres que não sabem se estão grávidas

³ Inclui os cigarros manufacturados e os cigarros enrolados à mão.

⁴ O estado nutricional é definido utilizando o índice de massa corporal (IMC) para as mulheres de 20–49 anos e utilizando o IMC para a idade para as mulheres de 15–19 anos, conforme apresentado nos Quadros 11.14.1 e 11.14.2. Exclui mulheres grávidas.

Quadro 19.2.2 Estado da pressão arterial dos homens

Entre os homens de 15–49 anos, distribuição percentual dos valores da pressão arterial, percentagem com pressão arterial normal e a tomar medicação anti-hipertensiva, e prevalência de hipertensão, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Classificação da pressão arterial						Total	Pressão arterial normal e toma de medicação anti-hipertensiva	Prevalência de hipertensão ¹	Número de homens
	Normal			Elevado						
	Ideal (PAS <120 e PAD <80 mmHg)	Normal (PAS <130 e PAD 80–84 mmHg) ou Normal alto (PAS 120–129 e PAD <85 mmHg)	Normal alto (PAS <140 e PAD 85–89 mmHg) ou (PAS 130–139 e PAD <90 mmHg)	Ligeiramente elevada (Grau 1) (PAS <160 e PAD 90–99 mmHg) ou (PAS 140–159 e PAD <100 mmHg)	Moderadamente elevada (Grau 2) (PAS <180 e PAD 100–109 mmHg) ou (PAS 160–179 e PAD <110 mmHg)	Gravemente elevada (Grau 3) (PAS ≥180 ou PAD ≥110 mmHg)				
Idade										
15–19	66,6	21,1	8,9	2,9	0,4	0,0	100,0	0,2	4,6	1.567
20–24	61,8	21,0	10,1	5,6	1,3	0,2	100,0	0,1	7,7	1.101
25–29	51,1	28,8	10,0	8,4	1,5	0,2	100,0	0,8	11,1	722
30–34	53,9	23,5	12,4	8,6	1,0	0,6	100,0	0,4	11,3	657
35–39	46,1	23,9	13,1	12,5	3,2	1,3	100,0	1,1	18,7	539
40–44	42,8	20,3	15,7	13,2	6,0	2,0	100,0	0,3	21,7	393
45–49	38,2	24,0	15,6	13,9	6,5	1,9	100,0	3,3	25,8	378
Consumo de cigarros²										
Fuma cigarros	49,6	24,2	15,0	8,2	1,3	1,6	100,0	0,9	12,2	254
Não fuma cigarros	56,5	22,8	10,9	7,4	2,0	0,5	100,0	0,6	11,0	5.104
Diagnosticado anteriormente com pressão arterial elevada por um profissional de saúde										
Já foi diagnosticado	32,2	28,3	12,7	15,6	6,2	5,0	100,0	10,6	37,4	313
Diagnosticado nos últimos 12 meses	26,5	25,9	12,0	19,9	8,7	6,9	100,0	13,5	49,1	166
Não diagnosticado nos últimos 12 meses	38,6	30,9	13,5	10,8	3,4	2,8	100,0	7,2	24,1	147
Nunca diagnosticado	57,6	22,5	11,0	6,9	1,7	0,3	100,0	na	9,4	5.045
Actualmente a tomar medicação anti-hipertensiva										
Sim	29,8	24,7	8,6	16,4	11,0	9,6	100,0	32,7	100,0	101
Não	56,7	22,8	11,2	7,2	1,8	0,4	100,0	na	9,4	5.257
Estado nutricional³										
Magro	56,6	23,0	10,7	8,0	0,8	0,9	100,0	0,4	10,5	642
Normal	53,6	24,6	11,6	7,7	1,9	0,6	100,0	0,6	11,3	2.858
Excesso de peso/obesidade	37,0	17,7	16,9	18,8	8,2	1,4	100,0	2,3	30,8	462
Área de residência										
Urbana	55,0	22,8	11,4	8,0	2,1	0,6	100,0	0,8	12,1	3.623
Rural	58,5	22,8	10,5	6,1	1,5	0,4	100,0	0,2	9,0	1.735
Provincia										
Cabinda	67,9	18,6	5,1	5,4	1,2	1,7	100,0	0,0	9,0	142
Zaire	57,4	32,2	6,3	3,1	0,7	0,3	100,0	0,9	8,6	50
Uíge	59,6	21,3	11,2	4,5	2,4	0,9	100,0	0,0	8,3	240
Luanda	54,5	22,8	11,8	8,4	2,3	0,3	100,0	0,6	11,8	2.021
Cuanza Norte	60,8	23,1	8,0	5,4	2,5	0,2	100,0	0,3	8,7	152
Cuanza Sul	57,2	21,9	12,1	7,1	1,3	0,4	100,0	0,3	9,1	416
Malanje	47,5	25,6	16,1	9,7	0,5	0,6	100,0	0,9	13,3	191
Lunda Norte	56,2	21,6	8,4	10,7	2,3	0,9	100,0	1,8	15,6	153
Benguela	58,2	23,6	10,2	5,4	1,7	1,0	100,0	0,6	9,4	367
Huambo	64,2	17,7	10,8	5,7	1,1	0,5	100,0	0,7	8,0	359
Bié	48,8	25,1	14,9	9,2	1,1	0,9	100,0	0,3	11,9	291
Moxico	54,9	20,1	16,6	7,1	0,6	0,7	100,0	1,8	11,1	124
Cuando Cubango	56,8	28,3	7,8	4,0	1,9	1,1	100,0	0,4	9,9	69
Namibe	71,4	12,4	7,4	6,9	1,6	0,2	100,0	1,1	11,7	74
Huíla	54,6	27,2	6,6	6,6	3,8	1,2	100,0	0,4	13,0	366
Cunene	49,7	25,3	12,8	8,4	3,7	0,0	100,0	2,7	17,0	104
Lunda Sul	45,9	31,3	14,1	7,3	1,3	0,1	100,0	0,0	9,1	135
Bengo	70,1	15,4	7,5	6,8	0,0	0,2	100,0	1,2	12,0	104

Continua...

Quadro 19.2.2—Continuação

Características seleccionadas	Classificação da pressão arterial						Total	Pressão arterial normal e toma de medicação anti-hipertensiva	Prevalência de hipertensão ¹	Número de homens
	Normal			Elevado						
	Ideal (PAS <120 e PAD <80 mmHg)	Normal (PAS <130 e PAD 80–84 mmHg) ou Normal alto (PAS 120–129 e PAD <85 mmHg)	Normal alto (PAS <140 e PAD 85–89 mmHg) ou (PAS 130–139 e PAD <90 mmHg)	Ligeiramente elevada (Grau 1) (PAS <160 e PAD 90–99 mmHg) ou (PAS 140–159 e PAD <100 mmHg)	Moderadamente elevada (Grau 2) (PAS <180 e PAD 100–109 mmHg) ou (PAS 160–179 e PAD <110 mmHg)	Gravemente elevada (Grau 3) (PAS ≥180 ou PAD ≥110 mmHg)				
Nível de escolaridade										
Nenhum	52,0	23,2	11,4	11,8	1,5	0,1	100,0	0,4	14,2	409
Primário	57,3	20,8	12,5	7,0	1,6	0,7	100,0	0,2	10,0	1.231
Secundário	56,9	23,7	10,4	6,5	2,0	0,6	100,0	0,7	10,4	3.315
Superior	50,6	21,2	13,0	11,4	3,4	0,4	100,0	1,1	16,9	403
Quintil de riqueza										
Mais baixo	59,5	22,9	9,6	6,4	1,2	0,4	100,0	0,3	8,8	743
Segundo	59,5	21,2	11,0	6,1	1,7	0,5	100,0	0,2	9,5	940
Terceiro	51,9	26,7	11,4	8,2	1,5	0,4	100,0	0,7	11,2	929
Quarto	58,2	21,9	10,1	7,6	1,8	0,5	100,0	1,2	11,5	1.268
Mais elevado	53,3	22,2	12,7	8,0	2,9	0,8	100,0	0,5	12,8	1.478
Total 15–49	56,1	22,8	11,1	7,4	1,9	0,6	100,0	0,6	11,1	5.358
50–54	36,6	16,4	13,3	21,7	4,5	7,6	100,0	2,0	35,8	288
Total 15–54	55,1	22,5	11,2	8,1	2,1	0,9	100,0	0,7	12,3	5.646

Nota: Quando a PAS e a PAD de um inquirido se enquadram em categorias de classificação diferentes, o inquirido é classificado na classificação mais elevada da pressão arterial. Se a pressão arterial tiver sido medida 3 vezes, a média da 2ª e 3ª medições da pressão arterial é utilizada para classificar os indivíduos relativamente à hipertensão. Se a 3ª medição da pressão arterial estiver em falta, a 2ª medição é considerada a média. Se faltarem a 3ª e a 2ª medições da pressão arterial, a 1ª medição é considerada a média.

PAS = pressão arterial sistólica

PAD = pressão arterial diastólica

¹ Uma pessoa é classificada como tendo hipertensão se, no momento do inquérito, tiver um nível médio de PAS igual ou superior a 140 mmHg, ou um nível médio de PAD igual ou superior a 90 mmHg, ou se estiver actualmente a tomar medicação anti-hipertensiva. O termo hipertensão, tal como utilizado neste quadro, não pretende representar um diagnóstico clínico da doença; em vez disso, fornece uma descrição estatística da população inquirida na altura do inquérito

² Inclui os cigarros manufacturados e os cigarros enrolados à mão.

³ O estado nutricional é definido utilizando o índice de massa corporal (IMC) para os homens de 20–49 anos e utilizando o IMC para a idade para os homens de 15–19 anos, conforme apresentado nos Quadros 11.14.3 e 11.14.4.

Quadro 19.3.1 Prevalência de hipertensão controlada entre as mulheres

Entre as mulheres de 15–49 anos com hipertensão, percentagem com hipertensão controlada, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem com hipertensão controlada ¹	Número de mulheres com hipertensão ²
Idade		
15–19	28,9	97
20–24	40,6	104
25–29	30,8	111
30–34	14,7	133
35–39	10,6	170
40–44	8,9	202
45–49	13,9	192
Estado de maternidade		
Grávida	(45,7)	46
Não grávida ³	17,2	964
Consumo de cigarros⁴		
Fuma cigarros	*	16
Não fuma cigarros	18,5	994
Diagnosticada anteriormente com pressão arterial elevada por um profissional de saúde		
Já foi diagnosticada	32,3	294
Diagnosticada nos últimos 12 meses	33,2	206
Não diagnosticada nos últimos 12 meses	30,2	88
Nunca diagnosticada	na	716
Actualmente a tomar medicação anti-hipertensiva		
Sim	69,0	271
Não	na	739
Estado nutricional⁵		
Magra	26,1	69
Normal	13,7	458
Excesso de peso/obesidade	16,4	354
Área de residência		
Urbana	17,9	741
Rural	20,1	269
Província		
Cabinda	(24,8)	22
Zaire	*	9
Uíge	(25,6)	25
Luanda	13,1	414
Cuanza Norte	(12,5)	17
Cuanza Sul	(16,9)	60
Malanje	32,4	47
Lunda Norte	27,4	41
Benguela	(28,2)	61
Huambo	15,1	71
Bié	16,9	60
Moxico	(21,2)	19
Cuando Cubango	(46,7)	12
Namibe	23,0	16
Huíla	13,4	66
Cunene	22,5	27
Lunda Sul	(21,9)	30
Bengo	(52,6)	12
Nível de escolaridade		
Nenhum	17,2	222
Primário	12,0	284
Secundário	24,3	441
Superior	(11,6)	63

Continua...

Quadro 19.3.1—Continuação

Características seleccionadas	Percentagem com hipertensão controlada ¹	Número de mulheres com hipertensão ²
Quintil de riqueza		
Mais baixo	22,0	124
Segundo	25,9	151
Terceiro	13,3	203
Quarto	17,8	254
Mais elevado	17,3	277
Total	18,5	1.010

Notas: Quando a PAS e a PAD de uma inquirida se enquadram em categorias de classificação diferentes, a inquirida é classificada na classificação mais elevada da pressão arterial. Se a pressão arterial tiver sido medida 3 vezes, a média da 2ª e 3ª medições da pressão arterial é utilizada para classificar os indivíduos relativamente à hipertensão. Se a 3ª medição da pressão arterial estiver em falta, a 2ª medição é considerada a média. Se faltarem a 3ª e a 2ª medições da pressão arterial, a 1ª medição é considerada a média. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

PAS = pressão arterial sistólica

PAD = pressão arterial diastólica

¹ A hipertensão controlada é medida entre as pessoas com hipertensão e é definida como tendo uma PAS inferior a 140 e uma PAD inferior a 90 mmHg e tomando actualmente medicação anti-hipertensiva.

² Uma pessoa é classificada como tendo hipertensão se, no momento do inquérito, tiver um nível médio de PAS igual ou superior a 140 mmHg, ou um nível médio de PAD igual ou superior a 90 mmHg, ou se estiver actualmente a tomar medicação anti-hipertensiva. O termo hipertensão, tal como utilizado neste quadro, não pretende representar um diagnóstico clínico da doença; em vez disso, fornece uma descrição estatística da população inquirida na altura do inquérito.

³ Inclui mulheres que não sabem se estão grávidas

⁴ Inclui os cigarros manufacturados e os cigarros enrolados à mão.

⁵ O estado nutricional é definido utilizando o índice de massa corporal (IMC) para as mulheres de 20–49 anos e utilizando o IMC para a idade para as mulheres de 15–19 anos, conforme apresentado nos Quadros 11.14.1 e 11.14.2. Exclui mulheres grávidas.

Quadro 19.3.2 Prevalência de hipertensão controlada entre os homens

Entre os homens de 15–49 anos com hipertensão, percentagem com hipertensão controlada, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem com hipertensão controlada ¹	Número de homens com hipertensão ²
Idade		
15–19	25,6	72
20–24	7,9	84
25–29	9,3	80
30–34	9,5	74
35–39	9,2	101
40–44	2,0	85
45–49	13,6	97
Consumo de cigarros³		
Fuma cigarros	(8,8)	31
Não fuma cigarros	10,8	563
Diagnosticada anteriormente com pressão arterial elevada por um profissional de saúde		
Já foi diagnosticada	28,3	117
Diagnosticada nos últimos 12 meses	27,6	82
Não diagnosticada nos últimos 12 meses	(29,9)	35
Nunca diagnosticada	na	477
Actualmente a tomar medicação anti-hipertensiva		
Sim	63,0	101
Não	na	493
Estado nutricional⁴		
Magro	7,9	67
Normal	9,4	323
Excesso de peso/obesidade	7,6	142
Área de residência		
Urbana	11,1	438
Rural	9,7	156
Provincia		
Cabinda	*	13
Zaire	*	4
Uíge	(5,3)	20
Luanda	7,3	239
Cuanza Norte	*	13
Cuanza Sul	(2,8)	38
Malanje	(18,5)	25
Lunda Norte	(11,6)	24
Benguela	(14,2)	34
Huambo	(8,8)	29
Bié	(5,7)	35
Moxico	(25,0)	14
Cuando Cubango	*	7
Namibe	(25,0)	9
Huíla	(10,6)	48
Cunene	(28,5)	18
Lunda Sul	(3,9)	12
Bengo	(41,7)	13
Nível de escolaridade		
Nenhum	5,9	58
Primário	6,9	123
Secundário	13,1	344
Superior	9,8	68
Quintil de riqueza		
Mais baixo	9,4	66
Segundo	12,2	89
Terceiro	10,5	104
Quarto	13,8	145
Mais elevado	8,3	190

Continua...

Quadro 19.3.2—Continuação

Características seleccionadas	Percentagem com hipertensão controlada ¹	Número de homens com hipertensão ²
Total 15–49	10,7	594
50–54	5,8	103
Total 15–54	10,0	697

Notas: Quando a PAS e a PAD de um inquirido se enquadram em categorias de classificação diferentes, o inquirido é classificado na classificação mais elevada da pressão arterial. Se a pressão arterial tiver sido medida 3 vezes, a média da 2ª e 3ª medições da pressão arterial é utilizada para classificar os indivíduos relativamente à hipertensão. Se a 3ª medição da pressão arterial estiver em falta, a 2ª medição é considerada a média. Se faltarem a 3ª e a 2ª medições da pressão arterial, a 1ª medição é considerada a média. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

PAS = pressão arterial sistólica

PAD = pressão arterial diastólica

¹ A hipertensão controlada é medida entre as pessoas com hipertensão e é definida como tendo uma PAS inferior a 140 e uma PAD inferior a 90 mmHg e tomando actualmente medicação anti-hipertensiva.

² Uma pessoa é classificada como tendo hipertensão se, no momento do inquérito, tiver um nível médio de PAS igual ou superior a 140 mmHg, ou um nível médio de PAD igual ou superior a 90 mmHg, ou se estiver actualmente a tomar medicação anti-hipertensiva. O termo hipertensão, tal como utilizado neste quadro, não pretende representar um diagnóstico clínico da doença; em vez disso, fornece uma descrição estatística da população inquirida na altura do inquérito.

³ Inclui os cigarros manufacturados e os cigarros enrolados à mão.

⁴ O estado nutricional é definido utilizando o índice de massa corporal (IMC) para os homens de 20–49 anos e utilizando o IMC para a idade para os homens de 15–19 anos, conforme apresentado nos Quadros 11.14.3 e 11.14.4.

Quadro 19.4.1 Diagnóstico e tratamento de açúcar no sangue: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que foi informada por um profissional de saúde de que têm níveis elevados de açúcar no sangue ou diabetes; entre as mulheres que foram informadas, percentagem que tomou medicamentos para controlar o açúcar no sangue, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Já teve o nível de açúcar no sangue medido por um médico ou outro profissional de saúde	Alguma vez um médico ou outro profissional de saúde informou que tem níveis elevados de açúcar no sangue ou diabetes	Número de mulheres	Entre as mulheres que foram informadas por um médico ou outro profissional de saúde que têm níveis elevados de açúcar no sangue ou diabetes, a percentagem que:			Número de mulheres
				Foi informada nos últimos 12 meses que têm açúcar elevado no sangue ou diabetes	Recebeu prescrição de medicamentos para controlar o açúcar no sangue	Tomou medicamentos para controlar o açúcar no sangue	
Idade							
15–19	4,9	0,5	3.874	*	*	*	19
20–24	10,8	1,8	3.006	(32,9)	(45,2)	(19,2)	54
25–29	13,2	1,6	2.317	*	*	*	38
30–34	15,5	2,1	1.875	*	*	*	39
35–39	15,6	2,5	1.565	(36,1)	(37,5)	(9,5)	40
40–44	17,2	2,4	1.152	*	*	*	28
45–49	18,7	2,7	928	*	*	*	25
Área de residência							
Urbana	15,7	2,3	9.958	51,1	52,6	31,0	224
Rural	3,5	0,4	4.759	*	*	*	17
Provincia							
Cabinda	12,4	2,0	435	*	*	*	9
Zaire	5,1	0,2	179	*	*	*	0
Uíge	7,5	0,4	721	*	*	*	3
Luanda	22,4	3,6	4.857	(50,3)	(51,6)	(29,5)	173
Cuanza Norte	11,0	0,3	342	*	*	*	1
Cuanza Sul	8,3	0,9	1.110	*	*	*	9
Malanje	2,1	0,1	585	*	*	*	1
Lunda Norte	5,4	0,9	534	*	*	*	5
Benguela	11,2	1,8	1.109	*	*	*	20
Huambo	2,5	0,1	1.074	*	*	*	1
Bié	2,1	0,0	820	*	*	*	0
Moxico	2,6	0,1	368	*	*	*	1
Cuando Cubango	3,6	0,9	229	*	*	*	2
Namibe	3,7	0,7	255	*	*	*	2
Huíla	5,7	0,6	1.036	*	*	*	7
Cunene	16,1	1,0	413	*	*	*	4
Lunda Sul	3,0	0,2	379	*	*	*	1
Bengo	7,3	1,1	273	*	*	*	3
Nível de escolaridade							
Nenhum	3,5	0,3	2.683	*	*	*	9
Primário	5,7	0,8	3.904	(72,3)	(70,1)	(49,8)	33
Secundário	13,8	1,9	7.161	45,5	57,3	34,0	133
Superior	43,4	6,9	969	(49,9)	(42,0)	(25,6)	67
Quintil de riqueza							
Mais baixo	2,5	0,2	2.387	*	*	*	4
Segundo	3,2	0,3	2.564	*	*	*	7
Terceiro	6,4	0,9	2.893	(66,3)	(59,9)	(44,3)	27
Quarto	15,1	1,8	3.347	(44,2)	(52,4)	(24,4)	60
Mais elevado	25,3	4,1	3.525	48,7	53,8	34,7	143
Total	11,7	1,6	14.717	51,0	55,5	34,4	241

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 19.4.2 Diagnóstico e tratamento de açúcar no sangue: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que foi informado por um profissional de saúde de que têm níveis elevados de açúcar no sangue ou diabetes; entre os homens que foram informados, percentagem que tomou medicamentos para controlar o açúcar no sangue, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Já teve o nível de açúcar no sangue medido por um médico ou outro profissional de saúde	Alguma vez um médico ou outro profissional de saúde informou que tem níveis elevados de açúcar no sangue ou diabetes	Número de homens	Entre os homens que foram informados por um médico ou outro profissional de saúde que têm níveis elevados de açúcar no sangue ou diabetes, a percentagem que:			
				Foi informado nos últimos 12 meses que têm açúcar elevado no sangue ou diabetes	Recebeu prescrição de medicamentos para controlar o açúcar no sangue	Tomou medicamentos para controlar o açúcar no sangue	Número de homens
Idade							
15–19	6,4	0,6	1.817	*	*	*	11
20–24	9,2	1,6	1.281	*	*	*	21
25–29	12,4	1,3	845	*	*	*	11
30–34	15,4	2,0	787	*	*	*	16
35–39	16,5	2,0	634	*	*	*	13
40–44	16,6	2,9	469	*	*	*	14
45–49	19,7	4,1	441	*	*	*	18
Área de residência							
Urbana	12,3	2,0	4.367	38,7	40,7	19,5	88
Rural	10,0	0,8	1.907	*	*	*	15
Província							
Cabinda	15,7	1,8	179	*	*	*	3
Zaire	8,9	0,6	75	*	*	*	0
Uíge	6,2	1,6	280	*	*	*	4
Luanda	10,7	1,5	2.411	*	*	*	37
Cuanza Norte	5,4	1,4	176	*	*	*	2
Cuanza Sul	46,9	0,6	446	*	*	*	3
Malanje	4,6	3,9	231	*	*	*	9
Lunda Norte	2,2	1,2	254	*	*	*	3
Benguela	8,7	4,6	400	*	*	*	18
Huambo	4,5	0,3	377	*	*	*	1
Bié	2,4	1,4	322	*	*	*	5
Moxico	8,4	3,5	136	*	*	*	5
Cuando Cubango	6,2	1,7	96	*	*	*	2
Namibe	6,2	2,2	95	*	*	*	2
Huíla	5,6	0,0	387	*	*	*	0
Cunene	27,3	1,6	136	*	*	*	2
Lunda Sul	14,5	1,3	148	*	*	*	2
Bengo	15,8	3,3	125	*	*	*	4
Nível de escolaridade							
Nenhum	3,6	0,5	502	*	*	*	2
Primário	8,6	0,3	1.364	*	*	*	4
Secundário	11,5	1,8	3.900	45,3	49,2	22,2	69
Superior	28,6	5,4	508	(20,0)	(15,5)	(8,4)	27
Quintil de riqueza							
Mais baixo	6,2	0,4	827	*	*	*	3
Segundo	11,3	0,7	1.059	*	*	*	7
Terceiro	10,7	1,4	1.119	*	*	*	16
Quarto	10,5	1,0	1.510	*	*	*	15
Mais elevado	15,9	3,5	1.758	46,4	49,0	25,0	62
Total 15–49	11,6	1,6	6.274	39,8	41,9	20,8	103
50–54	20,8	2,6	330	*	*	*	8
Total 15–54	12,1	1,7	6.604	43,6	45,7	23,1	112

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Principais Conclusões

- **Dificuldades funcionais por agregado familiar:** 10% dos membros do agregado familiar com idade igual ou superior a 18 anos apresentam muita dificuldade, ou são incapazes em, pelo menos, um tipo de domínio funcional.
- **Desenvolvimento da criança de 5–17 anos:** 27% das crianças dos 5–17 anos têm dificuldades em pelo menos um dos seguintes domínios: ver, ouvir, caminhar, cuidados pessoais, comunicação, aprendizagem, lembrar-se, concentrar-se, controlar o comportamento, ansiedade e depressão.
- **Uso de dispositivos de assistência em crianças de 5–17 anos:** 3% das crianças usa óculos e 1% usa um aparelho auditivo.
- **Disciplina violenta das crianças:** 67% das crianças de 1–14 anos vivenciaram algum método de disciplina violenta.
- **Atitudes em relação ao castigo físico:** 15% dos adultos inquiridos acredita que uma criança precisa de castigo físico para ser criada ou educada corretamente.
- **Índice de Desenvolvimento da Primeira Infância 2030:** A percentagem de crianças com maior Índice de Desenvolvimento da Primeira Infância 2030 mostrou-se inversamente proporcional a idade. Quanto maior o grupo etário menor foi o Índice de Desenvolvimento da Primeira Infância (24–35 meses 56%, 36–47 meses 41% e dos 48–59 meses 33%).
- **Trabalho infantil:** 14% das crianças de 5–17 anos estiveram envolvidas em trabalho infantil na semana anterior ao inquérito.

O IIMS 2023–2024 de Angola incluiu o Módulo sobre Deficiência do DHS Program, uma série de perguntas com base nas perguntas do Grupo de Washington sobre Estatísticas de Deficiência (WG), que assentam na estrutura da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial da Saúde. As perguntas abordam seis domínios funcionais fundamentais - visão, audição, comunicação, cognição, locomoção e autocuidado - e proporcionam dados básicos e necessários sobre a deficiência nos adultos e nas crianças. Esses dados são comparáveis aos dados recolhidos a nível mundial através dos instrumentos do WG sobre deficiência.

As informações obtidas permitem avaliar vários aspectos essenciais do bem-estar das crianças. Especificamente, foram incluídas perguntas sobre a funcionalidade da criança, a disciplina infantil, desenvolvimento da primeira infância e o trabalho infantil. Os dados sobre a disciplina infantil ajudarão os

encarregados de educação e as pessoas que cuidam das crianças a implementar técnicas disciplinares eficazes que contribuam para que as crianças sejam felizes, saudáveis e bem-comportadas. Os dados sobre o desenvolvimento da primeira infância fornecerão informações sobre se as crianças do país estão no caminho certo em termos de saúde, aprendizagem e bem-estar psicossocial.

20.1 DEFICIÊNCIA NOS ADULTOS POR DOMÍNIO FUNCIONAL E IDADE

Os inquiridos do Questionário do Agregado Familiar responderam por todos os membros e visitantes do agregado familiar se alguém não tinha qualquer dificuldade, tinha alguma dificuldade, tinha muita dificuldade ou não tinha capacidade de todo. Os resultados, com base em mais de 34.000 pessoas, constam do **Quadro 20.1** para a população de facto dos agregados familiares com idade igual ou superior a 18 anos.

Domínios funcionais

Visão, audição, comunicação, memorização ou concentração, caminhar ou subir degraus, fazer a higiene pessoal ou vestir-se.

Pessoas com deficiência funcional

As pessoas que têm muitas dificuldades e as que são incapazes de realizar actividades num ou mais domínios funcionais.

Amostra: População de facto dos agregados familiares com idade igual ou superior a 18 anos

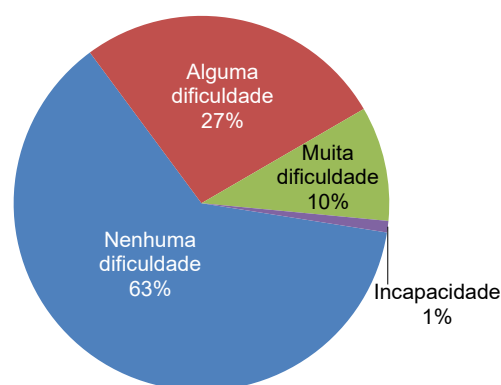
De um modo geral, uma deficiência é a incapacidade ou grande dificuldade em realizar uma ou mais actividades importantes da vida no ambiente social da pessoa, seja por causa de uma doença física, mental ou psicológica, ou uma deficiência em qualquer parte do corpo, como uma ausência ou parte do corpo afectada.

No geral, declarou-se que 27% da população do agregado familiar de facto com idade igual ou superior a 18 anos apresenta algum nível de dificuldade em, pelo menos, um domínio. Dez por cento da população declarou ter muita dificuldade funcional, em pelo menos um domínio, dos quais destaca-se 1% como incapaz num determinado domínio (**Gráfico 20.1**).

Os domínios funcionais com a percentagem mais elevada da população que tem muita dificuldade ou que são incapazes são, 6% com dificuldades em ver, 3% com dificuldade em caminhar ou subir degraus e 3% com dificuldades em lembrar ou concentrar-se (**Quadro 20.1**).

Gráfico 20.1 Grau de dificuldade nos domínios funcionais

Distribuição percentual da população presente do agregado familiar com 18 anos ou mais com:

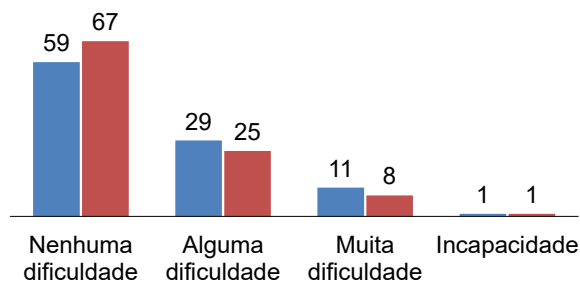


Cinquenta e nove por cento das mulheres e 67% dos homens não têm dificuldades em nenhum domínio funcional enquanto 1% das mulheres e dos homens são incapazes em pelo menos um domínio funcional (**Gráfico 20.2**). O domínio funcional que apresenta a percentagem mais elevada de dificuldade na população é a visão, com 28% das mulheres e 21% dos homens com dificuldade em ver. As dificuldades funcionais seguintes mais comuns foram a dificuldade em caminhar ou subir degraus (15% das mulheres e 10% dos homens) e lembrar ou concentrar-se (15% das mulheres e 10% nos homens) (**Quadro 20.2.1** e **Quadro 20.2.2**).

Gráfico 20.2 Nível de dificuldade em pelo menos um domínio funcional

Percentagem de mulheres e homens de 18 anos ou mais com:

■ Mulheres ■ Homens



No geral, 29% das mulheres e 25% dos homens da população do agregado familiar de facto com 18 anos ou mais têm alguma dificuldade em pelo menos um domínio funcional. Três por cento das mulheres e 2% dos homens têm muita dificuldade ou incapacidade em mais de um domínio funcional.

Padrões segundo características seleccionadas

- As mulheres viúvas (11%) e os homens viúvos (9%) têm a maior percentagem com muita dificuldade ou incapacidade em mais de um domínio funcional, em comparação com 1% das mulheres e dos homens que nunca casaram.
- Tanto entre as mulheres como entre os homens, uma percentagem mais elevada dos que vivem nas áreas rurais (4% das mulheres e 3% dos homens) tem deficiências em mais de um domínio do que nas áreas urbanas (3% das mulheres e 1% dos homens).

20.2 DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

A Convenção sobre os Direitos da Criança, salvaguarda os seus direitos de forma integral, ou seja, observa todos os aspectos decorrentes na vida, sem descurar os preceitos definidos na Convenção sobre os direitos da Pessoa com Deficiência (United Nations 2006b), que define que a obrigação dos Estados parte no sentido de garantirem a plena realização dos direitos das crianças com deficiência em condições de igualdade com outras crianças. A presença de dificuldades funcionais pode colocar as crianças em risco num ambiente sem adaptações e limitar o cumprimento dos seus direitos.

O IIMS 2023–2024 de Angola incluiu módulos de funcionamento infantil destinados a fornecer uma estimativa da percentagem de crianças com dificuldades funcionais. As informações sobre as crianças de 5–17 anos foram solicitadas no Questionário da Mulher sobre todos os filhos da inquirida com idade entre os 5–17 anos que vivem com a mãe.

Domínios funcionais para crianças de 5–17 anos

Visão, audição, caminhar, cuidados pessoais, comunicação, aprendizagem, lembrar-se ou concentrar-se, controlar o comportamento, ansiedade, depressão.

Crianças de 5–17 anos com dificuldade funcional

Dificuldade funcional nos domínios funcionais de visão, audição, caminhar, cuidados pessoais, comunicação, aprendizagem, memorização, concentração, aceitar mudanças, controlar o comportamento e fazer amigos é definida como tendo respondido “Muita dificuldade” ou “Não consegue”. Para o domínio funcional do controlo do comportamento, “Com frequência muito maior” é considerado uma dificuldade funcional. Dificuldade funcional nos domínios funcionais de ansiedade e depressão é definida como tendo respondido “Diariamente”.

Amostra: Crianças de 5–17 anos que vivem com a sua mãe biológica

Em geral, 27% das crianças dos 5–17 anos têm dificuldades em pelo menos um domínio funcional. A prevalência de dificuldade funcional em pelo menos um domínio é de 26% nas meninas e 28% nos rapazes. O domínio com maior prevalência de dificuldade funcional foi a ansiedade (18%), seguida da depressão (14%) (**Quadro 20.3**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças dos 5–17 anos com dificuldades funcionais em pelo menos um domínio é mais elevada na área rural (33%) do que na área urbana (24%).
- A percentagem de crianças dos 5–17 anos com dificuldades funcionais em pelo menos um domínio é inversamente proporcional em relação ao nível de escolaridade da mãe, sendo (31%) nenhum nível de escolaridade e (17%) nível superior.

Utilização de dispositivos de assistência

O **Quadro 20.4** mostra a percentagem de crianças dos 5–17 anos que utilizam um dispositivo de assistência por tipo de dispositivo, e as que utilizam um dispositivo de assistência e que continuam a ter dificuldades no domínio funcional que o dispositivo é suposto solucionar. Três por cento das crianças dos 5–17 anos usam óculos e 1% usa um aparelho auditivo. Entre as crianças que usam óculos, 8% relatou ter dificuldades em ver mesmo quando usa óculos. Entre as crianças que usam aparelhos auditivos, 2% tem dificuldades de audição mesmo quando utilizam os aparelhos auditivos.

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre as crianças de 5–17 anos, o uso de óculos foi mais prevalente na área urbana (4%) do que na área rural (2%).
- A província de Luanda (6%) tem a percentagem mais elevada das crianças de 5–17 anos que usam óculos enquanto as províncias do Zaire, Uíge, Cuanza Norte, Lunda Norte, e Lunda Sul apresentam menos de 1%.

20.3 DISCIPLINA DAS CRIANÇAS

Disciplina é muito mais do que seguir regras, é um conjunto de hábitos e comportamentos que ajudam os indivíduos a organizarem as suas vidas e a alcançarem os seus objectivos. É fundamental para o desenvolvimento pessoal e social das crianças, pois contribui para o seu aprendizado, comportamento e habilidades sociais. Destaca-se como um valor essencial na formação do carácter e desenvolvido desde cedo podendo criar uma base sólida para o comportamento futuro.

As informações obtidas no IIMS 2023–2024 permitem uma avaliação de vários aspectos-chave do bem-estar das crianças de Angola, incluindo um módulo sobre disciplina infantil. Estes dados ajudarão os pais e as pessoas que cuidam das crianças a implementar técnicas disciplinares eficazes que contribuam para que as crianças sejam felizes, saudáveis e bem-comportadas.

20.3.1 Subclasse e Formas de Práticas Disciplinares

Abordagens disciplinares não violentas

Incluem uma ou mais das seguintes acções:

- Retirar privilégios, proibir algo de que a criança gosta, ou não permitir que a criança saia de casa
- Explicar que o comportamento da criança é incorrecto
- Dar à criança outra coisa para fazer

Amostra: Crianças de jure de 1–14 anos

Agressão psicológica

Inclui as situações seguintes:

- Gritar ou berrar com a criança
- Chamar à criança burra, preguiçosa ou um termo semelhante

Amostra: Crianças de jure de 1–14 anos

Castigo físico

Inclui um ou mais dos seguintes actos:

- Sacudir a criança
- Espancar, bater ou esbofetear a criança nas nádegas com as mãos nuas
- Bater nas nádegas ou noutra parte do corpo da criança com um cinto, escova de cabelo, pau ou outro objecto duro semelhante
- Bater ou esbofetear a criança na cara, cabeça ou orelhas
- Bater na mão, braço ou perna da criança
- Espancar a criança, ou seja, bater-lhe repetidamente com toda a força possível

Amostra: Crianças de jure de 1–14 anos

Castigo físico severo

Inclui um ou ambos os seguintes actos:

- Bater ou esbofetear a criança na cara, na cabeça ou nas orelhas
- Espancar a criança, ou seja, bater-lhe repetidamente com toda a força possível

Amostra: Crianças de jure de 1–14 anos

A forma como os pais e as pessoas que cuidam das crianças as disciplinam pode ter consequências a longo prazo no seu desenvolvimento físico e psicológico assim como no seu bem-estar. O Questionário do Agregado Familiar do IIMS 2023–2024 de Angola, incluiu perguntas do módulo do Inquérito de Indicadores Múltiplos da UNICEF sobre a forma como as crianças do agregado familiar são habitualmente disciplinadas. As perguntas foram feitas sobre uma criança, seleccionada aleatoriamente com idade entre 1–14 anos por agregado familiar. Ao inquirido do Questionário do Agregado Familiar (o chefe do agregado familiar ou outro membro do agregado familiar) foi feita uma série de perguntas separadas sobre práticas disciplinares que podem ter sido utilizadas na criança durante o mês anterior ao inquérito.

Em geral, 67% das crianças de 1–14 anos vivenciaram qualquer método de disciplina violenta durante o último mês. De realçar que 10% das crianças sofreram apenas disciplina não violenta, 62% sofreram agressão psicológica, 48% sofreram qualquer castigo físico e 21% sofreram castigo físico severo (**Quadro 20.5**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças de jure de 1–14 anos que vivenciaram métodos disciplinares violentos foi maior na área rural (70%) se comparada com a área urbana (66%).
- As províncias da Lunda Sul (85%) e Cuanza Sul (81%) destacam-se como tendo a maior percentagem de crianças que vivenciaram qualquer método disciplinar violento. As percentagens mais baixas foram registadas nas províncias do Moxico (51%) e Malange (40%).

20.3.2 Atitudes em Relação ao Castigo Físico

Entre os agregados familiares com uma criança de 1–14 anos, 15% dos inquiridos acreditam que o castigo físico é necessário para criar, educar ou instruir corretamente uma criança (**Quadro 20.6**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Cabinda e Huíla foram as províncias com a maior prevalência (35%) de inquiridos que consideram que uma criança precisa de castigo físico para ser criada ou educada corretamente, enquanto Cuanza Norte apresentou a percentagem mais baixa (3%).
- Em relação a área de residência não existe diferença notável entre a área rural (16%) e urbana (15%).

20.4 TRABALHO INFANTIL

O inquérito recolheu informações sobre o tipo de trabalho que as crianças de 5–17 anos realizaram, bem como o número de horas envolvidas nestas actividades referindo-se a semana anterior ao inquérito. Os dados incluem informações sobre a participação em actividades económicas, trabalho doméstico, bem como a exposição das crianças a condições de trabalho perigosas. As perguntas sobre trabalho infantil fazem parte do Questionário do Agregado Familiar, cuja recolha se restringiu a uma única criança.

O inquérito recolheu informações sobre o tipo de trabalho realizado pelas crianças de 5–17 anos e o número de horas gastas durante a semana anterior ao inquérito. Recolheu-se ainda informação sobre se a actividade realizada pelas crianças foi ou não remunerada, se foi negócio próprio ou ajuda familiar ou trabalho doméstico, bem como a exposição das crianças a condições de trabalhos perigosos.

Envolvimento de crianças em actividades económicas

Crianças envolvidas em actividades económicas:

Considera-se que uma criança realizou actividades económicas, se durante a semana anterior ao inquérito esteve envolvida nestas actividades nas horas definidas abaixo de acordo com a idade:

- 5–11 anos: 1 hora ou mais
- 12–14 anos: 14 horas ou mais
- 15–17 anos: 43 horas ou mais

Amostra: Crianças de 5–17 anos

O **Quadro 20.7** apresenta informações sobre o número de horas gastas durante a semana anterior ao inquérito realizado pelas crianças de 5–17 anos, de acordo com a faixa etária. A percentagem de crianças de 5–11 anos envolvidas em actividades económicas por, pelo menos, 1 hora foi de 13%. A percentagem de crianças de 12–14 anos envolvidas em actividades económicas por menos de 14 horas foi de 29% e em actividades económicas por 14 horas ou mais 3%. Relativamente a percentagem de crianças de 15–17 anos envolvidas em actividades económicas por menos de 43 horas foi de 37%, e em actividades económicas por 43 horas ou mais foi de 3%.

Envolvimento de crianças em tarefas domésticas

Crianças envolvidas em tarefas domésticas

Considera-se que uma criança exerceu algum trabalho doméstico se durante a semana anterior ao inquérito esteve envolvida em tarefas domésticas por 21 horas ou mais.

Amostra: Crianças de 5–14 anos

O **Quadro 20.8** apresenta informações sobre o envolvimento das crianças nas tarefas domésticas, de acordo com a faixa etária, na semana anterior ao inquérito. Entre as crianças de 5–11 anos, 63% estiveram envolvidas em tarefas domésticas por menos de 21 horas, enquanto 7% estiveram envolvidas em tarefas domésticas por 21 horas ou mais. Entre as crianças de 12–14 anos, 79% estiveram envolvidas em tarefas domésticas por menos de 21 horas, enquanto 11% estiveram envolvidas em tarefas domésticas por 21 horas ou mais.

Trabalho infantil total

Trabalho infantil total

Inclui as crianças que trabalham em condições perigosas ou cujo número de horas em actividades económicas ou tarefas domésticas é maior ou igual às horas definidas, de acordo com a idade.

Amostra: Crianças de 5–17 anos

Entre as crianças de 5–17 anos, 14% estavam envolvidas em trabalho infantil na semana anterior ao inquérito, sendo 15% das meninas e 13% dos rapazes (**Quadro 20.9**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças envolvidas em trabalho infantil foi mais elevada na área rural (18%) que na urbana (12%).
- A percentagem de crianças envolvidas em trabalho infantil teve uma relação inversa ao quintil de riqueza, quanto mais baixo era o quintil de riqueza maior a percentagem de trabalho infantil. No quintil mais baixo registou-se 18% de crianças envolvidas em trabalho infantil enquanto no quintil mais elevado registou-se 9%.

20.4.1 Exposição a Condições de Trabalho Perigosas

Exposição a condições de trabalho perigosas

Considera-se trabalho perigoso se a actividade envolve: carregar cargas pesadas, trabalho com ferramentas perigosas, trabalho nas alturas, trabalho com produtos químicos ou explosivos, assim como exposição à poeira, fumo, gás, frio ou calor extremo ou humidade, barulho ou vibrações, ou quaisquer outras condições de trabalho consideradas más para a saúde e segurança da criança.

Amostra: Crianças de 5–17 anos

A percentagem de crianças de 5–17 anos envolvidas em actividades económicas acima do limiar específico de idade na semana anterior ao inquérito foi de 9%, enquanto a percentagem envolvida em tarefas domésticas acima do limiar específico da idade foi de 7%. Catorze por cento das crianças trabalham em condições perigosas e em trabalhos perigosos. A percentagem de crianças envolvidas em actividades económicas ou tarefas domésticas acima do limite específico de idade, ou trabalhando em condições perigosas foi de 23% (**Quadro 20.10**).

Padrões segundo características seleccionadas

- O envolvimento de crianças de 5–17 anos em actividades económicas ou tarefas domésticas acima do limite específico de idade, ou trabalhando em condições perigosas é de 30% entre as crianças em áreas rurais e 18% em áreas urbanas.
- Bengo (44%) é a província com a maior prevalência de crianças envolvidas em actividades económicas ou tarefas domésticas acima do limite específico de idade, ou trabalhando em condições perigosas. Lunda Sul (11%) é a província que apresenta a taxa mais baixa.

20.5 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA 2030

O desenvolvimento na primeira infância (DPI) refere-se à forma como uma criança cresce e aprende durante os primeiros anos da sua vida. É marcado por um padrão de mudanças que ocorrem a medida que a criança desenvolve a capacidade de ter um pensamento mais complexo e sofisticado e a capacidade de raciocínio, de comunicar mais claramente, de se movimentar mais livremente e aprender a ser social e a controlar as suas emoções. As crianças que vivem em ambientes saudáveis e seguros têm maior probabilidade de alcançar o seu potencial de desenvolvimento, alcançando níveis óptimos de desenvolvimento físico, cognitivo, linguístico e sócio emocional (Piaget 1976). Existem domínios distintos do desenvolvimento da primeira infância que estão interligados. Nutrir e apoiar todas estas dimensões de uma forma holística são fundamentais para garantir que as crianças tenham a melhor oportunidade de atingir o seu pleno potencial. O crescimento físico, as competências de literacia e numéricas, o desenvolvimento sócio emocional e a prontidão para a aprendizagem definem a trajectória para a saúde, a aprendizagem e o bem-estar ao longo da vida (Shonkoff and Phillips 2000).

Índice de Desenvolvimento da Primeira Infância (ECDI2030)

Os 20 itens que compõem o ECDI2030 estão organizados de acordo com os três domínios gerais de saúde, aprendizagem e bem-estar psicossocial. Cada um dos três domínios gerais é composto por um conjunto de subdomínios fundamentais:

- **Subdomínios da saúde:** desenvolvimento da motricidade grossa, desenvolvimento da motricidade fina e cuidados pessoais.
- **Subdomínios da aprendizagem:** linguagem expressiva, literacia, numeracia, pré-escrita e funcionamento executivo.
- **Subdomínios do bem-estar psicossocial:** competências emocionais, competências sociais, comportamento de internalização e comportamento de externalização.

O módulo do ECDI2030 não foi concebido para abordar os domínios individuais separadamente. Destina-se a produzir uma única pontuação resumida que capta os conceitos de desenvolvimento interligados incorporados nos três domínios mencionados no ODS 4.2.1.

O presente inquérito incluiu o módulo do Índice de Desenvolvimento da Primeira Infância 2030 (ECDI2030) desenvolvido pelo UNICEF. Este módulo foi administrado como parte do Questionário da Mulher do IIMS 2023–2024 de Angola. Foram feitas 20 perguntas às inquiridas sobre o filho biológico mais novo que vivia com elas e que tinha entre 24–59 meses de idade. As perguntas referiam-se à forma como a criança se comportava em determinadas situações do quotidiano e às competências e conhecimentos que tinha adquirido. As perguntas reflectem a complexidade crescente das competências que as crianças adquirem à medida que crescem. Os dados gerados podem ser utilizados para informar os esforços governamentais no sentido de melhorar os resultados do desenvolvimento das crianças.

Crianças com bom nível de desenvolvimento de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Primeira Infância (ECDI2030)

Percentagem de crianças que atingiram o número mínimo de marcos da ECDI2030 marcos esperados para o seu grupo etário, como se segue:

- 24–29 meses: pelo menos 7 marcos
- 30–35 meses: pelo menos 9 marcos
- 36–41 meses: pelo menos 11 marcos
- 42–47 meses: pelo menos 13 marcos
- 48–59 meses: pelo menos 15 marcos

Amostra: Crianças de 24–59 meses que vivem com a mãe biológica

Em geral, 45% das crianças de 24–59 meses estão no bom caminho em termos de saúde, aprendizagem e bem-estar psicossocial (**Quadro 20.11**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças de 24–59 meses que estão no bom caminho em termos de desenvolvimento da primeira infância é mais elevada na área urbana (54%) do que na área rural (34%).
- Luanda (69%) tem a maior percentagem de crianças de 24–59 meses que estão no bom caminho em termos de desenvolvimento da primeira infância, seguida pelo Huambo (64%) e Cabinda (60%), enquanto as províncias do Moxico (15%), Namibe (11%) e Zaire (9%) apresentam as menores percentagens.
- A percentagem de crianças de 24–59 meses que estão no bom caminho em termos de desenvolvimento da primeira infância mostrou-se inversamente proporcional a idade. Quanto maior o grupo etário menor foi o índice de desenvolvimento, 56% das crianças de 24–35 meses estão no bom caminho, e esta percentagem diminui com a idade para apenas 33% das crianças de 48–59 meses.

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre dificuldades funcionais dos adultos, o trabalho infantil, a disciplina das crianças e o Índice de Desenvolvimento da Primeira Infância 2030, consulte os seguintes quadros:

- **Quadro 20.1** Deficiência por domínio funcional e idade
- **Quadro 20.2.1** Deficiência entre adultos por características seleccionadas: Mulheres
- **Quadro 20.2.2** Deficiência entre adultos por características seleccionadas: Homens
- **Quadro 20.3** Funcionamento da criança (crianças de 5–17 anos)
- **Quadro 20.4** Utilização de dispositivos de assistência (crianças de 5–17 anos)
- **Quadro 20.5** Disciplina das crianças
- **Quadro 20.6** Atitudes em relação ao castigo físico
- **Quadro 20.7** Envolvimento de crianças em actividades económicas
- **Quadro 20.8** Envolvimento de crianças em tarefas domésticas
- **Quadro 20.9** Trabalho infantil
- **Quadro 20.10** Trabalho em condições perigosas
- **Quadro 20.11** Índice de Desenvolvimento da Primeira Infância 2030

Quadro 20.1 Deficiência por domínio funcional e idade

Distribuição percentual da população do agregado familiar de facto com 18 ou mais anos de idade por grau de dificuldade segundo o domínio funcional, e distribuição percentual por maior grau de dificuldade em pelo menos um domínio funcional por idade, Angola IIMS 2023–2024

Domínio funcional e idade	Grau de dificuldade					Total	Muita dificuldade ou incapaz	Número de pessoas
	Sem dificuldade	Alguma dificuldade	Muita dificuldade	Incapaz	Não sabe			
Domínio funcional								
Dificuldade em ver	74,7	19,5	5,5	0,2	0,2	100,0	5,7	34.068
Dificuldade em ouvir	93,1	5,7	1,1	0,1	0,1	100,0	1,1	34.068
Dificuldade de comunicação	95,1	4,3	0,4	0,1	0,1	100,0	0,5	34.068
Dificuldade em lembrar ou concentrar-se	87,3	10,0	2,6	0,1	0,2	100,0	2,6	34.068
Dificuldade para caminhar ou subir degraus	87,7	8,9	2,9	0,4	0,1	100,0	3,3	34.068
Dificuldade em tomar banho ou se vestir	96,6	2,8	0,4	0,2	0,1	100,0	0,6	34.068
Dificuldade em pelo menos um domínio funcional¹								
18–19	78,4	16,1	4,8	0,1	0,5	100,0	5,0	3.243
20–29	73,6	21,0	4,9	0,2	0,3	100,0	5,1	11.015
30–39	69,1	24,2	6,3	0,3	0,2	100,0	6,6	7.112
40–49	54,7	34,0	10,9	0,4	0,1	100,0	11,2	4.267
50–59	44,7	39,5	14,9	0,7	0,1	100,0	15,7	4.099
60+	27,0	42,2	27,6	3,1	0,0	100,0	30,7	3.409
Não sabe	69,6	20,9	7,2	0,9	1,4	100,0	8,1	924
18 anos e mais	62,3	27,3	9,5	0,6	0,2	100,0	10,2	33.144
Total	62,5	27,2	9,5	0,6	0,3	100,0	10,1	34.068

Nota: Este quadro baseia-se nos residentes habituais e visitantes com 18 ou mais anos que passaram a noite anterior à data da entrevista no agregado seleccionado para a entrevista.

¹ Se for reportado que uma pessoa tem dificuldade em mais de um domínio funcional, apenas o nível mais alto de dificuldade é mostrado.

Quadro 20.2.1 Deficiência entre adultos por características seleccionadas: Mulheres

Percentagem da população do agregado familiar de facto de 18 ou mais anos de idade que tem dificuldade funcional de acordo com o domínio funcional, pelo maior grau de dificuldade em pelo menos um domínio funcional, e percentagem com muita dificuldade ou incapacidade em mais de um domínio funcional, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Nenhuma dificuldade em qualquer domínio funcional	Alguma dificuldade, muita dificuldade, ou é incapaz no domínio funcional de:						Dificuldade em pelo menos um domínio funcional ¹			Muita dificuldade de ou incapacidade em mais de um domínio funcional		Número de mulheres
		Ver	Ouvir	Comunicação	Lembrar ou concentrar-se	Caminhar ou subir degraus	Tomar banho ou vestir-se	Alguma dificuldade	Muita dificuldade	Incapaz	Muita dificuldade de ou incapaz		
Estado civil													
Nunca casada	68,7	23,8	4,4	2,7	6,6	4,2	1,7	22,6	7,9	0,6	8,5	1,2	3.946
Casada/em união de facto	62,0	23,9	6,2	4,0	13,4	12,3	2,7	28,4	9,2	0,3	9,5	1,9	9.855
Divorciada/separada	53,0	32,3	7,8	4,9	16,0	17,7	4,7	33,0	13,2	0,6	13,8	3,3	2.436
Viúva	31,3	53,5	19,8	15,8	33,5	40,6	14,7	42,0	23,9	2,7	26,6	10,9	2.106
Área de residência													
Urbana	59,5	31,1	6,2	3,3	11,1	10,8	3,2	28,9	10,8	0,6	11,5	2,6	11.782
Rural	57,2	23,5	10,1	8,6	20,9	21,2	5,9	30,2	11,6	0,7	12,4	3,7	6.561
Provincia													
Cabinda	61,0	27,2	5,8	3,9	11,9	12,7	2,5	25,6	13,0	0,0	13,0	3,2	506
Zaire	78,0	19,5	2,5	2,5	1,9	8,5	1,3	16,1	5,7	0,3	6,0	0,6	265
Uíge	52,1	29,6	10,8	8,7	23,4	16,4	3,4	33,9	13,4	0,3	13,6	3,1	977
Luanda	54,7	38,0	6,9	2,9	10,7	9,6	2,6	30,7	13,7	0,9	14,6	3,0	5.826
Cuanza Norte	62,1	28,7	7,2	3,1	12,8	17,7	2,0	26,4	10,9	0,7	11,5	2,9	467
Cuanza Sul	31,9	35,7	14,8	11,9	42,5	33,2	4,1	37,7	28,4	1,7	30,2	10,3	1.446
Malanje	63,8	17,6	7,3	13,1	15,6	18,0	7,8	29,4	6,4	0,2	6,6	1,8	766
Lunda Norte	75,3	12,3	2,4	2,4	12,5	10,9	1,6	19,1	5,1	0,5	5,6	1,1	703
Benguela	59,9	28,3	3,7	4,7	11,1	17,9	13,1	33,9	5,9	0,3	6,3	1,5	1.375
Huambo	68,5	19,4	8,3	3,7	8,0	15,5	4,7	24,0	6,7	0,7	7,4	2,5	1.325
Bié	74,2	14,5	7,8	8,9	8,7	13,3	2,8	22,5	3,2	0,0	3,3	0,7	949
Moxico	74,3	16,4	6,6	6,3	5,1	7,6	3,4	22,1	2,4	0,5	2,9	0,9	443
Quando Cubango	55,8	20,6	11,5	12,4	26,2	15,1	6,9	34,6	8,1	0,9	9,0	3,2	301
Namibe	65,5	25,2	5,3	2,0	11,0	8,4	4,7	28,1	6,0	0,3	6,3	1,5	282
Huíla	69,1	21,0	6,0	1,7	7,4	11,1	2,0	20,1	10,0	0,5	10,5	2,4	1.394
Cunene	44,0	30,1	12,9	8,1	35,5	21,7	7,4	45,8	9,4	0,5	9,8	3,0	515
Lunda Sul	65,6	21,7	6,8	4,0	10,1	13,8	4,5	27,8	5,9	0,7	6,6	1,4	460
Bengo	52,8	31,4	10,0	4,2	21,3	18,2	3,2	41,6	5,0	0,4	5,4	1,4	343
Nível de escolaridade													
Nenhum	53,2	29,2	12,3	10,9	23,5	25,8	9,8	29,7	15,2	1,8	17,0	6,6	4.843
Primário	57,1	26,0	8,1	5,8	17,4	17,7	3,3	30,8	11,6	0,3	11,9	3,3	4.941
Secundário	63,8	27,8	4,8	1,4	8,1	6,2	1,4	27,5	8,5	0,1	8,6	0,6	6.876
Superior	57,5	39,6	3,5	0,9	4,8	2,9	0,5	34,3	7,9	0,3	8,2	0,6	1.253
Sem informação	61,0	24,2	5,7	6,6	13,7	16,1	4,6	24,9	11,6	1,8	13,4	4,0	430
Quintil de riqueza													
Mais baixo	58,5	23,1	11,0	9,6	20,6	21,8	7,3	29,6	11,1	0,7	11,8	3,5	3.545
Segundo	58,7	22,3	9,6	7,6	19,6	19,8	5,0	29,0	11,1	1,0	12,2	3,7	3.361
Terceiro	59,5	27,1	7,6	4,1	14,3	13,6	3,2	28,0	11,8	0,5	12,3	3,3	3.469
Quarto	59,0	32,0	4,8	3,0	11,7	11,5	3,2	28,8	11,5	0,6	12,1	3,2	3.732
Mais elevado	58,0	35,6	5,6	2,5	8,3	7,5	2,3	31,1	10,3	0,6	10,8	1,5	4.236
Total	58,7	28,4	7,6	5,2	14,6	14,5	4,1	29,4	11,1	0,7	11,8	3,0	18.343

Nota: Este quadro baseia-se nos residentes habituais e visitantes com 18 ou mais anos que passaram a noite anterior à data da entrevista no agregado seleccionado para a entrevista.

¹ Se for reportado que uma pessoa tem dificuldade em mais de um domínio funcional, apenas o nível mais alto de dificuldade é mostrado.

Quadro 20.2.2 Deficiência entre adultos por características seleccionadas: Homens

Percentagem da população do agregado familiar de facto de 18 ou mais anos de idade que tem dificuldade funcional de acordo com o domínio funcional, pelo maior grau de dificuldade em pelo menos um domínio funcional, e percentagem com muita dificuldade ou incapacidade em mais de um domínio funcional, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024.

Características seleccionadas	Nenhuma dificuldade de qualquer domínio funcional	Domínio funcional						Dificuldade em pelo menos um domínio funcional ¹				Muita dificuldade de ou incapacidade em mais de um domínio funcional	Número de homens
		Ver	Ouvir	Comunicação	Lembrar ou concentrar-se	Caminhar ou subir degraus	Tomar banho ou vestir-se	Alguma dificuldade	Muita dificuldade	Incapaz	Muita dificuldade de ou incapaz		
Estado civil													
Nunca casado	79,7	11,9	3,7	2,7	4,7	2,6	0,8	15,4	4,2	0,4	4,6	0,7	5.459
Casado/em união de facto	60,7	25,6	6,9	4,9	13,0	13,0	3,0	29,4	9,1	0,5	9,6	2,5	8.844
Divorciado/separado	59,4	27,7	6,5	6,8	12,3	11,6	2,5	30,6	8,8	0,7	9,5	1,5	1.007
Viúvo	50,7	36,6	12,7	9,2	20,5	22,1	9,9	30,0	15,8	3,5	19,3	8,8	415
Área de residência													
Urbana	68,8	22,0	4,7	3,4	7,5	5,8	1,7	23,7	6,6	0,5	7,0	1,4	10.421
Rural	63,1	19,9	8,3	6,3	15,6	16,7	3,8	26,4	9,5	0,8	10,3	3,0	5.304
Provincia													
Cabinda	71,0	17,5	2,6	5,6	6,7	7,4	1,7	20,1	7,9	0,6	8,4	1,5	444
Zaire	83,0	15,1	1,8	1,0	1,3	5,5	0,8	13,7	2,7	0,3	3,0	0,5	220
Uíge	61,3	21,0	7,3	5,8	18,4	11,3	2,5	29,2	8,9	0,6	9,5	2,6	711
Luanda	66,1	25,9	5,8	3,2	7,0	4,8	1,4	25,0	8,2	0,4	8,6	1,4	5.579
Cuanza Norte	70,8	17,1	4,9	2,4	11,7	12,0	2,1	19,5	9,1	0,6	9,7	2,8	416
Cuanza Sul	45,4	27,6	12,5	10,4	31,1	22,2	1,5	35,9	17,0	1,6	18,6	5,8	1.115
Malanje	69,9	14,9	4,6	8,3	11,4	15,0	5,2	25,4	4,4	0,2	4,6	0,8	628
Lunda Norte	75,5	13,0	2,5	2,3	11,8	10,1	2,0	20,1	3,8	0,6	4,4	1,7	658
Benguela	72,8	18,2	3,4	4,2	7,9	9,1	5,4	22,6	3,9	0,6	4,5	0,9	1.097
Huambo	70,4	17,7	4,9	4,1	5,1	13,7	3,6	21,9	6,8	0,7	7,6	2,6	1.018
Bié	77,9	11,4	5,6	4,0	4,7	10,0	2,7	19,3	2,4	0,1	2,5	0,5	776
Moxico	75,1	14,6	6,5	5,8	6,8	7,9	2,9	20,7	3,1	0,2	3,3	1,1	368
Cuando Cubango	61,3	20,7	9,7	7,7	18,8	13,0	6,2	28,0	9,1	1,1	10,3	2,9	255
Namibe	78,5	16,3	2,2	1,8	4,9	4,3	1,4	18,2	3,1	0,0	3,1	0,4	215
Huíla	67,7	20,8	5,7	2,6	7,6	10,6	1,3	21,7	8,9	0,5	9,4	2,6	1.168
Cunene	54,8	25,4	11,8	8,2	22,2	16,7	5,9	33,7	8,5	2,0	10,5	4,4	363
Lunda Sul	70,6	17,6	4,4	1,8	8,0	10,1	2,6	20,5	7,6	0,4	8,1	1,3	411
Bengo	59,1	23,3	8,7	5,0	19,0	11,4	2,0	37,7	2,2	0,7	2,9	1,7	284
Nível de escolaridade													
Nenhum	64,6	20,0	10,2	10,3	15,6	18,0	7,0	22,0	11,2	1,7	12,9	5,3	1.924
Primário	59,4	23,7	8,8	6,7	15,8	17,9	3,8	28,7	11,2	0,6	11,7	3,3	3.258
Secundário	71,3	18,8	4,3	2,5	7,7	5,5	1,1	22,1	5,9	0,3	6,2	0,9	8.120
Superior	61,8	31,5	3,8	1,7	5,4	3,1	0,7	33,4	4,1	0,3	4,4	0,3	1.704
Sem informação	69,5	17,1	5,2	4,8	11,1	9,2	2,6	20,5	8,7	0,5	9,2	3,3	719
Quintil de riqueza													
Mais baixo	65,6	18,2	8,1	7,0	14,6	17,0	5,2	24,7	8,9	0,6	9,5	3,1	2.578
Segundo	63,2	19,7	7,7	6,0	15,1	16,5	3,2	26,6	8,9	1,0	9,9	3,1	2.792
Terceiro	67,6	19,5	6,4	3,9	11,1	8,2	1,8	23,1	8,3	0,6	8,9	1,8	2.997
Quarto	68,0	22,0	5,0	3,8	7,5	5,6	1,7	23,8	6,8	0,6	7,4	1,7	3.284
Mais elevado	68,9	25,0	3,8	2,3	5,7	4,2	1,0	24,9	5,9	0,2	6,0	0,9	4.074
Total	66,9	21,3	5,9	4,4	10,2	9,5	2,4	24,6	7,6	0,6	8,1	2,0	15.725

Nota: Este quadro baseia-se nos residentes habituais e visitantes com 18 ou mais anos que passaram a noite anterior à data da entrevista no agregado seleccionado para a entrevista.

¹ Se for reportado que uma pessoa tem dificuldade em mais de um domínio funcional, apenas o nível mais alto de dificuldade é mostrado.

Quadro 20.3 Funcionamento da criança (crianças de 5–17 anos)

Percentagem de crianças de 5–17 anos de idade que têm dificuldades funcionais, de acordo com o domínio funcional, e percentagem com dificuldades funcionais em pelo menos um domínio funcional, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem de crianças de 5–17 anos com dificuldades funcionais ¹ no domínio de:													Percentagem de crianças de 5–17 anos com dificuldades funcionais em pelo menos um destes domínios	Número de crianças de 5–17 anos
	Ver	Ouvir	Caminhar	Cuidados pessoais	Comunicação	Aprendizagem	Lembrar-se	Concentrar-se	Aceitar mudanças	Controlar o comportamento	Fazer amigos	Ansiiedade	Depressão		
Idade															
5–9	0,4	0,5	1,3	0,4	0,6	1,5	0,7	0,4	2,2	2,7	0,9	19,1	15,5	29,8	3.978
10–14	1,4	0,1	0,7	0,1	0,6	2,0	0,9	0,3	0,9	1,4	0,2	14,6	11,6	23,0	2.438
15–17	1,5	0,2	0,5	0,7	0,1	1,2	1,2	0,0	1,3	1,8	1,8	19,0	11,6	28,5	438
Sexo															
Masculino	0,7	0,5	0,9	0,4	0,8	2,1	1,3	0,3	2,2	2,2	0,5	18,1	14,9	28,3	3.446
Feminino	0,9	0,2	1,1	0,2	0,3	1,2	0,4	0,4	1,1	2,1	1,0	16,9	12,8	26,3	3.408
Área de residência															
Urbana	1,0	0,1	1,1	0,3	0,5	1,4	0,8	0,3	2,4	1,4	0,8	15,2	10,2	23,7	4.054
Rural	0,5	0,7	0,9	0,4	0,7	1,9	0,8	0,4	0,6	3,3	0,7	20,8	19,2	32,6	2.800
Provincia															
Cabinda	0,6	0,0	8,7	0,4	0,2	0,7	0,2	0,3	0,2	0,2	0,4	3,0	0,6	12,5	166
Zaire	0,9	0,0	14,8	2,8	1,3	2,0	1,7	1,8	1,1	0,2	0,9	26,6	20,5	46,8	71
Uíge	0,5	0,0	1,4	0,1	1,4	1,2	1,2	0,0	0,0	19,5	0,2	25,8	19,9	48,6	400
Luanda	1,6	0,4	0,3	0,3	0,6	2,0	0,7	0,0	5,1	1,3	1,2	14,6	9,1	25,8	1.765
Cuanza Norte	0,0	0,0	0,6	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	10,5	18,6	23,9	195
Cuanza Sul	0,9	1,0	1,2	0,7	1,5	2,2	2,0	0,9	1,1	2,6	1,0	32,9	25,4	48,0	634
Malanje	0,9	0,1	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,0	5,2	23,5	310
Lunda Norte	0,3	0,0	1,9	0,0	0,7	0,0	0,0	0,4	0,1	0,8	0,0	24,0	22,9	25,9	254
Benguela	0,1	0,4	0,1	0,1	0,4	0,4	0,3	0,1	0,1	0,1	0,1	5,9	3,2	6,6	499
Huambo	0,6	0,0	0,9	0,5	0,7	6,8	1,8	1,3	0,9	2,6	2,0	8,1	8,1	21,1	600
Bié	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,3	0,0	0,0	0,0	0,2	5,8	1,0	6,3	478
Moxico	3,3	0,9	0,7	0,5	0,5	0,5	0,4	0,1	0,1	0,1	0,1	14,9	7,1	19,2	192
Cuando Cubango	0,5	0,2	0,5	0,2	0,8	1,0	1,1	0,4	0,1	0,1	0,4	24,6	7,3	27,2	116
Namibe	0,7	0,2	1,3	1,3	1,2	1,2	0,8	1,1	1,3	0,8	1,3	6,0	1,9	10,6	108
Huíla	0,2	0,2	0,1	0,4	0,0	0,2	0,8	0,2	0,4	0,6	0,0	46,8	56,1	62,2	562
Cunene	0,3	1,3	1,4	0,0	0,2	3,4	2,0	1,7	3,6	3,7	2,9	4,5	2,5	17,8	183
Lunda Sul	0,6	0,3	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	7,9	4,3	10,5	184
Bengo	0,3	0,1	0,2	0,0	0,0	0,4	0,3	0,2	0,2	1,3	0,0	1,6	0,9	4,7	134
Situação escolar da criança															
Frequenta a escola ²	0,8	0,2	0,9	0,1	0,3	1,0	0,6	0,2	1,3	2,2	0,6	17,1	12,9	26,6	4.561
Não frequenta a escola	0,5	0,6	1,4	0,7	1,4	2,9	1,4	0,8	2,3	2,4	1,3	20,1	17,5	30,6	1.784
Nível de escolaridade da mãe															
Nenhum	0,7	0,3	1,0	0,3	0,9	2,0	1,2	0,5	1,0	2,1	0,7	22,7	18,4	31,2	2.148
Primário	1,0	0,5	0,7	0,2	0,5	2,3	0,6	0,4	1,2	2,2	1,0	15,6	14,7	28,2	2.225
Secundário	0,7	0,2	1,3	0,5	0,4	0,9	0,7	0,2	2,6	2,5	0,7	15,2	9,5	23,9	2.219
Superior	0,7	0,0	0,7	0,0	0,0	0,1	1,0	0,0	3,1	0,0	0,2	10,4	6,6	17,4	262
Dificuldade funcional da mãe															
Tem dificuldade funcional ³	3,4	1,4	1,3	0,4	1,8	3,8	2,5	0,7	2,2	3,2	2,2	23,9	17,3	38,8	579
Não tem dificuldade funcional	0,6	0,2	1,0	0,3	0,5	1,4	0,7	0,3	1,6	2,1	0,6	16,9	13,5	26,3	6.273

Continua...

Quadro 20.3—Continuação

Características seleccionadas	Percentagem de crianças de 5–17 anos com dificuldades funcionais ¹ no domínio de:													Número de crianças de 5–17 anos
	Ver	Ouvir	Caminhar	Cuidados pessoais	Comunicação	Aprendizagem	Lembrar-se	Concentrar-se	Aceitar mudanças	Controlar o comportamento	Fazer amigos	Ansiedade	Depressão	em pelo menos um destes domínios
Quintil de riqueza														
Mais baixo	0,7	0,5	0,9	0,3	0,4	1,2	0,4	0,3	0,3	3,8	0,3	22,7	20,7	34,0
Segundo	0,5	1,0	0,6	0,2	1,1	2,1	1,5	0,6	1,2	2,7	1,0	18,8	17,1	30,0
Terceiro	0,4	0,0	1,2	0,4	0,3	2,2	0,6	0,3	2,3	1,1	0,7	17,8	13,7	27,5
Quarto	1,5	0,1	1,5	0,3	0,5	1,3	0,8	0,3	2,0	1,4	0,6	14,0	9,1	21,9
Mais elevado	1,1	0,1	0,8	0,3	0,6	1,2	0,8	0,3	2,9	1,7	1,2	13,3	7,3	22,0
Total	0,8	0,3	1,0	0,3	0,6	1,6	0,8	0,4	1,7	2,2	0,7	17,5	13,9	27,3

¹ A dificuldade funcional das crianças de 5–17 anos é definida como tendo respondido “Muita dificuldade” ou “Não consigo de todo” às perguntas de todos os domínios enumerados, com exceção dos últimos domínios de ansiedade e depressão, para os quais a categoria de resposta “Diariamente” é considerada uma dificuldade funcional.

² Inclui a frequência do ensino pré-escolar

³ Inclui mães que têm “Muita dificuldade” ou “Não conseguem fazer” em pelo menos um domínio funcional. Consulte Quadro 20. 1 para a lista de domínios funcionais.

Quadro 20.4 Utilização de dispositivos de assistência (crianças de 5–17 anos)

Percentagem de crianças de 5–17 anos que utiliza um dispositivo de assistência; e entre as crianças de 5–17 anos que utiliza um dispositivo de assistência, percentagem que ainda apresenta a mesma dificuldade funcional que o dispositivo deveria solucionar, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem de crianças de 5–17 anos que:			Percentagem de crianças com dificuldades em ver quando usam óculos ¹	Número de crianças de 5–17 anos que usam óculos	Percentagem de crianças com dificuldades auditivas quando utilizam aparelhos auditivos ¹	Número de crianças de 5–17 anos que utilizam aparelhos auditivos
	Usa óculos	Utiliza um aparelho auditivo	Número de crianças de 5–17 anos				
Idade							
5–9	2,3	1,4	3.978	0,5	90	3,8	56
10–14	3,6	1,6	2.438	15,3	88	(0,0)	38
15–17	7,7	0,5	438	*	34	*	2
Sexo							
Masculino	2,6	1,6	3.446	10,5	91	(4,0)	54
Feminino	3,5	1,2	3.408	6,6	121	(0,0)	42
Área de residência							
Urbana	4,0	1,7	4.054	10,5	160	0,0	70
Rural	1,8	0,9	2.800	1,4	52	(8,3)	25
Província							
Cabinda	2,8	0,4	166	*	5	*	1
Zaire	0,1	0,2	71	*	0	*	0
Uíge	0,4	1,8	400	*	2	*	7
Luanda	6,3	1,0	1.765	(13,9)	112	*	18
Cuanza Norte	0,4	0,0	195	*	1	*	0
Cuanza Sul	2,6	2,1	634	*	16	*	14
Malanje	0,7	1,5	310	*	2	*	5
Lunda Norte	0,4	1,2	254	*	1	*	3
Benguela	2,1	5,9	499	*	11	*	29
Huambo	2,5	0,6	600	*	15	*	3
Bié	1,5	0,1	478	*	7	*	0
Moxico	1,5	0,8	192	*	3	*	2
Cuando Cubango	1,4	1,3	116	*	2	*	2
Namibe	0,7	1,1	108	*	1	*	1
Huíla	4,4	1,4	562	*	25	*	8
Cunene	4,3	1,4	183	*	8	*	3
Lunda Sul	0,4	0,1	184	*	1	*	0
Bengo	1,5	0,6	134	*	2	*	1
Nível de escolaridade da mãe							
Nenhum	1,5	1,2	2.148	(0,0)	32	*	25
Primário	2,4	1,2	2.225	(10,4)	54	*	27
Secundário	4,7	1,9	2.219	10,1	104	(0,0)	42
Superior	8,2	0,8	262	*	22	*	2
Dificuldade funcional da mãe							
Tem dificuldade funcional ²	4,5	1,3	579	*	26	*	8
Não tem dificuldade funcional	3,0	1,4	6.273	4,7	186	2,4	88
Quintil de riqueza							
Mais baixo	1,5	1,2	1.426	(0,0)	22	*	17
Segundo	2,0	0,9	1.453	(0,0)	30	*	14
Terceiro	1,6	1,3	1.432	*	23	*	19
Quarto	4,4	1,4	1.388	(18,7)	61	*	20
Mais elevado	6,6	2,3	1.155	(7,0)	76	*	26
Total	3,1	1,4	6.854	8,3	212	2,2	96

Notas: O quadro inclui as crianças de 5–17 anos que constam no Questionário do Agregado Familiar como membros de facto do agregado familiar. A situação funcional foi reportada pelo inquirido no Questionário do Agregado Familiar. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Definida como tendo respondido “Tem muita dificuldade” ou “Não consegue”.

² Inclui mães que têm “muita dificuldade” ou “não conseguem fazer” em pelo menos um domínio funcional. Consulte Quadro 20. 1 para a lista de domínios funcionais.

Quadro 20.5 Disciplina das crianças

Percentagem de crianças de jure de 1–14 anos, que experimentaram métodos disciplinares durante o último mês, segundo as características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024.

Características seleccionadas	Percentagem de crianças de 1–14 anos que experimentaram:					Número de crianças 1–14 anos
	Apenas disciplina não violenta ¹	Agressão psicológica ²	Castigo físico		Qualquer método de disciplina violenta ⁵	
			Qualquer ³	Severo ⁴		
Idade						
1–2	10,5	45,6	36,4	12,1	52,8	1.506
3–4	8,0	54,9	48,8	19,7	62,3	1.640
5–9	9,1	65,5	52,3	23,5	71,1	3.889
10–14	10,6	67,3	46,8	23,9	71,4	3.665
Sexo						
Masculino	8,6	62,1	48,4	22,9	67,7	5.231
Feminino	10,7	61,3	46,9	20,0	67,0	5.469
Área de residência						
Urbana	10,1	60,0	48,4	21,4	65,7	6.169
Rural	9,1	64,0	46,6	21,5	69,5	4.531
Província						
Cabinda	20,0	70,6	47,4	16,0	74,7	261
Zaire	26,5	58,5	50,7	10,9	64,9	130
Uíge	7,1	65,0	40,1	13,1	68,9	667
Luanda	7,8	53,3	42,5	18,2	58,4	2.534
Cuanza Norte	4,5	74,9	53,2	24,7	77,5	290
Cuanza Sul	5,6	73,3	53,8	22,0	80,8	978
Malanje	19,1	33,1	31,0	14,1	39,6	479
Lunda Norte	6,0	70,6	62,1	41,3	74,7	447
Benguela	12,8	71,9	60,8	29,9	78,2	828
Huambo	8,7	61,9	48,5	26,9	66,2	864
Bié	13,0	54,4	28,2	20,3	56,5	721
Moxico	17,0	44,9	37,0	18,4	51,4	326
Cuando Cubango	11,5	56,9	56,2	30,1	71,3	208
Namibe	11,2	51,1	42,6	21,7	57,8	162
Huíla	6,1	75,4	53,1	16,1	77,7	897
Cunene	14,1	60,1	63,0	22,8	77,4	380
Lunda Sul	2,3	80,1	64,2	31,7	85,1	336
Bengo	14,1	52,5	49,3	14,6	67,1	192
Nível de escolaridade da mãe						
Nenhum	8,2	61,8	49,2	24,6	67,5	2.613
Primário	9,0	66,8	52,0	23,7	71,8	2.846
Secundário	8,8	60,5	47,5	20,2	66,6	2.945
Superior	15,2	51,8	35,7	13,2	56,8	348
Não sabe	16,6	53,5	48,7	23,9	65,3	143
Quintil de riqueza						
Mais baixo	8,8	61,6	46,3	21,6	67,5	2.389
Segundo	9,5	65,3	48,1	22,7	69,5	2.302
Terceiro	8,5	64,5	53,5	23,4	71,5	2.234
Quarto	10,4	61,2	49,7	22,1	67,7	2.086
Mais elevado	11,7	53,6	38,8	16,1	58,0	1.689
Total	9,7	61,7	47,6	21,4	67,3	10.700

Nota: O quadro baseia-se em crianças residentes habituais do agregado familiar de 1–14 anos.

¹ Inclui uma ou mais das seguintes acções: (1) retirar privilégios, proibir algo de que a criança gosta, ou não permitir que a criança saia de casa; (2) explicar que o comportamento da criança foi incorreto; ou (3) dar à criança outra coisa para fazer.

² Inclui um ou ambos os seguintes actos: (1) gritar ou berrar com a criança ou (2) chamar a criança burra, preguiçosa ou um termo semelhante.

³ Inclui um ou mais dos seguintes actos: (1) sacudir a criança; (2) espancar, bater ou esbofetear as nádegas da criança com as mãos nuas; (3) bater nas nádegas ou outra parte do corpo da criança com um cinto, escova de cabelo, pau ou outro objeto duro semelhante; (4) bater ou esbofetear a criança na mão, braço ou perna; (5) bater ou esbofetear a criança na cara, cabeça ou orelhas; ou (6) espancar a criança, ou seja, bater-lhe repetidamente com toda a força possível.

⁴ Inclui um ou ambos os seguintes actos: (1) bater ou esbofetear a criança no rosto, na cabeça ou nas orelhas ou (2) bater na criança, ou seja, bater-lhe repetidamente com toda a força possível.

⁵ Inclui agressão psicológica e/ou qualquer castigo físico.

Quadro 20.6 Atitudes em relação ao castigo físico

Entre os agregados familiares com uma criança de 1–14 anos, percentagem de inquiridos que acreditam que o castigo físico é necessário para criar, educar ou instruir corretamente uma criança, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem de inquiridos que consideram que uma criança deve ser castigada fisicamente	Número de inquiridos sobre o módulo de disciplina infantil
Idade do inquirido		
<25	13,3	1.942
25–34	15,0	3.320
35–49	16,7	3.393
50+	15,3	1.909
Não sabe	14,7	137
Sexo do inquirido		
Masculino	14,5	4.662
Feminino	15,9	6.038
Área de residência		
Urbana	14,6	6.169
Rural	16,2	4.531
Provincia		
Cabinda	35,1	261
Zaire	7,0	130
Uíge	12,9	667
Luanda	14,0	2.534
Cuanza Norte	2,9	290
Cuanza Sul	13,4	978
Malanje	6,6	479
Lunda Norte	19,4	447
Benguela	12,6	828
Huambo	10,9	864
Bié	3,7	721
Moxico	8,0	326
Cuando Cubango	23,6	208
Namibe	15,1	162
Huíla	35,0	897
Cunene	26,8	380
Lunda Sul	20,6	336
Bengo	14,4	192
Nível de escolaridade do inquirido		
Nenhum	16,5	2.100
Primário	16,0	3.357
Secundário	14,2	4.569
Superior	15,4	569
Não sabe	15,8	105
Quintil de riqueza		
Mais baixo	15,9	2.389
Segundo	16,3	2.302
Terceiro	16,6	2.234
Quarto	15,6	2.086
Mais elevado	10,8	1.689
Total	15,3	10.700

Quadro 20.7 Envolvimento de crianças em actividades económicas

Percentagem de crianças de 5–17 anos envolvidas em actividades económicas durante a semana anterior ao inquérito, segundo a faixa etária e características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem de crianças de 5–11 anos envolvidas em actividades económicas por, pelo menos, 1 hora:	Número de crianças 5–11 anos	Percentagem de crianças de 12–14 anos envolvidas em:		Número de crianças 12–14 anos	Percentagem de crianças de 15–17 anos envolvidas em:		Número de crianças 15–17 anos
			Actividades económicas por menos de 14 horas	Actividades económicas por 14 horas ou mais		Actividades económicas por menos de 43 horas	Actividades económicas por 43 horas ou mais	
Sexo								
Masculino	11,6	2.566	26,9	4,3	1.129	37,5	1,8	823
Feminino	13,4	2.753	30,2	2,4	1.104	37,4	3,3	809
Dificuldade funcional da mãe¹								
Tem dificuldade funcional ²	13,5	324	29,1	5,1	228	36,3	0,7	133
Não tem dificuldade funcional	12,2	4.093	29,4	3,3	1.407	38,6	2,6	1.015
Área de residência								
Urbana	10,1	3.060	21,9	2,2	1.366	28,8	2,7	1.104
Rural	15,9	2.260	39,0	5,1	868	55,6	2,4	528
Provincia								
Cabinda	5,6	129	14,1	1,4	65	25,1	3,8	40
Zaire	3,0	59	60,7	0,0	31	72,0	0,0	21
Uíge	5,9	360	20,0	0,0	119	42,1	1,0	84
Luanda	8,2	1.214	16,9	1,2	595	24,5	2,3	498
Cuanza Norte	13,8	148	48,8	0,0	56	51,6	0,0	34
Cuanza Sul	16,0	509	42,7	6,5	168	59,2	0,9	128
Malanje	24,9	243	43,7	1,2	93	49,4	0,0	76
Lunda Norte	14,0	237	25,4	0,0	70	30,3	0,5	60
Benguela	18,8	393	34,3	3,6	184	38,8	3,5	119
Huambo	18,2	419	52,5	3,5	203	49,8	2,1	140
Bié	12,6	393	34,9	9,8	127	53,5	9,0	108
Moxico	13,8	163	22,0	7,2	65	39,2	4,0	41
Cuando Cubango	24,7	101	31,7	1,6	42	45,8	1,1	28
Namibe	11,5	79	37,3	3,0	26	53,6	0,4	30
Huíla	7,2	435	7,0	5,8	196	19,0	2,6	103
Cunene	8,8	191	33,1	3,2	83	22,9	0,8	45
Lunda Sul	2,0	156	21,4	2,3	63	27,6	9,4	46
Bengo	38,1	89	46,0	14,8	47	58,0	0,0	32
Situação escolar da criança								
Frequenta a escola ³	13,1	3.479	27,2	3,3	1.795	32,9	1,9	1.185
Não frequenta a escola	11,5	1.840	34,0	3,6	439	49,4	4,3	447
Nível de escolaridade da mãe⁴								
Nenhum	16,0	1.349	34,0	4,6	532	51,7	2,1	384
Primário	14,0	1.408	31,4	3,0	576	40,8	2,4	359
Secundário	8,0	1.417	22,3	2,5	443	22,8	3,5	298
Superior	6,5	157	(11,7)	(9,7)	47	(22,1)	(0,0)	63
Não sabe	(9,4)	86	*	*	38	(28,6)	(0,0)	43
Quintil de riqueza								
Mais baixo	16,6	1.219	34,3	6,0	422	47,6	2,5	254
Segundo	17,2	1.106	42,3	5,5	449	60,5	2,5	296
Terceiro	9,8	1.121	33,2	1,4	473	39,5	3,7	306
Quarto	10,4	1.006	16,0	1,6	486	26,9	1,6	338
Mais elevado	6,9	867	17,0	2,6	404	22,7	2,5	438
Total	12,5	5.319	28,5	3,4	2.234	37,4	2,6	1.632

Nota: De acordo com a definição da UNICEF, o limiar de atividade económica é de 1 hora para crianças de 5–11 anos, 14 horas para crianças de 12–14 anos e 43 horas para crianças de 15–17 anos. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Exclui as crianças cujas mães não estão listadas no Questionário do Agregado Familiar

² Inclui mães que têm “muita dificuldade” ou “não conseguem fazer” em pelo menos um domínio funcional. Consulte Quadro 20.1 para a lista de domínios funcionais.

³ Inclui a frequência à educação na primeira infância

⁴ Para as mulheres que não são entrevistadas, a informação é retirada do Questionário do Agregado Familiar. Exclui as crianças cujas mães não estão listadas no Questionário do Agregado Familiar.

Quadro 20.8 Envolvimento de crianças em tarefas domésticas

Percentagem de crianças de 5–14 anos envolvidas em tarefas domésticas durante a semana anterior ao inquérito, segundo a faixa etária e características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem de crianças de 5–11 anos envolvidas em:			Percentagem de crianças de 12–14 anos envolvidas em:		
	Tarefas domésticas por menos de 21 horas	Tarefas domésticas por 21 horas ou mais	Número de crianças 5–11 anos	Tarefas domésticas por menos de 21 horas	Tarefas domésticas por 21 horas ou mais	Número de crianças 12–14 anos
Sexo						
Masculino	59,0	6,1	2.566	77,9	9,2	1.129
Feminino	67,2	8,3	2.753	80,3	12,2	1.104
Dificuldade funcional da mãe¹						
Tem dificuldade funcional ²	72,8	7,3	324	77,5	9,7	228
Não tem dificuldade funcional	62,6	6,9	4.093	79,0	10,6	1.407
Área de residência						
Urbana	60,0	6,8	3.060	80,4	9,2	1.366
Rural	67,7	7,8	2.260	77,0	13,1	868
Provincia						
Cabinda	80,4	0,9	129	88,4	9,6	65
Zaire	57,6	0,7	59	95,1	0,0	31
Uíge	61,4	5,4	360	80,9	5,9	119
Luanda	48,2	7,4	1.214	75,1	9,7	595
Cuanza Norte	77,6	3,1	148	90,5	9,5	56
Cuanza Sul	86,9	0,2	509	92,3	0,7	168
Malanje	50,3	3,8	243	64,9	3,7	93
Lunda Norte	50,7	15,3	237	59,4	21,4	70
Benguela	63,4	12,9	393	83,4	10,0	184
Huambo	80,1	8,8	419	79,5	19,1	203
Bié	56,4	13,6	393	81,0	18,4	127
Moxico	46,5	3,7	163	63,2	13,9	65
Quando Cubango	66,3	10,5	101	82,8	9,6	42
Namibe	62,9	7,3	79	81,4	8,5	26
Huíla	68,9	7,2	435	77,3	12,2	196
Cunene	82,3	6,4	191	87,4	11,9	83
Lunda Sul	73,3	0,5	156	84,9	4,4	63
Bengo	57,5	16,4	89	75,7	22,1	47
Situação escolar da criança						
Frequenta a escola ³	66,8	7,4	3.479	80,4	10,1	1.795
Não frequenta a escola	56,5	6,9	1.840	73,7	13,2	439
Nível de escolaridade da mãe⁴						
Nenhum	64,6	8,3	1.349	75,7	12,4	532
Primário	67,6	7,2	1.408	82,4	9,2	576
Secundário	60,0	5,3	1.417	80,1	10,4	443
Superior	42,2	2,8	157	(55,3)	(10,4)	47
Não sabe	(68,0)	(13,6)	86	*	*	38
Quintil de riqueza						
Mais baixo	66,5	7,2	1.219	74,8	13,9	422
Segundo	68,5	9,1	1.106	81,6	9,7	449
Terceiro	67,0	7,2	1.121	80,6	10,5	473
Quarto	64,3	5,1	1.006	79,7	11,0	486
Mais elevado	46,0	7,3	867	78,3	8,3	404
Total	63,3	7,2	5.319	79,1	10,7	2.234

Notas: De acordo com a definição da UNICEF, o limiar de atividade económica é de 1 hora para crianças dos 5 aos 11 anos, 14 horas para crianças dos 12 aos 14 anos e 43 horas para crianças dos 15 aos 17 anos. Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

¹ Exclui as crianças cujas mães não estão listadas no Questionário do Agregado Familiar

² Inclui mães que têm “muita dificuldade” ou “não conseguem fazer” em pelo menos um domínio funcional. Consulte Quadro 20.1 para a lista de domínios funcionais.

³ Inclui a frequência à educação na primeira infância

⁴ Para as mulheres que não são entrevistadas, a informação é retirada do Questionário do Agregado Familiar. Exclui as crianças cujas mães não estão listadas no Questionário do Agregado Familiar.

Quadro 20.9 Trabalho infantil

Percentagem de crianças de 5–17 anos envolvidas em actividades económicas ou tarefas domésticas durante a semana anterior ao inquérito, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Crianças envolvidas em actividades económicas por um número total de horas durante a semana passada:		Crianças envolvidas em tarefas domésticas por um número total de horas durante a semana passada:		Percentagem de crianças envolvidas em trabalho infantil ³	Número de crianças 5–17 anos
	Abaixo do limite específico da idade	Igual ou acima do limite específico da idade ¹	Abaixo do limite específico da idade	Igual ou acima do limite específico da idade ²		
Idade						
5–11	4,3	12,5	63,3	7,2	18,1	5.319
12–14	28,5	3,4	79,1	10,7	12,5	2.234
15–17	37,4	2,6	na	na	2,6	1.632
Sexo						
Masculino	16,1	8,0	53,0	5,7	12,5	4.518
Feminino	16,1	9,0	58,7	7,8	15,4	4.667
Dificuldade funcional da mãe⁴						
Tem dificuldade funcional ⁵	18,4	8,2	60,2	6,7	13,9	685
Não tem dificuldade funcional	15,1	8,8	56,4	6,6	13,9	6.516
Área de residência						
Urbana	13,4	6,6	53,1	6,0	11,5	5.529
Rural	20,2	11,4	60,1	7,9	17,7	3.656
Província						
Cabinda	8,2	4,1	68,8	3,2	6,9	234
Zaire	38,3	1,6	57,5	0,4	2,0	110
Uíge	11,1	4,0	56,3	4,7	8,7	563
Luanda	11,5	5,1	44,7	6,4	10,2	2.307
Cuanza Norte	28,9	8,6	69,5	4,2	12,5	238
Cuanza Sul	20,5	11,6	74,2	0,3	11,8	806
Malanje	19,6	15,0	44,4	3,1	17,7	412
Lunda Norte	11,5	9,1	44,1	14,0	22,2	367
Benguela	18,2	12,2	57,8	9,9	20,2	696
Huambo	25,5	11,3	65,2	9,9	19,9	762
Bié	20,1	11,4	51,7	12,2	20,3	628
Moxico	12,9	10,7	43,4	5,6	14,0	269
Cuando Cubango	21,6	15,2	59,5	8,6	22,0	171
Namibe	26,8	7,4	52,6	5,9	11,8	136
Huíla	4,8	6,2	61,5	7,5	12,5	734
Cunene	19,1	6,2	72,1	6,9	12,3	319
Lunda Sul	11,7	3,4	63,4	1,3	4,7	264
Bengo	29,8	24,3	51,5	14,9	27,9	169
Situação escolar da criança						
Frequenta a escola ⁶	16,3	8,3	58,3	6,8	13,7	6.459
Não frequenta a escola	15,7	9,1	50,0	6,8	14,7	2.726
Nível de escolaridade da mãe⁷						
Nenhum	19,7	11,0	56,2	7,8	17,0	2.266
Primário	16,3	9,5	60,9	6,6	14,3	2.343
Secundário	10,6	6,2	55,8	5,6	10,8	2.158
Superior	10,6	5,5	34,5	3,5	9,0	267
Não sabe	16,3	5,5	53,5	7,6	12,5	167
Quintil de riqueza						
Mais baixo	17,0	12,4	59,4	7,8	18,4	1.895
Segundo	22,9	12,0	60,7	7,8	17,9	1.851
Terceiro	17,1	6,7	59,6	6,9	12,8	1.900
Quarto	11,6	6,5	56,5	5,7	11,4	1.830
Mais elevado	11,5	4,7	41,8	5,7	8,9	1.709
Total	16,1	8,5	55,9	6,8	14,0	9.185

na = não aplicável

¹ Os limiares específicos da idade para o número de horas que uma criança pode realizar atividade económica sem que seja classificada como trabalho infantil são mostrados no Quadro 20.7

² Limites específicos da idade para o número de horas que uma criança pode realizar tarefas domésticas sem que seja classificada como trabalho infantil são mostrados no Quadro 20.8

³ De acordo com a definição da UNICEF, esta categoria inclui crianças que (1) participam em actividades económicas iguais ou acima do limite definido para a sua faixa etária ou (2) participam em tarefas domésticas iguais ou acima do limite definido para a sua faixa etária.

⁴ Exclui as crianças cujas mães não estão listadas no Questionário Doméstico

⁵ Inclui mães que têm “muita dificuldade” ou “não conseguem fazer” em pelo menos um domínio funcional. Consulte Quadro 20.1 para a lista de domínios funcionais.

⁶ Inclui a frequência à educação na primeira infância

⁷ Para as mulheres que não são entrevistadas, a informação é retirada do Questionário do Agregado Familiar. Exclui as crianças cujas mães não estão listadas no Questionário do Agregado Familiar.

Quadro 20.10 Trabalho em condições perigosas

Percentagem de crianças de 5–17 anos envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas acima dos limiares específicos da idade, percentagem de trabalho sob condições perigosas, por tipo de trabalho e percentagem de crianças envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas acima dos limites ou trabalhando sob condições perigosas durante a semana anterior, segundo a faixa etária e características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem de crianças envolvidas em:		Percentagem de crianças que trabalham em condições perigosas:										Percentagem de crianças envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas acima dos limites, ou trabalhando em condições perigosas		Número de crianças 5–17 anos
	Atividades económicas acima do limiar específico de idade	Tarefas domésticas acima do limiar específico da idade	Carregar cargas pesadas	Trabalhar com ferramentas perigosas ou operação de máquinas pesadas	Expostas a poeira, fumo ou gás	Expostos a frio, calor ou humidade extremo	Exposto a ruído alto ou vibração	Trabalhar nas alturas	Trabalhar com produtos químicos ou explosivos	Exposto a outras coisas inseguras ou pouco saudáveis, processos ou condições	Trabalho total perigoso				
Idade															
5–11	12,5	7,2	4,0	3,9	4,9	5,4	2,8	0,4	0,7	1,8	8,1	20,0	5.319		
12–14	3,4	10,7	11,5	9,5	10,2	12,0	6,6	0,8	1,6	4,6	18,7	27,5	2.234		
15–17	2,6	na	16,4	11,4	13,4	15,0	9,5	2,0	2,8	6,6	24,2	25,4	1.632		
Sexo															
Masculino	8,0	5,7	8,2	7,4	8,0	8,6	5,1	1,0	1,1	3,5	13,5	21,5	4.518		
Feminino	9,0	7,8	7,8	5,8	7,4	8,8	4,7	0,6	1,5	3,1	13,5	24,0	4.667		
Dificuldade funcional da mãe¹															
Tem dificuldade funcional ²	8,2	6,7	8,2	10,4	10,3	12,0	8,2	0,6	1,3	7,6	15,2	24,6	685		
Não tem dificuldade funcional	8,8	6,6	7,7	6,2	7,2	8,0	4,4	0,8	1,3	2,8	12,7	22,0	6.516		
Área de residência															
Urbana	6,6	6,0	4,6	2,2	5,1	5,7	4,1	0,6	0,9	1,7	9,3	18,0	5.529		
Rural	11,4	7,9	13,1	13,3	11,6	13,3	6,2	1,1	1,9	5,7	19,8	30,1	3.656		
Província															
Cabinda	4,1	3,2	5,7	3,8	1,9	1,2	0,9	0,8	0,5	0,8	7,0	11,7	234		
Zaire	1,6	0,4	12,2	6,2	6,6	4,4	1,6	3,1	0,1	4,8	15,1	16,6	110		
Uíge	4,0	4,7	5,2	2,3	3,8	3,2	3,3	0,3	0,6	0,1	8,1	14,8	563		
Luanda	5,1	6,4	2,2	0,1	1,4	1,6	1,4	0,4	0,2	1,0	3,9	13,9	2.307		
Cuanza Norte	8,6	4,2	22,4	20,3	25,8	23,1	15,7	2,1	0,9	8,6	30,6	36,0	238		
Cuanza Sul	11,6	0,3	12,5	19,8	16,9	21,0	15,7	0,9	1,1	12,1	24,6	27,5	806		
Malanje	15,0	3,1	2,2	0,6	1,4	1,7	1,0	0,3	0,3	0,4	3,8	19,8	412		
Lunda Norte	9,1	14,0	8,7	3,2	8,8	12,3	3,8	1,7	1,7	2,3	14,5	30,7	367		
Benguela	12,2	9,9	13,6	14,8	18,2	15,5	6,2	1,8	4,8	4,9	26,0	34,3	696		
Huambo	11,3	9,9	17,9	12,9	12,8	17,0	7,2	1,2	1,2	4,8	25,1	37,1	762		
Bié	11,4	12,2	7,7	7,2	9,1	9,6	6,4	0,4	5,6	4,4	11,3	27,2	628		
Moxico	10,7	5,6	8,8	5,4	10,1	12,3	7,6	1,8	2,1	2,6	15,6	20,8	269		
Cuando Cubango	15,2	8,6	14,4	6,9	13,0	14,5	7,9	0,8	0,1	4,5	25,0	36,7	171		
Namibe	7,4	5,9	9,9	10,9	10,4	16,5	3,9	0,9	1,0	6,6	21,8	28,3	136		
Huíla	6,2	7,5	2,5	3,9	1,9	2,2	1,9	0,0	0,0	0,0	7,1	15,0	734		
Cunene	6,2	6,9	8,4	3,0	8,3	12,0	4,6	0,6	0,5	5,2	16,5	23,6	319		
Lunda Sul	3,4	1,3	6,1	2,9	3,3	3,9	1,8	0,0	0,3	1,6	9,6	11,2	264		
Bengo	24,3	14,9	17,6	11,8	7,0	10,1	2,1	1,6	2,3	1,8	25,6	44,2	169		
Situação escolar da criança															
Frequenta a escola ³	8,3	6,8	7,3	6,1	7,1	8,0	4,7	0,7	1,1	3,1	12,5	21,8	6.459		
Não frequenta a escola	9,1	6,8	9,7	7,9	9,2	10,4	5,4	1,1	1,8	4,0	15,8	25,1	2.726		
Nível de escolaridade da mãe⁴															
Nenhum	11,0	7,8	11,4	10,7	9,8	11,5	6,1	1,2	2,0	4,4	17,0	27,8	2.266		
Primário	9,5	6,6	9,2	7,4	9,2	10,5	5,9	0,9	1,3	4,1	15,6	24,4	2.343		
Secundário	6,2	5,6	3,7	2,4	4,2	4,0	2,7	0,4	0,7	1,2	7,4	15,6	2.158		
Superior	5,5	3,5	0,7	1,0	0,9	1,1	0,7	0,0	0,8	0,7	2,2	10,6	267		
Não sabe	5,5	7,6	1,5	0,8	5,5	5,8	6,2	0,2	0,2	5,1	7,7	18,9	167		

Continua...

Quadro 20.10—Continuação

Características seleccionadas	Porcentagem de crianças envolvidas em:		Porcentagem de crianças que trabalham em condições perigosas:									Porcentagem de crianças envolvidas em atividades econômicas ou tarefas domésticas acima dos limites, ou trabalhando em condições perigosas	Número de crianças 5–17 anos
	Atividades econômicas acima do limiar específico de idade	Tarefas domésticas acima do limiar específico da idade	Carregar cargas pesadas	Trabalhar com ferramentas perigosas ou operação de máquinas pesadas	Expostas a poeira, fumo ou gás	Expostos a frio, calor ou humidade extremo	Exposto a ruído alto ou vibração	Trabalhar nas alturas	Trabalhar com produtos químicos ou explosivos	Exposto a outras coisas inseguras ou pouco saudáveis, processos ou condições	Trabalho total perigoso		
Quintil de riqueza													
Mais baixo	12,4	7,8	11,7	11,3	9,7	11,8	3,9	1,0	1,4	3,7	17,4	28,2	1.895
Segundo	12,0	7,8	15,0	14,6	14,5	16,1	9,5	1,5	2,7	7,7	24,1	33,8	1.851
Terceiro	6,7	6,9	7,3	3,9	7,2	8,5	5,5	0,4	1,0	2,6	12,3	21,3	1.900
Quarto	6,5	5,7	2,9	1,3	4,0	4,3	3,1	0,4	0,7	1,3	8,1	16,7	1.830
Mais elevado	4,7	5,7	2,7	1,5	2,5	2,1	2,4	0,5	0,7	1,0	4,8	13,0	1.709
Total	8,5	6,8	8,0	6,6	7,7	8,7	4,9	0,8	1,3	3,3	13,5	22,8	9.185

na = não aplicável

¹ Exclui as crianças cujas mães não estão listadas no Questionário do Agregado Familiar

² Inclui mães que têm “muita dificuldade” ou “não conseguem fazer” em pelo menos um domínio funcional. Consulte Quadro 20.1 para a lista de domínios funcionais.

³ Inclui a frequência à educação na primeira infância

⁴ Para as mulheres que não são entrevistadas, a informação é retirada do Questionário do Agregado Familiar. Exclui as crianças cujas mães não estão listadas no Questionário do Agregado Familiar.

Quadro 20.11 Índice de Desenvolvimento da Primeira Infância 2030

Percentagem de crianças de 24–59 meses que se encontram em fase de desenvolvimento no que respeita à saúde, à aprendizagem e ao bem-estar psicossocial, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024.

Características seleccionadas	Índice de Desenvolvimento da Primeira Infância 2030 ¹	Número de crianças de 24–59 meses
Idade em meses		
24–35	56,3	2.165
36–47	40,8	1.880
48–59	32,6	1.281
Sexo		
Masculino	44,2	2.704
Feminino	46,1	2.622
Área de residência		
Urbana	53,9	2.943
Rural	34,4	2.383
Província		
Cabinda	59,9	112
Zaire	9,4	56
Uíge	42,0	326
Luanda	68,9	1.222
Cuanza Norte	28,7	157
Cuanza Sul	40,7	527
Malanje	36,7	236
Lunda Norte	17,1	255
Benguela	42,9	393
Huambo	64,1	479
Bié	43,7	369
Moxico	14,9	165
Cuando Cubango	43,6	109
Namibe	10,8	96
Huíla	20,0	422
Cunene	50,4	154
Lunda Sul	28,9	154
Bengo	41,3	95
Nível de escolaridade da mãe		
Nenhum	29,8	1.402
Primário	41,2	1.603
Secundário	55,3	2.069
Superior	72,6	252
Quintil de riqueza		
Mais baixo	30,1	1.245
Segundo	36,2	1.261
Terceiro	47,8	1.132
Quarto	58,0	966
Mais elevado	65,5	723
Total	45,2	5.326

¹ Indicador 4.2.1 dos Objectivos de Desenvolvimento Padrão ODS

REFERÊNCIAS

- Askari, M., J. Heshmati, H. Shahinfar, N. Tripathi, e E. Daneshzad. 2020. Ultra-processed Food and the Risk of Overweight and Obesity: A Systematic Review and Meta-analysis of Observational Studies. *International Journal of Obesity* 44:2080–2091. <https://doi.org/10.1038/s41366-020-00650-z>.
- Auvert, B., D. Talijaard, E. Lagarde, J. Sobngwi-Tambekou, R. Sitta, et al. 2005. Randomized, Controlled Intervention Trial of Male Circumcision for Reduction of HIV Infection Risk: The ANRS 1265 Trial. *PLoS Med* 2:e298.
- Ayele, D. G., e S. F. Melesse. 2017. Proximate Determinants of Fertility in Eastern Africa: The Case of Kenya, Rwanda and Tanzania. *Scientific Review* 3(4):29–42.
- Bailey, R. C., S. Moses, C. B. Parker, K. Agot, I. Maclean, J. N. Krieger, C. F. Williams, R. T. Campbell, e J. O. NdinyaAchola. 2007. Male Circumcision for HIV Prevention in Young Men in Kisumu, Kenya: A Randomized Controlled Trial. *Lancet* 369:643–656.
- Balarajan, Y., U. Ramakrishnan, E. Özaltin, A. H. Shankar, e S. V. Subramanian. 2011. Anaemia in Low-Income and Middle-Income Countries. *Lancet* 378(9809):2123–2135.
- Betran A. P., M. R. Torloni, J. Zhang, J. Ye, R. Mikolajczyk, C. Deneux-Tharaux, O. T. Oladapo, J. P. Souza, Ö. Tunçalp, J. P. Vogel, e A. M. Gülmezoglu. 2015. What Is the Optimal Rate of Caesarean Section at Population Level? A Systematic Review of Ecologic Studies. *Reproductive Health* 12(57). <https://doi.org/10.1186/s12978-015-0043-6>.
- Bradley, S. E. K., T. N. Croft, J. D. Fishel, e C. F. Westoff. 2012. *Revising Unmet Need for Family Planning*. DHS Analytical Studies No. 25. Calverton, Maryland, USA: ICF International. <https://dhsprogram.com/pubs/pdf/AS25/AS25%5B12June2012%5D.pdf>.
- Centers for Disease Control (CDC). 2008. Recommendations for Identification and Public Health Management of Persons with Chronic Hepatitis B Virus Infection. *Morbidity and Mortality Weekly Report* 57(RR08):1–20. <https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/rr5708a1.htm>
- Chaparro, C. M., e P. S. Suchdev. 2019. Anemia Epidemiology, Pathophysiology, and Etiology in Low- and Middle-Income Countries. *Annals of the New York Academy of Sciences* 1450(1):15–31. <https://doi.org/10.1111/nyas.14092>.
- Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). 2021. *Minimum Dietary Diversity for Women*. Rome: FAO. <https://doi.org/10.4060/cb3434en>.
- Fotso, J. C., J. Cleland, B. Mberu, M. Mutua, e P. Elungata. 2013. Birth Spacing and Child Mortality: An Analysis of Prospective Data from the Nairobi Urban Health and Demographic Surveillance System. *Journal of Biosocial Science* 45:779–798. <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-biosocialscience/article/birth-spacing-and-child-mortality-an-analysis-of-prospective-data-from-the-nairobi-urbanhealth-and-demographic-surveillance-system/3CDBF91310FA110C07C862A7B1F54668>.
- Governo de Angola. (2023). *Plano de desenvolvimento nacional 2023-2027*. Luanda, Angola: Governo de Angola.
- Graham, W., W. Brass, e R. W. Snow. 1989. Indirect Estimation of Maternal Mortality: The Sisterhood Method. *Studies in Family Planning* 20(3):125–135.

- Gray, R., G. Kigozi, D. Serwadda, F. Makumbi, S. Watya, F. Nalugoda, N. Kiwanuka, et al. 2007. Male Circumcision for HIV Prevention in Men in Rakai, Uganda: A Randomised Trial. *Lancet* 369(9562):657–666.
- Haider, B. A., I. Olofin, M. Wang, D. Spiegelman, M. Ezzati, W. W. Fawzi, and Nutrition Impact Model Study Group. 2013. Anaemia, Prenatal Iron Use, and Risk of Adverse Pregnancy Outcomes: Systematic Review and Meta-analysis. *BMJ* 346:f3443. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23794316>.
- Korenromp, E. L., J. Armstrong-Schellenberg, B. Williams, B. Nahlen, e R. W. Snow. 2004. Impact of Malaria Control on Childhood Anaemia in Africa—A Quantitative Review. *Tropical Medicine & International Health* 9(10):1050–1065. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-3156.2004.01317.x>.
- Ministério da Saúde, República de Angola. (2015). *Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário 2012-2025* (Vol. 1). Luanda. <https://p4h.world/en/documents/the-national-health-development-plan-2012-2025-pnds-volume-1/>.
- Ministério da Saúde, República de Angola. (2021). *Plano Estratégico de Controlo da Malária 2021-2025*. Luanda: Ministério da Saúde.
- Mitchell, S., and D. Shaw. 2015. The Worldwide Epidemic of Female Obesity. *Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology* 29(3):289–299. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25487257/>.
- Moran, A. C., K. Kerber, D. Sitrin, T. Guenther, C. S. Morrissey, H. Newby, J. Fishel, P. S. Yoder, Z. Hill, and J. E. Lawn. 2013. Measuring Coverage in MNCH: Indicators for Global Tracking of Newborn Care. *PLoS Medicine* 10(5):e1001415. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1001415>.
- Perumal, N., D. G. Bassani, and D. E. Roth. 2018. Use and Misuse of Stunting as a Measure of Child Health. *Journal of Nutrition* 148(3):311–315. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29546307>.
- Piaget, J. 1976. *A Equilíbrio das Estruturas Cognitivas: Problema Central do Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Rutenberg, N., and J. Sullivan. 1991. Direct and Indirect Estimates of Maternal Mortality from the Sisterhood Method. *Proceedings of the Demographic and Health Surveys World Conference* 3: 1669– 1696. Columbia, Maryland, USA: IRD/Macro International Inc.
- Say, L., D. Chou, A. Gemmill, Ö. Tunçalp, A.-B. Moller, J. Daniels, A. M. Gülmezoglu, M. Temmerman, e L. Alkema. 2014. Global Causes of Maternal Death: A WHO Systematic Analysis. *Lancet Global Health* 2(6):e323–e333.
- Shallo, S. A. 2020. Roles of Proximate Determinants of Fertility in Recent Fertility Decline in Ethiopia: Application of the Revised Bongaarts Model. *Open Access Journal of Contraception* 11:33–41.
- Shonkoff, J., and D. Phillips. 2000. *From Neurons to Neighborhoods: The Science of Early Childhood Development*. Washington, DC: National Academies Press. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25077268/>.
- Shulman, C. E., and E. K. Dorman. 2003. Importance and Prevention of Malaria in Pregnancy. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine & Hygiene* 97(1):30–55.
- Stanton, C., N. Abderrahim, and K. Hill. 1997. DHS Maternal Mortality Indicators: An Assessment of Data Quality and Implications for Data Use. *DHS Analytical Reports No. 4*. Calverton, Maryland, USA: Macro International Inc.
- Thaddeus, S., and D. Maine. 1994. Too Far to Walk: Maternal Mortality in Context. *Social Science and Medicine* 38(8):1091–1110.
- United Nations. 2006a. *Secretary-General's In-depth Study on All Forms of Violence against Women*. New York: United Nations. <https://www.un.org/womenwatch/daw/vaw/SGstudyvaw.htm>.

United Nations. 2006b. *Convention on the Rights of Persons with Disabilities*. New York: United Nations. <https://social.desa.un.org/issues/disability/crpd/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities-crpd>.

United Nations Children's Fund (UNICEF) and World Health Organization (WHO). 2018. *Core Questions on Drinking Water, Sanitation and Hygiene for Household Surveys: 2018 Update*. New York: UNICEF and WHO. <https://washdata.org/sites/default/files/documents/reports/2019-03/JMP-2018-core-questionsfor-household-surveys.pdf>.

United States Agency for International Development (USAID). 2019. *Multi-Sectoral Nutrition Strategy 2014–2025 Technical Guidance Brief: Interventions for Addressing Vitamin and Mineral Inadequacies*. Washington, DC: USAID. <https://www.usaid.gov/nutrition-strategy>.

World Health Organization (WHO). 1995. *Physical Status: The Use and Interpretation of Anthropometry*. WHO Technical Report Series 854. Geneva: WHO. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/37003>.

World Health Organization (WHO). 1999. WHO-International Society of Hypertension Guidelines for the Management of Hypertension. *Journal of Hypertension* 17(2):151–185.

World Health Organization (WHO). 2001. *Putting Women First: Ethical and Safety Recommendations for Research on Domestic Violence Against Women*. Geneva: WHO.

World Health Organization (WHO). 2003. *Guiding Principles for Complementary Feeding of the Breastfed Child*. Geneva: WHO. <https://iris.paho.org/handle/10665.2/752>.

World Health Organization (WHO). 2004. *Pregnancy and Childbirth—Pregnancy, Childbirth, Postpartum and Newborn Care: A Guide for Essential Practice*. Geneva: WHO. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241549356>.

World Health Organization (WHO). 2006. *Child Growth Standards*. Geneva: WHO. <https://www.who.int/publications/i/item/924154693X>.

World Health Organization (WHO). 2007. *WHO Growth Reference Data for 5–19 Years*. Geneva: WHO.

World Health Organization (WHO). 2008. *Indicators for Assessing Infant and Young Child Feeding Practices. Part I Definitions*. Geneva: WHO. <http://www.who.int/nutrition/publications/infantfeeding/9789241596664/en/>.

World Health Organization (WHO). 2011a. *Guideline: Intermittent Iron Supplementation in Preschool and School-age Children*. Geneva: WHO. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241502009>.

World Health Organization (WHO). 2011b. *Guideline: Vitamin A Supplementation in Infants and Children 6–59 Months of Age*. Geneva: WHO. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241501767>.

World Health Organization (WHO). 2013a. *Guideline: Updates on the Management of Severe Acute Malnutrition in Infants and Children*. Geneva: WHO. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241506328>.

World Health Organization (WHO). 2013b. *A Global Brief on Hypertension: World Health Day 2013*. Geneva: WHO.

World Health Organization (WHO). 2014a. *Childhood Stunting: Challenges and Opportunities. Report of a Promoting Healthy Growth and Preventing Childhood Stunting Colloquium*. Geneva: WHO. https://apps.who.int/nutrition/publications/childhood_stunting_report/en/index.html.

World Health Organization (WHO). 2014b. *Guideline: Fortification of Food-Grade Salt with Iodine for the Prevention and Control of Iodine Deficiency Disorders*. Geneva: WHO. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241507929>.

World Health Organization (WHO). 2015. *WHO Statement on Caesarean Section Rates*. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/161442/WHO_RHR_15.02_eng.pdf?sequence=1.

World Health Organization (WHO). 2016a. *Guideline: Use of Multiple Micronutrient Powders for Point-of-Use Fortification of Foods Consumed by Infants and Young Children Aged 6–23 Months and Children Aged 2–12 Years*. Geneva: WHO. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241549943>.

World Health Organization (WHO). 2016b. *WHO Recommendations on Antenatal Care for a Positive Pregnancy Experience*. Geneva: WHO. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241549912>.

World Health Organization (WHO). 2016c. *Guideline: Daily Iron Supplementation in Infants and Children*. Geneva: WHO. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241549523>.

World Health Organization (WHO). 2017a. *Guideline: Assessing and Managing Children at Primary Health-care Facilities to Prevent Overweight and Obesity in the Context of the Double Burden of Malnutrition. Updates for the Integrated Management of Childhood Illness (IMCI)*. Geneva: WHO. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241550123>.

World Health Organization (WHO). 2017b. *Guideline: Preventive Chemotherapy to Control Soil-Transmitted Helminth Infections in At-Risk Population Groups*. Geneva: WHO. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241550116>.

World Health Organization (WHO). 2017c. *WHO Guidelines on Hepatitis B and C Testing*. Geneva: WHO. <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254621/9789241549981-eng.pdf>.

World Health Organization (WHO). 2018. *Guideline: Counselling of Women to Improve Breastfeeding Practices*. Geneva: WHO. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241550468>.

World Health Organization (WHO). 2022. *International Classification of Diseases for Mortality and Morbidity Statistics Eleventh Revision (ICD-11)*. Geneva: WHO. <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>.

World Health Organization (WHO). 2023a. *Framework for Implementing the Global Alcohol Action Plan, 2022–2030 in the WHO African Region*. AFR-RC73-8 28. <https://www.afro.who.int/sites/default/files/2023-07/AFR-RC73-8%20Framework%20for%20implementing%20the%20Global%20alcohol%20action%20plan%2020222030%20in%20the%20WHO%20African%20Region.pdf>.

World Health Organization (WHO). 2023b. *Trends in Maternal Mortality 2000 to 2020: Estimates by WHO, UNICEF, UNFPA, World Bank Group and UNDESA/Population Division*. Geneva. License: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240068759>.

World Health Organization, Regional Office for Africa (WHO) 2024a. *Noncommunicable Diseases*. World Health Organization, <https://www.afro.who.int/health-topics/noncommunicable-diseases>.

World Health Organization (WHO). 2024b. *Noncommunicable Diseases (NCD) Mortality*. Global Health Observatory, 2024, <https://www.who.int/data/gho/data/themes/topics/topic-details/GHO/ncd-mortality>.

World Health Organization (WHO) and International Society of Hypertension (ISH). 2003. World Health Organization (WHO)/International Society of Hypertension (ISH) Statement on Management of Hypertension. *Journal of Hypertension* 21(11):1983–1992.

World Health Organization (WHO) and United Nations Children’s Fund (UNICEF). 2014. *Every Newborn: An Action Plan to End Preventable Deaths*. Geneva: WHO. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/127938/9789241507448_eng.pdf;sequence=1.

World Health Organization (WHO) and United Nations Children’s Fund (UNICEF). 2019. *Recommendations for Data Collection, Analysis and Reporting on Anthropometric Indicators in Children under 5 Years Old*. Geneva: WHO. <https://www.who.int/nutrition/publications/anthropometry-data-quality-report/en/https://www.who.int/publications/i/item/9789241515559>.

World Health Organization (WHO) and United Nations Children's Fund (UNICEF). 2021. *Indicators for Assessing Infant and Young Child Feeding Practices: Definitions and Measurement Methods*. Geneva: WHO. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240018389>.

A.1 INTRODUÇÃO

Este apêndice descreve os objectivos do inquérito, a dimensão global da amostra, os domínios do inquérito e quaisquer subamostras utilizadas.

O *Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde* 2023–2024 de Angola (IIMS 2023–2024) é o segundo IIMS, após o primeiro ter sido realizado em 2015–2016. O inquérito utilizou uma amostra representativa a nível nacional de cerca de 16.380 agregados familiares, seleccionados aleatoriamente a partir de uma amostra aleatória de 630 conglomerados. Todas as mulheres de 15–49, residentes habituais dos agregados familiares seleccionados ou que dormiram nesses agregados na noite anterior ao inquérito, foram elegíveis para o inquérito. Esperava-se que o inquérito resultasse em cerca de 14.553 entrevistas completas com mulheres de 15–49 anos. Tal como no inquérito anterior, os principais objectivos do inquérito IIMS 2023–2024 foram de disponibilizar informações actualizadas sobre os níveis de fecundidade e mortalidade infantil; preferências de fecundidade; conhecimento, aprovação e uso de métodos de planeamento familiar; saúde materna e infantil; conhecimentos e atitudes em relação ao VIH/SIDA e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST); e prevalência do VIH entre a população adulta. Foi também concebido para recolher informações sobre os principais indicadores de controlo da malária, como a posse e utilização de mosquiteiros, o tratamento intermitente preventivo (TIP) da malária para as mulheres grávidas durante a última gravidez e a prevalência da malária entre as mulheres adultas de 15–49 anos e entre as crianças com menos de 5 anos.

Além do inquérito das mulheres, em 50% dos agregados familiares seleccionados, todos os homens de 15–54 anos que residiam habitualmente nos agregados familiares seleccionados ou que dormiam nesses agregados na noite anterior ao inquérito foram elegíveis para o inquérito dos homens. O inquérito recolheu informações sobre a sua situação demográfica e social básica; sobre os seus conhecimentos e utilização de métodos de planeamento familiar; e sobre os seus conhecimentos e atitudes em relação ao VIH/SIDA e outras infecções sexualmente transmissíveis. Esperava-se que o inquérito resultasse em cerca de 5.720 entrevistas a homens de 15–54 anos. Além disso, nesta subamostra de agregados familiares seleccionados para a entrevista dirigidas aos homens, todas as mulheres e homens que foram elegíveis para o inquérito foram também elegíveis para o teste de VIH e para um teste de diagnóstico rápido (TDR) para a hepatite B. Nos outros 50% dos agregados familiares, que não foram elegíveis para o questionário para os homens, todas as crianças menores de 5 anos de idade foram elegíveis para a medição da antropometria, e todas as crianças de 6–59 meses foram elegíveis para os testes de anemia e malária. Em todos os agregados familiares, uma criança de 5–17 anos foi seleccionada aleatoriamente para responder o questionário sobre trabalho infantil. Para a selecção de participantes do módulo de violência doméstica, na subamostra com o questionário para os homens, um homem por agregado familiar foi seleccionado aleatoriamente para a entrevista. Nos agregados familiares que não foram seleccionados para o questionário para homens, uma mulher por agregado familiar foi seleccionada aleatoriamente para responder ao módulo de violência doméstica.

O IIMS 2023–2024 de Angola foi desenhado para fornecer a maioria dos indicadores-chave do inquérito para o país como um todo, bem como para as áreas urbanas e rurais separadamente e para cada uma das 18 províncias do país. No entanto, as taxas de mortalidade adulta e de mortalidade materna foram calculadas apenas a nível nacional, uma vez que estes indicadores exigem uma amostra de dimensão muito grande.

A.2 BASE DE AMOSTRAGEM

A base de amostragem usada para o IIMS 2023–2024 é baseado nos dados cartográficos do Recenseamento Geral de População e Habitação (RGPH) 2014 de Angola, efectuado pelo Instituto Nacional de Estatística

(INE). A estrutura censitária contém uma lista de todas as secções/conglomerados criadas para o recenseamento de 2014 e abrange todo o país.

Administrativamente, Angola está dividida em 18 províncias. Cada província está subdividida em *municípios*; cada *município* está subdividido em *comunas*, e cada *comuna* está subdividida em barrios; um barrio é um quarteirão nas áreas urbanas e uma aldeia nas áreas rurais. O **Quadro A.1** indica a distribuição percentual dos agregados familiares por província e por área de residência. A dimensão das províncias varia de 1,3% (Namibe, a mais pequena) a 30,6% (Luanda, a maior). Em Angola, 61,2% dos agregados familiares estão em áreas urbanas. A percentagem de áreas urbanas varia muito, de 26,2% no Cunene a 95,9% em Luanda.

Quadro A.1 Distribuição de agregados familiares por província e área de residência

Província	Número de agregados familiares na base de amostragem			Distribuição percentual por província	Percentagem urbana
	Urbana	Rural	Total		
Cabinda	115.827	27.335	143.162	2,50	80,90
Zaire	90.620	32.900	123.520	2,10	73,40
Uíge	100.755	225.089	325.844	5,60	30,90
Luanda	1.703.351	71.922	1.775.273	30,60	95,90
Cuanza Norte	53.053	45.460	98.513	1,70	53,90
Cuanza Sul	163.167	327.779	490.946	8,50	33,20
Malanje	108.447	129.429	237.876	4,10	45,60
Lunda Norte	107.611	69.956	177.567	3,10	60,60
Benguela	305.741	182.134	487.875	8,40	62,70
Huambo	177.635	236.595	414.230	7,10	42,90
Bié	114.710	189.493	304.203	5,20	37,70
Moxico	73.853	85.296	159.149	2,70	46,40
Cuando Cubango	67.071	59.989	127.060	2,20	52,80
Namibe	45.487	27.668	73.155	1,30	62,20
Huíla	167.851	313.533	481.384	8,30	34,90
Cunene	51.773	145.474	197.247	3,40	26,20
Lunda Sul	74.639	28.023	102.662	1,80	72,70
Bengo	29.625	50.724	80.349	1,40	36,90
Angola	3.551.216	2.248.799	5.800.015	100,00	61,20

Fonte: Quadro de amostragem do Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) de Angola em 2014, fornecido pelo *Instituto Nacional de Estatística* (INE).

O **Quadro A.2** abaixo mostra a distribuição das secções por província e por área de residência rural/urbana. Entre os 70.287 secções, 34.588 secções estão em áreas urbanas e 35.699 em áreas rurais. O tamanho médio da secção é de 83 agregados familiares, as secções urbanas têm uma dimensão maior, com uma média de 103 agregados familiares por secção; as secções rurais têm uma dimensão mais pequena, com uma média de 63 agregados familiares por secção.

Quadro A.2 Distribuição das secções e a média do número de agregados familiares						
Província	Número de secções			Média do tamanho da secção		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Cabinda	1.200	497	1.697	97	55	84
Zaire	896	814	1.710	101	40	72
Uíge	1.044	3.748	4.792	97	60	68
Luanda	16.206	905	17.111	105	79	104
Cuanza Norte	481	902	1.383	110	50	71
Cuanza Sul	1.650	4.573	6.223	99	72	79
Malanje	995	2.632	3.627	109	49	66
Lunda Norte	983	1.264	2.247	109	55	79
Benguela	3.076	2.632	5.708	99	69	85
Huambo	1.848	3.821	5.669	96	62	73
Bié	1.129	3.290	4.419	102	58	69
Moxico	738	1.458	2.196	100	59	72
Cuando Cubango	707	1.189	1.896	95	50	67
Namibe	437	449	886	104	62	83
Huíla	1.651	4.437	6.088	102	71	79
Cunene	530	1.810	2.340	98	80	84
Lunda Sul	737	478	1.215	101	59	84
Bengo	280	800	1.080	106	63	74
Angola	34.588	35.699	70.287	103	63	83

Fonte: Base de amostragem do Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) de Angola em 2014, fornecido pelo *Instituto Nacional de Estatística* (INE).

A.3 SELECÇÃO DA AMOSTRA E PROCESSO DE AMOSTRAGEM

A amostra do IIMS 2023 foi estratificada e seleccionada em duas etapas a partir da base de amostragem de 2014. Cada província foi estratificada em áreas urbanas e rurais, resultando em 36 estratos de amostragem. As secções da amostra foram seleccionadas de forma independente em cada estrato em duas etapas. A estratificação implícita e a alocação proporcional foram alcançadas em cada nível administrativo inferior ao ordenar a base de amostragem dentro de cada estrato de acordo com as unidades administrativas em diferentes níveis, antes da selecção da amostra, e ao usar a selecção proporcional ao tamanho na primeira etapa de amostragem.

Na primeira etapa, foram seleccionadas 630 secções com probabilidade proporcional ao tamanho da secção e com selecção independente em cada estrato de amostragem, conforme a alocação da amostra apresentada no **Quadro A.3**. O tamanho da secção corresponde ao número de agregados familiares residenciais presentes na secção, conforme observado na base de cartografia do Recenseamento Geral da População e Habitação de 2014. Com um número fixo de 26 agregados familiares seleccionados por secção, o inquérito seleccionou 630 conglomerados, sendo 339 em áreas urbanas e 291 em áreas rurais. O número total de agregados familiares seleccionados foi de 16.380, sendo 8.814 de áreas urbanas e 7.566 de áreas rurais. Para garantir que a precisão do inquérito fosse comparável entre as províncias, foi utilizada uma alocação com ajuste de potência para distribuir a amostra entre as diferentes províncias e suas áreas urbanas e rurais.

Quadro A.3 Atribuição da amostra de conglomerados e agregados familiares por província e área de residência						
Província	Número de conglomerados atribuídos			Número de agregados familiares atribuídos		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Cabinda	26	6	32	676	156	832
Zaire	23	8	31	598	208	806
Uíge	12	25	37	312	650	962
Luanda	47	3	50	1.222	78	1.300
Cuanza Norte	17	14	31	442	364	806
Cuanza Sul	13	26	39	338	676	1.014
Malanje	16	19	35	416	494	910
Lunda Norte	20	13	33	520	338	858
Benguela	24	15	39	624	390	1.014
Huambo	17	22	39	442	572	1.014
Bié	14	22	36	364	572	936
Moxico	15	17	32	390	442	832
Cuando Cubango	17	14	31	442	364	806
Namibe	19	12	31	494	312	806
Huíla	14	25	39	364	650	1.014
Cunene	9	24	33	234	624	858
Lunda Sul	23	8	31	598	208	806
Bengo	13	18	31	338	468	806
Angola	339	291	630	8.814	7.566	16.380

Uma operação de listagem de agregados familiares foi realizada em todas as secções seleccionadas antes do inquérito principal. A operação de listagem consistiu em visitar cada uma das 630 secções seleccionadas, elaborar um mapa de localização e um croqui detalhado, e registar nos formulários de listagem de agregados familiares todos os agregados familiares residenciais encontrados na secção, juntamente com o endereço e o nome do chefe do agregado familiar. A lista resultante de agregados familiares serviu como base de amostragem para a selecção de agregados familiares na segunda etapa. Durante a operação de listagem de agregados familiares, algumas das secções seleccionadas foram identificadas como grandes em tamanho. Para minimizar o trabalho de listagem, as secções seleccionadas com um número estimado de agregados familiares superior a 300 puderam ser segmentadas. Apenas um segmento foi seleccionado para o inquérito, com probabilidade proporcional ao tamanho do segmento. A metodologia utilizada para o procedimento de listagem de agregados familiares foi detalhada no manual de listagem de agregados familiares.

Na segunda etapa de selecção, um número fixo de 26 agregados familiares por conglomerado foi seleccionado com probabilidade igual por meio de uma selecção sistemática da nova lista de agregados familiares criada. Os inquiridores do inquérito foram instruídos a entrevistar apenas os agregados familiares pré-seleccionados. Não foram permitidas substituições ou alterações dos agregados familiares pré-seleccionados na fase de implementação para evitar vieses. Foi solicitado aos inquiridores que fizessem pelo menos duas a três visitas de retorno para reduzir o viés de não resposta.

O **Quadro A.4** mostra o número esperado de entrevistas concluídas com mulheres e homens, de acordo com a província e as áreas urbano-rurais. Esperava-se que a amostra resultasse em 14.553 entrevistas com mulheres de 15–49 anos (7.693 em áreas urbanas e 6.860 em áreas rurais); a pesquisa com homens esperava-se que resultasse em 5.720 entrevistas com homens de 15–54 anos (3.077 em áreas urbanas e 2.643 em áreas rurais).

As alocações da amostra foram derivadas com base em informações obtidas no IIMS 2015–2016. O número médio de mulheres de 15–49 anos por agregado familiar foi de 0,93; o número médio de homens de 15–54 anos por agregado familiar foi de 0,75; a taxa de conclusão dos agregados familiares foi de 99,2%; a taxa de conclusão individual para mulheres foi de 96%; e a taxa de conclusão individual para homens foi de 94%.

Quadro A.4 Atribuição da amostra do número esperado de entrevistas completas de mulheres e homens, por província e área de residência

Província	Número esperado de entrevistas com mulheres de 15–49 anos			Número esperado de entrevistas com homens de 15–54 anos		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Cabinda	590	141	731	236	54	290
Zaire	523	189	712	209	73	282
Uíge	272	589	861	109	227	336
Luanda	1.066	72	1.138	427	27	454
Cuanza Norte	385	330	715	154	127	281
Cuanza Sul	295	613	908	118	236	354
Malanje	363	448	811	145	173	318
Lunda Norte	454	306	760	181	118	299
Benguela	544	354	898	218	136	354
Huambo	385	519	904	154	200	354
Bié	318	519	837	127	200	327
Moxico	340	401	741	136	154	290
Cuando Cubango	385	330	715	154	127	281
Namibe	432	282	714	173	109	282
Huíla	318	589	907	127	227	354
Cunene	205	566	771	82	218	300
Lunda Sul	523	189	712	209	73	282
Bengo	295	423	718	118	164	282
Angola	7.693	6.860	14.553	3.077	2.643	5.720

Nota: Homens foram entrevistados em uma subamostra de metade dos agregados familiares.

A.4 PROBABILIDADES DE AMOSTRA E PONDERAÇÕES DE AMOSTRAGEM

Devido à atribuição não proporcionada das amostras pelas províncias e os diferenciais nas taxas de resposta, a ponderação da amostragem deve ser utilizada em todas as análises dos resultados do IIMS 2023–2024, de modo a assegurar que os resultados do inquérito sejam representativos ao nível nacional e de domínio. Uma vez que a amostra do IIMS 2023–2024 é uma amostra estratificada de duas etapas, as ponderações de amostragem baseiam-se nas probabilidades de amostra calculadas em separado para cada etapa da amostragem e para cada conglomerado no qual:

- P_{1hi} : probabilidade de amostragem da primeira etapa no i -ésimo conglomerado no estrato h
- P_{2hi} : probabilidade de amostragem da segunda etapa no i -ésimo conglomerado (agregados familiares)
- P_{hi} : probabilidade geral de amostragem de qualquer agregado familiar do i -ésimo conglomerado no estrato

Onde a_h representa o número de conglomerados seleccionados no estrato h , M_{hi} o número de agregados familiares de acordo com a base de amostragem no i -ésimo conglomerado, e $\sum M_{hi}$ o número total de agregados familiares no estrato h . A probabilidade de seleccionar o i -ésimo conglomerado no estrato h na amostra do IIMS 2023–2024 é calculada do seguinte modo:

$$\frac{a_h M_{hi}}{\sum M_{hi}}$$

Onde b_{hi} representa a proporção de agregados familiares no segmento seleccionado em comparação com o número total de agregados familiares na secção i no estrato h se a secção estiver segmentado, caso contrário $b_{hi} = 1$. Então, a probabilidade de seleccionar o i conglomerado no estrato h da amostra é:

$$P_{1hi} = \frac{a_h M_{hi}}{\sum M_{hi}} \times b_{hi}$$

Um conglomerado no IIMS 2022–2023 é uma secção ou um segmento de uma grande secção. Onde L_{hi} representa o número de agregados familiares listados na operação de listagem de agregados familiares no conglomerado i no estrato h , e onde g_{hi} seja o número de agregados familiares seleccionados no conglomerado. A probabilidade de selecção da segunda fase para cada agregado familiar no conglomerado é calculada da seguinte forma:

$$P_{2hi} = \frac{g_{hi}}{L_{hi}}$$

A probabilidade de selecção de cada agregado familiar no conglomerado i do estrato h é, por conseguinte, a produção das probabilidades de selecção em duas fases:

$$P_{hi} = P_{1hi} \times P_{2hi}$$

O peso da amostragem para cada agregado no conglomerado i do estrato h é o inverso da sua probabilidade de selecção global:

$$W_{hi} = 1 / P_{hi}$$

Foi preparada uma folha de cálculo contendo todos os parâmetros de amostragem e probabilidades de selecção para facilitar o cálculo das ponderações de concepção. As ponderações de concepção foram ajustadas para a ausência de resposta (não resposta) de agregados familiares e para a não resposta individual para calcular as ponderações de amostragem para as mulheres e para os homens, respetivamente. A diferença da ponderação de amostragem de agregados familiares e as ponderações de amostragem das mulheres é produzida pela ausência de resposta (não resposta) entre as mulheres elegíveis. Os pesos de amostragem finais foram normalizados de modo a tornar o número total de casos não ponderados igual ao número total de casos ponderados a nível nacional, tanto para os pesos dos agregados familiares como para os pesos individuais, respetivamente. Os pesos normalizados são pesos relativos que são válidos para estimar médias, proporções e rácios, mas não são válidos para estimar totais de população e para dados agrupados. Os pesos relativos ao VIH foram produzidos para ter em conta a não resposta devida aos testes de VIH. Os pesos relativos ao VIH são normalizados para homens e mulheres a nível nacional, de modo a que a prevalência do VIH calculada para homens e mulheres seja válida. Foram calculados pesos especiais para o questionário sobre violência doméstica e trabalho infantil para ter em conta a selecção de uma mulher/criança por agregado familiar. Foram calculados vários conjuntos de pesos:

- um conjunto para todos os agregados familiares seleccionados para o inquérito
- um conjunto para o inquérito individual das mulheres
- um conjunto para os agregados seleccionados para o inquérito dos homens
- um conjunto para inquérito individual dos homens
- um conjunto para o inquérito sobre violência doméstica contra as mulheres
- um conjunto para o inquérito sobre violência doméstica contra os homens
- um conjunto para o inquérito sobre o teste do VIH

- um conjunto para o inquérito sobre o índice de desenvolvimento da primeira infância
- um conjunto para o inquérito sobre o funcionamento das crianças
- um conjunto para o inquérito sobre o trabalho infantil

É importante notar que os pesos normalizados são pesos relativos que são válidos para estimar médias, proporções e rácios, mas não são válidos para estimar totais de população e para dados agrupados. Além disso, o número de casos ponderados através da utilização do peso normalizado não tem relação directa com a precisão do inquérito, porque é relativo, especialmente para áreas com amostragem excessiva, o número de casos ponderados será muito menor do que o número de casos não ponderados, estando estes últimos directamente relacionados com a precisão do inquérito.

A.5 IMPLEMENTAÇÃO DO INQUÉRITO

O **Quadro A.5** e o **Quadro A.6** apresentam os resultados do inquérito e as taxas de resposta para as entrevistas de mulheres e homens, respetivamente, para a Angola como um todo, e as suas áreas urbanas e rurais. A subamostra masculina constituía metade dos agregados familiares seleccionados para o inquérito. Um total de 16.380 agregados familiares foram incluídos na amostra do IIMS 2023–2024.

Quadro A.5 Implementación de la muestra: Mujeres

Distribuição percentual de agregados familiares e das mulheres elegíveis com idades entre 15 e 49 anos, por resultados das entrevistas ao agregado familiar e individuais, e taxas de resposta do agregado familiar, de acordo com a área de residência e a província (não ponderada), Angola IIMS 2023–2024

Resultado	Área de residência		Província																			Total
	Urbana	Rural	Cabin-da	Zaire	Uíge	Luanda	Cuanza Norte	Cuanza Sul	Malanje	Lunda Norte	Ben-guela	Huam-bo	Bié	Moxico	Quando Cu-bango	Namibe	Huíla	Cunene	Lunda Sul	Bengo		
Agregados familiares seleccionados																						
Concluído (C)	98,9	99,4	100,0	100,0	98,9	95,8	99,0	99,9	99,9	99,8	99,6	99,9	99,5	98,2	98,3	99,4	99,9	99,9	99,5	98,9	99,2	
Agregado presente mas sem inquiridor competente em casa (AP)	0,6	0,2	0,0	0,0	0,4	2,6	0,2	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,3	0,4	0,9	0,4	0,0	0,1	0,1	0,7	0,4	
Adiado (A)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	
Recusado (R)	0,3	0,1	0,0	0,0	0,4	1,0	0,7	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,4	0,2	0,0	0,0	0,1	0,1	0,2	
Agregado familiar ausente (AA)	0,1	0,1	0,0	0,0	0,2	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,6	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	
Alojamento vago/endereço não é um alojamento (AV)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	
Outro (O)	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,6	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Número de agregados familiares incluídos na amostra	8.814	7.566	832	806	962	1.300	806	1.014	910	858	1.014	1.014	936	832	806	806	1.014	858	806	806	16.380	
Taxa de resposta do agregado familiar (TRA) ¹	99,1	99,7	100,0	100,0	99,2	96,4	99,0	99,9	100,0	99,8	99,8	100,0	99,7	99,4	98,8	99,4	100,0	99,9	99,6	99,1	99,4	
Mulheres elegíveis																						
Concluídas (MEC)	93,6	93,1	89,8	91,8	89,1	92,6	92,5	97,4	94,7	96,8	97,5	95,3	92,6	85,7	83,5	93,5	97,9	98,1	94,7	95,9	93,5	
Não está em casa (MEN)	4,5	4,3	7,0	2,6	8,3	6,3	5,1	1,6	4,8	1,8	1,5	3,3	6,4	12,2	5,6	4,5	0,6	0,9	4,4	2,4	4,4	
Adiado (MEA)	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	0,3	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	
Recusado (MER)	1,3	1,7	2,1	4,7	1,8	1,0	0,9	0,0	0,3	0,7	0,4	0,6	0,6	1,6	9,1	1,3	0,7	0,5	0,7	1,4	1,4	
Parcialmente concluído (MEP)	0,1	0,0	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	
Incapacitada (MEI)	0,3	0,5	0,5	0,3	0,1	0,0	1,5	0,1	0,2	0,6	0,5	0,7	0,1	0,3	0,4	0,5	0,7	0,3	0,1	0,4	0,4	
Outro (MEO)	0,2	0,2	0,5	0,5	0,6	0,0	0,0	0,7	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	1,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Número de mulheres	9.681	6.067	977	655	852	1.423	680	893	904	723	1.010	981	933	747	691	1.033	839	860	742	805	15.748	
Taxa de resposta das mulheres elegíveis (TRME) ²	93,6	93,1	89,8	91,8	89,1	92,6	92,5	97,4	94,7	96,8	97,5	95,3	92,6	85,7	83,5	93,5	97,9	98,1	94,7	95,9	93,5	
Taxa global de resposta das mulheres (TGRM) ³	92,8	92,8	89,8	91,8	88,3	89,3	91,6	97,3	94,7	96,6	97,3	95,3	92,3	85,2	82,5	92,9	97,9	98,0	94,4	95,1	92,9	

¹ Utilizando o número de agregados familiares que se enquadram em categorias de resposta específicas, a taxa de resposta dos agregados familiares (TRA) é calculada da seguinte forma:

$$100 * C$$

$$C + AP + A + R + ANE$$

² A taxa de resposta das mulheres elegíveis (TRME) é equivalente à percentagem de entrevistas completadas (MEC).

³ A taxa global de resposta das mulheres (TGRM) é calculada da seguinte forma:

$$TGRM = TRA * TRME/100$$

Quadro A.6 Implementação da amostra: Homens

Distribuição percentual dos agregados familiares e dos homens elegíveis por resultados das entrevistas ao agregado familiar e individuais, e taxas de resposta dos agregados familiares, dos homens elegíveis e dos homens em geral, de acordo com a residência urbano-rural e a província (não ponderada), Angola IIMS 2023–2024

Resultado	Área de residência		Província																			Total
	Urbana	Rural	Cabinda	Zaire	Uíge	Luanda	Cuanza Norte	Cuanza Sul	Malanje	Lunda Norte	Benguela	Huambo	Bié	Moxico	Quando Cu-bango	Namibe	Huíla	Cunene	Lunda Sul	Bengo		
Agregados familiares seleccionados																						
Concluído (C)	99,0	99,5	100,0	100,0	98,8	96,6	98,3	99,8	100,0	100,0	99,8	100,0	99,6	98,3	97,3	99,8	100,0	100,0	99,8	99,3	99,2	
Agregado presente mas sem inquiridor competente em casa (AP)	0,5	0,2	0,0	0,0	0,6	2,2	0,5	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	1,5	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2	0,4	
Adiado (A)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Recusado (R)	0,3	0,0	0,0	0,0	0,4	0,9	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	
Agregado familiar ausente (AA)	0,1	0,1	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,7	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	
Outro (O)	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,7	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Número de agregados familiares incluídos na amostra	4.407	3.782	416	403	481	650	403	507	454	429	507	507	468	416	403	403	507	429	403	403	8.189	
Taxa de resposta do agregado familiar (TRA) ¹	99,2	99,7	100,0	100,0	99,0	96,9	98,3	99,8	100,0	100,0	100,0	100,0	99,8	99,8	98,0	99,8	100,0	100,0	100,0	99,5	99,4	
Homens elegíveis																						
Concluídas (HEC)	93,3	93,1	82,9	93,0	89,0	94,1	90,8	97,2	96,5	96,4	96,4	97,1	95,1	89,8	85,1	93,6	95,7	96,2	91,8	95,6	93,2	
Não está em casa (HEN)	5,1	4,5	14,4	1,3	7,9	4,6	7,5	1,8	3,5	2,8	2,1	2,4	4,9	8,3	3,7	4,7	3,2	2,2	7,9	2,5	4,9	
Recusado (HER)	1,1	1,7	2,5	4,3	1,8	1,0	1,1	0,0	0,0	0,3	0,5	0,0	0,0	1,9	10,5	1,0	0,3	0,3	0,3	0,5	1,3	
Incapacitado (HEI)	0,3	0,4	0,0	0,7	0,8	0,3	0,0	0,5	0,0	0,3	1,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,2	0,6	1,0	0,0	0,5	0,3	
Outro (HEO)	0,3	0,3	0,2	0,7	0,5	0,0	0,6	0,5	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,5	0,3	0,3	0,0	1,0	0,3	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Número de homens	4.334	2.750	445	301	382	783	359	391	426	386	388	377	384	313	296	407	349	313	378	406	7.084	
Taxa de resposta dos homens elegíveis (TRHE) ²	93,3	93,1	82,9	93,0	89,0	94,1	90,8	97,2	96,5	96,4	96,4	97,1	95,1	89,8	85,1	93,6	95,7	96,2	91,8	95,6	93,2	
Taxa global de resposta dos homens (TGRH) ³	92,5	92,9	82,9	93,0	88,1	91,2	89,2	97,0	96,5	96,4	96,4	97,1	94,8	89,6	83,4	93,4	95,7	96,2	91,8	95,1	92,7	

¹ Utilizando o número de agregados familiares que se enquadram em categorias de resposta específicas, a taxa de resposta dos agregados familiares (TRA) é calculada da seguinte forma:

$$100 * C$$

$$C + AP + A + R + ANE$$

² A taxa de resposta dos homens elegíveis (TRHE) é equivalente à percentagem de entrevistas completadas (HEC).

³ A taxa global de resposta dos homens (TGRH) é calculada da seguinte forma:

$$TGRH = TRHE * EMRR/100$$

As estimativas de um inquérito por amostragem podem ser afectadas por dois tipos de erro: erros relacionados com a amostra e erros não relacionados com a amostra. Os erros não relacionados com a amostra resultam de erros cometidos na implementação da recolha e processamento de dados como, por exemplo, não localizar e entrevistar o agregado familiar correcto, o entrevistador ou o inquirido entendeu mal as perguntas e erros no registo de dados. Embora tenham sido reunidos inúmeros esforços para minimizar este tipo de erro, durante a implementação do Angola Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde (IIMS 2023–2024) os erros não relacionados com a amostragem são impossíveis de evitar e difíceis de avaliar estatisticamente.

Por outro lado, os erros de amostragem podem ser avaliados estatisticamente. A amostra de entrevistados seleccionados no IIMS 2023–2024 é apenas uma das muitas amostras que poderiam ter sido seleccionadas da mesma população, utilizando a mesma concepção e tamanho esperados. Cada uma destas amostras produziria resultados que diferem ligeiramente dos resultados da amostra real seleccionada. Os erros de amostragem são uma medida da variabilidade entre todas as amostras possíveis. Embora o grau de variabilidade não seja conhecido com exatidão, pode ser estimado a partir dos resultados do inquérito.

O erro de amostragem visa avaliar a precisão das estimativas populacionais, o qual é normalmente medido através do erro-padrão, que é a raiz quadrada da variância. O erro-padrão pode ser utilizado para calcular intervalos de confiança dentro dos quais é razoável assumir que se encontre o verdadeiro valor para a população. Por exemplo, para qualquer estatística calculada num inquérito por amostragem, o valor dessa estatística se encontrará dentro de um intervalo de mais ou menos duas vezes o erro-padrão dessa estatística em 95% de todas as amostras possíveis de tamanho e concepção idênticas.

Se a amostra dos inquiridos tivesse sido seleccionada como uma amostra aleatória simples, teria sido possível utilizar fórmulas directas para calcular erros de amostragem. Porém, a amostra do IIMS 2023–2024 é multi-etápica, cujo desenho incorpora a estratificação, conglomeração e probabilidades desiguais de selecção, consequentemente, foi necessário usar fórmulas mais complexas. Os erros de amostragem são calculados por programas SAS desenvolvidos pela ICF. Estes programas utilizam os Métodos de Linearização do Estimador pelo Método de Taylor para calcular a variância para estimativas de inquéritos que são médias, proporções ou índices. O método de replicação repetida Jackknife é utilizado para a estimativa da variância de estatísticas mais complexas, como as taxas de fertilidade e mortalidade.

O método de linearização de Taylor trata qualquer percentagem ou média como uma estimativa de índice, $r = y/x$, sendo que y representa o valor de amostra total para a variável y e x representa o número total de casos no grupo ou subgrupo em consideração. A variância de r é calculada através da fórmula abaixo, sendo o erro-padrão a raiz quadrada da variância:

$$SE^2(r) = var(r) = \frac{1}{x^2} \sum_{h=1}^H \left[(1 - f_h) \frac{m_h}{m_h - 1} \left(\sum_{i=1}^{m_h} z_{hi}^2 - \frac{z_h^2}{m_h} \right) \right]$$

na qual

$$z_{hi} = y_{hi} - rx_{hi} \quad z_h = y_h - rx_h$$

Sendo que h representa o estrato que varia de 1 para H ,
 mh é o número total de conglomerados seleccionados no estrato h ,
 y_{hi} é a soma de valores ponderados da variável y no conglomerado i no estrato h ,
 x_{hi} é a soma do número de casos ponderado no conglomerado i no estrato h ,
 fh é a fracção de amostragem geral, que é ignorada por ser tão pequena.

O método de replicação repetida Jackknife deriva estimativas de taxas complexas de cada uma de várias replicações da amostra completa e calcula erros padrão para estas estimativas utilizando fórmulas simples. Cada replicação considera todos os clusters, exceto um, no cálculo das estimativas. São assim criadas réplicas pseudo-independentes. No IIMS 2023–2024, havia 630 conglomerados não vazios. Assim, foram criadas 630 replicações. A variância de uma taxa r é calculada da seguinte forma:

$$SE^2(r) = var(r) = \frac{1}{k(k-1)} \sum_{i=1}^k (r_i - r)^2$$

na qual

$$r_i = kr - (k-1)r_{(i)}$$

Sendo que r é a estimativa calculada a partir da amostra completa de 630 conglomerados,
 $r_{(i)}$ é a estimativa calculada a partir da amostra reduzida de 629 conglomerados (i -ésimo agregado excluído), e
 k é o número total de conglomerados.

Além do erro-padrão, o efeito de desenho (EFD) para cada estimativa é igualmente calculado. Define-se como o índice entre o erro-padrão usando a concepção dada e o erro-padrão que resultaria caso tivesse sido utilizada uma amostra aleatória simples. Um valor EFD de 1,0 indica que o desenho da amostra é tão eficiente como uma amostra aleatória simples, enquanto um valor superior a 1,0 indica o aumento no erro de amostragem devido ao uso de um desenho mais complexo e estatisticamente menos eficiente. Os erros normalizados relativos e limites de confiança para as estimativas são igualmente calculados.

Os erros de amostragem para o IIMS 2023–2024 são calculados para variáveis seleccionadas e consideradas como de interesse principal. Os resultados são apresentados neste apêndice para o país como um todo, para áreas urbanas e rurais, e para cada uma das 18 províncias. Para cada variável, o tipo de estatística (média, proporção ou taxa) e a população base, estão disponíveis no **Quadro B.1**. Os **quadros B.2 a B.24** apresentam o valor da estatística (R), o seu erro-padrão (EN), o número de casos não ponderados (N) e ponderados (P), o efeito de desenho (EFD), o erro-padrão relativo (EN/R) e os limites de confiança de 95% ($R \pm 2EN$), para cada variável. O EFD é considerado como indefinido quando o erro-padrão que considera uma amostra aleatória simples é zero (quando a estimativa é perto de 0 ou 1).

O intervalo de confiança (por exemplo, conforme calculado para o número ideal de filhos) pode ser interpretado do seguinte modo: o número médio da amostra nacional é 2,446, e o seu erro-padrão é 0,037. Consequentemente, para se obter os limites de confiança de 95%, adiciona-se e subtrai-se duas vezes o erro-padrão pela estimativa da amostra, isto é, $2,446 \pm 2 \times 0,037$. Existe uma grande probabilidade (95%) de o verdadeiro número médio de filhos nascidos de mulheres de 15–49 se encontrar entre 2,373 e 2,520.

Para a amostra total, o valor do EFD, calculado em média sobre todos os indicadores calculados neste apêndice para o inquérito às mulheres, é de 1,75. Isto significa que, devido ao agrupamento de vários estágios da amostra, o erro-padrão médio aumenta num factor de 1,75 numa amostra aleatória simples equivalente.

Quadro B.1 Lista de variáveis seleccionadas para erros de amostragem, Angola IIMS 2023–2024

Variável	Estimativa	População de base	Quadro N°
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO			
Electricidade fonte primária de iluminação	Proporção	População do agregado familiar de jure	2,3
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	Proporção	População do agregado familiar de jure	2,4
Nascimentos registados no registo civil	Proporção	População do agregado familiar de jure menores de 5 anos	2,10
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	Proporção	Agredados Familiares	12,1
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	Proporção	Agregados familiares (com pelo menos uma pessoa que permaneceu no agregado familiar na noite anterior ao inquérito)	12,1
Fonte de água para beber melhorada	Proporção	População do agregado familiar de jure	16,1
Pelo menos um serviço básico de água para beber	Proporção	População do agregado familiar de jure	16,2
Água disponível quando necessário	Proporção	População do agregado familiar de jure	16,4
Instalação de saneamento melhorada	Proporção	População do agregado familiar de jure	16,6
Pelo menos um serviço de saneamento básico	Proporção	População do agregado familiar de jure	16,7
Fecalismo a céu aberto	Proporção	População do agregado familiar de jure	16,7
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	Proporção	Agregados familiares onde foi observado o local para lavagem das mãos ou sem local para lavagem das mãos	16,11
MULHERES			
Residência urbana	Proporção	Mulheres 15–49	3,1
Sem escolaridade	Proporção	Mulheres 15–49	3,2.1
Ensino secundário ou superior	Proporção	Mulheres 15–49	3,2.1
Alfabetização	Proporção	Mulheres 15–49	3,3.1
Uso da Internet nos últimos 12 meses	Proporção	Mulheres 15–49	3,5.1
Uso actual de tabaco	Proporção	Mulheres 15–49	3,13.1
Actualmente casado/em união	Proporção	Mulheres 15–49	4,1
Casado antes dos 15 anos	Proporção	Mulheres 20–49	4,4
Casado antes dos 18 anos	Proporção	Mulheres 20–49	4,4
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	Proporção	Mulheres 20–49	4,6
Taxa de fecundidade específica por idade 15–19	Taxa	Anos de exposição à actividade sexual para mulheres de 15–19 anos nos 3 anos anteriores ao inquérito	5,1
Taxa global de fecundidade (3 anos)	Taxa	Anos de exposição à actividade sexual para mulheres de 15–19 anos nos 3 anos anteriores ao inquérito	5,2
Actualmente grávida	Proporção	Mulheres 15–49	5,2
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	Média	Mulheres 40–49	5,2
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 15–49 anos	Média	Mulheres 15–49	5,4
Número médio de filhos vivos de mulheres de 15–49 anos	Média	Mulheres 15–49	5,4
Intervalo mediano entre nascimentos	Median	Nascimentos não primogênitos nos 5 anos anteriores ao inquérito	5,5
Primeiro nascimento antes dos 18 anos	Proporção	Mulheres 20–49	5,10
Deseja esperar pelo menos 2 anos para o próximo nascimento	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15–49	6,1
Não deseja mais filhos	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15–49	6,2.1
Número ideal de filhos	Média	Mulheres de 15–49 anos com respostas numéricas	6,3
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	Taxa	Mulheres-anos de exposição à gravidez	6,6
Actualmente usa algum método contraceptivo	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15–49	7,4.1
Actualmente usa qualquer método moderno	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15–49	7,4.1
Actualmente usa pílula	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15–49	7,4.1
Actualmente usa injetáveis	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15–49	7,4.1
Actualmente usa implantes	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15–49	7,4.1
Actualmente usa preservativo masculino	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15–49	7,4.1
Actualmente usa qualquer método tradicional	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15–49	7,4.1
Taxa de abandono de contraceptivo devido a falha do método nos últimos 12 meses	Taxa	Mulheres 15–49	7,13
Taxa de abandono de qualquer método de contraceptivo nos últimos 12 meses	Taxa	Mulheres 15–49	7,13
Taxa de abandono de contraceptivo devido à mudança para outro método em 12 meses	Taxa	Mulheres 15–49	7,13
Necessidade não atendida por falta de espaço	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15–49	7,15.1
Necessidade não atendida por limitação	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15–49	7,15.1

Continua...

Quadro B.1—Continuação

Variável	Estimativa	População de base	Quadro N ^a
Necessidade total não atendida	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15–49	7.15.1
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15–49	7.15.1
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	Proporção	Mulheres 15–49	7.15.2
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15–49	7.17
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	Proporção	Mulheres 15–49	7.20.1
Taxa de mortalidade neonatal ¹	Taxa	Crianças expostas ao risco de mortalidade	8,1
Taxa de mortalidade pós-neonatal ¹	Taxa	Crianças expostas ao risco de mortalidade	8,1
Taxa de mortalidade infantil ¹	Taxa	Crianças expostas ao risco de mortalidade	8,1
Taxa de mortalidade infantil ¹	Taxa	Crianças expostas ao risco de mortalidade	8,1
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos ¹	Taxa	Crianças expostas ao risco de mortalidade	8,1
Taxa de mortalidade perinatal	Taxa	Gravidez com duração de 28 semanas ou mais em mulheres de 15–49 anos nos 5 anos anteriores ao inquérito	8,4
Taxa de nados-mortos	Taxa	Gravidez com duração de 28 semanas ou mais em mulheres de 15–49 anos nos 5 anos anteriores ao inquérito	8,4
Taxa neonatal precoce	Taxa	Gravidez com duração de 28 semanas ou mais em mulheres de 15–49 anos nos 5 anos anteriores ao inquérito	8,4
Qualquer categoria de alto risco evitável	Proporção	Crianças nascidas nos 5 anos anteriores ao inquérito, de mulheres de 15–49 anos	8,5
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	Proporção	Mulheres de 15–49 anos com um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito	9,1
Quatro ou mais consultas pré-natais	Proporção	Mulheres de 15–49 anos com um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito	9,2
Oito ou mais consultas pré-natais	Proporção	Mulheres de 15–49 anos com um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito	9,2
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	Proporção	Mulheres de 15–49 anos com um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito	9,4
Mães protegidas contra o tétano no último parto	Proporção	Mulheres de 15–49 anos com um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito	9,6
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	Proporção	Nascidos vivos nos 2 anos anteriores ao inquérito	9,7
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	Proporção	Nascidos vivos nos 2 anos anteriores ao inquérito	9,8
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	Proporção	Nascidos vivos nos 2 anos anteriores ao inquérito	9,9
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	Proporção	Mulheres de 15–49 anos com um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito	9,11
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	Proporção	Most recent live births in the 2 years preceding the survey	9,14
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	Proporção	Mulheres de 15–49	9,20
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	Proporção	Crianças de 12–23 meses	10,2
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	Proporção	Crianças de 12–23 meses	10,4
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	Proporção	Crianças de 12–23 meses	10,4
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	Proporção	Crianças de 12–23 meses	10,4
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	Proporção	Crianças de 12–23 meses	10,4
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	Proporção	Crianças de 24–35 meses	10,4
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	Proporção	Crianças de 24–35 meses	10,4
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	Proporção	Crianças menores de 5 anos com diarreia nas últimas 2 semanas	10,9
Recebeu tratamento de SRO	Proporção	Crianças menores de 5 anos com diarreia nas últimas 2 semanas	10,11
Altura para idade (-3SD)	Proporção	Crianças menores de 5 anos que foram medidas	11,1
Altura para idade (-2SD)	Proporção	Crianças menores de 5 anos que foram medidas	11,1
Peso por altura (-2SD)	Proporção	Crianças menores de 5 anos que foram medidas	11,1
Peso por altura (+2SD)	Proporção	Crianças menores de 5 anos que foram medidas	11,1
Peso por idade (-2SD)	Proporção	Crianças menores de 5 anos que foram medidas	11,1
Amamentação exclusiva	Proporção	Crianças mais novas de 0–5 meses morando com a mãe	11,4
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	Proporção	Crianças mais novas de 6–23 meses morando com a mãe	11,8
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	Proporção	Crianças de 6–59 meses que foram testadas	11,12
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	Proporção	Mulheres de 20–49 anos que foram medidas	11.14.1
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	Proporção	Mulheres de 20–49 anos que foram medidas	11.14.1
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	Proporção	Mulheres adolescentes de 15–19 anos que foram medidas	11.14.2
Índice de Massa Corporal por idade (+1SD)	Proporção	Mulheres adolescentes de 15–19 anos que foram medidas	11.14.2
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	Proporção	Mulheres de 15–49	11,16

Continua...

Quadro B.1—Continuação

Variável	Estimativa	População de base	Quadro N ^a
Criança que dormiu debaixo de uma ITN na noite anterior à entrevista	Proporção	Crianças menores de 5 anos em domicílios	12,6
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um ITN na noite anterior à entrevista	Proporção	Mulheres grávidas de 15–49 anos	12,7
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	Proporção	Mulheres de 15–49 anos com um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito	12,9
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	Proporção	Criança menor de 5 anos	12,10
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	Proporção	Criança menor de 5 anos que teve febre nas últimas 2 semanas	12,10
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	Proporção	Criança menor de 5 anos com febre nas últimas 2 semanas que recebeu algum medicamento antimalárico	12,12
Criança com malária (com base em teste rápido)	Proporção	Crianças de 6–59 meses testadas (teste rápido) para malária	12,15
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	Proporção	Mulheres de 15–49 anos que já ouviram falar do VIH/SIDA	13,2
Uso de preservativo na última relação sexual	Proporção	Mulheres de 15–49 anos com parceiro não casado e que não coabitava nos últimos 12 meses	13.3.1
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	Proporção	Mulheres de 15–49 anos	13.5.1
Estigma e discriminação à pessoas que vivem com VIH em ambientes comunitários	Proporção	Mulheres de 15–49 anos que autorrelatam um resultado positivo no teste de VIH	13.8.1
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	Proporção	Mulheres de 15–49 anos entrevistadas e com amostras de sangue seco (DBS) analisadas em laboratório	14,4
Prevalência do VIH entre mulheres grávidas de 15–49 anos	Proporção	Mulheres grávidas de 15–49 anos entrevistadas e com DBS testado no laboratório	14,5
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	Proporção	Mulheres de 15–24 anos entrevistadas e com DBS testado no laboratório	14,7
Empregado nos últimos 12 meses	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15–49 anos	15,1
Empregado nos últimos 12 meses, mas não remunerado	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15–49 anos empregadas nos últimos 12 meses	15,1
Posse de telefone celular	Proporção	Mulheres de 15–49 anos	15.6.1
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	Proporção	Mulheres de 15–49 anos	15.6.1
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15–49 anos	15.8.1
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	Proporção	Mulheres de 15–49 anos	15.9.1
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15–49 anos	15,12
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	Proporção	Todas as mulheres de 15–49 anos	18.1.1
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	Proporção	Todas as mulheres de 15–49 anos	18.4.1
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	Proporção	Todas as mulheres de 15–49 anos	18.6.1
Mulher que já sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo	Proporção	Mulheres de 15–49 anos que já tiveram marido ou parceiro íntimo	18.9.1
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	Proporção	Mulheres de 15–49 anos que já tiveram marido ou parceiro íntimo	18.11.1
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	Proporção	Mulheres de 15–49 anos que já tiveram marido ou parceiro íntimo	18.13.1
HOMENS			
Área de residência urbana	Proporção	Homens de 15–49 anos	3,1
Sem escolaridade	Proporção	Homens de 15–49 anos	3.2.2
Ensino secundário ou superior	Proporção	Homens de 15–49 anos	3.2.2
Alfabetização	Proporção	Homens de 15–49 anos	3.3.2
Uso da Internet nos últimos 12 meses	Proporção	Homens de 15–49 anos	3.5.2
Uso actual de tabaco	Proporção	Homens de 15–49 anos	3.13.2
Actualmente casado/em união	Proporção	Homens de 15–49 anos	4,1
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	Proporção	Homens de 20–49 anos	4,6
Deseja esperar pelo menos 2 anos para o próximo nascimento	Proporção	Homens actualmente casados de 15–49 anos	6,1
Não deseja mais filhos	Proporção	Homens actualmente casados de 15–49 anos	6.2.2
Número ideal de filhos	Média	Homens de 15–49 anos com respostas numéricas	6,3
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	Proporção	Homens de 15–49 anos que já ouviram falar do VIH/SIDA	13,2
Uso de preservativo na última relação sexual	Proporção	Homens de 15–49 anos com parceiro não conjugal e que não coabitam nos últimos 12 meses	13.3.2
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	Proporção	Homens de 15–49 anos	13.5.2
Estigma e discriminação à pessoas que vivem com VIH em ambientes comunitários	Proporção	Homens de 15–49 anos que autorrelatam um resultado positivo no teste de VIH	13.8.2
Circuncisão masculina	Proporção	Homens de 15–49 anos	13,9
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	Proporção	Homens de 15–49 anos entrevistados e com amostras de sangue seco (DBS) analisadas em laboratório	14,4

Continua...

Quadro B.1—Continuação

Variável	Estimativa	População de base	Quadro N ¹
Prevalência do VIH entre homens de 15–59 anos	Proporção	Homens de 15–54 anos entrevistados e com DBS testado no laboratório	14,3
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	Proporção	Homens de 15–24 anos entrevistados e com DBS testado no laboratório	14,7
Posse de telefone celular	Proporção	Homens de 15–49 anos	15.6.2
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	Proporção	Homens de 15–49 anos	15.6.2
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	Proporção	Homens de 15–49 anos	15.9.2
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	Proporção	Homens de 15–49 anos	18.1.2
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	Proporção	Homens de 15–49 anos	18.4.2
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	Proporção	Homens de 15–49 anos	18.6.2
Experimentou ou teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez	Proporção	Homens de 15–49 anos que já tiveram uma esposa ou parceira íntima	18.9.2
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	Proporção	Homens de 15–49 anos que já tiveram uma esposa ou parceira íntima	18.11.2
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	Proporção	Homens de 15–49 anos que já tiveram uma esposa ou parceira íntima	18.13.2
MULHERES E HOMENS			
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–49 anos	Proporção	Mulheres e homens de 15–49 anos, entrevistados, com DBS testado no laboratório	14,4
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–24 anos	Proporção	Mulheres e homens de 15–24 anos, entrevistados, com DBS testado no laboratório	14,7

¹ As taxas de mortalidade são calculadas para os 5 anos anteriores ao inquérito para a amostra nacional, amostras urbanas e rurais, e para os 10 anos anteriores ao inquérito para as amostras regionais

Quadro B.2 Erros de amostragem: Amostra total, Angola IIMS 2023–2024

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Electricidade fonte primária de iluminação	0,531	0,013	75259	74353	2,979	0,025	0,504	0,558
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	0,52	0,012	75259	74353	2,721	0,024	0,496	0,545
Nascimentos registrados no registo civil	0,377	0,012	12465	11796	2,219	0,031	0,353	0,4
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	0,288	0,008	16243	16243	2,178	0,027	0,272	0,303
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,126	0,005	16189	16189	2,025	0,042	0,116	0,137
Fonte de água para beber melhorada	0,709	0,013	75259	74353	3,102	0,018	0,683	0,734
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,644	0,014	75259	74353	3,177	0,021	0,616	0,671
Água disponível quando necessário	0,529	0,012	75259	74353	2,614	0,022	0,506	0,553
Instalação de saneamento melhorada	0,681	0,011	75259	74353	2,714	0,017	0,658	0,704
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,444	0,014	75259	74353	2,989	0,031	0,417	0,471
Fecalismo a céu aberto	0,277	0,011	75259	74353	2,713	0,039	0,255	0,299
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,403	0,013	63578	64738	2,732	0,033	0,376	0,429
MULHERES								
Residência urbana	0,677	0,012	14717	14717	3,058	0,017	0,653	0,700
Sem escolaridade	0,182	0,008	14717	14717	2,560	0,045	0,166	0,199
Ensino secundário ou superior	0,552	0,012	14717	14717	2,837	0,021	0,529	0,576
Alfabetização	0,646	0,010	14717	14717	2,609	0,016	0,625	0,666
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,236	0,012	14717	14717	3,351	0,050	0,213	0,260
Uso actual de tabaco	0,014	0,002	14717	14717	1,897	0,133	0,010	0,017
Actualmente casado/em união	0,479	0,008	14717	14717	1,910	0,016	0,463	0,494
Casado antes dos 15 anos	0,075	0,004	10799	10843	1,601	0,054	0,067	0,084
Casado antes dos 18 anos	0,281	0,008	10799	10843	1,889	0,029	0,265	0,297
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,675	0,010	10799	10843	2,219	0,015	0,655	0,695
Taxa de fecundidade específica por idade 15–19	121,821	4,618	11045	10813	1,513	0,038	112,585	131,057
Taxa global de fecundidade (3 anos)	4,789	0,131	40303	40318	1,748	0,027	4,526	5,051
Actualmente grávida	0,083	0,004	14717	14717	1,555	0,043	0,076	0,090
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	5,606	0,097	2069	2080	1,670	0,017	5,412	5,800
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 15–49 anos	2,446	0,037	14717	14717	1,749	0,015	2,373	2,520
Número médio de filhos vivos de mulheres de 15–49 anos	2,282	0,033	14717	14717	1,725	0,015	2,215	2,349
Intervalo mediano entre nascimentos	33,981	0,333	8643	7924	1,798	0,010	33,314	34,647
Primeiro nascimento antes dos 18 anos	0,309	0,008	10799	10843	1,753	0,025	0,293	0,325
Deseja esperar pelo menos 2 anos para o próximo nascimento	0,195	0,007	7156	7046	1,402	0,034	0,182	0,208
Não deseja mais filhos	0,328	0,009	7156	7046	1,544	0,026	0,311	0,345
Número ideal de filhos	4,494	0,044	13773	14091	2,199	0,010	4,406	4,583
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	3,890	0,130	40303	40318	1,776	0,033	3,630	4,150
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,171	0,008	7156	7046	1,756	0,046	0,155	0,186
Actualmente usa qualquer método moderno	0,149	0,007	7156	7046	1,735	0,049	0,134	0,163
Actualmente usa pílula	0,025	0,003	7156	7046	1,639	0,121	0,019	0,031
Actualmente usa injetáveis	0,059	0,005	7156	7046	1,640	0,077	0,050	0,069
Actualmente usa implantes	0,017	0,003	7156	7046	1,645	0,148	0,012	0,022
Actualmente usa preservativo masculino	0,022	0,003	7156	7046	1,717	0,135	0,016	0,028
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,022	0,003	7156	7046	1,512	0,119	0,017	0,027
Taxa de abandono de contraceptivo devido a falha do método nos últimos 12 meses	2,854	1,756	2993	3434	2,035	0,615	0,000	6,367
Taxa de abandono de qualquer método de contraceptivo nos últimos 12 meses	43,252	0,594	2993	3434	1,778	0,014	42,064	44,439
Taxa de abandono de contraceptivo devido à mudança para outro método em 12 meses	3,681	0,700	2993	3434	1,992	0,190	2,280	5,082
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,237	0,008	7156	7046	1,607	0,034	0,221	0,253
Necessidade não atendida por limitação	0,135	0,006	7156	7046	1,385	0,041	0,124	0,146
Necessidade total não atendida	0,372	0,009	7156	7046	1,533	0,024	0,355	0,390
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,274	0,012	3757	3826	1,649	0,043	0,251	0,298
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,331	0,011	6099	6192	1,782	0,032	0,309	0,352
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,734	0,009	7156	7046	1,637	0,012	0,717	0,751
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	0,480	0,011	14717	14717	2,555	0,022	0,459	0,501
Taxa de mortalidade neonatal ¹	16,198	1,835	11405	10574	1,412	0,113	12,527	19,869
Taxa de mortalidade pós-neonatal ¹	15,384	1,737	11347	10548	1,370	0,113	11,909	18,858
Taxa de mortalidade infantil ¹	31,582	2,591	11416	10590	1,416	0,082	26,400	36,764
Taxa de mortalidade pós-infantil ¹	21,395	2,148	11108	10324	1,304	0,100	17,099	25,690
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos ¹	52,301	3,344	11498	10670	1,346	0,064	45,613	58,989
Taxa de mortalidade perinatal	21,018	1,909	11526	10667	1,318	0,091	17,200	24,836
Taxa de nados-mortos	8,095	1,182	11526	10667	1,343	0,146	5,731	10,459
Taxa neonatal precoce	13,028	1,495	11433	10581	1,291	0,115	10,038	16,017
Qualquer categoria de alto risco evitável	0,579	0,007	11433	10581	1,263	0,012	0,566	0,593
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,773	0,011	4551	4129	1,709	0,014	0,751	0,794
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,512	0,013	4551	4129	1,705	0,025	0,487	0,538
Oito ou mais consultas pré-natais	0,070	0,006	4551	4129	1,503	0,081	0,059	0,081
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,711	0,012	4551	4129	1,784	0,017	0,687	0,735
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,493	0,012	4551	4129	1,681	0,025	0,468	0,517

Continua...

Quadro B.2—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	0,458	0,014	4727	4282	1,861	0,031	0,429	0,486
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,498	0,014	4727	4282	1,815	0,028	0,470	0,526
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	0,072	0,008	4727	4282	2,056	0,113	0,056	0,088
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,147	0,008	4551	4129	1,537	0,055	0,131	0,163
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,150	0,008	4551	4129	1,557	0,055	0,134	0,167
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,601	0,012	14717	14717	2,972	0,020	0,577	0,625
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,725	0,015	2087	1847	1,430	0,020	0,696	0,755
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,414	0,018	2087	1847	1,551	0,043	0,378	0,449
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,356	0,017	2087	1847	1,535	0,048	0,321	0,390
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	0,495	0,017	2087	1847	1,511	0,035	0,460	0,530
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,146	0,013	2087	1847	1,629	0,091	0,120	0,173
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	0,330	0,019	2038	1906	1,735	0,057	0,292	0,367
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,100	0,011	2038	1906	1,608	0,113	0,077	0,122
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,535	0,021	1403	1333	1,527	0,040	0,492	0,577
Recebeu tratamento de SRO	0,387	0,021	1403	1333	1,545	0,054	0,345	0,429
Altura para idade (-3SD)	0,164	0,007	6012	5870	1,380	0,043	0,150	0,178
Altura para idade (-2SD)	0,399	0,012	6012	5870	1,806	0,031	0,375	0,424
Peso por altura (-2SD)	0,052	0,004	6249	6039	1,452	0,082	0,044	0,061
Peso por altura (+2SD)	0,028	0,003	6249	6039	1,314	0,101	0,022	0,033
Peso por idade (-2SD)	0,213	0,008	6107	5976	1,373	0,036	0,197	0,228
Amamentação exclusiva	0,327	0,017	1347	1265	1,360	0,053	0,292	0,362
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	0,199	0,012	3063	2750	1,595	0,058	0,176	0,222
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,629	0,010	5489	5359	1,430	0,016	0,609	0,649
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,103	0,006	4835	4972	1,437	0,061	0,090	0,115
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,274	0,010	4835	4972	1,590	0,037	0,253	0,294
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	0,048	0,007	1853	1902	1,488	0,155	0,033	0,062
Índice de Massa Corporal por idade (+1SD)	0,080	0,008	1853	1902	1,283	0,101	0,064	0,097
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	0,321	0,013	14717	14717	3,323	0,040	0,296	0,347
Criança que dormiu debaixo de uma ITN na noite anterior à entrevista	0,218	0,007	12579	11939	1,563	0,033	0,204	0,233
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um ITN na noite anterior à entrevista	0,239	0,016	1281	1251	1,329	0,067	0,207	0,271
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,306	0,011	4551	4129	1,656	0,037	0,283	0,328
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,116	0,005	10969	10156	1,404	0,040	0,106	0,125
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,508	0,019	1404	1173	1,287	0,038	0,469	0,546
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	0,583	0,042	382	312	1,499	0,071	0,500	0,666
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,174	0,011	5546	5396	1,794	0,061	0,153	0,196
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,355	0,009	11973	12447	2,077	0,026	0,337	0,374
Uso de preservativo na última relação sexual	0,275	0,013	4281	4308	1,960	0,049	0,248	0,302
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,520	0,009	14717	14717	2,094	0,017	0,503	0,537
Estigma e discriminação à pessoas que vivem com VIH em ambientes comunitários	0,318	0,078	91	74	1,571	0,245	0,162	0,473
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	0,022	0,003	7404	7019	1,502	0,116	0,017	0,027
Prevalência do VIH entre mulheres grávidas de 15–49 anos	0,010	0,005	641	589	1,169	0,459	0,001	0,019
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	0,010	0,002	3551	3372	1,335	0,221	0,006	0,015
Empregado nos últimos 12 meses	0,632	0,012	7156	7046	2,061	0,019	0,609	0,656
Empregado nos últimos 12 meses, mas não remunerado	0,244	0,013	4223	4454	1,990	0,054	0,218	0,270
Posse de telefone celular	0,460	0,011	14717	14717	2,654	0,024	0,438	0,481
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,241	0,012	14717	14717	3,372	0,049	0,217	0,265
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,706	0,010	7156	7046	1,853	0,014	0,687	0,726
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,198	0,007	14717	14717	2,281	0,038	0,183	0,213
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,433	0,011	7156	7046	1,910	0,026	0,411	0,456
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,331	0,012	4516	4516	1,699	0,036	0,307	0,355
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,091	0,007	4516	4516	1,613	0,076	0,077	0,105
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,022	0,003	4516	4516	1,521	0,150	0,015	0,029
Mulher que já sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo	0,396	0,013	3768	3540	1,614	0,032	0,370	0,422
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,283	0,011	3768	3540	1,548	0,040	0,260	0,306
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,309	0,012	3768	3540	1,553	0,038	0,286	0,332
HOMENS								
Área de residência urbana	0,696	0,012	6279	6274	2,098	0,018	0,672	0,720
Sem escolaridade	0,080	0,006	6279	6274	1,805	0,077	0,068	0,092
Ensino secundário ou superior	0,703	0,013	6279	6274	2,249	0,018	0,677	0,729
Alfabetização	0,867	0,007	6279	6274	1,563	0,008	0,854	0,880
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,407	0,013	6279	6274	2,061	0,031	0,381	0,432
Uso actual de tabaco	0,126	0,006	6279	6274	1,392	0,046	0,115	0,138
Actualmente casado/em união	0,422	0,009	6279	6274	1,504	0,022	0,403	0,440

Continua...

Quadro B.2—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,727	0,012	4385	4457	1,832	0,017	0,703	0,752
Deseja esperar pelo menos 2 anos para o próximo nascimento	0,227	0,012	2734	2645	1,521	0,054	0,203	0,252
Não deseja mais filhos	0,312	0,013	2734	2645	1,499	0,043	0,286	0,339
Número ideal de filhos	5,057	0,068	5922	5982	1,636	0,013	4,922	5,193
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,367	0,012	5619	5782	1,825	0,032	0,344	0,391
Uso de preservativo na última relação sexual	0,474	0,018	3027	3010	2,018	0,039	0,438	0,511
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,362	0,012	6279	6274	1,934	0,032	0,339	0,386
Circuncisão masculina	0,958	0,004	6279	6274	1,406	0,004	0,951	0,965
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	0,008	0,002	5203	5574	1,320	0,199	0,005	0,012
Prevalência do VIH entre homens de 15–59 anos	0,008	0,002	5480	5865	1,307	0,193	0,005	0,011
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	0,004	0,002	2681	2822	1,290	0,378	0,001	0,008
Posse de telefone celular	0,628	0,010	6279	6274	1,684	0,016	0,607	0,648
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,412	0,014	6279	6274	2,179	0,033	0,385	0,440
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,154	0,006	6279	6274	1,413	0,042	0,141	0,167
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,293	0,013	4206	4184	1,803	0,043	0,268	0,319
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,073	0,008	4206	4184	2,045	0,112	0,057	0,090
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,020	0,004	4206	4184	2,090	0,228	0,011	0,028
Experimentou ou teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez	0,342	0,016	3356	3210	1,994	0,048	0,309	0,374
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,215	0,014	3356	3210	1,997	0,066	0,187	0,243
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,299	0,016	3356	3210	2,003	0,053	0,267	0,331
MULHERES E HOMENS								
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–49 anos	0,016	0,002	12607	12593	1,578	0,110	0,012	0,020
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–24 anos	0,008	0,001	6232	6194	1,297	0,189	0,005	0,010

Quadro B.3 Erros de amostragem: Amostra urbana, Angola IIMS 2023–2024

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Electricidade fonte primária de iluminação	0,818	0,012	41801	45663	2,635	0,015	0,793	0,843
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	0,790	0,012	41801	45663	2,323	0,015	0,767	0,813
Nascimentos registrados no registo civil	0,487	0,016	6199	6364	2,057	0,032	0,455	0,518
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	0,272	0,010	8720	9744	2,035	0,036	0,252	0,291
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,116	0,006	8694	9714	1,740	0,052	0,104	0,128
Fonte de água para beber melhorada	0,918	0,009	41801	45663	2,507	0,009	0,901	0,936
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,849	0,012	41801	45663	2,726	0,014	0,824	0,873
Água disponível quando necessário	0,471	0,017	41801	45663	2,777	0,036	0,436	0,505
Instalação de saneamento melhorada	0,922	0,007	41801	45663	2,116	0,008	0,908	0,936
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,601	0,016	41801	45663	2,694	0,027	0,569	0,633
Fecalismo a céu aberto	0,052	0,006	41801	45663	2,343	0,122	0,039	0,064
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,434	0,019	35791	40764	2,927	0,045	0,395	0,473
MULHERES								
Sem escolaridade	0,073	0,005	9066	9958	1,813	0,068	0,063	0,083
Ensino secundário ou superior	0,729	0,011	9066	9958	2,453	0,016	0,706	0,752
Alfabetização	0,812	0,008	9066	9958	2,064	0,010	0,795	0,829
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,337	0,016	9066	9958	3,214	0,047	0,305	0,369
Uso actual de tabaco	0,013	0,002	9066	9958	2,094	0,194	0,008	0,018
Taxa de fecundidade específica por idade 15–19	88,023	4,949	6968	7403	1,450	0,056	78,126	97,920
Taxa global de fecundidade (3 anos)	3,790	0,116	24771	27251	1,516	0,031	3,558	4,022
Actualmente grávida	0,070	0,004	9066	9958	1,634	0,062	0,062	0,079
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	5,329	0,134	1114	1295	1,726	0,025	5,061	5,596
Intervalo mediano entre nascimentos	36,758	0,522	4124	4040	1,843	0,014	35,714	37,803
Não deseja mais filhos	0,338	0,012	3943	4225	1,563	0,035	0,314	0,361
Número ideal de filhos	4,015	0,037	8730	9727	1,670	0,009	3,940	4,089
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	2,914	0,105	24771	27251	1,458	0,036	2,705	3,123
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,230	0,011	3943	4225	1,627	0,047	0,208	0,251
Actualmente usa qualquer método moderno	0,201	0,010	3943	4225	1,619	0,051	0,181	0,222
Actualmente usa pílula	0,036	0,005	3943	4225	1,609	0,133	0,026	0,045
Actualmente usa injetáveis	0,083	0,007	3943	4225	1,597	0,085	0,069	0,097
Actualmente usa implantes	0,025	0,004	3943	4225	1,553	0,155	0,017	0,033
Actualmente usa preservativo masculino	0,033	0,005	3943	4225	1,672	0,145	0,023	0,042
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,028	0,004	3943	4225	1,443	0,135	0,021	0,036
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,235	0,011	3943	4225	1,650	0,047	0,213	0,257
Necessidade não atendida por limitação	0,132	0,007	3943	4225	1,359	0,055	0,118	0,147
Necessidade total não atendida	0,367	0,012	3943	4225	1,566	0,033	0,343	0,392
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,337	0,016	2269	2522	1,620	0,047	0,306	0,369
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,397	0,014	3974	4389	1,752	0,034	0,370	0,424
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,809	0,009	3943	4225	1,466	0,011	0,790	0,827
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	0,385	0,012	9066	9958	2,374	0,032	0,361	0,409
Taxa de mortalidade neonatal (nos últimos 4 anos)	15,601	2,633	5754	5736	1,513	0,169	10,336	20,866
Taxa de mortalidade pós-neonatal (nos últimos 4 anos)	13,854	2,408	5726	5726	1,412	0,174	9,037	18,670
Taxa de mortalidade infantil (nos últimos 4 anos)	29,455	3,676	5757	5744	1,492	0,125	22,103	36,806
Taxa de mortalidade pós-infantil (nos últimos 4 anos)	16,417	2,480	5617	5604	1,123	0,151	11,457	21,377
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (nos últimos 4 anos)	45,388	4,321	5802	5785	1,371	0,095	36,746	54,030
Taxa de mortalidade perinatal	19,529	2,601	5800	5776	1,336	0,133	14,327	24,731
Taxa de nado-mortos	7,663	1,661	5800	5776	1,350	0,217	4,341	10,985
Taxa neonatal precoce	11,956	2,073	5758	5733	1,364	0,173	7,809	16,103
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,899	0,009	2279	2200	1,411	0,010	0,881	0,917
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,690	0,015	2279	2200	1,559	0,022	0,660	0,720
Oito ou mais consultas pré-natais	0,104	0,010	2279	2200	1,514	0,093	0,085	0,124
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,859	0,013	2279	2200	1,720	0,015	0,834	0,884
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,641	0,015	2279	2200	1,514	0,024	0,610	0,671
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	0,696	0,018	2355	2272	1,728	0,025	0,660	0,731
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,738	0,017	2355	2272	1,707	0,022	0,705	0,771
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	0,118	0,014	2355	2272	2,008	0,120	0,090	0,147
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,196	0,013	2279	2200	1,534	0,065	0,171	0,222
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,185	0,012	2279	2200	1,527	0,067	0,160	0,210
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,566	0,016	9066	9958	3,132	0,029	0,533	0,598
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,894	0,013	1048	950	1,216	0,014	0,869	0,919
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,595	0,024	1048	950	1,458	0,041	0,547	0,644
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,525	0,026	1048	950	1,523	0,049	0,473	0,576
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	0,692	0,021	1048	950	1,368	0,031	0,649	0,735
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,249	0,023	1048	950	1,585	0,093	0,203	0,295
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	0,473	0,029	1020	1034	1,746	0,060	0,416	0,530
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,163	0,020	1020	1034	1,598	0,120	0,124	0,203
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,528	0,030	735	789	1,572	0,057	0,468	0,588

Continua...

Quadro B.3—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Recebeu tratamento de SRO	0,388	0,032	735	789	1,709	0,081	0,325	0,452
Altura para idade (-3SD)	0,110	0,008	3040	3229	1,380	0,077	0,093	0,127
Altura para idade (-2SD)	0,309	0,014	3040	3229	1,498	0,045	0,282	0,337
Peso por altura (-2SD)	0,057	0,007	3106	3302	1,586	0,121	0,043	0,070
Peso por altura (+2SD)	0,022	0,004	3106	3302	1,310	0,160	0,015	0,030
Peso por idade (-2SD)	0,178	0,011	3084	3294	1,493	0,063	0,156	0,201
Amamentação exclusiva	0,382	0,026	650	678	1,357	0,068	0,330	0,433
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	0,257	0,018	1553	1454	1,583	0,068	0,222	0,292
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,571	0,013	2745	2958	1,281	0,022	0,545	0,596
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,079	0,008	2942	3378	1,544	0,097	0,064	0,095
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,346	0,014	2942	3378	1,551	0,039	0,319	0,373
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	0,048	0,009	1194	1339	1,506	0,194	0,030	0,067
Índice de Massa Corporal por idade (+1SD)	0,094	0,011	1194	1339	1,269	0,114	0,073	0,116
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	0,382	0,017	9066	9958	3,358	0,045	0,348	0,416
Criança que dormiu debaixo de uma MTI na noite anterior à entrevista	0,223	0,010	6293	6485	1,436	0,043	0,204	0,243
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista	0,204	0,020	690	720	1,258	0,098	0,164	0,244
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,419	0,016	2279	2200	1,541	0,038	0,387	0,451
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,111	0,006	5545	5528	1,413	0,057	0,098	0,124
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,558	0,026	662	613	1,234	0,047	0,506	0,611
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	0,441	0,057	196	164	1,416	0,129	0,327	0,555
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,065	0,007	2763	2972	1,328	0,106	0,051	0,079
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,302	0,010	8367	9425	2,033	0,034	0,282	0,323
Uso de preservativo na última relação sexual	0,342	0,016	2891	3221	1,822	0,047	0,310	0,374
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,631	0,008	9066	9958	1,663	0,013	0,614	0,648
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	0,028	0,004	4466	4800	1,477	0,131	0,020	0,035
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	0,013	0,003	2260	2379	1,314	0,243	0,007	0,019
Posse de telefone celular	0,617	0,012	9066	9958	2,266	0,019	0,594	0,640
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,343	0,016	9066	9958	3,161	0,046	0,311	0,374
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,730	0,013	3943	4225	1,832	0,018	0,704	0,756
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,164	0,009	9066	9958	2,370	0,056	0,145	0,182
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,546	0,015	3943	4225	1,873	0,027	0,517	0,576
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,326	0,016	2566	2982	1,776	0,050	0,293	0,359
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,088	0,009	2566	2982	1,622	0,103	0,070	0,107
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,026	0,005	2566	2982	1,487	0,181	0,016	0,035
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,258	0,016	2099	2293	1,650	0,061	0,226	0,289
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,299	0,016	2099	2293	1,613	0,054	0,267	0,332
HOMENS								
Sem escolaridade	0,04	0,006	3886	4367	1,833	0,144	0,028	0,051
Ensino secundário ou superior	0,853	0,012	3886	4367	2,137	0,014	0,828	0,877
Alfabetização	0,955	0,004	3886	4367	1,211	0,004	0,946	0,963
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,546	0,017	3886	4367	2,081	0,03	0,513	0,579
Uso actual de tabaco	0,11	0,007	3886	4367	1,425	0,065	0,095	0,124
Não deseja mais filhos	0,356	0,019	1484	1587	1,503	0,053	0,319	0,394
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,307	0,014	3713	4227	1,913	0,047	0,278	0,336
Uso de preservativo na última relação sexual	0,538	0,023	2054	2275	2,051	0,042	0,492	0,583
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,436	0,015	3886	4367	1,912	0,035	0,406	0,467
Circuncisão masculina	0,969	0,004	3886	4367	1,354	0,004	0,962	0,977
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	0,009	0,002	3090	3880	1,312	0,245	0,005	0,014
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	0,004	0,002	1652	2010	1,34	0,511	0	0,008
Posse de telefone celular	0,737	0,011	3886	4367	1,496	0,014	0,715	0,758
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,541	0,017	3886	4367	2,099	0,031	0,507	0,574
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,127	0,007	3886	4367	1,362	0,057	0,112	0,141
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,388	0,063	196	49	1,791	0,162	0,262	0,514
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,073	0,030	196	49	1,599	0,411	0,013	0,132
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,020	0,011	196	49	1,130	0,570	0,000	0,042
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,107	0,041	156	35	1,648	0,385	0,024	0,189
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,331	0,022	1982	2223	2,044	0,065	0,288	0,375
MULHERES E HOMENS								
Prevalência do VIH (Mulheres e Homens de 15–49 anos)	0,019	0,002	7556	8680	1,556	0,127	0,014	0,024
Prevalência do VIH (Mulheres e Homens de 15–24 anos)	0,009	0,002	3912	4389	1,285	0,218	0,005	0,013

Quadro B.4 Erros de amostragem: Amostra rural, Angola IIMS 2023–2024

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Electricidade fonte primária de iluminação	0,073	0,014	33458	28690	3,865	0,192	0,045	0,101
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	0,092	0,014	33458	28690	3,5	0,152	0,064	0,12
Nascimentos registrados no registo civil	0,248	0,013	6266	5432	2,13	0,054	0,221	0,274
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	0,312	0,013	7523	6499	2,342	0,04	0,287	0,337
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,142	0,01	7495	6475	2,416	0,069	0,123	0,162
Fonte de água para beber melhorada	0,375	0,025	33458	28690	3,773	0,065	0,326	0,424
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,317	0,024	33458	28690	3,804	0,075	0,27	0,365
Água disponível quando necessário	0,623	0,015	33458	28690	2,305	0,024	0,593	0,653
Instalação de saneamento melhorada	0,298	0,019	33458	28690	3,171	0,065	0,259	0,337
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,195	0,018	33458	28690	3,332	0,092	0,159	0,231
Fecalismo a céu aberto	0,635	0,019	33458	28690	3,011	0,031	0,597	0,674
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,35	0,014	27787	23974	1,998	0,04	0,322	0,378
MULHERES								
Sem escolaridade	0,411	0,018	5651	4759	2,686	0,043	0,376	0,446
Ensino secundário ou superior	0,182	0,015	5651	4759	2,920	0,082	0,152	0,212
Alfabetização	0,297	0,016	5651	4759	2,707	0,055	0,264	0,330
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,026	0,007	5651	4759	3,067	0,248	0,013	0,039
Uso actual de tabaco	0,016	0,002	5651	4759	1,314	0,139	0,011	0,020
Taxa de fecundidade específica por idade 15–19	195,183	7,954	4077	3411	1,413	0,041	179,274	211,091
Taxa global de fecundidade (3 anos)	6,889	0,170	15532	13067	1,785	0,025	6,550	7,229
Actualmente grávida	0,108	0,005	5651	4759	1,250	0,048	0,098	0,119
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	6,064	0,129	955	784	1,494	0,021	5,805	6,322
Intervalo mediano entre nascimentos	31,405	0,358	4519	3884	1,506	0,011	30,689	32,122
Não deseja mais filhos	0,313	0,012	3213	2820	1,481	0,039	0,289	0,338
Número ideal de filhos	5,564	0,084	5043	4365	2,318	0,015	5,396	5,731
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	5,945	0,176	15532	13067	1,777	0,030	5,593	6,297
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,083	0,008	3213	2820	1,650	0,097	0,067	0,099
Actualmente usa qualquer método moderno	0,070	0,007	3213	2820	1,511	0,097	0,057	0,084
Actualmente usa pílula	0,009	0,002	3213	2820	1,336	0,253	0,004	0,013
Actualmente usa injetáveis	0,024	0,004	3213	2820	1,367	0,153	0,017	0,032
Actualmente usa implantes	0,005	0,002	3213	2820	1,568	0,392	0,001	0,009
Actualmente usa preservativo masculino	0,006	0,002	3213	2820	1,427	0,324	0,002	0,010
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,013	0,003	3213	2820	1,647	0,258	0,006	0,019
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,240	0,011	3213	2820	1,511	0,047	0,217	0,263
Necessidade não atendida por limitação	0,140	0,009	3213	2820	1,420	0,062	0,122	0,157
Necessidade total não atendida	0,379	0,013	3213	2820	1,464	0,033	0,354	0,404
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,152	0,013	1488	1304	1,399	0,086	0,126	0,178
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,169	0,014	2125	1803	1,764	0,085	0,140	0,197
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,622	0,016	3213	2820	1,822	0,025	0,591	0,653
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	0,679	0,019	5651	4759	3,099	0,028	0,641	0,718
Taxa de mortalidade neonatal (nos últimos 4 anos)	16,906	2,532	5651	4839	1,341	0,150	11,843	21,969
Taxa de mortalidade pós-neonatal (nos últimos 4 anos)	17,200	2,519	5621	4822	1,359	0,146	12,162	22,238
Taxa de mortalidade infantil (nos últimos 4 anos)	34,106	3,630	5659	4846	1,362	0,106	26,847	41,365
Taxa de mortalidade pós-infantil (nos últimos 4 anos)	27,648	3,636	5491	4721	1,508	0,132	20,375	34,921
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (nos últimos 4 anos)	60,812	5,164	5696	4886	1,368	0,085	50,483	71,140
Taxa de mortalidade perinatal	22,777	2,797	5726	4891	1,341	0,123	17,183	28,371
Taxa de nado-mortos	8,605	1,670	5726	4891	1,371	0,194	5,265	11,946
Taxa neonatal precoce	14,295	2,143	5675	4849	1,259	0,150	10,009	18,581
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,629	0,018	2272	1929	1,738	0,028	0,594	0,664
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,310	0,016	2272	1929	1,611	0,050	0,279	0,341
Oito ou mais consultas pré-natais	0,031	0,005	2272	1929	1,351	0,159	0,021	0,040
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,543	0,020	2272	1929	1,868	0,036	0,504	0,582
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,324	0,017	2272	1929	1,691	0,051	0,290	0,357
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	0,189	0,014	2372	2009	1,687	0,074	0,161	0,217
Parto assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,227	0,015	2372	2009	1,681	0,065	0,197	0,256
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	0,020	0,004	2372	2009	1,176	0,181	0,013	0,027
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,091	0,009	2272	1929	1,497	0,099	0,073	0,109
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,110	0,010	2272	1929	1,500	0,089	0,090	0,130
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,676	0,016	5651	4759	2,511	0,023	0,644	0,707
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,547	0,026	1039	897	1,647	0,047	0,496	0,598
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,221	0,024	1039	897	1,896	0,110	0,172	0,270
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,176	0,018	1039	897	1,559	0,105	0,139	0,213
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	0,287	0,027	1039	897	1,955	0,095	0,232	0,342
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,038	0,008	1039	897	1,292	0,200	0,023	0,053
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	0,159	0,016	1018	872	1,367	0,099	0,128	0,191
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,024	0,005	1018	872	1,000	0,202	0,014	0,034
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,544	0,028	668	544	1,405	0,052	0,488	0,601

Continua...

Quadro B.4—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Recebeu tratamento de SRO	0,385	0,023	668	544	1,181	0,061	0,338	0,432
Altura para idade (-3SD)	0,229	0,010	2972	2641	1,261	0,044	0,209	0,249
Altura para idade (-2SD)	0,509	0,017	2972	2641	1,799	0,034	0,474	0,544
Peso por altura (-2SD)	0,046	0,004	3143	2738	1,151	0,096	0,038	0,055
Peso por altura (+2SD)	0,034	0,004	3143	2738	1,315	0,125	0,026	0,043
Peso por idade (-2SD)	0,255	0,009	3023	2682	1,129	0,036	0,237	0,273
Amamentação exclusiva	0,264	0,022	697	587	1,328	0,084	0,220	0,309
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	0,134	0,013	1510	1296	1,497	0,098	0,108	0,160
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,701	0,015	2744	2401	1,571	0,021	0,672	0,730
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,152	0,011	1893	1594	1,286	0,070	0,131	0,174
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,120	0,014	1893	1594	1,806	0,112	0,093	0,147
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	0,046	0,011	659	562	1,365	0,241	0,024	0,069
Índice de Massa Corporal por Idade (+1SD)	0,047	0,009	659	562	1,140	0,200	0,028	0,066
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	0,194	0,012	5651	4759	2,195	0,060	0,171	0,217
Criança que dormiu debaixo de uma MTI na noite anterior à entrevista	0,212	0,011	6286	5454	1,744	0,053	0,190	0,234
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista	0,285	0,024	591	531	1,334	0,085	0,237	0,334
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,176	0,012	2272	1929	1,559	0,071	0,151	0,201
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,121	0,007	5424	4629	1,422	0,055	0,108	0,134
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,452	0,028	742	561	1,374	0,061	0,397	0,508
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	0,741	0,046	186	148	1,379	0,062	0,649	0,832
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,308	0,019	2783	2424	1,877	0,061	0,270	0,345
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,520	0,016	3606	3022	1,912	0,031	0,489	0,552
Uso de preservativo na última relação sexual	0,077	0,009	1390	1087	1,294	0,120	0,059	0,096
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,288	0,015	5651	4759	2,420	0,051	0,259	0,317
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	0,010	0,002	2938	2219	1,006	0,184	0,006	0,014
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	0,004	0,001	1291	993	0,845	0,373	0,001	0,007
Posse de telefone celular	0,130	0,014	5651	4759	3,149	0,108	0,102	0,158
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,028	0,005	5651	4759	2,417	0,190	0,017	0,039
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,672	0,016	3213	2820	1,877	0,023	0,640	0,703
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,269	0,012	5651	4759	2,091	0,046	0,244	0,294
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,264	0,014	3213	2820	1,747	0,052	0,236	0,291
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,341	0,015	1950	1534	1,365	0,043	0,312	0,370
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,096	0,010	1950	1534	1,488	0,103	0,076	0,116
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,015	0,004	1950	1534	1,431	0,261	0,007	0,023
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,330	0,013	1669	1247	1,162	0,041	0,303	0,356
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,327	0,015	1669	1247	1,314	0,046	0,297	0,357
HOMENS								
Sem escolaridade	0,172	0,014	2393	1907	1,751	0,079	0,145	0,199
Ensino secundário ou superior	0,359	0,018	2393	1907	1,804	0,049	0,324	0,395
Alfabetização	0,667	0,015	2393	1907	1,532	0,022	0,637	0,696
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,088	0,015	2393	1907	2,516	0,166	0,059	0,117
Uso actual de tabaco	0,164	0,010	2393	1907	1,318	0,061	0,144	0,184
Não deseja mais filhos	0,246	0,016	1250	1058	1,308	0,065	0,214	0,278
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,530	0,015	1906	1555	1,319	0,028	0,500	0,560
Uso de preservativo na última relação sexual	0,278	0,019	973	736	1,316	0,068	0,240	0,316
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,192	0,012	2393	1907	1,469	0,062	0,169	0,216
Circuncisão masculina	0,933	0,008	2393	1907	1,555	0,009	0,917	0,949
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	0,006	0,002	2113	1693	1,075	0,290	0,003	0,010
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	0,005	0,002	1029	811	1,018	0,457	0,000	0,009
Posse de telefone celular	0,379	0,018	2393	1907	1,852	0,049	0,342	0,416
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,119	0,012	2393	1907	1,886	0,105	0,094	0,144
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,217	0,011	2393	1907	1,359	0,053	0,194	0,240
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,510	0,051	237	169	1,569	0,100	0,408	0,612
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,050	0,018	237	169	1,276	0,364	0,014	0,086
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,021	0,015	237	169	1,595	0,709	0,000	0,051
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,190	0,037	165	120	1,207	0,195	0,116	0,264
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,226	0,014	1374	987	1,206	0,060	0,199	0,253
MULHERES E HOMENS								
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–49 anos	0,009	0,001	5051	3913	1,076	0,163	0,006	0,011
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–24 anos	0,004	0,001	2320	1805	0,985	0,310	0,002	0,007

Quadro B.5 Erros de amostragem: Amostra Cabinda, Angola IIMS 2023–2024

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Electricidade fonte primária de iluminação	0,861	0,044	3832	1861	3,314	0,051	0,772	0,950
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	0,781	0,040	3832	1861	2,544	0,052	0,700	0,861
Nascimentos registrados no registo civil	0,524	0,032	494	238	1,293	0,060	0,461	0,587
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	0,202	0,018	832	404	1,302	0,090	0,165	0,238
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,040	0,008	828	402	1,125	0,191	0,025	0,055
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,875	0,045	3832	1861	3,419	0,051	0,786	0,965
Água disponível quando necessário	0,625	0,034	3832	1861	1,814	0,055	0,557	0,694
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,463	0,035	3832	1861	1,813	0,076	0,393	0,533
Fecalismo a céu aberto	0,021	0,007	3832	1861	1,276	0,348	0,006	0,035
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,097	0,025	1867	881	1,484	0,262	0,046	0,148
MULHERES								
Sem escolaridade	0,125	0,022	877	435	1,929	0,172	0,082	0,169
Ensino secundário ou superior	0,697	0,036	877	435	2,341	0,052	0,624	0,770
Alfabetização	0,784	0,034	877	435	2,408	0,043	0,717	0,851
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,310	0,030	877	435	1,945	0,098	0,249	0,371
Uso actual de tabaco	0,031	0,009	877	435	1,558	0,296	0,012	0,049
Taxa global de fecundidade (3 anos)	3,729	0,168	2415	1191	1,050	0,045	3,393	4,065
Actualmente grávida	0,085	0,010	877	435	1,088	0,121	0,064	0,105
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	5,141	0,213	127	63	1,186	0,041	4,715	5,567
Intervalo mediano entre nascimentos	45,343	2,717	343	171	1,244	0,060	39,910	50,776
Não deseja mais filhos	0,278	0,024	430	217	1,100	0,086	0,230	0,326
Número ideal de filhos	3,915	0,082	714	354	1,547	0,021	3,750	4,080
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	3,254	0,198	2415	1191	1,212	0,061	2,858	3,649
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,376	0,025	430	217	1,087	0,068	0,325	0,427
Actualmente usa qualquer método moderno	0,210	0,022	430	217	1,121	0,105	0,166	0,254
Actualmente usa pílula	0,064	0,012	430	217	1,057	0,195	0,039	0,089
Actualmente usa injetáveis	0,097	0,016	430	217	1,092	0,161	0,066	0,128
Actualmente usa implantes	0,006	0,004	430	217	0,988	0,591	0,000	0,014
Actualmente usa preservativo masculino	0,022	0,007	430	217	0,944	0,303	0,009	0,036
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,166	0,020	430	217	1,113	0,121	0,126	0,205
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,206	0,018	430	217	0,920	0,087	0,170	0,242
Necessidade não atendida por limitação	0,060	0,009	430	217	0,794	0,152	0,042	0,078
Necessidade total não atendida	0,266	0,023	430	217	1,081	0,087	0,220	0,312
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,328	0,032	280	139	1,148	0,099	0,263	0,393
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,361	0,024	443	219	1,039	0,066	0,313	0,408
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,881	0,023	430	217	1,478	0,026	0,835	0,927
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	0,465	0,028	877	435	1,641	0,060	0,410	0,520
Taxa de mortalidade neonatal (nos últimos 4 anos)	16,906	4,961	938	470	1,093	0,293	6,984	26,828
Taxa de mortalidade pós-neonatal (nos últimos 4 anos)	7,878	2,682	939	471	0,952	0,340	2,514	13,242
Taxa de mortalidade infantil (nos últimos 4 anos)	24,784	4,794	938	470	0,881	0,193	15,197	34,372
Taxa de mortalidade pós-infantil (nos últimos 4 anos)	29,279	8,380	917	461	1,246	0,286	12,519	46,039
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (nos últimos 4 anos)	53,338	9,751	944	473	1,217	0,183	33,835	72,840
Taxa de mortalidade perinatal	14,610	5,899	479	236	1,077	0,404	2,813	26,408
Taxa de nado-mortos	5,660	3,504	479	236	1,019	0,619	0,000	12,667
Taxa neonatal precoce	8,976	5,273	477	235	1,222	0,587	0,000	19,521
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,966	0,021	200	96	1,607	0,022	0,924	1,000
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,898	0,028	200	96	1,307	0,031	0,842	0,954
Oito ou mais consultas pré-natais	0,085	0,020	200	96	1,018	0,237	0,045	0,125
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,924	0,028	200	96	1,498	0,030	0,868	0,981
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,744	0,043	200	96	1,394	0,058	0,657	0,830
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	0,869	0,040	204	98	1,665	0,046	0,789	0,949
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,901	0,038	204	98	1,770	0,042	0,825	0,976
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	0,143	0,023	204	98	0,903	0,163	0,096	0,189
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,489	0,038	200	96	1,064	0,077	0,413	0,564
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,479	0,036	200	96	1,016	0,075	0,407	0,551
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,232	0,039	877	435	2,736	0,169	0,154	0,311
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,796	0,059	94	45	1,362	0,074	0,678	0,915
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,853	0,036	94	45	0,956	0,042	0,781	0,924
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,844	0,044	94	45	1,146	0,052	0,757	0,931
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	0,822	0,046	94	45	1,150	0,056	0,729	0,914
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,044	0,029	94	45	1,343	0,655	0,000	0,102
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	0,491	0,074	91	45	1,365	0,150	0,344	0,638
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,030	0,017	91	45	0,967	0,572	0,000	0,065
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,684	0,059	67	33	1,007	0,086	0,567	0,801
Recebeu tratamento de SRO	0,242	0,066	67	33	1,204	0,271	0,111	0,373
Altura para idade (-3SD)	0,151	0,025	294	141	1,232	0,163	0,102	0,200
Altura para idade (-2SD)	0,295	0,029	294	141	1,109	0,100	0,236	0,354

Continua...

Quadro B.5—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Peso por altura (-2SD)	0,048	0,011	301	144	0,923	0,232	0,026	0,070
Peso por altura (+2SD)	0,020	0,009	301	144	1,047	0,421	0,003	0,038
Peso por idade (-2SD)	0,136	0,018	296	142	0,933	0,134	0,100	0,173
Amamentação exclusiva	0,150	0,049	55	28	1,004	0,325	0,052	0,248
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	0,048	0,020	139	66	1,072	0,405	0,009	0,087
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,600	0,043	267	127	1,373	0,071	0,515	0,685
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,067	0,016	323	162	1,168	0,243	0,034	0,100
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,363	0,026	323	162	0,979	0,072	0,311	0,416
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	0,034	0,016	120	57	0,993	0,488	0,001	0,066
Índice de Massa Corporal por idade (+1SD)	0,043	0,024	120	57	1,289	0,557	0,000	0,092
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	0,127	0,013	877	435	1,158	0,103	0,101	0,153
Criança que dormiu debaixo de uma MTI na noite anterior à entrevista	0,165	0,022	509	246	1,158	0,133	0,121	0,209
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista	0,147	0,053	68	36	1,293	0,361	0,041	0,252
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,613	0,043	200	96	1,233	0,070	0,528	0,698
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,163	0,017	459	227	0,907	0,102	0,130	0,196
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,509	0,056	76	37	0,908	0,109	0,398	0,621
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,165	0,046	267	127	1,865	0,280	0,072	0,258
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,352	0,028	855	420	1,684	0,078	0,296	0,407
Uso de preservativo na última relação sexual	0,166	0,037	233	116	1,507	0,223	0,092	0,239
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,709	0,021	877	435	1,349	0,029	0,668	0,750
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	0,010	0,004	481	219	0,951	0,432	0,001	0,019
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	0,000	0,000	221	101	na	na	0,000	0,000
Posse de telefone celular	0,610	0,030	877	435	1,842	0,050	0,549	0,671
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,235	0,025	877	435	1,753	0,107	0,184	0,285
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,566	0,045	430	217	1,861	0,079	0,477	0,655
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,212	0,029	877	435	2,086	0,136	0,154	0,270
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,503	0,047	430	217	1,937	0,093	0,409	0,597
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,253	0,043	227	116	1,489	0,170	0,167	0,340
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,043	0,015	227	116	1,125	0,351	0,013	0,074
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,014	0,010	227	116	1,235	0,697	0,000	0,033
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,208	0,023	202	99	0,803	0,110	0,162	0,254
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,219	0,029	202	99	0,989	0,132	0,161	0,277
HOMENS								
Sem escolaridade	0,023	0,012	351	179	1,522	0,532	0,000	0,047
Ensino secundário ou superior	0,865	0,028	351	179	1,535	0,033	0,808	0,921
Alfabetização	0,899	0,028	351	179	1,715	0,031	0,844	0,955
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,641	0,046	351	179	1,799	0,072	0,548	0,734
Uso actual de tabaco	0,089	0,017	351	179	1,103	0,188	0,056	0,123
Não deseja mais filhos	0,256	0,046	155	81	1,299	0,179	0,164	0,347
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,428	0,026	349	179	0,995	0,062	0,375	0,480
Uso de preservativo na última relação sexual	0,612	0,048	151	77	1,194	0,078	0,517	0,707
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,326	0,024	351	179	0,946	0,073	0,278	0,373
Circuncisão masculina	0,965	0,014	351	179	1,463	0,015	0,936	0,994
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	0,012	0,008	275	158	1,178	0,638	0,000	0,028
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	0,006	0,006	143	82	0,954	1,026	0,000	0,018
Posse de telefone celular	0,705	0,032	351	179	1,315	0,045	0,641	0,769
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,470	0,026	351	179	0,958	0,054	0,419	0,521
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,269	0,037	351	179	1,552	0,137	0,195	0,343
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,442	0,039	173	111	1,023	0,088	0,364	0,519
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,033	0,015	173	111	1,123	0,466	0,002	0,063
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,000	0,000	173	111	na	na	0,000	0,000
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,307	0,043	138	84	1,085	0,139	0,221	0,392
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,396	0,057	138	84	1,359	0,144	0,282	0,510
MULHERES E HOMENS								
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–49 anos	0,011	0,005	756	377	1,194	0,412	0,002	0,020
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–24 anos	0,003	0,003	364	183	1,008	1,016	0,000	0,008

Quadro B.6 Erros de amostragem: Amostra Zaire, Angola IIMS 2023–2024

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Electricidade fonte primária de iluminação	0,646	0,118	2998	949	5,891	0,183	0,410	0,883
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	0,392	0,063	2998	949	3,094	0,160	0,267	0,517
Nascimentos registrados no registo civil	0,478	0,024	383	132	0,889	0,050	0,430	0,525
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	0,539	0,057	806	258	3,226	0,106	0,425	0,653
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,334	0,051	802	257	3,017	0,151	0,233	0,435
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,499	0,058	2998	949	2,815	0,116	0,383	0,615
Água disponível quando necessário	0,603	0,034	2998	949	1,705	0,057	0,535	0,671
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,301	0,028	2998	949	1,459	0,093	0,245	0,357
Fecalismo a céu aberto	0,376	0,041	2998	949	2,072	0,109	0,294	0,458
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,149	0,025	2835	891	1,598	0,165	0,100	0,199
MULHERES								
Sem escolaridade	0,072	0,022	601	179	2,116	0,312	0,027	0,116
Ensino secundário ou superior	0,683	0,023	601	179	1,216	0,034	0,637	0,729
Alfabetização	0,703	0,021	601	179	1,114	0,030	0,662	0,745
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,137	0,023	601	179	1,652	0,169	0,091	0,184
Uso actual de tabaco	0,008	0,006	601	179	1,759	0,798	0,000	0,021
Taxa global de fecundidade (3 anos)	3,608	0,483	1662	501	2,441	0,134	2,642	4,574
Actualmente grávida	0,084	0,023	601	179	1,991	0,270	0,038	0,129
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	4,164	0,188	92	27	0,821	0,045	3,788	4,541
Intervalo mediano entre nascimentos	36,810	2,171	218	72	1,640	0,059	32,468	41,152
Não deseja mais filhos	0,183	0,040	222	71	1,515	0,216	0,104	0,262
Número ideal de filhos	4,526	0,107	601	179	1,613	0,024	4,313	4,740
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	3,337	0,500	1662	501	2,515	0,150	2,338	4,337
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,205	0,034	222	71	1,240	0,164	0,138	0,272
Actualmente usa qualquer método moderno	0,175	0,030	222	71	1,183	0,173	0,115	0,236
Actualmente usa pílula	0,016	0,007	222	71	0,792	0,416	0,003	0,029
Actualmente usa injetáveis	0,072	0,020	222	71	1,175	0,285	0,031	0,112
Actualmente usa implantes	0,024	0,010	222	71	0,962	0,414	0,004	0,044
Actualmente usa preservativo masculino	0,020	0,008	222	71	0,802	0,377	0,005	0,035
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,029	0,011	222	71	1,010	0,390	0,006	0,052
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,289	0,036	222	71	1,177	0,124	0,217	0,361
Necessidade não atendida por limitação	0,049	0,019	222	71	1,271	0,376	0,012	0,086
Necessidade total não atendida	0,338	0,024	222	71	0,740	0,070	0,291	0,385
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,323	0,044	132	39	1,031	0,136	0,235	0,411
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,338	0,038	253	70	1,251	0,114	0,261	0,415
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,644	0,067	222	71	2,064	0,104	0,510	0,778
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	0,619	0,037	601	179	1,868	0,060	0,545	0,694
Taxa de mortalidade neonatal (nos últimos 4 anos)	2,012	1,589	639	210	0,708	0,789	0,000	5,190
Taxa de mortalidade pós-neonatal (nos últimos 4 anos)	3,919	3,089	635	208	1,282	0,788	0,000	10,098
Taxa de mortalidade infantil (nos últimos 4 anos)	5,931	3,542	639	210	1,056	0,597	0,000	13,015
Taxa de mortalidade pós-infantil (nos últimos 4 anos)	13,961	7,560	623	202	1,382	0,541	0,000	29,081
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (nos últimos 4 anos)	19,810	7,524	641	210	1,142	0,380	4,763	34,857
Taxa de mortalidade perinatal	2,576	2,650	328	111	0,713	1,029	0,000	7,876
Taxa de nado-mortos	0,000	0,000	328	111	na	na	0,000	0,000
Taxa neonatal precoce	2,576	2,650	328	111	0,713	1,029	0,000	7,876
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,865	0,025	128	45	0,830	0,029	0,815	0,915
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,661	0,076	128	45	1,792	0,115	0,510	0,813
Oito ou mais consultas pré-natais	0,022	0,015	128	45	1,116	0,654	0,000	0,052
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,768	0,035	128	45	0,943	0,046	0,697	0,838
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,579	0,093	128	45	2,086	0,160	0,394	0,764
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	0,743	0,043	133	48	1,097	0,058	0,656	0,830
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,781	0,034	133	48	0,896	0,044	0,712	0,849
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	0,054	0,018	133	48	0,991	0,337	0,017	0,090
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,387	0,057	128	45	1,316	0,148	0,273	0,501
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,447	0,042	128	45	0,946	0,093	0,364	0,531
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,561	0,041	601	179	2,018	0,073	0,479	0,643
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,892	0,057	63	23	1,587	0,064	0,777	1,000
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,580	0,082	63	23	1,404	0,141	0,417	0,744
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,550	0,084	63	23	1,429	0,152	0,383	0,717
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	0,590	0,124	63	23	2,132	0,209	0,343	0,837
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,098	0,040	63	23	1,142	0,404	0,019	0,178
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	0,262	0,068	59	18	1,158	0,260	0,126	0,399
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,031	0,020	59	18	0,861	0,643	0,000	0,070
Altura para idade (-3SD)	0,135	0,030	252	85	1,514	0,226	0,074	0,196
Altura para idade (-2SD)	0,412	0,072	252	85	2,218	0,175	0,268	0,556
Peso por altura (-2SD)	0,083	0,019	256	87	1,151	0,228	0,045	0,120
Peso por altura (+2SD)	0,025	0,010	256	87	1,030	0,379	0,006	0,045

Continua...

Quadro B.6—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Peso por idade (-2SD)	0,249	0,035	257	86	1,249	0,142	0,178	0,319
Amamentação exclusiva	0,428	0,104	34	10	1,204	0,244	0,220	0,637
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	0,363	0,114	93	35	2,219	0,313	0,136	0,591
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,697	0,042	228	78	1,410	0,060	0,613	0,781
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,077	0,022	240	69	1,266	0,283	0,034	0,121
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,317	0,040	240	69	1,313	0,125	0,238	0,396
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	0,044	0,019	74	19	0,806	0,440	0,005	0,082
Índice de Massa Corporal por Idade (+1SD)	0,120	0,069	74	19	1,783	0,574	0,000	0,257
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	0,380	0,030	601	179	1,496	0,078	0,321	0,440
Criança que dormiu debaixo de uma MTI na noite anterior à entrevista	0,470	0,059	385	133	1,998	0,126	0,352	0,589
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista	0,493	0,048	46	15	0,651	0,097	0,398	0,588
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,145	0,038	128	45	1,231	0,266	0,068	0,222
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,156	0,018	323	109	0,987	0,119	0,119	0,193
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,639	0,112	45	17	1,715	0,175	0,415	0,863
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,217	0,086	229	78	2,981	0,396	0,045	0,389
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,448	0,059	595	177	2,897	0,133	0,329	0,567
Uso de preservativo na última relação sexual	0,337	0,044	190	48	1,287	0,131	0,249	0,426
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,592	0,030	601	179	1,491	0,051	0,533	0,652
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	0,000	0,000	352	101	na	na	0,000	0,000
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	0,000	0,000	170	50	na	na	0,000	0,000
Posse de telefone celular	0,445	0,056	601	179	2,756	0,126	0,332	0,557
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,226	0,038	601	179	2,223	0,169	0,150	0,302
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,444	0,062	222	71	1,858	0,141	0,320	0,569
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,073	0,019	601	179	1,803	0,262	0,035	0,112
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,300	0,059	222	71	1,889	0,195	0,183	0,417
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,301	0,054	138	42	1,372	0,179	0,193	0,409
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,160	0,044	138	42	1,397	0,274	0,072	0,248
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,014	0,008	138	42	0,767	0,557	0,000	0,029
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,321	0,059	119	34	1,370	0,184	0,203	0,439
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,287	0,062	119	34	1,491	0,218	0,162	0,412
HOMENS								
Sem escolaridade	0,040	0,017	262	75	1,442	0,44	0,005	0,075
Ensino secundário ou superior	0,775	0,054	262	75	2,08	0,07	0,666	0,883
Alfabetização	0,923	0,023	262	75	1,363	0,024	0,878	0,968
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,524	0,043	262	75	1,396	0,082	0,438	0,611
Uso actual de tabaco	0,096	0,031	262	75	1,675	0,32	0,034	0,157
Não deseja mais filhos	0,386	0,088	102	33	1,798	0,228	0,209	0,562
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,147	0,021	258	74	0,965	0,145	0,104	0,189
Uso de preservativo na última relação sexual	0,726	0,043	157	45	1,208	0,06	0,639	0,812
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,372	0,047	262	75	1,561	0,126	0,278	0,465
Circuncisão masculina	0,933	0,025	262	75	1,613	0,027	0,882	0,983
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	0,000	0,000	183	67	na	na	0,000	0,000
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	0,000	0,000	90	32	na	na	0,000	0,000
Posse de telefone celular	0,588	0,087	262	75	2,811	0,148	0,414	0,761
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,424	0,064	262	75	2,076	0,151	0,296	0,552
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,161	0,036	262	75	1,558	0,221	0,09	0,232
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,388	0,063	196	49	1,791	0,162	0,262	0,514
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,073	0,030	196	49	1,599	0,411	0,013	0,132
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,020	0,011	196	49	1,130	0,570	0,000	0,042
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,107	0,041	156	35	1,648	0,385	0,024	0,189
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,190	0,051	156	35	1,618	0,270	0,087	0,292
MULHERES E HOMENS								
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–49 anos	0,000	0,000	535	168	na	na	0,000	0,000
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–24 anos	0,000	0,000	260	82	na	na	0,000	0,000

Quadro B.7 Erros de amostragem: Amostra Uíge, Angola IIMS 2023–2024

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Electricidade fonte primária de iluminação	0,259	0,053	4758	4216	3,190	0,205	0,153	0,365
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	0,245	0,046	4758	4216	2,776	0,187	0,153	0,336
Nascimentos registrados no registo civil	0,385	0,032	765	698	1,658	0,083	0,321	0,449
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	0,592	0,029	951	851	1,829	0,049	0,534	0,651
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,285	0,025	950	849	1,733	0,089	0,234	0,335
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,295	0,058	4758	4216	3,352	0,195	0,180	0,410
Água disponível quando necessário	0,489	0,041	4758	4216	2,198	0,083	0,408	0,570
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,376	0,035	4758	4216	1,950	0,094	0,305	0,447
Fecalismo a céu aberto	0,374	0,047	4758	4216	2,642	0,125	0,281	0,468
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,197	0,028	4327	3783	1,831	0,144	0,140	0,253
MULHERES								
Sem escolaridade	0,204	0,026	759	721	1,772	0,127	0,152	0,256
Ensino secundário ou superior	0,457	0,040	759	721	2,223	0,088	0,376	0,538
Alfabetização	0,535	0,038	759	721	2,100	0,071	0,458	0,611
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,095	0,027	759	721	2,538	0,285	0,041	0,149
Uso actual de tabaco	0,008	0,004	759	721	1,145	0,471	0,000	0,015
Taxa global de fecundidade (3 anos)	6,108	0,311	2072	1965	1,087	0,051	5,485	6,730
Actualmente grávida	0,096	0,013	759	721	1,170	0,130	0,071	0,121
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	6,329	0,349	120	107	1,261	0,055	5,631	7,027
Intervalo mediano entre nascimentos	33,644	0,973	558	508	1,819	0,029	31,698	35,589
Não deseja mais filhos	0,276	0,030	405	361	1,361	0,110	0,215	0,336
Número ideal de filhos	4,838	0,111	492	521	1,376	0,023	4,615	5,061
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	5,487	0,299	2072	1965	0,991	0,055	4,889	6,086
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,045	0,011	405	361	1,090	0,249	0,023	0,068
Actualmente usa qualquer método moderno	0,043	0,011	405	361	1,134	0,268	0,020	0,065
Actualmente usa pílula	0,009	0,006	405	361	1,235	0,631	0,000	0,021
Actualmente usa injetáveis	0,009	0,004	405	361	0,925	0,479	0,000	0,018
Actualmente usa implantes	0,007	0,004	405	361	0,996	0,574	0,000	0,016
Actualmente usa preservativo masculino	0,002	0,002	405	361	0,938	0,996	0,000	0,007
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,003	0,003	405	361	1,049	1,004	0,000	0,008
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,318	0,028	405	361	1,215	0,089	0,262	0,374
Necessidade não atendida por limitação	0,104	0,018	405	361	1,163	0,170	0,068	0,139
Necessidade total não atendida	0,422	0,030	405	361	1,217	0,071	0,362	0,482
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,091	0,024	184	169	1,164	0,268	0,042	0,140
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,176	0,041	254	247	1,720	0,231	0,095	0,258
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,593	0,029	405	361	1,187	0,049	0,535	0,651
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	0,578	0,023	759	721	1,298	0,040	0,532	0,625
Taxa de mortalidade neonatal (nos últimos 4 anos)	27,829	9,284	1315	1198	1,518	0,334	9,261	46,397
Taxa de mortalidade pós-neonatal (nos últimos 4 anos)	13,704	3,659	1312	1199	0,993	0,267	6,386	21,022
Taxa de mortalidade infantil (nos últimos 4 anos)	41,533	9,033	1316	1198	1,269	0,217	23,467	59,599
Taxa de mortalidade pós-infantil (nos últimos 4 anos)	16,829	3,984	1291	1174	0,998	0,237	8,861	24,797
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (nos últimos 4 anos)	57,663	9,807	1320	1201	1,125	0,170	38,048	77,278
Taxa de mortalidade perinatal	20,445	6,546	702	646	1,154	0,320	7,354	33,537
Taxa de nado-mortos	3,579	2,076	702	646	0,907	0,580	0,000	7,731
Taxa neonatal precoce	16,927	6,024	699	644	1,149	0,356	4,878	28,975
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,838	0,033	262	247	1,452	0,040	0,772	0,905
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,467	0,037	262	247	1,212	0,080	0,392	0,542
Oito ou mais consultas pré-natais	0,039	0,013	262	247	1,091	0,335	0,013	0,065
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,664	0,033	262	247	1,113	0,049	0,599	0,729
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,393	0,046	262	247	1,505	0,116	0,302	0,484
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	0,457	0,061	276	259	1,957	0,134	0,334	0,580
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,486	0,053	276	259	1,712	0,110	0,379	0,592
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	0,051	0,017	276	259	1,297	0,340	0,016	0,085
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,277	0,048	262	247	1,713	0,172	0,182	0,373
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,306	0,054	262	247	1,879	0,176	0,199	0,414
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,422	0,047	759	721	2,603	0,111	0,328	0,516
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,887	0,044	131	127	1,585	0,050	0,798	0,975
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,603	0,068	131	127	1,562	0,112	0,468	0,738
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,536	0,071	131	127	1,598	0,132	0,394	0,678
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	0,618	0,064	131	127	1,496	0,104	0,489	0,746
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,161	0,049	131	127	1,412	0,304	0,063	0,259
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	0,468	0,055	125	117	1,214	0,117	0,359	0,578
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,086	0,029	125	117	1,164	0,342	0,027	0,144
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,770	0,040	112	104	0,978	0,052	0,689	0,851
Recebeu tratamento de SRO	0,565	0,060	112	104	1,234	0,106	0,445	0,685
Altura para idade (-3SD)	0,263	0,031	392	352	1,283	0,118	0,201	0,326
Altura para idade (-2SD)	0,476	0,034	392	352	1,285	0,072	0,407	0,545

Continua...

Quadro B.7—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Peso por altura (-2SD)	0,060	0,011	395	356	0,842	0,176	0,039	0,081
Peso por altura (+2SD)	0,007	0,004	395	356	1,002	0,608	0,000	0,015
Peso por idade (-2SD)	0,290	0,022	399	360	0,921	0,077	0,245	0,334
Amamentação exclusiva	0,287	0,048	84	74	0,965	0,167	0,191	0,383
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	0,139	0,037	172	165	1,389	0,265	0,065	0,212
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,704	0,040	348	317	1,552	0,056	0,625	0,784
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,177	0,031	228	214	1,220	0,175	0,115	0,239
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,102	0,031	228	214	1,531	0,303	0,040	0,164
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	0,081	0,028	90	89	0,980	0,350	0,024	0,138
Índice de Massa Corporal por idade (+1SD)	0,031	0,019	90	89	1,034	0,612	0,000	0,069
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	0,173	0,023	759	721	1,663	0,132	0,127	0,219
Criança que dormiu debaixo de uma MTI na noite anterior à entrevista	0,455	0,034	765	701	1,527	0,074	0,387	0,523
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista	0,536	0,068	81	66	1,161	0,126	0,401	0,671
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,364	0,035	262	247	1,179	0,097	0,294	0,435
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,320	0,018	665	614	0,952	0,058	0,283	0,357
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,600	0,044	216	196	1,252	0,074	0,511	0,688
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	0,684	0,091	102	86	1,799	0,133	0,502	0,865
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,397	0,069	350	318	2,210	0,174	0,259	0,536
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,346	0,029	579	573	1,463	0,084	0,288	0,404
Uso de preservativo na última relação sexual	0,123	0,031	218	227	1,406	0,255	0,060	0,186
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,404	0,024	759	721	1,346	0,059	0,356	0,452
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	0,027	0,012	381	317	1,420	0,439	0,003	0,050
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	0,000	0,000	186	160	na	na	0,000	0,000
Posse de telefone celular	0,260	0,031	759	721	1,965	0,121	0,198	0,323
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,084	0,019	759	721	1,876	0,225	0,046	0,122
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,895	0,021	405	361	1,350	0,023	0,854	0,936
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,126	0,020	759	721	1,663	0,159	0,086	0,166
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,358	0,030	405	361	1,246	0,083	0,299	0,418
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,209	0,036	255	215	1,403	0,172	0,137	0,280
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,088	0,025	255	215	1,417	0,286	0,038	0,139
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,023	0,011	255	215	1,173	0,482	0,001	0,045
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,238	0,037	227	185	1,318	0,157	0,163	0,313
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,277	0,043	227	185	1,452	0,156	0,191	0,364
HOMENS								
Sem escolaridade	0,021	0,011	320	280	1,353	0,518	0,000	0,043
Ensino secundário ou superior	0,642	0,041	320	280	1,525	0,064	0,560	0,724
Alfabetização	0,913	0,021	320	280	1,329	0,023	0,871	0,955
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,281	0,040	320	280	1,587	0,142	0,201	0,361
Uso actual de tabaco	0,181	0,032	320	280	1,467	0,175	0,118	0,245
Não deseja mais filhos	0,182	0,031	140	120	0,942	0,169	0,121	0,244
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,685	0,031	309	275	1,155	0,045	0,624	0,746
Uso de preservativo na última relação sexual	0,378	0,055	167	142	1,449	0,145	0,268	0,487
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,268	0,030	320	280	1,224	0,113	0,207	0,328
Circuncisão masculina	0,990	0,005	320	280	0,891	0,005	0,980	1,000
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	0,000	0,000	283	248	na	na	0,000	0,000
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	0,000	0,000	161	146	na	na	0,000	0,000
Posse de telefone celular	0,446	0,032	320	280	1,163	0,073	0,382	0,511
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,190	0,032	320	280	1,449	0,168	0,126	0,254
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,321	0,035	320	280	1,333	0,109	0,251	0,391
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,510	0,051	237	169	1,569	0,100	0,408	0,612
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,050	0,018	237	169	1,276	0,364	0,014	0,086
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,021	0,015	237	169	1,595	0,709	0,000	0,051
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,190	0,037	165	120	1,207	0,195	0,116	0,264
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,415	0,042	165	120	1,097	0,102	0,330	0,499
MULHERES E HOMENS								
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–49 anos	0,015	0,007	664	565	1,384	0,435	0,002	0,028
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–24 anos	0,000	0,000	347	306	na	na	0,000	0,000

Quadro B.8 Erros de amostragem: Amostra Luanda, Angola IIMS 2023–2024

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Electricidade fonte primária de iluminação	0,918	0,015	5503	20764	1,651	0,017	0,888	0,949
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	0,924	0,015	5503	20764	1,722	0,016	0,894	0,953
Nascimentos registrados no registo civil	0,451	0,034	673	2520	1,482	0,075	0,384	0,519
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	0,127	0,011	1245	4712	1,204	0,09	0,104	0,15
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,049	0,007	1238	4689	1,209	0,151	0,034	0,064
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,898	0,017	5503	20764	1,789	0,019	0,863	0,933
Água disponível quando necessário	0,424	0,033	5503	20764	2,029	0,078	0,358	0,49
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,703	0,032	5503	20764	2,154	0,045	0,64	0,767
Fecalismo a céu aberto	0,016	0,007	5503	20764	1,615	0,411	0,003	0,03
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,353	0,036	5047	19036	2,164	0,101	0,281	0,424
MULHERES								
Sem escolaridade	0,028	0,006	1318	4857	1,252	0,203	0,017	0,040
Ensino secundário ou superior	0,802	0,017	1318	4857	1,593	0,022	0,767	0,837
Alfabetização	0,859	0,013	1318	4857	1,310	0,015	0,834	0,884
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,445	0,029	1318	4857	2,111	0,065	0,387	0,503
Uso actual de tabaco	0,016	0,005	1318	4857	1,418	0,310	0,006	0,025
Taxa global de fecundidade (3 anos)	3,137	0,166	3616	13347	0,973	0,053	2,804	3,469
Actualmente grávida	0,061	0,008	1318	4857	1,235	0,134	0,045	0,077
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	5,328	0,236	182	666	1,237	0,044	4,855	5,801
Intervalo mediano entre nascimentos	39,960	1,910	416	1532	1,253	0,048	36,141	43,780
Não deseja mais filhos	0,351	0,021	545	1995	1,033	0,060	0,308	0,393
Número ideal de filhos	3,617	0,056	1302	4790	1,052	0,015	3,505	3,729
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	2,173	0,121	3616	13347	0,841	0,056	1,931	2,414
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,244	0,019	545	1995	1,047	0,079	0,205	0,282
Actualmente usa qualquer método moderno	0,209	0,018	545	1995	1,025	0,086	0,173	0,244
Actualmente usa pílula	0,037	0,009	545	1995	1,088	0,238	0,019	0,055
Actualmente usa injetáveis	0,090	0,013	545	1995	1,068	0,146	0,064	0,116
Actualmente usa implantes	0,028	0,007	545	1995	1,041	0,262	0,013	0,043
Actualmente usa preservativo masculino	0,037	0,009	545	1995	1,117	0,246	0,019	0,055
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,035	0,008	545	1995	1,027	0,231	0,019	0,051
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,235	0,021	545	1995	1,135	0,088	0,194	0,277
Necessidade não atendida por limitação	0,158	0,014	545	1995	0,869	0,086	0,131	0,185
Necessidade total não atendida	0,393	0,021	545	1995	0,995	0,053	0,352	0,435
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,327	0,026	345	1271	1,031	0,079	0,275	0,379
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,395	0,023	590	2176	1,167	0,059	0,348	0,442
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,891	0,013	545	1995	0,959	0,014	0,865	0,917
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	0,384	0,022	1318	4857	1,675	0,059	0,339	0,429
Taxa de mortalidade neonatal (nos últimos 4 anos)	8,979	3,343	1205	4441	1,235	0,372	2,292	15,666
Taxa de mortalidade pós-neonatal (nos últimos 4 anos)	15,599	3,888	1191	4399	1,033	0,249	7,823	23,374
Taxa de mortalidade infantil (nos últimos 4 anos)	24,578	4,724	1205	4441	1,045	0,192	15,129	34,027
Taxa de mortalidade pós-infantil (nos últimos 4 anos)	14,759	4,625	1173	4284	1,249	0,313	5,508	24,009
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (nos últimos 4 anos)	38,974	6,660	1208	4452	1,165	0,171	25,653	52,294
Taxa de mortalidade perinatal	17,222	5,021	632	2316	0,972	0,292	7,180	27,264
Taxa de nado-mortos	11,177	3,781	632	2316	0,905	0,338	3,615	18,739
Taxa neonatal precoce	6,113	3,634	624	2290	1,163	0,595	0,000	13,382
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,898	0,019	235	851	0,963	0,021	0,860	0,936
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,793	0,030	235	851	1,147	0,038	0,732	0,854
Oito ou mais consultas pré-natais	0,122	0,021	235	851	0,964	0,169	0,081	0,163
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,872	0,033	235	851	1,492	0,038	0,806	0,937
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,686	0,035	235	851	1,139	0,050	0,617	0,755
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	0,767	0,037	242	877	1,300	0,049	0,693	0,842
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,790	0,033	242	877	1,237	0,042	0,723	0,857
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	0,151	0,032	242	877	1,349	0,213	0,087	0,216
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,111	0,021	235	851	1,018	0,188	0,069	0,153
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,117	0,019	235	851	0,924	0,166	0,078	0,156
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,703	0,027	1318	4857	2,140	0,038	0,649	0,757
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,935	0,026	95	323	0,998	0,028	0,883	0,988
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,637	0,054	95	323	1,054	0,085	0,528	0,745
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,592	0,057	95	323	1,080	0,096	0,479	0,705
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	0,815	0,041	95	323	0,980	0,050	0,734	0,896
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,339	0,050	95	323	1,000	0,149	0,238	0,440
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	0,614	0,054	106	400	1,116	0,088	0,506	0,722
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,223	0,042	106	400	1,003	0,190	0,138	0,308
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,434	0,062	85	321	1,128	0,142	0,311	0,557
Recebeu tratamento de SRO	0,358	0,061	85	321	1,180	0,171	0,236	0,481
Altura para idade (-3SD)	0,076	0,015	387	1443	1,042	0,194	0,047	0,106
Altura para idade (-2SD)	0,236	0,026	387	1443	1,141	0,112	0,183	0,289

Continua...

Quadro B.8—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Peso por altura (-2SD)	0,065	0,014	396	1477	1,110	0,217	0,037	0,093
Peso por altura (+2SD)	0,026	0,008	396	1477	0,942	0,288	0,011	0,041
Peso por idade (-2SD)	0,156	0,021	397	1480	1,056	0,133	0,115	0,198
Amamentação exclusiva	0,441	0,055	82	298	0,990	0,124	0,331	0,550
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	0,330	0,038	148	537	0,981	0,115	0,254	0,406
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,531	0,023	360	1345	0,859	0,043	0,485	0,577
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,066	0,013	491	1808	1,163	0,197	0,040	0,092
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,407	0,024	491	1808	1,070	0,058	0,360	0,455
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	0,062	0,018	186	668	1,006	0,288	0,026	0,098
Índice de Massa Corporal por Idade (+1SD)	0,118	0,020	186	668	0,830	0,167	0,079	0,157
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	0,489	0,029	1318	4857	2,082	0,059	0,432	0,546
Criança que dormiu debaixo de uma MTI na noite anterior à entrevista	0,108	0,015	690	2597	1,086	0,141	0,077	0,138
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista	0,090	0,036	82	301	1,124	0,403	0,017	0,162
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,441	0,036	235	851	1,099	0,081	0,370	0,512
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,093	0,013	602	2219	1,005	0,136	0,068	0,118
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,491	0,065	62	206	0,913	0,132	0,362	0,620
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,025	0,008	361	1348	0,954	0,313	0,009	0,041
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,295	0,016	1292	4779	1,250	0,054	0,264	0,327
Uso de preservativo na última relação sexual	0,419	0,029	422	1549	1,192	0,068	0,362	0,476
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,669	0,014	1318	4857	1,044	0,020	0,641	0,696
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	0,025	0,006	736	2487	1,064	0,244	0,013	0,038
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	0,012	0,005	350	1182	0,882	0,429	0,002	0,022
Posse de telefone celular	0,699	0,020	1318	4857	1,585	0,029	0,659	0,739
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,451	0,027	1318	4857	1,938	0,059	0,398	0,504
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,765	0,021	545	1995	1,160	0,028	0,722	0,807
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,114	0,014	1318	4857	1,621	0,124	0,086	0,143
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,634	0,023	545	1995	1,113	0,036	0,588	0,680
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,351	0,031	323	1328	1,179	0,089	0,288	0,413
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,087	0,018	323	1328	1,153	0,208	0,051	0,123
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,025	0,009	323	1328	1,032	0,358	0,007	0,043
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,259	0,029	282	1080	1,107	0,112	0,201	0,317
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,327	0,030	282	1080	1,060	0,091	0,268	0,387
HOMENS								
Sem escolaridade	0,042	0,011	702	2411	1,404	0,252	0,021	0,064
Ensino secundário ou superior	0,882	0,019	702	2411	1,577	0,022	0,844	0,921
Alfabetização	0,986	0,004	702	2411	0,99	0,005	0,977	0,995
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,594	0,028	702	2411	1,495	0,047	0,539	0,65
Uso actual de tabaco	0,103	0,011	702	2411	0,948	0,106	0,081	0,124
Não deseja mais filhos	0,420	0,031	239	825	0,969	0,074	0,358	0,482
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,266	0,024	687	2352	1,397	0,089	0,219	0,313
Uso de preservativo na última relação sexual	0,566	0,038	359	1232	1,439	0,067	0,491	0,642
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,493	0,025	702	2411	1,318	0,050	0,444	0,543
Circuncisão masculina	0,968	0,006	702	2411	0,948	0,007	0,955	0,980
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	0,006	0,003	576	2147	1,042	0,573	0,000	0,012
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	0,004	0,004	285	1073	1,007	1,004	0,000	0,011
Posse de telefone celular	0,791	0,017	702	2411	1,123	0,022	0,757	0,826
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,636	0,027	702	2411	1,481	0,042	0,582	0,69
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,085	0,010	702	2411	0,903	0,112	0,066	0,104
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,313	0,028	418	1602	1,220	0,089	0,257	0,368
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,091	0,020	418	1602	1,390	0,215	0,052	0,130
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,025	0,011	418	1602	1,390	0,424	0,004	0,046
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,267	0,032	340	1222	1,344	0,121	0,203	0,332
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,349	0,036	340	1222	1,375	0,102	0,278	0,420
MULHERES E HOMENS								
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–49 anos	0,016	0,004	1312	4634	1,167	0,251	0,008	0,024
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–24 anos	0,008	0,003	635	2255	0,889	0,394	0,002	0,014

Quadro B.9 Erros de amostragem: Amostra Cuanza Norte, Angola IIMS 2023–2024

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Electricidade fonte primária de iluminação	0,329	0,060	3293	1977	2,954	0,181	0,209	0,448
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	0,350	0,048	3293	1977	2,386	0,138	0,253	0,447
Nascimentos registrados no registo civil	0,397	0,032	511	341	1,431	0,082	0,332	0,462
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	0,615	0,040	798	491	2,313	0,065	0,535	0,695
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,322	0,043	794	488	2,606	0,135	0,236	0,409
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,397	0,062	3293	1977	2,992	0,156	0,273	0,520
Água disponível quando necessário	0,621	0,038	3293	1977	1,856	0,061	0,546	0,697
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,213	0,038	3293	1977	2,144	0,180	0,136	0,289
Fecalismo a céu aberto	0,561	0,081	3293	1977	3,845	0,144	0,400	0,723
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,473	0,040	3137	1911	1,865	0,084	0,393	0,553
MULHERES								
Sem escolaridade	0,138	0,031	629	342	2,254	0,225	0,076	0,201
Ensino secundário ou superior	0,378	0,034	629	342	1,776	0,091	0,309	0,447
Alfabetização	0,485	0,037	629	342	1,876	0,077	0,410	0,560
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,119	0,022	629	342	1,734	0,189	0,074	0,163
Uso actual de tabaco	0,002	0,002	629	342	0,919	0,742	0,000	0,006
Taxa global de fecundidade (3 anos)	6,565	0,684	1727	956	1,848	0,104	5,197	7,933
Actualmente grávida	0,124	0,027	629	342	2,024	0,215	0,071	0,178
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	6,619	0,209	108	68	0,942	0,032	6,202	7,036
Intervalo mediano entre nascimentos	32,231	1,092	379	261	2,040	0,034	30,047	34,416
Não deseja mais filhos	0,324	0,028	346	217	1,129	0,088	0,267	0,381
Número ideal de filhos	5,176	0,151	611	328	1,729	0,029	4,874	5,478
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	5,659	0,597	1727	956	1,750	0,105	4,466	6,852
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,115	0,021	346	217	1,205	0,180	0,073	0,156
Actualmente usa qualquer método moderno	0,093	0,021	346	217	1,339	0,225	0,051	0,135
Actualmente usa pílula	0,013	0,005	346	217	0,779	0,361	0,004	0,023
Actualmente usa injetáveis	0,062	0,015	346	217	1,171	0,246	0,031	0,092
Actualmente usa implantes	0,006	0,003	346	217	0,764	0,529	0,000	0,012
Actualmente usa preservativo masculino	0,010	0,006	346	217	1,120	0,610	0,000	0,021
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,022	0,008	346	217	1,020	0,369	0,006	0,038
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,391	0,043	346	217	1,624	0,109	0,305	0,476
Necessidade não atendida por limitação	0,136	0,018	346	217	0,981	0,133	0,100	0,173
Necessidade total não atendida	0,527	0,043	346	217	1,592	0,081	0,442	0,613
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,145	0,035	224	140	1,492	0,244	0,074	0,216
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,182	0,033	303	174	1,527	0,181	0,116	0,248
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,835	0,030	346	217	1,490	0,036	0,775	0,894
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	0,240	0,043	629	342	2,503	0,178	0,155	0,326
Taxa de mortalidade neonatal (nos últimos 4 anos)	24,139	5,393	932	615	1,085	0,223	13,354	34,925
Taxa de mortalidade pós-neonatal (nos últimos 4 anos)	15,626	5,127	933	616	1,283	0,328	5,371	25,881
Taxa de mortalidade infantil (nos últimos 4 anos)	39,765	5,669	932	615	0,958	0,143	28,427	51,104
Taxa de mortalidade pós-infantil (nos últimos 4 anos)	30,982	8,220	893	589	1,258	0,265	14,541	47,422
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (nos últimos 4 anos)	69,515	8,206	936	617	0,898	0,118	53,103	85,926
Taxa de mortalidade perinatal	32,527	6,181	504	326	0,777	0,190	20,165	44,890
Taxa de nado-mortos	14,671	5,909	504	326	1,218	0,403	2,854	26,489
Taxa neonatal precoce	18,122	6,433	497	322	1,060	0,355	5,256	30,988
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,740	0,071	195	126	2,230	0,096	0,598	0,882
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,413	0,096	195	126	2,684	0,234	0,220	0,605
Oito ou mais consultas pré-natais	0,021	0,015	195	126	1,418	0,703	0,000	0,050
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,722	0,087	195	126	2,659	0,120	0,548	0,896
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,506	0,089	195	126	2,445	0,176	0,328	0,684
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	0,319	0,068	205	134	2,111	0,212	0,183	0,454
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,446	0,082	205	134	2,403	0,185	0,281	0,611
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	0,011	0,006	205	134	0,877	0,549	0,000	0,023
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,043	0,019	195	126	1,313	0,445	0,005	0,081
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,035	0,013	195	126	0,995	0,374	0,009	0,062
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,647	0,051	629	342	2,665	0,079	0,545	0,749
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,728	0,060	93	63	1,370	0,082	0,609	0,848
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,413	0,116	93	63	2,360	0,281	0,181	0,645
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,349	0,088	93	63	1,870	0,252	0,173	0,525
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	0,561	0,136	93	63	2,713	0,243	0,288	0,834
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,121	0,040	93	63	1,253	0,328	0,042	0,201
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	0,366	0,082	82	50	1,529	0,224	0,202	0,530
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,079	0,027	82	50	0,916	0,341	0,025	0,134
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,523	0,109	54	32	1,594	0,208	0,305	0,740
Recebeu tratamento de SRO	0,290	0,065	54	32	1,045	0,224	0,160	0,420
Altura para idade (-3SD)	0,197	0,040	231	148	1,386	0,205	0,116	0,278
Altura para idade (-2SD)	0,467	0,035	231	148	1,003	0,074	0,397	0,536

Continua...

Quadro B.9—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Peso por altura (-2SD)	0,025	0,011	231	149	1,068	0,430	0,003	0,046
Peso por altura (+2SD)	0,036	0,023	231	149	1,963	0,652	0,000	0,082
Peso por idade (-2SD)	0,221	0,041	233	150	1,352	0,184	0,140	0,302
Amamentação exclusiva	0,342	0,074	51	32	1,096	0,215	0,195	0,489
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	0,201	0,053	135	88	1,513	0,262	0,095	0,306
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,717	0,044	205	132	1,458	0,062	0,628	0,806
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,099	0,024	182	103	1,088	0,244	0,051	0,148
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,225	0,045	182	103	1,454	0,201	0,134	0,315
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	0,017	0,017	69	31	1,088	0,992	0,000	0,052
Índice de Massa Corporal por Idade (+1SD)	0,022	0,016	69	31	0,895	0,716	0,000	0,054
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	0,154	0,025	629	342	1,747	0,164	0,104	0,204
Criança que dormiu debaixo de uma MTI na noite anterior à entrevista	0,515	0,046	519	347	1,691	0,088	0,424	0,606
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista	0,652	0,067	63	44	1,205	0,103	0,518	0,787
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,412	0,056	195	126	1,566	0,135	0,301	0,523
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,103	0,014	468	306	1,033	0,133	0,076	0,131
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,610	0,113	52	32	1,652	0,185	0,384	0,836
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,378	0,096	205	132	2,542	0,254	0,186	0,570
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,219	0,037	601	321	2,200	0,170	0,144	0,293
Uso de preservativo na última relação sexual	0,258	0,046	114	49	1,110	0,177	0,166	0,349
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,544	0,057	629	342	2,840	0,104	0,431	0,658
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	0,006	0,005	282	146	0,989	0,748	0,000	0,015
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	0,000	0,000	131	62	na	na	0,000	0,000
Posse de telefone celular	0,300	0,038	629	342	2,093	0,128	0,223	0,377
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,112	0,023	629	342	1,802	0,203	0,067	0,158
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,750	0,045	346	217	1,918	0,060	0,660	0,840
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,054	0,018	629	342	1,990	0,332	0,018	0,090
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,585	0,048	346	217	1,820	0,083	0,488	0,682
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,428	0,043	229	118	1,305	0,100	0,343	0,514
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,095	0,020	229	118	1,011	0,207	0,056	0,134
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,013	0,011	229	118	1,485	0,852	0,000	0,036
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,370	0,036	193	98	1,022	0,096	0,299	0,441
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,421	0,039	193	98	1,094	0,093	0,343	0,499
HOMENS								
Sem escolaridade	0,021	0,008	313	176	1,054	0,411	0,004	0,038
Ensino secundário ou superior	0,617	0,035	313	176	1,256	0,056	0,548	0,686
Alfabetização	0,841	0,028	313	176	1,363	0,034	0,785	0,898
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,241	0,035	313	176	1,430	0,144	0,171	0,310
Uso actual de tabaco	0,216	0,044	313	176	1,863	0,202	0,129	0,303
Não deseja mais filhos	0,269	0,055	130	86	1,412	0,206	0,158	0,380
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,130	0,026	302	168	1,348	0,201	0,078	0,182
Uso de preservativo na última relação sexual	0,576	0,043	167	88	1,117	0,074	0,490	0,662
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,387	0,031	313	176	1,126	0,080	0,324	0,449
Circuncisão masculina	0,996	0,004	313	176	1,067	0,004	0,989	1,000
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	0,009	0,005	256	157	0,853	0,576	0,000	0,018
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	0,000	0,000	143	81	na	na	0,000	0,000
Posse de telefone celular	0,412	0,050	313	176	1,783	0,121	0,313	0,512
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,262	0,036	313	176	1,448	0,138	0,190	0,335
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,095	0,022	313	176	1,338	0,235	0,050	0,139
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,304	0,028	220	115	0,886	0,090	0,249	0,359
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,016	0,014	220	115	1,665	0,874	0,000	0,045
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,014	0,014	220	115	1,764	0,988	0,000	0,043
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,193	0,043	177	90	1,431	0,221	0,108	0,278
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,334	0,041	177	90	1,141	0,122	0,253	0,415
MULHERES E HOMENS								
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–49 anos	0,007	0,003	538	303	0,894	0,447	0,001	0,014
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–24 anos	0,000	0,000	274	143	na	na	0,000	0,000

Quadro B.10 Erros de amostragem: Amostra Cuanza Sul, Angola IIMS 2023-2024

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Electricidade fonte primária de iluminação	0,280	0,046	4549	6209	2,748	0,164	0,189	0,372
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	0,347	0,037	4549	6209	2,096	0,105	0,274	0,420
Nascimentos registrados no registo civil	0,471	0,034	843	1144	1,887	0,072	0,403	0,539
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	0,669	0,030	1013	1360	1,993	0,044	0,610	0,728
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,396	0,027	1010	1356	1,753	0,068	0,342	0,450
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,564	0,061	4549	6209	3,481	0,109	0,442	0,687
Água disponível quando necessário	0,736	0,040	4549	6209	2,516	0,054	0,656	0,816
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,370	0,027	4549	6209	1,552	0,074	0,315	0,424
Fecalismo a céu aberto	0,446	0,036	4549	6209	2,049	0,081	0,374	0,518
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,749	0,040	3214	4383	2,156	0,053	0,669	0,829
MULHERES								
Sem escolaridade	0,325	0,032	870	1110	1,998	0,098	0,261	0,389
Ensino secundário ou superior	0,300	0,033	870	1110	2,151	0,112	0,233	0,367
Alfabetização	0,386	0,033	870	1110	1,993	0,085	0,320	0,452
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,062	0,018	870	1110	2,181	0,287	0,027	0,098
Uso actual de tabaco	0,003	0,002	870	1110	1,028	0,628	0,000	0,007
Taxa global de fecundidade (3 anos)	6,589	0,414	2410	3073	1,456	0,063	5,761	7,416
Actualmente grávida	0,093	0,011	870	1110	1,081	0,114	0,072	0,115
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	5,887	0,321	153	196	1,662	0,054	5,246	6,528
Intervalo mediano entre nascimentos	33,148	1,068	638	830	1,482	0,032	31,012	35,284
Não deseja mais filhos	0,386	0,030	536	696	1,446	0,079	0,325	0,447
Número ideal de filhos	4,805	0,185	826	1048	2,131	0,038	4,435	5,175
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	5,541	0,477	2410	3073	1,700	0,086	4,588	6,495
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,165	0,025	536	696	1,575	0,153	0,114	0,216
Actualmente usa qualquer método moderno	0,155	0,024	536	696	1,512	0,153	0,108	0,202
Actualmente usa pílula	0,028	0,008	536	696	1,146	0,294	0,011	0,044
Actualmente usa injetáveis	0,064	0,012	536	696	1,163	0,192	0,040	0,089
Actualmente usa implantes	0,012	0,005	536	696	1,104	0,439	0,001	0,022
Actualmente usa preservativo masculino	0,019	0,008	536	696	1,414	0,437	0,002	0,036
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,010	0,004	536	696	0,995	0,425	0,002	0,019
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,216	0,017	536	696	0,951	0,078	0,183	0,250
Necessidade não atendida por limitação	0,194	0,022	536	696	1,265	0,111	0,151	0,238
Necessidade total não atendida	0,411	0,022	536	696	1,034	0,054	0,367	0,455
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,269	0,033	306	401	1,303	0,122	0,203	0,335
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,319	0,029	442	577	1,337	0,092	0,260	0,377
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,633	0,034	536	696	1,640	0,054	0,565	0,702
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	0,458	0,040	870	1110	2,367	0,088	0,378	0,538
Taxa de mortalidade neonatal (nos últimos 4 anos)	22,481	4,921	1532	1989	1,092	0,219	12,639	32,323
Taxa de mortalidade pós-neonatal (nos últimos 4 anos)	17,614	5,476	1521	1976	1,611	0,311	6,661	28,567
Taxa de mortalidade infantil (nos últimos 4 anos)	40,094	7,128	1532	1989	1,239	0,178	25,839	54,350
Taxa de mortalidade pós-infantil (nos últimos 4 anos)	27,684	7,381	1486	1939	1,208	0,267	12,922	42,445
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (nos últimos 4 anos)	66,668	11,908	1537	1995	1,426	0,179	42,852	90,484
Taxa de mortalidade perinatal	25,853	6,182	833	1075	1,116	0,239	13,489	38,217
Taxa de nado-mortos	7,724	4,694	833	1075	1,561	0,608	0,000	17,111
Taxa neonatal precoce	18,270	4,954	828	1067	1,041	0,271	8,362	28,178
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,833	0,039	329	429	1,900	0,047	0,754	0,911
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,350	0,032	329	429	1,227	0,092	0,285	0,415
Oito ou mais consultas pré-natais	0,045	0,013	329	429	1,163	0,297	0,018	0,071
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,784	0,043	329	429	1,889	0,055	0,698	0,870
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,502	0,041	329	429	1,480	0,082	0,420	0,584
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	0,267	0,039	337	438	1,625	0,147	0,188	0,345
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,307	0,041	337	438	1,627	0,134	0,225	0,389
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	0,051	0,019	337	438	1,593	0,374	0,013	0,089
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,190	0,029	329	429	1,346	0,154	0,131	0,248
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,229	0,033	329	429	1,427	0,145	0,163	0,295
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,405	0,035	870	1110	2,126	0,088	0,334	0,476
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,750	0,043	166	211	1,263	0,058	0,663	0,837
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,305	0,054	166	211	1,478	0,175	0,198	0,412
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,241	0,049	166	211	1,446	0,201	0,144	0,339
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	0,400	0,048	166	211	1,241	0,120	0,304	0,496
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,101	0,032	166	211	1,367	0,320	0,036	0,165
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	0,184	0,037	170	218	1,238	0,201	0,110	0,257
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,058	0,017	170	218	0,934	0,290	0,024	0,091
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,544	0,044	91	131	0,898	0,080	0,457	0,631
Recebeu tratamento de SRO	0,483	0,043	91	131	0,828	0,089	0,397	0,570
Altura para idade (-3SD)	0,191	0,020	388	521	0,947	0,107	0,150	0,232
Altura para idade (-2SD)	0,532	0,035	388	521	1,275	0,065	0,463	0,601

Continua...

Quadro B.10—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Peso por altura (-2SD)	0,014	0,005	401	538	0,950	0,397	0,003	0,025
Peso por altura (+2SD)	0,033	0,009	401	538	1,054	0,280	0,015	0,052
Peso por idade (-2SD)	0,195	0,014	392	526	0,717	0,071	0,168	0,223
Amamentação exclusiva	0,339	0,048	92	118	0,966	0,141	0,243	0,434
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	0,210	0,028	227	299	1,050	0,135	0,153	0,267
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,486	0,037	353	472	1,297	0,076	0,411	0,560
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,146	0,023	278	344	1,067	0,155	0,101	0,192
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,174	0,027	278	344	1,205	0,158	0,119	0,229
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	0,019	0,011	106	127	0,817	0,577	0,000	0,040
Índice de Massa Corporal por idade (+1SD)	0,099	0,028	106	127	0,964	0,283	0,043	0,156
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	0,271	0,021	870	1110	1,371	0,076	0,230	0,313
Criança que dormiu debaixo de uma MTI na noite anterior à entrevista	0,436	0,029	832	1140	1,329	0,066	0,379	0,493
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista	0,513	0,060	78	110	1,078	0,116	0,394	0,632
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,150	0,024	329	429	1,229	0,162	0,102	0,199
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,109	0,014	787	1014	1,202	0,125	0,082	0,136
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,525	0,067	85	111	1,197	0,127	0,392	0,658
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,227	0,036	353	472	1,526	0,159	0,155	0,299
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,673	0,034	748	936	1,996	0,051	0,604	0,741
Uso de preservativo na última relação sexual	0,191	0,042	201	245	1,493	0,218	0,108	0,274
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,510	0,030	870	1110	1,741	0,058	0,451	0,569
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	0,012	0,005	444	479	0,956	0,411	0,002	0,022
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	0,007	0,005	210	216	0,857	0,702	0,000	0,017
Posse de telefone celular	0,280	0,027	870	1110	1,741	0,095	0,227	0,334
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,091	0,018	870	1110	1,794	0,192	0,056	0,126
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,679	0,036	536	696	1,764	0,053	0,607	0,750
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,273	0,032	870	1110	2,083	0,116	0,210	0,336
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,345	0,031	536	696	1,512	0,090	0,282	0,407
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,368	0,037	340	398	1,423	0,101	0,294	0,443
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,139	0,025	340	398	1,326	0,179	0,089	0,189
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,011	0,007	340	398	1,245	0,631	0,000	0,026
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,277	0,026	299	342	1,011	0,095	0,225	0,330
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,297	0,029	299	342	1,097	0,098	0,239	0,356
HOMENS								
Sem escolaridade	0,033	0,011	359	446	1,163	0,332	0,011	0,055
Ensino secundário ou superior	0,483	0,044	359	446	1,671	0,092	0,395	0,572
Alfabetização	0,772	0,028	359	446	1,283	0,037	0,715	0,829
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,168	0,024	359	446	1,227	0,144	0,120	0,217
Uso actual de tabaco	0,126	0,017	359	446	0,979	0,136	0,091	0,160
Não deseja mais filhos	0,326	0,034	195	237	1,003	0,104	0,258	0,393
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,710	0,027	342	424	1,105	0,038	0,656	0,764
Uso de preservativo na última relação sexual	0,408	0,043	172	213	1,150	0,106	0,322	0,495
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,199	0,026	359	446	1,239	0,131	0,147	0,251
Circuncisão masculina	0,989	0,009	359	446	1,565	0,009	0,972	1,000
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	0,009	0,006	342	395	1,097	0,611	0,000	0,021
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	0,000	0,000	187	216	na	na	0,000	0,000
Posse de telefone celular	0,564	0,026	359	446	0,983	0,046	0,512	0,615
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,202	0,024	359	446	1,150	0,121	0,153	0,250
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,141	0,021	359	446	1,138	0,149	0,099	0,182
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,475	0,036	278	304	1,211	0,077	0,402	0,547
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,009	0,007	278	304	1,182	0,754	0,000	0,022
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,004	0,004	278	304	1,047	1,016	0,000	0,012
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,140	0,027	227	233	1,179	0,194	0,086	0,195
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,322	0,033	227	233	1,056	0,102	0,257	0,388
MULHERES E HOMENS								
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–49 anos	0,011	0,004	786	873	0,966	0,330	0,004	0,018
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–24 anos	0,004	0,003	397	432	0,848	0,716	0,000	0,009

Quadro B.11 Erros de amostragem: Amostra Malanje, Angola IIMS 2023–2024

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Electricidade fonte primária de iluminação	0,396	0,043	4556	3264	2,268	0,108	0,311	0,481
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	0,350	0,041	4556	3264	2,210	0,116	0,269	0,432
Nascimentos registrados no registo civil	0,273	0,026	738	550	1,386	0,097	0,220	0,326
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	0,376	0,019	909	650	1,188	0,051	0,338	0,414
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,118	0,011	907	649	0,998	0,091	0,096	0,139
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,613	0,045	4556	3264	2,448	0,073	0,523	0,703
Água disponível quando necessário	0,773	0,016	4556	3264	1,055	0,021	0,740	0,806
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,288	0,026	4556	3264	1,505	0,092	0,235	0,341
Fecalismo a céu aberto	0,382	0,028	4556	3264	1,528	0,073	0,326	0,437
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,711	0,023	3905	2788	1,270	0,033	0,664	0,757
MULHERES								
Sem escolaridade	0,361	0,031	856,000	585,000	1,890	0,086	0,299	0,423
Ensino secundário ou superior	0,402	0,035	856,000	585,000	2,059	0,086	0,333	0,471
Alfabetização	0,510	0,033	856,000	585,000	1,945	0,065	0,443	0,576
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,154	0,022	856,000	585,000	1,759	0,141	0,111	0,198
Uso actual de tabaco	0,012	0,004	856,000	585,000	1,051	0,322	0,004	0,020
Taxa global de fecundidade (3 anos)	5,443	0,347	2309,000	1590,000	1,157	0,064	4,748	6,138
Actualmente grávida	0,081	0,009	856,000	585,000	0,996	0,115	0,063	0,100
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	5,651	0,332	107,000	71,000	1,359	0,059	4,987	6,315
Intervalo mediano entre nascimentos	33,258	0,617	471,000	341,000	0,865	0,019	32,024	34,491
Não deseja mais filhos	0,106	0,018	426,000	299,000	1,176	0,166	0,071	0,141
Número ideal de filhos	4,886	0,081	834,000	567,000	1,160	0,016	4,725	5,047
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	4,301	0,243	2309,000	1590,000	1,001	0,057	3,815	4,787
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,087	0,020	426,000	299,000	1,491	0,235	0,046	0,127
Actualmente usa qualquer método moderno	0,087	0,020	426,000	299,000	1,491	0,235	0,046	0,127
Actualmente usa pílula	0,015	0,006	426,000	299,000	0,980	0,382	0,004	0,027
Actualmente usa injetáveis	0,026	0,010	426,000	299,000	1,266	0,378	0,006	0,045
Actualmente usa implantes	0,006	0,003	426,000	299,000	0,876	0,563	0,000	0,012
Actualmente usa preservativo masculino	0,029	0,009	426,000	299,000	1,126	0,317	0,011	0,047
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,000	0,000	426,000	299,000	na	na	0,000	0,000
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,347	0,027	426,000	299,000	1,148	0,076	0,294	0,400
Necessidade não atendida por limitação	0,047	0,010	426,000	299,000	0,938	0,204	0,028	0,066
Necessidade total não atendida	0,395	0,026	426,000	299,000	1,108	0,067	0,342	0,447
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,180	0,042	208,000	144,000	1,557	0,233	0,096	0,264
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,258	0,031	329,000	221,000	1,252	0,118	0,197	0,319
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,860	0,022	426,000	299,000	1,309	0,026	0,816	0,904
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	0,716	0,032	856,000	585,000	2,039	0,044	0,653	0,779
Taxa de mortalidade neonatal (nos últimos 4 anos)	7,467	5,511	1165,000	833,000	1,834	0,738	0,000	18,488
Taxa de mortalidade pós-neonatal (nos últimos 4 anos)	0,000	0,000	1160,000	830,000	na	na	0,000	0,000
Taxa de mortalidade infantil (nos últimos 4 anos)	7,467	5,511	1165,000	833,000	1,834	0,738	0,000	18,488
Taxa de mortalidade pós-infantil (nos últimos 4 anos)	1,092	0,790	1093,000	779,000	0,878	0,724	0,000	2,672
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (nos últimos 4 anos)	8,550	5,536	1165,000	833,000	1,788	0,647	0,000	19,622
Taxa de mortalidade perinatal	8,828	7,325	639,000	459,000	2,041	0,830	0,000	23,477
Taxa de nado-mortos	0,000	0,000	639,000	459,000	na	na	0,000	0,000
Taxa neonatal precoce	8,828	7,325	639,000	459,000	2,041	0,830	0,000	23,477
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,740	0,035	272,000	193,000	1,307	0,047	0,670	0,810
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,511	0,033	272,000	193,000	1,079	0,064	0,446	0,577
Oito ou mais consultas pré-natais	0,139	0,022	272,000	193,000	1,046	0,158	0,095	0,183
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,530	0,050	272,000	193,000	1,642	0,094	0,430	0,630
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,491	0,035	272,000	193,000	1,165	0,072	0,420	0,562
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	0,404	0,037	281,000	198,000	1,229	0,091	0,330	0,478
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,446	0,038	281,000	198,000	1,245	0,084	0,371	0,521
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	0,072	0,021	281,000	198,000	1,353	0,295	0,029	0,114
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,103	0,018	272,000	193,000	0,999	0,179	0,066	0,140
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,036	0,013	272,000	193,000	1,103	0,346	0,011	0,061
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,485	0,043	856,000	585,000	2,486	0,088	0,400	0,571
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,739	0,055	128,000	90,000	1,389	0,074	0,630	0,848
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,329	0,046	128,000	90,000	1,085	0,139	0,238	0,420
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,252	0,046	128,000	90,000	1,181	0,182	0,160	0,344
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	0,349	0,045	128,000	90,000	1,057	0,129	0,259	0,439
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,070	0,025	128,000	90,000	1,050	0,354	0,020	0,119
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	0,156	0,042	101,000	75,000	1,195	0,268	0,072	0,240
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,023	0,014	101,000	75,000	0,973	0,606	0,000	0,052
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,420	0,084	53,000	34,000	1,170	0,200	0,252	0,587
Recebeu tratamento de SRO	0,445	0,084	53,000	34,000	1,159	0,189	0,277	0,613
Altura para idade (-3SD)	0,199	0,018	372,000	278,000	0,850	0,088	0,164	0,234
Altura para idade (-2SD)	0,447	0,033	372,000	278,000	1,240	0,075	0,381	0,514

Continua...

Quadro B.11—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Peso por altura (-2SD)	0,052	0,011	370,000	275,000	0,901	0,204	0,031	0,073
Peso por altura (+2SD)	0,034	0,010	370,000	275,000	1,065	0,288	0,014	0,054
Peso por idade (-2SD)	0,260	0,027	387,000	288,000	1,170	0,104	0,206	0,314
Amamentação exclusiva	0,155	0,039	87,000	62,000	1,009	0,254	0,076	0,234
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	0,137	0,029	183,000	129,000	1,155	0,215	0,078	0,196
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,792	0,025	344,000	256,000	1,073	0,031	0,743	0,842
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,134	0,019	280,000	195,000	0,947	0,144	0,095	0,173
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,208	0,028	280,000	195,000	1,170	0,137	0,151	0,265
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	0,030	0,015	142,000	92,000	1,041	0,497	0,000	0,060
Índice de Massa Corporal por idade (+1SD)	0,080	0,023	142,000	92,000	1,003	0,286	0,034	0,126
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	0,398	0,025	856,000	585,000	1,516	0,064	0,347	0,449
Criança que dormiu debaixo de uma MTI na noite anterior à entrevista	0,242	0,022	751,000	561,000	1,215	0,090	0,198	0,285
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista	0,436	0,057	72,000	49,000	0,952	0,131	0,322	0,550
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,153	0,024	272,000	193,000	1,083	0,155	0,105	0,200
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,051	0,012	634,000	454,000	1,199	0,226	0,028	0,074
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,609	0,115	36,000	23,000	1,354	0,189	0,379	0,838
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,350	0,042	346,000	258,000	1,466	0,121	0,266	0,435
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,362	0,030	647,000	432,000	1,559	0,081	0,303	0,421
Uso de preservativo na última relação sexual	0,191	0,030	234,000	159,000	1,153	0,156	0,131	0,250
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,400	0,025	856,000	585,000	1,510	0,063	0,349	0,450
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	0,015	0,005	470,000	301,000	0,982	0,369	0,004	0,026
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	0,000	0,000	239,000	152,000	na	na	0,000	0,000
Posse de telefone celular	0,300	0,032	856,000	585,000	2,008	0,105	0,237	0,363
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,122	0,019	856,000	585,000	1,730	0,159	0,083	0,161
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,901	0,020	426,000	299,000	1,405	0,023	0,860	0,942
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,087	0,014	856,000	585,000	1,418	0,157	0,060	0,115
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,216	0,026	426,000	299,000	1,284	0,119	0,165	0,268
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,070	0,021	219,000	163,000	1,206	0,298	0,028	0,112
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,016	0,008	219,000	163,000	0,950	0,508	0,000	0,032
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,005	0,005	219,000	163,000	1,030	1,005	0,000	0,014
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,070	0,026	159,000	103,000	1,265	0,368	0,018	0,121
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,109	0,032	159,000	103,000	1,306	0,297	0,044	0,174
HOMENS								
Sem escolaridade	0,111	0,024	383	231	1,503	0,217	0,063	0,160
Ensino secundário ou superior	0,599	0,046	383	231	1,848	0,078	0,506	0,692
Alfabetização	0,790	0,029	383	231	1,405	0,037	0,732	0,849
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,232	0,034	383	231	1,589	0,148	0,163	0,301
Uso actual de tabaco	0,150	0,019	383	231	1,045	0,127	0,112	0,189
Não deseja mais filhos	0,170	0,036	154	101	1,185	0,212	0,098	0,243
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,253	0,033	314	188	1,344	0,131	0,187	0,319
Uso de preservativo na última relação sexual	0,372	0,036	140	76	0,880	0,097	0,300	0,445
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,296	0,031	383	231	1,310	0,103	0,235	0,358
Circuncisão masculina	0,970	0,010	383	231	1,174	0,011	0,949	0,990
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	0,009	0,005	310	202	0,932	0,562	0,000	0,019
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	0,005	0,005	172	108	0,934	0,981	0,000	0,016
Posse de telefone celular	0,431	0,036	383	231	1,402	0,083	0,359	0,502
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,226	0,031	383	231	1,442	0,137	0,164	0,288
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,202	0,026	383	231	1,246	0,127	0,151	0,253
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,304	0,037	224	156	1,194	0,121	0,231	0,378
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,190	0,037	224	156	1,392	0,193	0,117	0,263
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,007	0,006	224	156	0,984	0,782	0,000	0,018
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,335	0,047	185	124	1,342	0,140	0,242	0,429
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,418	0,049	185	124	1,356	0,118	0,319	0,517
MULHERES E HOMENS								
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–49 anos	0,012	0,004	780	503	1,046	0,333	0,004	0,021
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–24 anos	0,002	0,002	411	260	0,942	0,994	0,000	0,007

Quadro B.12 Erros de amostragem: Amostra Lunda Norte, Angola IIMS 2023–2024

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Electricidade fonte primária de iluminação	0,291	0,048	3862	3080	2,594	0,166	0,195	0,387
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	0,293	0,034	3862	3080	1,891	0,117	0,225	0,362
Nascimentos registrados no registo civil	0,456	0,034	743	591	1,422	0,075	0,388	0,525
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	0,321	0,034	856	685	2,151	0,107	0,252	0,390
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,109	0,016	856	685	1,515	0,148	0,077	0,141
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,545	0,057	3862	3080	2,809	0,105	0,431	0,659
Água disponível quando necessário	0,302	0,026	3862	3080	1,432	0,086	0,250	0,354
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,325	0,034	3862	3080	1,730	0,105	0,257	0,393
Fecalismo a céu aberto	0,387	0,042	3862	3080	2,128	0,107	0,304	0,470
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,579	0,029	3386	2686	1,344	0,050	0,522	0,637
MULHERES								
Sem escolaridade	0,416	0,033	700	534	1,786	0,080	0,350	0,483
Ensino secundário ou superior	0,267	0,037	700	534	2,197	0,138	0,193	0,341
Alfabetização	0,420	0,036	700	534	1,927	0,086	0,348	0,492
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,164	0,037	700	534	2,653	0,228	0,089	0,238
Uso actual de tabaco	0,014	0,006	700	534	1,322	0,424	0,002	0,025
Taxa global de fecundidade (3 anos)	6,614	0,308	1933	1475	1,070	0,047	5,998	7,230
Actualmente grávida	0,115	0,013	700	534	1,115	0,117	0,088	0,142
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	5,329	0,500	81	61	1,467	0,094	4,328	6,330
Intervalo mediano entre nascimentos	31,195	0,747	543	412	1,189	0,024	29,702	32,689
Não deseja mais filhos	0,160	0,024	447	344	1,406	0,152	0,112	0,209
Número ideal de filhos	6,048	0,129	669	514	1,438	0,021	5,790	6,307
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	5,884	0,343	1933	1475	1,101	0,058	5,198	6,570
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,031	0,013	447	344	1,527	0,405	0,006	0,056
Actualmente usa qualquer método moderno	0,025	0,010	447	344	1,365	0,408	0,005	0,045
Actualmente usa pílula	0,001	0,001	447	344	0,751	1,023	0,000	0,004
Actualmente usa injetáveis	0,016	0,008	447	344	1,386	0,508	0,000	0,033
Actualmente usa implantes	0,005	0,004	447	344	1,062	0,695	0,000	0,012
Actualmente usa preservativo masculino	0,002	0,001	447	344	0,685	0,793	0,000	0,004
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,006	0,005	447	344	1,184	0,695	0,000	0,015
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,329	0,028	447	344	1,272	0,086	0,273	0,386
Necessidade não atendida por limitação	0,056	0,014	447	344	1,312	0,256	0,027	0,084
Necessidade total não atendida	0,385	0,030	447	344	1,290	0,077	0,325	0,444
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,059	0,024	190	143	1,361	0,399	0,012	0,106
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,092	0,024	256	193	1,293	0,255	0,045	0,139
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,623	0,037	447	344	1,600	0,059	0,549	0,696
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	0,801	0,024	700	534	1,609	0,030	0,752	0,850
Taxa de mortalidade neonatal (nos últimos 4 anos)	8,735	2,954	1228	931	1,109	0,338	2,827	14,644
Taxa de mortalidade pós-neonatal (nos últimos 4 anos)	7,126	2,223	1218	923	0,870	0,312	2,680	11,572
Taxa de mortalidade infantil (nos últimos 4 anos)	15,861	4,093	1228	931	1,109	0,258	7,675	24,048
Taxa de mortalidade pós-infantil (nos últimos 4 anos)	16,037	3,713	1158	879	0,863	0,232	8,610	23,463
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (nos últimos 4 anos)	31,644	6,145	1232	934	1,032	0,194	19,353	43,934
Taxa de mortalidade perinatal	3,826	2,427	696	526	1,030	0,634	0,000	8,681
Taxa de nado-mortos	0,303	0,312	696	526	0,471	1,030	0,000	0,928
Taxa neonatal precoce	3,524	2,420	695	526	1,070	0,687	0,000	8,365
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,691	0,043	283	216	1,554	0,062	0,605	0,777
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,414	0,043	283	216	1,466	0,104	0,328	0,500
Oito ou mais consultas pré-natais	0,028	0,010	283	216	1,019	0,355	0,008	0,049
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,576	0,046	283	216	1,544	0,079	0,485	0,667
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,354	0,037	283	216	1,288	0,104	0,281	0,428
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	0,364	0,040	297	227	1,390	0,109	0,285	0,443
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,404	0,042	297	227	1,452	0,104	0,320	0,487
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	0,006	0,006	297	227	1,288	0,966	0,000	0,018
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,169	0,029	283	216	1,294	0,171	0,112	0,227
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,055	0,015	283	216	1,104	0,274	0,025	0,084
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,985	0,007	700	534	1,528	0,007	0,971	0,999
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,651	0,054	131	99	1,263	0,082	0,544	0,758
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,237	0,043	131	99	1,138	0,181	0,151	0,322
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,154	0,039	131	99	1,212	0,251	0,077	0,232
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	0,331	0,056	131	99	1,315	0,169	0,219	0,442
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,026	0,014	131	99	1,012	0,546	0,000	0,055
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	0,141	0,034	140	104	1,123	0,239	0,074	0,209
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,012	0,008	140	104	0,861	0,685	0,000	0,027
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,596	0,053	61	45	0,837	0,090	0,489	0,703
Recebeu tratamento de SRO	0,375	0,078	61	45	1,197	0,208	0,219	0,531
Altura para idade (-3SD)	0,146	0,016	405	326	0,862	0,107	0,115	0,178
Altura para idade (-2SD)	0,365	0,024	405	326	0,934	0,067	0,316	0,414

Continua...

Quadro B.12—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Peso por altura (-2SD)	0,092	0,014	419	337	0,942	0,154	0,063	0,120
Peso por altura (+2SD)	0,031	0,009	419	337	1,038	0,284	0,013	0,048
Peso por idade (-2SD)	0,210	0,016	408	329	0,807	0,078	0,177	0,243
Amamentação exclusiva	0,042	0,022	96	75	1,046	0,511	0,000	0,086
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	0,042	0,014	179	137	0,952	0,341	0,013	0,070
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,767	0,031	328	262	1,223	0,041	0,705	0,830
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,155	0,026	261	201	1,180	0,171	0,102	0,208
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,174	0,031	261	201	1,338	0,181	0,111	0,237
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	0,094	0,046	67	51	1,283	0,493	0,001	0,186
Índice de Massa Corporal por idade (+1SD)	0,040	0,027	67	51	1,138	0,690	0,000	0,095
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	0,081	0,014	700	534	1,375	0,175	0,053	0,110
Criança que dormiu debaixo de uma MTI na noite anterior à entrevista	0,272	0,033	758	602	1,624	0,121	0,206	0,338
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista	0,332	0,055	82	65	1,048	0,164	0,223	0,441
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,328	0,035	283	216	1,241	0,106	0,258	0,397
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,115	0,013	678	514	1,046	0,116	0,089	0,142
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,479	0,079	79	59	1,340	0,165	0,321	0,636
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,288	0,033	330	264	1,180	0,116	0,221	0,355
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,205	0,021	622	477	1,307	0,103	0,162	0,247
Uso de preservativo na última relação sexual	0,122	0,032	162	124	1,233	0,262	0,058	0,185
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,431	0,032	700	534	1,696	0,074	0,367	0,494
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	0,071	0,014	368	284	1,064	0,201	0,043	0,100
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	0,060	0,020	154	114	1,059	0,338	0,020	0,101
Posse de telefone celular	0,431	0,037	700	534	1,980	0,086	0,357	0,506
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,112	0,027	700	534	2,246	0,240	0,058	0,165
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,556	0,031	447	344	1,317	0,056	0,494	0,618
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,324	0,030	700	534	1,714	0,094	0,263	0,385
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,295	0,031	447	344	1,421	0,104	0,233	0,356
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,508	0,047	169	138	1,217	0,093	0,414	0,602
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,257	0,049	169	138	1,462	0,192	0,158	0,356
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,081	0,023	169	138	1,081	0,281	0,036	0,127
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,515	0,043	151	116	1,052	0,083	0,429	0,601
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,492	0,045	151	116	1,111	0,092	0,402	0,583
HOMENS								
Sem escolaridade	0,216	0,026	346	254	1,176	0,121	0,164	0,268
Ensino secundário ou superior	0,475	0,050	346	254	1,840	0,104	0,376	0,575
Alfabetização	0,749	0,033	346	254	1,392	0,043	0,684	0,814
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,117	0,029	346	254	1,658	0,246	0,059	0,174
Uso actual de tabaco	0,205	0,025	346	254	1,162	0,123	0,155	0,256
Não deseja mais filhos	0,109	0,027	183	134	1,183	0,251	0,054	0,164
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,410	0,035	302	222	1,241	0,086	0,340	0,480
Uso de preservativo na última relação sexual	0,238	0,049	131	99	1,319	0,207	0,139	0,337
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,251	0,024	346	254	1,043	0,097	0,202	0,300
Circuncisão masculina	0,990	0,005	346	254	0,955	0,005	0,980	1,000
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	0,009	0,007	265	225	1,140	0,744	0,000	0,022
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	0,008	0,008	112	89	0,932	1,011	0,000	0,023
Posse de telefone celular	0,564	0,030	346	254	1,106	0,052	0,505	0,623
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,208	0,031	346	254	1,402	0,147	0,147	0,270
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,249	0,028	346	254	1,221	0,114	0,192	0,306
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,257	0,043	224	178	1,451	0,166	0,172	0,342
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,112	0,022	224	178	1,028	0,194	0,069	0,156
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,023	0,014	224	178	1,427	0,619	0,000	0,052
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,244	0,036	187	151	1,147	0,148	0,172	0,316
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,276	0,030	187	151	0,918	0,109	0,216	0,336
MULHERES E HOMENS								
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–49 anos	0,044	0,009	633	509	1,109	0,207	0,026	0,062
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–24 anos	0,037	0,012	266	204	1,055	0,329	0,013	0,062

Quadro B.13 Erros de amostragem: Amostra Benguela, Angola IIMS 2023–2024

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Electricidade fonte primária de iluminação	0,512	0,050	4702	5618	2,757	0,098	0,411	0,612
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	0,519	0,039	4702	5618	2,154	0,075	0,441	0,597
Nascimentos registrados no registo civil	0,318	0,025	742	857	1,307	0,080	0,267	0,369
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	0,448	0,028	1010	1205	1,797	0,063	0,392	0,504
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,226	0,020	1008	1202	1,493	0,087	0,187	0,266
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,768	0,045	4702	5618	2,967	0,058	0,679	0,857
Água disponível quando necessário	0,591	0,044	4702	5618	2,445	0,075	0,503	0,680
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,409	0,039	4702	5618	2,145	0,096	0,330	0,488
Fecalismo a céu aberto	0,349	0,046	4702	5618	2,715	0,133	0,256	0,441
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,548	0,055	4618	5535	3,024	0,101	0,437	0,659
MULHERES								
Sem escolaridade	0,132	0,019	985	1109	1,772	0,145	0,093	0,170
Ensino secundário ou superior	0,596	0,036	985	1109	2,291	0,060	0,525	0,668
Alfabetização	0,714	0,031	985	1109	2,152	0,043	0,652	0,776
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,150	0,031	985	1109	2,711	0,207	0,088	0,211
Uso actual de tabaco	0,009	0,003	985	1109	1,135	0,387	0,002	0,015
Taxa global de fecundidade (3 anos)	4,960	0,463	2685	3030	1,808	0,093	4,034	5,885
Actualmente grávida	0,082	0,010	985	1109	1,188	0,126	0,061	0,103
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	5,441	0,200	151	163	0,936	0,037	5,042	5,840
Intervalo mediano entre nascimentos	34,661	0,776	577	616	1,312	0,022	33,109	36,212
Não deseja mais filhos	0,331	0,026	466	524	1,198	0,079	0,279	0,383
Número ideal de filhos	4,278	0,109	983	1105	1,651	0,026	4,060	4,497
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	4,289	0,474	2685	3030	1,959	0,111	3,340	5,238
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,173	0,026	466	524	1,502	0,152	0,120	0,226
Actualmente usa qualquer método moderno	0,167	0,027	466	524	1,555	0,161	0,113	0,221
Actualmente usa pílula	0,037	0,013	466	524	1,508	0,358	0,011	0,063
Actualmente usa injetáveis	0,065	0,019	466	524	1,635	0,288	0,027	0,102
Actualmente usa implantes	0,016	0,006	466	524	0,949	0,343	0,005	0,027
Actualmente usa preservativo masculino	0,037	0,010	466	524	1,162	0,277	0,016	0,057
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,006	0,004	466	524	1,032	0,612	0,000	0,014
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,128	0,020	466	524	1,281	0,155	0,089	0,168
Necessidade não atendida por limitação	0,084	0,012	466	524	0,919	0,141	0,060	0,107
Necessidade total não atendida	0,212	0,023	466	524	1,226	0,110	0,166	0,259
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,433	0,051	178	202	1,387	0,119	0,331	0,536
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,497	0,042	329	374	1,529	0,084	0,413	0,581
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,553	0,029	466	524	1,255	0,052	0,495	0,610
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	0,400	0,029	985	1109	1,844	0,072	0,342	0,458
Taxa de mortalidade neonatal (nos últimos 4 anos)	29,765	5,250	1421	1551	1,062	0,176	19,264	40,265
Taxa de mortalidade pós-neonatal (nos últimos 4 anos)	24,940	4,607	1421	1551	1,014	0,185	15,726	34,154
Taxa de mortalidade infantil (nos últimos 4 anos)	54,705	8,511	1423	1553	1,275	0,156	37,682	71,728
Taxa de mortalidade pós-infantil (nos últimos 4 anos)	32,775	6,663	1362	1495	1,157	0,203	19,449	46,102
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (nos últimos 4 anos)	85,687	11,289	1430	1558	1,225	0,132	63,110	108,264
Taxa de mortalidade perinatal	49,715	10,016	776	837	1,188	0,201	29,683	69,747
Taxa de nado-mortos	14,444	4,276	776	837	0,902	0,296	5,892	22,997
Taxa neonatal precoce	35,787	8,197	765	825	1,123	0,229	19,394	52,181
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,869	0,035	297	314	1,777	0,040	0,799	0,939
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,590	0,037	297	314	1,280	0,062	0,517	0,663
Oito ou mais consultas pré-natais	0,087	0,020	297	314	1,209	0,228	0,047	0,127
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,836	0,036	297	314	1,647	0,042	0,765	0,907
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,464	0,040	297	314	1,392	0,087	0,383	0,545
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	0,485	0,042	316	333	1,370	0,086	0,402	0,568
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,564	0,044	316	333	1,489	0,078	0,476	0,653
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	0,066	0,015	316	333	1,055	0,231	0,035	0,096
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,190	0,029	297	314	1,253	0,151	0,133	0,247
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,203	0,027	297	314	1,141	0,132	0,149	0,256
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,466	0,023	985	1109	1,450	0,049	0,420	0,513
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,776	0,047	135	139	1,241	0,061	0,682	0,871
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,512	0,046	135	139	1,015	0,090	0,419	0,604
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,418	0,040	135	139	0,891	0,096	0,338	0,498
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	0,508	0,040	135	139	0,892	0,079	0,427	0,588
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,276	0,044	135	139	1,102	0,159	0,188	0,364
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	0,441	0,050	124	135	1,112	0,114	0,340	0,541
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,168	0,046	124	135	1,343	0,271	0,077	0,260
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,466	0,048	128	156	1,104	0,104	0,369	0,563
Recebeu tratamento de SRO	0,245	0,046	128	156	1,225	0,186	0,154	0,336
Altura para idade (-3SD)	0,169	0,026	315	362	1,156	0,154	0,117	0,221
Altura para idade (-2SD)	0,442	0,037	315	362	1,264	0,084	0,368	0,516

Continua...

Quadro B.13—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Peso por altura (-2SD)	0,033	0,009	329	377	0,927	0,279	0,015	0,052
Peso por altura (+2SD)	0,022	0,008	329	377	0,982	0,366	0,006	0,038
Peso por idade (-2SD)	0,208	0,030	319	369	1,225	0,143	0,149	0,268
Amamentação exclusiva	0,414	0,056	82	89	1,014	0,134	0,303	0,526
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	0,228	0,037	202	211	1,259	0,164	0,154	0,303
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,551	0,035	293	338	1,161	0,064	0,480	0,622
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,095	0,019	287	321	1,076	0,197	0,057	0,132
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,257	0,029	287	321	1,125	0,113	0,198	0,315
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	0,050	0,020	127	136	1,022	0,397	0,010	0,090
Índice de Massa Corporal por idade (+1SD)	0,076	0,022	127	136	0,912	0,282	0,033	0,120
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	0,233	0,020	985	1109	1,451	0,084	0,194	0,272
Criança que dormiu debaixo de uma MTI na noite anterior à entrevista	0,315	0,024	752	866	1,185	0,078	0,266	0,364
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista	0,238	0,055	86	97	1,147	0,229	0,129	0,347
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,439	0,040	297	314	1,382	0,091	0,359	0,518
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,147	0,015	706	762	1,100	0,102	0,117	0,178
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,497	0,058	102	112	1,140	0,117	0,381	0,613
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	0,449	0,135	30	38	1,493	0,301	0,179	0,720
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,127	0,035	298	344	1,506	0,275	0,057	0,197
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,502	0,048	669	803	2,447	0,095	0,407	0,597
Uso de preservativo na última relação sexual	0,217	0,029	323	365	1,255	0,133	0,159	0,274
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,498	0,030	985	1109	1,883	0,060	0,438	0,558
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	0,019	0,008	458	451	1,312	0,444	0,002	0,036
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	0,006	0,006	236	235	1,211	1,006	0,000	0,018
Posse de telefone celular	0,429	0,032	985	1109	2,040	0,075	0,364	0,493
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,186	0,038	985	1109	3,049	0,204	0,110	0,262
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,461	0,039	466	524	1,685	0,085	0,383	0,539
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,283	0,018	985	1109	1,233	0,063	0,247	0,318
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,303	0,040	466	524	1,856	0,131	0,223	0,382
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,381	0,031	305	423	1,109	0,081	0,320	0,443
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,063	0,016	305	423	1,151	0,254	0,031	0,095
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,030	0,009	305	423	0,917	0,301	0,012	0,047
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,244	0,029	238	313	1,031	0,118	0,187	0,302
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,192	0,034	238	313	1,332	0,178	0,124	0,260
HOMENS								
Sem escolaridade	0,043	0,016	354	400	1,456	0,368	0,011	0,074
Ensino secundário ou superior	0,716	0,039	354	400	1,635	0,055	0,638	0,795
Alfabetização	0,834	0,026	354	400	1,310	0,031	0,782	0,886
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,364	0,054	354	400	2,095	0,148	0,256	0,472
Uso actual de tabaco	0,178	0,022	354	400	1,101	0,126	0,133	0,222
Não deseja mais filhos	0,385	0,055	148	162	1,367	0,143	0,275	0,495
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,495	0,041	294	352	1,412	0,083	0,412	0,577
Uso de preservativo na última relação sexual	0,367	0,052	193	224	1,482	0,141	0,263	0,470
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,329	0,048	354	400	1,914	0,146	0,233	0,425
Circuncisão masculina	0,971	0,011	354	400	1,274	0,012	0,949	0,994
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	0,012	0,006	323	354	0,958	0,484	0,000	0,024
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	0,012	0,008	173	192	0,968	0,667	0,000	0,028
Posse de telefone celular	0,598	0,041	354	400	1,573	0,069	0,516	0,680
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,388	0,047	354	400	1,814	0,122	0,293	0,482
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,228	0,030	354	400	1,356	0,133	0,167	0,288
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,311	0,040	256	275	1,375	0,128	0,231	0,391
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,132	0,025	256	275	1,169	0,188	0,082	0,181
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,023	0,009	256	275	0,954	0,386	0,005	0,041
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,238	0,045	227	234	1,577	0,188	0,149	0,328
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,290	0,043	227	234	1,423	0,148	0,204	0,376
MULHERES E HOMENS								
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–49 anos	0,016	0,005	781	805	1,118	0,316	0,006	0,026
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–24 anos	0,009	0,005	409	427	1,041	0,546	0,000	0,018

Quadro B.14 Erros de amostragem: Amostra Huambo, Angola IIMS 2023-2024

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Electricidade fonte primária de iluminação	0,362	0,045	4788	5690	2,482	0,123	0,273	0,452
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	0,337	0,035	4788	5690	1,961	0,103	0,268	0,407
Nascimentos registrados no registo civil	0,252	0,025	852	1011	1,474	0,100	0,202	0,302
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	0,270	0,030	1013	1199	2,132	0,110	0,211	0,330
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,076	0,011	1013	1199	1,331	0,146	0,054	0,098
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,450	0,051	4788	5690	2,822	0,114	0,348	0,553
Água disponível quando necessário	0,549	0,026	4788	5690	1,428	0,047	0,498	0,600
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,542	0,034	4788	5690	1,908	0,063	0,474	0,611
Fecalismo a céu aberto	0,131	0,026	4788	5690	2,270	0,200	0,078	0,183
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,503	0,028	4092	4872	1,446	0,056	0,447	0,560
MULHERES								
Sem escolaridade	0,257	0,028	935	1074	1,941	0,108	0,202	0,313
Ensino secundário ou superior	0,397	0,032	935	1074	2,021	0,082	0,332	0,462
Alfabetização	0,528	0,031	935	1074	1,889	0,059	0,466	0,590
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,142	0,021	935	1074	1,804	0,145	0,101	0,183
Uso actual de tabaco	0,008	0,003	935	1074	1,108	0,395	0,002	0,015
Taxa global de fecundidade (3 anos)	5,442	0,432	2525	2893	1,437	0,079	4,578	6,306
Actualmente grávida	0,109	0,011	935	1074	1,033	0,097	0,088	0,130
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	6,366	0,279	119	137	1,095	0,044	5,807	6,925
Intervalo mediano entre nascimentos	30,345	0,693	653	757	1,137	0,023	28,959	31,731
Não deseja mais filhos	0,362	0,035	436	509	1,510	0,096	0,292	0,431
Número ideal de filhos	5,340	0,195	904	1041	1,812	0,036	4,951	5,729
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	4,213	0,369	2525	2893	1,390	0,088	3,474	4,952
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,258	0,026	436	509	1,224	0,100	0,206	0,309
Actualmente usa qualquer método moderno	0,233	0,026	436	509	1,272	0,111	0,181	0,284
Actualmente usa pílula	0,008	0,004	436	509	1,010	0,528	0,000	0,017
Actualmente usa injetáveis	0,059	0,013	436	509	1,190	0,228	0,032	0,086
Actualmente usa implantes	0,033	0,012	436	509	1,339	0,346	0,010	0,057
Actualmente usa preservativo masculino	0,000	0,000	436	509	na	na	0,000	0,000
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,025	0,007	436	509	0,951	0,285	0,011	0,039
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,176	0,025	436	509	1,380	0,143	0,126	0,227
Necessidade não atendida por limitação	0,127	0,018	436	509	1,096	0,138	0,092	0,162
Necessidade total não atendida	0,304	0,028	436	509	1,253	0,091	0,248	0,359
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,415	0,040	247	286	1,266	0,096	0,335	0,494
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,422	0,034	422	474	1,382	0,080	0,354	0,489
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,673	0,035	436	509	1,570	0,053	0,603	0,744
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	0,612	0,025	935	1074	1,540	0,040	0,563	0,661
Taxa de mortalidade neonatal (nos últimos 4 anos)	15,180	3,913	1545	1781	1,151	0,258	7,354	23,006
Taxa de mortalidade pós-neonatal (nos últimos 4 anos)	30,802	6,191	1542	1779	1,344	0,201	18,420	43,184
Taxa de mortalidade infantil (nos últimos 4 anos)	45,982	7,462	1547	1783	1,291	0,162	31,059	60,906
Taxa de mortalidade pós-infantil (nos últimos 4 anos)	41,274	6,620	1489	1723	1,072	0,160	28,034	54,514
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (nos últimos 4 anos)	85,358	8,760	1553	1789	1,046	0,103	67,839	102,878
Taxa de mortalidade perinatal	23,890	7,282	839	963	1,282	0,305	9,325	38,455
Taxa de nado-mortos	5,883	2,966	839	963	1,122	0,504	0,000	11,815
Taxa neonatal precoce	18,113	5,740	834	957	1,192	0,317	6,633	29,593
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,843	0,026	316	360	1,254	0,031	0,792	0,894
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,382	0,030	316	360	1,081	0,078	0,322	0,441
Oito ou mais consultas pré-natais	0,034	0,010	316	360	0,965	0,292	0,014	0,053
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,750	0,034	316	360	1,384	0,045	0,683	0,818
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,478	0,037	316	360	1,309	0,077	0,404	0,551
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	0,333	0,037	330	376	1,354	0,110	0,260	0,406
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,351	0,037	330	376	1,350	0,105	0,277	0,424
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	0,052	0,016	330	376	1,165	0,311	0,020	0,084
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,080	0,017	316	360	1,109	0,213	0,046	0,113
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,119	0,020	316	360	1,079	0,166	0,079	0,158
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,381	0,038	935	1074	2,358	0,099	0,305	0,456
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,609	0,064	122	141	1,426	0,104	0,482	0,737
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,279	0,045	122	141	1,072	0,160	0,189	0,368
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,238	0,041	122	141	1,028	0,172	0,156	0,320
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	0,385	0,062	122	141	1,369	0,160	0,262	0,508
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,127	0,030	122	141	1,007	0,236	0,067	0,187
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	0,229	0,046	142	160	1,295	0,201	0,137	0,321
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,045	0,024	142	160	1,391	0,544	0,000	0,094
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,403	0,076	61	68	1,158	0,189	0,250	0,556
Recebeu tratamento de SRO	0,222	0,065	61	68	1,130	0,291	0,093	0,351
Altura para idade (-3SD)	0,214	0,017	472	556	0,808	0,079	0,180	0,248
Altura para idade (-2SD)	0,472	0,024	472	556	0,947	0,050	0,425	0,520

Continua...

Quadro B.14—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Peso por altura (-2SD)	0,045	0,008	477	563	0,901	0,185	0,028	0,062
Peso por altura (+2SD)	0,028	0,009	477	563	1,219	0,324	0,010	0,047
Peso por idade (-2SD)	0,262	0,028	481	566	1,286	0,106	0,206	0,318
Amamentação exclusiva	0,295	0,049	110	123	1,127	0,167	0,197	0,394
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	0,082	0,020	189	220	1,010	0,247	0,041	0,122
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,718	0,031	407	484	1,280	0,043	0,657	0,780
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,142	0,026	306	349	1,298	0,183	0,090	0,194
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,140	0,026	306	349	1,285	0,182	0,089	0,192
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	0,041	0,014	138	159	0,831	0,341	0,013	0,070
Índice de Massa Corporal por Idade (+1SD)	0,052	0,022	138	159	1,154	0,423	0,008	0,095
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	0,161	0,022	935	1074	1,804	0,135	0,118	0,205
Criança que dormiu debaixo de uma MTI na noite anterior à entrevista	0,208	0,026	873	1036	1,514	0,125	0,156	0,259
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista	0,232	0,049	98	122	1,177	0,212	0,134	0,330
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,213	0,031	316	360	1,324	0,144	0,152	0,274
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,056	0,010	768	883	1,146	0,176	0,036	0,075
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,338	0,085	44	49	1,195	0,252	0,168	0,508
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,196	0,036	410	488	1,608	0,185	0,124	0,269
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,402	0,032	608	691	1,620	0,080	0,338	0,467
Uso de preservativo na última relação sexual	0,160	0,033	290	322	1,525	0,206	0,094	0,225
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,296	0,026	935	1074	1,707	0,086	0,245	0,347
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	0,005	0,003	517	520	0,900	0,555	0,000	0,011
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	0,000	0,000	263	262	na	na	0,000	0,000
Posse de telefone celular	0,278	0,028	935	1074	1,895	0,100	0,223	0,334
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,102	0,018	935	1074	1,794	0,174	0,067	0,138
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,725	0,035	436	509	1,632	0,048	0,655	0,795
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,289	0,020	935	1074	1,324	0,068	0,250	0,329
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,277	0,033	436	509	1,558	0,121	0,210	0,344
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,226	0,026	301	333	1,057	0,113	0,175	0,277
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,076	0,017	301	333	1,111	0,223	0,042	0,110
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,021	0,011	301	333	1,268	0,497	0,000	0,042
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,206	0,031	241	245	1,199	0,152	0,143	0,269
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,206	0,031	241	245	1,191	0,151	0,144	0,268
HOMENS								
Sem escolaridade	0,133	0,024	348	377	1,323	0,181	0,085	0,182
Ensino secundário ou superior	0,497	0,041	348	377	1,521	0,082	0,415	0,579
Alfabetização	0,708	0,030	348	377	1,248	0,043	0,647	0,769
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,209	0,036	348	377	1,628	0,170	0,138	0,280
Uso actual de tabaco	0,071	0,017	348	377	1,250	0,244	0,036	0,105
Não deseja mais filhos	0,182	0,039	149	163	1,228	0,215	0,104	0,259
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,464	0,046	278	297	1,545	0,100	0,372	0,557
Uso de preservativo na última relação sexual	0,266	0,040	166	178	1,156	0,150	0,186	0,346
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,191	0,024	348	377	1,124	0,124	0,143	0,238
Circuncisão masculina	0,967	0,012	348	377	1,267	0,013	0,943	0,991
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	0,007	0,005	328	334	1,102	0,710	0,000	0,018
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	0,008	0,008	176	179	1,139	0,979	0,000	0,023
Posse de telefone celular	0,415	0,037	348	377	1,406	0,090	0,340	0,489
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,133	0,021	348	377	1,176	0,161	0,090	0,176
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,160	0,028	348	377	1,406	0,173	0,104	0,215
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,131	0,029	262	258	1,399	0,224	0,072	0,189
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,049	0,020	262	258	1,502	0,412	0,009	0,089
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,018	0,017	262	258	2,112	0,980	0,000	0,052
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,100	0,031	198	196	1,434	0,307	0,039	0,162
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,172	0,047	198	196	1,748	0,275	0,077	0,266
MULHERES E HOMENS								
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–49 anos	0,006	0,003	845	854	1,189	0,529	0,000	0,012
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–24 anos	0,003	0,003	439	442	1,161	0,992	0,000	0,009

Quadro B.15 Erros de amostragem: Amostra Bié, Angola IIMS 2023–2024

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Electricidade fonte primária de iluminação	0,241	0,063	4470	4500	3,692	0,262	0,115	0,367
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	0,257	0,062	4470	4500	3,467	0,241	0,133	0,380
Nascimentos registrados no registo civil	0,153	0,031	829	846	2,210	0,201	0,092	0,215
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	0,190	0,018	931	945	1,359	0,092	0,155	0,225
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,038	0,010	925	938	1,522	0,251	0,019	0,057
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,437	0,079	4470	4500	4,151	0,181	0,279	0,595
Água disponível quando necessário	0,564	0,026	4470	4500	1,369	0,046	0,513	0,616
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,187	0,044	4470	4500	2,761	0,234	0,099	0,275
Fecalismo a céu aberto	0,363	0,067	4470	4500	3,696	0,185	0,229	0,497
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,603	0,022	4330	4338	1,152	0,036	0,560	0,646
MULHERES								
Sem escolaridade	0,309	0,066	864	820	4,134	0,213	0,178	0,440
Ensino secundário ou superior	0,321	0,056	864	820	3,509	0,175	0,209	0,434
Alfabetização	0,369	0,060	864	820	3,656	0,164	0,248	0,490
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,062	0,023	864	820	2,772	0,368	0,016	0,108
Uso actual de tabaco	0,019	0,007	864	820	1,472	0,363	0,005	0,032
Taxa global de fecundidade (3 anos)	5,845	0,523	2314	2195	1,997	0,089	4,799	6,891
Actualmente grávida	0,112	0,009	864	820	0,815	0,078	0,094	0,129
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	6,425	0,328	111	106	1,369	0,051	5,768	7,082
Intervalo mediano entre nascimentos	31,197	1,210	568	581	1,210	0,039	28,777	33,617
Não deseja mais filhos	0,277	0,030	432	430	1,397	0,109	0,217	0,337
Número ideal de filhos	6,168	0,225	859	816	2,514	0,036	5,719	6,618
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	5,532	0,565	2314	2195	2,089	0,102	4,401	6,663
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,071	0,022	432	430	1,775	0,310	0,027	0,115
Actualmente usa qualquer método moderno	0,069	0,022	432	430	1,800	0,320	0,025	0,113
Actualmente usa pílula	0,017	0,007	432	430	1,207	0,447	0,002	0,032
Actualmente usa injetáveis	0,018	0,008	432	430	1,238	0,438	0,002	0,034
Actualmente usa implantes	0,008	0,004	432	430	0,995	0,545	0,000	0,016
Actualmente usa preservativo masculino	0,016	0,008	432	430	1,381	0,517	0,000	0,033
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,002	0,002	432	430	0,975	1,005	0,000	0,007
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,205	0,042	432	430	2,165	0,206	0,121	0,290
Necessidade não atendida por limitação	0,105	0,018	432	430	1,186	0,166	0,070	0,140
Necessidade total não atendida	0,311	0,035	432	430	1,571	0,113	0,240	0,381
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,180	0,046	172	164	1,541	0,257	0,087	0,272
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,186	0,039	296	269	1,698	0,212	0,107	0,264
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,709	0,037	432	430	1,703	0,053	0,635	0,784
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	0,676	0,053	864	820	3,331	0,079	0,570	0,783
Taxa de mortalidade neonatal (nos últimos 4 anos)	13,992	4,497	1333	1322	1,089	0,321	4,998	22,985
Taxa de mortalidade pós-neonatal (nos últimos 4 anos)	8,612	2,948	1323	1311	0,993	0,342	2,715	14,509
Taxa de mortalidade infantil (nos últimos 4 anos)	22,603	6,212	1333	1322	1,194	0,275	10,179	35,027
Taxa de mortalidade pós-infantil (nos últimos 4 anos)	31,580	8,472	1291	1271	1,565	0,268	14,637	48,524
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (nos últimos 4 anos)	53,470	12,935	1342	1331	1,626	0,242	27,600	79,340
Taxa de mortalidade perinatal	27,700	8,024	757	741	1,252	0,290	11,652	43,748
Taxa de nado-mortos	16,778	6,388	757	741	1,391	0,381	4,002	29,554
Taxa neonatal precoce	11,108	4,423	742	728	0,957	0,398	2,262	19,955
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,535	0,043	308	291	1,524	0,081	0,448	0,622
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,285	0,042	308	291	1,644	0,149	0,200	0,370
Oito ou mais consultas pré-natais	0,073	0,017	308	291	1,132	0,231	0,039	0,106
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,524	0,045	308	291	1,566	0,085	0,435	0,614
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,313	0,038	308	291	1,422	0,120	0,238	0,389
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	0,205	0,042	320	301	1,802	0,205	0,121	0,289
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,215	0,044	320	301	1,839	0,203	0,128	0,302
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	0,048	0,017	320	301	1,440	0,364	0,013	0,082
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,042	0,012	308	291	1,005	0,272	0,019	0,066
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,056	0,020	308	291	1,502	0,354	0,016	0,095
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,608	0,024	864	820	1,433	0,039	0,561	0,656
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,569	0,078	143	143	1,928	0,137	0,413	0,726
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,279	0,086	143	143	2,332	0,307	0,108	0,451
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,182	0,035	143	143	1,097	0,189	0,113	0,252
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	0,377	0,107	143	143	2,690	0,283	0,163	0,591
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,044	0,027	143	143	1,579	0,598	0,000	0,098
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	0,175	0,034	125	127	1,028	0,193	0,107	0,243
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,032	0,020	125	127	1,327	0,637	0,000	0,072
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,660	0,064	93	84	1,149	0,097	0,532	0,788
Recebeu tratamento de SRO	0,690	0,059	93	84	1,118	0,085	0,572	0,807
Altura para idade (-3SD)	0,237	0,019	364	396	0,863	0,080	0,200	0,275
Altura para idade (-2SD)	0,565	0,069	364	396	2,524	0,123	0,426	0,704

Continua...

Quadro B.15—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Peso por altura (-2SD)	0,037	0,015	373	403	1,553	0,393	0,008	0,067
Peso por altura (+2SD)	0,041	0,010	373	403	0,957	0,239	0,022	0,061
Peso por idade (-2SD)	0,257	0,019	376	407	0,890	0,075	0,218	0,295
Amamentação exclusiva	0,365	0,064	86	83	1,222	0,175	0,237	0,493
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	0,236	0,048	212	202	1,651	0,205	0,139	0,333
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,748	0,028	337	367	1,180	0,038	0,691	0,804
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,113	0,028	241	247	1,360	0,247	0,057	0,169
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,132	0,025	241	247	1,144	0,189	0,082	0,182
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	0,033	0,025	113	108	1,482	0,759	0,000	0,084
Índice de Massa Corporal por Idade (+1SD)	0,019	0,015	113	108	1,133	0,770	0,000	0,048
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	0,453	0,024	864	820	1,432	0,054	0,404	0,502
Criança que dormiu debaixo de uma MTI na noite anterior à entrevista	0,144	0,015	834	845	1,069	0,107	0,113	0,174
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista	0,132	0,037	96	93	1,055	0,283	0,057	0,206
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,247	0,029	308	291	1,163	0,116	0,190	0,305
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,083	0,011	710	704	1,049	0,133	0,061	0,105
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,520	0,092	62	58	1,405	0,177	0,337	0,704
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,361	0,039	337	367	1,348	0,109	0,282	0,440
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,334	0,036	437	388	1,612	0,109	0,261	0,407
Uso de preservativo na última relação sexual	0,182	0,050	263	222	2,097	0,276	0,081	0,283
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,272	0,040	864	820	2,607	0,146	0,193	0,351
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	0,016	0,007	410	370	1,147	0,451	0,002	0,030
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	0,003	0,003	219	196	0,878	1,021	0,000	0,010
Posse de telefone celular	0,208	0,042	864	820	2,995	0,200	0,125	0,291
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,116	0,033	864	820	3,003	0,283	0,050	0,182
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,778	0,026	432	430	1,308	0,034	0,725	0,830
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,142	0,020	864	820	1,663	0,139	0,102	0,182
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,451	0,022	432	430	0,899	0,048	0,408	0,494
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,246	0,026	311	267	1,046	0,104	0,195	0,297
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,114	0,022	311	267	1,199	0,190	0,071	0,157
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,014	0,007	311	267	1,061	0,513	0,000	0,028
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,253	0,028	271	219	1,073	0,112	0,196	0,310
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,186	0,023	271	219	0,963	0,122	0,141	0,232
HOMENS								
Sem escolaridade	0,200	0,028	354	322	1,338	0,143	0,143	0,257
Ensino secundário ou superior	0,436	0,076	354	322	2,857	0,175	0,284	0,589
Alfabetização	0,688	0,038	354	322	1,539	0,055	0,612	0,764
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,146	0,039	354	322	2,053	0,266	0,068	0,223
Uso actual de tabaco	0,159	0,029	354	322	1,478	0,182	0,101	0,216
Não deseja mais filhos	0,256	0,046	165	160	1,338	0,179	0,165	0,347
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,442	0,052	321	288	1,854	0,117	0,339	0,545
Uso de preservativo na última relação sexual	0,353	0,059	141	122	1,449	0,166	0,235	0,470
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,268	0,032	354	322	1,362	0,120	0,204	0,333
Circuncisão masculina	0,963	0,009	354	322	0,929	0,010	0,945	0,982
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	0,004	0,004	297	284	1,056	1,012	0,000	0,011
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	0,000	0,000	168	148	na	na	0,000	0,000
Posse de telefone celular	0,409	0,036	354	322	1,378	0,088	0,337	0,481
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,195	0,037	354	322	1,739	0,188	0,122	0,269
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,116	0,019	354	322	1,142	0,168	0,077	0,155
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,038	0,017	249	222	1,371	0,441	0,004	0,071
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,000	0,000	249	222	na	na	0,000	0,000
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,000	0,000	249	222	na	na	0,000	0,000
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,033	0,020	180	151	1,475	0,600	0,000	0,072
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,053	0,022	180	151	1,304	0,412	0,009	0,097
MULHERES E HOMENS								
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–49 anos	0,010	0,004	707	654	1,063	0,390	0,002	0,019
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–24 anos	0,002	0,002	387	344	0,876	1,015	0,000	0,006

Quadro B.16 Erros de amostragem: Amostra Moxico, Angola IIMS 2023-2024

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Electricidade fonte primária de iluminação	0,305	0,059	3843	2063	3,084	0,193	0,187	0,423
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	0,226	0,059	3843	2063	3,339	0,261	0,108	0,344
Nascimentos registrados no registo civil	0,472	0,026	676	364	1,204	0,055	0,420	0,525
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	0,089	0,011	817	432	1,152	0,129	0,066	0,112
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,027	0,006	813	431	1,099	0,232	0,014	0,039
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,430	0,060	3843	2063	2,985	0,139	0,311	0,550
Água disponível quando necessário	0,426	0,045	3843	2063	2,250	0,105	0,337	0,516
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,315	0,044	3843	2063	2,311	0,139	0,228	0,403
Fecalismo a céu aberto	0,428	0,050	3843	2063	2,536	0,117	0,327	0,528
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,170	0,031	2569	1358	1,660	0,185	0,107	0,232
MULHERES								
Sem escolaridade	0,505	0,060	640	368	3,021	0,119	0,385	0,625
Ensino secundário ou superior	0,335	0,058	640	368	3,088	0,173	0,219	0,451
Alfabetização	0,353	0,063	640	368	3,318	0,179	0,226	0,479
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,076	0,031	640	368	2,896	0,401	0,015	0,138
Uso actual de tabaco	0,005	0,003	640	368	1,278	0,737	0,000	0,012
Taxa global de fecundidade (3 anos)	6,007	0,518	1751	1005	1,451	0,086	4,971	7,042
Actualmente grávida	0,079	0,010	640	368	0,947	0,127	0,059	0,100
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	5,804	0,316	75	45	1,103	0,054	5,173	6,435
Intervalo mediano entre nascimentos	30,820	0,603	431	248	1,126	0,020	29,615	32,026
Não deseja mais filhos	0,184	0,016	358	210	0,764	0,085	0,153	0,216
Número ideal de filhos	5,067	0,282	633	365	2,371	0,056	4,504	5,631
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	4,861	0,639	1751	1005	1,702	0,131	3,583	6,140
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,031	0,010	358	210	1,109	0,329	0,011	0,051
Actualmente usa qualquer método moderno	0,026	0,009	358	210	1,081	0,347	0,008	0,045
Actualmente usa pílula	0,012	0,005	358	210	0,853	0,418	0,002	0,021
Actualmente usa injetáveis	0,008	0,004	358	210	0,948	0,561	0,000	0,017
Actualmente usa implantes	0,003	0,003	358	210	0,982	1,023	0,000	0,008
Actualmente usa preservativo masculino	0,004	0,003	358	210	0,908	0,723	0,000	0,011
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,004	0,003	358	210	0,939	0,745	0,000	0,011
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,224	0,034	358	210	1,547	0,153	0,156	0,293
Necessidade não atendida por limitação	0,063	0,013	358	210	1,009	0,206	0,037	0,089
Necessidade total não atendida	0,287	0,044	358	210	1,824	0,153	0,200	0,375
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,083	0,025	127	67	0,976	0,304	0,032	0,134
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,188	0,039	217	113	1,396	0,207	0,111	0,266
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,400	0,040	358	210	1,539	0,100	0,320	0,480
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	0,694	0,049	640	368	2,691	0,071	0,595	0,793
Taxa de mortalidade neonatal (nos últimos 4 anos)	9,416	3,787	999	578	1,028	0,402	1,843	16,989
Taxa de mortalidade pós-neonatal (nos últimos 4 anos)	7,916	4,464	992	573	1,247	0,564	0,000	16,844
Taxa de mortalidade infantil (nos últimos 4 anos)	17,333	6,187	999	578	1,202	0,357	4,959	29,706
Taxa de mortalidade pós-infantil (nos últimos 4 anos)	11,685	4,454	960	561	1,086	0,381	2,777	20,593
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (nos últimos 4 anos)	28,815	8,024	1002	579	1,227	0,278	12,766	44,864
Taxa de mortalidade perinatal	12,921	5,147	567	322	1,090	0,398	2,626	23,216
Taxa de nado-mortos	4,610	2,743	567	322	0,961	0,595	0,000	10,097
Taxa neonatal precoce	8,349	4,418	564	321	1,155	0,529	0,000	17,184
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,483	0,054	229	127	1,638	0,113	0,374	0,592
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,357	0,038	229	127	1,193	0,106	0,281	0,433
Oito ou mais consultas pré-natais	0,027	0,011	229	127	0,993	0,399	0,005	0,048
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,416	0,048	229	127	1,455	0,115	0,320	0,511
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,320	0,041	229	127	1,335	0,129	0,237	0,402
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	0,332	0,049	239	131	1,535	0,148	0,233	0,430
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,418	0,054	239	131	1,601	0,129	0,310	0,526
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	0,027	0,009	239	131	0,878	0,346	0,008	0,046
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,035	0,014	229	127	1,172	0,410	0,006	0,063
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,036	0,017	229	127	1,370	0,468	0,002	0,070
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,295	0,041	640	368	2,253	0,138	0,213	0,376
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,319	0,055	128	73	1,326	0,171	0,210	0,428
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,088	0,030	128	73	1,210	0,345	0,027	0,149
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,102	0,035	128	73	1,319	0,347	0,031	0,172
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	0,128	0,034	128	73	1,143	0,264	0,060	0,195
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,013	0,009	128	73	0,923	0,710	0,000	0,032
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	0,035	0,018	103	63	1,036	0,521	0,000	0,071
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,007	0,007	103	63	0,889	1,015	0,000	0,021
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,632	0,078	31	16	0,849	0,123	0,477	0,787
Recebeu tratamento de SRO	0,366	0,075	31	16	0,818	0,204	0,216	0,515
Altura para idade (-3SD)	0,094	0,018	315	171	1,139	0,188	0,058	0,129
Altura para idade (-2SD)	0,342	0,025	315	171	0,979	0,074	0,291	0,392

Continua...

Quadro B.16—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Peso por altura (-2SD)	0,111	0,026	315	170	1,591	0,237	0,058	0,163
Peso por altura (+2SD)	0,045	0,015	315	170	1,345	0,339	0,014	0,075
Peso por idade (-2SD)	0,209	0,028	316	172	1,199	0,133	0,153	0,264
Amamentação exclusiva	0,249	0,067	52	28	1,102	0,268	0,115	0,383
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	0,047	0,019	171	95	1,157	0,399	0,010	0,085
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,724	0,026	294	161	0,996	0,035	0,673	0,775
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,123	0,021	221	131	0,966	0,174	0,080	0,166
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,132	0,030	221	131	1,311	0,227	0,072	0,191
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	0,038	0,020	93	53	0,998	0,526	0,000	0,077
Índice de Massa Corporal por idade (+1SD)	0,048	0,020	93	53	0,889	0,410	0,009	0,088
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	0,136	0,026	640	368	1,911	0,191	0,084	0,188
Criança que dormiu debaixo de uma MTI na noite anterior à entrevista	0,054	0,010	676	366	0,904	0,177	0,035	0,074
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista	0,022	0,014	54	28	0,722	0,659	0,000	0,051
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,165	0,037	229	127	1,516	0,227	0,090	0,240
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,063	0,016	547	312	1,510	0,254	0,031	0,095
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,312	0,065	41	20	0,830	0,208	0,183	0,442
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,272	0,036	297	163	1,382	0,134	0,199	0,345
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,185	0,027	329	179	1,253	0,146	0,131	0,238
Uso de preservativo na última relação sexual	0,131	0,033	154	83	1,214	0,253	0,065	0,198
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,222	0,028	640	368	1,696	0,126	0,167	0,278
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	0,035	0,014	296	183	1,348	0,413	0,006	0,064
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	0,009	0,009	146	90	1,176	1,010	0,000	0,028
Posse de telefone celular	0,257	0,049	640	368	2,820	0,191	0,159	0,355
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,110	0,039	640	368	3,098	0,351	0,033	0,187
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,412	0,053	358	210	2,008	0,128	0,307	0,517
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,130	0,021	640	368	1,583	0,162	0,088	0,173
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,221	0,031	358	210	1,395	0,139	0,159	0,282
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,086	0,018	206	100	0,904	0,206	0,050	0,121
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,009	0,005	206	100	0,784	0,575	0,000	0,019
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,000	0,000	206	100	na	na	0,000	0,000
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,085	0,026	177	80	1,227	0,304	0,033	0,137
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,102	0,030	177	80	1,309	0,293	0,042	0,162
HOMENS								
Sem escolaridade	0,212	0,033	267	136	1,301	0,154	0,147	0,277
Ensino secundário ou superior	0,595	0,044	267	136	1,466	0,074	0,507	0,684
Alfabetização	0,735	0,032	267	136	1,173	0,043	0,671	0,798
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,357	0,060	267	136	2,021	0,167	0,238	0,477
Uso actual de tabaco	0,145	0,021	267	136	0,965	0,144	0,103	0,187
Não deseja mais filhos	0,236	0,035	137	72	0,973	0,150	0,165	0,307
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,330	0,041	194	96	1,218	0,125	0,248	0,413
Uso de preservativo na última relação sexual	0,260	0,067	127	62	1,692	0,256	0,127	0,394
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,239	0,031	267	136	1,185	0,130	0,177	0,301
Circuncisão masculina	0,735	0,053	267	136	1,943	0,072	0,629	0,840
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	0,014	0,009	200	121	1,035	0,607	0,000	0,032
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	0,000	0,000	102	60	na	na	0,000	0,000
Posse de telefone celular	0,472	0,048	267	136	1,573	0,102	0,376	0,569
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,280	0,044	267	136	1,609	0,159	0,191	0,369
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,065	0,014	267	136	0,957	0,223	0,036	0,094
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,144	0,028	207	90	1,132	0,192	0,089	0,200
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,056	0,019	207	90	1,157	0,332	0,019	0,093
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,021	0,008	207	90	0,860	0,414	0,004	0,038
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,114	0,027	172	72	1,102	0,235	0,060	0,168
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,179	0,041	172	72	1,383	0,227	0,097	0,260
MULHERES E HOMENS								
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–49 anos	0,027	0,010	496	303	1,361	0,369	0,007	0,047
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–24 anos	0,006	0,006	248	150	1,180	1,006	0,000	0,017

Quadro B.17 Erros de amostragem: Amostra Cuando Cubango, Angola IIMS 2023–2024

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Electricidade fonte primária de iluminação	0,376	0,043	3570	1360	2,069	0,115	0,289	0,462
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	0,392	0,055	3570	1360	2,601	0,140	0,282	0,503
Nascimentos registrados no registo civil	0,390	0,030	658	250	1,376	0,077	0,330	0,451
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	0,207	0,021	792	306	1,460	0,102	0,165	0,249
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,072	0,010	783	303	1,103	0,141	0,052	0,093
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,507	0,053	3570	1360	2,524	0,105	0,401	0,614
Água disponível quando necessário	0,557	0,037	3570	1360	1,753	0,066	0,484	0,630
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,247	0,037	3570	1360	1,917	0,151	0,172	0,322
Fecalismo a céu aberto	0,450	0,063	3570	1360	3,016	0,140	0,324	0,575
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,199	0,042	2471	926	2,132	0,213	0,115	0,284
MULHERES								
Sem escolaridade	0,260	0,034	577	229	1,854	0,131	0,192	0,328
Ensino secundário ou superior	0,414	0,038	577	229	1,832	0,091	0,339	0,489
Alfabetização	0,534	0,036	577	229	1,713	0,067	0,463	0,606
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,101	0,023	577	229	1,820	0,227	0,055	0,147
Uso actual de tabaco	0,042	0,009	577	229	1,043	0,208	0,024	0,059
Taxa global de fecundidade (3 anos)	6,059	0,485	1612	637	1,781	0,080	5,089	7,028
Actualmente grávida	0,094	0,012	577	229	1,028	0,133	0,069	0,118
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	6,835	0,478	48	18	1,218	0,070	5,879	7,790
Intervalo mediano entre nascimentos	32,492	0,998	430	181	1,718	0,031	30,496	34,489
Não deseja mais filhos	0,222	0,029	306	126	1,201	0,129	0,165	0,279
Número ideal de filhos	4,682	0,178	554	221	1,620	0,038	4,326	5,038
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	4,935	0,490	1612	637	1,845	0,099	3,955	5,915
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,214	0,031	306	126	1,330	0,146	0,151	0,276
Actualmente usa qualquer método moderno	0,188	0,029	306	126	1,287	0,153	0,131	0,246
Actualmente usa pílula	0,020	0,007	306	126	0,832	0,335	0,007	0,033
Actualmente usa injetáveis	0,065	0,016	306	126	1,113	0,241	0,034	0,097
Actualmente usa implantes	0,002	0,002	306	126	0,874	1,011	0,000	0,007
Actualmente usa preservativo masculino	0,037	0,012	306	126	1,119	0,329	0,012	0,061
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,025	0,010	306	126	1,118	0,397	0,005	0,045
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,288	0,035	306	126	1,357	0,122	0,217	0,358
Necessidade não atendida por limitação	0,101	0,016	306	126	0,934	0,160	0,068	0,133
Necessidade total não atendida	0,388	0,033	306	126	1,174	0,084	0,323	0,454
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,313	0,040	185	76	1,168	0,128	0,233	0,393
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,334	0,033	309	122	1,221	0,098	0,268	0,399
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,422	0,041	306	126	1,462	0,098	0,339	0,505
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	0,643	0,039	577	229	1,929	0,060	0,566	0,720
Taxa de mortalidade neonatal (nos últimos 4 anos)	31,617	7,135	995	408	1,323	0,226	17,348	45,887
Taxa de mortalidade pós-neonatal (nos últimos 4 anos)	19,814	4,953	991	404	1,063	0,250	9,907	29,720
Taxa de mortalidade infantil (nos últimos 4 anos)	51,431	10,010	995	408	1,446	0,195	31,411	71,451
Taxa de mortalidade pós-infantil (nos últimos 4 anos)	37,863	10,095	952	389	1,401	0,267	17,672	58,053
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (nos últimos 4 anos)	87,346	15,988	1001	413	1,517	0,183	55,371	119,322
Taxa de mortalidade perinatal	33,522	9,406	552	230	1,198	0,281	14,711	52,334
Taxa de nado-mortos	13,584	5,844	552	230	1,225	0,430	1,896	25,271
Taxa neonatal precoce	20,213	7,320	543	227	1,212	0,362	5,572	34,854
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,691	0,067	225	94	2,164	0,098	0,556	0,826
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,517	0,061	225	94	1,810	0,117	0,396	0,639
Oito ou mais consultas pré-natais	0,027	0,010	225	94	0,907	0,362	0,008	0,047
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,627	0,057	225	94	1,759	0,091	0,512	0,741
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,559	0,069	225	94	2,063	0,123	0,421	0,697
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	0,233	0,044	230	97	1,592	0,189	0,145	0,321
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,303	0,049	230	97	1,604	0,163	0,204	0,401
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	0,016	0,007	230	97	0,898	0,451	0,002	0,031
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,200	0,053	225	94	1,957	0,263	0,095	0,305
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,253	0,050	225	94	1,716	0,198	0,153	0,353
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,505	0,071	577	229	3,368	0,140	0,363	0,646
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,665	0,066	102	43	1,383	0,099	0,533	0,798
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,336	0,076	102	43	1,649	0,226	0,184	0,488
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,290	0,064	102	43	1,444	0,220	0,163	0,418
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	0,428	0,053	102	43	1,085	0,123	0,323	0,533
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,055	0,020	102	43	0,904	0,361	0,015	0,095
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	0,247	0,080	100	45	1,773	0,324	0,087	0,407
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,038	0,019	100	45	1,030	0,489	0,001	0,076
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,624	0,047	111	50	1,033	0,075	0,530	0,718
Recebeu tratamento de SRO	0,425	0,062	111	50	1,316	0,146	0,301	0,549
Altura para idade (-3SD)	0,159	0,034	261	106	1,441	0,215	0,091	0,227
Altura para idade (-2SD)	0,376	0,046	261	106	1,508	0,123	0,284	0,468

Continua...

Quadro B.17—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Peso por altura (-2SD)	0,036	0,014	272	108	1,140	0,380	0,009	0,063
Peso por altura (+2SD)	0,059	0,021	272	108	1,261	0,361	0,017	0,102
Peso por idade (-2SD)	0,181	0,031	263	106	1,320	0,171	0,119	0,243
Amamentação exclusiva	0,154	0,051	51	23	0,989	0,327	0,053	0,255
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	0,202	0,059	165	69	1,874	0,293	0,083	0,320
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,584	0,057	218	86	1,645	0,098	0,470	0,698
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,119	0,030	163	65	1,179	0,252	0,059	0,179
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,283	0,041	163	65	1,148	0,144	0,201	0,364
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	0,000	0,000	48	18	na	na	0,000	0,000
Índice de Massa Corporal por idade (+1SD)	0,080	0,048	48	18	1,200	0,598	0,000	0,175
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	0,124	0,025	577	229	1,838	0,204	0,073	0,175
Criança que dormiu debaixo de uma MTI na noite anterior à entrevista	0,139	0,022	661	252	1,361	0,158	0,095	0,184
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista	0,162	0,081	50	19	1,515	0,498	0,001	0,323
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,366	0,062	225	94	1,902	0,168	0,243	0,489
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,230	0,034	515	217	1,784	0,147	0,162	0,298
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,541	0,071	113	50	1,488	0,132	0,398	0,684
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	0,956	0,032	37	16	0,996	0,033	0,893	1,000
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,073	0,023	252	103	1,398	0,320	0,026	0,120
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,296	0,033	429	171	1,478	0,110	0,230	0,361
Uso de preservativo na última relação sexual	0,200	0,038	194	74	1,317	0,190	0,124	0,276
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,513	0,044	577	229	2,083	0,085	0,426	0,600
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	0,047	0,014	239	98	1,040	0,304	0,018	0,076
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	0,018	0,013	111	47	1,046	0,730	0,000	0,045
Posse de telefone celular	0,335	0,032	577	229	1,639	0,096	0,270	0,399
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,139	0,023	577	229	1,622	0,169	0,092	0,185
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,466	0,035	306	126	1,218	0,075	0,396	0,535
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,187	0,027	577	229	1,673	0,146	0,132	0,241
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,110	0,027	306	126	1,530	0,250	0,055	0,165
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,304	0,054	182	71	1,585	0,179	0,195	0,412
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,125	0,028	182	71	1,118	0,220	0,070	0,180
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,021	0,012	182	71	1,136	0,573	0,000	0,046
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,273	0,057	167	65	1,634	0,208	0,159	0,386
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,316	0,055	167	65	1,516	0,174	0,206	0,426
HOMENS								
Sem escolaridade	0,113	0,034	247	96	1,685	0,302	0,045	0,181
Ensino secundário ou superior	0,576	0,045	247	96	1,417	0,078	0,487	0,666
Alfabetização	0,797	0,053	247	96	2,047	0,066	0,692	0,903
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,245	0,039	247	96	1,421	0,159	0,167	0,323
Uso actual de tabaco	0,151	0,032	247	96	1,378	0,209	0,088	0,214
Não deseja mais filhos	0,377	0,045	113	47	0,983	0,119	0,287	0,467
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,412	0,043	162	61	1,112	0,105	0,326	0,498
Uso de preservativo na última relação sexual	0,346	0,057	126	47	1,331	0,164	0,232	0,460
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,253	0,025	247	96	0,913	0,100	0,203	0,304
Circuncisão masculina	0,901	0,028	247	96	1,454	0,031	0,846	0,957
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	0,007	0,007	172	86	1,112	1,030	0,000	0,021
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	0,014	0,014	84	42	1,115	1,031	0,000	0,043
Posse de telefone celular	0,502	0,044	247	96	1,379	0,088	0,414	0,590
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,297	0,037	247	96	1,277	0,125	0,222	0,372
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,285	0,048	247	96	1,645	0,167	0,190	0,380
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,211	0,044	166	55	1,394	0,211	0,122	0,300
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,051	0,015	166	55	0,867	0,291	0,021	0,081
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,039	0,014	166	55	0,939	0,365	0,010	0,067
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,074	0,020	134	42	0,877	0,270	0,034	0,113
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,103	0,022	134	42	0,845	0,216	0,059	0,148
MULHERES E HOMENS								
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–49 anos	0,028	0,008	411	183	1,037	0,300	0,011	0,045
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–24 anos	0,016	0,009	195	89	1,040	0,581	0,000	0,035

Quadro B.18 Erros de amostragem: Amostra Namibe, Angola IIMS 2023–2024

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Electricidade fonte primária de iluminação	0,595	0,035	4222	1133	1,723	0,059	0,526	0,665
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	0,596	0,035	4222	1133	1,723	0,059	0,526	0,665
Nascimentos registrados no registo civil	0,383	0,043	765	206	1,959	0,113	0,297	0,470
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	0,140	0,019	801	215	1,566	0,138	0,101	0,178
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,036	0,008	801	215	1,190	0,218	0,020	0,052
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,709	0,036	4222	1133	1,903	0,050	0,638	0,781
Água disponível quando necessário	0,456	0,035	4222	1133	1,685	0,077	0,386	0,526
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,324	0,034	4222	1133	1,687	0,105	0,256	0,392
Fecalismo a céu aberto	0,442	0,046	4222	1133	2,236	0,104	0,350	0,534
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,311	0,025	3953	1073	1,274	0,082	0,260	0,362
MULHERES								
Sem escolaridade	0,237	0,035	966	255	2,581	0,149	0,166	0,308
Ensino secundário ou superior	0,536	0,036	966	255	2,246	0,067	0,463	0,608
Alfabetização	0,673	0,034	966	255	2,248	0,050	0,605	0,742
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,202	0,030	966	255	2,337	0,150	0,142	0,263
Uso actual de tabaco	0,011	0,003	966	255	0,982	0,298	0,005	0,018
Taxa global de fecundidade (3 anos)	4,593	0,435	2635	694	1,712	0,095	3,724	5,462
Actualmente grávida	0,067	0,010	966	255	1,212	0,146	0,048	0,087
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	5,161	0,237	121	31	1,105	0,046	4,687	5,635
Intervalo mediano entre nascimentos	34,074	1,283	493	132	1,309	0,038	31,508	36,640
Não deseja mais filhos	0,285	0,028	331	87	1,133	0,099	0,228	0,341
Número ideal de filhos	4,354	0,097	842	223	1,277	0,022	4,159	4,549
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	3,926	0,341	2635	694	1,459	0,087	3,245	4,608
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,096	0,017	331	87	1,074	0,182	0,061	0,131
Actualmente usa qualquer método moderno	0,089	0,015	331	87	0,965	0,170	0,059	0,120
Actualmente usa pílula	0,022	0,007	331	87	0,910	0,330	0,008	0,037
Actualmente usa injetáveis	0,030	0,008	331	87	0,874	0,274	0,014	0,046
Actualmente usa implantes	0,000	0,000	331	87	na	na	0,000	0,000
Actualmente usa preservativo masculino	0,019	0,008	331	87	1,092	0,434	0,003	0,035
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,007	0,004	331	87	0,876	0,593	0,000	0,014
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,258	0,025	331	87	1,042	0,097	0,208	0,308
Necessidade não atendida por limitação	0,150	0,023	331	87	1,160	0,152	0,104	0,196
Necessidade total não atendida	0,408	0,029	331	87	1,077	0,071	0,350	0,466
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,177	0,029	167	44	0,972	0,162	0,120	0,235
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,224	0,034	307	80	1,427	0,153	0,155	0,292
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,695	0,034	331	87	1,351	0,049	0,627	0,764
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	0,734	0,033	966	255	2,332	0,045	0,668	0,801
Taxa de mortalidade neonatal (nos últimos 4 anos)	7,746	2,861	1195	319	0,945	0,369	2,023	13,469
Taxa de mortalidade pós-neonatal (nos últimos 4 anos)	8,512	3,390	1187	317	1,060	0,398	1,733	15,292
Taxa de mortalidade infantil (nos últimos 4 anos)	16,259	4,737	1196	319	1,102	0,291	6,785	25,732
Taxa de mortalidade pós-infantil (nos últimos 4 anos)	5,726	2,532	1148	307	1,038	0,442	0,661	10,790
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (nos últimos 4 anos)	21,891	5,358	1196	319	1,108	0,245	11,174	32,608
Taxa de mortalidade perinatal	6,067	3,051	681	181	1,033	0,503	0,000	12,169
Taxa de nado-mortos	2,368	1,723	681	181	0,931	0,728	0,000	5,815
Taxa neonatal precoce	3,707	2,260	679	181	0,975	0,610	0,000	8,227
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,627	0,047	251	66	1,530	0,075	0,533	0,720
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,474	0,058	251	66	1,815	0,121	0,359	0,589
Oito ou mais consultas pré-natais	0,109	0,022	251	66	1,131	0,205	0,064	0,153
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,541	0,048	251	66	1,524	0,089	0,445	0,638
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,459	0,041	251	66	1,302	0,090	0,377	0,541
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	0,518	0,059	261	69	1,838	0,114	0,399	0,636
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,540	0,059	261	69	1,843	0,110	0,421	0,658
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	0,049	0,019	261	69	1,425	0,392	0,011	0,087
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,105	0,029	251	66	1,473	0,273	0,047	0,162
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,105	0,027	251	66	1,409	0,261	0,050	0,160
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,799	0,028	966	255	2,173	0,035	0,743	0,855
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,601	0,051	112	30	1,112	0,086	0,498	0,704
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,329	0,041	112	30	0,944	0,126	0,246	0,412
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,253	0,051	112	30	1,240	0,201	0,152	0,355
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	0,488	0,048	112	30	1,010	0,098	0,393	0,584
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,122	0,036	112	30	1,173	0,296	0,050	0,195
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	0,216	0,047	125	33	1,241	0,217	0,122	0,310
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,052	0,029	125	33	1,298	0,567	0,000	0,110
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,725	0,060	48	14	0,942	0,083	0,604	0,846
Recebeu tratamento de SRO	0,176	0,055	48	14	1,021	0,312	0,066	0,286
Altura para idade (-3SD)	0,189	0,018	368	99	0,896	0,097	0,152	0,226
Altura para idade (-2SD)	0,441	0,033	368	99	1,184	0,076	0,374	0,507

Continua...

Quadro B.18—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Peso por altura (-2SD)	0,056	0,012	413	110	0,986	0,215	0,032	0,080
Peso por altura (+2SD)	0,035	0,008	413	110	0,925	0,233	0,019	0,052
Peso por idade (-2SD)	0,234	0,023	375	101	0,994	0,099	0,188	0,281
Amamentação exclusiva	0,508	0,074	74	19	1,260	0,146	0,360	0,656
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	0,125	0,031	173	46	1,224	0,247	0,064	0,187
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,507	0,035	363	97	1,162	0,069	0,437	0,577
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,123	0,022	313	81	1,205	0,182	0,079	0,168
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,218	0,019	313	81	0,822	0,088	0,179	0,256
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	0,043	0,021	111	28	1,103	0,496	0,000	0,086
Índice de Massa Corporal por idade (+1SD)	0,071	0,024	111	28	0,972	0,335	0,024	0,119
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	0,126	0,013	966	255	1,194	0,101	0,101	0,152
Criança que dormiu debaixo de uma MTI na noite anterior à entrevista	0,100	0,020	779	210	1,450	0,200	0,060	0,140
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista	0,069	0,033	59	18	1,051	0,476	0,003	0,135
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,362	0,052	251	66	1,701	0,143	0,258	0,465
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,040	0,014	663	177	1,759	0,355	0,012	0,068
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,178	0,082	25	7	1,093	0,461	0,014	0,342
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,027	0,010	364	97	1,242	0,386	0,006	0,048
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,274	0,024	690	182	1,408	0,087	0,226	0,322
Uso de preservativo na última relação sexual	0,189	0,030	333	87	1,412	0,161	0,128	0,249
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,472	0,037	966	255	2,286	0,078	0,399	0,546
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	0,013	0,005	463	114	0,889	0,355	0,004	0,023
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	0,003	0,003	212	53	0,776	1,016	0,000	0,008
Posse de telefone celular	0,485	0,038	966	255	2,379	0,079	0,409	0,562
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,245	0,031	966	255	2,202	0,125	0,184	0,306
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,518	0,039	331	87	1,404	0,075	0,440	0,595
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,121	0,018	966	255	1,678	0,146	0,086	0,156
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,437	0,031	331	87	1,148	0,072	0,375	0,500
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,092	0,027	243	86	1,448	0,294	0,038	0,146
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,043	0,017	243	86	1,341	0,408	0,008	0,078
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,022	0,015	243	86	1,519	0,646	0,000	0,052
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,092	0,030	184	60	1,401	0,326	0,032	0,152
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,100	0,031	184	60	1,402	0,311	0,038	0,163
HOMENS								
Sem escolaridade	0,133	0,034	369	95	1,889	0,252	0,066	0,200
Ensino secundário ou superior	0,682	0,039	369	95	1,603	0,057	0,604	0,760
Alfabetização	0,832	0,036	369	95	1,821	0,043	0,760	0,903
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,542	0,038	369	95	1,475	0,071	0,465	0,618
Uso actual de tabaco	0,115	0,016	369	95	0,968	0,140	0,083	0,148
Não deseja mais filhos	0,248	0,039	149	38	1,091	0,156	0,171	0,326
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,269	0,025	306	80	0,974	0,092	0,220	0,319
Uso de preservativo na última relação sexual	0,634	0,051	155	40	1,320	0,081	0,531	0,737
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,294	0,039	369	95	1,647	0,133	0,216	0,373
Circuncisão masculina	0,913	0,018	369	95	1,235	0,020	0,876	0,949
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	0,010	0,007	284	84	1,198	0,700	0,000	0,025
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	0,000	0,000	138	43	na	na	0,000	0,000
Posse de telefone celular	0,664	0,040	369	95	1,608	0,060	0,584	0,743
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,427	0,041	369	95	1,580	0,096	0,345	0,509
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,143	0,023	369	95	1,271	0,162	0,097	0,190
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,236	0,034	197	61	1,131	0,145	0,168	0,305
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,045	0,017	197	61	1,171	0,384	0,011	0,080
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,027	0,014	197	61	1,181	0,505	0,000	0,055
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,108	0,027	165	51	1,100	0,247	0,055	0,161
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,155	0,039	165	51	1,383	0,252	0,077	0,234
MULHERES E HOMENS								
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–49 anos	0,012	0,004	747	198	0,972	0,322	0,004	0,020
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–24 anos	0,002	0,002	350	95	0,745	1,021	0,000	0,005

Quadro B.19 Erros de amostragem: Amostra Huila, Angola IIMS 2023–2024

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Electricidade fonte primária de iluminação	0,319	0,041	4219	5773	2,382	0,128	0,237	0,401
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	0,323	0,036	4219	5773	2,087	0,112	0,251	0,395
Nascimentos registrados no registo civil	0,271	0,030	718	989	1,596	0,110	0,211	0,331
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	0,123	0,012	1013	1376	1,190	0,100	0,098	0,147
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,043	0,008	1013	1376	1,198	0,177	0,028	0,059
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,577	0,043	4219	5773	2,368	0,074	0,492	0,662
Água disponível quando necessário	0,588	0,043	4219	5773	2,393	0,073	0,502	0,674
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,241	0,041	4219	5773	2,591	0,170	0,159	0,323
Fecalismo a céu aberto	0,536	0,051	4219	5773	2,781	0,095	0,434	0,637
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,255	0,031	3974	5448	1,901	0,122	0,193	0,317
MULHERES								
Sem escolaridade	0,282	0,035	821	1036	2,243	0,125	0,211	0,353
Ensino secundário ou superior	0,389	0,037	821	1036	2,177	0,096	0,315	0,463
Alfabetização	0,590	0,038	821	1036	2,230	0,065	0,513	0,666
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,115	0,026	821	1036	2,319	0,226	0,063	0,167
Uso actual de tabaco	0,014	0,006	821	1036	1,353	0,393	0,003	0,025
Taxa global de fecundidade (3 anos)	5,093	0,264	2259	2856	1,170	0,052	4,565	5,621
Actualmente grávida	0,085	0,010	821	1036	1,006	0,116	0,065	0,104
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	4,713	0,287	129	162	1,249	0,061	4,139	5,286
Intervalo mediano entre nascimentos	33,791	1,026	479	603	1,282	0,030	31,739	35,842
Não deseja mais filhos	0,501	0,026	350	448	0,959	0,051	0,450	0,552
Número ideal de filhos	4,741	0,103	819	1033	1,542	0,022	4,535	4,947
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	4,159	0,265	2259	2856	1,211	0,064	3,629	4,688
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,090	0,026	350	448	1,723	0,294	0,037	0,143
Actualmente usa qualquer método moderno	0,083	0,026	350	448	1,729	0,309	0,032	0,134
Actualmente usa pílula	0,017	0,007	350	448	1,063	0,427	0,003	0,032
Actualmente usa injetáveis	0,031	0,009	350	448	0,965	0,287	0,013	0,049
Actualmente usa implantes	0,013	0,007	350	448	1,207	0,562	0,000	0,028
Actualmente usa preservativo masculino	0,008	0,005	350	448	1,115	0,686	0,000	0,018
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,007	0,005	350	448	1,089	0,682	0,000	0,017
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,206	0,022	350	448	1,004	0,106	0,163	0,250
Necessidade não atendida por limitação	0,244	0,024	350	448	1,059	0,100	0,195	0,292
Necessidade total não atendida	0,450	0,035	350	448	1,322	0,078	0,379	0,520
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,153	0,046	182	242	1,767	0,304	0,060	0,246
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,169	0,034	296	389	1,578	0,200	0,101	0,236
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,838	0,025	350	448	1,252	0,029	0,789	0,888
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	0,339	0,036	821	1036	2,144	0,105	0,268	0,410
Taxa de mortalidade neonatal (nos últimos 4 anos)	14,681	4,328	1189	1502	1,137	0,295	6,025	23,336
Taxa de mortalidade pós-neonatal (nos últimos 4 anos)	2,511	1,509	1184	1497	0,846	0,601	0,000	5,528
Taxa de mortalidade infantil (nos últimos 4 anos)	17,191	4,818	1189	1502	1,141	0,280	7,555	26,827
Taxa de mortalidade pós-infantil (nos últimos 4 anos)	10,022	6,352	1145	1449	1,139	0,634	0,000	22,726
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (nos últimos 4 anos)	27,041	9,156	1191	1504	1,329	0,339	8,728	45,354
Taxa de mortalidade perinatal	12,271	3,998	635	802	0,920	0,326	4,275	20,267
Taxa de nado-mortos	0,000	0,000	635	802	na	na	0,000	0,000
Taxa neonatal precoce	12,271	3,998	635	802	0,920	0,326	4,275	20,267
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,380	0,043	246	309	1,393	0,114	0,294	0,467
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,297	0,042	246	309	1,448	0,143	0,213	0,382
Oito ou mais consultas pré-natais	0,016	0,008	246	309	1,033	0,516	0,000	0,033
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,369	0,041	246	309	1,329	0,111	0,287	0,451
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,164	0,027	246	309	1,133	0,163	0,110	0,218
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	0,235	0,036	259	323	1,299	0,154	0,162	0,307
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,273	0,044	259	323	1,502	0,160	0,186	0,360
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	0,070	0,019	259	323	1,164	0,265	0,033	0,107
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,095	0,023	246	309	1,233	0,244	0,048	0,141
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,073	0,018	246	309	1,091	0,249	0,036	0,109
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,479	0,020	821	1036	1,729	0,022	0,839	0,918
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,417	0,064	116	146	1,347	0,153	0,289	0,544
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,250	0,045	116	146	1,090	0,181	0,159	0,340
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,219	0,045	116	146	1,140	0,207	0,129	0,310
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	0,286	0,053	116	146	1,233	0,187	0,179	0,393
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,058	0,038	116	146	1,754	0,663	0,000	0,134
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	0,185	0,050	121	158	1,339	0,270	0,085	0,285
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,083	0,033	121	158	1,254	0,402	0,016	0,150
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,352	0,068	62	80	1,116	0,192	0,217	0,488
Recebeu tratamento de SRO	0,295	0,056	62	80	0,971	0,190	0,182	0,407
Altura para idade (-3SD)	0,235	0,037	326	439	1,515	0,158	0,161	0,309
Altura para idade (-2SD)	0,471	0,042	326	439	1,373	0,089	0,387	0,554

Continua...

Quadro B.19—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Peso por altura (-2SD)	0,041	0,015	340	459	1,428	0,367	0,011	0,072
Peso por altura (+2SD)	0,028	0,010	340	459	1,081	0,339	0,009	0,048
Peso por idade (-2SD)	0,248	0,027	329	442	1,027	0,108	0,194	0,301
Amamentação exclusiva	0,418	0,055	77	95	0,969	0,131	0,309	0,528
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	0,305	0,049	163	208	1,362	0,162	0,206	0,403
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,716	0,036	304	409	1,324	0,051	0,643	0,788
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,105	0,018	284	354	0,991	0,172	0,069	0,141
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,202	0,033	284	354	1,395	0,165	0,135	0,269
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	0,026	0,018	107	135	1,175	0,699	0,000	0,062
Índice de Massa Corporal por idade (+1SD)	0,080	0,025	107	135	0,931	0,306	0,031	0,129
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	0,356	0,030	821	1036	1,798	0,085	0,296	0,416
Criança que dormiu debaixo de uma MTI na noite anterior à entrevista	0,076	0,010	716	983	0,919	0,137	0,055	0,097
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista	0,106	0,042	69	94	1,124	0,393	0,023	0,190
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,033	0,013	246	309	1,173	0,405	0,006	0,060
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,040	0,009	617	782	1,059	0,216	0,023	0,058
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,112	0,034	303	408	1,764	0,301	0,044	0,179
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,286	0,027	779	974	1,670	0,095	0,232	0,340
Uso de preservativo na última relação sexual	0,184	0,045	248	308	1,806	0,243	0,094	0,273
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,435	0,035	821	1036	2,014	0,080	0,365	0,505
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	0,004	0,003	423	470	0,892	0,725	0,000	0,009
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	0,005	0,005	197	220	0,952	1,008	0,000	0,014
Posse de telefone celular	0,320	0,029	821	1036	1,799	0,092	0,261	0,379
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,130	0,028	821	1036	2,355	0,213	0,075	0,186
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,946	0,023	350	448	1,872	0,024	0,901	0,992
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,407	0,041	821	1036	2,410	0,102	0,324	0,490
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,400	0,047	350	448	1,792	0,118	0,306	0,494
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,483	0,032	298	357	1,104	0,066	0,419	0,548
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,070	0,014	298	357	0,979	0,208	0,041	0,098
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,018	0,011	298	357	1,473	0,631	0,000	0,041
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,668	0,045	179	200	1,268	0,067	0,578	0,758
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,750	0,040	179	200	1,244	0,054	0,669	0,831
HOMENS								
Sem escolaridade	0,150	0,043	311	387	2,109	0,287	0,064	0,236
Ensino secundário ou superior	0,546	0,052	311	387	1,834	0,095	0,442	0,650
Alfabetização	0,775	0,042	311	387	1,773	0,054	0,691	0,860
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,346	0,040	311	387	1,494	0,117	0,265	0,427
Uso actual de tabaco	0,081	0,020	311	387	1,268	0,242	0,042	0,121
Não deseja mais filhos	0,299	0,039	151	192	1,050	0,131	0,221	0,378
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,246	0,026	282	349	0,996	0,104	0,195	0,298
Uso de preservativo na última relação sexual	0,450	0,057	121	142	1,250	0,127	0,336	0,563
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,227	0,029	311	387	1,233	0,130	0,168	0,285
Circuncisão masculina	0,968	0,011	311	387	1,142	0,012	0,945	0,991
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	0,010	0,006	294	346	1,030	0,612	0,000	0,021
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	0,000	0,000	133	151	na	na	0,000	0,000
Posse de telefone celular	0,552	0,040	311	387	1,425	0,073	0,471	0,632
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,261	0,048	311	387	1,907	0,183	0,165	0,356
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,307	0,030	311	387	1,129	0,096	0,248	0,366
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,127	0,026	244	266	1,226	0,206	0,075	0,180
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,013	0,007	244	266	1,012	0,562	0,000	0,028
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,007	0,004	244	266	0,848	0,669	0,000	0,015
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,107	0,022	185	188	0,984	0,209	0,062	0,152
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,202	0,044	185	188	1,472	0,216	0,115	0,290
MULHERES E HOMENS								
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–49 anos	0,006	0,003	717	816	0,965	0,459	0,000	0,012
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–24 anos	0,003	0,003	330	371	0,939	0,997	0,000	0,008

Quadro B.20 Erros de amostragem: Amostra Cunene, Angola IIMS 2023–2024

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Electricidade fonte primária de iluminação	0,273	0,049	4503	2327	2,858	0,180	0,175	0,371
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	0,290	0,056	4503	2327	3,173	0,193	0,178	0,402
Nascimentos registrados no registo civil	0,220	0,022	845	434	1,338	0,100	0,176	0,264
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	0,277	0,039	857	443	2,521	0,140	0,200	0,355
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,115	0,026	857	443	2,424	0,231	0,062	0,168
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,477	0,057	4503	2327	2,936	0,120	0,362	0,592
Água disponível quando necessário	0,433	0,042	4503	2327	2,182	0,097	0,349	0,518
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,217	0,038	4503	2327	2,384	0,174	0,141	0,292
Fecalismo a céu aberto	0,732	0,053	4503	2327	3,130	0,073	0,626	0,839
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,200	0,030	3432	1728	1,708	0,148	0,141	0,259
MULHERES								
Sem escolaridade	0,272	0,042	844	413	2,700	0,153	0,189	0,355
Ensino secundário ou superior	0,461	0,045	844	413	2,624	0,098	0,371	0,552
Alfabetização	0,597	0,051	844	413	2,996	0,085	0,496	0,699
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,250	0,028	844	413	1,875	0,112	0,194	0,305
Uso actual de tabaco	0,039	0,010	844	413	1,434	0,244	0,020	0,059
Taxa global de fecundidade (3 anos)	6,068	0,470	2308	1130	1,266	0,078	5,128	7,009
Actualmente grávida	0,096	0,012	844	413	1,208	0,127	0,072	0,121
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	7,039	0,264	149	70	1,166	0,037	6,511	7,566
Intervalo mediano entre nascimentos	32,022	1,017	618	298	1,277	0,032	29,988	34,055
Não deseja mais filhos	0,514	0,043	318	171	1,515	0,083	0,429	0,599
Número ideal de filhos	4,525	0,154	701	352	1,578	0,034	4,218	4,833
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	4,844	0,426	2308	1130	1,429	0,088	3,991	5,696
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,263	0,024	318	171	0,963	0,091	0,215	0,310
Actualmente usa qualquer método moderno	0,230	0,021	318	171	0,875	0,090	0,189	0,272
Actualmente usa pílula	0,024	0,010	318	171	1,132	0,404	0,005	0,044
Actualmente usa injetáveis	0,098	0,019	318	171	1,139	0,194	0,060	0,137
Actualmente usa implantes	0,030	0,007	318	171	0,726	0,230	0,016	0,045
Actualmente usa preservativo masculino	0,015	0,008	318	171	1,219	0,557	0,000	0,032
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,033	0,014	318	171	1,440	0,442	0,004	0,061
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,213	0,017	318	171	0,724	0,078	0,179	0,246
Necessidade não atendida por limitação	0,215	0,038	318	171	1,626	0,175	0,140	0,290
Necessidade total não atendida	0,428	0,039	318	171	1,395	0,091	0,350	0,505
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,333	0,033	224	118	1,029	0,098	0,268	0,399
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,376	0,031	426	211	1,311	0,081	0,315	0,437
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,746	0,031	318	171	1,286	0,042	0,683	0,809
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	0,457	0,039	844	413	2,276	0,086	0,379	0,535
Taxa de mortalidade neonatal (nos últimos 4 anos)	25,323	5,492	1414	683	1,112	0,217	14,339	36,307
Taxa de mortalidade pós-neonatal (nos últimos 4 anos)	21,945	4,467	1413	688	1,070	0,204	13,011	30,878
Taxa de mortalidade infantil (nos últimos 4 anos)	47,268	5,620	1415	685	0,923	0,119	36,028	58,508
Taxa de mortalidade pós-infantil (nos últimos 4 anos)	30,979	10,493	1368	661	1,555	0,339	9,992	51,966
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (nos últimos 4 anos)	76,783	12,103	1420	688	1,381	0,158	52,576	100,989
Taxa de mortalidade perinatal	29,079	8,911	783	376	1,450	0,306	11,256	46,902
Taxa de nado-mortos	17,640	6,510	783	376	1,310	0,369	4,621	30,659
Taxa neonatal precoce	11,644	5,791	765	369	1,500	0,497	0,063	23,226
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,926	0,022	296	141	1,415	0,023	0,883	0,970
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,475	0,050	296	141	1,708	0,105	0,375	0,574
Oito ou mais consultas pré-natais	0,087	0,044	296	141	2,656	0,507	0,000	0,175
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,859	0,026	296	141	1,289	0,030	0,807	0,912
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,625	0,032	296	141	1,148	0,052	0,560	0,690
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	0,535	0,049	304	146	1,688	0,092	0,436	0,634
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,545	0,048	304	146	1,636	0,088	0,450	0,641
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	0,082	0,020	304	146	1,287	0,247	0,041	0,122
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,354	0,043	296	141	1,535	0,121	0,268	0,439
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,396	0,057	296	141	2,008	0,145	0,281	0,511
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,773	0,046	844	413	3,152	0,059	0,681	0,864
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,924	0,032	129	60	1,348	0,035	0,860	0,988
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,582	0,066	129	60	1,501	0,114	0,449	0,715
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,560	0,069	129	60	1,545	0,123	0,423	0,698
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	0,534	0,062	129	60	1,392	0,116	0,410	0,658
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,180	0,061	129	60	1,773	0,339	0,058	0,303
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	0,406	0,049	141	66	1,178	0,122	0,307	0,505
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,188	0,036	141	66	1,075	0,191	0,116	0,259
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,642	0,055	174	90	1,445	0,085	0,533	0,751
Recebeu tratamento de SRO	0,411	0,075	174	90	1,953	0,183	0,261	0,561
Altura para idade (-3SD)	0,127	0,022	295	161	1,036	0,170	0,084	0,170
Altura para idade (-2SD)	0,397	0,037	295	161	1,266	0,094	0,322	0,472

Continua...

Quadro B.20—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Peso por altura (-2SD)	0,060	0,012	369	196	0,810	0,198	0,036	0,083
Peso por altura (+2SD)	0,004	0,003	369	196	0,971	0,758	0,000	0,011
Peso por idade (-2SD)	0,244	0,043	297	161	1,680	0,178	0,158	0,331
Amamentação exclusiva	0,431	0,059	85	41	1,097	0,138	0,312	0,549
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	0,074	0,021	194	93	1,135	0,288	0,031	0,117
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,620	0,042	326	173	1,447	0,067	0,537	0,703
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,122	0,018	247	121	0,879	0,150	0,085	0,158
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,245	0,044	247	121	1,599	0,180	0,157	0,333
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	0,086	0,035	83	43	1,129	0,406	0,016	0,157
Índice de Massa Corporal por idade (+1SD)	0,000	0,000	83	43	na	na	0,000	0,000
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	0,166	0,016	844	413	1,211	0,094	0,135	0,197
Criança que dormiu debaixo de uma MTI na noite anterior à entrevista	0,123	0,017	844	435	1,253	0,139	0,088	0,157
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista	0,150	0,034	78	43	0,858	0,226	0,082	0,218
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,310	0,044	296	141	1,630	0,142	0,222	0,398
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,245	0,032	727	352	1,888	0,131	0,181	0,309
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,309	0,046	173	86	1,269	0,149	0,217	0,402
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,012	0,010	330	175	1,660	0,820	0,000	0,032
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,341	0,032	814	399	1,896	0,093	0,278	0,404
Uso de preservativo na última relação sexual	0,278	0,039	340	158	1,592	0,140	0,200	0,355
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,701	0,022	844	413	1,391	0,031	0,657	0,745
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	0,039	0,012	346	179	1,127	0,302	0,015	0,062
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	0,018	0,010	157	87	0,942	0,563	0,000	0,037
Posse de telefone celular	0,436	0,037	844	413	2,174	0,085	0,362	0,511
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,244	0,030	844	413	2,003	0,122	0,184	0,303
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,573	0,057	318	171	2,049	0,100	0,458	0,687
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,271	0,029	844	413	1,859	0,105	0,214	0,328
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,571	0,046	318	171	1,657	0,081	0,478	0,663
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,462	0,030	269	149	0,987	0,065	0,402	0,523
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,166	0,029	269	149	1,252	0,171	0,109	0,223
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,035	0,016	269	149	1,429	0,458	0,003	0,067
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,312	0,054	241	131	1,806	0,174	0,203	0,420
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,354	0,042	241	131	1,359	0,119	0,270	0,438
HOMENS								
Sem escolaridade	0,258	0,044	288	136	1,704	0,171	0,170	0,346
Ensino secundário ou superior	0,522	0,066	288	136	2,233	0,127	0,389	0,654
Alfabetização	0,612	0,046	288	136	1,579	0,074	0,521	0,703
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,240	0,019	288	136	0,745	0,078	0,202	0,277
Uso actual de tabaco	0,131	0,022	288	136	1,096	0,167	0,087	0,175
Não deseja mais filhos	0,238	0,062	98	52	1,420	0,260	0,114	0,361
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,284	0,041	252	120	1,452	0,146	0,201	0,367
Uso de preservativo na última relação sexual	0,548	0,045	166	77	1,164	0,082	0,457	0,638
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,533	0,044	288	136	1,475	0,082	0,446	0,620
Circuncisão masculina	0,754	0,046	288	136	1,786	0,060	0,663	0,845
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	0,024	0,010	192	123	0,931	0,426	0,004	0,045
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	0,023	0,014	99	63	0,935	0,612	0,000	0,052
Posse de telefone celular	0,636	0,046	288	136	1,606	0,072	0,545	0,728
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,355	0,039	288	136	1,384	0,110	0,277	0,433
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,212	0,028	288	136	1,172	0,134	0,155	0,269
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,288	0,049	189	93	1,469	0,169	0,191	0,385
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,101	0,031	189	93	1,400	0,306	0,039	0,162
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,051	0,016	189	93	0,976	0,306	0,020	0,083
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,156	0,066	126	68	1,995	0,420	0,025	0,287
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,176	0,059	126	68	1,717	0,336	0,058	0,293
MULHERES E HOMENS								
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–49 anos	0,033	0,009	538	303	1,157	0,271	0,015	0,051
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–24 anos	0,020	0,010	256	150	1,131	0,496	0,000	0,040

Quadro B.21 Erros de amostragem: Amostra Lunda Sul, Angola IIMS 2023–2024

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Electricidade fonte primária de iluminação	0,751	0,057	3956	2168	3,356	0,075	0,638	0,865
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	0,435	0,037	3956	2168	1,799	0,084	0,361	0,508
Nascimentos registrados no registo civil	0,714	0,028	678	398	1,521	0,039	0,659	0,770
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	0,287	0,023	802	407	1,434	0,080	0,241	0,333
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,100	0,011	800	406	1,000	0,106	0,079	0,122
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,716	0,046	3956	2168	2,488	0,064	0,624	0,807
Água disponível quando necessário	0,495	0,059	3956	2168	2,890	0,119	0,377	0,613
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,484	0,065	3956	2168	3,183	0,135	0,354	0,615
Fecalismo a céu aberto	0,146	0,047	3956	2168	3,553	0,322	0,052	0,240
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,020	0,008	3940	2163	1,514	0,392	0,004	0,035
MULHERES								
Sem escolaridade	0,195	0,024	703	379	1,628	0,125	0,147	0,244
Ensino secundário ou superior	0,535	0,032	703	379	1,691	0,060	0,471	0,599
Alfabetização	0,665	0,044	703	379	2,457	0,066	0,577	0,753
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,172	0,039	703	379	2,728	0,227	0,094	0,250
Uso actual de tabaco	0,010	0,006	703	379	1,656	0,635	0,000	0,022
Taxa global de fecundidade (3 anos)	5,450	0,283	1934	1027	0,805	0,052	4,884	6,016
Actualmente grávida	0,078	0,020	703	379	1,941	0,252	0,039	0,118
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	4,740	0,343	78	47	1,273	0,072	4,054	5,426
Intervalo mediano entre nascimentos	31,649	0,639	434	234	0,822	0,020	30,370	32,927
Não deseja mais filhos	0,322	0,019	389	185	0,802	0,059	0,284	0,360
Número ideal de filhos	4,957	0,119	687	372	1,672	0,024	4,720	5,195
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	4,694	0,267	1934	1027	0,851	0,057	4,160	5,228
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,154	0,029	389	185	1,590	0,190	0,095	0,212
Actualmente usa qualquer método moderno	0,150	0,029	389	185	1,616	0,195	0,092	0,209
Actualmente usa pílula	0,025	0,014	389	185	1,791	0,566	0,000	0,054
Actualmente usa injetáveis	0,058	0,012	389	185	1,016	0,209	0,034	0,082
Actualmente usa implantes	0,011	0,006	389	185	1,115	0,525	0,000	0,024
Actualmente usa preservativo masculino	0,049	0,011	389	185	1,040	0,232	0,027	0,072
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,003	0,002	389	185	0,835	0,748	0,000	0,008
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,281	0,020	389	185	0,869	0,071	0,241	0,320
Necessidade não atendida por limitação	0,102	0,020	389	185	1,280	0,193	0,062	0,141
Necessidade total não atendida	0,383	0,025	389	185	1,001	0,065	0,333	0,432
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,281	0,038	191	99	1,212	0,135	0,205	0,356
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,346	0,033	303	162	1,196	0,095	0,281	0,412
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,751	0,025	389	185	1,143	0,033	0,701	0,801
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	0,497	0,032	703	379	1,679	0,064	0,434	0,561
Taxa de mortalidade neonatal (nos últimos 4 anos)	8,206	4,503	1064	569	1,347	0,549	0,000	17,211
Taxa de mortalidade pós-neonatal (nos últimos 4 anos)	3,293	1,875	1061	565	0,924	0,569	0,000	7,043
Taxa de mortalidade infantil (nos últimos 4 anos)	11,499	5,757	1064	569	1,461	0,501	0,000	23,013
Taxa de mortalidade pós-infantil (nos últimos 4 anos)	5,484	2,910	1011	535	1,015	0,531	0,000	11,303
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (nos últimos 4 anos)	16,920	7,650	1064	569	1,507	0,452	1,620	32,220
Taxa de mortalidade perinatal	10,137	4,786	592	315	1,064	0,472	0,565	19,709
Taxa de nado-mortos	5,409	3,162	592	315	1,040	0,585	0,000	11,734
Taxa neonatal precoce	4,753	3,084	588	313	1,079	0,649	0,000	10,922
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,937	0,023	247	130	1,466	0,024	0,891	0,982
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,500	0,035	247	130	1,088	0,069	0,431	0,570
Oito ou mais consultas pré-natais	0,025	0,011	247	130	1,107	0,437	0,003	0,048
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,843	0,022	247	130	0,927	0,026	0,800	0,886
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,619	0,055	247	130	1,760	0,089	0,509	0,728
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	0,527	0,082	257	134	2,513	0,155	0,363	0,690
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,659	0,050	257	134	1,644	0,076	0,558	0,760
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	0,021	0,012	257	134	1,352	0,585	0,000	0,045
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,099	0,031	247	130	1,638	0,315	0,037	0,162
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,074	0,017	247	130	1,041	0,234	0,040	0,109
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,442	0,046	703	379	2,452	0,104	0,350	0,534
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,866	0,038	106	55	1,113	0,043	0,791	0,941
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,410	0,061	106	55	1,240	0,150	0,287	0,532
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,264	0,078	106	55	1,743	0,295	0,108	0,419
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	0,462	0,085	106	55	1,686	0,183	0,293	0,632
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,048	0,020	106	55	0,934	0,411	0,008	0,087
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	0,181	0,032	92	56	0,823	0,178	0,116	0,245
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,021	0,016	92	56	1,145	0,761	0,000	0,053
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,623	0,137	65	36	2,321	0,219	0,350	0,896
Recebeu tratamento de SRO	0,212	0,079	65	36	1,597	0,373	0,054	0,370
Altura para idade (-3SD)	0,152	0,019	314	186	0,877	0,123	0,114	0,189
Altura para idade (-2SD)	0,364	0,050	314	186	1,787	0,137	0,264	0,463

Continua...

Quadro B.21—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Peso por altura (-2SD)	0,045	0,017	327	188	1,634	0,384	0,010	0,080
Peso por altura (+2SD)	0,017	0,009	327	188	1,311	0,507	0,000	0,035
Peso por idade (-2SD)	0,196	0,033	317	188	1,442	0,167	0,131	0,261
Amamentação exclusiva	0,067	0,031	74	40	1,061	0,463	0,005	0,129
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	0,046	0,020	168	88	1,225	0,430	0,006	0,086
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,606	0,032	289	169	1,179	0,052	0,542	0,669
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,143	0,024	226	118	1,038	0,170	0,094	0,191
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,180	0,025	226	118	0,969	0,138	0,130	0,229
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	0,012	0,009	100	61	0,876	0,812	0,000	0,030
Índice de Massa Corporal por idade (+1SD)	0,069	0,031	100	61	1,213	0,447	0,007	0,132
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	0,107	0,015	703	379	1,287	0,140	0,077	0,137
Criança que dormiu debaixo de uma MTI na noite anterior à entrevista	0,206	0,023	671	389	1,231	0,112	0,160	0,252
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista	0,202	0,054	73	31	1,053	0,267	0,095	0,310
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,530	0,039	247	130	1,218	0,073	0,453	0,608
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,156	0,016	580	310	1,142	0,106	0,123	0,189
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,602	0,038	89	48	0,732	0,063	0,526	0,678
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,080	0,034	289	169	1,968	0,421	0,013	0,147
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,531	0,038	582	309	1,842	0,072	0,455	0,608
Uso de preservativo na última relação sexual	0,386	0,027	195	118	0,787	0,071	0,331	0,441
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,490	0,026	703	379	1,393	0,054	0,437	0,542
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	0,053	0,007	368	182	0,616	0,136	0,038	0,067
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	0,050	0,019	190	96	1,191	0,380	0,012	0,087
Posse de telefone celular	0,446	0,025	703	379	1,306	0,055	0,397	0,495
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,174	0,025	703	379	1,722	0,142	0,125	0,224
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,788	0,031	389	185	1,494	0,039	0,726	0,850
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,388	0,023	703	379	1,225	0,058	0,343	0,433
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,501	0,042	389	185	1,660	0,084	0,417	0,586
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,486	0,048	241	115	1,472	0,098	0,390	0,581
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,088	0,031	241	115	1,666	0,348	0,027	0,149
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,013	0,008	241	115	1,095	0,620	0,000	0,029
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,420	0,047	221	98	1,406	0,112	0,326	0,513
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,419	0,045	221	98	1,356	0,108	0,329	0,510
HOMENS								
Sem escolaridade	0,043	0,023	328	148	2,019	0,529	0,000	0,089
Ensino secundário ou superior	0,757	0,055	328	148	2,317	0,073	0,647	0,868
Alfabetização	0,935	0,027	328	148	1,965	0,029	0,882	0,989
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,569	0,050	328	148	1,826	0,088	0,468	0,669
Uso actual de tabaco	0,209	0,039	328	148	1,725	0,186	0,131	0,287
Não deseja mais filhos	0,298	0,039	156	83	1,049	0,129	0,221	0,375
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,581	0,054	312	142	1,913	0,093	0,473	0,688
Uso de preservativo na última relação sexual	0,455	0,033	200	87	0,935	0,073	0,389	0,521
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,369	0,037	328	148	1,372	0,099	0,295	0,442
Circuncisão masculina	0,995	0,004	328	148	0,936	0,004	0,987	1,000
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	0,044	0,018	299	132	1,516	0,412	0,008	0,080
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	0,016	0,009	160	62	0,894	0,560	0,000	0,033
Posse de telefone celular	0,642	0,057	328	148	2,148	0,089	0,528	0,757
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,474	0,103	328	148	3,666	0,218	0,268	0,680
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,193	0,027	328	148	1,221	0,138	0,140	0,247
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,523	0,045	227	95	1,360	0,087	0,432	0,614
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,104	0,022	227	95	1,106	0,216	0,059	0,149
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,046	0,021	227	95	1,488	0,453	0,004	0,087
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,392	0,072	207	83	2,105	0,184	0,248	0,536
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,413	0,069	207	83	2,009	0,168	0,274	0,551
MULHERES E HOMENS								
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–49 anos	0,049	0,010	667	314	1,147	0,196	0,030	0,068
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–24 anos	0,036	0,014	350	157	1,394	0,385	0,008	0,064

Quadro B.22 Erros de amostragem: Amostra Bengo, Angola IIMS 2023–2024

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Electricidade fonte primária de iluminação	0,401	0,079	3635	1400	3,851	0,197	0,243	0,558
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar e iluminação	0,446	0,078	3635	1400	3,778	0,176	0,290	0,603
Nascimentos registrados no registo civil	0,436	0,042	552	225	1,813	0,097	0,352	0,520
Propriedade de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida)	0,313	0,022	797	305	1,336	0,070	0,269	0,357
Posse de pelo menos um MTI (mosquiteira tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,114	0,016	791	302	1,376	0,137	0,083	0,145
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,478	0,068	3635	1400	3,301	0,143	0,341	0,615
Água disponível quando necessário	0,629	0,031	3635	1400	1,575	0,050	0,567	0,692
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,371	0,058	3635	1400	2,899	0,157	0,254	0,487
Fecalismo a céu aberto	0,362	0,085	3635	1400	4,248	0,235	0,192	0,532
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,045	0,014	2481	940	1,340	0,309	0,017	0,074
MULHERES								
Sem escolaridade	0,110	0,016	772	273	1,385	0,142	0,079	0,142
Ensino secundário ou superior	0,503	0,055	772	273	3,037	0,109	0,393	0,613
Alfabetização	0,604	0,043	772	273	2,424	0,071	0,518	0,689
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,168	0,034	772	273	2,543	0,205	0,099	0,236
Uso actual de tabaco	0,014	0,005	772	273	1,259	0,383	0,003	0,024
Taxa global de fecundidade (3 anos)	5,286	0,370	2137	753	1,455	0,070	4,545	6,027
Actualmente grávida	0,070	0,011	772	273	1,184	0,155	0,048	0,092
Número médio de crianças nascidas de mulheres de 40–49 anos	4,866	0,404	118	42	1,738	0,083	4,059	5,674
Intervalo mediano entre nascimentos	39,592	2,422	394	147	1,982	0,061	34,748	44,437
Não deseja mais filhos	0,467	0,025	413	153	1,001	0,053	0,418	0,516
Número ideal de filhos	4,447	0,138	742	263	1,645	0,031	4,171	4,724
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	4,196	0,351	2137	753	1,539	0,084	3,493	4,899
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,138	0,015	413	153	0,898	0,111	0,107	0,168
Actualmente usa qualquer método moderno	0,132	0,015	413	153	0,874	0,110	0,103	0,161
Actualmente usa pílula	0,017	0,009	413	153	1,388	0,524	0,000	0,034
Actualmente usa injetáveis	0,082	0,014	413	153	1,032	0,170	0,054	0,110
Actualmente usa implantes	0,013	0,005	413	153	0,918	0,401	0,002	0,023
Actualmente usa preservativo masculino	0,013	0,007	413	153	1,201	0,508	0,000	0,027
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,006	0,004	413	153	1,105	0,730	0,000	0,014
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,228	0,014	413	153	0,674	0,061	0,200	0,256
Necessidade não atendida por limitação	0,181	0,016	413	153	0,837	0,088	0,149	0,212
Necessidade total não atendida	0,409	0,021	413	153	0,884	0,052	0,366	0,452
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,242	0,023	215	84	0,796	0,094	0,196	0,287
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,279	0,025	324	119	1,027	0,090	0,229	0,329
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,460	0,023	413	153	0,944	0,050	0,414	0,506
Não exposto a nenhuma das 9 fontes de mídias	0,229	0,044	772	273	2,873	0,191	0,142	0,316
Taxa de mortalidade neonatal (nos últimos 4 anos)	3,491	2,021	967	361	1,086	0,579	0,000	7,533
Taxa de mortalidade pós-neonatal (nos últimos 4 anos)	8,072	3,017	958	359	1,049	0,374	2,038	14,107
Taxa de mortalidade infantil (nos últimos 4 anos)	11,563	4,263	967	361	1,255	0,369	3,036	20,090
Taxa de mortalidade pós-infantil (nos últimos 4 anos)	2,233	2,266	915	337	1,425	1,015	0,000	6,765
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (nos últimos 4 anos)	13,771	4,691	967	361	1,263	0,341	4,389	23,152
Taxa de mortalidade perinatal	3,920	2,783	531	204	1,067	0,710	0,000	9,487
Taxa de nado-mortos	0,000	0,000	531	204	na	na	0,000	0,000
Taxa neonatal precoce	3,920	2,783	531	204	1,067	0,710	0,000	9,487
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,800	0,038	232	93	1,446	0,048	0,723	0,876
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,692	0,051	232	93	1,684	0,074	0,589	0,795
Oito ou mais consultas pré-natais	0,185	0,032	232	93	1,253	0,173	0,121	0,249
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,815	0,044	232	93	1,708	0,054	0,728	0,903
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,569	0,051	232	93	1,568	0,090	0,467	0,672
Parto realizado num unidade de saúde (nascidos vivos)	0,551	0,038	236	94	1,207	0,069	0,475	0,627
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,564	0,036	236	94	1,133	0,063	0,493	0,635
Parto realizado por cesariana (nascidos vivos)	0,057	0,022	236	94	1,511	0,388	0,013	0,100
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,142	0,030	232	93	1,312	0,213	0,082	0,202
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,124	0,019	232	93	0,871	0,152	0,086	0,162
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,744	0,032	772	273	2,062	0,044	0,680	0,809
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,680	0,109	93	35	2,268	0,160	0,462	0,898
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,324	0,082	93	35	1,689	0,253	0,160	0,488
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,288	0,072	93	35	1,539	0,251	0,143	0,433
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	0,508	0,074	93	35	1,446	0,147	0,359	0,657
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,202	0,058	93	35	1,385	0,289	0,085	0,318
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	0,310	0,076	91	35	1,589	0,245	0,158	0,461
Crianças que receberam todas as vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,128	0,037	91	35	1,064	0,285	0,055	0,201
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,692	0,053	85	29	1,005	0,076	0,586	0,797
Recebeu tratamento de SRO	0,500	0,069	85	29	1,158	0,139	0,361	0,638
Altura para idade (-3SD)	0,176	0,024	261	100	1,013	0,138	0,127	0,224
Altura para idade (-2SD)	0,435	0,041	261	100	1,185	0,094	0,353	0,517

Continua...

Quadro B.22—Continuação

Variável	R	EN	N	P	EFD	EN/R	R-2EN	R+2EN
Peso por altura (-2SD)	0,062	0,019	265	101	1,192	0,311	0,024	0,101
Peso por altura (+2SD)	0,021	0,009	265	101	1,037	0,427	0,003	0,040
Peso por idade (-2SD)	0,197	0,032	265	101	1,301	0,162	0,133	0,261
Amamentação exclusiva	0,197	0,068	75	28	1,460	0,345	0,061	0,334
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6–23 meses)	0,236	0,028	150	63	0,810	0,119	0,180	0,293
Prevalência de anemia (crianças de 6–59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,574	0,035	225	86	1,017	0,061	0,504	0,645
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,096	0,014	264	91	0,750	0,142	0,069	0,123
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,261	0,040	264	91	1,483	0,154	0,181	0,342
Índice de Massa Corporal por Idade (-2SD)	0,026	0,020	79	26	1,088	0,753	0,000	0,065
Índice de Massa Corporal por idade (+1SD)	0,078	0,036	79	26	1,176	0,460	0,006	0,149
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15–49 anos)	0,304	0,027	772	273	1,601	0,087	0,251	0,357
Criança que dormiu debaixo de uma MTI na noite anterior à entrevista	0,151	0,025	564	229	1,463	0,167	0,100	0,201
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior à entrevista	0,207	0,068	46	20	1,219	0,328	0,071	0,343
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,278	0,035	232	93	1,203	0,128	0,207	0,349
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,145	0,023	520	200	1,496	0,158	0,099	0,190
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,548	0,086	81	29	1,496	0,158	0,375	0,721
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	0,920	0,066	25	8	1,114	0,072	0,788	1,000
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,366	0,075	225	86	2,114	0,205	0,216	0,516
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,467	0,044	697	237	2,296	0,093	0,380	0,555
Uso de preservativo na última relação sexual	0,177	0,035	167	53	1,166	0,195	0,108	0,247
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,542	0,036	772	273	1,978	0,066	0,471	0,613
Prevalência do VIH entre as mulheres de 15–49 anos	0,017	0,008	370	118	1,175	0,472	0,001	0,032
Prevalência do VIH entre as mulheres jovens de 15–24	0,014	0,010	159	49	1,069	0,726	0,000	0,033
Posse de telefone celular	0,354	0,037	772	273	2,123	0,103	0,281	0,427
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,116	0,021	772	273	1,846	0,184	0,074	0,159
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,488	0,036	413	153	1,457	0,074	0,417	0,560
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,252	0,043	772	273	2,753	0,172	0,165	0,338
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,204	0,025	413	153	1,236	0,120	0,155	0,253
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,266	0,042	260	98	1,517	0,157	0,182	0,349
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,049	0,019	260	98	1,444	0,394	0,010	0,088
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,015	0,009	260	98	1,196	0,595	0,000	0,034
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,292	0,034	217	74	1,105	0,117	0,224	0,361
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,312	0,037	217	74	1,184	0,120	0,237	0,387
HOMENS								
Sem escolaridade	0,037	0,011	377	125	1,107	0,293	0,015	0,058
Ensino secundário ou superior	0,764	0,022	377	125	1,002	0,029	0,720	0,808
Alfabetização	0,905	0,017	377	125	1,135	0,019	0,870	0,939
Uso da Internet nos últimos 12 meses	0,316	0,049	377	125	2,049	0,156	0,218	0,415
Uso actual de tabaco	0,121	0,025	377	125	1,472	0,205	0,071	0,170
Não deseja mais filhos	0,347	0,031	170	59	0,846	0,089	0,286	0,409
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas com VIH	0,349	0,023	355	116	0,924	0,067	0,303	0,396
Uso de preservativo na última relação sexual	0,517	0,051	188	60	1,382	0,098	0,416	0,618
Já fez teste de VIH e recebeu os resultados do último teste	0,348	0,041	377	125	1,663	0,118	0,266	0,430
Circuncisão masculina	0,851	0,035	377	125	1,899	0,041	0,781	0,921
Prevalência do VIH entre homens de 15–49 anos	0,006	0,004	324	111	0,823	0,588	0,000	0,013
Prevalência do VIH entre homens jovens de 15–24 anos	0,000	0,000	155	55	na	na	0,000	0,000
Posse de telefone celular	0,570	0,035	377	125	1,371	0,061	0,500	0,640
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,395	0,041	377	125	1,635	0,105	0,312	0,477
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,077	0,018	377	125	1,291	0,230	0,042	0,113
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,259	0,035	239	86	1,223	0,134	0,190	0,329
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,107	0,027	239	86	1,356	0,254	0,053	0,161
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,016	0,008	239	86	0,940	0,484	0,001	0,031
Teve violência física/sexual pelo conjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,342	0,049	187	63	1,411	0,144	0,243	0,440
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,394	0,050	187	63	1,389	0,127	0,294	0,494
MULHERES E HOMENS								
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–49 anos	0,011	0,005	694	230	1,279	0,452	0,001	0,022
Prevalência do VIH entre os inquiridos de 15–24 anos	0,006	0,005	314	104	1,081	0,761	0,000	0,016

Quadro B.23 Erros de amostragem para o ECDI2030, segundo características seleccionadas, Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos		Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança	
			Não ponderado (N)	Ponderado (P)			R-2EN	R+2EN
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA 2030								
Idade em meses								
24–35	0,563	0,018	1922	2165	1,626	0,033	0,527	0,600
36–47	0,408	0,017	2020	1880	1,560	0,042	0,374	0,442
48–59	0,326	0,021	1384	1281	1,669	0,065	0,284	0,368
Sexo								
Homem	0,442	0,017	2698	2704	1,740	0,038	0,409	0,475
Mulher	0,461	0,016	2628	2622	1,640	0,035	0,429	0,493
Área de residência								
Urbana	0,539	0,018	2777	2943	1,880	0,033	0,503	0,574
Rural	0,344	0,014	2549	2383	1,436	0,039	0,317	0,371
Provincia								
Cabinda	0,599	0,031	223	112	0,955	0,052	0,536	0,662
Zaire	0,094	0,018	165	56	0,799	0,193	0,058	0,131
Uíge	0,420	0,034	335	326	1,273	0,082	0,351	0,489
Luanda	0,689	0,034	318	1222	1,291	0,049	0,622	0,756
Cuanza Norte	0,287	0,051	236	157	1,714	0,177	0,186	0,389
Cuanza Sul	0,407	0,028	400	527	1,118	0,068	0,352	0,462
Malanje	0,367	0,042	306	236	1,502	0,113	0,284	0,451
Lunda Norte	0,171	0,027	320	255	1,261	0,156	0,118	0,224
Benguela	0,429	0,036	346	393	1,342	0,083	0,357	0,501
Huambo	0,641	0,038	382	479	1,558	0,060	0,564	0,717
Bié	0,437	0,032	330	369	1,161	0,073	0,373	0,500
Moxico	0,149	0,019	264	165	0,858	0,126	0,111	0,187
Quando Cubango	0,436	0,036	243	109	1,120	0,082	0,364	0,507
Namibe	0,108	0,022	324	96	1,268	0,202	0,065	0,152
Huíla	0,200	0,031	304	422	1,342	0,155	0,138	0,261
Cunene	0,504	0,027	310	154	0,943	0,053	0,451	0,558
Lunda Sul	0,289	0,028	263	154	1,001	0,097	0,233	0,345
Bengo	0,413	0,047	257	95	1,538	0,115	0,318	0,508
Nível de escolaridade da mãe								
Nenhum	0,298	0,016	1546	1402	1,402	0,055	0,265	0,330
Primário	0,412	0,019	1602	1603	1,555	0,046	0,373	0,450
Secundário	0,553	0,018	2012	2069	1,634	0,033	0,517	0,590
Superior	0,726	0,042	166	252	1,198	0,057	0,643	0,809
Quintil de riqueza								
Mais baixo	0,301	0,014	1415	1245	1,108	0,045	0,274	0,328
Segundo	0,362	0,019	1287	1261	1,405	0,052	0,325	0,400
Terceiro	0,478	0,022	1257	1132	1,534	0,045	0,435	0,521
Quarto	0,580	0,026	806	966	1,492	0,045	0,528	0,632
Mais elevado	0,655	0,031	561	723	1,522	0,047	0,594	0,716
Total	0,452	0,012	5326	5326	1,771	0,027	0,427	0,476

Quadro B.24 Erros de amostragem para taxas de mortalidade adulta e materna, Angola IIMS 2023–2024

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos		Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança	
			Não ponderado (N)	Ponderado (P)			R-2EN	R+2EN
MULHERES								
Taxas de mortalidade adulta								
15–19	1,317	0,242	31278	30472	1,165	0,184	0,834	1,801
20–24	0,956	0,203	29716	29430	1,125	0,212	0,551	1,362
25–29	1,419	0,312	25629	25170	1,301	0,220	0,795	2,044
30–34	4,016	0,802	19635	19832	1,730	0,200	2,413	5,620
35–39	3,364	0,789	14456	14988	1,466	0,234	1,786	4,941
40–44	4,465	1,005	8389	8535	1,388	0,225	2,455	6,476
45–49	3,152	0,952	5155	5335	1,184	0,302	1,248	5,057
15–49 (ajustada à idade)	2,183	0,225	134258	133762	1,391	0,103	1,733	2,634
Probabilidades da mortalidade adulta								
³⁵ Q ₁₅ 2023	89	10	134258	133762	1,751	0,109	70	109
³⁵ Q ₁₅ 2015–16	110	10	133196	137159	1,978	0,092	90	131
Taxas de mortalidade materna								
15–19	0,169	0,077	31278	30472	1,033	0,455	0,015	0,323
20–24	0,039	0,023	29716	29430	0,639	0,598	0,000	0,085
25–29	0,251	0,095	25629	25170	0,930	0,380	0,060	0,441
30–34	0,690	0,336	19635	19832	1,803	0,487	0,018	1,361
35–39	0,233	0,134	14456	14988	1,072	0,574	0,000	0,500
40–44	0,701	0,297	8389	8535	1,036	0,424	0,106	1,295
45–49	0,358	0,256	5155	5335	0,988	0,715	0,000	0,869
15–49 (ajustada à idade)	0,282	0,061	134258	133762	1,257	0,216	0,160	0,404
Razão de mortalidade materna (RMM)								
2023–2024	170	36	134258	133762	1,257	0,210	99	242
Razão de mortalidade relacionada com a gravidez (RMG)								
RMG 2023–2024	185	36	134258	133762	1,231	0,196	112	257
RMG 2015–2016	239	37	133196	137159	1,279	0,156	164	313
HOMENS								
Taxas de mortalidade adulta								
15–19	2,217	0,347	29925	30470	1,288	0,156	1,523	2,910
20–24	2,019	0,332	29113	29275	1,211	0,165	1,354	2,683
25–29	3,021	0,524	24737	24766	1,497	0,174	1,972	4,070
30–34	6,328	1,230	19821	20534	2,144	0,194	3,868	8,789
35–39	4,901	0,771	14218	14758	1,333	0,157	3,359	6,444
40–44	7,745	1,857	8346	8828	1,728	0,240	4,032	11,459
45–49	6,181	1,289	5043	5412	1,214	0,209	3,603	8,758
15–49 (ajustada à idade)	3,795	0,321	131203	134043	1,572	0,085	3,153	4,436
Probabilidades da mortalidade adulta								
³⁵ Q ₁₅ 2023	150	13	131203	134043	2,126	0,089	123	176
³⁵ Q ₁₅ 2015–16	182	13	127713	129757	2,227	0,071	156	208

Quadro C.1 Distribuição da população dos agregados familiares, por idade e sexo

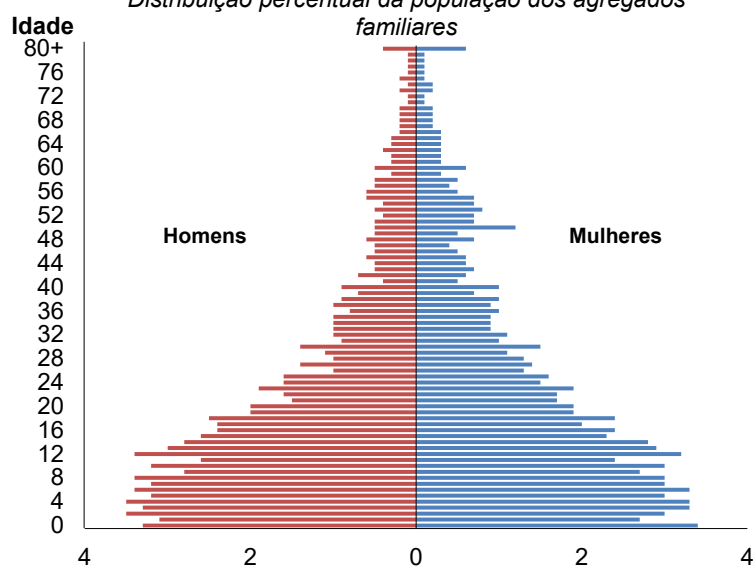
Distribuição percentual da população de facto dos agregados familiares (ponderada), por idade e sexo, Angola IIMS 2023–2024

Idade	Feminino		Masculino		Idade	Feminino		Masculino	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem		Número	Percentagem	Número	Percentagem
0	1.042	2,7	1.141	3,3	42	253	0,7	251	0,7
1	1.152	3,0	1.072	3,1	43	212	0,6	186	0,5
2	1.262	3,3	1.229	3,5	44	228	0,6	160	0,5
3	1.242	3,3	1.164	3,3	45	183	0,5	211	0,6
4	1.152	3,0	1.218	3,5	46	140	0,4	173	0,5
5	1.253	3,3	1.102	3,2	47	248	0,7	160	0,5
6	1.158	3,0	1.171	3,4	48	199	0,5	224	0,6
7	1.147	3,0	1.120	3,2	49	462	1,2	177	0,5
8	1.030	2,7	1.173	3,4	50	272	0,7	157	0,5
9	1.122	3,0	983	2,8	51	250	0,7	160	0,5
10	928	2,4	1.117	3,2	52	307	0,8	145	0,4
11	1.200	3,2	920	2,6	53	269	0,7	176	0,5
12	1.108	2,9	1.200	3,4	54	271	0,7	140	0,4
13	1.048	2,8	1.064	3,0	55	202	0,5	198	0,6
14	870	2,3	984	2,8	56	157	0,4	199	0,6
15	931	2,4	892	2,6	57	174	0,5	160	0,5
16	757	2,0	843	2,4	58	130	0,3	168	0,5
17	921	2,4	835	2,4	59	235	0,6	103	0,3
18	733	1,9	884	2,5	60	100	0,3	192	0,5
19	728	1,9	705	2,0	61	127	0,3	92	0,3
20	637	1,7	686	2,0	62	120	0,3	122	0,3
21	637	1,7	516	1,5	63	132	0,3	124	0,4
22	725	1,9	567	1,6	64	110	0,3	110	0,3
23	566	1,5	653	1,9	65	95	0,3	102	0,3
24	624	1,6	550	1,6	66	70	0,2	65	0,2
25	509	1,3	558	1,6	67	90	0,2	82	0,2
26	534	1,4	365	1,0	68	74	0,2	69	0,2
27	495	1,3	485	1,4	69	93	0,2	59	0,2
28	432	1,1	366	1,0	70	42	0,1	70	0,2
29	556	1,5	381	1,1	71	42	0,1	34	0,1
30	377	1,0	506	1,4	72	69	0,2	43	0,1
31	431	1,1	313	0,9	73	62	0,2	66	0,2
32	347	0,9	365	1,0	74	40	0,1	32	0,1
33	356	0,9	359	1,0	75	21	0,1	57	0,2
34	325	0,9	334	1,0	76	20	0,1	27	0,1
35	366	1,0	335	1,0	77	51	0,1	25	0,1
36	325	0,9	273	0,8	78	22	0,1	27	0,1
37	390	1,0	333	1,0	79	227	0,6	22	0,1
38	280	0,7	305	0,9	80+	451	1,2	149	0,4
39	390	1,0	236	0,7	Não sabe	38.027	100,0	473	1,4
40	200	0,5	316	0,9					
41	211	0,6	147	0,4	Total	1.284	3,4	34.953	100,0

Nota: A população de facto inclui todos os residentes e não residentes que ficaram no agregado familiar na noite anterior à entrevista.

Gráfico C.1 Pirâmide da população

Distribuição percentual da população dos agregados familiares



Quadro C.2.1 Distribuição das mulheres elegíveis e entrevistadas, por idade

Distribuição percentual da população feminina de 10–54 anos de facto dos agregados familiares e das mulheres elegíveis entrevistadas de 15–49 anos, e percentagem de mulheres elegíveis que foram entrevistadas (ponderada), por idade, Angola IIMS 2023–2024

Idade	Mulheres de 10–54 anos em agregados familiares	Mulheres entrevistadas 15–49		Percentagem de mulheres elegíveis entrevistadas
	Número	Número	Percentagem	
10–14	5.404	na	na	na
15–19	4.212	4.023	26,6	95,5
20–24	3.294	3.072	20,3	93,2
25–29	2.594	2.430	16,1	93,7
30–34	2.067	1.940	12,8	93,8
35–39	1.686	1.579	10,4	93,7
40–44	1.265	1.179	7,8	93,2
45–49	998	909	6,0	91,2
50–54	1.560	na	na	na
15–49	16.115	15.132	100,0	93,9
Rácio				
10–14 a 15–19	0	na	na	128,3
50–54 a 45–49	0	na	na	156,4

Nota: A população de facto inclui todos os residentes e não residentes que ficaram no agregado familiar na noite anterior à entrevista. Os pesos para a população masculina do agregado familiar e para os homens entrevistados são os pesos do agregado familiar. A idade é baseada no Questionário do Agregado Familiar.

na = não aplicável

Quadro C.2.2 Distribuição etária dos homens elegíveis e entrevistados

Distribuição percentual da população masculina 10–64 anos de facto dos agregados familiares e dos homens elegíveis entrevistados de 15–59 anos, e percentagem de homens elegíveis que foram entrevistados (ponderada), por idade, Angola IIMS 2023–2024

Idade	Homens de 10–59 anos em agregados familiares	Homens entrevistados 15–54		Percentagem de homens elegíveis entrevistados
	Número	Número	Percentagem	
10–14	2.881	na	na	na
15–19	2.052	1.964	27,7	95,7
20–24	1.424	1.357	19,1	95,3
25–29	1.002	938	13,2	93,6
30–34	882	818	11,5	92,8
35–39	752	707	9,9	93,9
40–44	554	497	7,0	89,6
45–49	497	469	6,6	94,4
50–54	388	354	5,0	91,2
55–59	451	0	0,0	0,0
15–54	7.551	7.103	100,0	94,1
Rácio				
10–14 a 15–19	0	na	na	140,4

Nota: A população de facto inclui todos os residentes e não residentes que ficaram no agregado familiar na noite anterior à entrevista. Os pesos para a população masculina do agregado familiar e para os homens entrevistados são os pesos do agregado familiar. A idade é baseada no Questionário do Agregado Familiar.
na = não aplicável

Quadro C.3 Deslocação etária aos 14/15 anos

Número de mulheres e homens de 12–18 anos incluídos na lista do agregado familiar, por idade e rácio de idade 15/14, de acordo com a província (ponderado), Angola IIMS 2023–2024

Província	Idade							Total de idade 12–18	Rácio de idade (idade 15/ idade 14)
	12	13	14	15	16	17	18		
MULHERES									
Cabinda	28	34	30	26	21	25	25	190	84,0
Zaire	13	11	21	9	7	8	7	75	41,6
Uíge	77	66	51	48	37	43	54	376	94,9
Luanda	275	325	254	303	298	234	304	1.993	119,3
Cuanza Norte	31	27	21	12	22	17	20	151	59,7
Cuanza Sul	95	95	83	53	81	49	85	540	63,9
Malanje	63	44	66	44	36	35	42	329	67,5
Lunda Norte	45	25	31	34	23	30	22	210	110,3
Benguela	117	85	73	49	92	63	76	556	66,7
Huambo	113	86	112	77	78	72	68	605	69,1
Bié	78	86	60	73	52	60	51	460	122,2
Moxico	35	35	35	21	28	22	26	200	59,9
Cuando Cubango	22	19	22	11	8	16	11	109	48,5
Namibe	17	15	13	17	16	16	13	108	132,2
Huíla	102	89	108	48	79	37	61	523	44,3
Cunene	44	36	40	30	25	20	23	217	73,2
Lunda Sul	46	32	32	26	27	22	30	216	80,5
Bengo	20	16	16	14	16	17	18	117	84,5
Total	1.219	1.126	1.068	894	947	786	937	6.977	83,8
HOMENS									
Cabinda	31	32	27	22	19	22	25	178	83,5
Zaire	14	15	13	15	8	11	11	87	118,4
Uíge	78	63	68	63	60	60	34	424	93,2
Luanda	306	283	226	273	265	274	272	1.900	120,8
Cuanza Norte	28	23	31	23	26	28	20	179	74,3
Cuanza Sul	90	106	89	91	76	62	75	590	101,9
Malanje	62	44	56	37	41	46	31	318	66,5
Lunda Norte	35	36	27	29	30	28	29	214	107,9
Benguela	92	97	86	69	72	60	67	543	80,1
Huambo	115	83	84	63	53	69	66	533	74,5
Bié	93	62	76	60	59	37	62	448	78,8
Moxico	32	29	31	24	18	21	31	186	76,9
Cuando Cubango	24	24	19	13	11	15	12	117	66,1
Namibe	18	15	16	14	14	13	14	103	88,6
Huíla	100	83	74	66	46	47	83	500	88,9
Cunene	43	31	29	25	24	24	16	191	86,3
Lunda Sul	35	40	35	21	23	26	33	213	59,6
Bengo	32	19	27	15	20	13	14	139	54,5
Total	1.227	1.084	1.014	923	865	855	898	6.865	91,0

Quadro C.4 Deslocação etária aos 49/50 anos

Número de mulheres e homens de 47- 53 anos incluídos na lista do agregado familiar, por idade e rácio de idade 50/49, segundo a província (ponderado), Angola IIMS 2023–2024

	Idade							Total de idade	Rácio de idade (idade 50/idade 49)
Província	47	48	49	50	51	52	53	47–53	
MULHERES									
Cabinda	4	7	8	6	12	11	9	57	76,3
Zaire	3	4	2	13	9	6	6	42	776,9
Uíge	4	20	11	30	13	22	18	117	279,9
Luanda	34	79	88	177	82	69	97	626	201,4
Cuanza Norte	4	17	5	11	9	12	11	67	239,9
Cuanza Sul	20	34	14	34	12	26	12	151	248,6
Malanje	7	10	9	22	21	9	15	93	247,8
Lunda Norte	10	6	8	21	7	8	17	76	262,4
Benguela	7	15	15	32	22	23	16	131	218,7
Huambo	16	15	10	46	19	16	26	148	456,1
Bié	10	6	6	25	18	6	21	93	390,9
Moxico	4	4	4	7	7	8	7	41	207,1
Cuando Cubango	4	4	3	6	5	3	2	26	214,4
Namibe	2	7	2	5	4	1	5	26	262,4
Huíla	6	20	11	34	20	23	43	157	320,2
Cunene	8	7	5	7	5	3	7	42	138,8
Lunda Sul	4	6	4	9	14	15	4	55	228,5
Bengo	3	5	4	6	4	3	4	28	161,2
Total	149	265	205	491	280	264	321	1.975	239,0
HOMENS									
Cabinda	6	5	4	4	4	5	2	29	89,9
Zaire	2	3	2	2	3	3	4	18	100,8
Uíge	8	16	7	4	11	7	7	60	59,0
Luanda	46	64	66	65	35	53	63	393	98,4
Cuanza Norte	8	12	6	6	5	6	14	56	97,9
Cuanza Sul	19	24	14	13	25	6	12	113	99,2
Malanje	7	9	4	8	9	7	7	52	185,5
Lunda Norte	15	15	10	12	10	5	9	76	120,3
Benguela	13	17	15	20	13	16	12	105	135,6
Huambo	13	14	14	6	11	16	10	84	47,6
Bié	10	9	8	10	6	5	7	55	121,3
Moxico	2	5	2	3	7	3	8	29	121,3
Cuando Cubango	3	3	5	2	3	1	3	19	38,4
Namibe	1	2	2	4	2	2	2	16	169,0
Huíla	8	27	17	12	17	12	18	112	68,3
Cunene	3	6	7	3	6	3	3	31	36,4
Lunda Sul	5	9	5	6	3	4	4	36	133,0
Bengo	3	6	4	3	2	3	3	23	70,2
Total	173	244	191	182	171	158	189	1.308	95,1

Quadro C.5 Resultados da gravidez por anos anteriores ao inquérito

Distribuição do número de resultados de gravidez, percentagem com ano e mês de nascimento ou fim da gravidez, rácio entre os sexos à nascença de nados-vivos e rácio por anos anteriores ao inquérito, de acordo com crianças vivas, crianças mortas, nados-mortos, abortos espontâneos/abortos e total de resultados de gravidez (ponderados), Angola IIMS 2023–2024

Anos anteriores ao inquérito	Número de resultados da gravidez					Percentagem com indicação do ano e mês de nascimento ou do fim da gravidez					Rácio entre os sexos à nascença de nascidos vivos ¹			Rácio de anos anteriores ao inquérito ²				
	Crianças vivas	Crianças mortas	Nados - mortos	Abortos espontâneos e induzidos	Total	Crianças vivas	Crianças mortas	Nados-mortos	Abortos espontâneos e induzidos	Total	Crianças vivas	Crianças mortas	Total	Crianças vivas	Crianças mortas	Nados - mortos	Abortos espontâneos e induzidos	Total
0	2.305	53	13	200	2.572	99,9	100,0	100,0	99,5	99,9	85,2	69,5	84,8	na	na	na	na	na
1	1.847	76	11	156	2.090	99,9	99,5	100,0	98,9	99,8	96,7	118,6	97,5	87,7	104,7	59,0	91,7	88,3
2	1.906	91	23	141	2.161	99,8	98,9	100,0	97,9	99,6	115,6	191,6	118,2	97,2	99,3	146,8	101,3	97,9
3	2.073	108	21	122	2.324	99,6	99,3	100,0	91,2	99,2	98,9	191,7	102,1	105,5	115,5	100,3	96,6	105,3
4	2.025	96	18	111	2.251	99,9	99,0	100,0	89,7	99,3	95,6	87,8	95,2	101,1	87,6	103,2	104,8	100,6
5	1.934	111	15	90	2.151	98,8	98,4	95,3	78,2	97,9	95,7	94,5	95,6	101,7	115,8	97,2	81,3	101,3
6	1.776	96	12	111	1.996	98,2	89,5	91,0	71,7	96,3	96,6	167,0	99,3	98,7	92,7	58,0	110,3	98,5
7	1.666	96	27	111	1.900	97,7	84,8	97,9	49,8	94,2	95,3	81,1	94,5	95,4	94,4	210,2	124,2	97,4
8	1.716	107	13	68	1.905	97,5	90,6	91,4	46,2	95,3	110,7	69,7	107,8	104,4	111,7	64,5	82,4	103,4
9	1.620	96	15	54	1.784	97,8	87,9	77,5	48,1	95,6	92,4	122,3	93,9	100,7	101,6	123,2	95,5	100,7
0–4	10.156	425	86	730	11.398	99,8	99,3	100,0	96,2	99,6	97,4	128,7	98,5	na	na	na	na	na
5–9	8.712	507	81	435	9.736	98,0	90,5	91,7	60,6	95,9	98,0	100,6	98,1	na	na	na	na	na
10–14	6.773	439	46	208	7.467	97,4	85,7	78,3	48,0	95,2	101,3	130,4	102,9	na	na	na	na	na
15–10	4.483	421	37	157	5.098	96,5	87,0	70,5	42,0	93,9	95,7	102,0	96,2	na	na	na	na	na
20+	3.458	631	39	130	4.257	94,4	76,4	43,6	41,6	89,6	104,3	143,3	109,5	na	na	na	na	na
All	33.582	2.423	291	1.660	37.956	97,9	86,9	82,8	71,4	95,9	98,8	120,9	100,1	na	na	na	na	na

na = não aplicável

¹ (Bm/Bf)x100, em que Bm e Bf são os números de nascimentos de homens e mulheres, respetivamente

² $[2P_x / (P_{x-1} + P_{x+1})] \times 100$, em que P_x é o número de resultados de gravidez no ano x anterior ao inquérito

Quadro C.6 Grau de completude dos dados

Percentagem de observações sem informação para questões demográficas e de saúde seleccionadas (ponderada), Angola IIMS 2023–2024

Assunto	Percentagem de informação em falta	Número de casos
Data do nascimento vivo ou do nado-morto		
Apenas dia em falta	1,75	27.227
Mês em falta, mas ano declarado	1,83	-
Data do nascimento vivo ou do nado-morto (últimos 5 anos)		
Apenas dia em falta	1,92	10.668
Mês em falta, mas ano declarado	0,20	-
Data de nascimento das mulheres		
Mês em falta, mas ano declarado	1,69	14.717
Ano em falta	0,62	-
Data de nascimento dos homens		
Mês em falta, mas ano declarado	1,39	6.604
Ano em falta	0,35	-
Diarreia nas últimas 2 semanas	1,22	10.156
Antropometria das crianças		
Altura	6,65	6.587
Peso	6,56	-
Altura ou peso	6,68	-
Antropometria das mulheres		
Altura	8,32	9.056
Peso	8,33	-
Altura ou peso	8,36	-
Antropometria dos homens		
Altura	15,74	7.178
Peso	15,71	-
Altura ou peso	15,76	-
Anemia		
Crianças	8,67	5.866
Malária		
Crianças	1,02	5.866

Quadro C.7 Resultados do exercício de padronização da formação em antropometria

Precisão e exatidão dos estagiários nas medições de altura efectuadas durante o exercício de normalização da antropometria, Angola IIMS 2023–2024

Estagiário	Exercício de padronização ¹		Exercício de re-padronização ¹	
	Precisão dos formandos ²	Exatidão dos formandos ²	Precisão dos formandos ²	Exatidão dos formandos ²
Estagiário 1	0,67	0,89	0,46	0,66
Estagiário 2	0,79	1,91	0,15	0,23
Estagiário 3	0,54	0,55	na	na
Estagiário 4	0,54	0,70	na	na
Estagiário 5	1,21	0,86	0,33	0,45
Estagiário 6	0,55	0,57	na	na
Estagiário 7	0,37	0,39	na	na
Estagiário 8	0,45	0,50	na	na
Estagiário 9	0,40	0,52	na	na
Estagiário 10	0,66	0,67	0,54	0,70
Estagiário 11	0,47	0,61	na	na
Estagiário 12	0,46	0,68	na	na
Estagiário 13	0,20	0,41	na	na
Estagiário 14	0,40	0,64	na	na
Estagiário 15	0,41	1,42	0,50	0,30
Estagiário 16	0,47	1,37	0,36	0,35
Estagiário 17	0,43	0,48	na	na
Estagiário 18	0,63	0,50	0,41	0,33
Estagiário 19	0,49	0,41	na	na
Estagiário 20	0,34	0,40	na	na
Estagiário 21	0,24	0,29	na	na
Estagiário 22	0,58	0,43	na	na
Estagiário 23	0,50	0,30	na	na
Estagiário 24	0,36	0,35	na	na
Estagiário 25	0,37	0,44	na	na
Estagiário 26	0,15	0,23	na	na
Estagiário 28	0,41	0,33	na	na
Estagiário 29	0,33	0,45	na	na
Estagiário 30	0,28	0,41	na	na
Estagiário 31	0,54	0,70	na	na
Estagiário 32	0,56	0,42		
Estagiário 33	0,44	0,88	na	na
Estagiário 34	0,38	0,69	na	na
Estagiário 35	1,94	1,16	0,56	0,43
Estagiário 36	0,38	0,82	na	na
Estagiário 37	0,22	0,66	na	na
Estagiário 38	2,11	1,40	0,40	0,65
Estagiário 39	0,37	0,55	na	na
Estagiário 40	0,24	0,58	na	na
Estagiário 41	0,32	0,66	na	na
Estagiário 42	0,58	0,60	na	na
Média	0,53	0,66	0,41	0,45

na = Não aplicável

¹ Dez crianças foram medidas duas vezes para cada exercício de padronização e de re-padronização.

² A precisão e a exatidão dos estagiários são definidas em termos de um erro técnico de medição (ETM), que é calculado como: $\sqrt{\sum(D^2)/(2N)}$ onde D é a diferença de altura e N é o número de medições repetidas. Uma ETM aceitável de acordo com a OMS-UNICEF é uma ETM de <0,6 cm para precisão e <0,8 cm para exatidão.

Quadro C.8 Integralidade e qualidade dos dados sobre altura e peso das crianças

Entre as crianças com menos de 5 anos de idade elegíveis para antropometria, percentagem com dados incompletos ou em falta para altura, peso ou mês ou ano de nascimento; entre as crianças com altura e idade completas, percentagem com dados implausíveis para altura para idade; entre as crianças com peso e altura completos, percentagem com dados implausíveis para peso para altura; e, entre as crianças com peso e idade completos, percentagem com dados implausíveis para o peso para a idade; e entre todas as crianças com menos de 5 anos que eram elegíveis para antropometria, percentagem com dados válidos para a altura para a idade, peso para a altura ou peso para a idade, de acordo com as características seleccionadas (não ponderado), Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem de dados incompletos ou em falta para:				Percentagem com dados implausíveis para:						Percentagem com dados válidos para ⁸ :			
	Altura ¹	Peso ²	Mês ou ano de nascimento ³	Número de crianças	Altura-para-idade ⁴	Número de crianças com altura e idade completa ⁵	Peso-para-altura ⁶	Número de crianças com peso e altura completa	Peso-para-idade ⁷	Número de crianças com peso e idade completa ⁵	Altura-para-idade	Peso-para-altura	Peso-para-idade	Número de crianças
Idade em meses														
<6	9,2	8,8	0,4	815	7,0	739	4,1	740	3,9	742	84,3	87,1	87,5	815
6–11	7,0	7,1	1,0	675	2,9	625	1,3	627	0,8	624	89,9	91,7	91,7	675
12–23	6,9	7,0	3,5	1.317	1,8	1.197	1,0	1.224	0,3	1.196	89,2	92,0	90,6	1.317
24–35	7,4	7,3	5,3	1.347	1,8	1.193	2,0	1.245	0,6	1.195	87,0	90,6	88,2	1.347
36–47	8,2	8,1	4,5	1.411	1,5	1.249	0,8	1.296	0,4	1.250	87,2	91,1	88,2	1.411
48–59	10,5	10,5	6,2	1.359	0,8	1.150	1,0	1.215	0,1	1.150	84,0	88,5	84,5	1.359
0–23	7,6	7,6	2,0	2.807	3,6	2.561	1,9	2.591	1,4	2.562	88,0	90,5	90,0	2.807
24–59	8,7	8,6	5,3	4.117	1,4	3.592	1,3	3.756	0,4	3.595	86,1	90,1	87,0	4.117
Sexo														
Masculino	8,3	8,2	4,0	3.469	2,7	3.077	1,7	3.179	0,8	3.083	86,3	90,1	88,1	3.469
Feminino	8,2	8,2	4,0	3.455	1,9	3.076	1,4	3.168	0,8	3.074	87,4	90,4	88,3	3.455
Estado da entrevista da mãe														
Entrevistada	7,3	7,3	0,2	5.558	2,2	5.142	1,4	5.147	0,8	5.144	90,5	91,3	91,8	5.558
Não entrevistada mas no agregado familiar	13,2	13,0	15,5	838	3,6	647	2,8	727	0,6	649	74,5	84,4	77,0	838
Não entrevistada e não no agregado familiar ⁹	10,4	10,4	25,0	528	1,4	364	0,8	473	0,8	364	68,0	88,8	68,4	528
Área de residência														
Urbana	9,5	9,5	2,5	3.479	2,0	3.102	1,2	3.145	0,6	3.103	87,4	89,3	88,6	3.479
Rural	6,9	6,9	5,5	3.445	2,6	3.051	1,8	3.202	1,0	3.054	86,3	91,2	87,8	3.445
Provincia														
Cabinda	8,7	8,4	3,9	334	0,7	296	1,3	305	0,3	297	88,0	90,1	88,6	334
Zaire	10,1	9,8	0,7	286	1,9	257	0,4	257	0,4	258	88,1	89,5	89,9	286
Uíge	5,7	5,0	0,2	420	1,0	396	0,3	396	0,0	399	93,3	94,0	95,0	420
Luanda	5,4	5,4	3,7	428	2,8	398	2,2	405	0,3	398	90,4	92,5	92,8	428
Cuanza Norte	6,8	7,2	0,0	251	1,3	234	0,9	233	0,0	233	92,0	92,0	92,8	251
Cuanza Sul	2,9	2,9	3,4	416	1,8	395	0,7	404	0,8	395	93,3	96,4	94,2	416
Malanje	10,5	10,5	0,2	438	5,1	392	5,6	392	1,3	392	84,9	84,5	88,4	438
Lunda Norte	6,6	6,4	4,2	454	1,2	410	1,2	424	0,7	411	89,2	92,3	89,9	454
Benguela	7,0	7,0	3,6	357	1,6	320	0,9	332	0,3	320	88,2	92,2	89,4	357
Huambo	3,2	3,2	0,2	500	2,3	483	1,4	484	0,4	483	94,4	95,4	96,2	500
Bié	6,5	6,3	3,9	414	3,7	378	3,6	387	0,8	379	87,9	90,1	90,8	414
Moxico	9,5	9,5	1,1	358	1,6	320	2,2	322	1,3	320	88,0	88,0	88,3	358
Cuando Cubango	15,8	16,7	5,7	336	4,4	273	2,9	280	2,6	270	77,7	81,0	78,3	336
Namibe	12,1	12,1	8,7	472	3,4	381	0,5	415	1,6	381	78,0	87,5	79,4	472
Huíla	6,0	6,0	2,7	365	2,7	335	0,9	343	1,8	335	89,3	93,2	90,1	365
Cunene	15,6	15,6	19,5	442	2,3	302	1,1	373	1,7	302	66,7	83,5	67,2	442
Lunda Sul	8,1	7,8	4,7	358	0,9	317	0,6	329	0,3	318	87,7	91,3	88,5	358
Bengo	9,8	9,8	0,7	295	1,9	266	0,4	266	0,4	266	88,5	89,8	89,8	295
Nível de escolaridade da mãe¹⁰														
Nenhum	7,1	7,1	3,6	1.929	2,9	1.737	2,0	1.789	1,2	1.738	87,5	90,9	89,0	1.929
Primário	8,0	7,9	1,6	1.834	2,6	1.673	1,5	1.687	0,7	1.674	88,8	90,6	90,6	1.834
Secundário	8,6	8,5	1,6	2.443	1,8	2.215	1,3	2.231	0,6	2.217	89,0	90,1	90,2	2.443
Superior	10,5	10,5	0,6	172	0,7	153	1,3	154	0,7	153	88,4	88,4	88,4	172
Sem informação	27,8	27,8	27,8	18	9,1	11	7,7	13	0,0	11	55,6	66,7	61,1	18

Continua...

Quadro C.8—Continuação

Características seleccionadas	Porcentagem de dados incompletos ou em falta para:				Porcentagem com dados implausíveis para:						Porcentagem com dados válidos para ⁸ :			
	Altura ¹	Peso ²	Mês ou ano de nascimento ³	Número de crianças	Altura-para-idade ⁴	Número de crianças com altura e idade completa ⁵	Peso-para-altura ⁶	Número de crianças com peso e altura completa	Peso-para-idade ⁷	Número de crianças com peso e idade completa ⁵	Altura-para-idade	Peso-para-altura	Peso-para-idade	Número de crianças
Medidor														
Medidor 011	8,7	8,4	3,9	334	0,7	296	1,3	305	0,3	297	88,0	90,1	88,6	334
Medidor 021	12,5	12,5	1,5	136	1,7	119	0,0	119	0,0	119	86,0	87,5	87,5	136
Medidor 022	8,0	7,3	0,0	150	2,2	138	0,7	138	0,7	139	90,0	91,3	92,0	150
Medidor 031	3,3	3,3	0,5	213	1,9	206	0,5	206	0,0	206	94,8	96,2	96,7	213
Medidor 032	8,2	6,8	0,0	207	0,0	190	0,0	190	0,0	193	91,8	91,8	93,2	207
Medidor 041	12,0	12,0	7,4	108	5,4	93	4,2	95	0,0	93	81,5	84,3	86,1	108
Medidor 042	5,3	5,3	6,3	95	2,3	86	3,3	90	0,0	86	88,4	91,6	90,5	95
Medidor 051	4,5	5,2	0,0	134	0,8	128	0,8	127	0,0	127	94,8	94,0	94,8	134
Medidor 052	9,4	9,4	0,0	117	1,9	106	0,9	106	0,0	106	88,9	89,7	90,6	117
Medidor 061	3,7	3,7	3,7	27	4,0	25	0,0	26	0,0	25	88,9	96,3	92,6	27
Medidor 062	2,8	2,8	3,3	389	1,6	370	0,8	378	0,8	370	93,6	96,4	94,3	389
Medidor 071	11,5	11,5	0,0	305	4,1	270	4,4	270	0,0	270	84,9	84,6	88,5	305
Medidor 072	8,3	8,3	0,8	133	7,4	122	8,2	122	4,1	122	85,0	84,2	88,0	133
Medidor 081	6,5	6,2	4,7	385	0,9	346	1,1	360	0,3	347	89,1	92,5	89,9	385
Medidor 082	7,2	7,2	1,4	69	3,1	64	1,6	64	3,1	64	89,9	91,3	89,9	69
Medidor 091	5,4	5,4	4,3	186	1,8	169	1,1	176	0,6	169	89,2	93,5	90,3	186
Medidor 092	8,8	8,8	2,9	171	1,3	151	0,6	156	0,0	151	87,1	90,6	88,3	171
Medidor 101	3,7	3,7	0,2	409	1,5	393	1,0	394	0,3	393	94,6	95,4	95,8	409
Medidor 102	1,5	1,5	0,0	67	3,0	66	1,5	66	0,0	66	95,5	97,0	98,5	67
Medidor 111	11,2	10,7	7,1	196	6,6	167	5,7	174	1,8	168	79,6	83,7	84,2	196
Medidor 112	2,3	2,3	0,9	218	1,4	211	1,9	213	0,0	211	95,4	95,9	96,8	218
Medidor 121	12,7	12,7	0,0	71	1,6	62	0,0	62	0,0	62	85,9	87,3	87,3	71
Medidor 122	10,2	10,2	0,0	108	1,0	97	2,1	97	2,1	97	88,9	88,0	88,0	108
Medidor 131	17,2	17,2	3,4	29	4,2	24	0,0	24	4,2	24	79,3	82,8	79,3	29
Medidor 132	24,6	25,4	5,3	114	8,1	86	5,9	85	7,1	85	69,3	70,2	69,3	114
Medidor 141	7,6	7,6	9,0	210	0,6	176	0,0	194	0,6	176	83,3	92,4	83,3	210
Medidor 142	15,6	15,6	8,4	262	5,9	205	0,9	221	2,4	205	73,7	83,6	76,3	262
Medidor 151	5,1	5,1	2,0	196	1,1	183	0,5	186	1,1	183	92,3	94,4	92,3	196
Medidor 152	6,5	6,5	3,2	185	4,2	168	1,2	173	2,4	168	87,0	92,4	88,6	185
Medidor 161	17,0	17,0	23,4	171	3,6	110	1,4	142	2,7	110	62,0	81,9	62,6	171
Medidor 162	15,7	15,7	18,0	255	1,7	176	0,9	215	1,1	176	67,8	83,5	68,2	255
Medidor 171	12,4	11,8	5,9	170	0,0	142	0,0	149	0,0	143	83,5	87,6	84,1	170
Medidor 172	4,3	4,3	3,7	188	1,7	175	1,1	180	0,6	175	91,5	94,7	92,6	188
Medidor 181	10,5	10,5	0,8	238	1,9	213	0,0	213	0,5	213	87,8	89,5	89,1	238
Medidor 182	7,0	7,0	0,0	57	1,9	53	1,9	53	0,0	53	91,2	91,2	93,0	57
Medidor 191	1,7	1,7	0,8	118	0,0	116	0,0	116	0,0	116	98,3	98,3	98,3	118
Medidor 192	2,8	2,8	0,9	107	3,9	103	1,9	104	1,0	103	92,5	95,3	95,3	107
Medidor 201	8,0	10,2	0,0	88	3,7	81	5,1	79	1,3	79	88,6	85,2	88,6	88
Medidor 202	6,1	4,3	3,5	115	2,9	104	2,8	108	1,9	106	87,8	91,3	90,4	115
Medidor 211	1,4	2,7	6,8	74	1,5	68	1,4	72	0,0	67	90,5	95,9	90,5	74
Medidor 212	16,0	16,8	5,9	119	3,2	95	2,0	99	0,0	94	77,3	81,5	79,0	119
Total	8,2	8,2	4,0	6.924	2,3	6.153	1,5	6.347	0,8	6.157	86,8	90,3	88,2	6.924

¹ A altura da criança em centímetros está em falta, a criança não estava presente, a criança recusou e "outros" códigos de resultados

² O peso da criança em quilogramas está em falta, a criança não estava presente, a criança recusou e "outros" códigos de resultados

³ Data de nascimento incompleta; uma data de nascimento completa é mês/dia/ano ou mês/ano.

⁴ Os casos implausíveis para a altura-para-idade são definidos como mais de 6 desvios-padrão (DP) acima ou abaixo da mediana padrão da população (z score) com base nos padrões de crescimento infantil da OMS entre crianças com dados completos de altura e mês/ano de nascimento.

⁵ A idade completa é calculada a partir do mês e do ano de nascimento.

⁶ Os casos implausíveis de peso-para-altura são definidos como mais de 5 DP acima ou abaixo da mediana padrão da população (z score) com base nos padrões de crescimento infantil da OMS entre crianças com dados completos de peso e altura.

⁷ Os casos implausíveis de peso para a idade são definidos como mais de 5 DP acima ou 6 DP abaixo da mediana padrão da população (z score) com base nos padrões de crescimento infantil da OMS entre crianças com dados completos de peso e mês/ano de nascimento.

⁸ Não há dados em falta, dados incompletos ou dados implausíveis

⁹ Inclui crianças cujas mães já faleceram

¹⁰ Para as mulheres que não são entrevistadas, a informação é retirada do Questionário do Agregado Familiar. Exclui as crianças cujas mães não constam do Questionário do Agregado Familiar.

Quadro C.9 Medidas de altura de uma subamostra aleatória de crianças medidas

Diferenças na primeira medição da altura e na segunda medição da altura entre crianças com menos de 5 anos (0–59 meses) seleccionadas aleatoriamente e reavaliadas, de acordo com a província e medidor (não ponderadas), Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Diferença mediana das medidas de altura ¹	Percentagem de medições de altura com uma diferença >1 cm	Número de crianças seleccionadas aleatoriamente e novamente medidas
Província			
Cabinda	0,146	14,0	57
Zaire	0,343	1,8	57
Uíge	0,583	35,5	62
Luanda	0,096	6,9	87
Cuanza Norte	0,225	14,3	56
Cuanza Sul	0,550	23,4	64
Malanje	0,000	3,3	61
Lunda Norte	0,188	15,0	60
Benguela	0,098	7,7	39
Huambo	0,325	8,6	70
Bié	0,097	6,0	67
Moxico	0,270	13,8	58
Cuando Cubango	0,300	33,3	54
Namibe	0,153	3,5	57
Huíla	0,309	4,5	66
Cunene	0,650	26,8	56
Lunda Sul	0,117	6,3	48
Bengo	0,292	14,0	57
Medidor			
Medidor 011	0,146	14,0	57
Medidor 021	0,355	0,0	33
Medidor 022	0,333	4,2	24
Medidor 031	0,850	46,4	28
Medidor 032	0,483	26,5	34
Medidor 041	0,128	3,8	26
Medidor 042	0,100	0,0	16
Medidor 051	0,217	21,4	28
Medidor 052	0,233	7,1	28
Medidor 061	*	*	4
Medidor 062	0,550	23,3	60
Medidor 071	0,000	0,0	43
Medidor 072	0,000	11,1	18
Medidor 081	0,175	13,0	54
Medidor 082	*	*	6
Medidor 091	0,093	6,3	16
Medidor 092	0,100	8,7	23
Medidor 101	0,300	3,3	60
Medidor 102	*	*	7
Medidor 111	0,058	6,5	31
Medidor 112	0,120	5,6	36
Medidor 121	*	*	9
Medidor 122	0,108	0,0	23
Medidor 131	*	*	7
Medidor 132	1,500	57,9	19
Medidor 141	0,177	5,6	36
Medidor 142	0,114	0,0	21
Medidor 151	0,283	0,0	36
Medidor 152	0,328	8,8	34
Medidor 161	0,988	38,1	21
Medidor 162	0,542	22,6	31
Medidor 171	0,115	13,0	23
Medidor 172	0,118	0,0	25
Medidor 181	0,313	15,7	51
Medidor 182	*	*	6
Medidor 191	0,000	4,2	24
Medidor 192	0,100	19,0	21
Medidor 201	1,050	50,0	12
Medidor 202	0,880	23,5	17
Medidor 211	0,325	15,4	13
Medidor 212	0,129	0,0	15
Total	0,227	13,1	1.076

¹ Mediana da diferença absoluta entre a primeira e a segunda medida de altura dos avaliadores, em centímetros.

Quadro C.10 Interferências nas medições de altura e peso das crianças

Entre as crianças com menos de 5 anos de idade, medidas em relação à altura ou ao peso, percentagem de crianças cujo penteado ou ornamentação interferiu com a medição da altura e percentagem de crianças que não estavam minimamente vestidas ou que usavam ornamentos permanentes pesados durante a medição do peso, de acordo com as características seleccionadas (não ponderadas), Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem de crianças em que o penteado ou a ornamentação interferiram com a medição da altura	Percentagem de crianças que não estavam minimamente vestidas ou que usavam ornamentos permanentes pesados durante a medição do peso	Número de crianças
Idade em meses			
<6	7,5	2,7	815
6–11	6,7	3,7	675
12–23	7,5	3,4	1.317
24–35	7,1	4,5	1.347
36–47	7,3	5,2	1.411
48–59	6,8	5,2	1.359
0–23	7,3	3,3	2.807
24–59	7,1	5,0	4.117
Sexo			
Masculino	6,3	4,5	3.469
Feminino	8,0	4,0	3.455
Área de residência			
Urbana	8,0	4,1	3.479
Rural	6,3	4,5	3.445
Província			
Cabinda	3,3	1,8	334
Zaire	3,5	1,0	286
Uíge	5,7	2,4	420
Luanda	20,3	7,2	428
Cuanza Norte	6,4	1,2	251
Cuanza Sul	4,3	4,1	416
Malanje	8,0	8,7	438
Lunda Norte	7,7	10,1	454
Benguela	5,6	3,6	357
Huambo	2,6	1,8	500
Bié	3,9	2,4	414
Moxico	2,2	6,1	358
Quando Cubango	8,0	10,7	336
Namibe	10,0	1,3	472
Huíla	12,6	1,1	365
Cunene	6,1	6,1	442
Lunda Sul	7,0	2,8	358
Bengo	10,5	1,7	295
Medidor			
Medidor 011	3,3	1,8	334
Medidor 021	3,7	0,7	136
Medidor 022	3,3	1,3	150
Medidor 031	4,2	2,8	213
Medidor 032	7,2	1,9	207
Medidor 041	31,5	2,8	108
Medidor 042	27,4	3,2	95
Medidor 051	9,0	1,5	134
Medidor 052	3,4	0,9	117
Medidor 061	3,7	29,6	27
Medidor 062	4,4	2,3	389
Medidor 071	8,5	6,9	305
Medidor 072	6,8	12,8	133
Medidor 081	6,8	10,4	385
Medidor 082	13,0	8,7	69
Medidor 091	5,4	4,3	186
Medidor 092	5,8	2,9	171
Medidor 101	1,7	0,7	409
Medidor 102	7,5	0,0	67
Medidor 111	3,1	4,1	196
Medidor 112	4,6	0,9	218

Continua...

Quadro C.10—Continuação

Características seleccionadas	Percentagem de crianças em que o penteado ou a ornamentação interferiram com a medição da altura	Percentagem de crianças que não estavam minimamente vestidas ou que usavam ornamentos permanentes pesados durante a medição do peso	Número de crianças
Medidor 121	0,0	1,4	71
Medidor 122	1,9	1,9	108
Medidor 131	10,3	34,5	29
Medidor 132	7,0	4,4	114
Medidor 141	4,8	1,0	210
Medidor 142	14,1	1,5	262
Medidor 151	12,8	1,0	196
Medidor 152	11,4	1,1	185
Medidor 161	8,8	5,3	171
Medidor 162	4,7	7,1	255
Medidor 171	7,1	5,3	170
Medidor 172	6,9	0,5	188
Medidor 181	11,3	2,1	238
Medidor 182	7,0	0,0	57
Medidor 191	8,5	15,3	118
Medidor 192	15,9	6,5	107
Medidor 201	3,4	2,3	88
Medidor 202	3,5	20,0	115
Medidor 211	5,4	12,2	74
Medidor 212	10,1	10,1	119
Total	7,2	4,3	6.924

Quadro C.11 Interferências nas medições de altura e peso das mulheres e homens

Entre as mulheres de 15 -49 anos e os homens de 15- 49 anos, medidos em relação à altura ou ao peso e entrevistados, percentagem de mulheres e homens cujo penteado ou ornamentação interferiu com a medição da altura e percentagem de mulheres e homens que não usavam vestuário leve ou que usavam ornamentos permanentes pesados durante a medição do peso, de acordo com as características seleccionadas (não ponderadas), Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Mulheres			Homens		
	Percentagem cujo penteado ou ornamentação interferiu com a medição da altura	Percentagem que não estava a usar roupas leves ou que usava ornamentos permanentes pesados durante a medição do peso	Número de mulheres	Percentagem cujo penteado ou ornamentação interferiu com a medição da altura	Percentagem que não estava a usar roupas leves ou que usava ornamentos permanentes pesados durante a medição do peso	Número de homens
Idade						
15–19	31,5	4,4	2.208	21,9	3,5	1.899
20–29	23,2	2,6	2.956	16,4	2,9	2.112
30–39	16,4	3,2	1.913	11,3	1,7	1.396
40–49	19,5	2,5	1.159	11,1	3,0	874
Área de residência						
Urbana	26,1	3,5	5.096	17,7	2,9	3.888
Rural	18,8	2,8	3.140	13,8	2,8	2.393
Provincia						
Cabinda	11,0	4,0	529	11,7	3,1	351
Zaire	61,9	3,1	415	12,2	3,1	262
Uíge	37,5	4,0	405	20,9	4,7	320
Luanda	50,9	1,8	815	24,6	2,3	703
Cuanza Norte	26,7	1,3	318	18,8	1,9	313
Cuanza Sul	5,3	3,5	457	4,5	4,5	359
Malanje	18,3	6,0	531	19,8	3,7	383
Lunda Norte	15,3	3,6	439	15,0	3,2	346
Benguela	10,5	3,5	487	13,2	1,7	355
Huambo	7,5	1,3	536	6,0	1,7	348
Bié	17,1	2,0	445	14,4	1,1	354
Moxico	21,7	2,7	374	20,6	1,9	267
Quando Cubango	14,8	5,7	283	12,1	7,3	247
Namibe	14,3	3,6	526	10,6	1,4	369
Huíla	29,7	1,6	441	9,3	3,2	311
Cunene	25,4	4,3	437	26,0	4,2	288
Lunda Sul	15,3	1,8	393	17,7	2,7	328
Bengo	24,7	5,2	405	25,7	1,6	377
Medidor						
Medidor 011	11,0	4,0	529	11,4	3,1	350
Medidor 012	-	-	0	100,0	0,0	1
Medidor 021	60,3	2,8	214	10,0	3,1	130
Medidor 022	63,7	3,5	201	14,4	3,0	132
Medidor 031	23,5	3,1	196	13,8	6,3	160
Medidor 032	50,7	4,8	209	28,1	3,1	160
Medidor 041	101,7	0,6	181	33,5	0,0	170
Medidor 042	71,8	0,6	174	29,4	0,7	143
Medidor 051	26,3	1,5	194	19,5	2,1	190
Medidor 052	27,4	0,8	124	17,9	1,6	123
Medidor 061	5,6	2,8	36	6,5	3,2	31
Medidor 062	5,2	3,6	421	4,3	4,6	328
Medidor 071	19,7	5,4	355	22,1	3,1	258
Medidor 072	15,3	7,4	176	15,2	4,8	125
Medidor 081	12,5	4,3	351	13,3	3,5	286
Medidor 082	26,1	1,1	88	23,3	1,7	60
Medidor 091	9,3	3,2	216	8,7	0,6	161
Medidor 092	11,4	3,7	271	17,0	2,6	194
Medidor 101	8,0	1,3	449	4,8	1,7	293
Medidor 102	3,4	1,7	59	17,1	2,9	35
Medidor 111	18,0	1,9	161	13,5	2,1	193
Medidor 112	16,5	2,1	284	15,5	0,0	161
Medidor 121	4,4	0,0	68	10,5	0,0	57
Medidor 122	16,7	6,9	72	13,0	3,7	54
Medidor 131	15,4	5,1	39	25,9	7,4	27
Medidor 132	15,3	6,1	98	8,9	5,6	90
Medidor 141	13,2	4,3	257	12,2	1,6	188
Medidor 142	15,2	3,0	269	8,8	1,1	181
Medidor 151	26,3	1,2	251	10,0	1,8	170
Medidor 152	33,0	1,9	212	7,8	5,2	154

Continua...

Quadro C.11—Continuação

Características seleccionadas	Mulheres			Homens		
	Percentagem cujo penteado ou ornamentação interferiu com a medição da altura	Percentagem que não estava a usar roupas leves ou que usava ornamentos permanentes pesados durante a medição do peso	Número de mulheres	Percentagem cujo penteado ou ornamentação interferiu com a medição da altura	Percentagem que não estava a usar roupas leves ou que usava ornamentos permanentes pesados durante a medição do peso	Número de homens
Medidor 161	20,6	6,6	136	27,5	8,8	102
Medidor 162	28,0	3,6	279	27,2	1,2	173
Medidor 171	11,9	0,5	193	13,3	4,2	165
Medidor 172	18,5	3,0	200	22,1	1,2	163
Medidor 181	28,2	4,9	344	30,2	1,3	305
Medidor 182	4,9	6,6	61	6,9	2,8	72
Medidor 191	23,7	2,4	249	22,2	4,4	203
Medidor 192	22,3	3,3	211	15,5	3,2	187
Medidor 201	22,3	0,8	121	18,4	2,3	87
Medidor 202	29,1	2,8	141	30,3	1,1	89
Medidor 211	10,3	8,8	68	16,9	8,5	59
Medidor 212	17,9	2,6	78	7,0	8,5	71
Total	23,3	3,2	8.236	16,2	2,8	6.281

Quadro C.12 Ajustamento das medidas antropométricas das crianças (preferência por dígitos)

Distribuição das medidas de peso e altura/comprimento por casas decimais registadas (não ponderadas), Angola IIMS 2023–2024

Dígito	Peso		Altura ou comprimento	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem
0	769	12,0	1.002	15,7
1	741	11,6	586	9,2
2	644	10,1	732	11,5
3	641	10,0	668	10,5
4	618	9,7	586	9,2
5	649	10,1	947	14,8
6	625	9,8	523	8,2
7	605	9,5	500	7,8
8	555	8,7	437	6,8
9	548	8,6	410	6,4
Total	6.395	100,0	6.391	100,0
Índice de dissimilaridade ¹	na	3,9	na	12,4

Nota: O quadro inclui todas as crianças com medições de peso e altura/comprimento, independentemente da completude da informação sobre a data de nascimento e dos casos com dados implausíveis. Tanto as medidas de peso como as de comprimento/altura são registadas com uma casa decimal.

na = não aplicável

¹ O índice de dissimilaridade é uma medida de preferência de dígitos, que é calculada como metade da soma das diferenças absolutas entre a percentagem observada e a percentagem esperada. Pode ser interpretado como a percentagem de valores que teriam de ser redistribuídos para se obter uma distribuição uniforme.

Quadro C.13 Observação de redes mosquiteiras

Percentagem de todos os mosquiteiros observados pelos entrevistadores, segundo as características seleccionadas (ponderada), Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem de redes mosquiteiras observadas pelos entrevistadores	Número de redes mosquiteiras
Área de residência		
Urbana	68,9	6.867
Rural	86,1	3.782
Província		
Cabinda	39,6	434
Zaire	40,2	252
Uíge	70,7	1.017
Luanda	55,7	1.933
Cuanza Norte	89,2	526
Cuanza Sul	91,8	2.144
Malanje	87,7	420
Lunda Norte	88,6	373
Benguela	82,6	1.233
Huambo	84,1	613
Bié	94,7	345
Moxico	31,9	104
Quando Cubango	58,7	121
Namibe	75,5	73
Huíla	62,2	334
Cunene	74,4	304
Lunda Sul	69,6	252
Bengo	86,1	173
Quintil de riqueza		
Mais baixo	87,0	1.181
Segundo	85,5	2.463
Terceiro	77,8	2.484
Quarto	68,7	2.308
Mais elevado	60,2	2.213
Total	75,0	10.649

Quadro C.14 Observação das instalações de lavagem das mãos

Distribuição percentual das instalações de lavagem das mãos em todos os agregados familiares, quer tenham sido ou não observadas pelos entrevistadores, de acordo com as características de base (ponderada), Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Instalação de lavagem das mãos observada		Instalação de lavagem das mãos não observada			Total	Número de agregados familiares
	Local fixo	Móvel	Não em casa	Sem permissão para ver	Outra razão		
Área de residência							
Urbana	15,7	61,4	12,2	1,0	9,7	100,0	9.744
Rural	5,7	68,0	10,2	0,7	15,5	100,0	6.499
Província							
Cabinda	4,3	44,3	0,5	0,4	50,5	100,0	404
Zaire	1,5	54,4	37,8	2,5	3,8	100,0	258
Uíge	24,9	59,8	5,0	1,9	8,5	100,0	851
Luanda	21,2	51,5	18,9	1,0	7,4	100,0	4.712
Cuanza Norte	9,7	82,0	4,9	0,5	2,8	100,0	491
Cuanza Sul	2,6	63,2	3,6	0,0	30,6	100,0	1.360
Malanje	23,1	36,6	23,1	0,7	16,6	100,0	650
Lunda Norte	3,5	74,7	9,4	0,3	12,2	100,0	685
Benguela	7,3	88,6	2,3	0,4	1,3	100,0	1.205
Huambo	8,1	76,2	1,6	0,1	14,1	100,0	1.199
Bié	1,5	73,2	22,5	0,8	2,1	100,0	945
Moxico	5,1	46,2	14,9	3,4	30,4	100,0	432
Cuando Cubango	4,9	35,6	26,8	3,9	28,8	100,0	306
Namibe	13,8	77,6	2,5	2,1	4,0	100,0	215
Huíla	7,1	86,7	1,0	0,5	4,7	100,0	1.376
Cunene	2,7	69,7	3,1	1,2	23,4	100,0	443
Lunda Sul	2,1	97,1	0,6	0,2	0,0	100,0	407
Bengo	7,0	30,7	30,1	1,6	30,5	100,0	305
Quintil de riqueza							
Mais baixo	5,0	68,2	11,3	0,6	15,0	100,0	3.562
Segundo	5,6	69,6	8,8	0,5	15,6	100,0	3.338
Terceiro	5,5	72,6	8,0	1,1	12,8	100,0	3.203
Quarto	10,4	67,5	11,1	0,9	10,0	100,0	3.003
Mais elevado	33,2	41,5	18,1	1,4	5,8	100,0	3.137
Total	11,7	64,1	11,4	0,9	12,0	100,0	16.243

Quadro C.15 Frequência escolar por idade

Distribuição percentual da população de jure de 4- 24 anos por nível de ensino e ano escolar frequentado no ano lectivo em curso (ponderado), Angola IIMS 2023–2024

Idade em anos no início do ano lectivo	Não frequenta a escola	Programa de educação infantil	Grau do ensino primário						Grau do ensino secundário						Superior	Não sabe	Total	Número de pessoas com idades de 4–24 anos
			1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6				
4	88,0	7,7	3,3	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	2.357
5	66,6	13,1	17,1	2,8	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	2.345
6	44,3	8,6	29,3	14,5	2,4	0,5	0,3	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	2.272
7	35,8	5,6	20,4	28,9	7,5	1,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	100,0	2.180
8	29,2	3,6	13,3	26,1	20,6	6,1	0,5	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	100,0	2.302
9	22,9	1,9	8,8	19,8	22,2	18,6	4,6	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	2.144
10	22,5	1,2	6,6	15,2	19,3	18,5	12,3	3,6	0,4	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	100,0	2.163
11	19,9	0,7	4,2	10,4	16,5	21,2	13,9	9,7	2,6	0,7	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	100,0	1.990
12	19,2	0,5	2,2	7,0	9,9	15,7	14,8	16,2	12,0	1,5	0,8	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	100,0	2.309
13	19,4	0,3	2,1	4,2	7,6	12,4	10,9	16,1	16,2	8,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	100,0	2.188
14	23,1	0,1	0,9	2,0	4,7	7,8	9,6	13,6	16,6	11,3	7,1	2,4	0,6	0,0	0,0	0,0	100,0	1.941
15	24,7	0,1	0,4	1,0	2,2	5,8	6,5	9,1	14,8	16,6	9,6	6,7	1,4	1,0	0,0	0,1	100,0	1.834
16	27,7	0,0	0,1	0,5	1,3	2,1	4,2	9,3	12,5	14,9	11,9	8,9	4,8	1,6	0,0	0,2	100,0	1.762
17	33,6	0,0	0,3	0,3	0,5	1,3	2,3	4,6	9,0	9,1	11,6	11,7	9,0	5,8	0,6	0,2	100,0	1.602
18	43,8	0,0	0,0	0,2	0,5	0,9	1,0	3,1	4,9	8,5	8,3	10,8	9,7	7,0	1,2	0,1	100,0	1.779
19	52,5	0,0	0,0	0,1	0,2	0,7	0,6	1,3	2,4	5,0	9,3	7,8	7,9	10,9	1,4	0,0	100,0	1.454
20	60,3	0,0	0,0	0,1	0,0	0,4	0,5	0,4	1,8	2,2	5,0	6,3	8,4	9,7	4,7	0,2	100,0	1.445
21	64,8	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,2	0,6	0,7	1,3	3,0	5,7	7,5	8,5	7,4	0,1	100,0	1.164
22	71,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,3	0,8	1,1	2,7	3,8	4,0	7,7	7,7	0,1	100,0	1.211
23	80,7	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1	0,1	0,3	0,2	0,4	1,3	2,6	3,9	4,2	5,8	0,2	100,0	1.358
24 ^a	81,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,9	1,5	1,5	1,6	4,1	7,5	0,4	100,0	1.056

Nota: A idade no início do ano lectivo é calculada a partir das datas de nascimento dos membros do agregado familiar ou através do rejuvenescimento dos membros do agregado familiar com base na data do inquérito, na data após o início do ano lectivo e na idade completa no momento do inquérito. Os níveis e os graus referem-se ao ano lectivo em curso, ou ao ano lectivo mais recente, se a recolha de dados tiver sido concluída entre anos lectivos.

^a As pessoas com 25 anos na altura da entrevista que tinham 24 anos no início do ano lectivo são excluídas do quadro, uma vez que a frequência actual só foi recolhida para as pessoas com 4–24 anos na altura da entrevista.

Quadro C.16 Cartões de vacinação fotografados

Percentagem de crianças com menos de 3 anos de idade que afirmaram ter um cartão de vacinação, percentagem cujo cartão de vacinação foi visto pelo entrevistador, percentagens cujo cartão de vacinação foi fotografado ou não foi fotografado por motivo e, entre as crianças com um cartão de vacinação visto, percentagem de cartões fotografados, de acordo com as características de fundo (ponderadas) Angola IIMS 2023–2024

Características seleccionadas	Percentagem de crianças que têm um cartão de vacinação	Percentagem de crianças cujo cartão de vacinação foi visto pelo entrevistador	Percentagem de crianças cujo cartão de vacinação foi fotografado	Percentagem de crianças cujo cartão de vacinação não foi fotografado por não ter sido dada autorização	Percentagem de crianças cujo cartão de vacinação não foi fotografado por outros motivos	Número de crianças	Entre as crianças com um cartão de vacinação visto	
							Percentagem de cartões de vacinação fotografados	Número de crianças
Idade em meses								
0–11	61,1	54,3	51,1	2,1	1,1	2.305	94,2	1.252
12–23	55,3	45,3	44,0	1,0	0,3	1.847	97,1	837
24–35	46,1	32,4	30,1	1,6	0,6	1.906	93,1	617
Área de residência								
Urbana	66,6	54,8	51,5	2,4	0,9	3.231	94,0	1.770
Rural	40,9	33,1	32,0	0,8	0,4	2.827	96,5	936
Provincia								
Cabinda	72,8	25,8	25,8	0,0	0,0	140	100,0	36
Zaire	60,8	59,8	59,0	0,6	0,3	65	98,6	39
Uíge	76,9	59,9	59,5	0,4	0,0	371	99,3	222
Luanda	69,2	62,9	57,6	3,6	1,7	1.248	91,6	785
Cuanza Norte	55,4	45,7	45,7	0,0	0,0	179	100,0	82
Cuanza Sul	52,3	37,3	36,9	0,0	0,4	643	98,8	240
Malanje	64,7	35,2	31,4	2,4	1,4	272	89,4	96
Lunda Norte	41,0	38,4	37,8	0,4	0,3	327	98,4	125
Benguela	57,2	45,1	40,9	2,9	1,2	450	90,8	203
Huambo	38,4	37,3	36,0	1,0	0,3	515	96,5	192
Bié	39,4	37,9	36,6	1,0	0,3	422	96,6	160
Moxico	25,6	14,0	10,1	3,9	0,0	191	72,3	27
Cuando Cubango	46,9	34,9	34,0	0,2	0,7	138	97,4	48
Namibe	47,6	31,2	28,1	2,8	0,3	100	90,0	31
Huíla	42,3	40,1	39,8	0,3	0,0	473	99,2	190
Cunene	55,8	46,4	45,5	0,3	0,6	207	98,0	96
Lunda Sul	57,3	39,9	39,5	0,4	0,0	188	98,9	75
Bengo	52,0	46,1	38,3	6,3	1,4	127	83,2	59
Quintil de riqueza								
Mais baixo	34,6	28,4	27,3	0,7	0,4	1.486	96,1	422
Segundo	44,7	36,2	35,2	0,7	0,3	1.512	97,1	548
Terceiro	64,0	53,5	51,5	1,5	0,5	1.303	96,3	697
Quarto	72,7	59,1	55,8	1,9	1,4	965	94,3	570
Mais elevado	73,6	59,3	53,0	4,9	1,3	792	89,5	469
Total	54,6	44,7	42,4	1,6	0,7	6.058	94,8	2.707

Nota: Os cartões de vacinação incluem cartões, folhetos ou outros registos caseiros.

Quadro C.17 Número de Secções completadas por mês e província

Durante o período de trabalho de campo, número de Secções concluídas por mês, de acordo com a província, e distribuição percentual de Secções concluídas por mês, Angola IIMS 2023–2024

	Mês de trabalho de campo						Número de Secções
	Janeiro	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Província							
Cabinda	0	4	6	5	7	10	32
Zaire	0	3	2	6	9	11	31
Uíge	0	4	7	7	11	8	37
Luanda	6	6	4	4	7	23	50
Cuanza Norte	0	2	4	7	8	10	31
Cuanza Sul	0	4	7	9	10	9	39
Malanje	2	4	5	7	8	9	35
Lunda Norte	5	1	2	7	8	10	33
Benguela	2	1	3	7	11	15	39
Huambo	3	0	4	9	8	15	39
Bié	0	3	6	9	9	9	36
Moxico	0	10	8	6	6	2	32
Cuando Cubango	0	2	2	11	6	10	31
Namibe	0	5	3	6	8	9	31
Huíla	0	6	3	9	14	7	39
Cunene	9	3	3	3	4	11	33
Lunda Sul	1	2	1	7	8	12	31
Bengo	0	4	7	6	6	8	31
Número total de Secções	28	64	77	125	148	188	630
Distribuição percentual	4,4	10,2	12,2	19,8	23,5	29,8	100,0

Nota: As Secções/Conglomerados são classificados por mês de acordo com a data em que o último Questionário de Biomarcadores da Secção foi preenchido.

Quadro C.18 Resultados positivos de testes de diagnóstico rápido (RDT) por mês e província

Entre as crianças de 6–59 meses de idade testadas para a malária pelo RDT, percentagem que testou positivo por mês de trabalho do campo, de acordo com a província, Angola IIMS 2023–2024

	Percentagem de crianças classificadas como tendo malária por mês de trabalho de campo					Percentagem total	Número de crianças
	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
Província							
Cabinda	(32,3)	(20,3)	(18,2)	6,0	7,1	16,5	127
Zaire	(16,1)	*	42,8	3,5	(2,9)	21,7	78
Uíge	26,9	33,4	45,5	52,3	46,4	39,7	318
Luanda	4,7	0,0	(0,0)	3,0	4,0	2,5	1.348
Cuanza Norte	(13,7)	*	25,5	76,1	*	37,8	132
Cuanza Sul	(8,9)	10,2	35,9	25,5	21,3	22,7	472
Malanje	(14,2)	13,8	38,2	43,4	42,8	35,0	258
Lunda Norte	(53,5)	(30,7)	40,0	16,4	22,8	28,8	264
Benguela	*	(2,5)	11,0	21,2	16,5	12,7	344
Huambo	(0,0)	7,6	21,3	22,2	30,5	19,6	488
Bié	6,6	41,1	44,6	43,8	(28,6)	36,1	367
Moxico	28,2	15,6	28,0	35,9	*	27,2	163
Cuando Cubango	5,9	(7,9)	9,7	(0,0)	*	7,3	103
Namibe	0,0	(1,5)	6,5	3,2	1,3	2,7	97
Huíla	(2,0)	(4,1)	14,6	17,8	(0,0)	11,2	408
Cunene	*	(0,0)	0,0	0,9	3,9	1,2	175
Lunda Sul	(0,0)	(5,0)	7,9	15,2	(6,4)	8,0	169
Bengo	(11,3)	(61,8)	42,1	(5,0)	(38,0)	36,6	86
Total	10,2	15,1	23,0	19,9	16,2	17,4	5.396

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro C.19 Tamanho da irmandade e proporção de sexos entre irmãos

Número médio da irmandade e proporção de sexos entre irmãos à nascença, Angola IIMS 2023–2024

Idade dos inquiridos	Tamanho médio da irmandade ¹	Proporção de sexos entre irmãos à nascença ²
15–19	5,6	101,0
20–24	5,7	99,4
25–29	5,5	99,4
30–34	5,1	100,1
35–39	5,1	104,0
40–44	4,9	98,8
45–49	5,2	108,6
Total	5,4	100,9

¹ Inclui a inquirida

² Exclui a inquirida

Quadro C.20 Tendências da mortalidade relacionada com a gravidez

Estimativas directas das taxas de mortalidade relacionada com a gravidez para os 7 anos anteriores ao inquérito, por faixas etárias de 5 anos, Angola IIMS 2023–2024

Idade	Taxa de mortalidade relacionada com a gravidez ^{1,2}	
	2017–2024	2009–2016
15–19	0,17	0,33
20–24	0,05	0,53
25–29	0,31	0,39
30–34	0,70	0,49
35–39	0,25	0,97
40–44	0,79	0,58
45–49	0,36	0,34
Total 15–49 ^a	0,31	0,49
Taxa global de fecundidade (TGF)	5,2	6,2
Taxa de fecundidade geral (TFG) ³	165	206
Razão de mortalidade relacionada com a gravidez (RMG) ⁴	185	239
Intervalo de confiança	(112, 257)	(164, 313)
Risco de morte relacionada com a gravidez ao longo da vida ⁵	0,010	0,015

¹ A mortalidade relacionada com a gravidez define-se como a morte de uma mulher grávida ou dentro do período de 2 meses após a interrupção da gravidez, por qualquer motivo, incluindo acidentes ou violência

² Expressa por 1000 mulheres - anos de exposição

³ Taxa ajustada à idade expressa por cada 1000 mulheres de 15–49 anos

⁴ Expressa por 100.000 nascidos-vivos; calculada como a taxa de mortalidade relacionada com a gravidez e ajustada à idade a multiplicar por 100 e a dividir pela taxa de fecundidade geral ajustada à idade

⁵ Calculado como $1 - (1 - \text{RMG})^{\text{TGF}}$ onde TGF representa a taxa global de fecundidade nos 7 anos anteriores ao inquérito

^a Taxa ajustada à idade

COORDENAÇÃO GERAL

Joel Futi
Hernany Luís
Anália Prata

Helga Freitas
Lúcia Furtado
Joana Morais
Pedro Gabriel

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Ezequiel Luís
Eliaana Quintas

Ketha Francisco
Rosa Moreira

IMPLEMENTAÇÃO DA AMOSTRA

Alfredo José
Joaquim Pazito
Garcia Neto

Ivo Praia
José Domingos

FACILITADORES ESTRANGEIROS

Joy Fishel, Coordenador e Gestor do ICF
Danielle Tosh, Gestora do Inquérito do ICF
Annie Lee Allnutt, Redacção do Relatório
Rubén Gonzalo Hume Figueroa, CAPI e Processamento de dados
Peter Aka, Biomarcador

FACILITADORES NACIONAIS

Ezequiel Luís
Ketha Francisco
Teresa Spinola
Eliaana Quintas
Orlanda Bernardo
Patrick Pedro
Naulila Feijó
Pedro Neto
Esperança Bombo
Zedequias Domingos
Afonso Guilherme
Teresa Gonçalves
Carlos Matos
Fernanda Ndala
José Manuel
Jerónimo André
Ildo Carlos Cahando

Pedro Dimbu
Márcia Umba
Nária Vicente
Maria Futi
Hilário Cassule
Adriano Domingos
Marlene Mateus
Natália da Conceição
Madalena Van-Dúnem
Irene Maturiri
Estefania Fortes
Luís da Costa
Tânia Chilumbo
Raideil de Jesus
Francisco Manuel
Isabel Fortes

PROCESSAMENTO DE DADOS

Rubén Gonzalo Hume Figueroa
Manuel Artur
Conceição Vidal
João Ferrão
Ludovina Sebastião

Ivo Piedade
José Afonso
Joice Pereira
Eunice João

EDITORES DE DADOS

Adriano Domingos
Afonso Guilherme
Darley Borges
Esperança Bombo
Esperança Simão
Estefânia Fortes
Fernanda Ndala
Francisco Manuel
Hilário Cassule
Irene Maturiri
Ivo Piedade
Jerónimo André
José Manuel

José Afonso
Joana Pinto
Ludovina Luís
Luís Costa
Luzia Tchippa
Márcia Umba
Madalena Pinto
Marlene Pinto
Mateus Paulo
Nanikawutoko João Kina
Valente de Moraes
Zedequias Domingos

SUPERVISÃO NACIONAL

Ezequiel Luís
Ketha Francisco
Eliana Quintas
Adriano Domingos
Afonso Guilherme
Carlos Afonso
Carlos Matos
Conceição Vidal
Esperança Bombo
Estefânia Fortes
Eunice João
Fernanda Ndala
Francisco Manuel
Hilário Cassule
Ildo Cahando
Irene Maturiri
Ivo Piedade
Ivo Praia
José Afonso
José Manuel
Ludovina Sebastião

Luís Costa
Madalena Rodrigues
Manuel Catende
Márcia Umba
Maria Tati
Maria Pinto
Marlene Mateus
Nária Vicente
Natália Rodrigues
Naulila Pappussecu
Orlanda Costa
Patrick Pedro
Pedro Neto
Pedro Dimbu
Raideil Jesus
Rosa Silvestre
Tânia Chilumbo
Teresa Gonçalves
Teresa Spínola
Zedequias Domingos

COORDENAÇÃO PROVINCIAL

Casimiro Mbado
Dora Luzolo
Osvaldo Neves
Alberto Gongá
André Quitumba
Joaquim Pazito
Sidó Socola
Leão Cazadi
José Martins

Rubem Gomes
Arlindo Evaristo
Januário Mateus
Ruben Nunes
João Inácio
Sobral Katrapila
José Jacinto
Josué Miguel
João Baptista

SUPERVISORES PROVINCIAL

Geremias Mabiala
Ladislau Queta
António Sebastião
Silvio Miguel
Filipe Abel
Nayda Júnior
Esmer Conceição
Paciência Fati
Isidro Calivala

Albano Paulo
Julio Quissoqui
Luis Miguel
Adilson Massuquinini
Edmundo Vicente
Clara Freitas
Índio Neto
Adriano Muatexife
Fernando Tomás

MOTORISTAS DA SUPERVISÃO NACIONAL

Jorge Botelho
Rafael Chico
Pedro Dumba
Pedro Manuel
Manuel Caxito
Malonga Afonso
Ladislau Romão
Henda Borges
José Daniel
José Inácio
Joaquim Costa
Joaquim Tomé
João Simão
João Gongga
Herculano Soim
Geremias Zaila

Hegneu Paulo
Heide Alberto
Claudio Quenia
Cesariano Domingos
Bruno Machado
Capenda Mucanzo
Carlito da Costa
Alberto Kapaca
Albino Manuel
Albino Pascual
Alfredo Mussole
Antóny Luís
Eduardo António
Elisio Sousa
Ernesto Ncunfo

PESSOAL DE CAMPO

Nomo do Participante	Província	Função
Joana Lelo	Cabinda	Supervisora de equipa
João Quizebi	Cabinda	Inquiridor
José Gomes	Cabinda	Inquiridor
Edna Balamba	Cabinda	Inquiridora
Teresa Lelo	Cabinda	Inquiridora
Maria Mambo	Cabinda	Técnica de Saúde
Adelino Cuanga	Cabinda	Técnico de saúde
Fátia Lucas Lucaio	Cabinda	Cartógrafo
António Gime	Cabinda	Motorista
Ana Mvemba	Zaire	Supervisora de equipa
Miguel Chaves	Zaire	Inquiridor
Francisco Vidal	Zaire	Inquiridor
Marlene Bento	Zaire	Inquiridora
Isabel Fernando	Zaire	Inquiridora
Samuel Mussungu	Zaire	Técnico de saúde
Manuel Kai	Zaire	Técnico de saúde
Bunga Simão	Zaire	Cartógrafo
Eduardo Fonseca	Zaire	Motorista
Anastância Miezi	Uíge	Supervisora de equipa
Arielson Macassi	Uíge	Inquiridor
Avelino Congueta	Uíge	Inquiridor
Adelina Melo	Uíge	Inquiridora
Maria Marques	Uíge	Inquiridora
Manuel Bernardo	Uíge	Técnico de Saúde
António Quinjango	Uíge	Técnico de Saúde
Diassivi Filipe	Uíge	Cartógrafo
Daniel Sebastião	Uíge	Motorista
Anyinguo Moisés	Luanda 1	Supervisor de equipa
Edvânio Machado	Luanda 1	Inquiridor
Osvaldo Figueira	Luanda 1	Inquiridor
Anacleto Muchilei	Luanda 1	Inquiridora
Nsimba Guilherme	Luanda 1	Inquiridora
Lourenço Gomes	Luanda 1	Técnico de saúde
José Kussumua	Luanda 1	Técnico de saúde
Manuel Diogo	Luanda 1	Cartógrafo
Fernando Luís	Luanda 1	Motorista
Celeste António	Luanda 2	Supervisora de equipa
António Gonçalves	Luanda 2	Inquiridor
Célsio João	Luanda 2	Inquiridor
Madalena Pinto	Luanda 2	Inquiridora
Abigail Lima	Luanda 2	Inquiridora
Mirela João	Luanda 2	Técnica de Saúde
Alberto Mateus	Luanda 2	Técnico de saúde
Adilson Bengui	Luanda 2	Cartógrafo
Jeremias Cangombe	Luanda 2	Motorista
Teixeira Domingos	C. Norte	Supervisor de equipa
António Quimuanga	C. Norte	Inquiridor
Octávio Pedro	C. Norte	Inquiridor
Marilene Dos Santos	C. Norte	Inquiridora
Elizandra Zonga	C. Norte	Inquiridora

Nomo do Participante	Província	Função
Onélia Alexandre	C. Norte	Técnica de Saúde
Anália Aguiar	C. Norte	Técnica de Saúde
Flávio Domingos	C. Norte	Cartógrafo
Enoque Manela	C. Norte	Motorista
Telma Will	C. Sul	Supervisora de equipa
Afonso Germano	C. Sul	Inquiridor
Benilson Cristóvão	C. Sul	Inquiridor
Teresa do Nascimento	C. Sul	Inquiridora
Otilia Capamba	C. Sul	Inquiridora
Valentina Sousa	C. Sul	Técnica de Saúde
Maneco Fernando	C. Sul	Técnico de saúde
José Domingos	C. Sul	Cartógrafo
Zdrafd Barros	C. Sul	Motorista
Dulce Cabiha	Malanje	Supervisora de equipa
Afonso Samba	Malanje	Inquiridor
Marcos Pedro	Malanje	Inquiridor
Paula Vieira	Malanje	Inquiridora
Makiesse Messo	Malanje	Inquiridora
Manuel Bango	Malanje	Técnico de saúde
João Manuel	Malanje	Técnico de saúde
Joana António	Malanje	Cartógrafa
Domingos Quituxi	Malanje	Motorista
Dionísio Iambo	L. Norte	Supervisor de equipa
Almeida Cassange	L. Norte	Inquiridor
Eduardo Pedalé	L. Norte	Inquiridor
Albertina Lussati	L. Norte	Inquiridora
Isabel Cumona	L. Norte	Inquiridora
Emery Ntambo	L. Norte	Técnico de saúde
Safadi Yav	L. Norte	Técnico de saúde
Hitxica Munze	L. Norte	Cartógrafo
Mussansa Kawele	L. Norte	Motorista
Ernesto Dias	Benguela	Supervisor de equipa
Samuel Machado	Benguela	Inquiridor
António Muhongo	Benguela	Inquiridor
Jurema Mendes	Benguela	Inquiridora
Vanuza Matias	Benguela	Inquiridora
Maria Chimuco	Benguela	Técnica de Saúde
Angelina Oliveira	Benguela	Técnica de Saúde
Isabel Sande	Benguela	Cartógrafa
António Chimuco	Benguela	Motorista
Herculano Aldino	Huambo	Supervisor de equipa
Carlos Domingos	Huambo	Inquiridor
Celestino silveiro	Huambo	Inquiridor
Jéssica da Piedade	Huambo	Inquiridora
Karina Pembele	Huambo	Inquiridora
Isabel Costa	Huambo	Técnica de Saúde
Adelina Bonga	Huambo	Técnica de Saúde
João Capitango	Huambo	Cartógrafo
Vieira Afonso	Huambo	Motorista
Luiz Kanhata	Bié	Supervisor de equipa
Ivandro Fragoso	Bié	Inquiridor

Nomo do Participante	Província	Função
Dinis Manuel	Bié	Inquiridor
Iliana Serrote	Bié	Inquiridora
Isabel Bernardo	Bié	Inquiridora
Sala Pinde	Bié	Técnico de saúde
Bernarda Mindo	Bié	Técnica de Saúde
Maria Yomuenho	Bié	Cartógrafa
Lopes Chisnde Moises	Bié	Motorista
Edgar Damaso	Moxico 1	Supervisor de equipa
Evaristo Miguel	Moxico 1	Inquiridor
Prospero Junior	Moxico 1	Inquiridor
Georgina Martinho	Moxico 1	Inquiridora
Adriana Venda	Moxico 1	Inquiridora
António Filipe	Moxico 1	Técnico de saúde
Gilma Calumbi	Moxico 1	Técnica de Saúde
Job Tiago	Moxico 1	Cartógrafo
Antonio Muenho	Moxico 1	Motorista
Jorgeta Silva	Moxico 2	Supervisora de equipa
Jose Mufenji	Moxico 2	Inquiridor
Valentim Lopes	Moxico 2	Inquiridor
Maria Zangata	Moxico 2	Inquiridora
Lucrécia Kazembe	Moxico 2	Inquiridora
Elias Alfredo	Moxico 2	Técnico de saúde
Joao Daniel	Moxico 2	Técnico de saúde
Carlos Sequesseque	Moxico 2	Cartógrafo
Lucas Baptista	Moxico 2	Motorista
Yago Chameia	C. Cubango 1	Supervisor de equipa
Marcelino Chitane	C. Cubango 1	Inquiridor
Próspero Lussati	C. Cubango 1	Inquiridor
Madalena Jamba	C. Cubango 1	Inquiridora
Odete Comboio	C. Cubango 1	Inquiridora
Daniel Francisco	C. Cubango 1	Técnico de Saúde
César Fortuna	C. Cubango 1	Técnico de Saúde
Domingos Ngongo	C. Cubango 1	Cartógrafo
Francisco Camufingo	C. Cubango 1	Motorista
Edyra Dala	C. Cubango2	Supervisora de equipa
Emílio Feliciano	C. Cubango2	Inquiridor
Evaristo Capamba	C. Cubango2	Inquiridor
Generosa João	C. Cubango2	Inquiridora
Graça João	C. Cubango2	Inquiridora
Arminda Semente	C. Cubango2	Técnico de Saúde
Olívia Mbimbi	C. Cubango2	Técnico de Saúde
Domingos Mendes	C. Cubango2	Cartógrafo
Ariega Baptista	C. Cubango2	Motorista
Carlos Cassinda	Namibe	Supervisor de equipa
Leila Ricardo	Namibe	Inquiridora
Desio Morais	Namibe	Inquiridor
Admildo Domingos	Namibe	Inquiridor
Evalina Capita	Namibe	Inquiridora
Márcio Mussole	Namibe	Técnico de saúde
Alberto Jacinto	Namibe	Técnico de saúde
José João Matchala	Namibe	Cartógrafo

Nomo do Participante	Província	Função
Florindo Viagem	Namibe	Motorista
Flávia Sanguene	Huíla	Supervisora de equipa
Manuel Fernando	Huíla	Inquiridor
Sabino Menezes	Huíla	Inquiridor
Florença Cangundo	Huíla	Inquiridora
Noémia Pedro	Huíla	Inquiridora
Filipe Castanho	Huíla	Técnico de Saúde
Pedro Lopes	Huíla	Técnico de Saúde
Leonardo Ricardo	Huíla	Cartógrafo
Diogo Costa	Huíla	Motorista
João Nande	Cunene	Supervisor de equipa
João Castro	Cunene	Inquiridor
Silvestre Huambo	Cunene	Inquiridor
Marília Burce	Cunene	Inquiridora
Octávia Wacapupa	Cunene	Inquiridora
Hilário Wilson Santos	Cunene	Técnico de saúde
Filomena Paulino	Cunene	Técnica de Saúde
Claudino Ndeuta	Cunene	Cartógrafo
Hermenegildo Shamutuala	Cunene	Motorista
Gilberto Martins	L. Sul	Supervisor de equipa
Manuel David	L. Sul	Inquiridor
Claudio Yambeno	L. Sul	Inquiridor
Rosalina Rodrigues	L. Sul	Inquiridora
Marcelina Daniel	L. Sul	Inquiridora
Simão Calado	L. Sul	Técnico de saúde
Armando Rui	L. Sul	Técnico de saúde
Artur Cinto	L. Sul	Cartógrafo
Ademar Chaves	L. Sul	Motorista
Paulo José	Bengo	Supervisor de equipa
João Matos	Bengo	Inquiridor
João da Silva	Bengo	Inquiridor
Marcelina Abílio	Bengo	Inquiridora
Julieta Kitongo	Bengo	Inquiridora
Maria António	Bengo	Técnica de Saúde
Nzinga Pedro	Bengo	Técnica de Saúde
Pedro Sousa	Bengo	Cartógrafo
Jeremias Pedro	Bengo	Motorista

CARTOGRAFIA E OPERAÇÕES

Betsaida Costa	Esagildo Francisco
Geraldo Ginga	André Luvenga
Horácio Pascoal	Domingos Jorge
Fernando Chicolassonhi	Filipe Samuel
Eleucione Costa	Arsénio da Mata
Hemesh Francisco	Tânia da Costa
André Mfinda	

LOGÍSTICA

Carlos Lemos
Clarisse Manuel
Beatriz Gomes
Finda Neto
Miriã Rebelo
Joana Pinto
Esperança Simão

Afonso Mulinga
Nanikawutoko João Kina
Teresa Diogo
Ana Neto
Oksana Leite
Leia Camassai
Daniel Patena

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Aleixo Paulo
Leandra Neto
Semião da Costa
Jetro Luís
Elizabete Domingos
Marcela Panda
Bernardete Alexandre

Francelino Adão
Rui Fernandes
Felizardo Neto
Edmar Cruz
Dorcas Mateus
Márcia Muabi
Osvaldina Diogo

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

INE	MINSA	PARCEIROS	ICF
Ezequiel Luís	Helga Freitas	Henriques Castro MASFAMU	Annie Lee Allnutt
Eliana Quintas	Lúcia Furtado	Lúcia António Pascoal MED	Joy Fishel
Teresa Spínola	Joana Morais	Eduardo Bapolo INAC	
João Hebo	Pedro Duarte	Antónia Castelo UAN	
Pedro Coimbra	Ketha Francisco	Hirondina Cucubica UNICEF	
Patrick Pedro	Rosa Moreira	Monahulo de Sousa_ UNICEF	
Naulila Papusseco	Blasques Oliveira Claúdia Barros	Anciolanda Macama_ USAID	
Zedequias Domingos	Isilda Neves	Joana Abrão UNICEF	
Orlanda Bernardo	Isabel Amaro	Marcos Vilhema UNICEF	
Fernanda Ndala	Hilário Cassule	Marina Coelho UNFPA	
Alcides Cambundo	Natália da Conceição	Joana do Rosário USAID	
Esperança Bombo	Rafael Dimbu	Ana Patrícia UNICEF	
Carlos Afonso	Adelaide de Carvalho		
Rosa Silvestre	Maria do Rosário		
Garcia Neto	Alexandre Capapelo		
Ivo Praia	Sandra Miranda		
Carlos Matos	Antónia Castelo		
Domba dos Santos	Pedro de Carvalho		
Geraldo Ginga	Luís Miguel da Costa		
	Adelino Libongue		
	Fábio Marques		
	Mário Bundo		
	Ana Leitão		
	Maria Ângela Francisco		
	José Franco Martins		
	Maria do Rosário		

REPRODUÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Eugênia Ulo
Dionísio Vicente
Domba André

João da Silva
Noé Fiança
Francisco Miguel

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ICF
(Inquérito Demográfico e de Saúde, DHS Program)

Danielle Tosh	Paulo Medina
Joy Fishel	Anjushree Pradhan
Annie Lee Allnutt	Cameron Taylor
Rubén Gonzalo Hume Figueroa	Greg Edmondson
Peter Aker	Sabina Behague
Sunita Kishor	Peter Redvers-Lee
Rukundo Benedict	Natalie Shattuck
Justin Fisher	Chris Gramer
Ruilin Ren	Joan Wardell
Keith Purvis	

EDIÇÃO E PRODUÇÃO DO RELATÓRIO

ICF International

CONFIDENCIALIDADE ESTATÍSTICA: Instrumento de Notação do Sistema Estatístico Nacional de RESPOSTA OBRIGATÓRIA registado no INE sob nº 0001, válido até Dezembro de 2023. A confidencialidade dos dados é garantida nos termos do Artº 1º da Lei nº 3/11 de 14 de Janeiro, Lei do Sistema Estatístico Nacional. Os dados estatísticos individuais recolhidos pelos órgãos produtores de estatísticas oficiais, neste caso o INE, são de natureza estritamente confidencial, estando protegidos contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, só podendo ser utilizados na produção de estatísticas oficiais.

I - IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA

DESCRIÇÃO	CÓDIGOS
G.01: PROVÍNCIA	
G.02: MUNICÍPIO	
G.03: COMUNA	
G.04: BAIRRO/ALDEIA	
G.05: ÁREA DE RESIDÊNCIA (URBANO = 1 RURAL = 2)	
G.06: NÚMERO DO CONGLOMERADO (ID. IIMS)	
G.07: COORDENADAS GPS DO CONGLOMERADO	

II - INFORMAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR II - INFORMAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

G.08: ENDEREÇO / LOCALIZAÇÃO	
G.09: NOME DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR	
G.10: CONTACTO TELEFÓNICO : (DO CHEFE DO AF E DO CÔNJUGE)	
G.11: NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR	
G.12: Nº DE PESSOAS NO AGREGADO FAMILIAR	
G.13: Nº DE PESSOAS COM >=15 OU MAIS ANOS NO AF	
G.14: AGREGADO FAMILIAR SELECIONADO PARA ENTREVISTA DO HOMEM? (1=SIM, 2=NÃO)	

III - INFORMAÇÃO DAS VISITAS

	1	2	3	ÚLTIMA VISITA
G.15: DATA DA VISITA				DIA
				MÊS
				ANO
NOME DO(A) INQUIRIDOR(A)				Nº INQ.
RESULTADO*				RESULTADO*
MARCAÇÃO DA PRÓXIMA VISITA: DATA HORA				NÚMERO TOTAL DE VISITAS
*CÓDIGOS DE RESULTADOS:				Nº DE PESSOAS NO AGREGADO
1 COMPLETO				Nº DE MULHERES ELEGÍVEIS (15-49)
2 AGREGADO FAMILIAR AUSENTE OU NÃO HÁ PESSOA COMPETENTE NA HORA DA ENTREVISTA				Nº DE HOMENS ELEGÍVEIS (15-54)
3 TODO AGREGADO AUSENTE POR UM PERÍODO PROLONGADO DE TEMPO				Nº DE ORDEM DO INQUIRIDO(A) NO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO
4 ENTREVISTA ADIADA				
5 RECUSA TOTAL				
6 CASA DESOCUPADA OU ENDEREÇO NÃO É RESIDÊNCIA				
7 CASA DESTRUÍDA				
8 CASA NÃO ENCONTRADA				
9 OUTRO				
(ESPECIFIQUE)				

LÍNGUA DO QUESTIONÁRIO** 0 1

LÍNGUA DA ENTREVISTA**

LÍNGUA MATERNA DO(A) INQUIRIDO(A)**

TRADUTOR USADO (1=SIM, 2=NÃO)

LÍNGUA DO QUESTIONÁRIO** PORTUGUÊS

**CÓDIGOS DAS LINGUAS:

01 PORTUGUÊS

02 CHOKWE/KIOKO

03 FIOTE

04 KIKONGO/UKONGO

05 KIMBUNDU

06 KWANHAMA

07 LUVALE

08 MUHUMBI

09 NGANGUELA

10 NHANCA

11 UMBUNDU

96 OUTRA

(ESPECIFIQUE)

IV - INFORMAÇÃO DO INQUIRIDOR E SUPERVISOR

G. 19: SUPERVISOR (A)

NOME	
NÚMERO	

APRESENTAÇÃO E CONSENTIMENTO

Bom dia/boa tarde. O meu nome é _____. Sou inquiridor(a) do Instituto Nacional de Estatística e a minha identificação é esta (MOSTRAR CARTÃO). Estamos a realizar um inquérito nacional sobre vários aspectos de saúde e outros temas. A informação recolhida através deste inquérito vai apoiar o governo na planificação e na melhoria dos serviços de saúde. O seu agregado familiar foi seleccionado para o inquérito. A entrevista demora habitualmente entre 15 a 20 minutos. Todas as respostas serão confidenciais e não serão partilhadas com mais ninguém, além dos membros da equipa do inquérito.

A sua participação neste inquérito é voluntária e se tiver qualquer pergunta que não queira responder pode nos dizer e passaremos para a questão seguinte. Pode interromper a entrevista a qualquer momento. Contudo, esperamos que participe no inquérito já que as suas respostas são muito importantes. Em caso de precisar de mais informação sobre o inquérito, pode contactar ao INE ou os Serviços Provinciais do INE, ou ainda contactar os números listados neste cartão.

ENTREGUE CARTÃO COM INFORMAÇÕES DE CONTACTO

Tem alguma pergunta?
Posso começar a entrevista?

ASSINATURA DO(A) _____
INQUIRIDOR(A)

DATA _____

O(A) INQUIRIDO(A) ACEITA
SER ENTREVISTADO(A) . . 1

O(A) INQUIRIDO(A) NÃO ACEITA
SER ENTREVISTADO(A) . . 2 → FIM



100	REGISTE A HORA DO INÍCIO DA ENTREVISTA.	HORA	<table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table>				
		MINUTOS	<table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table>				

LISTAGEM E CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO AGREGADO FAMILIAR

PARA TODAS AS PESSOAS							PARA PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS				
Nº DE ORDEM	RESIDENTES HABITUAIS E VISITANTES	RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O CHEFE	SEXO	RESIDÊNCIA		IDADE	ESTADO CIVIL	ELIGIBILIDADE			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	11A
	Por favor, diga-me os nomes das pessoas que vivem habitualmente neste agregado e dos visitantes que dormiram a noite passada aqui, começando pelo chefe do agregado familiar. DEPOIS DE COMPLETAR OS NOMES, A RELAÇÃO, SEXO, RESIDÊNCIA, E IDADE DE CADA PESSOA, FAÇA AS PERGUNTAS 7A-7C, VERIFICAR QUE A LISTA ESTÁ COMPLETA. DEPOIS, FAÇA AS PERGUNTAS DAS COLUNAS 8-20C PARA TODAS AS PESSOAS.	Qual é a relação de parentesco entre (NOME) e o(a) chefe do agregado familiar? VEJA CÓDIGOS EM BAIXO.	(NOME) é de sexo masculino ou feminino?	(NOME) vive habitualmente neste agregado?	(NOME) dormiu a noite passada nesta casa?	Quantos anos completos tem (NOME)? SE 95 OU MAIS, REGISTE '95'.	Qual é o estado civil actual do (NOME)? 1 = CASADO(A) 2 = UNIÃO DE FACTO 3 = DIVORCIADO 4 = SEPARADO(A) 5 = VIÚVO(A) 6 = SOLTEIRO(A) E NUNCA VIVEU EM UNIÃO DE FACTO	FAÇA UM CÍRCULO NO Nº DE ORDEM DE TODAS AS MULHERES DE 15-49 ANOS	SE O AGREGADO FOI SELECIONADO PARA ENTREVISTA DE HOMENS FAÇA UM CÍRCULO NO Nº DE ORDEM DE TODOS OS HOMENS DE 15-54 ANOS	FAÇA UM CÍRCULO NO Nº DE ORDEM DE TODAS AS CRIANÇAS DE 1-17 ANOS	
01			M F 1 2	S N 1 2	S N 1 2	EM ANOS 		01	01	01	01
02			1 2	1 2	1 2			02	02	02	02
03			1 2	1 2	1 2			03	03	03	03
04			1 2	1 2	1 2			04	04	04	04
05			1 2	1 2	1 2			05	05	05	05
06			1 2	1 2	1 2			06	06	06	06
07			1 2	1 2	1 2			07	07	07	07
08			1 2	1 2	1 2			08	08	08	08
09			1 2	1 2	1 2			09	09	09	09
10			1 2	1 2	1 2			10	10	10	10

7A) Só para confirmar que a lista está completa: existem outras pessoas como crianças ou bebés que não foram listados? SIM ☐ INCLUI NA LISTA NÃO ☐

7B) Existem outras pessoas que não são familiares como empregados domésticos, inquilinos, ou amigos que vivem habitualmente nesta casa? SIM ☐ INCLUI NA LISTA NÃO ☐

7C) Tem hóspedes, visitantes temporários, ou alguém que tenha dormido nesta casa ontem à noite e que não foram listados? SIM ☐ INCLUI NA LISTA NÃO ☐

CÓDIGOS PARA P. 3: RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O CHEFE

01 = CHEFE	08 = IRMÃO OU IRMÃ
02 = CÔNJUGE	09 = OUTRO PARENTE
03 = FILHO(A)	10 = FILHO(A) ADOPTIVO(A)
04 = GENRO OU NORA	ENTEADO(A)
05 = NETO(A)	11 = SEM PARENTESCO
06 = PAI OU MÃE	98 = NÃO SABE
07 = SOGRO(A)	

	PARA PESSOAS DE 0-17 ANOS	PARA PESSOAS DE 0-17 ANOS			
Nº DE ORDEM	REGISTO DE NASCIMENTO	SOBREVIVÊNCIA E RESIDÊNCIA DOS PAIS BIOLÓGICOS			
	11D	12	13	14	15
	(NOME) tem certidão de nascimento do Registo Civil? SE SIM, PERGUNTE: Por favor, posso ver a certidão? SE NÃO, PERGUNTE: (NOME) foi registado pelo Registo Civil? 1 = SIM, CERTIDÃO/ CÉDULA VISTA 2 = SIM, MAS CERTIDÃO/ CÉDULA NÃO VISTA 3 = REGISTADO MAS NÃO TEM CERTIDÃO 4 = NÃO REGISTADO 8 = NÃO SABE	A mãe biológica do (NOME) está viva? S N NS 1 2 8 ↓ PASSE A 14	A mãe biológica do (NOME) vive habitualmente nesta casa ou dormiu a noite passada neste casa? SE SIM: Qual é o nome dela? REGISTE O NÚMERO DE ORDEM DA MÃE. SE NÃO, REGISTE '00'.	O pai biológico do (NOME) está vivo? S N NS 1 2 8 ↓ PASSE A 16	O pai biológico do (NOME) vive habitualmente nesta casa ou dormiu a noite passada neste casa? SE SIM: Qual é o nome dele? REGISTE O NÚMERO DE ORDEM DO PAI. SE NÃO, REGISTE '00'.
01	☐	S N NS 1 2 8 ↓ PASSE A 14	☐	S N NS 1 2 8 ↓ PASSE A 16	☐
02	☐	1 2 8 ↓ PASSE A 14	☐	1 2 8 ↓ PASSE A 16	☐
03	☐	1 2 8 ↓ PASSE A 14	☐	1 2 8 ↓ PASSE A 16	☐
04	☐	1 2 8 ↓ PASSE A 14	☐	1 2 8 ↓ PASSE A 16	☐
05	☐	1 2 8 ↓ PASSE A 14	☐	1 2 8 ↓ PASSE A 16	☐
06	☐	1 2 8 ↓ PASSE A 14	☐	1 2 8 ↓ PASSE A 16	☐
07	☐	1 2 8 ↓ PASSE A 14	☐	1 2 8 ↓ PASSE A 16	☐
08	☐	1 2 8 ↓ PASSE A 14	☐	1 2 8 ↓ PASSE A 16	☐
09	☐	1 2 8 ↓ PASSE A 14	☐	1 2 8 ↓ PASSE A 16	☐
10	☐	1 2 8 ↓ PASSE A 14	☐	1 2 8 ↓ PASSE A 16	☐

LISTAGEM E CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO AGREGADO FAMILIAR

Nº DE ORDEM	PARA PESSOAS DE 3 ANOS OU MAIS				PARA PESSOAS DE 3-24 ANOS				Nº DE ORDEM	PARA PESSOAS DE 3-24 ANOS	PARA PESSOAS DE 5-14 ANOS
	FREQUÊNCIA ESCOLAR				FREQUÊNCIA ESCOLAR ACTUAL ANO LECTIVO 2022-2023/2023-2024					TIPO DE ESCOLA	MERENDA ESCOLAR
	16	16A	17	17A	18	18A	19	19A		19B	20
	O(A) (NOME) alguma vez frequentou a escola ou a creche ou centro infantil?	O(A) NOME frequentou até que classe/ano?	O(A) (NOME) completou esta classe/ano com sucesso?	A que nível correspond e esta classe/ano?	Em algum momento durante o ano lectivo de 2022-2023/2023-2024, o(a) (NOME) frequentou escola ou a creche ou centro infantil?	No presente ano lectivo de 2022-2023/2023-2024, o(a) (NOME) está matriculado(a) na escola ou na creche?	No presente ano lectivo, que classe (ano) frequenta o(a) (NOME)?	A que nível correspon de esta classe (ano)?		Em que tipo de escola o (NOME) estuda neste ano lectivo? 1 = PÚBLICA 2 = PRIVADA 3 = COMPARTICIPADA	No presente ano lectivo, (NOME) está a beneficiar de merenda escolar?
		VEJA CÓDIGOS EM BAIXO.		VEJA CÓDIGOS EM BAIXO.			VEJA CÓDIGOS EM BAIXO.	VEJA CÓDIGOS EM BAIXO.			
01	S N 1 2 ↓ PXMA. LINHA	CLASSE/ANO 1 2 ↓ PXMA. LINHA	S N 1 2 ↓ PXMA. LINHA	NIVEL 1 2 ↓ PXMA. LINHA	S N 1 2 ↓ PXMA. LINHA	S N 1 2 ↓ PXMA. LINHA	CLASSE/ANO 1 2 ↓ PXMA. LINHA	NIVEL 1 2 ↓ PXMA. LINHA	01	1 2 3 ↓ PXMA. LINHA	S N 1 2 ↓ PXMA. LINHA
02	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	02	1 2 3 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA
03	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	03	1 2 3 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA
04	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	04	1 2 3 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA
05	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	05	1 2 3 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA
06	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	06	1 2 3 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA
07	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	07	1 2 3 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA
08	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	08	1 2 3 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA
09	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	09	1 2 3 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA
10	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA	10	1 2 3 ↓ PXMA. LINHA	1 2 ↓ PXMA. LINHA

CÓDIGOS PARA PERGUNTAS 16A, 17A, 19, E 19A: EDUCAÇÃO

NIVEL	
00 = ALFABETIZAÇÃO	07 = MESTRADO
01 = PRÉ-PRIMÁRIO	08 = DOUTORAMENTO
02 = PRIMÁRIO	98 = NÃO SABE
03 = SECUNDÁRIO 1º CICLO	
04 = SECUNDÁRIO 2º CICLO	
05 = BACHARELATO	
06 = LICENCIATURA	

CLASSE/ANO		
90 = INICIAÇÃO	07 = 7ª CLASSE	14 = 1º ANO
91 = ALFABETIZAÇÃO	08 = 8ª CLASSE	15 = 2º ANO
01 = 1ª CLASSE	09 = 9ª CLASSE	16 = 3º ANO
02 = 2ª CLASSE	10 = 10ª CLASSE	17 = 4º ANO
03 = 3ª CLASSE	11 = 11ª CLASSE	18 = 5º ANO
04 = 4ª CLASSE	12 = 12ª CLASSE	19 = 6º ANO
05 = 5ª CLASSE	13 = 13ª CLASSE	98 = NÃO SABE
06 = 6ª CLASSE		

#	O(A) senhor(a) sabe o que é preciso fazer para registar uma criança no Registo Civil?	SIM 1 NÃO 2
PASSE A 24		
#	Que documentos são necessários para registar uma criança?	BI DOS PAIS/PADRINHOS VÁLIDOS A DOCUMENTO DA MATERNIDADE B CARTÃO DE VACINAS DO BEBÊ C PAGAMENTO DE TAXA DE SERVIÇOS D IR À CONSERVATÓRIA E OUTRO X NÃO SABE Z
RESPOSTAS MÚLTIPLAS		

PARA PESSOAS DE 18 OU MAIS ANOS						
Nº DE ORDEM	DIFICULDADES FUNCIONAIS					
	26	27	28	29	30	31
	(NOME) usa óculos ou lentes de contacto para ajudá-lo(a) a ver?	Gostaria de saber se (NOME) tem dificuldade de ver mesmo usando óculos ou lentes de contacto. Diria que (NOME) não tem dificuldade de ver, alguma dificuldade, muita dificuldade, ou não consegue ver nada?	Gostaria de saber se (NOME) tem dificuldade de ver. Diria que (NOME) não tem dificuldade de ver, alguma dificuldade, muita dificuldade, ou não consegue ver nada?	(NOME) usa aparelho auditivo?	Gostaria de saber se (NOME) tem dificuldade para ouvir mesmo usando aparelho auditivo. Diria que (NOME) não tem dificuldade de ouvir, alguma dificuldade, muita dificuldade, ou não consegue ouvir nada?	Gostaria de saber se (NOME) tem dificuldade para ouvir. Diria que (NOME) não tem dificuldade de ouvir, alguma dificuldade, muita dificuldade, ou não consegue ouvir nada?
		1 = NÃO TEM DIFICULDADE DE VER 2 = ALGUMA DIFICULDADE 3 = MUITA DIFICULDADE 4 = NÃO CONSEGUE VER 8 = NÃO SABE	1 = NÃO TEM DIFICULDADE DE VER 2 = ALGUMA DIFICULDADE 3 = MUITA DIFICULDADE 4 = NÃO CONSEGUE VER 8 = NÃO SABE		1 = NÃO TEM DIFICULDADE DE OUVIR 2 = ALGUMA DIFICULDADE 3 = MUITA DIFICULDADE 4 = NÃO CONSEGUE OUVIR 8 = NÃO SABE	1 = NÃO TEM DIFICULDADE DE OUVIR 2 = ALGUMA DIFICULDADE 3 = MUITA DIFICULDADE 4 = NÃO CONSEGUE OUVIR 8 = NÃO SABE
01	S N 1 2 ↓ PASSA À 28	1 2 3 4 8 ↓ (PASSA À 29)	1 2 3 4 8	S N 1 2 ↓ PASSA À 31	1 2 3 4 8 ↓ (PASSA À 32)	1 2 3 4 8
02	1 2 ↓ PASSA À 28	1 2 3 4 8 ↓ (PASSA À 29)	1 2 3 4 8	1 2 ↓ PASSA À 31	1 2 3 4 8 ↓ (PASSA À 32)	1 2 3 4 8
03	1 2 ↓ PASSA À 28	1 2 3 4 8 ↓ (PASSA À 29)	1 2 3 4 8	1 2 ↓ PASSA À 31	1 2 3 4 8 ↓ (PASSA À 32)	1 2 3 4 8
04	1 2 ↓ PASSA À 28	1 2 3 4 8 ↓ (PASSA À 29)	1 2 3 4 8	1 2 ↓ PASSA À 31	1 2 3 4 8 ↓ (PASSA À 32)	1 2 3 4 8
05	1 2 ↓ PASSA À 28	1 2 3 4 8 ↓ (PASSA À 29)	1 2 3 4 8	1 2 ↓ PASSA À 31	1 2 3 4 8 ↓ (PASSA À 32)	1 2 3 4 8
06	1 2 ↓ PASSA À 28	1 2 3 4 8 ↓ (PASSA À 29)	1 2 3 4 8	1 2 ↓ PASSA À 31	1 2 3 4 8 ↓ (PASSA À 32)	1 2 3 4 8
07	1 2 ↓ PASSA À 28	1 2 3 4 8 ↓ (PASSA À 29)	1 2 3 4 8	1 2 ↓ PASSA À 31	1 2 3 4 8 ↓ (PASSA À 32)	1 2 3 4 8
08	1 2 ↓ PASSA À 28	1 2 3 4 8 ↓ (PASSA À 29)	1 2 3 4 8	1 2 ↓ PASSA À 31	1 2 3 4 8 ↓ (PASSA À 32)	1 2 3 4 8
09	1 2 ↓ PASSA À 28	1 2 3 4 8 ↓ (PASSA À 29)	1 2 3 4 8	1 2 ↓ PASSA À 31	1 2 3 4 8 ↓ (PASSA À 32)	1 2 3 4 8
10	1 2 ↓ PASSA À 28	1 2 3 4 8 ↓ (PASSA À 29)	1 2 3 4 8	1 2 ↓ PASSA À 31	1 2 3 4 8 ↓ (PASSA À 32)	1 2 3 4 8

	PARA PESSOAS DE 18 OU MAIS ANOS			
Nº DE ORDEM	DIFICULDADES FUNCIONAIS			
	32	33	34	35
	Gostaria de saber se (NOME) tem dificuldade de comunicação ao falar. Diria que (NOME) não tem dificuldade de entender ou ser compreendido, alguma dificuldade, muita dificuldade, ou não consegue se comunicar de maneira nenhuma? 1 = NÃO TEM DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO 2 = ALGUMA DIFICULDADE 3 = MUITA DIFICULDADE 4 = NÃO CONSEGUE COMUNICAR 8 = NÃO SABE	Gostaria de saber se (NOME) tem dificuldade de se lembrar ou se concentrar. Diria que (NOME) não tem dificuldade para lembrar ou se concentrar, alguma dificuldade, muita dificuldade, ou não consegue se lembrar ou se concentrar? 1 = NÃO TEM DIFICULDADE DE LEMBRAR / CONCENTRAR 2 = ALGUMA DIFICULDADE 3 = MUITA DIFICULDADE 4 = NÃO CONSEGUE LEMBRAR/CONCENTRAR 8 = NÃO SABE	Gostaria de saber se (NOME) tem dificuldade para caminhar ou subir degraus. Diria que (NOME) não tem dificuldade para caminhar ou subir degraus/escadas, alguma dificuldade, muita dificuldade, ou não consegue andar ou subir degraus/escadas? 1 = NÃO TEM DIFICULDADE DE CAMINHAR OU SUBIR DEGRAUS 2 = ALGUMA DIFICULDADE 3 = MUITA DIFICULDADE 4 = NÃO CONSEGUE CAMINHAR OU SUBIR DEGRAUS 8 = NÃO SABE	Gostaria de saber se (NOME) tem dificuldade em se lavar ou se vestir. Diria que (NOME) não tem dificuldade em se lavar ou se vestir, alguma dificuldade, muita dificuldade, ou não consegue se lavar ou se vestir? 1 = NÃO TEM DIFICULDADE DE SE LAVAR OU VESTIR 2 = ALGUMA DIFICULDADE 3 = MUITA DIFICULDADE 4 = NÃO CONSEGUE SE LAVAR OU VESTIR 8 = NÃO SABE
01	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8
02	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8
03	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8
04	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8
05	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8
06	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8
07	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8
08	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8
09	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8
10	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8

SECÇÃO 6: TRABALHO INFANTIL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
40	CONFIRA 39: IDADE DA CRIANÇA SELECIONADA 5-17 ANOS	1-4 ANOS	→ 57
41	Agora gostaria de colocar algumas perguntas sobre trabalho que as crianças deste agregado talvez fazem. Durante os últimos 7 dias, o(a) (NOME DA CRIANÇA):	SIM NÃO a) trabalhou pelo menos 1 hora em alguma actividade remunerada em dinheiro ou outra espécie (incluindo trabalho doméstico)? a) TRABALHOU EM ALGUMA ACTIVIDADE REMUNERADA 1 2 b) fez algum tipo de negócio por conta própria (sózinho ou com outras pessoas)? b) TRABALHOU NO NEGÓCIO POR CONTA PRÓPRIA 1 2 c) ajudou sem remuneração em algum negócio familiar? c) AJUDOU NO NEGÓCIO FAMILIAR SEM REMUNERAÇÃO 1 2 d) fez algum tipo de trabalho sem remuneração para o consumo próprio do agregado? d) TRABALHOU SEM REMUNERAÇÃO PARA O CONSUMO PRÓPRIO DO AGREGADO 1 2	
42	CONFIRA 41a) - 41d) PELO MENOS UM 'SIM'	TODAS AS RESPOSTAS SÃO 'NÃO'	→ 47
43	Durante os últimos 7 dias, quantas horas trabalhou o(a) (NOME DA CRIANÇA) nesta(s) actividade(s)? SE FOR MENOS DE UMA HORA, REGISTE '00'	NÚMERO DE HORAS	
44	O(A) (NOME DA CRIANÇA) nesta(s) actividade(s) teve que carregar coisas pesadas?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
45	(Nesta actividade/Nestas actividades) o(a) (NOME DA CRIANÇA) usou ferramentas perigosas, (como machados, ou catanas), facas, flechas, machanvite, chave de fenda), ou operou máquinas pesadas para fazer seu trabalho?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
46	Como é o ambiente onde o(a) (NOME DA CRIANÇA) trabalha:	a) Está o(a) (NOME DA CRIANÇA) exposto(a) a poeira, fumo, ou gás? SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8 b) Está o(a) (NOME DA CRIANÇA) exposto(a) ao extremo frio, calor ou humidade? SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8 c) Está o(a) (NOME DA CRIANÇA) exposto(a) ao ruído, barulho ou a vibrações? SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8 d) O(A) (NOME DA CRIANÇA) trabalha nas alturas, por exemplo, em escadas e andaimes ou escada de paus SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8 e) O(A) (NOME DA CRIANÇA) trabalha com produtos químicos (pesticidas, cola, etc.) ou explosivos? SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8 f) O(A) (NOME DA CRIANÇA) está exposto a outras coisas, processos ou condições prejudiciais à sua saúde ou segurança? SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	

SECCÃO 6: TRABALHO INFANTIL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A																								
47	Durante os últimos 7 dias, o(a) (NOME DA CRIANÇA) ajudou a acarretar água ou a juntar lenha para uso do agregado?	SIM 1 NÃO 2	→ 49																								
48	Durante os últimos 7 dias, quantas horas ajudou o(a) (NOME DA CRIANÇA) a acarretar água ou a juntar lenha para uso do agregado? SE FOR MENOS DE UMA HORA, REGISTE '00'	NÚMERO DE HORAS																									
49	Durante os últimos 7 dias, o(a) (NOME DA CRIANÇA) ajudou com alguma das seguintes tarefas domésticas deste agregado familiar?	<table border="0"> <thead> <tr> <th></th><th>SIM</th><th>NÃO</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) Fazer as compras da casa?</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr> <td>b) Cozinhar?</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr> <td>c) Lavar pratos ou limpar a casa?</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr> <td>d) Lavar roupa?</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr> <td>e) Cuidar das crianças?</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr> <td>f) Cuidar dos idosos ou doentes?</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr> <td>g) Outras tarefas domésticas?</td><td>1</td><td>2</td></tr> </tbody> </table>		SIM	NÃO	a) Fazer as compras da casa?	1	2	b) Cozinhar?	1	2	c) Lavar pratos ou limpar a casa?	1	2	d) Lavar roupa?	1	2	e) Cuidar das crianças?	1	2	f) Cuidar dos idosos ou doentes?	1	2	g) Outras tarefas domésticas?	1	2	
	SIM	NÃO																									
a) Fazer as compras da casa?	1	2																									
b) Cozinhar?	1	2																									
c) Lavar pratos ou limpar a casa?	1	2																									
d) Lavar roupa?	1	2																									
e) Cuidar das crianças?	1	2																									
f) Cuidar dos idosos ou doentes?	1	2																									
g) Outras tarefas domésticas?	1	2																									
50	CONFIRA 49a) - 49g): PELO MENOS UM 'SIM' ☐	TODAS AS RESPOSTAS SÃO 'NÃO' ☐	→ 52																								
51	Durante os últimos 7 dias, quantas horas o(a) (NOME DA CRIANÇA) trabalhou nesta(s) actividade(s)? SE FOR MENOS DE UMA HORA, REGISTE '00'	NÚMERO DE HORAS																									
52	CONFIRA 39: A CRIANÇA SELECIONADA TEM 15-17 ANOS ☐	A CRIANÇA SELECIONADA TEM ☐	→ 57																								
53	CONFIRA 41 NENHUM "SIM" ☐	PELO MENOS UM "SIM" ☐	→ 60																								
54	Embora não tenha trabalhado nos últimos 7 dias, o(a) (NOME DA CRIANÇA) tem algum emprego para o qual voltará a trabalhar novamente?	SIM 1 NÃO 2	→ 56																								
55	Qual foi a principal razão da ausência do(a) (NOME DA CRIANÇA) nos últimos 7 dias?	FÉRIAS 01 FOLGA LABORAL 02 LICENÇA DE MATERNIDADE 03 DOENÇA 04 GREVE 05 FALTA VOLUNTÁRIA 06 SUPENSÃO TEMP. CONTRATO 07 ÓBITO 08 CHUVA 09 PROBLEMAS COM TRANSPORTE 10 TRABALHO SAZONAL 11 AGUARDA SER CHAMADO 12 INÍCIO DO PRÓPRIO NEGÓCIO 13 OUTRA RAZÃO 96	→ 60																								
56	O(A) (NOME DA CRIANÇA) estaria disponível para trabalhar se lhe tivessem oferecido um emprego durante os últimos 7 dias?	SIM 1 NÃO 2																									
56A	O(A) (NOME DA CRIANÇA) procurou emprego durante os últimos 30 dias?	SIM, PELA 1ª VEZ 1 SIM, NOVO EMPREGO 2 NÃO 3	→ 60																								

SECÇÃO 7: DISCIPLINA INFANTIL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																																
57	CONFIRA 39: IDADE DA CRIANÇA SELECIONADA 1-14 ANOS ☐ 15-17 ANOS ☐ → 60																																																		
57A	REGISTE O NOME E NÚMERO DE ORDEM DA CRIANÇA SELECIONADA EM 39	NÚMERO DE ORDEM NOME _____																																																	
58	Os adultos usam certos métodos de ensinar às crianças o comportamento certo ou resolver um problema de comportamento. Vou ler vários métodos que são usados. Por favor, diga-me se você ou qualquer outro adulto do agregado usou esse método com o(a) (NOME DA CRIANÇA) no mês passado:	<table border="0"> <thead> <tr> <th></th><th></th><th>SIM</th><th>NÃO</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) Tirou algum privilégio, proibiu que o(a) (NOME DA CRIANÇA) fizesse algo que gostasse ou não o(a) permitiu sair de casa.</td><td>a) TIROU PRIVILÉGIOS</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr> <td>b) Explicou-lhe por que o comportamento do(a) (NOME DA CRIANÇA) estava errado.</td><td>b) EXPLICOU PORQUE O COMPORTAMENTO ESTAVA ERRADO</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr> <td>c) Abanou o(a) (NOME DA CRIANÇA) violentamente.</td><td>c) ABANOU-O (A) VIOLENTAMENTE</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr> <td>d) Falou em voz alta, berrou ou gritou com o(a) (NOME DA CRIANÇA).</td><td>d) GRITOU COM ELE/ELA</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr> <td>e) Deu o(a) (NOME DA CRIANÇA) outra coisa para</td><td>e) DEU ALGO DIFERENTE PARA FAZER</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr> <td>f) Bateu no(a) (NOME DA CRIANÇA) nas nádegas ou em outro lugar do corpo com um chinelo ou com a</td><td>f) BATEU COM A MÃO/CHINELO</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr> <td>g) Bateu no(a) (NOME DA CRIANÇA) nas nádegas ou em outro lugar do corpo com algo como um cinto, escova de cabelo, pau ou outro objecto duro.</td><td>g) BATEU COM ALGO DURO</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr> <td>h) Chamou o(a) (NOME DA CRIANÇA) de burro, preguiçoso ou outro adjectivo similar.</td><td>h) CHAMOU-O/A DE BURRO, PREGUIÇOSO(A) OU OUTRO NOME</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr> <td>i) Bateu, deu uma chapada no rosto, cabeça ou orelhas do(a) (NOME DA CRIANÇA).</td><td>i) BATEU/CHAPOU NO ROSTO, CABEÇA OU ORELHAS</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr> <td>j) Bateu, deu uma chapada na mão, braço ou perna do(a) (NOME DA CRIANÇA).</td><td>j) BATEU/CHAPOU NA MÃO, BRAÇO OU PERNA</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr> <td>k) Bateu repetidamente/espancou o(a) (NOME DA CRIANÇA) o mais forte que podia.</td><td>k) ESPANCOU VIOLENTAMENTE</td><td>1</td><td>2</td></tr> </tbody> </table>			SIM	NÃO	a) Tirou algum privilégio, proibiu que o(a) (NOME DA CRIANÇA) fizesse algo que gostasse ou não o(a) permitiu sair de casa.	a) TIROU PRIVILÉGIOS	1	2	b) Explicou-lhe por que o comportamento do(a) (NOME DA CRIANÇA) estava errado.	b) EXPLICOU PORQUE O COMPORTAMENTO ESTAVA ERRADO	1	2	c) Abanou o(a) (NOME DA CRIANÇA) violentamente.	c) ABANOU-O (A) VIOLENTAMENTE	1	2	d) Falou em voz alta, berrou ou gritou com o(a) (NOME DA CRIANÇA).	d) GRITOU COM ELE/ELA	1	2	e) Deu o(a) (NOME DA CRIANÇA) outra coisa para	e) DEU ALGO DIFERENTE PARA FAZER	1	2	f) Bateu no(a) (NOME DA CRIANÇA) nas nádegas ou em outro lugar do corpo com um chinelo ou com a	f) BATEU COM A MÃO/CHINELO	1	2	g) Bateu no(a) (NOME DA CRIANÇA) nas nádegas ou em outro lugar do corpo com algo como um cinto, escova de cabelo, pau ou outro objecto duro.	g) BATEU COM ALGO DURO	1	2	h) Chamou o(a) (NOME DA CRIANÇA) de burro, preguiçoso ou outro adjectivo similar.	h) CHAMOU-O/A DE BURRO, PREGUIÇOSO(A) OU OUTRO NOME	1	2	i) Bateu, deu uma chapada no rosto, cabeça ou orelhas do(a) (NOME DA CRIANÇA).	i) BATEU/CHAPOU NO ROSTO, CABEÇA OU ORELHAS	1	2	j) Bateu, deu uma chapada na mão, braço ou perna do(a) (NOME DA CRIANÇA).	j) BATEU/CHAPOU NA MÃO, BRAÇO OU PERNA	1	2	k) Bateu repetidamente/espancou o(a) (NOME DA CRIANÇA) o mais forte que podia.	k) ESPANCOU VIOLENTAMENTE	1	2	
		SIM	NÃO																																																
a) Tirou algum privilégio, proibiu que o(a) (NOME DA CRIANÇA) fizesse algo que gostasse ou não o(a) permitiu sair de casa.	a) TIROU PRIVILÉGIOS	1	2																																																
b) Explicou-lhe por que o comportamento do(a) (NOME DA CRIANÇA) estava errado.	b) EXPLICOU PORQUE O COMPORTAMENTO ESTAVA ERRADO	1	2																																																
c) Abanou o(a) (NOME DA CRIANÇA) violentamente.	c) ABANOU-O (A) VIOLENTAMENTE	1	2																																																
d) Falou em voz alta, berrou ou gritou com o(a) (NOME DA CRIANÇA).	d) GRITOU COM ELE/ELA	1	2																																																
e) Deu o(a) (NOME DA CRIANÇA) outra coisa para	e) DEU ALGO DIFERENTE PARA FAZER	1	2																																																
f) Bateu no(a) (NOME DA CRIANÇA) nas nádegas ou em outro lugar do corpo com um chinelo ou com a	f) BATEU COM A MÃO/CHINELO	1	2																																																
g) Bateu no(a) (NOME DA CRIANÇA) nas nádegas ou em outro lugar do corpo com algo como um cinto, escova de cabelo, pau ou outro objecto duro.	g) BATEU COM ALGO DURO	1	2																																																
h) Chamou o(a) (NOME DA CRIANÇA) de burro, preguiçoso ou outro adjectivo similar.	h) CHAMOU-O/A DE BURRO, PREGUIÇOSO(A) OU OUTRO NOME	1	2																																																
i) Bateu, deu uma chapada no rosto, cabeça ou orelhas do(a) (NOME DA CRIANÇA).	i) BATEU/CHAPOU NO ROSTO, CABEÇA OU ORELHAS	1	2																																																
j) Bateu, deu uma chapada na mão, braço ou perna do(a) (NOME DA CRIANÇA).	j) BATEU/CHAPOU NA MÃO, BRAÇO OU PERNA	1	2																																																
k) Bateu repetidamente/espancou o(a) (NOME DA CRIANÇA) o mais forte que podia.	k) ESPANCOU VIOLENTAMENTE	1	2																																																
59	Você acredita que para criar ou educar uma criança adequadamente, ela precisa ser punida fisicamente?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8																																																	

SECÇÃO 8: EMPREGO

60	CONFIRA A IDADE DAS PESSOAS NA COLUNA 7 NA LISTAGEM DO AGREGADO FAMILIAR PELO MENOS UMA PESSOA DE 15-64 ANOS OU MAIS NENHUMA PESSOA DE 15-64 ANOS 101									
60A	CONFIRA 40: SE A PESSOA TEM 15 – 17 ANOS E FOI SELECIONADA PARA O MÓDULO DE TRABALHO INFANTIL, NÃO DEVE SER REGISTRADA NA LISTA ABAIXO									

	Nº DE ORDEM	NOME	EMPREGO				EMPREGO		DISPONIBILIDADE PARA TRABALHAR	PROCURA DE EMPREGO	
	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	
	PARA CADA PESSOA DE 15-64 ANOS, ESCRIBA O NO DE ORDEM DA COLUNA 1 DO AGREGADO FAMILIAR	COPIE O NOME DA PESSOA DA COLUNA 2 DO AGREGADO FAMILIAR	Durante os últimos 7 dias, o(a) (NOME) trabalhou durante pelo menos 1 hora, em alguma actividade e por conta de outrem, com remuneração em	Durante os últimos 7 dias, o(a) (NOME) fez algum tipo de trabalho/negócio por conta própria (sozinho ou com outras pessoas), durante pelo menos 1 hora?	Durante os últimos 7 dias, o(a) (NOME) trabalhou durante pelo menos 1 hora, em alguma actividade por conta de outrem, sem remuneração?	Durante os últimos 7 dias, o(a) (NOME) trabalhou sem remuneração em algum trabalho/negócio familiar, durante pelo menos 1 hora?	Embora não tenha trabalhado nos últimos 7 dias (numa actividade remunerada ou negócio por conta própria ou ajudado no negócio familiar sem pagamento), o(a) (NOME) tem algum emprego, para o qual voltará a trabalhar	Qual foi a principal razão da ausência do(a) (NOME) (numa actividade remunerada, ou negócio por conta própria ou em ajuda no negócio familiar sem pagamento), nos últimos 7 dias? VEJA CÓDIGOS EM BAIXO.	O(A) (NOME) estaria disponível para trabalhar se lhe tivessem oferecido um emprego durante os últimos 7 dias?	O(A) (NOME) procurou emprego durante os últimos 30 dias? 1=SIM, PELA 1ª VEZ 2=SIM, NOVO EMPREGO 3=NÃO	
01		NOME	SN ↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	SN ↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	SN ↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	SN ↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	SN ↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	SN ↓↓ 12 ↓↓ PASSE A 69		SN ↓↓ 12	
02		NOME	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	12 ↓↓ PASSE A 69		12		
03		NOME	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	12 ↓↓ PASSE A 69		12		
04		NOME	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	12 ↓↓ PASSE A 69		12		
05		NOME	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	12 ↓↓ PASSE A 69		12		
06		NOME	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	12 ↓↓ PASSE A 69		12		
07		NOME	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	12 ↓↓ PASSE A 69		12		
08		NOME	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	↓↓ 12 ↓↓ PXMA. LINHA	12 ↓↓ PASSE A 69		12		

CÓDIGOS PARA PERGUNTAS 68: EMPREGO

01 = FÉRIAS	08 = ÓBITO
02 = FOLGA LABORAL	09 = CHUVA
03 = LICENÇA DE MATERNIDADE	10 = PROBLEMAS COM TRANSPORTE
04 = DOENÇA	11 = TRABALHO SAZONAL
05 = GREVE	12 = AGUARDA SER CHAMADO
06 = FALTA VOLUNTÁRIA	13 = INÍCIO DO PRÓPRIO NEGÓCIO
07 = SUSPENSÃO TEMP. CONTRATO	98 = OUTRA RAZÃO

SECCÃO 9: ÁGUA E SANEAMENTO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
101	Qual é a principal fonte de abastecimento de água usada pelos membros deste agregado para beber?	TORNEIRA LIGADA À REDE PÚBLICA DENTRO DE CASA 11 DENTRO DO QUINTAL 12 NA CASA DO VIZINHO 13 CHAFARIZ PÚBLICO 14 FURO COM BOMBA 21 ÁGUA DE POÇO / CACIMBA POÇO PROTEGIDO 31 POÇO NÃO PROTEGIDO 32 ÁGUA DE NASCENTE FONTE PROTEGIDA 41 FONTE NÃO PROTEGIDA 42 ÁGUA DA CHUVA/ CHIMPACAS 51 CAMIÃO CISTERNA 61 CARROÇA COM TANQUE PEQUENO 71 MOTO (TRES RODAS) 72 ÁGUA DE SUPERFÍCIE (RIO/BARRAGEM) LAGO/LAGOA/RIACHO/CANAL/ CANAL DE IRRIGAÇÃO) 81 ÁGUA ENGARRAFADA 91 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	106 103 103
102	Qual é a principal fonte de abastecimento de água usada pelos membros deste agregado para cozinhar e lavar as mãos?	TORNEIRA LIGADA À REDE PÚBLICA DENTRO DE CASA 11 DENTRO DO QUINTAL 12 NA CASA DO VIZINHO 13 CHAFARIZ PÚBLICO 14 FURO COM BOMBA 21 ÁGUA DE POÇO / CACIMBA POÇO PROTEGIDO 31 POÇO NÃO PROTEGIDO 32 ÁGUA DE NASCENTE FONTE PROTEGIDA 41 FONTE NÃO PROTEGIDA 42 ÁGUA DA CHUVA/CHIMPACAS 51 CAMIÃO CISTERNA 61 CARROÇA COM TANQUE PEQUENO 71 MOTO (TRES RODAS) 72 ÁGUA DE SUPERFÍCIE (RIO/BARRAGEM) LAGO/LAGOA/RIACHO/CANAL/ CANAL DE IRRIGAÇÃO) 81 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	106
103	Onde está localizada essa fonte?	DENTRO DA PRÓPRIA CASA 1 DENTRO DO QUINTAL 2 NUM OUTRO LUGAR 3	106
104	Quanto tempo leva para chegar lá, tirar água e voltar?	MINUTOS NÃO SABE 998	

SECÇÃO 9: ÁGUA E SANEAMENTO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
105	Quem habitualmente vai a esta fonte carter água para à sua casa? REGISTE O NOME DA PESSOA E NÚMERO DE ORDEM NO QUESTIONÁRIO DO AF. REGISTE '00' SE A PESSOA NÃO FOI LISTADA.	NOME _____ Nº DE ORDEM	
106	No último mês, houve algum momento em que o agregado não possuía quantidade suficiente de água para beber?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
107	O agregado dá algum tratamento à água que utiliza para beber?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 109
108	Qual é o tipo de tratamento que o agregado dá habitualmente à água que utiliza para beber? Alguma outra coisa? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS.	FERVE A DESINFECTA COM LIXÍVIA/CLORO B COE ATRAVÉS DE UM PANO C USA FILTRO DE ÁGUA (CERÂMICA/ AREIA, COMPOSTO ETC.) D USA DESINFECÇÃO SOLAR E DEIXA REPOUSAR E ASSENTAR F OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	
109	Geralmente que tipo de sanitário usam os membros do agregado? SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR, PEÇA PARA VER O SANITÁRIO.	SANITA/RETRETE COM/SEM AUTOCLISMO LIGADA A REDE PÚBLICA DE ESGOTOS 11 LIGADA A FOSSA SÉPTICA 12 LIGADA A FOSSA ABERTA (VALA OU RIO) 13 LIGADA A OUTRO SÍTIO 14 LIGADA MAS NÃO SABE ONDE 15 LATRINA ESCAVADA LIGADA A REDE PÚBLICA DE ESGOTOS 21 LIGADA A FOSSA SÉPTICA 22 LIGADA A FOSSA ABERTA (VALA OU RIO) 23 BALDE/BACIO/OUTRO RECIPIENTE 41 NENHUM SANITÁRIO/AR LIVRE/MATO 61 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	→ 120
110	Onde está localizada a casa de banho?	DENTRO DA PRÓPRIA CASA 1 FORA DE CASA MAS DENTRO DO QUINTAL .. 2 FORA DO QUINTAL (NUM OUTRO LUGAR) .. 3	
111	A casa de banho é partilhada por membros de outros agregados familiares?	SIM 1 NÃO 2	→ 113
112	Incluindo o seu agregado, quantos outros agregados familiares partilham esta casa de banho?	Nº DE AGREGADOS SE É MENOR DE 10 0 10 AGREGADOS OU MAIS 95 NÃO SABE 98	
113	VERIFIQUE 109: CÓDIGOS 12, 13, 21, ☐ 22, OU 23 MARCADO ☐	OUTRO ☐ _____	→ 120

SECÇÃO 9: ÁGUA E SANEAMENTO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
114	Alguma vez a sua fossa séptica/latrina já foi esvaziada?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 120
115	Na última vez que a latrina (fossa séptica/fossa) foi esvaziada, foi um prestador de serviços que a esvaziou?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
116	Para onde foi esvaziado o conteúdo?	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO 1 ENTERRADO NUMA COVA COBERTA 2 NÃO COBERTO(A) COVA/ MATO/CAMPO/TERRA 3 ÁGUA DE SUPERFÍCIE (RIO/BARRAGEM) LAGO/LAGOA/RIACHO/CANAL/ CANAL DE IRRIGAÇÃO) 4 MAR 5 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	
120	Qual é a principal fonte de energia ou combustível que o agregado utiliza para cozinhar?	ELECTRICIDADE 01 GÁS NATURAL 02 PETROLEO/PARAFINA/QUEROSENE 03 CARVÃO 04 LENHA/ARBUSTOS 05 PALHA/CAPIM 06 CARTAO/PAPELÃO 07 FEZES DE ANIMAIS 08 NÃO COZINHAM EM CASA 95 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	→ 126
121	Cozinha dentro de casa, numa casa separada ou fora?	DENTRO DE CASA 1 NUMA CASA SEPARADA 2 FORA DE CASA/AR LIVRE 3 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE)	→ 126
122	Possui uma divisão separada que serve de cozinha?	SIM 1 NÃO 2	
126	Qual é o principal tipo de iluminação que o agregado utiliza?	ELECTRICIDADE DA REDE PÚBLICA 01 ELECTRICIDADE DO GERADOR 02 ELECTRICIDADE DE LUZ SOLAR 03 LANTERNA SOLAR 04 LANTERNA ELÉCTRICA 05 LANTERNA À BATERIA (PILHA) 06 CANDEEIRO DE PETRÓLEO 07 LÂMPADA DE PARAFINA/QUEROSENE 08 LENHA 09 LÂMPARINA 10 VELA 11 NÃO TEM ILUMINAÇÃO 95 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 9: ÁGUA E SANEAMENTO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
127	Quantas divisões da casa usam habitualmente para dormir?	NUMERO DE DIVISÕES <table border="1" style="display: inline-table; width: 40px; height: 20px;"></table>	
127A	Quantas divisões tem a casa, sem contar com a casa de banho e a cozinha?	NUMERO DE DIVISÕES <table border="1" style="display: inline-table; width: 40px; height: 20px;"></table>	
128	Este agregado familiar possui alguns animais como gado ou aves?	SIM 1 NÃO 2	→ 130
129	Quantos destes animais pertencem neste agregado familiar? SE NENHUM, REGISTE '00'. SE 95 OU MAIS, REGISTE '95'. SE NÃO SABE, REGISTE '98'. a) Vacas leiteiras ou bois? b) Outro gado? c) Porcos ou leitões? d) Cabritos ou cabras? e) Ovelhas ou carneiros? f) Coelhos? g) Galinhas, patos, ou outras aves domésticas?	a) VACAS/BOIS <table border="1" style="display: inline-table; width: 40px; height: 20px;"></table> b) OUTRO GADO .. <table border="1" style="display: inline-table; width: 40px; height: 20px;"></table> c) PORCOS/LEITÕES..... <table border="1" style="display: inline-table; width: 40px; height: 20px;"></table> d) CABRITOS <table border="1" style="display: inline-table; width: 40px; height: 20px;"></table> e) OVELHAS/CARNEIROS <table border="1" style="display: inline-table; width: 40px; height: 20px;"></table> f) COELHOS <table border="1" style="display: inline-table; width: 40px; height: 20px;"></table> g) GALINHAS/OUTRAS AVES <table border="1" style="display: inline-table; width: 40px; height: 20px;"></table>	
130	Algum membro deste agregado familiar possui terra para o cultivo?	SIM 1 NÃO 2	→ 132
131	Quantos hectares de terra para o cultivo possuem os membros deste agregados familiar? SE 95 OU MAIS METROS QUADRADOS, REGISTE EM HECTARES. SE 95 OU MAIS HECTARES, MARCA '950'.	HECTARES 1 <table border="1" style="display: inline-table; width: 40px; height: 20px;"></table> <table border="1" style="display: inline-table; width: 40px; height: 20px;"></table> METROS QUADRADO.. 2 <table border="1" style="display: inline-table; width: 40px; height: 20px;"></table> <table border="1" style="display: inline-table; width: 40px; height: 20px;"></table> 95 OU MAIS HECTARES 950 NÃO SABE 998	
132	O agregado familiar possui em casa: a) Electricidade? b) Rádio? c) Televisor? d) Telefone fixo? e) Computador? f) Tablet? g) Geleira ou arca? h) Acesso a internet? i) Mesa? j) Cadeira? k) Banco de madeira? l) Sofá? m) Armário? n) Cama? o) Liquidificador? p) Ventoinha? q) Microonda? r) Antena parabólica?	SIM NÃO a) ELECTRICIDADE 1 2 b) RÁDIO 1 2 c) TELEVISOR 1 2 d) TELEFONE FIXO 1 2 e) COMPUTADOR 1 2 f) TABLET 1 2 g) GELEIRA/ARCA..... 1 2 h) INTERNET 1 2 i) MESA..... 1 2 j) CADEIRA..... 1 2 k) BANCO 1 2 l) SOFÁ 1 2 m) ARMÁRIO 1 2 n) CAMA..... 1 2 o) LIQUIDIFICADOR 1 2 p) VENTONHA..... 1 2 q) MICROONDA 1 2 r) ANTENA PARABÓLICA 1 2	

SECÇÃO 9: ÁGUA E SANEAMENTO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
133	Algum membro do agregado familiar possui: a) Telefone celular? b) Bicicleta? c) Motorizada? d) Carroça de tração animal? e) Carro ou camião? f) Barco com motor? g) Barco sem motor ou canoa?	SIM NÃO a) TELEFONE CELULAR 1 2 b) BICICLETA 1 2 c) MOTORIZADA 1 2 d) CARROÇA 1 2 e) CARRO/CAMIÃO 1 2 f) BARCO COM MOTOR 1 2 g) CANOA/BARCO SEM MOTOR 1 2	
134	Algum membro deste agregado familiar tem uma conta num banco ou outra instituição financeira?	SIM 1 NÃO 2	
135	Algum membro deste agregado familiar utiliza um telemóvel para efectuar transacções financeiras, tais como enviar ou receber dinheiro, pagar contas, comprar bens ou serviços ou receber salários?	SIM 1 NÃO 2	
136	Com que frequência alguém fuma dentro da casa? Na sua opinião: diariamente, semanalmente, mensalmente, menos que mensalmente ou nunca?	DIARIAMENTE 1 SEMANALMENTE 2 MENSALMENTE 3 MENOS QUE MENSALMENTE 4 NUNCA 5	
136A	Nos últimos 12 meses, alguém veio a sua casa a pulverizar as paredes interiores contra mosquitos?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 137
136B	Quem pulverizou a casa?	TRABALHADOR DE SAÚDE/ PROGRAMA DO GOVERNO A EMPRESA PRIVADA B ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL (ONG) C OUTRO X (ESPECIFIQUE)	
137	O seu agregado possui redes mosquiteiras?	SIM 1 NÃO 2	→ 149
138	Quantas redes mosquiteiras possui o seu agregado? SE 7 OU MAIS REDES, REGISTE '7'.	NÚMERO DE REDES	

SECÇÃO 10: REDES MOSQUITEIRAS

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
	PEÇA AO INQUIRIDO(A) QUE MOSTRE TODAS AS REDES MOSQUITEIRAS EM CASA. OBSERVE E RESPONDA AS PERGUNTAS PARA CADA REDE, UMA A UMA.		
139	DÊ A CADA REDE UM NÚMERO SEQUENCIAL E REGISTE AQUI.	NÚMERO DA REDE	
140	A REDE FOI OBSERVADA?	OBSERVADA COM FUROS 1 OBSERVADA SEM FUROS 2 NÃO OBSERVADA 3	
141	Há quantos meses o seu agregado obteve esta rede mosquiteira? SE MENOS DE UM MÊS, REGISTE '00'.	MESES ATRÁS MAIS DE 36 MESES ATRÁS 95 NÃO TEM CERTEZA 98	
142	OBSERVE OU PERGUNTE A MARCA OU TIPO DE REDE MOSQUITEIRA. SE A MARCA DA REDE NÃO É CONHECIDA E SE NÃO É POSSÍVEL VER A REDE, MOSTRE IMAGENS DAS REDES MAIS TÍPICAS OU MARCAS COMUNS.	TRATADA COM INSECTICIDA DE LONGA DURAÇÃO PERMANET 11 DURANET 12 PANDANET 13 OLYSET 14 OUTRA/NÃO SABE MARCA (TRATADA) .. 26 OUTRO TIPO (NÃO TRATADO) 96 NÃO SABE TIPO 98	
143	Você obteve a rede através de uma campanha de distribuição, consulta pré-natal ou consulta médica para imunizações?	SIM, CAMPANHA DE DISTRIBUIÇÃO 1 SIM, CONSULTA PRÉ-NATAL 2 SIM, CONSULTA PARA IMUNIZAÇÕES 3 NÃO 4	→ 145
144	Onde obteve a rede?	CENTRO DE SAÚDE PÚBLICO 01 CENTRO DE SAÚDE PRIVADO 02 FARMÁCIA 03 LOJA/MERCADO 04 AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE 05 INSTITUIÇÃO RELIGIOSA 06 ESCOLA 07 OUTRO 96 NÃO SABE 98	
145	Alguém dormiu debaixo da rede mosquiteira ontem a noite?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 147 → 148

SECÇÃO 10: REDES MOSQUITEIRAS

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
146	Quem dormiu debaixo da rede mosquiteira ontem a noite? REGISTE O NOME E NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA QUE APARECE NA LISTAGEM DO AGREGADO FAMILIAR .	NOME _____ Nº DE ORDEM NOME _____ Nº DE ORDEM NOME _____ Nº DE ORDEM NOME _____ Nº DE ORDEM	→ 148
147	Qual foi a principal razão para esta rede não ter sido usada ontem à noite?	FAZ MUITO CALOR/AQUECE MUITO 01 NÃO GOSTA DE FORMA/COR/ TAMANHO DA REDE 02 A REDE TEM MAU CHEIRO 03 É DIFÍCIL PENDURAR 04 DORMIU NO QUINTAL/AR LIVRE 05 O UTILIZADOR HABITUAL NÃO DORMIU EM CASA ONTEM À NOIT..... 06 NÃO HÁ MOSQUITOS/MALÁRIA NA ÁREA .. 07 REDE EXTRA/RESERVA/UTILIZARÁ LOGO .. 08 FAZ COMICHÃO 09 REDE FOI LAVADA 10 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	
148	VOLTE A 139 PARA A SEGUINTE REDE; OU SE NÃO TIVER MAIS REDES, PASSE A 149.		

SECÇÃO 11: CARACTERÍSTICAS DA HABITAÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
149	Por favor gostaria de ver o local onde habitualmente os membros do agregado familiar lavam as suas mãos. Posso ver?	OBSERVADO, LUGAR FIXO 1 OBSERVADO, MÓVEL 2 NÃO OBSERVADO, NÃO ESTA DENTRO DE CASA/QUINTAL 3 NÃO OBSERVADO, SEM PERMISSÃO PARA VER 4 NÃO OBSERVADO, OUTRA RAZÃO 5	152
150	OBSERVE A EXISTÊNCIA DE ÁGUA NO LOCAL PARA LAVAR AS MÃOS. MARQUE O QUE OBSERVA.	HÁ ÁGUA 1 NÃO HÁ ÁGUA 2	
151	OBSERVE A EXISTÊNCIA DE SABÃO, DETERGENTE, SABONETE OU OUTRO PRODUTO DE LIMPEZA NO LOCAL PARA LAVAR AS MÃOS. MARQUE O QUE OBSERVA.	HÁ SABÃO, SABONETE OU DETERGENTE (SÓLIDO, LÍQUIDO, EM PÓ) A HÁ CINZA, LAMA, AREIA B NÃO HÁ SABÃO/DETERGENTE/SABONETE Y	
152	OBSERVE O MATERIAL PRINCIPAL DO CHÃO. MARQUE O QUE OBSERVA.	PISO NATURAL TERRA BATIDA/AREIA 11 PISO RUDIMENTÁRIO MADEIRA 21 PISO ACABADO TACOS DE MADEIRA 31 MOSAICOS DE CERÂMICA 32 CIMENTO 33 MÁRMORE/GRANITO 34 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	
153	OBSERVE O MATERIAL PRINCIPAL DO TECTO. MARQUE O QUE OBSERVA.	TECTO NATURAL SEM TECTO 11 CAPIM/PALMEIRA 12 TECTO RUDIMENTAR PALMEIRA / BAMBÚ 21 MADEIRA 22 CARTÃO/CASCAS DE ALVORE 23 TECTO ACABADO CHAPAS DE ZINCO 31 MADEIRA 32 LOUSALITE/FIBROCIMENTO 33 TELHA CERÂMICA 34 PLACA DE BETÃO 35 TELHA 36 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	
154	OBSERVE O MATERIAL PRINCIPAL DAS PAREDES EXTERIORES DA CASA. MARQUE O QUE OBSERVA.	PAREDES NATURAIS SEM PAREDES 11 CANIÇO/PALMEIRA/PAUS/BAMBÚ 12 BARRO 13 PAREDES RUDIMENTARES PAU-A-PIQUE 21 PEDRA COM BARRO 22 ADOBE 23 MADEIRA 24 LATA/CARTÃO/PAPEL/SACO 25 ZINCO 26 PAREDES ACABADAS CIMENTO 31 PEDRA COM CAL/CIMENTO 32 TIJOLOS 33 BLOCOS DE CIMENTO 34 MADEIRA 35 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	
155	Por favor, gostaria de verificar se o sal que consomem em casa é iodado. Pode dar uma amostra do sal que usam para cozinhar em casa? FAÇA O TESTE DE IODO.	TESTE DE SAL TEM IODO 1 NÃO TEM IODO 2 SAL NÃO TESTADO O AF UTILIZA SAL MAS NÃO HÁ SAL NO AF 3 O AF NÃO USA SAL 4 SAL NÃO TESTADO 6 (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 12: COVID

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
156	Agora, gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre a COVID-19. De janeiro de 2020 até hoje, incluindo você, quantas pessoas neste agregado familiar foram diagnosticadas com COVID através de um diagnóstico médico?	NENHUMA PESSO... 00 → 159 PESSOAS NÃO SABE 98 → 159	
157	Alguma pessoa continua apresentando sintomas prolongado da COVID até hoje?	SIM 1 NÃO 2 → 160 NÃO SABE 8	
158	Quantas pessoas neste agregado continuam tendo efeitos colaterais do COVID?	PESSOAS NÃO SABE 98	
159	Os sintomas mais comuns da COVID incluem; febre/calafrios, tosse, falta de ar ou dificuldade em respirar, fadiga, dores musculares ou corporais, dor de cabeça, perda de paladar ou olfato, dor de garganta, congestão ou corrimento nasal, náusea ou vômito e diarreia. De janeiro de 2020 até hoje, incluindo você, quantas pessoas neste agregado familiar apresentaram sintomas de COVID, mas não foram diagnosticadas com COVID, nem por meio de um teste ou de um diagnóstico médico?	NENHUMA PESSO... 00 PESSOAS NÃO SABE 98	
160	Quantas pessoas neste agregado receberam somente uma dose da vacina COVID?	NENHUMA PESSO... 00 PESSOAS NÃO SABE 98	
161	Quantas pessoas em sua casa receberam duas ou mais doses da vacina COVID?	NENHUMA PESSO... 00 PESSOAS NÃO SABE 98	
162	Quantas pessoas neste agregado planejam receber alguma/outra dose da vacina COVID?	NENHUMA PESSO... 00 PESSOAS NÃO SABE 98	
163	Algum membro deste agregado familiar faleceu de COVID-19? Quantos?	NENHUMA PESSO... 00 PESSOAS NÃO SABE 98	
164	REGISTE A HORA DO TÉRMINO DA ENTREVISTA.	HORA MINUTOS	

SELEÇÃO DE UMA MULHER PARA O MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (OPÇÃO EM PAPEL)

24	VERIFIQUE NA CAPA: O AGREGADO FOI SELECIONADO PARA ENTREVISTA DO HOMEM? NÃO ☐ ↓ SIM ☐ → 26																																																																																																										
VEJA O ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DE SÉRIES NA CAPA DESTES QUESTIONÁRIOS. ESTE DÍGITO CORRESPONDE AO NÚMERO DE LINHA. VERIFIQUE O NÚMERO TOTAL DE MULHERES ELEGÍVEIS (COLUNA 9). ESTE NÚMERO CORRESPONDE AO NÚMERO DA COLUNA. FAÇA UM CÍRCULO NO NÚMERO QUE APARECE NA INTERSECÇÃO DA LINHA E COLUNA. ESTE NÚMERO INDICA A POSIÇÃO DA MULHER (NA COLUNA 9) QUE FOI SELECIONADA PARA O MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. REGISTE O NOME E NÚMERO DE ORDEM DA MULHER SELECIONADA ABAIXO. EXEMPLO: O NÚMERO DE SÉRIE DO QUESTIONÁRIO É '716' E A COLUNA 9 INDICA QUE O AGREGADO FAMILIAR TEM TRÊS MULHERES ELEGÍVEIS DE 15-49 ANOS (NÚMERO DE ORDEM 02, 04 E 05). O ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DE SÉRIE É '6' QUE CORRESPONDE A LINHA '6'. DO MESMO JEITO, O AGREGADO FAMILIAR TEM TRÊS MULHERES ELEGÍVEIS QUE CORRESPONDE A COLUNA '3'. A INTERSECÇÃO DE LINHA '6' E COLUNA '3' É O NÚMERO '2'. FAÇA UM CÍRCULO NESTE VALOR. VOLTE A LISTAGEM DO AGREGADO FAMILIAR E PROCURE A SEGUNDA MULHER QUE É ELEGÍVEL PARA O MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (NESTE CASO A MULHER COM NÚMERO DE ORDEM '04'). REGISTE O NOME E NÚMERO DE ORDEM ABAIXO.																																																																																																											
ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr> <th colspan="8">NÚMERO TOTAL DE MULHERES ELEGÍVEIS DE 15-49 NO AGREGADO (COLUNA 9 DA LISTAGEM)</th> </tr> <tr> <th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8+</th> </tr> <tr><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>2</td><td>4</td><td>3</td><td>6</td><td>5</td><td>4</td></tr> <tr><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>3</td><td>1</td><td>4</td><td>1</td><td>6</td><td>5</td></tr> <tr><td>2</td><td>1</td><td>2</td><td>1</td><td>2</td><td>5</td><td>2</td><td>7</td><td>6</td></tr> <tr><td>3</td><td>1</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>1</td><td>3</td><td>1</td><td>7</td></tr> <tr><td>4</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>2</td><td>4</td><td>2</td><td>8</td></tr> <tr><td>5</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>3</td><td>5</td><td>3</td><td>1</td></tr> <tr><td>6</td><td>1</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td><td>4</td><td>6</td><td>4</td><td>2</td></tr> <tr><td>7</td><td>1</td><td>1</td><td>3</td><td>3</td><td>5</td><td>1</td><td>5</td><td>3</td></tr> <tr><td>8</td><td>1</td><td>2</td><td>1</td><td>4</td><td>1</td><td>2</td><td>6</td><td>4</td></tr> <tr><td>9</td><td>1</td><td>1</td><td>2</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>7</td><td>5</td></tr> </table>	NÚMERO TOTAL DE MULHERES ELEGÍVEIS DE 15-49 NO AGREGADO (COLUNA 9 DA LISTAGEM)								1	2	3	4	5	6	7	8+	0	1	2	2	4	3	6	5	4	1	1	1	3	1	4	1	6	5	2	1	2	1	2	5	2	7	6	3	1	1	2	3	1	3	1	7	4	1	2	3	4	2	4	2	8	5	1	1	1	1	3	5	3	1	6	1	2	2	2	4	6	4	2	7	1	1	3	3	5	1	5	3	8	1	2	1	4	1	2	6	4	9	1	1	2	1	2	3	7	5
NÚMERO TOTAL DE MULHERES ELEGÍVEIS DE 15-49 NO AGREGADO (COLUNA 9 DA LISTAGEM)																																																																																																											
1	2	3	4	5	6	7	8+																																																																																																				
0	1	2	2	4	3	6	5	4																																																																																																			
1	1	1	3	1	4	1	6	5																																																																																																			
2	1	2	1	2	5	2	7	6																																																																																																			
3	1	1	2	3	1	3	1	7																																																																																																			
4	1	2	3	4	2	4	2	8																																																																																																			
5	1	1	1	1	3	5	3	1																																																																																																			
6	1	2	2	2	4	6	4	2																																																																																																			
7	1	1	3	3	5	1	5	3																																																																																																			
8	1	2	1	4	1	2	6	4																																																																																																			
9	1	1	2	1	2	3	7	5																																																																																																			
25	NOME DA MULHER SELECIONADA _____ NÚMERO DE ORDEM DA MULHER SELECIONADA																																																																																																										

SELEÇÃO DE UM HOMEN PARA O MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (OPÇÃO EM PAPEL)

26	VERIFIQUE NA CAPA: O AGREGADO FOI SELECIONADO PARA ENTREVISTA DO HOMEM? SIM ☐ NÃO ☐ → 31

VEJA O ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DE SÉRIES NA CAPA DESTES QUESTIONÁRIOS. ESTE DÍGITO CORRESPONDE AO NÚMERO DE LINHA. VERIFIQUE O NÚMERO TOTAL DE HOMENS ELEGÍVEIS (COLUNA 10). ESTE NÚMERO CORRESPONDE AO NÚMERO DA COLUNA. FAÇA UM CÍRCULO NO NÚMERO QUE APARECE NA INTERSECÇÃO DA LINHA E COLUNA. ESTE NÚMERO INDICA A POSIÇÃO DO HOMEM (NA COLUNA 10) QUE FOI SELECIONADO PARA O MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. REGISTE O NOME E NÚMERO DE ORDEM DO HOMEM SELECIONADO ABAIXO.

EXEMPLO: O NÚMERO DE SÉRIE DO QUESTIONÁRIO É '716' E A COLUNA 10 INDICA QUE O AGREGADO FAMILIAR TEM TRÊS HOMENS ELEGÍVEIS DE 15-54 ANOS (NÚMERO DE ORDEM 02, 04 E 05). O ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DE SÉRIE É '6' QUE CORRESPONDE A LINHA '6'. DO MESMO JEITO, O AGREGADO FAMILIAR TEM TRÊS HOMENS ELEGÍVEIS QUE CORRESPONDE A COLUNA '3'. A INTERSECÇÃO DE LINHA '6' E COLUNA '3' É O NÚMERO '2'. FAÇA UM CÍRCULO NESTE VALOR. VOLTE A LISTAGEM DO AGREGADO FAMILIAR E PROCURE O SEGUNDO HOMEM QUE É ELEGÍVEL PARA O MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (NESTE CASO O HOMEM COM NÚMERO DE ORDEM '04'). REGISTE O NOME E NÚMERO DE ORDEM ABAIXO.

ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR	NÚMERO TOTAL DE HOMENS ELEGÍVEIS DE 15-54 NO AGREGADO (COLUNA 10 DA LISTAGEM)							
	1	2	3	4	5	6	7	8+
0	1	2	2	4	3	6	5	4
1	1	1	3	1	4	1	6	5
2	1	2	1	2	5	2	7	6
3	1	1	2	3	1	3	1	7
4	1	2	3	4	2	4	2	8
5	1	1	1	1	3	5	3	1
6	1	2	2	2	4	6	4	2
7	1	1	3	3	5	1	5	3
8	1	2	1	4	1	2	6	4
9	1	1	2	1	2	3	7	5

27	NOME DO HOMEM SELECIONADO _____	NÚMERO DE ORDEM DO HOMEM SELECIONADO

TABELA PARA A SELECÇÃO DE UMA CRIANÇA PARA A SECÇÃO DE TRABALHO INFANTIL/DISCIPLINA INFANTIL

38

VEJA O ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DE SÉRIE NA CAPA DESTE QUESTIONÁRIO, ESTE DÍGITO CORRESPONDE AO NÚMERO DE LINHA. CONFIRA O NÚMERO TOTAL DE CRIANÇAS ELEGÍVEIS NA PERGUNTA 31. ESTE NÚMERO CORRESPONDE AO NÚMERO DA COLUNA. FAÇA UM CÍRCULO NO NÚMERO QUE APARECE NA INTERSECÇÃO DA LINHA E COLUNA. ESTE NÚMERO INDICA A POSIÇÃO DA CRIANÇA (NA PERGUNTA 31) QUE FOI SELECIONADA PARA A SECÇÃO DE TRABALHO INFANTIL. REGISTE O NOME, NÚMERO DE ORDEM E POSIÇÃO DA CRIANÇA SELECIONADA NA PERGUNTA 39.

EXEMPLO: O NÚMERO DE SÉRIE DO QUESTIONÁRIO É '716' E A PERGUNTA 31 INDICA QUE O AGREGADO FAMILIAR TEM TRÊS CRIANÇAS ELEGÍVEIS DE 1-17 ANOS. O ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DE SÉRIE É '6' QUE CORRESPONDE A LINHA '6'. DO MESMO JEITO, O AGREGADO FAMILIAR TEM 3 CRIANÇAS ELEGÍVEIS QUE CORRESPONDE A COLUNA '3'. A INTERSECÇÃO DA LINHA '6' E COLUNA '3' É O NÚMERO '2'. FAÇA UM CÍRCULO NESTE VALOR. VOLTE A PERGUNTA 33 E PROCURE A SEGUNDA CRIANÇA. REGISTE O NOME, NÚMERO DE ORDEM, E POSIÇÃO DA CRIANÇA ABAIXO NA PERGUNTA 39.

ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR	NÚMERO TOTAL DE CRIANÇAS ELEGÍVEIS DE 1-17 ANOS DE IDADE NO AGREGADO (PERGUNTA 31)							
	1	2	3	4	5	6	7	8+
0	1	2	2	4	3	6	5	4
1	1	1	3	1	4	1	6	5
2	1	2	1	2	5	2	7	6
3	1	1	2	3	1	3	1	7
4	1	2	3	4	2	4	2	8
5	1	1	1	1	3	5	3	1
6	1	2	2	2	4	6	4	2
7	1	1	3	3	5	1	5	3
8	1	2	1	4	1	2	6	4
9	1	1	2	1	2	3	7	5

39

NOME DA CRIANÇA SELECIONADA _____

IDADE DA CRIANÇA SELECIONADA

NÚMERO DE ORDEM DA CRIANÇA SELECIONADA

POSIÇÃO DA CRIANÇA SELECIONADA

SELECÇÃO DE UMA CRIANÇA PARA A SECÇÃO DE TRABALHO INFANTIL/DISCIPLINA INFANTIL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DE CATEGORIAS																																																																		
31	CONFIRA NA COL. 11A DA LISTAGEM DO AGREGADO FAMILIAR E REGISTE O NÚMERO TOTAL DE CRIANÇAS DE 1-17 ANOS.	NÚMERO TOTAL																																																																		
32	CONFIRA 31: NÚMERO DE CRIANÇAS DE 1-17 ANOS ZERO <input style="width: 20px; height: 15px; border: 1px solid black;" type="checkbox"/> → PASSE A 60 DUAS OU MAIS <input style="width: 20px; height: 15px; border: 1px solid black;" type="checkbox"/> ↓ UMA <input style="width: 20px; height: 15px; border: 1px solid black;" type="checkbox"/> → PASSE A 39 E REGISTE A POSIÇÃO '1', O NÚMERO DE ORDEM, E O NOME E IDADE DA CRIANÇA																																																																			
32A	INCLUA CADA CRIANÇA DE 1-17 ANOS DE IDADE NA ORDEM QUE APARECE NA LISTAGEM DO AGREGADO FAMILIAR. NÃO INCLUA MEMBROS DO AGREGADO FORA DA FAIXA ETÁRIA DE 1-17 ANOS. REGISTE O NÚMERO DE ORDEM, NOME, SEXO, E IDADE DE CADA CRIANÇA. <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; margin-top: 10px;"> <thead> <tr> <th style="width: 10%;">33. POSIÇÃO</th> <th style="width: 10%;">34. NÚMERO DE ORDEM</th> <th style="width: 30%;">35. NOME NA COL. 2</th> <th colspan="2" style="width: 15%;">36. SEXO NA COL. 4</th> <th style="width: 15%;">37. IDADE NA COL. 7</th> </tr> <tr> <th>NÚMERO</th> <th>NÚMERO</th> <th>NOME</th> <th>M</th> <th>F</th> <th>IDADE</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td style="text-align: center;">1</td><td> </td><td> </td><td style="text-align: center;">1</td><td style="text-align: center;">2</td><td> </td></tr> <tr><td style="text-align: center;">2</td><td> </td><td> </td><td style="text-align: center;">1</td><td style="text-align: center;">2</td><td> </td></tr> <tr><td style="text-align: center;">3</td><td> </td><td> </td><td style="text-align: center;">1</td><td style="text-align: center;">2</td><td> </td></tr> <tr><td style="text-align: center;">4</td><td> </td><td> </td><td style="text-align: center;">1</td><td style="text-align: center;">2</td><td> </td></tr> <tr><td style="text-align: center;">5</td><td> </td><td> </td><td style="text-align: center;">1</td><td style="text-align: center;">2</td><td> </td></tr> <tr><td style="text-align: center;">6</td><td> </td><td> </td><td style="text-align: center;">1</td><td style="text-align: center;">2</td><td> </td></tr> <tr><td style="text-align: center;">7</td><td> </td><td> </td><td style="text-align: center;">1</td><td style="text-align: center;">2</td><td> </td></tr> <tr><td style="text-align: center;">8</td><td> </td><td> </td><td style="text-align: center;">1</td><td style="text-align: center;">2</td><td> </td></tr> <tr><td style="text-align: center;">9</td><td> </td><td> </td><td style="text-align: center;">1</td><td style="text-align: center;">2</td><td> </td></tr> </tbody> </table>		33. POSIÇÃO	34. NÚMERO DE ORDEM	35. NOME NA COL. 2	36. SEXO NA COL. 4		37. IDADE NA COL. 7	NÚMERO	NÚMERO	NOME	M	F	IDADE	1			1	2		2			1	2		3			1	2		4			1	2		5			1	2		6			1	2		7			1	2		8			1	2		9			1	2	
33. POSIÇÃO	34. NÚMERO DE ORDEM	35. NOME NA COL. 2	36. SEXO NA COL. 4		37. IDADE NA COL. 7																																																															
NÚMERO	NÚMERO	NOME	M	F	IDADE																																																															
1			1	2																																																																
2			1	2																																																																
3			1	2																																																																
4			1	2																																																																
5			1	2																																																																
6			1	2																																																																
7			1	2																																																																
8			1	2																																																																
9			1	2																																																																

OBSERVAÇÕES DO INQUIRIDOR(A)

PARA SER PREENCHIDO DEPOIS DE TERMINAR A ENTREVISTA

COMENTÁRIOS DA ENTREVISTA:

COMENTÁRIOS SOBRE PERGUNTAS ESPECÍFICAS:

OUTROS COMENTÁRIOS:

OBSERVAÇÕES DO SUPERVISOR(A)

CONFIDENCIALIDADE ESTATÍSTICA: Instrumento de Notação do Sistema Estatístico Nacional de RESPOSTA OBRIGATÓRIA registado no INE sob nº 0001, válido até Dezembro de 2023. A confidencialidade dos dados é garantida nos termos do Art11º da Lei nº3/11 de 14 de Janeiro, Lei do Sistema Estatístico Nacional. Os dados estatísticos individuais recolhidos pelos órgãos produtores de estatísticas oficiais, neste caso o INE, são de natureza estritamente confidencial, estando protegidos contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, só podendo ser utilizados na produção de estatísticas oficiais.

IDENTIFICAÇÃO				
PROVÍNCIA _____				
MUNICÍPIO _____				
COMUNA _____				
BAIRRO/ALDEIA _____				
ÁREA DE RESIDÊNCIA (URBANO = 1 RURAL = 2)				☐
ENDEREÇO / LOCALIZAÇÃO _____				
NOME DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR _____				
NÚMERO DO CONGLOMERADO				☐
NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR				☐
NOME E NÚMERO DE ORDEM DA MULHER				☐
A MULHER FOI SELECIONADA PARA O MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA? (1=SIM, 2=NÃO)				☐
AGREGADO FAMILIAR SELECIONADO PARA ENTREVISTA DO HOMEM? (1=SIM, 2=NÃO)				☐
VISITAS DO INQUIRIDOR				
	1	2	3	ÚLTIMA VISITA
DATA	_____	_____	_____	DIA ☐ ☐ ☐ ☐
NOME DA INQUIRIDORA	_____	_____	_____	MÊS ☐ ☐ ☐ ☐
RESULTADO*	_____	_____	_____	ANO ☐ ☐ ☐ ☐
				Nº INQU. ☐ ☐ ☐ ☐
				RESULTADO* ☐
PRÓXIMA VISITA:	DATA _____	_____		NÚMERO TOTAL DE VISITAS ☐
	HORA _____	_____		
*CÓDIGOS DE RESULTADOS: 1 COMPLETO 4 RECUSA 7 OUTRO _____ 2 AUSENTE 5 INCOMPLETA ESPECIFIQUE 3 ADIADA 6 INCAPACITADA				
LÍNGUA DO QUESTIONÁRIO** 0 1 LÍNGUA DA ENTREVISTA** LÍNGUA MATERNA DA INQUIRIDA** TRADUTOR USADO (1=SIM, 2=NÃO) ☐				
LÍNGUA DO QUESTIONÁRIO** PORTUGUÊS **CÓDIGOS DAS LÍNGUAS:				
01 PORTUGUÊS 05 KIMBUNDU 10 NHANECA 02 CHOKWE/KIOKO 06 KWANHAMA 11 UMBUNDU 03 FIOTE 07 LUVALE 96 OUTRA 04 KIKONGO/UKONGO 08 MUHUMBI 09 NGANGUELA (ESPECIFIQUE)				
SUPERVISOR(A)				
NOME _____				
		NÚMERO		

APRESENTAÇÃO E CONSENTIMENTO

Bom dia/tarde. Meu nome é _____. Trabalho para Instituto Nacional de Estatística e a minha identificação é esta (MOSTRAR CARTÃO). Estamos a realizar um inquérito nacional sobre vários aspectos de saúde e outros temas. A informação recolhida através deste inquérito vai apoiar o governo na planificação e na melhoria dos serviços de saúde. A entrevista demora habitualmente entre 30 a 60 minutos. Todas as respostas serão confidenciais e não serão partilhadas com mais ninguém, além dos membros da equipa do inquérito. A sua participação neste inquérito é voluntária e se tiver qualquer pergunta que não queira responder pode nos dizer e passaremos para a pergunta seguinte. Pode interromper a entrevista a qualquer momento.

Em caso de precisar mais informações sobre o inquérito, pode contactar ao INE ou os Serviços Provinciais do INE, ou ainda contactar os números listados no cartão que já foi entregue a sua casa.

Tem alguma pergunta?
Posso iniciar a entrevista?

ASSINATURA DA INQUIRIDORA _____ DATA _____

A INQUIRIDA ACEITA
SER ENTREVISTADA .. 1

A INQUIRIDA NÃO ACEITA
SER ENTREVISTADA .. 2 → FIM

SECÇÃO 1. CARACTERÍSTICAS DA INQUIRIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
101	REGISTE A HORA.	HORA MINUTOS	
102	Em que província nasceu?	CABINDA ZAIRE UÍGE LUANDA CUANZA NORTE CUANZA SUL MALANJE LUNDA NORTE BENGUELA HUAMBO BIÉ MOXICO CUANDO CUBANGO NAMIBE HUÍLA CUNENE LUNDA SUL BENGO FORA DE ANGOLA 01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 96	→ 104
103	Em que país nasceu?	PAÍS _____	
104	Há quanto tempo vive continuamente nesta (NOME DA CIDADE, VILA, ALDEIA DE RESIDENCIA ACTUAL)? SE FOR MENOS DE UM ANO, REGISTE '00'	ANOS SEMPRE VISITANTE 95 96	→ 110
105	VERIFIQUE 104: 00 - 04 ANOS 05 ANOS OU MAIS		→ 107

SECÇÃO 1. CARACTERÍSTICAS DA INQUIRIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
106	Em que mês e ano se mudou para cá?	MÊS NÃO SABE O MÊS 98 ANO NÃO SABE O ANO 9998	
107	Antes de mudar-se para aqui, em que província ou país vivia?	CABINDA 01 ZAIRE 02 UÍGE 03 LUANDA 04 CUANZA NORTE 05 CUANZA SUL 06 MALANJE 07 LUNDA NORTE 08 BENGUELA 09 HUAMBO 10 BIÉ 11 MOXICO 12 CUANDO CUBANGO 13 NAMIBE 14 HUILA 15 CUNENE 16 LUNDA SUL 17 BENGO 18 OUTRO PAÍS 96 (ESPECIFIQUE)	
108	Antes de mudar-se para aqui, vivia numa área urbana ou área rural?	ÁREA URBANA (BAIRRO) 1 ÁREA RURAL (ALDEIA) 2	
109	Porque se mudou para cá?	EMPREGO 01 EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO 02 POR CAUSA DE CASAMENTO 03 REUNIR A FAMÍLIA/OUTRAS CAUSAS FAMILIARES 04 DESLOCAMENTO FORÇADO 05 RAZÕES CLIMÁTICAS 06 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	
110	Em que mês e ano nasceu?	MÊS NÃO SABE O MÊS 98 ANO NÃO SABE O ANO 9998	
111	Quantos anos completos tem? COMPARE 110 E 111 E CORRIJA SE HOUVER INCONSISTÊNCIA.	IDADE EM ANOS COMPLETOS	
112	No geral, diria que a sua saúde é muito boa, boa, moderada, má ou muito má?	MUITO BOA 1 BOA 2 MODERADA 3 MÁ 4 MUITO MÁ 5	
113	Alguma vez frequentou a escola?	SIM 1 NÃO 2	→ 116A

SECÇÃO 1. CARACTERÍSTICAS DA INQUIRIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
114	Qual é a classe ou ano mais elevado que você frequentou?	INICIAÇÃO 90 ALFABETIZAÇÃO 91 PRIMARIO/SECUNDARIO 1ª CLASSE 01 2ª CLASSE 02 3ª CLASSE 03 4ª CLASSE 04 5ª CLASSE 05 6ª CLASSE 06 7ª CLASSE 07 8ª CLASSE 08 9ª CLASSE 09 10ª CLASSE 10 11ª CLASSE 11 12ª CLASSE 12 13ª CLASSE 13 ENSINO SUPERIOR 1º ANO 14 2º ANO 15 3º ANO 16 4º ANO 17 5º ANO 18 6º ANO 19	
114A	Você completou esta classe/ano com sucesso?	SIM 1 NÃO 2	
115	A que nível corresponde esta classe ou ano?	ALFABETIZAÇÃO 00 PRÉ-PRIMÁRIO 01 PRIMÁRIO 02 SECUNDÁRIO 1º CICLO 03 SECUNDÁRIO 2º CICLO 04 BACHARELATO 05 LICENCIATURA 06 MESTRADO 07 DOUTORAMENTO 08	
116	VERIFIQUE 115: CÓDIGO '0-4' ☐ MARCADO CÓDIGO '5-8' ☐ MARCADO	→ 119	
116A	Você sabe ler?	SIM 1 NÃO 2	
116B	Você sabe escrever?	SIM 1 NÃO 2	
117	Agora, gostaria que lê-se esta frase para mim. MOSTRAR O CARTÃO A INQUIRIDA. SE A INQUIRIDA NÃO PODE LER A FRASE COMPLETA, INDAGUE: Pode ler alguma parte da frase?	NÃO PODE LER 1 PODE LER UMA PARTE DA FRASE 2 PODE LER A FRASE INTEIRA 3 NÃO HÁ CARTÃO COM A LÍNGUA DA INQUIRIDA 4 (ESPECIFIQUE LÍNGUA) CEGA/DEFICIÊNCIA VISUAL 5	
118	VERIFIQUE 117: CÓDIGO '2', '3' OU '4' ☐ MARCADO CÓDIGO '1' OU '5' ☐ MARCADO	→ 120	
119	Você lê o jornal ou revista pelo menos mais de uma vez por semana, pelo menos uma vez por semana ou não lê?	PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA 1 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA 2 NÃO LÊ 3	

SECÇÃO 1. CARACTERÍSTICAS DA INQUIRIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
120	Você escuta a rádio mais de uma vez por semana, pelo menos uma vez por semana ou não escuta?	PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA 1 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA 2 NÃO ESCUTA 3	
121	Você assiste a televisão mais de uma vez por semana, pelo menos uma vez por semana ou não assiste?	PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA 1 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA 2 NÃO ASSISTE 3	
122	Possui um telefone celular?	SIM 1 NÃO 2	→ 127
123	O seu telemóvel é um smartphone?	SIM 1 NÃO 2	
124	Nos últimos 12 meses, usou um telemóvel para fazer transacções financeiras como enviar e receber dinheiro, pagar contas, comprar bens ou serviços ou receber salários?	SIM 1 NÃO 2	
125	Tem conta no banco ou em alguma outra instituição financeira?	SIM 1 NÃO 2	→ 127
126	Depositou ou levantou dinheiro desta conta nos últimos 12 meses?	SIM 1 NÃO 2	
127	Alguma vez usou a Internet a partir de qualquer local, em qualquer dispositivo?	SIM 1 NÃO 2	→ 130
128	Nos últimos 12 meses, usou a Internet? SE FOR NECESSÁRIO, INDAGUE PARA SABER O USO EM QUALQUER LUGAR COM QUALQUER APARELHO.	SIM 1 NÃO 2	→ 130
129	Nos últimos 30 dias, com que frequência usou a Internet: quase todos os dias, pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana, ou nunca?	QUASE TODOS OS DIAS 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA 2 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA 3 NÃO USOU 4	
130	Qual é a sua religião?	CATÓLICA 01 METODISTA 02 ASSEMBLEIA DE DEUS 03 UNIVERSAL 04 TESTEMUNHAS DE JEOVÁ 05 PROTESTANTE 06 ISLÂMICO 07 ANIMISTA 08 SEM RELIGIÃO 09 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	
130A	Habitualmente que língua fala em casa? SE MENCIONAR MAIS DE UMA, INDAGUE PARA IDENTIFICAR A LÍNGUA PRINCIPAL	PORTUGUES 01 CHOKWE / KIOKO 02 FIOTE 03 KIKONGO / UKONGO 04 KIMBUNDU 05 KWANHAMA 06 LUVALE 07 MUHUMBI 08 NGANGUELA 09 NHANECA 10 UMBUNDU 11 GESTUAL 12 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 2. REPRODUÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A								
201	Agora gostaria de fazer perguntas sobre todos os filhos e filhas que a senhora teve em toda sua vida. A senhora alguma vez teve algum(a) filho(a)?	SIM 1 NÃO 2	→ 206								
202	Tem algum filho ou filha que vive consigo?	SIM 1 NÃO 2	→ 204								
203	a) Quantos filhos vivem consigo? b) E quantas filhas vivem consigo? SE NENHUM(A), REGISTE '00'.	a) FILHOS EM CASA <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> b) FILHAS EM CASA <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table>									
204	Tem algum filho ou filha que não vive consigo?	SIM 1 NÃO 2	→ 206								
205	a) Quantos filhos estão vivos e residem fora de casa? b) E quantas filhas estão vivas e residem fora de casa? SE NENHUM(A), REGISTE '00'.	a) FILHOS FORA DE CASA <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> b) FILHAS FORA DE CASA <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table>									
206	Tem algum filho ou filha que nasceu vivo mas faleceu depois? SE NÃO, INDAGUE: Algum bebé que chorou, tentou respirar, teve algum movimento ou mostrou sinais de vida, mesmo por pouco tempo?	SIM 1 NÃO 2	→ 208								
207	a) Quantos filhos faleceram? b) E quantas filhas faleceram? SE NENHUM(A), REGISTE '00'.	a) FILHOS FALECIDOS <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> b) FILHAS FALECIDAS <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table>									
208	SOME AS RESPOSTAS DE 203, 205 E 207 E REGISTE O TOTAL. SE NENHUM, REGISTE '00'.	FILHOS E FILHAS EM TOTAL <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr></table>									
209	VERIFIQUE 208: Só para verificar que entendi correctamente: Em sua vida inteira, a senhora teve um TOTAL de ____ filhos. Está certo? SIM <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td></tr></table> NÃO <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td></tr></table> INDAGUE E CORRIJA 201-208 SE FOR NECESSÁRIO										
210	Por vezes, a gravidez não produz um nado-vivo. Por exemplo, uma gravidez pode terminar com um aborto espontâneo/involuntário, uma interrupção voluntária da gravidez ou a criança pode nascer morta. Alguma vez teve uma gravidez que não terminou num nado-vivo?	SIM 1 NÃO 2	→ 212								
211	Quantas gravidezes suas terminaram com um nado-morto, um aborto espontâneo/involuntário ou um aborto voluntário?	PERDAS DE GRAVIDEZ <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr></table>									
212	SOME AS RESPOSTAS DE 208 E 211 E REGISTE O TOTAL. SE NENHUM, REGISTE '00'.	RESULTADOS TOTAIS DA GRAVIDEZ . . <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr></table>									
213	VERIFIQUE 212: UMA GRAVIDEZ <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td></tr></table> OU MAIS <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td></tr></table> NENHUMA GRAVIDEZ <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td></tr></table>					→ 232					

SEÇÃO 2. REPRODUÇÃO

214 Agora gostaria de registrar todas as suas gestações, incluindo nascidos vivos, nato morto, abortos espontâneos/involuntários e abortos voluntários, começando com sua primeira gravidez. REGISTRE TODAS AS GRAVIDEZES EM 215-228. REGISTRE GÊMEOS E TRIGÊMEOS EM LINHAS SEPARADAS. SE TIVER MAIS DE 3 GRAVIDEZ, USE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL.																											
215	Pense na sua (primeira/próxima) gravidez. Foi uma gravidez única, de gêmeos ou trigêmeos?	216	SE 215=1, PERGUNTE: A criança nasceu viva, nasceu morta, ou a senhora teve um aborto espontâneo/ involuntário ou um aborto voluntário?	217	A criança chorou, moveu-se ou respirou?	218	Que nome deu à criança?	219	O(A) (NOME) é de sexo masculino ou feminino?	220	VERIFIQUE 216 E 217: TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ. NOTA: SE 217 = 1, = NASCIDO VIVO. SE NASCEU COM VIDA, PERGUNTE: Em que dia, mês e ano nasceu o(a) (NOME)? SE NASCEU SEM VIDA, PERGUNTE: Em que dia, mês e ano terminou essa gravidez?	221	Quanto tempo durou essa gravidez em semanas ou meses?	222	SE 215=1 OU ESTE É O PRIMEIRO NASCIMENTO DE UMA GRAVIDEZ GÊMELAR, PERGUNTE: Houve outras gravidezes entre a gravidez anterior e esta gravidez?	223	VERIFIQUE 216, 217 E 221: SE 216=1 OU 217 = 1, RESULTADO DA GRAVIDEZ = NASCIDO VIVO. SE 216=2 OU 3: SE 221 ≥ 7 MESES OU 28 SEMANAS, RESULTADO DA GRAVIDEZ = NATO MORTO. SE 221 < 7 MESES OU 28 SEMANAS, RESULTADO DA GRAVIDEZ = ABORTO ESPONTÂNEO/INVOLUNTÁRIO. SE 216=4, RESULTADO DA GRAVIDEZ = ABORTO VOLUNTÁRIO.	224	O(A) (NOME) está vivo?	225	Que idade tinha o(a) (NOME) no seu último aniversário?	226	O(A) (NOME) vive consigo?	227	REGISTRE O NÚMERO DE ORDEM DA CRIANÇA DO QUEST. DO AGREGADO FAMILIAR. REGISTRE '00' SE A CRIANÇA NÃO FOI LISTADA.	228	NASCIDO VIVO DEPOIS MORREU: Que idade tinha o(a) (NOME) quando morreu? SE FOR '12 MESES' OU '1 ANO', PERGUNTE: (NOME) teve seu primeiro aniversário? E DEPOIS, PERGUNTE: Quantos meses completos tinha (NOME) quando morreu?
01	SIMP	1	NASCIDO VIVO (PASSE A 218)	1	SIM	1	MASC	1	VERIFIQUE 216 E 217: TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ. NOTA: SE 217 = 1, = NASCIDO VIVO. SE NASCEU COM VIDA, PERGUNTE: Em que dia, mês e ano nasceu o(a) (NOME)? SE NASCEU SEM VIDA, PERGUNTE: Em que dia, mês e ano terminou essa gravidez?	01	SEMANAS	1	SIM	1	NASCIDO VIVO	1	SIM	1	IDADE EM ANOS	1	SIM	1	AF NÚMERO DE ORDEM	1	DIAS		
2	GEM	2	NATO MORTO	2	NÃO	2	FEMI	2		2	MESES	2	NÃO	2	NATO MORTO	2	NÃO	2		2	NÃO	2	MESES	2			
3	TRIG	3	ABORTO ESPONTÂNEO/ INVOLUNTÁRIO	3	(PASSE A 220)	3	NOME	3		3	ANO	3	(PASSE A 228)	3	ABORTO ESPONTÂNEO/ INVOLUNTÁRIO	3	(PASSE A 228)	3		3	(PASSE A 223 NA PRÓXIMA LINHA)	3	ANOS	3			
N. DE RESULTADOS			ABORTO VOLUNTÁRIO	4		4		4		4		4		4	ABORTO VOLUNTÁRIO	4		4		4		4					
02	SIMP	1	NASCIDO VIVO (PASSE A 218)	1	SIM	1	MASC	1	VERIFIQUE 216 E 217: TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ. NOTA: SE 217 = 1, = NASCIDO VIVO. SE NASCEU COM VIDA, PERGUNTE: Em que dia, mês e ano nasceu o(a) (NOME)? SE NASCEU SEM VIDA, PERGUNTE: Em que dia, mês e ano terminou essa gravidez?	02	SEMANAS	1	SIM	1	NASCIDO VIVO	1	SIM	1	IDADE EM ANOS	1	SIM	1	AF NÚMERO DE ORDEM	1	DIAS		
2	GEM	2	NATO MORTO	2	NÃO	2	FEMI	2		2	MESES	2	NÃO	2	NATO MORTO	2	NÃO	2		2	NÃO	2	MESES	2			
3	TRIG	3	ABORTO ESPONTÂNEO/ INVOLUNTÁRIO	3	(PASSE A 220)	3	NOME	3		3	ANO	3	(PASSE A 228)	3	ABORTO ESPONTÂNEO/ INVOLUNTÁRIO	3	(PASSE A 228)	3		3	(PASSE A 223 NA PRÓXIMA LINHA)	3	ANOS	3			
N. DE RESULTADOS			ABORTO VOLUNTÁRIO	4		4		4		4		4		4	ABORTO VOLUNTÁRIO	4		4		4		4					
03	SIMP	1	NASCIDO VIVO (PASSE A 218)	1	SIM	1	MASC	1	VERIFIQUE 216 E 217: TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ. NOTA: SE 217 = 1, = NASCIDO VIVO. SE NASCEU COM VIDA, PERGUNTE: Em que dia, mês e ano nasceu o(a) (NOME)? SE NASCEU SEM VIDA, PERGUNTE: Em que dia, mês e ano terminou essa gravidez?	03	SEMANAS	1	SIM	1	NASCIDO VIVO	1	SIM	1	IDADE EM ANOS	1	SIM	1	AF NÚMERO DE ORDEM	1	DIAS		
2	GEM	2	NATO MORTO	2	NÃO	2	FEMI	2		2	MESES	2	NÃO	2	NATO MORTO	2	NÃO	2		2	NÃO	2	MESES	2			
3	TRIG	3	ABORTO ESPONTÂNEO/ INVOLUNTÁRIO	3	(PASSE A 220)	3	NOME	3		3	ANO	3	(PASSE A 228)	3	ABORTO ESPONTÂNEO/ INVOLUNTÁRIO	3	(PASSE A 228)	3		3	(PASSE A 223 NA PRÓXIMA LINHA)	3	ANOS	3			
N. DE RESULTADOS			ABORTO VOLUNTÁRIO	4		4		4		4		4		4	ABORTO VOLUNTÁRIO	4		4		4		4					
222A			Teve outra gravidez interrompida desde a última gravidez mencionada?		SIM NÃO		1 2																				
222B			LEIA A LISTA DE RESULTADOS DA GRAVIDEZ PARA A ENTREVISTADA E PERGUNTE SE ELES SÃO TUDO O QUE ELA JÁ TEVE. E SE ELES ESTÃO LISTADOS EM ORDEM A PARTIR DO PRIMEIRO RESULTADO. A ENTREVISTADA CONCORDA? SE NÃO, INDIQUE PARA OBTER AS INFORMAÇÕES CORRECTAS E REVISE O HISTÓRICO DE GRAVIDEZ DE ACORDO. EM CASO AFIRMATIVO, AVANCE PARA A PRIMEIRA LINHA DA 223																								

SECÇÃO 2. REPRODUÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
230	COMPARE 212 COM O NÚMERO DE NASCIMENTOS NO HISTORIAL DE NASCIMENTOS. NÚMERO NA GRAVIDEZ NO HISTORIAL DE GRAVIDEZ É MAIOR DO QUE 212 OU IGUAL ☐	NÚMERO DA GRAVIDEZ NO HISTORIAL DE GRAVIDEZ É MENOS DE 212 ☐ (INDAGUE E FAÇA HARMONIZAÇÃO) ←	
231	C PARA CADA NASCIMENTO VIVO OCORRIDO DESDE JANEIRO DE 2018, REGISTE 'N' NO MÊS DE NASCIMENTO NO CALENDÁRIO E ESCRIBA O NOME DA CRIANÇA AO LADO ESQUERDO DO CÓDIGO 'N'. PARA CADA NASCIMENTO VIVO, REGISTE 'G' EM TODOS OS MESES ANTERIORES SEGUNDO A DURAÇÃO DA GRAVIDEZ. (NOTA: O NÚMERO DE 'G'S DEVE SER O NÚMERO DE MESES DA GRAVIDEZ MENOS DE UM). PARA CADA GRAVIDEZ QUE NÃO RESULTOU EM UM NASCIMENTO VIVO ENTRE 2018-2023, NO CALENDÁRIO REGISTE 'T' PARA O MÊS QUE A GRAVIDEZ TERMINOU E 'G' NO NÚMERO RESTANTE DE MESES DE GRAVIDEZ COMPLETADOS. SE A DURAÇÃO DA GRAVIDEZ FOI REGISTADO EM SEMANAS, MULTIPLIQUE O NÚMERO DE SEMANAS POR 0,23 PARA CONVERTER O NÚMERO EM MESES. ARREDONDAR AO NÚMERO INTEIRO PARA OBTEN O NÚMERO DE MESES COMPLETOS.		
232	Actualmente a senhora está grávida?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 236
233	Há quantas semanas ou meses a senhora está grávida? REGISTE O NÚMERO DE SEMANAS OU MESES COMPLETOS. C COLOQUE A LETRA 'G' NO CALENDÁRIO, COMEÇANDO COM O MÊS DA ENTREVISTA E O NÚMERO TOTAL DE MESES COMPLETOS DE GRAVIDEZ. SE A DURAÇÃO DA GRAVIDEZ FOI REGISTADA EM SEMANAS, MULTIPLIQUE O NÚMERO DE SEMANAS POR 0,23 PARA CONVERTER O NÚMERO EM MESES. ARREDONDAR AO NÚMERO INTEIRO PARA OBTEN O NÚMERO DE MESES COMPLETOS.	SEMANAS 1 MESES 2	
234	Quando ficou grávida, desejava/queria estar grávida naquele momento?	SIM 1 NÃO 2	→ 236
235	VERIFIQUE 208: NÚMERO TOTAL DE NASCIMENTOS UM OU MAIS ☐ NENHUM ☐ a) Queria ter o bebé mais tarde ou não queria ter nenhum outro bebé? b) Queria ter o bebé mais tarde ou não queria nenhum bebé?	MAIS TARDE 1 NÃO QUERIA TER (OUTRO) FILHO 2	
236	Quando começou o seu último período menstrual?	DIAS 1 SEMANAS 2 MESES 3 ANOS 4 ESTÁ NA MENOPAUSA/ TEVE HISTERECTOMIA 994 ANTES DA ÚLTIMA GRAVIDEZ 995 NUNCA MENSTRUOU 996	→ 240 → 241

SECÇÃO 2. REPRODUÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
237	VERIFIQUE 236: O ÚLTIMO PERÍODO MENSTRUAL FOI DENTRO DO ÚLTIMO ANO? SIM, ☐ NO ÚLTIMO ANO ↓	NÃO, ☐ UM ANO OU MAIS → 240	
238	Durante o seu último período menstrual, o que usou para recolher ou absorver o sangue menstrual? Usou mais alguma coisa?	ABSORVENTES HIGIÊNICOS DESCARTÁVEIS A TAMPÃO HIGIÊNICO B PANO/TOALHA C PAPEL HIGIÊNICO D ALGODÃO E CALCINHAS SÓ F OUTRO _____ X (ESPECIFIQUE) NADA Y	
239	Durante o seu último período menstrual, conseguiu lavar-se e mudar a roupa em casa com privacidade?	SIM 1 NÃO 2 FORA DA CASA NO ÚLTIMO PERÍODO MENSTRUAL 3	
240	Que idade tinha quando teve o seu primeiro período menstrual?	IDADE _____ NÃO SABE 98	
241	Entre um período menstrual e outro, existem dias mais prováveis de uma mulher engravidar?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 243
242	Os dias com maior probabilidade de engravidar são pouco antes de que a menstruação comece, durante a menstruação, logo após o fim da menstruação ou no ponto médio entre menstruações?	POUCO ANTES DA MENSTRUACÃO 1 DURANTE A MENSTRUACÃO 2 LOGO APÓS O FIM DA MENSTRUACÃO 3 NO PONTO MÉDIO ENTRE MENSTRUACÕES 4 OUTRO _____ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	
243	É possível uma mulher ficar grávida depois do parto, antes de reiniciar a menstruação?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO

301	Agora gostaria de falar do planeamento familiar, quer dizer, das várias maneiras ou métodos que um casal pode usar para adiar ou evitar a gravidez. Que métodos conhece ou de que métodos ouviu falar? PARA OS MÉTODOS NÃO MENCIONADOS, PERGUNTE: Conhece ou ouviu falar de (MÉTODO)?	
01	Esterilização feminina. INDAGUE: As mulheres podem ser operadas para não ter mais filhos.	SIM 1 NÃO 2
02	Esterilização masculina. INDAGUE: Os homens podem ser operados para não ter mais filhos.	SIM 1 NÃO 2
03	Dispositivo intra-uterino. (Mola ou DIU) INDAGUE: O médico ou enfermeira coloca um dispositivo pequeno dentro do útero da mulher para prevenir a gravidez por um ano ou mais.	SIM 1 NÃO 2
04	Injecções contraceptivas. INDAGUE: As mulheres recebem uma injeção para prevenir a gravidez por um mês ou mais.	SIM 1 NÃO 2
05	Implante. ("Chip") INDAGUE: O médico ou enfermeira coloca uma ou mais cápsulas no braço da mulher para prevenir a gravidez por um ano ou mais.	SIM 1 NÃO 2
06	Pílula. INDAGUE: As mulheres podem tomar um comprimido diariamente para evitar a gravidez.	SIM 1 NÃO 2
07	Preservativo masculino. INDAGUE: Os homens colocam uma capa de borracha (látex) sobre o pénis antes de iniciar relações sexuais.	SIM 1 NÃO 2
08	Preservativo feminino. INDAGUE: As mulheres colocam uma capa dentro da vagina antes de iniciar relações sexuais.	SIM 1 NÃO 2
09	Contracepção de emergência. INDAGUE: Uma medida de emergência em que as mulheres tomam comprimidos especiais até 3 dias depois da relação sexual desprotegida para prevenir a gravidez.	SIM 1 NÃO 2
10	Método do colar de ciclo. INDAGUE: A mulher usa um colar de contas de diferentes cores para identificar os dias em que pode ficar grávida. Nos dias férteis, usa preservativo ou não tem relações sexuais.	SIM 1 NÃO 2
11	Ausência da menstruação durante o período de amamentação. (Método de amenorreia por lactância) INDAGUE: Período de 6 meses em que não há ovulação e menstruação causada pela amamentação contínua da criança, todos dias e a toda hora.	SIM 1 NÃO 2
12	Abstinência sexual periódica. INDAGUE: Para prevenir a gravidez, a mulher evita relações sexuais nos dias que ela considera de maior risco para ficar grávida.	SIM 1 NÃO 2
13	Coito interrompido. INDAGUE: Quando o homem durante o acto sexual, ejacula fora da vagina da mulher.	SIM 1 NÃO 2
14	Ouviu falar de alguma outra maneira ou método para prevenir a gravidez?	SIM, MÉTODO MODERNO _____ A (ESPECIFIQUE) SIM, MÉTODO TRADICIONAL _____ B (ESPECIFIQUE) NÃO Y

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
302	VERIFIQUE 232: NÃO ESTÁ GRÁVIDA ☐ OU NÃO SABE ☐ ESTÁ GRÁVIDA ☐		→ 317
303	Actualmente, a senhora ou seu parceiro usam algum método para adiar ou evitar a gravidez?	SIM 1 NÃO 2	→ 307
304	A senhora e o seu parceiro são esterilizados? SE SIM: Qual dos dois foi esterilizado, a senhora ou o seu parceiro?	SIM, APENAS RESPONDENTE ESTERILIZADA .. 1 SIM, APENAS PARCEIRO ESTERILIZADO 2 SIM, AMBOS ESTERILIZADOS 3 NÃO, NINGUEM ESTERILIZADO 4	→ 306
305	VERIFIQUE 304: APENAS RESPONDENTE ☐ CONTINUA A 307. CÍRCULE CÓDIGO 'A' E SIGA A INSTRUÇÃO DE SALTO. APENAS PARCEIRO ESTERILIZADO ☐ CONTINUA A 307. CÍRCULE CÓDIGO 'B' E SIGA A INSTRUÇÃO DE SALTO. AMBOS ESTERILIZADOS ☐ CONTINUA A 307. CÍRCULE CÓDIGO 'A' E CÓDIGO 'B' E SIGA A INSTRUÇÃO DE SALTO.		
306	Só para confirmar, a senhora ou o seu parceiro usam qualquer um dos seguintes métodos para evitar a gravidez: evitam ter relações sexuais em certos dias, usam preservativo, praticam o coito interrompido ou usam contracepção de emergência?	SIM 1 NÃO 2	→ 317
307	Que método usa actualmente? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS.. SE MENCIONA MAIS DE UM MÉTODO, USE O SALTO A QUE PERTENCE AO PRIMEIRO MÉTODO MARCADO NA LISTA.	ESTERILIZAÇÃO FEMININA A ESTERILIZAÇÃO MASCULINA B DIU C INJEÇÕES D IMPLANTES E PÍLULA F PRESERVATIVO MASCULINO G PRESERVATIVO FEMININO H CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA I COLAR DO CICLO J AMENORREIA POR LACTÂNCIA K ABSTINÊNCIA PERIÓDICA L COITO INTERROMPIDO M OUTRO MÉTODO MODERNO X OUTRO MÉTODO TRADICIONAL Y	→ 312 → 314 → 314 → 310 → 311 → 314
308	Agora vou mostrar-lhe duas imagens. Aponte para a imagem que melhor corresponde com o que foi usado na última vez que recebeu a sua injeção contraceptiva. MOSTRAR IMAGENS DE IMPRENSA SAYANA E SERINGA TÍPICA.	DMPA-SC/SAYANA PRESS 1 AGULHA E SERINGA 2 NÃO SABE 8	→ 314
310	Qual é a marca das pílulas que toma? SE NÃO SABE A MARCA, PEÇA PARA VER A EMBALAGEM DAS PÍLULAS.	MICROGYNON 01 NOGESTOL 02 MICROLUT 03 NORLEVO 04 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	→ 314
311	Qual é a marca dos preservativos que usa? SE NÃO SABE A MARCA, PEÇA PARA VER O ENVOLTÓRIO DO PRESERVATIVO.	BILLY BOY 01 CONDOMI 02 CONTROL 03 DUREX 04 HARMONY 05 KAMA SUTRA 06 LEGAL 07 PRUDENCE 08 ROCK 09 SENSUAL 10 PROVOU E GOSTOU (BANANA, MORANGO, BAUNILLA, CHOCOLATE) 11 PRESERVATIVO SEM MARCA OU BRANCO (GENERIC) 12 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	→ 314

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A								
312	Onde foi feita a esterilização? INDAGUE PARA IDENTIFICAR TIPO DE FONTE. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE '96' E O NOME DO LUGAR.	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL CENTRAL 11 HOSPITAL PROVINCIAL 12 HOSPITAL MUNICIPAL 13 OUTRO SECTOR MÉDICO PÚBLICO _____ 16 (ESPECIFIQUE) SECTOR PRIVADO HOSPITAL PRIVADO 21 CLÍNICA PRIVADA 22 CENTRO MÉDICO 23 OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO _____ 27 (ESPECIFIQUE) ONG SECTOR MÉDICO HOSPITAL DA ONG 31 CLÍNICA DA ONG 32 OUTRO SECTOR MÉDICO DE ONG _____ 36 (ESPECIFIQUE) OUTRO _____ 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98									
313	Em que mês e ano foi feita a esterilização?	MÊS <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> ANO <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>									→ 315
314	A partir de que mês e ano usa continuamente o (MÉTODO ACTUAL)? INDAGUE: Há quanto tempo usa (MÉTODO ACTUAL) sem interromper?	MÊS <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> ANO <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>									
315	VERIFIQUE 313 E 314, E 220: ALGUM NASCIMENTO OU PERDA DE GRAVIDEZ DO MÊS E ANO QUE COMEÇOU A USAR O MÉTODO CONTRACEPTIVO EM 313 OU 314? NÃO ☐ SIM ☐ VOLTE A 313 OU 314, INDAGUE E REGISTE O MÊS E ANO QUE COMEÇOU A USAR CONTINUAMENTE O MÉTODO ACTUAL (DEVE SER DEPOIS DA ÚLTIMO NASCIMENTO OU PERDA DE GRAVIDEZ).										

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
316	VERIFIQUE 313 E 314: ANO É 2018 OU DEPOIS ☐ C DIGITE NO CALENDÁRIO O CÓDIGO QUE CORRESPONDE AO MÉTODO USADO NO MÊS DA ENTREVISTA E TAMBÉM INCLUA OS MESES ANTERIORES DE USO ATÉ CHEGAR AO MÊS EM QUE SE INICIOU O USO. LOGO, CONTINUE	ANO É 2017 OU ANTES ☐ C DIGITE NO CALENDÁRIO O CÓDIGO QUE CORRESPONDE AO MÉTODO USADO NO MÊS DA ENTREVISTA E TAMBÉM INCLUA OS MESES ANTERIORES DE USO ATÉ CHEGAR AO INÍCIO DO CALENDÁRIO, EM JANEIRO 2018. DEPOIS (PASSE A 329) ←	
317	Quero fazer-lhe algumas perguntas sobre as vezes que você e seu parceiro usaram um método contraceptivo para evitar uma gravidez, nos últimos anos. C USE O CALENDÁRIO PARA INDAGAR SOBRE O USO E NÃO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS. COMECE COM O USO MAIS RECENTE E RECUE ATÉ JANEIRO 2018. USE OS NOMES DAS CRIANÇAS, DATAS DE NASCIMENTO E TEMPO DE GRAVidez COMO PONTOS DE REFERÊNCIA.		
317A	MÊS E ANO QUE INICIARAM A USAR O MÉTODO CONTRACEPTIVO.	MÊS ANO	
317B	Entre (EVENTO) em (MÊS/ANO) e (EVENTO) em (MÊS/ANO), a (NOME) ou seu parceiro usaram algum método contraceptivo?	SIM 1 NÃO 2	→ 317I
317C	Que método usaram?	CÓDIGO DO MÉTODO	
317D	Há quantos meses depois do (EVENTO) em (MÊS/ANO) começou a usar (MÉTODO)? MARQUE '95' SE A INQUIRIDA DÁ A DATA QUE COMEÇOU A USAR O MÉTODO.	IMEDIATAMENTE 00 MESES DEU A DATA 95	→ 317F
317E	REGISTE O MÊS E ANO QUE A INQUIRIDA COMEÇOU DE USAR O MÉTODO.	MESES ANO	
317F	Por quantos meses usou (MÉTODO)? MARQUE '95' SE A INQUIRIDA DÁ A DATA QUE PAROU DE USAR.	MESES DEU A DATA 95	→ 317H
317G	REGISTE O MÊS E ANO QUE A INQUIRIDA DEIXOU DE USAR O MÉTODO.	MESES ANO	
317H	Porque parou de usar (MÉTODO)?	RAZÃO	
317I	VOLTE A 317A NA PRÓXIMA COLUNA; SE NÃO TIVER MAIS LACUNAS NO CALENDÁRIO, PASSE A 318.		

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
318	Usou contracepção de emergência nos últimos 12 meses, isto é, tomou comprimido especiais num período de 3 dias após ter tido relações sexuais desprotegidas para prevenir a gravidez?	SIM 1 NÃO 2	
319	VERIFIQUE NO CALENDÁRIO SE USOU ALGUM MÉTODO CONTRACEPTIVO EM QUALQUER MÊS. NENHUM MÉTODO USADO ☐ ALGUM MÉTODO USADO ☐		→ 321
320	Alguma vez, a senhora usou algum método para adiar ou evitar a gravidez?	SIM 1 NÃO 2	→ 331
321	VERIFIQUE 307: MARQUE O CÓDIGO DO MÉTODO USADO. SE TIVER MARCADO MAIS DE UM MÉTODO EM 307, MARQUE O CÓDIGO QUE CORRESPONDE AO PRIMEIRO MÉTODO MARCADO NA LISTA.	NENHUM CÓDIGO MARCADO 00 ESTERILIZAÇÃO FEMININA 01 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA 02 DIU 03 INJEÇÕES 04 IMPLANTES 05 PÍLULA 06 PRESERVATIVO MASCULINO 07 PRESERVATIVO FEMININO 08 CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA 09 COLAR DO CICLO 10 AMENORREIA POR LACTÂNCIA 11 ABSTINÊNCIA PERIÓDICA 12 COITO INTERROMPIDO 13 OUTRO MÉTODO MODERNO 95 OUTRO MÉTODO TRADICIONAL 96	→ 331 → 324 → 332 → 332 → 332
322	Você começou a usar (MÉTODO ACTUAL) pela primeira vez em (DATA DE 314). Em (DATA DE 314), onde o conseguiu? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO, PRIVADO OU ONG, REGISTE '96' E O NOME DO LUGAR.	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL CENTRAL 11 HOSPITAL PROVINCIAL 12 HOSPITAL MUNICIPAL 13 CENTRO DE SAÚDE 14 POSTO DE SAÚDE 15 MATERNIDADE 16 BRIGADAS MOVEIS 17 OUTRO SECTOR MÉDICO PÚBLICO 18 _____ 18 (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO PRIVADO HOSPITAL PRIVADO 21 CLÍNICA PRIVADA 22 FARMÁCIA 23 CENTRO MÉDICO 24 OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO 26 _____ 26 (ESPECIFIQUE) ONG SECTOR MÉDICO HOSPITAL DA ONG 31 CLÍNICA DA ONG 32 OUTRO SECTOR MÉDICO DE ONG 36 _____ 36 (ESPECIFIQUE) OUTRA FONTE MERCADO 41 AMIGOS/PARENTES 42 OUTRO 96 _____ 96 (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
323	Nesse momento em (DATA DE 314), alguém falou consigo dos efeitos secundários ou problemas que pudesse causar o método contraceptivo?	SIM 1 NÃO 2	→ 325 → 324A
324	Quando você se esterilizou, alguém falou consigo dos efeitos secundários ou problemas que pudesse causar a esterilização?	SIM 1 NÃO 2	→ 325
324A	Em algum momento, um trabalhador de saúde ou de planeamento familiar falou consigo dos efeitos secundários ou problemas que pudesse causar o método contraceptivo?	SIM 1 NÃO 2	
325	Alguém falou consigo o que é necessário fazer se o método tem efeitos secundários?	SIM 1 NÃO 2	
326	Nesse momento em (DATA DE 314), alguém falou consigo de outros métodos de planeamento familiar que poderia usar?	SIM 1 NÃO 2	
327	VERIFIQUE 307: MARQUE O CÓDIGO DO MÉTODO: SE TIVER MARCADO MAIS DE UM MÉTODO EM 307, MARQUE O CÓDIGO QUE CORRESPONDE AO MÉTODO MAIS ELEVADO NA LISTA.	ESTERILIZAÇÃO FEMININA 01 DIU 03 INJEÇÕES 04 IMPLANTES 05 PÍLULA 06 PRESERVATIVO MASCULINO 07 PRESERVATIVO FEMININO 08 CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA 09 COLAR DE CICLO 10 OUTRO MÉTODO MODERNO 95	→ 332
328	Nessa altura, disseram-lhe que poderia usar outro método se quisesse ou necessitasse?	SIM 1 NÃO 2	→ 330
329	VERIFIQUE 307: MARQUE O CÓDIGO DO MÉTODO: SE TIVER MARCADO MAIS DE UM MÉTODO EM 307, MARQUE O CÓDIGO QUE CORRESPONDE AO MÉTODO MAIS ELEVADO NA LISTA.	ESTERILIZAÇÃO FEMININA 01 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA 02 DIU 03 INJEÇÕES 04 IMPLANTES 05 PÍLULA 06 PRESERVATIVO MASCULINO 07 PRESERVATIVO FEMININO 08 CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA 09 COLAR DE CICLO 10 AMENORREIA POR LACTÂNCIA 11 ABSTINÊNCIA PERIODICA 12 COITO INTERROMPIDO 13 OUTRO MÉTODO MODERNO 95 OUTRO MÉTODO TRADICIONAL 96	→ 332 → 332 → 332

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
330	Onde conseguiu (MÉTODO ACTUAL) a última vez? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO, PRIVADO OU ONG, REGISTE '96' E O NOME DO LUGAR.	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL CENTRAL 11 HOSPITAL PROVINCIAL 12 HOSPITAL MUNICIPAL 13 CENTRO DE SAÚDE 14 POSTO DE SAÚDE 15 MATERNIDADE 16 BRIGADAS MOVEIS 17 OUTRO SECTOR MÉDICO PÚBLICO _____ 18 (ESPECIFIQUE) SECTOR PRIVADO HOSPITAL PRIVADO 21 CLÍNICA PRIVADA 22 FARMACIA 23 CENTRO MÉDICO 24 OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO _____ 26 (ESPECIFIQUE) ONG SECTOR MÉDICO HOSPITAL DA ONG 31 CLÍNICA DA ONG 32 OUTRO SECTOR MÉDICO DE ONG _____ 36 (ESPECIFIQUE) OUTRA FONTE MERCADO 41 AMIGOS/PARENTES 42 OUTRO _____ 96 (ESPECIFIQUE)	→ 332
331	Conhece algum lugar onde as pessoas podem obter um método de planeamento familiar?	SIM 1 NÃO 2	
332	Nos últimos 12 meses, algum agente comunitário (adeco ou activista) de saúde lhe visitou?	SIM 1 NÃO 2	→ 334
333	O agente comunitário de saúde falou consigo sobre planeamento familiar?	SIM 1 NÃO 2	
334	VERIFIQUE 202: CRIANÇAS VIVENDO COM ELA SIM ☐ NÃO ☐ a) Nos últimos 12 meses, a senhora visitou uma unidade de saúde para os cuidados de sua própria saúde ou a saúde das crianças? b) Nos últimos 12 meses, visitou uma unidade de saúde para os cuidados de sua própria saúde?	SIM 1 NÃO 2	→ 401
335	Alguém na unidade de saúde falou consigo sobre planeamento familiar?	SIM 1 NÃO 2	

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
401	VERIFIQUE 220 E 225: UM OU MAIS RESULTADO DA GRAVIDEZ 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO ☐	NENHUM RESULTADO DA GRAVIDEZ 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO ☐	→ 601
402	VERIFIQUE 220. REGISTE O NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ EM 215 POR CADA RESULTADO 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO, A PARTIR DO ÚLTIMO. CLASSIFIQUE CADA RESULTADO DA GRAVIDEZ POR TIPO USANDO 223 E O ORDEM DOS RESULTADOS NA HISTÓRIA DA GRAVIDEZ. TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ ÚLTIMO NADO VIVO 1 PENÚLTIMO NADO VIVO 2 ÚLTIMO NADO MORTO 3 PENÚLTIMO NADO MORTO 4 ABORTO VOLUNTARIO OU ABORTO ESPONTÂNEO/INVOLUNTARIO 5 NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ	TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ	
403	Agora, gostaria de fazer algumas perguntas sobre as suas gravidezes nos últimos 3 anos. (Vamos falar sobre cada uma separadamente, a começar pela última.)		
404	NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ 402.	NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ	
405	TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ DE 402.	ÚLTIMO NADO VIVO 1 PENÚLTIMO NADO VIVO 2 ÚLTIMO NADO MORTO 3 PENÚLTIMO NADO MORTO 4 ABORTO ESPONTÂNEO/INVOLUNTARIO/ABORTO VOLUNTARIO 5	→ 407
406	REGISTE DATA DE TERMINAÇÃO EM 220.	DIA MÊS ANO	→ 408
407	REGISTE NOME EM 218 NOME		

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA _____	NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ		
408	VERIFIQUE 405: RESULTADO DA GRAVIDEZ 1 OU a) Quando a senhora ficou grávida do(a) (NOME DA CRIANÇA), queria ter filho naquele RESULTADO DA GRAVIDEZ 3, 4, OU 5 b) Na gravidez que terminou em (DATA DE 406), queria engravidar nessa altura?	SIM 1 NÃO 2		→ 411
409	Queria ter um filho mais tarde ou não queria filhos?	MAIS TARDE 1 NENHUM (OUTRO) 2		→ 411
410	Quanto tempo queria esperar?	MESES 1 ANOS 2 NÃO SABE 998		
411	VERIFIQUE 405: TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ	ÚLTIMO NADO VIVO 1 PENÚLTIMO NADO VIVO 2 ÚLTIMO NADO MORTO 3 PENÚLTIMO NADO MORTO 4 ABORTO ESPONTÂNEO/INVOLUNTARIO/ABORTO VOLUNTARIO 5		→ 434 → 434 → 475
412	Você fez consultas pré-natais durante esta gravidez?	SIM 1 NÃO 2		→ 414
412A	Por que não fez nenhuma consulta pré-natal durante esta gravidez? Alguma outra razão? INDAGUE E REGISTE TODAS AS MENCIONADAS.	UNIDADE SANITÁRIA FECHADA/HORAS LIMITADAS A UNIDADE SANITÁRIA MUITO LONGE B NÃO TINHA DINHEIRO C NÃO TINHA MÁSCARAS D PREOCUPADA COM A COVID-19 E SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO SOCIAL/CONFINAMENTO F NÃO PRECISOU G NÃO TINHA PERMISSÃO DE ESPOSO/FAMÍLIA H FALTA DE TRANSPORTE I OUTRO _____ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z		
413	VERIFIQUE 405: TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ ÚLTIMO NADO VIVO (PASSE A 420) ← ÚLTIMO NADO MORTO			→ 426
414	Quem a examinou durante esta gravidez? Alguém mais? INDAGUE PARA IDENTIFICAR TODAS AS PESSOAS QUE A EXAMINARAM. MARQUE TODAS AS RESPOSTAS.	PROFISSIONAL DE SAÚDE MÉDICO A ENFERMEIRA/PARTEIRA B PARTEIRA AUXILIAR C OUTRA PESSOA PARTEIRA TRADICIONAL D OUTRO _____ X (ESPECIFIQUE)		

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA _____	NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ	
415	Onde fez as consultas pré-natais? Em algum outro lugar? SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SECTOR PÚBLICO, PRIVADO OU ONG, REGISTE 'X' E ESCRIVE O NOME DO LOCAL.	EM CASA SUA CASA A OUTRA CASA B SECTOR PÚBLICO HOSPITAL CENTRAL C HOSPITAL PROVINCIAL D HOSPITAL MUNICIPAL E CENTRO DE SAÚDE F POSTO DE SAÚDE G MATERNIDADE H OUTRO SECTOR MÉDICO PÚBLICO I _____ (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO PRIVADO HOSPITAL PRIVADO J CLÍNICA PRIVADA K CENTRO MÉDICO L OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO M _____ (ESPECIFIQUE) ONG SECTOR MÉDICO HOSPITAL DA ONG N CLÍNICA DA ONG O OUTRO SECTOR MÉDICO DE ONG P _____ (ESPECIFIQUE) OUTRO X _____ (ESPECIFIQUE)	
416	De quantas semanas ou meses estava grávida quando foi a consulta pré-natal pela primeira vez para essa gravidez?	SEMANAS 1 MESES 2 NÃO SABE 998	
417	Quantas consultas pré-natais fez durante esta gravidez?	Nº DE CONSULTAS NÃO SABE 98	
417A	Perdeu ou atrasou alguma consulta pré-natal durante esta gravidez?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 418

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA _____	NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ																																	
417B	Por que perdeu ou atrasou alguma consulta pré-natal durante esta gravidez? Alguma outra razão? INDAGUE E REGISTE TODAS AS MENCIONADAS.	UNIDADE SANITÁRIA FECHADA/ HORAS LIMITADAS A UNIDADE SANITÁRIA MUITO LONGE B NÃO TINHA DINHEIRO C NÃO TINHA MÁSCARAS D PREOCUPADA COM A COVID-19 E SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO SOCIAL/ CONFINAMENTO F NÃO PRECISOU G NÃO TINHA PERMISSÃO DE ESPOSO/FAMÍLIA .. H FALTA DE TRANSPORTE I OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z																																	
418	Como parte das suas consultas pré-natais durante essa gravidez, algum profissional de saúde tomou qualquer uma das seguintes medidas: a) Mediu a sua pressão arterial? b) Recolheu uma amostra de urina? c) Recolheu uma amostra de sangue? d) Auscultou o ritmo cardíaco do(a) bebé? e) Conversou consigo sobre quais alimentos ou quanta comida f) Falou consigo sobre a amamentação? g) Perguntou-lhe se estava a ter um sangramento/hemorragia vaginal?	<table border="0"> <thead> <tr> <th></th> <th>SIM</th> <th>NÃO</th> <th>NS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) PA</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>b) URINA</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>c) SANGUE</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>d) RITMO CARDÍACO</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>e) ALIMENTOS</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>f) AMAMENTAÇÃO</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>g) SANGRAMENTO</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> </tbody> </table>		SIM	NÃO	NS	a) PA	1	2	8	b) URINA	1	2	8	c) SANGUE	1	2	8	d) RITMO CARDÍACO	1	2	8	e) ALIMENTOS	1	2	8	f) AMAMENTAÇÃO	1	2	8	g) SANGRAMENTO	1	2	8	
	SIM	NÃO	NS																																
a) PA	1	2	8																																
b) URINA	1	2	8																																
c) SANGUE	1	2	8																																
d) RITMO CARDÍACO	1	2	8																																
e) ALIMENTOS	1	2	8																																
f) AMAMENTAÇÃO	1	2	8																																
g) SANGRAMENTO	1	2	8																																
419	VERIFIQUE 405: TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ ÚLTIMO NADO VIVO ÚLTIMO NADO MORTO		→ 426																																
420	Durante essa gravidez, recebeu alguma injeção no braço para evitar que o(a) bebé contraísse tétano depois de nascer?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 423																																
421	Durante esta gravidez, quantas vezes tomou a vacina contra tétano?	Nº DE VEZES NÃO SABE 8																																	
422	VERIFIQUE 421: SÓ UMA VEZ OU NS ↓ 2 VEZES OU MAIS		→ 426																																
423	Antes desta gravidez, você tomou uma vacina contra tétano?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 426																																
424	Antes desta gravidez, quantas vezes tomou a vacina contra tétano? SE FOR 7 OU MAIS VEZES, REGISTE '7'.	VEZES NÃO SABE 8																																	
425	VERIFIQUE 424: SÓ UMA VEZ MAIS DE UMA VEZ a) Há quantos anos tomou essa injeção contra tétano? b) Antes desta gravidez, há quantos anos tomou a última injeção contra tétano?	ANOS ATRÁS																																	

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA _____	NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ	
426	Durante esta gravidez, deram-lhe ou comprou comprimidos de sulfato ferroso? MOSTRAR IMAGENS DE COMPRIMIDOS	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 429
427	Onde obteve os comprimidos de sulfato ferroso? Em mais algum lugar? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SECTOR PÚBLICO, PRIVADO OU ONG, REGISTE 'X' E ESCRIVE O NOME DO LOCAL.	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL CENTRAL A HOSPITAL PROVINCIAL B HOSPITAL MUNICIPAL C CENTRO DE SAÚDE D POSTO DE SAÚDE E MATERNIDADE F BRIGADAS MOVEIS G OUTRO SECTOR MÉDICO PÚBLICO _____ H (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO PRIVADO HOSPITAL PRIVADO I CLINICA PRIVADA J CENTRO MÉDICO K FARMACIA L OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO _____ M (ESPECIFIQUE) ONG SECTOR MÉDICO HOSPITAL DA ONG N CLÍNICA DA ONG O OUTRO SECTOR MÉDICO DE ONG _____ P (ESPECIFIQUE) OUTRA FONTE LOJA Q MERCADO R OUTRO X (ESPECIFIQUE)	
428	Durante esta gravidez, por quantos dias tomou os comprimidos de sulfato ferroso? SE A RESPOSTA NÃO É NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA DOS DIAS.	DIAS NÃO SABE 998	
429	Durante esta gravidez, tomou algum medicamento para desparasitar?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
431	Durante esta gravidez, tomou Fansidar para prevenir a malária?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 434
432	Durante esta gravidez, quantas vezes tomou Fansidar?	Nº DE VEZES	

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA _____	NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ 	
433	A senhora obteve o Fansidar durante as consultas pré-natais, ou em alguma outra visita a uma unidade de saúde ou, de outra fonte? SE TIVER MAIS DE UM LOCAL, REGISTE O PRIMEIRO CÓDIGO MARCADO NA LISTA.	CONSULTAS PRÉ-NATAIS 1 OUTRA VISITA 2 OUTRA FONTE 6	
434	VERIFIQUE 405: RESULTADO DA GRAVIDEZ TIPO 1 OU 2 a) Quem assistiu com o parto do(a) (NOME DA CRIANÇA)? RESULTADO DA GRAVIDEZ TIPO 3 OU 4 b) Quem assistiu com o parto em (DATA DE 406) do nado-morto ? Alguém mais ajudou? INDAGUE PARA IDENTIFICAR TODAS AS PESSOAS QUE ASSISTIRAM. MARQUE TODAS AS RESPOSTAS. SE A INQUIRIDA DIZ QUE NINGUÉM ASSISTIU, INDAGUE PARA SABER SE ALGUM ADULTO ESTEVE PRESENTE NO MOMENTO DO PARTO.	PROFISSIONAL DE SAÚDE MÉDICO A ENFERMEIRA/PARTEIRA B PARTEIRA AUXILIAR C OUTRA PESSOA PARTEIRA TRADICIONAL D AMIGA/PARENTE E OUTRO _____ X (ESPECIFIQUE) NINGUÉM ASSISTIU Y	
435	VERIFIQUE 405: RESULTADO DA GRAVIDEZ TIPO 1 OU 2 a) Onde foi o parto do(a) (NOME DA CRIANÇA)? RESULTADO DA GRAVIDEZ TIPO 3 OU 4 b) Onde foi o parto desse nado-morto? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SECTOR PÚBLICO, PRIVADO OU ONG, REGISTE '96' E ESCRIVE O NOME DO LOCAL.	EM CASA SUA CASA 11 OUTRA CASA 12 SECTOR PÚBLICO HOSPITAL CENTRAL 21 HOSPITAL PROVINCIAL 22 HOSPITAL MUNICIPAL 23 CENTRO DE SAÚDE 24 POSTO DE SAÚDE 25 MATERNIDADE 26 OUTRO SECTOR MÉDICO PÚBLICO _____ 27 (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO PRIVADO HOSPITAL PRIVADO 31 CLÍNICA PRIVADA 32 CENTRO MÉDICO 33 POSTO MÉDICO PRIVADO 34 OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO _____ 36 (ESPECIFIQUE) ONG SECTOR MÉDICO HOSPITAL DA ONG 41 CLÍNICA DA ONG 42 OUTRO SECTOR MÉDICO DE ONG _____ 46 (ESPECIFIQUE) OUTRO _____ 96 (ESPECIFIQUE)	→ 436A → 436A

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA _____	NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ	
436	VERIFIQUE 405: RESULTADO DA GRAVIDEZ TIPO 1 OU 2 a) O parto do(a) (NOME DA CRIANÇA) foi por cesariana, ou seja, fizeram uma incisão no abdómen para se retirar o bebé? RESULTADO DA GRAVIDEZ TIPO 3 OU 4 b) O parto desse nado-morto foi por cesariana, ou seja, fizeram uma incisão no abdómen para se retirar o bebé?	SIM 1 NÃO 2	→ 437
436A	Por que não fez o parto em uma unidade sanitária? Alguma outra razão? INDAGUE E REGISTE TODAS AS MENCIONADAS.	UNIDADE SANITÁRIA FECHADA/ HORAS LIMITADAS A UNIDADE SANITÁRIA MUITO LONGE B NÃO TINHA DINHEIRO C NÃO TINHA MÁSCARAS D PREOCUPADA COM A COVID-19 E SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO SOCIAL/ CONFINAMENTO F NÃO PRECISOU G NÃO CONFIAVA NA UNIDADE SANITÁRIA/ MAU SERVIÇO H NÃO HAVIA PROFISSIONAL DE SAÚDE MULHER I ESPOSO/FAMÍLIA NÃO PERMITIU J NÃO É COSTUME K FALTA DE TRANSPORTE L PARTEIRA TRADICIONAL JÁ NA COMUNIDADE M OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	
437	VERIFIQUE 405: TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ	ÚLTIMO NADO VIVO 1 PENÚLTIMO NADO VIVO 2 ÚLTIMO NADO MORTO 3 PENÚLTIMO NADO MORTO 4	→ 441 → 445 → 487
438	Após o nascimento, colocaram o(a) (NOME DA CRIANÇA) no seu peito?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 441
439	Teve contacto pele a pele com o(a) (NOME DA CRIANÇA)?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 441
440	Quanto tempo depois do nascimento colocaram o(a) (NOME DA CRIANÇA) no seu peito para o contacto pele a pele? INDAGUE PARA OBTER UMA RESPOSTA NUMÉRICA SE FOR MENOS DE UMA HORA, REGISTE '00' HORAS; SE FOR MENOS DE 24 HORAS, REGISTE HORAS	IMEDIATAMENTE 000 HORAS 1	
441	Quando o(a) (NOME DA CRIANÇA) nasceu, ele(a) era muito grande, maior que o normal, normal, menor que o normal ou muito pequeno?	MUITO GRANDE 1 MAIOR QUE O NORMAL 2 NORMAL 3 MENOR QUE O NORMAL 4 MUITO PEQUENO 5 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA _____	NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ		
442	O(A) (NOME DA CRIANÇA) foi pesado ao nascer?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8		→ 444
443	Quanto pesava o(a) (NOME DA CRIANÇA)? SE TIVER O CARTÃO DE SAÚDE, REGISTE O PESO QUE APARECE EM QUILOGRAMAS.	KG DO CARTÃO 1 . KG DA MEMÓRIA 2 . NÃO SABE 99998		
444	VERIFIQUE 405: TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ ÚLTIMO NADO VIVO	PENÚLTIMO NADO VIVO		→ 480
445	VERIFIQUE 435: LUGAR DO PARTO NASCIMENTO EM UNIDADE DE SAÚDE: CÓDIGO 21 A 46 MARCADO	CÓDIGO 11, 12, OU 96 MARCADO		→ 464
447	VERIFIQUE 405: RESULTADO DA GRAVIDEZ TIPO 1 a) Quanto tempo ficou nas (INSTALAÇÕES EM 435) após o nascimento do(a) (NOME DA CRIANÇA)? SE FOR MENOS DE UM DIA, REGISTE HORAS; SE FOR MENOS DE UMA SEMANA, REGISTE DIAS. RESULTADO DA GRAVIDEZ TIPO 3 b) Para o nado-morto que você teve em (DATA DE 406), quanto tempo ficou nas (INSTALAÇÕES EM 435) após o nascimento do bebê?	HORAS 1 DIAS 2 SEMANAS 3 NÃO SABE 998		
448	Gostaria de falar das consultas médicas após o parto, por exemplo, se alguém lhe fez perguntas sobre a sua saúde ou a examinou. Enquanto estava na unidade de saúde, alguém examinou seu estado de saúde?	SIM 1 NÃO 2		→ 451
449	Quanto tempo após o parto fez a primeira consulta médica? SE FOR MENOS DE UM DIA, REGISTE HORAS; SE FOR MENOS DE UMA SEMANA, REGISTE DIAS.	HORAS 1 DIAS 2 SEMANAS 3 NÃO SABE 998		
450	Quem examinou o seu estado de saúde? INDAGUE PARA OBTER A PESSOA MAIS QUALIFICADA.	PROFISSIONAL DE SAÚDE MÉDICO 11 ENFERMEIRA/PARTEIRA 12 PARTEIRA AUXILIAR 13 OUTRA PESSOA PARTEIRA TRADICIONAL 21 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)		
451	VERIFIQUE 405: TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ ÚLTIMO NADO VIVO	ÚLTIMO NADO MORTO		→ 455

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA _____	NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ	
452	Agora gostaria de falar das consultas médicas do(a) (NOME DA CRIANÇA) após o parto, por exemplo, algum trabalhador de saúde revisou o cordão umbilical ou verificou se o(a) (NOME DA CRIANÇA) estava bem de saúde ou falou consigo como cuidar o(a) (NOME DA CRIANÇA). Enquanto a senhora estava na unidade de saúde ainda, alguém examinou o estado de saúde do(a) (NOME DA CRIANÇA)?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 455
453	Quanto tempo após o parto fez a primeira consulta médica do(a) (NOME DA CRIANÇA)? SE FOR MENOS DE UM DIA, REGISTE HORAS; SE FOR MENOS DE UMA SEMANA, REGISTE DIAS.	HORAS 1 DIAS 2 SEMANAS 3 NÃO SABE 998	
454	Quem examinou o estado de saúde do(a) (NOME DA CRIANÇA)? INDAGUE PARA OBTER A PESSOA MAIS QUALIFICADA.	PROFISSIONAL DE SAÚDE MÉDICO 11 ENFERMEIRA/PARTEIRA 12 PARTEIRA AUXILIAR 13 OUTRA PESSOA PARTEIRA TRADICIONAL 21 OUTRO _____ 96 (ESPECIFIQUE)	
455	Agora gostaria de falar do que aconteceu após sair da unidade de saúde. Após a senhora sair da unidade de saúde, alguém examinou o seu estado de saúde?	SIM 1 NÃO 2	→ 459
456	Quanto tempo após o parto fez essa consulta médica? SE FOR MENOS DE UM DIA, REGISTE HORAS; SE FOR MENOS DE UMA SEMANA,	HORAS 1 DIAS 2 SEMANAS 3 NÃO SABE 998	
457	Nesse momento, quem examinou o estado de saúde da senhora? INDAGUE PARA OBTER A PESSOA MAIS QUALIFICADA.	PROFISSIONAL DE SAÚDE MÉDICO 11 ENFERMEIRA/PARTEIRA 12 PARTEIRA AUXILIAR 13 OUTRA PESSOA PARTEIRA TRADICIONAL 21 OUTRO _____ 96 (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA _____	NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ	
458	Onde fez a consulta médica? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SECTOR PÚBLICO, PRIVADO OU ONG, REGISTE '96' E ESCRIVE O NOME DO LOCAL.	EM CASA SUA CASA 11 OUTRA CASA 12 SECTOR PÚBLICO HOSPITAL CENTRAL 21 HOSPITAL PROVINCIAL 22 HOSPITAL MUNICIPAL 23 CENTRO DE SAÚDE 24 POSTO DE SAÚDE 25 MATERNIDADE 26 OUTRO SECTOR MÉDICO PÚBLICO _____ 27 (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO PRIVADO HOSPITAL PRIVADO 31 CLÍNICA PRIVADA 32 CENTRO MÉDICO 33 POSTO MÉDICO PRIVADO 34 OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO _____ 36 (ESPECIFIQUE) ONG SECTOR MÉDICO HOSPITAL DA ONG 41 CLÍNICA DA ONG 42 OUTRO SECTOR MÉDICO DE ONG _____ 46 (ESPECIFIQUE) OUTRO _____ 96 (ESPECIFIQUE)	
459	VERIFIQUE 405: TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ ÚLTIMO ☐ NADO VIVO ↓ ÚLTIMO ☐ NADO MORTO		→ 474
460	Após o(a) (NOME DA CRIANÇA) sair do (INSTALAÇÃO EM 435), algum profissional de saúde ou parteira tradicional verificou o estado da saúde do(a) (NOME DA CRIANÇA)?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 473
461	Quanto tempo após o parto fez essa consulta médica do(a) (NOME DA CRIANÇA)? SE FOR MENOS DE UM DIA, REGISTE HORAS; SE FOR MENOS DE UMA SEMANA, REGISTE DIAS.	HORAS 1 DIAS 2 SEMANAS 3 NÃO SABE 998	

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA _____	NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ	
462	Quem examinou o estado de saúde do(a) (NOME DA CRIANÇA)? INDAGUE PARA OBTER A PESSOA MAIS QUALIFICADA.	PROFISSIONAL DE SAÚDE MÉDICO 11 ENFERMEIRA/PARTEIRA 12 PARTEIRA AUXILIAR 13 OUTRA PESSOA PARTEIRA TRADICIONAL 21 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	
463	Onde fez a consulta médica do(a) (NOME DA CRIANÇA)? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SECTOR PÚBLICO, PRIVADO OU ONG, REGISTE '96' E ESCRIVE O NOME DO LOCAL.	EM CASA SUA CASA 11 OUTRA CASA 12 SECTOR PÚBLICO HOSPITAL CENTRAL 21 HOSPITAL PROVINCIAL 22 HOSPITAL MUNICIPAL 23 CENTRO DE SAÚDE 24 POSTO DE SAÚDE 25 MATERNIDADE 26 OUTRO SECTOR MÉDICO PÚBLICO 27 (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO PRIVADO HOSPITAL PRIVADO 31 CLÍNICA PRIVADA 32 CENTRO MÉDICO 33 POSTO MÉDICO PRIVADO 34 OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO 36 (ESPECIFIQUE) ONG SECTOR MÉDICO HOSPITAL DA ONG 41 CLÍNICA DA ONG 42 OUTRO SECTOR MÉDICO DE ONG 46 (ESPECIFIQUE) OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	473
464	VERIFIQUE 405: RESULTADO DA GRAVIDEZ TIPO 1 ☐ ↓ a) Gostaria de falar consigo sobre os exames feitos à sua saúde após o parto, por exemplo, se alguém lhe fez perguntas sobre a sua saúde ou a examinou. Alguém verificou o estado da sua saúde depois de ter dado à luz o(a) (NOME DA RESULTADO DA GRAVIDEZ TIPO 3 ☐ ↓ b) Gostaria de falar consigo sobre os exames feitos à sua saúde após o parto, por exemplo, se alguém lhe fez perguntas sobre a sua saúde ou a examinou. Alguém verificou o estado da sua saúde depois de ter dado à luz o nado-morto em (DATA DE 406)?	SIM 1 NÃO 2	468
465	Quanto tempo após o parto fez a primeira consulta médica? SE FOR MENOS DE UM DIA, REGISTE HORAS; SE FOR MENOS DE UMA SEMANA,	HORAS 1 DIAS 2 SEMANAS 3 NÃO SABE 998	

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA _____	NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ	
466	Quem fez essa consulta médica após o parto? INDAGUE PARA OBTER A PESSOA MAIS QUALIFICADA.	PROFISSIONAL DE SAÚDE MÉDICO 11 ENFERMEIRA/PARTEIRA 12 PARTEIRA AUXILIAR 13 OUTRA PESSOA PARTEIRA TRADICIONAL 21 OUTRO _____ 96 (ESPECIFIQUE)	
467	Onde fez a primeira consulta após o parto? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SECTOR PÚBLICO, PRIVADO OU ONG, REGISTE '96' E ESCRIVE O NOME DO LOCAL.	EM CASA SUA CASA 11 OUTRA CASA 12 SECTOR PÚBLICO HOSPITAL CENTRAL 21 HOSPITAL PROVINCIAL 22 HOSPITAL MUNICIPAL 23 CENTRO DE SAÚDE 24 POSTO DE SAÚDE 25 MATERNIDADE 26 OUTRO SECTOR MÉDICO PÚBLICO _____ 27 (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO PRIVADO HOSPITAL PRIVADO 31 CLÍNICA PRIVADA 32 CENTRO MÉDICO 33 POSTO MÉDICO PRIVADO 34 OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO _____ 36 (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO ONG HOSPITAL DA ONG 41 CLÍNICA DA ONG 42 OUTRO SECTOR MÉDICO DE ONG _____ 46 (ESPECIFIQUE) OUTRO _____ 96 (ESPECIFIQUE)	
468	VERIFIQUE 405: TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ ÚLTIMO ☐ NADO VIVO ÚLTIMO ☐ NADO MORTO		→ 474
469	Gostaria de falar consigo sobre os exames à saúde do(a) (NOME DA CRIANÇA) -- por exemplo, alguém examinou (NOME DA CRIANÇA), verificou o cordão umbilical ou verificou se o(a) (NOME DA CRIANÇA) estava bem de saúde ou falou consigo sobre como cuidar do(a) (NOME DA CRIANÇA). Após os nascimento do(a) (NOME DA CRIANÇA), algum profissional de saúde ou parteira tradicional verificou a saúde do(a) (NOME DA CRIANÇA)?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 473
470	Quanto tempo após o parto do(a) (NOME DA CRIANÇA) fez essa consulta médica? SE FOR MENOS DE UM DIA, REGISTE HORAS; SE FOR MENOS DE UMA SEMANA, REGISTE DIAS.	HORAS 1 DIAS 2 SEMANAS 3 NÃO SABE 998	

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA _____	NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ																									
471	Quem fez a consulta do(a) (NOME DA CRIANÇA)? INDAGUE PARA OBTER A PESSOA MAIS QUALIFICADA.	PROFISSIONAL DE SAÚDE MÉDICO 11 ENFERMEIRA/PARTEIRA 12 PARTEIRA AUXILIAR 13 OUTRA PESSOA PARTEIRA TRADICIONAL 21 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)																									
472	Onde examinou o estado de saúde do(a) (NOME DA CRIANÇA)? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SECTOR PÚBLICO, PRIVADO OU ONG, REGISTE '96' E ESCRIVE O NOME DO LOCAL.	EM CASA SUA CASA 11 OUTRA CASA 12 SECTOR PÚBLICO HOSPITAL CENTRAL 21 HOSPITAL PROVINCIAL 22 HOSPITAL MUNICIPAL 23 CENTRO DE SAÚDE 24 POSTO DE SAÚDE 25 MATERNIDADE 26 OUTRO SECTOR MÉDICO PÚBLICO 27 (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO PRIVADO HOSPITAL PRIVADO 31 CLÍNICA PRIVADA 32 CENTRO MÉDICO 33 POSTO MÉDICO PRIVADO 34 OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO 36 (ESPECIFIQUE) ONG SECTOR MÉDICO HOSPITAL DA ONG 41 CLÍNICA DA ONG 42 OUTRO SECTOR MÉDICO DE ONG 46 (ESPECIFIQUE) OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)																									
473	Durante os primeiros 2 dias depois do nascimento do(a) (NOME DA CRIANÇA), algum técnico de saúde fez o seguinte: a) Examinou o cordão umbilical? b) Mediu a temperatura do(a) (NOME DA CRIANÇA)? c) Disse-lhe como reconhecer se o(a) bebé precisa de cuidados médicos imediatos? d) Aconselhou sobre a amamentação? e) Observou o(a) (NOME DA CRIANÇA) amamentar para ver se a senhora está fazendo isso correctamente?	<table border="0"> <thead> <tr> <th></th> <th align="center">SIM</th> <th align="center">NÃO</th> <th align="center">NS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) CORDÃO.....</td> <td align="center">1</td> <td align="center">2</td> <td align="center">8</td> </tr> <tr> <td>b) TEMP.</td> <td align="center">1</td> <td align="center">2</td> <td align="center">8</td> </tr> <tr> <td>c) ATENÇÃO MÉDICA</td> <td align="center">1</td> <td align="center">2</td> <td align="center">8</td> </tr> <tr> <td>d) ACONS. AMAMENTAÇÃO</td> <td align="center">1</td> <td align="center">2</td> <td align="center">8</td> </tr> <tr> <td>e) OBSERVOU AMAMENTAR ..</td> <td align="center">1</td> <td align="center">2</td> <td align="center">8</td> </tr> </tbody> </table>		SIM	NÃO	NS	a) CORDÃO.....	1	2	8	b) TEMP.	1	2	8	c) ATENÇÃO MÉDICA	1	2	8	d) ACONS. AMAMENTAÇÃO	1	2	8	e) OBSERVOU AMAMENTAR ..	1	2	8	
	SIM	NÃO	NS																								
a) CORDÃO.....	1	2	8																								
b) TEMP.	1	2	8																								
c) ATENÇÃO MÉDICA	1	2	8																								
d) ACONS. AMAMENTAÇÃO	1	2	8																								
e) OBSERVOU AMAMENTAR ..	1	2	8																								
474	Durante os primeiros 2 dias depois do nascimento, algum técnico de saúde fez o seguinte com você: a) Mediu a sua pressão arterial? b) Falou consigo sobre o seu sangramento vaginal? c) Falou consigo sobre os métodos de planeamento familiar?	<table border="0"> <thead> <tr> <th></th> <th align="center">SIM</th> <th align="center">NÃO</th> <th align="center">NS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) PRES. ART.</td> <td align="center">1</td> <td align="center">2</td> <td align="center">8</td> </tr> <tr> <td>b) SANGRAMENTO</td> <td align="center">1</td> <td align="center">2</td> <td align="center">8</td> </tr> <tr> <td>c) PLAN. FAM.</td> <td align="center">1</td> <td align="center">2</td> <td align="center">8</td> </tr> </tbody> </table>		SIM	NÃO	NS	a) PRES. ART.	1	2	8	b) SANGRAMENTO	1	2	8	c) PLAN. FAM.	1	2	8									
	SIM	NÃO	NS																								
a) PRES. ART.	1	2	8																								
b) SANGRAMENTO	1	2	8																								
c) PLAN. FAM.	1	2	8																								
475	VERIFIQUE 215: É A ÚLTIMA GRAVIDEZ DA MULHER? SIM ☐ NÃO ☐ → 479																										

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA _____	NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ	
476	VERIFIQUE 405: RESULTADO DA GRAVIDEZ TIPO RESULTADO DA GRAVIDEZ TIPO 3 OU 5 a) Depois do nascimento do(a) (NOME DA CRIANÇA) o seu período menstrual voltou? b) O seu período menstrual voltou desde a gravidez que terminou em (DATA DE 406)?	SIM 1 NÃO 2	
477	VERIFIQUE 232: A INQUIRIDA ESTÁ GRÁVIDA? NÃO ESTÁ GRÁVIDA GRÁVIDA OU NÃO SABE		→ 479
478	VERIFIQUE 405: RESULTADO DA GRAVIDEZ TIPO RESULTADO DA GRAVIDEZ TIPO 3 OU 5 a) Desde o nascimento do(a) (NOME DA CRIANÇA), a (NOME) teve relações sexuais? b) Teve relações sexuais desde a gravidez que terminou em (DATA DE 406)?	SIM 1 NÃO 2	
479	VERIFIQUE 405: TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ	ÚLTIMO NADO VIVO 1 ÚLTIMO NADO MORTO 3 ABORTO ESPONTÂNEO/INVOLUNTARIO/ABORTO VOLUNTARIO 5	→ 487
480	Alguma vez amamentou o(a) (NOME DA CRIANÇA)?	SIM 1 NÃO 2	→ 482
481	VERIFIQUE 224 PARA CRIANÇA:	VIVO FALECIDO	→ 486 → 487
482	Quanto tempo depois do parto amamentou o(a) (NOME DA CRIANÇA) pela primeira vez? SE FOR MENOS DE UMA HORA, REGISTE '00' HORAS; SE FOR MENOS DE 24 HORAS, REGISTE HORAS; CASO CONTRÁRIO, REGISTE DIAS.	IMEDIATAMENTE 000 HORAS 1 DIAS 2	
483	Nos primeiros 2 dias após o parto, [NOME] foi dado qualquer coisa além de leite materno para comer ou beber - qualquer coisa como água, leite de bebê como Nan, leite Nido, leite de vaca, óleo de leite, chá ou kissangua?	SIM 1 NÃO 2	→ 484
483A	O que é que deram ao (NOME DA CRIANÇA)? Alguma coisa mais?	LEITE EM PÓ P/O BEBÉ A LEITE EM PÓ B ÁGUA COMUM C SORO C/ GLUCOSE D ÁGUA AÇUCARADA E SUMO DE FRUTA F QUISSANGUA G CHÁ H MEL I OUTRO X	

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA _____		NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ			
484	VERIFIQUE 224 PARA CRIANÇA: VIVO FALECIDO					→ 487
485	Você ainda está amamentando o(a) (NOME DA CRIANÇA)?	SIM 1 NÃO 2				
486	Ontem durante o dia ou de noite, o(a) (NOME DA CRIANÇA) bebeu algum líquido de um biberão?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8				
487	VERIFIQUE 402: QUALQUER OUTRO RESULTADO DA GRAVIDEZ 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO? MAIS RESULTADOS DA GRAVIDEZ 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO (VÁ PARA 404 PARA O PRÓXIMO TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ) NENHUM OUTRO RESULTADO DA GRAVIDEZ 0-35 MESES					→ 501

SECÇÃO 5. IMUNIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A	
501	VERIFIQUE 220, 224, E 225 NO HISTÓRIA DA GRAVIDEZ: QUALQUER CRIANÇA AINDA VIVA E NASCIDA 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO? UMA OU MAIS CRIANÇA AINDA VIVA E NASCIDA 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO ☐ NENHUMA OUTRA CRIANÇA AINDA VIVA E NASCIDA 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO ☐	→ 601		
502	Agora, gostaria de fazer algumas perguntas sobre as vacinas que receberam os seus filhos nascidos nos últimos 3 anos. (Vamos falar sobre cada criança separadamente, começando com o(a) mais nova.)			
503	REGISTE O NOME E NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ EM 215 E 218 DAS CRIANÇAS SOBREVIVENTES NASCIDAS 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO, COMEÇANDO COM A ÚLTIMA. NOME DA CRIANÇA _____ NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVI . .			
504	O(A) (NOME DA CRIANÇA) tem o cartão de vacina ou algum outro documento que regista as vacinas que apanhou?	SIM, SÓ TEM CARTÃO 1 SIM, SÓ TEM OUTRO DOCUMENTO 2 SIM, TEM O CARTÃO E OUTRO DOCUMENT. . 3 NÃO, NÃO TEM CARTÃO NEM DOCUMENTC. . 4	→ 507 → 507	
505	Em algum momento o(a) (NOME DA CRIANÇA) teve o cartão de vacina?	SIM 1 NÃO 2		
506	VERIFIQUE 504: CÓDIGO '2' MARCADO ☐ CÓDIGO '4' MARCADO ☐			→ 513
507	Por favor, posso ver o cartão ou documento que regista as vacinas que o(a) (NOME DA CRIANÇA) apanhou?	SIM, SÓ VIU O CARTÃO 1 SIM, SÓ VIU OUTRO DOCUMENTO 2 SIM, VIU O CARTÃO E OUTRO DOCUMENT. . 3 NÃO, NÃO VIU CARTÃO NEM DOCUMENTO. . 4	→ 513	
508	REGISTE DATA DE NASCIMENTO DO (NOME) DA CARTÃO DE VACINAÇÃO OU OUTRO DOCUMENTO.	DIA MÊS ANO SEM DATA DE NASCIMENTO NO CARTÃO . . 95		

SECCÃO 5. IMUNIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																																																																
	NOME DO NADO VIVC _____	Nº DE ORDEM DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ																																																																																	
509	COPIE AS DATAS DE VACINAÇÃO DO CARTÃO. REGISTE '44' NA COLUNA DE 'DIA' SE O CARTÃO INDICA QUE A CRIANÇA RECEBEU UMA DOSE, MAS A DATA NÃO FOI REGISTRADA. REGISTE '00' NA COLUNA DO 'DIA' SE NO CARTÃO ESTA EM BRANCO PARA A DOSE. <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th></th> <th style="text-align: center;">DIA</th> <th style="text-align: center;">MÊS</th> <th style="text-align: center;">ANO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>VACINA ORAL CONTRA A PÓLIO (VOP) 0 (DOSE AO NASCER)</td> <td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>BCG</td> <td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>HEPATITE B AO NASCER</td> <td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>VACINA ORAL CONTRA A PÓLIO (VOP) 1</td> <td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>DPT-HEP.B-HIB (PENTAVALENTE) 1</td> <td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>PNEUMOCÓCICA 1</td> <td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>ROTAVÍRUS 1</td> <td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>VACINA ORAL CONTRA A PÓLIO (VOP) 2</td> <td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>DPT-HEP B-HIB (PENTAVALENTE) 2</td> <td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>PNEUMOCÓCICA 2</td> <td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>ROTAVÍRUS 2</td> <td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>VACINA POLIO INJECTAVEL (VPI)</td> <td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>VACINA ORAL CONTRA A PÓLIO (VOP) 3</td> <td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>DPT-HEP.B-HIB (PENTAVALENTE) 3</td> <td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>PNEUMOCÓCICA 3</td> <td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>SARAMPO (MR) 1</td> <td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>FEBRE AMARELA</td> <td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>SARAMPO (MR) 2</td> <td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>VITAMINA A (MAIS RECENTE)</td> <td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>				DIA	MÊS	ANO	VACINA ORAL CONTRA A PÓLIO (VOP) 0 (DOSE AO NASCER)				BCG				HEPATITE B AO NASCER				VACINA ORAL CONTRA A PÓLIO (VOP) 1				DPT-HEP.B-HIB (PENTAVALENTE) 1				PNEUMOCÓCICA 1				ROTAVÍRUS 1				VACINA ORAL CONTRA A PÓLIO (VOP) 2				DPT-HEP B-HIB (PENTAVALENTE) 2				PNEUMOCÓCICA 2				ROTAVÍRUS 2				VACINA POLIO INJECTAVEL (VPI)				VACINA ORAL CONTRA A PÓLIO (VOP) 3				DPT-HEP.B-HIB (PENTAVALENTE) 3				PNEUMOCÓCICA 3				SARAMPO (MR) 1				FEBRE AMARELA				SARAMPO (MR) 2				VITAMINA A (MAIS RECENTE)			
	DIA	MÊS	ANO																																																																																
VACINA ORAL CONTRA A PÓLIO (VOP) 0 (DOSE AO NASCER)																																																																																			
BCG																																																																																			
HEPATITE B AO NASCER																																																																																			
VACINA ORAL CONTRA A PÓLIO (VOP) 1																																																																																			
DPT-HEP.B-HIB (PENTAVALENTE) 1																																																																																			
PNEUMOCÓCICA 1																																																																																			
ROTAVÍRUS 1																																																																																			
VACINA ORAL CONTRA A PÓLIO (VOP) 2																																																																																			
DPT-HEP B-HIB (PENTAVALENTE) 2																																																																																			
PNEUMOCÓCICA 2																																																																																			
ROTAVÍRUS 2																																																																																			
VACINA POLIO INJECTAVEL (VPI)																																																																																			
VACINA ORAL CONTRA A PÓLIO (VOP) 3																																																																																			
DPT-HEP.B-HIB (PENTAVALENTE) 3																																																																																			
PNEUMOCÓCICA 3																																																																																			
SARAMPO (MR) 1																																																																																			
FEBRE AMARELA																																																																																			
SARAMPO (MR) 2																																																																																			
VITAMINA A (MAIS RECENTE)																																																																																			
510	PERGUNTE A PERMISSÃO DA INQUIRIDA PARA TIRAR FOTO DA CARTÃO DE VACINAÇÃO OU OUTRO DOCUMENTO EM QUE AS VACINAS SÃO ESCRITAS. SE A PERMISSÃO FOR CONCEDIDA, TIRE A FOTO.	FOTO TIRADA 1 FOTO NÃO TIRADA, PERMISSÃO NÃO DADA 2 FOTO NÃO TIRADA, OUTRA RAZÃO _____ 6 (ESPECIFIQUE)																																																																																	
511	VERIFIQUE 509: TODAS AS VACINAS DE 'PÓLIO 0' ATÉ 'SARAMPO 2a DOSE' TEM A DATA REGISTRADA OU '44' REGISTRADA NA COLUNA DE DIA? NÃO ☐ SIM ☐																																																																																		

SECÇÃO 5. IMUNIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
	NOME DO NADO VIVO _____	Nº DE ORDEM DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ	
512	O(A) (NOME DA CRIANÇA) apanhou alguma vacina que não consta (cartão/documento), incluindo vacinas recebidas em campanhas de vacinação? REGISTE 'SIM' SÓ SE A INQUIRIDA MENCIONAR PELO MENOS UMA DAS VACINAS EM 509 QUE NÃO FOI REGISTADA.	SIM 1 (USE A LISTA MOSTRADA NO CAPI PARA SELECIONAR OUTRAS VACINAS RECEBIDAS. NOTE QUE O CAPI IRA MUDAR A RESPOSTA NA 509 NA COLUNA DO 'DIA' DE '00' PARA '66' PARA AS VACINAS SELECIONADAS.) (DEPOIS PASSE A 529) NÃO 2 NÃO SABE 8	
512A	VERIFIQUE 509: ALGUMA VACINA REGISTADA NO CARTAO? SIM PASSE PARA 529 ←	NÃO → 529B	
513	O(A) (NOME DA CRIANÇA) apanhou alguma vacina para prevenir doenças, incluindo vacinas recebidas em campanhas de vacinação ou nos dias de saúde infantil?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 529B
514	O(A) (NOME DA CRIANÇA) alguma vez apanhou a vacina BCG contra a tuberculose, isto é, uma injeção no braço ou ombro que geralmente deixa uma cicatriz?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
515	À nascença ou logo a seguir, o(a) (NOME DA CRIANÇA) recebeu uma vacina contra a Hepatite B, ou seja, uma injeção na coxa direita para prevenir a Hepatite B?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 517
516	O(A) (NOME DA CRIANÇA) recebeu-a nas 24 horas após o parto?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
517	O(A) (NOME DA CRIANÇA) alguma vez apanhou a vacina oral contra a pólio, isto é, duas gotas na boca para prevenir pólio?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 521
518	O(A) (NOME DA CRIANÇA) apanhou a primeira vacina oral contra a pólio nas primeiras 2 semanas depois do parto ou mais tarde?	NAS PRIMEIRAS DUAS SEMANAS 1 MAIS TARDE 2	
519	Quantas vezes o(a) (NOME DA CRIANÇA) apanhou a vacina oral contra a pólio?	NÚMERO DE VEZES	
520	Quando o(a) (NOME DA CRIANÇA) recebeu as gotas contra a pólio, também recebeu uma injeção IPV na coxa direita para protegê-lo(a) contra a pólio?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
521	O(A) (NOME DA CRIANÇA) alguma vez apanhou a vacina pentavalente, isto é, uma injeção que se aplica na coxa direita ao mesmo tempo que as gotas de pólio?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 523
522	Quantas vezes o(a) (NOME DA CRIANÇA) apanhou a vacina pentavalente?	NÚMERO DE VEZES	
523	O(A) (NOME DA CRIANÇA) alguma vez apanhou a vacina pneumocócica, isto é, uma injeção que se aplica na coxa esquerda para prevenir a pneumonia?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 525

SECÇÃO 5. IMUNIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
	NOME DO NADO VIVC _____	Nº DE ORDEM DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ	
524	Quantas vezes o(a) (NOME DA CRIANÇA) apanhou a vacina pneumocócica?	NÚMERO DE VEZES	
525	O(A) (NOME DA CRIANÇA) alguma vez apanhou a vacina contra rotavírus, isto é, um líquido na boca para prevenir a diarreia?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 527
526	Quantas vezes o(a) (NOME DA CRIANÇA) apanhou a vacina rotavírus?	NÚMERO DE VEZES	
527	O(A) (NOME DA CRIANÇA) alguma vez apanhou a vacina contra o sarampo, isto é, uma injeção no braço esquerdo para prevenir o sarampo?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 528A
528	Quantas vezes o(a) (NOME DA CRIANÇA) apanhou a vacina contra o sarampo?	NÚMERO DE VEZES	
528A	O(A) (NOME DA CRIANÇA) alguma vez apanhou a vacina contra a febre amarela, isto é, uma injeção no braço para prevenir a febre amarela?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
529	Onde é que o(a) (NOME DA CRIANÇA) recebeu a maior parte das suas vacinas? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SECTOR PÚBLICO, PRIVADO OU ONG, REGISTE '96' E ESCREVER O NOME DO LOCAL.	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL CENTRAL 11 HOSPITAL PROVINCIAL 12 HOSPITAL MUNICIPAL 13 CENTRO DE SAÚDE 14 POSTO DE SAÚDE 15 MATERNIDADE 16 BRIGADA MOVEL/ EQUIPA AVANÇADA/MOVEL 17 OUTRO SECTOR MÉDICO PÚBLICO 18 (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO PRIVADO HOSPITAL PRIVADO 21 CLÍNICA PRIVADA 22 CENTRO MÉDICO 23 OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO 27 (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO ONG HOSPITAL DA ONG 31 CLÍNICA DA ONG 32 OUTRO SECTOR MÉDICO DE ONG 36 (ESPECIFIQUE) OUTRA FONTE CAMPANHA 41 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	
529A	Alguma vez o(a) (NOME) perdeu a vacinação ou teve a vacinação atrasada?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 530

SECÇÃO 5. IMUNIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
	NOME DO NADO VIVO _____	Nº DE ORDEM DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ	
529B	VERIFIQUE 509 E 513: CRIANÇA RECEBEU AO MENOS VACINA ☐ a) Qual foi a razão para o(a) (NOME) perder ou atrasar a vacinação? CRIANÇA NÃO RECEBEU NENHUMA VACINA ☐ b) Qual foi a razão para o(a) (NOME) não receber nenhuma vacina? Alguma outra razão?	UNIDADE SANITÁRIA FECHADA/ HORAS LIMITADAS A UNIDADE SANITÁRIA MUITO LONGE B NÃO TINHA DINHEIRO C NÃO TINHA MÁSCARAS D PREOCUPADA COM A COVID-19 E SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO SOCIAL/ CONFINAMENTO F MEDO DOS EFEITOS COLATERAIS G NÃO TINHA PERMISSÃO DE ESPOSO/FAMÍLIA H FALTA DE TRANSPORTE I TEMPO DE ESPERA É MUITO LONGO J UNIDADE SANITARIA SEM VACINA K NÃO SABIA DA NECESSIDADE DE UMA VACINAÇÃO L NÃO SABIA ONDE IR M MUITO OCUPADA PARA LEVAR A CRIANÇA N CRIANÇA ESTAVA DOENTE O RESPONDENTE ESTAVA DOENTE P UNIDADE SANITARIA SEM TÉCNICOS Q NÃO TINHA TÉCNICOS PARA VACINAR R OUTRO _____ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	
530	VERIFIQUE 220 E 224 NO HISTORIA DE GRAVIDEZ: QUALQUER CRIANÇA AINDA VIVA E NASCIDA 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO? UMA OU MAIS CRIANÇA AINDA VIVA E NASCIDA 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO ☐ (VÁ PARA 503 PARA A PRÓXIMA CRIANÇA SOBREVIVENTE) ← NENHUMA OUTRA CRIANÇA AINDA VIVA E NASCIDA 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO ☐		→ 601

SECÇÃO 6. SAÚDE E NUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A																
601	VERIFIQUE 220, 224 E 225 NO HISTORIA DE GRAVIDEZ: QUALQUER CRIANÇA AINDA VIVA E NASCIDA 0-59 MESES ANTES DO INQUÉRITO? UMA OU MAIS CRIANÇA AINDA VIVA E NASCIDA 0-59 MESES ANTES DO INQUÉRITO ☐ NENHUMA OUTRA CRIANÇA AINDA VIVA E NASCIDA 0-59 MESES ANTES DO INQUÉRITO ☐		→ 643																
602	Agora, gostaria de fazer algumas perguntas sobre a saúde dos seus filhos nascidos nos últimos 5 anos. (Vamos falar sobre cada criança separadamente, começando pelo(a) mais novo(a).)																		
603	REGISTE NOME EM 218 E NÚMERO DE HISTORIA DE GRAVIDEZ EM 215 DAS CRIANÇAS SOBREVIVENTES NASCIDAS 0-59 MESES ANTES DO INQUÉRITO, COMEÇANDO COM A ÚLTIMA. NOME DA CRIANÇA _____ NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ																		
604	Nos últimos 12 meses, o(a) (NOME DA CRIANÇA) recebeu algum dos seguintes: a) Comprimidos ou xarope de ferro ou	<table> <thead> <tr> <th></th> <th>SIM</th> <th>NÃO</th> <th>NS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) COMPRIMIDOS/XAROPE</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> </tbody> </table>		SIM	NÃO	NS	a) COMPRIMIDOS/XAROPE	1	2	8									
	SIM	NÃO	NS																
a) COMPRIMIDOS/XAROPE	1	2	8																
605	Nos últimos 6 meses, o(a) (NOME DA CRIANÇA) recebeu uma dose de vitamina A como alguma destas? MOSTRAR COMPRIMIDOS MAIS COMUNS	<table> <tbody> <tr> <td>SIM</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>NÃO SABE</td> <td>8</td> </tr> </tbody> </table>	SIM	1	NÃO	2	NÃO SABE	8											
SIM	1																		
NÃO	2																		
NÃO SABE	8																		
606	Nos últimos 6 meses, o(a) (NOME DA CRIANÇA) tomou algum medicamento para desparasitar?	<table> <tbody> <tr> <td>SIM</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>NÃO SABE</td> <td>8</td> </tr> </tbody> </table>	SIM	1	NÃO	2	NÃO SABE	8											
SIM	1																		
NÃO	2																		
NÃO SABE	8																		
607	Nos últimos 3 meses, algum profissional de saúde ou agente comunitário de saúde mediu: a) o peso de (NOME DA CRIANÇA)? b) a altura o comprimento de (NOME DA CRIANÇA)? c) o braço de (NOME DA CRIANÇA) com fita? MOSTRAR A FITA MUAC	<table> <thead> <tr> <th></th> <th>SIM</th> <th>NÃO</th> <th>NS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) PESO</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>b) ALTURA/COMPRIMENTO ..</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>c) BRAÇO</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> </tbody> </table>		SIM	NÃO	NS	a) PESO	1	2	8	b) ALTURA/COMPRIMENTO ..	1	2	8	c) BRAÇO	1	2	8	
	SIM	NÃO	NS																
a) PESO	1	2	8																
b) ALTURA/COMPRIMENTO ..	1	2	8																
c) BRAÇO	1	2	8																
608	Nas últimas 2 semanas, (NOME DA CRIANÇA) teve diarreia?	<table> <tbody> <tr> <td>SIM</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>NÃO SABE</td> <td>8</td> </tr> </tbody> </table>	SIM	1	NÃO	2	NÃO SABE	8	→ 618										
SIM	1																		
NÃO	2																		
NÃO SABE	8																		
609	VERIFIQUE 485: AINDA ESTÁ AMAMENTANDO? SIM ☐ NÃO/ NÃO FOI PERGUNTADA ☐ a) Agora gostaria de saber a quantidade de líquido que o(a) (NOME DA CRIANÇA) bebeu quando tinha diarreia, incluindo leite materno. Deram-lhe menos do que costuma beber, a mesma quantidade ou mais do que costuma beber? b) Agora gostaria de saber a quantidade de líquido que o(a) (NOME DA CRIANÇA) bebeu quando tinha diarreia. Deram-lhe menos do que costuma beber, a mesma quantidade ou mais do que costuma beber? SE FÔR MENOS, INDAGUE: Deram-lhe um pouco menos ou muito menos do que costuma beber? SE FÔR MENOS, INDAGUE: Deram-lhe um pouco menos ou muito menos do que costuma beber?	<table> <tbody> <tr> <td>MUITO MENOS</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>UM POUCO MENOS</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>A MESMA QUANTIDADE</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>MAIS</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>NENHUM LIQUIDO</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>NÃO SABE</td> <td>8</td> </tr> </tbody> </table>	MUITO MENOS	1	UM POUCO MENOS	2	A MESMA QUANTIDADE	3	MAIS	4	NENHUM LIQUIDO	5	NÃO SABE	8					
MUITO MENOS	1																		
UM POUCO MENOS	2																		
A MESMA QUANTIDADE	3																		
MAIS	4																		
NENHUM LIQUIDO	5																		
NÃO SABE	8																		

SECÇÃO 6. SAÚDE E NUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS

NO.	NOME DA CRIANÇA _____	NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ	
610	Quando o(a) (NOME DA CRIANÇA) tinha diarreia, deram-lhe menos do que costuma comer, a mesma quantidade ou mais do que costuma comer? SE FÔR MENOS, PERGUNTE: Foi um pouco menos ou muito menos do que costuma comer?	MUITO MENOS 1 UM POUCO MENOS 2 A MESMA QUANTIDADE 3 MAIS 4 DEIXOU DE SE ALIMENTAR 5 NÃO ALIMENTOU 6 NÃO SABE 8	
611	Procurou conselho ou tratamento quando a criança tinha diarreia?	SIM 1 NÃO 2	→ 614A
612	Onde procurou conselho ou tratamento? Em algum outro lugar? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO, PRIVADO, OU ONG, REGISTE 'X' E O NOME DO LUGAR.	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL CENTRAL A HOSPITAL PROVINCIAL B HOSPITAL MUNICIPAL C CENTRO DE SAÚDE D POSTO DE SAÚDE E MATERNIDADE F BRIGADAS MOVEIS G AGENTE COMUNITARIO DE SAÚDE H OUTRO SECTOR MÉDICO PÚBLICO I _____ (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO PRIVADO HOSPITAL PRIVADO J CLÍNICA PRIVADA K FARMACIA L CENTRO DE SAÚDE PRIVADO M POSTO DE SAÚDE PRIVADO N OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO O _____ (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO ONG HOSPITAL DA ONG P CLÍNICA DA ONG Q OUTRO SECTOR MÉDICO DE ONG R _____ (ESPECIFIQUE) OUTRA FONTE LOJA S MÉDICO TRADICIONAL T MERCADO U VENDEDOR AMBULANTE DE MEDICAMENTOS/ZUNGUEIRO V OUTRO X _____ (ESPECIFIQUE)	
613	VERIFIQUE 612: DOIS OU MAIS CÓDIGOS MARCADOS ☐	SÓ UM CÓDIGO MARCADO ☐	→ 615
614	Onde procurou conselho ou tratamento a primeira vez? USE O CÓDIGO DE 612.	PRIMEIRO LUGAR	→ 615

SECÇÃO 6. SAÚDE E NUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS

NO.	NOME DA CRIANÇA _____	NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ																					
614A	Por que não procurou aconselhamento ou tratamento em algum lugar para a diarreia? Alguma outra razão? INDAGUE E REGISTE TODAS AS MENCIONADAS.	UNIDADE SANITÁRIA FECHADA/ HORAS LIMITADAS A UNIDADE SANITÁRIA MUITO LONGE B NÃO TINHA DINHEIRO C NÃO TINHA MÁSCAR D PREOCUPADA COM A COVID-19 E NÃO PRECISOU F SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO SOCIAL/ CONFINAMENTO G TEMPO DE ESPERA É MUITO LONGO H NÃO TINHA PERMISSÃO DE ESPOSO/FAMÍLIA .. I FALTA DE TRANSPORTE J OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z																					
615	Em algum momento desde que do(a) (NOME DA CRIANÇA) começou a ter diarreia, deram-lhe os seguintes líquidos para beber: a) Líquido preparado de um pacote especial chamado soro de reidratação oral (SRO)? b) Líquido em embalagem de soro de reidratação oral (SRO)? c) Comprimidos ou xarope de zinco? d) Mistura caseira recomendada por profissional de saúde de água, sal e açúcar?	<table border="0"> <thead> <tr> <th></th> <th>SIM</th> <th>NÃO</th> <th>NS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) PACOTE DE SRO ..</td> <td align="center">1</td> <td align="center">2</td> <td align="center">8</td> </tr> <tr> <td>b) LÍQUIDO EMPACOTADO</td> <td align="center">1</td> <td align="center">2</td> <td align="center">8</td> </tr> <tr> <td>c) ZINCO</td> <td align="center">1</td> <td align="center">2</td> <td align="center">8</td> </tr> <tr> <td>d) MISTURA CASEIRA</td> <td align="center">1</td> <td align="center">2</td> <td align="center">8</td> </tr> </tbody> </table>		SIM	NÃO	NS	a) PACOTE DE SRO ..	1	2	8	b) LÍQUIDO EMPACOTADO	1	2	8	c) ZINCO	1	2	8	d) MISTURA CASEIRA	1	2	8	
	SIM	NÃO	NS																				
a) PACOTE DE SRO ..	1	2	8																				
b) LÍQUIDO EMPACOTADO	1	2	8																				
c) ZINCO	1	2	8																				
d) MISTURA CASEIRA	1	2	8																				
616	VERIFIQUE 615: PELO MENOS ☐ UM 'SIM' ↓ a) Deram-lhe algo mais para tratar a diarreia? TODAS 'NÃO' OU 'NS' ☐ ↓ b) Deram-lhe algo para tratar a diarreia?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 618																				
617	VERIFIQUE 615: PELO MENOS ☐ UM 'SIM' ↓ a) Deu-lhe algo mais para tratar a diarreia? TODAS 'NÃO' OU 'NS' ☐ ↓ b) Deu-lhe algo para tratar a diarreia? Algo mais? Algo mais? REGISTE TODOS OS TRATAMENTOS RECEBIDOS.	COMPRIMIDO OU XAROPE ANTIBIOTICO A ANTIDIARRÉICO B OUTRO (NEM ANTIBIÓTICO NEM ANTIDIARRÉICO) C COMPRIMIDO OU XAROPE DESCONHECIDO D INJEÇÃO ANTIBIOTICO E ANTIMOTILIDADE F INJEÇÃO DESCONHECIDA G INTRAVENOSA (IV) H ÁGUA DE ARROZ I CALDO J REMÉDIO CASEIRO/ERVAS MEDICINAIS K OUTRO X (ESPECIFIQUE)																					
618	Nas últimas 2 semanas, o(a) (NOME DA CRIANÇA) teve febre?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 633A																				
619	Em algum momento durante a doença, extraíram sangue do dedo ou calcanhar do(a) (NOME DA CRIANÇA) para fazer um teste?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8																					
620	Algum profissional de saúde lhe disse que o(a) (NOME DA CRIANÇA) tinha malária?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8																					

SECÇÃO 6. SAÚDE E NUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS

NO.	NOME DA CRIANÇA _____	NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ	
625	Procurou conselhos ou tratamento para a febre de alguma fonte?	SIM 1 NÃO 2	→ 629A
626	Onde procurou conselho ou tratamento? Em algum outro lugar? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO, PRIVADO, OU ONG, REGISTE 'X' E O NOME DO LUGAR.	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL CENTRAL A HOSPITAL PROVINCIAL B HOSPITAL MUNICIPAL C CENTRO DE SAÚDE D POSTO DE SAÚDE E MATERNIDADE F BRIGADAS MOVEIS G AGENTE COMUNITARIO DE SAÚDE H OUTRO SECTOR MÉDICO PÚBLICO I _____ (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO PRIVADO HOSPITAL PRIVADO J CLÍNICA PRIVADA K FARMACIA L CENTRO DE SAÚDE PRIVADO M POSTO DE SAÚDE PRIVADO N OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO O _____ (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO ONG HOSPITAL DA ONG P CLÍNICA DA ONG Q OUTRO SECTOR MÉDICO DE ONG R _____ (ESPECIFIQUE) OUTRA FONTE LOJA S MÉDICO TRADICIONAL T MERCADO U VENDEDOR AMBULANTE DE MEDICAMENTOS/ZUNGUEIRO V OUTRO X _____ (ESPECIFIQUE)	
627	VERIFIQUE 626: DOIS OU MAIS CÓDIGOS MARCADOS ☐	SÓ UM CÓDIGO MARCADO ☐	→ 629
628	Onde procurou conselho ou tratamento pela primeira vez? USE O CÓDIGO DE 626.	PRIMEIRO LUGAR	
629	Quantos dias depois do início da doença a senhora procurou conselho ou tratamento para o(a) (NOME DA CRIANÇA) pela primeira vez? SE FOR O MESMO DIA, REGISTE '00'.	DIAS	→ 630

SECÇÃO 6. SAÚDE E NUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS

NO.	NOME DA CRIANÇA _____	NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ	
629A	Por que não procurou aconselhamento ou tratamento em algum lugar para a febre? Alguma outra razão? INDAGUE E REGISTE TODAS AS MENCIONADAS.	UNIDADE SANITÁRIA FECHADA/ HORAS LIMITADAS A UNIDADE SANITÁRIA MUITO LONGE B NÃO TINHA DINHEIRO C NÃO TINHA MÁSCARA D PREOCUPADA COM A COVID-19 E NÃO PRECISOU F SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO SOCIAL/ CONFINAMENTO G TEMPO DE ESPERA É MUITO LONGO H NÃO TINHA PERMISSÃO DE ESPOSO/FAMÍLIA I FALTA DE TRANSPORTE J OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	
630	Durante o período que esteve com febre, o(a) (NOME DA CRIANÇA) tomou algum medicamento?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 633A
631	Que medicamentos tomou o(a) (NOME DA CRIANÇA)? Algum outro? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS. PARA MEDICAMENTOS NÃO CONHECIDOS, PEÇA VER O PACOTE.	MEDICAMENTO ANTI-MALÁRICO TERAPIA COMBINADA À BASE DE ARTEMISININA (TCA)/COARTEM/ASQA A SP/FANSIDAR B QUININO COMPRIMIDO C INJEÇÃO/IV D ARTESUNATO RECTAL E INJEÇÃO/IV F OUTRO ANTI-MALÁRICO G (ESPECIFIQUE) ANTIBIÓTICOS AMOXICILINA H COTRIMOXAZOL I OUTRO COMPRIMIDO/XAROPE J OUTRA INJEÇÃO/IV K OUTROS MEDICAMENTOS ASPIRINA L PARACETAMOL/PANADOL/ ACETAMINOFENO M IBUPROFENO N OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	
632	VERIFIQUE 631: TOMOU TERAPIA COMBINADA À BASE DE ARTEMISININA/COARTEM/ASQA ('A') CÓDIGO 'A' ☐ MARCADO	CÓDIGO 'A' ☐ NÃO MARCADO	→ 633A
633	Quanto dias depois do início da febre o(a) (NOME DA CRIANÇA) tomou a terapia combinada à base de artemisina (ACT)/Coartem/ASQA pela primeira vez?	MESMO DIA 0 UM DIA DEPOIS 1 DOIS DIAS DEPOIS DA FEBRE 2 TRÊS DIAS OU MAIS DEPOIS DA FEBRE 3 NÃO SABE 8	

SECCÃO 6. SAÚDE E NUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS

NO.	NOME DA CRIANÇA _____	NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr></table>			
633A	O(A) (NOME DA CRIANÇA) teve alguma doença acompanhada com tosse durante as duas últimas semanas?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8			
633B	Nas últimas duas semanas, o(a) (NOME DA CRIANÇA) respirava mais rápido que habitual ou tinha dificuldades para respirar?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 633D		
633C	A respiração acelerada ou com dificuldades foi causada por problemas no peito, nariz entupida, ou ranho?	PEITO SÓ 1 NARIZ SÓ 2 AMBOS 3 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	→ 633E		
633D	VERIFIQUE 633A: TEVE TOSSE? SIM ☐ NÃO OR ☐ NÃO SABE ☐		→ 634		
633E	Procurou conselhos ou tratamento para a doença de alguma fonte?	SIM 1 NÃO 2	→ 633F1		
633F	Onde procurou conselho ou tratamento? Em algum outro lugar? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO, PRIVADO, OU ONG, REGISTE 'X' E O NOME DO LUGAR.	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL CENTRAL A HOSPITAL PROVINCIAL B HOSPITAL MUNICIPAL C CENTRO DE SAÚDE D POSTO DE SAÚDE E MATERNIDADE F BRIGADAS MOVEIS G AGENTE COMUNITARIO DE SAÚDE H OUTRO SECTOR MÉDICO PÚBLICO I _____ (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO PRIVADO HOSPITAL PRIVADO J CLÍNICA PRIVADA K FARMACIA L CENTRO DE SAÚDE PRIVADA M POSTO DE SAÚDE PRIVADO N OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO O _____ (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO ONG HOSPITAL DA ONG P CLÍNICA DA ONG Q OUTRO SECTOR MÉDICO DE ONG R _____ (ESPECIFIQUE) OUTRA FONTE LOJA S MÉDICO TRADICIONAL T MERCADO U VENDEDOR AMBULANTE DE MEDICAMENTOS/ZUNGUEIRO V OUTRO X _____ (ESPECIFIQUE)	→ 633G		

SECÇÃO 6. SAÚDE E NUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS

NO.	NOME DA CRIANÇA _____	NÚMERO DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ	
633F1	Por que não procurou aconselhamento ou tratamento em algum lugar para a doença? Alguma outra razão? INDAGUE E REGISTE TODAS AS MENCIONADAS.	UNIDADE SANITÁRIA FECHADA/ HORAS LIMITADAS A UNIDADE SANITÁRIA MUITO LONGE B NÃO TINHA DINHEIRO C NÃO TINHA MÁSCARA D PREOCUPADA COM A COVID-19 E NÃO PRECISOU F SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO SOCIAL/ CONFINAMENTO G TEMPO DE ESPERA É MUITO LONGO H NÃO TINHA PERMISSÃO DE ESPOSO/FAMÍLIA I FALTA DE TRANSPORTE J OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	
633G	Durante o período que esteve doente o(a) (NOME DA CRIANÇA) tomou algum medicamento?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 634
633H	Que medicamentos tomou? Algum outro? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS. PARA MEDICAMENTOS NÃO CONHECIDOS, PEÇA VER O PACOTE.	ANTIMÁLARIC A ANTIBIÓTICOS AMOXICILINA B COTRIMOXAZOL C OUTRO COMPRIMIDO D OUTRO XAROPE E OUTRA INJEÇÃO/IV F OUTROS MEDICAMENTOS ASPIRINA G PARACETAMOL/PANADOL/ ACETAMINOFENO H IBUPROFENO I OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	
634	VERIFIQUE 220, 224, E 225 NO HISTÓRIA DA GRAVIDEZ: QUALQUER CRIANÇA AINDA VIVA E NASCIDA 0-59 MESES ANTES DO INQUÉRITO? UMA OU MAIS CRIANÇA AINDA VIVA E NASCIDA 0-59 MESES ANTES DO (VÁ PARA 603 PARA A PRÓXIMA CRIANÇA SOBREVIVENTE) ←	NENHUMA OUTRA CRIANÇA AINDA VIVA E NASCIDA 0-59 MESES ANTES DO INQUÉRITO ☐	→ 635

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A								
635	VERIFIQUE 220, 225, E 226, TODAS LINHAS: NÚMERO DE CRIANÇAS NASCIDAS 0-23 MESES ANTES DO INQUÉRITO QUE VIVE COM INQUIRIDA UMA OU MAIS NENHUMA (NOME DA CRIANÇA MAIS JOVEM QUE VIVE COM ELA)		ECDA								
636	Agora, gostaria de perguntar-lhe sobre os líquidos que o(a) (NOME DE 635) ingeriu ontem durante o dia ou a noite. Fale-me de tudo que bebeu, quer o(a) (NOME) tenha ingerido em casa ou noutro lugar. Ontem durante o dia ou a noite, o(a) (NOME) bebeu:										
	a) Água comum?	<table border="0"> <tr> <td></td><td>SIM</td><td>NÃO</td><td>NS</td></tr> <tr> <td>a)</td><td>1</td><td>2</td><td>8</td></tr> </table>		SIM	NÃO	NS	a)	1	2	8	
	SIM	NÃO	NS								
a)	1	2	8								
	b) Leite para bebés tipo Nan ou Actamil?	b) 1 2 8									
	SE SIM: O(a) (NOME) tomou leite para bebés quantas vezes?	NÚMERO DE VEZES QUE BEBEU FÓRMULA	8								
	SE FOR 7 VEZES OU MAIS, REGISTE '7'.										
	c) Leite de origem animal incluindo fresco, em pacote, ou em pó?	c) 1 2 8									
	SE SIM: O(a) (NOME) bebeu leite quantas vezes?	NÚMERO DE VEZES QUE BEBEU LEITE	8								
	SE FOR 7 VEZES OU MAIS, REGISTE '7'.										
	SE SIM: O leite era doce ou com sabor?	DOCE/COM SABOR 1 2 8									
	g) Sumos, sumo em pó, ou kissangua com açúcar?	g) 1 2 8									
	h) Gasosa como Coca-Cola, Blue, Top, ou bebidas energéticas como Red Bull ou Speed?	h) 1 2 8									
	f) Chá, café ou bebidas à base de plantas?	f) 1 2 8									
	SE SIM: A bebida era açucarada?	AÇUCARADA .. 1 2 8									
	i) Caldo ou sopa transparente?	i) 1 2 8									
	j) Algum outro líquido?	j) 1 2 8									
	SE SIM: Qual é o outro líquido?	OUTRO LÍQUIDO(S) _____									
	SE SIM: A bebida era açucarada?	(ESPECIFIQUE)									
		AÇUCARADA .. 1 2 8									

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS			PASSE A
637	Agora, gostaria de perguntar-lhe sobre a comida que o(a) (NOME) ingeriu ontem durante o dia ou noite. Estou interessada em alimentos que o(a) seu/sua filho(a) ingeriu, quer em casa ou em algum outro lugar. Vou perguntar-lhe sobre diferentes alimentos e gostaria de saber se o(a) seu/sua filho(a) ingeriu-os, mesmo se combinados com outros alimentos. Inclua lanches, petiscos, ou refeições ligeiras, além das refeições principais. Não considera "sim" qualquer alimento ou ingrediente utilizado apenas em pequena quantidade para dar sabor a um prato. Ontem durante o dia ou a noite, o(a) (NOME) ingeriu:				
		SIM	NÃO	NS	
	a) Iogurte ou leite azedo?	a) 1	2	8	
	SE SIM: Quantas vezes o(a) (NOME) ingeriu iogurte ou leite azedo?	NÚMERO DE VEZES QUE INGERIU IOGURTE OU LEITE AZEDO			8
	SE FOR 7 VEZES OU MAIS, REGISTE '7'.				
	O(A) (NOME) tomou iogurte de beber ou leite azedo como uma bebida?	TOMOU IOGURTE OU LEITE AZEDO ... 1			2 8
	SE SIM: Foi um tipo de bebida doce ou com sabor?	DOCE/ COM SABOR 1			2 8
	b) Funje de milho, arroz, pão, massas, fuba, ou masaroca?	b) 1	2	8	
	c) Cenoura, matila, abóbora, ou batata doce vermelha e amarela?	c) 1	2	8	
	d) Mandioca, chikwanga, funje de bombó, inhame, banana pão, batata rena, ou batata doce branca?	d) 1	2	8	
	e) Quaisquer vegetais de folhas verdes, tais como kizaka, rama, lombi de abóbora, lombi de matila, ou couve outros produtos hortícolas de folhas verde-escuras?	e) 1	2	8	
	f) Quaisquer outros vegetais, tais como tomate, berinjela, quiabo, repolho, ou alface ou outros vegetais?	f) 1	2	8	
	g) Manga madura, maracujá, gajaja, mamão ou papaya?	g) 1	2	8	
	h) Quaisquer outras frutas, tais como banana madura, abacate, goiaba, frutas silvestres ou laranja ou outras frutas?	h) 1	2	8	
	i) Peixe fresco, peixe seco, sardinha, atun, cabuenha, carungueijos, ou outros mariscos?	i) 1	2	8	
	j) Fígado, rim, coração, pulmão, moela, ou cabidela?	j) 1	2	8	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
	k) Salsicha, chouriço, chorião, linguiça, fiambre, ou carne seca?	k) 1 2 8	
	l) Qualquer outra carne, tal como carne de vaca, cabrito, carne de	l) 1 2 8	
	m) Ovos?	m) 1 2 8	
	n) Feijão, ginguba de Cambambe, ou ervilha?	n) 1 2 8	
	o) Ginguba, muamba de ginguba, ou semente de abóbora?	o) 1 2 8	
	p) Queijo?	p) 1 2 8	
	q) Catatos, salalé ou jinguna, ou gafanhotos?	q) 1 2 8	
		SIM NÃO NS	
	r) Bolos, bolachas doces, bolinhos, argolas fritas, ou bolas de berlin?	r) 1 2 8	
	s) Rebuçados ou chupa chupa , chocolates, gelado ou sorvete, pé de moleque ou paracuca, ou caramelo?	s) 1 2 8	
	t) Massa instantaneo, batatas fritas, ou bombo frito?	t) 1 2 8	
	u) Óleo de palma laranja vermelho?	u) 1 2 8	
	v) Algum outro alimento sólido, semi-sólido, ou mole?	v) 1 2 8	
	SE SIM: Qual é o alimento?	OUTRO(S) ALIMENTO(S) _____ (ESPECIFIQUE)	
	MARQUE O GRUPO ALIMENTAR APROPRIADO PARA CADA ALIMENTO ADICIONAL, SE O GRUPO NÃO TIVER AINDA O CÓDIGO "SIM".		
	SE NÃO PUDE DETERMINAR EM QUE GRUPO A ALIMENTAÇÃO ADICIONAL PERTENCE, REGISTE O NOME DO ALIMENTO.		
638	VERIFIQUE 637 (CATEGORIAS 'a' ATÉ 'v'): NENHUM 'SIM' ☐ PELO MENOS UM 'SIM' ☐		→ 640
639	O(A) (NOME) comeu algum alimento sólido, semi-sólido, ou mole ontem durante o dia ou ontem a noite? SE 'SIM', INDAGUE: Que tipo de alimento sólido, semi-sólido ou mole o(a) (NOME) comeu ontem?	SIM 1 (VOLTE A 637 E REGISTE A COMIDA DE ONTEM) (DEPOIS PASSE A 640) NÃO 2	→ 641

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																												
640	Quantas vezes (NOME EM 635) comeu alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles ontem durante o dia ou ontem a noite? SE FOR 7 VEZES OU MAIS, REGISTE '7'.	NÚMERO DE VEZES NÃO SABE 8																																													
641	Nos últimos 6 meses, algum profissional de saúde ou agente comunitário de saúde aconselhou a senhora sobre como ou o que dar de comer ao(a) (NOME)?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8																																													
642	A última vez que o(a) (NOME) fez cocó, o que fizeram para descartar as fezes?	CRIANÇA USOU PIA/LATRINA 01 DEITOU/LAVOU DENTRO DA PIA/LATRINA 02 DEITOU/LAVOU NO DRENAGEM OU VAL 03 DEITOU NO LIXO 04 ENTERROU 05 FICOU ASSIM / NÃO FEZ NADA 06 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)																																													
643	Agora, gostaria de perguntar-lhe sobre a comida que a senhora ingeriu ontem durante o dia ou noite. Estou interessada em alimentos que ingeriu, quer em casa ou em algum outro lugar. Por favor, inclua lanches, petiscos, ou refeições ligeiras, além das refeições principais. Vou perguntar-lhe sobre diferentes alimentos e bebidas e gostaria de saber se ingeriu-os, mesmo se combinados com outros alimentos. Por favor, não considere "sim" qualquer alimento ou ingrediente utilizado apenas em pequena quantidade para dar sabor a um prato. Ontem durante o dia ou a noite, a senhora ingeriu:	<table border="0"> <thead> <tr> <th></th><th>SIM</th><th>NÃO</th><th>NS</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) Funje de milho, arroz, pão, massas, fuba, ou masaroca?</td><td>1</td><td>2</td><td>8</td></tr> <tr> <td>b) Cenoura, matila, abóbora, ou batata doce vermelha e amarela?</td><td>1</td><td>2</td><td>8</td></tr> <tr> <td>c) Mandioca, chikwanga, funje de bombó, inhame, banana pão, batata rena, ou batata doce branca?</td><td>1</td><td>2</td><td>8</td></tr> <tr> <td>d) Quaisquer vegetais de folhas verdes, tais como kizaka, rama, lombi de abóbora, lombi de matila, ou couve ou outros vegetais de folhas verde-escuras?</td><td>1</td><td>2</td><td>8</td></tr> <tr> <td>e) Quaisquer outros vegetais, tais como tomate, berinjela, quiabo, repolho, ou alface ou outros vegetais?</td><td>1</td><td>2</td><td>8</td></tr> <tr> <td>f) Manga madura, maracujá, gajaja, ou mamão ou papaya?</td><td>1</td><td>2</td><td>8</td></tr> <tr> <td>g) Outros frutos, tais como banana madura, abacate, goiaba, frutas silvestres ou laranja ou outras frutas?</td><td>1</td><td>2</td><td>8</td></tr> <tr> <td>h) Peixe fresco, peixe seco, sardinha, atun, cabuenha,</td><td>1</td><td>2</td><td>8</td></tr> <tr> <td>i) Fígado, rim, coração, pulmão, moela, ou cabidela?</td><td>1</td><td>2</td><td>8</td></tr> <tr> <td>j) Salsicha, chouriço, chorião, linguiça, fiambre, ou carne seca?</td><td>1</td><td>2</td><td>8</td></tr> </tbody> </table>		SIM	NÃO	NS	a) Funje de milho, arroz, pão, massas, fuba, ou masaroca?	1	2	8	b) Cenoura, matila, abóbora, ou batata doce vermelha e amarela?	1	2	8	c) Mandioca, chikwanga, funje de bombó, inhame, banana pão, batata rena, ou batata doce branca?	1	2	8	d) Quaisquer vegetais de folhas verdes, tais como kizaka, rama, lombi de abóbora, lombi de matila, ou couve ou outros vegetais de folhas verde-escuras?	1	2	8	e) Quaisquer outros vegetais, tais como tomate, berinjela, quiabo, repolho, ou alface ou outros vegetais?	1	2	8	f) Manga madura, maracujá, gajaja, ou mamão ou papaya?	1	2	8	g) Outros frutos, tais como banana madura, abacate, goiaba, frutas silvestres ou laranja ou outras frutas?	1	2	8	h) Peixe fresco, peixe seco, sardinha, atun, cabuenha,	1	2	8	i) Fígado, rim, coração, pulmão, moela, ou cabidela?	1	2	8	j) Salsicha, chouriço, chorião, linguiça, fiambre, ou carne seca?	1	2	8	
	SIM	NÃO	NS																																												
a) Funje de milho, arroz, pão, massas, fuba, ou masaroca?	1	2	8																																												
b) Cenoura, matila, abóbora, ou batata doce vermelha e amarela?	1	2	8																																												
c) Mandioca, chikwanga, funje de bombó, inhame, banana pão, batata rena, ou batata doce branca?	1	2	8																																												
d) Quaisquer vegetais de folhas verdes, tais como kizaka, rama, lombi de abóbora, lombi de matila, ou couve ou outros vegetais de folhas verde-escuras?	1	2	8																																												
e) Quaisquer outros vegetais, tais como tomate, berinjela, quiabo, repolho, ou alface ou outros vegetais?	1	2	8																																												
f) Manga madura, maracujá, gajaja, ou mamão ou papaya?	1	2	8																																												
g) Outros frutos, tais como banana madura, abacate, goiaba, frutas silvestres ou laranja ou outras frutas?	1	2	8																																												
h) Peixe fresco, peixe seco, sardinha, atun, cabuenha,	1	2	8																																												
i) Fígado, rim, coração, pulmão, moela, ou cabidela?	1	2	8																																												
j) Salsicha, chouriço, chorião, linguiça, fiambre, ou carne seca?	1	2	8																																												

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
	k) Qualquer outra carne, tal como carne de vaca, cabrito, carne de porco, carne de caça, frango ou galinha?	k) 1 2 8	
	l) Ovos?	l) 1 2 8	
	m) Feijão, ginguba de Cambambe, ou ervilha?	m) 1 2 8	
	n) Ginguba, muamba de ginguba, ou semente de abóbora?	n) 1 2 8	
	o) Leite fresco, leite em pó, queijo, iogurte, ou leite azedo?	o) 1 2 8	
	p) Catatos, salalé ou jinguna, ou gafanhotos?	p) 1 2 8	
	q) Bolos, bolachas doces, bolinhos, argolas fritas, ou bolas de berlin?	q) 1 2 8	
	r) Rebuçados ou chupa chupa, chocolates, gelado ou sorvete, pé de moleque ou paracuca, ou caramelo?	r) 1 2 8	
	s) Massa instantaneo, batatas fritas, ou bombo frito?	s) 1 2 8	
	t) Sumos, sumo em pó, ou kissangua com açúcar?	t) 1 2 8	
	u) Gasosa como Coca-Cola, Blue, Top, ou bebidas energéticas como Red Bull ou Speed?	u) 1 2 8	
	v) Chá com açúcar ou café com açúcar?	v) 1 2 8	
	w) Óleo de palma laranga vermelho?	w) 1 2 8	
	x) Algum outro líquido? SE SIM: Qual é o outro líquido? SE SIM: A bebida era açucarada?	x) 1 2 8 OUTROS LÍQUIDOS _____ ESPECIFIQUE AÇUCARADA 1 2 8	
	y) Algum outro alimento? SE SIM: Qual é o alimento? MARQUE O GRUPO ALIMENTAR APROPRIADO PARA CADA ALIMENTO ADICIONAL, SE O GRUPO NÃO TIVER AINDA O CÓDIGO "SIM". SE NÃO PUDE DETERMINAR EM QUE GRUPO A ALIMENTAÇÃO ADICIONAL PERTENCE, REGISTE O NOME DO ALIMENTO	y) 1 2 8 OUTRO(S) ALIMENTO(S) _____ ESPECIFIQUE	

SECÇÃO 6B. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

No.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
ECDA	VERIFIQUE 220, 224, 225 E 226 NA HISTÓRIA DA GRAVIDEZ: ALGUMA CRIANÇA SOBREVIVENTE NASCIDA DE 24 A 59 MESES ANTES DO INQUÉRITO E QUE VIVE COM A INQUIRIDA? UMA OU MAIS CRIANÇAS SOBREVIVENTES NASCIDAS DE 24-59 MESES ANTES DO INQUÉRITO VIVENDO COM A MÃE ☐ NENHUMA CRIANÇA SOBREVIVENTE NASCIDA DE 24-59 MESES ANTES DO INQUÉRITO VIVENDO COM A MÃE ☐	CF0A	
ECDC	REGISTE O NOME E NÚMERO DA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ DE 215 E 218 DA CRIANÇA SELECIONADA POR CAPI. NOME DA CRIANÇA _____ NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ		
ECD00	Gostaria de lhe perguntar sobre algumas actividades que o(a) (NOME) consegue fazer actualmente. Tenha presente que as crianças podem desenvolver-se e aprender em ritmos diferentes. Por exemplo, algumas começam a falar mais cedo do que outras, ou podem já dizer algumas palavras, mas ainda não formar frases. Assim, não há problema se o(a) seu(sua) filho(a) não for capaz de fazer todas as coisas sobre as quais vou perguntar-lhe. Pode consultar-me se tiver dúvidas acerca da resposta a dar.		
ECD01	O(a) (NOME) é capaz de andar numa superfície irregular, por exemplo, numa rua acidentada ou inclinada, sem cair?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
ECD02	O(a) (NOME) é capaz de saltar levantando ambos os pés do chão?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
ECD03	O(a) (NOME) é capaz de se vestir, isto é, de pôr as calças e uma t-shirt/camisola, sem ajuda?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
ECD04	O(a) (NOME) é capaz de apertar e desapertar botões sem ajuda?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
ECD05	O(a) (NOME) é capaz de dizer 10 ou mais palavras, como "mamã" ou "bola"?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
ECD06	O(a) (NOME) é capaz de falar utilizando frases de 3 ou mais palavras que se combinam entre si, por exemplo, "Eu quero água" ou "A casa é grande"?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ ECD08
ECD07	O(a) (NOME) é capaz de falar utilizando frases de 5 ou mais palavras que se combinam entre si, por exemplo, "A casa é muito grande"?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
ECD08	O(a) (NOME) é capaz de utilizar corretamente qualquer uma das palavras "eu", "tu", "ela" ou "ele", por exemplo, "Eu quero água" ou "Ele come arroz"?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 6B. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

No.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
ECD09	Se mostrar ao(à) (NOME) um objecto que (ele/ela) conhece bem, como um copo ou um animal, (ele/ela) é capaz de dizer o seu nome sistematicamente? Por "sistematicamente", queremos dizer que (ele/ela) usa a mesma palavra para se referir ao mesmo objecto, ainda que a palavra que empregue não seja de todo correcta.	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
ECD10	O(a) (NOME) é capaz de reconhecer pelo menos 5 letras do alfabeto?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
ECD11	O(a) (NOME) é capaz de escrever o seu nome?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
ECD12	O(a) (NOME) é capaz de reconhecer todos os números de 1 a 5?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
ECD13	Se pedir ao(à) (NOME) que lhe dê 3 objectos, como 3 pedras ou 3 feijões, (ele/ela) dá-lhe a quantidade correcta?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
ECD14	O(a) (NOME) é capaz de contar 10 objectos, por exemplo, 10 dedos ou 10 cubos, sem se enganar?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
ECD15	O(a) (NOME) é capaz de executar uma actividade, como pintar ou montar objectos ou coisas, sem pedir ajuda repetidamente ou desistir depressa demais?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
ECD16	O(a) (NOME) pergunta por pessoas familiares, além dos pais, quando elas estão ausentes, por exemplo, "Onde está a avó?"	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
ECD17	O(a) (NOME) oferece-se para ajudar alguém que pareça precisar de ajuda?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
ECD18	O(a) (NOME) dá-se bem com outras crianças?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
ECD19	Com que frequência o(a) (NOME) parece muito triste ou deprimido(a)? Diria que: diariamente, semanalmente, mensalmente, algumas vezes por ano ou nunca?	DIARIAMENTE 1 SEMANALMENTE 2 MENSALMENTE 3 ALGUMAS VEZES POR ANO 4 NUNCA 5 NÃO SABE 8	
ECD20	Em comparação com crianças da mesma idade, com que frequência o(a) (NOME) dá pontapés, morde ou bate em outras crianças ou adultos? Diria que: nunca, com frequência igual ou menor, com frequência maior ou com frequência muito maior?	NUNCA 1 COM FREQUÊNCIA IGUAL OU MENOR 2 COM FREQUÊNCIA MAIOR 3 COM FREQUÊNCIA MUITO MAIOR 4 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 6C. FUNCIONALIDADE DA CRIANÇA (5 A 17 ANOS DE IDADE)

No.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
CF0A	VERIFIQUE 220, 224, 225 E 226 NA HISTÓRIA DA GRAVIDEZ: ALGUMA CRIANÇA SOBREVIVEU O NASCIMENTO DOS 5 AOS 17 ANOS ANTES DO INQUÉRITO E QUE VIVE COM A INQUIRIDA? UMA OU MAIS CRIANÇAS SOBREVIVENTES NASCIDAS DOS 5 AOS 17 ANOS ANTES DO INQUÉRITO VIVENDO COM A MÃE ☐ NENHUMA CRIANÇA SOBREVIVENTE NASCIDA DOS 5 AOS 17 ANOS ANTES DO INQUÉRITO VIVENDO COM A MÃE ☐	701	
CF0B	REGISTE O NOME E NÚMERO DA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ DE 215 E 218 DA CRIANÇA SELECIONADA PELO CAPI. NOME DA CRIANÇA _____ NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ		
CF01	Gostaria de lhe fazer algumas perguntas acerca das dificuldades que o(a) seu(sua) filho(a) possa ter. O(A) (nome) usa óculos ou lentes de contacto?	SIM 1 NÃO 2	→ CF03
CF02	Quando usa os óculos ou as lentes de contacto, o(a) (nome) tem dificuldade em ver? Diria que o(a) (nome): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE 2 TEM MUITA DIFICULDADE 3 NÃO CONSEGUE 4	→ CF04
CF03	O(A) (nome) tem dificuldade em ver? Diria que o(a) (nome): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE 2 TEM MUITA DIFICULDADE 3 NÃO CONSEGUE 4	
CF04	O(A) (nome) usa um aparelho auditivo?	SIM 1 NÃO 2	→ CF06
CF05	Quando usa o aparelho auditivo, o(a) (nome) tem dificuldade em ouvir sons como vozes de outras pessoas ou música? Diria que o(a) (nome): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE 2 TEM MUITA DIFICULDADE 3 NÃO CONSEGUE 4	→ CF07
CF06	O(A) (nome) tem dificuldade em ouvir sons como vozes de outras pessoas ou música? Diria que o(a) (nome): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE 2 TEM MUITA DIFICULDADE 3 NÃO CONSEGUE 4	
CF07	O(A) (nome) usa algum equipamento ou recebe ajuda para andar?	SIM 1 NÃO 2	→ CF12

SECÇÃO 6C. FUNCIONALIDADE DA CRIANÇA (5 A 17 ANOS DE IDADE)

No.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
CF08	Se não usar o seu equipamento nem receber ajuda, o(a) (nome) tem dificuldade em andar 100 metros em terreno plano? Tal corresponde aproximadamente ao comprimento de um campo de futebol. Diria que o(a) (nome): tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	TEM ALGUMA DIFICULDADE 2 TEM MUITA DIFICULDADE 3 NÃO CONSEGUE 4	
CF09	Se não usar o seu equipamento nem receber ajuda, o(a) (nome) tem dificuldade em andar 500 metros em terreno plano? Tal corresponde aproximadamente ao comprimento de cinco campos de futebol. Diria que o(a) (nome): tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	TEM ALGUMA DIFICULDADE 2 TEM MUITA DIFICULDADE 3 NÃO CONSEGUE 4	
CF10	Quando usa o seu equipamento ou recebe ajuda, o(a) (nome) tem dificuldade em andar 100 metros em terreno plano? Tal corresponde aproximadamente ao comprimento de um campo de futebol. Diria que o(a) (nome): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE 2 TEM MUITA DIFICULDADE 3 NÃO CONSEGUE 4	→ CF14
CF11	Quando usa o seu equipamento ou recebe ajuda, o(a) (nome) tem dificuldade em andar 500 metros em terreno plano? Tal corresponde aproximadamente ao comprimento de cinco campos de futebol. Diria que o(a) (nome): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE 2 TEM MUITA DIFICULDADE 3 NÃO CONSEGUE 4	→ CF14
CF12	Em comparação com crianças da mesma idade, o(a) (nome) tem dificuldade em andar 100 metros em terreno plano? Tal corresponde aproximadamente ao comprimento de um campo de futebol. Diria que o(a) (nome): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE 2 TEM MUITA DIFICULDADE 3 NÃO CONSEGUE 4	→ CF14
CF13	Em comparação com crianças da mesma idade, o(a) (nome) tem dificuldade em andar 500 metros em terreno plano? Tal corresponde aproximadamente ao comprimento de cinco campos de futebol. Diria que o(a) (nome): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE 2 TEM MUITA DIFICULDADE 3 NÃO CONSEGUE 4	

SECÇÃO 6C. FUNCIONALIDADE DA CRIANÇA (5 A 17 ANOS DE IDADE)

No.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
CF14	O(A) (nome) tem dificuldade em cuidar de si próprio(a), por exemplo, a alimentar-se ou a vestir-se? Diria que o(a) (nome): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE 2 TEM MUITA DIFICULDADE 3 NÃO CONSEGUE 4	
CF15	Quando o(a) (nome) fala, tem dificuldade em ser compreendido(a) pelas pessoas que fazem parte deste agregado familiar? Diria que o(a) (nome): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE 2 TEM MUITA DIFICULDADE 3 NÃO CONSEGUE 4	
CF16	Quando o(a) (nome) fala, tem dificuldade em ser compreendido(a) pelas pessoas que não fazem parte deste agregado familiar? Diria que o(a) (nome): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE 2 TEM MUITA DIFICULDADE 3 NÃO CONSEGUE 4	
CF17	Em comparação com crianças da mesma idade, o(a) (nome) tem dificuldade em aprender coisas? Diria que o(a) (nome): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE 2 TEM MUITA DIFICULDADE 3 NÃO CONSEGUE 4	
CF18	Em comparação com crianças da mesma idade, o(a) (nome) tem dificuldade em lembrar-se das coisas? Diria que o(a) (nome): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE 2 TEM MUITA DIFICULDADE 3 NÃO CONSEGUE 4	
CF19	O(a) (nome) tem dificuldade em concentrar-se numa atividade de que goste? Diria que o(a) (nome): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE 2 TEM MUITA DIFICULDADE 3 NÃO CONSEGUE 4	
CF20	O(a) (nome) tem dificuldade em aceitar mudanças na sua rotina? Diria que o(a) (nome): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE 2 TEM MUITA DIFICULDADE 3 NÃO CONSEGUE 4	

SECÇÃO 6C. FUNCIONALIDADE DA CRIANÇA (5 A 17 ANOS DE IDADE)

No.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
CF21	Em comparação com crianças da mesma idade, o(a) (nome) tem dificuldade em controlar o seu próprio comportamento? Diria que o(a) (nome): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE 2 TEM MUITA DIFICULDADE 3 NÃO CONSEGUE 4	
CF22	O(a) (nome) tem dificuldade em fazer amigos? Diria que o(a) (nome): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE 2 TEM MUITA DIFICULDADE 3 NÃO CONSEGUE 4	
CF23	Com que frequência o(a) (nome) parece muito ansioso(a), nervoso(a) ou preocupado(a)? Diria que: diariamente, semanalmente, mensalmente, algumas vezes por ano ou nunca?	DIARIAMENTE 1 SEMANALMENTE 2 MENSALMENTE 3 ALGUMAS VEZES POR ANO 4 NUNCA 5	
CF24	Com que frequência o(a) (nome) parece muito triste ou deprimido(a)? Diria que: diariamente, semanalmente, mensalmente, algumas vezes por ano ou nunca?	DIARIAMENTE 1 SEMANALMENTE 2 MENSALMENTE 3 ALGUMAS VEZES POR ANO 4 NUNCA 5	

SECÇÃO 7. NUPCIALIDADE E ACTIVIDADE SEXUAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
701	Actualmente está casada ou vive maritalmente com um homem?	SIM, CASADA 1 SIM, VIVE MARITALMENTE 2 NÃO, NÃO EM UNIÃO 3	→ 706A → 706A
702	Alguma vez esteve casada ou viveu maritalmente com um homem?	SIM, ESTEVE CASADA 1 SIM, VIVEU MARITALMENTE 2 NÃO 3	→ 721
703	Actualmente qual é o seu estado civil: viúva, divorciada ou separada?	VIÚVA 1 DIVORCIADA 2 SEPARADA 3	→ 714
706A	Tem uma certidão de casamento ou outro documento que reconheça esse(a) (casamento/união)?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 707
706B	Que documento ou documentos a senhora tem? Algum outro documento? REGISTE TODOS DOCUMENTOS MENCIONADOS	CERTIDÃO DE CASAMENTO DE UMA IGREJA, MESQUITA OU OUTRA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA A CERTIDÃO DE CASAMENTO DE UMA AUTORIDADE CIVIL B OUTRO DOCUMENTO DE UMA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA C OUTRO DOCUMENTO DE UMA AUTORIDADE CIVIL D OUTRO X (ESPECIFIQUE)	→ 709
707	Este casamento foi registado junto da autoridade civil?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
709	Actualmente o seu (esposo/parceiro) vive consigo ou vive em outro lugar?	VIVE COM ELA 1 VIVE EM OUTRO LUGAR 2	
710	ESCREVA O NOME E NÚMERO DE ORDEM DO SEU ESPOSO/PARCEIRO. SE ELE NÃO ESTÁ REGISTADO NO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR, REGISTE '00'.	NOME NO. DE ORDEM	
711	O seu (esposo/parceiro) tem outras esposas ou parceiras com quem vive maritalmente?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 714
712	No total quantas esposas ou parceiras tem o seu (esposo/parceiro) com quem vive maritalmente, incluindo a (NOME)?	NÚMERO TOTAL DE ESPOSAS E PARCEIRAS NÃO SABE 98	
713	Você é a primeira, segunda, ..., esposa?	POSIÇÃO NÃO SABE 98	
714	A senhora esteve casada ou viveu maritalmente uma vez ou mais de uma vez?	UMA VEZ 1 MAIS DE UMA VEZ 2	

SECÇÃO 7. NUPCIALIDADE E ACTIVIDADE SEXUAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
715	VERIFIQUE 714: CASADA/VIVENDO COM UM HOMEM ☐ UMA VEZ ↓ a) Em que mês e ano começou a viver com o seu (esposo/parceiro)? CASADA/VIVIENDO COM UM HOMEM MAIS DE UMA VEZ ☐ ↓ b) Agora gostaria de fazer-lhe perguntas de seu primeiro (esposo/ parceiro). Em que mês e ano começou a viver com ele?	MÊS NÃO SABE O MÊS 98 ANO → 717 NÃO SABE O ANO 9998	
716	Que idade tinha a (NOME) quando começou a viver com ele?	IDADE	
717	VERIFIQUE 714: CASADA/VIVENDO COM UM HOMEM MAIS DE UMA VEZ ☐ ↓ CASADA/VIVENDO COM UM HOMEM UMA VEZ ☐ → 721		
718	VERIFIQUE 701: SIM, ACTUALMENTE CASADA ☐ ↓ SIM, VIVENDO COM UM HOMEM ☐ ↓ NÃO, NÃO EM UNIÃO ☐ → 721		
719	Agora gostaria de fazer-lhe perguntas de seu actual (esposo/ parceiro). Em que mês e ano começou a viver com ele?	MÊS NÃO SABE O MÊS 98 ANO → 721 NÃO SABE O ANO 9998	
720	Que idade tinha a (NOME) quando começou a viver com seu actual (esposo/ parceiro)?	IDADE	
721	ANTES DE CONTINUAR, VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS. FAÇA TODO O POSSÍVEL PARA		
722	Agora gostaria de falar sobre a actividade sexual para melhor entender algumas questões da vida pessoal. Todas as informações que você fornecer serão estritamente confidenciais e não serão comentadas com ninguém. Se por acaso eu colocar uma pergunta para a qual você não quer responder, pode informa-me e passarei à seguinte pergunta. Que idade tinha quando teve vossa primeira relação sexual?	NUNCA TEVE RELAÇÕES SEXUAIS 00 → 738 IDADE EM ANOS	
723	Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas de sua última relação sexual. Quando foi a última vez que a senhora teve relações sexuais? SE FOR MENOS DE 12 MESES, REGISTE A RESPOSTA EM DIAS, SEMANAS OU MESES. SE FOR 12 MESES (UM ANO) OU MAIS, REGISTE A RESPOSTA EM ANOS.	DIAS ATRÁS 1 SEMANAS ATRÁS 2 MESES ATRÁS 3 ANOS ATRÁS 4 → 737	
724	VERIFIQUE 232: NÃO GRÁVIDA OU NÃO SABE ☐ ↓	GRÁVIDA ☐ → 727	

SECCÃO 7. NUPCIALIDADE E ACTIVIDADE SEXUAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
725	A última vez que teve relações sexuais, a senhora ou o seu parceiro fez alguma coisa ou usou qualquer método para atrasar ou evitar a gravidez?	SIM 1 NÃO 2	→ 727
726	Que método usaram? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS. SE OS CÓDIGOS 'G' OU 'H' SÃO CIRCULADOS, PASSE A 728, MESMO QUE OUTRO MÉTODO TAMBÉM FOI USADO.	ESTERILIZAÇÃO FEMININA A ESTERILIZAÇÃO MASCULINA B DIU C INJEÇÕES D IMPLANTES E PÍLULA F PRESERVATIVO MASCULINO G PRESERVATIVO FEMININO H CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA I COLAR DE CICLO J AMENORREIA POR LACTÂNCIA K ABSTINÊNCIA PERIÓDICA L COITO INTERROMPIDO M OUTRO MÉTODO MODERNO X OUTRO MÉTODO TRADICIONAL Y	→ 728
727	A última vez que teve relações sexuais, usou preservativo?	SIM 1 NÃO 2	→ 730
728	Qual é a marca do preservativo que usou? SE NÃO SABE A MARCA, PEÇA VER O ENVOLTÓRIO DO PRESERVATIVO.	BILLY BOY 01 CONDOMI 02 CONTROL 03 DUREX 04 HARMONY 05 KAMA SUTRA 06 LEGAL 07 PRUDENCE 08 ROCK 09 SENSUAL 10 PROVOU E GOSTOU (BANANA, MORANGO, BAUNILLA, CHOCOLATE) 11 PRESERVATIVO SEM MARCA OU BRANCO (GENERIC) 12 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	

SECÇÃO 7. NUPCIALIDADE E ACTIVIDADE SEXUAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
729	Em que local obteve o preservativo a última vez? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO, PRIVADO, OU ONG, REGISTE '96' E ESCRIVE O NOME DO LOCAL.	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL CENTRAL 11 HOSPITAL PROVINCIAL 12 HOSPITAL MUNICIPAL 13 CENTRO DE SAÚDE 14 POSTO DE SAÚDE 15 MATERNIDADE 16 BRIGADAS MOVEIS 17 OUTRO SECTOR MÉDICO PÚBLICO 18 _____ (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO PRIVADO HOSPITAL PRIVADO 21 CLÍNICA PRIVADA 22 FARMACIA 23 CENTRO MÉDICO 24 OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO 26 _____ (ESPECIFIQUE) ONG SECTOR MÉDICO HOSPITAL DA ONG 31 CLÍNICA DA ONG 32 OUTRO SECTOR MÉDICO DA ONG 36 _____ (ESPECIFIQUE) OUTRA FONTE MERCADO 41 AMIGOS/PARENTES 42 OUTRO 96 _____ (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	
730	Qual é sua relação com esta pessoa com quem teve relações sexuais? SE FOR NAMORADO: Viviam juntos maritalmente? SE SIM, MARQUE '2'. SE NÃO, MARQUE '3'.	ESPOSO 1 PARCEIRO VIVENDO COM ELA 2 NAMORADO QUE NÃO VIVE COM EL 3 PARCEIRO OCASIONAL 4 CLIENTE/TRABALHADOR DE SEXO 5 OUTRO 6 _____ (ESPECIFIQUE)	
731	Nos últimos 12 meses, além desta pessoa, você teve relações sexuais com alguma outra pessoa?	SIM 1 NÃO 2	→ 737
732	A última vez que teve relações sexuais com esta segunda pessoa, usou preservativo?	SIM 1 NÃO 2	
733	Qual é sua relação com esta segunda pessoa com quem teve relações sexuais? SE FOR NAMORADO: Viviam juntos maritalmente? SE SIM, MARQUE '2'. SE NÃO, MARQUE '3'.	ESPOSO 1 PARCEIRO VIVENDO COM ELA 2 NAMORADO QUE NÃO VIVE COM EL 3 PARCEIRO OCASIONAL 4 CLIENTE/TRABALHADOR DE SEXO 5 OUTRO 6 _____ (ESPECIFIQUE)	
734	Além destas duas pessoas, teve relações sexuais com qualquer outra pessoa nos últimos 12 meses?	SIM 1 NÃO 2	→ 737

SECÇÃO 7. NUPCIALIDADE E ACTIVIDADE SEXUAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A												
735	A última vez que teve relações sexuais com esta terceira pessoa, usou preservativo?	SIM 1 NÃO 2													
736	Qual é sua relação com esta terceira pessoa com quem teve relações sexuais? SE FOR NAMORADO: Viviam juntos maritalmente? SE SIM, MARQUE '2'. SE NÃO, MARQUE '3'.	ESPOSO 1 PARCEIRO VIVENDO COM ELA 2 NAMORADO QUE NÃO VIVE COM EL 3 PARCEIRO OCASIONAL 4 CLIENTE/TRABALHADOR DE SEXO 5 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE)													
737	Em toda sua vida, com quantas pessoas teve relações sexuais? SE A RESPOSTA NÃO É NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA. SE O NÚMERO É 95 OU MAIS, REGISTE '95'.	NÚMERO DE PARCEIROS <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr></table> EM TODA A VIDA NÃO SABE 98													
738	PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS NESTA SECÇÃO.	<table border="0"> <tr> <td></td> <td align="right">SIM</td> <td align="right">NÃO</td> </tr> <tr> <td>CRIANÇAS < 10 ANOS</td> <td align="right">1</td> <td align="right">2</td> </tr> <tr> <td>HOMENS ADULTOS</td> <td align="right">1</td> <td align="right">2</td> </tr> <tr> <td>MULHERES ADULTAS</td> <td align="right">1</td> <td align="right">2</td> </tr> </table>		SIM	NÃO	CRIANÇAS < 10 ANOS	1	2	HOMENS ADULTOS	1	2	MULHERES ADULTAS	1	2	
	SIM	NÃO													
CRIANÇAS < 10 ANOS	1	2													
HOMENS ADULTOS	1	2													
MULHERES ADULTAS	1	2													

SECÇÃO 8. PREFERÊNCIAS DE FECUNDIDADE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
801	VERIFIQUE 307: NÃO FOI ☐ PERGUNTADA NINGUÉM FOI ☐ ESTERILIZADO ELA OU ELE FOI ☐ ESTERILIZADO		→ 813
802	VERIFIQUE 232: GRÁVIDA ☐ NÃO ESTÁ GRÁVIDA ☐ OU NÃO SABE		→ 804
803	Agora quero perguntar-lhe do futuro. Depois do nascimento do bebé, gostaria de ter outro bebé ou prefere não ter mais filhos?	TER OUTRO FILHO..... 1 NÃO TER MAIS FILHOS..... 2 INDECISA/NÃO SABE..... 8	→ 805 → 812
804	Agora quero perguntar-lhe do futuro. Gostaria ter (um/outro) filho ou prefere não ter (mais) filhos?	TER (OUTRO) FILHO..... 1 NÃO TER (MAIS) FILHOS..... 2 NÃO PODE ENGRAVIDAR..... 3 INDECISA/NÃO SABE..... 8	→ 807 → 813 → 811
805	VERIFIQUE 232: NÃO ESTÁ GRÁVIDA ☐ OU NÃO SABE a) A partir de agora, quanto tempo gostaria esperar antes do nascimento de seu (próximo) bebé? GRÁVIDA ☐ b) Depois do nascimento deste bebé, quanto tempo gostaria esperar antes do nascimento de seu próximo bebé?	MESES..... 1 ANOS..... 2 BREVEMENTE/AGORA..... 993 NÃO PODE ENGRAVIDAR..... 994 DEPOIS DE CASAR-SE..... 995 OUTRO..... 996 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE..... 998	→ 811 → 813 → 811
806	VERIFIQUE 232: NÃO ESTÁ GRÁVIDA ☐ OU NÃO SABE GRÁVIDA ☐		→ 812
807	VERIFIQUE 307: USA UM MÉTODO CONTRACEPTIVO? NÃO FOI ☐ PERGUNTADA SIM, ACTUALMENTE USA ☐		→ 813
808	VERIFIQUE 805: '24' MESES OU MAIS ☐ OU '02' ANOS OU MAIS NÃO FOI ☐ PERGUNTADA '00-23' MESES OU '00-01' ANO ☐		→ 812
809	VERIFIQUE 723: DIAS, SEMANAS ☐ OU MESES ANOS ATRÁS ☐ NÃO FOI ☐ PERGUNTADA		→ 811 → 811

SEÇÃO 8. PREFERÊNCIAS DE FECUNDIDADE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
810	VERIFIQUE 804: QUER TER ☐ (OUTRO) FILHO ↓ a) Você me disse que não quer ter (outro) filho no futuro próximo. Pode dizer-me porque não usa algum método para prevenir a gravidez? Alguma outra razão? NÃO QUER TER ☐ (OUTRO) FILHO ↓ b) Você diz que não quer ter nenhum (outro) filho no futuro próximo. Pode-me dizer porque não usa algum método de contracepção para evitar a gravidez? Alguma outra razão? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS	NÃO ESTÁ CASADA A RAZÕES RELACIONADAS COM A FECUNDIDADE NÃO ESTÁ TENDO RELAÇÕES SEXUAIS... B RELAÇÕES SEXUAIS NÃO FREQUENTE... C MENOPAUSA/HISTERECTOMIA... D INFÉRTIL/NÃO FECUNDA... E NÃO MENSTRUOU DESDE O ÚLTIMO NASCIMENTO... F AMAMENTANDO... G DEUS É QUE SABE/FATALISTA... H OPOSIÇÃO A USAR MÉTODOS INQUIRIDA OPÕE-SE A USAR... I ESPOSO/PARCEIRO OPÕE-SE... J OUTROS OPÕEM-SE... K RELIGIÃO PROIBE... L FALTA DE CONHECIMENTO NÃO CONHECE MÉTODOS... M NÃO SABE AONDE SE DIRIGIR... N RAZÕES RELACIONADAS COM OS MÉTODOS INCONVENIENTE PARA USAR... O ALTERAÇÕES NO FLUXO MENSTRUAL... P O MÉTODO PODE CAUSAR INFERTILIDADE Q INTERFERÊNCIAS COM O FUNCIONAMENTO NORMAL DO CORPO... R OUTROS EFEITOS SECUNDÁRIOS... S CUSTO/ACESSO/DISPONIBILIDADE SEM ACESSO/MUITO LONGE... T MUITO CARO... U MÉTODO PREFERIDO NÃO DISPONÍVEL... V NENHUM MÉTODO DISPONÍVEL... W MEDO DE CONTRAIR A COVID-19 X OUTRO _____ Y (ESPECIFIQUE) NÃO SABE... Z	
811	VERIFIQUE 307: USANDO MÉTODO CONTRACEPTIVO? NÃO FOI ☐ PERGUNTADA ↓ SIM, ☐ ACTUALMENTE USA → 813		
812	Você acha que em algum momento no futuro usará um método de contracepção para evitar ou adiar a gravidez?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
813	VERIFIQUE 224: TEM CRIANÇAS ☐ VIVAS ↓ a) Se pudesse voltar à época em que ainda não tinha filhos e escolher o número exacto a ter em sua vida, quantos teria? NÃO TEM ☐ CRIANÇAS VIVAS ↓ b) Se pudesse escolher o número exacto de filhos a ter em sua vida, quantos teria? INDAGUE PARA OBTER UMA RESPOSTA NUMÉRICA	NENHUM 00 → 815 NÚMERO OUTRO 96 → 815 (ESPECIFIQUE)	
814	Quantos desses filhos gostaria que fossem rapazes, quantos fossem raparigas, e quantos cujo sexo não importaria?	RAPAZES RAPARIGAS QUALQUER NÚMERO... OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	

SEÇÃO 8. PREFERÊNCIAS DE FECUNDIDADE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
815	Nos últimos 12 meses:	SIM NÃO a) Ouviu sobre planeamento familiar na rádio? a) RÁDIO 1 2 b) Viu sobre planeamento familiar na televisão? b) TELEVISÃO 1 2 c) Leu sobre planeamento familiar no jornal ou revista? c) REVISTA OU JORNAL 1 2 d) Recebeu um correio de voz ou SMS sobre planeamento familiar no telefone celular? d) TELEFONE CELULAR 1 2 e) Viu alguma coisa sobre planeamento familiar nas redes sociais como Facebook, Twitter, WhatsApp, ou Instagram? e) FACEBOOK/TWITTER/WHATSAPP INSTAGRAM 1 2 f) Viu alguma coisa sobre planeamento familiar num cartaz, panfleto ou brochura? f) CARTAZ/PANFLETO/BROCHURA .. 1 2 g) Viu alguma coisa sobre planeamento familiar num painel publicitário ou placa de rua? g) PAINEL PUBLICITÁRIO/ PLACA DE RUA 1 2 h) Ouviu algo sobre planeamento familiar em reuniões ou eventos comunitários? h) EVENTO COMUNITARIO 1 2 i) Ouviu algo sobre planeamento familiar no mercado? i) MERCADO 1 2	

SEÇÃO 9. CARACTERÍSTICAS DO ESPOSO/PARCEIRO E GÊNERO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
901	VERIFIQUE 701: ACTUALMENTE CASADA/ ☐ VIVENDO COM UM HOMEM	NÃO ESTÁ CASADA ☐ OU EM UNIÃO	→ 909
902	Quantos anos completos tem o seu (esposo/parceiro)?	IDADE EM ANOS COMPLETOS	
903	O seu (esposo/parceiro) alguma vez frequentou a escola?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 906
904	Qual é a classe ou ano mais elevado que ele frequentou?	INICIAÇÃO 90 ALFABETIZAÇÃO 91 PRIMARIO/SECUNDARIO 1ª CLASSE 01 2ª CLASSE 02 3ª CLASSE 03 4ª CLASSE 04 5ª CLASSE 05 6ª CLASSE 06 7ª CLASSE 07 8ª CLASSE 08 9ª CLASSE 09 10ª CLASSE 10 11ª CLASSE 11 12ª CLASSE 12 13ª CLASSE 13 ENSINO SUPERIOR 1º ANO 14 2º ANO 15 3º ANO 16 4º ANO 17 5º ANO 18 6º ANO 19 NÃO SABE 98	→ 906
904A	O seu (esposo/parceiro) completou esta classe com sucesso?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
905	A que nível corresponde esta classe/ano?	ALFABETIZAÇÃO 00 PRÉ-PRIMÁRIO 01 PRIMÁRIO 02 SECUNDÁRIO 1º CICLO 03 SECUNDÁRIO 2º CICLO 04 BACHARELATO 05 LICENCIATURA 06 MESTRADO 07 DOUTORAMENTO 08	
906	Nos últimos 7 dias, seu (esposo/parceiro) fez algum trabalho?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 908
907	Nos últimos 12 meses, seu (esposo/parceiro) fez algum trabalho?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 909
908	Qual é o ofício ou ocupação de seu (esposo/parceiro)?	_____ _____ _____	
909	Nos últimos 7 dias, além de trabalho doméstico, você fez algum tipo de trabalho?	SIM 1 NÃO 2	→ 913

SEÇÃO 9. CARACTERÍSTICAS DO ESPOSO/PARCEIRO E GÊNERO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
910	Como sabe, algumas mulheres fazem outros trabalhos nos quais recebem valores monetários ou pagamentos em espécie (não monetários). Outras mulheres vendem produtos, têm um pequeno negócio ou trabalham no negócio ou lavra da família. Nos últimos 7 dias, você fez algum destes trabalhos?	SIM 1 NÃO 2	→ 913
911	Apesar de que não trabalhou nos últimos 7 dias, você tem algum emprego ou negócio do qual esteve ausente por dispensa, doença, férias ou qualquer outro motivo?	SIM 1 NÃO 2	→ 913
912	Durante os últimos 12 meses, a senhora teve algum tipo de trabalho?	SIM 1 NÃO 2	→ 917
913	Qual é seu ofício ou ocupação?	_____ _____ _____	
914	Este trabalho é por conta própria ou a senhora faz este trabalho para algum parente ou outra pessoa?	PARENTE 1 CONTA DE OUTRÉM 2 CONTA PRÓPRIA 3	
915	Geralmente, a senhora trabalha todo o ano, sazonalmente ou ocasionalmente?	TODO O ANO 1 SAZONALMENTE / PARTE DO ANO 2 OCASIONALMENTE 3	
916	Pelo seu trabalho, a senhora ganha em dinheiro, em espécie, ou não é paga?	EM DINHEIRO 1 EM DINHEIRO E EM ESPÉCIE 2 SOMENTE EM ESPÉCIE 3 NÃO É PAGA 4	
917	VERIFIQUE 701: ACTUALMENTE CASADA/ VIVENDO COM UM HOMEM ☐ ↓ NÃO ESTÁ CASADA OU EM UNIÃO ☐		→ 925
918	VERIFIQUE 916: CÓDIGO '1' OU '2' MARCADO ☐ ↓ OUTRO ☐		→ 921
919	Em geral, quem decide como gerir o dinheiro que a senhora ganha: a senhora, seu (esposo/parceiro), ou os dois juntos?	INQUIRIDA 1 ESPOSO/PARCEIRO 2 JUNTOS, INQUIRIDA E ESPOSO/PARCEIRO 3 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE)	
920	A senhora ganha mais dinheiro, menos ou a mesma quantidade que seu (esposo/parceiro)?	MAIS QUE ELE 1 MENOS QUE ELE 2 QUASE A MESMA QUANTIDADE 3 ESPOSO/PARCEIRO NÃO GANHA 4 NÃO SABE 8	→ 922
921	Em geral, quem decide como gerir o dinheiro que seu (esposo/parceiro) ganha: a senhora, seu (esposo/parceiro), ou os dois juntos?	INQUIRIDA 1 ESPOSO/PARCEIRO 2 JUNTOS, INQUIRIDA E ESPOSO/PARCEIRO 3 ESPOSO/PARCEIRO NÃO GANHA 4 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE)	
922	Em geral, quem decide acerca dos cuidados de saúde para a senhora: a senhora, seu (esposo/parceiro), os dois juntos, ou outra pessoa?	INQUIRIDA 1 ESPOSO/PARCEIRO 2 JUNTOS, INQUIRIDA E ESPOSO/PARCEIRO 3 OUTRA PESSOA 4 OUTRO 6	

SECCÃO 9. CARACTERÍSTICAS DO ESPOSO/PARCEIRO E GÉNERO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A																								
923	Em geral, quem decide fazer as compras importantes para o agregado familiar?	INQUIRIDA 1 ESPOSO/PARCEIRO 2 JUNTOS, INQUIRIDA E ESPOSO/PARCEIRO .. 3 OUTRA PESSOA 4 OUTRO 6																									
924	Em geral, quem decide se visitam a sua família ou parentes?	INQUIRIDA 1 ESPOSO/PARCEIRO 2 JUNTOS, INQUIRIDA E ESPOSO/PARCEIRO .. 3 OUTRA PESSOA 4 OUTRO 6																									
925	A senhora é proprietária desta ou alguma outra casa, individualmente ou em conjunto com outra pessoa?	INDIVIDUALMENTE..... 01 JUNTAMENTE COM ESPOSO/PARCEIRO S.... 02 JUNTAMENTE COM ALGUÉM MAIS SOMENTE.. 03 JUNTAMENTE COM ESPOSO/PARCEIRO E ALGUÉM MAIS 04 AMBOS, SOZINHA E EM CONJUNTO 05 NÃO É PROPRIETÁRIA 06	→ 928																								
926	Possui um título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo para qualquer casa que possui?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 928																								
927	Seu nome aparece neste documento?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8																									
928	A senhora é proprietário de alguma parcela de terra/lavra, individualmente ou em conjunto com outra pessoa?	INDIVIDUALMENTE..... 01 JUNTAMENTE COM ESPOSO/PARCEIRO S.... 02 JUNTAMENTE COM ALGUÉM MAIS SOMENTE.. 03 JUNTAMENTE COM ESPOSO/PARCEIRO E ALGUÉM MAIS 04 AMBOS, SOZINHA E EM CONJUNTO 05 NÃO É PROPRIETÁRIA 06	→ 931																								
929	Possui um título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo para qualquer parcela que possui?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 931																								
930	Seu nome aparece neste documento?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8																									
931	VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS (PRESENTE E OUVINDO, PRESENTE MAS NÃO OUVINDO, OU NÃO PRESENTE)	<table border="0"> <thead> <tr> <th></th><th>PRES./ OUV.</th><th>PRES./ NÃO OUV.</th><th>NÃO PRES.</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>CRIANÇAS < 10 ANOS.....</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>ESPOSO.....</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>OUTROS HOMENS.....</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>OUTRAS MULHERES.....</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> </tbody> </table>		PRES./ OUV.	PRES./ NÃO OUV.	NÃO PRES.	CRIANÇAS < 10 ANOS.....	1	2	3	ESPOSO.....	1	2	3	OUTROS HOMENS.....	1	2	3	OUTRAS MULHERES.....	1	2	3					
	PRES./ OUV.	PRES./ NÃO OUV.	NÃO PRES.																								
CRIANÇAS < 10 ANOS.....	1	2	3																								
ESPOSO.....	1	2	3																								
OUTROS HOMENS.....	1	2	3																								
OUTRAS MULHERES.....	1	2	3																								
932	Na sua opinião, se justifica que o esposo bata a sua mulher nas seguintes situações: a) Se ela se ausentar de casa sem informar ao esposo? b) Não cuidar das crianças? c) Se ela discutir com ele? d) Se ela se recusar a ter relações sexuais com ele? e) Se ela queimar a comida?	<table border="0"> <thead> <tr> <th></th><th>SIM</th><th>NÃO</th><th>NS</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) AUSENTE.....</td><td>1</td><td>2</td><td>8</td></tr> <tr> <td>b) NÃO CUIDA.....</td><td>1</td><td>2</td><td>8</td></tr> <tr> <td>c) DISCUTE.....</td><td>1</td><td>2</td><td>8</td></tr> <tr> <td>d) RECUSA SEXO.....</td><td>1</td><td>2</td><td>8</td></tr> <tr> <td>e) QUEIMA COMIDA.....</td><td>1</td><td>2</td><td>8</td></tr> </tbody> </table>		SIM	NÃO	NS	a) AUSENTE.....	1	2	8	b) NÃO CUIDA.....	1	2	8	c) DISCUTE.....	1	2	8	d) RECUSA SEXO.....	1	2	8	e) QUEIMA COMIDA.....	1	2	8	
	SIM	NÃO	NS																								
a) AUSENTE.....	1	2	8																								
b) NÃO CUIDA.....	1	2	8																								
c) DISCUTE.....	1	2	8																								
d) RECUSA SEXO.....	1	2	8																								
e) QUEIMA COMIDA.....	1	2	8																								
933	Você sabe se existem ou não existem leis para proteger as pessoas contra o abuso e violência doméstica em Angola?	SIM, EXISTEM LEIS 1 NÃO EXISTEM LEIS 2 NÃO SABE 8																									

SECÇÃO 10. VIH/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1000	Agora gostaria de falar de VIH/SIDA.		
1001	Alguma vez ouviu falar de uma doença chamada VIH ou SIDA?	SIM 1 NÃO 2	→ 1040
1002	VERIFIQUE 111: IDADE 15-24 ANOS ☐ ↓ 25 ANOS OU MAIS ☐		→ 1008
1003	O VIH é um vírus que pode resultar em SIDA. As pessoas podem reduzir o risco de contágio com VIH se tiverem somente um parceiro sexual que não tem o vírus e que não tem outras parceiras sexuais?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
1004	É possível apanhar VIH através de uma picada de mosquito?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
1005	As pessoas podem proteger-se do VIH usando de forma correcta o preservativo sempre que tiver relações sexuais?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
1006	As pessoas podem apanhar VIH se compartilham alimentos com uma pessoa infectada com VIH?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
1007	Pode uma pessoa aparentemente saudável ter o vírus do VIH?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
1008	Ouviu falar de anti-retrovirais, medicamentos que tratam o VIH?	SIM 1 NÃO 2	
1009	Existem medicamentos especiais que um médico ou enfermeira podem dar a uma mulher que vive com o VIH com VIH para diminuir o risco de transmissão ao bebé?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
1012	VERIFIQUE 220 E 223: ÚLTIMO NADO VIVO 0-23 MESES ANTES DO INQUÉRITO ☐ ↓ NENHUM NADO VIVO ☐ ÚLTIMO NADO VIVO 24 MESES OU MAIS ANTES DO INQUÉRITO ☐		→ 1024 → 1024
1013	VERIFIQUE 412 PARA ÚLTIMO NADO VIVO ('TIPO 1'): TEVE CONSULTA PRENATAL ☐ ↓ NÃO TEVE CONSULTA PRENATAL ☐		→ 1018
1014	VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS. ANTES DE CONTINUAR, FAÇA TODO O POSSÍVEL PARA GARANTIR PRIVACIDADE.		
1015	Fez o teste para o VIH nas suas consultas pré-natais enquanto estava grávida do(a) (NOME)?	SIM 1 NÃO 2	→ 1018

SECÇÃO 10. VIH/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1016	Onde fez o teste? INDAGUE PARA IDENTIFICAR LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO, PRIVADO, OU ONG, REGISTE '96' E ESCRIVE O NOME DO LOCAL.	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL CENTRAL 11 HOSPITAL PROVINCIAL 12 HOSPITAL MUNICIPAL 13 CENTRO DE SAÚDE 14 POSTO DE SAÚDE 15 MATERNIDADE 16 SAT 17 CLINICA MÓVEL 18 OUTRO SECTOR MÉDICO PÚBLICO _____ 19 (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO PRIVADO HOSPITAL PRIVADO 21 CLINICA PRIVADA 22 SAT 23 FARMACIA 24 OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO _____ 26 (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO ONG HOSPITAL DA ONG 31 CLÍNICA DA ONG 32 CLINICA MÓVEL DA ONG 33 OUTRO SECTOR MÉDICO DE ONG _____ 36 (ESPECIFIQUE) OUTRA FONTE LOCAL DE TRABALHO 41 PRISÃOS 42 OUTRO _____ 96 (ESPECIFIQUE)	
1017	Recebeu os resultados do teste?	SIM 1 NÃO 2	
1018	VERIFIQUE 435 PARA ÚLTIMO NADO VIVO ("TIPO 1"): ALGUM CÓDIGO OUTRO _____ '21-46' MARCADO ↓		→ 1021
1019	Fez o teste de VIH entre o momento que chegou na unidade sanitária para ter o parto e o momento do nascimento do bebê?	SIM 1 NÃO 2	→ 1021
1020	Recebeu os resultados do teste?	SIM 1 NÃO 2	→ 1022
1021	VERIFIQUE 1015: SIM NÃO OU NÃO FOI _____ ↓ PERGUNTADA		→ 1024
1022	A senhora fez teste de VIH depois do parto?	SIM 1 NÃO 2	→ 1025

SECÇÃO 10. VIH/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1023	Em que mês e ano fez o seu mais recente teste de VIH?	MÊS NÃO SABE O MÊS 98 ANO NÃO SABE O ANO 9998	→ 1028
1024	Alguma vez fez o teste de VIH?	SIM 1 NÃO 2	→ 1034
1025	Em que mês e ano fez o seu mais recente teste de VIH?	MÊS NÃO SABE O MÊS 98 ANO NÃO SABE O ANO 9998	
1026	Onde fez o teste? INDAGUE PARA IDENTIFICAR LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, REGISTE O NOME DO LUGAR.	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL CENTRAL 11 HOSPITAL PROVINCIAL 12 HOSPITAL MUNICIPAL 13 CENTRO DE SAÚDE 14 POSTO DE SAÚDE 15 MATERNIDADE 16 SAT 17 CLÍNICA MÓVEL 18 OUTRO SECTOR MÉDICO PÚBLICO 19 (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO PRIVADO HOSPITAL PRIVADO 21 CLÍNICA PRIVADA 22 SAT 23 FARMÁCIA 24 OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO 26 (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO DA ONG HOSPITAL DA ONG 31 CLÍNICA DA ONG 32 CLÍNICA MÓVEL DA ONG 33 OUTRO SECTOR MÉDICO DE ONG 36 (ESPECIFIQUE) OUTRA FONTE LOCAL DE TRABALHO 41 PRISÕES 42 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	
1027	Recebeu os resultados do teste?	SIM 1 NÃO 2	→ 1031

SECÇÃO 10. VIH/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1028	Qual foi o resultado do teste?	POSITIVO 1 NEGATIVO 2 INDETERMINADO 3 NEGOU RESPONDER 4 NÃO RECEBEU RESULTADO 5	→ 1031
1029	Em que mês e ano recebeu o seu primeiro resultado positivo no teste de VIH?	MÊS NÃO SABE O MÊS 98 ANO NÃO SABE O ANO 9998 MESMA DATA DO ÚLTIMO TESTE DE VIH .. 95	
1029A	Depois de receber o resultado positivo, a senhora foi encaminhada para uma consulta médica de VIH?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 1030
1029B	A senhora foi esta consulta médica?	SIM 1 NÃO 2	
1030	Está actualmente a tomar ARVs, ou seja, medicamentos anti-retrovirais? Actualmente quer dizer que pode ter-se esquecido de algumas doses, mas ainda está a tomar ARVs.	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 1030B
1030A	Nos últimos 30 dias, a senhora alguma vez ficou sem tomar os medicamentos anti-retrovirais pelo menos um dia?	SIM 1 NÃO 2	→ 1030C
1030B	Alguma vez na vida tomou ARVs, ou seja, medicamentos anti-retrovirais?	SIM 1 NÃO 2	→ 1031
1030C	Em algum momento lhe indicaram que tinha que tomar medicamentos anti-retrovirais todos os dias?	SIM 1 NÃO 2	
1031	Quantas vezes na sua vida fez o teste de VIH? PARA RESPOSTAS NÃO NUMÉRICAS, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA. SE O NÚMERO DE TESTES É 95 OU MAIS, REGISTE '95'.	NÚMERO DE TESTES DE VIH	
1034	Você compraria verduras frescas de um vendedor ou vendedora, se soubesse que ele ou ela é pessoa que vive com VIH?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDE .. 8	
1035	Acha que as crianças que vive com o VIH com VIH devem frequentar a escola com crianças que não vivem com o VIH?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDE .. 8	
1036	VERIFIQUE 1028: CÓDIGO '1' MARCADO ↓ OUTRO →		→ 1040
1037	Agora, gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre viver com o VIH. Revelou o seu estado serológico do VIH a alguém além de mim?	SIM 1 NÃO 2	
1038	Concorda ou discorda da seguinte afirmação: Tive vergonha por causa do meu estado serológico do VIH.	CONCORDA 1 DISCORDA 2	

SECCÃO 10. VIH/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A																		
1039	Por favor, diga-me se as seguintes situações aconteceram consigo, ou se acha que elas aconteceram consigo, devido à seu estado serológico do VIH nos últimos 12 meses: a) As pessoas falavam mal de mim por causa do meu estado serológico do VIH. b) Alguém revelou o meu estado serológico do VIH sem o meu consentimento. c) Fui verbalmente insultada, assediada ou ameaçada por causa do meu estado serológico do VIH. d) Os profissionais de saúde falaram mal de mim por causa do meu estado serológico do VIH. e) Os profissionais de saúde gritaram comigo ou repreenderam-me ou chamaram-me nomes ou agrediram-me verbalmente de outra maneira devido ao meu estado serológico do VIH.	<table> <tr> <td></td><td align="center">SIM</td><td align="center">NÃO</td></tr> <tr> <td>a) PESSOAS FALAVAM MAL</td><td align="center">1</td><td align="center">2</td></tr> <tr> <td>b) ESTADO REVELADO</td><td align="center">1</td><td align="center">2</td></tr> <tr> <td>c) VERBALMENTE INSULTADA</td><td align="center">1</td><td align="center">2</td></tr> <tr> <td>d) PROFISSIONAIS DE SAÚDE FALAVAM MAL</td><td align="center">1</td><td align="center">2</td></tr> <tr> <td>e) ABUSADA VERBALMENTE</td><td align="center">1</td><td align="center">2</td></tr> </table>		SIM	NÃO	a) PESSOAS FALAVAM MAL	1	2	b) ESTADO REVELADO	1	2	c) VERBALMENTE INSULTADA	1	2	d) PROFISSIONAIS DE SAÚDE FALAVAM MAL	1	2	e) ABUSADA VERBALMENTE	1	2	
	SIM	NÃO																			
a) PESSOAS FALAVAM MAL	1	2																			
b) ESTADO REVELADO	1	2																			
c) VERBALMENTE INSULTADA	1	2																			
d) PROFISSIONAIS DE SAÚDE FALAVAM MAL	1	2																			
e) ABUSADA VERBALMENTE	1	2																			
1040	VERIFIQUE 1001: <table> <tr> <td>OUVIU FALAR DE VIH OU SIDA ☐</td> <td>NUNCA OUVIU FALAR DE VIH OU SIDA ☐</td> </tr> </table> a) Além do VIH, ouviu falar de outras doenças que podem ser transmitidas sexualmente? b) Alguma vez ouviu falar de doenças que podem ser transmitidas sexualmente?	OUVIU FALAR DE VIH OU SIDA ☐	NUNCA OUVIU FALAR DE VIH OU SIDA ☐	<table> <tr> <td>SIM</td><td align="center">1</td></tr> <tr> <td>NÃO</td><td align="center">2</td></tr> </table>	SIM	1	NÃO	2													
OUVIU FALAR DE VIH OU SIDA ☐	NUNCA OUVIU FALAR DE VIH OU SIDA ☐																				
SIM	1																				
NÃO	2																				
1041	VERIFIQUE 722: <table> <tr> <td>ALGUMA VEZ TEVE RELAÇÃO SEXUAL ☐</td> <td>NUNCA TEVE RELAÇÃO SEXUAL ☐</td> </tr> </table>	ALGUMA VEZ TEVE RELAÇÃO SEXUAL ☐	NUNCA TEVE RELAÇÃO SEXUAL ☐		→ 1046																
ALGUMA VEZ TEVE RELAÇÃO SEXUAL ☐	NUNCA TEVE RELAÇÃO SEXUAL ☐																				
1042	VERIFIQUE 1040: OUVIU FALAR DE OUTRAS DOENÇAS TRANSMITIDAS SEXUALMENTE? SIM ☐ NÃO ☐		→ 1044																		
1043	Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre a sua saúde nos últimos 12 meses. Nos últimos 12 meses, a senhora teve alguma doença contraída através do contacto sexual?	<table> <tr> <td>SIM</td><td align="center">1</td></tr> <tr> <td>NÃO</td><td align="center">2</td></tr> <tr> <td>NÃO SABE</td><td align="center">8</td></tr> </table>	SIM	1	NÃO	2	NÃO SABE	8													
SIM	1																				
NÃO	2																				
NÃO SABE	8																				
1044	Às vezes, as mulheres podem ter corrimento anormal e com mau cheiro da vagina. Nós últimos 12 meses, a senhora teve corrimento vaginal anormal?	<table> <tr> <td>SIM</td><td align="center">1</td></tr> <tr> <td>NÃO</td><td align="center">2</td></tr> <tr> <td>NÃO SABE</td><td align="center">8</td></tr> </table>	SIM	1	NÃO	2	NÃO SABE	8													
SIM	1																				
NÃO	2																				
NÃO SABE	8																				
1045	Às vezes, as mulheres podem ter uma ferida ou úlcera genital. Nos últimos 12 meses, a senhora teve uma ferida ou úlcera genital?	<table> <tr> <td>SIM</td><td align="center">1</td></tr> <tr> <td>NÃO</td><td align="center">2</td></tr> <tr> <td>NÃO SABE</td><td align="center">8</td></tr> </table>	SIM	1	NÃO	2	NÃO SABE	8													
SIM	1																				
NÃO	2																				
NÃO SABE	8																				
1046	Se uma mulher souber que seu esposo tem uma doença transmitida sexualmente, justifica-se que ela peça ao esposo para usar preservativo durante as relações sexuais?	<table> <tr> <td>SIM</td><td align="center">1</td></tr> <tr> <td>NÃO</td><td align="center">2</td></tr> <tr> <td>NÃO SABE</td><td align="center">8</td></tr> </table>	SIM	1	NÃO	2	NÃO SABE	8													
SIM	1																				
NÃO	2																				
NÃO SABE	8																				
1047	Justifica-se que uma esposa recuse ter relações sexuais com seu esposo se souber que ele tem relações sexuais com outras mulheres?	<table> <tr> <td>SIM</td><td align="center">1</td></tr> <tr> <td>NÃO</td><td align="center">2</td></tr> <tr> <td>NÃO SABE</td><td align="center">8</td></tr> </table>	SIM	1	NÃO	2	NÃO SABE	8													
SIM	1																				
NÃO	2																				
NÃO SABE	8																				
1048	VERIFIQUE 701: <table> <tr> <td>ACTUALMENTE CASADA/VIVENDO COM UM HOMEM ☐</td> <td>NÃO ESTÁ CASADA OU EM UNIÃO ☐</td> </tr> </table>	ACTUALMENTE CASADA/VIVENDO COM UM HOMEM ☐	NÃO ESTÁ CASADA OU EM UNIÃO ☐		→ 1101																
ACTUALMENTE CASADA/VIVENDO COM UM HOMEM ☐	NÃO ESTÁ CASADA OU EM UNIÃO ☐																				
1049	Você pode dizer ao seu esposo/parceiro que não quer ter relações sexuais?	<table> <tr> <td>SIM</td><td align="center">1</td></tr> <tr> <td>NÃO</td><td align="center">2</td></tr> <tr> <td>DEPENDE/NÃO TEM CERTEZA</td><td align="center">8</td></tr> </table>	SIM	1	NÃO	2	DEPENDE/NÃO TEM CERTEZA	8													
SIM	1																				
NÃO	2																				
DEPENDE/NÃO TEM CERTEZA	8																				
1050	Se você quiser, pode pedir ao seu esposo/parceiro para usar preservativo durante as relações sexuais?	<table> <tr> <td>SIM</td><td align="center">1</td></tr> <tr> <td>NÃO</td><td align="center">2</td></tr> <tr> <td>DEPENDE/NÃO TEM CERTEZA</td><td align="center">8</td></tr> </table>	SIM	1	NÃO	2	DEPENDE/NÃO TEM CERTEZA	8													
SIM	1																				
NÃO	2																				
DEPENDE/NÃO TEM CERTEZA	8																				

SECCÃO 11. OUTROS PROBLEMAS DE SAÚDE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A			
1101	Quantos minutos demora a deslocar-se da sua casa à unidade de saúde mais próxima, que pode ser um hospital, uma clínica, um centro de saúde, ou um posto de saúde?	MINUTOS <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td style="width: 30px; height: 20px;"></td><td style="width: 30px; height: 20px;"></td><td style="width: 30px; height: 20px;"></td></tr></table>				
1102	Como se desloca da sua casa até esta unidade de saúde? SE MENCIONAR MAIS DE UMA MANEIRA DE VIAGEM, CIRCLE A MAIS ALTA DA LISTA.	MEIO MOTORIZADO CARRO/CAMIÃO FAMILIAR 01 AUTOCARRO PUBLICO 02 MOTORIZADA/LAMBRETA 03 BARCO COM MOTOR 04 TRANSPORTE DO SERVIÇO 05 TRANSPORTE VIZINHO/AMIGO 06 TÁXI/CANDONGUEIRO 07 COMBOIO 08 MEIO NÃO MOTORIZADO CARROÇA DE TRAÇÃO ANIMAL 09 BICICLETA 10 CANOA/BARCO SEM MOTOR 11 A PÉ 12 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)				
1106	Agora, gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre o consumo de tabaco. Actualmente fuma cigarros todos os dias, alguns dias, ou não de todo?	TODOS OS DIAS 1 OCASIONALMENTE 2 NÃO FUMA / NÃO CONSOME 3	→ 1108			
1107	Em média, quantos cigarros fuma diariamente?	NÚMERO DE CIGARROS <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td style="width: 30px; height: 20px;"></td><td style="width: 30px; height: 20px;"></td></tr></table>				
1108	Actualmente, a senhora fuma ou consome algum outro tipo de tabaco todos os dias, ocasionalmente, ou nunca?	TODOS OS DIAS 1 OCASIONALMENTE 2 NÃO FUMA / NÃO CONSOME 3	→ 1110			
1109	Que outro tipo de tabaco fuma ou consome actualmente? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS.	CIGARRO INDUSTRIALADO A CIGARRO ENROLADO B CACHIMBO C CHARUTOS OU CIGARRILHA D CACHIMBOS DE ÁGUA/NARGUILÉ E TABACO PARA MASCAR F TABACO PARA INHALAR G OUTRO X (ESPECIFIQUE)				
1110	Agora, gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre o consumo de álcool. Alguma vez consumiu álcool de qualquer tipo, como cerveja, vinho, bebidas espirituosas industriais ou tradicionais, caporoto, ou vinho de palma?	SIM 1 NÃO 2	→ 1112A			
1111	No último mês, quantos dias consumiu alguma bebida alcólica? EM CASO DE RESPOSTA NÃO-NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA. SE RESPONDER 'TODOS OS DIAS' OU 'QUASE TODOS OS DIAS,' REGISTE '95'.	NÃO BEBEU UMA BEBIDA ALCÓLI..... 00 NÚMERO DE DIAS..... <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td style="width: 30px; height: 20px;"></td><td style="width: 30px; height: 20px;"></td></tr></table> TODOS OS DIAS/QUASE TODOS OS DIAS 95			→ 1112A	

SECÇÃO 11. OUTROS PROBLEMAS DE SAÚDE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A															
1112	Contamos como uma bebida alcoólica uma lata ou garrafa de cerveja, um copo de vinho, um cálice de uma bebida espirituosa, um cálice de caparoto, ou um copo de vinho de palma (maruvo). Ao longo do último mês, nos dias em que bebeu álcool, normalmente quantas bebidas bebeu por dia? MOSTRE FOTOS DE TAMANHO PADRÃO DE BEBIDAS ALCÓLICAS	MENOS DE UMA BEBIDA PADRÃO 00 NÚMERO DE BEBIDA																
1112A	Actualmente, a senhora fuma ou consome algum tipo de droga todos os dias, ocasionalmente, ou não consome?	TODOS OS DIAS 1 OCASIONALMENTE 2 NÃO CONSUME 3	→ 1113															
1112B	Que tipo de droga fuma ou consome actualmente? Algum outro? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS	ÁLCOOL A CANNABIS B COCAÍNA C CRACK D ANFETAMINAS E METANFETAMINA F HEROÍNA G TRAMADOL H BARBITÚRICOS I BENZOADIAZEPÍNICOS J ALUCINÓGENOS K SOLVENTES ORGÂNICOS/COLA L GASOLINA M OUTRO _____ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z																
1113	Vários factores podem impedir às mulheres de obter aconselhamento ou tratamento médico. Quando você está doente e precisa de aconselhamento ou tratamento médico, acha que cada um dos seguintes factores é um problema grande ou não é um problema grande: a) Obter permissão para ir ao médico? b) Obter dinheiro necessário para aconselhamento ou tratamento? c) A distância para a unidade de saúde? d) Não querer ir sozinha?	<table border="0"> <thead> <tr> <th></th><th>PROBLEMA GRANDE</th><th>NÃO É PROBLEMA GRANDE</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) PERMISSÃO PARA IR</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr> <td>b) OBTER DINHEIRO</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr> <td>c) DISTÂNCIA</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr> <td>d) IR SÓZINHA</td><td>1</td><td>2</td></tr> </tbody> </table>		PROBLEMA GRANDE	NÃO É PROBLEMA GRANDE	a) PERMISSÃO PARA IR	1	2	b) OBTER DINHEIRO	1	2	c) DISTÂNCIA	1	2	d) IR SÓZINHA	1	2	
	PROBLEMA GRANDE	NÃO É PROBLEMA GRANDE																
a) PERMISSÃO PARA IR	1	2																
b) OBTER DINHEIRO	1	2																
c) DISTÂNCIA	1	2																
d) IR SÓZINHA	1	2																
1114	A senhora tem algum seguro de saúde?	SIM 1 NÃO 2																
1116	As seguintes perguntas são sobre diabetes. Até agora, algum vez um médico ou outro profissional de saúde mediu a seu nível de açúcar no sangue?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8																
1117	Alguma vez foi informado por um médico ou outro profissional de saúde que tem alto nível de açúcar no sangue ou diabetes?	SIM 1 NÃO 2	→ 1301															
1118	Nos últimos 12 meses, foi informado por um médico ou outro profissional de saúde que tem alto nível de açúcar no sangue ou diabetes?	SIM 1 NÃO 2																

SECÇÃO 11. OUTROS PROBLEMAS DE SAÚDE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1119	Um médico ou outro profissional de saúde receitou medicação para controlar seu alto nível de açúcar no sangue ou diabetes?	SIM 1 NÃO 2	
1120	Está a tomar medicação para controlar seu alto nível de açúcar no sangue ou diabetes?	SIM 1 NÃO 2	→ 1301
1120A	Por que razão não está tomando algum medicamento para controlar seu alto nível de açúcar ou diabetes?	MUITO CARO A NÃO ENCONTROU NA FARMACIA/MERCADO .. B FAZ-LHE MAL/EFFECTOS SECUNDARIOS .. C NÃO SEI QUAL É O MEDICAMENTO D DISTANCIA (MUITO DISTANTE) E PREFERE TRATAMENTO TRADICIONAL .. F OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	

SEÇÃO 13. MÓDULO DE MORTALIDADE ADULTA E MATERNA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																												
1301	Agora, gostaria de fazer algumas perguntas sobre seus irmãos e irmãs nascidos de sua mãe biológica, incluindo aqueles que moram com você, aqueles que moram em outros lugares e aqueles que morreram. De nossa experiência nos inquéritos anteriores, sabemos que às vezes será difícil estabelecer uma lista completa de todas as crianças nascidas de sua mãe biológica. Trabalharemos juntos para criar uma lista completa e recordar todos os seus irmãos. Pode me dar o nome de todos os seus irmãos e irmãs nascidos de sua mãe biológica. NÃO PREENCHA O NÚMERO DE ORDEM AINDA. <table> <thead> <tr> <th>NOME</th><th>NÚMERO DE ORDEM</th><th>NOME</th><th>NÚMERO DE ORDEM</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>a _____</td><td> </td><td>k _____</td><td> </td></tr> <tr><td>b _____</td><td> </td><td>l _____</td><td> </td></tr> <tr><td>c _____</td><td> </td><td>m _____</td><td> </td></tr> <tr><td>d _____</td><td> </td><td>n _____</td><td> </td></tr> <tr><td>e _____</td><td> </td><td>o _____</td><td> </td></tr> <tr><td>f _____</td><td> </td><td>p _____</td><td> </td></tr> <tr><td>g _____</td><td> </td><td>q _____</td><td> </td></tr> <tr><td>h _____</td><td> </td><td>r _____</td><td> </td></tr> <tr><td>i _____</td><td> </td><td>s _____</td><td> </td></tr> <tr><td>j _____</td><td> </td><td>t _____</td><td> </td></tr> </tbody> </table>	NOME	NÚMERO DE ORDEM	NOME	NÚMERO DE ORDEM	a _____		k _____		b _____		l _____		c _____		m _____		d _____		n _____		e _____		o _____		f _____		p _____		g _____		q _____		h _____		r _____		i _____		s _____		j _____		t _____			
NOME	NÚMERO DE ORDEM	NOME	NÚMERO DE ORDEM																																												
a _____		k _____																																													
b _____		l _____																																													
c _____		m _____																																													
d _____		n _____																																													
e _____		o _____																																													
f _____		p _____																																													
g _____		q _____																																													
h _____		r _____																																													
i _____		s _____																																													
j _____		t _____																																													
1302	VERIFIQUE 1301: NÚMERO DE ORDEM ☐ OU IRMÃS LISTADOS NENHUM IRMÃO ☐ OU IRMÃ LISTADO		→ 1304																																												
1303	LEIA OS NOMES DOS IRMÃOS E IRMÃS AO RESPONDENTE E APÓS O ÚLTIMO PERGUNTE: Existem outros irmãos e irmãs da mesma mãe que você não mencionou? NÃO ☐ SIM ☐ → LISTAR IRMÃOS E IRMÃS ADICIONAIS EM 1301.																																														
1304	Às vezes, as pessoas esquecem de mencionar os filhos de sua mãe biológica porque não vivem com eles ou não os vêem com muita frequência. Existem irmãos ou irmãs que não moram contigo que você não mencionou? NÃO ☐ SIM ☐ → LISTAR IRMÃOS E IRMÃS ADICIONAIS EM 1301.																																														
1305	Às vezes, as pessoas esquecem de mencionar os filhos de sua mãe biológica porque eles morreram. Há algum irmão ou irmã que você não mencionou? NÃO ☐ SIM ☐ → LISTAR IRMÃOS E IRMÃS ADICIONAIS EM 1301.																																														
1306	Algumas pessoas têm irmãos ou irmãs da mesma mãe, mas o pai é diferente. Existem irmãos ou irmãs nascidos de sua mãe biológica, mas que têm um pai biológico diferente, que você não mencionou? NÃO ☐ SIM ☐ → LISTAR IRMÃOS E IRMÃS ADICIONAIS EM 1301.																																														
1307	CONTAM O NÚMERO DE IRMÃOS E IRMÃS REGISTRADOS EM 1301.	TOTAL DE IRMÃOS E IRMÃS ..																																													

SECÇÃO 13. MÓDULO DE MORTALIDADE ADULTA E MATERNA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1308	VERIFIQUE 1307: Para ter certeza disso: sua mãe teve em TOTAL _____ nascimentos, excluindo você, durante a vida dela. O número é correcto? SIM ☐ NÃO ☐ → INDAGUE E CORRIGE 1301 E / OU 1307.		
1309	VERIFIQUE 1307: UM OU MAIS ☐ NENHUM ☐ IRMÃOS / IRMÃS IRMÃO / IRMÃ → 1400		
1310	Por favor, diga-me, qual irmão ou irmã nasceu primeiro? Quem foi o seguinte? PARA O PRIMEIRO IRMÃO OU IRMÃ, REGISTE '01' EM 1301 PARA O NÚMERO DE ORDEM, REGISTE '02' PARA O SEGUNDO, E CONTINUE ASSIM ATÉ O NÚMERO DE ORDEM PARA TODOS IRMÃOS E IRMÃS FOI REGISTADO.		
1311	Antes de você nascer, quantos nascimentos teve vossa mãe?	NÚMERO DE NASCIMENTOS ANTERIORES ..	

SEÇÃO 13. MÓDULO DE MORTALIDADE ADULTA E MATERNA

1312	IRMÃOS E IRMÃS SÃO LISTADOS USANDO O NÚMERO DE ORDEM EM 1301. FAÇA TODAS PERGUNTAS 1313 A 1324 APENAS PARA ESTE PRIMEIRO IRMÃO OU IRMÃ ANTES DE FAZER AS MESMAS PERGUNTAS DE NOVO PARA O PRÓXIMO IRMÃO OU IRMÃ. SE HÁ MAIS DE 12 IRMÃOS E IRMÃS, USE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL.						
1313	NOME DE IRMÃO OU IRMÃ.	(01)	(02)	(03)	(04)	(05)	(06)
1314	(NOME) é de sexo masculino ou feminino?	MASC. 1 FEMININO . 2	MASC. 1 FEMININO . 2	MASC. 1 FEMININO . 2	MASC. 1 FEMININO . 2	MASC. 1 FEMININO . 2	MASC. 1 FEMININO . 2
1315	(NOME) está vivo?	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1317 NS 8 PASSE A (02)	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1317 NS 8 PASSE A (03)	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1317 NS 8 PASSE A (04)	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1317 NS 8 PASSE A (05)	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1317 NS 8 PASSE A (06)	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1317 NS 8 PASSE A (07)
1316	Quantos anos tem (NOME)?	 PASSE A (02)	 PASSE A (03)	 PASSE A (04)	 PASSE A (05)	 PASSE A (06)	 PASSE A (07)
1317	Há quantos anos faleceu (NOME)?						
1318	Quantos anos tinha (NOME) quando (ele / ela) morreu? SE NÃO SABE, INDAGUE E FAZ MAIS PERGUNTAS PARA OBTER UMA ESTIMATIVA.	 SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A 1323	 SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A 1323	 SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A 1323	 SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A 1323	 SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A 1323	 SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A 1323
1319	(NOME) estava grávida quando faleceu?	SIM 1 PASSE A 1323 NÃO 2	SIM 1 PASSE A 1323 NÃO 2	SIM 1 PASSE A 1323 NÃO 2	SIM 1 PASSE A 1323 NÃO 2	SIM 1 PASSE A 1323 NÃO 2	SIM 1 PASSE A 1323 NÃO 2
1320	(NOME) faleceu durante o parto?	SIM 1 PASSE A (02) NÃO 2	SIM 1 PASSE A (03) NÃO 2	SIM 1 PASSE A (04) NÃO 2	SIM 1 PASSE A (05) NÃO 2	SIM 1 PASSE A (06) NÃO 2	SIM 1 PASSE A (07) NÃO 2
1321	(NOME) faleceu nos primeiros dois meses após o parto ou perda do bebê?	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1323	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1323	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1323	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1323	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1323	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1323
1322	(NOME) morreu quantos dias após o fim da gravidez ou parto?						
1323	A morte de (NOME) aconteceu por causa de um ato de violência?	SIM 1 PASSE A (02) NÃO 2	SIM 1 PASSE A (03) NÃO 2	SIM 1 PASSE A (04) NÃO 2	SIM 1 PASSE A (05) NÃO 2	SIM 1 PASSE A (06) NÃO 2	SIM 1 PASSE A (07) NÃO 2
1324	A morte de (NOME) aconteceu por causa de um acidente?	SIM 1 NÃO 2 PASSE A (02)	SIM 1 NÃO 2 PASSE A (03)	SIM 1 NÃO 2 PASSE A (04)	SIM 1 NÃO 2 PASSE A (05)	SIM 1 NÃO 2 PASSE A (06)	SIM 1 NÃO 2 PASSE A (07)
SE NÃO TEM MAIS IRMÃOS OU IRMÃS, PASSE A 1400.							

SEÇÃO 13. MÓDULO DE MORTALIDADE ADULTA E MATERNA

1312	IRMÃOS E IRMÃS SÃO LISTADOS USANDO O NÚMERO DE ORDEM EM 1301. FAÇA TODAS PERGUNTAS 1313 A 1324 APENAS PARA ESTE PRIMEIRO IRMÃO OU IRMÃ ANTES DE FAZER AS MESMAS PERGUNTAS DE NOVO PARA O PRÓXIMO IRMÃO OU IRMÃ. SE HÁ MAIS DE 12 IRMÃOS E IRMÃS, USE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL.						
1313	NOME DE IRMÃO OU IRMÃ.	(07)	(08)	(09)	(10)	(11)	(12)
1314	(NOME) é de sexo masculino ou feminino?	MASC. 1 FEMININO. 2	MASC. 1 FEMININO. 2	MASC. 1 FEMININO. 2	MASC. 1 FEMININO. 2	MASC. 1 FEMININO. 2	MASC. 1 FEMININO. 2
1315	(NOME) está vivo?	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1317 NS 8 PASSE A (08)	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1317 NS 8 PASSE A (09)	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1317 NS 8 PASSE A (10)	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1317 NS 8 PASSE A (11)	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1317 NS 8 PASSE A (12)	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1317 NS 8 PASSE A (13)
1316	Quantos anos tem (NOME)?	 PASSE A (08)	 PASSE A (09)	 PASSE A (10)	 PASSE A (11)	 PASSE A (12)	 PASSE A (13)
1317	Há quantos anos faleceu (NOME)?						
1318	Quantos anos tinha (NOME) quando (ele / ela) morreu? SE NÃO SABE, INDAGUE E FAZ MAIS PERGUNTAS PARA OBTER UMA ESTIMATIVA.	 SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A 1323	 SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A 1323	 SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A 1323	 SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A 1323	 SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A 1323	 SE FOR HOMEM OU SE FALECEU ANTES DOS 12 ANOS, PASSE A 1323
1319	(NOME) estava grávida quando faleceu?	SIM 1 PASSE A 1323 NÃO 2	SIM 1 PASSE A 1323 NÃO 2	SIM 1 PASSE A 1323 NÃO 2	SIM 1 PASSE A 1323 NÃO 2	SIM 1 PASSE A 1323 NÃO 2	SIM 1 PASSE A 1323 NÃO 2
1320	(NOME) faleceu durante o parto?	SIM 1 PASSE A (08) NÃO 2	SIM 1 PASSE A (09) NÃO 2	SIM 1 PASSE A (10) NÃO 2	SIM 1 PASSE A (11) NÃO 2	SIM 1 PASSE A (12) NÃO 2	SIM 1 PASSE A (13) NÃO 2
1321	(NOME) faleceu nos primeiros dois meses após o parto ou perda do bebê?	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1323	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1323	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1323	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1323	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1323	SIM 1 NÃO 2 PASSE A 1323
1322	(NOME) morreu quantos dias após o fim da gravidez ou parto?						
1323	A morte de (NOME) aconteceu por causa de um ato de violência?	SIM 1 PASSE A (08) NÃO 2	SIM 1 PASSE A (09) NÃO 2	SIM 1 PASSE A (10) NÃO 2	SIM 1 PASSE A (11) NÃO 2	SIM 1 PASSE A (12) NÃO 2	SIM 1 PASSE A (13) NÃO 2
1324	A morte de (NOME) aconteceu por causa de um acidente?	SIM 1 NÃO 2 PASSE A (08)	SIM 1 NÃO 2 PASSE A (09)	SIM 1 NÃO 2 PASSE A (10)	SIM 1 NÃO 2 PASSE A (11)	SIM 1 NÃO 2 PASSE A (12)	SIM 1 NÃO 2 PASSE A (13)
SE NÃO TEM MAIS IRMÃOS OU IRMÃS, PASSE A 1400.							

SECÇÃO 14. MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																			
1400	VERIFIQUE A CAPA: MULHER FOI SELECIONADA PARA MÓDULO DA VIOLÊNCIA? A MULHER FOI ☐ A MULHER NÃO FOI ☐ SELECIONADA PARA ESTA SECÇÃO ↓ SELECIONADA		→ 1438																																			
1401	VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS: NÃO CONTINUE ATÉ QUE TENHA PRIVACIDADE ASSEGURADA. PRIVACIDADE OBTIDA 1 NÃO HÁ PRIVACIDADE 2		→ 1437																																			
1402	LEIA PARA A INQUIRIDA: Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre outros aspectos importantes da vida de uma mulher. Sei que algumas das perguntas são muito pessoais. Contudo, suas respostas são muito importantes para nos ajudar a entender as condições de vida das mulheres em Angola. Mais uma vez asseguro-lhe que suas respostas são completamente confidenciais, isto é, não serão partilhadas com mais ninguém e também ninguém no seu agregado vai saber que você respondeu a estas perguntas. Se eu fizer-lhe alguma pergunta que a senhora não queira responder, é só me avisar e eu irei para a próxima pergunta.																																					
1403	VERIFIQUE 701 E 702: NUNCA CASADA/ NUNCA VIVEU MARITALMENTE ☐ ACTUALMENTE ☐ CASADA/ VIVENDO MARITALMENTE ESTEVE ☐ CASADA/ VIVEU MARITALMENTE (LEIA NO PASSADO E USE 'ÚLTIMO' COM 'ESPOSO / PARCEIRO')		→ 1406 → 1406																																			
1404	Disse que não é casada e que não vive com um homem como se fosse casada. Actualmente, tem um relacionamento íntimo com um homem, apesar de não morar com ele?	SIM 1 NÃO 2	→ 1406																																			
1405	Alguma vez teve um relacionamento íntimo com um homem, apesar de não morar com ele?	SIM 1 NÃO 2	→ 1419																																			
1406	Agora vou fazer perguntas sobre algumas situações que podem acontecer com algumas mulheres e seus (esposos / parceiros). A. Por favor diga-me se isto se aplica no seu relacionamento com seu (último) (esposo/parceiro). B. Com que frequência isso aconteceu durante os últimos 12 meses: muitas vezes, algumas vezes ou nunca? <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>ALGUMA VEZ</th> <th>MUITAS VEZES</th> <th>ALGUMAS VEZES</th> <th>NAO NOS ULTIMOS 12 MESES</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) Ele fica(va) zangado ou com ciúmes se você fala(va) com outro homem?</td> <td>SIM 1 → NÃO 2 ↓</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>b) Ele injustamente lhe acusa(va) de ser infiel?</td> <td>SIM 1 → NÃO 2 ↓</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>c) Ele proíbe (proibia) que você se encontre (encontrasse) com suas amigas?</td> <td>SIM 1 → NÃO 2 ↓</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>d) Ele tenta(va) limitar seu contacto com sua família?</td> <td>SIM 1 → NÃO 2 ↓</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>e) Ele insiste (insistia) em saber onde você está(va) a toda hora?</td> <td>SIM 1 → NÃO 2 ↓</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>f) Ele não confi(va) em você para a gestão do dinheiro?</td> <td>SIM 1 → NÃO 2 ↓</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> </tbody> </table>				ALGUMA VEZ	MUITAS VEZES	ALGUMAS VEZES	NAO NOS ULTIMOS 12 MESES	a) Ele fica(va) zangado ou com ciúmes se você fala(va) com outro homem?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	b) Ele injustamente lhe acusa(va) de ser infiel?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	c) Ele proíbe (proibia) que você se encontre (encontrasse) com suas amigas?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	d) Ele tenta(va) limitar seu contacto com sua família?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	e) Ele insiste (insistia) em saber onde você está(va) a toda hora?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	f) Ele não confi(va) em você para a gestão do dinheiro?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3
	ALGUMA VEZ	MUITAS VEZES	ALGUMAS VEZES	NAO NOS ULTIMOS 12 MESES																																		
a) Ele fica(va) zangado ou com ciúmes se você fala(va) com outro homem?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3																																		
b) Ele injustamente lhe acusa(va) de ser infiel?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3																																		
c) Ele proíbe (proibia) que você se encontre (encontrasse) com suas amigas?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3																																		
d) Ele tenta(va) limitar seu contacto com sua família?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3																																		
e) Ele insiste (insistia) em saber onde você está(va) a toda hora?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3																																		
f) Ele não confi(va) em você para a gestão do dinheiro?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3																																		

SECÇÃO 14. MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																												
1407	Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas de sua relação com o seu (último) (esposo/parceiro). A. Alguma vez o seu (último) (esposo/parceiro):	B. Com que frequência isso aconteceu durante os últimos 12 meses: muitas vezes, algumas vezes ou nunca? <table border="1"> <thead> <tr> <th>ALGUMA VEZ</th><th>MUITAS VEZES</th><th>ALGUMAS VEZES</th><th>NÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) disse ou fez alguma coisa para lhe humilhar na presença de outras pessoas? SIM 1 NÃO 2</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>b) ameaçou ferir ou fazer dano a si ou alguém importante para si? SIM 1 NÃO 2</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>c) insultou-lhe ou fez você se sentir mal consigo mesma? SIM 1 NÃO 2</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> </tbody> </table>	ALGUMA VEZ	MUITAS VEZES	ALGUMAS VEZES	NÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES	a) disse ou fez alguma coisa para lhe humilhar na presença de outras pessoas? SIM 1 NÃO 2	1	2	3	b) ameaçou ferir ou fazer dano a si ou alguém importante para si? SIM 1 NÃO 2	1	2	3	c) insultou-lhe ou fez você se sentir mal consigo mesma? SIM 1 NÃO 2	1	2	3																													
ALGUMA VEZ	MUITAS VEZES	ALGUMAS VEZES	NÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES																																												
a) disse ou fez alguma coisa para lhe humilhar na presença de outras pessoas? SIM 1 NÃO 2	1	2	3																																												
b) ameaçou ferir ou fazer dano a si ou alguém importante para si? SIM 1 NÃO 2	1	2	3																																												
c) insultou-lhe ou fez você se sentir mal consigo mesma? SIM 1 NÃO 2	1	2	3																																												
1408	A. Alguma vez o seu (último) (esposo/parceiro) fez as seguintes coisas para si?	B. Com que frequência isso aconteceu durante os últimos 12 meses: muitas vezes, algumas vezes ou nunca? <table border="1"> <thead> <tr> <th>ALGUMA VEZ</th><th>MUITAS VEZES</th><th>ALGUMAS VEZES</th><th>NÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) empurrou, sacudiu ou lançou-lhe algum objecto? SIM 1 NÃO 2</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>b) deu-lhe bofetada/chapada? SIM 1 NÃO 2</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>c) torceu seu braço ou puxou o seu cabelo? SIM 1 NÃO 2</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>d) bateu-lhe com soco ou algo que pudesse lhe magoar? SIM 1 NÃO 2</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>e) pontapeou, arrastou ou bateu-lhe? SIM 1 NÃO 2</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>f) tentou sufocar ou queimar-lhe de propósito? SIM 1 NÃO 2</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>g) ameaçou ou atacou-lhe com faca, pistola ou algum outro instrumento? SIM 1 NÃO 2</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>h) forçou-lhe fisicamente a ter relações sexuais com ele enquanto você não queria? SIM 1 NÃO 2</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>i) forçou-lhe fisicamente a fazer algum outro acto sexual enquanto você não queria? SIM 1 NÃO 2</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>j) forçou-lhe com ameaças ou de qualquer outra maneira, a fazer algum acto sexual enquanto você não queria? SIM 1 NÃO 2</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> </tbody> </table>	ALGUMA VEZ	MUITAS VEZES	ALGUMAS VEZES	NÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES	a) empurrou, sacudiu ou lançou-lhe algum objecto? SIM 1 NÃO 2	1	2	3	b) deu-lhe bofetada/chapada? SIM 1 NÃO 2	1	2	3	c) torceu seu braço ou puxou o seu cabelo? SIM 1 NÃO 2	1	2	3	d) bateu-lhe com soco ou algo que pudesse lhe magoar? SIM 1 NÃO 2	1	2	3	e) pontapeou, arrastou ou bateu-lhe? SIM 1 NÃO 2	1	2	3	f) tentou sufocar ou queimar-lhe de propósito? SIM 1 NÃO 2	1	2	3	g) ameaçou ou atacou-lhe com faca, pistola ou algum outro instrumento? SIM 1 NÃO 2	1	2	3	h) forçou-lhe fisicamente a ter relações sexuais com ele enquanto você não queria? SIM 1 NÃO 2	1	2	3	i) forçou-lhe fisicamente a fazer algum outro acto sexual enquanto você não queria? SIM 1 NÃO 2	1	2	3	j) forçou-lhe com ameaças ou de qualquer outra maneira, a fazer algum acto sexual enquanto você não queria? SIM 1 NÃO 2	1	2	3	
ALGUMA VEZ	MUITAS VEZES	ALGUMAS VEZES	NÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES																																												
a) empurrou, sacudiu ou lançou-lhe algum objecto? SIM 1 NÃO 2	1	2	3																																												
b) deu-lhe bofetada/chapada? SIM 1 NÃO 2	1	2	3																																												
c) torceu seu braço ou puxou o seu cabelo? SIM 1 NÃO 2	1	2	3																																												
d) bateu-lhe com soco ou algo que pudesse lhe magoar? SIM 1 NÃO 2	1	2	3																																												
e) pontapeou, arrastou ou bateu-lhe? SIM 1 NÃO 2	1	2	3																																												
f) tentou sufocar ou queimar-lhe de propósito? SIM 1 NÃO 2	1	2	3																																												
g) ameaçou ou atacou-lhe com faca, pistola ou algum outro instrumento? SIM 1 NÃO 2	1	2	3																																												
h) forçou-lhe fisicamente a ter relações sexuais com ele enquanto você não queria? SIM 1 NÃO 2	1	2	3																																												
i) forçou-lhe fisicamente a fazer algum outro acto sexual enquanto você não queria? SIM 1 NÃO 2	1	2	3																																												
j) forçou-lhe com ameaças ou de qualquer outra maneira, a fazer algum acto sexual enquanto você não queria? SIM 1 NÃO 2	1	2	3																																												
1409	VERIFIQUE 1408A (a-j): PELO MENOS UM ☐ 'SIM' ↓	NENHUM ☐ 'SIM' →	1411																																												

SECÇÃO 14. MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1410	Chegou de acontecer o seguinte como resultado das acções do seu (último) (esposo/parceiro)? a) Teve cortes, contusões ou dores? b) Teve lesões nos olhos, entorses, ossos deslocados ou queimaduras? c) Teve feridas profundas, ossos quebrados, dentes partidos ou alguma outra lesão grave?	SIM 1 NÃO 2 SIM 1 NÃO 2 SIM 1 NÃO 2	
1410AA	Durante a pandemia da COVID-19, acredita que estas situações se tornaram mais frequentes, menos frequentes ou não houveram mudanças?	MAIS FREQUENTE 1 MENOS FREQUENTE 2 NÃO HOUVERAM MUDANÇAS 3 RELACIONAMENTO COMEÇOU DURANTE A PANDEMIA 4 RELACIONAMENTO TERMINOU ANTES DA PANDEMIA 5 NÃO SABE 8	
1411	Em algum momento você bateu, deu chapada, pontapeou, ou fez alguma outra coisa para agredir fisicamente ao seu (último) (esposo/parceiro), quando ele não lhe estava batendo ou agredindo fisicamente?	SIM 1 NÃO 2	→ 1413
1412	Nos últimos 12 meses, com que frequência você fez isto ao seu (último) (esposo/parceiro): muitas vezes, algumas vezes, poucas vezes, ou nunca?	MUITAS VEZES 1 ALGUMAS VEZES 2 POUCAS VEZES 3 NUNCA 4	
1413	O seu (último) (esposo/parceiro) bebe (bebia) álcool?	SIM 1 NÃO 2	→ 1415
1414	Com que frequência ele fica(va) bêbado: muitas vezes, algumas vezes ou nunca?	MUITAS VEZES 1 ALGUMAS VEZES 2 NUNCA 3	
1414A	Alguns homens se tornam violentos quando consomem bebidas alcólicas e ficam bêbados. O seu (último) (esposo/parceiro) tem sido violento depois de consumir bebidas alcólicas?	SIM 1 NÃO 2	→ 1415
1414B	Nos últimos 12 meses, quantas vezes ele ficou violento depois de consumir bebidas alcólicas: muitas vezes, algumas vezes ou nunca?	MUITAS VEZES 1 ALGUMAS VEZES 2 NUNCA 3	
1415	A senhora tem (tinha) medo do seu (último) (esposo / parceiro): na maioria das vezes, algumas vezes ou nunca?	A MAIOR PARTE DO TEMPO 1 ALGUMAS VEZES 2 NUNCA 3	

SECÇÃO 14. MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																
1416	A. Até ao momento falamos do comportamento do seu (actual/último) (esposo/parceiro). Agora quero perguntar-lhe sobre o comportamento de qualquer esposo anterior ou de qualquer outro parceiro actual ou anterior que tenha tido. a) O seu esposo anterior ou qualquer outro parceiro actual ou anterior alguma vez deu-lhe chapada, bateu-lhe, pontapeou-lhe ou fez alguma coisa para agredi-la fisicamente? b) O seu esposo anterior ou qualquer outro parceiro actual ou anterior alguma vez forçou-lhe fisicamente a ter relações sexuais com ele ou forçou-lhe a fazer qualquer acto sexual enquanto você não queria? c) O seu esposo anterior ou qualquer outro parceiro actual ou anterior alguma vez humilhou-lhe na presença de outras pessoas, ameaçou ferir ou fazer dano a si ou alguém importante para si, ou insultou ou fez com que você se sintasse mal consigo mesma?	B. Há quanto tempo isto aconteceu? <table border="1"> <thead> <tr> <th>ALGUMA VEZ</th> <th>0 - 11 MESES ATRÁS</th> <th>12+ MESES ATRÁS</th> <th>NÃO SE LEMBRA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>NUNCA TEVE UM OUTRO ESPOSO/ PARCEIRO</td> <td></td> <td></td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>SIM 1</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>NÃO 2</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>SIM 1</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>NÃO 2</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>SIM 1</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>NÃO 2</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ALGUMA VEZ	0 - 11 MESES ATRÁS	12+ MESES ATRÁS	NÃO SE LEMBRA	NUNCA TEVE UM OUTRO ESPOSO/ PARCEIRO			6	SIM 1	1	2	3	NÃO 2				SIM 1	1	2	3	NÃO 2				SIM 1	1	2	3	NÃO 2				→ 1417
ALGUMA VEZ	0 - 11 MESES ATRÁS	12+ MESES ATRÁS	NÃO SE LEMBRA																																
NUNCA TEVE UM OUTRO ESPOSO/ PARCEIRO			6																																
SIM 1	1	2	3																																
NÃO 2																																			
SIM 1	1	2	3																																
NÃO 2																																			
SIM 1	1	2	3																																
NÃO 2																																			
1417	VERIFIQUE 1408A (h-j) E 1416A (b): PELO MENOS UM ☐ SIM' ↓ NENHUM ☐ SIM		→ 1419																																
1418	Quantos anos tinha a primeira vez que foi forçada a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual que você não queria por esposo ou parceiro actual ou anterior?	IDADE EM ANOS COMPLETO NÃO SABE 98																																	
1419	VERIFIQUE 212 E 232: ACTUALMENTE GRÁVIDA ☐ 232=1 OU TEVE UMA OU MAIS GRAVIDEZES, 212>0 NÃO ESTA GRÁVIDA ☐ 232=2 E NUNCA ESTEVE GRÁVIDA 212=0		→ 1422																																
1420	Quando estava grávida, alguma vez alguém bateu-lhe, deu uma chapada, pontapeou, ou fez alguma outra coisa para agredi-la fisicamente?	SIM 1 NÃO 2	→ 1422																																
1421	Quem agrediu-lhe fisicamente enquanto estava grávida? Alguma outra pessoa? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS	ESPOSO / PARCEIRO ACTUAL A MÃE / MADRASTA B PAI/PADRASTO C IRMÃ / IRMÃO D FILHA / FILHO E OUTRO PARENTE F EX ESPOSO/PARCEIRO G NAMORADO ACTUAL H EX-NAMORADO I SOGRA J SOGRO K OUTRO FAMILIAR DO ESPOSO/ PARCEIRO L PROFESSOR M COLEGA DA ESCOLA N EMPREGADOR/COLEGA DO TRABALHO O POLÍCIA / MILITAR P OUTRO X (ESPECIFIQUE)																																	

SECÇÃO 14. MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1422	VERIFIQUE 701, 702, 1404 E 1405: ALGUMA VEZ CASADA/ ALGUMA VEZ VIVEU MARITALMENTE/ ALGUMA VEZ TEVE UM PARCEIRO ☐ a) Desde os seus 15 anos de idade, alguém que não seja seu esposo ou parceiro, já bateu-lhe, deu uma chapada, pontapeou, ou fez qualquer outra coisa para agredi-la fisicamente? Lembre-se, não quero que a senhora inclua nenhum esposo ou outro parceiro. NUNCA ESTEVE CASADA/ NUNCA VIVEU MARITALMENTE/ NUNCA TEVE PARCEIRO ☐ b) Desde os seus 15 anos de idade, alguém bateu-lhe, deu uma chapada, pontapeou, ou fez qualquer outra coisa para agredi-la fisicamente?	SIM 1 NÃO 2 RECUSOU RESPONDER / SEM RESPOSTA 3	→ 1425
1423	Quem lhe agrediu desta maneira? Alguma outra pessoa? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS	MÃE / MADRASTA A PAI/PADRASTO B IRMÃ / IRMÃO C FILHA / FILHO D OUTRO PARENTE E NAMORADO ACTUAL F EX-NAMORADO G SOGRA H SOGRO I OUTRO FAMILIAR DO ESPOSO/ PARCEIRO J PROFESSOR K COLEGA DA ESCOLA L EMPREGADOR/COLEGA DO TRABALHO M POLÍCIA / MILITAR N OUTRO X (ESPECIFIQUE)	
1424	Nos últimos 12 meses, com que frequência foi agredida fisicamente por (essa pessoa / essas pessoas): muitas vezes, algumas vezes ou nunca?	MUITAS VEZES 1 ALGUMAS VEZES 2 UMA VEZ 3 NUNCA 4	
1425	VERIFIQUE 701 E 702 E 1404 E 1405: ALGUMA VEZ CASADA/ ALGUMA VEZ VIVEU MARITALMENTE/ ALGUMA VEZ TEVE UM PARCEIRO ☐ NUNCA SE CASOU/ NUNCA VIVEU ☐ MARITALMENTE/ NUNCA TEVE PARCEIRO		→ 1427
1426	Em algum momento da sua vida, na infância ou como adulta alguém que não seja o seu esposo anterior ou qualquer outro parceiro actual ou anterior forçou-lhe de alguma forma a ter relações sexuais ou realizar quaisquer outros actos sexuais enquanto não queria? Lembre-se de que não quero que inclua nenhum esposo ou parceiro.	SIM 1 NÃO 2 RECUSOU RESPONDER / SEM RESPOSTA 3	→ 1428 → 1431
1427	Em algum momento da sua vida, na infância ou como adulta, alguém forçou-lhe de alguma forma a ter relações sexuais ou realizar quaisquer outros actos sexuais enquanto não queria?	SIM 1 NÃO 2 RECUSOU RESPONDER / SEM RESPOSTA 3	→ 1431

SECÇÃO 14. MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A		
1428	VERIFIQUE 701 E 702 E 1404 E 1405: <table border="0"> <tr> <td> ALGUMA VEZ CASADA/ ALGUMA VEZ VIVEU MARITALMENTE/ ALGUMA VEZ TEVE UM PARCEIRO ☐ </td> <td> NUNCA ESTEVE CASADA/ NUNCA VIVEU MARITALMENTE/ NUNCA TEVE PARCEIRO ☐ </td> </tr> </table> a) Quantos anos tinha a primeira vez que foi forçada a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual que não queria por alguém, sem incluir algum esposo ou qualquer outro parceiro? b) Quantos anos tinha, quando foi forçada pela primeira vez a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual enquanto não queria?	ALGUMA VEZ CASADA/ ALGUMA VEZ VIVEU MARITALMENTE/ ALGUMA VEZ TEVE UM PARCEIRO ☐	NUNCA ESTEVE CASADA/ NUNCA VIVEU MARITALMENTE/ NUNCA TEVE PARCEIRO ☐	IDADE EM ANOS COMPLETOS NÃO SABE 98	
ALGUMA VEZ CASADA/ ALGUMA VEZ VIVEU MARITALMENTE/ ALGUMA VEZ TEVE UM PARCEIRO ☐	NUNCA ESTEVE CASADA/ NUNCA VIVEU MARITALMENTE/ NUNCA TEVE PARCEIRO ☐				
1429	Quem a forçou a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual enquanto não queria? Alguma outra pessoa? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS	PAI/PADRASTO A IRMÃO / MEIO-IRMÃO B OUTRO PARENTE C NAMORADO ACTUAL D EX-NAMORADO E OUTRO PARENTE DO ESPOSO/ PARCEIRO F PRÓPRIA AMIGO/CONHECIDO G AMIGO DA FAMÍLIA H PROFESSOR I COLEGA DA ESCOLA J EMPREGADOR/COLEGA DO TRABALHO K POLÍCIA / MILITAR L PASTOR/LÍDER RELIGIOSO M ESTRANHO N OUTROS X (ESPECIFIQUE)			
1430	VERIFIQUE 701 E 702 E 1404 E 1405: <table border="0"> <tr> <td> ALGUMA VEZ CASADA/ ALGUMA VEZ VIVEU MARITALMENTE/ ALGUMA VEZ TEVE UM PARCEIRO ☐ </td> <td> NUNCA ESTEVE CASADA/ NUNCA VIVEU MARITALMENTE/ NUNCA TEVE PARCEIRO ☐ </td> </tr> </table> a) Nos últimos 12 meses, alguém além do seu esposo anterior ou qualquer outro parceiro actual ou anterior forçou-lhe a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual enquanto não queria? b) Nos últimos 12 meses, alguém forçou-lhe a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual enquanto não queria?	ALGUMA VEZ CASADA/ ALGUMA VEZ VIVEU MARITALMENTE/ ALGUMA VEZ TEVE UM PARCEIRO ☐	NUNCA ESTEVE CASADA/ NUNCA VIVEU MARITALMENTE/ NUNCA TEVE PARCEIRO ☐	SIM 1 NÃO 2	
ALGUMA VEZ CASADA/ ALGUMA VEZ VIVEU MARITALMENTE/ ALGUMA VEZ TEVE UM PARCEIRO ☐	NUNCA ESTEVE CASADA/ NUNCA VIVEU MARITALMENTE/ NUNCA TEVE PARCEIRO ☐				

SECÇÃO 14. MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A																				
1431	VERIFIQUE 1408A (a-j), 1416A (a,b), 1420, 1422, 1426, E 1427: PELO MENOS UM ☐ NENHUM ☐ 'SIM' ↓ 'SIM'		1435																				
1432	Pensando na sua própria experiência em relação aos temas que abordamos, alguma vez tentou procurar ajuda?	SIM 1 NÃO 2	1433A																				
1433	A quem pediu ajuda? Alguma outra pessoa? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS	PRÓPRIA FAMÍLIA A FAMÍLIA DO ESPOSO / PARCEIRO .. B ESPOSO/PARCEIRO ACTUAL/ANTERIOR C NAMORADO ACTUAL/ANTERIOR .. D AMIGO(A) E VIZINHO F PASTOR/LÍDER RELIGIOSO G DOCTOR / PESSOAL MÉDICO H POLÍCIA I ADVOGADO J ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL . K MINISTÉRIO DA FAMÍLIA E PROMOÇÃO DA MULHER L ORGANIZAÇÃO DA MULHER ANGOLANA M OUTRO X (ESPECIFIQUE)	1435																				
1433A	Qual é a razão por que você não pediu ajuda? Alguma outra razão? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS	TEMIA REPRESÁLIAS A PENSOU QUE A AGRESSÃO NUNCA MAIS VIRIA ACONTECER B TEMIA QUE O ESPOSO/PARCEIRO A ABANDONASSE C PODIA SE PROTEGER SOZINHA D NÃO ACREDITA (VA) QUE OUTRAS PESSOAS PUDESSEM AJUDAR .. E NÃO CONFIAS NAS AUTORIDADES .. F OUTRO X (ESPECIFIQUE)																					
1434	Falou com alguma pessoa deste assunto?	SIM 1 NÃO 2																					
1435	Pelo que sabe, seu pai alguma vez bateu em sua mãe?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8																					
AGRADEÇA A INQUIRIDA PELA SUA COOPERAÇÃO E MENCIONE NOVAMENTE A CONFIDENCIALIDADE DE SUAS RESPOSTAS. PREENCHA AS PERGUNTAS ABAIXO BASEANDO-SE SÓ NO MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.																							
1436	TEVE QUE INTERROMPER A ENTREVISTA PORQUE ALGUM ADULTO TENTOU ESCUTAR A ENTREVISTA, ACERCAR-SE, OU INTERFERIR DE ALGUMA MANEIRA COM A ENTREVISTA?	<table border="0"> <tr> <td></td> <td align="center">SIM,</td> <td align="center">SIM, MAIS</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td align="center">UMA VEZ</td> <td align="center">DE UMA VEZ</td> <td align="center">NÃO</td> </tr> <tr> <td>ESPOSO</td> <td align="center">1</td> <td align="center">2</td> <td align="center">3</td> </tr> <tr> <td>OUTRO HOMEM ADULTO ..</td> <td align="center">1</td> <td align="center">2</td> <td align="center">3</td> </tr> <tr> <td>MULHER ADULTA</td> <td align="center">1</td> <td align="center">2</td> <td align="center">3</td> </tr> </table>		SIM,	SIM, MAIS			UMA VEZ	DE UMA VEZ	NÃO	ESPOSO	1	2	3	OUTRO HOMEM ADULTO ..	1	2	3	MULHER ADULTA	1	2	3	
	SIM,	SIM, MAIS																					
	UMA VEZ	DE UMA VEZ	NÃO																				
ESPOSO	1	2	3																				
OUTRO HOMEM ADULTO ..	1	2	3																				
MULHER ADULTA	1	2	3																				
1437	COMENTÁRIO/EXPLICAÇÃO DA INQUIRIDORA DE PORQUE NÃO COMPLETOU O MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. _____ _____ _____																						
1438	REGISTE A HORA .	HORA <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr><tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr></table> MINUTOS <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr><tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr></table>																					

OBSERVAÇÕES DA INQUIRIDORA

PARA SER PREENCHIDO DEPOIS DE TERMINAR A ENTREVISTA

COMENTÁRIOS DA ENTREVISTA:

COMENTÁRIOS SOBRE PERGUNTAS ESPECÍFICAS:

OUTROS COMENTÁRIOS:

OBSERVAÇÕES DA SUPERVISORA

INSTRUÇÕES

REGISTE SOMENTE UM CÓDIGO POR QUADRADINHO.
A COLUNA 1 REQUER UM CÓDIGO EM CADA MÊS.

CÓDIGOS PARA CADA COLUNA

COLUNA 1: NASCIMENTOS, GRAVIDEZ E USO DE CONTRACEPTIVOS

N NASCIMENTO
G GRAVIDEZ
T TERMINOU A GRAVIDEZ

0 NENHUM MÉTODO

1 ESTERILIZAÇÃO FEMININA
2 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA
3 DIU
4 INJEÇÕES
5 IMPLANTES
6 PILULAS
7 PRESERVATIVO MASCULINO
8 PRESERVATIVO FEMININO
9 CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA
J MÉTODO DO COLAR DE CICLO
K AMENORRÉIA POR LACTÂNCIA
L ABSTINÊNCIA SEXUAL PERIÓDICA

M COITO INTERROMPIDO
X OUTRO MÉTODO MODERNO
Y OUTRO MÉTODO TRADICIONAL

COLUNA 2: DESCONTINUIDADE DE UM MÉTODO CONTRACEPTIVO

0 RELAÇÕES SEXUAIS IRREGULAR/ESPOSO AUSENTE
1 FICOU GRÁVIDA ENQUANTO USAVA O MÉTODO
2 QUERIA ENGRAVIDAR-SE
3 ESPOSO/PARCEIRO NÃO APROVAVA
4 QUERIA UM MÉTODO MAIS EFECTIVO
5 ALTERAÇÃO DE CICLO MENSTRUAL
6 EFEITOS COLATERAIS/PREOCUPAÇÕES DA SAÚDE
7 NÃO ACESSÍVEL/MUITO LONGE
8 MUITO CARO
N INCONVENIENTE USAR
F DEPENDE DA VONTADE DE DEUS/FATALISTA
A DIFÍCIL ENGRAVIDAR-SE/MENOPAUSA
D DIVÓRCIO/SEPARAÇÃO/VIÚVA
E MÉTODO NÃO DISPONÍVEL
G FONTE FECHADA/FUNIONAMENTO LIMITADO
DEVIDO A COVID-19
H MEDO DE CONTRAIR A COVID-19

X OUTRO

(ESPECIFIQUE)

Z NÃO SABE

COL. 1 COL. 2

	12	DEZ	01			
	11	NOV	02			
	10	OUT	03			
2	09	SET	04			2
0	08	AGO	05			0
2	07	JUL	06			2
4	06	JUN	07			4
	05	MAI	08			
	04	ABR	09			
	03	MAR	10			
	02	FEV	11			
	01	JAN	12			
	12	DEZ	13			
	11	NOV	14			
	10	OUT	15			
2	09	SET	16			2
0	08	AGO	17			0
2	07	JUL	18			2
3	06	JUN	19			3
	05	MAI	20			
	04	ABR	21			
	03	MAR	22			
	02	FEV	23			
	01	JAN	24			
	12	DEZ	25			
	11	NOV	26			
	10	OUT	27			
2	09	SET	28			2
0	08	AGO	29			0
2	07	JUL	30			2
2	06	JUN	31			2
	05	MAI	32			
	04	ABR	33			
	03	MAR	34			
	02	FEV	35			
	01	JAN	36			
	12	DEZ	37			
	11	NOV	38			
	10	OUT	39			
2	09	SET	40			2
0	08	AGO	41			0
2	07	JUL	42			2
1	06	JUN	43			1
	05	MAI	44			
	04	ABR	45			
	03	MAR	46			
	02	FEV	47			
	01	JAN	48			
	12	DEZ	49			
	11	NOV	50			
	10	OUT	51			
2	09	SET	52			2
0	08	AGO	53			0
2	07	JUL	54			2
0	06	JUN	55			0
	05	MAI	56			
	04	ABR	57			
	03	MAR	58			
	02	FEV	59			
	01	JAN	60			
	12	DEZ	61			
	11	NOV	62			
	10	OUT	63			
2	09	SET	64			2
0	08	AGO	65			0
1	07	JUL	66			1
9	06	JUN	67			9
	05	MAI	68			
	04	ABR	69			
	03	MAR	70			
	02	FEV	71			
	01	JAN	72			
	12	DEZ	61			
	11	NOV	62			
	10	OUT	63			
2	09	SET	64			2
0	08	AGO	65			0
1	07	JUL	66			1
8	06	JUN	67			8
	05	MAI	68			
	04	ABR	69			
	03	MAR	70			
	02	FEV	71			
	01	JAN	72			

CONFIDENCIALIDADE ESTATÍSTICA: Instrumento de Notação do Sistema Estatístico Nacional de RESPOSTA OBRIGATÓRIA registado no INE sob nº 0001, válido até Dezembro de 2023. A confidencialidade dos dados é garantida nos termos do Art 11º da Lei nº3/11 de 14 de Janeiro, Lei do Sistema Estatístico Nacional. Os dados estatísticos individuais recolhidos pelos órgãos produtores de estatísticas oficiais, neste caso o INE, são de natureza estritamente confidencial, estando protegidos contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, só podendo ser utilizados na produção de estatísticas oficiais.

IDENTIFICAÇÃO				
PROVÍNCIA _____				
MUNICÍPIO _____				
COMUNA _____				
BAIRRO/ALDEIA _____				
ÁREA DE RESIDÊNCIA (URBANO = 1 RURAL = 2) _____				
ENDEREÇO / LOCALIZAÇÃO _____				
NOME DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR _____				
NÚMERO DO CONGLOMERADO _____				
NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR _____				
NOME E NÚMERO DE ORDEM DO HOMEM _____				
O HOMEM FOI SELECIONADO PARA O MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA? (1=SIM, 2=NÃO) _____				
VISITAS DO INQUIRIDOR				
	1	2	3	ÚLTIMA VISITA
DATA	_____	_____	_____	DIA _____
NOME DO INQUIRIDOR	_____	_____	_____	MÊS _____
RESULTADO*	_____	_____	_____	ANO _____
				Nº INQDR _____
				RESULTADO* _____
PRÓXIMA VISITA:	DATA _____	_____		NÚMERO TOTAL DE VISITAS _____
	HORA _____	_____		
*CÓDIGOS DE RESULTADO 1 COMPLETO 2 AUSENTE 3 ADIADA 4 RECUSA 5 INCOMPLETA 6 INCAPACITADO 7 OUTRO _____ ESPECIFIQUE _____				
LÍNGUA DO QUESTIONÁRIO** 0 1		LÍNGUA DA ENTREVISTA** _____		LÍNGUA MATERNA DO(A) INQUIRIDO(A)** _____
LÍNGUA DO QUESTIONÁRIO** PORTUGUÊS				TRADUTOR USADO (1=SIM, 2=NÃO) _____
**CÓDIGOS DAS LINGUAS: 01 PORTUGUÊS 02 CHOKWE/KIOKO 03 FIOTE 04 KIKONGO/UKONGO 05 KIMBUNDU 06 KWANHAMA 07 LUVALE 08 MUHUMBI 09 NGANGUELA 10 NHANECA 11 UMBUNDU 96 OUTRA (ESPECIFIQUE) _____				
SUPERVISOR(A)				
NOME _____			NÚMERO _____	

APRESENTAÇÃO E CONSENTIMENTO

Bom dia/tarde. Meu nome é _____. Trabalho para Instituto Nacional de Estatística e a minha identificação é esta (MOSTRAR CARTÃO). Estamos a realizar um inquérito nacional sobre vários aspectos de saúde e outros temas. A informação recolhida através deste inquérito vai apoiar o governo na planificação e na melhoria dos serviços de saúde. A entrevista demora habitualmente 20 minutos. Todas as respostas serão confidenciais e não serão partilhadas com mais ninguém, além dos membros da equipa do inquérito. A sua participação neste inquérito é voluntária e se tiver qualquer pergunta que não queira responder pode nos dizer e passaremos para a pergunta seguinte. Pode interromper a entrevista a qualquer momento.

Em caso de precisar mais informações sobre o inquérito, pode contactar ao INE ou os Serviços Provinciais do INE, ou ainda contactar os números listados no cartão que já foi entregue a sua casa.

Tem alguma pergunta?
Posso iniciar a entrevista?

ASSINATURA DO INQUIRIDOR _____ DATA _____

O INQUIRIDO ACEITA
SER ENTREVISTADO .. 1

O INQUIRIDO NÃO ACEITA
SER ENTREVISTADO .. 2 → FIM



SECÇÃO 1. CARACTERÍSTICAS DO INQUIRIDO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSA A
101	REGISTE A HORA.	HORA MINUTOS	
102	Em que província nasceu?	CABINDA ZAIRE UÍGE LUANDA CUANZA NORTE CUANZA SUL MALANJE LUNDA NORTE BENGUELA HUAMBO BIÉ MOXICO CUANDO CUBANGO NAMIBE HUÍLA CUNENE LUNDA SUL BENGO FORA DO ANGOLA 01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 96	→ 104
103	Em que país nasceu?	PAÍS	
104	Há quanto tempo vive continuamente nesta (NOME DA CIDADE, VILA, ALDEIA DE RESIDENCIA ACTUAL)? SE FOR MENOS DE UM ANO, REGISTE '00' ANOS.	ANOS SEMPRE 95 VISITANTE 96	→ 110
105	VERIFIQUE 104: 00 - 04 ANOS 05 ANOS ↓	OU MAIS _____	→ 107
106	Em que mês e ano se mudou para cá?	MÊS NÃO SABE MÊS 98 ANO NÃO SABE ANO 9998	

SECÇÃO 1. CARACTERÍSTICAS DO INQUIRIDO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSA A
107	Antes de mudar-se para aqui, em que província ou país vivia?	CABINDA 01 ZAIRE 02 UÍGE 03 LUANDA 04 CUANZA NORTE 05 CUANZA SUL 06 MALANJE 07 LUNDA NORTE 08 BENGUELA 09 HUAMBO 10 BIÉ 11 MOXICO 12 CUANDO CUBANGO 13 NAMIBE 14 HUÍLA 15 CUNENE 16 LUNDA SUL 17 BONGO 18 OUTRO PAÍS 96 (ESPECIFIQUE)	
108	Antes de mudar-se para aqui, vivia numa área urbana ou área rural?	ÁREA URBANA (BAIRRO) 1 ÁREA RURAL (ALDEIA) 2	
109	Porque se mudou para cá?	EMPREGO 01 EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO 02 POR CAUSA DE CASAMENTO 03 REUNIR A FAMÍLIA/OUTRAS CAUSAS FAMILIARES 04 DESLOCAMENTO FORÇADO 05 RAZÕES CLIMÁTICAS 06 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	
110	Em que mês e ano nasceu?	MÊS NÃO SABE MÊS 98 ANO NÃO SABE ANO 9998	
111	Quantos anos completos tem? COMPARE 110 E 111 E CORRIJA SE HOUVER INCONSISTÊNCIA.	IDADE EM ANOS COMPLETOS	
112	Em geral, diria que a sua saúde é muito boa, boa, moderada, má ou muito má?	MUITO BOA 1 BOA 2 MODERADA 3 MÁ 4 MUITO MÁ 5	
113	Alguma vez frequentou a escola?	SIM 1 NÃO 2	→ 116A

SECÇÃO 1. CARACTERÍSTICAS DO INQUIRIDO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSA A
114	Qual é a classe ou ano mais elevado que você frequentou?	INICIAÇÃO 90 ALFABETIZAÇÃO 91 PRIMARIO/SECUNDARIO 1ª CLASSE 01 2ª CLASSE 02 3ª CLASSE 03 4ª CLASSE 04 5ª CLASSE 05 6ª CLASSE 06 7ª CLASSE 07 8ª CLASSE 08 9ª CLASSE 09 10ª CLASSE 10 11ª CLASSE 11 12ª CLASSE 12 13ª CLASSE 13 ENSINO SUPERIOR 1º ANO 14 2º ANO 15 3º ANO 16 4º ANO 17 5º ANO 18 6º ANO 19	
114A	Você completou esta classe/ano com sucesso?	SIM 1 NÃO 2	
115	A que nível corresponde esta classe ou ano?	ALFABETIZAÇÃO 00 PRÉ-PRIMÁRIO 01 PRIMÁRIO 02 SECUNDÁRIO 1º CICLO 03 SECUNDÁRIO 2º CICLO 04 BACHARELATO 05 LICENCIATURA 06 MESTRADO 07 DOUTORAMENTO 08	
116	VERIFIQUE 115: CÓDIGO '0-4' MARCADO ☐ CÓDIGO '5-8' ☐ MARCADO	→ 119	
116A	Você sabe ler?	SIM 1 NÃO 2	
116B	Você sabe escrever?	SIM 1 NÃO 2	
117	Agora, gostaria que lê-se esta frase para mim. MOSTRAR CARTÃO AO INQUIRIDO. SE O INQUIRIDO NÃO PODE LER A FRASE COMPLETA, INDAGUE: Pode ler alguma parte da frase?	NÃO PODE LER 1 PODE LER UMA PARTE DA FRASE 2 PODE LER A FRASE INTEIRA 3 NÃO HÁ CARTÃO COM A LINGUA DO INQUIRIDO 4 (ESPECIFIQUE LINGUA) CEGA/DEFICIÊNCIA VISUAL 5	
118	VERIFIQUE 117: CÓDIGO '2', '3' OU '4' MARCADO ☐ CÓDIGO '1' OU '5' MARCADO ☐	→ 120	
119	Você lê o jornal ou revista pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou não lê?	PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA 1 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA 2 NÃO LÊ 3	
120	Você escuta a rádio pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou não escuta?	PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA 1 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA 2 NÃO ESCUTA 3	

SECÇÃO 1. CARACTERÍSTICAS DO INQUIRIDO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSA A
121	Você assiste a televisão pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou não assiste?	PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA 1 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA 2 NÃO ASSISTE 3	
122	Possui um telefone celular?	SIM 1 NÃO 2	→ 124
123	O seu telemóvel é um smartphone?	SIM 1 NÃO 2	
124	Nos últimos 12 meses, usou um telemóvel para efectuar transacções financeiras, tais como enviar ou receber dinheiro, pagar contas, comprar bens ou serviços ou receber salários?	SIM 1 NÃO 2	
125	Tem conta no banco ou em alguma outra instituição financeira?	SIM 1 NÃO 2	→ 127
126	Depositou ou levantou dinheiro desta conta nos últimos 12 meses?	SIM 1 NÃO 2	
127	Alguma vez usou a Internet a partir de qualquer local em qualquer dispositivo?	SIM 1 NÃO 2	→ 130
128	Nos últimos 12 meses, usou a internet? SE FOR NECESSÁRIO, INDAGUE PARA SABER O USO EM QUALQUER LUGAR COM QUALQUER APARELHO.	SIM 1 NÃO 2	→ 130
129	Nos últimos 30 dias, com que frequência usou a Internet: quase todos os dias, pelo menos uma vez por semana, ou nunca?	QUASE TODOS OS DIAS 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA 2 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA 3 NÃO USOU 4	
130	Qual é a sua religião?	CATÓLICO 01 METODISTA 02 ASSEMBLEIA DE DEUS 03 UNIVERSAL 04 TESTEMUNHAS DE JEOVÁ 05 PROTESTANTE 06 ISLÂMICO 07 ANIMISTA 08 SEM RELIGIÃO 09 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	
130A	Habitualmente que língua fala em casa? SE MENCIONAR MAIS DE UMA, INDAGUE PARA IDENTIFICAR A LÍNGUA PRINCIPAL	PORTUGUES 01 CHOKWE / KIOKO 02 FIOTE 03 KIKONGO / UKONGO 04 KIMBUNDU 05 KWANHAMA 06 LUVALE 07 MUHUMBI 08 NGANGUELA 09 NHANCA 10 UMBUNDU 11 GESTUAL 12 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 2. REPRODUÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSA A								
201	Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre todos os seus filhos biológicos. Estamos interessados nos filhos que são seus em termos biológicos, mesmo aqueles que o senhor não registou. O senhor tem alguma filha ou filho biológico com alguma mulher?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 206								
202	Tem algum filho ou filha biológica que vive consigo?	SIM 1 NÃO 2	→ 204								
203	a) Quantos filhos vivem consigo? b) Quantas filhas vivem consigo? SE NENHUM(A), REGISTE '00'.	a) FILHOS EM CASA <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> b) FILHAS EM CASA <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table>									
204	Tem algum filho ou filha biológica que está viva e reside fora desta casa?	SIM 1 NÃO 2	→ 206								
205	a) Quantos filhos estão vivos e residem fora desta casa? b) Quantas filhas estão vivas e residem fora desta casa? SE NENHUM(A), REGISTE '00'.	a) FILHOS FORA DE CASA <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> b) FILHAS FORA DE CASA <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table>									
206	Teve algum filho ou filha que nasceu vivo, mas faleceu depois? SE NÃO, INDAGUE: Algum bebé que por um breve período teve movimento, chorou, tentou respirar ou mostrou sinais de vida?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 208								
207	a) Quantos filhos faleceram? b) Quantas filhas faleceram? SE NENHUM(A), REGISTE '00'.	a) FILHOS FALECIDOS <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> b) FILHAS FALECIDAS <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table>									
208	SOME AS RESPOSTAS DE 203, 205 E 207 E REGISTE O TOTAL. SE NENHUM, REGISTE '00'.	FILHOS E FILHAS EM TOTAL <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr></table>									
209	VERIFIQUE 208: MAIS DE UMA CRIANÇA ↓ ☐ SÓ UMA CRIANÇA ☐ NENHUMA CRIANÇA ☐		→ 211 → 301								
210	Todos seus filhos(as) são da mesma mãe biológica?	SIM 1 NÃO 2	→ 211								
210A	No total, com quantas mulheres teve filhos(as)?	NÚMERO DE MULHERES <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr></table>									

SECÇÃO 2. REPRODUÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSA A
211	VERIFIQUE 208: MAIS DE ☐ UMA CRIANÇA ↓ a) Que idade tinha quando nasceu seu(sua) primeiro(a) filho(a)? SÓ UMA ☐ CRIANÇA ↓ b) Que idade tinha quando nasceu seu(sua) filho(a)?	IDADE EM ANOS	
212	VERIFIQUE 203 E 205: PELO MENOS UMA ☐ CRIANÇA VIVA ↓	NENHUMA ☐ CRIANÇA VIVA → 301	
213	VERIFIQUE 203 E 205: MAIS DE UMA ☐ CRIANÇA VIVA ↓ a) Qual é a idade do seu(sua) filho(a) mais novo(a)? SÓ UMA ☐ CRIANÇA VIVA ↓ b) Qual é a idade do seu(sua) filho(a)?	IDADE EM ANOS	
214	VERIFIQUE 213: CRIANÇA (MAIS NOVA) ☐ TEM 0-2 ANOS ↓	CRIANÇA (MAIS NOVA) ☐ TEM 3 ANOS OU MAIS → 301	
215	VERIFIQUE 203 E 205: MAIS DE UMA ☐ CRIANÇA VIVA ↓ a) Qual é o nome do seu(sua) filho(a) mais novo(a)? UMA CRIANÇA ☐ VIVA ↓ b) Qual é o nome de seu(sua) filho(a)?	_____ (NOME DA CRIANÇA (MAIS NOVA))	
216	Quando a mãe de (NOME) estava grávida de (NOME), fez consulta pré-natal?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 218
217	O senhor presenciou algumas dessas consultas pré-natais?	PRESENTE 1 NÃO PRESENTE 2	
218	O(A) (NOME) nasceu numa unidade sanitária, em casa, ou outro lugar?	HOSPITAL/UNIDADE DE SAÚDE 1 CASA 2 OUTRO 3	→ 301
219	Foi com a mãe do(a) (NOME) numa unidade sanitária ou outro lugar onde ela deu à luz o(a) (NOME)?	SIM 1 NÃO 2	

SECCÃO 3. CONTRACEPÇÃO

301	Agora gostaria de falar do planeamento familiar, quer dizer, das várias maneiras ou métodos que um casal pode usar para adiar ou evitar a gravidez. Que métodos conhece ou de que métodos ouviu falar? PARA OS MÉTODOS NÃO MENCIONADOS, PERGUNTE: Conhece ou ouviu falar de (MÉTODO)?																
01	Esterilização feminina. INDAGUE: As mulheres podem ser operadas para não ter mais filhos.	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 10%;">SIM</td> <td style="width: 80%;">.....</td> <td style="width: 10%; text-align: right;">1</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>.....</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> </table>	SIM		1	NÃO		2									
SIM		1															
NÃO		2															
02	Esterilização masculina. INDAGUE: Os homens podem ser operados para não ter mais filhos.	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 10%;">SIM</td> <td style="width: 80%;">.....</td> <td style="width: 10%; text-align: right;">1</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>.....</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> </table>	SIM		1	NÃO		2									
SIM		1															
NÃO		2															
03	Dispositivo intra-uterino. (Mola ou DIU) INDAGUE: O médico ou enfermeira coloca um dispositivo pequeno dentro do útero da mulher para prevenir a gravidez por um ano ou mais.	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 10%;">SIM</td> <td style="width: 80%;">.....</td> <td style="width: 10%; text-align: right;">1</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>.....</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> </table>	SIM		1	NÃO		2									
SIM		1															
NÃO		2															
04	Injecções contraceptivas. INDAGUE: As mulheres recebem uma injeção para prevenir a gravidez por um mês ou mais.	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 10%;">SIM</td> <td style="width: 80%;">.....</td> <td style="width: 10%; text-align: right;">1</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>.....</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> </table>	SIM		1	NÃO		2									
SIM		1															
NÃO		2															
05	Implante. ("Chip") INDAGUE: O médico ou enfermeira coloca uma ou mais cápsulas no braço da mulher para prevenir a gravidez por um ano ou mais.	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 10%;">SIM</td> <td style="width: 80%;">.....</td> <td style="width: 10%; text-align: right;">1</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>.....</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> </table>	SIM		1	NÃO		2									
SIM		1															
NÃO		2															
06	Pílula. INDAGUE: As mulheres podem tomar um comprimido diariamente para evitar a gravidez.	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 10%;">SIM</td> <td style="width: 80%;">.....</td> <td style="width: 10%; text-align: right;">1</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>.....</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> </table>	SIM		1	NÃO		2									
SIM		1															
NÃO		2															
07	Preservativo masculino. INDAGUE: Os homens colocam uma capa de borracha (látex) sobre o pénis antes de iniciar relações sexuais.	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 10%;">SIM</td> <td style="width: 80%;">.....</td> <td style="width: 10%; text-align: right;">1</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>.....</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> </table>	SIM		1	NÃO		2									
SIM		1															
NÃO		2															
08	Preservativo feminino. INDAGUE: As mulheres colocam uma capa dentro da vagina antes de iniciar relações sexuais.	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 10%;">SIM</td> <td style="width: 80%;">.....</td> <td style="width: 10%; text-align: right;">1</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>.....</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> </table>	SIM		1	NÃO		2									
SIM		1															
NÃO		2															
09	Contracepção de emergência. INDAGUE: Uma medida de emergência em que as mulheres tomam comprimidos especiais até 3 dias depois da relação sexual para prevenir a gravidez.	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 10%;">SIM</td> <td style="width: 80%;">.....</td> <td style="width: 10%; text-align: right;">1</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>.....</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> </table>	SIM		1	NÃO		2									
SIM		1															
NÃO		2															
10	Método do colar de ciclo. INDAGUE: A mulher usa um colar de contas de diferentes cores para identificar os dias em que pode ficar grávida. Nos dias férteis, usa preservativo ou não tem relações sexuais.	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 10%;">SIM</td> <td style="width: 80%;">.....</td> <td style="width: 10%; text-align: right;">1</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>.....</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> </table>	SIM		1	NÃO		2									
SIM		1															
NÃO		2															
11	Ausência da menstruação durante o período de amamentação. (Método de amenorreia por lactância) INDAGUE: Período de 6 meses em que não há ovulação e menstruação causada pela amamentação contínua da criança, todos dias e a toda hora.	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 10%;">SIM</td> <td style="width: 80%;">.....</td> <td style="width: 10%; text-align: right;">1</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>.....</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> </table>	SIM		1	NÃO		2									
SIM		1															
NÃO		2															
12	Abstinência sexual periódica. INDAGUE: Para prevenir a gravidez, a mulher evita relações sexuais nos dias que ela considera de maior risco para ficar grávida.	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 10%;">SIM</td> <td style="width: 80%;">.....</td> <td style="width: 10%; text-align: right;">1</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>.....</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> </table>	SIM		1	NÃO		2									
SIM		1															
NÃO		2															
13	Coito interrompido. INDAGUE: Quando o homem durante o acto sexual, ejacula fora da vagina da mulher.	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 10%;">SIM</td> <td style="width: 80%;">.....</td> <td style="width: 10%; text-align: right;">1</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>.....</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> </table>	SIM		1	NÃO		2									
SIM		1															
NÃO		2															
14	Ouviu falar de alguma outra maneira/método para prevenir a gravidez?	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td colspan="2">SIM, MÉTODO MODERNO</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">_____</td> <td>(ESPECIFIQUE)</td> <td style="text-align: right;">A</td> </tr> <tr> <td colspan="2">SIM, MÉTODO TRADICIONAL</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">_____</td> <td>(ESPECIFIQUE)</td> <td style="text-align: right;">B</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>.....</td> <td style="text-align: right;">Y</td> </tr> </table>	SIM, MÉTODO MODERNO			_____	(ESPECIFIQUE)	A	SIM, MÉTODO TRADICIONAL			_____	(ESPECIFIQUE)	B	NÃO		Y
SIM, MÉTODO MODERNO																	
_____	(ESPECIFIQUE)	A															
SIM, MÉTODO TRADICIONAL																	
_____	(ESPECIFIQUE)	B															
NÃO		Y															

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS			PASSA A
302	Nos últimos 12 meses:	SIM NÃO			
	a) Ouvia algo sobre planeamento familiar na rádio?	a) RÁDIO	1	2	
	b) Viu algo sobre planeamento familiar na televisão?	b) TELEVISÃO	1	2	
	c) Leu algo sobre planeamento familiar no jornal ou revista?	c) JORNAL OU REVISTA	1	2	
	d) Recebeu um correio de voz ou SMS sobre planeamento familiar no telefone celular?	d) TELEFONE CELULAR	1	2	
	e) Viu alguma coisa sobre planeamento familiar nas redes sociais como Facebook, Twitter ou Instagram?	e) FACEBOOK/TWITTER/ WHATSAPP/ INSTAGRAM	1	2	
	f) Viu alguma coisa sobre planeamento familiar num cartaz, panfleto ou brochura?	f) CARTAZ/PANFLETO/BROCHUR...	1	2	
	g) Viu alguma coisa sobre planeamento familiar num painel publicitário ou placa de rua?	g) PAINEL PUBLICITÁRIO/ PLACA DE RUA	1	2	
	h) Ouvia algo sobre planeamento familiar em reuniões ou eventos comunitários?	h) EVENTO COMUNITARIO	1	2	
	i) Ouvia algo sobre planeamento familiar no mercado?	i) MERCADO	1	2	
303	Nos últimos 12 meses, conversou de planeamento familiar com algum trabalhador ou profissional de saúde?	SIM	1		
		NÃO	2		
304	Agora quero perguntar-lhe sobre o risco de gravidez para uma mulher. Existem certos dias entre períodos em que uma mulher é mais provável de ficar grávida se tem relações sexuais?	SIM	1		→ 306
		NÃO	2		
		NÃO SABE	8		
305	Os dias com maior probabilidade de engravidar são pouco antes de que a menstruação comece, durante a menstruação, logo após o fim da menstruação ou no ponto médio entre menstruações?	POUCO ANTES DA MENSTRUACÃO	1		
		DURANTE A MENSTRUACÃO	2		
		LOGO APÓS O FIM DA MENSTRUACÃO	3		
		NO PONTO MÉDIO ENTRE MENSTRUACÕES	4		
		OUTRO _____	6		
		(ESPECIFIQUE)			
		NÃO SABE	8		
306	Após o nascimento duma criança, pode uma mulher ficar grávida antes que comece o seu período menstrual se tiver relação sexual?	SIM	1		
		NÃO	2		
		NÃO SABE	8		
307	Agora vou ler algumas afirmações sobre a contracepção. Diga-me se concorda ou não com cada frase.	CON- NÃO CON- NS			
	a) A contracepção é preocupação da mulher e o homem não deveria preocupar-se disto.	a) É ASSUNTO DA MULHER	1	2	8
	b) As mulheres que usam contraceptivo podem tornar-se promíscuas/leviana.	b) PODEM TORNAR-SE PROMÍSCUAS	1	2	8

SECÇÃO 4. NUPCIALIDADE E ACTIVIDADE SEXUAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS		PASSA A															
401	Actualmente está casado ou vive maritalmente com uma mulher?	SIM, CASADO 1 SIM, VIVE COM UMA MULHER 2 NÃO, NÃO VIVE EM UNIÃO 3		→ 404															
402	Alguma vez esteve casado ou viveu maritalmente com uma mulher?	SIM, ESTEVE CASADO 1 SIM, VIVEU COM UMA MULHER 2 NÃO 3		→ 413															
403	Actualmente qual é o seu estado civil: viúvo, divorciado ou separado?	VIÚVO 1 DIVORCIADO 2 SEPARADO 3		→ 410															
404	Actualmente, sua (esposa/parceira) vive consigo ou vive em outro lugar?	VIVE COM ELE 1 VIVE EM OUTRO LUGAR 2																	
405	O senhor tem outras esposas ou parceiras com quem vive maritalmente?	SIM (MAIS DE UMA) 1 NÃO (SÓ UMA) 2		→ 407															
406	No total, o senhor tem quantas esposas ou parceiras com quem vive maritalmente?	NÚMERO TOTAL DE ESPOSAS E PARCEIRAS																	
407	VERIFIQUE 405: UMA ESPOSA/ PARCEIRA ☐ ↓ a) Por favor, diga-me o nome da sua (esposa/parceira com quem vive maritalmente)? MAIS DE UMA ESPOSA/ PARCEIRA ☐ ↓ b) Por favor, diga-me o nome de sua (primeira/seguite) esposa ou parceira com quem vive maritalmente? REGISTE O NOME E NÚMERO DE ORDEM QUE APARECE NO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR DE (PRIMEIRA / SEGUINTE) ESPOSA / PARCEIRA QUE VIVE COM ELE. SE A MULHER NÃO ESTÁ REGISTADA NO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR, REGISTE '00'.	<table border="1"> <thead> <tr> <th>NOME</th><th>NÚMERO DE ORDEM</th><th>408 Quantos anos completos tem (NOME)? IDADE</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>_____</td><td> </td><td> </td></tr> <tr><td>_____</td><td> </td><td> </td></tr> <tr><td>_____</td><td> </td><td> </td></tr> <tr><td>_____</td><td> </td><td> </td></tr> </tbody> </table>	NOME	NÚMERO DE ORDEM	408 Quantos anos completos tem (NOME)? IDADE	_____			_____			_____			_____				
NOME	NÚMERO DE ORDEM	408 Quantos anos completos tem (NOME)? IDADE																	

408	PERGUNTE 408 PARA CADA ESPOSA/PARCEIRA.																		
409	VERIFIQUE 407: UMA ESPOSA/ PARCEIRA ☐ ↓ MAIS DE UMA ESPOSA/ PARCEIRA ☐ → 411																		
410	O senhor esteve casado ou viveu maritalmente uma vez ou mais de uma vez?	MAIS DE UMA VEZ 1 UMA VEZ 2																	

SECÇÃO 4. NUPCIALIDADE E ACTIVIDADE SEXUAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSA A
411	VERIFIQUE 405 E 410: AMBAS RESPOSTAS ☐ CÓDIGO '2' a) Em que mês e ano começou a viver com a sua (esposa/parceira)? OUTRO ☐ b) Agora gostaria de fazer-lhe perguntas de sua primeira (esposa / parceira). Em que mês e ano começou a viver com ela?	MÊS NÃO SABE O MÊS 98 ANO NÃO SABE O ANO 9998	→ 413
412	Que idade tinha o senhor quando começou a viver com ela?	IDADE	
413	ANTES DE CONTINUAR, VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS. FAÇA TODO O POSSIVEL PARA GARANTIR PRIVACIDADE.		
414	Agora gostaria de falar sobre a actividade sexual para melhor entender algumas questões da sua vida pessoal. Todas as informações que você fornecer serão estritamente confidenciais e não serão comentadas com ninguém. Se por acaso eu fazer uma pergunta para a qual você não quer responder, pode informa-me e passarei à pergunta seguinte. Que idade tinha o senhor quando teve a sua primeira relação sexual?	NUNCA TEVE RELAÇÕES SEXUAIS 00 IDADE EM ANOS COMPLETOS ...	→ 501
415	Gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre a sua última relação sexual. Quando foi a última vez que o senhor teve relações sexuais? SE FOR MENOS DE 12 MESES, REGISTE A RESPOSTA EM DIAS, SEMANAS OU MESES. SE FOR 12 MESES (UM ANO) OU MAIS, REGISTE A RESPOSTA EM ANOS.	DIAS ATRÁS 1 SEMANAS ATRÁS 2 MESES ATRÁS 3 ANOS ATRÁS 4	→ 429
416	A última vez que teve relações sexuais, o senhor ou a sua parceira fizeram qualquer coisa ou usaram algum método para atrasar ou evitar uma gravidez?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 418
417	Conhece algum lugar onde pode se obter um método de planeamento familiar?	SIM 1 NÃO 2	→ 419
418	Que método usaram? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS. SE OS CÓDIGOS 'G' OU 'H' SÃO CIRCULADOS, PASSE A 420, MESMO QUE OUTRO MÉTODO TAMBÉM FOI USADO.	ESTERILIZAÇÃO FEMININA A ESTERILIZAÇÃO MASCULINA B DIU C INJEÇÕES D IMPLANTES E PÍLULA F PRESERVATIVO MASCULINO G PRESERVATIVO FEMININO H CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA I MÉTODO DO COLAR DE CICLO J AMENORREIA POR LACTÂNCIA K ABSTINÊNCIA PERIODÍCA L COITO INTERROMPIDO M OUTRO MÉTODO MODERNO X OUTRO MÉTODO TRADICIONAL Y	

SECÇÃO 4. NUPCIALIDADE E ACTIVIDADE SEXUAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSA A
419	A última vez que teve relações sexuais, usou preservativo?	SIM 1 NÃO 2	→ 422
420	Qual é a marca do preservativo que usou?	BILLY BOY 01 CONDOMI 02 CONTROL 03 DUREX 04 HARMONY 05 KAMA SUTRA 06 LEGAL 07 PRUDENCE 08 ROCK 09 SENSUAL 10 PROVOU E GOSTOU (BANANA, MORANGO, BAUNILLA, CHOCOLATE) 11 PRESERVATIVO SEM MARCA OU BRANCO (GENERIC) 12 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	
421	Em que local obteve o preservativo a última vez? INDAGUE PARA IDENTIFICAR LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO, PRIVADO, OU ONG, REGISTE '96' E O NOME DO LUGAR.	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL CENTRAL 11 HOSPITAL PROVINCIAL 12 HOSPITAL MUNICIPAL 13 CENTRO DE SAÚDE 14 POSTO DE SAÚDE 15 BRIGADAS MOVEIS 16 OUTRO SECTOR MÉDICO PÚBLICO 17 (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO PRIVADO HOSPITAL PRIVADO 21 CLÍNICA PRIVADA 22 FARMACIA 23 CENTRO MÉDICO 24 OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO 27 (ESPECIFIQUE) SECTOR MÉDICO ONG HOSPITAL DA ONG 31 CLÍNICA DA ONG 32 OUTRO SECTOR MÉDICO DE ONG 36 (ESPECIFIQUE) OUTRA FONTE LOJA 41 IGREJA 42 AMIGOS/PARENTES 43 CURANDEIRO 44 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	

SECÇÃO 4. NUPCIALIDADE E ACTIVIDADE SEXUAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSA A
422	Qual é sua relação com esta pessoa com quem teve relações sexuais? SE FOR NAMORADA: Viviam juntos maritalmente? SE SIM, MARQUE '2'. SE NÃO, MARQUE '3'.	ESPOSA 1 PARCEIRA VIVENDO COM ELE 2 NAMORADA QUE NÃO VIVE COM ELE .. 3 PARCEIRA OCASIONAL 4 CLIENTE/TRABALHADORA DE SEXO 5 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE)	
423	Nos últimos 12 meses, além desta pessoa, o (NOME) teve relações sexuais com alguma outra pessoa?	SIM 1 NÃO 2	→ 429
424	A última vez que teve relações sexuais com esta segunda pessoa, usaram um preservativo?	SIM 1 NÃO 2	
425	Qual é sua relação com esta segunda pessoa com quem teve relações sexuais? SE FOR NAMORADA: Viviam juntos maritalmente? SE SIM, MARQUE '2'. SE NÃO, MARQUE '3'.	ESPOSA 1 PARCEIRA VIVENDO COM ELE 2 NAMORADA QUE NÃO VIVE COM ELE .. 3 PARCEIRA OCASIONAL 4 CLIENTE/TRABALHADORA DE SEXO 5 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE)	
426	Nos últimos 12 meses, além destas duas pessoas, o (NOME) teve relações sexuais com alguma outra pessoa?	SIM 1 NÃO 2	→ 429
427	A última vez que teve relações sexuais com esta terceira pessoa, usaram um preservativo?	SIM 1 NÃO 2	
428	Qual é sua relação com esta terceira pessoa com quem teve relações sexuais? SE FOR NAMORADA: Viviam juntos maritalmente? SE SIM, MARQUE '2'. SE NÃO, MARQUE '3'.	ESPOSA 1 PARCEIRA VIVENDO COM ELE 2 NAMORADA QUE NÃO VIVE COM ELE .. 3 PARCEIRA OCASIONAL 4 CLIENTE/TRABALHADORA DE SEXO 5 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE)	
429	Em toda sua vida, com quantas pessoas teve relações sexuais? SE A RESPOSTA NÃO É NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA. SE O NÚMERO É 95 OU MAIS, REGISTE '95'.	NÚMERO DE PARCEIRAS EM TODA A VIDA NÃO SABE 98	

SECÇÃO 5. PREFERÊNCIAS DE FECUNDIDADE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSA A								
501	VERIFIQUE 401: ACTUALMENTE CASADO OU VIVENDO COM PARCEIRA ☐	NEM CASADO NEM VIVENDO COM PARCEIRA ☐ → 514									
502	VERIFIQUE 418: HOMEM NÃO FOI ESTERILIZADO OU NÃO FOI PERGUNTADO ☐	HOMEM ESTERILIZADO ☐ → 514									
503	VERIFIQUE 407: UMA ESPOSA/PARCEIRA ☐	MAIS DE UMA ESPOSA/PARCEIRA ☐ → 509									
504	Actualmente, sua (esposa/parceira) está grávida?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 507								
505	Agora quero perguntar-lhe do futuro. Depois do nascimento do bebé, gostaria ter outro bebé ou prefere não ter mais filhos?	TER OUTRO FILHO 1 NÃO TER MAIS FILHOS 2 INDECISO/NÃO SABE 8	→ 514								
506	Depois do nascimento deste bebé, quanto tempo gostaria esperar antes do nascimento de seu próximo bebé?	MESES 1 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> ANOS 2 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> BREVEMENTE/AGORA 993 OUTRO _____ 996 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 998									→ 514
507	VERIFIQUE 208: TEM FILHOS BIOLÓGICOS ☐ NÃO TEM FILHOS BIOLÓGICOS ☐ a) Agora quero perguntar-lhe do futuro. Gostaria ter outro filho ou prefere não ter mais filhos? b) Agora quero perguntar-lhe do futuro. Gostaria ter um filho ou prefere não ter filhos?	TER (OUTRO) FILHO 1 NÃO TER (MAIS) FILHOS 2 CASAL NÃO PODE ENGRAVIDAR-SE 3 ESPOSA/PARCEIRA ESTERILIZADA 4 INQUIRIDO ESTERILIZADO 5 INDECISO/NÃO SABE 8	→ 514								
508	VERIFIQUE 208: TEM FILHOS BIOLÓGICOS ☐ NÃO TEM FILHOS BIOLÓGICOS ☐ a) A partir de agora, quanto tempo gostaria esperar antes do nascimento do seu próximo bebé? b) A partir de agora, quanto tempo gostaria esperar antes do nascimento de um bebé?	MESES 1 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> ANOS 2 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> BREVEMENTE/AGORA 993 CASAL NÃO PODE ENGRAVIDAR-SE 994 OUTRO _____ 996 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 998									→ 514
509	Alguma de suas (esposas/parceiras) está grávida?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 512								

SECÇÃO 5. PREFERÊNCIAS DE FECUNDIDADE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSA A										
510	Agora quero perguntar-lhe do futuro. Depois do nascimento do bebé que você e sua (esposa/parceira) estão esperando, gostaria ter outro filho ou prefere não ter mais filhos?	TER OUTRO FILHO 1 NÃO TER MAIS FILHOS 2 INDECISO/NÃO SABE 8	→ 514										
511	Depois do nascimento deste bebé, quanto tempo gostaria esperar antes do nascimento do seu próximo bebé?	MESES 1 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> ANOS 2 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> BREVEMENTE/AGORA 993 OUTRO 996 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 998									→ 514		
512	VERIFIQUE 208: TEM FILHOS BIOLÓGICOS <table border="1"><tr><td></td></tr></table> a) Agora quero perguntar-lhe do futuro. Gostaria ter outro filho ou prefere não ter mais filhos? NÃO TEM FILHOS BIOLÓGICOS <table border="1"><tr><td></td></tr></table> b) Agora quero perguntar-lhe do futuro. Gostaria ter um filho ou prefere não ter filhos?			TER (OUTRO) FILHO 1 NÃO TER (MAIS) FILHOS 2 CASAL NÃO PODE ENGRAVIDAR-SE 3 ESPOSA(S)/PARCEIRA(S) ESTERILIZADA(S)... 4 INQUIRIDO ESTERILIZADO 5 INDECISO/NÃO SABE 8	→ 514								
513	VERIFIQUE 208: TEM FILHOS BIOLÓGICOS <table border="1"><tr><td></td></tr></table> a) A partir de agora, quanto tempo gostaria esperar antes do nascimento do seu próximo bebé? NÃO TEM FILHOS BIOLÓGICOS <table border="1"><tr><td></td></tr></table> b) A partir de agora, quanto tempo gostaria esperar antes do nascimento de um bebé?			MESES 1 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> ANOS 2 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> BREVEMENTE/AGORA 993 CASAL NÃO PODE ENGRAVIDAR-SE 994 OUTRO 996 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 998									
514	VERIFIQUE 203 E 205: TEM CRIANÇA VIVA <table border="1"><tr><td></td></tr></table> a) Se pudesse voltar à época em que ainda não tinha filhos e escolher o número exacto a ter em sua vida, quantos teria? NÃO TEM CRIANÇA VIVA <table border="1"><tr><td></td></tr></table> b) Se pudesse escolher o número exacto de filhas a ter em sua vida, quantos teria? INDAGUE PARA OBTER UMA RESPOSTA NÚMERICA.			NENHUM 00 NÚMERO <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr></table> OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)			→ 601 → 601						
515	Quantos desses filhos gostaria que fossem rapazes, que fossem raparigas, e quantos cujo sexo não importaria?	RAPAZ RAPARIGAS QUALQUER NÚMERC... <table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)											

SECÇÃO 6. EMPREGO E PAPEIS DE GÉNERO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSA A
601	Nos últimos 7 dias, o senhor teve algum tipo de trabalho?	SIM 1 NÃO 2	→ 604
602	Embora não tenha trabalhado nos últimos 7 dias, o senhor tem algum emprego ou negócio do qual esteve ausente por dispensa, doença, férias ou algum outro motivo?	SIM 1 NÃO 2	→ 604
603	Nos últimos 12 meses, o senhor teve algum tipo de trabalho?	SIM 1 NÃO 2	→ 607
604	Qual é seu ofício ou ocupação?		
605	Geralmente, o senhor trabalha todo o ano, sazonalmente ou ocasionalmente?	TODO O ANO 1 SAZONAL/PARTE DO ANO 2 OCASIONAL 3	
606	Pelo seu trabalho, o senhor ganha em dinheiro, em espécie, ou não é pago?	EM DINHEIRO 1 EM DINHEIRO E EM ESPÉCIE 2 SOMENTE EM ESPÉCIE 3 NÃO É PAGO 4	
607	VERIFIQUE 401: ACTUALMENTE CASADO OU VIVENDO COM PARCEIRA ☐ NEM CASADO NEM EM UNIÃO ☐		→ 612
608	VERIFIQUE 606: CÓDIGO '1' OU '2' MARCADO ☐ OUTRO ☐		→ 610
609	Em geral, quem decide como gerir o dinheiro que o senhor ganha: o senhor, sua (esposa/parceira), ou os dois juntos?	INQUIRIDO 1 ESPOSA/PARCEIRA 2 JUNTOS, INQUIRIDO E ESPOSA/PARCEIRA .. 3 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE)	
610	Em geral, quem decide dos cuidados de saúde para o senhor: o senhor, sua (esposa/parceira), os dois juntos, ou outra pessoa?	INQUIRIDO 1 ESPOSA/PARCEIRA 2 JUNTOS, INQUIRIDO E ESPOSA/PARCEIRA .. 3 OUTRA PESSOA 4 OUTRO 6	
611	Em geral, quem decide fazer as compras importantes para o agregado familiar?	INQUIRIDO 1 ESPOSA/PARCEIRA 2 JUNTOS, INQUIRIDO E ESPOSA/PARCEIRA .. 3 OUTRA PESSOA 4 OUTRO 6	

SECÇÃO 6. EMPREGO E PAPEIS DE GÉNERO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSA A
612	O senhor é proprietário desta ou alguma outra casa, individualmente ou em conjunto com outra pessoa?	INDIVIDUALMENTE..... 01 JUNTAMENTE COM ESPOSA/PARCEIRA SC... 02 JUNTAMENTE COM ALGUÉM MAIS SOMEN... 03 JUNTAMENTE COM ESPOSA/PARCEIRA E ALGUÉM MAIS 04 AMBOS, SOZINHO E EM CONJUNTO 05 NÃO É PROPRIETÁRIO 06	→ 615
613	Possui um título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo para qualquer casa que possui?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 615
614	O seu nome aparece neste documento?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
615	O senhor é proprietário de alguma parcela de terra/lavra, individualmente ou em conjunto com outra pessoa?	INDIVIDUALMENTE..... 01 JUNTAMENTE COM ESPOSA/PARCEIRA 02 JUNTAMENTE COM ALGUÉM MAIS SOMEN... 03 JUNTAMENTE COM ESPOSA/PARCEIRA E ALGUÉM MAI 04 AMBOS, SOZINHO E EM CONJUNTO 05 NÃO É PROPRIETÁRIO 06	→ 618
616	Possui um título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo para qualquer parcela que possui?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 618
617	O seu nome aparece neste documento?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
618	Na sua opinião, se justifica que o marido bata a sua mulher nas seguintes situações: a) Se ela se ausentar de casa sem informar ao esposo? b) Se ela não cuidar das crianças? c) Se ela discutir com ele? d) Se ela se recusar a ter relações sexuais com ele? e) Se ela queimar a comida?	SIM NÃO NS a) AUSENTA 1 2 8 b) NÃO CUIDA 1 2 8 c) DISCUTE..... 1 2 8 d) RECUSA SEXO 1 2 8 e) QUEIMA COMIDA 1 2 8	
619	Pelo que sabe, o seu pai alguma vez bateu em sua mãe?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
620	Você sabe se existem ou não existem leis para proteger as pessoas contra o abuso e violência doméstica em Angola?	SIM, EXISTEM LEIS 1 NÃO EXISTEM LEIS 2 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 7. VIH/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSA A
700	Agora gostaria de falar de VIH/SIDA.		
701	Alguma vez ouviu falar de uma doença chamada VIH ou SIDA?	SIM 1 NÃO 2	→ 729
702	VERIFIQUE 111: IDADE 15-24 ANOS ☐ 25 ANOS OU MAIS ☐		→ 708
703	O VIH é um vírus que pode resultar em SIDA. As pessoas podem reduzir o risco de contágio com VIH se tiver somente uma parceira sexual que não tem VIH e que não tem outros parceiros sexuais?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
704	É possível apanhar VIH através da picada do mosquito?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
705	As pessoas podem proteger-se do VIH usando de forma correcta o preservativo sempre que tiver relações sexuais?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
706	As pessoas podem apanhar VIH se compartilham alimentos com uma pessoa infectada com VIH?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
707	Pode uma pessoa aparentemente saudável ter o vírus do VIH?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
708	Ouviu falar de ARVs, ou seja, medicamentos anti-retrovirais que tratam o VIH?	SIM 1 NÃO 2	
709	Existem medicamentos especiais que um médico(a) ou enfermeiro(a) podem dar a uma mulher que vive com o VIH para diminuir o risco de transmissão ao bebé?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
712	ANTES DE CONTINUAR, VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS. FAÇA TODO O POSSÍVEL PARA GARANTIR PRIVACIDADE.		
713	O senhor alguma vez fez teste de VIH?	SIM 1 NÃO 2	→ 723
714	Em que mês e ano fez o seu mais recente teste de VIH?	MÊS NÃO SABE O MÊS 98 ANO NÃO SABE O ANO 9998	

SECÇÃO 7. VIH/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSA A
715	Onde fez o teste? INDAGUE PARA IDENTIFICAR LOCAL. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO, PRIVADO, OU ONG, REGISTE '96' E O NOME DO LUGAR.	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL CENTRAL 11 HOSPITAL PROVINCIAL 12 HOSPITAL MUNICIPAL 13 CENTRO DE SAÚDE 14 POSTO DE SAÚDE 15 SAT 16 CLINICA MÓVEL 17 OUTRO SECTOR MÉDICO PÚBLICO _____ 18 (ESPECIFIQUE) SECTOR PRIVADO HOSPITAL PRIVADO 21 CLINICA PRIVADA 22 CENTRO MÉDICO 23 SAT 24 FARMACIA 25 OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO _____ 26 (ESPECIFIQUE) ONG SECTOR MÉDICO HOSPITAL DA ONG 31 CLÍNICA DA ONG 32 CLINICA MÓVEL DA ONG 33 OUTRO SECTOR MÉDICO DE ONG _____ 36 (ESPECIFIQUE) OUTRA FONTE LOCAL DE TRABALHO 41 PRISÕES 42 OUTRO _____ 96 (ESPECIFIQUE)	
716	Recebeu o resultado do teste?	SIM 1 NÃO 2	→ 720
717	Qual foi o resultado do teste?	POSITIVO 1 NEGATIVO 2 INDETERMINADO 3 NEGA-SE A RESPONDER 4	→ 720
718	Em que mês e ano recebeu o seu primeiro resultado positivo no teste de VIH?	MÊS NÃO SABE O MÊS 98 ANO NÃO SABE O ANO 9998 MESMA DATA DO ÚLTIMO TESTE DE VIH .. 95	

SECÇÃO 7. VIH/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSA A
718A	Depois de receber o resultado positivo, o senhor foi encaminhado para uma consulta médica de VIH?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 719
718B	O senhor foi esta consulta médica?	SIM 1 NÃO 2	
719	Está actualmente a tomar ARVs, ou seja, medicamentos anti-retrovirais? Actualmente quer dizer que pode ter-se esquecido de algumas doses, mas ainda está a tomar ARVs.	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 719B
719A	Nos últimos 30 dias, o senhor alguma vez ficou sem tomar os medicamentos anti-retrovirais pelo menos um dia?	SIM 1 NÃO 2	→ 719C
719B	Alguma vez na vida tomou ARVs, ou seja, medicamentos anti-retrovirais?	SIM 1 NÃO 2	→ 720
719C	Em algum momento lhe indicaram que tinha que tomar medicamentos anti-retrovirais todos os dias?	SIM 1 NÃO 2	
720	Quantas vezes na sua vida fez o teste de VIH? PARA RESPOSTAS NÃO NUMÉRICAS, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA. SE O NÚMERO DE TESTES É 95 OU MAIS, REGISTE '95'.	NÚMERO DE TESTES DE VIH	
723	Você compraria verduras frescas de um vendedor ou vendedora, se soubesse que ele ou ela é pessoa do VIH?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDE .. 8	
724	Acha que as crianças que vive com o VIH devem frequentar a escola com crianças não infectadas com o vírus?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDE .. 8	
725	VERIFIQUE 717: CÓDIGO '1' ☐ MARCADO ↓ OUTRO ☐ → 729		
726	Agora, gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre viver com o VIH. Revelou o seu estado serológico VIH a alguém além de mim?	SIM 1 NÃO 2	
727	Concorda ou discorda da seguinte afirmação: Tive vergonha por causa do meu estado serológico VIH.	CONCORDA 1 DISCORDA 2	

SECÇÃO 7. VIH/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSA A																		
728	Por favor, diga-me se as seguintes situações aconteceram consigo, ou se acha que elas aconteceram consigo, devido à seu estado serológico VIH nos últimos 12 meses: a) As pessoas falavam mal de mim por causa do meu estado serológico VIH. b) Alguém revelou o meu estado serológico VIH sem o meu consentimento. c) Fui verbalmente insultado, assediado ou ameaçado por causa do meu estado serológico VIH. d) Os profissionais de saúde falaram mal de mim por causa do meu estado serológico VIH. e) Os profissionais de saúde gritaram comigo, repreenderam-me, chamaram-me nomes ou agrediram-me verbalmente de outra maneira devido ao meu estado serológico VIH.	<table> <tr> <td></td><td align="right">SIM</td><td align="right">NÃO</td></tr> <tr> <td>a) PESSOAS FALAVAM MAL</td><td align="right">..... 1</td><td align="right">2</td></tr> <tr> <td>b) ESTADO REVELADO</td><td align="right">..... 1</td><td align="right">2</td></tr> <tr> <td>c) VERBALMENTE INSULTADO</td><td align="right">..... 1</td><td align="right">2</td></tr> <tr> <td>d) PROFISSIONAIS DE SAÚDE FALAVAM MAL</td><td align="right">..... 1</td><td align="right">2</td></tr> <tr> <td>e) ABUSADO VERBALMENTE</td><td align="right">..... 1</td><td align="right">2</td></tr> </table>		SIM	NÃO	a) PESSOAS FALAVAM MAL	 1	2	b) ESTADO REVELADO	 1	2	c) VERBALMENTE INSULTADO	 1	2	d) PROFISSIONAIS DE SAÚDE FALAVAM MAL	 1	2	e) ABUSADO VERBALMENTE	 1	2	
	SIM	NÃO																			
a) PESSOAS FALAVAM MAL	 1	2																			
b) ESTADO REVELADO	 1	2																			
c) VERBALMENTE INSULTADO	 1	2																			
d) PROFISSIONAIS DE SAÚDE FALAVAM MAL	 1	2																			
e) ABUSADO VERBALMENTE	 1	2																			
729	VERIFIQUE 701: <table> <tr> <td>OUVIU FALAR ☐ DE VIH OU SIDA</td> <td>NUNCA OUVIU FALAR ☐ DE VIH OU SIDA</td> </tr> </table> a) Além do VIH, ouviu falar de outras infecções que podem ser transmitidas sexualmente? b) Alguma vez ouviu falar de infecções que podem ser transmitidas sexualmente?	OUVIU FALAR ☐ DE VIH OU SIDA	NUNCA OUVIU FALAR ☐ DE VIH OU SIDA	<table> <tr> <td>SIM</td><td align="right">..... 1</td></tr> <tr> <td>NÃO</td><td align="right">..... 2</td></tr> </table>	SIM	 1	NÃO	 2													
OUVIU FALAR ☐ DE VIH OU SIDA	NUNCA OUVIU FALAR ☐ DE VIH OU SIDA																				
SIM	 1																				
NÃO	 2																				
730	VERIFIQUE 414: <table> <tr> <td>ALGUMA VEZ TEVE ☐ RELAÇÃO SEXUAL</td> <td>NUNCA TEVE ☐ RELAÇÃO SEXUAL</td> </tr> </table>	ALGUMA VEZ TEVE ☐ RELAÇÃO SEXUAL	NUNCA TEVE ☐ RELAÇÃO SEXUAL	→ 735																	
ALGUMA VEZ TEVE ☐ RELAÇÃO SEXUAL	NUNCA TEVE ☐ RELAÇÃO SEXUAL																				
731	VERIFIQUE 729: OUVIU FALAR DE OUTRAS DOENÇAS TRANSMITIDAS SEXUALMENTE? SIM ☐ NÃO ☐	→ 733																			
732	Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre a sua saúde nos últimos 12 meses. Nos últimos 12 meses, o senhor teve alguma doença contraída através do contacto sexual?	<table> <tr> <td>SIM</td><td align="right">..... 1</td></tr> <tr> <td>NÃO</td><td align="right">..... 2</td></tr> <tr> <td>NÃO SABE</td><td align="right">..... 8</td></tr> </table>	SIM	 1	NÃO	 2	NÃO SABE	 8													
SIM	 1																				
NÃO	 2																				
NÃO SABE	 8																				
733	Às vezes, os homens podem ter corrimento anormal do pénis. Nos últimos 12 meses, você teve corrimento anormal do pénis?	<table> <tr> <td>SIM</td><td align="right">..... 1</td></tr> <tr> <td>NÃO</td><td align="right">..... 2</td></tr> <tr> <td>NÃO SABE</td><td align="right">..... 8</td></tr> </table>	SIM	 1	NÃO	 2	NÃO SABE	 8													
SIM	 1																				
NÃO	 2																				
NÃO SABE	 8																				
734	Às vezes, os homens podem ter uma ferida ou úlcera no pénis. Nos últimos 12 meses, o senhor teve uma ferida ou úlcera no pénis?	<table> <tr> <td>SIM</td><td align="right">..... 1</td></tr> <tr> <td>NÃO</td><td align="right">..... 2</td></tr> <tr> <td>NÃO SABE</td><td align="right">..... 8</td></tr> </table>	SIM	 1	NÃO	 2	NÃO SABE	 8													
SIM	 1																				
NÃO	 2																				
NÃO SABE	 8																				
735	Se uma mulher souber que seu esposo tem uma doença transmissível sexualmente, justifica-se que ela peça ao esposo para usar preservativo nas relações deles?	<table> <tr> <td>SIM</td><td align="right">..... 1</td></tr> <tr> <td>NÃO</td><td align="right">..... 2</td></tr> <tr> <td>NÃO SABE</td><td align="right">..... 8</td></tr> </table>	SIM	 1	NÃO	 2	NÃO SABE	 8													
SIM	 1																				
NÃO	 2																				
NÃO SABE	 8																				
736	Justifica-se que uma esposa recuse ter relações sexuais com seu esposo se souber que ele tem relações sexuais com outras mulheres?	<table> <tr> <td>SIM</td><td align="right">..... 1</td></tr> <tr> <td>NÃO</td><td align="right">..... 2</td></tr> <tr> <td>NÃO SABE</td><td align="right">..... 8</td></tr> </table>	SIM	 1	NÃO	 2	NÃO SABE	 8													
SIM	 1																				
NÃO	 2																				
NÃO SABE	 8																				

SECÇÃO 8. OUTROS PROBLEMAS DE SAÚDE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSA A																		
801	Alguns homens são circuncidados, isto é, o prepúcio é completamente removido do pénis. Você foi circuncidado?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 806																		
803	Quantos anos tinha quando fizeram-lhe a circuncisão?	ANOS COMPLETOS <table border="1" style="display: inline-table; width: 40px; height: 20px;"><tr><td> </td><td> </td></tr></table> DURANTE A INFÂNCIA (<5 ANOS) 95 NÃO SABE 98																			
806	Actualmente, o senhor fuma tabaco todos os dias, ocasionalmente, ou não fuma?	TODOS OS DIAS 1 OCASIONALMENTE 2 NÃO FUMA 3	→ 809 → 808																		
807	No passado, fumou tabaco todos os dias?	SIM 1 NÃO 2	→ 810																		
808	No passado, fumou tabaco todos os dias, ocasionalmente, ou nunca fumou?	TODOS OS DIAS 1 OCASIONALMENTE 2 NÃO FUMOU 3	→ 811																		
809	Em média, quantos dos seguintes produtos fuma, diariamente? Diga-me se usa o produto mas não diariamente. SE O INQUIRIDO INDICA QUE USA O PRODUCTO MAS NÃO DIÁRIO, REGISTE '888'. SE NUNCA USA O PRODUCTO, REGISTE '000'. a) Cigarros industrializados? b) Cigarros enrolados à mão? d) Cachimbos? e) Charutos ou cigarrilha? f) Número de sessões de cachimbos de água/narguilé? g) Outros? _____ (ESPECIFIQUE)	NÚMERO DIÁRIO a) CIGARRO INDUSTRIALIZADO <table border="1" style="display: inline-table; width: 60px; height: 20px;"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table> b) CIGARRO ENROLADO <table border="1" style="display: inline-table; width: 60px; height: 20px;"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table> d) CACHIMBOS <table border="1" style="display: inline-table; width: 60px; height: 20px;"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table> e) CHARUTOS OU CIGARRILHA <table border="1" style="display: inline-table; width: 60px; height: 20px;"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table> f) CACHIMBOS DE ÁGUA/NARGUILÉ <table border="1" style="display: inline-table; width: 60px; height: 20px;"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table> g) OUTROS <table border="1" style="display: inline-table; width: 60px; height: 20px;"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>																			811

SECÇÃO 8. OUTROS PROBLEMAS DE SAÚDE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSA A
810	Em média, quantos dos seguintes produtos fuma semanalmente? Diga-me se usa o produto mas não semanalmente. SE O INQUIRIDO INDICA QUE USA O PRODUCTO MAS NÃO SEMANAL, REGISTE '888'. SE NUNCA USA O PRODUCTO, REGISTE '000'. a) Cigarros industrializados? b) Cigarros enrolados à mão? d) Cachimbos? e) Charutos ou cigarilha? f) Número de sessões de cachimbos de água/narguilé? g) Outros? _____ (ESPECIFIQUE)	NÚMERO SEMANAL a) CIGARRO INDUSTRIALIZADO b) CIGARRO ENROLADO d) CACHIMBOS e) CHARUTOS OU CIGARRILHA f) CACHIMBOS DE ÁGUA/NARGUILÉ g) OUTROS	
811	Actualmente, o senhor consome tabaco de outra forma (sem fumar) todos os dias, ocasionalmente, ou não usa?	TODOS OS DIAS 1 OCASIONALMENTE 2 NÃO CONSOME 3	→ 813 → 814
812	Em média, quantas vezes por dia usa os seguintes produtos? Diga-me se usa o produto mas não diariamente. SE O INQUIRIDO INDICA QUE USA O PRODUCTO MAS NÃO DIÁRIO, REGISTE '888'. SE NUNCA USA O PRODUCTO, REGISTE '000'. a) Tabaco para mascar? b) Tabaco para inhalar? e) Outros? _____ (ESPECIFIQUE)	NÚMERO DIÁRIO a) TABACO P. MASCAR b) TABACO P. INHALAR e) OUTROS	→ 814

SECÇÃO 8. OUTROS PROBLEMAS DE SAÚDE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSA A
813	Em média, quantas vezes por semana usa os seguintes produtos? Diga-me se usa o produto mas não semanalmente. SE O INQUIRIDO INDICA QUE USA O PRODUCTO MAS NÃO SEMANAL, REGISTE '888'. SE NUNCA USA O PRODUCTO, REGISTE '000'. a) Tabaco para mascar? b) Tabaco para inhalar? e) Outros? _____ (ESPECIFIQUE)	NÚMERO SEMANAL a) TABACO P. MASCAR b) TABACO P. INHALAR e) OUTROS	
814	Agora, gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre o consumo de álcool. Alguma vez consumiu álcool de qualquer tipo, como cerveja, vinho, bebidas espirituosas industriais ou tradicionais, caporoto, ou vinho de palma?	SIM 1 NÃO 2	→ 816A
815	No último mês, quantos dias consumiu alguma bebida alcólica? EM CASO DE RESPOSTA NÃO-NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA. SE RESPONDER 'TODOS OS DIAS' OU 'QUASE TODOS OS DIAS,' REGISTE '95'.	NÃO BEBEU UMA BEBIDA ALCÓLICA 00 NÚMERO DE DIAS TODOS OS DIAS/QUASE TODOS OS DIAS 95	→ 816A
816	Contamos como uma bebida alcoólica uma lata ou garrafa de cerveja, um copo de vinho, um cálice de uma bebida espirituosa, um cálice de caparoto, ou um copo de vinho de palma (maruvo). Ao longo do último mês, nos dias em que bebeu álcool, normalmente quantas bebidas bebeu por dia? MOSTRE FOTOS DE TAMANHO PADRÃO DE BEBIDAS ALCÓLICAS	MENOS DE UMA BEBIDA PADRÃO 00 NÚMERO DE BEBIDAS	
816A	Actualmente, o senhor fuma ou consome algum tipo de droga todos os dias, ocasionalmente, ou não consome?	TODOS OS DIAS 1 OCASIONALMENTE 2 NÃO CONSUME 3	→ 817
816B	Que tipo de droga fuma ou consome actualmente? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS	ÁLCOOL A CANNABIS B COCAÍNA C CRACK D ANFETAMINAS E METANFETAMINAS F HEROÍNA G TRAMADOL H BARBITÚRICOS I BENZODIAZEPÍNICOS J ALUCINÓGENOS K SOLVENTES ORGÂNICOS/COLA L GASOLINA M OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	
817	O (NOME) tem seguro de saúde?	SIM 1 NÃO 2	

SECÇÃO 9. DIABETES

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSA A
901	As seguintes perguntas são sobre diabetes. Até agora, algum vez um médico ou outro profissional de saúde mediu a seu nível de açúcar no sangue?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
902	Alguma vez foi informado por um médico ou outro profissional de saúde que tem alto nível de açúcar no sangue ou diabetes?	SIM 1 NÃO 2	→ 1000
903	Nos últimos 12 meses, foi informado por um médico ou outro profissional de saúde que tem alto nível de açúcar no sangue ou diabetes?	SIM 1 NÃO 2	
904	Um médico ou outro profissional de saúde receitou medicação para controlar seu alto nível de açúcar no sangue ou diabetes?	SIM 1 NÃO 2	
905	Está a tomar medicação para controlar seu alto nível de açúcar no sangue ou diabetes?	SIM 1 NÃO 2	→ 1000
905A	Por que razão não está tomando algum medicamento para controlar seu alto nível de açúcar ou diabetes?	MUITO CARO A NÃO ENCONTROU NA FARMACIA/MERCADO .. B FAZ-LHE MAL/EFFECTOS SECUNDARIOS .. C NÃO SEI QUAL E O MEDICAMENTO D DISTANCIA (MUITO DISTANTE) E PREFERE TRATAMENTO TRADICIONAL .. F OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	

SECÇÃO 10. MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																			
1000	VERIFIQUE A CAPA: HOMEM SELECIONADO PARA O MÓDULO DE VD? O HOMEM FOI SELECIONADO ☐ PARA ESTA SECÇÃO ↓ O HOMEM NÃO FOI ☐ SELECIONADO → 1038																																					
1001	VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS: NÃO CONTINUE ATÉ QUE TENHA PRIVACIDADE ASSEGURADA. PRIVACIDADE OBTIDA 1 ↓ NÃO HÁ PRIVACIDADE 2 → 1037																																					
1002	LEIA PARA O INQUIRIDO: Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre outros aspectos importantes da vida de um homem. Sei que algumas das perguntas são muito pessoais. Contudo, suas respostas são muito importantes para nos ajudar a entender as condições de vida dos homens em Angola. Mais uma vez asseguro-lhe que suas respostas são completamente confidenciais, isto é, não serão partilhadas com mais ninguém e também ninguém no seu agregado vai saber que você respondeu a estas perguntas. Se eu fizer-lhe alguma pergunta que o senhor não queira responder, é só me avisar e eu irei para a próxima pergunta.																																					
1003	VERIFIQUE 401 E 402: NUNCA CASADO/ NUNCA VIVEU MARITALMENTE ☐ ↓ ACTUALMENTE CASADO/ VIVENDO MARITALMENTE ☐ → 1006 ESTEVE CASADO/ VIVEU MARITALMENTE (LEIA NO PASSADO E USE 'ÚLTIMA' COM 'ESPOSA / PARCEIRA') ☐ → 1006																																					
1004	Disse que não é casado e que não vive com uma mulher como se fosse casado. Actualmente, tem um relacionamento íntimo com uma mulher, apesar de não morar com ela?	SIM 1 → 1006 NÃO 2																																				
1005	Alguma vez teve um relacionamento íntimo com uma mulher, apesar de não morar com ela?	SIM 1 → 1022 NÃO 2																																				
1006	Agora vou fazer perguntas sobre algumas situações que podem acontecer com alguns homens e suas (esposas / parceiras). A. Por favor diga-me se isto se aplica no seu relacionamento com sua (última) (esposa/parceira). B. Com que frequência isso aconteceu durante os últimos 12 meses: muitas vezes, algumas vezes ou nunca? <table border="1"> <thead> <tr> <th></th><th>ALGUMA VEZ</th><th>MUITAS VEZES</th><th>ALGUMAS VEZES</th><th>NÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) Ela fica(va) zangada ou com ciúmes se você fala(va) com outras mulheres?</td><td>SIM 1 → NÃO 2 ↓</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>b) Ela injustamente lhe acusa(va) de ser infiel?</td><td>SIM 1 → NÃO 2 ↓</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>c) Ela proíbe (proibia) que você se encontre (encontrasse) com seus amigos?</td><td>SIM 1 → NÃO 2 ↓</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>d) Ela tenta(va) limitar seu contacto com sua família?</td><td>SIM 1 → NÃO 2 ↓</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>e) Ela insiste (insistia) em saber onde você está(va) a toda hora?</td><td>SIM 1 → NÃO 2 ↓</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>f) Ela não confi(va) em você para a gestão do dinheiro?</td><td>SIM 1 → NÃO 2 ↓</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> </tbody> </table>		ALGUMA VEZ	MUITAS VEZES	ALGUMAS VEZES	NÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES	a) Ela fica(va) zangada ou com ciúmes se você fala(va) com outras mulheres?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	b) Ela injustamente lhe acusa(va) de ser infiel?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	c) Ela proíbe (proibia) que você se encontre (encontrasse) com seus amigos?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	d) Ela tenta(va) limitar seu contacto com sua família?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	e) Ela insiste (insistia) em saber onde você está(va) a toda hora?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	f) Ela não confi(va) em você para a gestão do dinheiro?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3		
	ALGUMA VEZ	MUITAS VEZES	ALGUMAS VEZES	NÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES																																		
a) Ela fica(va) zangada ou com ciúmes se você fala(va) com outras mulheres?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3																																		
b) Ela injustamente lhe acusa(va) de ser infiel?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3																																		
c) Ela proíbe (proibia) que você se encontre (encontrasse) com seus amigos?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3																																		
d) Ela tenta(va) limitar seu contacto com sua família?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3																																		
e) Ela insiste (insistia) em saber onde você está(va) a toda hora?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3																																		
f) Ela não confi(va) em você para a gestão do dinheiro?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3																																		

SECÇÃO 10. MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS				PASSE A
1007	Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas de sua relação com a sua (última) (esposa/parceira). A. Alguma vez a sua (última) (esposa/parceira):	B. Com que frequência isso aconteceu durante os últimos 12 meses: muitas vezes, algumas vezes ou nunca?				
		ALGUMA VEZ	MUITAS VEZES	ALGUMAS VEZES	NÃO NOS ULTIMOS 12 MESES	
	a) disse ou fez alguma coisa para lhe humilhar na presença de outras pessoas?	SIM 1 NÃO 2	→ 1	2	3	
	b) ameaçou ferir ou fazer dano a si ou alguém importante para si?	SIM 1 NÃO 2	→ 1	2	3	
	c) insultou-lhe ou fez você se sentir mal consigo mesmo?	SIM 1 NÃO 2	→ 1	2	3	
1008	A. Alguma vez a sua (última) (esposa/parceira) fez as seguintes coisas para si?	B. Com que frequência isso aconteceu durante os últimos 12 meses: muitas vezes, algumas vezes ou nunca?				
		ALGUMA VEZ	MUITAS VEZES	ALGUMAS VEZES	NÃO NOS ULTIMOS 12 MESES	
	a) empurrou, sacudiou ou lançou-lhe algum objecto?	SIM 1 NÃO 2	→ 1	2	3	
	b) deu-lhe bofetada/chapada?	SIM 1 NÃO 2	→ 1	2	3	
	c) torceu seu braço ou puxou o seu cabelo?	SIM 1 NÃO 2	→ 1	2	3	
	d) bateu-lhe com soco ou algo que pudesse lhe magoar?	SIM 1 NÃO 2	→ 1	2	3	
	e) pontapeou, arrastou ou bateu-lhe?	SIM 1 NÃO 2	→ 1	2	3	
	f) tentou sufocar ou queimar-lhe de propósito?	SIM 1 NÃO 2	→ 1	2	3	
	g) ameaçou ou atacou-lhe com faca, pistola ou algum outro instrumento?	SIM 1 NÃO 2	→ 1	2	3	
	h) forçou-lhe fisicamente a ter relações sexuais com ela enquanto você não queria?	SIM 1 NÃO 2	→ 1	2	3	
	i) forçou-lhe fisicamente a fazer algum outro acto sexual enquanto você não queria?	SIM 1 NÃO 2	→ 1	2	3	
	j) forçou-lhe com ameaças ou de qualquer outra maneira, a fazer algum acto sexual enquanto você não queria?	SIM 1 NÃO 2	→ 1	2	3	

SECCÃO 10. MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1009	VERIFIQUE 1008A (a-j): PELO MENOS UM ☐ NENHUM ☐ 'SIM' ↓ 'SIM'		→ 1011
1010	Chegou de acontecer o seguinte como resultado das acções da sua (última) (esposa/parceira)? a) Teve cortes, contusões ou dores? SIM 1 NÃO 2 b) Teve lesões nos olhos, entorses, ossos deslocados ou queimaduras? SIM 1 NÃO 2 c) Teve feridas profundas, ossos quebrados, dentes partidos ou alguma outra lesão grave? SIM 1 NÃO 2		
1010AA	Durante a pandemia da COVID-19, acredita que estas situações se tornaram mais frequentes, menos frequentes ou não houveram mudanças?	MAIS FREQUENTE 1 MENOS FREQUENTE 2 NÃO HOUVERAM MUDANÇAS 3 RELACIONAMENTO COMEÇOU DURANTE A PANDEMIA 4 RELACIONAMENTO TERMINOU ANTES DA PANDEMIA 5 NÃO SABE 8	
1011	Em algum momento você bateu, deu chapada, pontapeou, ou fez alguma outra coisa para agredir fisicamente à sua (última) (esposa/parceira), quando ela não lhe estava batendo ou agredindo fisicamente?	SIM 1 NÃO 2	→ 1013
1012	Nos últimos 12 meses, com que frequência você fez isto à sua (última) (esposa/parceira): muitas vezes, algumas vezes, poucas vezes, ou nunca?	MUITAS VEZES 1 ALGUMAS VEZES 2 POUCAS VEZES 3 NUNCA 4	
1013	A sua (última) (esposa/parceira) bebe (bebia) álcool?	SIM 1 NÃO 2	→ 1015
1014	Com que frequência ela fica(va) bêbada: muitas vezes, algumas vezes ou nunca?	MUITAS VEZES 1 ALGUMAS VEZES 2 NUNCA 3	
1014A	Algumas mulheres se tornam violentos quando consomem bebidas alcóolicas e ficam bêbadas. A sua (última) (esposa/parceira) tem sido violenta depois de consumir bebidas alcóolicas?	SIM 1 NÃO 2	→ 1015
1014B	Nos últimos 12 meses, quantas vezes ela ficou violenta depois de consumir bebidas alcóolicas: muitas vezes, algumas vezes ou nunca?	MUITAS VEZES 1 ALGUMAS VEZES 2 NUNCA 3	
1015	O senhor tem (tinha) medo da sua (última) (esposa/parceira): na maioria das vezes, algumas vezes ou nunca?	A MAIOR PARTE DO TEMPO 1 ALGUMAS VEZES 2 NUNCA 3	

SECÇÃO 10. MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																
1016	A. Até ao momento falamos do comportamento da sua (actual/última) (esposa/parceira). Agora quero perguntar-lhe sobre o comportamento de qualquer esposa anterior ou de qualquer outra parceira actual ou anterior que tenha tido.	B. Há quanto tempo isto aconteceu? <table border="1"> <thead> <tr> <th>ALGUMA VEZ</th><th>0 - 11 MESES ATRAS</th><th>12+ MESES ATRAS</th><th>NÃO SE LEMBRA</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td colspan="4">NUNCA TEVE UMA OUTRA ESPOSA/ PARCEIRA 6</td></tr> <tr> <td>SIM 1</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>NÃO 2</td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>SIM 1</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>NÃO 2</td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>SIM 1</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr> <td>NÃO 2</td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	ALGUMA VEZ	0 - 11 MESES ATRAS	12+ MESES ATRAS	NÃO SE LEMBRA	NUNCA TEVE UMA OUTRA ESPOSA/ PARCEIRA 6				SIM 1	1	2	3	NÃO 2				SIM 1	1	2	3	NÃO 2				SIM 1	1	2	3	NÃO 2				→ 1017
ALGUMA VEZ	0 - 11 MESES ATRAS	12+ MESES ATRAS	NÃO SE LEMBRA																																
NUNCA TEVE UMA OUTRA ESPOSA/ PARCEIRA 6																																			
SIM 1	1	2	3																																
NÃO 2																																			
SIM 1	1	2	3																																
NÃO 2																																			
SIM 1	1	2	3																																
NÃO 2																																			
1017	VERIFIQUE 1008A (h-j) E 1016A (b): PELO MENOS UM ☐ SIM' ↓ NENHUM ☐ SIM		→ 1022																																
1018	Quantos anos tinha a primeira vez que foi forçado a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual que você não queria por esposa ou parceira actual ou anterior?	IDADE EM ANOS COMPLETO NÃO SABE 98																																	
1022	VERIFIQUE 401, 402, 1004 E 1005: <table border="1"> <thead> <tr> <th>ALGUMA VEZ CASADO/ ALGUMA VEZ VIVEU MARITALMENTE/ ALGUMA VEZ TEVE UMA PARCEIRA</th><th>NUNCA ESTEVE CASADO/ NUNCA VIVEU MARITALMENTE/ NUNCA TEVE PARCEIRA</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) Desde os seus 15 anos de idade, alguém que não seja sua esposa ou parceira, já bateu-lhe, deu uma chapada, pontapeou, ou fez qualquer outra coisa para agredi-la fisicamente? Lembre-se, não quero que o senhor inclua nenhuma esposa ou outra parceira.</td><td>b) Desde os seus 15 anos de idade, alguém bateu-lhe, deu uma chapada, pontapeou, ou fez qualquer outra coisa para agredi-la fisicamente?</td></tr> </tbody> </table>	ALGUMA VEZ CASADO/ ALGUMA VEZ VIVEU MARITALMENTE/ ALGUMA VEZ TEVE UMA PARCEIRA	NUNCA ESTEVE CASADO/ NUNCA VIVEU MARITALMENTE/ NUNCA TEVE PARCEIRA	a) Desde os seus 15 anos de idade, alguém que não seja sua esposa ou parceira, já bateu-lhe, deu uma chapada, pontapeou, ou fez qualquer outra coisa para agredi-la fisicamente? Lembre-se, não quero que o senhor inclua nenhuma esposa ou outra parceira.	b) Desde os seus 15 anos de idade, alguém bateu-lhe, deu uma chapada, pontapeou, ou fez qualquer outra coisa para agredi-la fisicamente?	SIM 1 NÃO 2 RECUSOU RESPONDER / SEM RESPOSTA 3	→ 1025																												
ALGUMA VEZ CASADO/ ALGUMA VEZ VIVEU MARITALMENTE/ ALGUMA VEZ TEVE UMA PARCEIRA	NUNCA ESTEVE CASADO/ NUNCA VIVEU MARITALMENTE/ NUNCA TEVE PARCEIRA																																		
a) Desde os seus 15 anos de idade, alguém que não seja sua esposa ou parceira, já bateu-lhe, deu uma chapada, pontapeou, ou fez qualquer outra coisa para agredi-la fisicamente? Lembre-se, não quero que o senhor inclua nenhuma esposa ou outra parceira.	b) Desde os seus 15 anos de idade, alguém bateu-lhe, deu uma chapada, pontapeou, ou fez qualquer outra coisa para agredi-la fisicamente?																																		

SECÇÃO 10. MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1023	Quem lhe agrediu desta maneira? Alguma outra pessoa? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS	MÃE / MADRASTA A PAI/PADRASTO B IRMÃ / IRMÃO C FILHA / FILHO D OUTRO PARENTE E NAMORADA ACTUAL F EX-NAMORADA G SOGRA H SOGRO I OUTRO FAMILIAR DA ESPOSA/ PARCEIRA J PROFESSOR K COLEGA DA ESCOLA L EMPREGADOR/COLEGA DO TRABALHO M POLÍCIA / MILITAR N OUTRO X (ESPECIFIQUE)	
1024	Nos últimos 12 meses, com que frequência foi agredido fisicamente por (essa pessoa / essas pessoas): muitas vezes, algumas vezes ou nunca?	MUITAS VEZES 1 ALGUMAS VEZES 2 UMA VEZ 3 NUNCA 4	
1025	VERIFIQUE 401 E 402 E 1004 E 1005: ALGUMA VEZ CASADO/ ALGUMA VEZ VIVEU MARITALMENTE / ALGUMA VEZ TEVE UMA PARCEIRA ☐ NUNCA SE CASOU/ NUNCA VIVEU MARITALMENTE/ NUNCA TEVE PARCEIRA ☐		→ 1027
1026	Em algum momento da sua vida, na infância ou como adulto alguém que não seja a sua esposa anterior ou qualquer outra parceira actual ou anterior forçou-lhe de alguma forma a ter relações sexuais ou realizar quaisquer outros actos sexuais enquanto não queria? Lembre-se de que não quero que inclua nenhuma esposa ou parceira.	SIM 1 NÃO 2 RECUSOU RESPONDER / SEM RESPOSTA 3	→ 1028 → 1031
1027	Em algum momento da sua vida, na infância ou como adulto, alguém forçou-lhe de alguma forma a ter relações sexuais ou realizar quaisquer outros actos sexuais enquanto não queria?	SIM 1 NÃO 2 RECUSOU RESPONDER / SEM RESPOSTA 3	→ 1031
1028	VERIFIQUE 401 E 402 E 1004 E 1005: ALGUMA VEZ CASADO/ ALGUMA VEZ VIVEU COM UM HOMEM/ ALGUMA VEZ TEVE UMA PARCEIRA ☐ NUNCA ESTEVE CASADO/ NUNCA VIVEU MARITALMENTE/ NUNCA TEVE PARCEIRA ☐ a) Quantos anos tinha a primeira vez que foi forçado a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual que não queria por alguém, sem incluir alguma esposa ou qualquer outra parceiro? b) Quantos anos tinha, quando foi forçado pela primeira vez a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual enquanto não queria?	IDADE EM ANOS COMPLETOS NÃO SABE 98	

SECÇÃO 10. MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A		
1029	Quem a forçou a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual enquanto não queria? Alguma outra pessoa? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS	MÃE/ MADRASTA A IRMÃ/MEIA-IRMÃ B OUTRO PARENTE C NAMORADA ACTUAL D EX-NAMORADA E OUTRO PARENTE DA ESPOSA/ PARCEIRA F PRÓPRIA AMIGA/CONHECIDA G AMIGA DA FAMÍLIA H PROFESSORA I COLEGA DA ESCOLA J EMPREGADORA/COLEGA DO TRABALHO K POLÍCIA / MILITAR L PASTOR/LÍDER RELIGIOSO M ESTRANHA N OUTRA X (ESPECIFIQUE)			
1030	VERIFIQUE 401 E 402 E 1004 E 1005: <table border="0"> <tr> <td> ALGUMA VEZ CASADO/ ALGUMA VEZ VIVEU MARITALMENTE/ ALGUMA VEZ TEVE UMA PARCEIRA ☐ a) Nos últimos 12 meses, alguém além da sua esposa anterior ou qualquer outra parceira actual ou anterior forçou- lhe a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual enquanto não queria? </td> <td> NUNCA ESTEVE CASADO/ NUNCA VIVEU MARITALMENTE/ ☐ NUNCA TEVE PARCEIRA b) Nos últimos 12 meses, alguém forçou-lhe a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual enquanto não queria? </td> </tr> </table>	ALGUMA VEZ CASADO/ ALGUMA VEZ VIVEU MARITALMENTE/ ALGUMA VEZ TEVE UMA PARCEIRA ☐ a) Nos últimos 12 meses, alguém além da sua esposa anterior ou qualquer outra parceira actual ou anterior forçou- lhe a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual enquanto não queria?	NUNCA ESTEVE CASADO/ NUNCA VIVEU MARITALMENTE/ ☐ NUNCA TEVE PARCEIRA b) Nos últimos 12 meses, alguém forçou-lhe a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual enquanto não queria?	SIM 1 NÃO 2	
ALGUMA VEZ CASADO/ ALGUMA VEZ VIVEU MARITALMENTE/ ALGUMA VEZ TEVE UMA PARCEIRA ☐ a) Nos últimos 12 meses, alguém além da sua esposa anterior ou qualquer outra parceira actual ou anterior forçou- lhe a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual enquanto não queria?	NUNCA ESTEVE CASADO/ NUNCA VIVEU MARITALMENTE/ ☐ NUNCA TEVE PARCEIRA b) Nos últimos 12 meses, alguém forçou-lhe a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual enquanto não queria?				
1031	VERIFIQUE 1008A (a-j), 1016A (a,b), 1022, 1026, E 1027: PELO MENOS UM ☐ 'SIM' ↓	NENHUM ☐ 'SIM' →	1035		
1032	Pensando na sua própria experiência em relação aos temas que abordamos, alguma vez tentou procurar ajuda?	SIM 1 NÃO 2	1033A		
1033	A quem pediu ajuda? Alguma outra pessoa? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS	PRÓPRIA FAMÍLIA A FAMÍLIA DA ESPOSA / PARCEIRA B ESPOSA/PARCEIRA ACTUAL/ANTERIOR C NAMORADA ACTUAL/ANTERIOR D AMIGO(A) E VIZINHO F PASTOR/LÍDER RELIGIOSO G DOCTOR / PESSOAL MÉDICO H POLÍCIA I ADVOGADO J ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL K OUTRO X (ESPECIFIQUE)	1035		

SECCÃO 10. MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	PASSE A				
1033A	Qual é a razão por que você não pediu ajuda? Alguma outra razão? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS	TEMIA REPRESÁLIAS A PENSOU QUE A AGRESSÃO NUNCA MAIS VIRIA ACONTECER B TEMIA QUE A ESPOSA/PARCEIRA O ABANDONASSE C PODIA SE PROTEGER SOZINHO D NÃO ACREDITA (VA) QUE OUTRAS PESSOAS PUDESSEM AJUDAR .. E NÃO CONFIA NAS AUTORIDADES .. F OUTRO _____ X (ESPECIFIQUE)					
1034	Falou com alguma pessoa deste assunto?	SIM 1 NÃO 2					
1035	AGRADEÇA O INQUIRIDO PELA SUA COOPERAÇÃO E MENCIONE NOVAMENTE A CONFIDENCIALIDADE DE SUAS RESPOSTAS. PREENCHA AS PERGUNTAS ABAIXO BASEANDO-SE SÓ NO MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.						
1036	TEVE QUE INTERROMPER A ENTREVISTA PORQUE ALGUM ADULTO TENTOU ESCUTAR A ENTREVISTA, ACERCAR-SE, OU INTERFERIR DE ALGUMA MANEIRA COM A ENTREVISTA?	SIM, UMA VEZ SIM, MAIS DE UMA VEZ NÃO ESPOSA 1 2 3 OUTRA MULHER ADULTA 1 2 3 HOMEM ADULTO 1 2 3					
1037	COMENTÁRIO/EXPLICAÇÃO DO INQUIRIDOR DE PORQUE NÃO COMPLETOU O MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. _____ _____ _____						
1038	REGISTE A HORA .	HORA MINUTOS <table border="1" style="float: right; margin-top: -20px;"> <tr> <td style="width: 30px; height: 30px;"></td> <td style="width: 30px; height: 30px;"></td> </tr> <tr> <td style="width: 30px; height: 30px;"></td> <td style="width: 30px; height: 30px;"></td> </tr> </table>					

OBSERVAÇÕES DO INQUIRIDOR

PARA SER PREENCHIDO DEPOIS DE TERMINAR A ENTREVISTA

COMENTÁRIOS DA ENTREVISTA:

COMENTÁRIOS SOBRE PERGUNTAS ESPECÍFICAS:

OUTROS COMENTÁRIOS:

OBSERVAÇÕES DO SUPERVISOR

CONFIDENCIALIDADE ESTATÍSTICA: Instrumento de Notação do Sistema Estatístico Nacional de RESPOSTA OBRIGATÓRIA registado no INE sob nº 0001, válido até Dezembro de 2023. A confidencialidade dos dados é garantida nos termos do Art11º da Lei nº3/11 de 14 de Janeiro, Lei do Sistema Estatístico Nacional. Os dados estatísticos individuais recolhidos pelos órgãos produtores de estatísticas oficiais, neste caso o INE, são de natureza estritamente confidencial, estando protegidos contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, só podendo ser utilizados na produção de estatísticas oficiais.

IDENTIFICAÇÃO					
DESCRIÇÃO					CÓDIGOS
PROVÍNCIA					
MUNICÍPIO					
COMUNA					
BAIRRO/ALDEIA					
ÁREA DE RESIDÊNCIA (URBANO = 1 RURAL = 2)					
NÚMERO DO CONGLOMERADO (ID. IIMS)					
ENDEREÇO / LOCALIZAÇÃO					
NOME DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR					
CONTACTO TELEFÓNICO					
NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR					
AGREGADO FAMILIAR SELECIONADO PARA ENTREVISTA DO HOMEM? (1=SIM, 2=NÃO)					
VISITAS DO(A) TÉCNICO(O) DE SAÚDE					
	1	2	3	ÚLTIMA VISITA	
DATA				DIA	
NOME DO(A) AGENTE DE CAMPO				MÊS	
				ANO	
PRÓXIMA VISITA	DATA			NÚMERO TOTAL DE VISITAS	
	HORA				
COMENTÁRIOS:				Nº DE CRIANÇAS ELEGÍVEIS (0-5)	
				Nº DE MULHERES ELEGÍVEIS (15-49)	
				Nº DE HOMENS ELEGÍVEIS (15-54)	
LÍNGUA DO QUESTIONÁRIO**	0 1	LÍNGUA DA ENTREVISTA**		LÍNGUA MATERNA DO(A) INQUIRIDO(A)**	
LÍNGUA DO QUESTIONÁRIO**	PORTUGUÊS				
**CÓDIGO DE LÍNGUAS: 01 PORTUGUÊS 02 CHOKWE/KIOKO 03 FIOTE 04 KIKONGO/UKONGO 05 KIMBUNDU 06 KWANHAMA 07 LUVALE 08 MUHUMBI 09 NGANGUELA 10 NHANCA 11 UMBUNDU 96 OUTRA (ESPECIFIQUE)					
SUPERVISOR(A)					
NOME				NÚMERO	

OBSERVAÇÕES DO AGENTE DE CAMPO

PREENCHA DEPOIS DE TERMINAR TODOS OS TESTES BIOMETRICOS

This image shows a full page of blank white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a template for writing or drawing. There are no margins, text, or other markings present.OBSERVAÇÕES DO SUPERVISOR

OBSERVAÇÕES DO EDITOR

SECCÃO 2: MEDIDA DE PESO, ALTURA, PRESSÃO ARTERIAL, E TESTES DE VIH E HEPATITE B PARA MULHERES DE 15-49 ANOS

201	INQUIRIDORES: VERIFIQUE A SAÍDA DE CAPI PELA OPÇÃO "LISTAR OS INDIVÍDUOS/BIOMARCADORES ELEGÍVEIS." REGISTE O NÚMERO DE ORDEM, NOME, IDADE, E ESTADO CIVIL DE TODAS MULHERES ELEGÍVEIS NAS PERGUNTAS 202, 203, E 204 NESTA PÁGINA E PÁGINAS SUBSEQUENTES QUE COMEÇAM COM A PRIMEIRA MULHER LISTADA. SE TEM MAIS DE DUAS MULHERES, USE QUESTIONÁRIO ADICIONAL.		
MULHER			PASSE A
202	VERIFIQUE A SAÍDA DE CAPI E REGISTE O NÚMERO DE ORDEM, IDADE E O NOME DA MULHER.	Nº DE ORDEM IDADE NOME	
203	VERIFIQUE A SAÍDA DE CAPI PARA IDADE.	15-17 ANOS 1 18-49 ANOS 2	
204	VERIFIQUE A SAÍDA DE CAPI PARA ESTADO CIVIL.	NUNCA EM UNIÃO 1 OUTRO 2	
204A	BIOMARCADORES: ANTES DE PROSSEGUIR, PERGUNTE A IDADE E ESTADO CIVIL DA INQUIRIDA PARA CONFIRMAR A INFORMAÇÃO EM 203 E 204. SE HOUVER DIFERENÇAS QUE AFECTEM A PERMISSÃO (ADULTO VS. MENOR DE IDADE), RETORNE A 203 E 204 PARA CORRIGIR E SEGUIR O PADRÃO DE SALTOS DAS QUESTÕES. ATENÇÃO: INFORME A INQUIRIDOR(A) DOS AJUSTES EFECTUADOS PARA SER ACTUALIZADO NA LISTAGEM DO AGREGADO FAMILIAR.		
205	PESO EM QUILOGRAMAS.	KG. AUSENTE 99994 RECUSOU 99995 OUTRO 99996	→ 207
206	A MULHER ESTAVA VESTIDA MINIMAMENTE (CONDIÇÕES DE SER PESADA)?	SIM 1 NÃO 2	
207	ALTURA EM CENTÍMETROS.	CM AUSENTE 9994 RECUSOU 9995 OUTRO 9996	→ 209
208	A MEDIÇÃO REGISTRADA FOI INTERFERIDA POR CABELOS TRANÇADOS OU ORNAMENTADOS?	SIM 1 NÃO 2	
209	REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO DE MEDIDOR.	 NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE	
210	REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO DE ASSISTENTE. SE NENHUM ASSISTENTE, REGISTE 9999.	 NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE ASSISTENTE	
211	DATA DE HOJE:	DIA MÊS ANO	
212	VERIFIQUE 203:	15-17 ANOS DE IDADE ☐ 18-49 ANOS DE IDADE ☐	→ 214
213	VERIFIQUE 204:	OUTRO ☐ NUNCA EM UNIÃO ☐	→ 216

MULHER		PASSE A
CONSENTIMENTO DA MULHER INQUIRIDA PARA MEDIR A PRESSÃO ARTERIAL		
214	Gostaria de medir a sua pressão arterial durante a entrevista para ver se tem pressão arterial alta. Se estiver de acordo, faremos três medições, com um intervalo de cinco minutos entre as medições. Vamos utilizar um dispositivo digital automatizado. O procedimento é inofensivo, mas é possível que sinta algum desconforto quando a braçadeira de medição apertar o seu braço. A pressão arterial alta, quando não é tratada, pode causar problemas graves ao coração e aos vasos sanguíneos no cérebro. Vai receber os resultados da medição da pressão arterial no final da nossa entrevista, com uma explicação dos valores. Se a sua pressão arterial for alta, sugerimos que consulte um médico ou unidade de saúde, uma vez que não podemos proporcionar qualquer teste ou tratamento posterior durante o inquérito. Os resultados serão confidenciais e não serão partilhados com mais ninguém, além dos membros da equipa do inquérito. Pode igualmente decidir rejeitar a medição em qualquer altura durante a entrevista. Tem alguma questão sobre a medição da pressão arterial até agora? Coloque-me todas as questões que tiver sobre o procedimento, em qualquer altura. Pode dizer "Sim" ou "não". A decisão é sua. "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" medir a sua pressão arterial neste momento?	
214A	MARQUE O CÓDIGO.	ACEITOU 1 RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
214B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	_____ (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE
215	VERIFIQUE 214A:	ACEITOU 1 RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
216	NOME COMPLETO DO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL PELA MENOR DE IDADE.	NOME COMPLETO _____ N° DE ORDEM
CONSENTIMENTO DO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA MEDIR A PRESSÃO ARTERIAL		
217	Gostaria de medir a pressão arterial de (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE) durante a entrevista para ver se ela tem pressão arterial alta. Se estiver de acordo, faremos três medições, com um intervalo de cinco minutos entre as medições. Vamos utilizar um dispositivo digital automatizado. O procedimento é inofensivo, mas é possível que ela sinta algum desconforto quando a braçadeira de medição apertar o seu braço. A pressão arterial alta, quando não é tratada, pode causar problemas graves ao coração e aos vasos sanguíneos no cérebro. Vai receber os resultados da medição da pressão arterial no final da nossa entrevista, com uma explicação dos valores. Se a sua pressão arterial for alta, sugerimos que consulte um médico ou unidade de saúde, uma vez que não podemos proporcionar qualquer teste ou tratamento posterior durante o inquérito. Os resultados serão confidenciais e não serão partilhados com mais ninguém, além dos membros da equipa do inquérito. Tem alguma questão sobre a medição da pressão arterial até agora? Pode dizer "Sim" ou "não". A decisão é sua. "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" permitir a medição da pressão arterial da (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE) neste momento?	
217A	MARQUE O CÓDIGO.	ACEITOU 1 RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
217B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	_____ (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE
218	VERIFIQUE 217A:	PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL ACEITOU ☐ PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL ☐

→ 221
→ 245

→ 252

CONSENTIMENTO DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE PARA MEDIR A PRESSÃO ARTERIAL		P
219	Gostaria de medir a sua pressão arterial durante a entrevista para ver se tem pressão arterial alta. Se estiver de acordo, faremos três medições, com um intervalo de cinco minutos entre as medições. Vamos utilizar um dispositivo digital automatizado. O procedimento é inócuo, mas é possível que sinta algum desconforto quando a braçadeira de medição apertar o seu braço. A pressão arterial alta, quando não é tratada, pode causar problemas graves ao coração e aos vasos sanguíneos no cérebro. Vai receber os resultados da medição da pressão arterial no final da nossa entrevista, com uma explicação dos valores. Se a sua pressão arterial for alta, sugerimos que consulte um médico ou unidade de saúde, uma vez que não podemos proporcionar qualquer teste ou tratamento posterior durante o inquérito. Os resultados serão confidenciais e não serão partilhados com mais ninguém, além dos membros da equipa do inquérito. Pode igualmente decidir rejeitar a medição em qualquer altura durante a entrevista. Tem alguma questão sobre a medição da pressão arterial até agora? Coloque-me todas as questões que tiver sobre o procedimento, em qualquer altura. Pode dizer "Sim" ou "não". A decisão é sua. "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" medir a sua pressão arterial neste momento?	
219A	MARQUE O CÓDIGO.	ACEITOU 1 RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
219B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	_____ (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE
220	VERIFIQUE 219A: ACEITOU ☐ RECUSOU/AUSENTE/OUTRO ☐	→ 252
221	Antes da medição, gostaria de colocar algumas perguntas sobre coisas que poderão afectar a sua pressão arterial. Fez alguma das seguintes coisas nos últimos 30 minutos: a) Comeu algo? b) Bebeu café, chá, gasosa ou outra bebida com cafeína? c) Fumou qualquer produto de tabaco? d) Realizou alguma actividade ou exercício físico que lhe fizeram respirar mais fundo do que o habitual?	SIM NÃO NS a) COMEU 1 2 8 b) CAFEÍNA 1 2 8 c) FUMOU 1 2 8 d) EXERCÍCIO FÍSICO . 1 2 8
222	Vamos agora medir a sua pressão arterial. ANTES DA PRIMEIRA LEITURA DA PRESSÃO ARTERIAL, MEÇA A CIRCUNFERÊNCIA DO BRAÇO DO(A) INQUIRIDO(A) A MEIO ENTRE O COTOVELO E O OMBRO. REGISTE A MEDIDA EM CENTÍMETROS.	CIRCUNFERÊNCIA DO BRAÇO (EM CENTÍMETROS)
223	USE A MEDIDA DA CIRCUNFERÊNCIA DO BRAÇO PARA SELECIONAR A PRESSÃO ARTERIAL APROPRIADA. CONTROLE O MODELO E O TAMANHO DA BRAÇADEIRA.	MODELO 767 PEQUENO: 16 CM – 23 CM 1 MÉDIO: 24 CM – 35 CM 2 GRANDE: 36 CM – 41 CM 3 MODELO 789 EXTRA GRANDE: 42 CM–60 CM . 4
224	REGISTE A HORA DA PRIMEIRA LEITURA DA PRESSÃO ARTERIAL	HORA MINUTOS
225A	FAÇA A PRIMEIRA LEITURA DA PRESSÃO ARTERIAL. REGISTE A PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA E DIASTÓLICA. CASO NÃO CONSIGA MEDIR A PRESSÃO ARTERIAL DA INQUIRIDA, REGISTE O MOTIVO.	PRIMEIRA LEITURA DA PA SISTÓLICA DIASTÓLICA PROBLEMAS TÉCNICOS 994 RECUSOL 995 OUTRO 996
225B	As perguntas seguintes são sobre a pressão arterial. Até hoje, algum vez um médico ou outro profissional de saúde mediu a sua pressão arterial?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8

225C	Alguma vez foi informado por um médico ou outro profissional de saúde que tem pressão arterial alta ou hiperpressão?	SIM 1 NÃO 2	→ 225F							
225D	Nos últimos 12 meses, foi informado por um médico ou outro profissional de saúde que tem a pressão arterial alta ou hiperpressão?	SIM 1 NÃO 2								
225E	Um médico ou outro profissional de saúde receitou medicação para controlar a sua pressão arterial?	SIM 1 NÃO 2								
225F	Está a tomar medicação para controlar a sua pressão arterial?	SIM 1 NÃO 2								
226	VERIFIQUE SE FOI PELO MENOS 5 MINUTOS ANTES DE REALIZAR A SEGUNDA MEDIÇÃO									
227	Posso medir a sua pressão arterial agora?	ACEITOU 1 RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO	→ 239							
228	REGISTE A HORA DA SEGUNDA LEITURA DA PRESSÃO ARTERIAL	HORA <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> MINUTOS <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table>								
229	FAÇA A SEGUNDA LEITURA DA PRESSÃO ARTERIAL REGISTE A PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA E DIASTÓLICA. CASO NÃO CONSIGA MEDIR A PRESSÃO ARTERIAL DA INQUIRIDA, REGISTE O MOTIVO.	SEGUNDA LEITURA DA PA SISTÓLICA <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td><td></td></tr></table> DIASTÓLICA <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td><td></td></tr></table> PROBLEMAS TÉCNICOS 994 RECUSOL 995 OUTRO 996							→ 239	
230	VERIFIQUE SE FOI PELO MENOS 5 MINUTOS ANTES DE REALIZAR A TERCEIRA MEDIÇÃO									
231	Posso medir a sua pressão arterial agora?	ACEITOU 1 RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3	→ 241							
232	REGISTE A HORA DA TERCEIRA LEITURA DA PRESSÃO ARTERIAL	HORA <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> MINUTOS <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table>								
233	FAÇA A TERCEIRA LEITURA DA PRESSÃO ARTERIAL REGISTE A PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA E DIASTÓLICA. CASO NÃO CONSIGA MEDIR A PRESSÃO ARTERIAL DA INQUIRIDA, REGISTE O MOTIVO.	TERCEIRA LEITURA DA PA SISTÓLICA <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td><td></td></tr></table> DIASTÓLICA <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td><td></td></tr></table> PROBLEMAS TÉCNICOS 994 RECUSOL 995 OUTRO 996							→ 241	

SECÇÃO 2: MEDIDA DE PESO, ALTURA, PRESSÃO ARTERIAL, E TESTES DE VIH E HEPATITE B PARA MULHERES DE 15-49 ANOS

NO.	MULHER	PASSA A																																																							
234	REGISTE E CALCULE A MÉDIA DA PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA E A MÉDIA DA PRESSÃO ARTERIAL DIASTÓLICA DE 229 E 233:																																																								
235	PRESSÃO ARTERIAL DE 229: <table style="display: inline-table; margin: 0 20px;"> <tr><td colspan="3">SISTÓLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <table style="display: inline-table;"> <tr><td colspan="3">DIASTÓLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	SISTÓLICA						DIASTÓLICA																																																	
SISTÓLICA																																																									
DIASTÓLICA																																																									
236	PRESSÃO ARTERIAL DE 233: <table style="display: inline-table; margin: 0 20px;"> <tr><td colspan="3">SISTÓLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <table style="display: inline-table;"> <tr><td colspan="3">DIASTÓLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	SISTÓLICA						DIASTÓLICA																																																	
SISTÓLICA																																																									
DIASTÓLICA																																																									
237	REGISTE A SOMA DAS MEDIÇÕES SISTÓLICA E DIASTÓLICA. <table style="display: inline-table; margin: 0 20px;"> <tr><td colspan="3">SOMA SISTÓLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <table style="display: inline-table;"> <tr><td colspan="3">SOMA DIASTÓLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	SOMA SISTÓLICA						SOMA DIASTÓLICA																																																	
SOMA SISTÓLICA																																																									
SOMA DIASTÓLICA																																																									
238	CALCULE A MÉDIA DA PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA E A MÉDIA DA PRESSÃO ARTERIAL DIASTÓLICA. DIVIDINDO AS SOMAS EM 237 POR 2. <table style="display: inline-table; margin: 0 20px;"> <tr><td colspan="3">MÉDIA SISTÓLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td colspan="3">CIRCULE NO 243</td></tr> </table> <table style="display: inline-table;"> <tr><td colspan="3">MÉDIA DIASTÓLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td colspan="3">CIRCULE NO 243</td></tr> </table> → 243	MÉDIA SISTÓLICA						CIRCULE NO 243			MÉDIA DIASTÓLICA						CIRCULE NO 243																																								
MÉDIA SISTÓLICA																																																									
CIRCULE NO 243																																																									
MÉDIA DIASTÓLICA																																																									
CIRCULE NO 243																																																									
239	SE APENAS UMA MEDIÇÃO FOR REALIZADA, ESCREVA A PRIMEIRA LEITURA SISTOLICA E DIASTÓLICA ABAIXO.																																																								
240	PRESSÃO ARTERIAL DE 225. <table style="display: inline-table; margin: 0 20px;"> <tr><td colspan="3">SISTOLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td colspan="3">CIRCULE NO 243</td></tr> </table> <table style="display: inline-table;"> <tr><td colspan="3">DIASTOLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td colspan="3">CIRCULE NO 243</td></tr> </table> → 243	SISTOLICA						CIRCULE NO 243			DIASTOLICA						CIRCULE NO 243																																								
SISTOLICA																																																									
CIRCULE NO 243																																																									
DIASTOLICA																																																									
CIRCULE NO 243																																																									
241	SE APENAS DUAS MEDIDAS FORAM REALIZADAS, ESCREVA A SEGUNDA LEITURA SISTÓLICA E DIASTÓLICA ABAIXO.																																																								
242	PRESSÃO ARTERIAL DE 229. <table style="display: inline-table; margin: 0 20px;"> <tr><td colspan="3">SISTOLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td colspan="3">CIRCULE NO 243</td></tr> </table> <table style="display: inline-table;"> <tr><td colspan="3">DIASTOLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td colspan="3">CIRCULE NO 243</td></tr> </table>	SISTOLICA						CIRCULE NO 243			DIASTOLICA						CIRCULE NO 243																																								
SISTOLICA																																																									
CIRCULE NO 243																																																									
DIASTOLICA																																																									
CIRCULE NO 243																																																									
243	ASSINALE A FILA QUE INCLUI O VALOR DA PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA REGISTADO EM 238, 240, OU 242 EM SEGUIDA, ASSINALE A COLUNA QUE INCLUI O VALOR DA PRESSÃO ARTERIAL DIASTÓLICA REGISTADO EM 238, 240, OU 242 FAÇA UM CÍRCULO NO VALOR NA CÉLULA ONDE A FILA E A COLUNA CRUZAM. ESTE VALOR SERÁ USADO PARA COMPLETAR 244 <table border="1" style="margin-top: 10px; width: 100%;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">PRESSÃO SISTÓLICA MÉDIA</th><th colspan="6">PRESSÃO DIASTÓLICA MÉDIA</th></tr> <tr> <th><= 84</th><th>85 - 89</th><th>90 - 99</th><th>100 - 109</th><th>110 - 119</th><th>> = 120</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>< 129</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>130 - 139</td><td>2</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>140 - 159</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>160 - 179</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>180 - 209</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>6</td><td>6</td></tr> <tr><td>> = 210</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr> </tbody> </table>	PRESSÃO SISTÓLICA MÉDIA	PRESSÃO DIASTÓLICA MÉDIA						<= 84	85 - 89	90 - 99	100 - 109	110 - 119	> = 120	< 129	1	2	3	4	5	6	130 - 139	2	2	3	4	5	6	140 - 159	3	3	3	4	5	6	160 - 179	4	4	4	4	5	6	180 - 209	5	5	5	5	6	6	> = 210	6	6	6	6	6	6	
PRESSÃO SISTÓLICA MÉDIA	PRESSÃO DIASTÓLICA MÉDIA																																																								
	<= 84	85 - 89	90 - 99	100 - 109	110 - 119	> = 120																																																			
< 129	1	2	3	4	5	6																																																			
130 - 139	2	2	3	4	5	6																																																			
140 - 159	3	3	3	4	5	6																																																			
160 - 179	4	4	4	4	5	6																																																			
180 - 209	5	5	5	5	6	6																																																			
> = 210	6	6	6	6	6	6																																																			

ASSINALE O VALOR DE 243 NA TABELA ABAIXO. ASSINALE O MESMO VALOR NO FORMULÁRIO DE RELATÓRIO DE PRESSÃO ARTERIAL. LEIA EM VOZ ALTA, À INQUIRIDA, AS INSTRUÇÕES DO FORMULÁRIO DE RELATÓRIO À DIREITA DESSE NÚMERO, EM SEGUIDA, ENTREGUE O FORMULÁRIO À INQUIRIDA E RESPONDA A TODAS AS PERGUNTAS QUE POSSA TER.

VALOR DE 243	CATEGORIA DE PRESSÃO ARTERIAL DA INQUIRIDA:	CONSULTE UM PROFISSIONAL DE SAÚDE PARA VERIFICAR A PRESSÃO ARTERIAL DENTRO DE:
1	INTERVALO ACEITÁVEL	24 MESES
2	NA FAIXA ALTA DO INTERVALO ACEITÁVEL	12 MESES
3	ACIMA DO INTERVALO ACEITÁVEL	2 MESES
4	MODERADAMENTE ALTA	1 MES
5	ALTA	7 DIAS
6	MUITO ALTA	HOJE

SECÇÃO 2: MEDIDA DE PESO, ALTURA, PRESSÃO ARTERIAL, E TESTES DE VIH E HEPATITE B PARA MULHERES DE 15-49 ANOS

MULHER		PASSE A
245	VERIFIQUE 203: 15-17 ANOS DE IDADE ☐ 18-49 ANOS DE IDADE ☐	→ 247
246	VERIFIQUE 204: OUTRO ☐ NUNCA EM UNIÃO ☐	→ 252

CONSENTIMENTO DA MULHER INQUIRIDA PARA A RECOLHA DE DBS (HEP B)		
CONSENTIMENTO DA MULHER INQUIRIDA PARA A RECOLHA DE DBS (HEP B)	247	Como parte deste inquérito, gostaríamos que as mulheres realizassem um teste de Hepatite B. A Hepatite B é um grave problema de saúde que afecta o fígado e geralmente resulta do uso de drogas, transfusões de sangue, contacto sexual, transmissão materna de mãe para recém-nascido e de criança para criança. Os resultados deste inquérito ajudarão o governo a desenvolver programas para prevenir e tratar a Hepatite B. Para o teste de Hepatite B, precisamos de algumas gotas de sangue do dedo. O sangue será colhido em um cartão de papel e transportado para o laboratório central. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. A amostra de sangue não incluirá o seu nome, portanto, não poderemos entregar o resultado de seu teste. O resultado é estritamente confidencial e ninguém será capaz de saber o resultado de seu teste. Tem alguma pergunta? Pode dizer "Sim" ou "não". A decisão é sua. "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" dar uma amostra de sangue para o teste de Hepatite B em laboratório?
	247A	MARQUE O CÓDIGO. ACEITOU 1 RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
	247B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO. _____ (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE

CONSENTIMENTO DA MULHER INQUIRIDA PARA A RECOLHA DE DBS (HIV)		
CONSENTIMENTO DA MULHER INQUIRIDA PARA A RECOLHA DE DBS (HIV)	248	Como parte deste inquérito, gostaríamos que as mulheres realizassem um teste de VIH. O VIH é o vírus que pode resultar em SIDA. O teste de VIH ajudará a determinar quantas pessoas têm VIH em Angola (prevalência de VIH). Para o teste de VIH, precisamos de algumas gotas de sangue do dedo. O sangue será colhido em um cartão de papel e transportado para o laboratório central. Se você concordou com o teste de Hepatite B, o laboratório pode usar as mesmas gotas colhidas para Hepatite B para testar o VIH. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. A amostra de sangue não incluirá o seu nome, portanto, não poderemos entregar o resultado de seu teste. O resultado é estritamente confidencial e ninguém será capaz de saber o resultado de seu teste. Tem alguma pergunta? Pode dizer "Sim" ou "não". A decisão é sua. "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" dar uma amostra de sangue para o teste de VIH em laboratório?
	248A	MARQUE O CÓDIGO. ACEITOU 1 RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
	248B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO. _____ (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE
249	VERIFIQUE 247A E 248A: PELO MENOS ACEITOU UM CONSENTIMENTO ☐ AMBOS OS CONSENTIMENTOS RECUSADOS ☐	

O N S E N T · D E I N Q · A D U L T			CONSENTIMENTO DA MULHER INQUIRIDA PARA TESTES ADICIONAIS
250	Pedimos a sua autorização para que o Ministério de Saúde armazene as amostras de sangue colhidas no cartão de papel no laboratório para fazer testes adicionais. Não sabemos ainda quais serão os testes adicionais. A amostra de sangue não incluirá seu nome ou outros identificadores. É possível aceitar o teste de VIH e Hepatite B e não aceitar o armazenamento das amostras para testes adicionais. A (NOME) autoriza que se armazene a amostra de sangue para testes adicionais?		
250A	MARQUE O CÓDIGO.	ACEITOU 1 RECUSOU 2	
250B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	_____ (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE	

C O N S E N T · D E I N Q · A D U L T A			CONSENTIMENTO DA MULHER INQUIRIDA PARA TESTES RÁPIDOS DE VIH
251	Se você quer saber seu estado de VIH agora mesmo, nós podemos fazer um teste rápido e lhe dizer o resultado. O teste é grátis; nós também oferecemos aconselhamento antes e depois do teste. Para o teste rápido de VIH, nós precisamos de umas poucas gotas mais de sangue de seu dedo. Nós usaremos o mesmo teste utilizado nos hospitais de Angola. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. O resultado estará disponível em 20 ou 30 minutos. Os resultados serão estritamente confidenciais e não serão partilhados com ninguém, para além dos membros da equipa de trabalho do IIMS. Se o teste for positivo, eu lhe darei uma ficha de encaminhamento para comparecer a unidade de saúde mais próxima para seguimento com profissionais médicos, conforme recomendação do Ministério de Saúde. Tem alguma pergunta? Pode dizer "Sim" ou "não". A decisão é sua. "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" dar uma amostra de sangue para o teste rápido de VIH?		
251A	MARQUE O CÓDIGO.	ACEITOU 1 RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3	
251B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	_____ (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE	

→ 264

CONSENTIMENTO DO PAI/MAE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA A RECOLHA DE DBS (HEP B)		
CONS · D O P A I / M Ã E / A D U L T O	252	Como parte deste inquérito, gostaríamos que a (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE), realizasse um teste de Hepatite B. A Hepatite B é um grave problema de saúde que afeta o fígado e geralmente resulta do uso de drogas, transfusões de sangue, contato sexual, transmissão materna de mãe para recém-nascido e criança para criança em áreas onde a Hepatite B é comum. Os resultados deste inquérito ajudarão o governo a desenvolver programas para prevenir e tratar a Hepatite B. Para o teste de Hepatite B, precisamos de algumas gotas de sangue do dedo da (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE). O sangue será colhido em um cartão de papel e transportado para o laboratório central. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. A amostra de sangue não incluirá nomes, portanto, não poderemos entregar o resultado do teste. O resultado é estritamente confidencial e ninguém será capaz de saber o resultado do teste da (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE). Tem alguma pergunta? Pode dizer "Sim" ou "não". A decisão é sua. "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" que (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE) dê uma amostra de sangue em um cartão de papel para o teste de Hepatite B em laboratório?
	252A	MARQUE O CÓDIGO. ACEITOU 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
	252B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO. (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE
253	VERIFIQUE PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL ☐ PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU ☐	→ 255

CONSENTIMENTO DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE PARA A RECOLHA DE DBS (HEP B)		
CONS · D A I N Q · M E N O R	254	Como parte deste inquérito, gostaríamos que a (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE), realizasse um teste de Hepatite B. A Hepatite B é um grave problema de saúde que afeta o fígado e geralmente resulta do uso de drogas, transfusões de sangue, contato sexual, transmissão materna de mãe para recém-nascido e criança para criança em áreas onde a Hepatite B é comum. Os resultados deste inquérito ajudarão o governo a desenvolver programas para prevenir e tratar a Hepatite B. Para o teste de Hepatite B, precisamos de algumas gotas de sangue do dedo. O sangue será colhido em um cartão de papel e transportado para o laboratório central. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. A amostra de sangue não incluirá o seu nome, portanto, não poderemos entregar o resultado de seu teste. O resultado é estritamente confidencial e ninguém será capaz de saber o resultado de seu teste. Tem alguma pergunta? Pode dizer "Sim" ou "não". A decisão é sua. "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" dar uma amostra de sangue para o teste de Hepatite B em laboratório?
	254A	MARQUE O CÓDIGO. ACEITOU 1 MENOR DE IDADE RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
	254B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO. (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE

CONSENTIMENTO DO PAI/MAE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA A RECOLHA DE DBS (HIV)		
CONSENTIMENTO DO PAI/MAE/ADULTO	255	Como parte deste inquérito, gostaríamos que a (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE), realizasse um teste de VIH. O VIH é o vírus que pode resultar em SIDA. O teste de VIH ajudará a determinar quantas pessoas têm VIH em Angola (prevalência de VIH). Para o teste de VIH, precisamos de algumas gotas de sangue do dedo da (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE). O sangue será colhido em um cartão de papel e transportado para o laboratório central. Se (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE) concordou com o teste de Hepatite B, o laboratório pode usar as mesmas gotas colhidas para Hepatite B para testar o VIH. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. A amostra de sangue não incluirá nomes, portanto, não poderemos entregar o resultado do teste. O resultado é estritamente confidencial e ninguém será capaz de saber o resultado do teste da (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE). Tem alguma pergunta? Pode dizer "Sim" ou "não". A decisão é sua. "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" que (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE) dê uma amostra de sangue em um cartão de papel para o teste de VIH em laboratório?
	255A	MARQUE O CÓDIGO. ACEITOU 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
	255B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO. _____ (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE
	256	VERIFIQUE PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL ☐ PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL ☐
→ 258		

CONSENTIMENTO DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE PARA A RECOLHA DE DBS (HIV)		
CONSENTIMENTO DA INQUIRIDA MENOR	257	Como parte deste inquérito, gostaríamos que o (NOME DA CRIANÇA MENOR DE IDADE), realizasse um teste de VIH. O VIH é o vírus que pode resultar em SIDA. O teste de VIH ajudará a determinar quantas pessoas têm VIH em Angola (prevalência de VIH). Para o teste de VIH, precisamos de algumas gotas de sangue do dedo. O sangue será colhido em um cartão de papel e transportado para o laboratório central. Se você concordou com o teste de Hepatite B, o laboratório pode usar as mesmas gotas colhidas para Hepatite B para testar o VIH. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. A amostra de sangue não incluirá o seu nome, portanto, não poderemos entregar o resultado de seu teste. O resultado é estritamente confidencial e ninguém será capaz de saber o resultado de seu teste. Tem alguma pergunta? Pode dizer sim ou não, a decisão é sua. "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" dar uma amostra de sangue em um cartão de papel para o teste de VIH em laboratório?
	257A	MARQUE O CÓDIGO. ACEITOU 1 MENOR DE IDADE RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
	257B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO. _____ (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE
	258	VERIFIQUE 252A/254A E 255A/257A: AMBOS PAI E MENOR DE IDADE ACEITOS PELO MENOS UM SIM ☐ NÃO ☐
→ 261		

CONSENTIMENTO DO PAI/MAE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA TESTES ADICIONAIS							
CONS. PAI/ MÃE/ ADULTO	259	Pedimos sua autorização para que o Ministério de Saúde armazene as amostras de sangue no laboratório para fazer testes adicionais. Não sabemos ainda quais serão os testes adicionais. A amostra de sangue não incluirá o nome ou outros identificadores da (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE). É possível aceitar o teste de VIH e Hepatite B para (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE) e não aceitar o armazenamento da amostra para testes adicionais. O(A) (NOME) autoriza que se armazene a amostra de sangue para testes adicionais?					
	259A	<table border="1"> <tr> <td>MARQUE O CÓDIGO.</td> <td> ACEITOU 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU 2 </td> </tr> </table>	MARQUE O CÓDIGO.	ACEITOU 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU 2			
	MARQUE O CÓDIGO.	ACEITOU 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU 2					
259B	<table border="1"> <tr> <td>ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.</td> <td> _____ (ASSINATURA) <table border="1" style="display: inline-table;"> <tr> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> </tr> </table> NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE </td> </tr> </table>	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	_____ (ASSINATURA) <table border="1" style="display: inline-table;"> <tr> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> </tr> </table> NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE				
ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	_____ (ASSINATURA) <table border="1" style="display: inline-table;"> <tr> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> </tr> </table> NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE						

CONSENTIMENTO DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE PARA TESTES ADICIONAIS							
CONS. INQ. MENOR	260	Pedimos a sua autorização para que o Ministério de Saúde armazene amostras de sangue colhidas no cartão de papel no laboratório para fazer testes adicionais. Não sabemos ainda quais serão os testes adicionais. A amostra de sangue não incluirá seu nome ou outros identificadores. É possível aceitar o teste de VIH e Hepatite B e não aceitar o armazenamento das amostras para testes adicionais. A (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE) autoriza que se armazene a amostra de sangue para testes adicionais?					
	260A	<table border="1"> <tr> <td>MARQUE O CÓDIGO.</td> <td> ACEITOU 1 MENOR DE IDADE RECUSOU 2 </td> </tr> </table>	MARQUE O CÓDIGO.	ACEITOU 1 MENOR DE IDADE RECUSOU 2			
	MARQUE O CÓDIGO.	ACEITOU 1 MENOR DE IDADE RECUSOU 2					
260B	<table border="1"> <tr> <td>ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.</td> <td> _____ (ASSINATURA) <table border="1" style="display: inline-table;"> <tr> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> </tr> </table> NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE </td> </tr> </table>	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	_____ (ASSINATURA) <table border="1" style="display: inline-table;"> <tr> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> </tr> </table> NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE				
ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	_____ (ASSINATURA) <table border="1" style="display: inline-table;"> <tr> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> </tr> </table> NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE						

CONSENTIMENTO DO PAI/MAE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA TESTES RÁPIDOS DE VIH					
CON S · P A I / M A E / A D U L T O	261	Se você quer que a (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE) saiba o seu estado de VIH agora, nós podemos fazer um teste rápido e lhe dizer o resultado. O teste é grátis; nós também oferecemos aconselhamento antes e depois do teste. Para o teste rápido de VIH, nós precisamos de umas poucas gotas (mais) de sangue de seu dedo da (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE). Nós usaremos os mesmos testes utilizados nos hospitais de Angola. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. O resultado estará disponível em 20 ou 30 minutos para a (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE). Os resultados serão estritamente confidenciais e não serão partilhados com ninguém, para além dos membros da equipa de trabalho do IIMS. Se o teste for positivo, eu darei à (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE) uma ficha de encaminhamento para comparecer a unidade de saúde mais próxima para seguimento com profissionais médicos, conforme recomendação do Ministério de Saúde. O(A) (NOME) tem alguma pergunta? Pode dizer sim ou não, a decisão é sua. "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" permitir a coleta de sangue da (NOME DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE) para o teste rápido de VIH?			
	261A	<table border="1"> <tr> <td>MARQUE O CÓDIGO.</td> <td> ACEITOU 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3 </td> </tr> </table>	MARQUE O CÓDIGO.	ACEITOU 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3	
	MARQUE O CÓDIGO.	ACEITOU 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3			
261B	<table border="1"> <tr> <td>ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.</td> <td> _____ (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE </td> </tr> </table>	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	_____ (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE		
ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	_____ (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE				
262	<table border="0"> <tr> <td>VERIFIQUE 261A:</td> <td>PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL ACEITOU CONSENTIMENTO ☐</td> <td>PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU CONSENTIMENTO ☐</td> </tr> </table>		VERIFIQUE 261A:	PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL ACEITOU CONSENTIMENTO ☐	PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU CONSENTIMENTO ☐
VERIFIQUE 261A:	PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL ACEITOU CONSENTIMENTO ☐	PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU CONSENTIMENTO ☐			

→ 264

CONSENTIMENTO DA INQUIRIDA MENOR DE IDADE PARA TESTES RÁPIDOS DE VIH				
C O N S · I N Q M E N O R	263	Se você quer saber seu estado de VIH agora mesmo, nós podemos fazer um teste rápido e lhe dizer o resultado. O teste é grátis; nós também oferecemos aconselhamento antes e depois do teste. Para o teste rápido de VIH, nós precisamos de umas poucas gotas mais de sangue de seu dedo. Nós usaremos o mesmo teste utilizado nos hospitais de Angola. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. O resultado estará disponível em 20 ou 30 minutos. Os resultados serão estritamente confidenciais e não serão partilhados com ninguém, para além dos membros da equipa de trabalho do IIMS. Se o teste for positivo, eu darei uma ficha de encaminhamento para comparecer a unidade de saúde mais próxima para seguimento com profissionais médicos, conforme recomendação do Ministério de Saúde. Tem alguma pergunta? Pode dizer sim ou não, a decisão é sua. "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" fornecer o sangue para o teste rápido de VIH?		
	263A	<table border="1"> <tr> <td>MARQUE O CÓDIGO.</td> <td> ACEITOU 1 MENOR DE IDADE RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3 </td> </tr> </table>	MARQUE O CÓDIGO.	ACEITOU 1 MENOR DE IDADE RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
	MARQUE O CÓDIGO.	ACEITOU 1 MENOR DE IDADE RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3		
263B	<table border="1"> <tr> <td>ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.</td> <td> _____ (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE </td> </tr> </table>	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	_____ (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE	
ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	_____ (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE			

264	SOMENTE PARA O(S) TESTE(S) EM QUE CONSENTIMENTO FOI OBTIDO, PREPARE OS MATERIAIS NECESSÁRIOS E PROCEDA COM O(S) TESTE(S).	
265	SE ADULTA: VERIFIQUE 347A E 348A. SE MENOR DE IDADE: VERIFIQUE 252A E 254A. VERIFIQUE 255A E 257A. SE VOCÊ ACEITA DBS PARA HEP B OU HIV, ANEXE A ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRAS AO QUESTIONÁRIO	COLE A 1A ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRA AQUI. COLE A ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRAS 2A NO CARTÃO DE PAPEL DE FILTRO E A DE 3A NA FOLHA DE TRANSMISSÃO AUSENT 99994 RECUSO 99995 OUTRO 99996
266	SE ADULTA: VERIFIQUE 247A. SE MENOR DE IDADE: VERIFIQUE 252A E	SE DBS ACEITA PARA HEP B, ANEXE O PONTO HEP B NO CARTÃO DE PAPEL DE FILTRO
267	SE ADULTA: VERIFIQUE 248A. SE MENOR DE IDADE: VERIFIQUE 255A E	SE DBS ACEITE PARA VIH, ANEXE O PONTO HEP B NO CARTÃO DE PAPEL DE FILTRO
268	SE ADULTA: VERIFIQUE 250A. SE MENOR DE IDADE: VERIFIQUE 259A E	SE NÃO HÁ TESTE ADICIONAL, ESCREVA 'NAT' NO CARTÃO DE PAPEL DO FILTRO

→ 269

269	REGISTE O RESULTADO DO TESTE RÁPIDO DE VIH "DETERMINE" AQUI.	POSITIVC..... 1 NEGATIVO 2 AUSENTE 3 RECUSOU 4 OUTRO 5	☐ → 272 ☐ → 275
270A	REGISTE O RESULTADO DO TESTE RÁPIDO DE VIH "SD BIOLINE" AQUI.	POSITIVC..... 1 NEGATIVO 2 AUSENTE 3 RECUSOU 4 OUTRO 5	☐ → 270C ☐ → 274
270B	REGISTE O RESULTADO DO TESTE RÁPIDO DE VIH "UNI GOLD" AQUI.	POSITIVO NEGATIVO AUSENTE RECUSOU OUTRO	☐ → 271 ☐ → 273 ☐ → 274
270C	REGISTE O RESULTADO DO TESTE RÁPIDO DE VIH "DETERMINE" AQUI.	POSITIVC..... 1 NEGATIVO 2 AUSENTE 3 RECUSOU 4 OUTRO 5	☐ → 273 ☐ → 272 ☐ → 275
271	SE 269, 270A E 270B SÃO POSITIVAS, A INQUIRIDA É POSITIVA PARA VIH. INFORME A INQUIRIDA O SEU ESTADO POSITIVO E DE ACONSELHAMENTO APÓS O TESTE, INCLUINDO REFERÊNCIA À UNIDADE MAIS PRÓXIMA ONDE HÁ TRATAMENTO DE VIH.		→ 275
272	A INQUIRIDA É VIH NEGATIVA. INFORME A INQUIRIDA DO RESULTADO NEGATIVO DO TESTE, E FAÇA ACONSELHAMENTO APÓS O TESTE.		→ 275
273	ESTADO DE VIH DA INQUIRIDA É INDETERMINADO. INFORME A INQUIRIDA DO RESULTADO INDETERMINADO DO TESTE, E FAÇA ACONSELHAMENTO APÓS O TESTE, INCLUINDO RECOMENDAÇÃO PARA UM NOVO TESTE EM 14 DIAS E REFERÊNCIA À UNIDADE DE SAÚDE MAIS PRÓXIMA PARA ESTE NOVO TESTE.		→ 275
274	TESTES SÃO INCOMPLETOS. INFORME A INQUIRIDA QUE UM RESULTADO NÃO PODE SER DADO DESDE QUE OS TESTES NÃO ESTÃO COMPLETOS. FAÇA ACONSELHAMENTO APÓS O TESTE E RECOMENDE QUE A INQUIRIDA VISITE A UNIDADE DE SAÚDE MAIS PRÓXIMA PARA FAZER NOVAMENTE O TESTE PARA DETERMINAR O ESTADO DO VIH.		
275	NO TESTE DESTA PESSOA, HOUVE ALGUM RESULTADO INVÁLIDO, OU A FAIXA DE CONTROLE NÃO APARECEU?	TESTE RÁPIDO FEITO, ALGUM INVÁLIDO 1 TESTE RÁPIDO FEITO, NENHUM INVÁLIDO..... 2 TESTE RÁPIDO NÃO FEITO... 3	☐ → 278

276	REGISTE O NÚMERO DOS RESULTADOS INVÁLIDOS DO TESTE RÁPIDO DE VIH "DETERMINE"	REGISTE O NÚMERO DE RESULTADOS INVÁLIDOS; SE NENHUM, REGISTE '00'
277A	REGISTE O NÚMERO DOS RESULTADOS INVÁLIDOS DO TESTE RÁPIDO DE VIH "SD BIOLINE"	REGISTE O NÚMERO DE RESULTADOS INVÁLIDOS; SE NENHUM, REGISTE '00'
277B	REGISTE O NÚMERO DOS RESULTADOS INVÁLIDOS DO TESTE RÁPIDO DE VIH "UNIGOLD"	REGISTE O NÚMERO DE RESULTADOS INVÁLIDOS; SE NENHUM, REGISTE '00'
278	SE OUTRA MULHER, PASSE A 204A NA PRÓXIMA PÁGINA; SE NÃO TIVER MAIS MULHERES, PASSE A 301.	

SECCÃO 3: MEDIDA DE PESO, ALTURA, PRESSÃO ARTERIAL, E TESTES DE VIH E HEPATITE B PARA HOMENS DE 15-54 ANOS

301	INQUIRIDORES: VERIFIQUE A SAÍDA DE CAPI PELA "LISTAR INDIVÍDUOS/BIOMARCADORES ELEGÍVEIS." REGISTE O NÚMERO DE ORDEM, NOME, IDADE, E ESTADO CIVIL DE TODOS HOMENS ELEGÍVEIS NAS PERGUNTAS 302, 303, E 304 NESTA PÁGINA E PÁGINAS SUBSEQUENTES QUE COMEÇAM COM O PRIMEIRO HOMEM LISTADO. SE TEM MAIS DE DOIS HOMENS, USE QUESTIONÁRIO ADICIONAL.		
	HOMEM		PASSE A
302	VERIFIQUE A SAÍDA DE CAPI E REGISTE O NÚMERO DE ORDEM, IDADE E O NOME DO HOMEM.	N° DE ORDEM IDADE NOME	
303	VERIFIQUE A SAÍDA DE CAPI PARA IDADE:	15-17 ANOS 1 18-54 ANOS 2	
304	VERIFIQUE A SAÍDA DE CAPI PARA ESTADO CIVIL:	NUNCA EM UNIÃO 1 OUTRO 2	
304A	BIOMARCADORES: ANTES DE PROSSEGUIR, PERGUNTE A IDADE E ESTADO CIVIL DO INQUIRIDO PARA CONFIRMAR A INFORMAÇÃO EM 303 E 304. SE HOUVEREM DIFERENÇAS QUE AFECTEM A PERMISSÃO (ADULTO VS. MENOR DE IDADE), RETORNE A 303 E 304 PARA CORRIGIR E SEGUIR O PADRÃO DE SALTOS DAS QUESTÕES. ATENÇÃO: AO INQUIRIDOR DO AJUSTES EFECTUADOS PARA SEREM ACTUALIZADOS NA LISTAGEM DO AGREGADO FAMILIAR.		
305	PESO EM QUILOGRAMOS.	KG..... AUSENTE 99994 RECUSOU 99995 OUTRO 99996	→ 307
306	O HOMEM ESTAVA VESTIDO MINIMAMENTE (CONDIÇÕES DE SER PESADO)?	SIM 1 NÃO 2	
307	ALTURA EM CENTÍMETROS.	CM..... AUSENTE 9994 RECUSOU 9995 OUTRO 9996	→ 309
308	A MEDIÇÃO REGISTRADA FOI INTERFERIDA POR CABELOS TRANÇADOS OU ORNAMENTADOS?	SIM 1 NÃO 2	
309	REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO DE MEDIDOR.	 NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE	
310	REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO DE ASSISTENTE. SE NENHUM ASSISTENTE, REGISTE 9999.	 NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE ASSISTENTE	
311	DATA DE HOJE:	DIA MÊS ANO	
312	VERIFIQUE 303:	15-17 ANOS DE IDADE ☐ 18-54 ANOS DE IDADE ☐	→ 314
313	VERIFIQUE 304:	OUTRO ☐ NUNCA EM UNIÃO ☐	→ 316

HOMEM		PASSE A
CONSENTIMENTO DO HOMEM INQUIRIDO PARA MEDIR A PRESSÃO ARTERIAL		
314	Gostaria de medir a sua pressão arterial durante a entrevista para ver se tem pressão arterial alta. Se estiver de acordo, faremos três medições, com um intervalo de cinco minutos entre as medições. Vamos utilizar um dispositivo digital automatizado. O procedimento é inofensivo, mas é possível que sinta algum desconforto quando a braçadeira de medição apertar o seu braço. A pressão arterial alta, quando não é tratada, pode causar problemas graves ao coração e aos vasos sanguíneos no cérebro. Vai receber os resultados da medição da pressão arterial no final da nossa entrevista, com uma explicação dos valores. Se a sua pressão arterial for alta, sugerimos que consulte um médico ou unidade de saúde, uma vez que não podemos proporcionar qualquer teste ou tratamento posterior durante o inquérito. Os resultados serão confidenciais e não serão partilhados com mais ninguém, além dos membros da equipa do inquérito. Pode igualmente decidir rejeitar a medição em qualquer altura durante a entrevista. Tem alguma questão sobre a medição da pressão arterial até agora? Coloque-me todas as questões que tiver sobre o procedimento, em qualquer altura. Pode dizer "Sim" ou "não". A decisão é sua. "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" medir a sua pressão arterial neste momento?	
314A	MARQUE O CÓDIGO.	ACEITOU 1 RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
314B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	_____ (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE
315	VERIFIQUE 314A:	ACEITOU 1 RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
316	NOME COMPLETO DO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL PELA MENOR DE IDADE.	NOME COMPLETO _____ Nº DE ORDEM
CONSENTIMENTO DO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA MEDIR A PRESSÃO ARTERIAL		
317	Gostaria de medir a pressão arterial de (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE) durante a entrevista para ver se ele tem pressão arterial alta. Se estiver de acordo, faremos três medições, com um intervalo de cinco minutos entre as medições. Vamos utilizar um dispositivo digital automatizado. O procedimento é inócuo, mas é possível que ela sinta algum desconforto quando a braçadeira de medição apertar o seu braço. A pressão arterial alta, quando não é tratada, pode causar problemas graves ao coração e aos vasos sanguíneos no cérebro. Vai receber os resultados da medição da pressão arterial no final da nossa entrevista, com uma explicação dos valores. Se a sua pressão arterial for alta, sugerimos que consulte um médico ou unidade de saúde, uma vez que não podemos proporcionar qualquer teste ou tratamento posterior durante o inquérito. Os resultados serão confidenciais e não serão partilhados com mais ninguém, além dos membros da equipa do inquérito. Tem alguma questão sobre a medição da pressão arterial até agora? Pode dizer "Sim" ou "não". A decisão é sua. "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" permitir a medição da pressão arterial da (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE) neste momento?	
317A	MARQUE O CÓDIGO.	ACEITOU 1 RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
317B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	_____ (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE
318	VERIFIQUE	PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL ACEITOU ☐ PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL ☐

→ 321
→ 345

→ 352

CONSENTIMENTO DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE PARA MEDIR A PRESSÃO ARTERIAL		PR
319	Gostaria de medir a sua pressão arterial durante a entrevista para ver se tem pressão arterial alta. Se estiver de acordo, faremos três medições, com um intervalo de cinco minutos entre as medições. Vamos utilizar um dispositivo digital automatizado. O procedimento é inócuo, mas é possível que sinta algum desconforto quando a braçadeira de medição apertar o seu braço. A pressão arterial alta, quando não é tratada, pode causar problemas graves ao coração e aos vasos sanguíneos no cérebro. Vai receber os resultados da medição da pressão arterial no final da nossa entrevista, com uma explicação dos valores. Se a sua pressão arterial for alta, sugerimos que consulte um médico ou unidade de saúde, uma vez que não podemos proporcionar qualquer teste ou tratamento posterior durante o inquérito. Os resultados serão confidenciais e não serão partilhados com mais ninguém, além dos membros da equipa do inquérito. Pode igualmente decidir rejeitar a medição em qualquer altura durante a entrevista. Tem alguma questão sobre a medição da pressão arterial até agora? Coloque-me todas as questões que tiver sobre o procedimento, em qualquer altura. Pode dizer "Sim" ou "não". A decisão é sua. "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" medir a sua pressão arterial neste momento?	
319A	MARQUE O CÓDIGO.	ACEITOU 1 RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
319B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	(ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE
320	VERIFIQUE 319A: ACEITOU ☐ RECUSOU/ AUSENTE/OUTRO ☐	→ 352
321	Antes da medição, gostaria de colocar algumas perguntas sobre coisas que poderão afectar a sua pressão arterial. Fez alguma das seguintes coisas nos últimos 30 minutos: a) Comeu algo? b) Bebeu café, chá, gasosa ou outra bebida com cafeína? c) Fumou qualquer produto de tabaco? d) Realizou alguma actividade ou exercício físico que lhe fizeram respirar mais fundo do que o habitual?	SIM NÃO NS a) COMEU 1 2 8 b) CAFEÍNA 1 2 8 c) FUMOU 1 2 8 d) EXERCÍCIO FÍSICO . 1 2 8
322	Vamos agora medir a sua pressão arterial. ANTES DA PRIMEIRA LEITURA DA PRESSÃO ARTERIAL, MEÇA A CIRCUNFERÊNCIA DO BRAÇO DO INQUIRIDO A MEIO ENTRE O COTOVELO E O OMBRO. REGISTE A MEDIDA EM CENTÍMETROS.	CIRCUNFERÊNCIA DO BRAÇO (EM CENTÍMETROS)
323	USE A MEDIDA DA CIRCUNFERÊNCIA DO BRAÇO PARA SELECIONAR A PRESSÃO ARTERIAL APROPRIADA. CONTROLE O MODELO E O TAMANHO DA BRAÇADEIRA.	MODELO 767 PEQUENO: 16 CM – 23 CM ... 1 MÉDIO: 24 CM – 35 CM 2 GRANDE: 36 CM – 41 CM 3 MODELO 789 EXTRA GRANDE: 42 CM–60 CM. 4
324	REGISTE A HORA DA PRIMEIRA LEITURA DA PRESSÃO ARTERIAL	HORA MINUTOS.....
325A	FAÇA A PRIMEIRA LEITURA DA PRESSÃO ARTERIAL. REGISTE A PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA E DIASTÓLICA. CASO NÃO CONSIGA MEDIR A PRESSÃO ARTERIAL DO INQUIRIDO, REGISTE O MOTIVO.	PRIMEIRA LEITURA DA PA SISTÓLICA DIASTÓLICA PROBLEMAS TÉCNICOS..... 994 RECUSOU 995 OUTRC..... 996

325B	As perguntas seguintes são sobre a pressão arterial. Até hoje, algum vez um médico ou outro profissional de saúde mediu a sua pressão arterial?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 3	
325C	Alguma vez foi informado por um médico ou outro profissional de saúde que tem pressão arterial alta ou hiperpressão?	SIM 1 NÃO 2	→ 325F
325D	Nos últimos 12 meses, foi informado por um médico ou outro profissional de saúde que tem a pressão arterial alta ou hiperpressão?	SIM 1 NÃO 2	
325E	Um médico ou outro profissional de saúde recebeu medicação para controlar a sua pressão arterial?	SIM 1 NÃO 2	
325F	Está a tomar medicação para controlar a sua pressão arterial?	SIM 1 NÃO 2	
326	VERIFIQUE SE FOI PELO MENOS 5 MINUTOS ANTES DE REALIZAR A SEGUNDA MEDIÇÃO		
327	Posso medir a sua pressão arterial agora?	ACEITOU 1 RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3	→ 339
328	REGISTE A HORA DA SEGUNDA LEITURA DA PRESSÃO ARTERIAL	HOR/..... MINUTOS.....	
329	FAÇA A SEGUNDA LEITURA DA PRESSÃO ARTERIAL REGISTE A PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA E DIASTÓLICA. CASO NÃO CONSIGA MEDIR A PRESSÃO ARTERIAL DO INQUIRIDO, REGISTE O MOTIVO.	SEGUNDA LEITURA DA PA SISTÓLICA DIASTÓLICA PROBLEMAS TÉCNICOS..... 994 RECUSOU 995 OUTRC..... 996	→ 339
330	VERIFIQUE SE FOI PELO MENOS 5 MINUTOS ANTES DE REALIZAR A TERCEIRA MEDIÇÃO		
331	Posso medir a sua pressão arterial agora?	ACEITOU 1 RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3	→ 341
332	REGISTE A HORA DA TERCEIRA LEITURA DA PRESSÃO ARTERIAL	HORA MINUTOS.....	
333	FAÇA A TERCEIRA LEITURA DA PRESSÃO ARTERIAL REGISTE A PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA E DIASTÓLICA. CASO NÃO CONSIGA MEDIR A PRESSÃO ARTERIAL DO INQUIRIDO, REGISTE O MOTIVO.	TERCEIRA LEITURA DA PA SISTÓLICA DIASTÓLICA PROBLEMAS TÉCNICOS..... 994 RECUSOU 995 OUTRC..... 996	→ 341

SECÇÃO 3: MEDIDA DE PESO, ALTURA, PRESSÃO ARTERIAL, E TESTES DE VIH E HEPATITE B PARA HOMENS DE 15-54 ANOS

NO.	HOMEM	PASSA A																																																							
334	REGISTE E CALCULE A MÉDIA DA PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA E A MÉDIA DA PRESSÃO ARTERIAL DIASTÓLICA DE 329 E 333:																																																								
335	PRESSÃO ARTERIAL DE 329: <table border="1" style="display: inline-table; margin: 0 10px;"> <tr><td colspan="3">SISTÓLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <table border="1" style="display: inline-table; margin: 0 10px;"> <tr><td colspan="3">DIASTÓLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	SISTÓLICA						DIASTÓLICA																																																	
SISTÓLICA																																																									
DIASTÓLICA																																																									
336	PRESSÃO ARTERIAL DE 333: <table border="1" style="display: inline-table; margin: 0 10px;"> <tr><td colspan="3">SISTÓLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <table border="1" style="display: inline-table; margin: 0 10px;"> <tr><td colspan="3">DIASTÓLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	SISTÓLICA						DIASTÓLICA																																																	
SISTÓLICA																																																									
DIASTÓLICA																																																									
337	REGISTE A SOMA DAS MEDIÇÕES SISTÓLICA E DIASTÓLICA. <table border="1" style="display: inline-table; margin: 0 10px;"> <tr><td colspan="3">SOMA SISTÓLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <table border="1" style="display: inline-table; margin: 0 10px;"> <tr><td colspan="3">SOMA DIASTÓLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	SOMA SISTÓLICA						SOMA DIASTÓLICA																																																	
SOMA SISTÓLICA																																																									
SOMA DIASTÓLICA																																																									
338	CALCULE A MÉDIA DA PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA E A MÉDIA DA PRESSÃO ARTERIAL DIASTÓLICA. DIVIDINDO AS SOMAS EM 337 POR 2. <table border="1" style="display: inline-table; margin: 0 10px;"> <tr><td colspan="3">MÉDIA SISTÓLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td colspan="3">CIRCLE NO 343</td></tr> </table> <table border="1" style="display: inline-table; margin: 0 10px;"> <tr><td colspan="3">MÉDIA DIASTÓLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td colspan="3">CIRCLE NO 343</td></tr> </table> → 343	MÉDIA SISTÓLICA						CIRCLE NO 343			MÉDIA DIASTÓLICA						CIRCLE NO 343																																								
MÉDIA SISTÓLICA																																																									
CIRCLE NO 343																																																									
MÉDIA DIASTÓLICA																																																									
CIRCLE NO 343																																																									
339	SE APENAS UMA MEDIÇÃO FOR REALIZADA, ESCREVA A PRIMEIRA LEITURA SISTOLICA E DIASTÓLICA ABAIXO.																																																								
340	PRESSÃO ARTERIAL DE 325. <table border="1" style="display: inline-table; margin: 0 10px;"> <tr><td colspan="3">SISTOLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td colspan="3">CIRCLE NO 343</td></tr> </table> <table border="1" style="display: inline-table; margin: 0 10px;"> <tr><td colspan="3">DIASTOLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td colspan="3">CIRCLE NO 343</td></tr> </table> → 343	SISTOLICA						CIRCLE NO 343			DIASTOLICA						CIRCLE NO 343																																								
SISTOLICA																																																									
CIRCLE NO 343																																																									
DIASTOLICA																																																									
CIRCLE NO 343																																																									
341	SE APENAS DUAS MEDIDAS FORAM REALIZADAS, ESCREVA A SEGUNDA LEITURA SISTÓLICA E DIASTÓLICA ABAIXO.																																																								
342	PRESSÃO ARTERIAL DE 329. <table border="1" style="display: inline-table; margin: 0 10px;"> <tr><td colspan="3">SISTOLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td colspan="3">CIRCLE NO 343</td></tr> </table> <table border="1" style="display: inline-table; margin: 0 10px;"> <tr><td colspan="3">DIASTOLICA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td colspan="3">CIRCLE NO 343</td></tr> </table>	SISTOLICA						CIRCLE NO 343			DIASTOLICA						CIRCLE NO 343																																								
SISTOLICA																																																									
CIRCLE NO 343																																																									
DIASTOLICA																																																									
CIRCLE NO 343																																																									
343	ASSINALE A FILA QUE INCLUI O VALOR DA PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA REGISTADO EM 338, 340, OU 342 EM SEGUIDA, ASSINALE A COLUNA QUE INCLUI O VALOR DA PRESSÃO ARTERIAL DIASTÓLICA REGISTADO EM 338, 340, OU 342 FAÇA UM CÍRCULO NO VALOR NA CÉLULA ONDE A FILA E A COLUNA CRUZAM. ESTE VALOR SERÁ USADA PARA COMPLETAR 344 <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <th rowspan="2">PRESSÃO SISTÓLICA MÉDIA</th><th colspan="6">PRESSÃO DIASTÓLICA MÉDIA</th></tr> <tr> <th><=84</th><th>85 - 89</th><th>90 - 99</th><th>100 - 109</th><th>110 - 119</th><th>> = 120</th></tr> <tr><td>< 129</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>130 - 139</td><td>2</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>140 - 159</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>160 - 179</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>180 - 209</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>6</td><td>6</td></tr> <tr><td>> = 210</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td><td>6</td></tr> </table>	PRESSÃO SISTÓLICA MÉDIA	PRESSÃO DIASTÓLICA MÉDIA						<=84	85 - 89	90 - 99	100 - 109	110 - 119	> = 120	< 129	1	2	3	4	5	6	130 - 139	2	2	3	4	5	6	140 - 159	3	3	3	4	5	6	160 - 179	4	4	4	4	5	6	180 - 209	5	5	5	5	6	6	> = 210	6	6	6	6	6	6	
PRESSÃO SISTÓLICA MÉDIA	PRESSÃO DIASTÓLICA MÉDIA																																																								
	<=84	85 - 89	90 - 99	100 - 109	110 - 119	> = 120																																																			
< 129	1	2	3	4	5	6																																																			
130 - 139	2	2	3	4	5	6																																																			
140 - 159	3	3	3	4	5	6																																																			
160 - 179	4	4	4	4	5	6																																																			
180 - 209	5	5	5	5	6	6																																																			
> = 210	6	6	6	6	6	6																																																			

ASSINALE O VALOR DE 343 NA TABELA ABAIXO. ASSINALE O MESMO VALOR NO FORMULÁRIO DE RELATÓRIO DE PRESSÃO ARTERIAL. LEIA EM VOZ ALTA, À INQUIRIDA, AS INSTRUÇÕES DO FORMULÁRIO DE RELATÓRIO À DIREITA DESSE NÚMERO, EM SEGUIDA, ENTREGUE O FORMULÁRIO À INQUIRIDA E RESPONDA A TODAS AS PERGUNTAS QUE POSSA TER.

VALOR DE 343	CATEGORIA DE PRESSÃO ARTERIAL DA INQUIRIDA:	CONSULTE UM PROFISSIONAL DE SAÚDE PARA VERIFICAR A PRESSÃO ARTERIAL DENTRO DE:
1	INTERVALO ACEITÁVEL	24 MESES
2	NA FAIXA ALTA DO INTERVALO ACEITÁVEL	12 MESES
3	ACIMA DO INTERVALO ACEITÁVEL	2 MESES
4	MODERADAMENTE ALTA	1 MES
5	ALTA	7 DIAS
6	MUITO ALTA	HOJE

SECÇÃO 3: MEDIDA DE PESO, ALTURA, PRESSÃO ARTERIAL, E TESTES DE VIH E HEPATITE B PARA HOMENS DE 15-54 ANOS

	HOMEM		PASSE A
345	VERIFIQUE 303:	15-17 ANOS DE IDADE ☐ 18-54 ANOS DE IDADE ☐	→ 347
346	VERIFIQUE 304:	OUTRO ☐ NUNCA EM UNIÃO ☐	→ 352

CONSENTIMENTO DO HOMEM INQUIRIDO PARA A RECOLHA DE DBS (HEP B)		
C O N S E N T I M E N T O D O H O M E M I N Q U I R I D O P A R A A R E C O L H A D E D B S	347	Como parte deste inquérito, gostaríamos que os homens realizassem um teste de Hepatite B. A Hepatite B é um grave problema de saúde que afecta o fígado e geralmente resulta do uso de drogas, transfusões de sangue, contacto sexual, transmissão materna de mãe para recém-nascido e de criança para criança. Os resultados deste inquérito ajudarão o governo a desenvolver programas para prevenir e tratar a Hepatite B. Para o teste de Hepatite B, precisamos de algumas gotas de sangue do dedo. O sangue será colhido em um cartão de papel e transportado para o laboratório central. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. A amostra de sangue não incluirá o seu nome, portanto, não poderemos entregar o resultado de seu teste. O resultado é estritamente confidencial e ninguém será capaz de saber o resultado de seu teste. Tem alguma pergunta? Pode dizer "Sim" ou "não". A decisão é sua. "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" dar uma amostra de sangue para o teste de Hepatite B em laboratório?
	347A	MARQUE O CÓDIGO. ACEITOU 1 RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
	347B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO. (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE

CONSENTIMENTO DO HOMEM INQUIRIDO PARA A RECOLHA DE DBS (HIV)			
C O N S E N T I M E N T O D O H O M E M I N Q U I R I D O P A R A A R E C O L H A D E D B S	348	Como parte deste inquérito, gostaríamos que os homens realizasse um teste de VIH. O VIH é o vírus que pode resultar em SIDA. O teste de VIH ajudará a determinar quantas pessoas têm VIH em Angola (prevalência de VIH). Para o teste de VIH, precisamos de algumas gotas de sangue do dedo. O sangue será colhido em um cartão de papel e transportado para o laboratório central. Se você concordou com o teste de Hepatite B, o laboratório pode usar as mesmas gotas colhidas para Hepatite B para testar o VIH. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. A amostra de sangue não incluirá o seu nome, portanto, não poderemos entregar o resultado de seu teste. O resultado é estritamente confidencial e ninguém será capaz de saber o resultado de seu teste. Tem alguma pergunta? Pode dizer "Sim" ou "não". A decisão é sua. "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" dar uma amostra de sangue para o teste de VIH em laboratório?	
	348A	MARQUE O CÓDIGO. ACEITOU 1 RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3	
	348B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO. (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE	
349	VERIFIQUE 347A E 348A:	PELO MENOS ACEITOU UM CONSENTIMENTO ☐ AMBOS OS CONSENTIMENTOS RECUSADOS ☐	→ 351

CONSENTIMENTO DO HOMEM INQUIRIDO PARA TESTES ADICIONAIS		
O N S E N T · D E I N Q · A D U L T O	350	Pedimos a sua autorização para que o Ministério de Saúde armazene amostras de sangue colhidas no cartão de papel no laboratório para fazer testes adicionais. Não sabemos ainda quais serão os testes adicionais. A amostra de sangue não incluirá seu nome ou outros identificadores. É possível aceitar o teste de VIH e Hepatite B e não aceitar o armazenamento das amostras para testes adicionais. O (NOME) autoriza que se armazene a amostra de sangue para testes adicionais?
	350A	MARQUE O CÓDIGO. ACEITOU 1 RECUSOU 2
	350B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO. (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE

CONSENTIMENTO DO HOMEM INQUIRIDO PARA TESTES RÁPIDOS DE VIH		
C O N S E N T · D E I N Q · A D U L T O	351	Se você quer saber seu estado de VIH agora mesmo, nós podemos fazer um teste rápido e lhe dizer o resultado. O teste é grátis; nós também oferecemos aconselhamento antes e depois do teste. Para o teste rápido de VIH, nós precisamos de umas poucas gotas mais de sangue de seu dedo. Nós usaremos o mesmo teste utilizado nos hospitais de Angola. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. O resultado estará disponível em 20 ou 30 minutos. Os resultados serão estritamente confidenciais e não serão partilhados com ninguém, para além dos membros da equipa de trabalho do IIMS. Se o teste for positivo, eu lhe darei uma ficha de encaminhamento para comparecer a unidade de saúde mais próxima para seguimento com profissionais médicos, conforme recomendação do Ministério de Saúde. Tem alguma pergunta?
	351A	MARQUE O CÓDIGO. ACEITOU 1 RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
	351B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO. (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE

→ 364

CONSENTIMENTO DO PAI/MAE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA A RECOLHA DE DBS (HEP B)		
CONSISTÊNCIA DO PAI/MAE/ADULTO	352	Como parte deste inquérito, gostaríamos que o (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE), realizasse um teste de Hepatite B. A Hepatite B é um grave problema de saúde que afeta o fígado e geralmente resulta do uso de drogas, transfusões de sangue, contato sexual, transmissão materna de mãe para recém-nascido e criança para criança em áreas onde a Hepatite B é comum. Os resultados deste inquérito ajudarão o governo a desenvolver programas para prevenir e tratar a Hepatite B. Para o teste de Hepatite B, precisamos de algumas gotas de sangue do dedo do (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE). O sangue será colhido em um cartão de papel e transportado para o laboratório central. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. A amostra de sangue não incluirá nomes, portanto, não poderemos entregar o resultado do teste. O resultado é estritamente confidencial e ninguém será capaz de saber o resultado do teste do (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE). O(A) (NOME) tem alguma pergunta? Pode dizer sim ou não, a decisão é sua. "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" que o (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE) dê uma amostra de sangue em um cartão de papel para o teste de Hepatite B em laboratório?
	352A	MARQUE O CÓDIGO. ACEITOU 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
	352B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO. (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE
	353	VERIFIQUE 352A: PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL ☐ ACEITOU ☐ RECUSOU PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU ☐
355		
CONSENTIMENTO DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE PARA A RECOLHA DE DBS (HEP B)		
CONSISTÊNCIA DO INQUIRIDO MENOR	354	Como parte deste inquérito, gostaríamos que o (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE), realizasse um teste de Hepatite B. A Hepatite B é um grave problema de saúde que afeta o fígado e geralmente resulta do uso de drogas, transfusões de sangue, contato sexual, transmissão materna de mãe para recém-nascido e criança para criança em áreas onde a Hepatite B é comum. Os resultados deste inquérito ajudarão o governo a desenvolver programas para prevenir e tratar a Hepatite B. Para o teste de Hepatite B, precisamos de algumas gotas de sangue do dedo. O sangue será colhido em um cartão de papel e transportado para o laboratório central. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. A amostra de sangue não incluirá o seu nome, portanto, não poderemos entregar o resultado de seu teste. O resultado é estritamente confidencial e ninguém será capaz de saber o resultado de seu teste. Pode dizer sim ou não, a decisão é sua. Tem alguma pergunta? "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" dar uma amostra de sangue em um cartão de papel para o teste de Hepatite B em laboratório?
	354A	MARQUE O CÓDIGO. ACEITOU 1 MENOR DE IDADE RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
	354B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO. (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE

CONSENTIMENTO DO PAI/MAE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA A RECOLHA DE DBS (HIV)		
CONSISTENTE DO PAI/MAE/ADULTO	355	Como parte deste inquérito, gostaríamos que o (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE), realizasse um teste de VIH. O VIH é o vírus que pode resultar em SIDA. O teste de VIH ajudará a determinar quantas pessoas têm VIH em Angola (prevalência de VIH). Para o teste de VIH, precisamos de algumas gotas de sangue do dedo do (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE). O sangue será colhido em um cartão de papel e transportado para o laboratório central. Se (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE) concordou com o teste de Hepatite B, o laboratório pode usar as mesmas gotas colhidas para Hepatite B para testar o VIH. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. A amostra de sangue não incluirá nomes, portanto, não poderemos entregar o resultado do teste. O resultado é estritamente confidencial e ninguém será capaz de saber o resultado do teste do (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE). O(A) (NOME DO RESPONSÁVEL) tem alguma pergunta? Pode dizer sim ou não, a decisão é sua. "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" que (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE) dê uma amostra de sangue em um cartão de papel para o teste de VIH em laboratório?
	355A	MARQUE O CÓDIGO. ACEITOU 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
	355B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO. (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE
	356	VERIFIQUE PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL ACEITOU ☐ PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU ☐
→ 358		
CONSENTIMENTO DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE PARA A RECOLHA DE DBS (HIV)		
CONSISTENTE DO INQUIRIDO MENOR	357	Como parte deste inquérito, gostaríamos que o (NOME DA CRIANÇA MENOR DE IDADE), realizasse um teste de VIH. O VIH é o vírus que pode resultar em SIDA. O teste de VIH ajudará a determinar quantas pessoas têm VIH em Angola (prevalência de VIH). Para o teste de VIH, precisamos de algumas gotas de sangue do dedo. O sangue será colhido em um cartão de papel e transportado para o laboratório central. Se você concordou com o teste de Hepatite B, o laboratório pode usar as mesmas gotas colhidas para Hepatite B para testar o VIH. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. A amostra de sangue não incluirá o seu nome, portanto, não poderemos entregar o resultado de seu teste. O resultado é estritamente confidencial e ninguém será capaz de saber o resultado de seu teste. Tem alguma pergunta? Pode dizer sim ou não, a decisão é sua. "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" dar uma amostra de sangue em um cartão de papel para o teste de VIH em laboratório?
	357A	MARQUE O CÓDIGO. ACEITOU 1 MENOR DE IDADE REFUSED 2 AUSENTE/OUTRO 3
	357B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO. (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE
	358	VERIFIQUE 352A/354A E 355A/357A: AMBOS PAI E MENOR DE IDADE ACEITOS PELO MENOS UM CONSENTIMENTO? SIM ☐ NÃO ☐
→ 361		

C O N S E N T I M E N T O D O P A I / M A E / A D U L T O R E S P O N S Á V E L P A R A T E S T E S A D I C I O N A I S		
359	Pedimos sua autorização para que o Ministério de Saúde armazene as amostras de sangue no laboratório para fazer testes adicionais. Não sabemos ainda quais serão os testes adicionais. A amostra de sangue não incluirá o nome ou outros identificadores do (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE). É possível aceitar o teste de VIH e Hepatite B para (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE) e não aceitar o armazenamento da amostra para testes adicionais. O(A) (NOME) autoriza que se armazene a amostra de sangue para testes adicionais?	
359A	MARQUE O CÓDIGO.	ACEITOU 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU 2
359B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	_____ (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE

C O N S E N T I M E N T O D O I N Q U I R I D O M E N O R D E I D A D E P A R A T E S T E S A D I C I O N A I S		
360	Pedimos a sua autorização para que o Ministério de Saúde armazene amostras de sangue colhidas no cartão de papel no laboratório para fazer testes adicionais. Não sabemos ainda quais serão os testes adicionais. A amostra de sangue não incluirá seu nome ou outros identificadores. É possível aceitar o teste de VIH e Hepatite B e não aceitar o armazenamento das amostras para testes adicionais. O (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE) autoriza que se armazene a amostra de sangue para testes adicionais?	
360A	MARQUE O CÓDIGO.	ACEITOU 1 MENOR DE IDADE RECUSOU 2
360B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	_____ (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE

CONSENTIMENTO DO PAI/MAE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA TESTES RÁPIDOS DE VIH		
CONS. PAI / MÃE / ADULTO	361	Se você quer que o (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE) saiba o seu estado de VIH agora, nós podemos fazer um teste rápido e lhe dizer o resultado. O teste é grátis; nós também oferecemos aconselhamento antes e depois do teste. Para o teste rápido de VIH, nós precisamos de umas poucas gotas (mais) de sangue de seu dedo do (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE). Nós usaremos os mesmos testes utilizados nos hospitais de Angola. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. O resultado estará disponível em 20 ou 30 minutos para o (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE). Os resultados serão estritamente confidenciais e não serão partilhados com ninguém, para além dos membros da equipa de trabalho do IIMS. Se o teste for positivo, eu lhe darei ao (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE) uma ficha de encaminhamento para comparecer a unidade de saúde mais próxima para seguimento com profissionais médicos, conforme recomendação do Ministério de Saúde. O(A) (NOME) tem alguma pergunta? Pode dizer sim ou não, a decisão é sua. Pode permitir a coleta de sangue do (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE) para o teste rápido de VIH?
	361A	MARQUE O CÓDIGO. ACEITOU 1 PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
	361B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO. (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE
362 VERIFIQUE 361A: PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL ☐ ACEITOU PAIS/ADULTO RESPONSÁVEL ☐ RECUSOU		
364		

CONSENTIMENTO DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE PARA TESTES RÁPIDOS DE VIH		
CONS. INQ. MENOR	363	Se você quer saber seu estado de VIH agora mesmo, nós podemos fazer um teste rápido e lhe dizer o resultado. O teste é grátis; nós também oferecemos aconselhamento antes e depois do teste. Para o teste rápido de VIH, nós precisamos de umas poucas gotas mais de sangue de seu dedo. Nós usaremos o mesmo teste utilizado nos hospitais de Angola. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. O resultado estará disponível em 20 ou 30 minutos. Os resultados serão estritamente confidenciais e não serão partilhados com ninguém, para além dos membros da equipa de trabalho do IIMS. Se o teste for positivo, eu lhe darei uma ficha de encaminhamento para comparecer a unidade de saúde mais próxima para seguimento com profissionais médicos, conforme recomendação do Ministério de Saúde. Tem alguma pergunta? Pode dizer sim ou não, a decisão é sua. O (NOME DO INQUIRIDO MENOR DE IDADE) pode fornecer o sangue para o teste rápido de VIH?
	363A	MARQUE O CÓDIGO. ACEITOU 1 MENOR DE IDADE RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3
	363B	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO. (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE

364	SOMENTE PARA O(S) TESTE(S) EM QUE CONSENTIMENTO FOI OBTIDO, PREPARE OS MATERIAIS NECESSÁRIOS E PROCEDA COM O(S) TESTE(S).		
365	SE ADULTA: VERIFIQUE 347A E 348A. SE MENOR DE IDADE: VERIFIQUE 352A E 354A. VERIFIQUE 355A E 357A. SE VOCÊ ACEITA DBS PARA HEP B OU HIV, ANEXE A ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRAS AO QUESTIONÁRIO	COLE A 1A ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRA AQUI. COLE A ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRAS 2A NO CARTÃO DE PAPEL DE FILTRO E A DE 3A NA FOLHA DE TRANSMISSÃO AUSENT 99994 RECUSO 99995 OUTRO 99996	} → 369
366	SE ADULTA: VERIFIQUE 347A. SE MENOR DE IDADE: VERIFIQUE 352A E 354A.	SE DBS ACEITA PARA HEP B, ANEXE O PONTO HEP B NO CARTÃO DE PAPEL DE FILTRO	
367	SE ADULTA: VERIFIQUE 348A. SE MENOR DE IDADE: VERIFIQUE 355A E 357A.	SE DBS ACEITE PARA VIH, ANEXE O PONTO HEP B NO CARTÃO DE PAPEL DE FILTRO	
368	SE ADULTA: VERIFIQUE 350A. SE MENOR DE IDADE: VERIFIQUE 359A E 360A.	SE NÃO HÁ TESTE ADICIONAL, ESCREVA 'NAT' NO CARTÃO DE PAPEL DO FILTRO	
369	REGISTE O RESULTADO DO TESTE RÁPIDO DE VIH "DETERMINE" AQUI.	POSITIVO 1 NEGATIVO 2 AUSENTE 3 RECUSOU 4 OUTRO 5	→ 372 } → 375
370A	REGISTE O RESULTADO DO TESTE RÁPIDO DE VIH "BIOLINE" AQUI.	POSITIVO 1 NEGATIVO 2 AUSENTE 3 RECUSOU 4 OUTRO 5	→ 370C } → 374
370B	REGISTE O RESULTADO DO TESTE RÁPIDO DE VIH "UNI GOLD" AQUI.	POSITIVO 1 NEGATIVO 2 AUSENTE 3 RECUSOU 4 OUTRO 5	→ 371 → 373 } → 374
370C	REGISTE O RESULTADO DO TESTE RÁPIDO DE VIH "DETERMINE" AQUI.	POSITIVO 1 NEGATIVO 2 AUSENTE 3 RECUSOU 4 OUTRO 5	→ 373 → 372 } → 375
371	SE 369, 370A E 370B SÃO POSITIVAS, A INQUIRIDA É POSITIVA PARA VIH. INFORME A INQUIRIDA O SEU ESTADO POSITIVO E DE ACONSELHAMENTO APÓS O TESTE, INCLUINDO REFERÊNCIA À UNIDADE MAIS PRÓXIMA ONDE HÁ TRATAMENTO DE VIH.		→ 375

372	A INQUIRIDA É VIH NEGATIVA. INFORME A INQUIRIDA DO RESULTADO NEGATIVO DO TESTE, E FAÇA ACONSELHAMENTO APÓS O TESTE.		→ 375
373	ESTADO DE VIH DA INQUIRIDA É INDETERMINADO. INFORME A INQUIRIDA DO RESULTADO INDETERMINADO DO TESTE, E FAÇA ACONSELHAMENTO APÓS O TESTE, INCLUINDO RECOMENDAÇÃO PARA UM NOVO TESTE EM 14 DIAS E REFERÊNCIA À UNIDADE DE SAÚDE MAIS PRÓXIMA PARA ESTE NOVO TESTE.		→ 375
374	TESTES SÃO INCOMPLETOS. INFORME A INQUIRIDA QUE UM RESULTADO NÃO PODE SER DADO DESDE QUE OS TESTES NÃO ESTÃO COMPLETOS. FAÇA ACONSELHAMENTO APÓS O TESTE E RECOMENDE QUE A INQUIRIDA VISITE A UNIDADE DE SAÚDE MAIS PRÓXIMA PARA FAZER NOVAMENTE O TESTE PARA DETERMINAR O ESTADO DO VIH.		
375	NO TESTE DESTA PESSOA, HOUVE ALGUM RESULTADO INVÁLIDO, OU A FAIXA DE CONTROLE NÃO APARECEU?	TESTE RÁPIDO FEITO, ALGUM INVÁLIDO 1 TESTE RÁPIDO FEITO, NENHUM INVÁLIDO 2 TESTE RÁPIDO NÃO FEITO ... 3	→ 378
376	REGISTE O NÚMERO DOS RESULTADOS INVÁLIDOS DO TESTE RÁPIDO DE VIH "DETERMINE"	REGISTE O NÚMERO DE RESULTADOS INVÁLIDOS; SE NINGUÉM, REGISTE '00'	
377A	REGISTE O NÚMERO DOS RESULTADOS INVÁLIDOS DO TESTE RÁPIDO DE VIH "SD BIOLINE"	REGISTE O NÚMERO DE RESULTADOS INVÁLIDOS; SE NINGUÉM, REGISTE '00'	
377B	REGISTE O NÚMERO DOS RESULTADOS INVÁLIDOS DO TESTE RÁPIDO DE VIH "UNIGOLD"	REGISTE O NÚMERO DE RESULTADOS INVÁLIDOS; SE NINGUÉM, REGISTE '00'	
378	SE OUTRA MULHER, PASSE A 204A NA PRÓXIMA PÁGINA; SE NÃO TIVER MAIS MULHERES, PASSE A 301.		

SECÇÃO 1: MEDIDA DE PESO, ALTURA, MALARIA E HEMOGLOBINA PARA CRIANÇAS DE 0-5 ANOS

101	INQUIRIDORES: VERIFICA A SAÍDA DE CAPI PELA "LISTAR INDIVÍDUOS/BIOMARCADORES ELEGÍVEIS." REGISTE O NÚMERO DE ORDEM E O NOME DE TODAS CRIANÇAS ELEGÍVEIS 0-5 ANOS NAS PERGUNTAS 102-105 NESTA PÁGINA E PÁGINAS SUBSEQUENTES QUE COMEÇAM COM A PRIMEIRA CRIANÇA LISTADA. SE TEM MAIS DE TRÊS CRIANÇAS, USE QUESTIONÁRIO ADICIONAL.	
CRIANÇA		PASSE A
102	VERIFIQUE A SAÍDA DE CAPI E REGISTE O NÚMERO DE ORDEM E O NOME DA CRIANÇA.	Nº DE ORDEM NOME
103	SE A MÃE FOI ENTREVISTADA: VERIFIQUE A SAÍDA DE CAPI PARA DATA DE NASCIMENTO (DIA, MÊS E ANO) SE A MÃE NÃO FOI ENTREVISTADA, PERGUNTE: Qual é a data de nascimento de (NOME DA CRIANÇA)?	DIA MÊS ANO
104	SE A MÃE FOI ENTREVISTADA: VERIFIQUE A SAÍDA DE CAPI PARA IDADE SE A MÃE NÃO FOI ENTREVISTADA, PERGUNTE: Quantos anos completos tem (NOME DA CRIANÇA)? COMPARE E CORRIGE 103 E/OU 104 SE INCONSISTENTE.	IDADE EM ANOS COMPLETOS
105	VERIFIQUE 104: CRIANÇA TEM 0-4 ANOS? SIM ☐ NÃO ☐	
BIOMARCADORES COMEÇAM AQUI		
106	PESO EM QUILOGRAMAS.	KG. AUSENTE 9994 RECUSOU 9995 OUTRO 9996
107	A CRIANÇA ESTÁ QUASE DESPIDA?	SIM 1 NÃO 2
108	ALTURA EM CENTÍMETROS. SE A CRIANÇA TEM 0-1 ANOS DE IDADE: MEDIR DEITADA. SE A CRIANÇA TEM 2, 3 OU 4 ANOS DE IDADE: MEDIR EM PÉ.	CM. AUSENTE 9994 RECUSOU 9995 OUTRO 9996
109	A CRIANÇA FOI MEDIDA DEITADA OU EM PÉ?	DEITADA 1 EM PÉ 2
110	VERIFIQUE 104 E 109: BASEADA NA IDADE DE CRIANÇA, O PROCESSO DE MEDIÇÃO FOI SEGUIDO CORRECTAMENTE?	SIM 1 NÃO 2
111	SE A CRIANÇA TEM 0-1 ANOS DE IDADE: PORQUE (NOME) FOI MEDIDA EM PÉ? SE A CRIANÇA TEM 2-4 ANOS: PORQUE (NOME) FOI MEDIDA DEITADA? _____ _____	

SECÇÃO 1: MEDIDA DE PESO, ALTURA, MALÁRIA E HEMOGLOBINA PARA CRIANÇAS DE 0-5 ANOS

	CRIANÇA		PASSE A
112	A MEDIÇÃO REGISTRADA FOI INTERFERIDA POR CABELOS TRANÇADOS OU ORNAMENTADOS?	SIM 1 NÃO 2	
113	REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO DE MEDIDOR.	NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE	
114	REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO DE ASSISTENTE.	NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE ASSISTENTE	
115	DATA DE HOJE:	DIA MÊS ANO	
116	REGISTE ALTURA/COMPRIMENTO E PESO NO PANFLETO INFORMATIVO		
117	VERIFIQUE 103: A CRIANÇA TEM 0-5 MESES OU 6 MESES ☐ 0-5 MESES ☐ TEM MAIS DE 5 MESES? OU MAIS DE IDADE → 139		
118	NOME COMPLETO E NÚMERO DE ORDEM DO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA.	NOME _____ Nº DE ORDEM	
119	PEÇA CONSENTIMENTO AO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL PARA O TESTE DE ANEMIA E MALÁRIA. Como parte deste inquérito, gostaríamos que as crianças realizassem um teste de anemia e malária. A malária é uma doença grave transmitida pelos mosquitos. A anemia é um problema grave para a saúde que geralmente é causada por má nutrição, infecção, ou uma doença crónica. Este inquérito ajudará o governo a desenvolver programas para a prevenção e tratamento da anemia e malária. Agradecemos que todas as crianças com idade entre os 6 meses e os 4 anos, façam um teste de anemia e malária. Os testes requerem algumas gotas de sangue do dedo ou calcanhar. O material para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado e será descartado depois do teste. O teste para anemia e malária será feito neste momento e você receberá o resultado imediatamente. Os resultados serão estritamente confidenciais e não serão partilhados com ninguém, para além dos membros da equipa de trabalho do IIMS. Tem alguma pergunta? Pode dizer "Sim" ou "Não". A decisão é sua. "ACEITA" ou "NÃO ACEITA" que (NOME DA CRIANÇA) faça o teste de anemia e malária?		
120	MARQUE O CÓDIGO.	ACEITOU 1 RECUSOU 2 AUSENTE/OUTRO 3	
121	ASSINE O NOME E REGISTE O NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO.	_____ (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE	

SECÇÃO 1: MEDIDA DE PESO, ALTURA, MALARIA E HEMOGLOBINA PARA CRIANÇAS DE 0-5 ANOS

	CRIANÇA		PASSE A
121A	SOMENTE PARA O(S) TESTE(S) EM QUE CONSENTIMENTO FOI OBTIDO, PREPARE OS MATERIAIS NECESSÁRIOS E PROCEDA O(S) TESTE(S).		
122	REGISTE O NÍVEL DE HEMOGLOBINA AQUI E NO PANFLETO INFORMATIVO.	G/DL AUSENTE 994 RECUSOU 995 OUTRO 996	
123A	REGISTE O RESULTADO DO TESTE RÁPIDO DE MALÁRIA AQUI E NO PANFLETO INFORMATIVO.	POSITIVO 1 NEGATIVO 2 AUSENTE 4 RECUSOU 5 OUTRO 6	→ 136 → 138 → 136
124	(NOME DA CRIANÇA) tem alguns destes sintomas? a) Muita fraqueza? b) Problemas do coração? c) Perda de consciência/desmaios? d) Respiração rápida? e) Ataques de epilepsia? f) Sangramento anormal? g) Olhos amarelados? h) Urina escura?	SIM NÃO a) FRAQUEZA 1 2 b) CORAÇÃO 1 2 c) DESMAIOS 1 2 d) RESPIRAÇÃO 1 2 e) EPILEPSIA 1 2 f) SANGRAMENTO 1 2 g) OLHOS 1 2 h) URINA 1 2	
125	VERIFIQUE 124: PELO MENOS UM SIM? NÃO ☐ SIM ☐		→ 127
126	VERIFIQUE 122: RESULTADO DA HEMOGLOBINA	MENOR DE 8.0 G/DL, ANEMIA SEVERA 1 8.0 G/DL OU MAIOR 2 OUTRO 6	→ 128
127	<u>ENCAMINHAMENTO MÉDICO PARA MALÁRIA GRAVE</u> O teste de malária indica que o(a) (NOME DA CRIANÇA) tem malária. Ele(a) tem sintomas de malária grave. Os medicamentos que nós temos disponíveis não ajudariam à criança e por isso não posso oferecer esses medicamentos. A sua criança está muito doente e precisa de atenção médica o mais rápido possível. REGISTE O RESULTADO DO TESTE DE MALÁRIA NO FORMULÁRIO DE ENCAMINHAMENTO.		→ 136
128	Nas últimas 2 semanas, (NOME DA CRIANÇA) tomou ou está tomando algum medicamento antimalárico com base em artemisinina (TCA) dado por um técnico de saúde? PEÇA PARA VER O MEDICAMENTO	SIM 1 NÃO 2	→ 130
129	<u>ACONSELHAMENTO MÉDICO PARA CRIANÇA QUE TOMOU OU ESTÁ TOMANDO TCA (COARTEM)</u> O(A) (NOME) disse que o(a) (NOME DA CRIANÇA) tomou ou está a tomar antimalárico com base em artemisinina. Por isso não posso oferecer nenhum medicamento adicional. Contudo, o teste indica que a criança tem malária. Se a criança continuar com febre dois dias depois de ter tomado a última dose do antimalárico com base em artemisinina, você terá que procurar um médico o mais rápido possível.		→ 138

SECÇÃO 1: MEDIDA DE PESO, ALTURA, MALARIA E HEMOGLOBINA PARA CRIANÇAS DE 0-5 ANOS

	CRIANÇA	PASSE A																				
130	LEIA O CONSENTIMENTO E INFORMAÇÃO SOBRE O TRATAMENTO DE MALÁRIA AO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL: O teste de malária indica que o(a) (NOME DA CRIANÇA) tem malária. Podemos dar-lhe um medicamento gratuito. O medicamento chama-se Coartem e é muito eficaz, em poucos dias a sua criança não terá febre ou nenhum sintoma da malária. O medicamento é opcional. Por favor diga-me se aceita ou não o medicamento.																					
132	MARQUE A RESPOSTA. ACEITOU 1 RECUSOU 2 OUTRO 6																					
133	ASSINE SEU NOME E REGISTE SEU NÚMERO DE AGENTE DE CAMPO. _____ (ASSINATURA) NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE																					
134	VERIFIQUE 132: ACEITOU O MEDICAMENTO SIM ☐ NÃO ☐ → 138																					
135	DÊ INSTRUÇÕES DE DOSAGEM AO PAI / ADULTO RESPONSÁVEL. <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr style="background-color: #d3d3d3;"> <th colspan="5">Tratamento com Arteméter + Lumefantrina (20/120mg)</th> </tr> <tr style="background-color: #d3d3d3;"> <th>Peso</th> <th>Idade</th> <th>Dia 1</th> <th>Dia 2</th> <th>Dia 3</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td><5kg -14kg</td> <td>6 meses - 2 anos</td> <td>1 comprimido para a dose inicial e repita</td> <td>1 comprimido e repita após 12 horas</td> <td>1 comprimido e repita após 12 horas</td> </tr> <tr> <td>15kg - <25kg</td> <td>>3 - 8 anos</td> <td>2 comprimidos para a dose inicial e repita após 8 horas</td> <td>2 comprimidos e repita após 12 horas</td> <td>2 comprimidos e repita após 12 horas</td> </tr> </tbody> </table> O tratamento deve ser administrado em toma única imediatamente após o diagnóstico (hora 0), repetida 8 horas depois. Continuar com duas tomas diárias (12 em 12 horas) em cada um dos dois dias que se seguem. É importante que o doente complete os 3 dias (6 tomas) de tratamento. De preferência, deve ser administrado após a ingestão de alimentos ricos em gordura ou bebidas como leite. DIGA AO PAI/MÃE/ADULTO RESPONSÁVEL: Se o(a) (NOME DA CRIANÇA) tem febre alta, dificuldade em respirar ou respiração rápida ou se não come ou não amamenta, ou se tiver mais algum outro sintoma e não melhorar em dois dias, você terá que procurar cuidados médicos o mais rápido possível.		Tratamento com Arteméter + Lumefantrina (20/120mg)					Peso	Idade	Dia 1	Dia 2	Dia 3	<5kg -14kg	6 meses - 2 anos	1 comprimido para a dose inicial e repita	1 comprimido e repita após 12 horas	1 comprimido e repita após 12 horas	15kg - <25kg	>3 - 8 anos	2 comprimidos para a dose inicial e repita após 8 horas	2 comprimidos e repita após 12 horas	2 comprimidos e repita após 12 horas
Tratamento com Arteméter + Lumefantrina (20/120mg)																						
Peso	Idade	Dia 1	Dia 2	Dia 3																		
<5kg -14kg	6 meses - 2 anos	1 comprimido para a dose inicial e repita	1 comprimido e repita após 12 horas	1 comprimido e repita após 12 horas																		
15kg - <25kg	>3 - 8 anos	2 comprimidos para a dose inicial e repita após 8 horas	2 comprimidos e repita após 12 horas	2 comprimidos e repita após 12 horas																		
136	VERIFIQUE 122: NÍVEL DE HEMOGLOBINA	MENOR A 8.0 G/DL, ANEMIA SEVERA 1 8.0 G/DL OU MAIOR 2 OUTRO 6																				
137	<u>ENCAMINHAMENTO MÉDICO PARA ANEMIA GRAVE</u> O teste de anemia mostra que (NOME DA CRIANÇA) tem anemia severa. Seu filho está muito doente e deve ser levado imediatamente a uma unidade de saúde. REGISTE O RESULTADO DO TESTE DE ANEMIA NO FORMULÁRIO ENCAMINHAMENTO.																					
138	DATA DE HOJE	DIA MÊS ANO																				
139	SE OUTRA CRIANÇA, PASSE A 105 NA PRÓXIMA PÁGINA; SE NÃO TEM MAIS CRIANÇAS, PASSE A 201.																					

REMEDICAÇÃO DO PESO E DA ALTURA PARA CRIANÇAS SELECIONADAS DOS 0 AOS 4 ANOS

101	INQUIRIDORES: VERIFIQUE A SAÍDA DE CAPI PELA "LISTAR INDIVÍDUOS/BIOMARCADORES ELEGÍVEIS." REGISTE O NÚMERO DE ORDEM E O NOME DE TODAS CRIANÇAS ELEGÍVEIS 0-5 ANOS NAS PERGUNTAS 102-104 NESTA PÁGINA E PÁGINAS SUBSEQUENTES QUE COMEÇAM COM A PRIMEIRA CRIANÇA LISTADA. SE TEM MAIS DE TRÊS CRIANÇAS, USE QUESTIONÁRIO ADICIONAL.		
	CRIANÇA PAR REMEDIR		PASSE A
102	VERIFIQUE A SAÍDA DE CAPI E REGISTE O NÚMERO DE ORDEM E O NOME DA CRIANÇA.	Nº DE ORDEM NOME	
103	SE A MÃE FOI ENTREVISTADA: VERIFIQUE A SAÍDA DE CAPI PARA DATA DE NASCIMENTO (DIA, MÊS E ANO) SE A MÃE NÃO FOI ENTREVISTADA, PERGUNTE: Qual é a data de nascimento de (NOME DA CRIANÇA)?	DIA MÊS ANO	
104	SE A MÃE FOI ENTREVISTADA: VERIFIQUE A SAÍDA DE CAPI PARA IDADE SE A MÃE NÃO FOI ENTREVISTADA, PERGUNTE: Quantos anos completos tem (NOME DA CRIANÇA)? COMPARE E CORRIGE 103 E/OU 104 SE INCONSISTENTE.	IDADE EM ANOS COMPLETOS	
105	VERIFIQUE 104: CRIANÇA TEM 0-4 ANOS? SIM ☐ NÃO ☐ → 115A		
106	PESO EM QUILOGRAMAS.	KG. AUSENTE 9994 RECUSOU 9995 OUTRO 9996	→ 108
107	A CRIANÇA ESTÁ QUASE DESPIDA?	SIM 1 NÃO 2	
108	ALTURA EM CENTÍMETROS. SE A CRIANÇA TEM 0-1 ANOS DE IDADE: MEDIR DEITADA. SE A CRIANÇA TEM 2, 3, OU 4 ANOS DE IDADE: MEDIR EM PÉ.	CM. AUSENTE 9994 RECUSOU 9995 OUTRO 9996	→ 113
109	A CRIANÇA FOI MEDIDA DEITADA OU EM PÉ?	DEITADA 1 EM PÉ 2	
110	VERIFIQUE 104 E 109: BASEADA NA IDADE DE CRIANÇA, O PROCESSO DE MEDIÇÃO FOI SEGUIDO CORRECTAMENTE?	SIM 1 NÃO 2	→ 112
111	SE A CRIANÇA TEM 0-1 ANOS DE IDADE: PORQUE (NOME) FOI MEDIDA EM PÉ? SE A CRIANÇA TEM 2-4 ANOS: PORQUE (NOME) FOI MEDIDA DEITADA? _____ _____		
	CRIANÇA PAR REMEDIR		PASSE A
112	A MEDIÇÃO REGISTRADA FOI INTERFERIDA POR CABELOS TRANÇADOS OU ORNAMENTADOS?	SIM 1 NÃO 2	

REMEDIÇÃO DO PESO E DA ALTURA PARA CRIANÇAS SELECIONADAS DOS 0 AOS 4 ANOS

113	REGISTE O NÚMERO DE MEDIDOR.	NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE	
114	REGISTE O NÚMERO DE ASSISTENTE.	NÚMERO DE TÉCNICO DE SAÚDE ASSISTENTE	
115	DATA DE HOJE:	DIA MÊS ANO	
115A	SE TIVER OUTRA CRIANÇA, PASSE A 102 NO QUESTIONÁRIO ADICIONAL; SE NÃO HÁ MAIS CRIANÇAS, TERMINE A ENTREVISTA.		

PREENCHA DEPOIS DE TERMINAR TODOS OS TESTES BIOMETRICOS

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

LÍNGUA DO **PORTUGUÊS**
QUESTIONÁRIO _____

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DAS CATEGORIAS	PASSE A
100	Qual é seu nome?	NOME _____	
101	REGISTE SEU NÚMERO DE INQUIRIDOR(A)	NÚMERO <table border="1" style="display: inline-table; width: 100px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table>	
INSTRUÇÕES Informação sobre todo pessoal de campo é recolhida como parte do inquérito. Por favor, responda as seguintes perguntas. As suas respostas serão parte dos arquivos de dados do inquérito; mas seu nome será tirado e não incluído nos arquivos de dados do inquérito. Obrigado por essa importante informação.			
102	Em que província vive?	CABINDA 01 ZAIRE 02 UÍGE 03 LUANDA 04 CUANZA NORTE 05 CUANZA SUL 06 MALANJE 07 LUNDA NORTE 08 BENGUELA 09 HUAMBO 10 BIÉ 11 MOXICO 12 CUANDO CUBANGO 13 NAMIBE 14 HUÍLA 15 CUNENE 16 LUNDA SUL 17 BONGO 18	
103	Vive numa cidade, vila ou área rural?	CIDADE 1 VILA 2 ÁREA RURAL 3	
104	Quantos anos completos tem? REGISTE SUA IDADE EM ANOS COMPLETOS.	IDADE <table border="1" style="display: inline-table; width: 40px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table>	
105	Você é homem ou mulher?	HOMEM 1 MULHER 2	
106	Qual é o seu estado civil actual?	ACTUALMENTE CASADO/A 1 VIVENDO COM HOMEM / MULHER 2 VIÚVO/A 3 DIVORCIADO/A 4 SEPARADO/A 5 NUNCA SE CASOU OU VIVEU COM UM HOMEM/UMA MULHER 6	
107	Quantos filhos vivos tem? INCLUA APENAS OS FILHOS QUE SÃO SEUS FILHOS BIOLÓGICOS.	FILHOS VIVOS <table border="1" style="display: inline-table; width: 40px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table>	
108	Alguma vez teve um filho que faleceu?	SIM 1 NÃO 2	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DAS CATEGORIAS	PASSE A		
109	Qual é o nível mais elevado de escola que você frequentou?	ALFABETIZAÇÃO 00 PRÉ-PRIMÁRIO 01 PRIMÁRIO 02 SECUNDÁRIO 1O CICLO 03 SECUNDÁRIO 2O CICLO 04 BACHARELATO 05 LICENCIATURA 06 MESTRADO 07 DOUTORAMENTO 08			
110	Qual é a [CLASSE/ANO] mais elevada que completou nesse nível? SE VOCÊ COMPLETOU MENOS DE UM ANO NESSE NÍVEL, REGISTE '00'.	[CLASSE/ANO] <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"> <tr> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> </tr> </table>			
110A	Alguma vez você recebeu treinamento clínico, médico ou laboratorial ou trabalhou na área da saúde?	SIM 1 NÃO 2	→ 111		
110B	Qual é a sua categoria ocupacional ou qualificação actual? Por exemplo, você é enfermeiro(a), médico(a) ou técnico(a) de laboratório?	MÉDICO 01 ASSISTENTE MÉDICO 02 RESPONSÁVEL CLÍNICO 03 ASSISTENTE CLÍNICO 04 ENFERMEIRA/PARTEIRA REGISTADA 05 ENFERMEIRA/PARTEIRA INSCRITA 06 AUXILIAR DE ENFERMAGEM/ATENDENTE 07 CIENTISTA DE LABORATÓRIO 08 TECNÓLOGO DE LABORATÓRIO 09 TÉCNICO DE LABORATÓRIO 10 ASSISTENTE DE LABORATÓRIO 11 SEM QUALIFICAÇÃO TÉCNICA 95 OTHER 96 (SPECIFY)			
111	Qual é a sua religião?	CATÓLICA 01 METODISTA 02 ASSEMBLEIA DE DEUS 03 UNIVERSAL 04 TESTEMUNHAS DE JEOVÁ 05 PROTESTANTE 06 ISLÂMICO 07 ANIMISTA 08 SEM RELIGIÃO 09 OUTRA 96 (ESPECIFIQUE)			
113	Quais idiomas/línguas fala? MARQUE TODAS LÍNGUAS QUE FALA.	PORTUGUES A CHOKWE / KIOKO B FIOTE C KIKONGO / UKONGO D KIMBUNDU E KWANHAMA F LUVALE G MUHUMBI H NGANGUELA I NHANCA J UMBUNDU K GESTUAL L OUTRA X (ESPECIFIQUE)			

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DAS CATEGORIAS	PASSE A												
114	Qual é a sua língua materna/nativa (a primeira língua que uma criança aprende a falar)?	PORTUGUES 1 CHOKWE / KIOKO 2 FIOTE 3 KIKONGO / UKONGO 4 KIMBUNDU 5 KWANHAMA 6 LUVALE 7 MUHUMBI 8 NGANGUELA 9 NHANCA 10 UMBUNDU 11 GESTUAL 12 OUTRA 96 (ESPECIFIQUE)													
115	Você já trabalhou em: a) um IIMS anterior a este inquérito? b) um IIMA anterior a este inquérito? c) qualquer outra pesquisa anterior a este inquérito?	<table border="0"> <thead> <tr> <th></th> <th>SIM</th> <th>NÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) IIMS</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>b) IIMA</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>c) OUTRAS PESQUISAS</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> </tbody> </table>		SIM	NÃO	a) IIMS	1	2	b) IIMA	1	2	c) OUTRAS PESQUISAS	1	2	
	SIM	NÃO													
a) IIMS	1	2													
b) IIMA	1	2													
c) OUTRAS PESQUISAS	1	2													
116	Ao ser contratado(a) para trabalhar neste inquérito, você estava trabalhando para o INE ou para o MINSA?	SIM, INE 1 SIM, MINSA 2 NÃO 3	→ 118												
117	É funcionário(a) permanente ou temporário(a) do INE ou do MINSA?	PERMANENTE 1 TEMPORÁRIO/A 2													
118	Se você tiver algum comentário, por favor, escreva aqui.														